

ABRALIN

BELÉM - PA

2015

**IX Congresso Internacional da ABRALIN
25 a 28 de fevereiro de 2015**

CADERNO DE RESUMOS

**Universidade Federal do Pará
Belém - Pará - Brasil**

<http://ixcongresso.abralin.com.br>

CADERNO DE RESUMOS DO IX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN

Organizadores:

Jaqueline de Andrade Reis
Gabriela de Andrade Batista
Danilo Mercês Freitas
Sheyla da Conceição Ayan
Nandra Ribeiro Silva
Jeniffer Yara Jesus da Silva
Ângela Fabíola Alves Chagas
Márcia Andréa Almeida de Oliveira
Thomas Massao Fairchild

Belém
Associação Brasileira de Linguística
2015

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca do ILC/ UFPA-Belém-PA**

C122 Caderno de resumos do IX Congresso Internacional da Abralín / Jaqueline de Andrade Reis [et al.] (organizadores). --- Belém : ABRALIN, 2015.

1 : color. ;

Modo de acesso: <<http://www.abralin.org>>

Congresso realizado na Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto da Universidade Federal do Pará, no período de 25 a 28 de janeiro de 2015. Texto em português, inglês, espanhol.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-85-68990-00-1

1. Linguística - Congressos. I. Reis, Jaqueline de Andrade, org. II. Título.

CDD-22. ed. 410

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Prof. Dr. Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor

Prof. Dr. Horacio Schneider

Pró-Reitor de Administração

Prof. Edson Ortiz de Matos

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Harada

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

Edilziete Eduardo Pinheiro de Aragão

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

Pró-Reitora de Planejamento

Raquel Trindade Borges

Pró-Reitor de Relações Internacionais

Prof. Flávio Sidrim Nassar

Procuradora Geral

Prof^a. Dr^a. Fernanda Ribeiro Monte Santo Andrade

Prefeito

Aleamar Dias Rodrigues Junior

Diretor do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação

Prof. Dr. Eloi Luiz Favero

Assessor geral de Educação a Distância

Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso

Diretor Executivo da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa

Prof. Dr. Sinfrônio Brito Moraes

Diretora de Pós-Graduação

Prof^a. Dr^a. Iracilda Sampaio

INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

Diretor

Prof. Dr. Otacílio Amaral Filho

Diretora Adjunta

Prof^a. Dr^a. Fátima Cristina da Costa Pessoa

FACULDADE LETRAS

Diretora

Prof. MSc. Elizabeth Ferreira Vasconcelos de Andrade

Vice-Diretora

Prof^a. MSc. Célia Zeri de Oliveira

FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Diretora

Prof. MSc. Maria Lizete Sampaio Sobral

Vice-Diretor

Prof. Eder Barbosa Cruz

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Diretora

Prof^a. Dr^a. Rosane Steinbrenner

Vice-Diretora

Prof^a. Dr^a. Célia Regina Trindade Chagas Amorim

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – Mestrado e
Doutorado Acadêmico**

Coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Germana Maria Araújo Sales

Vice-coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Mestrado Profissionalizante em Letras (Profletras)

Coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Vice-coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Germana Maria Araújo Sales

**Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e
Amazônia**

Coordenador

Prof. Dr. Fábio Fonseca de Castro

Vice-coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Alda Cristina Silva da Costa

DIRETORIA DA ABRALIN (BIÊNIO 2013-2015)

Presidente

Prof^ª. Dr^ª. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Vice-Presidente

Prof^ª. Dr^ª. Fátima Cristina da Costa Pessoa

Primeiro secretário

Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild

Segunda secretária

Prof^ª. Dr^ª. Marilúcia Barros de Oliveira

Primeira tesoureira

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lygia Almeida Cunha

Segunda tesoureira

Prof^ª. MSc. Simone Negrão de Freitas

CONSELHO DA ABRALIN

Prof^ª. Dr^ª. Beth Brait

Prof. Dr. Luis Passeggi

Prof. Dr. Marco Antonio Martins

Prof^ª. Dr^ª. Maria José Gnatta Dalcuche Foltran

Prof^ª. Dr^ª. Maria Luiza Braga

Prof^ª. Dr^ª. Thaís Cristófaros Alves da Silva

CONVIDADOS

- Prof^ª. Dr^ª. Alessandra Del Ré – UNESP
Prof^ª. Dr^ª. Ana Lucia de Paula Müller – USP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Ana Vilacy Galucio – MPEG/MCTI
Prof. Dr. Antonio Carlos Xavier – UFPE
Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha – PUC-SP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Aparecida Negri Isquierdo – UFMT/CNPq
Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho – USP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Beth Brait - PUC-SP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Bethania Sampaio Corrêa Mariani – UFF/CNPq
Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen – UFRGS
Prof. Dr. Denny Moore – MPEG/MCTI/CNPq
Prof. Dr. Dermeval da Hora – UFPB/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Diana Luz Pessoa de Barros – Mackenzie – USP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Eleonora Cavalcante Albano – UNICAMP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Enilde Leite de Jesus Faulstich – UnB
Prof^ª. Dr^ª. Esmeralda Vailati Negrão – USP/CNPq
Prof. Dr. Francisco Queixalós – Universidade de Paris
Prof. Dr. Frantomé Bezerra Pachêco – UFAM
Prof^ª. Dr^ª. Gessiane de Fátima Lobato Picanço – UFPA
Prof. Dr. Hein van der Voort - MPEG/MCTI/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Heliana Ribeiro de Mello – UFMG/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Isabel Christine Seara – UFSC/CNPq
Prof. Dr. José Gaston Hilgert – USP/UPM/CNPq
Prof. Dr. Joshua Birchall – MPEG
Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan – UNICAMP/CNPq
Prof. Dr. Luiz Amaral - University of Massachusetts
Prof. Dr. Márcio Martins Leitão – UFPB/CNPq
Prof. Dr. Marco Antonio Martins – UFRN
Prof. Dr. Marcus Antonio Rezende Maia – UFRJ/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva – PUC-SP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria da Conceição Paiva – UFRJ/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria da Graça Krieger – UNISINOS/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria do Carmo Leite de Oliveira – PUC-RJ/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria Eugênia Lammoglia Duarte – UFRJ/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria Filomena Spatti Sandalo – UNICAMP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria Helena Moura Neves – UPM – UNESP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria José Gnatta Dalcuche Foltran – UFPR/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Maria Luiza Braga – UFRJ
Prof^ª. Dr^ª. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante – UFPB/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Marinalva Vieira Barbosa – UFTM
Prof. Dr. Masayoshi Shibatani – Rice University
Prof. Dr. Michel Jean Marie Thiollent – UNIGRANRIO

CONVIDADOS

Prof. Dr. Miguel Oliveira Junior – UFAL
Prof^ª. Dr^ª. Mónica Graciela Zoppi Fontana – UNICAMP
Prof^ª. Dr^ª. Pattien Epps - Universidade do Texas
Prof^ª. Dr^ª. Regina Célia Fernandes Cruz – UFPA/CNPq
Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza – UFMG
Prof. Dr. Robert D. Van Valin, Jr - Heinrich Heine University
Prof^ª. Dr^ª. Roberta Pires de Oliveira – UFSC/CNPq
Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas – UFSCar/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Ronice Müller de Quadros – UFSC/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Rosângela Hammes Rodrigues – UFSC
Prof^ª. Dr^ª. Sabine Reiter – UFPA
Prof. Dr. Sergio de Moura Menuzzi – UFRGS/CNPQ
Prof. Dr. Sérgio Meira de Santa Cruz Oliveira – MPEG
Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes – UFPA
Prof. Dr. Sírio Possenti – UNICAMP/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Stella Maris Bortoni Ricardo – UnB/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso – UFBA/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Suzi Oliveira de Lima – UFRJ
Prof^ª. Dr^ª. Terezinha Marlene Lopes Teixeira – UNISINOS/CNPq
Prof^ª. Dr^ª. Thaís Cristófaró Alves da Silva – UFMG/CNPq
Prof. Dr. Thomas Roeper - University of Massachusetts
Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto – USP
Prof^ª. Dr^ª. Vanderci de Andrade Aguilera – UEL/CNPq
Prof^ª. MSc. Vanessa Gonzaga Nunes – UFS/UFSC

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Abdelhak Razky – UFPA/CNPq
Prof. Dr. Adair Bonini – UFSC/CNPq
Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves – UFGD
Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima – UFPA
Prof^a. Dr^a. Alessandra Del Ré – UNESP
Prof^a. Dr^a. Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt – UFRJ
Prof^a. Dr^a. Ana Lygia Almeida Cunha – UFPA
Prof^a. Dr^a. Ana Paula Scher – USP/CNPq
Prof^a. Dr^a. Ana Vilacy Galucio – MPEG/MCTI
Prof. Dr. Antonio Carlos Xavier – UFPE
Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha – PUC-SP/CNPq
Prof^a. Dr^a. Carmem Lúcia Reis Rodrigues – UFPA
Prof^a. Dr^a. Cristina Martins Fargetti - UNESP/Araraquara
Prof^a. Dr^a. Eliana Melo Machado Moraes – UFG
Prof^a. Dr^a. Enilde Leite de Jesus Faulstich – UnB
Prof^a. Dr^a. Fátima Cristina da Costa Pessoa – UFPA
Prof^a. Dr^a. Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale – UFSCar
Prof. Dr. Frantomé Bezerra Pachêco – UFAM
Prof. Dr. Gabriel de Avila Othero – UFRGS
Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins – UFMS
Prof^a. Dr^a. Gessiane de Fátima Lobato Picanço – UFPA
Prof. Dr. Guilherme Fromm – UFU
Prof. Dr. Hugo Mari – UFMG
Prof. Dr. José Carlos Chaves da Cunha – UFPA/CNPq
Prof. Dr. José Sueli de Magalhães – UFU
Prof^a. Dr^a. Juciane dos Santos Cavalheiro – UEAM
Prof^a. Dr^a. Karylleila dos Santos Andrade – UFT
Prof^a. Dr^a. Kazue Saito Monteiro de Barros – UFPE/CNPq
Prof^a. Dr^a. Kristine Sue Stenzel – UFRJ
Prof^a. Dr^a. Laura Maria Silva Araujo Alves – UFPA
Prof^a. Dr^a. Leonor Cabral Scliar – UFRJ/CNPq
Prof^a. Dr^a. Lindinalva Messias do Nascimento Chaves - UFAC
Prof^a. Dra. Luciana Racanello Storto - USP
Prof. Dr. Márcio Martins Leitão – UFPB/CNPq
Prof^a. Dr^a. Maria Candida Drumond Mendes Barros – MPEG
Prof^a. Dr^a. Maria da Glória Corrêa di Fanti – PUC-RS
Prof^a. Dr^a. Maria das Graças Soares Rodrigues – UFRN
Prof^a. Dr^a. Maria del Carmen Fátima Gonzáles Daher – UFF/CNPq
Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Lourenço Gomes – UFRJ
Prof^a. Dr^a. Maria Eulália Sobral Toscano – UFPA
Prof^a. Dra. Maria Irma Hadler Coudry – UNICAMP/CNPq
Prof^a. Dr^a. Maria Odileiz Sousa Cruz – UFRR

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Prof^a. Dr^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira – UFPA
Prof^a. Dr^a. Marilúcia Barros de Oliveira – UFPA
Prof^a. Dr^a. Marinalva Vieira Barbosa – UFTM
Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro – USP
Prof^a. Dr^a. Mônica Graciela Zoppi Fontana – UNICAMP
Prof^a. Dr^a. Myriam Crestian Chaves da Cunha – UFPA
Prof^a. Dr^a. Nilsa Brito Ribeiro – UNIFESSPA
Prof^a. Dr^a. Raynice Geraldine Pereira da Silva – UFAM
Prof^a. Dr^a. Regina Célia Fernandes Cruz – UFPA/CNPq
Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti – UFGD
Prof^a. Dr^a. Rosângela Hammes Rodrigues – UFSC
Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes – UFPA
Prof^a. Dr^a. Silvana Aguiar dos Santos – UFSC
Prof^a. MSc. Simone Negrão de Freitas – UFPA
Prof^a. Dr^a. Telma Moreira Vianna Magalhães – UFAL
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild
Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto – USP
Prof^a. Dr^a. Vanderci de Andrade Aguilera – UEL/CNPq
Prof^a. Dr^a. Vanice Maria Oliveira Sargentini – UFSCar
Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Vasilévski Santos – UEPG
Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva – UFT
Prof^a. Dr^a. Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva – UFPA
Prof. Dr. Xóan Carlos Lagares Diez – UFF

COMISSÃO ORGANIZADORA

Danilo Mercês Freitas – UFPA
Fabíola Azevedo Baraúna - UFPA
Gabriela de Andrade Batista – UFPA
Izadora Cristina Ramos Rodrigues – UFPA
Jaqueline de Andrade Reis – UFPA
Larissa Wendel Afonso de Lima – UFPA
Murilo Coelho de Moura – UFPA
Pedro Teixeira Lisboa Neto – UFPA
Sara Vasconcelos Ferreira – UFPA
Sérgio Wellington Ferreira da Silva – UFPA
Sheyla da Conceição Ayan – UFPA
Tereza Tayná Coutinho Lopes – UFPA
Veridiana Valente Pinheiro – UFPA

COMISSÃO DE APOIO

Aliny Cristina Ramos de Sousa - UFPA
Beatriz Nazaré Pessoa Rocha – CESUPA
Bianca Castro Rodrigues - UFPA
Caio Mendes Aparício Fernandes - UFPA
Diego Michel Nascimento – UFPA
Elaine Patrícia do Nascimento Modesto –UFPA
Jeniffer Yara Jesus da Silva - UFPA
José Aduino Santos Bitencourt Filho - UFPA
Luciana Renata dos Santos Vieira - UFPA
Prof^ª. MSc. Marília Fernanda Pereira de Freitas – UFPA
Nandra Ribeiro Silva – UFPA
Natali Nóbrega de Abreu - UFPA
Prof^ª. Dr^ª. Ângela Fabíola Alves Chagas – UFPA
Prof^ª. MSc. Eunice Braga Pereira – UFPA
Zerben Nathaly Wariss de Aguiar Barata – UFPA

SUMÁRIO

Conferências	19
Mesas redondas	23
Simpósios temáticos	67
Pôsteres	943





1

CONFERÊNCIAS





CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA DISCURSO E GRAMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DA LÍNGUA NACIONAL NO BRASIL

Prof^a. Dr^a. Diana Luz Pessoa de BARROS (UPM - USP/CNPq)

Para tratar da questão da construção do português como língua nacional do Brasil, serão retomados estudos que vimos desenvolvendo, na perspectiva da semiótica discursiva, sobre os discursos da gramática do português, do século XVI à atualidade. A exposição tem duas partes. Na primeira, a partir, principalmente, dos estudos de Sylvain Auroux sobre a gramatização das línguas, tratamos do papel da gramática na construção das línguas nacionais. Para o autor, esse papel é o de unificar as variações próprias das práticas languageiras das línguas e construir, com essa unificação, a língua nacional. Pretendemos mostrar que os discursos gramaticais que criam línguas nacionais são discursos da norma única e da língua homogênea, sem variações, fundamentados, portanto, no princípio da exclusão, e decorrentes de operação de triagem, tal como concebida por Zilberberg. Na segunda parte, examinamos o discurso das gramáticas brasileiras do século XIX, época da constituição do estado-nação brasileiro e da língua nacional do Brasil, para mostrar que esse discurso é também um discurso de exclusão por triagem, como quaisquer discursos de construção de língua nacional. A triagem é, no caso, a de afastamento de Portugal e de seus usos linguísticos. É preciso observar, porém, que os discursos das gramáticas brasileiras e da literatura do período ao mesmo tempo em que, pela operação de triagem, se separam de Portugal, constroem, pela operação de mistura com outras línguas e usos (de índios, negros, imigrantes), a identidade linguística brasileira “mestiça” valorizada. Esses discursos de triagem e de mistura se distinguem por contrariedade e não admitem conjunção, pois a conjunção não é possível entre termos contrários, nos discursos implicativos, como são os de construção de língua nacional. Apenas os discursos concessivos, segundo Zilberberg, transformam o impossível em possível, e operam a conjunção concessiva entre contrários, de que resulta o termo complexo. As gramáticas brasileiras do século XIX, e os textos literários, criam, assim, a língua nacional pela conciliação dos termos contrários de *pureza vs. mistura*. Essa língua assim construída é, ao tempo, portuguesa e brasileira, a mesma, embora outra, ou outra, embora a mesma.



**CONFERÊNCIA 3
(NUMERAL) CLASSIFIERS AND NOMINALIZATION**

Prof. Dr. Masayoshi SHIBATANI (Rice University, Houston, U.S.A.)

Noun classifiers occur all over the world including many Amazonian languages with various functions ranging from number/quantifier marking (numeral classifiers) to the discourse marking of specific/definite references and of register/style levels. Other functions include formation of deictic and numeral anaphoric expressions, possessive marking, relative clause marking, and nominal derivation. However, the current understandings of classifiers, such as “numeral classifiers (...) may categorize the referent of a noun in terms of its animacy, shape, and other inherent properties” (AIKHENVALD, 2006), do not readily explain why classifiers have these various functions and even a simple fact that numeral classifiers always occur directly next to numerals rather than the nouns that they are said to classify. This talk primarily reexamines numeral classifiers, which are said to be the paradigm type of classifiers, from a perspective of nominalization that appears to offer better explanations for the central functions of classifiers.

**CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO
O IDEAL DA CORREÇÃO LINGUÍSTICA E A CORREÇÃO LINGUÍSTICA
IDEAL**

Prof^a. Dr^a. Maria Helena Moura NEVES (UPM - UNESP/CNPq)

É próprio da vida em comunidade a meta individual de uma boa visibilidade social, o que inclui a meta de obtenção de um registro de linguagem que seja bem avaliado. Entretanto, a noção do que isso possa representar não tem ido além da consideração de que é preciso falar “certo” e de que, portanto, o trabalho com a língua tem nesse desiderato (nebuloso e impalpável) o seu ponto final, decisivo e culminante. A própria consideração da existência de uma “norma” linguística (que, de fato, se forma naturalmente a par de todas as outras normas sociais) tem sido distorcida pela ideia falsa de que uma “normatividade” rígida, estabelecida por uma entidade superior, é o que levará a uma boa consecução nesse terreno. Se, por um lado, a preocupação com o bom desempenho linguístico é desejável, podendo incentivar excelentes experiências com o modo de fazer linguagem, por outro lado, o mau entendimento do que realmente significa falar e escrever bem pode ativar perigosas experiências que só farão bloquear o próprio fazer da linguagem, matando a criatividade, exatamente o seu maior apanágio.



2

MESAS REDONDAS





MESAS REDONDAS

MESA 01 – POLÍTICA LINGUÍSTICA: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

O propósito desta mesa redonda é destacar a importância vital de focar na questão da política linguística e traçar as linhas gerais das políticas linguísticas que os componentes da mesa acreditam ser de grande urgência para o nosso país.

POLÍTICA LINGUÍSTICA E O EMBATE ‘PRESCRIÇÃO VS. DESCRIÇÃO’

Prof. Dr. Kanavillil RAJAGOPALAN (UNICAMP/CNPq)

A política linguística engloba uma série de ações efetuadas com o intuito de influenciar os rumos de uma dada língua ou conjunto de línguas. Obviamente, isso implica interferir na vida daquela(s) língua(s). Daí a principal razão do porquê de tanta relutância por parte de linguistas em lidar com questões de ordem política, uma vez que partem da posição de que não cabe ao cientista prescrever ações para mudar a realidade, apenas descrever os fatos daquela realidade. Na minha apresentação, pretendo me dirigir a essa questão de suma importância a se resolver antes de qualquer outra relativa ao engajamento de nós, linguistas, no mundo da política linguística.

O PAPEL POLÍTICO DA DESCRIÇÃO DAS LÍNGUAS NUMA SOCIEDADE MULTIDIALETAL

Prof^a. Dr^a. Suzana Alice Marcelino CARDOSO (UFBA/CNPq)

Se está no consenso dos povos o sentimento de que o homem é um ser político, por essência, estendendo essa compreensão, pode-se afirmar que a língua tem, na vida dos povos, um papel político relevante. Assim, propõe-se, nessa mesa-redonda: (i) refletir sobre a diversidade de usos presente em todas as línguas, (ii) mostrar a necessidade de ser registrada e reconhecida toda gama de variação e (iii) apontar como estudos dessa natureza podem contribuir para um melhor equacionamento das relações em uma dada comunidade e para a afirmação dos direitos de cada cidadão.



LÍNGUAS COMO REFERÊNCIA CULTURAL BRASILEIRA: INVENTÁRIO NACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Prof^a. Dr^a. Ana Vilacy GALUCIO (MPEG/MCTI)

As línguas são essenciais para a identidade das pessoas e dos povos, assegurar sua manutenção e vitalidade implica em assegurar um futuro melhor para todos. Em um país de dimensões continentais e com grande diversidade linguística como o Brasil, o conhecimento das diversas línguas e culturas do país é essencial. É importante identificar, mapear e conhecer todas as línguas. Com esses pressupostos, propõe-se discutir nesta mesa redonda o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) que está sendo implementado como uma ação de política pública voltada à identificação e reconhecimento e valorização da diversidade linguística no país. Direcionarei minhas observações para as línguas indígenas, no âmbito do INDL, tendo como foco problematizar quais as questões fundamentais para se saber em termos de planejamento de políticas públicas.

MESA 02 – TIRANDO DE LETRA

Prof. Dr. Ataliba Teixeira de CASTILHO (USP)
Prof^a. Dr^a Thaïs Cristófaró Alves da SILVA (UFMG)
Prof^a. Dr^a. Stella Maris Bortoni RICARDO (UNB)

Nos últimos anos, a mídia tem divulgado observações equivocadas sobre o português brasileiro, as línguas indígenas e a sobrevivência de línguas africanas em nosso país. As respostas dos linguistas têm sido tímidas, o que aponta para a necessidade de uma grande articulação entre nós, que terá por objetivo divulgar sistematicamente, com qualidade, os resultados de nossas pesquisas. A crítica ao livro didático “Por uma vida melhor” e os recentes ataques ao Acordo Ortográfico mostram que os linguistas brasileiros não têm sabido dialogar com os meios de comunicação. Esta mesa tem o objetivo de trazer o tema ao debate, mostrando como a comunidade virtual "Tirando de Letra" da Editora Contexto pode ser um dos caminhos a percorrer por nossa comunidade.



MESA 03 – A LINGUAGEM DA CRIANÇA EM FOCO: OBSERVANDO ENUNCIADOS HUMORÍSTICOS E DADOS MULTIMODAIS

Mediadora: Prof^ª. MSc. Eunice Braga PEREIRA (UFPA)

Esta mesa tem como objetivo discutir a linguagem da criança a partir de perspectivas que levem em conta a dialogia e o discurso. Assim, os dois trabalhos que ora se apresentam visam discutir a singularidade das produções infantis por meio da interlocução adulto-criança, buscando mostrar a diversidade de uma perspectiva desta envergadura. Traremos à discussão aspectos do discurso humorístico da criança, sob o viés bakhtiniano, bem como os aspectos vocogestuais que envolvem as interações mãe-bebê e que oferecem pistas afetivas que compõem o processo de aquisição da linguagem. Os trabalhos a serem aqui apresentados estão sendo desenvolvidos no seio dos grupos GEALin/NALingua (CNPq) e LAFE/NELIN (CNPq) e este encontro pretende trazer mais um diálogo frutífero entre os dois grupos.

PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS HUMORÍSTICOS POR CRIANÇAS MONOLÍNGUES E BILÍNGUES: UM OLHAR BAKHTINIANO

Prof^ª. Dr^ª. Alessandra DEL RÉ (UNESP)

Neste estudo qualitativo traremos o resultado de estudos longitudinais em desenvolvimento, realizado com duas crianças monolíngues (G., A.) e duas bilíngues (L. e M.), crianças pertencentes ao grupo NALingua (CNPq) e COLAJE (França), registradas em situações cotidianas. O tema que é foco desta palestra, o humor na linguagem da criança, é ainda pouco explorado na área e pode fornecer subsídios não apenas para a Aquisição, mas para a Psicologia, a Educação e os estudos sobre Patologia da Linguagem. Em consonância com a proposta desta mesa-redonda, traremos uma proposta de abordagem desse tema usando os “óculos bakhtinianos” cujo olhar volta-se para a singularidade das produções infantis, para o diálogo que elas estabelecem com a palavra do outro, as diferentes culturas. O outro tem aqui um papel fundamental, o de atribuir valor aos gestos, aos olhares, às suas produções verbais, ensinam a criança o que e como falar em determinadas situações, enunciados inseridos em gêneros. Insistindo na importância do contexto de produção do humor no ambiente que cerca a criança e que servirá de base para o que ela produzirá em seguida, expomos os resultados aos quais chegamos até o momento, além de uma espécie de “lista de ingredientes necessários” para a composição do humor infantil.



A VOCO-GESTUALIDADE NAS INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ COMO PISTAS AFETIVAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Prof^ª. Dr^ª. Marianne C. B. CAVALCANTE (UFPB/CNPq)

As interações mãe-bebê nos primeiros 24 meses de vida da criança são atravessadas por uma riqueza do ponto de vista gestual e vocal. Buscamos nesse trabalho mostrar a diversidade multimodal, com ênfase nos elementos prosódicos presentes nas interações que se presentificam nos *settings* vocais (LAVÉ, 1980) diversos: vozes falseteadas, sussurradas, aspiradas e enfáticas se fazem presentes, propostas, inicialmente, pela mãe e aos poucos utilizadas pelo bebê. Tais *settings* vêm estruturados num envelope multimodal (ÁVILA NÓBREGA; CAVALCANTE, 2012) em que gestos, expressões faciais e vocalizações co-atuam compondo o tecido linguístico e afetivo. E é nessa composição que se presentifica a aquisição da linguagem. Assim, postulamos a não separação entre os elementos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos tal como destacado por Laver (1980), por entendermos que eles compõem aquilo que denominamos de matriz linguística. Em nossos dados, mostramos como estes settings multimodais vão se constituindo no envelope, sustentados pela noção de interação dialógica em cenas de atenção conjunta. Mostrando, inclusive, os processos de mudança de posição discursiva da mãe e do bebê ao longo da história dialógica, marcando pistas afetivas, como também como tais elementos são alçados pelos participantes da díade em contextos distintos, isto é, o que cada um dos participantes da díade irá eleger como elemento a ser alçado neste envelope multimodal. Mostramos como nos primeiros 9 meses de vida da criança os *settings* e picos de altura elevados são realçados pela mãe e recortados pela criança na interação e em outros momentos, a partir dos 12 meses, diante da variedade vocal e gestual materna, a criança vai elegendo em seu próprio lugar discursivo estes elementos, ao assumir a enunciação nas trocas interativas.

MESA 04 – LEXICOLOGIA E TERMINOLOGIA: LÉXICO REGIONAL E LÉXICO E ESPECIALIZADO

Mediador: Prof^ª. Dr^ª. Marilúcia Barros de OLIVEIRA (UFPA)

A mesa desenvolve dois focos de estudos do léxico, abordando interfaces entre a) Lexicologia e Dialetoleologia/Geolinguística, b) Lexicologia e Terminologia. No primeiro foco, é salientado o papel dessas relações para o estudo dos regionalismos léxicos. Para tanto, são apresentados dados do Alib - Atlas Linguístico do Brasil (2014) que, ao identificarem regionalismos, refletem aspectos da norma lexical regional relativa às diferentes regiões do Brasil. Consequentemente, é evidenciada a importância dos atlas linguísticos como fonte de dados sobre a norma lexical também para a Lexicografia. No



segundo foco, inicialmente, mostra-se a diversidade dos conceitos de Lexicologia e a abrangência de seus estudos. Em sequência, são destacados aspectos de conjunção e de disjunção entre Lexicologia e Terminologia, duas áreas que integram as ciências do léxico, mas possuem identidades próprias e objetos específicos, respectivamente o léxico geral e o especializado. Mostra-se ainda o papel da Lexicologia, como uma ciência macro, para os estudos terminológicos e a contrapartida da Terminologia como disciplina coadjuvante da Lexicologia na identificação do conjunto léxico dos idiomas.

LEXICOLOGIA E TERMINOLOGIA: UMA VIA DE MÃO DUPLA

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Graça KRIEGER (UNISINOS)

A natureza multifacetada e o funcionamento dos itens lexicais explicam não apenas a diversidade de teorias e estudos relativos ao léxico, como também diferenças conceituais da lexicologia. Diante disso, visamos contextualizar o conceito e o papel da lexicologia no âmbito das ciências do léxico, que incluem também a lexicografia e a terminologia. Destacam-se vários aspectos das relações de conjunção e de disjunção entre lexicologia e terminologia, considerando que a primeira é uma macrociência do léxico e que oferece subsídios para o reconhecimento dos termos técnico-científicos. Em contrapartida, a terminologia colabora com a identificação do conjunto léxico dos idiomas. Constrói-se assim uma relação de mão dupla entre terminologia e lexicologia.

A QUESTÃO DOS REGIONALISMOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: INTERFACES ENTRE LEXICOLOGIA, GEOLINGUÍSTICA E LEXICOGRAFIA

Prof^ª. Dr^ª. Aparecida Negri ISQUERDO (UFMT/CNPq)

Os estudos a respeito de particularidades lexicais de grupos humanos evocam a problemática dos critérios para classificação de um item lexical como regionalismo geral, regional ou local, assunto que tem merecido muitos estudos e gerado inúmeras polêmicas no meio acadêmico. No Brasil, delimitar e classificar um regionalismo configura-se como um dos maiores obstáculos para o lexicógrafo, não só pela vitalidade e expansão do léxico, como também pela carência de descrição linguística sistemática que documente o uso da língua em todo o território brasileiro. Nesse contexto, o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), publicado em outubro de 2014, no seu segundo volume, que traz dados das capitais brasileiras, fornece uma primeira contribuição em termos de descrição do léxico do português do Brasil em todo o território brasileiro. Este trabalho discute a questão das marcas dialetais num dicionário de língua, tomando como



referência o cotejo entre dados dialetais documentados pelo ALiB (2014) e os registrados por Houaiss (2001) e Ferreira (2004). O estudo considera a interface entre Lexicologia e Geolinguística, no que tange ao estudo da norma lexical regional e o consequente papel dos atlas linguísticos para o fazer lexicográfico. No caso do ALiB, a primeira descrição do léxico do português do Brasil nas capitais brasileiras, de forma ampla e sistemática, fornece dados que, apesar de ainda restritos às capitais, poderão ratificar e/ou fornecer um novo desenho para a classificação dos regionalismos no português brasileiro.

MESA 05 – ANÁLISE DE ASPECTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ENCONTROS DA SOCIOLINGUÍSTICA COM A GEOLINGUÍSTICA

Mediador: Prof. Dr. Abdelhak RAZKY (UFPA)

Esta mesa tem como objetivo discutir alguns aspectos teórico-metodológicos de dois projetos de pesquisa e os resultados obtidos em cada um deles: o primeiro, voltado para a Sociolinguística, trata de um subconjunto das construções de foco no português do Brasil – as clivadas canônicas, as construções **ser que** e as construções **que** – tomando como *corpus* a fala da variedade carioca, registrada na Amostra Censo que integra o Projeto PEUL, sediado na UFRJ. Com vistas a verificar a potencial intercambialidade entre estas estratégias, examinamos a classe de palavras e o estado de ativação do referente (CHAFE, 1976, 1994) do constituinte focalizado, bem como a correlação modo-temporal entre o verbo *ser* e o verbo da oração relativa e a concordância número pessoal entre o verbo *ser* e seu argumento, em se tratando de **Clivadas Canônicas** e **Construções Ser Que**. Com base nos resultados estatísticos, postulamos uma escala segundo o grau de marcação e de gramaticalidade de cada construção. Mostramos que a propriedade básica da clivagem – estrutura bioracional à qual corresponde uma proposição que poderia ter sido expressa pela contrapartida oracional simples, não clivada (LAMBRECHT 1988, 1994, 2001; HEDBERG 1988, PAVEY 2003, CRYSTAL 1985, entre outros) – não se aplica às **Construções Que** e é questionável em se tratando de **Construções Ser Que**. O segundo, do campo da Geolinguística, com base em *corpus* oral coletado em 25 capitais, presta contas do Atlas Linguístico do Brasil que, recentemente, publicou os dois primeiros volumes: o da Apresentação e o das Cartas Linguísticas I e discute a proposta de divisão dialetal de Nascentes (1953), comparando-a com dados lexicais, fonéticos e morfossintáticos disponíveis no volume II do ALiB (2014). Embora Nascentes (1953) tenha tratado das diferenças dialetais baseadas apenas em aspectos fonéticos e prosódicos, alguns pesquisadores admitem a possibilidade de uma releitura dessa proposta, seja para ratificar, seja para ampliar as conclusões desse linguista. Dentre os geolinguistas que vêm se dedicando a essa empreitada, sem perder de vista as profundas mudanças ocorridas na sociedade



brasileira nos últimos 50 anos, citamos Isquierdo (2014), Aguilera (2013), Romano; Aguilera (2012), Aguilera; Silva (2012), Paim (2013), Ribeiro (2012) e Mota; Santos (2012). Esta mesa, pois, congrega um trabalho no espírito da Geolinguística e outro nos moldes da Sociolinguística laboviana e propõe demonstrar que ambos os enfoques caminham complementar e harmoniosamente rumo à descrição do Português Brasileiro.

CONSTRUÇÕES DE FOCO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Prof^ª. Dr^ª. Maria Luiza BRAGA (UFRJ)

André Felipe CUNHA (UFRJ)

Diego Leite de OLIVEIRA (UFRJ)

Rogério Santos JÚNIOR (UFRJ)

O português do Brasil se caracteriza por uma grande variedade de construções de foco, dentre as quais se destacam as **Clivadas Canônicas** (*Foi Pedro que saiu às 5:00*), as **Construções Ser Que** (*Pedro é que saiu às 5:00*), **Construções Que** (*Pedro que saiu às 5:00*), **Pseudo-Clivadas** (*Quem saiu às 5:00 foi Pedro*), **Pseudo Clivadas Invertidas** (*Pedro foi quem saiu às 5:00*) **Pseudo Clivadas Extrapostas** (*Foi Pedro quem saiu às 5:00*) e **Construções Foco Ser** (*Pedro saiu foi às 5:00*). Estas construções são, aparentemente, intercambiáveis, exibem grau diferenciado de marcação e de gramaticalidade e sua identificação requer que as propriedades prosódicas e pragmáticas dos seus segmentos constitutivos, a par das características morfossintáticas da construção como um todo, sejam levadas em consideração. Nesta apresentação nos restringimos a uma subfamília de construções de foco, aquela que inclui as **Clivadas Canônicas**, as **Construções Ser Que** e as **Construções Que**, as quais são analisadas com base em instâncias coletadas em amostras de fala da variedade carioca (Amostra Censo, Projeto PEUL, UFRJ). Com vistas a verificar a potencial intercambialidade entre estas estratégias, uma possível contraevidência ao conceito de regra variável, elas são examinadas, inicialmente, segundo a classe de palavras e o estado de ativação do referente (Chafe 1976, 1994) do constituinte focalizado. A seguir, consideramos a correlação modo-temporal entre o verbo *ser* e o verbo da oração relativa bem como a concordância número pessoal entre o verbo *ser* e seu argumento, em se tratando de **Clivadas Canônicas** e **Construções Ser Que**. Com base nos resultados estatísticos para as variáveis arroladas acima e na distribuição contextual das estratégias em tela, postulamos uma escala segundo o grau de marcação e de gramaticalidade de cada construção. Mostramos que a propriedade básica da clivagem – estrutura bioracional à qual corresponde uma proposição que poderia ter sido expressa pela contrapartida oracional simples, não clivada (LAMBRECHT 1988, 1994, 2001; HEDBERG 1988, PAVEY 2003, CRYSTAL 1985, entre outros) – não se aplica às **Construções Que** e é questionável em se tratando de **Construções Ser Que**.



A DIVISÃO DIALETAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DE NASCENTES AO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL

Prof^a. Dr^a. Vanderci de Andrade AGUILERA (UEL/CNPq)

O Português Brasileiro, já em 1922, mereceu de Nascentes uma proposta de divisão dialetal, reformulada em 1953, e que se baseava em fatos fonéticos e prosódicos. O autor dividiu os falares deste país-continente em dois grandes grupos: o Falar do Norte e o Falar do Sul, que tinham em comum, ou em oposição, a abertura das vogais pretônicas. A proposta vem acompanhada de um mapa dialetológico com a subdivisão desses falares: Amazônico e Nordestino (Falar do Norte) e Baiano, Fluminense e Sulista (Falar do Sul). Nesse sentido, e na tentativa de comprovar o quadro dialetal formulado por Nascentes, a Geolinguística e, mais recentemente, o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) têm subsidiado vários estudos de natureza fonética, lexical, morfossintática e prosódica. Cardoso (1986), por exemplo, com base em fatos fônicos, documentados no APFB (ROSSI et al., 1963) e no EALMG (RIBEIRO et al., 1977), confirma que Nascentes (1953) tinha razão ao tratar da linha de abrangência do falar baiano, fluminense e mineiro. Ainda Cardoso, em 1999, estudou o comportamento das vogais médias [e] e [o] em posição pretônica com dados referentes a 16 estados brasileiros e, mais uma vez, concluiu que, de um modo geral, a proposta de Nascentes sobre a divisão dos falares do PB, em duas grandes áreas Norte e Sul, também se confirmava no que se referia ao comportamento das vogais médias. Embora Nascentes (1953) não tenha tratado das diferenças baseadas no léxico, alguns pesquisadores, a partir de dados léxico-semânticos, admitem a possibilidade de uma releitura da proposta de Nascentes, seja para ratificar, seja para ampliar as conclusões desse linguista. Romano; Aguilera (2008), em estudo preliminar com dados do ALiB, tratam da distribuição diatópica das variantes para a *tangerina* em 25 capitais e concluem que essa distribuição ocorre de modo muito próximo ao que preconizou Nascentes (1958) ao propor a divisão dialetal do Brasil em falares do Norte e do Sul, de modo que *tangerina* se realiza como variante mais produtiva nas capitais do Norte e *mexerica* nas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Ribeiro (2012), sobre a abrangência do subfalar baiano com base nos dados coletados para o ALiB, constatou que o falar baiano não se limita à faixa territorial estabelecida por Nascentes, adentrando-se também a outras áreas, denominadas pela autora como área de controle. Nesta mesa, sem perder de vista as profundas mudanças ocorridas na sociedade brasileira nos últimos 50 anos, pretendo apresentar e discutir, com base em dados lexicais, fonéticos e morfossintáticos até que ponto a proposta de Nascentes ainda se mantém como parâmetro para a divisão dialetal do Português Brasileiro.



MESA 06 – FONÉTICA E FONOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Angela Fabiola Alves CHAGAS (UFPA)

A mesa “Fonética e Fonologia: teoria e prática” pretende discutir a articulação entre diferentes modelos fonéticos e fonológicos e os avanços obtidos nos estudos sobre a leitura e a escrita. Ênfase será dada aos estudos de casos do português brasileiro. A expectativa é avaliar criticamente a retroalimentação entre teoria e prática, buscando a consolidação do conhecimento científico sobre a linguagem.

FONÉTICA E FONOLOGIA: APLICAÇÕES PRÁTICAS À LEITURA E À ESCRITA

Prof. Dr. Dermeval da HORA (UFPB)

Os estudos sociolinguísticos no Brasil, desde a década de 1970, têm procurado descrever diferentes processos relacionados ao uso, voltados, principalmente para os aspectos fonológicos e gramaticais (sintáticos). Hoje, alguns fenômenos já foram analisados em boa parte do país, o que permite uma excelente avaliação da forma como são utilizados, como é o caso da concordância nominal, de um lado, e o uso das vogais médias pretônicas, de outro. A importância desse trabalho é, sem dúvida, inegável. Esses estudos têm permitido um mapeamento do Português Brasileiro de norte a sul, com possibilidades de se localizar a variante específica de cada região e sua distribuição pelo país. São muitos os projetos que hoje tratam do aspecto variacionista da linguagem, muitos deles nos moldes labovianos e outros em diferentes perspectivas, a exemplo daqueles desenvolvidos com base na dialectologia. A base variacionista da linguagem leva-nos a buscar outras possibilidades de análise, associando estudos sociolinguísticos ao ensino da leitura e da escrita. Sabemos que a variação na fala tem repercussões nessas duas áreas, e seu conhecimento possibilita o desenvolvimento de metodologias que contribuem para sanar dificuldades. Nossa proposta, nessa apresentação, é abordar processos fonológicos que tenham franca repercussão na leitura e na escrita. Mais especificamente serão considerados os seguintes processos: cancelamento de r-final; alçamento pré e pós-tônico, redução de encontros consonantais.

FONÉTICA E FONOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A COMPREENSÃO DE ASPECTOS DA LEITURA E ESCRITA

Prof^a. Dr^a. Thaís Cristófaró SILVA (UFMG)



Os estudos sobre a leitura e a escrita do português brasileiro ofereceram, ao longo dos anos, evidências diversas para os modelos teóricos da Fonética e da Fonologia. Ou seja, a relação entre teoria e prática é crucial para a busca de explicações de fenômenos em análise. Este trabalho busca apontar as principais contribuições teóricas dos modelos fonéticos e fonológicos para com os estudos relacionados com a leitura e com a escrita. A discussão será pautada na relação entre a percepção e a produção da fala. Inicialmente, serão considerados aspectos da leitura e sua especificidade em relação à escrita. Em seguida serão considerados aspectos da apropriação da escrita, buscando explicar porque fenômenos observados em uma variedade linguística regional são recorrentes em outras variedades regionais. Serão avaliados conceitos fundamentais da fonética e da fonologia como a noção de segmento, sílaba e acento. Estes conceitos fundamentais serão discutidos à luz das várias teorias fonéticas e fonológicas.

MESA 07 – O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E OS ESTUDOS DE LETRAMENTO

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina de França dos Santos RODRIGUES (UFPA)

O objetivo nesta mesa redonda é estabelecer diálogos entre a educação básica e os estudos do letramento, enfocando dois aspectos: a formação de professores e o ensino e aprendizagem das práticas de linguagem. No caso da formação de professores, o objetivo é tratar das tarefas do professor como mediador, particularmente em relação às variantes sociolinguísticas. No que se refere ao ensino e aprendizagem das práticas de linguagem, o objetivo é trazer para a discussão a questão do paradoxo que se pode observar no acesso aos bens culturais e econômicos, à variedade de prestígio e a reprodução das relações de dominação, observado a partir dos estudos de letramento e dos gêneros do discurso.

Prof^a. Dr^a. Stella Maris BORTONI-RICARDO (UnB/CNPq)

Discute-se muito no Brasil contemporâneo o conceito de analfabetismo funcional, mas há pouca pesquisa visando à descrição das habilidades e competências de um indivíduo que seja analfabeto funcional (além dos trabalhos do Instituto Paulo Montenegro www.ipm.org.br). Nesta mesa redonda descrevo uma pesquisa em andamento na UnB (CNPq), “Superando o analfabetismo funcional”, suas propostas e pressupostos. Analiso também a questão do conhecimento enciclopédico e sua importância para a compreensão leitora, ilustrando-o com episódios recentes de leitura com adolescentes



que podem ser caracterizados como analfabetos funcionais. O foco serão temas de natureza supranacional propostos a eles. Ao final, apresentarei alguns textos curtos escritos por alunos de primeira a quinta série, apontando as tendências ortográficas mais comuns.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E OS ESTUDOS DE LETRAMENTO E DE GÊNEROS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Prof^ª. Dr^ª. Rosângela Hammes RODRIGUES (UFSC)

Nesta mesa redonda, cuja temática é *letramento*, e considerando o lugar teórico de onde me situo, o ensino e a aprendizagem das práticas de linguagem no âmbito da Linguística Aplicada, objetivo, inicialmente, estabelecer pontos de intersecção entre os estudos de letramento e os estudos dialógicos da linguagem, de modo especial, entre os conceitos de *letramento* e de *gêneros do discurso*, olhados à luz de uma concepção de linguagem entrelaçada aos conceitos de ideologia e de atividade humana. A partir disso, objetivo discutir a problemática da questão das políticas públicas educacionais de inclusão social e as políticas linguísticas e a questão do “paradoxo da acessibilidade/inclusão”. E isso porque a inclusão por si só pode não promover a equidade e a diversidade, mas manter e reproduzir as relações de dominação, na medida em que o acesso e o convívio com as interações sociais mediadas pelos gêneros secundários, logo, no âmbito dos letramentos dominantes e no uso da língua e da sua variedade de prestígio, são, também, a interação e o convívio com os discursos da ideologia dominante, podendo, assim, ser o lugar da sua manutenção. Considerando essa situação, pretendo discutir como os estudos do letramento e dos gêneros do discurso (numa vertente crítica – ainda que me pareça tautológica essa especificação) mostram esse paradoxo e como podem trazer para o debate essa problemática.

MESA 08 – POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E LÍNGUA DE SINAIS

Mediadora: Prof^ª. Msc. Andréa Pereira SILVEIRA (UFPA)

Com a instauração da Lei de Libras 10.436/2002 e da sua regulamentação pelo Decreto 5.626/2005, consolida-se, no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Fez-se necessário um planejamento linguístico que se garante por ações específicas, as quais refletem as políticas nacionais, como as que discutiremos nesta mesa-redonda.



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Prof^a. Dr^a. Ronice Muller de QUADROS (UFSC)

Este trabalho apresenta a consolidação do status da Língua Brasileira de Sinais – Libras – no Brasil. Esse reconhecimento acontece por meio de um planejamento linguístico que se instaura a partir da Lei de Libras 10.436/2002 e da sua regulamentação por meio do Decreto 5.626/2005. Desses documentos emerge um planejamento linguístico que será discutido neste trabalho a partir de duas ações específicas: (1) a criação de cursos de formação na área de Libras e (2) a proposição da educação bilíngue para surdos. Serão apresentados os impactos social, simbólico e real desdobrados dessas ações concretas que refletem uma política linguística nacional favorável a Libras, apesar dos seus percalços.

O LUGAR DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ESTUDANTES SURDOS

Prof^a. Dr^a Enilde FAULSTICH (UNB)

No Brasil, quando as políticas públicas referenciam educação bilíngue, estas necessariamente põem em evidência o português como uma das línguas do Estado e como uma das línguas de formação. Sob essa concepção, a proposta de que todo estudante tem direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, tema que vem sendo veiculado em vista da construção de uma base comum nacional como política curricular, assenta a presença do português em qualquer ensino bilíngue no Brasil. Assim, na formação escolar dos surdos, desde o ensino básico ao superior, as duas línguas – a Libras e o Português - devem ser ensinadas sob a ótica de uma nova política, que nós denominamos de harmonização linguística. Convém observar, antes de tudo, que o Decreto-Lei 5 626/2005 determina no CAPÍTULO IV - DO USO E DA DIFUSÃO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO, § 1º *Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: I – promover cursos de formação de professores para: c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas; [...].* E, mais, especifica no CAPÍTULO VI - DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA, § 1º *São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.* Essas citações legais servem de amparo para uma recente política nacional, qual seja a de que falantes de outras línguas, no território nacional, recebam o ensino do português com proposta curricular de segunda língua (L2), que tem abordagem, método e técnica



diferenciados do ensino de português como primeira língua (L1). No decorrer deste trabalho, desenvolveremos as especificidades das duas novas políticas mencionadas, a da harmonização linguística e a de formação de professores de português L2 para o público-alvo.

MESA 09 – DOCUMENTAÇÃO, PRODUÇÃO ESCRITA E REVITALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Mediador: Prof. Dr. Sidney da Silva FACUNDES (UFPA)

A mesa discutirá a relação entre documentação linguística e as práticas desenvolvidas na escola indígena, bem como nos cursos de formação de professores indígenas, que produzem materiais escritos nessas línguas como resultado de pesquisas sobre variados temas e problemáticas, bem como para fins de ensino das/nas línguas tradicionais do povo ou grupo ao qual o professor pertence. A mesa propõe discutir, desse modo, o papel da documentação linguística nos processos de revitalização das línguas indígenas dentro da escola, refletindo sobre um modelo de revitalização baseado na escola (cf. Leanne Hinton, 2007 e 2011). Uma outra temática a ser debatida será o processo de produção escrita num curso de Licenciatura Indígena em São Gabriel da Cachoeira, que envolve a definição da representação escrita pelos falantes, a elaboração e edição de textos que relatam as pesquisas realizadas pelos alunos, a constituição de vocabulários técnico-científicos nas línguas indígenas, além de outros tipos de produção, incluindo-se material audiovisual. Será destacado, portanto, nesta discussão a importância da oralidade para a consolidação de uma escrita baseada nas decisões dos falantes; que o texto acadêmico é um gênero que precisa ser pensado a partir dos significados lexicais e discursivo-culturais, bem como das estruturas gramaticais e textuais das línguas indígenas em processo de escrituração; e que a representação escrita deve ser sempre considerada uma redução da oralidade, que deve ser valorizada em todos os contextos socioculturais para o fortalecimento e revitalização das línguas e de suas práticas orais.

REVITALIZAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E A ESCOLA

Prof^a. Dr^a. Gessiane PIKANÇO (UFPA)

No contexto de uma língua em risco de extinção, ou já extinta, de que forma a documentação linguística pode contribuir para sua revitalização? Mais ainda, que tipos de dados deveriam ser documentados, os quais possam ser utilizados na preparação de materiais para o ensino-aprendizagem dessa língua? Este trabalho aborda essas



questões, discutindo a relação entre documentação linguística e a escola dentro de um processo de revitalização. Um modelo de revitalização será abordado, com base em Leanne Hinton (2007, 2011), que é o da revitalização baseada na escola. Segundo a autora, o ensino de uma língua depende de seu status enquanto língua estrangeira, língua majoritária, língua de herança ou língua ameaçada. Qualquer programa a ser desenvolvido na escola deveria, no mínimo, atentar para a condição da língua a ser ensinada, pois para cada tipo, há um conjunto de diferentes estratégias que podem ser abordadas, algumas das quais serão sugeridas neste trabalho.

A PRODUÇÃO ESCRITA COMO FORTALECIMENTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO NOROESTE AMAZÔNICO

Prof. Dr. Frantomé PACHECO (UFAM)

A apresentação aqui realizada mostrará como vem se dando a experiência de produção textual em línguas indígenas, em especial, nas línguas cooficiais no Município e São Gabriel da Cachoeira dentro da Licenciatura Indígena desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas desde 2010, discutindo-se o papel dessa produção para o fortalecimento das línguas indígenas faladas no Noroeste Amazônico, incluindo-se as severamente ameaçadas. O processo de produção escrita no curso envolve a definição da representação escrita pelos falantes, a elaboração e edição de textos que relatam as pesquisas realizadas pelos alunos, a constituição de vocabulários técnico-científicos nas línguas indígenas, além de outros tipos de produção, incluindo-se material audiovisual. Nessa exposição, destacaremos, portanto, a importância da oralidade para a consolidação de uma escrita baseada nas decisões dos falantes; que o texto acadêmico é um gênero que precisa ser pensado a partir dos significados lexicais e discursivo-culturais, bem como das estruturas gramaticais e textuais das línguas indígenas em processo de escrituração; e que a representação escrita deve ser sempre considerada uma redução da oralidade, que deve ser valorizada em todos os contextos socioculturais para o fortalecimento e revitalização das línguas e de suas práticas orais.



MESA 10 – LINGUÍSTICA BRASILEIRA E MÍDIA

Prof^a. Dr^a. Stella Maris Bortoni RICARDO (UNB)
Maria Teresa GARCIA (Editora-chefe do Jornal Hoje da Rede Globo)
Valéria Paz de ALMEIDA (Consultora Linguística da Rede Globo)
Luís Costa PEREIRA (Editor da Revista Língua Portuguesa)

Jornalistas e linguistas têm se perguntado como é possível mudar a relação entre profissionais da mídia e da linguística, uma vez que há um longo histórico de desentendimentos entre tais profissionais e é chegada a hora de falar em conciliação. Os jornalistas que participarão da presente mesa têm uma longa experiência de trabalho nos diferentes veículos de comunicação e atestam que sempre tiveram espaço para falar dos temas da linguística. Com o tempo e com a disseminação do conhecimento da área, as pessoas têm discutido mais as questões referentes à língua, quebrando resistências e "aderindo" ao discurso e principalmente às mudanças práticas no trabalho jornalístico.

MESA 11 – ESCRITA, PESQUISAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina Greco OHUSCHI (UFPA)

Nesta mesa, procuraremos problematizar a escrita produzida a partir das práticas de ensino enquanto dado, enquanto objeto de procedimentos de análise, e enquanto produção de conhecimento sobre o ensino e sobre a formação de professores. Ou seja, ancorados em teorias discursivas e textuais, buscaremos uma articulação entre problemáticas colocadas no campo da Educação – especialmente a noção de “conhecimento” e sua relação com a formação do professor – com uma concepção discursiva da linguagem. Com isso, esperamos ampliar as discussões (e também o conhecimento atual) a respeito das formas de escrita e pesquisa envolvidas na formação para a docência.



POSIÇÕES DEMARCADAS NA ESCRITA SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: OS AUTORES E A DEMARCAÇÃO DO TERRITÓRIO

Prof. Dr. Valdir Heitor BARZOTTO (USP)

A análise dos lugares enunciativos assumidos nos textos resultantes de pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa, segundo a hipótese que construímos em nossa exposição, pode contribuir para uma produção de conhecimento que atenda melhor às necessidades relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Ao examinar produções acadêmicas utilizando as teorias do texto e do discurso, a fim de verificar os lugares de origem de seus autores e os modos como se posicionam frente ao fazer em sala de aula, buscamos apontar novas formas de produção de conhecimento tanto para uma linguística que queira estar comprometida com o ensino como para um ensino que queira estar comprometido com a produção de conhecimento.

ENTRE A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE CONHECIMENTO: A POSIÇÃO DO PROFESSOR NOS TEXTOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prof^a. Dr^a. Marinalva Vieira BARBOSA (UFTM)

Nesta apresentação, o objetivo será analisar a posição do professor de língua portuguesa da escola básica nas produções (artigos, dissertações e teses, dentre outros) que focalizam o ensino de língua portuguesa – pela perspectiva da formação ou do que se “deve” ensinar na escola. Para tanto, considerarei tais produções como meios usados para estabelecer relação entre discursos e práticas e, principalmente, como “espaço de expressão dos interesses epistemológicos, políticos, sociais e culturais da área educacional e das relações de poder circunscritas na comunidade acadêmica” (VENTORIM, 2005, p. 02). Nesse sentido, apesar de hoje haver um grande coro que assinala a necessidade de o professor de língua portuguesa ser um sujeito que produz conhecimento, a hipótese assumida nesta apresentação é a de que os discursos presentes nas produções acadêmicas constroem formas de relação com o conhecimento sobre a língua que firmam o professor como consumidor e não produtor de conhecimento.



MESA 12 – RELAÇÕES CONSTITUTIVAS ENTRE HOMEM E LINGUAGEM: OS GESTOS EPISTEMOLÓGICOS DE E. BENVENISTE E DE M. BAKHTIN E DO CÍRCULO

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Iaci ABDON (UFPA)

No século XX, dois grandes *gestos* em direção à concepção de discurso imprimiram mudanças paradigmáticas aos estudos da linguagem, apontando para a inseparabilidade entre homem e linguagem. A ideia de que o sujeito se constitui na e pela linguagem está presente tanto nos estudos pioneiros de E. Benveniste como nos de M. Bakhtin e do chamado Círculo. Nesta mesa, tendo como ponto de partida os conceitos de *enunciação* e de *enunciado concreto*, a produtividade dessas teorias e de suas repercussões nos estudos contemporâneos será o foco das discussões.

NAS FRONTEIRAS DO SEMIÓTICO E DO IDEOLÓGICO, A PERSPECTIVA DIALÓGICA

Prof^a. Dr^a. Beth BRAIT (PUC – SP)

O que significa dizer que a perspectiva dialógica da linguagem, advinda dos trabalhos desenvolvidos por Mikhail Bakhtin e pelos demais membros do hoje denominado *Círculo*, pode ser compreendida, em certos sentidos, como uma *teoria da enunciação*? Essa forma de compreendê-la não estaria em contradição com a dimensão discursivo-ideológica explicitamente assumida pelo pensamento bakhtiniano? Há diferença entre *componentes enunciativos* da linguagem e *componentes discursivo-ideológicos*? O objetivo desta apresentação é enfrentar essa questão e discutir como as obras, e especialmente algumas delas, abordam e definem a *enunciação*, termo hoje substituído nas traduções mais recentes por *enunciado concreto*, assim como suas consequências para uma concepção de linguagem que implica a relação eu/outro, a alteridade constitutiva dos sujeitos e dos discursos, a questão dos gêneros e de suas esferas de produção, circulação e recepção, tendo como consequência a articulação entre as dimensões semiótica e ideológica.

POR ONDE A TEORIA ENUNCIATIVA DA LINGUAGEM DE ÉMILE BENVENISTE ENCONTRA A EXPERIÊNCIA HUMANA

Prof^a. Dr^a. Terezinha Marlene Lopes TEIXEIRA (UNISINOS)



A teoria enunciativa de Émile Benveniste tem seu escopo reduzido à perspectiva indicial? Essa interpretação não estará impedindo que se avalie com justeza seu potencial? A partir de uma *re-leitura* de textos de Benveniste que integram suas obras mais conhecidas - *Problemas de Linguística Geral* I e II (1966, 1974) -, e do encontro com recentes publicações de seus manuscritos – incluindo-se aí *Baudelaire* (2011) e *Últimas Aulas no Collège de France* (2014) –, propomos uma extensão da teoria benvenistiana para fundamentar reflexões de âmbito mais geral sobre as relações entre homem e linguagem. A sustentação dessa leitura requer que se desenvolva a metassemântica, disciplina anunciada por Benveniste como uma semiologia de segunda geração, não edificada sobre a noção saussuriana de signo, mas sobre a de enunciação, e que tem por objeto de estudo os textos, as obras, as formas complexas do discurso. Embora Benveniste não diga nada sobre essa “nova” disciplina, acreditamos poder vê-la como o projeto de formação de uma “grande antropologia”, fundada no princípio de que é na e pela língua, em sua atividade discursiva, isto é, histórica, que a experiência humana se constitui, numa relação indissociável entre *eu* e *tu*, que entram em relação no seio da sociedade, atravessados pela cultura.

MESA 13 – LINGUÍSTICA DE CORPUS / CORPUS LINGUISTICS

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Ataíde LOBATO (UFPA)

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servir para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal dedica-se à exploração por meio de evidências empíricas, extraídas por computador (Berber Sardinha, 2004, p.3). Nesta mesa, enfocaremos algumas maneiras pela qual a Linguística de Corpus vem sendo usada para investigar os mais variados aspectos da língua em uso.

INVESTIGANDO A SINTAXE DA FALA ATRAVÉS DE CORPUS DE FALA ESPONTÂNEA

Prof^a. Dr^a. Heliana Ribeiro de MELLO (UFMG)

A disponibilização de corpora de fala espontânea de terceira geração (com alinhamento som/transcrição) tem permitido o avanço das pesquisas linguísticas voltadas para a organização informacional e sintática desta diamesia. Os achados têm sugerido que a fala, diferentemente da escrita, não é organizada sintaticamente com base na unidade oracional (cf. Raso & Mello, 2014). Nesta apresentação, será enfocada a sintaxe da



fala, através da análise de ocorrências no C-ORAL-BRASIL, corpus oral de fala espontânea do português brasileiro (Raso & Mello, 2012). Serão apresentadas evidências para a rejeição da oração como unidade de referência da fala e a adoção, com base em dados empíricos, do enunciado – unidade pragmática caracterizada pela sua contrapartida prosódica percebida como sendo delimitada por uma quebra terminal. Propõe-se, seguindo Cresti (2014), a adoção de duas organizações sintáticas distintas: a sintaxe linearizada, contida nas ilhas sintático-semânticas viabilizadas através de unidades tonais, correspondentes a unidades informacionais, que compõem um enunciado, e a sintaxe padronizada que se configura nas relações supra-unidades tonais. A sintaxe da fala tem seu locus na organização linearizada e é a partir da relação entre a localidade da sintaxe e a unidade informacional que a hospeda que chegamos à caracterização sintática de um texto oral. Dentre os fenômenos sintáticos já analisados para o C-ORAL-BRASIL, serão apresentados os dados quali-quantitativos pertinentes à identificação de predicções simples, estrutura argumental e orações completivas e relativas. As análises a serem discutidas corroboram o abandono da oração como unidade de referência da fala e a adoção de métodos calcados em parâmetros prosódicos para a sua segmentação.

LINGUISTICS MEETS CULTURAL STUDIES: MEMES AND CULTURAL REPRESENTATIONS OF BRAZILIANS AND AMERICANS IN GOOGLE BOOKS

Prof. Dr. Tony Berber SARDINHA (PUC –SP)

The Multi-Dimensional approach to corpus analysis is a powerful method for discovering underlying patterns of co-occurrence in language in use. It has been applied successfully to a range of corpora, both synchronically and diachronically. In this paper, we try to extend its reach by looking at the possible relationship between collocation use and time periods in an attempt to verify to what extent collocation can reveal socio-historical cultural trends. The main goal of this paper is to discover large-scale, lexically defined, diachronic representations of particular national cultures—namely, the US and Brazil. The corpus consisted of a sample of Google Books published in English between 1800 and 2008 (208 years), totaling approximately 500 billion words. The results showed that a number of key dimensions exist, each accounting for the lexical and historical associations of the bigrams. The study also aimed at deriving a time-based classification of the bigrams using the dimensions as a starting point; the results indicated the existence of several chief clusters of the bigrams, which mapped onto the major eras in American and Brazilian history. The methods provided by the MD approach were powerful tools in the identification of the cultural representations. The results confirm Stubbs's (1996) claim of the validity of corpus data as a means to study national representation; the national characteristics that were drawn from the corpus



could hardly be obtained otherwise, for instance, by introspection. In addition, the corpus provides frequency and dispersion information, which are invaluable in assessing the import of the phrases. This study documented the incidence of the bigrams, their patterns of co-occurrence and chronological preferences, but did not speculate on the reasons why they occur. One way of making sense of the existence of the bigrams is by seeing them as memes, ‘a unit of cultural transmission, or a unit of imitation’ (DAWKINS, 1976/2006, 192). In this view, bigrams, just like genes, would live by the principle of the survival of the fittest. With the bigrams, the process of repetition would ensure their existence, and therefore they would cease to exist as soon as other ‘fitter’ bigrams competed and defeated them, occupying their space. The results provided ample evidence of the ‘life and death’ of the bigrams.

MESA 14 – MORFOLOGIA

Mediadora: Prof^a.Msc. Marília Fernanda Pereira de FREITAS (UFPA)

A morfologia é a disciplina linguística que se ocupa da descrição e análise das palavras em termos de seus elementos constituintes e sua relação com outras palavras. Por exemplo, em *menina bonita*, a presença do sufixo marcador do gênero feminino *-a* na primeira palavra e a ausência do sufixo marcador do número plural *-s* expressam uma relação de gênero e número, respectivamente, entre o nome “menina” e o modificador “bonita”. Estudar morfologia básica significa identificar cada elemento mínimo significativo (ou morfema) constituinte da palavra (segmentação mórfica), sua posição dentro da estrutura interna da palavra (classe posicional), possíveis variações na sua forma fonológica e fatores condicionantes (alomorfia), sua classificação dentre os vários tipos de morfemas possíveis (livre, preso, afixal, lexical ou funcional e suas subcategorias), grau de produtividade de uso, regularidade semântica, entre outros. Além disso, cabe à morfologia determinar a contribuição dessa estrutura interna da palavra para a construção e interpretação semântica da frase, assim como a relevância desse conhecimento para o conhecimento linguístico de cada língua ou mesmo universal. A partir de dados do português e de outras línguas, os trabalhos apresentados na mesa abordarão formas de aprofundar os estudos morfológicos, incluindo propostas didático-teórico-metodológicas que pretendem contribuir para o conhecimento linguístico geral em morfologia e para uma melhor compreensão da relevância e importância dos estudos morfológicos para a linguística geral. Uma pergunta da literatura recente em linguística é se a gramática funciona de maneira serial (em derivações cíclicas como uma “máquina de turing”) ou através de uma arquitetura representacional. Embora este tema não seja original nos estudos da teoria de gramática, ainda não há em parte alguma uma resposta definitiva para esta indagação (cf. Embick 2010), e, além disso, considera-se atualmente a possibilidade de uma modulação



híbrida (cf. Trommer 2002). Uma questão ao se estudar morfologia é como o sistema (ou sistemas) responsável por derivar e representar as propriedades sintáticas e morfológicas de expressões complexas está relacionado com o sistema que computa as formas fonológicas destas expressões. Pergunta-se ainda qual é a unidade primitiva da teoria morfológica. Neste sentido os trabalhos desta mesa discutem morfologia a partir de novas abordagens que podem contribuir ora para a teoria morfológica e ora ao ensino da área na graduação e pós-graduação.

DIMINUTIVOS EM PORTUGUÊS: RAIZ VS. RADICAL E A UNIDADE BÁSICA DA MORFOLOGIA

Prof^ª. Dr^ª. Maria Filomena Spatti SANDALO (UNICAMP/CNPq)

Nem sempre é fácil de se obter julgamentos de gramaticalidade semântica. Há, entretanto, uma outra linha de investigação que vem da tradição em psicologia do desenvolvimento: a experimentação. Estuda-se aqui a sintaxe/semântica da formação de diminutivos no português a partir de uma metodologia experimental. Segundo Mattoso Camara (1970), os nomes no português têm três vogais temáticas: {-e,-a,-o}. De crucial importância aqui são os de vogal temática {-e}. Segundo Mattoso, há nomes de vogal temática sempre em {-e} e de vogal {-e} latente. Neste último caso, a vogal temática apenas aparece na forma plural (cf. flor-flores, açúcar-açúcares, cruz-cruzes, gás-gases vs. sorvete-sorvetes, doce-doces, elefante-elefantes). Segundo Mattoso, neste último caso, há dois alomorfes de {-e-}: o alomorfe zero para o singular e [e-] para o plural. Os casos em vogal temática latente (i.e. que contam com um alomorfe zero) são interessantes porque permitem duas formas no diminutivo plural do português do Brasil, ambas aceitas pela gramática normativa: florzinhas e florezinhas, cruzinhas e cruzezinhas, por exemplo. O experimento testa 12 palavras com vogal temática {-e} (e.g. elefante, doce, sorvete, flor, mulher, capaz, gás, etc). Seis palavras com vogal temática latente e seis com vogal temática regular. Tais palavras foram colocadas em *frames* ilustrados que apresentam um contexto em que há um grupo total de objetos pequenos e outro grupo formado por um subconjunto dos objetos pequenos. A pergunta que se espera responder é se palavras como florzinhas e florezinhas, mulherzinhas-mulherezinhas, por exemplo, são sinônimas como largamente é assumido (cf. FERREIRA 2004) ou não (BACHRACH & WAGNER 2007). Há ainda quatro distratores. Os resultados mostram que não há sinonímia. O teste foi feito com um número abrangente de falantes através de redes sociais e os resultados corroboram a hipótese de Bachrach & Wagner de que há um diminutivo que representa um conjunto total de objetos pequenos e outro que indica um subconjunto entre os objetos pequenos. Partindo da premissa de que distintas semânticas envolvem distintas sintaxes, os fatos indicam a existência de um diminutivo adjungido a um nível sintático mais alto e outro



a um nível sintático mais baixo dentro da palavra, como já sugerido por Bachrach & Wagner (2007). Este artigo, seguindo a proposta da Morfologia Distribuída, sugere uma sintaxe mais precisa que aquela proposta por Bachrach & Wagner para os diminutivos. Segundo a análise aqui proposta, o diminutivo mais alto adjunge a palavras (e tem escopo sobre a palavra) e o diminutivo mais baixo adjunge a raiz, e não ao radical como propuseram os autores. Se estivéssemos adjungindo ao radical, esperaríamos a presença da vogal temática em palavras como *florzinhas*, por exemplo, afinal, em português, uma vogal é apagada diante de outra vogal, e não há tal contexto nesta situação. Alguém poderia argumentar que o domínio da adjunção é o radical, mas teríamos o alomorfe zero neste contexto. Para verificar esta hipótese realizamos mais um teste. Note que em São Paulo (bem como em alguns outros estados do Brasil), há uma ditongação antes do alomorfe zero da vogal temática (cf. *capaiz*, *gaiz*, etc). O teste mostra categoricamente que não há a ditongação dentro do diminutivo, evidenciando que o domínio não pode ser o radical. Esta discussão é importante porque não é claro na literatura morfológica qual é o domínio mínimo da morfologia. Bermudez Otero (2013) argumenta a favor de o radical ser o domínio mínimo. Este trabalho argumenta que a raiz é o domínio mínimo. A discussão alimenta um debate maior entre teorias derivacionais, como a Morfologia Distribuída, e teorias representacionais, como a Otimalidade.

MORFOLOGIA, LÉXICO, VARIAÇÃO, ENSINO E CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Prof. Dr. Sidney FACUNDES (UFPA)

O que as palavras revelam sobre o conhecimento linguístico? Quando falantes do português encontram palavras novas na língua portuguesa, necessitam tomar decisões sobre como flexionar essas palavras quanto ao gênero e número. O mesmo acontece em Apurinã (aruák) ou qualquer outra língua que faça distinções de gênero e número, entre outras. Com base nesse simples fato, é bastante razoável supor que os falantes são dotados de conhecimentos linguísticos, seja sobre a estrutura interna das palavras (morfotaxe), seja sobre a variação nas formas de seus elementos constituintes que expressam o mesmo significado ou função (alomorfia). Nisso não há nenhuma novidade. Nossa proposta é exatamente partir dessa observação relativamente consensual entre linguistas que estudam a morfologia para apresentá-la como um domínio particular de conhecimentos linguísticos e, com isso, levar alunos e curiosos sobre a linguística a se interessarem mais pela área e sentirem-se estimulados a buscar conhecê-la melhor, assim como o que ela acrescenta à compreensão de cada língua e das línguas naturais em geral. Exemplos que ilustrarão a aplicação da proposta a ser apresentada incluem a elaboração e uso de dicionários, a elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas, o ensino de morfologia e questões relacionadas ao preconceito linguístico ou atitudes linguísticas diante da variação. Os dados utilizados



baseiam-se naqueles apresentados em cursos de graduação e pós-graduação para falantes de português, inglês, tailandês e Apurinã. Ao final, pretendemos provocar um interesse maior por linguistas em aproximar o ensino da morfologia e, por extensão, da linguística em geral, de uma linguagem motivada pelas experiências dos próprios falantes no seu dia a dia e, com isso, ampliar o interesse pela busca de soluções para questões de análises linguísticas ainda não resolvidas.

MESA 15 – ACQUISITION AND PROCESSING OF RECURSION

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Bruna FRANCHETTO (UFRJ)

Recursion has long been identified as a fundamental property of the combinatorial systematicity of the human language faculty (Chomsky, 1957), which can be characterized in general terms as “an operation which takes its own output as an input” (Roepert, 2010). It has been claimed to be the only part of language that is specific to humans (Hauser, Chomsky, and Fitch, 2002). However, recursion appears in many forms in grammar, with unusual variations across languages. They include not only complements, but possessives, PP's, adjectives, and variants in languages currently explored in fieldwork. Since they are not all present in all languages, the challenge of representation, acquisition, and processing emerges as a new frontier. The present round table will discuss issues related to the acquisition and the processing of recursion.

IS THERE A MICRO-ACQUISITION PATH FOR RECURSION?

Prof. Dr. Thomas ROEPER (Universidade de Massachusetts Amherst)

Recursive Merge is the basis for all grammars. How does it link to language-specific expression of recursive structures? Languages vary in how PP-recursion, sentence-recursion, possessive recursion, compound recursion is expressed. Recent focus on PP-recursion in Asian languages, Romanian, and Portuguese (Nakato (2014)) shows that it is surprisingly restricted for adults and children, limited to certain prepositions. It appears that there is a limitation to lexical recursion in some grammars, to semantic type recursion (locative or comitative – Perez et al.), or recursion on one category (DP). Perez also shows a preference for Alternation between PP and relative clause over PP-recursion, and differences between Locative and Comitative recursion. Does recursion of one type trigger another in a micro-acquisition path not seen before? Or does recursion have a trigger effect only at the categorical level? Or is the emergence of recursion in each categorical domain independent? If there are triggers for recursion,



they constitute a formal abstraction that is an alternative to parameter-setting for determining the acquisition path. If, for instance, indirect recursion through another category is realized, then it could create an abstract template that is available as soon as one form is realized, then we would predict a wide variety of acquisition correlations. Recent experimental work by Nakato (2014), Perez (2014), Hollebrandse (2014) on these questions will be presented--along with an outline of the empirical tasks ahead and suggestions for fieldwork along the same lines.

THE PROCESSING OF EMBEDDED AND COORDINATED PPS IN KARAJA, KAINGANG AND IN PORTUGUESE: NEW EXPERIMENTAL EVIDENCE

Prof. Dr. Marcus Antonio Rezende MAIA (UFRJ/CNPq)

As much as there is a vast literature on the processing cost of long distance dependencies between sentences, not much has been written on the on-line processing of locally embedded phrases. In the present work we structured a set of comparative tests between a series of embedded PPs (Prepositional/Postpositional Phrases) and coordinated ones, in Brazilian Portuguese and in two Brazilian indigenous languages, Karajá and Kaingang (Macro-Jê). Our hypothesis was that, even at short distance, embedded structures would still be more costly computationally than the coordinated ones. We will start by reporting oral/sentence picture matching experiments run with Karaja and Brazilian Portuguese subjects (Maia, França, Lage, Gesualdi, Oliveira, Soto & Gomes, to appear) and with Kaingang subjects (Nascimento, 2014). We will then review EEG experiments run with Karaja and Brazilian Portuguese subjects (Maia et al, to appear) and a new eye-tracking study with Brazilian Portuguese subjects (Maia, to appear) to argue that “habituation” (cf. Rankin, C. H. et alii, 2009), a basic cognitive efficiency process, is at play in the computation of multiply embedded PP constructions, accounting for the experimental results obtained. Our conclusion is, therefore, that recursion is the result of a syntactic algorithm that is costly to be launched, but once it is established, it undergoes habituation and does not pose any extra significant effort to the system.

MESA 16 – PREDICADOS E ARGUMENTOS: INTERFACE ENTRE SINTAXE E SEMÂNTICA

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Angela Fabiola Alves CHAGAS (UFPA)

A relação entre predicados e respectivos argumentos é um tópico amplamente debatido em diferentes teorias linguísticas. Abordagens com essa preocupação têm por objetivo



responder, em especial, como a semântica dos predicados pode determinar a realização morfossintática de seus argumentos. Assumindo que há uma conexão estreita entre o significado e a estrutura sintática, podemos sinalizar um forte elo entre esses domínios linguísticos. Discutir o estatuto especial de certos argumentos e de certos predicados pode nos ajudar a lançar luzes sobre a questão mais ampla das estruturas predicativas em geral.

INTRODUÇÃO DE ARGUMENTOS NA SINTAXE: A ERGATIVIZAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Prof^a. Dr^a. Esmeralda Vailati NEGRÃO (USP/CNPq)

Um grande número de trabalhos em teoria sintática de base gerativa dedicou-se, e ainda dedica-se, a capturar, a partir da observação de que as sentenças das línguas naturais descrevem situações envolvendo eventualidades e seus participantes, o mapeamento, na estruturação sintática, das relações semânticas contraídas entre predicados e argumentos. Trabalhos mais recentes argumentam pela não necessidade desse mapeamento, postulando que as relações entre predicados e argumentos podem ser tratadas em termos das relações sintáticas já estabelecidas. Pylkkänen (2008) é uma das representantes desta última posição. Ela propõe que argumentos são introduzidos por um conjunto universal de núcleos funcionais sintáticos. A variação entre as línguas é explicada pela escolha que elas fazem desses núcleos e pelas propriedades exibidas pelos elementos que introduzem argumentos. Negrão & Viotti, em um conjunto de trabalhos (2008, 2010, 2011, 2012, 2014), caracterizam um processo de impessoalização total em sentenças do português brasileiro (doravante PB), que expande a versão intransitiva de sentenças transitivas para além das classes de verbos que permitem o fenômeno conhecido como alternância causativa em outras línguas. Em PB, esse processo de alternância estende-se até mesmo a verbos transitivos agentivos, contrariando a generalização de Levin & Rappaport Hovav (1995). Essa generalização é formulada pelas autoras da seguinte maneira: a restrição na formação de anticausativas está correlacionada a uma restrição semântica, qual seja a de que verbos externamente causados, que licenciam somente argumentos agente ou instrumento como sujeitos, não participam da alternância causativa. Este trabalho tem como objetivos: 1) discutir as consequências que a direcionalidade e a ausência de direcionalidade nas alternâncias causativas (Haspelmath 1993, Heidinger 2010) têm para uma proposta como a de Pylkkänen, levando em consideração os dados do PB. A proposta de um conjunto universal de categorias funcionais responsáveis pela introdução de argumentos acaba por uniformizar modos distintos de introdução de argumentos; 2) propor uma análise capaz de acomodar as diferenças de direcionalidade das alternâncias dentro de uma



mesma língua ou mesmo entre línguas tipologicamente diferentes, como as línguas do sistema nominativo/acusativo e línguas do sistema absolutivo/ergativo.

REVENDO GENERALIZAÇÕES SOBRE O ORDENAMENTO DOS ADJETIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Prof^ª. Dr^ª. Maria José FOLTRAN (UFPR/CNPq)

É conhecida a tese que advoga que, em línguas em que o adjetivo pode ocorrer anteposto e posposto, é possível sistematizar diferenças interpretativas associadas com a sua posição no domínio nominal. Descritivamente, afirma-se que adjetivos antepostos modificam componentes internos aos nomes. O ponto crucial é que um dado adjetivo pode ter diferentes leituras dependendo do contexto sintático em que ocorre. Essas diferenças no significado podem ser provisoriamente descritas, conforme a tradição gramatical, como sendo uma oposição entre uma leitura restritiva e não-restritiva dos adjetivos. Além disso, encontramos na literatura diferentes tipologias que tentam dar conta de apreender as especificidades de interpretação dos adjetivos decorrentes das diferentes ordens. Embora esses trabalhos tenham feito contribuições valiosas, ainda não conseguimos explicar precisamente o que exatamente interfere no seu posicionamento. Este trabalho encaminha algumas generalizações empíricas sobre adjetivos novos no PB, que são divididos em 2 grupos: no grupo 1, temos ou substantivos que passam a ser usados como adjetivos (como *gato*, *mala*, etc) ou empréstimos de outras línguas, em especial do inglês, que são usados como adjetivos (como *light*, *fashion*, etc); no grupo 2, listamos intensificadores adjetivais novos (como *baita*, *puta*, etc). Observamos que esses novos usos apresentam um comportamento muito estável. Levando em conta essa base empírica, tecemos considerações sobre tipologias e comportamento sintático. Nosso principal objetivo é contribuir para a discussão sobre tipos semânticos dos adjetivos, mostrando que os novos usos podem ser previstos. Nossa conclusão defende que os novos adjetivos entram na língua com um papel semântico específico, o que tem claros efeitos sintáticos. Os adjetivos têm propriedades lexicais que contribuem para seus tipos lógicos, mas esses tipos são, em última instância, determinados configuracionalmente.



MESA 17 – LINGUÍSTICA HISTÓRICA: MODELOS TEÓRICOS PARA O ESTUDO DA MUDANÇA SINTÁTICA

Mediadora: Prof^a. Msc. Antonia Fernanda De Souza NOGUEIRA (UFPA)

Nosso propósito nesta mesa redonda é suscitar discussão acerca de diferentes modelos teóricos para o estudo da mudança sintática. Buscando conciliar propostas de trabalho, tendo em vista, sobretudo, os estudos realizados no Brasil, revisitaremos dois modelos para o estudo da mudança – a teoria da variação e mudança linguística e a teoria de competição de gramáticas. Os desdobramentos teóricos e empíricos dos diferentes modelos apresentados serão discutidos a partir da análise de diferentes fenômenos no português brasileiro a partir de dados empíricos extraídos do *córpus* mínimo comum do projeto para a História do Português Brasileiro.

VARIAÇÃO NA GRAMÁTICA OU GRAMÁTICAS EM COMPETIÇÃO?

Prof^a. Dr^a. Maria Eugênia Lammoglia DUARTE (UFRJ/CNPq)
Prof. Dr. Humberto Soares da Silva (UFRJ)

Com base em análises que apontam mudança linguística em estudos de tempo real de longa duração, procuramos discutir a validade da utilização de dois modelos para explicar a mudança linguística – o da variação como inerente ao mesmo sistema gramatical e o da competição de gramáticas – em associação com a teoria de Princípios e Parâmetros. Serão apresentadas análises de alguns fenômenos em mudança, que são interpretados como efeitos superficiais decorrentes de uma mudança mais profunda observada no português do Brasil: a remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo. Utilizaremos cartas de leitores e peças de teatro escritas ao longo dos séculos 19 e 20.

A DINÂMICA DA MUDANÇA SINTÁTICA À LUZ DO MODELO DE COMPETIÇÃO DE GRAMÁTICAS

Prof. Dr. Marco Antonio MARTINS (UFRN)

Serão abordadas questões teóricas relativas à dinâmica da implementação da mudança sintática no modelo de competição de gramáticas (KROCH, 1989; 2003 [2001]). Entende-se, nesse modelo, que a mudança sintática pode ser o reflexo de uma ruptura estrutural/gramatical associada à alteração paramétrica na gramática da criança no período de aquisição de uma língua natural. A dinâmica da propagação da mudança



gramatical no contínuo diacrônico, nesse sentido, entendida como uma diferenciação ordenada e quantitativamente evidenciada, pode ser matematicamente modelada. Exploraremos aspectos da dinâmica de um processo de mudança na história do português brasileiro: a sintaxe dos pronomes clíticos. Mais especificamente, interpretaremos os padrões de variação empiricamente observados na sintaxe de colocação em textos escritos no Brasil dos séculos 18, 19 e 20 como o reflexo de diferentes gramáticas do português.

MESA 18 - LINGUÍSTICA HISTÓRICA AMAZÔNICA: NOVOS MÉTODOS, NOVAS IDEIAS

Durante o último decênio, vêm aparecendo novas ideias sobre a diacronia das línguas da área amazônica, tanto do ponto de vista do método histórico comparativo tradicional quanto através do uso de métodos mais recentes, de cunho matemático-estatístico. Nesta mesa redonda, apresentar-se-ão e discutir-se-ão algumas destas ideias. Sérgio Meira apresentará resultados recentes sobre as famílias Tupi (Maweti-Guarani) e Caribe, incluindo-se uma rápida discussão das possibilidades de relações genéticas entre as duas famílias. Joshua Birchall discorrerá sobre o uso de métodos filogenéticos na classificação das famílias Tupi, Caribe e Txapakura. Patience Epps apresentará resultados sobre empréstimos frequentes (*'Wanderwörter'*), encontrados em famílias linguísticas muito diversas, e sua distribuição na região amazônica.

AVANÇOS RECENTES EM FILOGENÉTICA COMPUTACIONAL COM LÍNGUAS AMAZÔNICAS

Prof. Dr. Joshua BIRCHALL (MPEG)

Durante os últimos dez anos, vem ressurgindo um grande interesse na aplicação de modelos computacionais na classificação de famílias linguísticas. Desta vez, contudo, ao invés de comparar pares de línguas para gerar matrizes de distância, como no método de Swadesh popularizado nos meados do século passado, explora-se o uso de métodos estocásticos que vêm da biologia evolutiva para fazer inferências históricas sobre uma família linguística. Estes métodos novos têm várias vantagens: os dados utilizados podem vir de séries de cognatos identificadas pelo método comparativo, que em alguns casos já existem; não reduzem a análise a somente pares de línguas; geram hipóteses explícitas e testáveis; e o grau de incerteza na proposta é quantificável e pode ser considerado antes de se aceitar qualquer conclusão da análise. Nesta palestra, serão



apresentados três estudos recentes usando inferência filogenética bayesiana com as famílias Txapakura, Tupí e Caribe. Os resultados serão comparados com propostas mais tradicionais da classificação das famílias para mostrar como estes métodos novos podem ser utilizados para testar várias hipóteses sobre o desenvolvimento e a dispersão destas línguas.

WANDERWÖRTER NA AMAZÔNIA: INDICAÇÕES PARA CONTATO LINGÜÍSTICO E HISTÓRIAS INDÍGENAS

Prof^a. Dr^a. Patience EPPS (Universidade do Texas)

Estudos recentes indicam que as línguas indígenas amazônicas apresentam relativamente poucos empréstimos lexicais, numa perspectiva comparativa (Bowerman et al. 2011, 2014) apesar da ampla evidência de interação entre povos diferentes na região (Epps no prelo). No entanto, os repertórios limitados de empréstimos encontrados em muitas dessas línguas contêm numerosos Wanderwörter, formas lexicais que são empréstimos frequentes em várias línguas e por intermédio de várias línguas. Nesta palestra, baseada em extensa pesquisa sobre empréstimos nas línguas indígenas do norte da Amazônia, são explorados os padrões evidentes entre Wanderwörter – os significados representados, a distribuição de Wanderwörter entre áreas e idiomas, e a probabilidade que determinadas línguas e famílias linguísticas tenham desempenhado um papel especial nos processos, ou sejam doadoras ou receptoras nas cadeias de empréstimos. As consequências desses padrões sobre a dinâmica de interação entre os povos do norte amazônico são consideradas, bem como suas implicações para nossa compreensão dos processos de contato e mudança linguística mais amplamente.

AVANÇOS RECENTES EM ESTUDOS COMPARATIVOS CARIBE E TUPI (KA-TU)

Prof. Dr. Sérgio MEIRA (MPEG)

Estudos recentes sobre as famílias linguísticas Caribe e Tupi (Meira & Franchetto 2005, Meira & Drude 2013, no prelo, Galucio et al., no prelo), bem como pesquisas ainda em andamento, apresentam novas ideias sobre a história destas duas famílias linguísticas. Levando-se em conta problemas com a reconstrução do Proto-Tupi-Guarani (bem como do Proto-Maweti-Guarani e do Proto-Tupi), com a determinação da região de origem dos falantes de Proto-Caribe, e com a distribuição dos empréstimos entre Tupi e Caribe (os quais, como mostra Epps, envolvem outras famílias linguísticas além destas duas), observa-se que a visão anterior sobre as relações entre estas duas famílias precisa



evoluir. Nesta palestra, serão discutidos estes novos resultados e ideias sobre a diacronia destas duas famílias, bem como possíveis relações entre elas.

MESA 19 – O CONTEXTO, A SEMÂNTICA E A PRAGMÁTICA

Sérgio MENUZZI (UFRGS, CNPq)

Roberta Pires de OLIVEIRA (UFSC/UFPR, CNPq)

Mediador: Antonio Messias Nogueira da SILVA (UFPA)

O objetivo desta mesa redonda é refletir sobre a “divisão” de trabalho entre a semântica e a pragmática no quadro teórico atual, que prevê uma centralidade para o conceito de “contexto” e de pressuposição, na esteira de Stalnaker (1978, 1979, 1998), Heim (1982, 1983, 1988), Rooth (1998) e Chierchia (2013). Vamos discutir dois fenômenos: o singular nu em contextos episódicos e os efeitos de exaustividade.

1. O singular nu em predicado episódico

A literatura sobre o singular nu aponta que as sentenças em (1) são agramaticais (Muller) ou marcadas (Schmitt & Munn). Pires de Oliveira & Rothstein (2011) entendem que o singular nu denota a espécie e por isso essas sentenças são marcadas.

- (1) Menino tá com fome.
- (2) Mulher discutiu futebol.

Aparentemente, não faz sentido dizer que estamos lidando com “espécies” em (1) e (2), já que são enunciados episódicos com predicados de indivíduos. Espécies não combinam com tais enunciados a menos que seja um predicado que marca um episódio da espécie, como em (3).

- (3) O cavalo desembarcou no Brasil com os portugueses.

No entanto, Menuzzi et al (no prelo) confirmam as especulações de Pires de Oliveira & Rothstein (2013) de que o único contexto adequado para (1) e (2) é aquele em que o nome nu tem leitura de espécie. Se levarmos em consideração os contextos em que (1) e (2) são pragmaticamente adequadas, veremos que tais casos, no fim e ao cabo, confirmam que o singular nu denota uma espécie. Vamos discutir essas questões, esclarecendo, o quanto for possível, a semântica do singular nu e a noção de contexto que permite “salvar” as sentenças em (1) e (2).

2. Efeitos de exaustividade



A noção de exaustividade tem sido utilizada na descrição de vários fenômenos, como por exemplo as inferências associadas às clivadas, como ilustrado em (5).

(5) Foi o João que beijou a Maria.

inferência: Só o João, e mais ninguém, beijou Maria.

Nosso objetivo é mostrar que precisamos compreender melhor o que é exaustividade (exaustividade de alternativas) e distingui-la de outras operações que podem ser feitas sobre o contexto. No caso de (5), argumentaremos que a clivada carrega uma pressuposição existencial (há alguém que beijou a Maria) e faz uma asserção sobre um dos valores que satisfazem a pressuposição. Num contexto em que se discute, diante de um conjunto dado de alternativas (Horn 1982, Rooth 1992, Kiss 1998), quais satisfazem a pressuposição da clivada, implica-se “exaustividade” – isto é, a exclusão das demais alternativas. Mas há contextos em que o conjunto de alternativas não é dado, a pressuposição associada à clivada é ligeiramente diferente, etc. – e, nestes contextos, a inferência não será de “exaustividade” (ao menos, não como comumente entendida). Concluiremos que o contexto é uma representação “estruturada” do discurso: pode incluir um conjunto dado de alternativas referentes a um conteúdo proposicional, mas normalmente é, antes de tudo, um conjunto complexo de inter-relações entre o domínio de referentes e conteúdos proposicionais com diferentes status (pressuposições compartilhadas, não compartilhadas, meras expectativas, etc.).

MESA 20 – ANÁLISE DO DISCURSO: QUESTÕES ATUAIS

Mediadora: Prof^ª. Dr^ª. Ivânia dos Santos NEVES (UFPA)

A Análise de Discurso estabeleceu, desde seus começos no fim da década de sessenta do séc. XX, uma relação forte com os acontecimentos históricos e os movimentos sociais contemporâneos, os quais estão na base de suas interrogações teóricas e da configuração de seus procedimentos metodológicos. Por outra parte, o diálogo com outras disciplinas é constitutivo de seu quadro epistemológico, que explora a articulação dos campos de conhecimento da Linguística, da Psicanálise e do Materialismo Histórico na construção do seu próprio quadro conceitual. Como resultado deste duplo compromisso com o acontecimento e a estrutura, a Análise de Discurso desenvolveu uma abordagem original na compreensão dos processos de constituição do sentido e do sujeito, que se alimenta no embate de teoria e prática expostas ao funcionamento da língua e de outras materialidades significantes em condições de produção históricas que



mudam sua configuração concreta ao longo do tempo. Esta mesa tem por objetivo refletir sobre algumas das questões atuais colocadas pelo trabalho das pesquisadoras e suas equipes na análise dos efeitos de sentido produzidos em espaços simbólicos e práticas sociais contemporâneas, trazendo para o debate, ainda, os efeitos sobre nossa disciplina do diálogo oportuno com outros campos teóricos, notadamente a Psicanálise e os Estudos de Gênero.

INDIZÍVEL E TESTEMUNHO

Prof^a. Dr^a. Bethania Sampaio Corrêra MARIANI (UFF/CNPq/FAPERJ)

A reflexão que aqui proposta percorre um entremeio poroso e de áspera articulação possível de ser estabelecido entre Análise do Discurso, Linguística e Psicanálise em torno do indizível. Da Análise do Discurso trabalhamos com teorizações de Pêcheux sobre o real da língua; da Linguística trazemos Ducrot; e da Psicanálise são as pontuações de Lacan sobre lalangue que visamos discutir. Desses três campos de saber, recorta-se a noção de sujeito tanto em uma perspectiva discursiva, quanto em sua tomada psicanalítica. Essa discussão tomará a noção de testemunho, e, em particular, o testemunho de Primo Levi, como ponto de análise.

ANÁLISE DE DISCURSO E EPISTEMOLOGIAS FEMINISTAS

Prof^a. Dr^a. Mônica G. Zoppi FONTANA (UNICAMP/CNPq)

A análise de discursos que produzem representações estereotipadas das mulheres e, mais amplamente, da diversidade de identificações de gênero, tem ocupado os pesquisadores da área de Análise de Discurso recentemente, embora já possam ser encontrados trabalhos desde a década de oitenta (Orlandi, 1987). Questões teóricas e metodológicas relacionadas ao funcionamento das formações imaginárias (imagens), do *ethos* discursivo, dos dispositivos de controle do corpo e das práticas de si têm ocupado estudiosos da área, levantando novas questões relacionadas às diferentes materialidades consideradas na análise. No nosso trabalho de orientação e pesquisa temos abordado essas questões e a partir de 2008 investimos na elaboração de projetos coletivos que objetivam produzir uma intervenção efetiva tanto no campo do ensino (Projeto *Conexão Linguagem – Condigital* MEC-FINEP-UNICAMP) quanto da produção teórica (Projeto *Mulheres em Discurso. Lugares de enunciação e processos de subjetivação*, CNPq, processo 487140/2013-3). O objetivo desta comunicação é apresentar algumas reflexões sobre o diálogo estabelecido com o campo dos estudos feministas e de gênero, apontando tanto as contribuições que esses campos de conhecimento trazem para a área,



quanto o trabalho de conceituação renovada que esse debate propicia no espaço próprio da teoria discursiva.

MESA 21 – PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM POR BILÍNGUES

Mediador: Prof. Dr. Marcus Antonio Rezende MAIA (UFRJ)

Esta mesa-redonda tem como objetivo central relatar resultados de estudos que focalizam o processamento da linguagem por sujeitos bilíngues. Tais estudos foram executados no Brasil, no âmbito do Laboratório de Psicolinguística da UFMG e do Laboratório de Processamento Linguístico - LAPROL da UFPB. Os estudos tratam de fenômenos e questões relevantes para a compreensão sobre a natureza psicolinguística do bilinguismo, assim como para a discussão em bases empíricas de modelos de mecanismos linguísticos e cognitivos subjacentes ao processamento da linguagem por bilíngues. Especificamente, serão relatados resultados de trabalhos que abordam hipóteses sobre o acionamento concomitante de mais de uma língua durante o processamento sentencial e também sobre os possíveis efeitos de diferentes níveis de proficiência em L2 sobre o processamento de relações anafóricas na leitura de sentenças realizada por bilíngues.

ESTUDOS SOBRE O PROCESSAMENTO ANAFÓRICO EM BILÍNGUES

Prof. Dr. Márcio Martins LEITÃO (UFPB)

Os estudos em processamento anafórico abrangem tanto o escopo da sentença, quanto o escopo do discurso, o que permite uma análise que leve em consideração desde fenômenos estritamente sintáticos a fenômenos da interface com a semântica e a pragmática. O objetivo desta palestra é descrever e analisar os resultados referentes aos estudos, realizados no Laboratório de Processamento Linguístico – LAPROL da UFPB, que focalizam fenômenos relacionados ao processamento anafórico com o objetivo de investigar, em bilíngues (L1-Português; L2-Francês ou Inglês), o processamento de frases com restrições sintáticas referentes ao princípio B da Teoria da Ligação; o processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos; e o processamento de anáforas conceituais. A partir desses resultados discutiremos brevemente os limites e o alcance de alguns modelos teóricos relacionados ao processamento da linguagem por bilíngues.



INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL DA HIPÓTESE DOS MODOS DE LÍNGUA NA ATIVAÇÃO TRANSLINGUÍSTICA DURANTE O PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM POR BILÍNGUES

Prof. Dr. Ricardo Augusto de SOUZA (UFMG)

Grosjean (2008, 2013) propõe que “modos de língua” modulam o nível de ativação translinguística no processamento da linguagem por bilíngues. Os “modos de língua” podem ser descritos como dois polos de um contínuo: o modo monolíngue (no qual o indivíduo bilíngue comunica-se em apenas uma das línguas faladas) e o modo bilíngue (no qual o indivíduo bilíngue encontra-se em prontidão para acionar mais de uma das línguas faladas). A hipótese dos modos de língua prevê que há para os bilíngues probabilidade aumentada de influências translinguísticas quando esses indivíduos se percebem em modo bilíngue. Nesta comunicação relatamos um experimento no qual houve manipulação explícita dos modos de língua, através de uma tarefa de leitura autocadenciada e compreensão de sentenças. O experimento comparou três grupos de participantes, todos falantes nativos do português do Brasil (PB): um grupo de monolíngues e dois grupos de bilíngues no PB e no inglês, ambos com alto nível de proficiência em sua segunda língua (o inglês). Para os três grupos, os estímulos do experimento eram sentenças em português, ou seja, na primeira língua de todos os participantes, a serem lidas e testadas quanto à compreensão. Os falantes monolíngues do PB constituíram um grupo de controle (N=11), enquanto os participantes bilíngues foram divididos em dois grupos experimentais, em função da manipulação do modo de língua na tarefa. O grupo de bilíngues em modo monolíngue (N=11) recebeu todas as instruções orais e escritas para a tarefa em português, assim como eram apresentadas em português as perguntas de compreensão que seguiam cada uma das sentenças. Por sua vez, o grupo de bilíngues em modo bilíngue (N=11) recebeu todas as instruções orais e escritas em inglês, e apesar de lerem os estímulos em português, foram apresentados a perguntas de compreensão em inglês. O conjunto de itens críticos foi formado por sentenças que simulavam em português a alternância de movimento induzido com verbos de modo de movimento, licenciada no inglês (ex.: *The researcher ran the mouse through the maze*/O pesquisador correu o rato no labirinto). Trata-se de uma construção não licenciada no português, porém sobre há qual a evidências de que seja aceita e processada de maneiras que fogem à gramática da L1 por bilíngues do PB e do inglês com alta proficiência na L2 (Souza, 2012; Souza, 2014; Fernández & Souza, no prelo). Os resultados demonstraram que tanto os bilíngues em modo bilíngue quanto os bilíngues em modo monolíngue diferenciaram-se significativamente dos monolíngues ($p < .05$) no tocante ao custo imediato de processamento do objeto dos verbos de modo de movimento transitivizados. Porém, efeitos de modo de língua não foram observados ($p = 1$). Portanto, a hipótese dos modos de língua não foi confirmada. As implicações dos resultados para modelos de ativação translinguística no processamento da linguagem por bilíngues serão discutidas.



MESA 22 – DESVOZEAMENTO VOCÁLICO NO PORTUGUÊS

A proposta desta mesa redonda é divulgar os resultados alcançados com a investigação do fenômeno do desvozeamento das vogais átonas na língua portuguesa. A ideia desta mesa também é fazer dialogar trabalhos que enfoquem o fenômeno em questão a partir de perspectivas teóricas diferenciadas, mas que procurem explicar o fenômeno e propor uma metodologia adequada para a exploração de dados acústicos e/ou articulatórios sem deixar de relacioná-los com a fonologia da língua e suas motivações históricas. O desvozeamento vocálico será, portanto, focado tanto do ponto de vista acústico quanto articulatório de forma a procurar estabelecer relações entre os fatores contextuais que condicionem o processo de desvozeamento das vogais nas posições de sílabas átonas e suas consequências no âmbito perceptual. Além disso, esta mesa redonda pretende motivar demais pesquisadores a investigarem o fenômeno em escopo, uma vez que sua investigação é recente no português, mas já fora bastante explorado em outros sistemas linguísticos, em particular no japonês.

NOVAS LUZES SOBRE A DINÂMICA SINCRÔNICA E DIACRÔNICA DO DESVOZEAMENTO VOCÁLICO

Prof^a. Dr^a. Eleonora ALBANO (UNICAMP)
Francisco MENESES (UNICAMP)

Como a desobstrução da cavidade oral é parte inalienável da definição de vogal, todas as vogais deveriam ser soantes, i.e., possuir aquilo que Fant (1969) denomina vozeamento espontâneo. Ocorre que muitas línguas, dentre as quais se encontram o búlgaro (Andreeva & Koreman, 2008), o francês (Smith, 2003), o turco (Jannedy, 1995), e, notadamente, o japonês (Tsuchida, 1995) apresentam processos de desvozeamento vocálico em ambientes surdos ou em posição final absoluta. No português brasileiro (doravante PB) só recentemente o fenômeno foi reconhecido como tal (Meneses, 2012; Meneses e Albano, 2013, Cruz, 2013), embora se venha, há algum tempo, registrando, nos mesmos contextos, um processo variável de “queda” de vogais (Pagel, 1993; Viegas & Oliveira, 2012, Rolo & Mota, 2012). O fenômeno conta também com alguns registros históricos (Viaro, 2005) e está mais avançado e bem documentado no português europeu (Fernandes, 2007). Em consonância com a literatura internacional, Meneses & Albano (2013) observam que os seguintes fatores acompanham o desvozeamento vocálico no PB: natureza fechada da vogal, ambiente



surdo precedente e seguinte, e posição átona, preferencialmente pós-tônica. A fim de dar ao processo uma interpretação dinâmica, na linha da Fonologia Articulatória ou Gestual (Browman & Goldstein 1989), os autores supõem que: (a) há um alto grau de sobreposição da vogal com o gesto oral da consoante precedente; e (b) o conflito entre os dois gestos glóticos antagônicos se resolve em favor da consoante. Essa visão contradiz as duas interpretações tradicionais do fenômeno na fonologia gerativa, a saber: a mudança de valor ou desligamento do traço [voz] e o apagamento da vogal. Um argumento crucial em favor da alternativa dinâmica é que ela permite acomodar o fenômeno intermediário do desvozeamento parcial, documentado pelos autores no PB, conforme padrões observados em outras línguas. Esta apresentação resume brevemente os achados anteriores dos autores para deter-se no mais intrigante deles: a evidência de alongamento da consoante precedente nos casos em que há aparente queda da vogal. Meneses & Albano (2014) demonstram que o alongamento da consoante favorece a identificação de palavras como ‘face’ em oposição a “pares mínimos” como ‘faz’. Em termos dinâmicos, a questão que se coloca é se o gesto vocálico assimila totalmente o grau de constrição da consoante – resultando, portanto num único segmento de fato alongado – ou se a sobreposição dos gestos consonantal e vocálico implica apenas um enfraquecimento da vogal, tornando-a uma aproximante espirantizada, segmento silábico que mantém um grau de sonoridade maior que o da consoante. Neste caso, o processo gestual em jogo seria a fusão (*blending*), i.e., a acomodação biomecânica de dois gestos contraditórios sobrepostos. Os dados que até agora favorecem a hipótese da fusão são: no estudo de 2013, as características espectrais distintas das consoantes com ou sem vogais desvozeadas sobrepostas; e, no estudo de 2014, a presença de um leve pico de fluxo aéreo oral ao final da consoante alongada pela vogal desvozeada. Este estudo aduz mais argumentos em favor da fusão mudando o foco das fricativas para as oclusivas. A hipótese da assimilação total à consoante precedente prevê que o desvozeamento da vogal depois de uma oclusiva surda faça surgir um tipo novo de fone no PB, a saber: uma oclusiva pós-vocálica alongada com uma explosão sem vestígios de vogal sobreposta. Já a hipótese da fusão prevê que a vogal desvozeada deixe marcas no espectro da explosão e que essa exiba um fluxo aéreo maior que o das suas contrapartes menos radicalmente sobrepostas à vogal, como, por exemplo, as que ocorrem com vogais vozeadas. Os dados acústicos e aerodinâmicos a serem apresentados ajudarão a situar o desvozeamento no quadro de uma deriva antiga que, conforme a proposta dos autores (2013), ainda está em curso no português: o percurso lento e gradual que vai da simples lenição à apocope total da vogal.

DESVOZEAMENTO VOCÁLICO NOS FALARES CATARINENSE E SERGIPANO: IMPLICAÇÕES PARA A DESCRIÇÃO DA CURVA MELÓDICA DIALETAL

Prof^ª. Dr^ª. Izabel SEARA (UFSC)



Prof^a. MSc. Vanessa Gonzaga NUNES (UFSC)

Canonicamente, diz-se que a produção de vogais ocorre de modo que estreitamento gerado pelos movimentos dos articuladores não produza fricção. Diz-se também que vogais são vozeadas ou sonoras devido à vibração de pregas vocais. A realidade é que as vogais nem sempre apresentam o comportamento descrito pela literatura, o que leva os pesquisadores a definirem critérios de tratamento para, por exemplo, as análises acústicas. Estudos prosódicos, por exemplo, que se baseiam sobretudo nos segmentos vocálicos, podem apresentar curvas melódicas distintas para uma mesma produção, dependendo dos parâmetros utilizados pelo pesquisador. Já são muitos os estudos sobre desvozeamento em algumas línguas como o japonês, mas ainda são poucos no português brasileiro (PB). Síncope, queda e apagamento são termos recorrentes nos estudos que se dedicam a analisar o comportamento de vogais átonas de paroxítonas e proparoxítonas. Entretanto, Meneses (2012) defende a ideia de que não se pode tratar de apagamento ou queda de vogais, uma vez que o desaparecimento implicaria a inexistência do gesto vocálico. Para o autor, existe uma gradiência entre a realização da vogal plena até a vogal desvozeada. O presente trabalho pretende discutir a importância dos critérios de análise de vogais desvozeadas para os estudos prosódicos, apresentando dados de vogais desvozeadas ou encobertas em diferentes graus, extraídos da produção de falantes catarinenses e sergipanos. O *corpus* é composto por sentenças declarativas e interrogativas que fazem parte do Projeto AMPER-POR, que investiga as variedades prosódicas do português e por sentenças interrogativas retiradas de um corpus de leitura (NUNES, 2013). As gravações foram realizadas em cabines com isolamento acústico, garantindo assim a qualidade dos dados. Dentre as possíveis inferências que podem ser feitas a respeito de segmentos desvozeados, apurou-se que o enfraquecimento do segmento em região nuclear, ou seja, em final de sentença, muitas vezes não é capaz de garantir a visualização completa da curva de F0 por falta de material fonético, ainda que tenhamos rastros de vogal. Esse fenômeno, descrito pela literatura como truncamento (QUILIS, 1988; TOLEDO & GURLEKIAN, 2009), pode ou não ser considerado em um padrão fonológico, a critério do pesquisador, podendo gerar conflitos entre as descrições das curvas prosódicas do PB. Por exemplo, sentenças interrogativas que apresentam desvozeamento na parte final podem ser descritas por L+H* ou por L+H*L%.

ANÁLISE ACÚSTICA DAS VOGAIS PRETÔNICAS DESVOZEADAS NO PB

Prof^a. Dr^a. Regina Célia Fernandes CRUZ (UFPA/ CNPq)

O desvozeamento de vogais é um fenômeno amplamente estudado em outras línguas naturais, tendo-se o japonês como destaque (TSUCHIDA,1995), e com escassez de estudos sobre o tema no Português Brasileiro (PB) (MENESES, 2012; MENESES;



ALBANO, 2013; DIAS; SEARA, 2013). Os trabalhos relativos à investigação do desvozeamento vocálico no PB foram claramente motivados pela necessidade de precisão de informações fonéticas percebidas por oitiva, mas não explicadas sem o instrumental da acústica. Outro ponto comum nos trabalhos do PB relativos ao desvozeamento vocálico é o fato de todos terem registrado o desvozeamento da vogal em posição átona, Meneses (2012; MENENES; ALBANO, 2013) e Dias e Seara (2013) investigam vogais átonas finais no PB, nos dialetos baiano e florianopolitano, respectivamente; Cruz (2013a, 2013b) detectou desvozeamento vocálico em um contexto ainda não identificado pela literatura do assunto e sem pistas fonéticas no PB: o de sílaba pretônica na variedade do português da Amazônia Paraense, justamente o objeto da presente apresentação. Uma análise qualitativa (CRUZ, 2013a) empreendida com *corpus* do projeto Norte Vogais (CRUZ, 2012) permitiu detectar 89 ocorrências do fenômeno de desvozeamento no *corpus* analisado e dos 74 vocábulos-alvo do corpus, 17 registraram o fenômeno: *comadre* (1), *comer* / *comendo* (3), *dezesseis* (16), *escola* (1), *escravo* / *escravidão* (17), *estante* (7), *felicidade* (1), *folia* (1), *futebol* (13), *governadores* (1), *hospital* / *hospitais* (7), *menino* (2), *mosqueteiros* (6), *pequeno* (1), *professora* (2), *segunda* (1), *teatro* (9). Face a importância do fenômeno na variedade do norte do Brasil, uma análise mais aprofundada das vogais médias pretônicas na posição inicial está sendo empreendida (CASTRO, em andamento; CRUZ, 2013b) também em nível acústico. Portanto, a presente apresentação dará destaque aos resultados alcançados com a investigação acústica do fenômeno de desvozeamento das vogais médias pretônicas no *corpus* Norte Vogais (CRUZ, 2012). O projeto possui amostra de fala de 18 informantes paraenses nativos por variedade, socialmente estratificados em sexo, faixa etária e escolaridade, com *corpus* formado por 73 vocábulos distribuídos em dois protocolos de coleta de dados. Dentre as variáveis que estão sendo testadas como fatores motivadores do fenômeno, além dos segmentos vizinhos, a natureza da vogal tônica e da vogal seguinte, as medidas acústicas – F1, F2, F0 e duração – das vogais estão sendo consideradas. A segmentação dos sinais de áudio foi feita manualmente no software PRAAT e as medidas estão sendo tomadas automaticamente com um *scriptpraat analyzer tier*. Aplicar-se-ão os mesmos procedimentos metodológicos adotados por Meneses (2013). Este estudo concilia análise acústica e dados sociolinguísticos.



MESA 23 – LINGUAGEM E TRABALHO: LETRAMENTO PARA A PESQUISA DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Mediador: Prof. Msc. Alessandro Nobre GALVÃO (UFPA)

Esta mesa tem por objetivo tornar públicos desafios com os quais nos defrontamos quando temos por objeto de estudo a relação linguagem/trabalho e alguns dos caminhos encontrados durante o processo de nos apropriar de tal relação.

DE PESCADOR-CAÇADOR A PESCADOR-COLETOR: CONSEQUÊNCIAS DA NÃO INSCRIÇÃO DA TECNOLOGIA NA HISTÓRIA E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Pérez SOUZA-E-SILVA (PUC – SP)

Tomando como exemplo o relato de uma situação de transferência de tecnologia, temos por objetivo explicitar e discutir alguns discursos que circulam sobre o *trabalho*, como a tentativa de antecipá-lo, a preocupação com a avaliação de competências e com a chamada resistência a mudanças. Os fundamentos para tal discussão implicam formas diferentes de letramento e ancoram-se na noção de *atividade de trabalho*, noção enigmática, formulada pela Ergologia, uma abordagem interdisciplinar que articula prescrições, normas, saberes, experiências e valores.

O LETRAMENTO PROFISSIONAL NA PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA

Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Leite de OLIVEIRA (PUC – RJ)

Um dos principais desafios para um linguista aplicado que investiga campos profissionais situados fora dos cenários escolares é o de como interpretar o conhecimento e uma dada prática de um campo profissional em que somos um outsider. Como mostra a literatura, a relação entre linguagem e contexto no âmbito do discurso profissional é bem mais complexa do que aquela envolvendo ambientes em que temos um maior grau de socialização. Nesta apresentação, examinamos o papel do letramento em pesquisas no campo empresarial, identificando formas de letramento, incluídas dentre elas a experiência de parcerias de pesquisa interdisciplinares.



MESA 24 – SEMÂNTICA FORMAL E LÍNGUAS INDÍGENAS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E METODOLOGIA

Mediadora: Prof^a. Dr^a. Raimunda Benedita Cristina CALDAS (UFPA)

Esta mesa redonda explorará questões sobre a variação translinguística na semântica das línguas humanas e sobre a metodologia para estudá-las. Insere-se em uma discussão sobre o que seria geral e o que seria particular na semântica das línguas naturais (von Stechow & Matthewson 2008), trazendo para o debate fatos das línguas indígenas brasileiras. A investigação dessas línguas é essencial, uma vez que as teorias linguísticas atuais estão, na grande maioria das vezes, ancoradas principalmente em fatos de umas poucas línguas indo-europeias. Além disso, a mesa pretende validar os métodos utilizados por semanticistas da perspectiva formal que partem de hipóteses, previsões e contextos bem delimitados para testar teses que foram estabelecidas, em sua grande parte, a partir de línguas indo-europeias bem documentadas. Seguindo a perspectiva de outros semanticistas formais (Matthewson 2004, Davis, Gillon e Matthewson no prelo), pretendemos mostrar que estudos deste tipo não forçam as línguas em um molde pré-determinado, mas, ao invés disso, que esse tipo de trabalho nos permite avançar no campo dos estudos de variação linguística/tipológicos a partir da descrição de fatos não ainda discutidos na literatura formal. Para discutir essas questões, partiremos de dois estudos de caso: quantificação nominal em Yudja (Lima, 2010, 2012, 2014) e quantificação verbal em Karitiana (Muller em elaboração, 2012).

UNIVERSAIS SEMÂNTICOS E VARIAÇÃO SEMÂNTICA: QUANTIFICAÇÃO E INDIVIDUAÇÃO DE EVENTOS EM KARITIANA

Prof^a. Dr^a Ana MÜLLER (USP)

Foco: Esta palestra enfocará os fenômenos de Individuação e quantificação de eventos nas línguas humanas em geral e em Karitiana, (Arikém, Tupi), em particular. **Pano de fundo:** Da mesma forma que substantivos podem ser contados ('duas árvores', 'cinco mulheres') e, portanto, individuados; eventos também podem ser contados e, portanto, individuados. Distributividade implica a existência de eventos plurais (*João comeu o bolo um pedaço de cada vez*- um evento por pedaço de bolo). Eventos plurais, por sua vez, implicam individuação de eventos (*João caiu duas vezes* – dois eventos de cair). Sabemos que eventos, enquanto entidades, são individuados através de seu tempo, localização ou participantes. Sabemos também que a individuação de eventos pode ser expressa por níveis gramaticais diferentes como o léxico, Sintagmas Aspectuais ou de Número e o predicado (TP). **Questão geral:** A palestra discutirá qual seria a amplitude



da variação gramatical para a expressão de plural e distribuição de eventos. Existiriam universais nessa área? **Questão específica:** Em particular, discutiremos como se dá a individuação, a pluralização e a distribuição de eventos em Karitiana através de estudos de caso sobre a pluracionalidade – marcação morfológica de plural de eventos através da reduplicação verbal, e dos numerais reduplicados – *Os alunos sentaram de dois em dois* - na língua. **Tese:** A discussão apoiará o universal tipológico proposto por Gil 1982 – “Todas as línguas possuem numerais distributivos”. Deste universal decorre que todas as línguas possuem quantificação adverbial (Bach et al, 1995) e operações individuação/pluralização de predicados (Kratzer, 2003).

MÉTODOS EM SEMÂNTICA FORMAL E EXPERIMENTAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO FENÔMENO DE QUANTIFICAÇÃO NOMINAL EM YUDJA

Prof^a. Dr^a. Suzi LIMA (UFRJ)

Nesta palestra, a partir de aspectos da quantificação nominal em Yudja (Tupi), discutiremos o interesse tipológico em se trabalhar com hipóteses falsificáveis testadas a partir de diferentes métodos (elicitação um-a-um e experimentos em larga escala com crianças e adultos). No domínio da quantificação nominal, a literatura (cf. Chierchia, 1998, 2010) discute a existência de três tipos de línguas: as línguas de número marcado (como inglês), as línguas de classificador (como o chinês) e as línguas de número neutro (como Dene Suliné (Wilhelm, 2008)). Uma propriedade comum a todas estas línguas é que apenas nomes contáveis podem ser diretamente combinados a numerais (três cachorros/ * três sangues). A partir de quatro experimentos linguísticos *off-line* com crianças e adultos em Yudja (família Juruna, tronco Tupi), exploraremos a extensão dessa generalização sobre a distribuição dos numerais. Mais especificamente argumentaremos que: 1) em línguas onde os partitivos são opcionais ou pouco produtivos, nomes nocionalmente contáveis podem ser interpretados por adultos e crianças como grupos, partes ou indivíduos; 2) em línguas onde os numerais e quantificadores contáveis podem ser combinados diretamente a nomes massivos, porções concretas destas substâncias podem ser quantificadas diretamente tal como outros indivíduos estáveis (Chierchia, 2010) como ‘cadeira’ e ‘cachorro’. Em conclusão, procuraremos mostrar o valor tipológico que podemos depreender deste tipo de metodologia baseada no trabalho com hipóteses, previsões e contextos controlados. Em nosso estudo de caso, partiremos de uma hipótese preestabelecida e consolidada na literatura – de que nomes massivos não podem ser quantizados diretamente, isto é, de que não podemos combinar nomes massivos diretamente a numerais (*três sangues/ três tubos de sangue) – e mostraremos como esta hipótese foi testada em Yudja. Mostraremos também que a partir desse tipo de método foi possível determinar a existência de um tipo de língua que até então havia sido descrita na tipologia clássica



dos nomes massivos e contáveis. Desta forma, este trabalho contribui tanto para estudos tipológicos como para estudos teóricos sobre parâmetros linguísticos.



3

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS





ANÁLISE DO DISCURSO

ST 01: A IDEOLOGIA E A MEMÓRIA NA PRODUÇÃO E NA LEITURA/INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS-IMAGEM NAS REDES SOCIAIS

José Simão Sobrinho (UFFS) e Maria Cleci Venturini (Unicentro)

O século XXI significa fortemente pelo visual e pela tecnologia. Os sujeitos encontram-se ligados/atados constitutivamente nessas duas formas de linguagem, posto que na correria própria do mundo globalizado o sujeito está sempre alerta, com vistas a não perder o contato, o chamado e mesmo o instante em que o outro, dado pelo social e o Outro, enquanto seu duplo, clama por atenção, mais que por respostas. É assim que as redes sociais estão na palma da mão. É assim, também, que os textos-imagens ocupam lugar de destaque, considerando que o ver demanda olhar, mas nem sempre o parar, mesmo que o instante clame por sentidos e por respostas. Nesse sentido, acolhemos, nesse simpósio, resultados de pesquisas em torno do visual e da tecnologia, recortando a ideologia e a memória como dispositivos teóricos, à medida que se constituem como os fios que tecem/destecem redes de sentidos dadas pelo que se repete e pelo que rompe com o mesmo. Desse modo, a repetição pode resultar na institucionalização, no arquivo estabilizado, gerenciado pelas instituições e/ou para o rompimento da rede, dando lugar para o novo, para sentidos outros, apesar da ilusão do sujeito de ser origem do dizer. Com isso, não há que se falar em originalidade, uma vez que os sentidos decorrem do que esteve/está/estará em circulação a partir de sujeitos conformados por suas inscrições em posições ideológicas. Propomos, centrar no texto-imagem e nas tecnologias que constituem as redes sociais. Serão bem-vindos trabalhos que, tomando como objeto os processos de significação nas redes sociais, analisam o funcionamento discursivo do texto-imagem, investigam os mecanismos e propriedades da linguagem na textualização do discurso por meio do texto-imagem; refletem sobre a temporalidade do/no processo discursivo e sobre a constituição de subjetividades e laços sociais nas/pelas redes sociais, entre outros temas pertinentes. No que refere às tecnologias, buscamos pela instantaneidade do discurso e pelo modo como elas afetam os sujeitos, significando a pós-modernidade do olhar.

Palavras-chave: Ideologia. Memória. Leitura. Interpretação. Redes Sociais.

Comunicações:

BRASILEIRAS PARA GRINGOS: O DISCURSO DE LUCIANO HULK SOBRE MULHERES CARIOCAS NAS REDES SOCIAIS



Lídia Maria Marinho da Pureza RAMIRES (UFAL)

Resumo: O trabalho proposto, à luz da Análise de Discurso pecheutiana, se propõe a analisar o discurso da mulher brasileira como objeto, a partir da postagem do apresentador de TV Luciano Hulk, em rede social, durante a Copa do Mundo de Futebol, chamando “cariocas”, “solteiras”, para encontrar “príncipes encantados” dentre os “gringos” que estavam no Brasil para acompanhar o evento, em 2014. Embora essas postagens nas redes sociais (Facebook e Instagram) tenham sido excluídas, a polêmica permaneceu. As postagens já haviam sido copiadas e circulam na web e, a partir de novas postagens e da repercussão na mídia jornalística apontam para a produção de sentidos de resistência e confronto frente à naturalização do discurso que estimula a prostituição, o turismo sexual. Interessa-nos analisar como as postagens foram recebidas pelo público que comentou a tentativa frustrada do apresentador de encontrar parceiros estrangeiros para mulheres cariocas.

Palavras-chave: Discurso. Mídia. Sentidos. Redes sociais.

DISCURSO E REPRESENTATIVIDADE: DA EMERGÊNCIA DO MOVIMENTO XINGU VIVO PARA SEMPRE ENQUANTO PORTA-VOZ

Alessandro Nobre GALVÃO (UFPA)
Fátima Cristina da Costa PESSOA (UFPA)

Resumo: Este trabalho investiga a emergência do movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS) a partir da compreensão dos processos discursivos que, de um acontecimento a outro na história, o instituem como porta-voz legítimo dos povos da floresta e da cidade frente às ameaças ao rio Xingu e ainda forjam sua identidade no interior do discurso do impacto sócio-ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHBM). Dadas as constantes investidas do Estado para a instalação da UHBM, o MXVPS, na condição de representante desses povos, direciona as demandas dos sujeitos por ele representado para o Poder (Estado). Tais demandas dizem respeito à conservação do Rio Xingu e à manutenção do *modus vivendi* das populações que dele dependem direta ou indiretamente. Para os nossos objetivos de análise, concentramo-nos em duas materialidades discursivas fotográficas dadas a circular em ambientes virtuais, a saber, a clássica imagem da índia Tuíra com seu facão tocando o rosto de Lopes Muniz em 1989 e a imagem do gesto de reverência ao rio Xingu na ocasião do término do Encontro Xingu Vivo Para Sempre em 2008. Para a análise desse material, tomamos, enquanto categorias teóricas, os conceitos de memória e de acontecimento discursivo tal como são forjados no interior do quadro teórico da análise de discurso pecheutiana. Apoiamos nossas observações nos postulados de Orlandi (1990; 2012), Pêcheux (1990), Indursky (2011) e Zoppi-Fontana (1997).



Palavras-chaves: Discurso. Memória. Acontecimento discursivo. Identidade. Portavoz.

MEMÓRIA COLETIVA E DISCURSO: FORMAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O FEMININO NO TWITTER

Jaqueline Lima FONTES (UFS)

Resumo: As redes sociais na internet têm servido como meio de as pessoas se comunicarem a partir de qualquer lugar, compartilhando ideias e opiniões, como é o caso do microblog Twitter. O ambiente virtual apresenta uma característica especial no tocante à forma como ocorre a comunicação; os diversos mecanismos que favorecem a troca de informações em tempo real confere-lhe um espaço de emergência de discursos dos mais variados tipos de maneira rápida, acompanhados de links, vídeos ou imagens, em que a memória coletiva é posta em prática. No tocante aos discursos femininos, tão debatidos nas redes sociais na internet atualmente, tem-se o manifestar de uma pluralidade de práticas discursivas ancoradas na religião, na família, na ciência, etc., que ora apresentam uma memória discursiva que remete ao patriarcalismo, ora apresentam um rompimento com ideologia desse tipo. O papel da memória, nesse sentido, se evidencia através dos interdiscursos, reproduzindo aquilo já foi dito em outra época, numa rede em que memória e atualidade se fundem na medida em que tanto remetem ao passado como atualizam os dizeres de acordo com os acontecimentos ou as perspectivas do momento presente. Com base na Análise do Discurso de linha francesa, neste trabalho, analisamos tweets da conta @ThinkOlga, que tem servido de lugar para a propagação de discursos cujo teor de discussões versam sobre temáticas que compõem o universo feminino. Pretende-se demonstrar como os discursos femininos são expostos no Twitter, evidenciando as formas em que eles são influenciados pela memória coletiva (cf. Goff, 1990; Halbmachs, 1990; Bosi, 1994) atualmente.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Memória coletiva. Twitter.

O DISCURSO DA SENSUALIDADE NA SÉRIE CHAPEUZINHO VERMELHO DE FRANCISCO BRENNAD

Cristiane Renata da Silva CAVALCANTI (UFPE)

Fabiele Stockmans de NARDI (UFPE)

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar discursivamente telas do artista plástico pernambucano Francisco Brennand, que se encontram na Accademia, na oficina



Brennard, em seu funcionamento imagético, tendo como ponto de partida a noção de memória discursiva e interdiscursividade, conforme proposta pela análise de discurso de linha francesa. O nosso objetivo, neste artigo, é analisar discursivamente quatro telas, do acervo de 20 obras, correlacionando-as com o conto de fadas escrito por Charles Perrault: *Chapeuzinho Vermelho*, publicado em 1695, num manuscrito intitulado *Contes de ma mère l'Oye*, e depois publicado, em 1697, em *Contes et histoires du temps passé, Avec des moralités* sob o nome autoral de Pierre Darmancour, filho de Charles Perrault, membro da Academia Francesa. Tais análises admitem a presença a presença do Outro no discurso de Brennard, manifestando a presença de um sujeito que “trabalha” na produção de um sentido para que o enunciado ganhe seu significado próprio e não seja apenas repetição de discursos anteriores.

Palavras-chave: Imagem. Sequência discursiva. Discurso da sensualidade. Produção de sentidos. Memória discursiva.

O DISCURSO POLÍTICO E OS EFEITOS DE SENTIDOS: O PRECONCEITO NAS REDES SOCIAIS ATRAVESSANDO OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES 2014

Maria do Carmo Gomes Pereira CAVALCANTI (UNICAP)
Nadia Pereira Gonçalves de AZEVEDO (UNICAP)

Resumo: Os discursos políticos atravessam as relações sociais avocando para si atributos como capacidade administrativa, honestidade, atuação democrática, capacidade de diálogo, dentre outros, e também carregam marcas ideológicas de onde se engendram. A reeleição da presidenta Dilma se caracteriza por ser um acontecimento enunciativo, visto estar inscrita na mesma formação discursiva de seu predecessor, apesar de ter se instaurado uma reorganização de saberes e estabelecido uma nova posição sujeito no cenário político presidencial. Apesar do escândalo que eclodiu no governo Lula, seu maior aliado, onde Dilma integrava na época seu staff, na posição de ministra, o partido não soçobrou. A partir de alguns corpora, se perceberá efeitos de sentido em relação ao preconceito com os brasileiros, particularmente, o nordestino configurado, adjetivado por alguns estereótipos sabendo que estes se expressam como pontos de fuga de sentidos, tendo muito a dizer. Dessa forma, este trabalho pretende analisar o interdiscurso social da vitória de Dilma, tendo em vista a repercussão gerada e a relevância que existe a escolha do representante do povo como alguém que irá nortear o destino da nação. Este estudo será desenvolvido pela perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa (AD) fundada por Pêcheux e desenvolvida no Brasil por Orlandi e outros estudiosos. A AD toma a materialidade linguístico-histórica de seu objeto de estudo como determinante para a análise, visto que é nesta que os sujeitos e sentidos se constituem descortinando o caráter movente e tenso do discurso. A



partir de nosso corpus de análise, compostos de sequências discursivas do facebook, constituímos nosso dispositivo teórico e analítico, buscando compreender seu funcionamento discursivo, seu interdiscurso, a marca do nós como a não pessoa discursiva e sua força no discurso político.

Palavras-chave: Discurso Político. Preconceito. Eleição.

O FUNCIONAMENTO DO ENUNCIADO-IMAGEM NA MÍDIA DIGITAL

Marcio José De Lima WINCHUAR (UNICENTRO)

Resumo: A presente proposta de trabalho tem como objetivo principal analisar o funcionamento discursivo de materialidades midiáticas por meio da noção enunciado-imagem que circularam/circulam em sites e blogs da internet acerca da Copa do Mundo FIFA 2014. Para isso, elegemos como materialidade de análise, o cartaz oficial do evento, bem como charges pelas quais ressoam pela memória discursiva a textualidade mencionada e pelo interdiscurso memórias que ancoram a sua leitura/compreensão a partir do contexto sócio-histórico e pela atualidade. Pretendemos mostrar como os sentidos evidenciados no cartaz são (des)construídos por meio de charges, uma vez que essa materialidade prioriza um acontecimento a partir do cômico, do irônico, do “não dito”, funcionando como um mecanismo importante na formação social, posto que traz à tona problemas que são vivenciados no cotidiano de todos. Nesse âmbito, concebemos a interpretação como algo relacionado e determinado pela posição tanto daqueles que emitem quanto pela posição daqueles que leem o discurso. A fim de interpretar, vamos remeter nosso objeto (texto) a sua historicidade e sinalizar para o modo como os sentidos, nesse objeto, funcionam e são constituídos. Nosso aporte teórico e de análise delimita-se a Análise de Discurso de orientação francesa, pautada em pressupostos estabelecidos por Michel Pêcheux, a partir da década de 1960, Orlandi (2003, 2008, 2012), Cazarin (2006) Indursky (2001), Venturini (2009, 2014) e outros pesquisadores da área. Por meio desse exercício analítico, destacamos a Análise de Discurso e o seu funcionamento nas práticas de leitura na atualidade, evidenciando o forte poder exercido pelas mídias digitais.

Palavras-chave: Enunciado-Imagem. Intertextualidade. Contradição. Efeitos de Sentidos. (Re)Significação

TEXTOS-IMAGEM: O DIZER E O NÃO DIZER NO/PELO VER

Maria Cleci VENTURINI (UNICENTRO)



Resumo: O texto-imagem tem como marca identificadora o dizer e também o não dizer. No movimento de sentidos dessa modalidade discursiva, tanto o que é dito como o que fica por dizer significa no/pelo ver, sinalizando para a contradição e, não raro, para o antagonismo. Nossa proposta, nessa comunicação, é analisar, a partir da formação discursiva da mídia, mais especificamente, da mídia escrita, representada por revistas semanais, o modo com elas assumiram posições-sujeito e se colocaram, nas eleições presidenciais, não tanto como formadores de opinião, mas também, e especialmente, como sujeitos que praticaram a coerção de modo indireto, dirigindo aos brasileiros questões que encaminhavam para respostas determinadas e desconstruíam determinados candidatos. A questão que buscamos responder, nessa direção, é como nos textos-imagem, constituem-se efeitos de sentidos e retornam memórias e discursos que encaminham o dizer, pelo mecanismo da antecipação, em que o sujeito se coloca no lugar do outro, dirigindo a interpretação. Trabalhamos essa modalidade discursiva a partir da noção enunciado-imagem, em que a memória, os pré-construídos e a ideologia legitimam, ancoram e sustentam determinados efeitos de sentidos e não outros, sinalizando, em nosso recorte, para o funcionamento do imaginário da imprensa em torno dos presidenciáveis e dela mesma, sem desconsiderar os sujeitos-cidadãos a quem busca atingir, mudando os seus votos ou trabalhando para fazê-los responder à questão proposta em sua capa. Dentre as revistas semanais, destacamos a IstoÉ, a qual uma semana antes das eleições de segundo turno dá visibilidade aos escândalos do governo PT e pergunta se seus leitores aceitam isso. Às vésperas do primeiro turno, a mesma revista foi mais enfática, afirmando: É hora de mudar. Diante disso, concluímos, ainda que de modo provisório, que a formação de opinião e o direcionamento da interpretação na mídia escrita, contradiz/rompe com o seu funcionamento normatizado.

Palavras-chave: Enunciado-Imagem. Mídia. Memória. História. Imaginário.

VIOLÊNCIA ICÔNICA E ETHOS EM COMUNIDADES VIRTUAIS QUE AGRIDEM PROFESSORES

Morgana Soares da SILVA (UFRPE/UAG)

Resumo: Este trabalho, recorte de nossa tese de doutoramento intitulada Ciberviolência, ethos e gêneros de discurso em comunidades virtuais: o professor como alvo, tem por objetivo analisar os efeitos de sentido de elementos não verbais constitutivos de gêneros digitais presentes em páginas iniciais de comunidades virtuais que agridem professores, verificando seu papel na constituição do ethos de violência. Ela justifica-se pelo uso produtivo de elementos não verbais em perfis e outros gêneros presentes em redes sociais. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa com corpus composto por 30 páginas iniciais de comunidades virtuais do Orkut, Facebook e Twitter. A análise dos dados ancora-se na Análise do Discurso de linha francesa, representada por Maingueneau (2010, 2008, 2007, 2002, 1998), e em pesquisas



específicas sobre fotografia, internet, redes sociais e elementos não verbais, tais como Aragão (2013), Castells (2005), Marcuschi (2008), Marcuschi & Xavier (2004), Mozdzenski (2013), Recuero (2009), Recuero & Rebs (2013) e Silva (2012), para os quais: i) texto, em seus elementos verbais e não verbais, é rastro do discurso e incorpora os *ethé* constituídos por sujeitos (MAINGUENEAU, 2013, 2010, 2006, 2002); ii) recursos não verbais constroem a corporalidade e o caráter do *ethos* discursivo e auxiliam na adesão de sujeitos (MAINGUENEAU, 2013, 2010, 2006, 2002, 1998); iii) homepage é resultante da colagem de textos verbais, não verbais e de outras semioses (CASTELLS, 2005); iv) comunidades virtuais como agrupamentos de pessoas que partilham ideologias (CASTELLS, 2003; RECUERO, 2009) e filiam-se a comunidades discursivas (MAINGUENEAU, 2008). A investigação contatou três naturezas de elementos não verbais interferentes no processo discursivo em questão, a saber: 1) fotos/ilustrações do perfil instauradores do *ethos* de violência; 2) caracteres especiais camufladores de nomes de usuários e 3) caracteres computacionais de emoticons materializadores da ciberviolência.

Palavras-chave: Violência icônica. Ciberviolência contra professores. *Ethos* Discursivo. *Ethos* de Violência. Redes Sociais.

ST 02: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Iran Ferreira de MELO (UPE)

José Ribamar Lopes Batista JÚNIOR (UFPI)

Os postulados teóricos concebidos pelo paradigma de investigação linguística e social denominado Análise Crítica do Discurso (ACD) se ocupam, *lato sensu*, dos efeitos ideológicos que sentidos de textos, como instâncias de discurso, podem ter sobre as práticas sociais, isto é, sobre as formas de indivíduos agirem no mundo e interagirem com o mundo, representarem aspectos do mundo e de si mesmos e construírem identidades sobre si e sobre outrem. Esse paradigma serve, por isso, como um produtivo recurso para a análise dos sentidos que atuam a serviço de projetos particulares de dominação e exploração, seja contribuindo para sustentar ou modificar conhecimentos, crenças, atitudes ou valores (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999). Não se trata de uma disciplina da Linguística, mas a uma forma de investigação que linguistas já filiados a diferentes disciplinas assumem ao analisar a linguagem, oferecendo suporte científico para o questionamento de problemas sociais que engendram poder por meio da manutenção e transformação de representações, identidades, sistemas de crença e conhecimento e relações sociais (FAIRCLOUGH, 2001, 2003). Já as pesquisas realizadas sob a égide da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) investigam as formas linguísticas em consonância com as funções a que elas servem nas práticas sociais. Sob



essa perspectiva, está a defesa de que os elementos gramaticais que dão corpo aos textos engendram significados sociais e, assim, têm papel na organização da sociedade. Além disso, a LSF se fundamenta numa teoria que compreende a linguagem como um sistema semiótico de escolhas (daí o termo "sistêmico" no nome) e tem como primado a concepção de que a língua desempenha funções externas ao sistema linguístico (daí a denominação "funcional"), as quais contribuem para moldar a organização interna desse mesmo sistema. Essa relação dialética coincide com a proposta da ACD na medida em que ambas reconhecem a semiose (e, em especial, o sistema de linguagem verbal, a língua) como um elemento que se (re)constrói unicamente por meio de seus laços com outros elementos não-semióticos da prática social, isto é, entendem que a relação entre os textos em si e as redes de práticas sociais está amparada por um imbricamento dialético e transformacional (BARBARA & MACÊDO, 2009). Neste simpósio, propomos a congregação de socializações de pesquisas, que sob a égide da ACD e/ou da LSF, refletem acerca do papel da linguagem na dinâmica da vida social pública contemporânea, descrevendo a realização de discursos e propondo um olhar crítico sobre eles e seus impactos na mudança social, ao usar recursos teórico-metodológicos de ambas as perspectivas.

Palavras-chave: Discurso. Funcionalismo. Prática Social.

Comunicações:

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MASCULINA EM HOME, DE TONI MORRISON: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Aparecida Araujo dos SANTOS (PUC-SP)

Resumo: Aparecida Araujo dos Santos (PUC-SP/CAPES) ciaraujosantos@ig.com.br
Orientadora Profa. Dra. Sumiko Nishitani Ikeda **RESUMO:** O objetivo deste trabalho é o exame da construção da identidade masculina afro-americana na linguagem de Toni Morrison, em sua última obra *Home*. Seus personagens são marcados pela segregação racial, pobreza e impedimento à cidadania no cenário do pós-guerra da Coreia (1950) e o Macartismo. O protagonista, um veterano de guerra negro intelectual, sai da região Norte dos Estados Unidos rumo a sua odiada cidade natal, Lotus, Geórgia, para resgatar sua irmã, enfrentando também traumas de guerra e a reconstrução de si. A partir dos capítulos escritos em primeira pessoa, serão verificadas as escolhas léxico-gramaticais feitas na microestrutura do texto para resgatar a macroestrutura da questão racial presentes na subjacência do discurso. A base teórica será a Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004), que enfoca a descrição e a classificação de processos verbais, participantes e circunstâncias, parte da metafunção ideacional, bem como o Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), da metafunção interpessoal, complementada - em termos do exame da identidade - pelos



princípios da emergência, da posição, da indexicalidade e da relacionalidade (BUCHOLTZ;HALL, 2005). Os primeiros resultados revelam a desconstrução de um personagem machista e opressor, característico da época, e apontam para um representante masculino mítico que sofre com o contexto histórico-social no qual está envolvido.

Palavras-chave: Toni Morrison. Transitividade. Identidade. Avaliatividade. Literatura afro-americana.

A CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS OF A POLICE INTERVIEW IN A CASE OF SEXUAL VIOLENCE

Sabrina Silveira de Souza JORGE (UFSC)

Resumo: This paper reports on a preliminary study of the discourse of participants in a police interview during investigation of a case of sexual violence carried out in a police station in Brazil. Studies in the UK and the US on police interviewing show considerations about how this practice takes place and the implications of the way it is conducted in certain cases, especially when interviewing victims who suffered from a sexual assault. Interviewing police officers may face some constraints when collecting data in particular from the victim, but also from the suspect and/or witness. These constraints can be of various kinds such as difficulties in expressing themselves linguistically as well as in understanding/interpreting what has been said. They may also have problems in being impartial. For example, women suffer from police prejudice based on rape myths, and tend to be discriminated against and treated very unfairly based on social ideologies about the underlying causes of rape (MacLeod, 2010). Moreover, the police interview discourse falls into the category of an institutional discourse, which reveals asymmetries mainly due to unequal distribution of social power and status among the participants in the discourse. Tiersma (apud Haworth in Coulthard & Johnson, 2010), exemplifies cases of police interviewing that show the interviewer's role of conducting the interaction in which the interviewee is expected to do nothing but respond to the questions with little chance of interference in the organization and sequencing of the discourse. Given that, in the paper I report a pilot analysis employing analytical tools derived from Systemic Functional Linguistics (see Halliday, 2004) in order to observe the power relations between the interviewer and the interviewee. I illustrate some of the linguistic problems in the interviews and, using findings from research in English-speaking countries, tentatively offer pertinent suggestions for improving police interviews.

Palavras-chave: CDA. Forensic Linguistics. Police interviews. Sexual violence. Power relations.



A DISPUTA PELO SENTIDO NOS TRIBUNAIS: ANÁLISE DE NARRATIVAS EM PROCESSOS DE TRÁFICO DE DROGAS

Carla Leila Oliveira CAMPOS (IPTAN)

Resumo: Nosso trabalho objetiva analisar a disputa pelo sentido nos tribunais em um processo criminal de tráfico de drogas, observando o conteúdo e as técnicas de persuasão adotados pelas partes (acusação e defesa) na construção de suas narrativas sobre os fatos. Para tanto, filiamos-nos às propostas teóricas da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Forense, com o intuito de compreender como os modos de interação que envolvem a produção do discurso nos tribunais e as relações sociais de poder influenciam as práticas linguísticas forenses. Os trabalhos que buscam investigar o discurso legal lançam mão dos estudos da análise do discurso e se enquadram na subdisciplina Análise do Discurso Forense. Para Coulthard e Johnson (2007), esse subdomínio da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Forense está voltado para a investigação de como as funções institucionais específicas estão relacionadas aos usos da língua, buscando compreender a interseção entre o discurso institucional, a lei e os significados sociais. Considerando, portanto, as relações de poder que subjazem ao discurso jurídico e ainda que ele não é alheio ao meio social no qual se insere, é que a Análise Crítica do Discurso torna-se imprescindível para o processo de investigação de como essas relações sociais de poder influenciam a linguagem forense. Para tanto, voltaremos nossos olhares para as narrativas forenses, devido ao seu importante papel na construção de evidências no discurso jurídico. Pretendemos, em nossas análises, sob o viés das correntes teóricas apresentadas, compreender como se dá a construção das versões narrativas de um mesmo fato, por meio das ações delegadas ao réu. Objetivamos, ainda, considerando que os processos criminais são marcados pela disputa pelo sentido, verificar quais são as estratégias retóricas adotadas pelas partes – acusação e defesa – com o objetivo de promover a aceitação de sua versão dos fatos e, ao mesmo tempo, desqualificar a versão contrária.

Palavras-chave: Análise do Discurso Forense. Linguística Forense. Análise Crítica do Discurso. Narrativas. Processos Criminais.

A INTERAÇÃO E A METÁFORA INTERTEXTUAL: UM ENFOQUE SISTÊMICO-FUNCIONAL

Elizabeth Del Nero SOBRINHA (PUC-SP)



Resumo: O objetivo deste projeto de pós-doutorado é o estudo da Metáfora Intertextual em processos persuasivos na interação escrita e será investigada no enquadre da Consciência da Audiência pelo Escritor (CAE), que trata de problemas -especialmente na modalidade escrita – referentes à ausência tanto do componente interacional da língua, relacionada a componentes estruturais de gênero, quanto do componente interpessoal da língua, que inclui a Modalidade e a Avaliatividade, que estarão a serviço da Metáfora Intertextual na presente pesquisa. Essas ausências respondem pela falta de voz/identidade analítico-crítica juntamente com falta de formalidade nos textos escritos. A pesquisa tem o apoio básico da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), uma proposta teórico-metodológica que atribui três funções semânticas, ou metafunções, à língua: descrevendo a realidade (Ideacional), tratando a interação (Interpessoal) e trabalhando os significados advindos da ordem das palavras na oração (Textual). A GSF envolve também a Linguística Crítica, cujo ponto teórico principal é de que qualquer aspecto da estrutura lingüística carrega significação ideológica - seleção lexical, opção sintática, etc. – todos têm sua razão de ser. Há sempre modos diferentes de dizer a mesma coisa, e esses modos não são alternativas acidentais. A GSF permite fazer a relação entre as escolhas léxico-gramaticais na microestrutura do texto com a ideologia e relações de poder na macroestrutura do discurso. A análise será feita em editoriais e artigos de opinião, publicados nos jornais Folha de S. Paulo e Estado de São Paulo, comparando-os com textos produzidos por estudantes do Ensino Médio, visando a responder às seguintes questões: (a) Como é feita a persuasão na modalidade oral por meio da CAE? (b) Qual é a função da Modalidade, da Avaliatividade e da Metáfora Intertextual nesse processo? (c) Como pode a Gramática Sistêmico-Funcional contribuir para revelar o conteúdo explícito que subjaz à superfície do texto?

Palavras-chave: Metáfora intertextual. Interação. Gramática Sistêmico-funcional. Consciência da Audiência pelo Escritor. Cognição.

A INTERFERÊNCIA DE DISCURSOS: O TEXTO MULTIMODAL SOB O ENFOQUE SISTÊMICO-FUNCIONAL

Eliane Alves de SOUSA (PUC-SP)

Resumo: O objetivo desta tese é o exame, de cunho crítico, da persuasão que percorre a "interferência de discursos" em texto multimodal, nas questões que cercam o fast food e a obesidade, para verificar como os diferentes domínios que oferecem o alimento têm-se manifestado sobre o assunto. e ao consultar o estado da arte dos estudos linguísticos, verifiquei que, devido ao advento da mídia digital interativa e ao uso crescente da tecnologia na comunicação, estávamos cada vez mais cercados por textos com formas complexas, densas, multiniveladas de significado. Há propostas que mostram a interrelação estreita entre os domínios da ciência, da política e da mídia, que governam



o discurso da mudança climática. Os três domínios têm seus próprios critérios para julgar uma informação como útil e efetiva, fato que foi chamado de "interferência de discursos" com exigências diferentes vindas de cada domínio. Enquanto a ciência valoriza definições acuradas e objetivas de conceitos, o domínio da política está mais interessado no uso de descobertas de pesquisa para melhorar as políticas que apoiam interesses públicos e privados; já a mídia está mais preocupada com o valor das notícias dessas descobertas e não tanto com o valor científico ou o seu uso como instrumento político. A minha pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) Quais são os recursos persuasivos empregados por esses domínios?; e (b) Que papel tem a relação língua-imagem nesse processo? A base teórica para muitas pesquisas realizadas nos estudos multimodais apoia-se na teoria sistêmico-funcional da sócio-semiótica de Halliday (1978, 1994); Halliday; Matthiessen (2004), conhecida como Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), proposta apontada como a mais adequada para a aplicação da Linguística Crítica (FOWLER, 1991; FAIRCLOUGH, 1992; CHARTERIS-BLACK, 2004); bem como para o exame da linguagem visual (MACKEN-HORARIK, 2004; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996).

Palavras-chave: Linguagem verbal. Linguagem visual. Gramática Sistêmico-Funcional. Linguística Crítica. Avaliatividade.

A PERSUASÃO NA PROPAGANDA DE CERVEJA

Samuel da SILVA (PUC-SP)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é o exame crítico da persuasão na propaganda da cerveja Skol, vencedora, em 2011, pela décima vez, do prêmio Top of mind. Qual seria o motivo dessa fixação na memória do povo, em que os próprios fabricantes assumem a existência de certa padronização nos anúncios? A propaganda lida com uma situação interacional entre o anunciante e o leitor, geralmente amparada em conhecimento popular partilhado, parecendo mais bem representada como um contínuo de funções, flutuando entre “informação” e “manipulação”. A análise apoia-se nos papéis de fala, nos tokens de Atitude, na fórmula AIDA (UNGERER, 2004), na imagem visual, que concorrem para a criação de um mundo textual. A pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) como é criado o mundo textual no discurso da propaganda? (b) que elementos contribuem para tornar esse mundo favorável à persuasão? e (c) como é feita a relação verbo-visual na propaganda?

Palavras-chave: Persuasão. Propaganda de Cerveja. Multimodalidade. Linguística Sistêmico-Funcional. Avaliatividade.



A TEIA DO RACISMO: O CASO DO GOLEIRO ARANHA E OS PADRÕES DE ACESSO À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Zirlene EFGGEN (UFES)

Resumo: Nossa pesquisa pretende identificar como o abuso de poder é ideologicamente marcado, exercido, produzido e legitimado por meio do discurso dos grupos ou instituições dominantes à luz dos fundamentos propostos pela linha sociocognitivista da Análise Crítica do Discurso. Os que possuem acesso garantido aos espaços discursivos da mídia, dominam os segmentos sociais. A reprodução de crenças, a legitimação e construção de ideologias ocorrem a partir do que é dito e do que é escrito. A compreensão das relações de poder e práticas discursivas se dão no entendimento das atividades de grupos sociais e instituições estabelecidas de forma sistemática a partir de processos de negociação. Dentro deste sistema, o discurso jornalístico, que se sustenta pelo mito da imparcialidade, estabelece um modelo esquematicamente construído para manipular a opinião dos leitores através de estratégias de persuasão e argumentação evidenciadas nos elementos linguísticos e discursivos, tanto no aspecto cognitivo quanto no organizacional dos seus textos. Considerando que a organização convencional do texto jornalístico é resultante de fatores sociais e históricos, podemos concebê-lo como elemento de uma prática discursiva. Nesta perspectiva, a metodologia desta análise terá como base as quatro dimensões de acesso de van Dijk: o planejamento, cenário, o controle dos eventos comunicativos e o alcance e controle da audiência; além de outras bases teóricas, como Bourdieu, Falcone, Fairclough. O corpus escolhido foram duas reportagens veiculadas na mídia impressa no período de 28/08/2014 a 15/09/2014 sobre o caso de denúncia do goleiro dos Santos, Aranha, contra atitudes racistas ocorridas no jogo contra o Grêmio. Debruçar-se sobre a pesquisa pós-moderna crítica é fazer-se presente em um processo de construção crítica do mundo.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Racismo. Poder. Ideologia.

ANÁLISE DO DISCURSO DA MÍDIA: ENTRE A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Ivandilson COSTA (UERN/UFPE)

Resumo: Ao propor metas para uma análise crítica do discurso da mídia, Fairclough (1995) preconiza que a relação entre textos e sociedade deva ser vista dialeticamente. Nesse âmbito, um foco de análise deve ser mais amplo sobre a forma como mudanças na sociedade são manifestos na mudança de práticas de discurso midiático, para o que a seleção de dados deve refletir proporcionalmente áreas de instabilidade e variabilidade a par das de estabilidade. A presente proposta busca evidenciar, o intercâmbio entre os



aportes da ACD e da Linguística Sistêmico-Funcional, mais especificamente a derivação que desta se opera pela concepção da Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006). Para tanto, se propõe a investigar como gêneros midiáticos capitulares – capa de revista, primeira página de jornal e escalada de telejornal, pertencente a uma ordem não necessariamente mercadológica, a do discurso jornalístico, passam a incorporar caracteres de gêneros promocionais, mais especialmente o da publicidade. O fenômeno da comodificação (FAIRCLOUGH, 1992), assim, passa a ser revisto, evidenciando-se a noção de recontextualização (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003; FAIRCLOUGH, 2006): entidades externas são recontextualizadas, relocadas dentro de um novo contexto, em uma relação dialética, ao mesmo tempo de colonização e de apropriação. O material delimitado para esta abordagem consta de dez exemplares de cada um dos gêneros em estudo, coletados da revista semanal de informação *Veja*, do jornal diário *Folha de S. Paulo* e do programa jornalístico televisivo *Jornal Nacional*. O período destacado é o de campanha ao cargo político majoritário do país, a fim de resguardar uma unidade temática, bem como contrapor a pesquisa-piloto já implementada (COSTA; BEZERRA, 2013; COSTA, 2014). A análise aponta para insidioso movimento de recontextualização dos gêneros em foco, na direção de uma configuração do discurso mercadológico, destacadamente a instauração e manutenção da marca.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Gramática do Design Visual. Discurso midiático.

DA ADESÃO AO ARREPENDIMENTO: A RELAÇÃO DE O GLOBO COM O REGIME MILITAR BRASILEIRO - UMA ANÁLISE POR MEIO DA LSF

Flávia Ferreira da SILVA (UFPE/UFS)

Resumo: A Ditadura Militar brasileira implantada em março de 1964 ainda é uma fase obscura da história política do Brasil. No entanto, contou com grande apoio dos jornais da época. O jornal *O Globo* é um desses veículos. Hoje, quase 50 anos depois, este jornal declara ter sido um engano o apoio por ele dado ao Regime. Dessa forma, o presente trabalho investiga comparativamente dois editoriais veiculados pelo jornal *O Globo*. O primeiro intitulado “Ressurge a Democracia” publicado em 02 de abril de 1964, quando à primeira hora, *O Globo* manifestou explícito apoio ao golpe de Estado e o segundo, publicado em 31 de agosto de 2013, às vésperas de a ditadura completar 50 anos, e sob a influência das inéditas manifestações populares realizadas no Brasil em junho, *O Globo* decidiu fazer mea culpa, considerando um erro o apoio dado ao golpe militar, tornando público este posicionamento por meio do editorial “1964”. Interessamos saber qual a representação que o jornal *O Globo* faz do golpe militar brasileiro em 1964, quando o apoiou e em 2013, quando considerou ter sido um erro o apoio dado aos



militares, buscando identificar qual a contribuição do sistema de transitividade na construção de sentido de cada um dos dois editoriais analisados, conforme os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional. Serviu-nos de embasamento os estudos desenvolvidos por Halliday (1985); Halliday & Matthiessen (2004); Eggins (1994, 1997); Bloor e Bloor (1995) entre outros. No que tange à metodologia, fizemos, no primeiro momento, a identificação dos processos presentes em cada editorial, observamos, em seguida, a partir dos dados, quais os sentidos produzidos pelos processos. Os resultados nos sugerem que a revisão do apoio de O Globo à ditadura se trata de um discurso a contragosto. Parece que o jornal, a partir das escolhas feitas, não assume o arrependimento, apesar de anunciá-lo.

Palavras-chave: Sistema de transitividade. Ditadura militar brasileira. O Globo. Editorial.

DESCONSTRUÇÃO DA HOMOFOBIA NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Márcio Evaristo BELTRÃO (UFMT)
Solange Maria de BARROS (UFMT)

Resumo: Considerada um fruto de uma ideologia heteronormativa de nossa sociedade pós-moderna (LOURO, 2010) e tida como legitimada por meio de práticas sociais opressoras, a homofobia é o sentimento de aversão aos homossexuais que gera atos de violência física e psicológica. Por ser considerado um recorte da sociedade, o contexto escolar é um ambiente propício tanto para a reprodução e reafirmação de enunciados e ações homofóbicas quanto para que essas práticas de discriminações sejam problematizadas, refletidas e desconstruídas. O professor possui um importante papel social nesse processo de combate à homofobia, porém, observa-se que muitos docentes ainda possuem esse preconceito internalizado. Este trabalho propõe analisar os enunciados de um docente da rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso acerca da homossexualidade e de alunos homossexuais, buscando identificar possíveis marcas ideológicas de opressão e discriminação. O estudo tem como base teórica a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003) e a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994). Para a ACD, a ideologia é compreendida como “representações de aspectos do mundo que contribuem para estabelecer e manter relações de poder, dominação e exploração” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 218). Ao serem naturalizadas por meio de práticas discursivas, as ideologias se tornam hegemônicas (FAIRCLOUGH, 1997), fortalecendo o domínio exercido pelo poder de um determinado grupo sobre os demais, favorecendo então a manutenção das desigualdades sociais. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas informais. Os resultados preliminares revelam que apesar de o professor não se considerar uma pessoa preconceituosa, a



homofobia está presente em seus enunciados, uma vez que o mesmo reproduz concepções do senso comum que geram desrespeito aos homossexuais. A importância da reflexão crítica no exercício docente pode desnaturalizar práticas opressoras, visando uma convivência mais harmoniosa e democrática.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Homofobia. Gramática Sistêmico-Funcional. Formação Crítica de Professor.

DISCURSO, IDENTIDADE E LETRAMENTO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

José Ribamar Lopes Batista JÚNIOR (UFPI)

Denise Tamaê Borges SATO (Governo do Estado do Goiás)

Resumo: Nesta pesquisa, por meio dos letramentos e discursos que permeiam a prática da educação inclusiva, buscamos investigar o contexto do Atendimento Educacional Especializado. Observamos a prática do AEE em três regiões – Fortaleza, Teresina e Brasília, no período de 2010-2013. Durante a investigação, utilizamos métodos etnográficos como a observação, entrevistas e coleta de textos. Em cada região, duas escolas foram investigadas, formando a base do estudo comparativo a que nos propomos. Para subsidiar teoricamente esta investigação, realizamos a articulação entre a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003; CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, 1999) e os Novos Estudos do Letramento (BARTON, 2006; BARTON E PAPEN, 2010; RIOS, 2009; MAGALHÃES, 2012). A análise e interpretação dos dados foi realizada utilizando como categorias da escolha lexical, transitividade, modalidade, avaliação e interdiscursividade combinadas com a análise das práticas de letramento. Os resultados apontam para a necessidade de formação dos professores em relação à educação especial, seus mecanismos, princípios e objetivos. Compreendemos, igualmente, que o AEE carece de um projeto pedagógico mais consistente, aproximando as práticas das necessidades educacionais dos alunos. Embora tenhamos encontrado práticas eficientes, tais núcleos estão organizados em razão da habilidade docente, não correspondendo às programações específicas para as salas de recursos. Os discursos e as práticas apontam para a estruturação do AEE sob as bases burocráticas, sendo pouco trabalhadas as questões pedagógicas, demonstrando a predominância hierárquica de práticas de controle. O presente trabalho possibilita reflexões acerca da educação inclusiva e do AEE que naturalizam as representações de incapacidade de alunos com deficiência em relações assimétricas de poder, e abre possibilidades de compreensão das estruturas e metodologias adotadas para o AEE e as consequências dessas práticas na educação especial inclusiva.

Palavras-chave: Discurso. Letramento. Atendimento Educacional Especializado.



EXTRA! EXTRA! ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE ATORES LGBT EM JORNAIS

Iran Ferreira de MELO (UPE)

Resumo: Os estudos acerca da relação entre a língua e os contextos sociais mais amplos constituem, há muito tempo, investigações caras à Linguística, fazendo dessa ciência uma arena produtiva de pesquisas que, por meio de vários paradigmas, ajudaram a repensar as teorias sobre o lugar e o papel da linguagem no estabelecimento das representações das identidades sociais. Em se tratando da imagem de identidades historicamente discriminadas, os estudos linguísticos contemporâneos têm oferecido um cabedal teórico-metodológico bastante eficaz para descrever e interpretar seus fenômenos: o conjunto de trabalhos agrupados pelo rótulo de Análise Crítica do Discurso. Em nossa pesquisa inserimo-nos nessa seara com o intuito que revelar algumas formas dos textos exporem a imagem social de um grupo que, nos últimos anos, tem sido focalizado e comentado nos mais diversos campos do conhecimento e da sociedade: LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros). A partir da esteira teórica preconizada por Theo Van Leeuwen (1997) e Norman Fairclough (2001, 2003), analisamos o funcionamento linguístico-discursivo que constrói a representação de indivíduos do grupo LGBT em notícias impressas publicadas de 1999 a 2006 nos jornais Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio, sediados na cidade onde há o segundo maior índice de violência por homofobia no Brasil – Recife. Abordaremos um grupo de categorias linguísticas que, por supressão e encobrimento, realizam a exclusão discursiva, e paralelamente social, de LGBT nesses jornais. Portanto, nosso objetivo maior é contribuir para a formação de indivíduos conscientes das estratégias usadas linguisticamente na representação excludente de grupos historicamente alijados dos seus direitos sociais.

Palavras-chave: Discurso. LGBT. Imprensa.

GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DE FAIRCLOUGH: APLICÁVEL AO ENSINO?

Adriana Sidralle Rolim de MOURA (UFC)

Resumo: Discute-se sobre gêneros textuais na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), que tem em Fairclough seu propulsor (FAIRCLOUGH, 1989; 1992/2001a). A ACD tem notável preocupação social e o estudo de questões linguístico-discursivas fundamentadas nesta perspectiva teórica pode trazer à tona



aspectos relevantes da vida social. A ACD advém de abordagens multidisciplinares de estudos da linguagem e ao analisar criticamente textos não se restringe aos textos em si, mas em questões sociais que incluem formas de representar a “realidade”, manifestação de identidades e relações de poder no mundo contemporâneo (FAIRCLOUGH & WODAK, 1987, p. 271). Fairclough não se dedica à produção de uma teoria de gêneros, mas recupera o conceito de gênero de Bakhtin (2000), o qual embasa boa parte dos estudos de gêneros. A partir do aparato teórico e metodológico da ACD (MEURER IN MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH, 2005), fundamentado no modelo tridimensional de Fairclough, qual seja, texto, prática discursiva e prática social, objetiva-se refletir sobre a viabilidade de utilização desse aparato nas aulas de língua materna. Para tanto, os PCNs (1998) serão tomados como base para reflexão e, assim, encaminha-se resultados, os quais se dão vislumbrando a construção da criticidade dos estudantes de acordo com o nível de ensino e o ano/série. Necessidade de aplicação dessa perspectiva teórico-metodológica na escola se dá, especialmente, pelo tão sonhado clichê dos projetos da educação básica, que é a formação do cidadão crítico. Para tanto, vislumbra-se a articulação do pano de fundo teórico-metodológico da ACD de Fairclough com o ensino de leitura no componente língua portuguesa na escola.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. ACD. Ensino.

IDENTIDADE NACIONAL E REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS EM “RIO 2”: UMA ANÁLISE MULTIMODAL

Jaqueline da Silva BARROS (UnB)

Resumo: O presente trabalho, visando trazer um diálogo teórico transdisciplinar entre Teoria Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994, 2004), Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1992, 2006, 2012), Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; VAN LEEUWEN, 2008) e ainda as noções de identidade nacional (BLOCK, 2010), identidades sociais na pós-modernidade (HALL, 2001), tem como objetivo mostrar, por meio da análise de imagens em movimento (ROSE, 2002) como se constrói a identidade nacional e como são representados os atores sociais dentro da produção cinematográfica: “Rio 2”. A análise de Discurso Crítica foi concebida pela combinação do sentido socioteórico de discurso com o sentido de texto e interação originando a análise de discurso orientada linguisticamente a partir de uma prática social. A questão da multimodalidade foi concebida como maneiras diferentes de expressar a linguagem por meio de cores e estruturas composicionais. Tal perspectiva remonta as funções da linguagem defendidas por Halliday (1994), função ideacional para representar o mundo interno, função interpessoal para conectar relações e interações sociais e função textual para organizar informações visuais de forma coesa e coerente. A partir do arcabouço teórico-metodológico utilizado e da análise de imagens foi possível verificar por meio



da representação de atores sociais, identidades em processo de reconstrução reposicionadas a partir de processos de resistência e oposição a identidades ideologicamente legitimadas.

Palavras-chave: Identidade Nacional. Representação De Atores Sociais. Multimodalidade.

MOTIVAÇÕES E ATITUDES DE UMA EDUCADORA DE ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E REALISMO CRÍTICO

Solange Maria de BARROS (UFMT)

Resumo: Nos últimos anos, pesquisadores e estudiosos da linguagem têm enfatizado sobre a necessidade de uma formação crítico-reflexiva para os educadores de línguas na pós-modernidade (BARBARA E RAMOS, 2003; MAGAHLÃES, 2004; PAPA, 2005; BARROS, 2010, entre outros). O debate sobre cursos de formação continuada, com base na reflexão, tem sido considerado de suma importância para que os participantes da escola e comunidade tornem-se agentes ativos do processo histórico-social, conscientizando-se do próprio discurso, isto é, explorando a natureza histórica e social de suas relações como atores no processo educacional. Temas com enfoque nos problemas sociais da escola e da comunidade, por exemplo, podem contribuir para formar educadores e educandos como agentes críticos de mudança, posicionando-lhes de maneira mais próxima da realidade social. O Realismo crítico de Bhaskar (1998; 2002) tem servido de base para uma reflexão acerca da emancipação humana. Conforme o autor, a sociedade não consistiria apenas de indivíduos, mas da soma das relações dentro das quais os indivíduos se situam. A emancipação envolveria, na visão desse pensador, a transformação do próprio indivíduo. Nessa mesma esteira, a abordagem da Análise Crítica do Discurso tem como objetivo desvelar o modo como as práticas discursivas imbricam nas estruturas sociopolíticas do poder e dominação, buscando com isso, operar mudanças não apenas nas práticas discursivas, mas também nas práticas e estruturas de poder em nível macro. Para Fairclough (1989) o termo “crítico” implica em mostrar conexões e causas que estão ocultas; implica também em intervenção, isto é, fornece recursos por meio de mudança para aqueles que possam encontrar-se em desvantagem. Nesta apresentação, exponho parte de uma pesquisa desenvolvida em uma escola pública, envolvendo uma professora que trabalha com jovens e adolescentes em situação de risco. Busco conhecer, através da sua participação em grupos de estudos na escola, as suas motivações e atitudes acerca da instituição, dos alunos e do seu envolvimento no grupo de estudos.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso. Realismo crítico. Linguística sistêmico-funcional. Escola Pública. Jovens em situação de risco.



O GÊNERO ENSAIO NA INTERFACE TEXTO/DISCURSO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Greta Nascimento MARCHETTI (PUC-SP)

Resumo: O objetivo da minha pesquisa é a comparação das características estruturais e retóricas que marcam a produção de texto do gênero ensaio por vestibulandos (PUC-SP, 2012) e por autores consagrados pela mídia. A modalidade oral e a escrita expressam-se por formas distintas porque servem a funções distintas, e, portanto, apresentam muitas diferenças entre si, mas o assunto não tem recebido a atenção que merecem. Fala e escrita são diferentes, porque elas têm diferentes modos de construir significados complexos. A escrita torna-se mais complexa por ser lexicalmente densa: ela empacota grande número de itens lexicais em cada oração; enquanto que a língua falada se torna complexa por ser gramaticalmente complexa: ela constrói orações elaboradas complexas recorrendo à parataxe e à hipotaxe. Na versão escrita, há menos orações: o que em geral acontece é que as orações são condensadas em forma de grupos nominais, quando um único termo da oração pode condensar várias orações. O conhecimento da modalidade oral é necessário para a compreensão do porquê das inadequações linguísticas na escrita, e por conseguinte os pontos em que devem incidir as estratégias da produção escrita. O presente estudo tem como foco o gênero ensaio e nesse gênero examina: (a) questões referentes à estruturação do ensaio; e (b) questões referentes à argumentação, envolvendo recursos de persuasão apoiada na avaliação. A pesquisa, de cunho crítico, com base na Gramática Sistêmico-Funcional, visa a responder às seguintes questões: (a) Como se caracteriza a estrutura do gênero ensaio em produções de vestibulandos e em artigos de opinião publicados em jornais? (b) Como é tecida a argumentação nesses textos? (c) Que recursos persuasivos são usados no processo argumentativo?

Palavras-chave: Argumentação. Linguística. Sistêmico-Funcional. Ensaio. Textos.

PAPÉIS FEMININOS NAS FANPAGES DAS REVISTAS CLAUDIA E NOVA SOB O VIÉS DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva MEIRA (UFRN)

Resumo: A imprensa feminina surgiu no Brasil sob o propósito de nortear as mulheres em relação ao comportamento, à vida conjugal, educação dos filhos e manutenção do lar. Pioneira, na década de 1960, a revista Claudia veiculava artigos e anúncios publicitários que reafirmavam os papéis femininos impostos pela sociedade patriarcal e



conservadora – o de mãe, esposa e dona de casa. Na década seguinte, a revista Nova lançava uma linha editorial voltada para a sexualidade, uma temática pouco explorada por ser considerada um tabu por moças e senhoras de família. Na modernidade recente, as redes sociais assumiram o papel de disseminar informações, graças ao advento da globalização. Hoje, além de ter acesso a artigos de seu interesse, as mulheres podem estabelecer uma interação com a linha editorial dessas revistas e demais leitoras, via facebook. Dessa forma, o objetivo desta comunicação é analisar como as fanpages das revistas femininas Claudia e Nova discutem os papéis femininos. Teoricamente, recorreremos aos postulados da Análise Crítica do Discurso, especificamente, os defendidos pela Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD). Dentre os diálogos defendidos pela abordagem, trabalharemos com a Sociologia para Mudança Social (PEDROSA, 2012) e, para analisar a materialidade linguística, recorreremos às propostas da Linguística Sistêmico-Funcional. Quanto à metodologia, escolhemos quatro postagens, duas de cada fanpage em estudo. Os resultados indicam que as revistas femininas, corroboraram para o processo de emancipação feminina e, por esse motivo, configura-se como um arquétipo na discussão dos papéis femininos. Logo, as fanpages comprovam o acúmulo de funções das mulheres na contemporaneidade.

Palavras-chave: Fanpages. Revistas femininas. Análise Crítica do Discurso.

RECURSOS RETÓRICOS DO PROCESSO PERSUASIVO SOB ENFOQUE DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Marcelo SAPARAS (UFGD)

Sumiko Nishitani IKEDA (PUC-SP)

Resumo: O simpósio “Recursos Retóricos do Processo Persuasivo sob enfoque da Gramática Sistêmico-Funcional” estuda a relação entre a noção macro da ideologia e da persuasão com as noções micro das escolhas léxico-gramaticais dos discursos e das práticas sociais de membros de grupo, estabelecendo um elo entre o social e o individual, o social e o cognitivo. As pesquisas desenvolvem uma abordagem da Linguística Crítica, ao ligar o texto com o contexto, integrando a análise textual com processos de produção e de interpretação do discurso. Nesse sentido, adota um modelo analítico de três níveis. O primeiro nível, a superestrutura, refere-se a esquemas textuais que desempenham um papel importante na compreensão e na produção dos textos. Incluídas aí estão a estrutura temática hierarquizada dos textos, a organização geral em termos de temas e tópicos, que envolve as formas linguísticas concretas do texto, como as escolhas lexicais, variações sintáticas ou fonológicas, relações semânticas entre proposições e traços retóricos e estilísticos. Essas formas linguísticas no nível superficial implicam significados no terceiro nível, a estrutura profunda. Aqui, o analista da ADC examina, por exemplo, posições ideológicas subjacentes expressas por certas estruturas sintáticas como as construções passivas, ao omitir ou ao não enfatizar



agentes da posição de sujeito ou atribuir maior poder a certos indivíduos ou grupos sociais por meio de escolhas retóricas específicas.

Palavras-chave: GSF; Discurso; Microestrutura texto; Macroestrutura texto; Linguística Crítica.

VINTE ANOS DE POLARIZAÇÃO PT VERSUS PSDB NO BRASIL E SUA EMERGÊNCIA DISCURSIVA NO NOTICIÁRIO DA GRANDE MÍDIA IMPRESSA

Fábio Fernando LIMA (USP)

Resumo: A polarização PT versus PSDB, característica das eleições presidenciais realizadas nos últimos vinte anos no Brasil, vem trazendo um acirramento entre posições sociais antagônicas. A cada eleição presidencial assistimos ao aumento de material discursivo caracterizado por grande intolerância, advindo das posições sociais dominantes em relação aos grupos menos favorecidos. Esses discursos tanto constituem matéria do noticiário da mídia impressa sobre as eleições quanto, vez ou outra, emergem atrelados às próprias posições assumidas pelos jornalistas, apesar do discurso consensual adotado a propósito da necessidade de uma cobertura imparcial dos fatos. Partindo de um quadro assim configurado assumimos como objetivo, nesta comunicação, apresentar os resultados de um estudo que se propõe a investigar e descrever as estruturas responsáveis pelo estabelecimento das relações interpessoais e as intersecções destas com a persuasão no noticiário de jornais brasileiros sobre as eleições presidenciais, observando a manifestação de ideologias e a busca pelo estabelecimento de determinados consensos hegemônicos. Assumindo a Análise Crítica do Discurso (ACD) como fundamentação teórica, procuraremos apresentar um modelo capaz de amalgamar tais estudos à Retórica, visando a preencher uma lacuna existente, relacionada ao fato de se conceber, na ACD, a Retórica como a maneira mais eficiente de exercício de poder (cf. VAN DIJK, 1999) e, por outro lado, constatar-se a ausência de uma proposta teórica capaz de relacionar tais os estudos. Os resultados parciais vêm indicando tanto uma correlação estreita entre determinados recursos interpessoais e o emprego de certas estratégias argumentativas quanto a presença de uma ideologia conservadora em uníssono, de modo aberto ou velado, sob a forma de consenso hegemônico, em favor de uma posição política dita “conservadora”, representada em especial pelas candidaturas tucanas, nos grandes jornais da segunda metade do século XX e início do XXI.

Palavras-chave: Função Interpessoal. Retórica. Discursos intolerantes. Jornalismo Impresso.



ST 03: ANÁLISE DE DISCURSO E SUAS BASES EPISTEMOLÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DO MATERIALISMO HISTÓRICO

Amanda Eloina SCHERER (UFSM)
Cristiane Pereira DIAS (UNICAMP)

Os anos 70, na França, foram aqueles em que a Análise de Discurso se constituiu, em torno de bases teóricas e políticas muito fortes. O marxismo certamente foi uma delas. Não eram essas duas instâncias - a teoria (história, linguística e psicanálise) e a política (a dos Partidos Comunistas) que se somavam em sua individualidade fundando um campo de conhecimento que temos na atualidade, mas era um pensamento teórico-político que se constituía no campo da linguagem, reunindo e deslocando a linguística e o materialismo histórico, no entremeio para fundar a análise de discurso que praticamos continuamente. Portanto, é no sentido de compreender a constituição desse pensamento teórico-político, em que a linguagem e a militância se formulam num espaço teórico (e acadêmico), a partir de determinadas condições de produção históricas, sociais e políticas, que propomos refletir nesse simpósio as bases epistemológicas do disciplinar sobre discurso. Levaremos em conta a discussão sobre produção de seus conceitos e de seu método para colocarmos como reflexão a tensão entre uma atividade militante e a pesquisa teórica, terreno no qual a Análise de Discurso se formula e se institucionaliza, principalmente, na França, naquela época, construindo, dessa forma, em seu aporte teórico e, em seu método, um lugar para se pensar e olhar, no que diz respeito ao funcionamento do político na linguagem. Estamos propondo como eixo fundador para a participação nesse simpósio: a) a relação entre discurso e ideologia; b) o materialismo histórico: conceitos e produção teórica; c) as ressignificações contemporâneas.

Palavras-chave: Epistemologia. Materialismo. Discurso. Ideologia. Ressignificação.

Comunicações:

A NOÇÃO DE MATERIALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PRÁTICA ANALÍTICA DISCURSIVA

Suzy Maria LAGAZZI (UNICAMP)

Resumo: O que significa fazer uma análise discursiva materialista? Para responder a esta pergunta retorno à obra de Michel Pêcheux, mapeando em seus textos as formulações decisivas para essa prática analítica da linguagem, fundada nos princípios do materialismo histórico no entremeio com o sujeito do inconsciente. Nessa garimpagem intradiscursiva, busco dar visibilidade à apropriação feita por Pêcheux dos conceitos de Althusser, tentando dar consequência à afirmação de Paul Henry (1990) de



que “Pêcheux se colocou entre o que podemos chamar de “sujeito da linguagem” e “sujeito da ideologia””, o que “teve um peso sobre toda sua obra” (In: Por uma análise automática do discurso. F. Gadet e T. Hak (orgs.). Campinas: Unicamp, 1990.). De fato, a ligação entre linguagem e ideologia é capital para o que foi se consolidando como a prática analítica discursiva de base materialista. A busca pelo político na linguagem, presente em toda proposta de análise discursiva materialista, é decorrência dessa relação entre linguagem e ideologia e dá consequência às relações de força constitutivas do modo de produção capitalista que funda as relações sociais que nos concernem. Portanto, a noção de materialidade, tão importante para os dispositivos teórico e analítico discursivos, vem investida pela busca em dar visibilidade à ideologia no descentramento do sujeito. Este percurso de retomada da obra de Michel Pêcheux tem como foco a materialidade enquanto possibilidade do discursivo, e pretende contribuir para que a pergunta que inicia este resumo abra espaço para questionamentos ainda mais consequentes.

Palavras-chave: Discurso. Ideologia. Materialidade.

A SEGUNDA MORTE DE LÊNIN: SABERES MARXISTAS E DISCURSIVIDADE PÓS-MURO DE BERLIM

Lucas Frederico Andrade de PAULA (UPF)

Resumo: Este artigo compreende uma análise discursiva do livro *A segunda morte de Lênin*, de José Arbex Jr., com o intuito de evidenciar, sob a luz dos estudos de Michel Pêcheux (1975) e das teses althusserianas, sentidos advindos da problemática histórica que rege as relações entre oriente e ocidente sob o pano de fundo da queda do muro de Berlim. Não se trata de uma visão romântica do marxismo clássico, nem mesmo da luta revolucionária, mas de compreender como são entretecidos sentidos distintos na ordem de significação, que pressupõem o mundo capitalista num universo logicamente estabilizado, espaço de ruptura das amarras históricas, representado por vozes democráticas sobre direitos individuais e da configuração pós-moderna de realidade. A obra de Arbex, de caráter jornalístico, acompanha acontecimentos históricos em torno da queda do muro, bem como capítulos sobre estátuas totalitárias, massacre de estudantes na China, além de um apêndice intitulado *Vida e morte do socialismo*. Consoante aos estudos da *Análise do Discurso* de linha francesa, que pressupõe o materialismo histórico como uma das bases da disciplina, a pesquisa aborda sequências discursivas a fim de organizar blocos heterogêneos de significação, configurados em formações discursivas, neste caso, FD socialista x FD capitalista, num exercício de teorização. Portanto, trata-se de recortar substratos que deem espessura semântica às relações históricas do socialismo, levantando questões discursivas entre forças opostas,



sobretudo pelo princípio de contradição e da interpelação ideológica, conceitos estes que constituem nossa filiação teórica em seu percurso epistemológico.

Palavras-chave: Discursividade. Contradição. Formação-discursiva. Capitalismo. Socialismo.

CONTRIBUIÇÕES DA AD PARA OS FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS

José Carlos LEANDRO (UFPE)

Resumo: O presente estudo propõe apresentar o estabelecimento de relações as mais estreitas possíveis entre as condições de produção e as determinantes ideológicas constitutivas das formações discursivas (FD) na apresentação das teorias nos Manuais de Introdução à Linguística. Dessa forma, com base em Pêcheux e outros teóricos da Análise do Discurso, podemos inferir dentro da complexidade da apresentação das teorias aquilo que pode e deve ser dito numa certa posição em que o sujeito estar inscrito em uma FD específica em relação à outra existente (Pêcheux, 1969). Ou seja, a ideologia que interpela e se projeta em uma FD a partir das materialidades linguísticas é condicionada pela formação social que estão inseridas. Dessa forma, o contexto sócio histórico das formações discursivas está relacionado com um continuum entre a formação social e as condições sociais, pois, para Pêcheux (1998) “as palavras, expressões, recebem seus sentidos da formação discursiva à qual pertencem”. Instaura-se, assim, a conversão dos indivíduos em sujeitos falantes, sujeitos de seu discurso a partir da inscrição em FD representante de uma dada formação ideológica que corresponda [...] a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se realiza pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (Pêcheux, 1997, p.214). Veremos de que maneira ocorreu o deslocamento dos pressupostos da Análise do Discurso de tradição pechetiana e as principais correntes teóricas da Linguística. Nesse aspecto, discutiremos por quais razões e em quais circunstâncias se adotara determinada teoria nos Manuais de Introdução à Linguística e qual foi o critério assumido por seu autor e ou organizador. Assim, buscaremos responder à hipótese de que a maioria dos autores dos Manuais de Linguística adota o desenvolvimento da teoria que apresenta ou aborda a Linguística como uma acumulação de conhecimentos ou na perspectiva de ruptura e/ou falseamento de possibilidades de cientificidade.

Palavras-chave: Discurso. Teorias Linguísticas. Epistemologia.

ECOS DISCURSIVOS: O IMAGINÁRIO SOCIAL DE UM ÍNDIO INCAPAZ



Nara Maria Fiel de Quevedo SGARBI (UNIGRAN)
Alexandra Aparecida de Araújo FIGUEIREDO (UNIOESTE)

Resumo: O presente trabalho pretende realizar uma leitura acerca dos discursos que constituem a imagem e fomentam o imaginário social em relação ao indígena na sociedade brasileira, mais especificamente, das aldeias do Município de Dourados MS. Para a reflexão, traremos o enunciado- “As crianças da aldeia não nascem espertinhas como as da cidade”, presente na narrativa de uma professora indígena ao se referir à capacidade intelectual dos alunos indígenas de sua comunidade. O trecho narrativo é um recorte do trabalho desenvolvido por Figueiredo, (2013), nas escolas indígenas do referido município. Como base teórica para esse trabalho, nos pautamos nas concepções da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, mais especificamente de Pêcheux (1988) no que tange a questão de formação discursiva (FD) e imaginária (FI), por entendermos que os dizeres da atualidade estão atrelados a outros discursos constituídos ao longo da história. Desse modo, esses discursos constituintes sugerem haver uma linha imaginária que define os lugares e imagens sociais. Nesse sentido, buscamos como pano de fundo, o texto – “Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes” do autor sociólogo, Boaventura de Sousa Santos, por entender que o mesmo possibilita uma visualização da existência de uma divisão radical da realidade em “deste lado da linha” e “do outro lado da linha” que relega o outro lado à inexistência, invisibilidade e exclusão. (SANTOS, 2010, p. 23). Nesse sentido, considerando a perspectiva de entremeio da AD, tentamos trazer a pauta, as origens desses discursos circulantes na atualidade que visam à naturalização da imagem de um índio incapaz.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Imagem. Indígena. Formação imaginária. Formação discursiva.

EFEITOS DE SENTIDO DE LÍNGUA NA REVISTA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO ENTRE 1945 1950

Zélia Maria Viana PAIM (UFSM)

Resumo: A relação memória e arquivo se estabelece também pelo caráter lacunar e pelo caráter móvel que têm em comum. No arquivo, o lacunar e a mobilidade a partir da falha, da falta e da incompletude contradizem com o ideal de linearidade e sucessão. Segundo Pêcheux (2010, p. 56) “A memória é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização”. A Análise de Discurso sustenta o fato de que a língua comporta a incompletude, a falha e a falta e determina a interpretação pelas memórias e pela historicidade, legitimando determinados efeitos de sentidos e não outros. Diante disso,



nosso objetivo é refletir em torno do sentido de língua, em materialidade verbal, no caso a apresentação em revistas culturais. Para isso, filiamo-nos à História das Ideias Linguísticas e à Análise de Discurso. Um arquivo foi elaborado a partir das apresentações da revista *Província de São Pedro* publicada pela Livraria Globo, Porto Alegre (RS), editada e dirigida por Moysés Vellinho entre 1945 e 1957. Vale destacar, que nessa materialidade, há visibilidade do sujeito e há inscrição dele em lugar e em posição, que determinam o que ele pode ou não pode fazer ou dizer. O limite temporal estabelecido considera os últimos 5 anos da década de 40 do século XX de publicação da revista para a análise. Por fim, consideramos que a língua em funcionamento na apresentação convoca memórias e histórias que legitimam determinados efeitos de sentido e não outros.

Palavras-chave: Memória. História. Língua.

MARX E GRAMSCI NO DIÁLOGO COM A ANÁLISE DO DISCURSO: IDEOLOGIA E EMANCIPAÇÃO

Carla Macedo MARTINS (Fundação Oswaldo Cruz)

Resumo: O marxismo althusseriano, gênese da Análise do Discurso na década de 1970, vem sendo objeto, ao longo dos anos, de inúmeras críticas, dentre as quais destacamos o esvaziamento das possibilidades da luta de classes para a superação do capitalismo (Eagleton, 1997), a cisão entre ciência e ideologia, com a consequente mitificação da primeira (Vaisman, 2006); e a transhistoricização do conceito de ideologia, transformando-a em novo sujeito da história (Dosse, 1993). A par destes movimentos, assistiu-se, nas últimas décadas do século XX, a emergência de teorias denominadas pós-modernas, que ocasionaram a hipertrofia ou a mitificação do discurso, reprimindo o materialismo marxista como método histórico. Estas inflexões, portanto, vem exigindo o repensar da categoria de ideologia e sua relação com o discurso no âmbito do método materialista marxista. O presente trabalho se inscreve nesta direção, partindo da revisão do sentido negativo, histórico e socialmente ontológico de ideologia na obra de Marx (tanto na *Ideologia Alemã*, quanto no Prefácio da *Crítica à Economia Política*), para tomarmos a obra de Gramsci compilada nos *Cadernos do Cárcere*. Tais obras tomam a linguagem como inerente à fundação do ser humano como ser social pelo trabalho; a sociabilidade do capital como essencialmente contraditória; a historicidade do conhecimento e das formas ideológicas como pressuposto do método de análise da realidade social; e a história como a dinâmica da luta de classes. Como conclusões preliminares, apontamos a necessidade de retomarmos o espaço das práticas das lutas sociais concretas como lócus de produção discursiva e ideológica e focarmos as estratégias de dominação e emancipação discursiva para além do espaço estrito do Estado (os aparelhos privados de hegemonia e a noção de Estado ampliado



gramscianos), de forma a suscitar a reconstrução epistemológica e ontológica dos objetos discurso e língua na relação com as contradições e lutas contemporâneas.

Palavras-chave: Discurso. Método marxista. Ideologia. Historicidade. Gramsci.

MATERIALIDADE E MATERIALISMO HISTÓRICO: ELOS ENTRE A VIDA E A ARTE

Carme Regina SCHONS (UPF/ UNICAMP)

Resumo: O presente trabalho propõe o corpo feminino como debate – um objeto discursivizado em diferentes materialidades e em diferentes campos do saber. Considerando que “a interpelação do indivíduo em sujeito pela ideologia produz uma forma histórica (e social) do corpo, se pensarmos o corpo do sujeito” (ORLANDI, 2012, p. 86), a textualização desses ocorre pela maneira mesma como estão nele significados, e se deslocam na sociedade e na história. Assim, em nossa pesquisa, tomamos o corpo como um modo de resistência. Dado o tratamento à imagem – na arte e na vida – como objeto sócio-histórico, que funciona como objeto simbólico, trabalhamos a noção de materialidade na perspectiva discursiva, que, conforme Orlandi (2012), “permite observar a relação entre o real e o imaginário, ou seja, a ideologia que funciona pelo inconsciente” (p. 72). Em uma formulação materialista, o uso dos corpos por sujeitos que marcham por uma causa não só representa busca de expressão em demandas em que não são valorizados, como também traz à lembrança aquilo que (não) funciona no privado e no público. O corpo tanto pode trazer a marca da intolerância quanto pode trazer a marca da visibilidade em que o sujeito se torna protagonista. Dessa forma, analisamos a imagem da “Amazona ferida”, tela de Franz Von Stuck (1903), a fim de estabelecer um diálogo com imagens de mulheres que, após serem diagnosticadas com câncer de mama e se submeterem à mastectomia, posam para fotógrafos, utilizando a própria imagem em prol de uma causa. Vale lembrar que “a materialidade impõe sua própria lei de descrição” (GUILLAUMOU; MALDIDIER, 1994, p. 174), e que a imagem (fotográfica do corpo) é materialidade e acontecimento discursivo. O acontecimento discursivo “apreendido na consistência de enunciados que se entrecruzam em um momento dado” (GUILLAUMOU; MALDIDIER, 1994, p. 166).

Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Materialismo.

O DISCURSO E O SILÊNCIO NOS ARQUIVOS

Fernanda Kieling PEDRAZZI (UFSM)



Resumo: Considerando o campo conhecido como Análise de Discurso, tal como é concebido na França e trabalhado hoje no Brasil, o materialismo histórico e tendo em conta os arquivos sobre a morte em acervos públicos e privados, e a forma como ela é discursivizada, o objetivo deste trabalho é refletir sobre os tipos de silêncio que encontramos em um arquivo. A ideologia está atravessada no discurso sobre a morte e a busca de informações a respeito deste tema para a produção de uma tese em linguística na Linha Língua, Sujeito e História do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM trouxe à baila a discussão sobre a falta e o excesso nos arquivos bem como as formas de silêncio que podem ser observadas nestes espaços de memória. Assim, buscase também refletir como a ideologia se manifesta nos silêncios dos arquivos.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Arquivos. Discurso. Ideologia. Silêncio.

O DISCURSO POLICIAL NAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Sérgio Nunes dos SANTOS (IFRN)

Resumo: O presente trabalho fundamenta-se em pressupostos da Análise do Discurso: Althusser (1985), Pêcheux (1987), em pressupostos da Enunciação, Ducrot (1987) e Guimarães (1995) e da análise dialógica do discurso ou filosofia da linguagem em Bakhtin (1997), para investigar como o sujeito que pratica atos de violência contra a mulher fala, ou seja, responde aos interrogatórios da Polícia, em virtude das acusações que lhe são feitas pelas mulheres e por testemunhas de suas agressões. Assim, a metodologia foi instituída por referências bibliográficas e de campo ao evidenciar as formas das distintas enunciações abordadas por um “sujeito” que “reclama” uma ilusão de verdade contraditória em seus deslocamentos discursivos na produção de um sentido que só existe na relação ao outro e seus imaginários constituídos nessa relação. Sendo assim, foi abordado de que maneira as Práticas Sociais (ou seja, praticada como aparelho ideológico de estado (AIE) de uma formação ideológica (FI) como: Tomada do Depoimento – Intimações – Perícias – Diligências – Busca e apreensão) são ineficientes pela falta de efetivo (pessoal) que não é investido por esse aparelho de Estado. E os Saberes Sociais (que são próprios de uma formação discursivos (FD) e, ao mesmo tempo, identificados na formação ideológica como: Zelar pela ordem – Zelar pelos bons costumes – Agir de maneira preventiva – Fazer valer os deveres do cidadão – Cumprir a lei) - pois o papel da Polícia como AIE é de se investir nas formas de cumprimentos/práticas (FI) e dos saberes (FD) desse aparelho. Os resultados foram obtidos a partir das materialidades constituídas como ponto de vista linguístico ou relatado e ponto de vista discursivo ou referido – esses servirão de base discursiva no decorrer da análise.



Palavras-chave: Discurso Policial. Sujeito falado/falante. Interpelação policial. Práticas de Violência. Materialidades.

O IMAGINÁRIO SOBRE AS MULHERES NOS ANOS DOURADOS: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS PRESENTES EM JORNAIS SERGIPANOS

Meyre Jane dos Santos SILVA (UFS)

Resumo: Na década de 50 a 60, denominada de “anos dourados”, o Brasil vivia um momento de grandes transformações sócio-políticas e encontrava-se em processo de desenvolvimento e modernidade. As donas de casas podiam usufruir das tecnologias modernas aplicadas ao lar, e a expansão dos meios de comunicação facilitava a disseminação de um pensamento nacionalista e progressista. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as imagens que a sociedade tinha das mulheres da época e as que elas próprias construía sobre si mesmas, além de estabelecer uma relação dialética entre os discursos e a estrutura social. Nosso corpus foi constituído por discursos sobre o universo feminino, selecionados nos jornais aracajuanos da época, a saber: O Correio de Aracaju, Folha Popular e A Cruzada. A análise do material se deu à luz da AD de linha francesa. Com base na análise do corpus, foi possível perceber, no imaginário social, duas imagens distintas sobre as mulheres: 1ª) a imagem da mulher inteligente, culta, com valores morais tradicionais; 2ª) a imagem positiva da mulher voltada à religião. Já no imaginário feminino, encontramos: 1ª) a imagem da mulher feminista que luta por seus direitos; 2ª) a imagem da mulher glamorosa e atualizada; e 3ª) a imagem negativa da mulher moderna. Em suma, concluímos que, por mais que houvesse algumas representações femininas que favoreceram a ideologia feminista, a maioria contribuía para a cristalização do discurso dominante, o patriarcal.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Imaginário Social. Imaginário Feminino. Anos Dourados.

O MATERIALISMO HISTÓRICO NA OBRA DE MICHEL PÊCHEUX: ALGUMAS ANOTAÇÕES

Verli Fatima Petri da SILVEIRA (UFSM)

Resumo: As décadas de 1960 e 1970 são referência para os analistas de discurso que seguem os princípios pechetianos como o período de forte produção política, teórica e analítica de Michel Pêcheux e seus interlocutores, na França. Para essa comunicação nos propomos explicitar a presença do materialismo histórico na produção intelectual de Pêcheux, visando especialmente à observação das referências de Pêcheux aos trabalhos



de Louis Althusser. Nossa pretensão é identificar, em textos, de Pêcheux, a entrada na noção de ideologia e, a partir dessa entrada, o funcionamento de tal noção advinda do materialismo histórico, nos discursos analisados. Nosso ponto de partida será o artigo publicado por Pêcheux, sob o pseudônimo de Thomas Herbert, “Observações para uma Teoria Geral das Ideologias” (1967), o que ressoará de diferentes maneiras em outros artigos, bem como nas obras “Análise Automática do Discurso” (AAD-69) e “Semântica e discurso” (1975). Não temos a pretensão de um levantamento exaustivo, mas, certamente, elencaremos algumas anotações que contribuirão para uma maior compreensão das relações dos trabalhos de Pêcheux com os princípios materialistas.

Palavras-chave: Materialismo histórico. Ideologia. Discurso. Michel Pêcheux.

O VELHO DISCURSO DO NOVO: (RE) SIGNIFICAÇÕES EM TORNO DA NOÇÃO DE LÍNGUA NO ENEM

Liana Cristina GIACHINI (UFFS)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo o discurso sobre a língua nas matrizes de referência para avaliação da redação do Exame Nacional do Ensino Médio, objetivando investigar as redes de significação em torno da noção de língua. Para isso, à luz da Análise do Discurso franco-brasileira, foi realizada a análise documental das edições de 2012 e 2013 dos guias “A redação no ENEM: guia do participante”, disponibilizados pelo INEP aos participantes da prova. Em nossa investida analítica, procuramos compreender os efeitos de sentido sobre a língua neste corpus, problematizando as relações que ele mantém com os saberes linguísticos e a história do ensino de Língua Portuguesa, além da constituição dos processos seletivos de ingresso no ensino superior. A partir dessa análise, compreendemos que, marcados por saberes diversos, algumas vezes conflitantes, outras consonantes, os Guias trazem em si uma tentativa de romper com o passado de tradição gramatical. Entretanto, há redes de significação em que ressoam uma concepção de língua imaginária, na qual os efeitos da memória se mantêm. Assim, ponderamos que não há ruptura, uma vez que os sentidos produzidos no discurso sobre a língua na avaliação da produção escrita nas matrizes de referência para redação 2012/2013 funcionam de forma heterogênea, convivendo, interagindo e (re)significando, conforme as condições de produção. Nessas redes parafrásticas, constituídas na repetibilidade do dizer, o velho se mantém no novo, (re)produzindo sentidos sempre antes já-lá.

Palavras-chave: Memória. Ressonâncias discursivas. Língua imaginária. Discurso. ENEM.

OS SENTIDOS DA GREVE NO DISCURSO POLÍTICO



Aretuza Pereira dos SANTOS (UNEB)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar que Formação Discursiva e Ideológica regem os sentidos produzidos em dizeres enunciados por representante do governo da Bahia em relação aos movimentos grevistas da polícia militar no Estado. O corpus utilizado compõe-se por pronunciamentos oficiais do representante político – proferidos em programas oficiais do governo e dirigidos à população, de entrevistas coletivas concedidas à imprensa e na Assembleia Legislativa (ALBA) – no período de vigência dos movimentos grevistas da categoria, ocorrida na Bahia em 2012 e em momentos anteriores. O interesse por tal tema justifica-se em decorrência das inúmeras polêmicas suscitadas na sociedade, em virtude do posicionamento adotado pelo representante do Estado, quanto à greve dos militares e os sentidos do movimento grevista, sobretudo em contraposição ao dito por este sujeito em posicionamentos anteriores considerando a mutabilidades em seus discursos; e da repercussão e impactos do movimento causados à sociedade. Tal discussão, faz parte da nossa pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que visa, de modo mais geral, compreender os diversos sentidos de “greve” arrolados nesses diversos discursos. A pesquisa se fundamenta na abordagem da Análise do Discurso, tal como prescrita por Michel Pecheux. Nessa perspectiva, o discurso é compreendido como o lugar onde a ideologia se materializa e o sujeito é afetado pela interpelação ideológica, esta que determina a formação discursiva que autoriza os seus dizeres, sinalizando quais sentidos podem e devem ser ditos de acordo com a posição sujeito na formação social em consideração. Até o momento, tem sido possível perceber, confrontando as diversas materialidades linguístico-discursivas proferidas por este sujeito discursivo, em situações em que se encontrava em distintas posições no cenário político baiano, diferentes posições sujeito em relação à forma sujeito da formação discursiva em conta, vindo a evidenciar que o sentido das palavras é determinado pelas posições ideológicas no processo de identificação-interpelação.

Palavras-chave: Discurso Político. Greve. Formação Discursiva.

PROCESSOS MATERIAIS E EFEITOS DE SENTIDOS: SOBRE EPISTEMOLOGIA E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Maurício BECK (UESC)

Resumo: Com base na perspectiva teórica própria à Análise de Discurso, formulada pelo círculo de intelectuais em torno do filósofo francês Michel Pêcheux, entre as décadas de 60-80 do século XX e retomada pela linguista brasileira Eni Orlandi, tenho



buscado investigar o funcionamento específico e dissimétrico das discursividades imbricadas às chamadas ideologias dominadas. Essa questão teórica carrega em seu bojo uma questão política: trata-se de pensar a emergência de processos históricos de resistência-revolta-revolução em consonância/dissonância com a reprodução/transformação dos sentidos no campo da teoria materialista do discurso. Para esta comunicação, iniciarei remontando às formulações do pensamento de Althusser e de Pêcheux (interpelação ideológica, assujeitamento) e, em seguida, abordarei as ideias filosóficas de Sloterdijk (efeitos inesperados da crítica à ideologia) cuja problemática expõe alguns impasses teórico-políticos em torno do projeto de emancipação embutido nas críticas e nas análises das ideologias políticas de nosso tempo. Em um segundo momento, buscarei avançar em uma reflexão e problematização da tradição do esclarecimento ideológico visando a emancipação política (vertente idealista) ou da emancipação política que pressuporia uma (cons)ciência de classe (vertente materialista). Esta reflexão exigirá articular uma teoria não subjetiva de sujeito (Lacan, Pêcheux) com epistemologias ou filosofias da ciência (Popper versus Bachelard, Althusser e Pêcheux).

Palavras-chave: Ideologia. Epistemologia. Emancipação.

TENSÕES ENTRE AS LÍNGUAS DE TIMOR-LESTE EM PRÓLOGOS DO DICIONÁRIO PORTUGUÊS-TÉTUM E DO CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ EM TÉTUM

Simone Michelle SILVESTRE (UNICAMP)

Resumo: Para esta comunicação, pretende-se apresentar e analisar, do ponto de vista discursivo, sequências de prólogos de dois dispositivos discursivos, um dicionário português-tétum e um catecismo em tétum, produzidos no final do século XIX. Eles apontam para as tensões entre as línguas do país e a uma variedade de português, além de produzirem sentidos a uma Política de Línguas, inicialmente, proposta pelos missionários católicos atuantes em Timor-Leste, desde o século XVII, que estabiliza a tomada de posição da Igreja Católica, que, desde 1659, por meio da “Propaganda Fide”, obrigava todos os missionários a aprender as línguas nativas para onde eram enviados à missão. Desta forma, o “Catecismo da Doutrina Cristã em Tétum” e o “Diccionario de Portuguez-Tétum”, ambos da autoria do missionário português Sebastião Maria Apparicio da Silva, foram elaborados, em um primeiro momento, com o propósito de facilitar a aprendizagem da língua tétum pelos futuros missionários, para que estes pudessem dispor do primeiro como instrumento de inculcação de dogmas e das tradições cristãs da época na língua do nativo e o segundo tivesse o propósito de civilizar os timorenses através do “dialecto” que, segundo os missionários da época, era a língua falada por parcela significativa da população. De filiação pechêutiana, na



análise, adotam-se os conceitos de discurso, compreendido enquanto objeto que é atingido ao mesmo tempo pela língua e pela ideologia e irreduzível a uma ou a outra (PÊCHEUX, 1969); de posição sujeito sendo que este não é o dono absoluto que controla de maneira estratégica e intencional o sentido daquilo que enuncia como se fosse “seu (ZOPPI FONTANA, 1997); de ideologia/formação ideológica sendo que é a ideologia que faz com que existam sujeitos. Pela interpelação ideológica do indivíduo em sujeito inaugura-se a discursividade (ORLANDI, 2009); e de formação discursiva enquanto aquilo que, numa formação ideológica, pode e deve ser dito pelo sujeito (PÊCHEUX, 2009).

Palavras-chave: Análise de Discurso Francesa. Política de Línguas. Línguas; Dispositivos Discursivos. Timor-Leste.

ST 04: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO

Renata PALUMBO (FMU)

Daniela da Silveira MIRANDA (USP-Sumaré)

Compreender como a argumentação atua, o modo como é utilizada e seus possíveis efeitos têm sido de interesse desde a Tradição Clássica até os estudos contemporâneos que dela partem e a desdobram (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 1958). Em especial, pesquisas nas quais se leva em conta a relação discurso e argumentação (Amossy, 2000, 2006, Aquino, 1997, 2005, Charaudeau, 2006, 2009, entre outros) vêm contribuindo para que se entenda a atividade de argumentar como prática social que envolve intersubjetividade, seleções linguísticas e fatores pragmáticos presentes em variados corpora em maior ou menor grau, uma vez que cada campo de atividade humana, junto a um projeto de dizer, fornece condição singular aos participantes, a permitir que eles acionem mecanismos de linguagem ímpares para agirem uns sobre os outros. Com efeito, pode-se afirmar que é na enunciação que se processam acentuadamente jogos estratégicos de argumentos a partir dos quais se modificam meios sociais, principalmente quando se analisam discursos políticos, jurídicos, religiosos etc. A fim de ampliar reflexões dessa ordem, a proposta deste simpósio consiste em reunir pesquisas que se voltem para a discussão acerca das atividades argumentativas do ponto de vista discursivo, a partir de diversos aportes metodológicos e com enfoque disciplinar ou interdisciplinar.

Palavras-chave: Discurso; Argumentação; Interação.

Comunicações:



A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO PRODUZIDO PELOS PARTICIPANTES DA OLÍMPIADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Priscila Caxilé SOARES (UFC)

Resumo: Para a presente pesquisa objetivamos: analisar como se constrói o discurso argumentativo no gênero artigo de opinião produzido pelos participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa, ano 2012; identificar as marcas do discurso argumentativo nesses textos; examinar as relações entre os argumentos e os posicionamentos discursivos apresentados pelos candidatos; e analisar os aspectos socioculturais presentes nos artigos de opinião. Tratou-se, metodologicamente, de um estudo descritivo- explicativo, cujo corpus foi coletado no sítio da Olimpíada de Língua Portuguesa e constitui-se de 15 artigos de opinião, sendo três de cada região do Brasil, que falam sobre o tema “O lugar onde vivo”. Para análise desse corpus utilizamos os pressupostos teóricos ducrotianos da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), pois segundo a TAL a argumentação se dá nas escolhas linguísticas, ou seja, há na língua certas imposições que regem a apresentação dos enunciados e as conclusões a que eles conduzem. E em relação ao gênero seguimos os pressupostos de Schneuwly e Dolz (2004). Analisamos os aspectos discursivos e argumentativos dos artigos de opinião, momento em que verificamos o desenvolvimento do tema e a construção de sentido nos textos. Por fim, os aspectos socioculturais. A análise dos dados nos permitiu concluir que o sentido dos textos é estabelecido por enunciados-argumentos que direcionam para enunciados-conclusão, ou seja, os candidatos se utilizam de princípios gerais, os topos, para proporcionar a passagem do argumento para a conclusão. Ao final, ao analisarmos os aspectos socioculturais concluímos que o locutor, enquanto morador do lugar sobre qual ele escreve, assume um papel socialmente situado o que contribui para que ele relate sobre a situação do lugar onde ele vive, produzindo desta forma atos de fala com força ilocucionária, com a qual o locutor consegue influenciar no modo de pensar do interlocutor, convencendo-o sobre os argumentos utilizados nos artigos de opinião.

Palavras-chave: Argumentação. Artigo de Opinião. Olimpíadas de Língua Portuguesa.

A CONSTRUÇÃO E O USO DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE EM DISCURSOS POLÍTICOS

Maria Clara Catanho CAVALCANTI (IFPE)

Resumo: Nas duas últimas décadas, testemunha-se a recorrência da utilização do termo “sustentabilidade” em discursos das mais diferentes esferas. Essa tem sido uma expressão dominante no debate que envolve questões de meio ambiente e



desenvolvimento social. O movimento ambientalista ganhou força e consolidou-se nas décadas de 1970 e 1980. Tendo o movimento sido legitimado, vemos sua influência cada vez maior nas relações sociais. Na década de 1980, por exemplo, começou-se a discutir o conceito de desenvolvimento sustentável. Na atualidade, aqui chamada de Modernidade Tardia ou Alta Modernidade (GIDDENS, 1991, 2002, 2003), entendemos que o desenvolvimento sustentável é característica constitutiva da sociedade contemporânea. Nesta pesquisa, investigamos como três presidentes, em 2014 – Marina Silva, Aécio Neves e Dilma Rousseff – utilizaram ou “se utilizaram” do conceito de sustentabilidade em seus discursos. Refletimos sobre o corpus – composto por dois debates televisivos (SBT e Globo – primeiro turno) e pelos programas de governo – a partir da base teórica de autores como Fairclough (1992, 1997, 2003) e Van Dijk (2000, 2008, 2010, 2011), ambos pesquisadores da Análise Crítica do Discurso. Através da análise textual, discursiva e social, sem excluir o elemento cognitivo, percebemos o que pode parecer óbvio: os candidatos usam a sustentabilidade em seu favor, mas o intrigante desta pesquisa é notar como esses discursos são construídos. O jogo argumentativo, muitas vezes, torna legítimos discursos totalmente incoerentes do ponto de vista sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Discurso Político. Análise Crítica do Discurso.

A FORÇA DO DISCURSO RELIGIOSO NEOPENTECOSTAL: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE EVANGÉLICA SARA NOSSA TERRA

André Luiz de Castro SILVA (UFU)

Resumo: O campo religioso cristão neopentecostal brasileiro tem investido sistemicamente nos últimos anos na mídia eletrônica para levar aos sujeitos interpelados, a todo instante, mensagens que atinjam um número maior de pessoas que buscam “fortalecer o ser”, ou seja, o emocional. O objetivo é analisar a integração do ethos e o pathos retóricos aos quadros teóricos dos estudos discursivos apoiando-se em Maingueneau (1997, 2005) e Charaudeau (2007, 2010) e Amossy (2005) de trechos de mensagens apresentadas por uma das denominações que mais fomentam a paternalização – a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. A metodologia utilizada foi a análise do programa “Vida com Esperança”, exibida e gravada da Rede Gênese de Televisão entre os dias 03 e 07 de setembro de 2014. Selecionamos o corpus restrito em cinco minutos de sermões. A análise mais detalhada, de caráter qualitativo, resumiu-se ao corpus restrito. Observamos que a denominação liderada pelo professor, físico, empresário e também Bispo Robson Rodvalho, através do uso da mídia eletrônica (Rádio e TV) constrói, por meio de formações discursivas distintas, determinados dizeres que podem ou devem ser apresentados, com o intuito de promover um feeling gerando maior visibilidade a igreja, aos seus feitos e, depois, o nome de Jesus Cristo.



Neste campo está imbricada a busca por práticas discursivas através de estratégias argumentativas voltadas para um público cada vez mais necessitado em satisfazer anseios, necessidades e desejos através da ação dos sujeitos que reconstróem sentidos através de discursos dos lugares em que falam.

Palavras-chave: Discurso. Formações Discursivas. Sentidos. Religião. Sara Nossa Terra.

A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS MIDIÁTICOS NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO LÍDER

Luciana Gomes da SILVA (UEMS)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar de que forma o discurso midiático interfere no discurso do líder político, e se os veículos de comunicação têm poder de influência sob sua liderança. O objeto desta análise será um enunciado proferido pelo então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em 2009, durante um discurso, no programa Fala, presidente!. Na realidade, uma resposta a uma crítica feita pelo presidente norte-americano, Barack Obama, e que teve repercussão na imprensa internacional. O trabalho fundamenta-se nas teorias da Análise do Discurso de linha francesa, assim busca-se compreender de que forma a mídia influencia o público acerca da popularidade de um líder e como a notícia afeta sua liderança, além disso, pretende-se investigar como a imprensa utiliza determinadas informações ou escolhem, especificamente, alguns personagens para sustentar seus próprios discursos e, assim, propagar suas ideologias.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso Político. Discurso Midiático. Chavismo. Mídia.

A SUBVERSÃO DE GÊNEROS E A ARGUMENTAÇÃO NA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Marco Antônio Domingues SANT'ANNA (UNESP-ASSIS)

Resumo: Com este trabalho pretendemos discorrer sobre a comunicação entre a subversão de gêneros e a argumentação, aplicando os conhecimentos veiculados pelo “modo de dizer” no estudo dos mecanismos de construção do fato literário. Pretendemos, também, elaborar uma reflexão e uma prática da apreensão do fato literário, levando em conta, principalmente, a permanente e dinâmica interação entre argumentação e linguagem, objeto e instrumento de percepção, no âmbito das



instituições que se ocupam dos textos verbais escritos. Nosso foco incidirá, sobretudo, na análise do texto bíblico de Lucas 10: 25-37 onde existe uma mudança do curso da enunciação, como uma possibilidade de subversão genérica, com a finalidade de marcar um posicionamento ético. Num dado ponto da radicalização de um diálogo tipicamente racional, surgem-nos as seguintes questões: realmente há uma subversão do gênero dialético da disputa, com a instalação de um diálogo emocional, por meio do gênero da parábola? Ocorre, de fato, uma quebra intencional do contrato de comunicação? A resposta de um dos enunciadores, fornecida não por meio de argumentos e refutações, mas sim por meio de um discurso parabólico constitui uma forma de organização diferente da anterior? Essa forma apresenta marcas características? Existem elementos articulados para constituir uma cena de enunciação que não é um simples alicerce, uma forma de transmitir conteúdos, mas o centro em torno do qual gira a enunciação? Tornar-se-ia, então, o gênero da parábola, ele mesmo um legítimo componente do texto? É possível perceber uma unidade entre forma e tema que traduz um posicionamento mediante a recusa do outro gênero, o da disputa? Esse fato remete, pelo modo de dizer, a um modo de ser? Que modo seria esse? Realizaremos o trabalho a partir das concepções teórico-metodológicas de Dominique Maingueneau, Beth Brait, Nilce Sant'Anna Martins, M. Rodrigues Lapa e M. Rifaterre.

Palavras-chave: Argumetação. Gêneros do discurso. Parábola. Linguagem. Bom Samaritano.

ARGUMENTAÇÃO E FORMULAÇÃO EM UMA AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO NO PROCON

Amitza Torres VIEIRA (UFJF)

Paulo Cortes GAGO (UFJF)

Resumo: Este trabalho investiga as relações entre a atividade argumentativa do ponto de vista discursivo-interacional (SCHIFFRIN, 1987) e a prática de formulação (GARFINKEL e SACKS, 1970), ambas como práticas sociais. Schiffrin (1987) defende a argumentação como coconstruída interacionalmente. O desenho sequencial da fala argumentativa pode mostrar como os participantes a usam para atingir seus objetivos comunicativos em situações reais. Uma análise discursiva da argumentação deve captar suas propriedades textuais e interativas, expressas em três componentes: posição, disputa e sustentação. A posição expressa uma ideia (informações sobre situações, estados, eventos e ações no mundo), o compromisso do falante com ela, e sua representação (o estilo do falante para apresentar a ideia). Na disputa, os indivíduos podem orientar-se para um desacordo no conteúdo proposicional, no alinhamento ou no desempenho verbal do falante. A sustentação fornece informação que induz o ouvinte a tirar conclusão sobre a aceitabilidade ou legitimidade/verossimilidade da posição. Já a



prática de formulação (GARFINKEL & SACKS, 1970) são propostas de entendimento daquilo que se diz, e funciona em pares adjacentes: a primeira parte do par é a formulação, e a segunda, a decisão. Efetua três operações centrais: preserva, apaga e transforma enunciados. Utilizam-se dados reais de fala em uma audiência de conciliação no PROCON, em pesquisa qualitativa de estudo de caso (STAKE, 1995). A metodologia discursiva permitiu acompanhar a trajetória sequencial da audiência, mapeando 5 embates e 21 ações argumentativas. Os participantes formulam primeiras versões de posições e sustentações, que, quando disputadas, tornam-se objeto de reformulação, aparecendo como segundas, terceiras, quartas versões. Portanto, as (re)formulações não são neutras, mas sim usadas para fins argumentativos.

Palavras-chave: Argumentação. Formulação. Audiência de conciliação no PR.

ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA: UMA CONSTRUÇÃO RETÓRICO-DISCURSIVA

Rosalice Botelho Wakim Souza PINTO (Universidade Nova de Lisboa)

Resumo: A argumentação jurídica caracteriza-se por apresentar algumas peculiaridades de acordo com questões genéricas diversas: gênero textual em que esta inserida e, em função disso, são delimitados objetivos específicos, com papéis sociais dos interlocutores bem definidos e locais de circulação fortemente instanciados. Ainda, na argumentação jurídica, objeto de estudo desta colaboração, existe uma especificidade no que diz respeito à construção das imagens (ethè) dos atores sociais envolvidos na produção destes textos e dos estados emocionais (pathos) suscitados junto ao auditório. Na verdade, os operadores do Direito que produzem documentos de natureza jurídica objetivam tanto legitimar a sua imagem profissional (ethos individual), quanto consolidar o poder institucional (ethos coletivo), em função das instâncias a quem os documentos se dirigem e das emoções /ou ausência das mesmas junto ao interlocutor. Dessa forma, este trabalho, seguindo abordagens teóricas centradas na análise de texto(s)/discurso(s) (Bronckart, 1999; Maingueneau, 2012) e, ainda, aspectos teóricos relativos ao estudo da construção do ethos e do pathos em práticas sociais diversas (Pinto, 2010; Plantin, 2011; Amossy, 2012), apresenta dois objetivos. Primeiramente, analisar as estratégias linguístico-textuais utilizadas para a construção do ethos e do pathos em documentos jurídicos. E, em seguida, mostrar que a construção tanto do ethos quanto do pathos contribui para legitimar o papel de um ethos coletivo (atributo da própria instituição jurídica), atribuindo-lhe certa especificidade, havendo pouco espaço para a construção de um ethos individual. De forma a atender os objetivos propostos, serão estudadas algumas petições iniciais que circularam em Portugal nos últimos anos.



Palavras-chave: Argumentação. Discurso jurídico. Retórica. Ethos/pathos. Construção textual-discursiva.

ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO FALADO DE PASTORES MIDIÁTICOS

Letícia Jovelina STORTO (UENP)

Resumo: Nas últimas décadas, aumentou consideravelmente o número de igrejas evangélicas no Brasil, de redes de televisão cujos proprietários são pastores e de programas de rádio e televisão evangélicos. Assim, é importante compreender a razão por que algumas igrejas evangélicas representadas por pastores que têm programas televisivos têm conquistado tantos fiéis. Este trabalho busca responder a questão. Para tanto, tem como o objetivo geral verificar a construção de imagens no discurso falado de pastores midiáticos. Para análise, foram selecionadas 27h de pregação de Edir Macedo, R. R. Soares, Silas Malafaia e Valdemiro Santiago. A escolha desses religiosos é devido a variados fatores: sua representatividade no cenário nacional e internacional; grande exposição midiática; forte influência político-social etc. Trata-se de um trabalho interdisciplinar que emprega teorias da Análise do Discurso, da Análise da Conversação, da Nova Retórica e da Linguística Textual. Por meio do exame do corpus, pôde-se constatar que os pastores, por meio do discurso, constroem e utilizam diferentes máscaras de acordo com o auditório e os objetivos da interação (conquistar novos fiéis, manter os fiéis já cativos, tecer críticas a condutas consideradas inapropriadas, arrecadar fundos etc.) e que isso se reflete em aspectos tanto linguístico-discursivos quanto prosódicos e paralinguísticos.

Palavras-chave: Discurso religioso midiático. Língua Falada. Argumentação. Máscaras. Imagens.

DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DOS APORTES TEÓRICOS DA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO

Iraneide Santos COSTA (UFBA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal refletir a respeito da questão da argumentação a partir dos aportes teóricos da Análise Materialista do Discurso. Para tanto, alguns postulados pecheutianos mostram-se particularmente de real valia: formações imaginárias, formação discursiva, sujeito e acontecimento. É preciso salientar que, nas reflexões a que se procede, parte-se de alguns pressupostos: a) o acontecimento histórico é da ordem da realidade, que decorre, por seu lado, de uma



construção discursiva, instituída a partir do real; b) é o sujeito um lugar de significação historicamente constituído. As informações que chegam até ele, que o interpelam e ensinam-lhe como deve ser e se relacionar com o mundo constituem um histórico linguageiro que o afeta e à sua relação com o outro, com o mundo (PÊCHEUX, 1975). Nesta empreitada, que ora empreendemos, inicialmente determina-se de que forma um fato empírico - a publicação do livro “Por uma vida melhor”, mais especificamente o Capítulo 1, da autoria da professora Heloísa Ramos, que tem como título “Escrever é diferente de falar” - é discursivizado no texto "A essência de uma picaretagem”, da autoria de Reinaldo Azevedo e publicado em blog hospedado no site da revista Veja. Feito isso, busca-se rastrear, na supracitada materialidade discursiva, qual(is) a(s) posição(ões) sujeito que se instaura(m). A partir daí, determina-se quais os posicionamentos que os sujeitos assume(m) frente a questões tais quais a língua e seus falantes, e, em decorrência disso, quais argumentos terminam por sancionar ou refutar. Constata-se que, de acordo com este aporte teórico, vem a ser a argumentação um processo histórico-discursivo em que as posições sujeito se constituem/ instituem, consistindo os argumentos em produtos dos discursos vigentes, historicamente determinados; derivam esses últimos, portanto, das relações entre discursos.

Palavras-chave: Argumentação. Análise Materialista do Discurso. Sujeito. Acontecimento. Formações Imaginárias.

DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO NA LEGISLAÇÃO DE CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Cintia Souza Dantas da SILVA (IFTO)

Resumo: Este trabalho - filiado ao eixo temático - Análise do Discurso - tem como objetivo analisar os sentidos que constituem discursivamente a criação dos Institutos Federais presentes na redação da Lei 11.892/2008 e do seu texto complementar. Considerando que o discurso sobre educação, como os demais discursos e seus mecanismos de uso, tem o poder de decidir normativamente e executivamente a ação a ser realizada. Este trabalho se justifica por contribuir para o entendimento de argumentos presentes na trajetória das manifestações do pensamento pedagógico relativo à Educação Profissional e Tecnológica brasileira. O aporte teórico e instrumental de análise dos dados advém da análise retórica, pelo viés da Teoria da Argumentação, como proposto por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) no movimento conhecido como Nova Retórica. A metodologia utilizada, de caráter descritivo e interpretativo, constitui em coleta de documentos para obtenção dos dados principais; em seguida, a identificação de esquemas que sejam representativos dos discursos e então, parte-se para a interpretação e análise desses esquemas, observando os significados que as argumentações fazem emergir e as figuras de linguagem do corpus



discursivo. Os resultados apontam, entre outros aspectos, um discurso voltado para a constituição de uma “nova” institucionalidade capaz de uma “renovação” no ensino profissional brasileiro que teria como efeito a concretização de uma “qualidade social”.

Palavra-chave: Retórica. Argumentação. Discurso. Institutos Federais.

ENUNCIÇÃO PERSUASIVA EM ANÚNCIOS ANTIGOS: O MODO DE CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS PROTAGONISTAS

Hildenize Andrade LAURINDO (UFC)

Resumo: Este trabalho visa analisar aspectos da historicidade do gênero anúncio impresso na Fortaleza do século XIX, investigando especificamente como o jogo persuasivo se revela nos anúncios a partir da relação entre os dados da identidade dos parceiros da comunicação e certos modos de enunciação. Em outras palavras, pretende-se compreender a quem e como se dirigia o sujeito anunciante nessa época, em sua relação com o objeto anunciado. Tal investigação se insere em uma pesquisa de doutorado em andamento cuja questão central é conhecer o que caracteriza o gênero anúncio a partir das configurações do contrato de comunicação e estratégias persuasivas observadas em diferentes épocas de circulação dos jornais fortalezenses. Essa abordagem histórico-discursiva do gênero, centrada na relação entre situação de comunicação e estratégias discursivas, tem respaldo na Teoria Semiológica, sobretudo nos estudos de Charaudeau e de Soulages sobre o discurso publicitário. São analisados trinta exemplares de anúncios coletados nos jornais da época com base nas figuras de enunciador (presença, interpelação, apagamento e paradoxo) descritas por Charaudeau (1994). Acredita-se que a análise dos comportamentos enunciativos do sujeito publicitário por meio de tais figuras revele muito da encenação persuasiva no gênero anúncio na época investigada, permitindo observar como este sujeito constrói discursivamente sua identidade e a identidade do consumidor, o que contribui para a caracterização do gênero.

Palavras-chave: Anúncio publicitário. Modos de enunciação. Historicidade.

ETHOS CÔMICO E ARGUMENTAÇÃO: AS IMAGENS QUE O BRASILEIRO CONSTRÓI DE SI EM PIADAS

Ana Cristina CARMELINO (UNIFESP)

Resumo: Ao enunciarmos, expomos e justificamos nossas opiniões, revelamos nossas crenças e valores, tentamos influenciar as pessoas, bem como estabelecer acordo com



elas. É na enunciação, portanto, que se processam as estratégias argumentativas. Considerando-se que, no sistema argumentativo de qualquer discurso, o ethos ocupa um lugar de destaque, esta comunicação objetiva mostrar como o brasileiro, especialmente pelo manejo das palavras, revela-se no discurso humorístico. Para isso, analisam-se piadas de brasileiro (Carmelino, 2014) que circulam no país em ambientes virtuais e meios impressos. Sob o pretexto de “brincadeira”, as piadas podem servir tanto para desnudar discursos velados presentes nas práticas do cotidiano, quanto para difundir modos de ser. O estudo fundamenta-se não apenas nos pressupostos teóricos da Retórica (Aristóteles, 1998) e da Teoria da Argumentação (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1996), mas, também, na abordagem da Análise do Discurso, que tem desenvolvido a noção de ethos, integrando-a em uma perspectiva enunciativa (Amossy, 2006; Maingueneau, 2008). Nesse sentido, além de o ethos constituir a imagem que o orador/enunciador produz de si em seu discurso, ele pode refletir sobre o processo mais geral de adesão de sujeitos a certa posição discursiva. No caso das piadas analisadas, as imagens construídas para o brasileiro têm relação com discursos que circulam corriqueiramente no Brasil sobre esses cidadãos.

Palavras-chave: Argumentação. Ethos. Piada de brasileiro.

IMAGENS DE SI NO DISCURSO DOS EX-PARTICIPANTES DA PASSEATA DOS 100 MIL EM DOIS TEMPOS – 1968 / 2008

Fernanda Silva NEVES (IFTO)

Resumo: O crescente interesse pelos mecanismos que regem as interações verbais bem como o desenvolvimento das ciências da linguagem tornaram a noção de ethos de grande valor por abordar o funcionamento das diferentes modalidades discursivas e a inter-relação dos sujeitos. O presente estudo tem como finalidade empreender uma reflexão acerca da presença do sujeito enunciativo no discurso e a imagem que ele constrói de si em dois momentos históricos: 1968 e 2008. A investigação deu-se a partir da leitura de depoimentos inscritos no livro: “1968 destinos 2008: Passeata dos 100 Mil”, do fotojornalista Evandro Teixeira. Tais depoimentos foram dados por ex-participantes da passeata dos 100 mil, ocorrida no ano de 1968, que exerciam a carreira de professores universitários no ano da publicação do livro em questão. Para a consecução do objetivo proposto, observou-se o modo como os referidos ex-participantes projetam uma imagem de si ao discursar sobre suas crenças ideológicas no momento da passeata e como refletem sobre estas mesmas crenças quarenta anos depois. Para atingir os objetivos propostos neste estudo, utilizou-se o esquema do ethos proposto por Maingueneau (2005) de acordo com a Análise do Discurso francesa, além da teoria acerca da noção de auditório universal, conceito central da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts Tyteca (1996). Ao identificar de que maneira foi criado o ethos



discursivo através do dizer dos próprios ex-participantes percebeu-se que o ethos pré-discursivo se confirmou.

Palavras-chave: Ethos. Auditório universal. Professor.

O DISCURSO DA TENTAÇÃO: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS ENUNCIADOS DO DIABO DIRIGIDOS À EVA E A JESUS, NA BÍBLIA

Aristóteles de Almeida Lacerda NETO (IFMA)

Diana Sousa SILVA (IEFA)

Resumo: A intervenção diabólica mostra-se relevante na Bíblia, principalmente por meio da linguagem. Isso motivou-nos a investigar a manifestação discursiva sedutora e subversiva do Diabo. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar as estratégias argumentativas nos enunciados do referido personagem dirigidos à Eva e a Jesus, no contexto bíblico. Para a realização do presente estudo, recorreremos à Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2010), que concebe a significação como um ato resultante não só das circunstâncias da enunciação, como também das possibilidades interpretativas do destinatário ao qual o discurso é dirigido. Considerando a abrangência do fenômeno discursivo, recorreremos também aos estudos sobre argumentação de Koch (1996) e Ducrot (1987). Os objetos de análise são os seguintes textos: o Livro do Gênesis, Capítulo 3, e, o Evangelho de Mateus, Capítulo 4, conforme estão plasmados na Bíblia de Jerusalém. Na verificação proposta, nosso foco recai na observação dos procedimentos que caracterizam o discurso do Diabo. Serão avaliados os efeitos de sentido resultantes das estratégias argumentativas na construção da força persuasiva desses enunciados, mormente o papel da negação, da citação, do questionamento e da dedução. Observamos que tais procedimentos agem como ferramentas de pressão persuasiva sobre os interlocutores do Diabo, fato que evidencia que o discurso em comento configura-se como uma atividade argumentativa tentadora.

Palavra-chave: Teoria Semiolinguística. Estratégias Argumentativas. Diabo. Diabo.

OS DISCURSOS DAS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS MÍDIAS IMPRESSAS DE BELÉM SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO: BIOPOLÍTICAS E RESISTÊNCIA COMO PRÁTICAS INTERPRETATIVAS NA IMPOSIÇÃO DAS IDENTIDADES

Liliane Afonso de OLIVEIRA (UFRA)

Cíntia Maria CARDOSO (UFRA)



Resumo: Belém é, hoje, uma típica cidade latino-americana que possui níveis de violência tão alarmantes quanto os do sudeste do estado e de outras regiões brasileiras. A cidade exibe uma paisagem marcada pela desigualdade social. A ideia de que o papel do Estado na Capital é cumprir com obrigações básicas como investir em saúde, saneamento e educação, vitalidade ou mortalidade de sua população, é recorrente para a existência de políticas públicas específicas, voltadas não apenas ao controle, mas também para a administração destes processos. Todavia, este exercício – como qualquer outro – não pode ser percebido como natural, a-histórico ou oriundo de uma necessidade supostamente evidente de promoção do bem-estar. A percepção de que é extremamente importante gerir os processos biológicos das classes surge num contexto específico, em que se desenvolve esta forma de normalização que Foucault denomina de biopoder, que é exatamente um aparelho de poder voltado para a gestão desses processos biológicos coletivos e que engendram para um novo formato de governamentalidade. O caso em discussão, que buscaremos analisar sob o olhar foucaultiano da biopolítica e relações de poder que a mídia impressa exerce na difusão e composição do fenômeno da violência em diferentes contextos, na Região Metropolitana de Belém (RMB), é um estudo realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que apontou Belém como a 23ª cidade mais violenta do mundo no ano de 2012; cenário que contribui para disseminar o medo e o pânico moral na Capital e constrói uma visão de caos e desordem através de textos escritos por jornais, formadores de opinião e conceituados na RMB. Pretende-se analisar a influência que a mídia exerce na difusão e composição do fenômeno da violência em diferentes contextos dentro da RMB e a resistência da população que nunca está em uma posição de exterioridade em relação ao poder.

Palavras-chave: Discursos. Identidade. Biopolítica. Violência. Mídias Impressas.

PERFORMANCES DISCURSIVAS DO SILÊNCIO NA CONSTITUIÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO E RELAÇÕES DE PODER: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-DISCURSIVA NO TEXTO LITERÁRIO

Sueli Pinheiro da SILVA (UEPA)

Resumo: Este trabalho objetiva estudar acerca do papel do silêncio na constituição dialógica da argumentação, visto que, para além do verbal, o silêncio se constitui num lugar prenhe de sentidos, o que nega a concepção cristalizada pelo dito popular “quem cala, consente”. Intencionamos identificar performances discursivas do silêncio ao partimos da concepção de que ele faz parte da constituição do sujeito e do sentido, compreensão que supera a de que seja apenas ausência sons ou pausa na fala, visto que não se encontra apenas entre as palavras, mas as atravessa, constituindo-lhes ou



somando-lhes sentidos (ORLANDI, 2007). Dessa forma, buscamos identificar em narrativas do texto literário, especificamente na obra *Ana Terra*, de Érico Veríssimo, performances discursivas do silêncio constituídas em práticas argumentativas ali situadas e, preliminarmente, analisá-las sob um viés semântico-discursivo. Entre tais performances encontramos: a de completar ou confirmar o pré-dito; a de evitar um conflito circunstancial; a de proteger a face do sujeito em decorrência de sua exposição em uma tomada de posição; a de se instaurar em consequência de imposição de autoridade ou assujeitamento. Assim, os dados revelam a perspectiva que confirma o modo como (argumentativamente) os sujeitos agem uns sobre os outros, estabelecidas que estão as relações de poder. Para subsidiar a pesquisa, nos remetemos, entre outros autores, a Bakhtin (2010), Dantas (2000), Bahabha (2010), Zimmerman (1999) e Plantin (2008).

Palavra-chave: Silêncio. Sentido. Relações de poder.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA PUBLICIDADE: PELO INTERDISCURSO, A CENOGRAFIA ENCANTA E O ETHOS CONVENCE

Rossana Martins Furtado LEITE (UFES)

Resumo: Nossa pesquisa se dá no intuito de decifrar como o discurso publicitário, enquanto prática discursiva que manipula ideologicamente a sociedade, constrói cenografias inebriantes apoiando-se em discursos provenientes de outros campos discursivos de forma a projetar um ethos de empresa engajada nas novas tendências de se instituir como instituições preocupadas com o lado social e com o planeta. Ao buscar argumentos em discursos socialmente responsáveis, refrata sobre a sociedade suas próprias crenças, valores, opiniões, molduras sociais, enfim, busca no escopo das ideologias societais ferramentas capazes de preencher os espaços discursivos para convencer e persuadir os sujeitos. É uma força fluida, que se embrenha na vida das pessoas mesmo que não se deem conta disto. Buscamos ao longo de nossas análises compreender de que maneira essas práticas discursivas remetem a uma cenografia carregada de um conteúdo ideológico em suas marcas linguísticas e imagéticas de modo que o coenunciador se reconheça na cena de enunciação e a legitime. Dentro desta situação comunicativa, espera-se que o coenunciador, então, atribua ao enunciador um ethos de empresa socialmente responsável, que cumpre um papel de empresa cidadã. Para tal fim, o discurso publicitário se apropria de outros campos discursivos, como o da educação, da cultura, da responsabilidade social, entre outros, para garantir a adesão e ganhar a confiança dos coenunciadores. A metodologia utilizada será a análise de dois anúncios publicitários sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso Francesa, priorizando as categorias de interdiscurso, cenografia e ethos de Dominique Maingueneau. Os resultados alcançados tendem para a confirmação de que os



coenunciadores, aqui chamados de consumidores, acabam por se deixarem persuadir quando interpelados por cenografias finamente tramadas. Os consumidores, então, sentem-se como cidadãos responsáveis, cumpridores de seus deveres para consigo e com a sociedade.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Cenografia. Ethos. Interdiscurso. Publicidade.

UMA ANÁLISE DO MODO ARGUMENTATIVO DO DISCURSO PUBLICITÁRIO: UMA TEMÁTICA DE GÊNERO SOCIAL

Jane Kelly Silva de LIMA (UNICAP)

Resumo: A prática discursiva da publicidade constituiu-se por diferentes fatores, entre eles, o fator ideológico de gênero social. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar o discurso publicitário direcionado ao público masculino e o feminino em vista das estratégias de produção, distribuição e consumo, refletidos pelas questões ideológicas de gênero social. Pressupondo-se que as peças publicitárias voltadas para os homens e as voltadas para as mulheres podem estar refletindo ou reafirmando valores éticos e culturais da posição de cada um desses estereótipos na sociedade. A Pesquisa é qualitativa e analítica, fundamentada em uma análise bibliográfica dos estudos acerca da linguagem argumentativa e uma análise crítica do discurso sob o aparato ideológico em peças publicitárias quanto à questão de masculinidade e feminilidade. O corpus da pesquisa é constituído peças publicitárias na área estética de depilação extraídas de mídia impressa e eletrônica, analisadas pelas seguintes categorias: o modo de organização do discurso argumentativo, proposto por Charaudeau (2010) quanto ao dispositivo argumentativo. As marcas linguísticas presentes na argumentação, de acordo com Koch (2002; 2011), Ducrot (1987) que orientam certos posicionamentos do interlocutor. E ainda, por tratar-se de um gênero textual no qual há um apelo muito forte no campo visual, buscou-se estabelecer a interface texto/imagem, identificando o papel desempenhado pela linguagem não-verbal na construção de sentidos das peças publicitárias, mediante os estudos de Kress e Van Leeuwen (2006) no que confere a função interativa. Por fim, Identificou-se as reafirmações ideológicas quanto à questão de masculinidade e feminilidade como requisito diferenciador nas propostas direcionadas a cada público-alvo, essas noções foram postuladas com base em Fairclough (2008), Thompson (1995), e Scoot (1995). Assim, este trabalho visa à reflexão das relações de gênero social, mantidas e/ou afirmadas pelo discurso publicitário.

Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Publicidade. Gênero social.



ST 05: DISCURSO E CULTURA: INTERFACES

Maria das Graças Dias PEREIRA (PUC-Rio)
Branca Falabella FABRÍCIO (UFRJ)

As histórias da constituição dos campos dos estudos da linguagem e das ciências sociais se entrelaçam em diversos momentos, com fortes influências recíprocas que por vezes estão na base de reformulações e reconstruções paradigmáticas. Podemos citar, como exemplos marcantes, a centralidade da sociologia interacionista de Erving Goffman para o campo da sociolinguística interacional, fundada por Gumperz, junto a estudos em colaboração com Dell Hymes, e o diálogo entre teorias da etnografia na antropologia pós-moderna norte-americana. A recorrência destes diálogos entre os estudos da linguagem e as ciências sociais é a âncora de que lançamos mão para propor um Simpósio Temático de natureza interdisciplinar, voltado para o estreitamento da reflexão em torno das formas de interlocução possíveis entre estes dois campos das humanidades. Não se trata, contudo, da mera reunião de trabalhos de orientação quer linguística, quer sócio antropológica. Antes, a proposta do Simpósio Temático é receber trabalhos que combinem, na construção de seus objetos, conceitos e perspectivas oriundas destas duas grandes áreas de conhecimento. Neste empreendimento, as noções de "discurso" e "cultura" são nodais. Por um lado, "discurso", ao menos em sua acepção foucaultiana, é moeda corrente em diversos projetos teóricos, preocupados em particular com a micropolítica cotidiana, e remete, em proposições de Bucholtz, à linguagem em contexto, em situações socioculturais, nas relações linguagem, cultura e sociedade. Se "Discurso" ocupa um lugar comparável na virada pragmática que orienta hoje boa parte de estudos do uso da linguagem, com reflexões sobre a interação social e seus participantes, "cultura" é o conceito em torno do qual se erigiu boa parte do pensamento antropológico, voltado para seu progressivo refinamento. "Cultura", no entanto, não é área demarcada dos antropólogos, havendo hoje uma profusão de propostas teóricas oriundas da linguística que, em um movimento de mão-dupla, buscam ao mesmo tempo iluminar questões da linguagem através do recurso à cultura e entre lugares, visando contribuir para sua compreensão por meio de análises da linguagem em contexto. Tendo estas questões como pano de fundo, este Simpósio Temático tem por objetivo reunir trabalhos que combinem, na construção de seus objetos de pesquisa, conceitos oriundos dos estudos da linguagem e das ciências sociais. A finalidade é permitir o aprofundamento da reflexão sobre esta versão específica da interdisciplinaridade que se estabelece entre os estudos do "discurso" e da "cultura". São bem-vindas, em particular, contribuições das áreas da linguística e da antropologia, em relações de interface.

Palavras-chave: Discurso. Cultura. Interação. Etnografia. Entre lugares.

Comunicações:



“GENTE EU ESTOU EM NOVA YORK!”: VIVÊNCIAS E NARRATIVAS DE PROFESSORES INTERCAMBISTAS DE INGLÊS DO PROGRAMA DA COMISSÃO FULBRIGHT

Edna Sousa CRUZ (UFT/UEMA)

Resumo: Na política internacional, a cultura tem sido um recurso conveniente a serviço dos mais variados campos e situações da sociedade global. Utilizada para os mais diversos fins, a cultura tem se expandido a passos cada vez mais largos para as esferas política, econômica e educacional, com vistas a um resultado instrumental. Pensar na utilização da cultura nestes termos implica levar em consideração o seu envolvimento com o poder que concorre para produção de relações assimétricas entre indivíduos, grupos sociais e nas relações internacionais, situações nas quais é capaz de exercer um forte poder de persuasão. Nesta linha, este estudo, analisa a experiência de intercâmbio no exterior oferecida a professores de inglês da rede pública de ensino, pela Comissão Fulbright e a CAPES. A discussão que circula neste estudo gira em torno da compreensão do significado atribuído à cultura, articulada às concepções de experiências formadoras. Partindo desta premissa, objetiva-se discutir o modo como uma experiência de intercâmbio em um país estrangeiro influencia o indivíduo ‘marcando’ aquilo que os outros lhe dão para viver e pensar (CERTEAU, 2012), os mecanismos que concorrem para que os valores culturais de uma dada sociedade se tornem objeto de desejo e aceitabilidade, e o porquê de tal aceitação aparentemente sem resistência. Tendo como objeto de estudo a formação de professores brasileiros que participaram de um intercâmbio no exterior, o corpus deste trabalho compõe-se de narrativas de 04 (quatro) professores intercambistas, dos estados do Pará e Maranhão cujos dados foram coletados, através de entrevistas semiestruturadas. No campo metodológico articularam-se História Oral temática e a Pesquisa Narrativa; no campo teórico, teceu-se um diálogo entre os Estudos Culturais, teorias de identidade e a Análise do Discurso da linha francesa.

Palavras-chave: Professor. Intercâmbio. Discurso. Cultura. Experiência.

A CULTURA DO(S) OUTRO(S) E RESSIGNIFICAÇÕES DISCURSIVAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERIFERIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Cinara Monteiro CORTEZ (PUC-Rio)

Resumo: Este trabalho objetiva repensar a escola pública de periferia na cidade do Rio de Janeiro, face à discussão de transformação social do papel da escola pública, em uma postura de cultura do(s) outro(s) envolvido(s) e das ressignificações sobre o espaço escolar. Estar em sala de aula como professor e pesquisador de sua própria prática e das



relações que se estabelecem durante o fazer pedagógico é também um trabalho antropológico por se tratar de um fazer autoetnográfico (ELLIS; ADAMS & BROCHNER, 2010; CHANG, 2008; SPRY, 2001; ALLEN-COLLISON, 2012; BOSSLE & NETO, 2009). Compreendendo a escola como uma instituição cultural (MOREIRA e CANDAU, 2003; NEVES et al., 2013; PEREIRA-TOSTA, 2011; GUSMÃO, 2008) e como um espaço para o trabalho intertranscultural (PADILHA, 2008; 2013), dialogo também com Viveiros de Castro (2002) acerca da desconstrução de noções mais engessadas em relação ao pesquisar o outro e o olhar para seu mundo, na tentativa de pensar a pesquisa em sala de aula de uma forma mais engajada com a Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 1996, 1998, 2002, 2005; GIEVER & MILLER, 2006; MILLER et al., 2008) na busca pela melhoria de vida durante a prática pedagógica. A pesquisa parte da observação, como nos aponta Viveiros de Castro (2002), de que os discursos do pesquisador e do(s) pesquisado(s) são práticas de sentido e que o que importa é que haja uma relação entre esses discursos. O estudo foca duas turmas de 8º ano em uma escola situada em uma favela na Zona Oeste do Rio de Janeiro em atividades de letramentos com potencial exploratório em aulas de língua portuguesa. As atividades analisadas trazem ressignificações discursivas sobre a escola possível dentro do contexto de pobreza, violência, falta de estrutura, lacunas educacionais, entre outros inúmeros problemas, problematizando as relações compreendidas como de mediação entre professor e aluno e entre os próprios alunos no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Cultura. Escola. Discurso.

A IRONIA COMO RECURSO DOS PARTICIPANTES PARA INSTAURAR O CONFLITO

Roberto Perobelli de OLIVEIRA (UFES)

Resumo: Na cultura judaico-cristã, o conflito costuma ser tratado como uma situação comunicativa marcada, entre outras consequências, pela disposição dos participantes em evitá-lo ou, no caso de ter sido inevitavelmente iniciado, pela diligência dos atores sociais em tentar dirimi-lo. A partir do conceito de episódio de conflito, utilizado por Oliveira (2012) para delimitar a ocorrência de turnos evidentemente opositivos entre as partes de uma interação contenciosa, o presente trabalho pretende tratar a elocução de turnos irônicos como um recurso interacional que, ao ser coconstruído pelos participantes de um dado evento de fala, pode revelar a disposição ou não dos participantes para o litígio. O dado analisado ressalta a discussão entre Flávia e Amir, que estariam envolvidos em um processo de Regulamentação de Visitas na Vara de Família do Fórum de uma cidade de interior na região Sudeste do Brasil. A análise destaca que os participantes coconstruem ironia com alterações no volume, no timbre e na velocidade da fala, tornando o conflito visto e destacado. Por fim, a análise do



episódio retrata também a não disposição dos interagentes para a disputa, porque situada em um contexto em que os participantes deixam claro, por meio de suas ações verbais, estarem presentes ao encontro apenas por serem obrigados pela instituição a interagir em prol da resolução de um problema, o qual, aliás, ao fim do episódio, permanece sem acordo. Nesse sentido, a ironia só faz ressaltar um traço sociocultural etnograficamente relevante: a falta de disposição para o conflito dos membros sociais, que, em se encontrando pela quarta vez, estariam, portanto, “cansados de brigar”, tal como verbalizado pelos próprios atores e ratificado por suas ações no episódio. Nesse sentido, a coconstrução da ironia se apresenta como uma possibilidade de recurso interacional marcador de indisposição para o conflito.

Palavras-chave: Conflito. Ironia. Fala-em-interação.

A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, NAÇÃO E IDENTIDADE EM TERREIROS DE CANDOMBLÉ DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – AC

Océlio Lima de OLIVEIRA (UFAC)

Resumo: O trabalho em questão tem como objetivo fazer uma análise da relação existente entre língua, nação e identidade em terreiros de candomblé no município de Rio Branco, Estado do Acre, tendo como subsídio teórico-metodológico a pesquisa de Parés (2006) sobre a nação Jeje Mahi na Bahia, a discussão de Barth (2011) sobre fronteiras étnicas na formação das identidades étnicas e a noção de comunidade de fala proposta por Burke (1995) e Labov (2007). Segundo o primeiro autor, as nações criadas no Brasil eram delimitadas por critérios subjetivos e que tinham como elemento definidor de fronteiras étnicas – estendendo-se também como elemento definidor de identidades étnicas – as línguas maternas dos negros africanos. A partir da delimitação do conceito de nação, de fronteiras/identidades étnicas e de comunidade de fala – ambientes com características linguísticas próprias – observou-se como as nações de candomblé foram desenvolvidas no município de Rio Branco-AC e como língua e nação são, a todo momento, usadas nos discursos de pais/mães-de-santo para marcar identidade(s) e resistir ao que é considerado como não marca de africanidade.

Palavras-chave: Identidade. Candomblé. Nação.

AUTOETNOGRAFIA EM CONTEXTO JURÍDICO-PROFISSIONAL: NARRATIVAS DE ASSÉDIO MORAL E RELAÇÕES DE AFETO

Mayara de Oliveira NOGUEIRA (PUC-RIO)



Resumo: Estranhar o familiar (DA MATTA, 1987; VELHO, 1981) implica dessacralizar e revelar o caráter fabricado de ações e construtos sociais. A autoetnografia corresponde a uma abordagem metodológica etnográfica de orientação interpretativa e autobiográfica (CHANG, 2008), entendendo-se a autobiografia no sentido de se explorar a interação do “eu” engajado nas descrições culturais mediadas pela linguagem, história e explicação etnográfica (ELLIS E BOCHNER, 2000). A maior ou menor ênfase ao processo investigatório de pesquisa, à interpretação e análise cultural (etno), ou às autonarrativas (auto) (ELLIS E BOCHNER, 2000) será o traço distintivo das variedades entre as pesquisas autoetnográficas. Os dados do presente estudo foram gerados em consulta jurídico-profissional entre advogado-pesquisador e cliente que sofreu violência laboral por assédio moral. Os atos atentatórios ao trabalhador tanto se referem à sua ascendência indígena quanto ao lugar marginalizado (no sentido de estar à margem do pacto laboral inicial) ocupado na relação empregatícia. Inseridos neste viés teórico-metodológico, propomo-nos, a partir de metodologia autoetnográfica (REED-DANAHAY, 1997; BERGER, ELLIS, 2002; VERSIANI, 2005), analisar a coconstrução do self no contexto da narrativa (BRUNER, 1987; GOFFMAN, [1959] 2009) em uma consulta jurídico-profissional. A perspectiva teórico-analítica insere-se na Análise da Narrativa (DE FINA, 2007, 2010; LINDE, 2001) e na Análise da Conversa (LODER E JUNG, 2009; SACKS, JEFFERSON E SCHEGLOGG, 1974; PSATHAS, 1995). Observou-se na análise: (i) as narrativas indicaram relações assimétricas de poder, bem como afetos desencadeados na relação entre empregado/empregador; (ii) nas relações interacionais entre cliente-advogada, ora a profissional performa como advogada, ora como pesquisadora que busca explorar situações de discriminação cultural tornadas relevantes na interação.

Palavras-chave: Análise da conversa. Narrativa. Autoetnografia. Fala-em-interação institucional.

CONTRIBUIÇÕES DA NOÇÃO DE MEMÓRIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Flávia Farias de OLIVEIRA (UFRPE)

Aleksander AGUILAR (UFPE)

Resumo: Por entender que aprender uma língua estrangeira exige uma constante busca pelo que constitui o sujeito desta língua - este concebido como interpelado ideologicamente e atravessado por discursos outros - propomos repensar as práticas docentes em línguas estrangeiras, de modo que a noção de memória, defendida pela Análise do Discurso pecheuxtiana (AD), contribua para construção de um efetivo processo de ensino-aprendizagem. Segundo Serrani (2003), “antes de falar, todo sujeito está imerso em um mundo de dizeres”. Este pertence a uma memória socialmente



construída que se materializa na língua. É com este “mundo” que dialogamos, construindo e reconstruindo significados. A excessiva instrumentalização do ensino de línguas, no qual o sujeito é concebido apenas em sua individualidade devendo munir-se de um arcabouço linguístico para atuar em situações específicas de uso da língua, apaga as possibilidades de resgate do que constitui os lugares sociais ocupados pelo sujeito que enuncia em língua estrangeira. A memória é, para a AD, mais que uma recordação (CORACINI, 2011); ela alude, nesta perspectiva, à reflexão sobre a “constituição dos sujeitos e dos discursos: uma forma de o sujeito se dizer e dizer o mundo”. (ibidem) Afiliamo-nos, assim, a esta concepção de memória em que aprender uma língua estrangeira significa enveredar-se por um caminho de descobrimentos na tentativa de ler para além da materialidade linguística, na tentativa de ler o outro. Esse movimento de descobrimentos e (re)construções constrói-se a partir de uma inserção em um novo universo, com novos dizeres, na medida em que o aprendiz recupera “memórias segundas” (BARTHES, 2004) sobre um lugar social. Nesse sentido, ratificamos essa assertiva através da descrição de uma experiência didática baseada na análise do conto Casa Tomada, de Julio Cortázar (ano), na qual se observou o papel da memória na construção de sentidos.

Palavras-chave: Memória. Análise de Discurso pecheuxiana. Língua Estrangeira.

CULTO À CIÊNCIA E À LINGUAGEM NA VISÃO REPUBLICANA

Giovanna Ike COAN (USP)

Resumo: Na virada dos séculos XIX a XX, Campinas era um centro de produção cafeeira no interior de São Paulo. A conjugação de condições econômicas e sociais determinou o crescimento acelerado da cidade e sua modernização, além de conferir-lhe importante papel no cenário político nacional: Campinas foi o berço de muitos membros do Partido Republicano Paulista que atuaram na contestação às instituições e valores da tradição imperial. Na década de 1870, um grupo vinculado às esferas de propaganda republicana idealizou o Colégio Culto à Ciência, instituição particular que visava a difundir o saber científico e laico. A presente comunicação tem como objeto de estudo produções discursivas ligadas ao espaço social do Colégio Culto a Ciência, abrangendo textos de intelectuais que estiveram envolvidos na instituição, nos papéis de idealizadores ou professores, como Campos Sales e Júlio Ribeiro, e textos extraídos do jornal “O Culto á Sciencia”, produzido pelos alunos do colégio. Buscamos analisar as condições de produção e recepção dos discursos, levando em conta os sujeitos e o contexto sócio-histórico e ideológico, e examinar como os textos se relacionam dialogicamente entre si, no que tange a temas como “ciência”, “pátria” e “papel da mocidade”. Nesse sentido, abordaremos aspectos do repertório científico e político do período, do imaginário republicano e do papel atribuído às escolas no novo regime.



Intentamos ainda investigar como o paradigma cientificista do século XIX atinge também a esfera da linguagem e contesta a tradição dos estudos linguísticos, sobretudo com a obra de Júlio Ribeiro, refletindo sobre as possíveis implicações para o ensino da língua no colégio campineiro. A pesquisa é conduzida sob o enfoque da História Social da Língua Portuguesa e, norteadas pelas relações entre língua(gem), cultura e sociedade, realiza a interpretação do objeto por meio de um trabalho interdisciplinar, buscando articulações com a Análise do Discurso, a História e as Ciências Sociais.

Palavras-chave: Discurso. Imaginário Republicano. Interdisciplinaridade. Culto à Ciência. Júlio Ribeiro.

DISCURSO E AGÊNCIA: GÊNERO, RAÇA E DIÁSPORA NEGRA EM PRÁTICAS AFRO-CULTURAIS NO BRASIL

Kassandra MUNIZ (UFOP)

Resumo: Esta comunicação se insere no projeto “A força da palavra”: discurso, memória e performatividade em manifestações culturais tradicionais de matriz africana na América Latina (AL), cujo foco é entender como a linguagem é performativizada por estes grupos, em uma perspectiva de discurso como ação e prática social, pensando o lugar da memória, do corpo e da oralidade para a sobrevivência dessas manifestações afro culturais. Neste sentido, pretendemos apresentar como em um contexto de identidades líquidas e contingenciais, há grupos em toda América Latina que continuam tecendo o fio da Diáspora Africana em suas práticas de tradição afrocultural e as mulheres têm um papel definitivo na manutenção destas práticas ancestrais. Interessamos particularmente neste trabalho, investigar em uma manifestação cultural negra chamada de Congado, o lugar das mulheres negras neste grupo. No Brasil, as mulheres negras advêm de uma experiência histórica diferenciada, e o discurso clássico sobre a opressão da mulher não dá conta da diferença qualitativa da opressão sofrida pelas mulheres negras e o efeito que esta opressão teve e ainda tem em suas identidades. A ausência desta compreensão tem determinado que no geral as conquistas do movimento de mulheres tendem a beneficiar as mulheres brancas como consequência da discriminação racial que pesa sobre as negras. De maneira semelhante, as poucas conquistas do movimento negro tendem a privilegiar o homem negro como consequência da discriminação de gênero que pesa sobre as mulheres negras. Diante deste cenário, é interessante pensar quais as bases do protagonismo dessas mulheres presentes no Congado, especificamente as que são nomeadas capitãs. Em um contexto de machismo, racismo e condições sociais adversas, essas mulheres são responsáveis por manter vivo o fio diaspórico que nos liga ao continente africano.

Palavras-chave: Discurso. Agência. Gênero. Raça. Cultura.



DISCURSO, CULTURA E PODER: INTERFACES ESTABELECIDAS NA PRODUÇÃO DOS LADRÕES DE MARABAIXO NO ESTADO DO AMAPÁ

Helen Costa COELHO (UNIFAP)

Daniel de Nazaré Souza MADUREIRA (UNIFAP)

Efigênia das Neves Barbosa RODRIGUES (UNIFAP)

Fábio Xavier da Silva ARAÚJO (UNIFAP)

Resumo: A importância deste estudo justifica-se em analisar as interfaces estabelecidas na construção do discurso, em especial o que se caracteriza o aspecto religioso, com ênfase na elaboração escrita dos ladrões de Marabaixo, visto que esta é uma manifestação cultural típica do Estado do Amapá. As ideias são articuladas a respeito de questões relevantes no tratamento da formação ideológica, na percepção da religiosidade, tendo em vista as reflexões crescentes com o papel da cultura africana no contexto social, religioso e nas relações de poder. A área de estudo em questão é a Análise do Discurso (AD), caracterizada pelo poder explicativo que possui para avaliar os contextos nos quais o discurso é produzido. A AD tem a função de fazer embates discursivos, mostrando que uma fala, escrita ou oral, é motivada por situações específicas e variadas em diferentes eixos. Por isso é preciso considerar os momentos de produções discursivas para que haja uma avaliação de forma analítica das intenções e dizeres que circundam o discurso. Para fins de análise, o texto apresenta uma análise discursiva em duas canções de Marabaixo e o trabalho também se constitui de outras seções que se entrelaçam no mesmo foco investigativo, tendo como finalidade a abordagem discursiva do objeto de estudo se justifica pela importância de mostrar de forma científica as características do discurso por meio de embasamentos teóricos diversificados numa trama formada pelas concepções de: Foucault (2008, 2012), Pêcheux (2009, 2012); Brait (2009), Fiorin (2007, 2013); Orlandi (2005, 2012) entre outros. No decorrer do tecido, serão abordados aspectos de muita relevância e embasados pela Análise de Discurso de linha francesa com o objetivo de refletir sobre o processo de formação discursiva na religiosidade abordada nos ladrões de Marabaixo, considerando as condições de produção, a ideologia que o permeia e o público ao qual se destina.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Cultura. Marabaixo. Religiosidade.

DO DISCURSO SELFIES À IDENTIDADE SOCIAL: A INTERAÇÃO SOCIAL NA TECNOLOGIA

Dina Maria Martins FERREIRA (UECE)



Resumo: Estudos do uso do computador como instrumento (meio) tecnológico de comunicação, de estar a par do mundo, de ser um insider na pós-modernidade e não um outsider, principalmente no que diz respeito às mídias sociais, têm recebido muitas críticas no que diz respeito ao distanciamento entre a vida 'real' e a 'virtual'. Realmente, nas redes sociais não estamos mais consubstanciando um indivíduo, mas representando uma máscara, a persona, de quem escolhe se posicionar nessa ou naquela rede social. Concordo que não estamos mostrando quem somos nas redes sociais, mas quem desejamos ser aos olhos dos outros. Diante deste objeto de pesquisa, nosso objetivo é fazer uma análise de alguns fragmentos de discurso selphies, com base em teorias discursivas que deem conta do momento cultural do uso computacional e das representações das relações sociais que aí se estabelecem. Levando em conta que a linguagem/discurso (seja icônica, seja linguística) é constitutiva da identidade do sujeito, é por ela que levantamos as formas de relação entre pessoas e grupos. No caso dos selfies, a *mis en scène* de si mesmo, não é apenas, como se costuma dizer, o aprisionamento de si mesmo. Como Maffesoli (2014), prefiro acreditar que o caminho os dos selfies compõem a forma sociocultural contemporânea da iconofilia. Ou seja, trata-se de um narcisismo tribal, mas não individual (como ocorreu na exacerbação da racionalidade da modernidade), pois a comunicação tribal está em partilhar gostos (sexual, musical, religioso e assim por diante). E na medida que os selfies estão 'dentro' do computador não os classificaria como "prótese do computador" (MEY, 2006). E se, conforme Mey (2006), a adaptabilidade integra o sistema do "usuário humano ao instrumento computacional", e cada sistema se adapta um ao outro, nesta adaptabilidade "os instrumentos mudam a empreitada e vice-versa, em um espiral sem fim" (Salomon, 1993). No caso dos selfies, o computador seria o território da "partilha do sensível" (RANCIÈRE, 2002), passível de ser compartilhado. E nesse sentido, a tecnologia não seria só um meio-instrumento, mas também uma mensagem-discurso de reencantamento de uma geração pós-moderna que emerge.

Palavras-chave: Delfies. Interação social. Iconofilia.

ECOLOGIA HUMANA DA LINGUAGEM – ETNODISCURSOS E REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO NO QUILOMBOLA DO POVOADO CRUZ

Wellington Amâncio da SILVA (UNEB/UFAL)

Resumo: Este texto apresenta uma análise dos etnodiscursos em sua relação com as práticas cotidianas (etnométodos) na comunidade quilombola do povoado Cruz, no município de Delmiro Gouveia, em Alagoas. Conceitua-se aqui os etnodiscursos como o conjunto de enunciações características, ou discursos do senso comum, de uma comunidade tradicional acerca das interações humanas com seu entorno ecológico,



portanto, quando compartilhados entre eles em forma de narrativas, memórias, músicas, festividades correlacionadas ao entorno, teríamos um conjunto de discursos étnicos. Ainda, apresentar-se-ão, *ipsi litteris*, as narrativas, as representações e as interpretações utilizadas e afirmadas pelos membros da comunidade sobre a categoria Sertão em seus desdobramentos, isto é, enquanto meio ambiente, lugar de habitar (SILVA, 2014a, 2014b) e topos de convivência (TUAN, 2012). Adotou-se pesquisa etnometodológica (GARFINKEL, 1967) e Análise do Discurso (FOUCAULT, 2002, 2012) como “modus de abordagem” dos fenômenos humanos, linguísticos, discursivos, ecológicos e socioambientais apresentados nas observações participantes e nas entrevistas em áudio, resultantes de pesquisa de mestrado em Ecologia Humana.

Palavras-chave: Ecologia Humana. Sertão Nordeste. Etnodiscursos. Antropologia Linguística.

IDENTIDADE E CULTURA: QUESTÕES IDENTITÁRIAS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR PÚBLICO

Carmem Jená Machado CAETANO (UnB)

Resumo: A reflexão que aqui se apresenta vem sendo tecida no escopo de pesquisa que busca compreender e, conseqüentemente, contribuir para o processo de entendimento das relações culturais e identitárias entre médicos e pacientes. O pressuposto maior da pesquisa é o de investigar como o conceito de cultura aqui definida como um sistema de práticas nas quais o sujeito ou ator humano existe culturalmente e funciona como um participante numa série de atividades que são pressupostas e reproduzidas pelas suas ações individuais sem serem, porém, totalmente determinadas (re) constroem a identidade nas relações médico-paciente. Acredito que parte dos enormes problemas que assolam os hospitais públicos brasileiros será atenuada, e até remediada, em decorrência de divulgação de pesquisas científicas, empiricamente constatadas, que demonstrem a necessidade de uma mudança na formação desse profissional. As propostas de renovação são múltiplas, ora enfatizando modalidades de trabalho, ora enfatizando tipos de saberes a serem privilegiados. Nesse vasto campo, este estudo se fundamenta numa concepção identitária do processo de atuação do profissional que consiste, para além da educação científica correspondente, na inserção de médicos nas práticas discursivas que levem em conta o saber de pacientes acerca dos males que sofrem. Autores como Ducan (1996), Wipf & Back (2000) nos alertam que o ensino nos hospitais que possuem programas de residência médica tem em seu currículo disciplinas específicas para ensinar os residentes como devem gerenciar casos de pacientes, como conduzir pesquisas e práticas de doenças clínicas. Encaixadas nessas atividades didáticas estão implicitamente demarcadas construções da ideologia, valores e ações



típicas da identidade do futuro profissional. Apker e Eggly (2004) focalizam o discurso nestas instituições alertando que este não se realiza exclusivamente na int.

Palavras-chave: Discurso. Identidade. Cultura.

MUDANÇA SOCIAL E IDENTIDADE PATERNA: O NOVO HOMEM-PAI À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Caroline Maria Vilhena de SOUZA (UnB)

Resumo: Tendo por base as concepções da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, Chouliaraki e Fairclough), o objetivo central deste estudo é identificar, por meio de entrevistas, marcas discursivas que revelem a construção de uma nova identidade paterna, em que o homem tem papel coparticipante na criação dos filhos e na organização familiar como um todo, deslocado da antiga função exclusiva de autoridade e provimento do sustento do lar. Interessa-nos, portanto, a investigação da mudança discursiva em sua relação com a mudança social e cultural. Trata-se de um estudo piloto para uma Dissertação de Mestrado sobre os novos papéis e a (re)construção da identidade do homem-pai contemporâneo, com o objetivo de, entre outras coisas, identificar pontos prós e contras que possam surgir durante a execução do estudo principal. A família tradicional vem sofrendo transformações. Com o movimento feminista e a emancipação da mulher, o antigo modelo patriarcal começou a entrar em crise e principiou também a mudar o papel do pai na dinâmica familiar (SILVA, 2001). O homem-pai de hoje realiza atividades antes exclusivas das mulheres, como tarefas domésticas e o cuidado com os filhos. Para este estudo, foram realizadas duas entrevistas-narrativas com homens de gerações distintas (60 anos, pai de três filhos, e 30 anos, pai de um filho). O arcabouço teórico-metodológico ancora-se nos preceitos da Análise de Discurso Crítica, mais especificamente na proposta de Fairclough, Chouliaraki e Fairclough (2001, 2003), que sugere uma concepção de discurso como prática social. Como resultados, identificamos traços de crise identitária e reflexividade nas narrativas dos entrevistados.

Palavras-chave: Paternidade. Família. Mudança social. Identidade. Análise do Discurso Crítica.

NARRATIVAS ORAIS TEMBÉ-TENETEHARA: DISCURSOS SUBTERRÂNEOS

Nassif Ricci JORDY FILHO (UFPA)



Resumo: Desde o final de 2013, realizamos pesquisa com a sociedade Tembé-Tenetehara, da Terra Indígena Alto Rio Guamá – TIARG. O objetivo inicial era reunir uma série de narrativas, objetos culturais, edificações e rituais desta sociedade, para a construção do livro “Patrimônio Cultural Tembé-Tenetehara”, financiado pelo IPHAN. Entre nós e eles havia muitos enunciados, de todas as ordens, o corpo, as paisagens, o movimento (GEERTZ, 1978), mas sobretudo a palavra, com todos os seus rituais. As histórias contadas pelas lideranças logo indicaram que eles viviam atravessados por universos culturais diferentes. Nesta comunicação, vamos analisar as narrativas contadas por Naldo Tembé, cacique da Aldeia Sede, vereador da cidade de Santa Luzia do Pará, e de Lourival Tembé, fundador da Aldeia Tekohaw, hoje, uma das pessoas mais autorizadas para falar sobre a tradição desta sociedade. Os dois, dentro de um processo absolutamente respeitoso, instituem diferentes identidades Tembé-Tenetehara. Naldo Tembé nos contou as histórias das lutas de seu povo pela demarcação e pela ocupação efetiva da TIARG. Sua fala contradiz bastante os registros dos documentos oficiais sobre estas lutas. O tempo de suas narrativas é cronológico, ocidental, cristão (NUNES, 2003), relacionado, portanto, com o não-indígena. Diferente do cacique, seu Lourival tem dificuldade com a língua portuguesa, mas, mesmo assim, ele nos contou as histórias da tradição Tenetehara, como “Os gêmeos Mayra-Íra e Mucura-Íra e as onças: como nasceram os Tenetehara”. Esta história aconteceu Zekwehe – Zekwehe, isto é, no tempo dos antepassados. Estas narrativas, contadas de geração a geração, continuam se atualizando nos jogos enunciativos (FOUCAULT, 2005) em que os Tembé vivem hoje. Nosso objetivo é analisar os diferentes processos de interação (GOFFMAN, 1999) estabelecidos por estas narrativas, as redes de memória a que se filiam e a manipulação da verdade produzida pela racionalidade ocidental.

Palavras-chave: Narrativas orais. Tembé-Tenetehara Interação. Discurso. Verdade.

NARRATIVAS SOBRE DEFICIÊNCIA NA FALA DE CONSELHEIROS TUTELARES

Liliana Cabral BASTOS (PUC-Rio)

Resumo: Nesse estudo, examinamos narrativas de Conselheiros Tutelares do Rio de Janeiro, produzidas em situação de entrevista, no âmbito de uma pesquisa empreendida em parceria com profissionais da área de saúde (Bastos e Correa 2011; Correa 2012; Moreira et al 2014). Dentre outros, a pesquisa teve por objetivo investigar registros sobre crianças e adolescentes com deficiência vítimas de maus tratos, assim como conhecer a visão dos conselheiros em relação a tais registros. As entrevistas de pesquisa foram realizadas para contemplar esse último objetivo. Os profissionais de saúde tinham o interesse específico de conhecer o entendimento dos conselheiros sobre deficiência, e sobre dificuldades que enfrentavam para lidar com casos de violência a deficientes. Para



atender a tal demanda, a partir da perspectiva da análise de narrativa (Mishler, 1986; Riessman, 2008; Bastos, 2005, 2008), analisamos momentos das entrevistas nos quais os conselheiros apresentaram, em narrativas, seus entendimentos sobre deficiência. Vimos que essas narrativas se organizavam localmente, na interação, como accounts (de Fina, 2009), ou justificativas e explicações, que emergem em um movimento argumentativo da fala dos entrevistados. Após apresentar um determinado posicionamento em relação à deficiência, os conselheiros introduzem narrativas que sustentam suas posições. Observamos também que modelos culturais organizam tais narrativas: mais do que conhecimentos técnicos sobre deficiência, emerge na fala a valorização da capacidade, da coragem, da sensibilidade, da determinação dos próprios conselheiros para lidar com a deficiência. Como observa Gilberto Velho “o fato é que a participação no mundo do trabalho, a profissionalização, está associada a determinadas crenças sobre mérito, esforço, disciplina, responsabilidade e, por que não, sucesso e poder” (Velho, G. 1986, p. 44).

Palavras-chave: Narrativa. Conselho tutelar. Saúde. Identidade.

O DISCURSO COMO CONJUNTO DE ESTRATÉGIAS: A PERSPECTIVA FOUCAULTIANA EM A VERDADA E AS FORMAS JURÍDICAS

Najara Neves de Oliveira e SILVA (UESB)

Resumo: Este trabalho pretende analisar (descrever/interpretar) a Conferência I, do livro *A Verdade e as Formas Jurídicas*, de Michel Foucault, onde este autor afirma ser esta obra uma reflexão metodológica de categoria histórica e apresenta o discurso como um conjunto de estratégias; o objetivo é, a partir de um ponto de vista discursivo, verificar a pertinência deste estudo para a análise do discurso jurídico penal e da violência, articulando os construtos teóricos deste autor com relação às práticas sociais, no âmbito de interesse do Direito Penal, constituídas historicamente em nossa sociedade, em especial na cidade de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia. Segundo Foucault, as práticas sociais podem gerar domínios de saber e fazer aparecer novos objetos, conceitos e técnicas e também formas novas de sujeitos. Nesse sentido, o autor apresenta o sujeito como eixo de seu pensamento. O sujeito é uma construção histórica, e se construído historicamente, portanto outras formas de concepção de sujeito podem ser criadas. Temos assim diferentes sujeitos em diferentes momentos históricos. O livro que ora estudamos faz parte da 2ª fase de Foucault que, como genealogista, influenciado por Nietzsche, tematiza a questão do poder, ou seja, desenvolve uma genealogia das relações de poder e discute o que chama de crise de disciplinas. Preliminarmente concluímos, embasados em Foucault, que o discurso deve ser tomado como conjunto de estratégias que fazem parte das práticas sociais e que, a partir de uma perspectiva de análise histórica, deve ser compreendido que as práticas judiciárias estão entre as mais



importantes que permitem situar a emergência de novas formas de subjetividade, onde certos elementos de regras de jogo são determinados, o que possibilita fazer uma história exterior da verdade. Esse estudo é o início de outras análises mais abrangentes para uma pesquisa em curso sobre o discurso jurídico penal e a sua articulação com o processo de violência na sociedade.

Palavras-chave: Foucault. Conferências. Práticas sociais. Discurso Jurídico Penal. Violência.

O DISCURSO COMO ESPAÇO DE CONSTITUIÇÃO DOS TERMOS: DA CERÂMICA ICOARACIENSE

Elizabeth Conde de MORAIS (UFPA)

Resumo: No convívio em sociedade o sujeito assume posicionamentos nos quais expõe a sua forma de pensar. Com o foco nesta temática, a presente atividade tem como objetivo refletir sobre a constituição dos termos defendidos por um grupo de artesãos e artesãs em defesa da prática cultural, entendendo que é no plano do discurso que expõem os elementos pertinentes que validam a compreensão sobre a “Cerâmica Icoaraciense”. Objeto de estudo do projeto de pesquisa Aspectos Semântico-Discursivos dos Termos na Cerâmica Icoaraciense, vinculado ao curso de Pós-graduação Linguagens e Saberes na Amazônia, da Universidade Federal do Pará - Campus Bragança. A metodologia utilizada é a pesquisa de campo, para colher as narrativas, que serão transcritas, e posteriormente confrontadas com o referencial bibliográfico, e assim possibilita a elaboração do texto científico. Para fundamentar essa atividade são usadas as leituras de memória discursiva (ACHARD, 1999), no qual faz uso de termos que geram sentido; a Análise do Discurso (FOUCAULT, 2013; MAINGUENEAU, 2008; ORLANDI, 2000), trata dos procedimentos e métodos de análise das concepções do sujeito; os conceitos de terminologia (KRIEGER & FINATTO, 2004) disponibilizam a compreensão sobre o estudo do termo. Assim, ao se falar, especificamente na cerâmica produzida em Icoaraci, mencionando que os enunciados devem ser entendidos como discurso. E são os termos utilizados pelos artesãos e artesãs que representam o lugar, deixam de serem apenas expressões de conhecimento geral da língua. E assumem uma identificação singular, pois são configuradas como termos, vistos como expressões que fazem referência direta ao fazer da prática cultural. Portanto, a forma como se fala assumiu uma representação, pois os vocábulos assumem a sua representatividade, nos discursos instituídos pelos sujeitos.

Palavras-chave: Cerâmica Icoaraciense. Discurso Terminologia.



O ENCONTRO SOCIAL MISTO EM TRÊS LAMINAÇÕES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Liana de Andrade BIAR (PUC-Rio)

Resumo: A apresentação descreve as primeiras reflexões metodológicas concernentes ao meu atual projeto de pesquisa, que tematiza as narrativas de mulheres envolvidas com o tráfico e os sistemas e coerência que costuram suas histórias de amor e medo. Considerando o frequente recurso à entrevista em pesquisa qualitativa e interpretativista do discurso, busca-se consolidar um desenho metodológico que parece produtivo à análise dos efeitos discursivos que se produzem nos encontros mistos (GOFFMAN, 1988) - aqueles que reúnem face a face identidades hegemônicas e estigmatizadas. Defende-se que tais efeitos podem ser compreendidos a partir de uma abordagem que se desdobra em três laminações: (i) a primeira, de natureza pragmático-interacional, se debruça sobre o trabalho de face (GOFFMAN, 1967); (ii) a segunda, de natureza discursiva e vinculada aos estudos de narrativa, identificará a estrutura das narrativas orais que naturalmente emergem do encontro social, em busca tanto dos processos e marcas de construção identitária (BASTOS, 2003; 2008), quanto de seus sistemas de crença (LINDE, 1993); (iii) a terceira lâmina, de natureza macrodiscursiva, procura mapear o encontro sob escrutínio na cadeia de enunciados (BAKHTIN, 1979) na qual se insere o discurso das participantes da pesquisa. A proposta se alinha aos estudos pós-estruturalistas sobre identidade, apostando nas dimensões simbólica, dialógica e situada de sua emergência (BUCHOLTZ e HALL, 2005; BUTLER, 1990; MOITA LOPES, 2003, entre outros), e recai sobre as tensões e os efeitos derivados do manejo interacional do desvio (BECKER, 1963) ou estigma (GOFFMAN, 1988). Em uma empreitada interdisciplinar, que faz dialogar a sociologia do desvio com os estudos pragmático-interacionais e a análise de narrativas, ilumina-se especialmente o uso, por parte dos interlocutores do encontro misto, de técnicas de neutralização (BECKER, 1963), traduzíveis por performances discursivas orientadas para o apagamento do estigma em encontros mistos.

Palavras-chave: Estigma. Desvio. Encontro misto. Identidade. Análise de narrativa.

PATENTES: PERCURSOS DE INVESTIGAÇÃO DE UM CAMPO DISCURSIVO

Adonis Pedro Coutinho BARBOZA (PUC-SP)
Andressa Cristina Coutinho BARBOZA (PUC-SP)

Resumo: Esta investigação toma por objeto de pesquisa a patente, definida como um contrato entre o inventor e sociedade (FRANÇA, 2003). Em seu produto final, a patente



possui contornos bem definidos no que diz respeito a quem possui seu direito de comercialização e sua função nas relações econômicas, políticas e sociais. Ao compreendermos a patente como um campo (BOURDIEU, 2011) que se consolida por meio de um discurso polêmico (MAINGUENEAU, 1997), a pretensa solidez de sua imagem é rompida. Esta comunicação procura compreender a relação entre autoria e inovação na produção de patentes na indústria de petróleo e gás, a partir da análise de redes estabelecidas dentro desta sociedade de conhecimento específica. Os dados foram colhidos na base WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION (WIPO), selecionados e classificados com base em parâmetros sociométricos. A análise parcial dos dados demonstra que o discurso sobre produção de patentes pode ser caracterizado por uma textualidade imperativa e prescritiva calcada, sobretudo, no ideal da inovação. Além disso, o levantamento das relações de autoria (FOUCALT, 2003) aponta para o desenho de uma sociedade de conhecimento em rede, na qual se destacam personalidades centrais na obtenção de patentes específicas, fragmentação das associações entre autores e criação de novos vínculos de autoria, tendo em vista o acúmulo de direitos relativos a patentes.

Palavras-chave: Discurso. Interação. Conhecimento.

PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CONTEXTO DIGITAL: NARRATIVAS E SELF EMOCIONAL DE BRASILEIRAS COM CÂNCER DE MAMA

Renata Martins AMARAL (PUC-RIO)

Resumo: Modos de interação atuais, reconfigurados pelas novas tecnologias (TURKLE, 1995; BENWELL & STOKOE, 2006), representam um fecundo cenário no que tange aos discursos que propagam-se no ciberespaço e à representação cultural das comunidades digitais. A etnografia no ciberespaço tem destaque no dinamismo e liquidez (BAUMAN, 2005) do mundo pós-moderno porque na era da Internet as pessoas utilizam novos espaços para se relacionarem, (co)construírem identidades e realizarem encontros sociais (BARBER & HELLETT, 2014). Neste cenário, este estudo, de natureza qualitativa e interpretativa (DENZIN & LINCOLN, 2006) e cunho netnográfico (THOMSEN, STRAUBHAAR & BOLYARD, 1998), investiga a interface entre narrativas e self emocional (LUPTON, 1998; SHIFFRIN, 1996) de brasileiras que utilizam o contexto digital para compartilharem suas expectativas e histórias de vida enquanto pacientes em tratamento oncológico com carcinoma localizado na mama, alinhando-se às perspectivas contemporâneas sobre a construção do sujeito, e coletivizando a experiência individual de sofrimento através de narrativas de doença (BÜLOW, 2004). No que diz respeito às narrativas de doença, compartilho a visão de Riessman (2002) para quem estas são representativas de um self performativo e agentivo, em contraste com um self essencialista e unificado, numa perspectiva de



narrativa como ação. Neste viés, procuro compreender (i) como o self emocional se manifesta através das narrativas das brasileiras; (ii) como as participantes constroem um self agentivo, enquanto pacientes com câncer de mama após o diagnóstico da doença. Percebo que (a) em relação às emoções, as mulheres as veiculam em suas narrativas para aproximarem ainda mais o interagente digital de suas vidas, possivelmente como um modo de reduzir os limites do virtual; (b) as histórias de vida narradas não se resumem à prática de representar experiências de lamentação, mas de ressignificação, tornando as narrativas fonte de inspiração para outros sujeitos.

Palavras-chave: Narrativas. Self Emocional. Pesquisa etnográfica. Contexto digital.

POR UMA PRAGMÁTICA CULTURAL: CARTOGRAFIAS DESCOLONIAIS E GRAMÁTICAS CULTURAIS EM JOGOS DE LINGUAGEM DO COTIDIANO (PRAGMA CULT)

Claudiana Nogueira de ALENCAR (UECE)

Resumo: Este trabalho, inserido em uma linha de estudos da Nova Pragmática (Rajagopalan, 2010), a pragmática cultural, que tem analisado as práticas culturais como jogos de linguagem (Nogueira de Alencar, 2008, 2010), buscou cartografar as epistemologias do Sul, os fluxos, as redes e socialidades subalternas, através dos traços linguísticos de suas cosmologias e dos jogos de linguagens, constitutivos de gramáticas culturais do cotidiano. Mais especificamente, foram estudadas diversas gramáticas culturais constitutivas de distintos jogos de linguagem (coletivos culturais, movimentos sociais, práticas midiáticas, práticas musicais, práticas educacionais, comunidades identitárias, mobilizações urbanas, conflitos sociais etc) cada um desses estudos constituindo uma rota de investigação que flui como um subprojeto (especificando-se em pesquisas de Doutorado, de Mestrado e de Iniciação Científica) de um projeto de investigação mais amplo. Para seguir os traços e rotas dessas gramáticas, pretende-se observar continuidades e descontinuidades entre as concepções pragmáticas de linguagem como ação (AUSTIN, 1962) e de linguagem como forma de vida (WITTGENSTEIN, 1989) - e as concepções dos estudos culturais, antropológicos e descoloniais latino-americanos, – tais como frentes culturais (GONZÁLEZ, 1990), hibridismo cultural (CANCLINI, 1997), mediação cultural (MARTIN-BARBERO, 2003), palavra-mundo (FREIRE, 2005), colonialidade do poder/saber/ser (Quijano, Mignolo) e perspectivismo indígena (VIVEIRO DE CASTRO, 1996). Para isso, deve-se repensar (ou impensar), metodologicamente, os procedimentos de análise semântica/pragmática tradicionais, para seguir, lentamente, as associações e os atores através da significação de suas formas de vida. Desse modo, seguimos reflexões e procedimentos metodológicos da antropologia simétrica (LATOUR, 1995; VIVEIRO DE CASTRO, 2002) e da cartografia (DELEUZE, CANCLINI, MARTIN-BARBERO)



para estabelecer as redes associativas significativas entre a pragmática, a etnografia e o método cartográfico.

Palavras-chave: Pragmática cultural. Cartografia. Descolonialidade.

PORTAIS EDUCACIONAIS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LEITURA NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Flávia Medianeira de OLIVEIRA (UFPeI)

Resumo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que o ensino de línguas deve propiciar ao aluno a análise de sua própria língua e cultura, por meio de vínculos com outras culturas – por semelhança e contraste – que lhe permitam compreender melhor sua realidade e as de outros, enriquecendo sua visão crítica e seu universo cultural (PCN+, 2002). De acordo com a literatura prévia, a leitura de textos se constitui como uma das alternativas pedagógicas que mais contribui para a reflexão dessas questões em sala de aula. Os portais educacionais, especificamente de língua inglesa, disponibilizam diversos conteúdos e atividades pedagógicas que podem ser utilizados, principalmente, por professores em formação inicial. Com base nas pesquisas de Análise de Gêneros, Análise Crítica do Discurso e Ensino e Aprendizagem de Línguas, este estudo tem como objetivo investigar em que medida a perspectiva intercultural está sendo adotada pelos autores de dezesseis atividades de leitura disponibilizadas por quatro portais educacionais de língua inglesa. Mais especificamente, busco identificar que temáticas socioculturais são propostas, de que modo elas são abordadas e discutidas nas atividades de leitura e se elas promovem uma reflexão crítica do aprendiz a respeito de sua língua e cultura (self) e língua e cultura do outro (other). A investigação visa contribuir com a prática docente de professores em formação inicial, auxiliando-os no processo de ensino e aprendizagem das questões culturais e sociais de língua inglesa. Os resultados apontam que os autores selecionam textos que abordam questões socioculturais bastante relevantes, tais como: protestos, vandalismo, religião, engajamento político, sociedade multicultural, minorias, preconceito racial, dentre outros. Os objetivos e metodologia das atividades de leitura tendem a seguir a perspectiva intercultural, principalmente nas discussões propostas pelas tarefas de pré e pós-leitura. Entretanto, a análise mais detalhada revela que ainda há a predominância de tarefas com foco nos componentes gramaticais e lexicais.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Intercultural. Linguagem.

UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES INTERDISCURSIVAS EM DISCURSOS TUPINIQUINS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA



Adriana RECLA (FAACZ-ES)

Resumo: Neste trabalho, apresentamos resultados de pesquisa que investigou discursos produzidos pela comunidade indígena tupiniquim do município de Aracruz – ES, escritos em língua portuguesa. Estabelecemos como objetivo verificar as relações interdiscursivas, a subjetividade e as formas de manifestações culturais que perpassam as práticas discursivas dessa população. Selecionamos para análise o discurso Gravidez de Janaúba registrado na coletânea Os tupiniquim e guarani contam..., organizada por Edivanda Mugrabi, em 2005. A obra apresenta histórias cotidianas, vivenciadas por indígenas, que resgatam aspectos das preocupações e parte da história daquela população. Justificamos este trabalho pelo fato de entendermos que os discursos produzidos por sujeitos tupiniquins são uma esfera discursiva significativa para essa população, visto que materializam a cultura, a história, as relações de interação e de intercâmbio, o sistema de valores indígenas, envolvendo a organização social dessa comunidade discursiva, e ao mesmo tempo, sendo parte integrante dela. Para o desenvolvimento deste trabalho tomamos como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso, nas perspectivas apontadas por Dominique Maingueneau (1993, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008). Centramo-nos nas categorias de interdiscurso, cenas de enunciação e ethos discursivo, pois observamos que por meio dos mecanismos interdiscursivos, da cenografia e do ethos, o discurso produzido por indígenas constrói os mais diversos temas. Os resultados da pesquisa revelaram que os efeitos de sentido presentificados nesse discurso são possíveis devido à relação interdiscursiva com o discurso místico e folclórico, o que só é facilitado pela capacidade de tecer correspondências entre múltiplos discursos, o que, por sua vez, depende da competência (inter)discursiva. A simplicidade da elaboração textual mostra especificidades do discurso e revela um enunciador conhecedor das restrições semânticas que regem este discurso.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Tupiniquins. Interdiscurso.

VELHICE TRANSVERSAL E AGENCIAMENTOS ENUNCIATIVOS EM TRÊS POEMAS DE CORA CORALINA

Jorge Alves SANTANA (UFG)

Resumo: A poetisa goiana Cora Coralina, em seu poema "Ofertas de Aninha (Aos moços)", expressa, estética e pragmaticamente, um quadro de agenciamento enunciativo entre subjetivações de gerações diferentes – sujeitos na velhice e sujeitos na juventude: “Eu sou aquela mulher/ a quem o tempo/muito ensinou./ Ensinou a amar a vida./ Não desistir da luta/. Recomeçar na derrota.” Dessa forma, cria um contexto de alteridade



entre os heterogêneos saberes acumulados pela pessoa idosa e as necessidades de formação dialética das novas gerações. Em poemas, como o citado, e nos "Velho sobrado" e "Moinho do tempo" (o três, em coletânea de 2004), acompanhamos a autora no seu intento de expressar as básicas relações intergeracionais que asseguram a manutenção do arquivo cultural de um povo, assegurando o delicado equilíbrio social entre o já feito e o por fazer. Pretendemos, na reflexão sobre estes três poemas, acompanhar os princípios e desdobramentos de estratégias discursivas, ancoradas pela autoria de uma pessoa idosa. Estratégias estas que montam as representações da memória pessoal, mesclada pela memória coletiva (HALBWACHS, 2004; Bosi, 1994); sendo que, no âmbito da escrita poética articulada por uma identidade transversal (GUATTARI, 1996), os conteúdos memorialísticos e as modalidades de transmissão são embasados pela simpatia alteritária (LEVINAS, 2004). Agenciamentos enunciativos da velhice, da memória e das estratégias de transmissão cultural de valores e crenças no âmbito intergeracional, perfazem, pois, esse trabalho que se baseia sobremaneira na ideia das subjetivações rizomáticas (DEULEUZE; GUATTARI, 1995) dispostas pela textualização literária, em sua frente sociopolítica.

Palavras-chave: Cora Coralina. Agenciamentos de enunciação. Velhice. Memória. Interação.

ST 06: DISCURSO E PSICANÁLISE: UMA ARTICULAÇÃO PARA A ANÁLISE DE DIFERENTES MATERIALIDADES

Carolina Padilha FEDATTO (UFMG)
Fernanda Luzia LUNKES (UFF)

Desde as primeiras formulações teóricas da Análise de Discurso, Michel Pêcheux (1969) convoca questões do campo da Psicanálise a fim de constituir uma disciplina de entremeio na qual se inscreva, juntamente com uma crítica ao estatuto da linguagem e da história, o papel do inconsciente e da subjetividade nos processos de produção dos discursos, seus movimentos, as posições sujeito em jogo, o equívoco do dizer e o não-dito. Já em seu último texto, O discurso: estrutura ou acontecimento, Pêcheux ([1983] 1990) reitera a necessidade de se praticar a AD como uma disciplina de interpretação colocando em causa o ordinário do sentido e considerando o "outro nas sociedades e na história", bem como a consequente organização das filiações históricas em memórias e em redes de significantes, as relações sociais. Entremeio e interpretação estão, pois, na base do trabalho com o discurso. E pelo vínculo com a Psicanálise, noções como inconsciente, outro, falha, lapso, divisão, contradição, resistência tornaram-se fios indispensáveis na trama conceitual das análises discursivas. Buscando explorar esses laços nocionais, a proposta deste simpósio é congregar reflexões que articulem Análise de Discurso e Psicanálise tendo como objeto diferentes materialidades significantes



(Lagazzi, 2010) cujo debate volte-se para as relações sociais na contemporaneidade. Serão acolhidos, assim, trabalhos que problematizem os cruzamentos e fronteiras das duas disciplinas, a desterritorialização de conceitos, as especificidades e tensões entre as diversas linguagens e as contribuições que tais articulações podem trazer à compreensão da sociedade atual.

Palavras-chave: AD/Psicanálise; Linguagem/Sociedade; Materialidades.

Comunicações:

A LETRA DE AMOR NO CORPO

Atilio Catosso SALLES (UNIVÁS)

Resumo: Com Pêcheux (2002; 2010), Orlandi (1995; 2012), Guilhaumou & Maldidier (2010), Lacan (1959, 1960, 1997) e Badiou (2010) esta cominação se propõe a pensar a relação do discurso amoroso e arte, do discurso amoroso e corpo. É a partir do recorte de algumas imagens de uma performance realizada em 2010, pela artista Marina Abramovich, no MoMA, em Nova Iorque, chamada The Artist Is Present, que traçamos apontamentos sobre o modo como o amor é discursivizado na arte, no corpo da artista, compreendendo ‘discursividade’ como inscrição de efeitos materiais na história. Segundo Pêcheux (1999), a memória tende a absorver os acontecimentos como uma série matemática em que é possível presumir o próximo número, mas quando algo rompe essa série, fura a sequência, é o acontecimento discursivo desmanchando esta “regularização”. É a desregulação dos sentidos produzindo abertura. Ao percorrer os corredores da discursividade da obra de arte, nos perguntamos: como o artista provoca uma “sensação” estranha no modo como ele apresenta o objeto (arte) e também como o vazio exposto a partir desse objeto, pode expor a opacidade de um “tema” (possibilidade de dizeres em uma situação histórica dada) como o amor, sob uma nova perspectiva, incapaz de representá-lo. Essa característica, talvez, é o que confere à arte seu caráter de eternidade por nunca se poder dizer tudo sobre ela, por sempre haver um ponto inabordável. O tema amor no acontecimento da obra de arte apresenta-se sempre aberto a inesgotáveis interpretações, deixa a interrogação de uma falta. Falta, lugar do possível, que significa historicamente.

Palavras-chave: Amor. Arte. Acontecimento Discursivo. Sujeito. Análise de Discurso.

A NOÇÃO DE SUJEITO

Amanda Andrade LIMA (UFF)



Resumo: A noção de sujeito dividido tema da pesquisa: As depressões na atualidade O objetivo desta pesquisa é analisar os discursos que cercam a prática clínica, mais especificamente, a clínica das depressões. O que significa dizer que o sujeito está em depressão ou é deprimido? O que configura a clínica e o clínico? A clínica traz uma especificidade em que o que está em questão são classificações. Já o clínico traz a escuta como base de sustentação, inclui aquele que fala e aquele que escuta. Entre aquilo de que pretendemos falar e como de fato é dito, existem mal-entendidos. É a partir destes que pretendemos fazer articulações entre a Psicanálise e a Linguística. Segundo Lacan, o sujeito é efeito de linguagem e o inconsciente é discurso. Através da Análise de Discurso, que tem a ideia da não-transparência da linguagem como um dos pilares da sua teoria, pretendemos responder sucintamente aos questionamentos suscitados acima. Uma reflexão sobre o que é o sujeito e sobre como ele é conceitualizado na Psicanálise, como a Análise do Discurso considera. O sujeito é dividido, é efeito de linguagem. Cabe, então, destacar alguns aspectos da linguagem e do Discurso. Para Lacan (1998) o inconsciente é estruturado como uma linguagem. O que é importante nessa afirmação lacaniana é a expressão “como uma linguagem”, pois fala do funcionamento da linguagem.

Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Linguagem. Fala. Escuta.

A(S) MEMÓRIA(S) DISCURSIVA(S) DO EUROPEU SOBRE O OUTRO

Diego Barbosa da SILVA (UFF)

Resumo: Acompanhamos nestas últimas décadas o crescimento de políticas a favor da diversidade cultural. Entretanto, se por um lado, ampliam-se leis e direitos que afirmam a convivência entre culturas e expressões culturais, como, no Brasil, o Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010); por outro lado multiplicam-se acontecimentos de hostilidades a grupos de outras culturas. Entre eles destacamos a expulsão de ciganos da França, em 2010 e os debates no Congresso Nacional brasileiro em torno da exclusão da diversidade cultural do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). Tal contradição nos serviu de estímulo para analisar (PÊCHEUX, 2009 [1975]) o discurso sobre e da diversidade cultural enquanto acontecimento discursivo. O que está em jogo e o que não está quando se diz diversidade cultural? Como nossa pesquisa visa compreender o funcionamento do discurso da e sobre a diversidade cultural, pareceu-nos necessário compreender como o outro foi inscrito pelo europeu, compreender o funcionamento da memória sobre o outro, memória esta que comparece nos discursos da alteridade e da diversidade. Para isso, recortamos sequências discursivas em relatos, diários de viajantes e de missionários do século XVI ao XX. Na época que vai dos “Descobrimientos” ao imperialismo do capitalismo industrial, o europeu entrou em contato com diversos povos e culturas até então nunca vistos. Foi preciso nomear, dizer



sobre esses outros povos e outras culturas até então desconhecidos. Analisando esses relatos e impressões sobre o outro pudemos observar o funcionamento de algumas formações imaginárias, do outro como bárbaro, como cordial, como exótico e como igual. Tentamos, por fim, mostrar como os sentidos ideológicos de superioridade/inferioridade de uns sobre os outros comparecem por meio da memória discursiva até os dias de hoje no discurso religioso, no discurso científico, no discurso de direitos humanos.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Diversidade cultural. Memória discursiva. Formação discursiva.

BRASIL E BRASILEIROS EM PORTUGAL

Alexandre Sebastião Ferrari SOARES (UNIOESTE)

Resumo: A partir da teoria francesa de análise de discurso, criada por Pêcheux, na França da década de 1960 e difundida, no Brasil, sobretudo por Orlandi, proponho analisar o funcionamento do discurso em cinco jornais impressos e de grande circulação em Portugal (o Correio da manhã, o Diário de Notícias, o Expresso, o Jornal de Notícias e o Público), no ano de 2011 e 2012, ápice do período de crise da dívida pública da Zona do Euro em Portugal, a fim de compreender os sentidos sobre o Brasil e os brasileiros que são (re)produzidos por esses meios de comunicação. Três perguntas me guiaram durante todo o percurso de realização da pesquisa, entre os anos de 2013 e 2014, no pós-doutorado, realizado na Universidade de Coimbra: A) Quais são as formas de linguagem e de sujeito requisitadas nas atuais condições de produção, que se apresentam nas formas de globalização econômica? B) Qual é o lugar, diante da proliferação cotidiana de linguagens na mídia, da memória pessoal, cultural e social sobre o Brasil e os brasileiros nas páginas desses jornais? e C) Quais deslocamentos são materializados na língua que me permitem observar as novas formas de denominações de Brasil e dos brasileiro nos jornais portugueses? A partir dessas perguntas que me orientaram durante o processo de análise, foi possível historicizar as Formações Imaginárias e Discursivas sobre os brasileiros e sobre o Brasil, além de compreender como nesses anos de crise o Brasil passa a ocupar um outro lugar no imaginário de Portugal. Os recortes foram organizados a partir de textos, charges, fotografias e cartas de leitores publicados nesses jornais. Acredito que os discursos midiáticos têm papel fundamental na construção de sentido sobre o brasileiro, pois difundem uma pretensa ilusão de veracidade e objetividade sobre o que é significado além de construir uma memória do futuro sobre o objeto do seu discurso. Compreender a forma como circularam, em Portugal, os sentidos sobre os brasileiros e sobre o Brasil me permitiu perceber de que maneira Portugal redesenha/redesenhou o Brasil no cenário internacional.



Palavras-chave: Discurso jornalístico. Sujeito. Sentido.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO NA INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DOS TEXTOS NA ESCOLA

Vicentina dos Santos Vasques XAVIER (UEMS)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar como a leitura é tratada nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental refletindo-se sobre as noções de texto, leitura e sentido sob o entendimento da Análise de Discurso de Linha Francesa. Pretende-se com este trabalho contribuir com a prática deste exercício por perceber-se que os momentos de leitura na escola são marcados por atividades que privilegiam apenas a semântica interna do texto sem levar em conta os aspectos inferenciais, históricos e ideológicos presentes nos diferentes textos que circulam na sociedade. Pretende-se refletir sobre o modo como os textos se inserem dentro da atividade discursiva compreendendo-os e não apenas interpretando-os, considerando que na Análise do Discurso o texto é entendido como a materialização do discurso e constitui-se em elemento que faz parte de enunciados que compõem a atividade discursiva. Nesse sentido, afirma-se que o texto propõem a interpretação e o deslocamento dos sentidos evidenciando que para a Análise do Discurso não há sentidos fixos, pois o sentido do texto é construído pelo sujeito leitor no momento da leitura e marcado pelos processos históricos e ideológicos. O aporte teórico do trabalho contempla a Análise de Discurso de Linha Francesa, de Michel Pêcheux (1997a) e Eni Orlandi (1988, 2001, 2007) com análise de variados textos coletados no contexto escolar. **Palavras-chave:** Texto, Sentidos e Análise do Discurso.

Palavras-chave: Texto. Sentidos. Análise do Discurso.

DISCURSO URBANO ENIGMAS NO RIO DE JANEIRO: PICHAÇÕES, GRAFITES, DECALQUES

Bethania Sampaio Corrêa MARIANI (UFF)
Vanise Gomes de MEDEIROS (UFF)

Resumo: Neste artigo são retomadas reflexões de Freud e Lacan para, no campo teórico, nas fronteiras pontilhadas entre a Análise do Discurso e a Psicanálise, compreender o funcionamento de certas formas de pichação, grafite e decalque presentes no Rio de Janeiro. Nossa pergunta incide sobre os modos de inscrição de seus habitantes contemporaneamente: o que pichações, grafites e decalques dão a ler? Ou



ainda, não teríamos nos muros com decalques, pichações e grafites tentativas de inscrição do sujeito em sua errância pelo espaço urbano? Retomamos ainda uma das questões que ficou em trabalho anterior (MARIANI e MEDEIROS, 2013), qual seja, a que diz respeito a arte como resistência.

Palavras-chave: Discurso urbano. Subjetividade. Arte. Resistência. Psicanálise.

DISCURSO, INCOMPLETUDE E PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS: OLHARES PARA AEC-TEA ASSOCIAÇÃO

Sandra Dias Miranda SOARES (Universidade da Madeira)
Núbia Oliveira da SILVA (UNEB)

Resumo: Este texto apresenta um diálogo sobre a produção discursiva na AEC-TEA, Associação situada na cidade de Capim Grosso, BA. Para esse propósito, tomamos duas pesquisas que foram desenvolvidas na instituição como guarda-chuvas abertos a novos diálogos com os resultados alcançados. Nesse sentido, duas perspectivas conduzem as discussões: os Saraus Culturais como prática discursiva a movimentar sujeitos e sentidos e o imageamento das vozes a partir do uso da fotografia. O texto propõe uma apresentação do material coletado por meio de observações participantes e entrevistas abertas, tomando como corpus algumas fotografias e três cartazes de divulgação dos Saraus. A partir disso, as discussões aqui apresentadas direcionam nossos olhares para a incompletude da linguagem, da diversidade de sua materialidade, de seu atravessamento pela memória, pelo outro e pelo social e a produção de sentidos que daí floresce. Desse modo, o texto se ancora na análise do discurso a partir da escola francesa, tendo como suporte os estudos de Orlandi (2012) e Pêcheux (2012) e o tratamento da discursividade no enquadramento da produção de sentidos da linguagem imagética com base em Ricoeur (2008), Sontag (1991) e Gomes (2004). Finalmente, o texto aponta para o exercício da interpretação ancorado em elementos de negociação e produção de novos significados. Sentidos e discursos, portanto, se encontram interpenetrados tanto nos Saraus como na Fotografia não como complementariedade, mas sim como elementos sem fronteiras, territórios abertos, incompletos, em constante funcionamento, atravessados pela dialogicidade e pela heterogeneidade da própria linguagem. Uma franca retomada ao papel das vozes dos sujeitos com a informação a ser absorvida, construída por uma semântica contextual maior, ao tempo em que conclama pelo exercício da busca por significados no mundo.

Palavras-chave: Discurso. Incompletude. Sentido.



ENQUADRAR, EVIDENCIAR, SILENCIAR: PONTOS DE TENSÃO NA ANÁLISE DA IMAGEM DO DISCURSO JORNALÍSTICO

Fernanda Luzia LUNKES (UFF)

Resumo: Em nosso percurso de pesquisa, cuja base teórico-analítica é a Análise de Discurso francesa (PÊCHEUX, 1969, 1975, 1983; ORLANDI, 1998, 2001; MARIANI, 1998), a imagem comparece enquanto materialidade significativa cujas análises desenvolvidas vêm permitindo compreender os processos de produção de evidências, assim como os equívocos e as tensões no enquadramento que se empreende da imagem no discurso jornalístico. A moldura a que se propõe o discurso jornalístico diante de uma cena do espaço urbano, representada pelo registro de um fato cotidiano, dos modos como os sujeitos circulam pelo espaço urbano, não é considerada aqui como mera ilustração da materialidade verbal. Em nossa pesquisa, a imagem é considerada como uma materialidade significativa que é construída a partir de um processo de composição (LAGAZZI, 2009) com a materialidade verbal e que aponta para um funcionamento ideológico no qual se constroem algumas evidências sobre o espaço urbano e sobre os sujeitos que nele habitam e circulam, assim como funciona produzindo processos de silenciamento. Neste sentido, a Psicanálise tem contribuído para a reflexão sobre o mal-estar na contemporaneidade e algumas de suas consequências nos processos de subjetivação que irrompem, sobretudo no espaço urbano. É de nosso interesse articular estas regiões de conhecimento, compreendendo como a imagem pode funcionar comportando traços desse mal-estar, como o espaço urbano e os sujeitos podem ser representados na imagem e quais os efeitos de sentidos que se produzem neste gesto de enquadramento.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Psicanálise. Discurso jornalístico. Imagem; Espaço urbano.

GESTOS DE RECONHECIMENTO DO ESTATUTO DA PSICANÁLISE NA TEORIA DO DISCURSO POR PÊCHEUX

Olimpia MALUF-SOUZA (UNEMAT)

Resumo: O processo de consolidação da Análise de Discurso (AD) foi delineado na França dos anos 70/80 por uma vanguarda composta por Lacan, Althusser, Foucault, Pêcheux, etc. Esta conjuntura intelectual legou à teoria do discurso diferentes pressupostos epistemológicos, de modo que Pêcheux, influenciando e sendo influenciado por seus pares, compôs a sua escrita teórica ora mais filiado a uma teoria da ideologia, ora mais inscrito a uma concepção psicanalítica de sujeito. Pêcheux edificou uma teoria de entremeio a partir da aliança teórica entre três áreas – a



Linguística, a Psicanálise e o Materialismo Histórico – questionando-as e/ou corroborando-as. Primeiramente, Pêcheux mostrou-se mais identificado com o Materialismo Histórico, discutindo a constituição da forma-sujeito no discurso, correlata ao atravessamento ideológico, fundado por Marx/Althusser. O reconhecimento do estatuto mesmo da Psicanálise começou a verificar-se em Pêcheux no texto *Só há causa daquilo que falha ou o inverno político francês: início de uma retificação*, quando um processo de mudança marcou sua escrita, pois, se nas primeiras publicações víamos o emprego fortuito e sem menção de um ou outro termo lacaniano, este texto marcou pontos de filiação ao pensamento de Freud/Lacan sobre a noção de sujeito do inconsciente e seus modos de emergência no discurso. Nosso objetivo é, pois, o de percorrer a obra de Pêcheux de modo a dar visibilidade a uma escrita sintomática que materializa gestos de reconhecimento a Lacan, bem como às contribuições da Psicanálise à teoria do discurso, ou seja, nosso propósito é o de identificar de que maneira Pêcheux credita a Freud/Lacan o mérito de possibilitar aos linguistas o acesso ao verdadeiro objeto da Linguística – a língua, –, seja através da loucura, da inscrição da língua na poesia ou da logofilia (insígnias do real da língua reconhecidas no livro *A Língua Inatingível*), cujas estruturas configuram-se em um outro lugar, em uma outra cena, qual seja, a do inconsciente.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Psicanálise. Lacan/Pêcheux. Real da Língua. Alíngua.

LAPSOS DE LÍNGUA E IDEOLOGIA: UMA ANÁLISE DO TERMO “NASCITURNO”

Carolina P. FEDATTO (UFMG)

Resumo: Muito já se discutiu sobre a natureza arbitrária do signo linguístico. Desde o diálogo do Crátilo, que problematiza o caráter natural ou convencional da linguagem, até a teoria saussuriana, cujo primeiro princípio é a afirmação da inexistência de qualquer motivação que una significantes a significados, a ideia de que as línguas não nomeiam categorias já existentes, mas articulam suas próprias categorias é bastante produtiva para refletirmos sobre as relações entre língua e ideologia. Se não há relação direta entre linguagem e mundo, a investigação dos fatores que constroem essa relação deve se pautar pela ideia de que o sentido é relação a, sempre aberta, como diz Pêcheux citando Canguilhem. Pretendemos, nesta comunicação, apresentar uma análise do termo “nasciturno” que apareceu como um desvio ou um lapso no contexto das discussões sobre o Estatuto do Nascituro. Para tanto, percorreremos as reflexões freudianas sobre a significação dos atos falhos e exploraremos as discussões de Pêcheux sobre a importância das relações in absentia (atualizadas, por exemplo, pelas sutilezas dos lapsos e jogos de palavras) na construção do sentido e na delimitação das fronteiras



entre diferentes formações discursivas. Pela consideração, portanto, da primazia do não-dito e da constitutividade da poesia na estruturação da língua, propomos uma análise do acontecimento do termo “nasciturno”, buscando descrevê-lo em relação à (in)finitude do sentido e seu comprometimento com a história e a ideologia.

Resumo: Inconsciente. Ideologia. Lapsos de língua. Poesia da/na língua.

LINGUAGEM E CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE ANÁLISE DO DISCURSO E PSICANÁLISE

Ana Claudia Moraes Merelles BEZZ (UFF)

Resumo: Tanto a Psicanálise quanto a Análise do Discurso trazem uma noção diferenciada do que viria a ser o processo de comunicação. Para a Análise do Discurso não há nem mesmo separação entre o emissor e o receptor. A Psicanálise considera que o sujeito recebe sua mensagem sob forma invertida, ou seja, é no campo do Outro que o sujeito se constitui, campo esse que marca o lugar de uma alteridade, do simbólico, onde o sujeito recebe sua significação. O infans necessita, para sua constituição como sujeito desejante, da presença efetiva de um Outro que possa convocá-lo antes mesmo que o bebê tenha adquirido o significado das palavras. Ao se referir a esse momento da interação bebê/Outro da linguagem, Lacan (1974) apropria-se do termo *lalíngua*. Milner (2012) indica que a figuração mais precisa de *lalíngua* é a língua materna. Esse conceito coloca em jogo a questão da transmissão, pois o que se transmite num processo de subjetivação, muitas vezes, é da ordem do não-dito. Segundo Soler (2012) *lalíngua* tem a ver com *som* disjunto do sentido. Remete-se à língua materna porque é a primeira a ser ouvida, paralelamente aos primeiros cuidados do corpo. O bebê humano nos instrui, pois mostra que a linguagem está para além de qualquer necessidade biológica, pois ao receber o leite materno, a criança recebe também a palavra de quem o alimenta. Indicar que o sujeito é efeito de linguagem traz a possibilidade de pensar o psiquismo regido por tempos lógicos e não por etapas sucessivas de desenvolvimento. Portanto, consideramos que o sujeito falante é um advento, não é garantido que aconteça, consiste numa aposta.

Palavras-chave: Psicanálise. Análise do Discurso. *Lalíngua*. Língua materna. Sujeito.

MEMÓRIA, HISTÓRIA E DISCURSO: REPETIBILIDADE E DESLIZAMENTO DE SENTIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Gustavo Henrique da Silva LIMA (UFRPE)



Resumo: Embora a discussão sobre a noção de memória na Análise do Discurso, doravante AD, não seja recente, o termo vem assumido várias acepções dentro desta área de investigação, as quais, por vezes, são bastante gerais ou imprecisas (INDURSKY, 2011). Essa imprecisão terminológica deve-se ao fato de que termos como repetição, pré-construído, discurso transversal, interdiscurso estão intrinsecamente correlacionadas e, de alguma forma, remetem à noção de memória. Não obstante, o acesso à memória só é possível através de uma materialidade significativa: o texto. Neste estudo, buscamos discorrer sobre o processo discursivo de repetição, regularização e deslizamento de sentidos em textos contemporâneos. Para tal, organizamos nossas reflexões iniciando com uma breve retrospectiva dos conceitos relacionados à memória na AD, com base nos estudos de Pechêux (1995/1999), seguida de uma discussão sobre a noção de texto nesta área de investigação (INDURSKY, 2006). Por fim, tecemos algumas considerações sobre os processos acima mencionados a partir do corpus analisado. Os resultados possibilitaram compreender melhor como as noções de memória e de texto, no âmbito da AD, estão intrinsecamente relacionadas à ideia de construção sócio-histórica e ideológica. Observamos, ainda, que a produção dos sentidos se dá discursivamente, ou seja, na relação com o “já-dito” no contínuo histórico e social, através de um processo de repetição e regularização.

Resumo: Memória. Discurso. História. Repetibilidade. Sentido.

OS DISCURSOS QUE FUNDAMENTAM OS DIZERES SOBRE A PATOLOGIA ECINP (ENCEFALOPATIA CRÔNICA DA INFÂNCIA NÃO PROGRESSIVA): ANÁLISE DOS DISCURSOS MÉDICO, TÉCNICO E MATERNO E SEUS EFEITOS NA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA

Maria de Fatima do Amaral SILVA (UFF)

Resumo: Propõe-se, neste trabalho, trazer questões acerca dos discursos que fundamentam os dizeres sobre a patologia ECInp (Encefalopatia Crônica da Infância não progressiva), analisando os discursos médico, técnico e materno, e seus efeitos na constituição subjetiva de bebês portadores de tal patologia. Para abordar o tema, recorre-se à Análise do Discurso de linha francesa, tendo como precursor Michel Pêcheux, que fala de um sujeito histórico-ideológico atravessado pelo inconsciente. Soma-se a isso, outro campo teórico para o diálogo, qual seja, a Psicanálise segundo Sigmund Freud e Jacques Lacan, além de outros textos fundamentais sobre o discurso e o sujeito, temas centrais a serem aqui abordados. A partir da análise discursiva de um questionário e de entrevistas realizadas em um Centro de Estimulação Precoce de Bebês e em um Centro de Reabilitação Infância-juvenil, com pacientes portadores da patologia ECInp, constituiu-se um corpus analisado sob a ótica da Análise do Discurso em sua interface teórica com a Psicanálise. Pelo viés desses dois campos teóricos distintos, foi



possível dialogar e fundamentar questões acerca da constituição do sujeito atravessado pelo inconsciente, tal como é pensado pela Psicanálise, e do sujeito histórico-ideológico, tal como é proposto pela Análise do Discurso. Estas foram as bases para pensar quais os efeitos sobre esses sujeitos, quando inseridos no contexto do discurso científico. Busca-se produzir reflexões acerca da inclusão da Psicanálise no tratamento multidisciplinar indicado a esses bebês que portam a condição de sujeitos a advir. É a aposta nesse sujeito advir que impõe e justifica a presença da Psicanálise junto ao campo da Medicina, promovendo, assim, a discursividade do corpo. Considera-se primordial a escuta analítica no trabalho dessa clínica, como forma de fazer intervir outros ângulos na prática médico-terapêutica com bebês portadores de ECInp.

Resumo: Constituição do sujeito. Clínica de bebês. Análise do Discurso. Psicanálise. Inconsciente.

REFLEXÃO ENTRE AÇÃO POLÍTICA, IDEOLOGIA E O INCONSCIENTE: A DISPUTA PELOS DIREITOS CIVIS DOS HOMOSSEXUAIS

Frederico Sidney GUIMARÃES (UFF)

Resumo: A disputa por direitos é uma disputa por significações. Do empírico da ação política, considerado como a causa concreta (a partir da paradoxal materialidade da ideia), ao assujeitamento discursivo (a teoria do Discurso), o confronto de ideias acerca dos direitos civis gays alimenta a afirmação de Michel Pêcheux de que todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classe (PÊCHEUX, 1995). Este trabalho reflete: sobre a ação política específica pelos direitos civis; e sobre o processo de significação pautado na teoria da Análise do Discurso iniciada por Pêcheux e Orlandi. A proposta se depara com a necessidade de reterritorializar conceitos: da sociologia, referente à ação dos Movimentos Sociais; os conceitos da linguística, referentes ao sistema linguístico em si; e conceitos da psicanálise, pensados a partir do funcionamento do imaginário, Grande Outro e inconsciente sob a égide conceitual baseada em termos lacanianos. São reflexões que alimentam a própria teoria do discurso e da sociologia, como a concepção de classe (num ambiente fragmentado e extra trabalhista) e a concepção de ideologia (questionada a partir de suas falhas e resistência do sujeito). Através de exemplos enunciativos selecionados em sites de redes sociais e em observações empíricas em sala de aula, este trabalho propõe um entendimento sobre a discursivização da temática gay e a maneira na qual essa discursivização alimenta tanta a ideologia como o inconsciente. Desta forma, temos como pressuposto a noção de que essa conjuntura enunciativa permite o deslizar dos significados e contribui com a divisão do sujeito na sua própria reflexão simbólica e imaginária tanto sobre si mesmo, como também sobre a ideia que ele teria acerca do outro.



Palavras-chave: Análise do Discurso. Ideologia. Inconsciente. Homossexualidade. Movimentos Sociais.

REFLEXIVIDADE SOBRE O DIZER

Fátima Almeida da SILVA (UFF)

Resumo: Nosso objetivo, com o presente artigo, é estudar o funcionamento da reflexividade no dizer. Para isso, lançaremos mão da teoria de Jaqueline Authier-Revuz acerca da heterogeneidade no dizer e, como material de estudo, usaremos uma novela de Clarice Lispector: *A hora da estrela*. Em nossa dissertação de mestrado, estudamos o funcionamento discursivo da glosa em *A hora da estrela*. Neste momento, no doutorado, vamos nos debruçar sobre o modo como a reflexividade no dizer comparece em *A hora da estrela*. A reflexividade, nesta novela clariceana, não se representa na língua apenas por glosas marcadas por travessões, parênteses e ponto de interrogação – nosso objeto de estudo na dissertação. Conforme Authier-Revuz, um signo que se desdobra em um comentário reflexivo de si mesmo, se interpõe como corpo, como real, como presença no dizer. É como se o desdobramento constituísse uma centralização do foco sobre aquela palavra. O signo-objeto sobre o qual outro signo ou uma enunciação se desdobra não é tomado como transparente, mas é opaco. A partir do momento em que fazemos um comentário de uma palavra, esta palavra passa a ser vista como incompleta. É porque o signo-objeto é incompleto, é opaco que o sujeito enunciador necessita de comentá-lo. O sujeito ao desdobrar o signo, lida com a incompletude. Há outras formas de explorar a reflexividade nesta obra de Clarice – um livro que consideramos totalmente reflexivo – tanto na forma como no conteúdo temático. Citemos o narrador de *A hora da estrela*: “Por que escrevo? Antes de tudo porque captei o espírito e assim às vezes a forma é que faz conteúdo.” (LISPECTOR, 1998) Vemos que a reflexividade, em *A hora da estrela*, comparece nos adjetivos e orações subordinadas adjetivas que o narrador usa na tentativa de descrever a nordestina alagoana; nas orações coordenadas adversativas, nas orações adverbiais concessivas e na pontuação. Para esta comunicação, estudaremos como funciona a reflexividade que se materializa no dizer do narrador.

Palavras-chave: Reflexividade. Authier-Revuz. *A hora da estrela*. Mas. Embora.

SENSO COMUM E PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO: O SUJEITO EM MEIO AO SENTIDOS ORDINÁRIOS

Fernanda Moraes DOLIVO (UNICAMP)



Resumo: Ao propor compreender, pelo viés da Análise de Discurso de perspectiva materialista, o funcionamento do senso comum no entremeio dos dizeres da literatura de cordel e da grande mídia impressa brasileira, desafios vão se constituindo ao longo do percurso analítico. Neste simpósio, propomos apresentar uma dessas inquietações: compreender como se dão os processos de identificação do sujeito na constituição dos dizeres que fazem parte do senso comum. Geertz (1983), afirma que os sentidos produzidos pelo senso comum podem variar drasticamente de uma pessoa para outra. Fazemos uma ressalva em relação à essa informação, pois nosso trabalho de análise, consideramos o social recortado em diferentes condições de produção e diferentes posições-sujeito, sendo configurado pela memória discursiva que constitui cada uma dessas posições. Vamos pensar em um exemplo: talvez sendo utópicos e pensando em um país onde não há corrupção na política, dizeres como todos os políticos são ladrões; quem entra na política é para roubar dos cofres públicos, serão interpretados de maneira muito distinta daquela em um país onde há muita corrupção. Desse modo, entendemos que o senso comum é formulado em processos de identificação, pois o sujeito, sendo sujeito de/à linguagem, repete aquilo com o que se identifica, aquilo que não tem a possibilidade de não repetir, de não estar em consenso com, já que as ideias do senso comum, quando refutadas, aparecem como aberrações, conforme afirma Lalande (1999). Ou seja, a identificação é um processo simbólico (LAGAZZI, 2013) e os dizeres do senso comum configuram um lugar em que é possível compreender como se dá esse processo: pela coerção à não possibilidade de negar os seus sentidos.

Palavras-chave: Senso comum. Processo de identificação. Sujeito.

ST 07: DISCURSO, ARQUIVO, TECNOLOGIAS DE LINGUAGEM

Dantielli Assumpção GARCIA (USP-Ribeirão Preto)
Juciele Pereira DIAS (UFF)

A noção de tecnologia, segundo Sylvain Auroux (1992, 1998), constitui-se por uma relação entre a escrita e a constituição das ciências da linguagem, em um processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua tendo por base duas tecnologias pilares do nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário. O autor considera a gramatização como a segunda revolução técnico-linguística e a primeira revolução científica do mundo moderno, sem a qual as ciências modernas da natureza não teriam sido possíveis, tanto em sua construção quanto em sua circulação social. Na gramatização, essa ideia de revolução, segundo Auroux (1992), representa um movimento que afeta a vida social a longo termo, sem um efeito de "tábua rasa" dos conhecimentos do passado. Ainda, no que diz respeito às relações entre a invenção da escrita, ou seja, a primeira revolução técnico-linguística, com a gramatização, segunda revolução, questiona-se sobre a emergência de uma terceira revolução técnico-



linguística, a partir da informatização (AUROUX, 1998), que coloca a máquina em um atravessamento da relação homem-linguagem-mundo e das formas de administração da memória na contemporaneidade. Desse modo, com este simpósio, pretende-se reunir pesquisadores de diferentes campos de conhecimento – Análise de Discurso, História das Ideias Linguísticas, Ciências da Informação e Comunicação – que visem produzir discussões que (re)tomem/(re)elaborem aspectos fundamentais sobre a relação discurso-arquivo-tecnologias da linguagem, considerando como a informatização e a emergência do espaço digital (ORLANDI, 2013), da internet, afetam as práticas discursivas e, por sua vez, esses conceitos e o modo como operacionalizá-los nas análises. Ademais, almeja-se discutir sobre a leitura do arquivo digital hoje e os sentidos produzidos pelas diferentes maneiras de se ler os fatos e acontecimentos cotidianos pela sociedade em rede no ciberespaço. Serão acolhidos temas como: Discurso e tecnologias de linguagem; Discurso e arquivo digital; Discurso e informática; Disciplinarização e instrumentos linguísticos; Memória Discursiva e Memória Metálica; Percursos temáticos de leitura do/no arquivo.

Palavras-chave: Discurso; Gramaticalização; Informatização; Linguagem.

Comunicações:

A ESCRITA DO GUARANI: SOBRE AS REDUÇÕES E A GRAMATIZAÇÃO DA LÍNGUA DESDE A COLÔNIA

Joyce Palha COLAÇA (UFF/UFS)

Resumo: A escrita de uma língua atravessa caminhos que nos permitem pensar na conformação da própria língua. De acordo com Auroux (2009 [1992]), a primeira revolução tecnológica por que passou a sociedade foi a invenção da escrita, que mudou desde o modo de apreensão de cada língua, até as relações estabelecidas entre os sujeitos que as falam. Após este primeiro momento da gramatização, ainda, na atualidade, a escrita das línguas indígenas, de tradição oral, nos coloca uma questão: é possível depreender uma língua oral sem transformá-la? Pela perspectiva da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 2009 [1992]), em seu encontro com a Análise de Discurso (ORLANDI, 1988), podemos afirmar que, na escrita de uma língua indígena, a colonização linguística (MARIANI, 2004) se marca em sua própria materialidade, porque sua sistematização segue um modelo de língua europeu, que estabelece limites e fronteiras na própria escrita da língua guarani. A colonização se marca, desse modo, na estrutura da língua, na sua escrita, no seu sistema, no que fica como próprio da língua. É a marca da memória da colonização no sistema das línguas indígenas. A tradição escrita que se impõe sobre uma língua de tradição oral, cuja memória se ressignifica, se recompõe, se reescreve. Baseados nessas questões, queremos pensar como o processo



de escrita da língua guarani no Paraguai se significa na atualidade, nas políticas sobre as línguas, que fazem ressoar a memória da língua indígena como língua da oralidade.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas. Escrita. Gramatização. Paraguai. Língua Guarani.

A MANUALIZAÇÃO DO SABER LINGUÍSTICO E A CONSTITUIÇÃO DE UMA LINGUAGEM NÃO SEXISTA

Dantielli Assumpção GARCIA (USP/Ribeirão Preto)

Resumo: A partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso em articulação com a História das Ideias Linguísticas, mobilizando as noções de instrumento linguístico (AUROUX, 1992) e manualização (PUECH, 1998), analisaremos o Manual para o uso não sexista da linguagem e Nombra: la representación del femenino y el masculino en el lenguaje. Esses manuais propõem à sociedade o uso de uma linguagem inclusiva de gênero em que o feminino seja colocado em evidência no funcionamento linguístico. Consideramos o manual, além de um instrumento linguístico, o qual descreve e instrumentaliza uma língua, como um produto sócio-cultural identificável por suas especificidades e como lugar institucionalizado de vulgarização de estudos sobre a língua (PUECH, 1998). No manual, é possível analisar como os saberes linguísticos se expõem, se difundem e apontam para um funcionamento da sociedade. Diante do processo de instrumentalização e manualização do saber, a constituição de uma linguagem não sexista de gênero, a qual buscaria representar o feminino e o masculino nos usos linguísticos. Pretendemos, ao analisarmos os manuais, responder aos seguintes questionamentos: 1. Como os sentidos de linguagem inclusiva de gênero são postos em funcionamento nos manuais e que sentidos são estes? 2. Como esses instrumentos funcionam como uma política de controle dos usos linguísticos? 3. Como compreender o sexismo e o androcentrismo expostos e contraditos nos manuais? 4. Como se discipliniza um saber linguístico no qual haja uma feminização da língua? 5. O que é feminizar a língua? 6. Como entender esse processo de manualização de uma linguagem não sexista? Ao compararmos os dois manuais, mostraremos que a proposta da constituição de uma linguagem não sexista de gênero em que haja uma feminização da língua faz-se presente em diferentes países, os quais buscam atender demandas feministas que clamam por uma posição legitimada à mulher, não só na sociedade, como também na língua. (FAPESP, proc. 2013/16006-8)

Palavras-chave: Manualização; Instrumento Linguístico; Linguagem Inclusiva e não sexista de Gênero; Feminismo; Mulher.



AMOR E CIBERCULTURA DISCURSIVIZADOS NO FILME “MEDIANERAS”

Jonathan Raphael Bertassi da SILVA (USP)

Lucília Maria Abrahão e SOUSA (USP)

Resumo: Buscamos compreender os efeitos de sentido sobre relações amorosas vivenciadas pelo sujeito na contemporaneidade, marcada pela forte presença da cibercultura, tais como retratados no discurso cinematográfico do longa-metragem argentino *Medianeras*, dirigido por Gustavo Taretto. Ao analisar o discurso cinematográfico, não buscamos sentidos passíveis de uma decodificação unívoca pelo sujeito-leitor, como se esse processo estivesse desvinculado do contexto sócio-histórico. Temos como arcabouço teórico e metodológico a Análise do Discurso (AD) de filiação francesa, sobretudo nos postulados teorizados por Michel Pêcheux e os autores que compartilha(va)m, com ele, a preocupação em observar o discurso como processo imbricado numa rede de múltiplas significações possíveis, ao invés de se limitar a perceber o sentido como um produto pronto e acabado a ser extraído pelos leitores. Além dos conceitos característicos da Análise do Discurso francesa, buscamos também o suporte teórico de autores de outras áreas do conhecimento, principalmente a sociologia da “modernidade líquida” do polonês Zygmunt Bauman, através da qual podemos melhor refletir sobre as condições de produção que permeiam as materialidades imagéticas, sonoras e verbais de *Medianeras* e como o sujeito discursiviza(-se) na era do amor virtual. Na sociedade de consumo tal como avaliada por Bauman, gerou-se uma pretensa conectividade entre elementos inconciliáveis, a aproximação e o afastamento, a solidão e o compromisso, a circulação maciça de informação com o silêncio e o anonimato, com a promessa de uma navegação pretensamente “segura” nessa difícil dialética. Apoio FAPESP 2013/14759-9.

Palavras-chave: Cibercultura. Cinema. Imaginário. Amor. Discurso.

DISCURSO SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS CRÔNICAS E COLUNAS DA MÍDIA ONLINE: CONSTRUINDO UM ARQUIVO

Ronaldo Adriano de FREITAS (UFF)

Resumo: Proponho para essa apresentação um recorte de minha pesquisa de mestrado, apresentando a constituição de um arquivo de Crônicas e Colunas da Mídia online que versem sobre o ensino de língua portuguesa. Tal pesquisa parte do pressupondo que falar sobre práticas de ensino de língua é (re)produzir um conceito imaginário que procura fixar um significado a objetos que são na verdade indefiníveis em função dos sentidos antagônicos que podem assumir em diferentes formações discursivas. Desenvolvemos assim a análise discursiva (Pêcheux/Orlandi) do tratamento dado à



questão do ensino de língua portuguesa em crônicas e colunas da mídia jornalista online a fim de compreender o modo de funcionamento discursivo dos termos “LÍNGUA” e “ENSINO” em sua ambiguidade constitutiva, na relação com a questão da “variação linguística” como fenômeno que interfere no imaginário da unidade linguística. A análise desses textos no âmbito das propostas dos estudos em História das Ideias Linguísticas sob o aparato teórico da análise do discurso representa a investigação dos modos de funcionamento historicamente determinados dos imaginários de língua e ensino, tomados nessas textualidades como temas transparentes em razão do funcionamento ideológico que oculta as contrariedades constitutivas desses termos. Espera-se contribuir para o desenvolvimento teórico das relações entre língua e sujeito e oferecer subsídios para o desenvolvimento de uma prática docente que considere o histórico na formulação das concepções de língua discursivizadas. Esperamos ainda, pela investigação de dois períodos distintos (1998 e 2012), observar se de alguma forma o discurso das crônicas e colunas veiculado pela grande mídia vem sofrendo alguma mudança em relação a esse imaginário de língua e em caso positivo até que ponto essa mudança é fruto do deslocamento de sentidos de ensino oriundos do contato com a produção discursiva acadêmica e a produção discursiva normatizadora do estado.

Palavras-chave: Discurso. Variação Linguística. Ensino de Língua Materna. História das Ideias Linguísticas.

INFÂNCIA E VIOLÊNCIA EM UMA VISADA DISCURSIVA – UMA DISCUSSÃO SOBRE MEMÓRIA EM TEMPOS DE INFORMATIZAÇÃO

Milene Maciel Carlos LEITE (UFF)

Resumo: O presente trabalho é parte de uma pesquisa realizada em nível de mestrado, sob orientação da Prof^a Dr^a Bethania Mariani. O tema é infância e violência na contemporaneidade, sendo nosso principal objeto de interesse os sentidos sobre infância, nos âmbitos da formulação, constituição e circulação (considerando como isto funciona nas diversas mídias – impressa, televisiva, radiofônica e online). Utilizamos como aporte teórico e metodológico a Análise do Discurso com base em Pêcheux (2010 [1981], 2006 [1983], 1997 [1975]) e Eni Orlandi (2001, 1996, 1995). Buscamos, para esta apresentação, analisar o acontecimento jornalístico do jovem acorrentado a um poste em bairro nobre no Rio de Janeiro. Uma vez fotografado e exposto na rede social Facebook, o acontecimento gera uma série de discursividades que serão por nós analisadas, considerando as possibilidades de deslizamentos de sentido, de sentidos outros, dado que a língua, diferentemente da visão saussureana, é entendida na teoria que nos embasa como não-toda, sujeita a equívocos e falhas. Este trabalho abre possibilidades para uma discussão em torno da memória discursiva (interdiscurso) em contraposição à memória metálica (ORLANDI, 1999), em que as tecnologias a serviço da informação



funcionam de modo a solapar a incompletude da língua e trazer o efeito de completude de sentido. Compreendemos esse efeito como uma tentativa do homem de apreender o sentido, o que se torna um intento frustrado, dado que o sujeito, à luz da Análise do Discurso, não é origem nem dono do seu dizer.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Infância. Mídias. Memória discursiva. Memória metálica.

LER O “SUJEITO” HOJE. OS DIZERES SOBRE O SUJEITO NA MÍDIA: DO ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO À CONSTITUIÇÃO DE ARQUIVOS NA REDE ELETRÔNICA

Silmara Cristina Dela da SILVA (UFF)

Resumo: Neste trabalho propomos algumas reflexões acerca da relação entre mídia e a constituição de arquivos na rede eletrônica com foco nos processos de produção de sentidos para o sujeito na atualidade. Distanciando-nos do discurso jornalístico acerca de suas práticas de constituição de arquivos e filiando-nos à perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso de linha francesa, tomamos como ponto de partida a noção de arquivo em Michel Pêcheux, bem como a noção de gesto de interpretação em Eni Orlandi, para nortearmos as nossas observações acerca do modo como a revista *Veja*, tradicional publicação semanal de informações, em circulação no Brasil desde 1968, produz gestos de interpretação sobre o sujeito na atualidade, ao alça-lo à condição de acontecimento jornalístico, em suas edições especiais. Em consonância aos objetivos do projeto de pesquisa “Do acontecimento jornalístico às práticas discursivas: o sujeito no discurso da/na mídia” (FAPERJ), que tem como um de seus objetivos analisar os dizeres da/na mídia sobre o sujeito na atualidade, em corpus constituído por reportagens jornalísticas com circulação em revistas semanais de informação que tematizem o sujeito na atualidade como acontecimento jornalístico, revisitamos o assim chamado arquivo digital de *Veja* e empreendemos um gesto de leitura de arquivo, tomando como corpus de análise as edições especiais da publicação que instauram gestos de interpretação sobre o homem na atualidade.

Palavras-chave: Análise de discurso. Arquivo. Sujeito. Acontecimento jornalístico.

O PAPEL DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: O CASO DO TESAURO DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – DECS

Creuza Stephen FIGUEIRA (Fundação Oswaldo Cruz)



Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo o Tesouro Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) na perspectiva da análise do discurso. Em termos de pressuposto teórico-metodológico, isso implica considerar o instrumento linguístico denominado “tesouro” em sua conformação histórica, política e discursiva. O DeCS foi criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (conhecido por BIREME) e, no campo científico da saúde, é referência – sua construção remonta aos anos 1980, sendo considerado pioneiro na área das ciências da saúde. Seu glossário será tomado na perspectiva de refletir sobre seu papel político para compreensão de seu discurso. Procurar-se-á problematizar a forma de organização da informação, considerando que, a priori, todas as definições são passíveis de interpretação, tanto no momento em que são elaboradas quanto no momento em que são utilizadas, provocando deslocamento e/ou silenciamento de sentidos, conforme a posição de quem as escreve, de quem as usa e do contexto histórico em que isso acontece. A compreensão do momento histórico da criação do DeCS é importante para situar a materialidade do seu discurso, melhor dizendo, o que foi explicitado e o que foi apagado em seus verbetes. A análise guarda, portanto, uma característica de memória social, conforme formula Pêcheux, “inscrita em práticas” que envolvem a língua, os sujeitos e a história. Considerando que o discurso do DeCS coloca numa certa ordem um conjunto de informações na área das ciências da saúde, provocando determinada circulação de conceitos nele estabilizados, será analisado o verbete que define a “atenção à saúde”, bem como sua repercussão no campo. Outros, a ele subordinados, também serão considerados para que se amplie a visão ali construída. No DeCS, a noção de “atenção à saúde” é apenas um nó da rede de significados da qual fazem parte, de forma coordenada, o governo, as políticas externas e o conceito de “assistência”, conforme registrado no verbete.

Palavras-chave: Análise de discurso. Instrumento linguístico. Glossário.

QUESTÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NO ESPAÇO DIGITAL

Juciele Pereira DIAS (UFF)

Resumo: Nossa proposta de trabalho se constitui no entremeio dos campos do saber da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, com o objetivo discutir a questão da tecnologia não como produto inventado pelas ciências exatas, mas como um objeto de linguagem, construído na (in)tensa relação do sujeito com as línguas, suas leis e a linguagem lógica. Na esteira da leitura de Auroux (1998), especificamente no campo das ciências da linguagem, temos um processo de mecanização da linguagem (Auroux, 1998) e acrescentamos ainda de matematização nas ciências da linguagem (Auroux, 2012), ou seja, as tecnologias oriundas do movimento de informatização colocam a



linguagem das máquinas lógicas em um atravessamento da relação homem-linguagem-mundo e das formas de administração da memória e do saber linguístico na contemporaneidade. Desse modo, temos, no ciberespaço, uma relação do sujeito com uma “língua digital”, que o constitui, administrando as relações sociais através de monitoramentos, estatísticas, sugestões de significantes, etc. Consideramos, assim, que, de um lado, as tecnologias contemporâneas do espaço digital têm como condição de existência essa “língua digital”, que, por sua vez, constrói-se pelos movimentos de gramatização, de informatização (Auroux, 2001) e da emergência do espaço digital (Orlandi, 2013). Por outro lado, compreendemos que há uma transformação das práticas discursivas na sociedade em rede (Legendre, 2001) que não pode ser ignorada pelos cientistas das humanidades, devendo a responsabilidade ética e política de interpretar (Pêcheux, 1990) estar atrelada a esses, nós. É na formulação e na circulação dessa “língua digital”, com tempo (velocidade) e espaço próprios (C. Dias, 2012), que imagens da fala, da escrita e do corpo se reformalizam constituindo uma corporeidade digital atualizada por carinhas, figurinhas montadas com letras, abreviações, pontuações nos comentários que fazem circular, por exemplo, vídeos nas redes sociais.

Palavras-chave: Discurso. Língua(gem). Sujeito. Tecnologia. Redes Sociais.

RELAÇÕES ENTRE DISCURSOS E ARQUIVOS: CURRÍCULOS DE LETRAS E DOCUMENTOS OFICIAIS

Mary Neiva Surdi da LUZ (UFFS)

Resumo: O presente trabalho, em desenvolvimento, tem por objetivo compreender as relações entre o currículo de Cursos de Letras, voltados à formação de professores de língua portuguesa e ofertados em universidades públicas, e os documentos oficiais que orientam o ensino de língua portuguesa nos estados que compõem a região sul brasileira. Ancoramo-nos na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa (AD) em diálogo com a História das Ideias Linguísticas (HIL) e nosso percurso de análise se fará a partir da constituição de um arquivo documental em que tomaremos como corpus de análise documentos oficiais, documentos institucionais como projetos de curso, programas de ensino e ementas de componentes curriculares de Cursos de Letras, em funcionamento em instituições públicas de ensino superior, nos estados da região sul. Entendemos que compreender como se constituem as relações entre os saberes que compõem os currículos dos Cursos de Letras e os saberes que sustentam os documentos oficiais que orientam o ensino de língua portuguesa nos levará também à compreensão de como se dá o funcionamento da memória do ensino da língua na formação de professores e no discurso oficial.



Palavras-chave: História da Ideias Linguísticas. Formação de professores. Currículo. Discurso oficial. Análise de discurso.

SUJEITO E OBJETO: ATRAVESSAMENTOS, DESLOCAMENTOS, IDENTIFICAÇÃO

Marcos de Sá COSTA (UFF)

Resumo: As formas de “estar no mundo” na contemporaneidade constituem um ponto que reclama elaboração teórica para muitas áreas do conhecimento, dentre as quais cito os trabalhos de Lebrun (2004) e (2008), Melman (2008) e Birman (2012) em psicanálise, os de Dufour (2005) e (2008) na filosofia, o de Bauman (2008) no campo da Antropologia. Não seria diferente na Análise do Discurso pechatiana, fundamento desse trabalho. Dentre os trabalhos nessa área que versam sobre o tema, destaco os que mais me interessam devido às questões de minha pesquisa, são eles: Payer (2005), Mariani (2009) e Dias (2012). O sujeito, ponto fundamental de nosso movimento teórico, precisa ser pensado em “relação a” história, o político, do qual é constitutiva a contradição. Atravessado de sentidos circulantes no cotidiano social, o sujeito se significa em “relação a” os sentidos que o cerceiam, cercam e o fazem responder a demandas criadas e experienciadas nas práticas subjetivas na contemporaneidade como sendo da ordem da evidência. Propomo-nos a pensar o sujeito contemporâneo em sua relação com um “objeto tecnológico”, a saber: o celular. Que relações de sentido se produzem nessa imbricação sujeito-tecnologia-memória? É nosso interesse nesse trabalho efetuamos uma leitura discursiva sobre o sujeito e suas práticas no que tange à relação com a tecnologia, que teria como ponto de confluência “o celular”. “Objeto tecnológico” que possibilitaria ao sujeito (em sua movência entre espaço social e ciber?) significar-se em um dado funcionamento social? (DIAS, 2012). Buscamos compreender, portanto, que práticas discursivas se produzem no/sobre/pelo sujeito na contemporaneidade pela emergência e crescimento da “internet”, levada à mão do sujeito, materializada no celular.

Palavras-chave: Sujeito. Tecnologia. Memória. Contemporaneidade.

SUJEITOS, SENTIDOS E(M) REDE: O DISCURSO HIP HOP NO MEIO ELETRÔNICO

Raphael de Moraes TRAJANO (UFF)

Resumo: No estágio atual de desenvolvimento de nossa tese de doutorado em Estudos de Linguagem, algumas questões se impõem e nos intimam a tentar refletir de maneira



mais cuidadosa e aprofundada. Em resumo, temos analisado funcionamentos de discursos materializados nas modalidades expressivas do hip hop, tomando como objeto de análise o clipe “Causa e efeito” (BILL, 2011), publicado no YouTube.com. Filiados à perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1975), consideramos o discurso em sua relação constitutiva com o socio-histórico, o que torna imperativo reconhecer a ilusão de transparência da linguagem e do sujeito intencional como resultantes de um trabalho exercido pela ideologia. Tal reconhecimento traz como consequência tratar a questão dos sentidos como algo que não se fecha (ORLANDI, 1996). Nesta apresentação, especificamente, objetivamos discutir os efeitos de sentido produzidos em discursos do/sobre o hip hop, em um suporte digital de publicação e compartilhamento de vídeos. Levar em conta que "o lugar de veiculação significa social e discursivamente" (MEDEIROS, 2013, p. 63) nos conduz a certos questionamentos: como o hip hop (se) significa neste funcionamento que “funda um modo específico de dizer” (DIAS, 2007), constituindo espaços contraditórios em que os sujeitos estabelecem inúmeras relações? Espaços que os mergulham em efeitos de literalidade, e que se constituem, ao mesmo tempo, na tensão entre o imaginário de completude do arquivo digital e a dispersão no arquivo físico (J. P. DIAS, 2013). Espaços, todavia, que furam, abrindo-se para a produção de sentidos inesperados. Nas teias desses atravessamentos, que outros sentidos se constroem na relação dos discursos com a exterioridade que os determina? Em comparação com a profusão do hip hop nos subúrbios e favelas, na tevê, no rádio e nos palcos, como se configuram discursivamente as relações contraditórias (relações de classe) entre sujeitos, no YouTube.com?

Palavras-chave: Discurso. Sujeitos. Hip hop. Meio eletrônico. YouTube.com.

TRADUÇÃO E TRADIÇÃO: DISCURSOS EM MOVIMENTO

Giovana Cordeiro Campos de MELLO (UFF)

Resumo: Este trabalho tem caráter historiográfico e constitui uma tentativa de compreender como são discursivamente construídos os sentidos para o tradutor e seu ofício, o que se relaciona com a constituição dos sentidos para língua. A tradição coloca a tradução em termos de um ato mecânico de mera transposição de significados fixos, plenamente discerníveis e, portanto, intercambiáveis. A academia, por sua vez, contrapõe-se a essa visão, defendendo que os sentidos são construídos e que, portanto, a tradução é um processo sócio-histórico e político-ideológico. No intuito de investigar se os dizeres acadêmicos se fazem circular no mercado de trabalho, a pesquisa selecionou editais de concursos para tradutores e intérpretes em universidades públicas federais. Foram recolhidos 14 editais de concursos realizados entre 2008 e 2014 e selecionadas para análise as descrições das atividades referentes ao cargo de tradutor e intérprete. O referencial teórico-metodológico foi o da Análise do Discurso francesa de Michel



Pêcheux. Observamos que as descrições foram construídas a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), publicação do Ministério Trabalho e Emprego (MTE) que visa nomear e descrever as ocupações exercidas em solo brasileiro. Embora a CBO não tenha caráter regulamentador, sustentamos que a mesma representa um discurso legitimador do que que significa, no caso da pesquisa em curso, ser um tradutor e intérprete no Brasil, daí a pertinência de pesquisas como a aqui apresentada. No caso dos editais estudados, os mesmos podem ser separados em dois grupos distintos: os que se baseiam na versão de 1994 e os que tomam a versão de 2002 da CBO (que é constantemente atualizada). A partir da análise da CBO e dos editais, percebemos tanto uma nova circulação de sentidos, ampliando o entendimento da tradução como processo cultural complexo, quanto uma repetição de sentidos já constituídos e que sustentam a tradução como um ato simples.

Palavras-chave: Tradução. Discurso. Estudos da Tradução. Tradição. Circulação de Sentidos.

ST 08: LINGUAGEM E TECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO E DIVISÃO E DOS SABERES: A ESCOLA, A INTERNET, A RUA

Ana Claudia Fernandes FERREIRA (Univás)
Carolina de Paula MACHADO (UFSCar)

Este simpósio tem como objetivo discutir as relações de sentido entre linguagem e tecnologias considerando a produção e a divisão de saberes em diferentes espaços: a escola, a rua e a internet. Essa discussão pretende ser feita através de uma perspectiva que toma essas relações de sentido em sua materialidade histórica. Dessa perspectiva, propomos questões como: De que maneiras as relações entre linguagem e tecnologias vêm sendo pensadas e praticadas na escola? De que maneiras essas relações se (re)estruturam em outros espaços, como a internet e a rua? Como pensar essas relações na divisão dos saberes institucionalizados e dos saberes cotidianos nesses diferentes espaços? A partir dessas questões, os materiais de análise podem ser variados: a) materiais que envolvem relações entre linguagem e tecnologias na escola, como, por exemplo, livros didáticos, parâmetros curriculares (sem deixar de notar, lembrando Aurox (1992), que gramáticas e dicionários são instrumentos linguísticos tomados como tecnologias de linguagem); b) materiais que envolvem essas relações na internet, como, por exemplo, dicionários e enciclopédias virtuais, sites de notícias, redes sociais; c) materiais que envolvem essas relações na rua, como, por exemplo, instalações urbanas oficiais (sinalizações, informações, avisos), intervenções urbanas, conversas e manifestações. As análises podem ser direcionadas para a reflexão sobre um desses espaços ou pode toma-los em suas intersecções. Com as discussões deste Simpósio, esperamos fornecer elementos para uma compreensão sobre as injunções, tensões e



contradições construídas nesses diferentes espaços, além de contribuir para o debate atual sobre linguagem, conhecimento e tecnologia de uma perspectiva que toma a linguagem como fundante nessas relações.

Palavras-chave: Linguagem. Tecnologias. Escola. Internet. Rua.

Comunicações:

BIBLIOTECA, ESCOLA E TECNOLOGIA: A LEI E A LEITURA NO SÉCULO XXI

Cidarley Grecco Fernandes COELHO (UNICAMP)

Resumo: A instituição da biblioteca escolar, pela Lei 12.244/10, até 2020, nas mais de 300 mil escolas públicas do país e em toda a rede de ensino privada, proporciona uma discussão produtiva ao trabalho que desenvolvemos em torno de leitura e tecnologia. Pela perspectiva da Análise de Discurso, a proposta deste trabalho é analisar os sentidos para biblioteca, na escola e fora dela, na relação com as novas tecnologias, pensando o sujeito-professor na chamada era da informação, o acesso ao saber e os dispositivos eletrônicos de leitura. Para tanto, partindo da formulação da lei, verificaremos como se dão as discussões na rede, em portais que buscam fornecer Objetos Digitais de Aprendizagem, tal como nos propõe Dias (2014), na priorização da comunicação em detrimento do conhecimento, apagando assim a possibilidade de ruptura, do diferente. O sujeito-professor no século XXI, cercado de tecnologia e propostas cada vez mais atraentes de convivência e compartilhamento de seu saber em rede, filia-se a uma discursividade de obsolescência da escola e a uma formação discursiva que determina ideologicamente um revisionismo de suas práticas; e com ele, o ensino busca uma reconfiguração em sua formulação. Do mesmo modo, as bibliotecas, escolares ou não, ganham um novo formato diante das possibilidades de trocas e acesso na internet, valorizando o dispositivo eletrônico e a informação em detrimento do livro impresso. Assim, nos perguntamos até que ponto as (re)configurações não são apenas quantidade, conforme Orlandi (2001), reiteração do mesmo.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Leitura. Tecnologia. Biblioteca. Escola.

EFEITOS E SENTIDOS DE “SOFTWARE INTUITIVO”

Paula CHIARETTI (UNIVÁS)

Resumo: A interface “amigável” que o software intuitivo provê ao seu usuário é usualmente entendida como uma característica do sistema que deve ser construída



tomando como base a própria intuição encontrada em um usuário padrão. O objetivo desta parte da Engenharia de Software seria o de tornar mais fácil operar um sistema e as suas funções. Para alcançar tal fim, esses softwares seriam baseados na maneira do homem de pensar e realizar ações. No entanto, partindo da materialidade da forma como Althusser a compreende, podemos pensar que essa “consciência”, na qual esse software se assenta e a partir da qual ele se produz, é justamente um efeito de processos e práticas sociais (e não o seu ponto de partida). Deduz-se daí que esse tipo de software intuitivo produz por lado um usuário-padrão e, por outro lado, produz os sentidos de “intuição” e “consciência”. O que se engendra, por meio de práticas que por seu caráter reprodutível podem ser consideradas rituais, são maneiras “intuitivas” de ser e agir no mundo.

Palavras-chave: Software intuitivo. Intuição. Discurso.

ESTILOS LITERÁRIOS OU DISCURSIVIDADES LITERÁRIAS?

Élcio Aloisio FRAGOSO (UNIR)

Resumo: Descreveremos a relação entre língua e literatura de uma perspectiva discursiva, contribuindo assim para uma reflexão acerca destes dois objetos, no âmbito do ensino, e para uma reflexão acerca de questões relativas à leitura, interpretação, enquanto gestos inerentes à língua e à literatura. Nosso objetivo é analisar o funcionamento do discurso literário, relacionando suas marcas e propriedades às condições de produção deste discurso, para que se compreenda os processos de significação aí inscritos. Defenderemos a tese de que os discursos sustentam certos sentidos, pois são práticas discursivas: "Só há prática através de e sob uma ideologia" (Pêcheux, 1988: 149). Mas antes, é necessário delimitar com qual concepção de linguagem, de língua e de literatura trabalharemos, bem como apresentar um breve histórico do nosso referencial teórico. A Análise de Discurso é o nosso quadro referencial teórico, tal qual foi elaborado por Michel Pêcheux e seus colaboradores Michel Plon e Paul Henry, na década de 60, do século XX. A construção da Análise de Discurso de linha francesa está sustentada em três bases teóricas (a teoria linguística, a teoria materialista histórico-dialética das formações sociais e suas transformações e a teoria do discurso), das quais Michel Pêcheux realiza uma releitura e institui um lugar próprio para esta disciplina. Nossa atenção, então, estará sobre a relação constitutiva entre língua e exterioridade, especificamente, a materialidade linguístico-histórica do discurso literário. Dessa forma, cada estilo literário constitui-se em uma discursividade, com um funcionamento próprio. A língua se constrói diferentemente em cada estilo literário, pois cada estilo tem uma espessura histórica, textualizando-se de uma forma singular. No caso da literatura, é interessante observar como os discursos se textualizam, em outras palavras, como os estilos literários se materializam, produzindo efeitos sobre a língua, transformando-a, modificando-a.



Palavras-chave: Língua. Literatura. Análise de Discurso. Estilos literários. Cidadania.

LÍNGUAS DO/NO BRASIL NA DESCICLOPÉDIA

Ana Cláudia Fernandes FERREIRA (UNIVÁS)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar, em artigos dedicados à descrição de línguas e dialetos da Desciclopédia (também considerada aqui como uma enciclopédia), os modos como algumas línguas do/no Brasil são significadas em relação a determinadas regiões brasileiras e aos sujeitos dessas regiões. Este trabalho faz parte de um conjunto de investigações que venho produzindo, de uma perspectiva discursiva da história das ideias linguísticas no Brasil, a respeito da constituição de saberes sobre os sujeitos e as línguas em cidades brasileiras. Dessa perspectiva, a compreensão sobre a produção e a circulação de conhecimento sobre a linguagem em diferentes artefatos tecnológicos é fundamental. Ao mesmo tempo, minhas pesquisas também se questionam sobre as relações entre saber urbano e linguagem, tal como elas são propostas por Orlandi (2004) e outros pesquisadores. Para o presente trabalho, tomarei como material de análise os artigos “Paulistanês”, “Minerês” e “Disschionario Aurélio da Língua Carioca” da Desciclopédia, buscando responder a questões como: O que se constrói como “algo a saber” sobre os sujeitos, as línguas e as diversas regiões do espaço brasileiro nesses artigos? Que memórias vão sendo aí mobilizadas? De que modo essas memórias, que constituem os artigos da Desciclopédia, se mantêm no espaço do dizível que advém de outras enciclopédias (mais legitimadas)? E de que modos a Desciclopédia promove uma abertura para a constituição de outros espaços de dizer? Através dessas análises, será possível vislumbrar algumas especificidades interessantes nos modos de significação das relações entre os sujeitos, as línguas e as regiões do Brasil nesses artigos, no espaço da Desciclopédia, ao mesmo tempo em que será possível compreender aspectos importantes dos movimentos de produção da memória histórica das línguas no espaço brasileiro.

Palavras-chave: Línguas do/no Brasil. Artefatos tecnológicos. Desciclopédia. Memória histórica. Espaço brasileiro.

LER NA/EM REDE: ENTRE O DITO E O COMPREENDIDO

Fernanda Correa Silveira GALLI (UNESP/São José do Rio Preto)

Resumo: Na presente abordagem, buscamos investigar a constituição histórica do sujeito-leitor e a produção dos sentidos com base no “modo de relação (leitura) entre o



dito e o compreendido” (ORLANDI, 1999, p.59). Em outras palavras, buscamos refletir sobre os modos de ler na/em rede, a partir do que emerge tanto como estabilizado pelos recursos eletrônicos quanto como discursividades possíveis, em percursos de leitura/escrita realizados por universitários em um mecanismo de busca na internet. Para tanto, analisamos produções textuais escritas, realizadas por universitários (professores em formação e já formados) em um curso de extensão intitulado “Leitura – sentidos do/no ciberespaço”, a partir da seguinte proposta: “Com base em Xavier (2004) e tendo como ‘fio condutor’ a reflexão sobre LEITURA – CIBERESPAÇO – HIPERTEXTO, faça um desenho que represente seu percurso de leitura numa ferramenta de busca de sua escolha, a partir da pesquisa de MAÇÃ.”. Com base na perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, na interface com os Estudos de Letramento, interpretamos as referidas produções fundadas na hipótese de que, apesar do mecanismo de busca – neste caso, o Google, que foi utilizado por cem por cento dos participantes – oferecer como resultado uma sequência de links com informações “filtradas” e/ou “personalizadas” (PARISER, 2012), a leitura/escrita de tais informações não se dá de forma homogênea, linear.

Palavras-chave: Leitura. Internet. Sujeito-leitor. Sentidos.

OS SENTIDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Carolina de Paula MACHADO (UFSCar)

Resumo: Importante documento publicado pelo MEC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) surgem em 1997 trazendo algumas diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa e para as outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar brasileiro. Desse modo, considerando que este documento está relacionado com saberes já produzidos assim como influencia os saberes que passam a circular na escola na forma de gramáticas e materiais didáticos, tivemos como objetivo analisar o que significa a Língua Portuguesa nesses materiais e, nessa medida, que possíveis filiações teóricas estariam envolvidas nessa concepção de língua. Partindo do referencial teórico da Semântica do Acontecimento, buscamos analisar a designação (Guimarães, 2002) de língua portuguesa que se constitui na textualidade dos PCN utilizando para isso dois conceitos que são procedimentos de textualidade: a reescrituração e a articulação (Guimarães 2002;2007). Ao realizar essa análise, observamos que outras palavras e expressões se mostraram significativas para a constituição do sentido de língua portuguesa, tais como língua e linguagem. Além disso, no acontecimento enunciativo dessas palavras e expressão, distintos memoráveis são recortados levando-nos a identificar indícios de algumas filiações teóricas que não estão diretamente mencionadas mas que aparecem dispersas atribuindo sentidos heterogêneos para língua portuguesa.



Palavras-chave: Língua portuguesa. Designação. Acontecimento.

**PRODUÇÃO, DIVISÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES NA
DISCURSIVIDADE DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO DIGITAL
NA ESCOLA**

Maristela Cury SARIAN (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho se inscreve na perspectiva da Análise de Discurso materialista e se filia ao eixo do simpósio - Linguagem e tecnologias na produção e divisão dos saberes: a escola, a internet, a rua - produção e divisão de saberes na relação escola – tecnologias digitais, em especial, o computador e a internet, a partir do que propõe o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) enquanto uma política pública de inclusão digital, do governo federal. Na discursividade institucional que o constitui, o PROUCA é significando tendo por objetivo melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, incluir o sujeito digitalmente e inserir – o sujeito e as empresas – na cadeia produtiva brasileira. Nesta apresentação, objetivamos dar visibilidade à discursividade dessa política de ensino e de língua mediada pelas tecnologias digitais, o modo como é significada e quais efeitos produzidos para os sujeitos no processo de escolarização. Daremos relevo para a relação entre a produção do conhecimento científico e sua transmissão na escola a partir da relação intelectualidade – Estado em funcionamento nos materiais que mobilizamos para análise, relação que produz efeitos de sentido na adoção de práticas políticas - teóricas, metodológicas, epistemológicas – legitimadas a circular no Programa, em especial, no modo de significar o ensino, a língua e a tecnologia digital no PROUCA.

Palavras-chave: Política pública. Inclusão digital. Ensino. Língua portuguesa. PROUCA.

**ST 09: A VERBO-VOCO-VISUALIDADE: UMA REFLEXÃO BAKHTINIANA
ACERCA DE ENUNCIADOS CONTEMPORÂNEOS**

Luciane de PAULA (Unesp)
Grenissa STAFUZZA (UFG)

A proposta deste simpósio é refletir acerca de discursos verbo-voco-visuais contemporâneos, calcados na fundamentação teórico-metodológica da filosofia da linguagem bakhtiniana. A ideia é pensar sobre a constituição desses enunciados – filmes, vídeos, canções, posts de redes sociais, seriados, histórias em quadrinhos,



charges, pinturas, peças publicitárias, entre outros. Para isso, este simpósio pretende focar-se na dialogia como concepção nodal do Círculo, com a qual outros conceitos se constituem. A Análise Dialógica de Discursos (ADD) é tomada como aparato fértil para embasar interpretações de enunciados verbais, não-verbais e sincréticos. Noções como as de sujeito, entoação, cronotopia, exotopia, gêneros, dentre outras, tendo em vista a produção-circulação-recepção dos enunciados, podem ser pensadas como ferramentas que podem auxiliar a compreensão do funcionamento tanto de discursos verbais quanto não-verbais (sonoros e imagéticos) e sincréticos. Os gêneros discursivos, junto com a noção de diálogo, são o carro-chefe deste simpósio, uma vez que se constituem e são estabelecidos no acontecimento da linguagem, na relação viva entre eu/outro, orquestrados pela voz autoral. Sabe-se que os gêneros não podem ser pensados fora da dimensão cronotópica e exotópica, uma vez que os sujeitos se encontram sempre num espaço e num tempo. Brait (2006, pp. 09, 10) afirma que, embora Bakhtin não tenha "proposto formalmente uma teoria e/ou análise do discurso (...), também não se pode negar que o pensamento bakhtiniano representa, hoje, uma das maiores contribuições para os estudos da linguagem". A filosofia da linguagem empreendida pelo Círculo será encarada aqui como formulação em que o conhecimento é concebido de forma "viva", produzido, veiculado e recebido em contextos histórico-culturais contemporâneos. Nessa perspectiva, este simpósio ambiciona refletir ainda sobre a pertinência dos estudos bakhtinianos para analisar discursos contemporâneos. Em especial, enunciados verbo-voco-visuais. O intuito é pensar sobre as interações socioculturais, a fim de colaborar com os estudos da área, tendo em vista a importância de se refletir acerca de uma configuração discursiva explorada na contemporaneidade.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Dialogia. Discurso. Verbovocovisualidade. Signo ideológico.

Comunicações:

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO VAIDOSO EM GÊNEROS DISTINTOS

Tatiele Novais SILVA (UNESP-Assis)

Resumo: Esta proposta de painel pretende expor o projeto de pesquisa intitulado “A VAIDADE DE DORIAN GRAY: análise dialógica entre gêneros – o romance e o cinema no centro da cena”. O objetivo do projeto em questão é estudar a questão dos valores ideológicos e como estes influenciam na estética e no estilo constituintes dos discursos, por meio de diferentes gêneros. As obras abordadas são o discurso romanescos de O Retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde; e dois enunciados cinematográficos de título homônimo ao da referida obra, sendo uma de 2009, de Oliver Parker; e outra de 1945, de Albert Lewin. Para o estudo da organização dos elementos linguísticos e translinguísticos dos gêneros fílmico e literário, a pesquisa é calcada na análise



dialógica do discurso e tem por base os conceitos de diálogo, enunciado, sujeito, cronotopo, signo ideológico e gênero, conforme as concepções de linguagem do Círculo de Bakhtin, Volochinov e Medvedev. A construção arquitetônica de cada obra pode ser vista como indicadora de elementos individuais e sociais, o que é considerado na construção de gêneros diferentes (como o fílmico e o literário). As obras em questão abordam a temática da vaidade humana como central em seu conteúdo. A vaidade é encarada para além dos enunciados em questão, pois é vista como uma das temáticas representativas da sociedade. O estudo das diferentes formas de representação dessa temática realizado a partir de semioses distintas (obras romanescas e fílmicas) justifica-se por possibilitar maior compreensão acerca da forma específica de realização de atos discursivos estilísticos de cada enunciado e de suas relações, como também a construção do sujeito e seus valores ideológicos no discurso. Em suma, estudar as questões aqui propostas permite entender como as formas de representação se transformam e constroem novos meios de manifestações artísticas, sociais e históricas por meio do discurso.

Palavras-chave: Diálogo. Círculo de Bakhtin. Gêneros do discurso – romance e cinema. Sujeito. Vaidade.

ANÁLISE DO DISCURSO DISCENTE: INDÍCIOS DE AUTORIA EM TEXTO ACADÊMICO

Irenilda Francisca de Oliveira e SILVA (FAFIRE)

Resumo: O objetivo deste trabalho centrou-se na identificação dos traços de autoria em textos acadêmicos, em curso de Especialização em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas, em uma instituição de ensino de Recife. Para tanto, buscou-se aclarar o lugar discursivo ocupado pelo sujeito-aluno e como esse lugar interfere na sua constituição identitária de autor. Partiu-se dos preceitos teóricos de Bakhtin, sobre dialogismo e alteridade, sujeito e autoria, associando-se à visão de Foucault, sobre o papel interferente das instituições acadêmicas nas produções discentes, além das observações de Fairclough sobre o papel dos recursos linguístico-discursivos como elementos denotadores de autoria. Como metodologia, selecionou-se um corpus de dez monografias, verificando-se, sob a perspectiva da Análise do Discurso, os recursos que funcionam como indícios de autoria. Como resultado, este trabalho possibilitou evidenciar a distinção entre sujeito-autor e sujeito-produtor de linguagem, comprovando que o discente, inserido na cultura e no contexto histórico-social, revela em seu discurso acadêmico a utilização de estratégias linguístico-discursivas, as quais podem ser indicativas de sua inscrição como sujeito-autor do dito, evidenciando, assim, a preocupação de tais escolhas, para garantia de sua inserção na ordem social acadêmica que ocupa.



Palavras-chave: Análise do discurso. Texto acadêmico. Autoria.

AULA: DIMENSÃO SEMIÓTICA E GESTOS PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA

Ester Maria de Figueiredo SOUZA (UESB)

Resumo: A Análise do Discurso Dialógica (ADD), inserida nas problematizações do Círculo de Bakhtin, tematiza os gêneros discursivos como enunciados relativamente estáveis. Essa modalização para a compreensão dos enunciados nos provoca a indiciar a aula como um gênero escolar do discurso, insaturada por gestos profissionais de docência e matriz semiótica de realização. As dimensões dos discursos pedagógicos e didáticos, bem como as práticas e a cultura escolares são tematizadas como cenários propícios para a investigação. Distintos usos e produção da palavra são realizados na sala de aula. Essas distinções afetam a produção dos enunciados didáticos, em uma heterogeneidade de formas Assim, impacta-nos (des) revelar a enunciação didática no âmbito da cultura escolar e suas práticas de ensino na sala de aula, no percurso dialógico da aula, a fim de se estabelecer tópicos para a focalização da interpretação desse gênero como organizador de eventos de docência na cadeia de interações entre professor e aluno(s) / alunos e alunas, sujeitos identitários que se constituem por meio de relações dialógicas simétricas e / ou assimétricas na sala de aula. Apoiamo-nos na análise discursiva e etnográfica dos dados produzidos, visto nossa implicação enquanto pesquisadora e formadora de professores e professoras em cursos de licenciatura e pós graduação, bem como, a prioridade de verticalizar o olhar etnográfico para a interação didática na aula. Destacam-se possibilidades de tratamento teórico e metodológico dos objetos de pesquisa relacionados à docência, exemplificando a aula como extrato discursivo eivado processo de interação verbal que se organiza por meio de enunciados em gêneros do discurso, tipificando-se práticas discursivas de ensino. O propósito da comunicação restringe-se para a exposição de noções sobre sujeitos escolares e cronotopia da aula, sendo resultado de pesquisa em curso do projeto “Linguagem e Docência: práticas discursivas e de letramentos em contextos didáticos” – (UESB/PPGCEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e integrante da linha de pesquisa Linguagem e Educação do Programa de Pós graduação em Letras: cultura, educação e linguagens (PPGCEL/UESB).

Palavras-chave: Aula. Discurso. Docência.

AUTOAJUDA E EROTISMO EM ENUNCIADOS VERBOVISUAIS DA REVISTA FEMININA NOVA



Grenissa Bonvino STAFUZZA (UFG-Campos Catalão)

Resumo: Ao pensar no mercado editorial das chamadas revistas femininas (com conteúdo padrão baseado no tripé beleza, moda e sexo), raramente observamos a acuidade em fundamentar os artigos que trazem o tema sexo a partir de pesquisas realizadas sobre o assunto. Nesse sentido, a hipótese do estudo que ora se apresenta baseia-se na ideia de que os artigos publicados (encomendados) por estas revistas podem ser construídos a partir do diálogo entre o discurso de autoajuda e o discurso erótico, sem embasamento científico que valide seus dizeres e posicionamentos. Assim, consideramos ainda que o diálogo entre os discursos de autoajuda e erótico veiculado por esse tipo de mídia produz sentidos que podem configurar as revistas femininas como um espaço de orientação sexual para a mulher, mais especificamente, como um manual de como a mulher pode realizar-se sexualmente – a si mesma e seu parceiro. Ao colocar o sexo como a prática central da realização pessoal e emocional de toda e qualquer relação amorosa, tais artigos enunciam uma homogeneização das relações amorosas, em que o sexo idealizado torna-se condição para se ter uma relação amorosa segura e feliz – característica do discurso de autoajuda. Objetivamos na presente comunicação analisar alguns diálogos que se estabelecem entre os discursos de autoajuda e erótico, considerando um recorte de enunciados de capas da Revista NOVA, referentes às matérias da seção “Amor e Sexo”, do período de 2010 a 2013. Consideramos para a análise das capas das edições da revista os enunciados verbovisuais referentes à seção “Amor e Sexo” de modo a observar a produção de sentidos que emerge da arquitetônica verbovisual midiática feminina, analisando, sobretudo, a relação dialógica entre os discursos de autoajuda e erótico na produção e circulação de dizeres sobre amor, sexo e relacionamento.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Enunciado verbovisual. Diálogo. Autoajuda. Erotismo.

FENÔMENO TRANSMÍDIA: A ESCUTA-ATIVA DO TELESPECTADOR EM SHERLOCK (2010)

Marcela Barchi PAGLIONE (UNESP)

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar a constituição do gênero discursivo seriado. Para isso, volta-se à análise de Sherlock (2010), levando em consideração sua produção e circulação a partir de uma esfera de atividade televisiva, o canal inglês BBC, além de sua recepção por um grupo de telespectadores. O gênero discursivo é aqui entendido conforme a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, também conhecida como Análise Dialógica do Discurso (ADD), ou seja, como tipo relativamente estável de



enunciados construídos a partir das necessidades comunicacionais de uma determinada esfera de atividade da linguagem em dada sociedade. Assim, o gênero seriado é um tipo de enunciado verbo-voco-visual que se instaura discursivamente na esfera televisiva. Dar-se-á enfoque ao fenômeno transmídia enquanto concretização da participação, escuta-ativa do ouvinte, telespectador do seriado, o qual o transcende em diferentes plataformas digitais, como blogs, fanfics e fanarts. Entende-se aqui transmídia, segundo Jenkins (2008), como um processo cultural em que uma narrativa (aqui entendida como discurso) é composta também pelo telespectador em diferentes mídias para aumentar a possibilidade de entretenimento, ou seja, amplia-se o diálogo com o público telespectador por meio das diversas plataformas outras que a televisão. No caso do seriado, permite que o ouvinte reenuncie, ora com comentários, ora com a sua versão do discurso-outro, enviesada emotivo-volitivamente. Dialoga-se o fenômeno transmídia com o gênero discursivo segundo a concepção do Círculo de enunciado, sendo este sempre em menor ou maior escala respondente a outro(s), de maneira que os sujeitos enunciadorese relacionam via linguagem. Dessa forma, analisar-se-á como os enunciados do fenômeno transmídia se constituem enquanto respondentes a seriado Sherlock, concretizando-se como recepção e, ao mesmo tempo, (re)produção (ressignificada) do gênero discursivo em sociedade, levando-se em conta os valores ideológicos refletidos e refratados nos signos, tanto visuais quanto verbais e vocais.

Palavras-chave: Gênero discursivo. Seriado. Transmídia.

LA MAJORITÉ OPPRIMÉE E O DISCURSO MACHISTA CONTEMPORÂNEO - UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Bárbara Melissa SANTANA (UNESP-ASSIS)

Resumo: O curta metragem francês intitulado *La majorité opprimée*, dirigido por Eleonore Pourriat, explora as relações entre os gêneros (masculino e feminino) a partir da inversão dos papéis destes na sociedade contemporânea. Nessa inversão, observa-se as discrepâncias incutidas e praticadas progressivamente ao longo dos séculos, em relação aos gêneros acerca de questões triviais e cotidianas, como a censura ao modo de vestir no caso do gênero feminino e a condição submissa e frágil que lhe cabe em relação à imagem construída sobre o gênero masculino. Esse trabalho tem como proposta, ao considerar as relações entre gêneros, sob um ponto de vista panorâmico, a análise de tal quadro e os aspectos de alienação em relação aos valores que delineiam os papéis dos gêneros, sob a perspectiva dos estudos bakhtinianos sobre gênero discursivo, signo ideológico, alteridade, sujeito e dialogia. Como objetivo da proposta, pretende-se colocar em diálogo a crítica social introduzida mediante o filme analisado e os parâmetros patriarcais da sociedade contemporânea. Propõe-se também verificar como os aspectos ideológicos empreendidos no filme atuam no cenário social. A proposta



justifica-se por se aprofundar no debate de questões atuais como a opressão do sistema patriarcal e por intrincar-se no aprofundamento do estudo dos gêneros discursivos (como as relações entre os gêneros são abordadas nos gêneros discursivos publicitários). A pesquisa aqui proposta apresenta caráter interpretativo e é composta por etapas de descrição e análise que partem do texto. A hipótese inicial do projeto calca-se no estudo de inversão das relações de gênero na obra como forma de crítica ao patriarcado por meio da troca dos papéis de poder nas mais diversas relações. Além disso, os aspectos denunciados no filme revelam a irreverência ácida que choca e chama a atenção para uma realidade social tida como natural.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Gêneros (feminino e masculino). Signo ideológico. Sujeito. Gênero discursivo.

LEITURAS DO CÍRCULO DE BAKHTIN NA ACADEMIA: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA VERBIVOCOVISUAL

Luciane de PAULA (UNESP)

Resumo: A obra do Círculo de Bakhtin tem sido usada/citada em diversos campos do conhecimento (Linguística, Literatura, Educação, História, Sociologia, Psicologia, entre outros). Aqueles que se voltam aos estudos bakhtinianos sabem que a sua produção se volta ao discurso verbal (especificamente o literário), ainda que, a partir desse escopo, aborda a linguagem em sua dimensão ampla. Diversos são os trabalhos voltados aos discursos verbo-voco-visuais, ainda que Bakhtin não tenha se preocupado diretamente com eles – mas deixou diversas pistas voltadas à musicalidade e à visualidade em seus estudos. A questão que se coloca aqui é: será possível analisar discursos verbivocovisuais a partir dos estudos bakhtinianos? O objetivo desta fala é refletir sobre a construção institucionalizada da filosofia da linguagem bakhtiniana e sobre o “uso” das obras do Círculo pela academia, em especial ao que se refere aos discursos verbo-voco-visuais. A justificativa é a de se pensar uma teoria analítica dialógica, a fim de partirmos para uma outra etapa dos, com os e nos estudos bakhtinianos: a importância de uma abordagem dialógica de discursos verbivocovisuais. Com isso, pretende-se propor o diálogo como nó não apenas teórico-filosófico de um grupo de pensadores, mas como ação discursiva acadêmica-institucional que deve ser pensada e realizada, de maneira ética, responsiva e responsável, pelos sujeitos (eu – outro), diante de seus corpora de análise. O método como jogo dialético-dialógico guia as pesquisas bakhtinianas, vistas em embate de linguagem. Dessa forma, não se pode deixar de pensar o quanto uma teoria possui abertura para reflexões que vão além do que explicita. Daí a premissa que guia esta reflexão: o Círculo abre possibilidades de caminhos a serem desbravados para se analisar a verbivocovisualidade como dimensão constitutiva da linguagem, a ser estudada dialogicamente.



Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Análise Dialógica Discursiva. Verbivocovisualidade.

O FILME MUSICAL: ANÁLISE DIALÓGICA DE LES MISÉRABLES

Nicole Mioni SERNI (UNESP-ARARAQUARA)

Resumo: O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento que analisa o filme musical *Les Misérables* (2012), de Tom Hooper, sob a ótica dos estudos do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov, tendo como objetivo geral refletir, por meio de uma análise dialógica, acerca da constituição da arquitetura do filme musical como gênero discursivo, em sua forma, conteúdo, estilo, produção e circulação, conforme as ideias do Círculo. O filme musical em questão dialoga com o romance homônimo de Victor Hugo e também estabelece relações com a versão feita para o teatro (espetáculo da Broadway), uma vez que a peça musical é a inspiração para a construção do filme musical. O trabalho com a análise do gênero filme musical permite o estudo das formas de incorporação de diferentes genericidades pelo filme musical, pois o corpus selecionado como objeto de pesquisa traz em seu interior a canção como outro gênero que, mais que incorporado, define um gênero específico. A partir do filme *Les Misérables*, deste modo, este trabalho busca compreender a especificidade do gênero filme musical, assim como analisar de que maneira os diversos gêneros se constituem no corpus escolhido, reconhecido como intergenérico. A canção, aqui também considerada como um gênero é elemento constitutivo do filme escolhido e sua presença é de extrema importância na formação do filme musical.

Palavras-chave: Diálogo. Filme musical. Gênero.

O PERIGO E A ARMADURA: UM ESTUDO ACERCA DO DISCURSO ACERCA DO GÊNERO EM YOHJI YAMAMOTO: DESIGNER'S MONOGRAPHS CURATED BY TERRY JONES

Sandra Mina TAKAKURA (UEPA)

Resumo: Yohji Yamamoto é um dos estilistas japoneses conhecidos no mundo da alta-costura, contemporâneo de Kenzo, Yamamoto se destaca pelo uso de cores sóbrias e clássicas, cortes que apagam a silhueta produzindo corpos andróginos. Uma publicação dedicada a Yamamoto pela Taschen teve como curador Terry Jones que iniciou sua carreira como diretor de arte da *Vanity Fair* em 1970 e *Vogue UK*. Nessa edição, o próprio designer fala acerca da mulher e dos desenhos que produz, Jones publica em seu



texto um discurso acerca do designer e de seu estilo, há ainda depoimentos de pessoas que efetivamente o vestem. A roupa para Yamamoto serve como armadura para o corpo, sendo que o processo de criação de algo representa um perigo, dessa forma a roupa produzida representa ao mesmo tempo segurança e perigo. Uma vez que Butler afirma que o gênero é performativo, um conjunto de atos que são interpretados com consequências punitivas caso o mesmo não seja polar ou discreto, indaga-se como o corpo andrógino resultante da moda de Yamamoto desafia a concepção de gênero tradicional de matriz heterossexual? E, quais as consequências punitivas desses atos? Este estudo visa examinar as fotos, a entrevista com o designer, o texto da curadora e o depoimento das figuras prominentes que vestem Yamamoto através da Análise Dialógica de Discursos como sujeito, cronotopia e exotopia.

Palavras-chave: Yohji Yamamoto. Taschen. ADD. Mulher. Gênero.

VERBO-VISUALIDADE EM QUADRINHOS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DAS TIRAS DE HUMOR DA MAFALDA NO CONTEXTO ESCOLAR

Jessica de Castro GONÇALVES (UNESP-ARARAQUARA)

Resumo: Este trabalho propõe discutir a produção e a recepção das tiras de humor como enunciados verbo-visuais. Conhecidas pelo caráter humorístico, estas se compõem, como gênero, na relação entre o verbal e o visual e é no diálogo entre essas duas linguagens que se produzem as significações. Como enunciado, elas surgem em um determinado contexto sócio histórico e cultural e são lidas por sujeitos situados neste ou em outros contextos. Neste estudo focaliza-se uma das produções mais conhecidas mundialmente: as tiras da Mafalda. Criadas em 1960 e 1970, na argentina ditatorial, essas apresentam a voz de uma criança que se coloca de maneira contestatória aos problemas mundiais daquele momento (guerras, ditaduras, degradações ambientais e conflitos sócio econômicos). No entanto sua leitura não se restringe apenas a essa época, mas se estende até os dias atuais, estabelecendo diálogos inúmeros com os acontecimentos de outros tempos. Com vistas a pensar na produção e recepção dessas tiras, propõe-se neste trabalho a análise de algumas tiras da Mafalda em leitura no contexto escolar. Essa discussão parte de tiras da personagem com a temática ‘mundo’ e de enunciados sobre estas de alunos do terceiro do ensino médio de uma instituição privada de ensino, no interior do estado de São Paulo, obtidos em um estudo de caso realizado como parte da pesquisa de mestrado da autora deste trabalho. Utiliza-se como fundamentação teórica os conceitos de gênero/enunciado, signo ideológico, cronotopo e sujeito, pensados pelo Círculo de Bakhtin/Medvedev/Voloschínov. A partir da concepção de enunciado situado e dialógico, é possível refletir sobre a constituição da tira de humor como um enunciado verbo-visual. Além disso pode-se observar como o



diálogo está presente não somente na constituição do gênero (na relação entre linguagem verbal e visual) como também na produção de novas significações na relação dialógica entre a produção e as diferentes recepções do gênero.

Palavras-chave: Enunciado verbo-visual. Tira de humor. Produção. Recepção. Escola.

VOZES SOCIAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: A REPRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO CALDEIRÃO NO JORNAL "O POVO" (1934-1938)

Benedita França SIPRIANO (UECE)

Resumo: Este trabalho situa-se no campo das pesquisas em Linguística Aplicada (LA) contemporânea e toma como referencial teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada a partir dos escritos do Círculo de Bakhtin, Bakhtin (2006, 2010, 2013); Volochínov (2011), Bakhtin/Volochínov (1990); e de estudiosos da teoria bakhtiniana, como Brait (2006, 2010) e Faraco (2009). Nessa perspectiva, objetivamos analisar, a partir da concepção de vozes sociais, a construção das representações do movimento Caldeirão em textos jornalísticos publicados no jornal "O Povo", no período de 1934 a 1938. O Caldeirão foi uma experiência de organização social comunitária, ocorrida na década de 1930, no Cariri cearense. Sob acusações como heresia, fanatismo e comunismo, o movimento foi reprimido, em 1936 e 1937, pelas forças do Governo, com o apoio da Igreja Católica e das elites da região. A partir da discussão sobre vozes sociais, trabalhamos o conceito de heteroglossia, compreendido como uma expressão das relações dialógicas, que se manifesta por meio de mecanismos como o discurso citado e o acento apreciativo. Assim, neste trabalho, objetivamos também: - analisar o discurso citado, como espaço de confrontos entre diversas vozes sociais, que marcam posições socioideológicas conflitantes, diferentes horizontes sociais de valor, observando os efeitos de sentidos produzidos; - analisar, a partir da entonação (dos acentos apreciativos), que recursos linguístico-discursivos contribuem para marcar posicionamentos avaliativos. Como resultados da análise, destacamos que, ao longo da cobertura do "O Povo" ficam evidenciadas as tensas relações entre diversas vozes sociais, entretanto predominam acentos apreciativos e posicionamentos que vão construindo a representação do movimento Caldeirão como "fanáticos", "perigosos à ordem". Assim, vão se constituindo sentidos hegemônicos, legitimadores da repressão ao Caldeirão.

Palavras-chave: Vozes sociais. Discurso jornalístico. Movimento Caldeirão.

VOZES SOCIAIS E VERBO-VOCO-VISUALIDADE



José Radamés Benevides de MELO (IFBaiano/UNESP-Araraquara)

Resumo: Com o advento da Terceira Revolução Técnico-científica e, por conseguinte, do desenvolvimento da eletrônica, da holografia, da informática, da revolução digital, da hipermídia e da hipertextualidade, foi inevitável ao ser humano não conviver assediado por construções sógnicas as mais diversas e complexas, inclusive como aquelas caracterizadas por sua constituição verbo-voco-visual. Como esta comunicação está epistemologicamente situada na filosofia da linguagem desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, compreende-se tudo o que é sógnico como ideológico e, portanto, enunciativo, imerso num plurilinguismo dialogizado e em diálogo com vozes sociais (BAKHTIN, 2010). Quanto a essas últimas, no âmbito dos estudos bakhtinianos, tanto no Brasil quanto no exterior, voz social tem constado de muitas pesquisas acadêmicas, no entanto, o que se tem visto é um emprego, por assim dizer, “automático” ou automatizado dessa categoria. Isso significa que, nessas pesquisas, não há seções dedicadas à definição de voz social enquanto fenômeno socioideológico e, portanto, dialógico, nem como categoria dialógica de análise. Assim, trata-se com frequência de vozes sociais neste ou naquele enunciado, como se o conceito estivesse já dado, e, por isso, estando óbvio, não necessitasse de delineamento e teorização. Tendo em vista a problematização de voz social e a profusão de construções sógnicas/enunciativas verbo-voco-visuais às quais se faz referência, os objetivos centrais, nesta comunicação, são: 1) analisar voz social enquanto fenômeno do mundo ideológico e como categoria dialógica tendo em vista sua constituição interna e suas relações dialéticas com outros dois fenômenos/categorias do pensamento bakhtiniano: o plurilinguismo dialogizado e a polifonia e 2) apontar sua funcionalidade na análise de enunciados verbo-voco-visuais. Espera-se, com essa análise, contribuir com o processo de superação da lacuna teórica acima apontada e sugerir caminhos analíticos para enunciados verbo-voco-visuais.

Palavras-chave: Enunciados verbo-voco-visuais. Vozes sociais. Plurilinguismo dialogizado. Dialogismo. Ideologia.

ST 10: CIRCULAÇÃO DE PEQUENAS FRASES E FÓRMULAS

Lafayette Batista MELO (IFPB)
Roberto Leiser BARONAS (UFSCar)

As pesquisas que envolvem pequenas frases no âmbito dos estudos do discurso podem ser consideradas no viés materialista de Michel Pêcheux – por exemplo, no seu conhecido trabalho sobre o "On a gagné", ou nas formulações de enunciados que remetem a uma memória interdiscursiva e na compreensão de como certas palavras



adquirem status de palavras-acontecimento, como é o trabalho de Moirand (2007) sobre os organismos geneticamente modificados, ou ainda os trabalhos de Krieg-Planque (2010, 2011) acerca das pequenas frases em política e das fórmulas discursivas. A época atual parece demandar estudos mais específicos de como circulam essas frases, já que os jornais, a televisão e a internet disseminam informações em uma escala cada vez mais ampla e variada, atingindo diversos segmentos populacionais e, conseqüentemente, as conversas cotidianas. Este simpósio tem como objetivo debater a maneira como circulam pequenas frases nos mais diversos suportes discursivos (jornais, livros, revistas, internet etc.) e dos mais diversos modos (como fragmentos de texto, rimas, fórmulas, slogans, máximas, frases célebres, epígrafes etc.). As noções de Maingueneau (2010, 2011, 2012 e 2014), que tratam de enunciados curtos, por exemplo, instigam a repensar os "enunciados destacados" de vários tipos (slogans, máximas, títulos, citações célebres, intertítulos etc.). Para o autor, há os enunciados constitutivos, que por sua própria natureza são independentes de um texto particular (como os provérbios, os slogans e as máximas) e os que são o resultado de extração de um fragmento de texto (em uma lógica de citação, como na reformulação de um excerto de um artigo para destaque em um título). Para Maingueneau, uma "frase sem texto" funciona sem que seja precedida ou seguida de outras frases, de modo a formar uma totalidade textual ligada a um gênero do discurso. Trata-se de uma frase que, por conta de sua constituição linguístico-discursiva, busca estar fora do texto, mantendo com este último uma relação de tensão. Para o teórico francês, estas frases sem texto são aforizações. A aforização, então, não tem mera diferença de um texto em relação a sua forma ou tamanho, mas constitui uma nova ordem enunciativa. Dentro desta linha do simpósio, vários temas poderão ser tratados, como o papel do suporte para destacar o que é dito em determinado contexto e fazê-lo circular em outro, bem como enquadrar interpretativamente esse destacamento, seja em um jornal impresso, em um programa de televisão ou em redes sociais. Além disso, começaram a circular em várias mídias uma quantidade de aforizações em um processo pandêmico ("panaforizações"), que ocorrem em um período curto, saindo e voltando para as diversas mídias com altíssima frequência. Exemplos de trabalho para análise dessas frases também são diversos, incluindo frases de manifestações, provérbios retomados e reformulados, títulos de reportagem ou artigos de opinião, bordões no formato de memes ou hashtags disseminados pelo Facebook e partes de declarações (de pessoas famosas ou não) que são destacadas e compartilhadas intensamente. Outra linha do simpósio considera a circulação de fórmulas discursivas (KRIEG-PLANQUE, 2010, 2011) na medida em que esses objetos cristalizam questões históricas, políticas e culturais, assim como sua natureza polêmica põe em relevo as relações de poder e de opinião em conflito no espaço social, à semelhança das pequenas frases. Dois fatores principais são considerados nessas pesquisas: 1) a heterogeneidade de recursos, impressos ou digitais, inclusive as especificidades na internet (Facebook, Youtube, Twitter, blogs dentre outros) e suas conseqüências para a discursividade e 2) a utilização de ferramentas (Google, Bing, funcionalidades de busca em redes sociais e blogs, repositórios de



imagens, aplicativos de busca etc) e estratégias para constituição do corpus de pesquisa, na integração de ferramentas ou uso de comandos, programas e funções incomuns, mas que têm relação com o objetivo da pesquisa. Serão aceitos trabalhos que, por um lado, envolvam esses fatores, e, por outro, problematizem, trazendo novas abordagens para o campo dos estudos discursivos, contribuindo para o aprofundamento da compreensão de como tantas frases circulam, mudam e se apoiam em posições discursivas diferenciadas no momento histórico atual.

Palavras-chave: Frases; Fórmulas. Circulação. Corpus. Aforização.

Comunicações:

#BOMDIA #POSITIVIDADE #ALEGRIA: FOCOS SOBRE MANIFESTAÇÕES DE OTIMISMO NO FACEBOOK

Aline de Caldas Costa dos SANTOS (UESB)

Edvania Gomes da SILVA (UESB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar efeitos de sentido em funcionamento junto a narrativas de otimismo compartilhadas na rede social Facebook. O estudo apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento que relaciona o otimismo a quadros sociais de memória religiosa na internet. O recorte que se verifica nesse artigo analisa as frases curtas referentes aos cumprimentos diários que, por vezes, se estendem a votos positivos para o mês vindouro. Essas formulações, aparentemente estabilizadas no lugar comum da formalidade cotidiana, permitem, nos materiais analisados, a observação de acontecimentos discursivos apontando para distintas leituras ou deslizamentos de sentido acerca do otimismo a depender dos elementos complementares apresentados, a exemplo de imagens, legendas, citações recorrentes a grandes nomes seja da literatura, da filosofia ou da música. O estudo se fundamenta nos aportes teóricos da Escola Francesa de Análise de Discurso, especialmente nas reflexões apresentadas por Michel Pêcheux acerca do discurso enquanto estrutura e acontecimento. Todos os materiais que compõem o corpus foram coletados em perfis impessoais ou comunidades de acesso público na referida rede social. Os resultados mostram que há deslizamentos de sentido entre os textos e as imagens dos materiais do corpus. Tais deslizamentos ora funcionam como discursos de resistência ao pessimismo; ora como posicionamentos indiferentes ao pessimismo em favor da praticidade de soluções dos problemas; ora como discursos ligados a uma necessidade ou a uma obrigação de ser feliz.

Palavras-chave: Otimismo. Interdiscurso. Acontecimento discursivo. Aforização. Redes sociais.



“CONSCIÊNCIA NEGRA”: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO BRASIL COMO EVIDÊNCIA DA ATOPIA DISCURSIVA

Helio de OLIVEIRA (UNICAMP)

Resumo: Fórmulas circulam pelo espaço social independentemente de “fronteiras” estabelecidas entre os diversos campos discursivos. Essa circulação, todavia, não é fortuita ou inapreensível: ela pode ser circunscrita pelo analista a partir de regularidades que compõe a própria natureza da fórmula – efeito das propriedades que lhe são características. No caso do sintagma “consciência negra”, há uma relação essencial com o discurso racista em que se observa a reincidência de um elemento peculiar no universo discursivo brasileiro: a negação do racismo. O trabalho ora apresentado tem como principal objetivo analisar o funcionamento do discurso racista, considerando, sobretudo, os conceitos de “paratopia” e “atopia” desenvolvidos por Maingueneau (2008, 2010). Há discursos, segundo o autor citado, cujo pertencimento a um determinado espaço social é periférico ou mesmo ilegítimo, não tendo um “lugar” que lhe seja próprio, embora haja muitas evidências de que esses discursos circulem e produzam uma série de efeitos nas relações sociais vigentes. Tomando como corpus uma série de textos jornalísticos brasileiros (em suas versões impressas e digitais, de 2012-2014), explorar-se-á a negação e a dissimulação do discurso racista, tendo em vista alguns enunciados que geraram polêmica por seu caráter discriminatório e outros, cuja própria inserção em posicionamentos contra/pró-movimento negro torna-se complexa – fato que, aliado a outros elementos, parece ser efeito da atopia discursiva manifesta no discurso racista. O estudo é parte de uma pesquisa em desenvolvimento que analisa as ocorrências do sintagma “consciência negra” no universo discursivo brasileiro contemporâneo, tomando, como recorte, o campo jornalístico-informacional. O embasamento teórico vem da Análise do Discurso de vertente francesa e mobiliza, de maneira mais específica, a noção de fórmula discursiva proposta por Krieg-Planque (2003, 2010, 2011).

Palavras-chave: Fórmula discursiva. Consciência negra. Racismo.

“NÃO VAMOS DESISTIR DO BRASIL”: EMBATES ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS DE UM ENUNCIADO

Evandra GRIGOLETTO (UFPE)

Resumo: Nossa proposta, neste trabalho, parte do enunciado “Não vamos desistir do Brasil”, proferido pelo então candidato à Presidência da República, Eduardo Campos,



em entrevista ao *Jornal Nacional* no dia anterior à sua trágica morte, ocorrida em 13 de agosto de 2014. As condições de produção em que esse enunciado foi produzido, incluindo aí o fato da morte acidental do candidato, faz com que esse enunciado (re)signifique, promovendo o deslocamento e a dispersão dos sentidos. Mais especificamente, analisaremos aqui o que estamos chamando provisoriamente de um enunciado convocatório, postado no Facebook no dia 15 de novembro de 2014, após o resultado das eleições para presidente no Brasil, numa comunidade intitulada “Não Vamos Desistir Do #Brasil” - “Hoje é dia de pintar a cara, e ir pra Rua. Pois NÃO VAMOS DESISTIR DO BRASIL! #foradilma #forapt #forapmdb #carapintada #vemprarua Paulista às 14 hs.” Partindo da definição de enunciado e memória discursiva na perspectiva da AD (PÊCHEUX, 1983; COURTINE, 1981), e propondo um diálogo com a noção de alusão em Authier-Revuz (2007), questionamo-nos: Como esse enunciado convocatório retoma, faz alusão ao enunciado proferido por Eduardo Campos? Que memórias ele convoca? Que deslocamentos de sentido aí se produzem? Numa análise preliminar, podemos dizer que há uma retomada explícita da estrutura linguística do primeiro enunciado - embora haja o apagamento do locutor - acrescida de outras formas linguísticas que convocam sentidos da memória da história política do Brasil, o que produz deslizamentos e tensão na matriz de sentido em que o enunciado “Não vamos desistir do Brasil” foi produzido inicialmente. Nas diversas formulações em que esse enunciado tem circulado, parece-nos que há, pelo menos, um sentido que se cristalizou socialmente: a oposição à candidatura de Dilma Rousseff, ao seu governo e, conseqüentemente, ao Partido dos Trabalhadores.

Palavras-chave: Memória. Enunciado. Alusão. Deslocamento de sentido.

"LINHA AUXILIAR DO PT, UMA OVA": ASCENSÃO E QUEDA DE UMA FRASE

Márcio Antônio GATTI (UFSCar)

Resumo: No debate entre os candidatos a presidente do Brasil promovido pelas emissoras católicas de televisão e pela CNBB no dia 16 de setembro de 2014, em resposta ao candidato pelo PSDB, Aécio Neves, que acusava o PSOL de ser linha auxiliar do PT, a candidata Luciana Genro, do PSOL, diz: "linha auxiliar do PT, uma ova". A partir de então, a frase passa a circular de forma intensa, mas por pouquíssimos dias, nos meios de comunicação, tornando-se "viral" na internet. Tendo como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa, em especial os estudos de Maingueneau (2014) e Krieg-Planque (2011) sobre pequenas frases e aforizações, e observando a apropriação pelo discurso humorístico do enunciado produzido pela candidata, pretende-se analisar a sua circulação pela internet e especialmente nas redes sociais numa relação com a memória discursiva (Courtine, 1981; Paveau, 2013). Observando



que a apropriação da frase pelo discurso humorístico está amparada na veiculação de cenografias (Maingueneau, 2006) muito peculiares (cenas de vídeo game, embates corporais etc.) pretende-se, ainda, 1- analisar a relação dessas cenografias com a memória, observando as tensões provocadas pela expressão "uma ova"; 2- analisar os próprios limites dos conceitos de memória propostos por Courtine e Paveau; 3- Observar a relevância da estrutura da frase e de sua entonação para a pregnância e posterior circulação intensa pela mídia digital.

Palavras-chave: Discurso. Humor. Política. Pequena frase. Memória.

AFORIZAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO OITOCENTISTA

Rilmara Rôsy LIMA (UFSCar)

Resumo: Alicerçada nos trabalhos teórico-metodológicos de Dominique Maingueneau, o presente trabalho tem por objetivo lançar um olhar discursivo sobre a linguagem jornalística oitocentista no Brasil, mais precisamente entre a transição do período político monárquico para o republicano. Para dar conta de tal empresa, mais especificamente, mobilizaremos os conceitos formulados por Dominique Maingueneau, acerca de aforização, cena de enunciação e destacabilidade. Para compor o arquivo de pesquisa de nosso corpus de análise, selecionaremos algumas edições da coleção da Revista *Illustrada*, publicada por Ângelo Agostini. Com o propósito de investigar e compreender, por um lado, o papel da imprensa periódica oitocentista nos processos de produção, circulação e divulgação de textos inteiros, fragmentados e adaptados ao longo das edições da Revista *Illustrada*, e, por outro, verificar como essa mecânica de produção/circulação/divulgação interferiu nos gestos de leitura dos acontecimentos histórico políticos da sociedade brasileira do final do século XIX. O interesse de estudar os periódicos oitocentistas vem exatamente por vislumbrarmos seu valor documental revelador dos processos sociais, dos conflitos, das paixões e dos interesses que, consciente ou não, os revestem de uma função icônica. O texto não existe fora de sua produção ou de sua recepção e o sentido só pode ser construído na interação, uma vez que não está no texto em si, mas depende de vários fatores de diversas ordens: linguísticos (a intertextualidade, a interdiscursividade, formação discursiva presentes nos textos, etc), cognitivos, sócio-históricos, culturais. Ancorando-nos em estudos da Análise do Discurso sobre os mecanismos destacados para uma análise do texto verbo-visual, esse trabalho terá como objetivo uma investigação e operacionalização dos conceitos da AD, por meio da análise de algumas litografias que pautou os discursos dos periódicos presentes na Revista *Illustrada*, publicada por Angelo Agostini.

Palavra-chave: Enunciação aforizante. Destacabilidade. Pequenas frases. Pequenas frases. Discurso.



BREVE GENEALOGIA DA ADULTERAÇÃO E APAGAMENTO DE UMA PEQUENA FRASE POLÊMICA NA MÍDIA BRASILEIRA

Roberto Leiser BARONAS (UFSCar)

Resumo: Nesta comunicação, com base na proposta de uma análise discursiva da comunicação, concebida por Alice Krieg-Planque (2006; 2009 e 2011) e na teoria das frases sem texto, perscrutada por Dominique Maingueneau (2010; 2011; 2012 e 2014), buscamos compreender o funcionamento discursivo da comunicação política brasileira. Para tanto, frequentamos um pequeno conjunto de reportagens dadas a circular pelos sites da BBC, da UOL e do Contexto Livre, nos dias 07 e 08 de outubro deste ano, sobre uma crítica feita pelo ex-presidente Lula a internautas, que atacaram os nordestinos, cujos comentários os designavam como ignorantes e desinformados em razão de estes terem votado de maneira expressiva na candidata do Partido dos Trabalhadores – PT – Dilma Rousseff, no primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras de 2014. A crítica em questão foi publicada em sua versão original pela BBC na noite de 07 de outubro e trazia no título ‘atacar’ e ‘criticar’ em posições alteradas. O título original dizia: “Lula ataca internautas que criticaram nordestinos”. O título foi alterado e republicado pelo site da UOL no dia 08/10 como: “Lula critica internautas que atacaram nordestinos”. Exploramos essa alteração discursiva com o objetivo de refletir, por um lado, acerca da tensão ideológica, que se estabelece entre os textos outros que circulam no interdiscurso e as pequenas frases que foram postas a circular nos diversos ambientes midiáticos selecionados, e, por outro, refletir sobre os quadros de restrição e de fonte sócio-históricos que exercem sobre os enunciados de curta extensão selecionados uma pressão forte.

Palavras-chave: Comunicação política. Aforização. Discurso.

DAS FÓRMULAS E/OU PEQUENAS FRASES ÀS AFORIZAÇÕES EM POLÍTICA: QUESTÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS SOBRE O "VOLTA, LULA!"

Tamires Bonani CONTI (UFSCar)

Resumo: A pequena frase, "Volta, Lula!", desde a sua irrupção por meio do pronunciamento de Bernardo Santana de Vasconcellos (MG) na Câmara dos Deputados, passou a estar presente nos mais variados tipos de texto e enunciadores, que se inscrevem em distintos posicionamentos discursivos. Percebemos que esta temática, embora bastante relevante tanto para os estudos da ciência política e da comunicação



quanto para as ciências da linguagem, ainda foi pouco tratada, sobretudo no espaço acadêmico brasileiro. Nossa preocupação inicial nesta pesquisa é compreender o que faz do "Volta, Lula!" uma espécie de pandemia discursiva (verbal e icônica) com quase sete milhões de ocorrências. Com base nos trabalhos de Krieg-Planque (2003, 2008, 2010 e 2012) acerca das fórmulas discursivas e de Maingueneau (2007, 2010a; 2010b, 2011 e 2012), sobre a teoria das "frases sem texto", buscamos compreender as propriedades linguístico-discursivas do enunciado de pequena extensão "Volta, Lula!", bem como de algumas de suas variantes icônicas. Ademais, buscamos descrever, por um lado, os cotextos e os contextos pelos quais esse enunciado e algumas de suas variantes icônicas circulam no espaço midiático digital brasileiro, e, por outro, as razões conjunturais (políticas, sociais, históricas) que possibilitaram a emergência de tal enunciado.

Palavras-chave: Aforização. Mídia. Discurso.

DESTACABILIDADE E HUMOR NO FACEBOOK: O SURICATE SEBOSO

Cellina Rodrigues MUNIZ (UFRN)

Resumo: Segundo Maingueneau, existem enunciados que não podem ser enquadrados em uma configuração genérica específica. Trata-se dos “enunciados sem texto”: slogans, provérbios, máximas, manchetes de artigos de imprensa, intertítulos, citações, enfim, toda sorte de enunciados que se caracterizam por um aspecto peculiar: estão para além de qualquer gênero por sua condição de destacabilidade. Essa condição que faz com que determinados enunciados se destaquem pode gerar duas classes distintas de enunciados: enunciados que não partem de um cotexto original e que podem circular em contextos situacionais indefinidos (provérbios e fórmulas sentenciosas similares); e enunciados que são extraídos de um texto prévio, como fragmento, e que implica uma lógica de citação, ainda que ligeiramente alterado em sua forma original. Com este estudo, pretendemos analisar como a destacabilidade pode ocorrer no Facebook, particularmente na página de humor Suricate Seboso, uma página criada pelo cearense Diogo Jovino, lançada em 12 de dezembro de 2012 e vencedora do prêmio You Pix de melhor página do Facebook no ano de 2013, pelo Vox Populi. As postagens consistem, basicamente, em apresentar um humanizado suricate (pequeno mamífero da família Herpestidae, próprio do deserto do Kalahari, no sul da África), vivenciando situações populares típicas do Nordeste e do Ceará. Com base em colagens que misturam fotografias e recursos digitais, as postagens apresentam legendas e falas que representariam, por sua grafia, uma variante não-padrão da língua (o que se poderia chamar, aproximadamente, de “cearês”). Muitas vezes tratam de temas e acontecimentos da ordem do dia (a Copa do Mundo, as eleições etc.) e reúnem diversos personagens frequentes, sustentados por sua vez em estereótipias, como Toinha Cacimbão (a típica “patricinha”) ou Sebosinho (um estudante da rede pública). Com base na análise de algumas dessas postagens, mostraremos que, visando a um efeito de



riso, a destacabilidade se mantém, mesmo com o caráter subversivo do texto: uma posição privilegiada; caráter generalizante marcado por formas pregnantes que soam uma “verdade imemorial”; e construção de um ethos solene.

Palavras-chave: Destacabilidade. Humor. Facebook.

DISCURSO PUBLICITÁRIO, SUSTENTABILIDADE E ETHOS: UM OLHAR DIACRÔNICO

Julia Lourenço COSTA (USP)

Resumo: Desde a solidificação do conceito de sustentabilidade, em 1987, no Relatório de Brundtland (elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento), a conjunção entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental se inseriu no cenário nacional e internacional por intermédio de tal noção, que se configurou como espaço discursivo de convergência de ideais e aspirações, tornando-se ponto de passagem obrigatória na construção discursiva do mundo contemporâneo. Nosso intuito é analisar a construção da imagem do sujeito enunciatário que se inscreve no discurso de sustentabilidade, tendo como foco o gênero anúncio publicitário, o qual é traçado pela venalidade do valor e tem como característica própria e principal fazer o enunciatário querer o produto que este discurso anuncia com base em modelos e concepções socialmente adequados a certa comunidade. Ao considerar o anúncio publicitário como objeto de pesquisa, lidamos diretamente com o processo de identificação, posto que considera-se que o enunciatário procura fazer seu enunciatário reconhecer os valores veiculados. O enunciatário assimila tais ensejos do discurso do enunciatário, apoiando-se em representações sociais e procura assim, lhes sancionar positiva ou negativamente, ou seja, validar esse corpo difuso que se apresenta a ele. Essa sanção, se positiva, desencadeia segundo Maingueneau (2008) um processo de identificação que remete a um processo de incorporação. Na concepção de Maingueneau (2008), a noção de ethos permite articular corpo e discurso numa acepção mais “encarnada do ethos”, que recobre a dimensão verbal, mas também o conjunto das determinações físicas e psíquicas associada a esse enunciatário. Sendo assim, nosso interesse é identificar diacronicamente o modo de construção da imagem desse enunciatário que faz uso do discurso acerca de questões ecológicas em anúncios publicitários, tendo como apoio as ideias que circulam na própria comunidade discursiva que valida esse dizer.

Palavras-chave: Publicidade. Sustentabilidade. Ethos. Incorporação. Comunidade discursiva.



EDUCAÇÃO DE ADULTOS E FÓRMULAS DISCURSIVAS

Luziana de Magalhães Catta PRETA (UFF)

Resumo: Este trabalho discorre sobre a educação de adultos e o trabalho do professor nos Centros de Estudos Supletivos (CES). A pesquisa tem início a partir de um histórico realizado sobre a educação de adultos com o objetivo de identificar o contexto histórico em que estes centros de estudos foram criados. Assim sendo, optei por realizar entrevistas com professores e alunos a fim de analisar como se percebem dentro deste contexto educacional. Confronto os efeitos de sentido produzidos por esses discursos, uma vez que podem contribuir para reforçar o estigma atribuído a essa modalidade de ensino. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se na análise de discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2010) e discorre sobre a noção de fórmulas discursivas (KRIEG-PLANQUE, 2010, 2011), a partir de enunciados provenientes da educação de adultos. Em um primeiro momento, foi possível perceber, por exemplo, que o termo “supletivo” foi incorporado às políticas de educação de adultos e que o mesmo apresenta características de “fórmula discursiva”, na medida em que o termo cristaliza questões históricas, políticas e culturais, assim como apresenta natureza polêmica, destacando relações de poder e de opinião no espaço social do qual faz parte. A partir do corpus de entrevistas, observa-se que concepções atribuídas aos aprendizes em períodos educacionais anteriores ainda perpassam o discurso tanto corpo docente como discente, problematizando o aprofundamento de frases que circulam na sociedade e posições discursivas referentes aos sujeitos dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Fórmulas discursivas. Educação de adultos. Circulação.

ETHOS SEMIOTIZADO E DISCURSO POLÍTICO: IMBRICAMENTOS

Renata de Oliveira CARREON (UFSCar)

Resumo: O discurso político tem sido amplamente estudado não só pela Ciência Política, mas pelas mais diversas Ciências da Linguagem e, sobretudo, pelo domínio da Análise do Discurso de orientação francesa. Inúmeros trabalhos têm se debruçado de forma acurada sobre essa problemática no Brasil e muitos buscam compreender como os candidatos a cargos políticos constroem por meio de seus discursos um conjunto de imagens de si. Todavia, poucos se debruçam sobre as peculiaridades de uma potência urbana universitária. Sendo assim, este trabalho, em forma de comunicação, objetiva traçar breves apontamentos sobre como é constituído o ethos discursivo dos candidatos a prefeito de São Carlos nas eleições municipais de 2008. Mais especificamente, visamos dar a circular as reflexões feitas, em nível de Mestrado e, atualmente, de Doutorado, em relação à construção de uma imagem como interação entre muitos



pontos: traços de caráter, físico, vestimentas, ethos dito, ethos mostrado e o ethos semiotizado; sem com isso cair na análise de uma psicologia do sujeito empírico ou de uma intencionalidade por parte deste. Dessa forma, acrescentando ao interesse pela apresentação de si o discurso político, temos um novo olhar no tratamento desse discurso, uma vez que se debruçar apenas sobre produções verbais não dá mais conta de uma análise do ethos que brota desses discursos. Uma análise que leve em conta o não-verbal e, portanto, a corporalidade de um fiador advinda de fotos ou vídeos é o que parece se ajustar às mudanças que vêm ocorrendo nas mídias visuais e, conseqüentemente, no modo de estudar o discurso político.

Palavras-chave: Ethos. Ethos semiotizado. Discurso político.

NOMES E ESTEREÓTIPOS NA CONSOLIDAÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO: UMA ANÁLISE DO CONTO "SENHOR DIRETOR", DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Samuel PONSONI (UFSCar)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar como se dá, a partir do nome e da apresentação de si do narrador-personagem Mimi, no conto "Senhor Diretor", de Lygia Fagundes Telles, a consolidação de um ethos discursivo de lamentação e contradição ideológico-moral. Para dar conta dessa estudo, via Análise do Discurso e mobilizando as noções-conceito de estereótipo, pré-construído e ethos, incidiremos nossas análises, primeiramente, na apresentação do nome próprio dado ao narrador-personagem, tal nome que, para Pêcheux(1988), trata-se do grau mais saturado de interpelação ideológica, algo que resulta da mais alta determinação de identificação com elementos que circunscrevem efeitos ideológicos das práticas discursivas. Em segundo lugar, pela análise de estereótipos a partir de expedientes linguísticos que, no conto, apresentam-se por predicções de ações das personagens da narrativa ou por nominalizações que denotam topônimos, gentílicos e outras apresentações de si. Pela perspectiva de Amossy(1991), aplica-se à formação dos estereótipos os discursos em locução pela voz do personagem que narra, os quais se inscreveriam em vários tipos de moral pré-construídos, que compõem relações identitárias entre a personagem-protagonista e seus pares de narrativa, constituindo elementos que decantam naquilo que se fixa como orientação de sentido. Por fim, a análise do ethos no embate da relação dialética entre estereótipo pré-construído, ethos dito e ethos mostrado, consolidando o que pode/não pode e deve/não deve ser dito e significado, fazendo da própria enunciação do texto literário a gestão de uma dada conjuntura histórica. Assim sendo, nosso trabalho fundamenta-se em como essas hipóteses se materializam nas narrativas, ensejando que a AD lida de maneira consistente com a literatura, alçando o próprio domínio de saber



onde a disciplina de discurso reside, a ciência da linguagem, a uma não condição de ferramenta auxiliar, mas a algo decisivo para análise e interpretação do fato literário.

Palavras-chave: Discurso literário. Nomes próprios. Estereótipos. Ethos.

O "DISCURSO DE ÓDIO" NAS ELEIÇÕES 2014

Ana Carolina VILELA-ARDENGHI (UFMS)

Resumo: Durante a campanha presidencial de 2014, estivemos diante de uma disputa que – talvez pela primeira vez no Brasil –, extrapolando as esferas dos candidatos, estendeu-se aos eleitores de modo, digamos, intenso. Um dos aspectos mais marcantes foi que, num mundo em que cada vez mais se fala em tolerância, os discursos iam na direção oposta. O sintagma “discurso de ódio”, de um ponto de vista metodológico, reúne, nesse sentido, um grupo de textos que tratam desde o ódio a minorias (por exemplo a partir das declarações do candidato Levy Fidelix, em debate na televisão, contra homossexuais ou ainda, após os resultados, nas declarações que circularam nas redes sociais contra os nordestinos) até o ódio a partidos (ao PT, mais claramente) e a candidatos (especialmente Dilma e Aécio, que foram ao segundo turno, mas de maneira mais acentuada a ela). Após os resultados, as redes sociais registraram hashtags como, por exemplo, #MenosÓdioMaisAmor, que retomavam o sintagma citado. Embora “discurso de ódio” tenha, historicamente, o sentido ligado ao repúdio a minorias, nas eleições de 2014 esse sintagma encontra-se associado, em boa parte das ocorrências, a um partido político (da situação e, portanto, não minoritário). A fórmula em tela (“discurso de ódio”) é uma maneira muito produtiva para descrever os posicionamentos e embates travados entre eles na campanha presidencial de 2014 e é este o objetivo do presente trabalho.

Palavras-chave: "Discurso de ódio". Fórmula discursiva. Discurso político.

O MENSALÃO EM PEQUENAS FRASES: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE O POLÍTICO

Gleice Antonia Moraes de ALCÂNTARA (UFSCar)

Resumo: Este trabalho se propõe a investigar, por meio da Análise do Discurso de linha francesa, como se dá o funcionamento discursivo do discurso político por meio de “pequenas frases” sobre o acontecimento discursivo “mensalão”. O corpus a ser mobilizado são as narrativas que foram dadas a circular em pequenas frases na esfera midiática brasileira pelo site noticias.bol.uol.com.br sobre dado acontecimento. Temos



como hipótese primeira que tal acontecimento ecoa e produz uma história do atual quadro político do país, através da produção, circulação e a transformação de pequenas frases que não cessam de ser produzidas na contemporaneidade nos mais diversos suportes midiáticos. Para o desenvolvimento da pesquisa, e como fio condutor teórico-metodológico entendemos que as reflexões de Maingueneau (2007, 2008, 2010, 2014) e Krieg-Planque (2010, 2011) sobre as enunciações por pequenas frases se constituem em importante ferramenta conceitual para pensar como a mídia eleva em um nível incalculável o destacamento e a circulação de pequenos enunciados, produzindo uma espécie de organização do espaço público, quando no processo de recorte do verbal e do imagético, oferecendo uma espécie de percurso deontico de interpretação de certos acontecimentos. Acreditamos ainda, que a noção de enunciação aforizante, inscrita no programa de pesquisa de Maingueneau se constitui numa ferramenta conceitual pertinente para análises de dados midiáticos da geografia brasileira. Nossa questão é evidenciar que as pequenas frases como fenômeno linguístico-discursivo cada vez mais frequentes em espaços discursivos distintos, e em particular na mídia, contribuem para uma coloração de sentidos e também de novas configurações da atual política do Brasil.

Palavras-chave: Discurso político. Enunciação aforizante. Pequenas frases. Mídia.

O PERCURSO DE FRASES NO FACEBOOK

Lafayette Batista MELO (IFPB)

Resumo: O objetivo principal da pesquisa é mostrar como circulam pequenas frases no Facebook, considerando o suporte. Nesse sentido, o trabalho investiga o que é próprio do Facebook para permitir ou impedir e, principalmente, disseminar esses enunciados. Parte-se da noção de Maingueneau de aforização, que pode ser considerada uma frase soberana, independente ou uma "frase sem texto", o que significa que ela não é precedida ou seguida de outras frases, de modo a formar uma totalidade textual ligada a um gênero do discurso. Procura-se problematizar questões como: 1) a prevalência ou não da encenação em detrimento da cena genérica; 2) as condições de produção tecnológicas (e não só aquelas existentes com a internet de um modo geral, mas devido a recursos do Facebook que se diferenciam de outros recursos da rede) e 3) o enquadre interpretativo (que estaria sujeito mais especificamente a uma "interação para si" - na qual as pessoas acompanham o que é dito na rede, mas voltando-se para suas próprias ações ou sendo levadas pela interface a produzirem ações com efeitos não previstos). Foi feita uma pesquisa no Google e em ferramentas de busca próprias para o Facebook, no sentido de coletar frases em acontecimentos diversos e que surgiram por diferentes motivações, de modo a se obter dados, dentro de um espectro maior, nesses últimos quatro anos. Observou-se que há peculiaridades no modo como as diversas frases circulam no Facebook e que as de maior adesão apresentam modos de circulação comuns e não



exclusivos: em defesa de determinado discurso, em posição contrária a determinado discurso (em geral com frases reformuladas - como em "vai ter copa", "não vai ter copa" e "na copa vai ter luta"), associado a um ethos fortemente marcado ("sou evangélica, mas Marco Feliciano não me representa"), ligando fortemente a memória discursiva a situações atuais, de humor ou ironia, desvinculando-se totalmente do discurso de origem para voltar-se para outro domínio e de apropriação do marketing.

Palavras-chave: Pequenas frases. Aforização. Facebook.

PEQUENAS FRASES NO FACEBOOK: MEMÓRIA RELIGIOSA E CIBERESPAÇO

Edvania Gomes da SILVA (UESB)

Resumo: Neste trabalho, analiso postagens de um perfil do facebook, cujo título/nome é “Atitude na Web” e que se autodenomina um “vlog de entretenimento cristão”, a fim de verificar a presença de uma memória coletiva religiosa, que se materializa, principalmente, por meio de aforizações primárias e/ou secundárias (MAINGUENEAU, 2014). Vale salientar que, apesar de se definir como um vlog, sigla de videoblog, cujo conteúdo principal é constituído por vídeos, o “Atitude na Web” não traz muitas postagens de vídeos, mas é constituído, principalmente, por “murais”, compostos por imagens e frases curtas. Esses pequenos enunciados, que constituem a maior parte dos posts do perfil “Atitude na Web”, devido as suas características linguísticas e enunciativas, podem ser definidos como aforizações. De acordo com Maingueneau, “toda aforização é uma enunciação segunda, do já-dito: o já-dito de uma enunciação atestada, quando se trata de aforizações destacadas de um texto, ou o já-dito de uma série aberta de enunciações anteriores ou virtuais, quando se trata de aforizações primárias” (MAINGUENEAU, 2014, p. 33). No caso dos dados aqui analisados, encontramos os dois casos citados pelo autor supracitado e verificamos que cada um deles mantém certa relação com uma memória coletiva religiosa (HALBWACS, 2004). Nesse sentido, as análises mostram que, tanto no caso das citações atestadas, marcadas, principalmente, pelo uso de aspas de destaque, como ocorre em: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.” (Salmo 46:1), quanto no caso de aforizações primárias, como: “Toda promessa passa pelo teste do tempo! Vale a pena esperar” (sic.); há sempre uma relação com o campo religioso e, portanto, com a imagem de um aforizador que se identifica e tem sua fala atestada por um hiperenunciador que é, em última análise, o próprio Deus.

Palavras-chave: Aforização. Hiperenunciador. Memória. Discurso religioso. Facebook.



PROVÉRBIOS E HUMOR

Sírio POSSENTI (UNICAMP)

Resumo: Ao tratar das diferentes formas do cômico, Freud (1905) inclui os casos em que se parodia algo sublime, degradando-o (p. 227), e os que expõem pensamentos abstratos em vez dos habituais, concretos e plásticos (227-8). Aplicarei estas teses, ampliando um pouco seu escopo na obra de Freud, a dois tipos de modificação dos provérbios. A primeira é bem conhecida, e é frequentemente referida como “provérbios alterados”, de que são exemplos “Depois da tempestade vem a gripe / o engarrafamento do trânsito” e “Quem dá aos pobres paga o motel”, que alteram, respectivamente, “Depois da tempestade vem a bonança” e “Quem dá aos pobres empresta a Deus”. Proponho que, entre outras coisas, o efeito destas alterações é o de rebaixar (degradar) verdades relativamente solenes: uma consolação para períodos difíceis e uma sugestão de praticar a caridade. A segunda consiste em travestir um provérbio de linguagem erudita, descaracterizando seu caráter popular. São exemplos: a) Quando o sol está abaixo do horizonte, a totalidade dos animais domésticos da família dos felídeos são de cor mescla entre branco e preto (De noite, todos os gatos são pardos); b) Aquele que se deixa prender sentimentalmente por criatura destituída de dotes físicos de encanto ou graça acha-se dotada desses mesmos dotes que outros não lhe vêem (Quem ama o feio, bonito lhe parece); c) Aquele que anuncia por palavras tudo o que satisfaz ao seu ego tende a perceber por seus órgãos de audição coisas que não desejaria (Quem diz o que quer ouve o que não quer). Acrescente-se que os casos de degradação são tipicamente anônimos, enquanto que os de revestimento erudito são tipicamente assinados (os citados são de Millôr Fernandes). Os provérbios tanto são considerados sabedoria das nações quanto sabedoria popular ou dos antigos. Alguns têm forma que remeteria a uma língua primitiva (sem verbos, p. ex.), mas, tipicamente, pode-se dizer que são vazados em linguagem informal, não erudita. Este trabalho, parte de um projeto mais amplo, analisa formas breves, considerando seu funcionamento típico, mas, essencialmente, as modificações que produzem efeitos de humor, como resultado de sua modificação. Este efeito, e as técnicas que o produzem, será o foco das análises

Palavras-chave: Fórmulas. Provérbios. Humor. Millôr Fernandes.

SLOGAN POLÍTICO, PROVÉRBIO E EFEITO MORAL

Carlos Alberto TURATI (UFSCar)

Resumo: Neste trabalho temos por objetivo descrever como o slogan político "País rico é país sem pobreza", por um processo de captação de condições do gênero proverbial e



devido à conjuntura política do momento de seu lançamento, o ano de 2011, pôde produzir um efeito moralizante, consistindo, desse modo, em um elemento que caracterizaria o discurso presidencial como um discurso virtuoso. Nessa descrição, comparamos o slogan com determinados provérbios que circularam em meios midiáticos, em período próximo, de modo a demonstrar que esse slogan tem seu funcionamento proverbial sustentado em efeitos sintáticos e enunciativos pelos quais o enunciado proverbial se impõe como uma verdade inabalável que preenche a circunstância da sua enunciação de uma moral que legitima a própria enunciação. Desenvolvemos o nosso trabalho amparados nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do discurso francesa. Assim, a partir de Maingueneau (2010) descrevemos o processo de captação pelo qual uma enunciação apresenta as condições genéricas de outras enunciações; a partir de Courtine (2009) observamos como o enunciável se constitui como exterior ao sujeito que enuncia e como o enunciado corresponde a regras de formação, repetição e transformação determinadas pelo interdiscurso, o que nos permite refletir sobre o papel da memória na produção de efeitos de sentidos; a partir de Paveau (2013), observamos a articulação entre discurso e moral, o que nos permite compreender o papel da valoração moral do processo discursivo e refletir sobre o processo de construção do discurso virtuoso. Nossa pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, processo nº 2012/16355-0.

Palavras-chave: Slogan político. Provérbio. Discurso virtuoso.

ST 11: A LINGUAGEM VERBO-VISUAL EM GÊNEROS DISCURSIVOS COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Miriam Bauab PUZZO (UNITAU)

Eliana Vianna Brito KOZMA (UNITAU)

A linguagem verbo-visual é um dos desafios enfrentados pelos professores na atualidade. Tanto os meios de comunicação como as diversas formas de comunicação no universo virtual apresentam um modo de expressão articulado entre o verbal e o visual, com a qual os jovens se encontram mais familiarizados. Entretanto, apesar da preocupação em discutir essas formas de produção em várias linhas teóricas, ainda há muito para pesquisar. Embora Bakhtin e o Círculo não tenham tratado especificamente dos signos não-verbais, sugerem a possibilidade de pesquisa dessas linguagens, como discute Bakhtin/Volochínov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* ([1929]2006), Volochínov em *La palabra en la vida y la palabra en la poesía* ([1926]1997), Bakhtin em *Estética da criação verbal* ([1954] 2003). Também propiciaram pesquisas mais abrangentes como as de Haynes (1995) em relação à arte visual e a proposta de Brait (2013) que tangencia a relação entre as duas linguagens de modo não segmentado, em



que a verbo-visualidade se constitui num todo integrado nas mais variadas formas enunciativas. Tendo em vista essa questão, este simpósio propõe a discussão dessa verbo-visualidade nos diversos gêneros discursivos jornalísticos e publicitários, na perspectiva dialógica do discurso, com o objetivo de subsidiar novas formas de ler, em especial aos alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Verbovisualidade. Análise dialógica. Gêneros discursivos.

Comunicações:

A PRODUTIVIDADE DA LEITURA DE ENUNCIADOS VERBO-VISUAIS: A CRÔNICA DE MILLÔR

Miriam Bauab PUZZO (UNITAU)

Resumo: A proposta desta comunicação é discutir a leitura da linguagem verbo-visual na mídia impressa, em especial da crônica. A teoria que fundamenta este trabalho é a teoria análise dialógica da linguagem de Bakhtin e do Círculo com apoio das reflexões que derivam dessa teoria no que tange à concepção da verbo-visualidade em enunciados concretos, Haynes (1995); Brait (2013). O objetivo é analisar o tema, a forma composicional e o estilo do gênero, tanto genérico quanto individual, considerando a verbo-visualidade como fator integrante da produção de sentido em relação à unidade temática do enunciado. Para cumprir essa proposta, foi selecionada a crônica 1000lôr, publicada na revista *Veja*, de 19 dez. 2007, cuja peculiaridade crítica mobiliza conhecimentos contextuais, de natureza interdiscursiva e intertextual que motivam reflexão e uma visão crítica do momento sócio-histórico na perspectiva do autor. As crônicas verbo-visuais de Millôr Fernandes apresentam uma característica especial que é a sua unidade enunciativa pelo fato de ser integralmente produzida pelo autor, ou seja, toda a forma composicional da crônica: desenhos, ilustração, cores, diagramação são concebidos e concretizados pelo autor, o que lhe dá uma característica autoral e estilística peculiar. As relações dialógicas que o enunciado mantém com o contexto imediato, pelo tom satírico e humorístico, propiciam questionamentos e reflexão crítica a respeito dos fatos sociais e políticos noticiados pela mídia. O tom avaliativo do autor é uma característica importante para ser explorada em sala de aula. Por ser, aparentemente, um texto mais leve e com apelo visual pode suscitar interesse pela leitura de alunos mais jovens afinados com o contexto social em que a linguagem visual prevalece. Espera-se, com a análise deste exemplar, contribuir para a motivação de atividades de leitura, em sala de aula, em especial a alunos do nível Médio, cujos conhecimentos e visão crítica dos fatos devem ser desenvolvidos.

Palavras-chave: Leitura. Crônica verbo-visual. Análise dialógica. Estilo. Ensino.



A VERBO-VISUALIDADE E OS EFEITOS DE SENTIDO NAS CAMPANHAS DA COCA-COLA

Eliana Vianna Brito KOZMA (UNITAU)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os anúncios verbo-visuais das campanhas publicitárias da Coca-cola a partir de um enfoque dialógico da linguagem. Partimos do princípio bakhtiniano de que o gênero discursivo anúncio publicitário apresenta-se como enunciado relativamente estável, cuja forma composicional e estilo possibilitam ao interlocutor compreender sua função comunicativa. No entanto, os anúncios que constituem as campanhas da Coca-cola fogem do lugar comum, o que possibilita diferentes atitudes responsivas por parte do público alvo. Como gênero da esfera publicitária, os anúncios da Coca-cola estabelecem uma relação dialógica com o contexto sócio-histórico imediato, sendo considerados como anúncios de oportunidade, pois se apoderam do discurso de um acontecimento com grande repercussão, seja na mídia local, regional ou nacional, para transformá-lo numa criação. As campanhas deixam entrever, na materialidade linguística, um julgamento, um tom valorativo de sua equipe de produção, que procura atender aos interesses da empresa e do público-alvo. Os pressupostos teóricos que sustentam a análise estão calcados na teoria/análise dialógica da linguagem de Bakhtin e do Círculo, considerando a forma composicional e o estilo como categorias de análise dos anúncios bem como o tom avaliativo expresso na materialidade verbo-visual do enunciado. Como objeto de análise, foram selecionadas as campanhas da Coca-cola de 2007, 2010, 2012 e 2014, em diferentes veículos da mídia impressa e digital. Especificamente objetivamos analisar o modo pelo qual os recursos verbo-visuais – imagem, fotos, diagramação, cores – contribuem para a veiculação de efeitos de sentido multifacetados. Dessa forma, os anúncios da Coca-cola não se limitam a vender apenas os produtos, mas parecem revelar o compromisso social da empresa para com seu público consumidor. Assim, as campanhas apresentam uma forma particularmente especial de vender seu produto, sem sequer anunciá-lo explicitamente.

Palavras-chave: Linguagem verbo-visual. Gênero discursivo. Anúncios publicitários.

ANALISANDO DISCURSOS SOBRE DIFICULDADES MATEMÁTICAS: ANÁLISES E BRINCADEIRAS COMO SUPORTES DE INTERVENÇÃO

Carlos Eduardo Silva FERREIRA (UNESP)

Resumo: Trago uma proposta de análise que visa trabalhar, por meio de reflexões no interior da Análise do Discurso (AD) – e em específico de viés do Círculo Bakhtiniano



–, a temática referente aos processos de ensino/aprendizagem escolar em Matemática. Abordo a importância da discussão de processos de leitura e interpretação discursivas como estratégias fundamentais para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos/estudantes e também no desenvolvimento do trabalho docente perante as manipulações das expressividades em matemática. Para tal, trago discursos sobre dificuldades na aprendizagem em matemática encontrados no gênero tirinhas, sendo estas retiradas de alguns grupos do ambiente midiático do Facebook, lugar social bastante utilizado, atualmente, por inúmeros estudantes brasileiros que estão no Ensino Básico. Com este corpus tenho como finalidade refletir sobre a noção de inserção de sujeitos-alunos no discurso escolar frente o debate sobre dificuldade de ensino/aprendizagem na disciplina escolar de Matemática. Estou entendendo que analisar discursos é perseguir os rastros que a história inscreve nas condições de expressividades dos sujeitos: sujeitos que enunciam e seus lugares ocupados, as relações entre as estruturas materiais da linguagem e circulação de valores de uma sociedade. A partir deste foco teórico-metodológico de construções de subjetividades, se os discursos são lançados como vozes, em jogos de verdades, numa dinâmica construção de possíveis sentidos, como encarar a ideia de interdisciplinaridade? Promovo, assim, reflexões e estratégias analíticas e de suporte que centralizam potencializações no ensino de/em Matemática pela relação dialético-dialética da AD, criticando uma tradição escolar que privilegia a fragmentação do conhecimento nas relações de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Ensino/aprendizagem matemática. Interpretações discursivas. Dificuldades em matemática. Facebook.

OS GÊNEROS DISCURSIVOS: O VERBO VISUAL E A ALTERIDADE DO SUJEITO

Sonia Sueli Berti SANTOS (UNICSUL/FACCAMP)

Resumo: Visa-se trabalhar as linguagens verbo visuais inscritas nos gêneros discursivos que permeiam a esfera jornalística, tendo como foco a leitura como prática discursiva fundamental na constituição sócio ideológica do sujeito. Objetiva-se, por conseguinte, investigar a construção dos sentidos e a constituição dos sujeitos por meio do estilo, tom valorativo, cronotopia e exotopia. Visa estabelecer, a partir dos conceitos de dialogismo, de interação, de entoação avaliativa e de responsividade ativa, como se dá a constituição do sentido do enunciado pelo leitor, co-autor do enunciado, partindo da materialidade verbo visual do enunciado, em auxílio ao ensino de língua, ensino de gênero a alunos do Ensino Médio. Tomamos como base os estudos do Círculo para dar suporte aos estudos das linguagens verbal visual. Bakhtin (2003) afirma que o objeto estético pode ser constituído e representado pela linguagem que lhe é própria: em um texto isso se dá



pelas palavras; em uma pintura, pelas cores, tipos de traços, distribuição gráfica, desse modo, construindo o objeto concreto. Para desenvolver esta proposta, utilizaremos como suporte teórico para a análise dialógica do discurso, na perspectiva de Bakhtin e do Círculo, Marxismo e Filosofia da Linguagem (2006), Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin, (Sobral, 2009); Problemas da poética em Dostoevski (2002); Estética da Criação Verbal (2010); Emerson. Os cem primeiros anos de Mikhail Bakhtin (2003).

Palavras-chave: Linguagem verbo-visual. Ensino de língua e de gênero. Análise dialógica. Discurso Jornalístico e publicitário. Alteridade.

ST 12: LINGUAGEM NOS ENTREMEIOS: RELAÇÃO SUJEITO/ LÍNGUA/ ESPAÇO/ TECNOLOGIA

Águeda Aparecida da Cruz BORGES (UFMT-CUA)
Ilka de Oliveira MOTA (UNIR)

É na e pela linguagem que se dá a possibilidade de aproximação ou distanciamento, de diálogos e reflexões nas mais diversas áreas do conhecimento. Sob a justificativa pautada, nessa possibilidade, se assenta a proposta para este simpósio. O nosso objetivo é juntar, na diferença, aquilo que nos une: a linguagem em distintas manifestações. As pessoas que compõem os Projetos de Pesquisa: ARTE, DISCURSO E PRÁTICA PEDAGÓGICA (UFMT/UEG/UFU-CNPq), sob a minha liderança e MULHERES em DISCURSO (UNICAMP/CNPq), do qual participamos, sob a coordenação da prof.^a Mônica Graciela Zoppi-Fontana, entendem que a ABRALIN oferece uma oportunidade significativa para mostrar resultados de produções advindas das pesquisas que vem sendo desenvolvidas, colocando-as em diálogo. O primeiro Grupo tem fundamentos na História das Ideias Linguísticas que se sustenta no tripé: conhecimento linguístico, Estado e Sociedade e na Análise de Discurso de linha francesa que possibilita compreender o funcionamento ideológico e o efeito de evidência, por exemplo, na relação sujeito/língua, na compreensão do sujeito (em específico indígena) com o espaço de vivência; nas práticas vinculadas à tecnologia e à mídia. O segundo Grupo, compreendendo gênero como uma construção discursiva, orienta a reflexão e análise acerca da articulação identitária de etnias, classe social e outras buscando, por exemplo, desestabilizar Identidades naturalizadas socialmente como, Feminilidade, Masculinidade, Sexualidade, Heteroafetividade. Propomos o debate, de modo a trazer à tona sentidos que fundamentaram e/ou fundamentam as relações expostas. Nesse intento, vamos questionar práticas pedagógicas que se constituem pelo ensino de língua nacional; mostrar que o sujeito não-indígena significa delimitando o seu espaço e o do indígena, marcando-se a diferença, o preconceito, a invisibilidade, a negação, a



brasilidade, a cidadania; problematizar a constituição dos sentidos numa relação necessária com as redes de memória, história e ideologia, tendo em vista que indígenas, nas suas experiências de uso da internet, constroem espaços de significação e discursos que circulam, formando uma rede de sentidos no ciberespaço. Ressaltamos, conforme Orlandi (1990, p. 159) "os discursos funcionam heterogeneamente, ou seja, um discurso traz em si a sua relação com vários outros, que contribuem igualmente para os seus efeitos de sentido". E esse funcionamento é passível de ser notado, a partir da análise de nosso material. Para sistematizar, pretendemos apontar possibilidades de trabalho/pesquisa/extensão com a língua/discurso, de modo a contribuir tanto para a pesquisa quanto para o ensino, em geral.

Palavras-chave: Sujeito/Língua. Sujeito/Espaço. Sujeito/Tecnologia.

Comunicações:

"COMUNIDADE KUMENÊ": ÁGUAS DE SENTIDOS!

Geiza da Silva GIMENES (UNIFAP)

Resumo: A discursividade fundante no entorno da figura indígena brasileira é atravessada pelos sentidos de resistência ou de colaboração desta figura na formação do povo brasileiro. Reatualizando a memória coletiva/discursiva, este estudo procura mostrar a configuração de sentidos acerca desse sujeito no município de Oiapoque-Amapá, região constituída por mais de 7000 mil indígenas de diferentes etnias. Para tanto, ancorado na Análise de discurso de filiação francesa, toma a prática discursiva jornalística como lugar de investigação, cujo olhar concebe uma leitura do presente a partir de elementos do passado. Nesse processo, volta seu olhar para o acontecimento discursivo sobre a entrega da embarcação “Comunidade Kumenê” a indígenas do Oiapoque. Tal acontecimento circunscreve estratégias empregadas pelo discurso midiático e, no caso aqui em pauta, trata-se de um acontecimento cujo dizer se inscreve num espaço oficial: a Agência Amapá de Notícias, órgão da Secretaria de Comunicação do Estado do Amapá. Além disso, considera também a reescritura desse acontecimento na página da deputada federal Janete Capiberibe. No funcionamento discursivo, entram em cena estratégias de manipulação da mídia sobre o real, com montagens e escolhas de imagens orientadas para determinados interesses dos discursos oficiais, já que esse “quarto poder”, na condição de instituição oficial, intervém não apenas na produção de informações, mas também de cultura, uma vez que a prática jornalística configura um lugar de representações culturais na constituição e movimentação de novos sujeitos sociais. Tomando como seu símbolo maior a “notícia”, exercita seu poder no contexto social e determina não apenas o que deve pensar a sociedade, mas como deve pensar, ressignificando, dessa forma, o indígena.



Palavras-chave: Discurso. Mídia. Indígena.

A ARTE COMO EFEITO DO DISCURSO ECOLÓGICO

Ana Luiza Artiaga R. da MOTTA (UNEMAT)

Resumo: Há diferentes linguagens em que se constrói o sentido, a interpretação. Neste trabalho propomos refletir sobre a relação sujeito e memória a partir da obra “Retratos do Lixo”, do artista plástico Vick Muniz, no documentário “Lixo Extraordinário”. Interessa-nos, nos domínios teóricos da Análise de Discurso, pensar a posição sujeito catadores de materiais recicláveis que sofre a interpelação do mercado capital à margem da sociedade. Assim, este trabalho visa um estudo sobre a linguagem, os múltiplos discursos que se significa na obra “Retratos do Lixo”. Trata-se de uma obra de arte que permite discutir a relação do sujeito com seu espaço, o uso e o descarte de materiais denominados pela sociedade como lixo. No trabalho fotográfico de Vick Muniz os catadores participam, se colocam e se veem flagrados diante da lente/clique da máquina fotográfica. Esse processo da foto a produção, a reconstrução da fotografia para a tela é um processo que o denominamos de re-textualização. A re-textualização está presente no movimento que se significa entre colher, separar o lixo a ser fotografado e reproduzir, lixo/arte. Trata-se de um movimento não naturalizado. Há uma inscrição da memória do segregado que atravessa os fragmentos, metais, materiais que dá forma a arte. A imagem fotográfica permite pensar a memória discursiva que constitui a obra de arte, a partir de objetos entendidos como lixo. Trata-se de diferentes formas-sujeito na sociedade que se inscrevem em diferentes formações discursivas que tem a ver com as condições de produção, a relação com o mundo. Pergunta-se: como a materialidade simbólica da arte “Retratos do Lixo” de Vick Muniz permite que se construa uma reflexão teórica sobre o discurso ecológico, no ambiente, do mercado global? O que tem a ver lixo/arte/mundialização?

Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Memória. Arte. Lixo.

DISCURSOS SOBRE A LÍNGUA EM VERSO E PROSA

Elizete Beatriz AZAMBUJA (UEG)

Resumo: A nossa participação neste evento e, especificamente, no Simpósio “Linguagem nos entremeios: relação sujeito/língua/espaço/tecnologia”, consiste na reflexão em que buscamos compreender melhor os sentidos que se constituem nos discursos sobre a língua. Para o nosso trabalho, fundamentados na teoria Análise de Discurso selecionamos enunciados que, direta ou indiretamente, trazem sentidos



referentes à produção linguística. Diferentemente do modo mais comum que vemos em estudos sobre a língua, não tomamos sequências produzidas por gramáticos, linguistas, filólogos, lexicógrafos ou quaisquer outros que lidam com ela enquanto objeto de estudo. Em nossa discussão, ocupamo-nos, sim, de observar o modo que alguns poetas, escritores, músicos compõem textos em que colocam sentidos de língua em circulação, seja em verso ou prosa. Para isso, tomamos como material de análise sequências discursivas de letras de algumas músicas, de poemas, de excertos de textos em prosa, entre outros exemplos que remetem a um discurso sobre a língua. A nosso ver, para tratar da constituição de discursos sobre a língua é preciso pensar a projeção da língua imaginária (a que tem como ponto de referência a sistematicidade, a escrita, a gramática) sobre a língua fluida (a que se faz no movimento, na prática, na mudança contínua). (ORLANDI, 2009). Com base nas análises, notamos que, nos sentidos produzidos pelos referidos artistas da palavra, há, por um lado, textos que trazem imagens de língua que reforçam o que já está bastante solidificado em nossa sociedade. Por outro, há textos que apontam para diferentes sentidos de língua e, conseqüentemente, para uma possibilidade discursividade que não seja a que, atualmente, pré-domina a constituição da língua brasileira e de sujeitos falantes.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Imaginário. Homogeneidade. Língua fluida. Sentidos.

FUNÇÃO-AUTOR E GESTOS DE RESISTÊNCIA INDÍGENA EM BLOGS

Lucimar Luisa FERREIRA (UFMT/UEG/UFU)

Resumo: Neste trabalho, desenvolvo uma discussão sobre autoria em blogs, entendendo que as ferramentas de postagens disponíveis na internet proporcionam ao internauta uma maneira diferente de legitimação de seu dizer e, com isso, uma nova forma de se constituir autor na/pela rede. A pesquisa é o desdobramento das análises desenvolvidas na minha tese de doutorado defendida na Unicamp, em 2013, e resultado parcial dos estudos que desenvolvo vinculada ao Grupo de Pesquisa: Arte, Discurso e Prática Pedagógica - UFMT/UEG/UFU - CNPq. Com o intuito de entender o que é ser autor a partir das novas condições de produção da rede digital, parto da noção discursiva de autoria como efeito do discurso e função do sujeito. A autoria, nessa perspectiva, é tratada no enfoque da textualização, sendo o texto uma dispersão de sentidos e a função-autor a dimensão do sujeito que trabalha permanentemente na contenção dessa dispersão. Com essa compreensão, o objetivo do trabalho é compreender o funcionamento da função-autor e os gestos de resistência do sujeito indígena no processo de formulação em um blog pessoal. O corpus é formado por recortes da página inicial e post do referido blog. Nos recortes, analiso como a materialidade verbal e não verbal participam da produção dos efeitos de sentido ligados aos gestos de resistência



do sujeito indígena. Os fundamentos teórico-metodológicos do trabalho são os da Análise de Discurso de linha francesa.

Palavras-chave: Blog. Discurso. Função-autor. Resistência Indígena.

INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS DE LIBRAS: CONSTITUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS

Nilce Maria da SILVA (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão inicial sobre a produção dos instrumentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, no Brasil, e mais especificamente, busca compreender a história da produção dos dicionários de Libras. A partir de uma leitura na perspectiva da História das Ideias Linguísticas, em articulação com a Análise de Discurso, de cunho materialista, pretende-se entender a produção desse instrumento linguístico produzido no Brasil, no período que se inicia com a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro, no final do século XVIII, até a década do ano 2000. Objetiva-se, principalmente, desenvolver de modo abreviado uma periodização da produção desses dicionários e as condições de sua produção. A primeira produção, *Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, considerada a obra fundadora no Brasil, de Flausino José da Gama, em 1875. Este dicionário se situa no primeiro período da produção lexicográfica da língua de sinais. O segundo período compreende a produção dicionarística produzida entre as décadas de 1960 a 1990, como: *Linguagem das Mãos* (1960) de Pe. Eugênio Oates, obra que circulou entre a comunidade surda e as escolas, até o final da década de oitenta; *Comunicando com as Mãos* (1987), de Judy Ensminger e *Linguagem de Sinais* (1992), produzida pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. O quarto período compreende a década de 2000, com a publicação de *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, de Fernando Cesar Capovilla e Walquiria Duarte Raphael, e da produção dos dicionários eletrônicos de Libras. Em uma análise inicial, observa-se que os dicionários produzidos nos três períodos são bilíngues e/ou trilíngues. Observa-se, também, que a produção dicionarística brasileira da Língua de Sinais começou no final do século XVIII, filiada a um saber linguístico europeu, especialmente da França, e hoje, filiada a um saber linguístico norte-americano.

Palavras-chave: Libras; Instrumentos linguísticos; Periodização; Dicionários.

O DISCURSO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA FRENTE A TEORIAS LINGUÍSTICAS: INOVAÇÕES, LACUNAS E EQUÍVOCOS



Elisângela Leal da Silva AMARAL (UEMS)

Resumo: Este estudo, usando a fundamentação teórica da Análise de Discurso, organiza-se em torno de questões relacionadas ao trabalho com Língua Portuguesa na escola, já que os resultados do referido trabalho nos últimos anos, têm denunciado uma realidade problemática. Por isso a busca pela modernização dos métodos e técnicas desse processo passou a ser uma necessidade. Com a efetivação da Linguística e suas diversas áreas, novas perspectivas de estudo da linguagem passaram a ser apresentadas há décadas. Nesse sentido, a Linguística tem sido vista como a ciência que traz a solução para a sala de aula em oposição ao ensino tradicional. Entretanto a realidade tem demonstrado a falta de um real conhecimento sobre os campos teóricos e domínios oferecidos pelas científicas linguísticas. Nesse processo, em meio às exigências das demandas que o cercam, o sujeito professor de Língua Portuguesa tem se mostrado confuso, neste que tem sido um tempo de mudança, no qual, entre a teoria e a prática, tem faltado um elo, que o sujeito professor tem chamado de falta de metodologia. Por meio dos instrumentos oferecidos pela Análise de Discurso, pretende-se, com o desenvolvimento desta pesquisa, aprofundar o conhecimento sobre essa problemática e analisar os efeitos dessa ocorrência no trabalho com Língua Portuguesa na escola a partir do discurso do professor. Nesse sentido, procurando identificar o que há de realidade e de mito nas relações entre esse sujeito, a linguística e o ensino de Língua Portuguesa, a fim de que, a partir dos resultados encontrados, possibilidades de intervenções mais específicas possam ser pensadas de forma mais direcionada.

Palavra-chave: Discurso. Linguística. Linguagem. Metodologia. Ensino.

OS “SELVAGENS INDÍGENAS” E A NECESSIDADE DE CIVILIZAÇÃO NA ENUNCIÇÃO DA MARCHA PARA OESTE

Rosimar Regina Rodrigues de OLIVEIRA (UEMS)

Resumo: Ao analisar os sentidos de “índio” propomos compreender como eles se constituem histórica e socialmente a partir das relações que as palavras estabelecem com outras palavras no acontecimento enunciativo. Desse modo, apresentaremos como se constitui a designação do nome “índio” em um texto jornalístico e como as relações de sentido são parte de um funcionamento imaginário que se mantém em nossa sociedade e que afeta os índios atribuindo-lhes alguns lugares de significação e negando outros. Nosso interesse em analisar os sentidos do nome “índio” foi despertado após a realização de estudos desenvolvidos em relação aos sentidos da expressão “marcha para Oeste”, em textos jornalísticos e em documentos oficiais do Estado. Observamos que havia uma tensão entre civilizado (civilização oceânica - do litoral) e não civilizado (raça primitiva - do sertão) determinando a marcha e colocando-a como uma



necessidade para que fosse estabelecida a civilização e produzido o progresso para o Oeste. Desse modo foi possível observar ainda que o Oeste era significado como incivilizado, estagnado, porém com riquezas naturais que precisavam ser exploradas; sendo o Leste civilizado, desenvolvido e progressista. Assim, a marcha ao ocorrer do Leste para o Oeste, levaria ao Oeste a civilização e o progresso do Leste e, em contrapartida, traria do Oeste para o Leste as “riquezas em potencial”, que eram: “os campos”, “os minérios do mais rico teor”. Nessas relações eram os selvagens, os índios bravios, que povoavam o sertão incivilizado e que precisavam ser levados para o Leste, para se tornarem civilizados. Nessa medida, apresentaremos a designação de “índio” nessa relação em que o Oeste era considerado incivilizado/povoado por índios e a condição necessária para a realização da marcha para Oeste era a civilização. Essas relações nos interessam à medida que analisar os sentidos na língua é observar suas possíveis contradições/equívocos.

Palavras-chave: Índio. Sujeito. Enunciação. Sentido. Civilização.

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Natália Costa LEITE (CEFETMG)

Resumo: A educação básica para jovens e adultos, no Brasil República, marcou lenta e tardiamente seu lugar na história dos processos democráticos do país. Percebemos que momentos históricos de intensa discussão e farto material a respeito do tema são intercalados por grandes silenciamentos e escasso material. Ao levantarmos o histórico do projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país, percebemos que as decisões, direcionamentos e políticas públicas passaram por inúmeras rupturas e se mostraram inexoravelmente relacionadas aos interesses políticos de uma época. Ancorado nos pressupostos da Análise do Discurso Franco-Brasileira (ADF), esse trabalho tem como objetivo apresentar os efeitos de sentido mobilizados pelos professores sobre o projeto EJA, o lugar da língua estrangeira no projeto e ainda sobre seus alunos, levando em consideração a constituição heterogênea de todos os discursos. Para tanto, faz-se necessário retomar algumas representações corporificadas nos dizeres desses professores. Assim como qualquer sujeito, eles mediam suas relações de mundo através da linguagem, constituindo-a e sendo por ela constituídos. Logo, é justamente nos enunciados construídos por eles que se pretende reconhecer suas posições discursivas. Sem perder de vista que toda discursividade se dá a partir da retomada de um já-dito, algo se repete e filia o sujeito a um recorte de significação. Em nossas análises, pudemos observar a emergência de duas FDs, que denominamos (1) Formação Discursiva do Conformismo e (2) Formação Discursiva da Ruptura. Diversos significantes caracterizaram a EJA como um espaço residual, menor ou periférico, e



assim, contribuíram para reverberar sentidos conformados pela história e materializados na superfície linguística. Nomeamos essas regularidades linguísticas como FD do Conformismo. Já a FD da Ruptura sinalizou um corte nesses sentidos (pre)vistos e apontou para a possibilidade da descoberta perante o aluno, abrindo caminho para o encontro com a surpresa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Análise do Discurso. Psicanálise. Educação de Jovens e Adultos.

ST 13: PROCESSOS DISCURSIVOS NA EDIÇÃO DE LIVROS

Ana Maria VILELA (CEFET-MG)
Lilian Aparecida ARÃO (CEFET-MG)

Desde o seu surgimento, o objeto livro suscita discussões instigantes. Mais recentemente, a polêmica que se instaurou foi sobre a sua sobrevivência frente aos avanços tecnológicos. Superada essa celeuma, queremos assim crer, criaram-se outros centros de investigações de diferentes áreas do saber, tais como estudos linguísticos sobre formas de escrituras e leitura. Na esteira do seu desenvolvimento, atividades profissionais foram surgindo para dar conta desse objeto que, segundo Borges (2002), é uma extensão do nosso pensamento e memória. E, a partir dessas "atividades de interferência" no texto original do autor, outras questões são colocadas como, por exemplo: até que ponto a intervenção de um revisor no texto de outra pessoa deixa marcas suas, gerando, por fim, um objeto polifônico? Como uma escolha sobre essa ou aquela forma de edição revela ou desvela um ethos do autor ou do editor? Até que ponto é possível ler o livro por diferentes entradas: o tema em si, a sua estrutura e o seu formato? O quanto essas entradas contribuem para leitura e entendimento sobre a obra e o autor? Questões como essas é que motivaram a proposição desse simpósio. Tomando como referencial epistemológico da Análise do Discurso nas suas mais diferentes vertentes, temos como objetivo discutir a revisão e a edição como um processo discursivo. Assim sendo consideramos o livro como um ato de linguagem em que as condições de produção e recepção são fundamentais para a sua compreensão. Para promover essa discussão e atingir o objetivo almejado, levamos em conta a pesquisa sobre ritos genéticos editoriais, de Salazar Salgado (2010), fundamentada na proposta de Maingueneau (2006) que considera os ritos como procedimentos sistemáticos com vistas a referendar certas práticas relacionadas à gênese da obra em termos discursivos.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Processo Discursivo. Revisão de Leitura. Revisão.

Comunicações:



A INTERAÇÃO AUTOR-REVISOR DE TEXTO: DA INTERLOCUÇÃO À CONSTRUÇÃO DO ETHOS

Patrícia Rodrigues Tanuri BAPTISTA (Cefet-MG)

Resumo: Este trabalho focaliza a interação entre autor e revisor de texto, aqui entendidos como enunciador e coenunciador respectivamente, e tem como objetivo principal analisar como se engendra o processo de co-construção do ethos dos interactantes nos processamentos da intervenção textual observada, conforme Salgado (2011), como ritos genéticos editoriais. Os dados consistem em materiais autorais submetidos ao tratamento editorial, dois de um livro de Física Quântica e dois de um livro sobre infância, adolescência e Aids, coletados na pesquisa de Salgado (2011). Nesta análise, estamos assumindo, de acordo com Maingueneau (2008), que o ethos é construído na instância da atividade discursiva. Nesse sentido, serão também importantes as noções de face de Goffman (1981), e de face positiva e negativa de Brown e Levinson (1987). Os dados demonstram que tanto o enunciador, quanto o coenunciador são colaborativos na construção do ethos de si próprios e um do outro. Como ethos do coenunciador, evidencia-se um leitor cujo olhar é criterioso e rigoroso, que propõe o que deve ser tratado com mais acuidade pelo enunciador, pressupondo o que vai interessar ao leitor potencial. Ele demonstra conhecimento do assunto tratado, apresenta sugestões das mais variadas ordens, desde mudanças puramente estruturais, passando por adaptações ao gênero, a propostas de inclusões e exclusões de partes do texto. Tudo isso em um trabalho interacional alicerçado em demonstrações de respeito pelo enunciador, jamais impositivo ou prescritivo. Já o enunciador, por sua vez, corrobora o ethos do coenunciador e, ao mesmo tempo, constrói o seu próprio não só nas demonstrações de concordância, mas também e, sobretudo, nos elogios, nos pedidos de sugestão, na legitimação e validação das manobras textuais realizadas pelo coenunciador. Palavras-chave: ethos, autor, revisor de texto.

Palavras-chave: Ethos. Autor. Revisor de texto.

DO JORNAL AO LIVRO: A (RE) CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO EM CLARICE LISPECTOR

Ana Maria Nápoles VILLELA (CEFET-MG)

Resumo: Nesta comunicação, apresentamos estudos relacionados à Análise do Discurso da linha francesa (AD), apoiando-nos principalmente em Maingueneau, porque ele “tenta inserir em um modelo integrativo as diversas dimensões do discurso e reserva entre elas um lugar determinante para as enunciações e para o enunciador.” (AMOSSY,



2005). Para esse autor, não se deve relacionar a instância subjetiva manifestada por meio do discurso apenas a um “papel”. Nessa manifestação emerge uma voz e um corpo enunciante, que está historicamente situado e inscrito em uma situação, ao mesmo tempo, pressuposta e validada por sua enunciação. Maingueneau (2005) reformula a noção de ethos discursivo em um quadro da análise do discurso, ampliando a noção de discurso. Para ele, “um texto não é um conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada”. Nos estudos em questão, visamos investigar a enunciação da profissional de imprensa que foi Clarice Lispector em seu contexto primário – coluna feminina *Entre Mulheres* (Jornal *Comício*) – e em outro contexto que se constitui por um trabalho de resgate na transposição do jornal para o livro “*Correio Feminino*”. Apresentamos, assim, nesta comunicação, um de nossos objetivos: o de responder a questões relacionadas a essa transposição. Partimos da ideia de que *Correio Feminino* desloca a enunciação para outros espaços de construção de sentido. Segundo Chartier (2002), “a alma do livro não é somente o texto imaginado, escrito ou ditado pelo autor, mas é esse texto produzido em uma adequada apresentação”. Assim, visamos responder a questões aparentemente presentes na edição do “*Correio Feminino*”, que vão além do tempo e da folha de jornal: em que medida as escolhas feitas para esse novo mídiun modificam ou não o ethos discursivo construído na coluna do jornal? O quanto o trabalho de edição desse novo mídiun “atribui uma atitude às palavras para influenciar a maneira como o leitor as vê e reage a elas”? (HENDEL, 2006).

Palavras-chave: Leitura. Ethos discursivo. Edição.

DUAS EDIÇÕES DAS CARTAS DE PAULO LEMINSKI: SIGNIFICAÇÕES DIVERSAS A PARTIR DE PARATEXTOS EDITORIAIS

Paula Renata Melo MOREIRA (CEFETMG)

Resumo: Paulo Leminski (1944-1989) foi um dos poetas mais atuantes de sua geração. Além da atividade de escritor multigêneros, equacionou tarefas de publicitário, agitador cultural, fábbr multimídia e intenso missivista. Dessas cartas, apenas aquelas dirigidas a Régis Bonvicino foram publicadas na íntegra, inicialmente com o nome de *Uma carta uma brasa através* (Iluminuras, 1992) e posteriormente como *Envie meu dicionário: Cartas e alguma crítica* (Editora 34, 1999). As duas edições traçam diferentes “narrativas” sobre o poeta, permitindo ao leitor “lê-lo” por vias diversas. Desde a escolha do título, da capa e mesmo dos textos de apresentação, Leminskis distintos são colocados em cena, mobilizando, para isso, uma rede paratextual que evidencia construção diversa do poeta e de seu interlocutor em um campo literário. O objetivo desta comunicação é efetuar a análise desses paratextos, lendo-os em consonância aos efeitos de sentido gerados pela mobilização de um ethos do poeta curitibano.



Palavras-chave: Paratextos editoriais. Paulo Leminski. Edição. Ethos.

O TEXTO EM MOVIMENTO: DE "CAMPO GERAL" A MUTUM

Mírian Sousa ALVES (CEFET-MG)

Resumo: Tomando como claves de leitura a percepção do “livro como extensão do pensamento e da memória”, proposta pelo escritor argentino Jorge Luis Borges, e a tese barthesiana que confere ao leitor o papel de co-autor, o presente trabalho debruça-se sobre o filme *Mutum* (2007), dirigido pela cineasta carioca Sandra Kogut, a fim de identificar as marcas acrescentadas à obra por Kogut, enquanto leitora do texto rosiano. *Mutum* (2007) é visto neste estudo como uma reescritura de “Campo Geral”, novela que abre a coletânea *Corpo de baile* (1956), do escritor mineiro João Guimarães Rosa. O filme, - ao mesclar a mancha autoral de Kogut deixada em seus trabalhos prévios no campo da videoarte no Brasil, à poética rosiana, vista em outros contos e novelas do escritor mineiro -, evidencia o caráter polifônico da escritura e desvela aspectos contemporâneos da poética de Rosa, tais como a subtração enquanto técnica de escrita. A “poesia do menos”, evidenciada pelo texto fílmico, permite-nos ler a produção literária do consagrado escritor brasileiro, - ora cômica, ora intensa -, como a busca do mínimo. Em um dos prefácios de *Tutaméia*, Rosa parece referir-se à tal poética: “Como no fato do espartano que depenou um rouxinol e, achando-lhe pouca carne, xingou: “Você é uma voz, e mais nada”! Como extensão do campo literário, *Mutum* (2007) confere nova forma ao texto e multiplica as possibilidades interpretativas de “Campo Geral”, que em 2006, voltou a ser publicado no Brasil junto ao *Corpo de baile*, em edição comemorativa dos 50 anos da publicação original de Rosa.

Palavras-chave: Texto literário. Texto fílmico. Processos discursivos. Mancha autoral.

PARATEXTOS EDITORIAIS NAS OBRAS "TODA POESIA" E "VIDA", DE PAULO LEMINSKI

Maria do Rosário Alves PEREIRA (CEFET-MG)

Resumo: O objetivo deste trabalho é avaliar como os paratextos editoriais podem ter um impacto significativo na produção de sentidos quando se realiza a leitura de uma obra. Parte-se do conceito de Gérard Genette desenvolvido em “Paratextos editoriais” para se trabalhar o conjunto de produções verbais e não verbais que reforçam e acompanham as obras “Toda poesia” e “Vida”, de Paulo Leminski, agregando-lhes novos sentidos. Para o estudioso, “(...) todo elemento paratextual que não se encontra



materialmente anexado ao texto no mesmo volume, mas que circula de algum modo ao ar livre, num espaço físico e social virtualmente ilimitado” contribuiria para a repercussão da obra, sua validação e alcance. Assim, seriam paratextos, além de dedicatórias, apresentações e prefácios, por exemplo – elementos intrínsecos à obra e que trazem novas perspectivas de leitura –, também resenhas, entrevistas ou outros textos de circulação exterior à obra. De algum modo, todos esses textos delineiam percursos discursivos e interferem na recepção das obras por parte do público leitor.

Palavras-chave: Paratextos editoriais. Paulo Leminski. Discursos.



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

ST 14: FACETAS DA RELAÇÃO SUJEITO-LINGUAGEM NA CLÍNICA E NA ESCOLA

Maria Francisca de Andrade Ferreira LIER-DEVITTO (PUC-SP)
Sônia FACCHIHÍ (IST-Joinville)

Neste simpósio são abordados aspectos teóricos e práticos de tropeços inevitáveis do sujeito na sua relação com a linguagem, assim como eventuais consequências que deles decorram. Admite-se que erros são acontecimentos, que se fazem notar de forma notável na escola (nas dificuldades manifestas na fala, na leitura ou na escrita) e, sem dúvida, na clínica (que tem que se haver com cristalizações indesejadas e inesperadas). Nesses espaços, não se pode ignorar a ocorrência de impasses na relação sujeito-linguagem – eles, de fato, são interrogantes. Os "erros" adquirem, portanto, estatuto de proposição problemática, já que convocam mais que uma descrição, i.e., envolvem discutir, ainda, o sofrimento do sujeito frente a suas inibições ou sintomas e a posição do professor ou do clínico de linguagem frente ao imprevisto de falas ou escritas. Em outras palavras, considera-se necessário enfrentar não só a fala/escrita, como também o mal-estar do sujeito na linguagem e aquele que remete a um sentimento do outro de estar desalojado da posição de saber. Digamos, então, que "erros" (sintomáticos ou não) desassossegam porque levantam uma questão central não só sobre o saber a língua, como também, sobre o saber sobre a língua. Esta questão é debatida neste Simpósio a partir de acontecimentos empíricos recolhidos de diferentes práticas que envolvem três áreas do conhecimento: Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem; Educação (alfabetização e letramento). As discussões aproximam-se do estruturalismo europeu e da psicanálise para refletir sobre a relação sujeito-linguagem, entendendo ser esta uma direção teórica produtiva quando se tem o "erro" como dado privilegiado. Aspectos relacionados à exclusão-inclusão escolar e profissional, decorrentes de impasses na clínica e na escola serão discutidos. Como dito acima, produções de fala e de escrita são trazidas para iluminar impasses da relação sujeito-linguagem.

Palavras-chave: Sujeito-linguagem. Falas sintomáticas. Alfabetização. Erros-Aquisição. Exclusão inicial.

Comunicações:

A ECOLALIA E SUAS MANIFESTAÇÕES

Renata Cristina GONÇALVES (PUC-SP)



Resumo: Crianças com diagnóstico de autismo ou de psicose levantam questões para o campo da Aquisição da Linguagem e para a Fonoaudiologia voltada para a Clínica de Linguagem. Segundo Fernandes (1993) a ecolalia é comumente discutida quando se trata de tais diagnósticos. Isso porque essas crianças falam - foram afetadas pela língua da comunidade em que estão inseridas e pelo outro -, mas sua fala tem características peculiares, que conduzem à sua designação como “ecolálica”. Prizant, & Duchan (1981) afirmam que o sujeito apenas “repete” aquilo que outros dizem ou o que ouvem e retém falas não dirigidas a ele. Entende-se porque tais manifestações linguísticas sejam reconhecidas como “ecos”. Este trabalho objetiva refletir sobre as distintas manifestações ecolálicas, a fim de discutir tais expressões para além do estatuto de sintoma neurológico imposto pela área médica. O trabalho recorrerá a duas fontes teóricas compatíveis entre si: (1) Interacionismo em Aquisição da Linguagem (Lemos, 1982, 1992, 2002), em que a noção de especularidade e de alienação ocupam lugar central, (2) a Clínica de Linguagem (Lier-DeVitto, 1998, 2006; Arantes, 2004), que partindo do Interacionismo discute e teoriza sobre quadros patológicos de linguagem e (3) a Psicanálise, de onde se recolhe a concepção de outro/Outro, introduzida por Lacan (1955,1988). A ecolalia foi considerada – e ainda é – como sintoma neurológico que afeta a linguagem e o falante, já que esta fala não demanda ou é direcionada ao outro. Portanto é preciso dizer que se trata de reprodução, visto que a repetição envolve a relação com o outro – cabe, aqui, fazer referência ao conceito de “especularidade”, proposto por Lemos (1982), que é definido como “incorporação da fala do outro” (processo díspar ao da ecolalia). A heterogeneidade dessas manifestações ecolálicas convocam pesquisas a respeito de sua diferença e da posição diversa da criança na linguagem, assim como sobre hesitações que emergem no interior dessas reproduções.

Palavras-chave: Ecolalia. Reprodução. Linguagem.

ASPECTOS MULTIMODAIS NA RELAÇÃO DA CRIANÇA CEGA COM O TEXTO NARRATIVO

Christiane Gleice Barbosa de Farias NASCIMENTO (UNICAP)

Renata Fonseca Lima da FONTE (UNICAP)

Resumo: Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de natureza observacional e caráter qualitativo, que tem como objetivo investigar os aspectos multimodais da linguagem utilizados pela criança cega em sua relação com texto narrativo. Para tal investigação, analisamos a fala com suas marcações prosódicas e gesticulação na relação sujeito-linguagem durante o relato da história de Chapeuzinho Vermelho. Para essa análise, respaldamos na perspectiva de funcionamento multimodal da linguagem, na qual gesto e fala estão integrados em uma mesma matriz de significação e



aproximaremos das discussões da psicanálise, considerando a relação da criança com o texto narrativo, apresentando como instância o outro, espaço de significantes que a criança se encontra desde o nascimento. A coleta de dados foi realizada em dois momentos. No primeiro momento, a história de Chapeuzinho Vermelho foi apresentada em audiodescrição. No segundo momento, a história foi reapresentada a criança cega, em seguida, ela foi filmada recontando a história ouvida. Para a transcrição dos dados, foi utilizado o software (ELAN), que permite fazer anotações simultâneas da fala e dos gestos no tempo exato de sua emergência na narrativa. Os dados que foram coletados no decorrer do reconto da história de Chapeuzinho Vermelho mostraram que as gesticulações do corpo foram acompanhadas pelo fluxo da fala com marcações prosódicas variadas, como intensidade forte, intensidade fraca, pausas e alongamento da vogal. A partir dos dados analisados, concluímos que a criança cega utilizou a fala e a prosódia juntamente com os gestos para produção de sentido da narrativa, seja ao representar diferentes personagens ou assumir o papel do narrador, ou seja, a criança assume papéis de outros na sua relação com o texto narrativo.

Palavras-chave: Aspectos multimodais. Criança cega. Relação sujeito-linguagem.

LEITURA INFLUENCIADA PELA FALA: UM CASO DE DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM

Liliane Carvalho Félix CAVALCANTE (UFPB)

Resumo: O presente artigo, identificado como um estudo de caso visa investigar a manifestação linguística de um adolescente com Distúrbio Específico de Linguagem - DEL nas suas atividades interacionais. Para isso, observamos a forma com que ocorre a materialidade linguística do DEL nas manifestações de fala e leitura dentro do seu ambiente interacional. Partimos do pressuposto de que a fala influencia diretamente a leitura e transfere a ela o comportamento linguístico proferido pelo DEL. Para realizar as análises, colhemos dados através de gravações em áudio e as transcrevemos em arquivos de textos digitais. A investigação foi realizada tendo em vista o método hipotético-dedutivo e análise de dados e corpus. O fenômeno foi tratado à luz das teorias de Bakhtin (1992), Vygotsky (1998), Tomasello (2003) e Bruner (1983). A principal motivação para a realização desse estudo foi a curiosidade de analisar as características das atividades interacionais intermediadas pela linguagem do DEL. A relevância está em demonstrar a projeção da manifestação linguística de um portador de DEL nas atividades interativas com o intuito de sugerir correções no processo de aquisição. Os resultados alcançados demonstraram que a manifestação linguística do DEL implica nas atividades interacionais orquestradas por ele e em especial no desempenho da leitura.



Palavras-chave: Distúrbio específico de linguagem. Interação. Leitura.

O ERRO NA AQUISIÇÃO DO INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Cristhiane Bonasorte dos REIS (PUC-SP)

Resumo: Este trabalho reflete sobre o erro em situação de ensino de inglês como segunda língua, a partir da implicação de duas teorizações articuladas: o Interacionismo em Aquisição da Linguagem (Lemos, 1992, 2002) e a Clínica de Linguagem (Lier-DeVitto, 2000, 2006), que têm o erro como “dado de eleição” (Figueira, 2004). A teoria interacionista e a Clínica e Linguagem entendem que erros não são acidentais, mas acontecimentos incontornáveis no processo de aquisição. Erros são, além do mais, determinados, ou seja, são “efeitos de cruzamentos entre cadeias (...) impulsionados por operações da língua na fala da criança” (ANDRADE, LIER-DeVITTO, 2011). Note-se que uma teoria de linguagem é invocada, no caso, o estruturalismo europeu, que, depois de Saussure (1916) e com Jakobson (1960), dão reconhecimento às “leis de composição interna da linguagem” (Milner, 1987) em “toda e qualquer manifestação de linguagem” (Saussure, 1916, P.13). O Interacionismo articula ao funcionamento da língua, a hipótese do inconsciente – saída para incluir impossíveis para a Linguística, i.e., a criança e sua fala errática e cambiante (de Lemos, 2002). Neste trabalho, tal escolha teórico-metodológica justifica-se porque nos ambientes mencionados teoriza-se sobre o erro, ou melhor, sobre a relação sujeito-linguagem, que pode ser estendida para a reflexão a respeito da relação do falante da língua materna com uma segunda língua – aqui, o inglês. Entendo ser esta uma reflexão que pode fazer trabalhar a discussão sobre erro em segunda língua. Há conflito na relação entre língua materna - língua estrangeira para um sujeito falante e estudantes podem ficar estagnados aí, sem poder falar a segunda língua. Pretende-se oferecer uma interpretação original para produções de alunos, que possa contribuir para as discussões sobre aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: Erro. Segunda língua. Equisição.

O SUJEITO SURDO E SUAS RELAÇÕES COM A LINGUA ESCRITA

Lucimar BIZIO (PUCSP)

Resumo: Esta pesquisa tece considerações sobre os efeitos de uma relação particular de língua escrita voltada às pessoas surdas. Alguns termos circulam livremente no campo dos estudos sobre a surdez, com uma visada teórica cognitivista. Visamos desnaturalizá-los. Entre eles, destaca-se o de língua materna, L1 e L2, uma vez que, na abordagem



bilíngue, entende-se a Língua de Sinais como L1, enquanto a escrita do português é considerada como segunda língua –L2. A escrita do surdo neste projeto será vista por uma perspectiva teórica que investigue as relações apresentadas por esses sujeitos, como efeitos possíveis do funcionamento da língua e não apenas como déficit. Certamente, em alguns momentos, passaremos pela relação do surdo com a leitura, contudo daremos ênfase à escrita. Empreenderemos discussões e pesquisas sobre a aquisição e captura de linguagem, naquilo que a língua de sinais é chamada de língua materna do surdo (L1) e a sua relação com a escrita de segunda língua (L2). Fundamentaremos tais discussões em um diálogo entre a Linguística e a Psicanálise. Toda esta discussão será iluminada pelo Interacionismo Brasileiro, proposto por Cláudia Lemos, por outros autores filiados à sua proposta e pelos desdobramentos teóricos presentes nos trabalhos do grupo de pesquisa Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem, liderado por Maria Francisca Lier-DeVitto e Lucia Arantes. Palavras- Chave: surdez – escrita – língua materna.

Palavras-chave: Surdez. Escrita. Língua materna.

OS PROCESSOS NEOLÓGICOS NO UNIVERSO INFANTIL

Suelene Silva Oliveira NASCIMENTO (UECE)

Ana Célia Clementino MOURA (UECE)

Resumo: Este trabalho propõe conhecer como se realiza a criação de uma palavra no universo infantil, seu conceito dentro de um contexto linguístico geral, a versatilidade da palavra em si e seu significado propriamente dito. A escolha desse tema deveu-se, sobretudo, ao fato de que o neologismo já é uma prática que integra o sistema linguístico do nosso idioma, incorporado ao nosso meio social e cultural. Optamos por analisar o falar de crianças entre 3 e 8 anos de idade de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Fortaleza/CE. Revelamos os processos neológicos utilizados pelas crianças, destacando as dificuldades que elas enfrentam. Diante dos postulados teóricos e do próprio acervo das línguas vivas, o estudo do nosso corpus foi alicerçado em Barbosa (1989), Alves (1990) e Monteiro (1991). Elegemos uma das definições apresentada por Vilela (1995), que considera o léxico como um conjunto de possibilidades, abrangendo, dessa forma, as palavras reais, documentadas e pautadas pela norma, e as palavras possíveis, formadas com base nas regras de formação. Os dados nos permitiram entender que os professores de séries iniciais não devem julgar os diversos neologismos criados pelas crianças como “errados”, mas como possíveis mecanismos de produtividade lexical. Acreditamos ser este o melhor percurso para uma ampliação da consciência em relação à natureza da aquisição da linguagem e sugerimos que os educadores não percam de vista este objetivo, substituindo os modelos de ensino-aprendizagem que consistem, em grande parte, na repetição de regras e conceitos por estratégias que conduzam à reflexão e à pesquisa.



Palavras-chave: Neologismos infantis. Aquisição da linguagem. Léxico.

UMA INTERPRETAÇÃO DAS RASURAS NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: SUA HETEROGENEIDADE E FUNÇÃO

Vera Lucia Pires RAMPA (PUC – SP)

Resumo: Esta pesquisa focaliza a relação tensa da criança nos primeiros anos do encontro formal com a escrita, que envolve tanto a alfabetização quanto a extensão e a eficácia do processo de letramento. Fiz menção a uma “relação tensa” para descartar qualquer possibilidade de se supor que por ser um já falante, a entrada na escrita seria um passo natural e sem muito conflito – argumento, este, afinal, que os sérios e enigmáticos problemas escolares, decorrentes do que se concebe como ensino-aprendizagem da Língua Materna, parecem não sustentar. A tensão na relação aluno-escrita assume perfil heterogêneo quando se consideram textos de alunos – ela se inscreve em rasuras, rearranjos, desordens sequenciais entre outras manifestações. Destacam-se, aqui, os dois anos iniciais do Ensino Fundamental II – períodos escolares em que se espera dos alunos uma escrita, digamos, mais estável, i.e., mais coesa e coerente, assim como com menos erros ortográficos. Assim, estes tropeços e vaivéns, tão recorrentes, são assumidos como acontecimentos privilegiados para refletir sobre tensão implicada na relação aluno-escrita. Na maioria das vezes, pode-se dizer que tais manifestações indicam que o escrevente é afetado pelo que ele mesmo escreve. Entende-se que tal afetação participa, necessariamente, do processo que leva à maior estabilização da escrita, aquela que se reconhece na escrita constituída. Acontece, porém, que o aluno pode ficar “fixado”, “preso” num jogo de fazer-desfazer (LE MOS, 2006), sem conseguir encontrar saída satisfatória para uma relação menos difícil com escrita de sua língua materna. Adianto que o recorte da questão deste trabalho tem âncora no Interacionismo em Aquisição da Linguagem (De Lemos, 1992 e outros). Ilumina-se, nesta proposta teórica, a problemática do erro no processo de aquisição da linguagem, assim como assume-se, ali, uma abordagem estrutural da mudança, entendida como “mudança de posição” da criança em relação à fala do outro, à Língua e à própria fala.

Palavras-chave: Aquisição da escrita. Alfabetização. Letramento. Analfabetismo funcional.



CIÊNCIAS DO LÉXICO

ST 15: DIÁLOGOS SOBRE OS ESTUDOS DO LÉXICO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

Denise SILVA (UNESP-Araraquara)

Cristina Martins FARGETTI (UNESP-Araraquara)

No Brasil, embora haja diversas estimativas sobre o número atual de línguas indígenas, considera-se que boa parte delas encontra-se ou em vias de extinção ou em situação de uso muito vulnerável. Este cenário de perigo sempre pôs em evidência a necessidade urgente de estudos sistematizados visando a sua descrição e a sua documentação. As pesquisas envolvendo o léxico de tais línguas têm contribuído para um conhecimento, com maior ou menor aprofundamento, da relação entre língua e cultura, bem como para a elaboração de dicionários, com possibilidades de melhor compreensão dos sistemas linguísticos em foco. Além de uma contribuição acadêmica, tais estudos vão de encontro com os anseios das comunidades indígenas, preocupadas com a perda linguística e com a valorização da língua materna. Nesse sentido, este simpósio propõe um espaço para o diálogo sobre os trabalhos realizados e em andamento que envolvam o léxico de línguas indígenas.

Palavras-chave: Línguas indígenas. Lexicologia. Lexicografia. Terminologia. Dicionários.

Comunicações:

A MOTIVAÇÃO NA NOMEAÇÃO DE TERMOS NO CAMPO DAS ERVAS E PLANTAS MEDICINAIS DE PIMENTEIRAS – PA

Antonia Edylane Milomes SALOMÃO (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa tem como eixo central indagar sobre os aspectos teóricos e práticos da denominação das plantas medicinais listadas como termos catalogados das ervas e plantas de uso medicinal da comunidade remanescente de quilombola de Pimenteiras-PA. Os termos ou unidades terminológicas a serem investigadas são de especialidade da botânica e cada termo sobre as ervas e plantas encerra um só significado diante das diferentes nomenclaturas. A fundamentação teórica segue as propostas pelo tratamento do termo em Cabré (1993), Krieger e Finatto (2004), Barbosa (1990) e Araújo (2001). A utilização de plantas foi o primeiro ou um dos primeiros métodos utilizados pela humanidade para o tratamento de doenças. O homem orientado



pela observação de animais que instintivamente recorriam às ervas para se curar, verificou que existia nas ervas o poder da cura. O nome das ervas e plantas remetem-nos à utilização de termos especializados, que é o campo da terminologia. Segundo Cabré (1993), o interesse pela Terminologia surgiu diante da propagação de denominações específicas para as diversas áreas de conhecimento. As denominações apontam para aspectos de representações metafóricas e metonímicas, as quais correlacionam dimensões físicas e propriedades de cura presentes no ato de nomear dessas ervas.

Palavras-chave: Terminologia; Tradução; Plantas Medicinais; Termos motivados.

A NOÇÃO DE TEMPO EM NARRATIVAS XIPAYA (TUPI)

Carmen Lúcia Reis RODRIGUES (UFPA)

Resumo: As línguas e culturas ocidentais, em geral, dividem as noções temporais em passado, presente e futuro. No entanto, muitas línguas categorizam o tempo de outras maneiras. Nesse conjunto, encontra-se a língua Xipaya (família Juruna; Tupi), que, embora apresente distinções entre passado, presente e futuro, tais noções podem se apresentar, gramaticalmente, de forma idêntica. O que ocorre em Xipaya é que o passado não-recente é marcado da mesma forma como o presente – ou seja, apenas pela própria forma verbal (ou forma de base) –, e o passado recente é marcado como o futuro (próximo) – neste caso, tem-se a forma de base do verbo + o verbo auxiliar ta ‘ir’. Ressalte-se que essas categorias temporais fazem parte das formas verbais no modo realis, em oposição às formas verbais no modo irrealis, que não serão exploradas aqui. Neste trabalho, pretende-se analisar as noções de tempo, mencionadas acima, por meio de narrativas xipaya, a fim de se perceber os diferentes contextos em que se verifica o sistema temporal da língua. Sendo assim, concordamos que “A característica essencial da categoria de tempo é que ela relaciona o tempo da ação, do acontecimento ou do estado referidos na frase ao momento do enunciado, que é ‘agora’” (LYONS, 1979, 320).

Palavras-chave: Categorias de tempo. Verbo. Irrealis. Narrativas xipaya.

CULTURA MATERIAL JURUNA E UMA PROPOSTA LEXICOGRÁFICA

Cristina Martins FARGETTI (UNESP)

Resumo: Nesta comunicação, serão discutidas questões pertinentes ao estudo lexicológico do campo semântico 'cultura material', para a língua/cultura juruna, com vistas a um tratamento lexicográfico. Em trabalho anterior (FARGETTI, 2010), foram



levantados questionamentos gerais sobre o assunto, observando-se lacunas e inconsistências em abordagens feitas em dicionários de várias línguas indígenas. Aqui, procura-se apresentar propostas de verbetes, estruturados tendo em vista questões culturais, e um diálogo com professores juruna, envolvidos diretamente com a pesquisa, dentro do Projeto "Uma proposta de obra lexicográfica para os juruna/yudjá do Xingu", CNPq, Edital Universal 2013.

Palavras-chave: Lexicografia. Cultura material. Artesanato. Língua juruna. Tupi.

DICIONÁRIO BILÍNGUE IKPENG-PORTUGUÊS: PROPOSTAS E DESAFIOS

Angela Fabiola Alves CHAGAS (UFPA)

Resumo: A língua Ikpeng pertence ao ramo Pekodiano da família Karib (MEIRA; FRANCHETTO, 2005) e é falada por cerca de 500 pessoas que habitam as aldeias Moygu, Rawo, Arayo e Tupará, localizadas no estado do Mato Grosso, no Parque Indígena do Xingu. O presente trabalho objetiva apresentar resultados preliminares e discutir alguns aspectos relacionados à elaboração do Dicionário Bilíngue Ikpeng-Português, que teve sua origem no âmbito do Projeto de Documentação de Línguas Indígenas (PRODOCLIN) do Museu do Índio/FUNAI. Esse material é uma primeira tentativa de organização do léxico da língua Ikpeng, desenvolvido sob a orientação de Dapena (2002) e Zgusta (1971). No entanto, alguns pontos fundamentais (como, casos de polissemia e homonímia; forma básica das entradas lexicais, entre outros) ainda necessitam ser discutidos com a comunidade Ikpeng antes de ser determinada a formatação final do dicionário. Os dados para a elaboração do dicionário foram coletados em quatro viagens a campo, realizadas entre 2009 e 2012. Esses dados são provenientes tanto de elicitções quanto de textos orais, gravados e transcritos durante as viagens. O programa utilizado para a organização e armazenamento do corpus do trabalho foi o Toolbox. A análise linguística desses dados desenvolve-se sob a ótica da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993, 1994; MARANTZ, 1997; HARLEY; NOYER, 1999), que traz uma proposta de explicação para a formação das palavras nas línguas do mundo. Não descartamos, contudo, a contribuição da tipologia linguística, sobretudo das análises propostas para outras línguas da família Karib.

Palavras-chave: Língua Ikpeng. Dicionário Bilíngue. Classes de Palavras.

DICIONÁRIOS DE LÍNGUAS AMEAÇADAS: ESTUDOS DE CASO COM AS LÍNGUAS MEKENS E PURUBORÁ

Ana Vilacy GALÚCIO (Museu Paraense Emilio Goeldi)



Resumo: A partir da experiência de estudos lexicográficos com as línguas Mekens e Puruborá, discutiremos a elaboração de dicionários em línguas indígenas, enfatizando línguas em situação de risco. A elaboração de dicionários é uma tarefa complexa envolvendo diversas áreas. Esse processo, aplicado a línguas indígenas, com pouca descrição e em situações adversas de uso, como as línguas Mekens e Puruborá, é ainda mais complexo. Essas duas línguas do tronco Tupi, faladas em Rondônia, vivenciam situações críticas em termos de vitalidade e continuidade de uso. A língua Puruborá, única língua da família Puruborá, é lembrada parcialmente por somente três anciãos. A língua Mekens, da família Tupari, falada por cerca de 20 pessoas, convive com vários fatores sóciopolíticos que exercem pressão em favor do uso exclusivo do Português. Os estudos lexicográficos dessas duas línguas são uma continuação dos trabalhos de documentação e de estudos de tópicos gramaticais, e ao mesmo tempo uma resposta a demandas das comunidades. Como resultado de uma parceria com os dois anciãos com maior memória da língua Puruborá, foi elaborado o Vocabulário Ilustrado de Animais em Puruborá, para ser utilizado no ensino-aprendizagem de Puruborá na escola da comunidade. A elaboração de um dicionário bilíngue Mekens – Português surgiu como uma etapa nos estudos e documentação da língua, visando organizar a base de dados lexicais coletada ao curso de diversos anos, e contribuir para o ensino e aprendizado da língua. A elaboração desse dicionário, ainda em curso, envolve várias etapas, entre as quais recortes da base lexical, produzindo vocabulários específicos de certos campos semânticos, como o Dicionário de fauna e flora. Apresentaremos essas duas experiências, destacando questões sobre organização do dicionário e organização funcional do léxico, escolha dos verbetes, questões relativas à definição das normas ortográficas, representação de variação dialetal, e a coleta e apresentação de exemplos.

Palavras-chave: Lexicografia. Línguas ameaçadas. Dicionários bilíngues.

ESTUDOS LEXICAIS NO ÂMBITO DA DIVERSIFICAÇÃO DIALETAL DO RAMO SETENTRIONAL DA FAMÍLIA TUPÍ-GUARANÍ. CONTRIBUIÇÕES PARA O ATLAS SONORO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL

Ana Suelly Arruda Câmara CABRAL (UNB)
Tabita Fernandes da SILVA (UFPA-BRAGANÇA)
Raimunda Benedita Cristina CALDAS (UFPA)
Suseile Andrade de SOUSA (UFPA)

Resumo: Nesta comunicação poremos em relevo aspectos do léxico de línguas da família linguística Tupí-Guaraní, concebida de acordo com a hipótese de Rodrigues (1984-1985) e revisada por Rodrigues e Cabral (2002), os quais consideramos fundamentais para o conhecimento do modelo de diversificação interna do ramo



setentrional dessa família linguística. Argumentamos que certos dados lexicais compartilhados por grupos de línguas são reveladores de uma história em comum, enquanto que outros dados compartilhados não são de relevância para hipóteses de graus de relações genéticas entre elas, pois consistem em opções lexicais feitas pelos falantes de determinadas línguas, dadas as possibilidades de escolha oferecidas pelo vasto léxico de cada língua em particular. Focalizamos principalmente dados das línguas Tembé, Guajajára, Asuriní do Tocantins e Suruí-Aikewára, mas também lançamos mão de dados das línguas Zo'ê, Wayampí, Emérillon, Ka'apór, Araweté, Asuriní do Xingu, Kayabí e Apiaká. O estudo se fundamenta nos princípios do Método Histórico Comparativo e os dados analisados foram coletados pelos autores do presente estudo. A discussão que ora propomos é de significância para os estudos lexicais da família Tupí-Guaraní, para os estudos histórico-comparativos sobre essa família e para a construção do Atlas Sonoros das Línguas Indígenas do Brasil.

Palavras-chave: Léxico Tupí-Guaraní. Modelo de diversificação interna. Linguística Histórica. Dialetoлогия. Empréstimos.

ETNOORNITOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DICIONÁRIO BILÍNGUE TERENA-PORTUGUÊS

Denise SILVA (UNESP)

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisa em andamento “Emo'u terenoe: proposta de um dicionário bilíngue terena-português” e tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o estudo do léxico etnoornitológico e sua contribuição para a proposta de dicionário para a língua terena. A língua terena pertence a família aruak e é falada principalmente no estado de Mato Grosso do Sul. Os dados que compõem nosso corpus foram coletados em pesquisa de campo realizadas na aldeia Cachoeirinha, localizada no município de Miranda no estado de MS. Para a coleta de dados realizamos conversas informais, onde num primeiro momento mostramos imagens do guia de campo aos colaboradores e solicitamos o nome na língua indígena; em seguida realizamos caminhadas pela mata para a observação de aves. Neste trabalho apresentaremos uma discussão sobre o léxico etnoornitológico terena e análise preliminar do processo de formação do léxico. Tendo em vista que o léxico da avifauna apresenta uma relação com várias áreas, nossa discussão será interdisciplinar. Apresentaremos ainda uma proposta de tratamento lexicográfico para os dados. Tendo em vista que as aves estão diretamente ligadas a cultura e presentes na cosmologia do povo, pensamos em elaborar verbetes enciclopédicos, que abordem a relação léxico e cultura. Embora a pesquisa encontra-se em andamento, a análise aponta que as aves estão presentes na cultura terena em vários aspectos como: mitologia, dança, xamanismo, presságios. Outro ponto interessante é que, assim como nos nomes populares, as denominações para as aves na



língua terena estão ligadas a características morfológicas, hábitos comportamentais e vocalização e algumas espécies da mesma família possuem o mesmo nome na língua indígena.

Palavras-chave: Língua Terena. Etnoornitologia. Lexicografia Bilíngue.

LÉXICO ETNO-ORNITOLÓGICO DE LA LENGUA SHIRIAN (YANOMAMI), VENEZUELA

Francia MEDINA (Universidad Central de Venezuela)

Resumo: El presente trabajo es un análisis de un corpus de datos para un estudio etnozoológico de un sistema tradicional de clasificación en una lengua indígena de Suramérica. La nomenclatura shirian (familia lingüística yanomami) para las aves es amplia, y sus relaciones con la taxonomía de la ciencia occidental muestran que ese sistema tiene fundamento sobre inferencias lógicas, y que el conocimiento local de la fauna en general es un factor importante para la supervivencia de este pueblo indígena. Los datos utilizados en este estudio fueron obtenidos de cinco (5) hombres shirian de Kavaimakén, comunidad indígena ubicada en la selva tropical del alto curso del río Paragua en el estado Bolívar, al sur de Venezuela cerca de la frontera con Brasil. Se realizaron identificaciones en un museo biológico en el centro-norte del país, los hombres shirian identificaron más de 500 pieles que representan la avifauna de la zona del territorio shirian y se obtuvieron 170 nombres durante cinco (5) días de sesiones de trabajo. El léxico ornitológico shirian representa 17 órdenes de aves, de los 20 que se encuentran en Venezuela, se obtuvo una terminología general con nombres de especies pertenecientes a 45 familias ornitológicas. Los resultados presentan una mayoría de designaciones genéricas principalmente compuesta por términos mono lexémicos, pero también se registraron nombres compuestos por dos lexemas. Se evidencia la presencia de polisemia y de designaciones onomatopéyicas, los nombres onomatopéyicos constituyen aproximadamente el 30% de la nomenclatura ornitológica shirian, evidenciando la importancia del conocimiento ecológico que poseen los shirian sobre el comportamiento y llamados de las aves dependiendo de su hábitat. Los datos serán presentados en transcripción fonética y se hará una caracterización tentativa del sistema sonoro de la lengua.

Palavras-chave: Etno-ornitología. Nomenclatura. Shirian. Yanomami. Venezuela.

TERMINOLOGIA DA PISCICULTURA NO PARÁ

Josué Leonardo Santos de Souza LISBOA (UFPA)



Abdelhak RAZKY (UFPA)

Resumo: O presente trabalho consiste na elaboração do glossário da terminologia da piscicultura, ramo da aquicultura, de cultivo de peixes, nos municípios de Belém, Castanhal, Peixe-Boi e Igarapé-Açu, no Estado do Pará. O corpus denominado PisciTern é constituído de entrevistas com piscicultores, técnicos, engenheiros da pesca, professores especialistas, estudantes e trabalhadores braçais do dia a dia das fazendas, laboratórios e estações de piscicultura. Assim sendo, o objeto de estudo é o léxico especializado e as variantes terminológicas linguísticas e de registro pertencentes à piscicultura, delimitadas em três campos semânticos: reprodução induzida, engorda e comercialização. Têm-se, como ferramenta de auxílio para o levantamento, a análise, edição, a organização e distribuição dos verbetes, os programas computacionais WordSmith Tools (versão 5.0) e Lexique Pro (versão 3.3.1.). A pesquisa está ancorada nos procedimentos teórico-metodológicos da socioterminologia estabelecidos por Gaudin (1993) e Faulstich (1995, 2001, 2010). O objetivo é documentar, a linguagem técnica e as variantes orais dessa área do conhecimento humano, em expansão no mundo, no Brasil e no Pará, de grande relevância ambiental, econômica, nutricional e social, tornando-se uma importante ferramenta tanto para os profissionais da área, quanto para os demais profissionais, e a para todos os interessados pela terminologia da piscicultura.

Palavras-chave: Socioterminologia; Glossário; Piscicultura.

TERMINOLOGIA INDÍGENA: O MAGISTÉRIO MUNDURUKÚ (TUPI)

Tânia Borges FERREIRA (UNB)

Resumo: O povo Mundurukú vive nos estados do Amazonas, do Mato Grosso e do Pará. A maior parte do povo mora no estado do Pará, região do rio Tapajós, mantendo a língua Mundurukú preservada, sendo então a língua materna e, em alguns casos, a única. Em 2007 ocorreu a implantação de escolas de ensino médio profissionalizante (agroecologia, enfermagem e magistério) em suas aldeias. O ensino exigindo leituras especializadas gerou a necessidade de dicionários de termos técnicos. Este projeto apresenta a construção de um dicionário terminológico escolar Mundurukú-Português/Português-Mundurukú do magistério. Esse dicionário contribuirá para a manutenção da língua indígena. A construção do dicionário está baseada na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999). A metodologia para sua elaboração consiste em estudo sobre o povo; estudo sobre Terminologia (KRIEGER & FINATTO, 2004); levantamento bibliográfico do magistério; identificação dos termos em textos; montagem de fichas terminológicas; busca por definições em dicionários especializados; criação de definição apropriada ao nível médio indígena; proposta de



subáreas; discussão da micro e macroestrutura; estudo sobre bilinguismo (PIMENTEL DA SILVA, 2004); estudo sobre a língua Mundurukú (GOMES, 2006); trabalho de campo para busca de equivalentes em Mundurukú; e elaboração do dicionário-piloto. Os termos em Mundurukú estão sendo fornecidos pelos próprios índios, durante trabalhos de campo nas aldeias e na Universidade de Brasília. Há a preocupação de não transformar os equivalentes em meras traduções, já que esses devem expressar o entendimento dos Mundurukú acerca daquele conceito. Além de servir como material para ensino-aprendizagem dos Mundurukú e ser um meio de manutenção de sua língua, a presente obra também tem como objetivo mostrar o estudo terminológico de línguas consideradas inferiores e pouco científicas. Dessa forma, eleva-se o status daquilo que é produzido nessas comunidades.

Palavras-chave: Terminologia; Magistério; Português; Mundurukú; Dicionário.

UM ESTUDO DOS MODOS COMO O SURUÍ AIKEWARA NOMEIA OS EMPRÉSTIMOS CULTURAIS QUE VEEM DO PORTUGUÊS

Eliete de Jesus Bararuá SOLANO (UEPA)

Jorge Domingues LOPES (UFPA)

Resumo: Nesta comunicação apresentamos uma análise preliminar dos processos morfológicos e sintáticos envolvidos na produção de neologismos da língua Suruí do Tocantins, também denominada Suruí do Pará ou Suruí-Aikewara (Família Linguística Tupí-Guaraní, Tronco Tupi), assim como no uso de metáforas, enquanto estratégias semântico-pragmáticas que dão significado aos empréstimos culturais que entram em no dia-a-dia dos Suruí. Mostraremos que as metáforas utilizadas pelos Suruí refletem como eles adotam empréstimos culturais de forma que todos os significados que vêm com os novos bens são nomeados sem que eles percam de vista a sua experiência linguística e cultural. Os empréstimos focalizados no estudo são tipos de transporte, instrumentos de trabalho, utensílios de cozinha, aparelhos elétricos e aparelhos eletrônicos, vestuário e alimentos, introduzidos em sua cultura, por meio de contato com os não índios. O estudo fundamenta-se, no que diz respeito às estratégias morfológicas e sintáticas utilizadas em Haugen (1950), Thomason and Kaufman (1988), Thomason (2000) e Biderman (2001). Os dados que fundamentam o estudo foram coletados por Lopes, Solano e Cabral em parceria com Ikatu e Tymykong, entre 2012-2013. Os resultados deste estudo contribuirão também para o Atlas Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil, no que diz respeito ao modo como as línguas Tupí-Guaraní nomeiam os empréstimos que veem do Português.

Palavras-chave: Língua Suruí-Aikewara. Neologismo. Estudos Lexicográficos.



ST 16: ESTUDOS INTERCULTURAIS DO LÉXICO EM TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS

Cosme Batista dos SANTOS (UNEB)

Norma Lúcia ALMEIDA (UEFS)

As palavras são uma forma de acesso privilegiado à cultura ou uma das formas de conhecimento da realidade cultural de um povo e de uma região. É através da investigação sobre o léxico em seus aspectos lexicoculturais que podemos, por exemplo, conhecer a carga cultural compartilhada entre grupos sociais e como essa carga cultural se manifesta através das palavras. A partir de uma perspectiva intercultural, esta proposta de simpósio aceita resultados de pesquisas em andamento sobre o léxico em territórios semiáridos. Alguns antecedentes de estudos nessa perspectiva são: o trabalho da pesquisadora Rita Queiroz, contendo uma análise do vocabulário popular sobre o campo da sexualidade contido na obra Tereza Batista Cansada de Guerra em um corpus de língua falada do semiárido baiano, pelo viés da Teoria dos Campos Lexicais, idealizada por Eugenio Coseriu (1977). A partir dessa obra, o trabalho apresenta as lexis representativas do universo popular através dos macrocampos Sexualidade e Qualificadores. O trabalho dos pesquisadores Clóvis Ramaiana Oliveira e Norma Lúcia Almeida, que analisa, com base no dicionário sertanejo (CARDOSO, Elisângela Isabel. Dicionário Regional de Uauá Bahia. Uauá: S/E, S/D, p. 70), as andanças e sentidos de palavras migrantes e do próprio processo migratório campo/cidade. Como resultados, o trabalho aponta que o falar rurícola é organizado a partir do princípio da experiência, ou seja, discute os falares que incorporam, na sua narrativa, o viver e o trabalhar, as experimentações cotidianas, os elementos da paisagem. E, por fim, o trabalho do pesquisador Cosme dos Santos que investiga a lexicografia de palavras estereotipadas em dicionários escolares de língua portuguesa, em uso no semiárido baiano. Assim, tomando com base os resultados apontados até o momento, os trabalhos para este simpósio devem estudar o léxico, buscando concretizar propostas que levem à consolidação de pesquisas para os fatos lexicais e lexicográficos culturalmente relevantes, tendo em vista o fortalecimento da relação entre léxico e cultura e a abordagem intercultural de investigação da palavra em uso.

Palavras-chave: Lexicologia. Lexicoculturalidade. Semiárido. Interculturalidade.

Comunicações:

A DEFINIÇÃO DE REGIONALISMOS EM DICIONÁRIOS: UM ESTUDO DESCRITIVO- ANALÍTICO



Gessielma Aparecida de Sousa SANTOS (UFPI)

Resumo: Sabendo que a herança sociocultural presente na língua é determinante para que haja diferentes formas de falares característicos de cada região geográfica, e que se pode ter o registro de regionalismos em dicionários, é que se desenvolveu um estudo descritivo-analítico tanto em dicionário padrão como escolar sobre como os regionalismos são definidos, levando em consideração a respectiva proposta lexicográfica das obras analisadas. O aporte teórico fundamental na análise realizada foi o estudo sobre lexicologia e lexicografia, com base em Krieger (2011), Bagno (2011), Biderman (2001) e Isquerdo (2011). Para se fazer tal estudo selecionou-se primeiramente regionalismos do campo semântico alimentação e cozinha retirados da dissertação de Mestrado de Vanessa Yda (2011) -UEL-PR, a qual baseou-se nos dados do Projeto ALIB. Em seguida foram selecionados 4 dicionários de língua Portuguesa, que foram divididos em Três categorias: 1^a- Dicionário geral impresso: Novíssimo Aulete, Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa; 2^a - Dicionário geral eletrônico: Dicionário Eletrônico Houaiss 3 e Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0; 3^a -Dicionário escolar do tipo 4: Dicionário Unesp do Português Contemporâneo, organizado por Francisco S. Borba. Depois de identificar e descrever os vocábulos caracterizados como regionalismos procurou-se fazer uma discussão analisando as características específicas de cada verbete selecionado. A partir desta pesquisa, constatou-se que há pouca frequência de inserção de marca de regionalismos nos dicionários e, especificamente o dicionário escolar quase não menciona tal aspecto no corpus de sua obra, mesmo tendo informado a intenção de fazê-lo na respectiva proposta lexicográfica, demonstrando assim que há uma lacuna entre o que é proposto pelo projeto do lexicógrafo e o que é considerado como um termo regionalista, o que implica uma irregularidade com a relação representatividade da cobertura lexical a qual o dicionário se propõe a fazer.

Palavras-chave: Dicionários. Regionalismos. Definição.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CAMPO LEXICAL VIOLÊNCIA NOS AUTOS DE QUERELA DO SÉCULO XIX DA CAPITANIA DO CEARÁ

Ticiane Rodrigues NUNES (UECE)
Expedito Eloísio XIMENES (UECE)

Resumo: A presente pesquisa é resultado da dissertação de mestrado Glossário de termos do campo lexical violência nos autos de querela do século XIX, vinculada ao grupo de pesquisa PRAETECE-UECE. Este estudo objetivou a delimitação do campo lexical violência e a elaboração de um glossário terminológico dos termos desse campo. Temos como corpus os 67 autos de querela e denúncia da antiga Capitania do Ceará



(1802-1829), editados por Ximenes (2006). Como embasamento teórico para este estudo seguimos os preceitos da teoria dos campos lexicais (COSERIU, 1981, 1978; ABBADE, 2009), da Terminologia e da Terminografia (KRIEGER&FINATTO, 2004; PONTES, 2009; CABRÉ, 2002). A metodologia para a concretização desta investigação empregou o aporte tecnológico da Linguística de Corpus. Dentre as ferramentas computacionais utilizadas, destacamos os tools Wordlist e Concord, presentes no WordSmithTools (versão 6), de autoria de M. Scott (2013; 2014), e responsáveis pela seleção dos termos e dos contextos inseridos no glossário. Utilizamos também o software LexiquePro para a composição do glossário, visto que o mesmo sistematiza as informações dos verbetes a partir de uma ficha terminográfica virtual. Com esta pesquisa, constatamos a dificuldade na delimitação dos campos lexicais, dificuldade essa acentuada em corpus de sincronias passadas. No entanto, foi possível o agrupamento de 187 verbetes que constituem o glossário de termos do campo lexical violência. Esse glossário disponibiliza informações pertinentes acerca da história da língua portuguesa e contribui para estudos das áreas de História, Direito, Sociologia etc. **Palavras-chave:** Terminologia; Campos lexicais; Auto de querela.

O LÉXICO DE ORIGEM AFRICANA EM COMUNIDADES AFRO-DESCENDENTES-BAHIA

Norma Lucia Fernandes De ALMEIDA (UEFS)

Resumo: O português brasileiro (PB), variedade do português formada a partir de contatos com diversas línguas, notadamente com as línguas africanas, possui, entre outros aspectos, um léxico bastante diversificado. Até o primeiro quartel do século XX, os africanismos eram negligenciados, em contraponto aos indigenismos, enunciados como “brasileirismos”. Quando incluídos nos estudos, os africanismos tinham um valor pejorativo (ALMEIDA, 2002). Recentemente, principalmente a partir das pesquisas de Castro (2001, entre outros) e Alkmin e Peter (2008), os estudos sobre os africanismos têm ganhado destaque. Nesta perspectiva, busca-se, neste trabalho realizado no âmbito do projeto “Estudos lexicográficos do semiárido baiano”, listar parte das palavras de origem africana encontradas nos corpora rurais pertencentes ao acervo do projeto de pesquisa “A língua portuguesa falada no semiárido baiano (UEFS)”, com o objetivo de examinar a vitalidade do léxico de origem africana no PB, mostrando uso produtivo ou não das lexias encontrados tanto no português popular rural como no português culto, a pcomparando a produtividade das lexias encontradas em textos cultos, mostrando assim o uso diastrático dos mesmos buscando relacionar esse vocabulário ao contexto de formação do PB partir da pesquisa em outras fontes, como dicionários antigos, glossários, entre outros documentos. Na medida do possível, procuraremos também identificar as origens africanas específicas.



Palavras-chave: Léxico. Africanismos. Semiárido.

O LÉXICO NA CONSTRUÇÃO DA VISÃO DE MUNDO DO QUILOMBO JAMARY DOS PRETOS, TURIAÇU/MA

Georgiana Márcia Oliveira SANTOS (Secretaria De Estado Da Educação Do Maranhão/ Secretaria Municipal De Educação De São Luís/Ma)

Resumo: Esta pesquisa, de natureza empírica, descritiva e qualitativa, objetiva identificar e analisar especificidades denominativas e, principalmente, especificidades semântico-conceituais no léxico do quilombo Jamary dos Pretos, situado no município de Turiaçu/MA, a fim de identificar, especialmente, os traços semânticos atribuídos, ampliados ou suprimidos por esse grupo para construir semioticamente sua singular visão de mundo. Mais especificamente, analisam-se as relações léxico-semânticas e, sobretudo, as semântico-conceituais estabelecidas em 24 unidades lexicais distribuídas nos campos semânticos territorialidade, tipo humano, ritual/espiritualidade, alimentação, ação, doença, lazer, vestuário, modo. Para tanto, fundamenta-se nas orientações teórico-metodológicas da Semiótica, da Etnolinguística e, principalmente, da Etnoterminologia e baseia-se em um corpus oral constituído por 24 entrevistas realizadas com quilombolas e com não quilombolas, esmiuçando-se, mediante uso de fichas etnoterminológicas, as diferentes etapas do processo de conceptualização lato sensu dessas unidades lexicais. Como resultado da análise etnoterminológica dos dados desta pesquisa, apresentamos uma panorâmica da visão de mundo específica do quilombo Jamary dos Pretos, a qual revela as particulares raízes étnico-culturais, históricas e organizacionais dos sistemas de significação desse quilombo, atestando, por conseguinte, que as especificidades denominativas e conceituais do léxico desse grupo convertem-se em signos-símbolos de sua axiologia.

Palavras-chave: Etnoterminologia; Etnolinguística; Quilombo.

VARIANTES REGIONAIS: O QUE PODE LEVAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A CONSIDERÁ-LAS COMO ERRO?

Rebeca Soares De LIMA (SEDUC – AM)
Maison Antonio Dos Anjos BATISTA (SEDUC –AM)

Resumo: Resumo Em pesquisa feita em março de 2014 com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Manaus, para saber se os mesmos reconhecem as variantes linguísticas como erro ou não, constatou-se que 91% do sexo feminino e 89% do masculino confirmam que não existe uma única língua, mas não reconheceram



a variante regional como variante linguística, pois diante da frase “Choveu que só hoje!” (variação regional), 67,24% das mulheres e 64,55% dos homens afirmaram que essa frase estava errada, mostrando que mesmo a maioria afirmando haver mais de uma língua, ambos os sexos, diante de uma variante regional, identificam-na como erro. Diante desse resultado, buscou-se então descobrir o que os leva a considerar essa variante como errada. No mesmo questionário aplicado, uma das questões apresentava frases retiradas do jornal Manaus Hoje, onde uma delas apresentava uma variante regional, e outra questão pedia que aquelas que, fossem consideradas erradas, deveriam ser reescritas. É desse material que se busca, então, encontrar a resposta do porquê essa variante foi considerada como erro. Essa preocupação se dá, pois, a identificação da norma padrão e das variedades linguísticas da língua portuguesa, respeitando-as e as adequando às necessidades de uso faz parte da proposta curricular do Ensino Médio da SEDUC-AM. Com esses resultados em mãos, pretende-se apresentar uma análise das respostas obtidas, levando em consideração o todo do questionário e sua inserção numa rede de ensino público.

Palavras-chave: Variação linguística. Ensino Médio. Variação regional.



DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA

ST 17: A INTERFACE DA VARIAÇÃO E DA MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO) FUNCIONALISMO

Valéria Viana SOUSA (UESB)
André Pedro da SILVA (UFRPE)

Se por um lado, registra-se, no século XX, o nascimento da ciência linguística e a consequente difusão do Estruturalismo e do Gerativismo, teorias linguísticas na qual permeia a concepção da homogeneidade da língua, é, também, neste mesmo século, que surgem teorias voltadas aos estudos da variação e da mudança linguística, cujas pesquisas objetivam, sobretudo, constatar a heterogeneidade linguística. Em 1964, foi realizado na Universidade da Califórnia/Los Angeles (UCLA), um congresso sobre as dimensões da sociolinguística. A Teoria Sociolinguística Variacionista, propagada e, conseqüentemente, difundida, principalmente, por Weinreich, Labov e Herzog, tem como princípios o diálogo entre língua e sociedade e, assim, a correlação entre as variáveis linguísticas e as variáveis sociais. A Sociolinguística no Brasil, área de pesquisa efetivamente consolidada, enfatizou a pesquisa sincrônica em suas descrições da fala sobre o português no território nacional a partir da década de 70 até o final do século XX, em paralelo à produção internacional da área que se encontra sintetizada em Labov (1972, 1994 e 2000). Um dos objetivos relevantes desta teoria consiste em fornecer subsídios metateóricos para construção de um modelo de mudança mais definido e adequado. No intuito de se compreender melhor os dois níveis em que a mudança afeta, seja ao indivíduo, seja a sociedade, surgem alguns questionamentos pontuais, como: Que processos de variação podem levar à mudança? Por que caminhos a mudança se dá? As mudanças são direcionadas por princípios? Que princípios governam essa direcionalidade? Como as mudanças se encaixam no sistema? Ao lado dessa corrente teórica que tinha tais preocupações, na década de 70, ressurge (com Hopper, 1980, 1987, 1993; Heine, 1991; Givón, 1971, 1995; Neves, 1997, 1999, 2002, entre outros) uma outra teoria que considera a linguagem como espaço e instrumento de interação social e que procura compreender, no uso efetivo da língua, a motivação para os fatos linguísticos. Ambas teorias, possuem as suas particularidades, mas, de forma consensual, buscam o reconhecimento de que os fenômenos linguísticos sempre estiveram sujeitos e sensíveis à variação e à mudança linguística, embora, a rigor, tais questões tenham sido minimizadas no cerne nos estudos iniciais da língua. Passados 50 anos do primeiro congresso no qual foram discutidas questões sociolinguísticas, propomos, no IX Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística - Abralín, um simpósio temático no qual sejam apresentadas e discutidas questões referentes aos fenômenos de variação e mudança linguística. Neste momento, além de



termos interesse em pesquisas que possuam como aporte teórico a Sociolinguística Laboviana, também, contemplaremos pesquisas voltadas ao (Sócio)Funcionalismo. As pesquisas apresentadas poderão ter seus estudos concentrados nas áreas da fonética/fonologia, morfossintaxe e semântico-pragmático-discursiva, poderão dialogar sobre os fenômenos de variação e mudança linguística no espaço escolar e deverão ser orientadas e estarem ancoradas (1) na concepção de linguagem como atividade sociocultural; (2) no reconhecimento de dinamicidade constante da língua e da heterogeneidade linguística; (3) no efetivo uso da língua e na correlação da frequência de uso das variáveis linguísticas às variáveis extralinguísticas em perspectiva diacrônica ou sincrônica. Assim, no Simpósio A Interface da variação e da mudança linguística à luz da Sociolinguística e do (Sócio) Funcionalismo, discutiremos, a partir da perspectiva apresentada, de que modo as variáveis sociais atuam em casos de variação estável e de mudança em progresso, à luz da sociolinguística, ou em casos de estratificação e de especialização, à luz do (sócio)funcionalismo e a participação lexical, morfossintática, discursivo- pragmático e semântica em fenômenos de variação e mudança linguística em uma perspectiva diacrônica e/ou sincrônica.

Palavras-chave: Variação. Sociolinguística. Funcionalismo. Sociofuncionalismo. Estudos pancrônicos.

Comunicações:

A EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA DA MODALIDADE NAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS AFRICANO

Izabel Larissa Lucena LUCENA (UFC)
Maria Elias SOARES (UFC)

Resumo: O presente estudo visa a descrever e a analisar a manifestação linguística da subjetividade nas variedades do português africano. Busca-se, mais precisamente, investigar os modos de expressão da modalidade e seus efeitos de sentido na fala de estudantes africanos de língua oficial portuguesa. Este trabalho insere-se num projeto maior, intitulado Variação e processamento da fala e do discurso: análise e aplicações (PROFALA), que tem como objetivo disponibilizar um banco de dados do português falado nos PALOPs e no Timor-Leste para a análise descritiva de aspectos fonético-fonológicos, semântico-lexicais, morfossintáticos e pragmático-discursivos da Língua Portuguesa utilizada nesses países. Em nossa análise, usamos, de cada país que compõe o corpus africano (Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), 10 entrevistas do questionário metalinguístico, que trata de questões relacionadas à língua portuguesa. Este trabalho se baseia na perspectiva Sociofuncionalista, uma vez que conjuga pressupostos da Sociolinguística Variacionista



e Funcionalista. Tal associação é possível, segundo Tavares (2003), porque ambos os modelos teóricos concebem a língua como um fenômeno heterogêneo, dinâmico, adaptativo e maleável (emergente), sujeito às pressões do uso. Considerando que a língua constitui um reflexo da realidade linguística e social da comunidade de fala (LABOV, (2008 [1972]) e que a categoria modalidade é um dos mecanismos linguísticos de expressão da subjetividade de um enunciador, revelando seu (des)comprometimento com relação à informação que veicula (CORACINI, 1991), seguindo normas determinadas pela comunidade em que se insere, acreditamos que nossa investigação pode não apenas fornecer dados empíricos sobre a relação entre os meios de expressão da modalidade e a construção da argumentação, mas também revelar os usos modais sujeitos à variação no português africano.

Palavras-chave: Sociofuncionalismo. Profala. Subjetividade. Modalidade. Variação.

A EXPRESSÃO DO IMPERATIVO EM CARTAS BAIANAS E CARIOCAS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Érica Nascimento SILVA (UFRJ)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo sociofuncionalista qualitativo acerca da expressão gramatical do imperativo no português brasileiro relacionado à segunda pessoa do singular tu (indicativa) e você (subjuntiva) em cartas baianas e cariocas da década de 1920 a 1940. Partindo de trabalhos, como Paredes (2003) e Cardoso (2007), que apontam a predominância de formas relacionadas ao imperativo indicativo no sudeste/sul e subjuntiva no nordeste, pretende-se fazer um comparativo entre missivas provenientes desses dois polos regionais. Para tanto, será utilizado um aporte teórico que permita observar os fatores linguísticos, extralinguísticos (LABOV, 1994), e discursivo-pragmáticos relativo às tradições discursivas (KABATEK, 2014) que determinam o uso ora de um pronome ora de outro. Para análise da variação das formas imperativas, parte-se dos estudos de Scherre (2005, 2007) que demonstram que, no paradigma regular da primeira conjugação, o menor número de sílabas e a vogal precedente mais aberta favoreceriam o imperativo indicativo e o maior número de sílabas e vogal precedente menos aberta, a presença de negação antes ao verbo, o imperativo subjuntivo. Com base na breve análise feita com parte do corpus, – cartas cariocas trocadas por um casal de noivos – podemos perceber que os verbos de segunda conjugação e com uma oposição mais saliente/marcada favorecem a forma subjuntiva, como foi constatado nas cartas do noivo. Podemos perceber que das 25 ocorrências de imperativo indicativo nas cartas do noivo, 18 são de verbos de primeira conjugação, confirmando a hipótese de Scherre de que tal terminação favorece à forma relacionada a tu. Tanto nas cartas do noivo quanto da noiva as formas [-] marcadas favoreceram ao indicativo. A frequência do subjuntiva que



foge à hipótese, parece ter sido influenciada pelo contexto discursivo-pragmático, pois ocorre sempre com tom de ordem e ao final da carta.

Palavras-chave: Imperativo. Tu/você. Cartas.

A REDUÇÃO CONSONANTAL EM DINAMARQUÊS SOB A PERSPECTIVA DA FREQUÊNCIA DE USO

Júlia Sales Paez FERNANDEZ (USP)

Resumo: A língua dinamarquesa é famosa por ser difícil, pelo menos essa é a visão dos estrangeiros, que morando no país escandinavo, tentam aprendê-la. Em questões de inteligibilidade mútua, por parte de seus vizinhos, Noruega e Suécia, que dividem a mesma família linguística, as pesquisas também apontam para uma assimetria de compreensão na direção do dinamarquês (BÖRESTAM UHLMANN, 1994). E afinal, o que pode levar a essas afirmações? Nina Grønnum, em seu texto ‘*Why Danes are so hard to understand?*’, alega entre processos fonológicos, segmentais e suprasegmentais, que a lenição de consoantes, principalmente na coda, é um dos vários agravantes que fazem do dinamarquês uma “noz muito difícil de ser quebrada perceptualmente”. Este trabalho, inserido numa pesquisa mais ampla sobre mudanças fonético-fonológicas, dentre elas a lenição consonantal, e inteligibilidade linguística, visa fazer uma descrição, sincrônica e baseada na frequência de uso, da variação e redução consonantal dos fones /k^h, ĝ, y/ na língua dinamarquesa, tendo como recorte a variante da região metropolitana de Copenhague. A partir dos estudos sobre lenição consonantal de Pharao (2009), Gooskens (2010), Schachtenhaufen (2013) e Maslowski (2014) e da fonologia do uso de Bybee (2002, 2010), que trabalha com a correlação entre mudanças fonéticas e a frequência de ocorrência, serão analisados casos como *cirka* ‘cerca de’ - /'sirka/ pronunciado como ['sɪɾ̥ɡ̊a] e ['sɪɾ̥ɣa], que são recorrentes na fala e aparecem com bastante frequência no *corpus* observado, e como *ikke* ‘não/nem’ - /'ekə/ com um extenso número de ocorrências distintas (39), sendo pronunciado principalmente como [e̞ɡ̊], [eɲ] e ['eɣə]. O *corpus* utilizado para descrição e análise é parte do projeto DanPASS – Dansk Phonetically Annotate Spontaneous Speech (GRØNNUM 2007).

Palavras-chave: Dinamarquês. Redução. Variação. Frequência.

A VARIAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO EM ESTRUTURAS DE COMPLEMENTAÇÃO

Vânia Raquel Santos AMORIM (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Valéria Viana SOUSA (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
Jorge Augusto Alves da SILVA (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)



Luana Carvalho COELHO (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo: Neste trabalho, investigamos a alternância entre as formas do indicativo e do subjuntivo, em orações completivas introduzidas pelo complementador que na língua falada da comunidade conquistense. A pesquisa será desenvolvida à luz da Sociolinguística, tomando como referência, sobretudo, Labov (2008); Weinreich, Labov e Herzog (2006), e do Sociofuncionalismo, tomando como referência, entre outros, Hopper (1991); Neves (1997); Givón (2001, 2011). Cientes de que a língua passa por constantes alterações e mudanças devidas às pressões de uso pelos falantes, o que faz com que certos fenômenos linguísticos não sejam, muitas vezes, previstos, controlados e, na maioria das vezes, explicados pelas regras categóricas da gramática normativa que tem sua centralidade, sobretudo, nos clássicos moldes da escrita, isso se constitui a justificativa em buscarmos os fatores motivacionais dessa variação em situações reais de uso da língua a partir das teorias linguísticas. Sendo assim, temos como objetivo central investigar indícios de variação do modo subjuntivo em orações completivas na língua falada. Os dados para a pesquisa foram extraídos do Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista (Corpus PPVC), constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e pelo Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo-CNPq. A amostra foi constituída por 12 (doze) informantes estratificados da seguinte forma: gênero/sexo (masculino/feminino), faixa etária (Faixa I: de 15 a 35 anos; Faixa II: de 36 a 70 anos; Faixa III: com mais de 70 anos de idade) e grau de escolaridade (sem escolaridade ou até 5 anos de escolarização). No que se refere às variáveis linguísticas, elegemos os grupos de fatores a variável modalidade na oração matriz; a variável tipo de verbo da oração matriz; estrutura da assertividade da oração e tempo verbal da oração matriz. Nos dados empíricos, verificamos que a variação do modo subjuntivo está relacionada a fatores de ordem linguística e extralinguística e que, do ponto de vista funcionalista, sinaliza um processo de gramaticalização.

Palavras-chave: Modalidade. Modo verbal. Subjuntivo. Indicativo.

COMPORTAMENTOS SOCIOLINGUÍSTICOS ASSOCIADOS A GÊNERO COMO CONSTITUINTES DE REPERTÓRIOS VERBAIS AMPLOS

Taís Bopp da SILVA (IFPel)

Resumo: O presente trabalho busca problematizar os fatores sociais presentes nas análises sociolinguísticas. Pensamos que tais fatores não são apenas promotores da variação linguística, mas se constituem como categorias variáveis em si mesmas. Nesta primeira etapa do estudo, investigamos o fator gênero, revendo pressupostos fixos a ele associados, como o de que mulheres são mais cooperativas e homens mais competitivos. Concebendo a linguagem como um comportamento operante e tendo em



vista que os falantes operam linguisticamente de acordo com as contingências, percebemos a necessidade de problematizar noções cristalizadas, tradicionalmente associadas aos comportamentos femininos e masculinos. Acreditamos que homens e mulheres não desempenham papéis restritos ao seu gênero, mas dispõem de variados repertórios linguísticos dos quais fazem uso conforme as suas necessidades. Partimos do referencial de Tannen (1990), que supõe a existência de culturas de comunicação específicas para homens e mulheres. Cameron (1998), contrariamente, alerta que falantes desempenham papéis de gênero dos modos mais diversos, podendo utilizar sistemas de comunicação geralmente associadas ao gênero oposto. Supondo que as pessoas detêm um repertório de possibilidades além daquele associado ao seu gênero, e também considerando a necessidade de descrição de sistemas de comunicação, elaboramos dois instrumentos para verificar (a) até que ponto homens e mulheres ratificam os modos competitivo e colaborativo e (b) em que medida transitam entre um e outro sistema. Um dos instrumentos consistiu de um questionário para autodescrição de comportamento linguístico; o outro serviu para observação direta de homens e mulheres falando em público. Aplicados os instrumentos, observamos que homens tendem a se prolongar mais na fala pública e percebem seu estilo como menos monitorado. Já as mulheres são mais objetivas em suas falas públicas e percebem se monitorar e restringir assuntos de acordo com os interlocutores.

Palavras-chave: Fatores sociais. Comportamento linguístico. Gênero e Variação.

ESTUDO SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: RESULTADOS PARCIAIS

Cristiane Nogueira de ARAÚJO (UESB)
Maria Zélia Alves NOGUEIRA (UESB)
Jorge Augusto Alves da SILVA (UESB)
Valéria Viana SOUSA (UESB)

Resumo: Estudo sobre a concordância nominal nas séries iniciais do Ensino Fundamental II: resultados parciais. O ensino de gramática nas escolas é, a rigor, efetivado em uma perspectiva tradicional com regras consideradas obrigatórias, portanto invioláveis e, assim, a gramática internalizada do aluno pouco é valorizada. Diante disso, no trabalho Estudo sobre a concordância nominal nas séries iniciais do Ensino Fundamental II: resultados parciais, temos como objetivo verificar: a) se uma análise pautada na língua escrita evidencia que o fenômeno da concordância tende à aplicação da marca de plural; b) quais os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem o cancelamento da marca de plural; c) qual a relação ou influência da escola quanto ao uso ou apagamento da marca formal de número; d) se há influência da origem do aluno, em relação a marcação formal ou não de plural; e e) se os estudantes do sexo/gênero feminino realizam mais a concordância formal. Para uma análise dessas questões,



apresentamos, inicialmente, as teorias estruturalista, gerativista e sociolinguística e apoiamos a nossa discussão na Sociolinguística Variacionista. Em seguida, com o propósito de discutirmos o fenômeno da concordância nominal, apresentamos a visão prescrita pela Tradição Gramatical trazendo um referencial teórico que se apoia na literatura especializada da Tradição Linguística. Assim, lançamos mão de discussões pautadas em autores como Naro e Scherre, (1994, 2005, 2008) Perini, (2006), Brandão e Vieira, (2009) Castilho, (2012) Cunha e Cintra, (2013) dentre outros. O corpus para análise é composto por textos narrativos escritos por estudantes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura. Para finalizarmos o trabalho, lançaremos uma proposta sócio-educacional, a fim de propor uma intervenção pedagógica que vislumbre uma alternativa de trabalhar a gramática, especificamente a concordância nominal, de maneira significativa para o aluno como forma de levá-lo a internalizar as regras da gramática normativa e a refletir sobre a língua da qual faz uso.

Palavras-chave: Gramática. Língua. Norma. Variação. Concordância nominal.

GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO DAR: ANÁLISE NO CORPUS DO PORTUGUÊS POPULAR E PORTUGUÊS CULTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Luana Carvalho COELHO (UESB)

Vânia Raquel Santos AMORIM (UESB)

Valéria Viana SOUSA (UESB)

Jorge Augusto Alves da SILVA (UESB)

Resumo: O verbo dar, na maior parte dos compêndios, tem sido apresentado como responsável por atribuir papel temático aos argumentos e portando, apenas, o valor semântico básico de transferência, como em: o barulho deu-lhe dor de cabeça, ainda carecem de descrições sobre essa categoria verbal em diferentes contextos de interação, Esteves (2008). Paralelo a esse valor cristalizado, na língua em uso, os falantes o utilizam em outras categorias gramaticais, como em: tenho uma irmã que deu um câncer que caiu o cabelo todo. Diante disso, no presente estudo, dispostos a verificar o comportamento do verbo dar em situações de uso efetivo da língua, objetivamos, a partir da constatação e reflexão sobre a natureza polissêmica do verbo dar no português brasileiro, no Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista (Corpus PPVC) e no Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (Corpus PCVC), (1) investigar o uso do verbo dar como verbo pleno e como verbo suporte; (2) relacionar esses usos às variáveis sociais: gênero/sexo, faixa etária e grau de escolaridade; e, por fim, (3) realizar uma descrição sobre as características linguísticas que condicionam o deslocamento do verbo dar pleno > verbo dar suporte. Para tanto, localizamos, no Corpus PPVC e no



Corpus PCVC as ocorrências com o verbo em estudo, categorizamos o verbo como pleno ou suporte, correlacionamos essa categorização às variáveis sociais. Para atender a esse propósito, o estudo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, historiamos as origens e os sentidos acumulados pelo verbo dar desde sua base histórica à atualidade, guiados, sobretudo, pelos estudos de Neves (1997), Silva (2005) e Esteves (2008); em seguida, visitamos a tradição gramatical e a tradição linguística; nas conclusões, expomos a produtividade do verbo dar seja através do comportamento polissêmico, seja através do seu comportamento sintático e semântico nos corpora em análise, ancorados, sobretudo, na teoria (sócio)funcionalista.

Palavras-chave: Verbo dar; Natureza polissêmica; Verbo suporte; Gramaticalização; Teoria (sócio)funcionalista.

O PROCESSO DE ACOMODAÇÃO DIALETAL DO /S/ EM CODA SILÁBICA: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

Rubens Marques de LUCENA (UFPB)
Karoline de Albuquerque CHACON (UFPB)

Resumo: O propósito deste trabalho é analisar a acomodação dialetal de paulistas residentes em João Pessoa (PB), investigando, em específico, a palatalização das fricativas alveolares em coda medial diante das oclusivas dentais /t, d/. Optamos por esse contexto fonológico particular, pelo fato de haver uma clara distinção entre os dois dialetos: oposição entre uma pronúncia alveolar característica dos falares paulistas [p. ex. ‘pasta’, ‘festa’] (cf. CÂMARA JR., 1973) e uma realização palatal [p. ex. ‘pa?ta’, ‘fe?ta’], típica do falar pessoense (cf. HORA, PEDROSA & CARDOSO, 2010). Essa pesquisa se encaixa dentro do aporte teórico-metodológico da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1966; 1972) e dos pressupostos teóricos da Teoria da Acomodação da Comunicação (GILES et al., 1991). A partir desse arcabouço teórico, propusemos um estudo que observasse falantes paulistas residentes em João Pessoa há pelo menos um ano, para tentar compreender o que subjaz nos processos de acomodação dialetal. O corpus utilizado nesta pesquisa foi constituído por 10 informantes paulistas residentes em João Pessoa há pelo menos um ano. Foram controladas as seguintes variáveis independentes: 1) estilo; 2) tempo de exposição; 3) idade; e 4) origem dos pais. Para o tratamento quantitativo dos dados, procedemos a uma rodada através do Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Os resultados revelaram um continuum de acomodação que está relacionado ao tempo de exposição dialetal (pesos relativos do continuum: 0,08 > 0,31 > 0,70), corroborando os resultados encontrados em outros trabalhos realizados. Também procedemos a um levantamento qualitativo das atitudes linguísticas dos informantes, a partir de questionários e entrevistas que abordaram questões diretas sobre a percepção do falante



de seu próprio falar e o de São Paulo. Os resultados indicaram que atitudes linguísticas positivas, associadas às variáveis acima controladas, constituem um catalisador para o processo de acomodação dialetal.

Palavras-chave: Variação linguística. Acomodação dialetal. Teoria da acomodação da comunicação.

**ONDE OS SUJEITOS DE UMA MESMA COMUNIDADE DE FALA SE
(DES)ENCONTRAM: PAPEL DO ITEM LEXICAL E DA AVALIAÇÃO
SOCIAL NA PROPAGAÇÃO DA MUDANÇA SONORA**

Marcelo Alexandre Silva Lopes de MELO (UFRJ)

Christina Abreu GOMES (UFJR)

Resumo: O presente trabalho tem por objeto a variação da fricativa em coda, com foco na variante glotal, a partir dos dados de dois grupos sociais da comunidade de fala do Rio de Janeiro: falantes de diferentes segmentos da classe média (Amostra Censo 2000) e adolescentes socialmente excluídos que, no momento das entrevistas, cumpriam medida socioeducativa de internação em uma unidade do estado (Amostra EJLA). Estudos anteriores mostraram que a variante glotal é aquela menos realizada entre falantes da classe média com Ensino Fundamental e Médio (7% cf. SCHERRE & MACEDO, 2000) e Ensino Superior (1% cf. CALLOU & BRANDÃO, 2009). Os resultados da amostra EJLA revelaram um percentual de 30% de glotal, enquanto os resultados com falantes da amostra CENSO 2000 replicaram a tendência já observada para a comunidade de fala. Os dados das duas amostras foram submetidos aos programas Goldvarb e Rbrul. A rodada do Goldvarb revelou que os mesmos condicionamentos linguísticos influenciam a realização da fricativa glotal em ambas as amostras. Os resultados obtidos por meio do Rbrul confirmaram os efeitos mais relevantes mencionados para as rodadas do Goldvarb, além de também incluírem o efeito da frequência do item. Os resultados obtidos são entendidos se forem considerados os Modelos Baseados no Uso, já que tais modelos concebem uma arquitetura de gramática capaz de acomodar tanto a variabilidade como o detalhe fonético à representação sonora das palavras. Os falantes de classe baixa estão desenvolvendo um novo padrão de representação, já que algumas palavras têm a glotal como representação central da coda. Há uma propagação da glotal entre os falantes de classe baixa que só pode ser capturada se o item for considerado uma variável de análise. Além disso, as diferenças observadas nos dois grupos sociais estão relacionadas não só ao valor social atribuído às variantes, bem como ao grau de inserção do grupo na estrutura social.

Palavras-chave: Mudança linguística. Item lexical. Direcionalidade. Avaliação social.



REDUÇÃO E APAGAMENTO DE POSTÔNICA

Maria José Blaskovski VIEIRA (UFPel)

Resumo: Este estudo, que segue os pressupostos da Sociofonética e da Fonologia de Uso, tem como objetivo apresentar resultados referentes aos fenômenos de redução e apagamento da vogal anterior em contexto postônico. Para tanto foram analisados dados coletados junto a 26 falantes de Santana do Livramento/RS, cidade de fronteira com o Uruguai. Na formação da amostra, foram utilizados como parâmetros o sexo e a idade, tendo sido selecionados dois homens e duas mulheres das seguintes faixas etárias: 12-15, 18-21, 24-27, 35-38, 50-53, 56-59, 62-ou mais. Para a coleta dos dados, foi elaborado um instrumento contendo palavras com a letra ‘e’ na posição postônica final, levando-se em conta a sua frequência de uso. Na seleção das palavras, foram controlados 16 contextos precedentes à postônica, considerando-se o modo de articulação, e o segmento seguinte em palavras acabadas em sílaba pesada. Para cada um dos contextos, foram selecionadas quatro palavras, duas de alta frequência e duas de baixa frequência. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi formado por 72 imagens correspondentes às palavras selecionadas. O participante da pesquisa deveria produzir uma frase usando a palavra referente à imagem exposta. A partir da aplicação da testagem, considerando somente as palavras acabadas em sílaba leve ou com [s] na coda final, foram obtidos 1476 dados, dos quais 82 sofreram apagamento. Os contextos que mais propiciaram o apagamento foram aqueles com fricativas e africada. Nas 1394 palavras com postônica realizada, constatou-se a ocorrência de um fenômeno gradiente com a vogal apresentando graus diferentes de redução.

Palavras-chave: Redução vocálica. Vogal postônica. Apagamento vocálico.

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NA VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM PORTUGUÊS

Hella OLBERTZ (Universidade de Amsterdã/FAPESP)

Gisele Cássia de SOUSA (UNESP – IBILCE)

Resumo: Ao princípio sociofuncionalista de que as línguas se definem sobre tudo como instrumentos de comunicação verbal, poder-se-ia associar a pressuposição de que as línguas seriam maximamente transparentes, isto é, de que exibiriam sempre correspondência biunívoca entre forma e significado. Conforme observa Hengeveld (2011), entretanto, grande parte das línguas do mundo são pouco transparentes, e muitas delas chegam mesmo a exibir, ao contrário, alto grau de opacidade. Hengeveld (2011)



supõe que as línguas tenderiam a perder transparência, isto é, a se tornarem mais opacas. Essa hipótese tem sido investigada no âmbito da teoria funcionalista da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) em diferentes eixos. Sob esse aparato teórico, o trabalho a ser apresentado pretende contribuir para a investigação dessa temática especificamente no eixo da variação e mudança linguística. A pesquisa se volta particularmente para o fenômeno da variação na concordância verbal em português, ocorrente na variedade de fala representativa do interior do estado de São Paulo (Projeto ALIP / Iboruna-UNESP) e investigado, do ponto de vista sociolinguístico, por Rubio (2012). Conforme se pretende demonstrar, em seus aspectos variacionistas, o fenômeno se comporta de modo muito semelhante ao que se encontra em outras variedades do português brasileiro, no que diz respeito à drástica redução das formas de concordância, com neutralização de formas flexionais dos verbos e rigidez no preenchimento da posição de sujeito. Do ponto de vista da interpretação funcional que se propõe com este trabalho, esse estatuto da variação revela que, consideradas em conjunto, o resultado é contrário à tendência geral hipotetizada por Hengeveld: a redução das formas de flexão e a fixação do SN sujeito no sintagma verbal indicam diminuição da “densidade referencial” (BICKEL, 2003) e, portanto, aumento de transparência e redução de opacidade nas formas de referência do sujeito no português brasileiro.

Palavras-chave: Sociofuncionalismo. Transparência e opacidade. Concordância verbal.

UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DO IMPERATIVO EM UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICA, PRAGMÁTICA E DISCURSIVA

Rosangela dos Santos MARQUES (Universidade do Estado da Bahia – UESB)

Valéria Viana SOUSA (UESB)

Jorge Augusto A. da SILVA (UESB)

Resumo: O ensino da gramática tem sido realizado, nas instituições escolares, com uma atenção mais voltada às atividades prescritivas em que há uma valorização dos aspectos morfossintáticos em detrimento aos semânticos, pragmáticos e discursivos da língua. Concebendo que a preocupação essencial do ensino de língua materna deva ser a de desenvolver a competência linguística e comunicativa, e, assim, proporcionar ao falante a utilização da língua como instrumento de interação social, nesta pesquisa objetivamos, através da investigação do estudo de verbo e, em particular, do modo imperativo, apresentar uma proposta para o ensino do modo imperativo em uma perspectiva semântica, pragmática e discursiva. Em análises a livros didáticos da Língua Portuguesa, percebemos que esse modo verbal, apesar de ser abordado através de gêneros textuais diversos, próximos à linguagem cotidiana dos alunos, encontra-se ainda aprisionado a uma sistematização teórica que não explora a infinidade de



possibilidades que podem ser geradas no ato da comunicação com o propósito de pedir/solicitar/ordenar. Para comprovar tais afirmações, (I) observaremos e analisaremos o verbo e o modo imperativo em três coleções de livros didáticos do 6º ao 8º ano e em algumas gramáticas; (II) aplicaremos atividades nas quais os alunos serão incentivados a empregar o modo imperativo, atentando para seus múltiplos sentidos e intenções no ato das várias situações comunicativas, a fim de verificar o desempenho dos alunos quanto ao uso dos recursos que a língua lhe disponibiliza. Após essa etapa, elaboraremos uma proposta de intervenção pedagógica abordando o modo imperativo, ressaltando a exploração dos aspectos semânticos pragmático-discursivos para o desenvolvimento da competência sócio comunicativa dos educandos. Nesse sentido, nos valeremos das contribuições de gramáticos e linguistas, com ênfase na gramática reflexiva e em propostas sugeridas por Luiz Carlos Travaglia e Celso Ferrarezi Junior. Assim, acreditamos que possamos contribuir para o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Palavras-chave: Gramática. Imperativo. Pragmática.

VARIAÇÃO DAS POSTÔNICAS NÃO-FINAIS: MUDANÇA IMINENTE?

Arthur Pereira SANTANA (USP)

Resumo: A configuração clássica do subsistema vocálico postônico não-final, proposta por Câmara Jr. (1977), é composta por quatro vogais /a, e, i, u/, um subsistema, portanto, assimétrico. Frente à tal assimetria, discrepante no que diz respeito aos subsistemas vocálicos do PB, Bisol (2003) propõe que a variação que ocorre nas vogais médias da posição (especificamente o fenômeno de alçamento, com altos níveis de aplicação em dialetos das regiões Sul e Suldeste do Brasil, que altera a forma média-alta a alta) é um indício de mudança iminente. Para a autora, o subsistema está em vias de mudar para uma configuração de três vogais /a, i, u/, tal qual a da átona final. Este trabalho, por sua vez, por meio de uma revisão bibliográfica, bem como do uso de novos dados, tem por objetivo discutir a proposta de Bisol (2003). Dessa forma, a partir dos trabalhos de Ribeiro (2007), Silva (2010), Santos (2010) e Santana (2012), elaborou-se um experimento, aplicado a falantes de dois dialetos do País – São Paulo e São Luís – para investigar as vogais médias em posição postônica não-final. A distribuição geral dos dados mostrou que em São Luís casos de emergência de vogais altas não totalizam 10% dos dados, enquanto que em São Paulo representa somente 16%. Ainda, ao analisar estatisticamente a possível correlação da altura das vogais adjacentes – tônica e átona final – para a forma assumida pela postônica não-final, refuta-se a ideia de associação. Por conta disso, argumenta-se contrariamente à proposta de Bisol (2003), tendo em vista o alto índice de frequência das formas médias na posição, bem como a existência de vogais médias-baixas na postônica não-final em



dialetos do nordeste, o que, por sua vez, configuraria um problema ao se considerar um subsistema reduzido, composto somente por vogais baixas e altas.

Palavras-chave: Vogais médias. Postônicas não-final. Alçamento. Sistema vocálico. Variação dialetal.

VARIAÇÃO E ENSINO: UM ESTUDO SOBRE A CONCORDÂNCIA VERBAL EM UMA COMUNIDADE RURBANA

Maria Zélia Alves NOGUEIRA (UESB)

Cristiane Nogueira de ARAÚJO (UESB)

Jorge Augusto Alves da SILVA (UESB)

Valéria Viana SOUSA (UESB)

Resumo: A democratização do ensino e conseqüente presença das variedades de usos linguísticos realizadas pelos falantes da língua portuguesa no Brasil, na década de 60, acabaram “rompendo” o paradigma de gramática tradicional ensinada nas escolas até então. Isso fez com que a escola passasse a vivenciar uma nova realidade: a heterogeneidade acontecia diante de uma suposta língua homogênea. Todavia, na atualidade, muitos docentes ainda desconsideram a variação da língua realizada pelos estudantes na composição de seus discursos, perdendo de vista, assim, a oportunidade de propiciar um ensino reflexivo. A Sociolinguística surge, nesse cenário, como uma alternativa para o estudo da língua em seu real funcionamento, visto que, nessa teoria, a variação linguística é considerada como um processo que não ocorre por acaso, mas motivado por fatores linguísticos e sociais. Apoiados, então, na Sociolinguística Variacionista, investigamos, na presente pesquisa, a variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural, em textos de alunos do 6º e do 7º anos do Ensino Fundamental, no município de Palmas de Monte Alto-BA. O objetivo desta pesquisa é identificar os fatores que motivaram a ocorrência de tal fenômeno e desenvolver, a partir da descrição realizada, uma proposta pedagógica que contribua para o ensino de língua portuguesa nas escolas. Consideramos as hipóteses: 1) a origem dos alunos reflete diretamente sobre a variedade linguística que utilizam; 2) por ser a escola em estudo, composta por uma clientela heterogênea que atende tanto alunos da zona rural como urbana, embora esteja cumprindo o seu papel de transmissora da tradição gramatical, enfrenta um enorme contraste entre o que é ensinado e a realidade linguística desses falantes. Este estudo parte da metodologia da análise quantitativa da pesquisa Sociolinguística Variacionista e, em relação à fundamentação teórica, embasamo-nos, sobretudo em: Faraco (2008), Franchi (2006), Labov (2008 [1972]), Lucchesi (2000), Mollica (2013) e Silva (2005).

Palavras-chave: Língua. Variação. Concordância verbal.



VARIAÇÃO OU "ERRO" NA ESCRITA INFANTIL?

André Pedro da SILVA (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo: No sistema de escrita do Português Brasileiro (PB) cada letra deveria representar um som e cada som uma letra, devido ao fato de este ser de base alfabética. Mas são poucos os casos no PB em que estas regularidades simples se aplicam. Uma boa parte das regularidades presentes na ortografia do português é de natureza mais complexa e exige, não só análises mais sutis das correspondências grafo-fônicas e da tonicidade das vogais. E ainda que as descrições linguísticas recentes salientem o caráter gerativo da ortografia e apontem às conexões existentes com os diferentes níveis de estruturação da língua – fonológico, morfológico e sintático –, os estudos psicolinguísticos sugerem um panorama bastante complexo e interessante. Para o desenvolvimento deste trabalho, usaremos como bibliografia os trabalhos de Bortoni-Ricardo (2006); Faraco (2012); Massini-Cagliari & Cagliari, (2008); Monteiro (1995); Mollica (1996, 2011); Morais (2003, 2007); e Tasca (2002). Para a execução deste projeto piloto [uma vez que serviu para constatar que a variação ocorria na escrita], usamos o método de abordagem hipotético-dedutivo e os seguintes métodos de procedimento: a) o estatístico, para análise quantitativa; b) o comparativo, para estabelecer semelhanças e/ou diferenças entre o domínio ortográfico das escolas da rede pública e particular de ensino da cidade do Recife-PE; como também entre os treinos ortográficos (palavras e frases; palavras dadas e inventadas); e escolaridade, a partir dos dados de escrita coletados. Aqui apresentaremos alguns resultados deste projeto, o qual nos serviu de base para um trabalho mais acurado sobre o tema. Acreditamos que certos desvios da escrita, sejam reflexos da fala, a qual já tem certos fenômenos variáveis comprovados através de vários estudos sociolinguísticos, como: monotongação, apagamento do /r/ em coda, vocalização, harmonização vocálica, dentre outros. E assim, observar se estes desvios escritos obedecem aos mesmos padrões de desvios da fala.

Palavras-chave: Variação Linguística. Sociolinguística. Fala e Escrita.

VARIAÇÃO SOCIAL E ESTILÍSTICA: O CASO DO FONEMA /ʌ/ NA VARIEDADE PARAIBANA

Josenildo Barbosa FREIRE (UFPB)

Resumo: Os estudos de natureza variacionista, ao abordarem aspectos da variação estilística que ocorre em uma dada comunidade de fala, podem apontar questões envolvidas direta ou indiretamente com a natureza dos fenômenos linguísticos. Neste sentido, é necessária a realização de investigação linguística que ao mesmo tempo



aborde aspectos relacionados à variação social e à variação estilística, permitindo, assim, analisar a estrutura linguística. O objetivo deste trabalho é descrever aspectos do processo de variação social e estilística do fonema lateral palatal /ʎ/ em uma comunidade de fala do interior da Paraíba. A investigação ancora-se nos pressupostos da Teoria da Variação (LABOV, 2008[1972]; 2001; HORA & WETZELS, 2011), para quem a noção de estilo está vinculada ao grau de atenção ou de monitoramento que o falante confere à fala, e remete-se necessariamente às noções de prestígio ou de estigma. Para alcançar tal objetivo, constituiu-se um o *corpus* formado por 12 (doze) informantes da variedade paraibana e estratificado igualmente por sexo, idade e nível de escolarização. Assume-se, especificamente, para análise dos dados, a proposta estilística de Labov (2001). Essa perspectiva de análise está organizada em oito critérios contextuais, que por sua vez, subdividem-se em quatro contextos denominados de “fala casual” e em mais quatro categorizados de “fala cuidada/monitorada” e todos seguem uma ordem decrescente de objetividade num modelo arbóreo. Esses contextos que constituem módulos internos de uma entrevista formam eixos e norteiam o pesquisador ao controlar e definir os contextos que favorecem, ou não, o uso do estilo casual ou do estilo monitorado. Desse modo, segundo essa proposta, as variantes [j], [l] e [Ø] vão ocorrer mais nos contextos pautados no eixo da fala casual, enquanto que a variante [ʎ] será favorecida pelo eixo da fala cuidada. Os primeiros resultados demonstram que o fonema /ʎ/ está em processo de, tanto socialmente quanto estilisticamente, variação.

Palavras-chave: Variação. Estilo. Lateral palatal.

SALIÊNCIA FÔNICA E TEMPO/MODO VERBAL EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DE PORTUGAL

Cássio Florêncio RUBIO

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB)

Resumo: Propõe-se apresentar estudo comparativo sobre o papel da saliência fônica e do tempo/modo verbal em fenômenos relacionados à primeira pessoa do plural, a saber, alternância pronominal entre nós e a gente e concordância verbal relacionada a cada uma dessas formas pronominais, a partir de resultados extraídos de amostras de fala do interior do estado de São Paulo (banco de dados Iboruna) e de regiões do território português (Corpus de Referência do Português Contemporâneo). O viés teórico considerado na apresentação e discussão é o da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1966, 1972, 1994; WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968). O quadro comparativo das variedades lusófonas revela, para as variáveis linguísticas saliência fônica verbal e tempo e modo verbal, diferentes configurações tanto para o fenômeno da alternância pronominal entre nós e a gente quanto para os fenômenos de concordância verbal com essas formas pronominais. Para alternância, as variáveis saliência fônica e tempo e modo verbal mostraram-se relevantes apenas na amostra do português



brasileiro, não tendo sido selecionadas na amostra europeia. Para a concordância verbal com o pronome a gente, a variável saliência fônica foi selecionada para a amostra do Brasil e a variável tempo e modo verbal, para a amostra de Portugal. Em relação à concordância com o pronome nós, houve a seleção somente do grupo saliência fônica na amostra brasileira, não ocorrendo fenômeno variável na amostra do português europeu.

Palavras-chave: Concordância verbal. Alternância pronominal. Primeira pessoa do plural. Português brasileiro. Português europeu.

SIGNIFICADOS SOCIAIS DA MARCA ZERO DE 1PP NO PORTUGUÊS PAULISTANO

Livia OUSHIRO (USP)

Resumo: Com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov 1972), este trabalho analisa a concordância verbal com o pronome “nós” numa amostra contemporânea do português paulistano, composta de 118 entrevistas sociolinguísticas, com informantes estratificados de acordo com seu sexo/gênero, três faixas etárias, dois níveis de escolaridade (Médio ou Superior) e duas regiões de residência na cidade (central ou periférica). Numa comunidade em que a marca zero de 1PP (1PP-0, “nós vai”) é relativamente infrequente (9,4% de 1.074 ocorrências), investigam-se quais fatores linguísticos e sociais favorecem essa variante, em contraste com a marca explícita de número (1PP-E, “nós vamos”). Em trabalho prévio com dados coletados numa favela de São Paulo, Rodrigues (1987) afirma que o significado social de 1PP-0 difere daquele para 3PP-0 pois, embora ambas sejam proscritas pela norma culta, o uso da variante em 1PP identifica o falante de origem rural. Posteriormente, Coelho (2006) avalia que o emprego de 1PP-0 adquiriu nova significação entre jovens da periferia paulistana como índice de identidade local (em usos como “É nós”). Nesse sentido, este trabalho verifica se haveria indícios de mudança em favor de 1PP-0 entre jovens da periferia. Os presentes resultados mostram que, dentre os fatores linguísticos, 1PP-0 é favorecida em formas menos salientes (Naro et al 1999: falava/falávamos) e com sujeitos pospostos ou distantes. Dentre os fatores sociais, 1PP-0 é favorecida pelos falantes do sexo masculino e com menor nível de escolaridade, e não há correlação com faixa etária e região de residência. Contudo, o cruzamento entre essas duas últimas variáveis mostra que 1PP se encontra em mudança na direção de 1PP-E entre habitantes da região central e em variação estável entre falantes de periferia, o que contraria a hipótese de Coelho (2006) sobre a expansão de 1PP-0. Discute-se, então, o status de 1PP-0 em diferentes grupos da comunidade, com base nos padrões observados.

Palavras-chave: Concordância verbal de 1PP. Português paulistano. Identidades sociais.



ST 18: A SOCIOLINGÜÍSTICA NA ESCOLA

Lucia F. Mendonça CYRANKA (UFJF)

Edila Vianna da SILVA (UFF)

Os estudos na área de Sociolinguística Variacionista abriram importante horizonte para a educação, tendo motivado a proposição de uma subárea, a Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004). Investigações em sala de aula têm revelado grave inadequação na abordagem da questão da heterogeneidade linguística e têm constatado a tradição que chega mesmo a negar esse fenômeno inerente a toda língua, tratando-a, ao contrário, como homogênea e organizada a partir de uma norma estabelecida como a única legítima e correta. Tudo indica ser essa uma importante distorção no processo de educação linguística dos alunos brasileiros, agravada pelo processo de democratização do ensino no Brasil, que abriu as portas da escola básica para falantes de variedades linguísticas desprestigiadas que passaram a frequentar a escola juntamente com competentes falantes da chamada variedade urbana comum (PRETI, 1997). Ora, o processo de educação linguística requer que se parta da variedade trazida pelo aluno, isto é, a que ele domina, para levá-lo a ampliar sua competência, tornando-se também usuário das variedades cultas, prestigiadas da língua portuguesa. Por outro lado, o processo de ampliação de competência de uso da língua portuguesa, tanto na modalidade oral quanto na escrita, oferece também grande desafio para aqueles alunos falantes dessa variedade urbana comum, prestigiada. Como responder a esse importante desafio? Sem dúvida, para isso, é necessário que se construa uma pedagogia da variação linguística (FARACO, 2008). Nesse sentido, o conceito de norma precisa ser redefinido, devendo ser tratado a partir da perspectiva coserina (COSERIU [1952]1979), para que se chegue a uma abordagem mais científica e democrática da língua portuguesa na escola. Daí a importância de se definir os principais desafios para essa perspectiva: Como se trabalhar a variação linguística na escola? Que estudos sobre os processos variáveis podem ser implementados, respeitando os diferentes níveis dos alunos da escola básica? As variedades linguísticas desprestigiadas devem ser alvo de reflexão linguística na escola, tanto quanto as variedades cultas? O preconceito linguístico é, realmente, uma questão controversa, devendo constituir aspecto importante a ser estudado e discutido com os alunos? A Sociolinguística Educacional oferece estratégias didáticas para esse estudo? Será, realmente, possível um trabalho de qualidade com a Sociolinguística Educacional, centrado nos gêneros textuais tomados como forma de ação pela linguagem, estando, portanto, vinculados às condições de produção? Todas essas questões devem levar em conta a heterogeneidade linguística, a variação e a mudança como perspectiva teórica essencialmente vinculada às estratégias pedagógicas adotadas. Esse parece ser um caminho que se abre na luta contra o



insucesso da escola, na sua grave tarefa de formar leitores e escritores maduros, capazes de atuar na sociedade com eficiência e autonomia.

Palavras-chave: Variação linguística. Ensino. Norma linguística. Gêneros textuais.

Comunicações:

A LÍNGUA BEM CULTURAL E IDENTITÁRIO: A MULTIPLICIDADE DE SISTEMAS A SERVIÇO DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Geysa Andrade Da SILVA (Universidade Do Estado Da Bahia)

Resumo: A língua foi, desde muito tempo, objeto de estudo do homem porque esta é um bem cultural e revela em sua prática o caráter identitário de um indivíduo e/ou comunidade que faz uso sistemático deste sistema de signos da mesma, ainda que inicialmente sem caráter científico. Nas últimas décadas tornou-se elemento de acirradas discussões no meio acadêmico, já que há uma norma culta defendida a partir de registros de fala da classe mais escolarizada – classes médias e alta – e de uma norma popular, menos monitorada e que o aluno, no geral, traz para a sala de aula. Sua relação direta com a cultura e a identidade de um povo e conseqüentemente com suas propriedades inerentes, trazem para essa discussão linguística aspectos sociais, geográficos e políticos entre tantos outros. Seja com preocupações com a história interna da língua, seja com apreensões com os fatores externos, especialmente os socioculturais, o fato é que este conjunto potencial de signos que é a língua, tornou-se objeto de estudo científico dos linguistas e, nas últimas décadas elemento de ponderação de professores e alunos nos cursos de graduação em Letras e de outros interessados no tema, buscando visualizar e refletir sobre as transformações dos esforços empreendidos nas pesquisas sociolinguísticas em instrumentos pedagógicos capazes de muni-los com práticas pedagógicas para uma educação linguística que lhes ensinem a lidar com as variedades linguísticas estigmatizadas. Propõe-se discutir o tema em três momentos: 1- o caráter identitário da língua imersa na cultura de um povo; 2 - os esforços dos linguistas em processos contínuos e sistemáticos de apreensão da natural variação linguística e 3 – o reflexo da variação na educação formal, ainda distante da necessária educação linguística.

Palavras-chave: Língua. Variação. Ensino. Identidade. Cultura.

A SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL E AS RELAÇÕES PROFESSOR E ALUNO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Danielly Lopes de LIMA (UFPB/UFCG)



Thalita Maria Lucindo AURELIANO (UFPB)
Mábia Nunes TOSCANO (UFPB)
Jan Edson Rodrigues LEITE (UFPB)

Resumo: O presente artigo tem como objeto de estudo compreender como ocorre a relação entre professor e alunos durante as aulas e como esta interação reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. A hipótese é que o tipo de relacionamento existente entre professor e aluno afeta esse processo. Partindo desta hipótese, surgiu a ideia deste trabalho que aborda a Sociolinguística Interacional, a partir de Hymes (1972), Romaine (1982), Gumperz (1995), Bortoni (2005), as estratégias de polidez abordadas por Goffman (1972), Brown e Levinson (1978) e Foley (1997) e a importância que ambas apresentam para o ambiente educacional, principalmente, para as aulas de Língua Portuguesa. Para fazer uma ponte entre teoria e prática e obter resultados confiáveis, o corpus analisado foi referente às aulas de Língua Portuguesa observadas, gravadas e transcritas, durante os anos de 2007/2008, em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa. Durante as observações, houve a coleta do corpus e posteriormente a análise dos dados foi baseada em uma metodologia interpretativa visando entender como acontece a interação entre professor e aluno nas aulas observadas e qual o reflexo que tem no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados confirmaram que a interação presente na sala de aula era uma arena de batalhas, na qual as faces foram atacadas constantemente, principalmente entre professor-aluno, inibindo as participações dos discentes nas aulas e prejudicando a aprendizagem, embora não tenha sido um processo único e tenham ocorrido momentos de interação dialogada com aprendizagem do conteúdo formal.

Palavras-chave: Sociolinguística Interacional. Interação. Estratégias de polidez.

A SOCIOLINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: O QUE REVELA A ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria da Guia Taveiro SILVA (UEMA)

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar a importância das práticas de letramento, nos contextos de inserção de alunos do Ensino Médio ao cursarem o Ensino Fundamental, e a influência dessas práticas para a aprendizagem escolar. Consequentemente, identificar dificuldades de aprendizagem de alunos que cursam o mesmo ano do Ensino Médio, mas pertencem a diferentes contextos socioculturais – à zona urbana ou à zona rural –, e/ou têm acesso a bens culturais distintos. Argumenta-se em favor de uma educação de qualidade independente da localização geográfica do aprendiz ou à sua situação socioeconômica e cultural, uma vez que o direito à educação



de qualidade é garantido, por lei, a todos os brasileiros. Examina-se sobre as práticas de letramento e analisa-se a escrita de alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Na análise dos textos, são observadas as marcas de oralidade, as regras de variação e mudança produtivas em cada grupo social analisado e, os problemas considerados como de caráter arbitrário de convenções ortográficas. Os pressupostos teóricos provêm da sociolinguística (Bortoni-Ricardo, Bagno, Labov, inter alia), das discussões sobre o letramento: a leitura e a escrita (Kato; Soares, inter alia) e, as considerações sobre o contexto escolar (Silva, Morais e Bof, inter alia). Os resultados apontam disparidade de aprendizagem entre os grupos comparados. Com esse trabalho, intenciona-se contribuir para uma educação mais igualitária para os desiguais, como a probabilidade de se provocar mudanças amplas é menor, como mudar as políticas públicas, por exemplo. Intenciona-se alcançar professores, com a disponibilização de orientações básicas aplicáveis na docência da sala de aula, e, o aluno, com a aplicação de projetos que o ajudem a adquirir conhecimentos linguísticos necessários ao bom andamento da formação acadêmica dele.

Palavras-chave: Sociolinguística. Letramento. Contexto sociocultural. Aprendizagem.

CONECTORES CONCESSIVOS: REFLEXÕES SOBRE DESCRIÇÃO, PESQUISA E ENSINO

Letícia Vieira da CONCEIÇÃO (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo pesquisar a ocorrência da concessividade, o acervo de conjunções e/ ou locuções conjuntivas e a relevância do emprego dessas construções como mecanismos de argumentação. Pretende-se, a partir da análise de um corpus formado por editoriais jornalísticos, apresentar uma contribuição não só para a atualização da descrição dos conectivos subordinativos concessivos que aparecem nas gramáticas e manuais didáticos, mas também para o ensino de português, indicando aos alunos possíveis novas formas de expressar a concessividade. O quadro teórico-metodológico desta pesquisa perpassa as teorias funcionalista e sociolinguística, uma vez que investiga a língua em situação concreta de uso. Objetiva-se refletir sobre as contribuições da Sociolinguística para o ensino da sintaxe do português em sala de aula, considerando-se a heterogeneidade linguística e a variação como elementos associados às estratégias pedagógicas. Ainda pretende-se analisar de que forma o valor semântico de concessão pode se expressar em textos escritos e falados. Nessa perspectiva, analisar-se-á a natureza lógico-semântica e pragmático-discursiva da relação da concessividade. Como resultados parciais, pode-se apresentar a análise de um corpus formado por 70 editoriais do Jornal O Globo, apresentada como trabalho de conclusão de disciplina do Mestrado. Dos 100 articuladores sintáticos que apresentam valor semântico de concessão, 97 se encontram listados nas gramáticas atuais. Por fim, vale mencionar que



o presente trabalho encontra-se em sua fase inicial, de modo que o corpus de referência será ampliado. Assim, poder-se-á comprovar de maneira rigorosamente científica se se configuram acréscimos significativos ao acervo de articuladores sintáticos que expressam a concessividade ou se o elenco registrado nas gramáticas se mantém, pelo menos no que concerne ao gênero textual pesquisado.

Palavras-chave: Concessividade. Descrição. Ensino.

NORMA PADRÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: TENSÕES E APROXIMAÇÕES ENTRE O DISCURSO CIENTÍFICO E A PRÁTICA ESCOLAR

Marcos Bispo dos SANTOS (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, desenvolvida no município de Alagoinhas, Bahia, que teve como objetivo investigar como se dá a articulação entre discurso científico, políticas linguísticas e políticas educacionais na educação básica. Partindo do pressuposto de que existe um fosso entre o discurso científico e a realidade escolar, fez-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica com o intuito identificar os autores e os fundamentos teórico-metodológicos que abordam a relação entre norma padrão, variação linguística e ensino. Em seguida, foram analisados os documentos oficiais que apresentam as diretrizes curriculares nas esferas federal, estadual e municipal, com o propósito de verificar qual o tratamento dado aos objetos da pesquisa. Num terceiro momento, analisaram-se os livros didáticos utilizados por escolas do município, nos níveis Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio, com vistas à identificação de como se deu a transposição didática dos aspectos focalizados no estudo. Por fim, foram analisadas as avaliações finais de cada unidade letiva aplicadas pelos professores das escolas para verificar, de forma indireta, como se dá a abordagem dos objetos da pesquisa na sala de aula. Concluiu-se que, embora o discurso científico acerca da variação linguística tenha sido assimilado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e apresentado como um princípio metodológico para o ensino de Língua Portuguesa, este é ainda orientado, nos livros didáticos e nas avaliações escolares, para o ensino da norma padrão.

Palavras-chave: Norma padrão. Norma culta. Variação linguística. Políticas linguísticas. Ensino de língua portuguesa.



O TRABALHO COM A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: PORQUE DIZER NÃO AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO É TAMBÉM SER CIDADÃO

Francielly Coelho da SILVA (UFRN)

Resumo: Discutir e defender o respeito à diversidade é, hoje, ponto de pauta em diversos setores da sociedade brasileira. Ora, em uma sociedade que se diz democrática, atitudes de intolerância e preconceito não devem mais ser admissíveis, tendo em vista o contexto da evolução das leis e da consciência social sobre esse aspecto. O MEC tem proposto que as escolas se preocupem em desnaturalizar as diversas formas de preconceito existentes. Parte delas têm feito isso. Entretanto, segundo têm comprovado algumas pesquisas, um deles - o preconceito linguístico - não tem sido foco de conscientização de modo satisfatório. É fato que discutir essa forma de preconceito, fazendo refletir sobre nossa língua de maneira interessante e eficaz não é tarefa fácil - sabemos -, pois que demanda do professor de língua materna conhecimento e constante leitura das mais diversas pesquisas realizadas com base na Linguística, especialmente, da Sociolinguística Variacionista. Sim, esta, em sua essência, não se propõe a isso, mas pode embasar discussões e práticas interessantes em sala de aula. Pensando nisso, elaboramos um projeto desenvolvido nas aulas de língua portuguesa em uma turma de 8º ano de uma escola pública municipal de Natal. Para tanto, escolhemos alguns fenômenos linguísticos sobre os quais nos debruçamos e que foram tratados com base no que propõem, entre outros autores e pesquisas, Görski e Freitag (2013), Tavares (2013), Vieira (2013), Martins, Vieira e Tavares (2014) e Cyranka (2014). Assim, apresentaremos os objetivos e os pressupostos teóricos que embasaram a elaboração do projeto, as atividades que realizamos com os alunos tanto em sala de aula quanto fora dela e de que modo eles contribuíram para a formação linguística de nossos alunos, ou seja, o aperfeiçoamento de suas competências e habilidades no que se refere à fala e à escrita mais formal. Cremos que nosso trabalho pode contribuir para graduandos e professores como proposta de práticas reflexivas para o ensino de língua.

Palavras-chave: Sociolinguística. Preconceito linguístico. Ensino de língua materna.

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS OBRAS MAIS ESCOLHIDAS NO PNLD/2014

Gabriela Barreto de OLIVEIRA (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: O trabalho ora apresentado, resultante de parte da pesquisa “Variação Linguística na Sala de Aula: Encontros e Desencontros” tem como objetivo examinar o tratamento dado à variação linguística no ensino de língua portuguesa, por meio da



análise das quatro coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa mais escolhidas pelos docentes da disciplina, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, entre as obras sugeridas no Programa Nacional do Livro Didático — PNLD/2014. As seguintes indagações nortearam esta pesquisa: A VL está presente nos livros didáticos sistematicamente?; O estudo da variação tem cumprido seu papel na formação da consciência linguística do educando? Assim procurou investigar-se se o tratamento dado à variação linguística no ensino de português como língua materna tem contribuído para a formação da competência linguística dos educandos. Como afirma Travaglia (2009:17), “o principal objetivo das aulas de língua materna é a aquisição pelo aluno da competência discursiva, que nada mais é que a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”. Com base nos estudos de sociolinguistas renomados, tais como Preti (1987), Faraco (2004), Neves (1994), Bortoni-Ricardo (2004 e 2005) e Bagno (2007 e 2013), foram descritas a estrutura e a organização do livro do aluno; examinou-se a adequação da terminologia empregada; verificou-se de que forma a VL é tratada nos fatos gramaticais abordados, bem como a apresentação de variantes fonéticas, morfológicas e sintáticas; compararam-se os espaços atribuídos à norma culta e à norma-padrão; analisou-se a relação estabelecida entre a VL e os gêneros textuais. Concluiu-se que, embora o ensino da língua materna atualmente procure orientar-se por atualizadas pesquisas linguísticas, a VL ainda é tratada de modo superficial nas coleções analisadas, empobrecendo o trabalho sobre este tema em sala de aula e pouco contribuindo para o desenvolvimento da competência discursiva do educando.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação linguística. Livro didático. Ensino.

OS COMPARATIVOS TIPO, FEITO, IGUAL, COMO E QUE NEM: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Josele Julião LAURENTINO (UFRN)

Resumo: Apesar de haver, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, a defesa de um ensino reflexivo, que leve em conta as variedades linguísticas, ainda persiste na prática de muitos professores dos níveis fundamental e médio a negligência em relação aos estudos dos fenômenos de variação. Isso faz com que, muitas vezes, o ensino de gramática seja feito de forma superficial, o que acaba reforçando a ideia de que os fenômenos de variação não passam de “desvios” daquilo que é o “ideal” linguístico. Além disso, polariza-se a fala e a escrita, sendo aquela considerada lugar de “erro” e esta, de “acerto”. Diante disso, com o intuito de contribuir para um ensino de língua mais profícuo e dinâmico, neste trabalho, fazemos uma proposta de sequência didática, para o nível básico, que trata da variação entre formas como TIPO, FEITO, IGUAL, COMO e QUE NEM na indicação de comparação. Nosso



enfoque pauta-se em uma perspectiva sociolinguística variacionista (cf. LABOV, 2008[1972]) e leva em conta também uma abordagem da língua em uso no contínuo fala-escrita (cf. MARCUSCHI, 2004). Nessa perspectiva, sugerimos uma sequência didática que objetiva, principalmente, (I) a percepção de que os usos das formas variantes são condicionados pela natureza da situação comunicativa, seja ela oral ou escrita; (II) o domínio de variedades linguísticas atrelado ao desenvolvimento de uma noção de adequação linguística; (III) a reflexão sobre os usos que se fazem da língua; (IV) o estudo da função gramatical da comparação; (V) a compreensão de que a mudança e a variação são inerentes à língua. Para tanto, sugerimos atividades pautadas na diversidade de gêneros textuais. Este trabalho é relevante tanto para graduandos em Letras quanto para docentes de Língua Portuguesa, visto que poderão, adaptando a sequência didática a suas realidades, utilizá-la como referência para um ensino de gramática com base no texto que não desconsidere o caráter variável da língua.

Palavras-chave: Sociolinguística. Comparação. Sequência didática.

POR UM ENSINO SOCIOLINGUÍSTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Talita de Cássia MARINE (UFU)

Resumo: A perspectiva de língua adotada pelos PCN, concebe-a como uma realidade dinâmica e multifacetada e que, portanto, “não pré-existe; ela se dá emergencialmente nas situações concretas de uso” (MARCUSCHI, 2007, p.96). Posto isso, a escola e seus professores, sobretudo os de Língua Portuguesa, precisam se livrar de alguns mitos permeados por declarado preconceito de caráter linguístico como, e, principalmente, o de que existe uma única forma “certa” de falar e escrever. Crenças como essas, “[...] produziram uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a forma de falar do aluno, tratando sua comunidade como se fosse formada por incapazes, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos, por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico (BRASIL, 1998, p.26)”. Conforme podemos perceber, os PCN expõem uma orientação de ensino de Língua Portuguesa voltada para o uso e, por conseguinte, para o fenômeno da variação linguística, entendendo que o estudo desse fenômeno é fundamental para formação da consciência linguística e para o desenvolvimento da competência discursiva do estudante, já que este se encontra em um meio social marcado pela diversidade. Todavia, apesar dos PCN constituírem-se como documento oficial, ao se ter contato com o ensino da Língua Portuguesa em muitas escolas brasileiras, percebe-se que há uma grande diferença entre as orientações dos PCN e o que de fato é trabalhado nestas escolas. A partir dessas considerações, nesta comunicação procurarei propor reflexões acerca do que está por detrás desta falta de sintonia entre os PCN de Língua Portuguesa (com ênfase ao Ensino Fundamental II) e a



realidade da prática docente em sala de aula, buscando contribuir, assim, para maior conscientização dos problemas que permeiam esta questão e dos obstáculos a serem enfrentados rumo a um ensino sociolinguístico da língua portuguesa.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Sociolinguística. PCN.

QUADRO PRONOMINAL, CONCORDÂNCIA E VARIEDADE BRASILEIRA DO PORTUGUÊS

Juliana Magalhães Catta Preta de SANTANA (UFRJ)

Resumo: A presente pesquisa parte de estudos sociolinguísticos anteriores que apuram o quadro pronominal atual do português brasileiro para correlacioná-lo com o ensino de pronomes, no intuito de averiguar o espaço destinado às variantes linguísticas (de uso pronominal) no domínio da escola. Para tanto, pauta-se no quadro teórico da Sociolinguística Laboviana (1972, 2008), além do embasamento na Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo (2004), que contribui para estudos no âmbito escolar. Tendo em vista que o livro didático serve como material de apoio para professores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, é objetivo deste trabalho: (i) verificar se o livro didático apresenta elementos constitutivos do quadro pronominal do PB de forma a identificar seus contextos de uso; (ii) averiguar de que forma os alunos compreendem a variação, percebendo se e como identificam as variantes do quadro pronominal. Tem-se como amostra um livro didático referente ao Ensino Médio utilizado em escola pública federal do Rio de Janeiro, além de uma atividade investigativa aplicada aos alunos da 2º série do ensino médio da referida instituição. O quadro pronominal – recorte de análise – tal como exposto no livro didático e as questões apontadas pelos alunos-informantes constituem o corpus desta pesquisa. Pode-se notar, por fim, que a noção apresentada pelos alunos sobre a variação linguística demonstra uma visão paradigmática do que se idealiza como “correto” – objetivado na escola – e uma ideia dicotômica entre este modelo (confundido com as normas cultas) e outras formas existentes em diversificados contextos de uso – as que seriam consideradas “incorretas” no ambiente escolar.

Palavras-chave: Variação linguística. Ensino de pronomes. Normas linguísticas.

REGÊNCIA VERBAL EM REDAÇÕES ESCOLARES: VARIAÇÃO E NORMA

Elisa da Silva de ALMEIDA (UFF)



Resumo: Com este trabalho pretendemos observar se há variação regencial dos verbos *ir* e *chegar*, quando seguidos de locativos, em redações escolares de alunos da última etapa do ensino fundamental e de concluintes do ensino médio. Dessa forma, com base em amostras do uso real da língua, procuramos contribuir para auxiliar os professores de Português no trabalho de ensino da regência prestigiada desses verbos. A linha teórica adotada é a Sociolinguística, para a qual a variação e a mudança são inerentes às línguas, como um fenômeno cultural provocado por elementos linguísticos e extralinguísticos. Apoiados nos princípios de Labov (2008) e outros pesquisadores, analisamos amostras dos verbos selecionados em redações produzidas durante as aulas de Língua Portuguesa, de alunos do 9º ano e da 3ª série da educação básica de colégios públicos e particulares do município do Rio de Janeiro, com a finalidade de observar se encontraríamos apenas o uso regencial padrão, preconizado pela gramática tradicional ou se também nos depararíamos com usos coloquiais. Consideramos apenas as ocorrências dos verbos *ir* e *chegar* quando seguidos das preposições “*a*” (forma padrão) e “*em*” (forma coloquial), pois a pesquisa teve o objetivo de saber se os verbos estão ou não sofrendo variação de regência. Devido à influência da língua oral e de menos tempo para internalizar o conteúdo sistematizado pela escola, os alunos da última etapa do ensino fundamental apresentaram mais coloquialismos em comparação à última série do ensino médio, o que parece indicar um trabalho eficiente da escola no que se refere ao ensino da regência dos verbos em análise.

Palavras-chave: Regência verbal. Variação linguística. Ensino de língua materna.

VARIANTES REGIONAIS: O QUE PODE LEVAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A CONSIDERÁ-LAS COMO ERRO?

Maison Antonio Dos Anjos BATISTA (SEDUC – AM)

Rebeca Soares De LIMA (SEDUC – AM)

Resumo: Em pesquisa feita em março de 2014 com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Manaus, para saber se os mesmos reconhecem as variantes linguísticas como erro ou não, constatou-se que 91% do sexo feminino e 89% do masculino confirmam que não existe uma única língua, mas não reconheceram a variante regional como variante linguística, pois diante da frase “Choveu que só hoje!” (variação regional), 67,24% das mulheres e 64,55% dos homens afirmaram que essa frase estava errada, mostrando que mesmo a maioria afirmando haver mais de uma língua, ambos os sexos, diante de uma variante regional, identificam-na como erro. Diante desse resultado, buscou-se então descobrir o que os leva a considerar essa variante como errada. No mesmo questionário aplicado, uma das questões apresentava frases retiradas do jornal *Manaus Hoje*, onde uma delas apresentava uma variante regional, e outra questão pedia que aquelas que, fossem consideradas erradas, deveriam



ser reescritas. É desse material que se busca, então, encontrar a resposta do porquê essa variante foi considerada como erro. Essa preocupação se dá, pois, a identificação da norma padrão e das variedades linguísticas da língua portuguesa, respeitando-as e as adequando às necessidades de uso faz parte da proposta curricular do Ensino Médio da SEDUC-AM. Com esses resultados em mãos, pretende-se apresentar uma análise das respostas obtidas, levando em consideração o todo do questionário e sua inserção numa rede de ensino público.

Palavras-chave: Variação linguística. Ensino Médio. Variação regional.

ST 19: ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS: DESCRIÇÃO E MAPEAMENTO DE CATEGORIAS VERBAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Hebe Macedo de CARVALHO (UFC)
Tatiana Schwochow PIMPÃO (UFRG)

Este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos da área da sociolinguística e/ou de abordagem sociofuncionalista, voltados para a análise e a descrição de fenômenos variáveis/em mudança com vistas a reunir estudos desse campo do conhecimento e aprofundar a discussão sobre a relação entre variação/mudança em categorias verbais, a partir de um olhar teórico-metodológico de estudos sociolinguísticos, funcionalistas e discursivos. Sendo as categorias verbais codificadoras de domínios funcionais complexos de tempo, aspecto e modalidade (GIVÓN, 1984; GIVÓN, 1995) parte-se do princípio de que elas são condicionadas por fatores linguísticos e extralinguístico e estão sujeitas a pressões de uso que, potencialmente, podem motivar variação e mudança na sua estrutura paradigmática. Tendo em vista estudos realizados sobre as categorias verbais em variação/mudança no português do Brasil (COSTA, 1990; GIBBON, 2000; COAN, 2003; CARVALHO, 2007; FAGUNDES, 2007; FREITAG, 2007; PIMPÃO, 2009; ALMEIDA, 2010; BARBOSA, 2011; PIMPÃO, 2012) e considerando o português falado num país de extensão continental como o Brasil, neste simpósio pretende-se congregiar estudos que investiguem as categorias verbais nas suas diversas variedades regionais, faladas ou escritas, em sincronia ou diacronia. Estudos sobre outras línguas também serão bem vindos por auxiliar e aprofundar a discussão/reflexão sobre variação/mudança com foco nas categorias verbais e proporcionar possíveis reflexões de cunho comparativo.

Palavras-chave: Sociolinguístico. Sociofuncionalista. Variação. Categorias verbais.

Comunicações:



“POSSO USAR O TEMPO PRESENTE PARA INDICAR FUTURO?”: AS ESPECIFICIDADES DO PRESENTE

Leila Maria TESCH (UFES)

Resumo: O presente do indicativo pode ser usado com valor de futuro, como atestado em Tesch (2011), embora seja necessário que haja determinado contexto de futuro para que se mantenha esse sentido. Isso pode estar relacionado ao fato de o presente ser um tempo verbal não marcado morfológicamente. Este trabalho tenciona especificar este contexto de uso. Para isso, analisamos dados de uso real da língua, nas modalidades falada e escrita. Na modalidade falada, analisamos dados do corpus PortVix – Português falado na cidade de Vitória - com 46 entrevistas tipicamente labovianas. Na modalidade escrita, investigamos as ocorrências no jornal A Gazeta (importante jornal do Espírito Santo), nas décadas de 1930, 1970 e em 2008. Temos por base os pressupostos da Teoria da Variação (Labov 1974) e utilizamos o programa GoldVarb X para a análise estatística dos dados. Na modalidade escrita, o uso do presente aumentou no decorrer das décadas e em 2008 passa a ser a segunda variante mais utilizada. Na modalidade oral, também é a segunda forma escolhida pelo falante, sendo, inclusive, a única em variação com a perífrase ir no presente mais verbo no infinitivo (vou explicar). No entanto, é preciso salientar que na expressão de futuro o presente apresenta um comportamento particular, como já apontado por Oliveira (2007), já que são necessárias outras âncoras para que a expressão de futuro veja veiculada, como as marcas de futuro fora do verbo, (01) depois eu conto uma fofoca aqui tá? (PortVix: Mulher, Ensino Superior, 50 anos em diante) e o uso de verbos modais, como em (02) O Projeto de Lei 545/07 pretende implementar as cotas sociais e raciais em instituições públicas federais. Saiba o que pode mudar na UFES e o que pode ser criado no Cefetes. (A Gazeta, 4 de julho de 2008) Apesar de diferenças entre as modalidades oral e escrita, constata-se que o presente do indicativo, para indicar futuro, necessita, geralmente, de outras formas linguísticas no contexto de uso.

Palavras-chave: Futuro. Presente do indicativo. Variação. Fala. Escrita.

CATEGORIAS VERBAIS EM VARIAÇÃO NO FALAR DO CEARÁ

Hebe Macedo de CARVALHO (UFC)

Resumo: O estudo proposto analisa a variação no nível morfossintático da língua portuguesa, na modalidade oral do falar do Ceará, especificamente a alternância subjuntivo/indicativo em orações substantivas e orações dubitativas com talvez e quem sabe. O aporte teórico que fundamenta a análise de dados é a Sociolinguística Variacionista. Os dados considerados para efeito de análise foram coletados de



entrevistas gravadas nos moldes labovianos. A amostra é composta por informantes estratificados em sexo, escolaridade e faixa. Os resultados indicam que a variação na alternância subjuntivo/indicativo é motivada por fatores linguísticos e extralinguísticos, sendo a morfologia do verbo e sua carga semântica fortes condicionadores dessa variação.

Palavras-chave: Sociolinguística. Alternância modal. Categoria verbal.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS MINEIRO DA CIDADE DE UBERABA: OS USOS “TER” E “HAVER” NA FALA E NA ESCRITA

Juliana Bertucci BARBOSA (UFTM-Uberaba)

Resumo: A investigação dos traços linguísticos típicos das diferentes regiões do Brasil é relevante, pois, principalmente: (a) contribui para o levantamento de informações sobre os diferentes falares da língua brasileira, (b) possibilita a reunião de peculiaridades de uma determinada comunidade; e (c) permite a comparação entre variedades. Dentre os fenômenos que vem sendo estudados na língua portuguesa, destacamos a discussão sobre a relação entre variação/mudança nos usos de verbos e suas categorias, a partir de um referencial teórico-metodológico de estudos sociolinguísticos. Assim, partindo deste ponto de vista, neste trabalho focalizamos nossa análise nos usos de TER e HAVER na fala e escrita de moradores da região central da cidade de Uberaba, MG. Nosso intuito é além de evidenciar a distância que existe entre as descrições desses verbos na visão normativa e nas pesquisas sociolinguísticas, também destacar a importância de estudos variacionistas para o ensino dos verbos. Inicialmente, realizamos uma revisão teórica em gramáticas (como de Said Ali, 1964; Cegalla, 1978, Rocha Lima, 2001; Cunha e Cintra, 2009; Bechara, 2009) e em pesquisas sociolinguísticas (como de Callou e Avelar, 2000; Dutra, 2000; Duarte, 2003; Avelar, 2005; Barbosa, 2008, Vitória, 2006, 2008; Oliveira e Barbosa, 2014). Paralelamente, montamos um corpus de língua falada e língua escrita de uberabenses moradores da região central da cidade na faixa etária de 21 a 45 anos, (com Ensino Superior incompleta e completo). Após esta etapa, selecionamos e analisamos, segundo grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, as ocorrências de TER e HAVER utilizadas pelos falantes. Entre os resultados, destacamos o uso predominante de TER, principalmente, em construções existenciais, como verbo auxiliar (pretérito perfeito composto, por exemplo) e em indicação de posse. O verbo TER, em nossa amostra, é um fenômeno variável não estigmatizado, utilizado por falantes de diferentes faixas etárias e gênero.

Palavras-chave: Variação linguística. Português mineiro. Verbos. Língua falada. Língua escrita.



VARIAÇÃO NO USO DO MODO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS DO BRASIL E A VARIÁVEL MODALIDADE

Tatiana Schwochow PIMPÃO (FURG)

Resumo: Os objetivos desta proposta de trabalho estão centrados (i) na divulgação de uma amostra de pesquisas desenvolvidas acerca do uso variável do modo subjuntivo; e (ii) na relativa comparação entre os resultados para a variável linguística modalidade. Para alcançar esses objetivos, foram resenhadas quatorze pesquisas, distribuídas entre três regiões brasileiras: na Região Sul, estão as pesquisas desenvolvidas por Costa (1990), Pimpão (1999), Fagundes (2007) e Pimpão (2012); na Região Sudeste, as realizadas por Alves Neta (2000), Gonçalves (2003), Guiraldelli (2004), Santos (2005), Alves (2009), Almeida (2010) e Barbosa (2011); e, na Região Nordeste, as conduzidas por Meira (2006), Carvalho (2007) e Vieira (2007). A análise dos resultados desses estudos para a variável modalidade está ancorada na perspectiva da Sociolinguística Comparada (TAGLIAMONTE, 2002). Interessante é que diferentes autores consideram a modalidade de forma bastante específica. A título de ilustração, Fagundes (2007) concebe a modalidade em termos de conhecimento e de conduta/desejo; Alves (2009) associa modalidade ao verbo da oração substantiva; Almeida (2010) a distribui em quatro eixos (incerteza, pressuposição, hipótese e condição); e Pimpão (2012) estabelece uma distinção entre submodos e valores dos submodos. Ainda que nem todas as pesquisas procedam a rodadas estatísticas e à análise dos mesmos ambientes sintáticos, todas apresentam resultados para a atuação da variável modalidade. De forma geral, há uma preferência pelo aparato teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança; e, em sete, a variável em análise obtém relevância estatística (PIMPÃO, 1999; ALVES NETA, 2000; FAGUNDES, 2007; SANTOS, 2005; ALMEIDA, 2010; CARVALHO, 2007; PIMPÃO, 2012). Resultados preliminares indicam que, independentemente da constituição do banco de dados e da região de coleta, a modalidade mostra-se como uma variável importante a ser controlada no estudo do uso variável do modo subjuntivo.

Palavras-chave: Variação. Subjuntivo. Modalidade.

**ST 20: FENÔMENOS GRAMATICAIS VARIÁVEIS DISCUTIDOS COM A
ABORDAGEM DOS CONHECIMENTOS DA GRAMÁTICA NORMATIVA E
DA SOCIOLINGUÍSTICA**

Stella Maris BORTONI-RICARDO (UnB)

Paula COBUCCI (UnB)



Este Simpósio visa discutir os valores relacionados à padronização da língua portuguesa no Brasil e à legitimação conferida à variedade de prestígio pela sociedade. Seu objetivo é contribuir para a discussão e reflexão sobre tópicos de gramática, de fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos que ocorrem tanto na variedade de prestígio, considerada a "norma padrão", como nas variedades estigmatizadas, consideradas "não padrão", empregadas em vários contextos de uso, nas modalidades orais e também em alguns gêneros escritos, do português brasileiro. As discussões e as reflexões propostas podem ter como base exemplos da língua oral e escrita e se fundamentar na tradição da Gramática Normativa e nas pesquisas empíricas da Sociolinguística, principalmente na sua vertente variacionista. Nossa proposta é discutir a partir dos conhecimentos acumulados dessas duas áreas, com a finalidade de auxiliar na formação linguística de docentes da área de língua portuguesa. Propomos um simpósio sobre fenômenos gramaticais que envolvem a linguagem em uso, com suas variações, na modalidade oral e escrita, materializados em gêneros discursivos diversos, com a abordagem dos conhecimentos da Gramática Normativa e conhecimentos da Sociolinguística.

Palavras-chave: Fenômenos gramaticais. Variação. Sociolinguística. Gramática normativa. Língua oral e escrita.

Comunicações:

“ANTES DE ENTRAR NO ELEVADOR, VERIFIQUE SE O MESMO SE ENCONTRA PARADO NESTE ANDAR”: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DO USO ANAFÓRICO DE “O MESMO”

Igor Caixeta Trindade GUIMARÃES (UFMG)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise para o item “o mesmo” em frases do tipo (1) “Reitero o pedido de cancelamento da reserva e a devolução do valor da mesma, nos termos legais”, (2) “O advogado procurou o morador e ofereceu ao mesmo seus serviços”. Por meio de um estudo sociolinguístico, pretendemos alcançar os seguintes objetivos: apurar, de forma amostral, a frequência com que ocorre “o mesmo” anafórico na língua escrita; distinguir o uso de “o mesmo” caracterizado como hipercorreção de outros usos não caracterizados como tal; identificar variáveis sociais que atuam sobre o uso do pronome estudado; analisar, por meio da coleta de dados em diferentes sincronias, aspectos que dizem respeito à gramaticalização do pronome; e identificar traços morfossintáticos do pronome que possam explicar seu uso anafórico. A fim de alcançarmos tais objetivos, procedemos à coleta de dados que manifestassem o fenômeno estudado. Em razão do senso comum que paira sobre ele, qual seja o repúdio feito por gramáticos e professores — que consideram o uso anafórico inculto—,



realizamos uma comparação entre dados com um perfil de gradação entre registros mais ou menos cultos. A estratégia encontrada foi pesquisar ocorrências de língua escrita, retiradas de periódicos populares e de periódicos com prestígio social. Os periódicos populares investigados foram os jornais “Agora São Paulo”, “O Dia”, “Diário Gaúcho” e “Super”, e os periódicos de prestígio foram os jornais “Folha de S. Paulo” e “O Estado de S. Paulo”. Foram coletados, ao todo, 40 dados de cada um desses dois grupos de jornais. A hipótese norteadora desta discussão é que o uso anafórico de “o mesmo” seja condicionado por fatores estilísticos e que há variáveis sintáticas que podem favorecer seu emprego. Esta pesquisa tem como fundamentos alguns dos pressupostos teóricos da Sociolinguística, consubstanciados na premissa de que a língua está sujeita a variações e mudanças motivadas por circunstâncias sociais.

Palavras-chave: Sociolinguística. Anáfora pronominal. Regra variável.

O IMPERATIVO EM PROGRAMAS COMERCIAIS TELEVISIVOS: UM RETRATO DA VARIAÇÃO ENTRE OS MODOS SUBJUNTIVO E INDICATIVO

Alanderson Ramos de MELO (UFPR)

Resumo: Este trabalho de pesquisa busca averiguar como está se dando os usos da forma imperativa em programas televisivos comerciais. Sabe-se que há, no português do Brasil, uma variação bastante evidente nos usos do imperativo; ora se comportando no modo subjuntivo, ora no indicativo. Aqui, faz-se um levantamento de dados de usos efetivos da língua em programas comerciais televisivos que estabelecem e direcionam ao interlocutor/audiência um discurso persuasivo, objetivando e buscando, portanto, levar o público à compra. Há, nessa situação, usos das funções apelativa e/ou conativa da língua, o que favorecem a ocorrência do imperativo. Tais usos contrariam alguns postulados da tradição gramatical na qual se encontra a descrição falha (a prescrição) de certas formas linguísticas correspondentes ao imperativo –invariáveis– o que não corresponde às realizações efetivas da língua. Com embasamento teórico em autores como Cunha & Cintra (2008) Cardoso (2009), Scherre (2004) entre outros, estuda-se a variação de formas imperativas, a título de exemplo: “Ligue, ligue rápido [...]”, “Liga pra gente[...]”; “Venha você também aproveitar...”, “Vem cá Bruno, vem pra cá Guido...”; e a forma imperativa em forma de locução, como: “vai ligando, vai olhando, vai apreciando sua joia”; forma imperativa que não é contemplada pela gramática tradicional, mas que se mostra recorrente. Ademais, percebe-se que há alguns fatores que favorecem e ocasionam a alternância desses usos. Cardoso (2009), além de afirmar que há os fatores sociais como idade, sexo, há também as marcas dialetais que levam o falante a usar uma ou outra forma. O programa, no qual se coletou os dados, por ser de Curitiba, cidade onde se usa eminentemente o pronome “você”, presumia-se que os



falantes usassem mais a forma do subjuntivo, premissa que não foi atestada. Contudo, observou-se que os usos do indicativo e o do subjuntivo tendem a ocorrer em contextos específicos, como “sozinhos” ou acompanhados por outras palavras.

Palavras-chave: Imperativo. Indicativo. Subjuntivo. Variação. Dialeto.

O USO DA PALAVRA PRESIDENTA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM DEBATE POLÍTICO

Poliana Mendes MARTINS (UnB)

Valéria Correia LOURENÇO (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o debate sociocultural e político acerca do uso do vocábulo "presidenta" em alguns meios de comunicação da imprensa brasileira. Muitos/as falantes do PB justificam não utilizar a palavra presidenta partindo de um argumento linguístico de que o vocábulo "presidente" é particípio presente, mas ignoram que só temos (atualmente) o particípio passado. Os dicionários já registram a forma "presidenta" e ainda assim os veículos de comunicação insistem em usar a forma "presidente" para fazer referência a atual presidenta do Brasil, o que demonstra um gesto violento e machista, pois invisibiliza a figura de uma mulher na presidência e despreza a dinâmica da língua em não perceber os usos a partir de um olhar diacrônico.

Palavras-chave: Presidenta. Particípio Presente. Uso. Gramática Normativa. Dicionário.

O USO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR PARA O APAGAMENTO DO /R/ EM TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelino Rodrigues Cutrim NETTO (UESPI)

Resumo: Pesquisa-se um desvio ortográfico predominante nas produções textuais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de São Luís do Maranhão: o apagamento do /r/ em posição de coda silábica, em final de verbos na forma nominal de infinitivo. A partir de diagnóstico realizado em textos espontâneos de estudantes, fez-se o levantamento das maiores ocorrências na escrita dos aprendizes, detectando-se ser o apoio na oralidade a causa de mais de 90% dos desvios ortográficos do alunado. Aliado ao trabalho com o incentivo à leitura e o acompanhamento ao processo de formação do leitor, investiu-se, então, em atividades que incidissem sobre a escrita, mais especificamente sobre seu aspecto ortográfico. A consideração de que



grande parte dos sujeitos alvo da proposta de intervenção pedagógica encontram-se inseridos no contexto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - Ntic, e de que há necessidade de se realizar a inclusão digital de todo o alunado motivou a pesquisa sobre a utilização de Objetos de Aprendizagem (OA) no ensino da Língua Portuguesa e, conseqüentemente, a proposição de se elaborar um OA que propicie ao aluno autonomia no exercício da ortografia da Língua Portuguesa, conscientizando-o sobre as relações entre escrita e oralidade, com vistas a reduzir o índice de apagamento do /r/ em final de verbos no infinitivo em suas produções escritas. Para fundamentar a análise foram adotados tanto autores que abordassem questões relativas à apropriação do sistema ortográfico quanto pesquisadores que investigassem o uso de Objetos de Aprendizagem na prática pedagógica. À guisa de exemplo, citem-se Zorzi (1998); Morais (2002); Cagliari (1999); Nukácia Araújo (2010), Lima et al (2008) e documentos oficiais como O Guia de Tecnologias Educacionais do MEC (2009). A metodologia empregada neste trabalho assenta-se na pesquisa bibliográfica aliada à pesquisa de campo, sendo, portanto, uma pesquisa de cunho quantitativo-qualitativo.

Palavras-chave: Apagamento do /r/ em posição de coda. Sistema Ortográfico. Objeto de aprendizagem.

SOCIOLINGUÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Sandra Regina FEITEIRO (UFPA)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar as concepções de língua apresentadas nos livros didáticos de português e a maneira como elas evidenciam aspectos sociolinguísticos, como noção de “certo” e “errado”, de variação linguística, mudança linguística e preconceito linguístico. Nesse sentido, analisaremos se o livro didático discute a variação linguística, compreendendo-a como resultado de uma diversidade de fatores socioculturais de uma comunidade linguística. Nosso corpus é composto por uma coleção de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, elaborada por Carlos Alberto Faraco, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2015). A pesquisa está inserida no diálogo entre a Sociolinguística e o ensino da língua materna, mais especificamente, nos estudos teórico-metodológicos de Bortoni-Ricardo (2004), Labov (2008), Faraco (2004), Alkmin (2005), entre outros, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Língua Portuguesa - PCNs (BRASIL, 2000). Para obtenção de resultados na pesquisa utilizamos como instrumento questões formuladas a partir de critérios estabelecidos no Guia do Livro Didático (BRASIL, 2015) e também de objetivos propostos nos PCNs (BRASIL, 2000). Conforme os resultados, verificamos que a elaboração atual na referida coleção destaca relevante preocupação com o trabalho da variação linguística. Esse tratamento dado aos



conhecimentos linguísticos conduz à reflexão sobre a língua e seus valores sociolinguísticos na sociedade.

Palavras-chave: Sociolinguística. Livro Didático. Variação Linguística.

UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A LINGUAGEM EM REDENÇÃO (PA): O /S/ PÓSVOCÁLICO

Denise Ramos CARDOSO (UFPA)

Resumo: Embasando-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, essa pesquisa de caráter quali-quantitativo procurou conhecer a dinâmica linguística existente na cidade de Redenção, localizada no sul do estado do Pará. O desafio aqui proposto justifica-se pela riqueza cultural presente na cidade originada pelo forte processo migratório que caracteriza o município. O contexto escolhido foi a variação do /S/ posvocálico. Observou-se o processo de mudança em progresso da variante chiante [ʔ] para o /S/ posvocálico tendo como fator social mais atuante a escolaridade dos informantes e, a presença da sibilante [s] para o /S/ posvocálico, quando esse não é seguido de consoante vozeada.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação linguística. /S/ pósvoicálico.

ST 21: MULTILINGUISMO AFRICANO: PASSADO E PRESENTE

Margarida Maria Taddoni PETTER (USP)

Evani de Carvalho VIOTTI (USP)

O objetivo deste simpósio é congregar descrições e análises de línguas africanas; do contato entre elas; do contato que elas tiveram com línguas europeias; e das línguas vernáculas que emergiram dessas situações de contato. São de particular interesse os estudos sobre línguas faladas nas regiões da África que fizeram parte do império português, e sobre as variedades de português que emergiram nessas regiões e em outras antigas colônias portuguesas para as quais línguas africanas foram transplantadas, especialmente o Brasil. Os trabalhos a ser discutidos podem tratar de questões diacrônicas e sincrônicas relativas a qualquer nível de análise linguística.

Palavras-chave: Línguas Africanas; Contato de línguas; Multilinguismo; Português brasileiro; Português africano.

Comunicações:



A MARCAÇÃO DE PLURAL NO SINTAGMA NOMINAL: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE COMUNIDADES QUILOMBOLAS MARANHENSES

Wânia MIRANDA (USP)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir dados do sintagma nominal (SN) de falares de comunidades quilombolas maranhenses, mais especificamente, a marcação de plural. Diferentes trabalhos sobre o português brasileiro apontam que, apesar da variação de marcação de plural existente na língua, essa marcação ocorre, preferencialmente, no primeiro elemento do SN (cf. GUY 1981a), (GUY, 1981b), (SCHERRE, 1988), entre outros.). A despeito dessa preferência, a marcação de plural também pode ocorrer apenas no segundo elemento do SN, tanto na posição de sujeito (cf. 1) quanto na posição de objeto (cf. 2): (1) Essa histórias né, que a gente é, via no começo da da gente e hoje, ela num tá desse jeito. (2) Com certeza esperamos acontecer um outros momento porque é muito difícil falá de uma briga, falá de um povo. Um ponto importante sobre esse tipo de ocorrência é que, apesar da presença da marca de plural, alguns dados podem apresentar uma interpretação singular. Em (1) observa-se um indício dessa interpretação através da presença da anáfora singular. Embora a marcação de plural no segundo elemento do SN não seja tão frequente, se comparada à marcação que ocorre apenas no primeiro elemento, ela é encontrada em outras comunidades quilombolas como, por exemplo, em Helvécia, na Bahia (cf. 3) e, também, na comunidade dos tongas, em São Tomé e Príncipe (cf. 4): (3) do meus pai. (4) toda essas coesa. Baxter (2009: 281) Importante para nossa argumentação é o fato de esse tipo de marcação ser encontrado também em atas escritas por africanos, em português, ao longo do século XIX, conforme apresentado em (5): (5) a leis; o seos trabalho; do nossos deveres; da despozicoens Geral, o numeros de cinco, entre outros. Oliveira, Soledade e Santos (2009) Nesse trabalho, analisaremos a marcação de plural que ocorre apenas no segundo elemento do SN, evidenciando quais fatores favorecem esse tipo de marcação e ainda as interpretações semânticas.

Palavras-chave: Sintagma nominal. Marcação de plural. Comunidades quilombolas.

CANTOS AFRO-BRASILEIROS EM MAZAGÃO VELHO: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO

Edna dos Santos OLIVEIRA (USP)

Resumo: Este trabalho apresenta uma breve análise dos cantos afro-brasileiros que compõem a tradição oral de Mazagão Velho, distrito situado na região sul do Estado do Amapá, cuja origem remonta à transplantação de um entreposto português na África



(1514-1769) para o Estado do Grão-Pará e Maranhão, no período colonial. Nas tradições culturais mazaganenses, observamos a presença de manifestações orais cantadas em situações de festejos religiosos. São cantos observados tanto na liturgia quanto nas manifestações culturais de batuque e marabaixo, o que nos permite assumir uma perspectiva tipológica de cantos religiosos e profanos. Ocorrem em combinação de gestos, voz, música e dança, indicativos, portanto, do universo da performance. Com base nos aspectos como forma, transmissão e circulação dos referidos cantos na comunidade de Mazagão Velho, estamos assumindo a definição de poesia cantada, remetendo, assim, ao conceito de poesia oral, em razão de apresentarem um modo de estruturação poética, constituída de versos, com uso de rimas e métrica relativamente estáveis e com manifestação exclusiva em performance, isto é, o evento de fala é a condição essencial para sua produção e recepção e somente nessa situação os cantos são produzidos. Os cantos têm na memória coletiva o suporte de armazenamento, cujo domínio é restrito aos depositários dessa memória e, assim, são tributários de saberes que se reproduzem a partir das práticas sociais e estão estritamente ligados ao modo de vida da comunidade. Em razão das condições sócio-históricas da comunidade estudada, bem como pela natureza do objeto, adotamos a metodologia etnográfica, com observação da dinâmica social, das manifestações culturais e do modo de vida da comunidade para compreender o fato poético em relação ao ecossistema cultural. Nesse âmbito, estamos analisando os referidos cantos através do conceito de performance de Zumthor (2010), bem como dos elementos propostos para uma etnografia da fala de Hymes (1978).

Palavras-chave: Mazagão Velho. Poesia oral. Etnolinguística.

DETECTANDO PROCESSOS DE SUBSTITUIÇÃO DE LÍNGUA EM ANGOLA

Paulo Jeferson Pilar ARAÚJO (USP)

Resumo: O quimbundo tem estado em contato com o português há pelo menos quatro séculos, na África e na Diáspora. Atualmente a língua africana é falada nas províncias do interior de Angola e nas periferias da capital angolana, estando diretamente em contato com o português como L1 ou L2. Neste trabalho, faço uma descrição da situação sociolinguística do quimbundo em sua relação com a língua ex-colonial, discutindo um possível processo de substituição de língua (language shift) do quimbundo para o português, de modo geral em Angola, e no município do Libolo, Província do Kwanza Sul, em particular. Recorro a alguns aportes teóricos do contato de línguas que embasam a possibilidade da substituição de língua em questão, tais como as propostas de Myers-Scotton (2006; 2011), para então tratar da vitalidade do quimbundo. Contrariando as afirmações de Batibo (2009) para quem o português não participa em processos de morte ou substituição linguística em Angola e Moçambique,



o trabalho se ocupa, ainda, de fatos e fatores históricos que justifiquem a realidade de o português estar, sim, agindo em processos de contato linguístico que podem levar à substituição do quimbundo. Questões de atitudes linguísticas, como a dos falantes que têm dado maior prestígio ao português em detrimento de sua língua materna, e das políticas linguísticas exógenas desenvolvidas em Angola, serão consideradas para a corroboração de modelos teóricos que se propõem a detectar processos de substituição linguística.

Palavras-chave: Substituição de língua. Quimbundo. Português. Angola.

ENTRE A CASA E A JANELA: A SÍNDROME DE UKOLONIA NAS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS DE JOVENS MOÇAMBICANOS

Letícia Cao PONSO (UNIRIO)

Resumo: Como discutido por vários pensadores africanos, como Fanon (1952 e 1968), Ngũgĩ wa Thiong'o (1986), Homi Bhabha (1994), Bamgbose (1991), Djité (1991), Bokamba (2007, 2011), a política explícita ou implícita de assimilação dos africanos para as culturas ocidentais - através da educação, língua, religião, costumes, sistema de trabalho - desvalorizou e estigmatizou seu modo de vida autóctone. Tais relações de assimetria e violência colonial estão na base de um sentimento de inferioridade identitário, que persiste nas ex-colônias e que o linguista congolês Eyama Bokamba define como ukolonia (uma avaliação de si mesmo em termos de valores e padrões estabelecidos pela(s) cultura(s) dos antigos senhores coloniais). Este trabalho problematiza o conceito de ukolonia com foco nas atitudes e práticas linguísticas de uma comunidade de estudantes do curso de Letras na cidade de Maputo (Moçambique) acerca do estatuto das línguas autóctones moçambicanas e do português, língua ex-colonial em processo de nativização. A partir de uma pesquisa etnográfica, realizada durante o ano de 2012, propõe-se a analisar os estatutos atribuídos às línguas pelos falantes plurilíngues, bem como relacioná-los às experiências particulares e concretas dos sujeitos da pesquisa nos âmbitos em que hoje se articulam movimentos de persistência das línguas bantu moçambicanas. Busca-se compreender os significados sócio-simbólicos de “ser plurilíngue” segundo os valores e as relações culturais específicas dessa comunidade, nas práticas sócio-históricas que as tornaram possíveis em meio ao cenário de colonização e descolonização linguística ocorrida em Moçambique nas últimas décadas. O aporte teórico-metodológico advém da Etnografia da Fala e da Sociolinguística Interacional de base interpretativa. Busca-se tecer uma discussão dos processos de minorização das línguas nativas efetuados pelo encontro colonial em África, bem como de seus desdobramentos na construção de identidades linguísticas híbridas e fluidas.



Palavras-chave: Moçambique. Plurilinguismo. Identidade linguística. Ukolonia.

**METODOLOGIA DE TRANSCRIÇÃO DE DADOS LINGUÍSTICOS:
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE NARRATIVE CONTADA EM QUIMBUNDO**

Margarida Maria Taddoni PETTER (USP)

Resumo: O objetivo desta apresentação é discutir o tratamento metodológico que está sendo aplicado a dados recentes de narrativas contadas em quimbundo contemporâneo, obtidas como parte de um amplo projeto de pesquisa intitulado Aspectos linguísticos, históricos, culturais, antropológicos e sócio-identitários do Libolo – Kwanza Sul, Angola, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Figueiredo, da Universidade de Macau. A investigação da possível participação de línguas africanas na formação do português brasileiro já é item da agenda de estudos linguísticos no Brasil há bastante tempo. Atualmente, na região do Libolo, ao sul do rio Kwanza, o português e o quimbundo são as duas línguas mais usadas na comunicação diária. Um dos motivos pelos quais o estudo do quimbundo falado nessa região é particularmente interessante para a investigação do possível impacto que línguas africanas tiveram na formação do português brasileiro é o fato de que seu contato com o português é bastante recente, quando comparado ao contato já antigo dessas duas línguas na região ao norte do Kwanza. Além disso, estudos históricos confirmam que muitos africanos transplantados para o Brasil durante o período do tráfico de escravos vieram precisamente dessa região da Angola contemporânea. O corpus é constituído de 5 horas de gravações de entrevistas semi-espontâneas e 2 horas de contações de história, das quais participaram falantes do quimbundo de ambos os sexos e diferentes idades, originários de diferentes comunas da região do Libolo: Kalulo, Kabuta, Munenga, Kaxica, and Kisongo. O processo inicial de tratamento desses dados que vamos apresentar concentra-se na transcrição de uma das narrativas, feita por meio do software ELAN - EudicoLanguageAnnotator, desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística, em Nijmegen, na Holanda.

Palavras-chave: Quimbundo. Línguas bantas. Transcrição. Contato de línguas. Libolo.

**REVISITANDO A DESCRIÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL DO
PORTUGUÊS VERNACULAR BRASILEIRO DE JURUSSACA (PVBJ) A
PARTIR DA TEXTUALIDADE DA COMUNIDADE**

Jair Francisco Cecim da SILVA (UFPA)



Resumo: Nesta comunicação apresentaremos resultados da nossa pesquisa que objetivou revisitar o sistema pronominal pessoal de uma sub-variedade do Português Vernacular Brasileiro, o Português Afro-indígena, empregado na comunidade quilombola de Jurussaca, no Pará, que apresenta como traço marcante a formação étnica negra e indígena (PVBJ). Assume-se neste trabalho a hipótese de ‘contínuo dialetal português vernacular brasileiro do Pará’, que insere a Comunidade de Jurussaca em um de seus extremos: a do português afro-brasileiro. Como referencial teórico-metodológico utiliza-se a interface entre (a) a etnolinguística e (b) a análise do discurso na perspectiva bakhtiniana. Identificamos e analisamos gêneros discursivos, orais e escritos, produzidos e que circulam em Jurussaca. A pesquisa resultou nas seguintes conclusões: (a) com base na geografia de Jurussaca, que se assemelha aos aldeamentos indígenas Timbira, levanta-se a hipótese de que os grupos indígenas que contribuíram para a formação do povo de Jurussaca pertença ao grupo Jê. Contudo, não se descarta a possível presença de indivíduos/etnia(s) Tupi nessa formação. Nas pesquisas, observam-se a forma de 1^a. pessoa do plural nós, que é atestada em todas as posições sintáticas. Nós foi atestada em gêneros em que não se esperaria que tal pessoa estivesse presente – como o gênero ata –, reforçando não só que o traço de 1^a. pessoa seja um traço forte na fala do PVBJ, mas ainda que seja uma forma marcada nessa variedade. As formas clíticas de 3^a. pessoa acusativa o/a e dativa (e expletiva) lhe foram encontradas nos dados da Comunidade, no entanto só se realizaram em três gêneros específicos: redação, carta e ata, verificando, nesses gêneros, a influência da norma brasileira. Constata-se que a produção desses clíticos em Jurussaca corrobora que essas formas não sejam possivelmente da ‘gramática dos falantes’, mas sim parte de sua competência linguística.

Palavras-chave: Etnolinguística. Análise do discurso. Sistema pronominal pessoal. Português afro-indígena. Comunidade quilombola de Jurussaca.

SOBOLA, LISABONNE! LÍNGUA E IDENTIDADE ENTRE OS BAKONGO EM LISBOA

Ana Stela de Almeida CUNHA (UFMA)

Leonardo MACHADO (UFMA)

Resumo: A diáspora africana (e mais especificamente aquela empreendida pelos Bakongo, na contemporaneidade) teve como destino não somente a ex-colônia (Bélgica), mas também os países francófonos (França, na Europa e Canadá, nas Américas). Entretanto, o recorte geográfico realizado durante a Conferência de Berlim confere a este povo uma "nacionalidade" que ultrapassa as fronteiras de um único país: pertencem, enquanto "nação" e todas as suas consequências burocráticas, tanto ao Congo (RDC) quanto à Angola. Neste trânsito, muitos Bakongo (especialmente os



residentes no Uíge, Mbanza Congo e regiões afins) acabam migrando para Portugal, país que conheceu muito tardiamente o processo de imigração, ainda que a presença africana tenha sido ali constante (desde o século XV). Este texto tratará da presença destes imigrantes em Lisboa vistos desde uma perspectiva pouco usual: a música, a língua (lingala) e suas possibilidades de agrupamento/identidade. Trabalhei, durante mais de 2 anos com um grupo de músicos (rumba, souk, salsa) denominado Congo Stars de Vibration, que abrigava imigrantes (quase todos ilegais, alguns refugiados) do Baixo Congo. Assim, será meu objetivo mostrar as formas dissonantes dos discursos acerca de identidade/multiculturalismo praticados em Europa (neste caso em Portugal) e a realidade de imigrantes excluídos da sociedade local mas que conseguem, através da música e da língua, recriar uma identidade que acaba por ser "apta" ao gosto consumista europeu. Discutirei as formas do discurso de uma herança colonial e seu descompasso com a realidade atual, criando mecanismos de exclusão que anulam, socialmente, os imigrantes africanos e como Portugal vem atuando, na contemporaneidade, face aos enfrentamentos econômicos que impõem países como Angola a um "status" mais elevado. Tratem sobretudo de evidenciar a importância da língua (o lingala) e sua conformação para a recriação deste espaço identitário Bakongo (africano) num ambiente multicultural.

Palavras-chave: Língua e identidade. Lingala. Territorialidade.

ST 22: O CONTATO LINGUÍSTICO EM USO E DOCUMENTAÇÃO POR FALANTES DE DIFERENTES LÍNGUAS

Maria Odileiz Sousa CRUZ (UFRR)

Mônica Maria Guimarães SAVEDRA (UFF)

O Contato linguístico entre falantes de diferentes línguas mantém-se como um fluxo contínuo na constituição das diversas sociedades, resultando em diferentes comunidades de fala. Tais comunidades são construídas pelo resultado de processos de natureza etno-linguística e cultural, processos históricos e processos geográficos de (i) migração e fronteiras. Para discutir os diversos processos e fenômenos que envolvem diferentes situações de contato em movimento, o presente simpósio busca agregar pesquisadores interessados em debater os seguintes subtemas: a) Interferências de línguas majoritárias junto à línguas minoritárias (tanto alóctones como autóctones); b) alternância de código, code-mixing e transferência linguística; c) documentação de línguas. Neste simpósio podem participar trabalhos concluídos ou em curso desde que apresentem resultados balizados por vertentes teóricas que se encaixem junto ao subtema escolhido.

Palavras-chave: Sociolinguística. Contato linguística. Documentação. Transferência. Code-mixing.



Comunicações:

**A LÍNGUA PORTUGUESA NA VIDA E NA ESCOLA DE ALUNOS
VENEZUELANOS, UMA MESCLA DE SENTIDOS**

Alsione Pereira de Alencar PEIXOTO (UFRR)

Maria Odileiz Sousa CRUZ (UFRR)

Resumo: O Estado de Roraima/Brasil faz divisão geográfica com o estado de Bolívar/Venezuela. Porém, as culturas dos povos brasileiro, venezuelano e ainda indígenas, que habitam essa região fronteiriça, mesclam-se em distintas maneiras e firmam contatos linguísticos sociais, culturais, econômicas, dentre outros. O estudo propõe analisar o uso do português apreendido na escola brasileira, pelos alunos venezuelanos, e como é utilizada essa língua no cotidiano. Nesta pesquisa foi possível observar questões que explicitam o manejo do português da escola e o português que os referidos alunos empregam no seu cotidiano. A pesquisa arrolou 6 alunos venezuelanos da Escola Estadual Cícero Vieira Neto, das etapas 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, com pais das duas nacionalidades (brasileira e venezuelana). A estratégia para a coleta de dados aplicada juntos aos alunos partiu de elementos provocadores conhecidos por “ditados populares”, os quais foram registrados nas modalidades de oitiva e escrita. No que se refere à oitiva percebeu-se que os ditados populares 1 e 5 que apresenta equivalência em espanhol foram associados e obtiveram sentidos de valor positivos os demais 2, 4 e 5 entre 83% e 100% não foram assimilados pelos estudantes. No que se refere à escrita a interpretação foi mais positiva aproximadamente 83% dos alunos atribuíram comentários corretos aos ditados populares, mesmo que não houvesse representatividade em espanhol. Sendo assim, a pesquisa preliminar observa que o reconhecimento dos ditados populares não se dá pelo fato de estudarem em escola brasileira mais sim de fora dela, do meio social em que ele está inserido, pois a dificuldade de entendimento está na oitiva. O aparato teórico que respaldou esta análise baseou-se em Moita Lopes (2002), Maher (2007), Rajagopalan (1998), entre outros, uma vez que o contato entre línguas faladas pelos moradores desses cenários é considerado complexo.

Palavras-chave: Contato. Fronteira. Português.

A LINGUAGEM DE FERRAMENTAS NA AMAZÔNIA COLONIAL

Lodewijk HULSMAN (CNPq)



Resumo: “Digo da fé, porque muitas vezes o desejo, e cobiça de haverem armas, ferros, machados, e mais instrumentos os faz sair dos seus matos para as aldeias, e missões”... (DANIEL, 2004: 383). A circulação de ferramentas europeias entre os povos indígenas na Amazônia é um fenômeno que evoca muitas perguntas, especialmente no que tange ao conjunto de termos léxicos que tanto podem variar quanto podem manter-se ao longo de séculos na mesma região ou em outras áreas geográficas, por exemplo: o termo “facão” no nordeste brasileiro pode ser “terçado” no norte do país e “cutelo” na linguagem marítima; “rifle” e “fuzil” são conhecidos pelos índios Karib como “aragabussa”, termo já presente em documentos do século XVII bem como no século XVIII junto às artilharias de Guerra. Nos Países Baixos há muitos manuscritos conservados em arquivos que documentaram a administração de ferramentas destinadas à região das Guianas e Amazônia antes mesmo da fase colonial. Baseado em documentação detalhada sobre o comércio dos holandeses com povos indígenas nas Guianas, área circum-amazônica, o presente trabalho visa contribuir de forma exploratória sobre o registro linguístico dessas ferramentas na região, sinalando que esse repertório pode revelar muito sobre os contatos entre diferentes povos e suas línguas constituintes, além do fluxo migratório de europeus nas Guianas, mas também de índios na Europa.

Palavras-chave: Léxico. Ferramentas. Contato. Guianas. Migração.

AS INTERFACES DO CONTATO INTERÉTNICO E LINGUÍSTICO DOS “KABIWA”

Idelvânia Rodrigues de OLIVEIRA (UFRR)
Maria Odileiz Sousa CRUZ (UFRR)

Resumo: Na comunidade Araçá da Serra, localizada na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Região Baixo Cotingo, município de Normandia, no estado de Roraima vivem os “Kabiwa”. Este termo foi atribuído aos indígenas de origem Karib e Aruwak a partir do estabelecimento de casamentos Interétnico ocorridos naquela Região. Das dez famílias encontradas neste local, todas elas têm filhos que frequentam a escola Estadual Indígena Índio Gustavo Alfredo, implantada nessa comunidade. Diante do contato entre duas línguas de família linguística diferentes, sendo a primeira Makuxi de origem Karib e a segunda Wapichana, origem Aruwak respectivamente, queremos saber qual a língua ou quais as línguas que estão sendo faladas pelos filhos desses casais e se mediante o contato com os pais está havendo interferência linguística ou mesmo se a escola contribui para a mescla dessas línguas. Isto posto, é objetivo do presente trabalho apresentar de forma preliminar um perfil sociolinguístico desse grupo, apontando na medida do possível, elementos indicadores de interferência de uma língua sobre a outra, os quais se justificam pelo intenso contato entre falantes de línguas distintas.



Palavras-chave: "Kabiwa". Roraima. Contato. Sociolinguística. Língua.

BILINGUISTO E BILINGUALIDADE: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DE REDES SOCIAIS EM COMUNIDADES JAPONESAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Marcionilo Euro Carlos NETO (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Neste trabalho propomos o estudo das situações de bilinguismo em comunidades japonesas na cidade do Rio de Janeiro, analisando os diferentes estágios de bilinguismo nas redes sociais formadas pelos integrantes de duas comunidades nipônicas: uma rural e uma urbana. Buscamos em nossa pesquisa descrever o perfil de bilinguismo dessas redes em duas dimensões: o contexto de aquisição das línguas e o uso funcional variado de acordo com os ambientes comunicativos. Realizamos, nessas comunidades, uma pesquisa de base etnográfica, utilizando questionários e entrevistas. Em nossa investigação lançamos mão dos conceitos de bilinguismo e bilinguismo propostos por Savedra (2009) e da proposta de análise de redes sociais de Bortoni-Ricardo (2011). Partimos da noção de que tais redes são unidades de grande importância para pesquisas sociolinguísticas. Além disso, como buscamos responder a questionamentos relacionados a uma comunidade formada por um conjunto de indivíduos, devemos considerar as redes comunicativas formadas por esses sujeitos como um fator essencial para nossa investigação. Destacamos que a superficialidade dos dados disponíveis hoje sobre questões relacionadas ao perfil linguístico das comunidades nipônicas no Rio de Janeiro, incita-nos a examinar, mais profundamente, as condições de bilinguismo dessas colônias e, como resultado disso, pormenorizar as informações relevantes ao estudo do contato das línguas portuguesa e japonesa no Brasil.

Palavras-chave: Bilinguismo e bilinguismo. Redes sociais. Comunidades japonesas.

ETNICIDADE EM MOVIMENTO: LÍNGUA E CULTURA TEUTO-BRASILEIRA

Mônica Maria Guimarães SAVEDRA (Universidade Federal Fluminense)
Peter ROSENBERG (Europa Universität Viadrina)

Resumo: O Brasil é um país plurilíngue e pluricultural, de rica diversidade étnica, manifesta em diferentes situações de/em contato, onde coexistem diferentes línguas autóctonas; línguas exóctonas (línguas dos colonizadores, da escravidão, da imigração)



ou alóctonas) e línguas provenientes do contato com as fronteiras. A sociedade brasileira é uma sociedade multiétnica "em movimento"; sua numerosa população, composta por povos indígenas, afro-brasileiros, de colonização europeia, ou ainda agregada pelas migrações posteriores, é caracterizada por uma variedade de hibridizações. Considerando a modernização do país nas últimas décadas e o reconhecimento de sua etnia híbrida, "raça" não é mais vista como um concorrente dos laços nacionais. Na medida em que são assimiladas as minorias linguísticas e culturais, representantes do povo brasileiro, passa-se a falar em riqueza linguístico-cultural brasileira. A implantação, pela primeira vez no Brasil, de uma política nacional de reconhecimento das línguas brasileiras através do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) através do Decreto Federal 7.387/2010, aliada à crescente política de cooficialização de línguas por municípios em diferentes regiões do país marcam um novo papel do Estado em relação ao reconhecimento da pluralidade linguística nacional. Tal política tem resultado em várias investigações na área de documentação de línguas e tem, sobretudo, incentivado debates sobre a construção de políticas públicas participativas, que respeitem e promovam o direito às línguas em sua diversidade. Neste sentido surgem orientações transculturais, de valorização da língua e cultura de gerações anteriores. Propomos aqui a discussão dos processos de transculturalidade, nos quais a herança étnica da origem, ou a filiação nacional são parte de uma construção linguístico-cultural híbrida e, não apenas a revitalização ou renascimento linguístico ou ainda etno-cultural, como vinha sendo demonstrado até então. Delimitamos a discussão aos contextos da imigração germânica no Brasil, distinguindo entre as variedades linguísticas identificadas em comunidades de prática urbanas e rurais.

Palavras-chave: Transculturalidade. Línguas e culturas em contato. Variedades teuto-brasileiras. Línguas de imigração. Etnicidade.

INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE HISPANOS APRENDIZES DE PLE NA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA

Fabricio Paiva MOTA (UFRR)
Maria Odileiz Sousa CRUZ (UFRR)

Resumo: O fenômeno de línguas em contato não é recente. No contexto brasileiro, o contato entre falantes de línguas diferentes é um fenômeno acentuado, principalmente nas zonas fronteiriças com os países da América do Sul. No cenário roraimense, extremo norte do Brasil, foco de nossa investigação, existem duas fronteiras: ao norte com a Venezuela e ao leste com a Guiana. Dada à localização geográfica, o estado de Roraima é um dos poucos no país com fronteiras trilíngues, cujas línguas oficiais são o Português, o Inglês e o Espanhol. Este trabalho tem por objetivo analisar o contato linguístico por meio de produções textuais de venezuelanos aprendizes de Português



como Língua Estrangeira (PLE). Para alcançarmos os objetivos propostos, analisamos vinte produções textuais de venezuelanos, baseando-nos no conceito de Interferências linguísticas (MENÉNDEZ; MENÉNDEZ, 2003 e SIGUAN, 2001). Desde esse ponto de vista, os resultados apontam para Interferências do tipo ortográfica, em que o aluno omitiu acento em palavras portuguesas e confundiu grafemas. Dentre os fenômenos de contato linguístico relatados, a Interferência foi a mais produtiva nas produções textuais dos alunos, o que mostra a proximidade entre o Português e o Espanhol.

Palavras-chave: Interferências linguísticas. Fronteira. PLE. Contato linguístico.

MANUTENÇÃO E PERDA DAS LÍNGUAS E CULTURAS ITALIANAS DE IMIGRAÇÃO NO EIXO RIO DE JANEIRO - MINAS GERAIS

Mario Luis Monachesi GAIO (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Com o movimento no Brasil da imigração do século XIX, o país recebe um número expressivo de imigrantes italianos. O estado de Minas Gerais se destaca por um acordo assinado entre os governos mineiro e italiano. A principal porta de entrada dos imigrantes nesse estado era a cidade de Juiz de Fora, localizada próximo à divisa com o estado do Rio de Janeiro, com o qual se ligava pela estrada União-Indústria, a primeira estrada da América Latina. O perfil dos italianos era culturalmente e linguisticamente variado. Provinham de toda a península itálica e eram, na grande maioria, dialetófonos, um entrave a um reconhecimento identitário comum. Embora exista a crença de que tenham se estabelecido em Minas Gerais para trabalhar na lavoura, como rezava o contrato entre os governos mineiro e italiano, na verdade os italianos acabaram por ocupar a área urbana de Juiz de Fora. A imigração urbana, onde o contato com as diversas variedades do italiano e o português brasileiro (PB), leva a apropriação da variedade da língua majoritária (PB) e consequente não transmissão da língua de origem às gerações seguintes. Gaio (2013) relata o processo de language shift na cidade. Entretanto, constata forte identificação com a italianidade por parte de descendentes de imigrantes acima de 40 anos de idade. Tal identidade vem se transformando nas gerações mais jovens e sugere o reconhecimento de uma identidade híbrida, fortemente marcada em comunidades de prática de imigrantes urbanos. Neste trabalho, com auxílio do referencial teórico e metodológico de redes sociais (MILROY, 2007), investigamos em que medida estas gerações mais jovens representam uma “etnicidade em movimento” e influenciam o ensino de línguas estrangeiras na região. A pesquisa tem cunho etnográfico e pretende buscar evidências que endossem a importância das redes sociais na transmissão linguístico-cultural no eixo Rio-Minas.

Palavras-chave: Línguas em contato. Etnicidade em movimento. Redes sociais. Imigração italiana.



O SPANGLISH NOS EUA

Thábata Christina Gomes de LIMA (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Apesar de a língua inglesa ser a língua majoritária nos EUA, segundo o U. S. Census Bureau (2011), praticamente, 21% de toda a população norte-americana fala outro idioma “em casa”. O espanhol ocupa a posição de idioma “estrangeiro” mais falado naquele território. (RYAN, 2013) Foram diversos os fatores que incentivaram a presença da “língua de Cervantes” na “Terra do Tio Sam”, desde o Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848, até as frequentes imigrações. Devido ao contato constante entre o inglês e o espanhol nas comunidades estadunidenses, novas configurações dialetais surgiram, culminando no surgimento e/ou crescimento de um fenômeno linguístico e cultural muito discutido e polemizado: o Spanglish. Será sobre este fenômeno e a importância que ele representa para a comunidade hispano-falante nos Estados Unidos, de um modo geral, que refletiremos ao longo desta comunicação. Levando-se em consideração que, através dos contatos entre pessoas, povos e culturas, as identidades são interligadas e realinhadas (RAJAGOPALAN, 2003), podemos acreditar que o uso do Spanglish nos EUA constitui-se em uma das maneiras de os hispanos (re)construírem suas identidades. Mediante a análise de textos de gêneros diversos, veiculados, principalmente, na Internet, discutiremos como os fenômenos de alternância e mistura de códigos estão relacionados ao uso e à própria definição de Spanglish. Com base nos estudos realizados, podemos perceber que o Spanglish vem marcando presença nas comunidades hispanas dos EUA, sendo frequente seu uso nos meios de comunicação, na música e na Literatura. Isso tudo vem demonstrando que este fenômeno está-se convertendo em algo mais que uma simples “mistura de línguas”: em um símbolo de identidade “mestiça” (BETTI, 2009), em que os costumes, a língua e a cultura, de modo geral, relacionam-se inextricavelmente.

Palavras-chave: Spanglish. Contato Linguístico. EUA.

UM MODO DE FALAR RURAL EM RORAINÓPOLIS

Nariene do Nascimento PEREIRA (UFRR)

Maria Odileiz Sousa CRUZ (UFRR)

Resumo: Ao falar em língua é ter em mente que existem muitas variedades e que todas elas do ponto de vista estrutural e linguístico são importantes. O que as torna diferentes são os valores sociais que seus usuários consideram na sociedade. A língua é um sistema flexível, e sempre está se adequando ao contexto e modo de vida dos falantes.



No Brasil temos muitas diferenças regionais e socioculturais, e no tocante à nossa língua portuguesa percebemos que ela apresenta uma diversidade variacional expressiva em vários níveis, especialmente no léxico. Esta pesquisa toma como foco o aspecto da variação que ocorrem no falar de moradores de uma área rural de Rorainópolis, cidade localizada na região sul de Roraima. Ao levarmos em consideração que a forma de falar dos moradores da área rural apresenta peculiaridades diferentes da forma culta, observamos que isso acontece porque a língua varia de acordo com o contexto em que os sujeitos estão inseridos, por exemplo: o uso da variação “juquirá” e “capoêra”, ambas relacionadas a um local que foi desmatado e que cresceu novamente; outras variações como “sapecá” por “queimar”, “teçado” por “facão”, “tróia” por “trolha”, “alembro” por “lembro”, “trincha” por “cutelo”. Desse modo, objetivamos fazer uma breve abordagem acerca do falar rural de Rorainópolis, reconhecendo essa diversidade linguística como um registro do Norte do país. A pesquisa de cunho qualitativo que tem o pesquisador como uma estratégia fundamental, está baseada no pressuposto teórico da Sociolinguística. Até o momento, nos foi possível concluir que a forma de falar dos moradores da área rural apresenta variações, ainda que excluídas da norma padrão ou de prestígio, que precisam ser consideradas visto ser uma prática marcada por boa parte da população desse país.

Palavras-chave: Linguística. Língua. Variação. Rorainópolis.

ST 23: O FALAR DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: VARIAÇÕES DIALETAIS E ATLAS LINGUÍSTICOS

Silvana Andrade MARTINS (UEA)

Maria Luíza de Carvalho CRUZ-CARDOSO (UFAM)

No contexto do território brasileiro, a língua portuguesa apresenta variações dialetais nos campos da fonética, do léxico, da morfossintaxe. Entretanto, em referência ao conhecimento sobre a variação dialetal do português falado na região norte, geralmente, este é menor quando comparado ao que se conhece sobre a dialetologia e a variação linguística de outras regiões do país. Esse quadro se deve especialmente à dificuldade e onerosidade de se fazer pesquisa dessa natureza nesta região, devido a fatores como as grandes dimensões territoriais e as dificuldades logísticas e infraestruturais. No entanto, os pesquisadores brasileiros têm aceitado esse desafio e, principalmente, nos últimos dez anos, observa-se um aumento significativo da produção científica sobre a dialetologia e variação linguística do português falado nesta região, incluindo os estudos que tratam do contato do português com línguas indígenas, o que é especialmente uma particularidade da variação do português do norte. Assim sendo, neste simpósio, propõe-se reunir trabalhos que abordam sobre essa temática e apresentar também os atlas linguísticos já elaborados ou em fase de elaboração na região, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre variações expressivas do português do norte, de



estimular pesquisas dessa natureza e, ao mesmo tempo, de evidenciar a maturação da pesquisa dialetológica no Norte do Brasil.

Palavras-chave: Dialetologia. Sociolinguística. Atlas linguístico. Variação. Português do Norte do Brasil.

Comunicações:

**A DÊIXIS DE PESSOA NA COMUNIDADE DE SIRICARI-PA: UMA
VARIAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Cristiane Torido SERRA (UnB)

Resumo: Pretendo, neste trabalho, discutir a dêixis de pessoa na comunidade Siricari/PA, reconhecida como remanescente quilombola. Esta comunidade está situada no município de Salvaterra, na ilha de Marajó-PA. Uma população local constituída de europeus, índios e africanos que aponta para uma situação de estreito contato linguístico. Nesse contexto, acreditamos encontrar em Siricari uma variedade de português que envolve a dêixis de pessoa. Embora haja vasta literatura sobre eventos dêiticos, ainda assim são possíveis análises que venham acrescentar perspectivas diferentes, como no caso da comunidade Siricari. Foi verificada, a ausência de marca morfológica específica de 1ª pessoa do singular nos verbos, ou seja, flexão verbal de 3ª pessoa, quando há a ocorrência do pronome “eu” (a) quando eu teve trabalhando lá na delegacia...; (b) Eu fez um voto com Deus; (c) Aí eu foi chegando e foi, num deu nem tempo de lavá(r) a mão. Contudo, verifica-se que o verbo é flexionado em primeira no caso em que o pronome seja elidido: (d)veio {otro} {fio}, fiz {otro} ali, o que denota conhecimento da regra. Esse aspecto difere, entretanto, da variação que se vê em Castilho (2012, p.208) ao apontar uma simplificação na morfologia de pessoa sobre a flexão verbal em apenas duas formas: (e) eu falo, e uma forma não marcada para as demais pessoas (f) você/ele/ a gente/eles fala.

Palavras-chave: Dêixis de pessoa. Contato linguístico. Variação linguística.

**A EXPRESSÃO DE FUTURIDADE NA ESCRITA JORNALÍSTICA
MANAUARA**

Jussara Maria Oliveira de ARAÚJO (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: As mudanças na forma de expressar o futuro no português brasileiro é um fenômeno de variação que tem sido foco de análise em diferentes estados do Brasil, incluindo o Amazonas. As pesquisas mostram que há uma concorrência entre a forma



sintética de expressar o futuro (partirei) e a forma perifrástica (vou partir), sobretudo aquela constituída do verbo ir + infinitivo. Estes estudos, no entanto, tem se voltado mais para a modalidade oral. E, conforme Oliveira (2012), a perífrase, principalmente com ir + infinitivo já está bastante avançada na fala. Portanto, neste artigo, considerou-se importante verificar como esse fenômeno ocorre na escrita, buscando responder em quais contextos ele se implementa. Assim, objetivou-se documentar a ocorrência da perífrase na escrita da imprensa jornalística manauara, dada a sua relevância como meio de comunicação social e de transmissão de notícias. Observou-se então a expressão variável do futuro verbal em três periódicos da cidade de Manaus: A Crítica, Diário do Amazonas e Dez Minutos. A coleta de dados compreendeu um período de seis meses. As investigações propostas neste estudo se fundamentaram em aspectos da Teoria da Variação, do Funcionalismo e da Gramaticalização. Na análise dos dados, seguiu-se a orientação teórico-metodológica apresentada por Almeida e Figueiredo (2014), analisando-se fatores linguísticos que condicionam as ocorrências das variáveis de expressão do futuro: a extensão fonológica do verbo principal, paradigma verbal, conjugação verbal, pessoa verbal, papel temático do sujeito, tipo de sujeito, tipo de verbo, transitividade verbal, projeção de futuridade, presença/ausência de futuridade fora do verbo, natureza semântica do verbo e paralelismo sintático-discurso e os fatores extralinguísticos, que consistem do público alvo de cada jornal. O artigo revelou que a perífrase está presente na escrita jornalística, porém não supera a realização da forma sintética. E, o percentual de ocorrência do futuro composto varia de acordo com a classe social a que o periódico se dirige.

Palavras-chave: Perífrase. Escrita. Variação.

A REALIZAÇÃO DO ONSET COMPLEXO NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO AMAPÁ - PROJETO ALAP

Celeste Maria da Rocha RIBEIRO (UNIFAP / UFRJ)

Resumo: Este estudo evidencia a ocorrência da estrutura de onset complexo formado por sequências de consoantes obstruintes seguidas pelas líquidas /l/ e /r/ nos dados que foram coletados para a produção do atlas linguístico do Amapá – ALAP. Esse atlas encontra-se em andamento e atualmente estão sendo feitas as revisões das transcrições para posterior organização e confecção das primeiras cartas fonéticas. A estrutura em análise é considerada um padrão silábico complexo, além de que tende a apresentar variação, sobretudo nos aspectos de apagamento das líquidas, ocorrência da metátese e rotacismo, gerando produções estigmatizadas; considera uma abordagem multidimensional, a partir de fatores linguísticos e sociais. Segue os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista e da geolinguística, em conformidade com Labov (1972), Cardoso (2010), entre outros. Para esse estudo foram



considerados os dados dos 40 informantes do ALAP, estratificados de acordo com os parâmetros do Projeto ALiB, obtidos através dos questionários fonético-fonológico e semântico-lexical, além de narrativas espontâneas; os dados de produção foram analisados pelo programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF et al, 2005); os resultados preliminares evidenciaram uma certa relevância na produção da referida estrutura, dos fatores como tonicidade, segunda consoante, posição da sílaba, idade, escolaridade e frequência de uso; quanto ao aspecto variacionista para a realização do onset complexo, no emprego do português no estado do Amapá, a ocorrência mais significativa foi para o rotacismo que se mostrou mais comum nos falantes mais velhos e de baixa escolaridade; assim, espera-se que esse trabalho possa contribuir significativamente para um entendimento mais amplo, acerca das concretizações do onset complexo no português falado não só no Amapá mas também no Brasil, por meio de um entendimento mais sistemático do sistema fonológico da língua, em razão de suas variedades linguísticas e sociais.

Palavras-chave: Fonologia. Variação. Usos linguísticos. Atlas linguístico.

A SUPRESSÃO DE /D/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NAS CAPITALS BRASILEIRAS DO NORTE, SUL E CENTRO-OESTE DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Aluiza Alves de ARAÚJO (UECE)

Resumo: Este estudo aborda a supressão da consoante /d/ no morfema indicativo de gerúndio a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), sob o prisma da sociolinguística variacionista. Este fenômeno, que consiste na assimilação do fonema /d/ pelo fonema /n/, como em dormindo ~ dormino, teve origem no latim vulgar e ainda hoje permanece vivo no português brasileiro, segundo registram estudos de natureza diversa. No Brasil, frequentemente, professor e aluno vivenciam situações de heterogeneidade linguística na sala de aula e isso ocorre porque temos um país com grande extensão territorial e também com grandes contradições sociais, o que mostra a necessidade de estudarmos, pelo menos, os fenômenos variáveis mais frequentes na língua, como o que abordamos aqui. Nesta pesquisa, foram controlados os seguintes fatores: sexo, faixa etária, escolaridade e localidade com o objetivo de verificar a atuação de cada uma destas variáveis sobre o apagamento de /d/ no morfema /ndo/. Do Questionário Fonético-Fonológico (QFF) do ALiB, foram selecionados, para análise, os itens lexicais que apareciam nas respostas a 03 questões, a saber: questão 27 - fervendo, questão 52- remando e questão 148- dormindo. A amostra é constituída por 96 informantes, provenientes de 12 capitais brasileiras, sendo 06 destas da região norte (Belém, Boa Vista, Macapá, Manaus, Porto Velho e Rio Branco), 03 do centro-oeste (Goiânia, Campo Grande e Cuiabá) e 03 do sul (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre).



Os informantes pertencem a uma das duas faixas etárias: I - 18 a 30 anos e II- 45 a 60 anos; são do sexo masculino ou feminino; apresentam escolaridade até a 8ª série do fundamental ou o ensino superior completo; são nascidos na localidade e possuem pais também nascidos na localidade. Os resultados revelaram que a escolaridade, o sexo e a localidade, nesta ordem de relevância, favorecem o apagamento de /d/. O sexo masculino e a pouca escolaridade dos informantes beneficiam, expressivamente a regra em estudo. Todas as capitais do centro-oeste beneficiam o fenômeno, diferentemente do sul. Já, no norte, apenas Porto Velho e Rio Branco empregam a regra.

Palavras-chave: Gerúndio. Variação. Atlas Linguístico do Brasil.

A VARIAÇÃO DO ITEM GALINHA D'ANGOLA NOS DADOS DO ALIPA, ALIB E ALSLIB

Regis José Da Cunha GUEDES (UFPA)

Abdelhak RAZKY (UFPA)

Resumo: O presente trabalho estuda a variação lexical do item Galinha D'angola nos dados de três projetos de atlas linguísticos que mapeiam a fala de informantes da zona rural do estado do Pará, quais sejam: o Atlas Geossociolinguístico do Pará (ALIPA), o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e o Atlas Linguístico Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil (ALSLIB), a partir do mapeamento de dados lexicais que fazem parte dos corpora desses três projetos. Os pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия, da Geografia Linguística e da Sociolinguística norteiam a discussão dos dados. A moderna Dialetoлогия estuda as variáveis Diastrática, Diagenérica, Diageracional e outras, além da Diatópica, tradicionalmente estudada pela Geolinguística, como mostram os estudos de Razky (2008), Aragão (2009), Cardoso (2010) e Isquerdo (2010). Isso se deve à influência da Sociolinguística Laboviana a partir de sua gênese na década de 1960. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários semântico-lexicais que comungam de uma mesma pergunta, cuja resposta esperada é “galinha d'angola”. Os resultados apresentados demonstram a diversidade linguística na zona rural do Estado do Pará, na medida em que apresentam a configuração da distribuição geográfica das lexias obtidas para este item dos questionários pelo território paraense, além das variantes sociais, como sexo, idade e escolaridade. A distribuição geolinguística dessas lexias pelo território paraense demonstra a existência de agrupamentos lexicais de dois tipos, o primeiro (Agrupamento 1) compreende as mesorregiões de ocupação mais antiga do estado (Baixo Amazonas, Marajó, Metropolitana de Belém e Nordeste) e o segundo (Agrupamento 2) compreende as mesorregiões de povoamento mais recente (Sudoeste e Sudeste).

Palavras-chave: Variação lexical. Dialetoлогия. Geossociolinguística.



ACÚSTICA VERSUS PROSÓDIA: UM ESTUDO DO PORTUGUÊS FALADO EM MOCAJUBA

Maria Sebastiana Da Silva COSTA (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta os primeiros resultados obtidos com os dados do corpus formado, em nível de Dissertação de Mestrado (COSTA, em andamento), para a variedade linguística do português de Mocajuba (PA), vinculado ao projeto Atlas Prosódico Multimídia do Norte do Brasil (AMPER-Norte). Analisam-se aqui os dados relativos aos informantes do sexo masculino, nível fundamental de escolaridade (BF52), nível médio (BF54) e nível superior (BF56). Neste estudo consideram-se apenas os dados fornecidos para as frases com sintagmas nominais simples contendo 10 vogais, a saber: O pássaro gosta do pássaro (pwp), O Renato gosta do Renato (twk) e O bisavô gosta do bisavô (kwk). Todas as frases foram analisadas nas duas modalidades (declarativa e interrogativa total) investigadas pelo projeto AMPER. A análise acústica foi feita a partir das medidas acústicas das vogais de 54 enunciados, 18 de cada informante, que sofreu seis etapas de tratamento: a) codificação e; b) Isolamento das repetições em arquivos de áudios individuais c) segmentação fonética no programa PRAAT 5.0; d) aplicação do script praat; e) seleção das três melhores repetições e; f) aplicação da interface Matlab para se obter as médias dos parâmetros das três melhores repetições. Analisaram-se particularmente os parâmetros acústicos de frequência fundamental (semitons), duração (ms) e intensidade (dB). Os resultados mostraram que F0 é um parâmetro relevante na distinção das duas modalidades alvo, pois os dados denotaram um movimento de pinça na sílaba tônica do vocábulo ocupando o núcleo do sintagma nominal final, resultado de um movimento descendente das declarativas e ascendentes para as interrogativas. Nestas mesmas sílabas, a duração registrou uma variação proporcionalmente inversa e significativa considerando tanto a diferença de escolaridade quanto o acento. A intensidade não foi um parâmetro acústico significativo.

Palavras-chave: Prosódia. Acústica. AMPER.

ANÁLISE ACÚSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS DO PORTUGUÊS FALADO EM BARCARENA/PA: ASPECTOS PRELIMINARES

Gisele Braga SOUZA (UFPA)

Resumo: O presente estudo visa caracterizar acusticamente as vogais médias pretônicas da variedade linguística falada no município de Barcarena/PA. Esta pesquisa é



vinculada ao projeto Norte Vogais, que é integrante do Diretório Nacional PROBRAVO. O corpus total é composto por amostras de fala de 18 (dezoito) informantes nativos de Barcarena/PA, estratificados socialmente em sexo (masculino e feminino), faixa etária (15 a 25 anos; 26 a 45 anos; e acima de 45 anos) e nível de escolaridade (fundamental, médio e superior). Neste trabalho, serão apontados, especificamente, os resultados obtidos por meio da análise da terceira faixa etária investigada (acima de 45 anos), formada por 6 (seis) informantes, os quais foram gravados em situação de fala lida. Os dados foram coletados a partir da leitura de um texto sobre futebol, por meio do qual os informantes produziram 53 (cinquenta e três) vocábulos contendo as vogais médias em posição pretônica. A seleção de tais vocábulos considerou os fatores favorecedores da variação das médias pretônicas apontados nos estudos sociolinguísticos empreendidos pelo projeto Norte Vogais. No tratamento dos dados, foram tomadas medidas de média e desvio padrão de F1 e F2 (Hz) das vogais alvo. Diante da análise acústica preliminar, observou-se que, na fala de Barcarena/PA, as variantes médias abertas (anterior e posterior) apresentam um espaço acústico bastante definido. Em contrapartida, as variantes médias fechadas e as altas possuem maior proximidade, indicando, dessa forma, um maior grau de variação linguística.

Palavras-chave: Vogais médias pretônicas. Análise Acústica. Variação linguística.

ANÁLISE DIATÓPICA E DIASTRÁTICA PARA “CIGARRO DE PALHA” E “TOCO DE CIGARRO” NO ATLAS LINGUÍSTICO DO AMAPÁ

Romário Duarte SANCHES (UFPA)

Resumo: Este trabalho objetiva mostrar as variantes linguísticas encontradas no corpus do projeto Atlas Linguístico do Amapá - ALAP para os itens lexicais Cigarro de palha e Toco de Cigarro. Como pressupostos teóricos e metodológicos consideramos a Dialetoologia Pluridimensional de Thun (2006), além das contribuições das pesquisas em Geolinguística realizadas por Brandão (1991), Ferreira e Cardoso (1994), Aguilera (2006), Cardoso (2010), Razky (2013). A pesquisa segue a abordagem metodológica da Geolinguística, numa perspectiva pluridimensional, já que durante a análise dos dados não prevaleceu apenas o mapeamento das variantes em seu espaço geográfico ou diatópico, mas também, levamos em consideração o aspecto social, neste caso, diastrático, relevando fatores como a idade e sexo dos informantes. Para coleta de dados consideramos 10 municípios do estado do Amapá como pontos de inquéritos. O perfil dos sujeitos pesquisados segue os mesmos parâmetros elaborados para o projeto Atlas Linguístico do Brasil. Para obtenção dos dados foi aplicado o questionário semântico-lexical do projeto ALiB, com 202 perguntas, distribuídas em 14 campos semânticos. No entanto, delimitamos apenas os itens 145. Cigarro de Palha e 146. Toco do cigarro do campo semântico Convívio e comportamento social. Os resultados apontam que o item



Cigarro de Palha apresentou 10 variantes, sendo que as mais recorrentes foram porronca, tabaco e charuto. Já o item Toco de Cigarro apresentou 8 variantes, tendo como a predominante a lexia Bagana, item frequente nos informantes de 2ª faixa etária.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Geolinguística. Variação lexical.

COMUNICAÇÃO ORAL

Thamy Saraiva ALVES (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise semântico-lexical, o objeto de estudo, tendo como objetivo geral analisar as ocorrências semântico-lexicais de natureza diatópica e diastrática encontradas na fala de moradores dessa Microrregião, locús da pesquisa, situada no Nordeste Paraense. Nessa perspectiva, partimos da hipótese que o acervo semântico-lexical falado por moradores da Microrregião de Marapanim/PA é diferente comparado ao proposto pelo Questionário Semântico-Lexical, do Comitê encarregado de elaborar o Atlas Linguístico do Brasil (QSL: ALiB, 2001). Após leituras prévias, prosseguimos com a pesquisa para: verificar as lexias encontradas na fala de moradores, coletadas por meio do QSL, composto de 207 questões, distribuídas em 15 campos semânticos, com base nas variáveis sociais: sexo, faixa etária e classe social, em 20 (vinte) sujeitos com baixo nível de escolaridade; inscrever em tabelas as lexias de maior frequência e não coincidentes com a proposta pelo QSL, por campo semântico; registrar cartograficamente esse corpus e analisá-lo de acordo com um recorte geográfico, e uma abordagem quantiqualitativa. O estudo pauta-se na Geolinguística, método cartográfico utilizado em estudos de caráter Dialetoológico. Portanto, intercala no domínio de três áreas da ciência da linguagem – a Linguística – o que requer a leitura prévia dos teóricos da Dialetoлогия, da Sociolinguística e da Semântica-Lexical, e no entrelace dessas, nesta pesquisa em especial, com saberes educacionais que se processam na região amazônica/dialeto paraense. Os dados estudados permitiram identificar e observar o léxico entre os falantes da referida localidade, e em relação ao proposto pelo ALiB, pleiteando mostrar que a fala desses moradores nessa região é diferente. Isso nos permite reavaliar a afirmação inicial acerca de cartografar um léxico, ainda não cartografado, caracterizando um falar local/regional.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Sociolinguística. Léxico.

GLOSSÁRIO SOCIOTERMINOLÓGICO DO CORTE BOVINO NO PARÁ

Rejane Umbelina Garcez Santos de OLIVEIRA (UFPA)



Resumo: Este trabalho refere-se a uma pesquisa socioterminológica acerca do léxico especializado do corte bovino no estado do Pará e está inserida no Projeto Geossociolinguística e Socioterminologia no Brasil - GeoLinTerm, que, na UFPA, vem mapeando as atividades especializadas de culturas locais na região, descrevendo e documentando o léxico da Amazônia, desde o ano 2000. Como norteadores deste estudo, foram consideradas as orientações teóricas que fundamentam a Socioterminologia, representada por Gaudin (1993) e os postulados de Faulstich (1995, 1998 e 2010), uma vez que a linguagem de especialidade é produto terminológico e social. Os procedimentos metodológicos foram de caráter semasiológico e a pesquisa de campo garantiu o registro sistemático de diferentes termos: variantes terminológicas linguísticas e variantes terminológicas de registro. À coleta dos dados, seguiu-se a extração dos candidatos a termos e a validação destes, junto aos socioprofissionais atuantes nos campos semânticos abate, desossa e equipamentos, determinados de acordo com a produtividade do corte bovino no Pará. Um banco de dados foi formado e vinte textos orais compuseram o corpus desta investigação para, em seguida, alimentar o LexiquePro (versão 3.6), programa responsável pela organização linguística e terminográfica dos termos. Esta pesquisa possibilitou o conhecimento do domínio que rege a pecuária de corte e, como produto, entrega-se à sociedade linguística o Glossário Socioterminológico do Corte Bovino no Pará, organizado com 451 termos que, à medida do possível, foram ilustrados para melhor atender aos consulentes e a todos que se interessarem pelo assunto.

Palavras-chave: Glossário. Socioterminologia. Corte bovino. Léxico especializado.

O ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS DO PORTUGUÊS FALADO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

Benedita do Socorro Pinto BORGES (UFPA)

Resumo: O alteamento das Vogais Médias Pretônicas do Português Falado no Município de Tucuruí: uma análise variacionista Autora: Benedita do Socorro Pinto Borges Orientadora: Dr. Regina Célia Fernandes Cruz **RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo caracterizar a variação dialetal em específico o alteamento das vogais médias pretônicas do português falado no município de Tucuruí (PA), localizado no sudeste paraense que teve um intenso crescimento populacional nas décadas de 70, 80 e 90 como consequência do fluxo migratório por causa da construção da Hidroelétrica de Tucuruí. Para a análise dos dados utilizamos os pressupostos teóricos de Labov (1972), como uma das bases importantes ao se investigar e sistematizar variações de uma comunidade linguística; as discussões de Mattoso (1991) no tange à caracterização das vogais médias pretônicas do PB e as descrições de Calvet (2002) ao analisarmos se as variantes fonéticas “são explicáveis por variáveis sociais ou se, ao



contrário, permitem estruturar o grupo social”. Também é conceito viés o de Mello (2011) sobre as redes de relações entre os pesquisados. Para a composição de nosso corpus utilizamos os procedimentos de Bortoni-Ricardo (1985) que para explicar o comportamento linguístico dos migrantes lança mão do conceito de redes sociais. Sendo assim estamos gravando entrevistas com um total de 36 informantes, divididos em dois grupos: o de ancoragem, base da pesquisa, composto por 24 informantes: 12 (doze) homens e 12 (doze) mulheres, distribuídos nas faixas etárias: de 30 a 46 e acima de 50 anos; e grupo de controle formado de 12 (doze) informantes: 6 (seis) homens e 6 (seis) mulheres, descendentes nascidos em Tucuruí/PA. Os dados serão tratados seguindo as etapas: (i) transcrição no programa PRAAT em seis níveis; (ii) triagem dos grupos de força (CAMARA JR. 1969); (iii) codificação dos dados e (iv) tratamento quantitativo GOLDVARB X. Palavras-chave: variacionista, fonológica, alteamento, pretônica.

Palavras-chave: Variacionista. Fonológica. Alteamento. Pretônica.

O PAPEL DA F0 NA DISTINÇÃO DAS MODALIDADES ENTOACIONAIS NO PORTUGUÊS FALADO EM BAIÃO (PA): EXPLORAÇÃO DE DADOS DO CORPUS AMPER-POR

Rosinele Lemos e LEMOS (UFPA)

Resumo: Este trabalho, vinculado ao projeto AMPER (Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico), apresenta os resultados relativos à análise acústica do papel da entoação modal no português falado em Baião (PA). Os procedimentos metodológicos foram os mesmos previamente estabelecidos pela coordenação da equipe AMPER-POR (Atlas Multimédia Prosódico do Português). O tratamento dos dados compreendeu: codificação das repetições; segmentação dos sinais de áudio no PRAAT; aplicação do script praat; seleção das 3 melhores repetições; aplicação da interface MatLab e; gráficos comparativos. O corpus contém amostras de fala de três locutores nativos femininos, idade acima de trinta anos, com diferentes níveis de escolaridade. Os parâmetros acústicos observados foram: frequência fundamental (F0), duração e intensidade. Selecionaram-se três sentenças - nas modalidades entoacionais declarativa e interrogativa total do corpus AMPER-POR com o mesmo vocábulo nas posições sintáticas de sujeito e objeto: kwk, twt e pwp. O vocábulo alvo das sentenças pertence a um tipo acentual do português: oxítono (kwk), paroxítono (tw) e proparoxítono (pwp). Utilizaram-se os arquivos 0.TXT gerados no matlab contendo as médias calculadas para as três melhores repetições de cada modalidade totalizando um corpus final de 54 repetições. Foram estabelecidas escalas de pitch para cada informante que ficou entre 100 e 500 Hz. Os valores da F0 em Hz foram convertidos em semitom para possibilitar a comparação de amostras de indivíduos diferentes. De acordo com os resultados obtidos, o parâmetro de F0 é determinante para distinguir as modalidades, mas a



duração e a intensidade não o são. Constatou-se que as principais variações de F0 ocorrem nas sílabas tônicas do núcleo do sintagma nominal final, apresentando um contorno de curva entoacional em formato de “pinça”, obtido em decorrência do movimento de F0 descendente nas declarativas e ascendente nas interrogativas, confirmando o padrão encontrado no AMPER-POR.

Palavras-chave: Projeto AMPER. Dialetoлогия. Amazônia Paraense.

O PROCESSO DA NASALIZAÇÃO NA FALA URBANA DE MANAUS

Sandra Alfaia LIMA (Universidade do Estado do Amazonas)
Ana Augusta de Oliveira SIMAS (Universidade do Estado do Amazonas)
Dulcilândia Belém da SILVA (Universidade do Estado do Amazonas)
Valteir MARTINS (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: No português brasileiro a nasalização é uma questão fonológica e fonética. Por exemplo, foneticamente, no panorama das variações sociodialetais, na realização da palavra ‘banana’, admitem-se duas pronúncias: [bã.'nã.na] e [ba.'nã.na]. A primeira pronúncia se deve ao princípio de espalhamento do traço nasal da consoante nasal à vogal da esquerda. A segunda pronúncia segue a mesma premissa, porém somente será nasalizada a vogal que estiver na sílaba tônica. Na fala manauara verificou-se a utilização das duas pronúncias mencionadas, a depender do contexto fonológico, como nas palavras ‘amar’ e ‘amou’, produzidas pelo mesmo informante como [amar] e [ãmou]. Ao falar a primeira palavra, sem nasalização na sílaba átona, o emissor guiou-se pelo princípio de nasalização que espalha o seu traço na condição da vogal estar na sílaba tônica, ao passo que ao pronunciar o mesmo verbo com a conjugação no tempo passado, embasou-se apenas na nasalização ocorrida na consoante nasal, desconsiderando a tonicidade da palavra. Diante das variáveis independentes constatadas, este estudo visa desvelar quais contextos permitem ao falante manauara duas possibilidades de pronúncias, considerando o traço de nasalidade da vogal. Como metodologia, segue-se a abordagem teórico-metodológica da pesquisa Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1982 e TARALLO, 2001) e como fundamentação teórica a Geometria dos Traços (CLEMENTS & HUME 1985). A amostra utilizada para a análise foi constituída por um grupo de 12 (doze) sujeitos, considerando os fatores extralinguísticos: nível de escolaridade, idade e sexo. Os requisitos para a seleção dos informantes foram: ser nascido na cidade de Manaus e ser filho de pais manauaras. Foram analisados o processo de assimilação da nasalidade das consoantes nasais /m/, /n/ e /nh/, nos contextos de vogais orais tônicas e pretônicas. Como resultados, apontam-se os contextos em que ocorrem as duas variantes e aqueles em que se observou somente a ocorrência de uma delas.



Palavras-chave: Nasalização. Geometria dos Traços. Sociolinguística.

PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO TOPODINÂMICO E TOPOESTÁTICO DO TOCANTINS: BASES INICIAIS

Greize Alves da SILVA-PORELI (UFT / UEL)

Resumo: Os Atlas Linguísticos são conceituados como conjuntos de cartogramas que ilustram as variedades dialetais de uma região distribuídas geograficamente. São importantes ferramentas para descrição da norma linguística de determinada localidade, principalmente quando estas regiões possuem especificidades do ponto de vista histórico e social, sejam elas: a colonização tardia, o isolamento linguístico ou a migração intensa. Dessa maneira, a presente comunicação tem por objetivo apresentar as bases iniciais do projeto de doutoramento "Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins", vinculado ao programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina. Ainda em fase de definição metodológica, intenta-se discutir a formação dos pontos da pesquisa, assim como o perfil dos informantes que comporão o corpus do trabalho. O projeto busca responder aos seguintes questionamentos: (i) Tinha Nascentes (1957) razão quando dividiu o território que compreende o atual Tocantins em falares amazônico, nordestino, baiano e incaracterístico? (ii) Há uma norma tipicamente tocaninense ou há um hibridismo linguístico, resultado das migrações ocorridas nas décadas de 1990 e 2000? (iii) Pode-se falar em identidade linguística local em um Estado criado em 1988? Procura-se ainda, sob um viés pluridimensional, auxiliar na descrição do caráter multidialetal tocaninense.

Palavras-chave: Atlas Linguístico. Variação Linguística. Tocantins.

UM OLHAR LEXICAL SOBRE A IDENTIDADE DO MIGRANTE INTERIORANO DO ESTADO DO AMAZONAS: UM ESTUDO SOCIOGEOLINGUÍSTICO

Sandra Maria Godinho GONÇALVES (UFAM)

Resumo: O contato entre os povos e as línguas é favorecido atualmente pela globalização, discussão que fomenta o estudo de pesquisas a respeito dos encontros interculturais e de sua influência na construção da identidade linguística e social do indivíduo. A relação da língua com a construção da identidade social e linguística dos sujeitos sofre uma intensificação em contextos multiculturais, em que diversos grupos sociais, culturais e linguísticos interagem socialmente num mesmo espaço geográfico.



No Amazonas, o caboclo tem visto sua identidade original mudar e tem visto, também, seu referencial de vida perder-se face aos constantes choques culturais que o obrigam a sair do interior do estado em busca de trabalho e melhores condições de vida, como atendimento à saúde e acesso à educação. Esta pesquisa de caráter quantitativo busca fazer o registro do léxico realizado por migrantes provenientes do interior do estado do Amazonas, mais precisamente, de Tefé, Itacoatiara e Manacapuru, que vivem em Manaus há pelo menos cinco anos; comparar os campos semântico-lexicais dos registros obtidos com o Atlas Linguístico do Amazonas, ALAM, de Cruz (2004); identificar se houve uma mudança da identidade linguística dos migrantes interioranos do estado do Amazonas; identificar, em caso de mudança, se esta estaria em consonância com o desejo do migrante a uma mobilidade social ascendente, o que influenciaria sua identidade, segundo Castells (1996); e, por fim, analisar se está acontecendo uma homogeneização ou não da cultura cabocla. Esta pesquisa ampara-se nos fundamentos da sociolinguística variacionista, nos princípios da dialetologia e apresenta algumas considerações a respeito do léxico coletado, segundo Pottier (1978), algumas considerações sobre o aspecto ideológico do léxico, segundo Santos e Cristianini (2012) e do cunho etimológico sobre o léxico coletado, segundo Cunha (2010).

Palavras-chave: Identidade. Dialetologia. Sociogeolinguística. Léxico. Manaus.

VARIAÇÃO FONOLÓGICA EM MANAUS: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PALATALIZAÇÃO DA VARIÁVEL (NJ)

Tatiana Belmonte dos Santos RODRIGUES (UFMG)

Resumo: O estudo da palatalização da variável (nj), presente em palavras paroxítonas terminadas em *-nia* e *-nio*, no contexto linguístico manauara, é o tema da tese que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. O objetivo deste artigo é descrever de forma introdutória esta pesquisa. A palatalização nesse contexto fonológico foi registrado no ALAM – Atlas Linguístico do Amazonas por Cruz (2004), apresentando a variante [ɲ] em duas localidades, a cidade de Benjamin Constant, região do Alto Solimões, e na cidade de Parintins, região do Baixo Amazonas. Nossa investigação concentrou-se em Manaus, a capital do Amazonas. Tal variação fonológica remete-nos à passagem do latim para o português e ao surgimento da palatal (CÂMARA JR., 1986; WILLIAMS, 1961; TEYSSIER, 1997), e, ainda, nos instiga a uma investigação sociolinguística sob a ótica da teoria da variação (LABOV, 1972), que serve de guia metodológico desta pesquisa. Expomos aqui os subsídios teóricos, os primeiros passos metodológicos, como a coleta de dados por meio de entrevista a dezoito informantes manauaras compreendendo os fatores gênero/sexo e idade – jovens, adultos e idosos – algumas discussões no âmbito da Fonética



Articulatória e da Geometria de Traços (CLEMENTS & HUME, 1995) e os resultados preliminares, ainda que prematuros da pesquisa.

Palavras-chave: Variação fonológica. Palatalização. Sociolinguística. Teoria da variação.

ST 24: PROJETO ALIB: NO CAMINHO DE NOVOS E VELHOS TRAÇADOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jacyra Andrade MOTA (UFBA)
Vanderci de Andrade AGUILERA (UEL)

A história do Atlas linguístico do Brasil pode ser contada a partir do Decreto nº 30.643, de 20 de Março de 1952, nos termos em que instituiu o Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa e dispôs sobre seu funcionamento: "Art. 1º Fica instituído, na Casa de Rui Barbosa, o Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa. (...) Art. 3º O Centro em referencia compreenderá, inicialmente, duas Secções: a de Direito e a de Filologia, dirigidas cada qual por uma Comissão de especialistas convidados pelo Ministro da Educação e Saúde, mediante parecer do Diretor da Casa de Rui Barbosa. §3º A Comissão de Filologia promoverá pesquisas em todo o vasto campo de filologia portuguesa-fonologia, morfológicas, sintáticas léxicas, etimológicas, métricas, onomatológicas, dialetológicas, bibliográficas, históricas, literárias, problemas de texto, de fontes, de autoria, de influências, sendo sua finalidade principal a elaboração do "Atlas Linguístico do Brasil". (Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-30643-20-marco-1952-339719-publicacaooriginal-1-pe.html>). Decorridos mais de 60 anos e desvinculado da Casa de Rui Barbosa, o Atlas linguístico do Brasil já se tornou uma realidade uma vez que, em outubro de 2014, publicados pela Editora da Universidade Estadual de Londrina, vêm à luz seus primeiros volumes, organizados por um grupo de pesquisadores de várias Instituições de Ensino Superior do Brasil e coordenado por um Comitê Nacional sob a direção de Suzana Marcelino Cardoso, da Universidade Federal da Bahia. Diante desse evento, este Simpósio tem como objetivos: (i) congrega os pesquisadores alibianos para discutir a participação de cada um nas várias etapas da elaboração do ALiB e programar os volumes subsequentes; (ii) apresentar estudos de natureza fonética, lexical, morfossintática e de crenças e atitudes linguísticas com base no corpus do referido Projeto; (iii) propor uma discussão da divisão dialetal do Brasil por meio dos dados urbanos e mais recentes e compará-la com a proposta de Nascentes (1953). São convidados os pesquisadores que atuaram na equipe do ALiB nas mais diversas etapas e também os que se serviram do corpus informatizado para elaborar suas pesquisas nos níveis de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. As discussões terão como escopo não só os fatores diatópicos como os diageracionais,



diassexuais e diastráticos, de acordo com a linha metodológica da Geolinguística Pluridimensional Contemporânea, adotada na constituição do corpus, que determinou o registro de 1.100 informantes, estratificados quanto à faixa etária, ao sexo e, nas capitais, também à escolaridade.

Palavras-chave: ALiB. Divisão Dialética. Geolinguística. Variação. Português do Brasil.

Comunicações:

A VOGAL PRETÔNICA /O/ NO CEARÁ A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ALIB

Samya Semião FREITAS (UECE)

Resumo: Sob a perspectiva da sociolinguística variacionista, este estudo trata das peculiaridades nas ocorrências da vogal pretônica /o/ no Ceará a partir dos dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Para isso, objetivamos investigar a influência de fatores linguísticos e sociais sobre o fenômeno. A amostra utilizada é constituída por 48 informantes, provenientes de 12 municípios do estado do Ceará. Constatou-se que a localidade é a variável que exerce maior influência sobre o abaixamento da pretônica /o/ no falar cearense.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. ALiB. Pretônica. Ceará.

ALIG: O LÉXICO NA LÍNGUA FALADA DE IGUATU

Fabiana dos Santos LIMA (IFCE-Quixadá)

Resumo: ALiG é o Atlas Linguístico Léxico-semântico de Iguatu – CE que faz o registro da língua falada de Iguatu por meio de cartas linguísticas, produzidas através do método geolinguístico, como trabalho de conclusão do curso de Mestrado em Linguística, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). A partir desse atlas, fazemos uma síntese dos resultados alcançados, apresentando seus aportes teórico-metodológicos com base nos caminhos da Geolinguística pluridimensional. Assim o presente trabalho visa apresentar o resultado da pesquisa geolinguística na cidade de Iguatu-CE, destacando as peculiaridades do léxico dessa comunidade linguística, perante a dinamicidade da língua falada e todas as influências que esta recebe. Composto por 49 cartas linguísticas que recobrem 15 campos semânticos, o ALiG destaca principalmente os itens lexicais que apresentam maior variação lexical, as marcas regionais diferentes das variantes padrões ou comum em outras regiões, sugerida no QSL do Projeto ALiB



(2001), e os itens lexicais que aprestam a melhor distribuição entre os informantes e nas sublocalidades. Além disso, o atlas ainda faz referência à variação fonética de alguns itens, por respeito a seus informantes e à legitimidade da pesquisa; a variantes de ordem flexional, seja ela de gênero ou grau, seja de tempo verbal, e às variantes que apresentam lexias simples, compostas e complexas. Dessa forma, o ALIg cumpre seu papel de ser um instrumento para documentar a história da língua e, ao mesmo tempo, dar pressupostos para alicerçar a política de ensino brasileira.

Palavras-chave: Dialetoologia. Geolinguística pluridimensional. Sociolinguística. Língua falada. Iguatu.

APROXIMAÇÃO A UMA ANÁLISE DIALETOMÉTRICA DAS CARTAS LEXICAIS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (VOL. II)

Marcela Moura Torres PAIM (UFBA)

Xulio SOUSA (Universidade de Santiago de Compostela)

Resumo: Os dois primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil são o início da publicação da que se converterá sem dúvida em obra de fundamental referência para o estudo da variação geolinguística das variedades brasileiras nas próximas décadas. No segundo volume, apresentam-se 27 cartas linguísticas lexicais que proporcionam informações linguísticas de 25 capitais dos estados brasileiros. Esta primeira informação permite iniciar uma série de pesquisas preliminares sobre a distribuição em áreas das variedades léxicas e sobre a existência e extensão de áreas lexicais no território linguístico brasileiro. Este trabalho é uma primeira análise destes materiais utilizando o método da dialetoologia quantitativa ou dialetometria. A partir da informação obtida do conjunto de respostas oferecidas pelos falantes de tipo 4 (Informante feminina, faixa etária II, de nível de escolaridade fundamental), analisaram-se a distância linguística entre as localidades estudadas, a semelhança existente em relação a algumas capitais e os agrupamentos resultantes da aplicação do clustering. A análise de agrupamento hierárquico utilizando o método Ward, provado com êxito em outras análises linguísticas, mostrou uma série de grupos que permite uma comparação com análises dialetais precedentes. Os resultados preliminares obtidos demonstram a riqueza dos dados do Atlas Linguístico do Brasil e o interesse de estender a análise quantitativa ao conjunto de dados desta obra.

Palavras-chave: Dialetoimetria. Análise quantitativa. Áreas léxicas. Atlas linguístico. Variação.



AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NAS CAPITAIS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL NO CORPUS DO PROJETO ALIB: ANÁLISE PRELIMINAR DE VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS

Paulo Henrique de Souza LOPES (UFBA)

Jacyra Andrade MOTA (UFBA)

Resumo: Retoma-se a proposta de divisão dialetal sugerida por Nascentes (1953) para, considerando a realidade hodierna, perquirir a atualidade desta no que se refere a áreas dialetalmente marcadas por pretônicas abertas. A partir dos primeiros resultados publicados nas cartas fonéticas do Atlas Linguístico do Brasil (MOTA; LOPES, 2014), verificou-se que há uma nítida divisão (áreas de vogais abertas em oposição a áreas de fechamento), confirmando em parte a proposta de Nascentes (1953), com predomínio das vogais fechadas em território brasileiro. O presente trabalho continua a busca pela descrição linguística do referido fenômeno no português, mais especificamente, circunscreve a análise ao comportamento das vogais médias em posição pré-acentuada, /E/ e /O/, com base na fala dos informantes pertencentes às capitais das regiões Norte e Nordeste. Utilizaram-se dados dos questionários Fonético-Fonológico (QFF) e do Semântico-Lexical (QSL), instrumentos de coleta do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), em vocábulos como "coração", "borboleta", "procissão", "adotivo", "televisão", "elefante", "terreno", "pecado", "perdão", "presente" etc. A análise sociolinguística forneceu pesos relativos úteis para a reflexão linguística que se propõe nesta comunicação. Os grupos de fatores linguísticos instituídos, dentre outros apurados no conjunto de variáveis independentes, foram: o fonema vocálico da sílaba tônica (vogais acentuadas de natureza oral ou nasal, distribuídas por altura); a distância entre a vogal da sílaba tônica e a pretônica; o contexto consonântico precedente (consoantes distribuídas por modo e lugar/zona de articulação); e o contexto consonântico seguinte (consoantes distribuídas por modo e lugar/zona de articulação). Os resultados discutidos, ainda inéditos e preliminares, comporão o terceiro volume do Atlas Linguístico do Brasil, este dedicado aos estudos com a exegese das cartas linguísticas até então publicadas.

Palavras-chave: Projeto ALiB. Dialectologia/Geolinguística. Sociolinguística. Vogais médias pretônicas.

AS VOGAIS PRETÔNICAS NOS FALARES NORDESTINOS - DADOS DO ALIB

Maria do Socorro Silva de ARAGÃO (UFPB / UFC)



Resumo: O comportamento das vogais pretônicas nos falares regionais do Português do Brasil tem sido estudado por diversos especialistas, com as mais variadas abordagens e a utilização de diferentes linhas teóricas, mostrando não apenas a importância que o tema desperta, mas as abordagens que podem ser dadas a esse fenômeno de nossa língua. O fenômeno visto muitas vezes como uma variação puramente fonética, tem sido estudado, também, sob a perspectiva da dialetologia e da sociolinguística, marcando, deste modo, as variações linguísticas, diatópicas e diastráticas do português do Brasil. Antenor Nascentes (1953), Antonio Houaiss (1958), Serafim da Silva Neto (1960), Joaquim Mattoso Câmara (1953-1972-1977), Leda Bisol (1981), Dinah Callou e Yone Leite (1986-1991), e Myrian Barbosa (1991), são estudos clássicos sobre o assunto. Modernamente, muitos outros trabalhos têm sido feitos, especialmente com o uso de programas computacionais de análise acústica e de variação linguística, como o VARBRUL. Contudo, algumas dúvidas continuam a existir quanto às causas que determinam o fechamento ou abertura dessas vogais, bem como seu alteamento ou elevação. Serão causas puramente estruturais da língua? Ou serão causas extralinguísticas? O que determina essas variações de vogais abertas x fechadas ou abaixadas x elevadas, seriam variações diatópicas, diastráticas? A variação explica-se por uma harmonia vocálica ou por uma neutralização? O alçamento é uma herança do latim do século IV d.C., como advoga Bisol? São questões que ainda estão sendo retomadas para a determinação de um quadro mais completo e real do uso das vogais pretônicas nas diversas regiões do país. Neste trabalho pretendemos fazer uma panorâmica, embora não exaustiva, da situação das pretônicas no nordeste brasileiro, a partir dos dados dos inquéritos experimentais do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil – AliB.

Palavras-chave: Vogais pretônicas. Falares regionais nordestinos. Atlas Lingüístico do Brasil. Dialetologia. Sociolinguística.

E O ARGUEIRO?...O VENTO LEVOU!

Suzana Alice Marcelino CARDOSO (UFBA)

Resumo: As palavras caminham, mudam de lugar, revestem-se de novas roupagens, adquirem novos sentidos e, às vezes, desaparecem, permanecendo ou como itens de dicionários ou na memória dos mais velhos ou nas linguagens específicas de grupos. Com o objetivo de perseguir, nessa linha, as denominações para o conceito CISCO, documentadas no Atlas Prévio dos Falares Baianos-APFB (ROSSI, 1963) e no corpus do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil-ALiB, em duas sincronias separadas por cerca de cinco décadas, examinam-se, nesta comunicação, os resultados registrados nas redes de pontos referentes a esses dois corpora relativos ao estado da Bahia, discute-se o perfil refletido nas duas épocas e se tenta apresentar razões para as diferenças encontradas.



Para tanto, analisam-se, com base nos princípios da Geolinguística Pluridimensional, os resultados da Carta 90 do APFB – CISCO QUE CAI NOS OLHOS e as respostas dadas à pergunta 90 do Questionário Semântico-Lexical do ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001), formulada “Como chama alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?”, na busca de traçar o caminho das denominações para esse item semântico-lexical nos dois momentos considerados e na mesma área geográfica.

Palavras-chave: Geolinguística. Português do Brasil. Léxico. ALiB. APFB.

MAPEANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO BRASIL: O IMPERATIVO GRAMATICAL EM DADOS DO PROJETO ALiB

Josane Moreira de OLIVEIRA (UEFS)

Resumo: Alguns estudos já documentaram e analisaram o uso variável do imperativo gramatical no português brasileiro (FARACO, 1986; PAREDES SILVA et alii, 2000; MATTOS e WICKERT, 2003; SCHERRE, 2004a; SCHERRE, 2004b; SCHERRE, 2005; LIMA, 2005). A variação entre formas do indicativo (fala, bebe, sai) e formas do subjuntivo (fale, beba, saia) para expressar o imperativo está diretamente associada à variação no uso dos pronomes tu e você (SCHERRE, 2008, p. 306). Entretanto o que se observa no português brasileiro é um uso divergente do que preconiza a tradição gramatical, pois formas do indicativo, prescritas para o pronome tu, são empregadas associadas ao pronome você. Tal afirmação, embora o imperativo dispense o uso do pronome, pode ser feita a partir do que já se sabe sobre a distribuição, pelo menos diatópica, da variação tu ~ você (SCHERRE, 2013), inclusive na Carta M02 ‘Tratamento do interlocutor’ (Tu e você, nas capitais), que integra o volume 2 (p. 59) do Atlas linguístico do Brasil (CARDOSO et alii, 2014). Assim, os objetivos desta pesquisa são: a) mapear o uso variável do imperativo no Brasil; b) analisar a relação entre esse uso e as variáveis sociais sexo/gênero, faixa etária e escolaridade; e c) verificar relações entre áreas dialetais de tu e/ou você com áreas dialetais de formas de indicativo e/ou formas de subjuntivo. Para tanto, a partir do quadro teórico-metodológico da sociolinguística variacionista e da geolinguística pluridimensional, são examinados dados do Projeto ALiB, mais especificamente dados das capitais brasileiras, recolhidos de um total de 200 informantes distribuídos pelos dois sexos, por duas faixas etárias (18-30 anos e 50-65 anos) e por dois níveis de escolaridade (nível fundamental e nível universitário). Os dados foram coletados de duas questões de prosódia do questionário fonético-fonológico (QFF) do Projeto ALiB e os resultados apontam para uma distribuição espacial que pode ser usada para a demarcação de áreas dialetais brasileiras.

Palavras-chave: Variação linguística. Imperativo gramatical. Projeto ALiB.



PALATALIZAÇÃO DE “L” ANTES DE “I” NAS CAPITALS BRASILEIRAS

Alcides Fernandes de LIMA (UFPA)

Abdelhak RAZKY (UFPA)

Marilúcia Barros de OLIVEIRA (UFPA)

Resumo: Neste trabalho, descreve-se o perfil da realização variável da lateral “l” antes de “i” nas capitais brasileiras (excetuando Palmas e DF). Trata-se de um mapeamento geossociolinguístico da variação fonética do /l/ nas 25 capitais que foram ponto de inquérito do Atlas Linguístico do Brasil. As 1.725 ocorrências da variável “l” (p. ex.: livro, bolita, liquidificador, sandália), extraídas da fala de 200 informantes (estratificados por sexo, idade e escolaridade), foram submetidas a análises estatísticas no programa GoldVarb, para se medir a relevância dos fatores geossociolinguísticos no condicionamento das variantes [lh] e [l]. Os resultados das análises mostram uma preponderância do fator dialetal (capitais) sobre os fatores sociais (sexo, idade e escolaridade) no condicionamento da palatalização de “l”.

Palavras-chave: Atlas Linguístico do Brasil. Variação Fonética. Palatalização do “l”.

PALATALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS DO NORTE BRASIL: PRIMEIROS RESULTADOS DE UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO

Simone Negrão de FREITAS (UFPA)

Resumo: Sobre a palatalização de consoantes no português do Brasil (PB), atualmente encontramos importantes trabalhos variacionistas (como ALMEIDA, 2002; ABAURRE et al., 2002; Oliveira, 2007; Soares, 2008; Godinho, 2012 etc.), além de trabalhos de outras abordagens. Entre os trabalhos variacionistas sobre palatalização, há estudos que examinam falares de espaços urbanos e os que examinam falares de espaços regionais, destacando em seus resultados os aspectos mais relevantes deste comportamento variável (palatalização) no território nacional. Inserindo-se neste quadro, mas assumindo a perspectiva da dialetologia pluridimensional (RADTKE & THUN, 1996), o presente trabalho, parte de um projeto de tese de doutoramento alinhado ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil – AliB e vinculado a um projeto de estudo da palatalização no Português Brasileiro (OLIVEIRA, 2014), visa contribuir para o mapeamento sociodialetal do referido fenômeno, examinando dados de falares de não capitais no Norte do Brasil. Assim, aqui apresentamos os primeiros resultados da análise quantitativa da palatalização de /t d n l/ em posição de onset, processada por meio do programa GoldVarb X, sobre uma amostra que inclui dados de não capitais do Norte do



Brasil, especificamente do estado do Pará, e assim constituída: dados de 72 informantes, de 18 localidades (sendo 4 informantes por localidade de inquérito, distribuídos em sexo masculino e feminino, por duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, todos com até a quarta série do ensino fundamental). As ocorrências examinadas decorrem das aplicações dos questionários Fonético-Fonológico (QFF) e Semântico-Lexical (QSL) do ALiB, que, após serem recortadas, transcritas e codificadas, foram submetidos ao tratamento estatístico computacional. Os resultados, ainda em processo de análise, apontam principalmente a relevância de fatores linguísticos na palatalização de /t d n l/.

Palavras-chave: Geossociolinguística. Português do Brasil. Palatalização.

PRESENÇA/AUSÊNCIA DO RÓTICO EM CODA SILÁBICA: DISTRIBUIÇÃO DIATÓPICA

Dinah Maria Isensee CALLOU (UFRJ)
Aline de Jesus Farias OLIVEIRA (UFRJ)
Vitor Gabriel CALDAS (UFRJ)

Resumo: Neste trabalho, focaliza-se o polimorfismo do rótico, em posição de coda silábica (cuRso/cuØso; observaR/observaØ), em dois Estados da região Nordeste do país: Piauí e Paraíba. A análise será estendida a outros Estados, posteriormente. Parte-se de amostras do corpus do Projeto ALiB, de falantes não-cultos. Trabalhos recentes (CUNHA, SERRA & CALLOU, 2014; CALLOU, 2014) apontam para um comportamento diferenciado, por localidades da região Nordeste e Sudeste. Confrontando falantes cultos de João Pessoa e Teresina, Farias (2014) mostra, mais especificamente, que o apagamento do rótico está mais avançado em João Pessoa (97% de cancelamento do R em coda final e 22%, em coda medial) que em Teresina (73% de apagamento em coda silábica final e 1,7%, em coda medial). Nossa análise se baseia no aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (LABOV, 1994) e tem por objetivo mostrar que, em dialetos do Nordeste brasileiro, o processo de apagamento do R, em coda silábica final, já se encontra quase concluído e atinge, com frequência significativa, a coda silábica medial. Além disso, busca-se aprofundar as hipóteses relativas à possibilidade de cada variante do R representar um passo na escala ordenada de enfraquecimento e estar relacionada ao tipo de realização do rótico, nos vários contextos – vibrante ou fricativa, anterior ou posterior. Assume-se que a preservação do segmento se dá preferencialmente nos dialetos em que essa mantém o caráter de vibrante ápico-alveolar (CALLOU, LEITE & MORAES, 1996; MONARETTO, 2010; LEITE, 2011). Para a análise do processo, considera-se, assim, o tipo de realização do segmento, a classe morfológica do vocábulo (verbo ou não verbo), a dimensão do vocábulo, o contexto subsequente (pausa, vogal ou consoante, e, nesse caso, o tipo de consoante subsequente). Explorar as evidências de a distribuição das



realizações estarem relacionadas à história social das comunidades é também um dos objetivos.

Palavras-chave: Variação diatópica. Rótico. História social.

VARIAÇÃO LEXICAL E DIVISÃO DOS DIALETOS NO BRASIL

Vanderci de Andrade AGUILERA (UEL)

Resumo: A divisão dialetal da língua portuguesa falada no Brasil proposta por Nascentes (1953) está baseada em critérios fonológicos e prosódicos. Neste estudo, porém, discutimos aquela proposta a partir da distribuição areal de variantes lexicais coletadas para o Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al, 2014) e registradas nas cartas L11, L11a, L11b, L11c, L11d e L11e que tratam das variantes lexicais para denominar a galinha d'angola. Entre a publicação da divisão dialetal (ou dos falares e subfalares) de NASCENTES (1953) e a dos volumes I e II do ALiB já se passaram mais de 60 anos. A língua portuguesa do Brasil nesse ínterim esteve exposta a profundas mudanças sócio-históricas e político-econômicas acionadas por vários gatilhos: a ocupação das regiões Norte e Oeste, a interiorização da capital federal, a industrialização crescente, a mecanização da lavoura, o êxodo rural, a urbanização desordenada dos grandes e médios centros, a imigração e a migração interna, e a maior facilidade de locomoção e de comunicação, entre outros. Neste estudo refletimos sobre a influência desses fatores externos sobre a condição natural de variabilidade e de mutabilidade da língua a partir de seus reflexos sobre a distribuição dos dialetos no Brasil.

Palavras-chave: Divisão dialetal. Atlas linguístico. Variação lexical. Nomes da galinha d' Angola.

ST 25: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Isabel de Oliveira e Silva MONGUILHOTT (UFSC)

Cláudia Andrea Rost SNICHELOTTO (UFFS)

Propomos, neste simpósio, reunir trabalhos que tenham investigado ou estejam investigando, sob a perspectiva teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança Linguística (cf. Weinreich, Labov e Herzog, 1968; Labov, 1972), fenômenos variáveis nos diferentes campos da linguística: fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica ou discurso. Do ponto de vista do recorte das análises, tanto investigações sincrônicas, quanto diacrônicas poderão ser apresentadas.

Palavras-chave: Variação. Mudança Linguística. Sincronia e Diacronia.



Comunicações:

A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O (A) SENHOR (A) NO PORTUGUÊS FALADO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Raquel Maria da Silva COSTA (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre a alternância das formas pronominais tu/você/o(a) senhor(a) no português falado no município de Cametá, Nordeste do estado do Pará. O estudo tomou por base os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, desenvolvida por Weinreich, Labov e Herzog (1968), a qual prevê que não há variação aleatória e sim uma motivação linguística e social que influencia o falante a escolher uma forma e não outra da língua. Os dados foram obtidos através de gravações tanto de falas ocorridas em reuniões comunitárias, diálogos na casa de famílias, conversas entre amigos; e de entrevistas típicas do modelo laboviano membros. O corpus da pesquisa é constituído de 36 (trinta e seis) informantes estratificados por faixa etária (12 a 25 anos; de 26 a 49 anos; acima de 50 anos); escolaridade (níveis fundamental, médio e superior); procedência (zona urbana e zona rural) e sexo/gênero (masculino e feminino). Ao todo, o corpus envolve 309 dados. Esses dados foram analisados com o suporte da ferramenta estatística computacional Goldvarb, seguindo o modelo laboviano de análise. Os resultados nos apontaram que a forma tu é a forma pronominal de maior ocorrência no falar cametaense, com 62,4 % de nível de ocorrência na análise ternária e 76,5% na análise binária. Dos 12 (doze) fatores elencados para explicar essa variação 7 (sete) foram significativos para a ocorrência do tu, sendo dois sociais ou extralinguísticos (externo) – faixa etária e procedência do informante; e cinco fatores linguísticos (internos) – interlocução/referência; paralelismo; tipo relato; função sintática do sintagma nominal e tipo de frase/entonação.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Alternância pronominal. Pronomes de segunda pessoa do discurso. Língua falada. Pronomes de segunda pessoa do discurso.

A CONFIGURAÇÃO DIACRÔNICA DO SISTEMA DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS BAIANO

Mariana Fagundes de Oliveira LACERDA (UEFS)
Zenaide de Oliveira Novais CARNEIRO (UEFS)

Resumo: Apresentam-se, neste trabalho, dados diacrônicos do sistema de tratamento do português baiano, na posição de sujeito, com o objetivo maior de contribuir para o



estudo da configuração diatópico-diacrônica desse sistema no português brasileiro (PB), tema que está na agenda de trabalho do Projeto Nacional para a História do Português Brasileiro (PHPB). O corpus de pesquisa é constituído por cartas de remetentes baianos, datadas de diferentes décadas dos séculos XIX e XX. Trata-se de uma documentação epistolar, de esfera privada, que faz parte do Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), disponível em <http://www2.uefs.br/cedohs/>. Os dados extraídos das cartas foram analisados de acordo com os princípios da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994), com o apoio do software Goldvarb X. Há casos de sujeito nulo e preenchido. O maior preenchimento do sujeito até a década de 1930 pode relacionar-se com a realização, entre os dados de "você", de formas de tratamento em estágios menos gramaticalizados, como "vosmecê". Nas cartas baianas, "você" já é preponderante no final do século XX. Dessa forma, o uso de "o senhor" e variantes é necessário para marcar uma maior formalidade face ao interlocutor. Mesmo em situações que poderiam prescindir dele, como é o caso do contexto familiar, "o senhor" é requerido tanto na posição de sujeito como em outras funções gramaticais disponíveis: considera-se falta de respeito usar "você" no tratamento de filho com seu pai ou mãe, o que se estende a outros membros mais jovens da família face aos mais velhos. Resultados obtidos na pesquisa, para além desses que aqui foram apresentados, corroboram um sistema de tratamento que tem vários traços de conservadorismo linguístico.

Palavras-chave: Sistema de Tratamento. Cartas Baianas. Séculos XIX e XX.

A EMERGÊNCIA DA NASALIDADE DA VOGAL (I) NO INÍCIO DE PALAVRAS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Josinéa Amparo Rocha CRISTAL (Universidade Estadual da Bahia)
Valdete da Macena PARDINHO (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: O presente trabalho apresenta dados coletados no corpus Houaiss (dicionário), no corpus do Elabore/UFMG e entrevistados, alunos da EJA dos 8^{os} e 9^{os} anos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento, da cidade de Teixeira de Freitas, Ba, com o objetivo principal de analisar o fenômeno da variação e seus motivadores. O estudo envolve palavras iniciadas pela vogal (i) em sílabas abertas e sua variação (in), centrado na análise das ocorrências de nasalidade num determinado contexto: início da palavra seja ela iniciada pelo radical i- ou pelo prefixo i- como igreja (ingreja) ou irresponsável (inresponsável) e alguns topônimos iniciados por esta vogal Pautado sob a perspectiva teórico-metodológica da teoria da variação, da fonética e da fonologia, nos detemos em quantificar as ocorrências desta variação tanto na escrita quanto na fala, observar os contextos de uso e buscar seus motivadores, o que nos apontam para alguns fatores que podem corroborar para a compreensão do fenômeno



em questão, por exemplo, o corpus Houaiss registra 6.378 palavras iniciadas por i, dentre elas 3.478 começam com in- ou im-, no corpus do Elabore a proporção é bem próxima à encontrada no Houaiss o que indica que (in) é mais frequente, portanto determina a produtividade; nos dados dos investigados o (in) é favorecido em início de palavras prefixadas (62%), não prefixadas (45%) e em topônimos (5%).

Palavras-chave: Nasalidade. Variação. Fonética. Fonologia.

A VARIAÇÃO NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DE INGLÊS-L2 POR APRENDIZES BRASILEIROS

Athany GUTIERRES (UFRGS)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma análise da realização variável da nasal velar [ŋ] por aprendizes brasileiros de inglês, percebida em palavras como doing [ˈdɔɪŋ] “fazendo” e evening [ˈiːvənɪŋ] “noite”, por exemplo. Essa variação ocorre tanto entre falantes de inglês-L1 (condicionada principalmente por aspectos sociais) quanto de inglês-L2 (condicionada por fatores sociais e linguísticos), colocando em competição as nasais velar [ŋ] e alveolar [n] entre os nativos e as nasais velar [ŋ] e palatal [ɲ] entre os não nativos. O objetivo do estudo é verificar até que ponto o sistema intermediário (interlíngua) do aprendiz de língua estrangeira apresenta regularidade na variação. Os dados, obtidos de estudantes pertencentes a dois níveis distintos de proficiência linguística – básico e pré-intermediário –, foram submetidos à análise de regra variável (ARV) no programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Resultados preliminares indicaram a predominância da não aplicação da regra (produção da variante palatal: 63.5%) sobre a aplicação (produção da nasal velar: 36,5%), corroborando com a hipótese geral do estudo. Das variáveis independentes controladas, linguísticas e extralinguísticas, mostraram-se como condicionadores estatisticamente relevantes os fatores tonicidade (linguístico) e nível de proficiência (extralinguístico). Mesmo que preliminar, a análise realizada até o momento evidencia a presença de heterogeneidade ordenada em processos de aquisição fonológica variável.

Palavras-chave: Nasal velar. Variação interlinguística. Aquisição fonológica.

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NAS VARIEDADES BRASILEIRA E EUROPEIA E AS HIPÓTESES NEOGRAMÁTICA E DIFUSIONISTA

Isabel de Oliveira e Silva MONGUILHOTT (UFSC)



Resumo: Investigamos, neste trabalho, a relação entre as hipóteses neogramática e difusionista e os grupos de fatores saliência fônica e paralelismo formal no condicionamento da variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural. Os neogramáticos defendem que a mudança de som é sempre gradual, sempre regular, afetando todas as palavras ao mesmo tempo. Já a hipótese difusionista, ao contrário, prevê que as mudanças sonoras são foneticamente abruptas e lexicalmente graduais. Os difusionistas não aceitam a existência da mudança de som regular da forma como a hipótese neogramática defende. Na análise de uma amostra de fala de trinta e duas entrevistas gravadas, dezesseis das quais realizadas com informantes de Florianópolis (PB) e dezesseis de Lisboa (PE), estratificadas de acordo com idade e escolaridade, observamos quanto ao grupo de fatores saliência fônica, que a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural parece atestar a hipótese difusionista, já que houve uma queda mais acentuada nos contextos menos salientes e só depois os contextos mais salientes foram sendo atingidos, indicando, desta forma, uma mudança lexicalmente gradual, em que os itens menos salientes vão sendo atingidos primeiro, seguidos dos itens mais salientes. Já em relação ao grupo de fatores paralelismo formal, os resultados gerais atestam a hipótese neogramática que prevê um princípio mecânico agindo sobre esse grupo de fatores quando se constata que a queda nas marcas de plural nos elementos anteriores influencia na queda da marcação de plural nos verbos. Observa-se queda regular das marcas de plural em todos os verbos que vêm precedidos de um zero fonético anterior, e, ao contrário, manutenção regular do plural para os verbos que vêm precedidos de marcas de plural.

Palavras-chave: Concordância Verbal. Hipótese neogramática. Hipótese difusionista. Saliência fônica. Paralelismo formal.

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NAS REDES SOCIAIS: UMA BREVE ANÁLISE DA VARIÁVEL GÊNERO/SEXO NO FACEBOOK

Érika Ramos de Lima AURELIANO (UEFS)

Resumo: Neste artigo apresentamos uma breve análise da variação linguística nos textos de homens e mulheres da rede social Facebook. Sabe-se que no mundo virtual existe uma grande variação e expansão linguística nas interações sociais. O trabalho mostrará as possíveis diferenças na linguagem utilizada entre gênero/sexo neste espaço. Neste sentido, discutiremos a importância da variação linguística, de acordo com Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004), Mollica (2004) e Paiva (2004) com o intuito de promover uma reflexão sobre a língua e seus diferentes usos, no caso específico do Facebook. Para melhor qualificar essa pesquisa, a metodologia adotada foi a coleta de dados por meio do seguinte corpus: 20 (vinte) posts, publicações textuais, sendo 10 (dez) pessoas do sexo feminino e 10 (dez) pessoas do sexo masculino. A escolha pelo



Facebook justifica-se pelo fato de essa rede permitir que seus usuários possam publicar atualizações pessoais de forma espontânea e independente, proporcionando uma liberdade na exposição de ideias através do texto escrito, sendo assim viável observar as possíveis variações nas publicações utilizadas pelos usuários. Dessa forma, esperamos verificar como a variação linguística entre homens e mulheres vem sendo praticada no contexto das novas linguagens, uma vez que tais estudos favorecem o ensino e a aprendizagem referentes a este assunto.

Palavras-chave: Variação linguística. Homens e mulheres. Rede social. Facebook.

ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS /E/ E /O/ TÔNICAS ENTRE OS DESCENDENTES DE POLONESES DA SERRA GAÚCHA

Ivanete MILESKI (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo: A comunicação aborda brevemente um estudo em andamento cujo tema é o uso variável do abaixamento das vogais médias /e/ e /o/ tônicas no português falado por descendentes de imigrantes poloneses, a exemplo de cab[e]ça ~ cab[E]ça, g[o]ta ~ g[O]ta. O uso variável do abaixamento das vogais médias é investigado a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística, especificamente das subáreas da Sociofonética e de Línguas em Contato. Esse fenômeno linguístico parece ser motivado pela diferença entre o sistema vocálico do português e o do polonês: o português tem vogais médias altas (/e, o/) e médias baixas (/E, O/), e o polonês tem apenas vogais médias baixas (/E, O/). Tendo em vista que, em geral, variedades de fala características do contato linguístico com línguas de imigração acabam por ser substituídas pela variedade sem marcas desse contato linguístico, a hipótese inicial é de que o panorama linguístico nas localidades seja o de mudança linguística, com abaixamento das vogais médias mais produtivo nas faixas etárias mais velhas e menos produtivo entre os informantes mais jovens. A pesquisa conta com dados de fala de 48 informantes, que compõem duas amostras em separado: Serra Gaúcha (24 informantes distribuídos entre as localidades de Nova Prata, Nova Bassano e Vista Alegre do Prata) e Áurea (24 informantes). A comunicação pretende abordar apenas os resultados obtidos para a amostra da Serra Gaúcha. Diante do quadro de mudança em progresso que se espera encontrar, analisam-se as variáveis linguísticas (fatores segmentais, prosódicos e do léxico) e sociais (idade, sexo e bilinguismo) que atuam para a preservação do fenômeno. Os resultados parciais apontam para a confirmação da hipótese de que o abaixamento das vogais médias /e/ e /o/ nas comunidades investigadas caracteriza um quadro de mudança linguística.

Palavras-chave: Abaixamento de vogais médias. Sociolinguística Variacionista. Serra Gaúcha.



ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DA AMAZÔNIA PARAENSE: O DIALETO DOS MIGRANTES MARANHENSES FRENTE AO DIALETO FALADO EM BELÉM/PA

Giselda da Rocha FAGUNDES (UFPA)

Resumo: O presente trabalho surgiu quando, a partir dos resultados advindos da versão anterior do Projeto Vozes da Amazônia, evidenciou-se a necessidade de se aprofundar suas fronteiras e discutir temas relacionados ao desenvolvimento de políticas linguísticas e à identidade sociodiscursiva do amazônida nas regiões onde se atesta contato interdialeto decorrente de fluxo migratório intenso motivado por projetos econômicos na região Amazônica, o que inclui o tratamento de aspectos culturais, sociais, históricos e político-ideológicos. O objetivo central é o de mapear a situação sociolinguística diagnosticada por Cruz et al. (2009) identificada na Amazônia paraense. Diante do mapeamento obtido pelo Projeto Vozes da Amazônia com relação à situação sociolinguística das vogais médias pretônicas do português regional paraense, sentiu-se a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a situação sociolinguística no município de Belém, uma vez que este recebeu um fluxo migratório considerável, em sua maioria de Maranhenses, em decorrência de projetos econômicos da região. A coleta de narrativas de experiência pessoal (TARALLO, 1988) será o objetivo principal do trabalho de campo. Este trabalho trará, ainda, o exame do fenômeno das vogais pretônicas na fala de grupos de migrantes Maranhenses ou de seus descendentes no município de Belém, tendo como base uma amostra estratificada como fizera Bortoni-Ricardo (1985).

Palavras-chave: Vogais médias pretônicas. Variação dialetal. Alteamento. Contato interdialeto.

AMOSTRA CHAPECÓ/SC: RESULTADOS DE ESTUDOS SOCIOFUNCIONALISTAS

Cláudia Andrea Rost SNICHELOTTO (UFFS)

Resumo: Apresentamos, nesta comunicação, resultados de pesquisas empreendidas a partir de uma amostra de entrevistas sociolinguísticas do Projeto “Variação e Mudança no Português do Oeste de Santa Catarina, constituída por 32 informantes de Chapecó/SC. Procedemos à descrição do funcionamento de fenômenos discursivos do português falado à luz da abordagem integrada entre a Sociolinguística, de orientação laboviana, e o Funcionalismo Linguístico, de base givoniana. Este Projeto é financiado



pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC (Chamada Pública nº 04/2012 Universal).

Palavras-chave: Português falado. Variação. Fenômenos discursivos.

APAGAMENTO DE VOGAIS EM POSIÇÃO ÁTONA: O PAPEL DA FREQUÊNCIA LEXICAL NA VARIAÇÃO

Camila De BONA (UFRGS)

Resumo: Tendo em mente a relevância de estudarmos a língua e seus falantes inseridos socioculturalmente, vemos que a homogeneidade linguística de longo prazo é uma ilusão desencadeada pela existência de um léxico e de uma morfofonologia relativamente estáveis. Entretanto, parece haver um ajuste mais radical no que diz respeito, principalmente, à fonética (WEINRICH; HERZOG; LABOV, 1968). É no intuito de melhor entender esse ajuste radical fonético, principalmente no que tange a palavras de maior frequência de uso, que tencionamos desenvolver este trabalho, cujo foco é a análise do papel da frequência lexical na variação fonológica. Em termos gerais, por meio de diversos estudos já publicados, temos comprovada a importância que a frequência de determinadas unidades lexicais exerce no que diz respeito à linguagem de um modo geral. Clements (2009) aponta que a frequência é há muito tomada como reveladora do que é ou não tomado como tendencialmente universal e do que é ou não marcado nas línguas do mundo ou numa língua particular. Processos como redução, assimilação e regularização de formas irregulares podem ser potencializados através da elevada frequência de certas palavras. Com isso em vista, este trabalho tem por objetivo relatar os primeiros resultados da pesquisa realizada acerca do fenômeno de apagamento de vogais em posição átona, através da análise de 12 entrevistas do banco de dados do Projeto Variação Linguística Urbana do Sul do País (VARSUL), relativas, mais especificamente, à cidade de Porto Alegre. Entre outros fatores, parece-nos que um elevado índice de frequência lexical tende a potencializar a aplicação do fenômeno em questão.

Palavras-chave: Frequência Lexical. Variação Fonológica. Apagamento de vogais em posição átona.

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS FALADO NO CARIRI CEARENSE

Maria Vanderlúcia Sousa TABOSA (Universidade Federal do Ceará)



Resumo: Acerca da temática desta apresentação – concordância nominal de número sob uma perspectiva variacionista – diversos trabalhos já foram concluídos sobre o falar de várias regiões do Brasil. Mas, sob o arcabouço da Teoria da Variação e Mudança Linguística destacamos como uma importante referência os estudos de Scherre (1978, 1988). No entanto, as análises não se apresentam de forma acabadas, assim, este trabalho tem por objetivo analisar e descrever a concordância de número entre os elementos do sintagma nominal, no falar do Cariri cearense. O estudo foi analisado com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação Linguística e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) que concebe a língua heterogênea, dinâmica e passível de mudanças decorrentes não só por fatores linguísticos, mas também fatores extralinguísticos e tem por objetivo principal analisar e sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala. Cientes que a heterogeneidade da língua se manifesta de forma ordenada e não livre, verificamos se os fatores linguísticos: posição da classe gramatical em relação ao núcleo e itens lexicais com saliência fônica; e os extralinguísticos: escolaridade e gênero favorecem ou não a marcação de plural dos falantes do Cariri cearense. Para tanto utilizamos o corpus do Projeto PROFALA – coordenado pelas professoras Maria Elias Soares e Maria do Socorro Aragão, ora em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os dados foram extraídos das entrevistas realizadas com 20 informantes – 10 mulheres e 10 homens que compõem a amostra em estudo. Os dados foram submetidos ao programa GOLDVARB 2001- é uma versão para ambiente Windows do pacote programa VarbRul. Os resultados indicam que os fatores: posição anteposta ao núcleo do SN e o nível crescente de escolaridade favoreceram de forma positiva o uso de concordância nominal de acordo com a norma culta do português brasileiro.

Palavras-chave: Sociolinguística. Concordância Nominal. Variação linguística.

CONCORDÂNCIA VARIÁVEL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: A REALIDADE DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS ALAGOANAS

Dariana Nunes dos SANTOS (UFAL)

Resumo: Com este projeto pretendemos realizar uma investigação sobre o fenômeno variável de concordância verbal (CV) do português brasileiro (PB) falado por quilombolas alagoanos. Elegemos como alvo desta pesquisa a Região Serrana dos Quilombos, que compreende os municípios de Chã Preta, Ibataguara, Pindoba, Santana do Mundaú, São José da Laje, União dos Palmares e Viçosa, dentre os quais apenas os municípios de União dos Palmares, Santana do Mundaú e Viçosa abrigam comunidades quilombolas, a saber: Muquém, em União dos Palmares; Filús, Jussara e Mariana, em Santana do Mundaú; Gurgumba e Sabalangá, em Viçosa. Por meio da observação do



comportamento linguístico desses quilombolas, poderemos descrever o padrão de CV do PB falado por esse grupo. Desse modo, caminharemos rumo à descrição e análise desses dados à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Sociolinguística Variacionista, de William Labov (2008 [1972]). O nosso principal objetivo é conferir como se dá o processo de variação entre marcas e ausências de CV, quais fatores linguísticos e extralinguísticos condicionam o uso de uma variante em detrimento da outra e quais variáveis se demonstrarão relevantes para o condicionamento da variante padrão – que seria a aplicação da regra variável de CV. Destacamos para este estudo, três grupos de fatores linguísticos: a) posição do sujeito em relação ao verbo (anteposto ou posposto); b) elementos intervenientes entre sujeito e verbo (presença ou ausência de elementos entre sujeito e verbo); c) relação número-pessoa (terceira pessoa do plural “eles ou elas” e sintagma nominal [SN] no plural, primeira pessoa do plural “nós” e expressão pronominal “a gente”). Como fatores condicionantes extralinguísticos ou sociais, selecionamos: a) sexo (masculino e feminino) e b) faixa etária (FI - de 15 a 30 anos, FII - de 31 a 50 anos e FIII - de 51 anos em diante).

Palavras-chave: Concordância verbal. Português brasileiro. Comunidades quilombolas. Alagoas. Sociolinguística variacionista.

CORRELAÇÃO ENTRE REALIZAÇÃO E ORDEM DO SUJEITO: A TRAJETÓRIA DA MUDANÇA NO PORTUGUÊS CATARINENSE

Izete Lehmkuhl COELHO (UFSC)

Letícia Cortelleto MELO (UFSC)

Érica OLIVEIRA (UFSC)

Resumo: Este trabalho pretende investigar em uma amostra de cartas pessoais escritas por catarinenses nos séculos XIX e XX, extraída do projeto Para a História do Português Brasileiro de Santa Catarina (PHPB-SC), a correlação de dois fenômenos em mudança em progresso na história do português brasileiro: a perda do sujeito nulo e a perda da ordem verbo-sujeito em construções transitivas (VSO). A proposta é resgatar as discussões dos estudos relativos a esses dois fenômenos sintáticos a fim de traçar a história da mudança desses processos (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Acreditamos que a trajetória de mudança de sujeito nulo para sujeito pronominal expreso acompanhe a trajetória observada em diferentes padrões de inversão do sujeito nos dois séculos investigados: um crescente enrijecimento da ordem SVO e um decrescente índice dos padrões de inversão XVS (conhecido como padrão de inversão germânica) e VXS (conhecido como padrão de inversão românica), em que X é um complemento deslocado. Resultados preliminares já apontam que a trajetória de mudança dos padrões de inversão está atrelada a uma queda acentuada de sujeito nulo. Esse quadro pode se configurar como um reflexo de competição entre propriedades



sintáticas da gramática do português antigo, com sujeito nulo e indícios de inversão germânica e românica, ainda presentes no século XIX, e propriedades da gramática do português brasileiro, com sujeito pronominal predominantemente expresso e ordem SVO enrijecida no final do século XX. Essa hipótese está atrelada à proposta de competição de gramáticas de Kroch (1989).

Palavras-chave: PHPB-SC. Padrões de inversão do sujeito. Sujeito nulo. Mudança. Séculos XIX e XX.

DA VALSA E AO SAMBA; VICENTE CELESTINO E FRANCISCO ALVES: A PRONÚNCIA DO RÓTICO E OS GÊNEROS MÚSICAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Karilene da Silva XAVIER (UFRJ)

Resumo: Este trabalho focaliza o processo de variação de pronúncia do rótico, em posição de coda silábica final, a partir de canções gravadas pelos intérpretes cariocas Vicente Celestino e Francisco Alves (<http://acervo.ims.com.br/>), entre 1914 e 1960. O objetivo mais geral do estudo é recuperar as pronúncias possíveis do R, intuindo tendências da língua falada na época, a partir da língua cantada. Com o recuo no tempo, pretende-se 1) capturar o processo gradual de diferenciação do segmento em questão, a fim de verificar a atuação da regra de posteriorização aliada à passagem de vibrante à fricativa, e, progressivamente, a zero fonético; 2) verificar se os intérpretes realizavam diferentemente o rótico em posição de coda final, já que tinham um público-alvo distinto; 3) investigar a atuação do tempo, já que ambos os intérpretes tiveram uma longa atividade musical, e 4) relacionar o papel do gênero musical e a escolha dos tipos de pronúncia do rótico. O aparato teórico-metodológico utilizado é o da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994), para um estudo de painel de curta duração. A recolha dos dados compreendeu as etapas de seleção das canções gravadas pelos dois intérpretes, transcrição fonética do R em contexto final de palavra, análise estatística dos dados com auxílio do pacote de programas estatísticos Goldvarb X e interpretação dos resultados. Os resultados preliminares obtidos a partir de 1.598 ocorrências de R em coda final são os seguintes: 1) o tepe é a realização predominante, tanto nas canções interpretadas por Vicente Celestino quanto nas de Francisco Alves (78% e 68%, respectivamente); 2) a vibrante ápico-alveolar múltipla -- a realização padrão para a linguagem dos meios de comunicação da época, ocorreu em 21% dos dados de Vicente Celestino e em 8% dos dados de Francisco Alves; 3) o percentual de apagamento do rótico coloca novamente os dois intérpretes em confronto: 1%, nas canções interpretadas pelo primeiro, e 24%, nas do último.

Palavras-chave: Rótico. Música. Vicente Celestino. Francisco Alves. Sociolinguística.



IMPRESSÕES DA INTERAÇÃO ARGUMENTATIVA SOBRE VARIAÇÃO E POLÍTICA LINGUÍSTICA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO – O CASO DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA

Luiz Herculano de Sousa GUILHERME (Prefeitura Municipal de Angra dos Reis)
Robson CARAPETO-CONCEIÇÃO (Escola Alemã Corcovado)

Resumo: No âmbito da Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL) para alunos do Ensino Médio, promovida desde 2011 entre escolas de todo o país, foi levada a cabo em sua última edição (“Vina”, 2014) um debate de cunho sociolinguístico entre os 48 participantes mais bem colocados na prova escrita da primeira fase. Distribuídos em equipes de 6-7 integrantes propositalmente provenientes de diferentes regiões do Brasil, os participantes convocados se prepararam durante uma semana com seus professores para responder à pergunta “No Brasil ainda se fala a mesma língua que em Portugal?”. De cada debate participaram sempre os membros de uma única equipe que podia escolher entre sustentar juntos o mesmo posicionamento frente à questão colocada ou se dividir em partidos opostos. Assim, ocorreram sete discussões mediadas por integrantes da Comissão Organizadora da OBL que geraram os dados para a construção do presente trabalho. Alicerçados em Bagno (2011) e Neves (2003) que tratam das concepções de língua materna discutidas pela escola e o da exclusão da noção de língua trazida pelos alunos, buscou-se com esse trabalho analisar e expor as visões e conceitos trazidos pelos discentes participantes da OBL acerca do termo “língua” e “variação”, bem como seus conhecimentos sobre a relação existente entre um idioma, a Linguística e os desdobramentos dessas concepções.

Palavras-chave: Variação. Sociolinguística. OBL. Língua materna. Interação.

LÍNGUA E SOCIEDADE: EM BUSCA DE UMA COMPLEMENTARIDADE LINGUÍSTICA E SOCIAL EM CARTAS FAMILIARES DOS SÉCULOS XIX E XX

Stephanie Valle de SOUZA (UFRJ)

Resumo: Em trabalhos anteriores (Valle de Souza, 2012, Cavalcante, 2014), sobre a posição do sujeito em cartas pessoais, as autoras observaram uma diferença significativa do comportamento linguístico entre os missivistas homens e as missivistas mulheres: os homens, por um lado, apresentam um padrão de posição do sujeito mais próximo da gramática do Português Europeu, com ordem VS sendo condicionada por fatores vários; as mulheres, por outro lado, apresentam um padrão de posição do sujeito mais próximo



da gramática do Português Brasileiro, com ordem VS sendo condicionada por construções com verbos inacusativos. O presente trabalho analisa a posição do sujeito (pré-verbal e pós-verbal) e procura detectar a mudança linguística, ocorrida na virada do século XIX para o século XX (TARALLO, 1993), e fatores que poderiam influenciar essa mudança em uma amostra de cartas familiares. Pretendemos detectar os contextos que condicionam o ordem Verbo-Sujeito e a sua substituição pela ordem Sujeito-Verbo, considerando não só fatores linguísticos (como tipo de sentença, tipo de verbo, dentre outros), mas também fatores sociais (como o missivista), a fim de detectar (i) aspectos da gramática brasileira, (ii) padrões sociais que possam interferir na ordem da posição do sujeito e (iii) um caso de competição entre gramáticas (KROCH, 1989). Utilizamos um corpus composto por 170 cartas familiares, enviadas entre os séculos XIX e XIX pela família Pedreira Ferraz Magalhães. Utilizamos o programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) para análises estatísticas. Portanto, analisamos a posição do sujeito e a posição social dos indivíduos nessa amostra específica de três gerações (pais e filhos), partindo da análise das cartas e observando como essa mudança pode ter sido implantada ao longo do século XX, na medida em que estamos levando em consideração a posição social dos missivistas.

Palavras-chave: Posição do sujeito. Mudança linguística. Sintaxe.

MINEIROCA? CARACTERIZAÇÃO DO CONTINUM LINGUÍSTICO RJ-BH A PARTIR DO S EM CODA SILÁBICA

Daniela Samira da Cruz BARROS (UFRRJ)

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa, de natureza sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001), que busca mapear características próprias dos falares de cidades localizadas no continuum linguístico existente entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte/MG (BARROS, 2013). Acreditamos que, na fala das regiões fronteiriças, existem marcas tanto do falar carioca quanto do falar mineiro. Despretensiosamente, estamos denominando “mineiroca” aquela fala que soa como mineira para os cariocas e como carioca para os mineiros, apenas como uma tentativa de identificar marcas próprias do falar/falante típico dessa região de fronteira. Para este trabalho, entrevistamos falantes de nove cidades localizadas entre RJ e MG, partindo da capital carioca em direção à capital mineira: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis, Areal, Três Rios, Simão Pereira, Juiz de Fora, Barbacena e Belo Horizonte. Em cada localidade, selecionamos aleatoriamente, seis homens e seis mulheres, distribuídos por três faixas etárias. Buscamos, com essa investigação, melhor caracterizar, através do S em coda e da ditongação no contexto vogal + S, o continuum linguístico que traçamos entre RJ e BH. A comparação entre os falares dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais é algo inédito e permitiu constituir um banco de dados – com arquivos de áudio e



transcrições – que será disponibilizado na internet e poderá servir de base para outros estudos. Os resultados obtidos até agora comprovam a hipótese de que as concretizações do S em coda silábica realmente delineiam um continuum linguístico entre RJ e BH, que transpassa as fronteiras geográficas e se constrói histórica e socialmente através do contato entre mineiros e cariocas/fluminenses.

Palavras-chave: S em coda. Continuum Linguístico. Variação.

O ABAIXAMENTO DA MÉDIA PRETÔNICA </e/> NO FALAR DE AURORA DO PARÁ – PA

Jany Éric Queirós FERREIRA (SEDUC)
Regina Célia Fernandes CRUZ (UFPA/CNPq)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do estudo da vogal média pretônica </e/> no falar de Aurora do Pará, município localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, o qual recebeu intenso fluxo migratório nas décadas de 60, 70 e 80. O estudo faz parte do Projeto Vozes da Amazônia, que objetiva o mapeamento das vogais médias em zona de migração no Pará, e pauta-se nos pressupostos teóricos da sociolinguística (LABOV, 1972) e em procedimentos metodológicos adotados por Bortoni-Ricardo (1885) para as análises de redes sociais, importantes para o estudo de dialetos em comunidades de migração, como é o caso de Aurora do Pará. O corpus foi formado a partir de gravações de entrevistas feitas com 28 informantes, divididos em dois grupos: a) ancoragem, composto por migrantes cearenses, 9 mulheres e 10 homens, das faixas etárias de 30 a 36 anos e de 50 anos acima; b) e controle, composto de paraenses descendentes dos migrantes, 3 homens e 6 mulheres da faixa etária de 15 a 36 anos. O corpus conta com 2.394 ocorrências da vogal </e/>. Os dados foram computados no Goldvarb X, a partir do qual se constatou que no dialeto de Aurora do Pará/PA predomina a variante de não abaixamento – [i,e] .71 em detrimento da do abaixamento – [E] .28. Os resultados revelaram que os migrantes cearenses, por conta do contato dialetal, perderam sua marca dialetal e que o abaixamento vocálico ocorre, sobretudo, motivado pelo processo de harmonia vocálica. Esses resultados refletem a característica da rede social dos informantes, a qual tem baixa densidade e é uniplex, caracterizando o grupo linguístico investigado como mais propenso a mudanças culturais e inovações linguísticas.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação fonológica. Português brasileiro.

O TU E O VOCÊ COMO RECURSOS INDETERMINADORES DO SUJEITO NO PORTUGUÊS LUDOVICENSE



Alana Brito BARBOSA (UFPR)

Resumo: Esta pesquisa, que se fundamenta nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV 1972; 1994; 2001), trata do uso dos pronomes tu e você como recursos indeterminadores do sujeito no português falado em São Luís, capital do estado do Maranhão. Buscaremos verificar como se dá o uso do tu e do você indeterminados em uma comunidade de fala cujo uso do tu é bastante recorrente para fazer referência ao interlocutor. São, portanto, objetivos desta pesquisa: i) examinar o uso dos pronomes tu e você indeterminados no português ludovicense e ii) identificar os contextos sociais e/ou linguísticos que podem favorecer o uso de tais recursos. Para o desenvolvimento desta pesquisa piloto utilizamos como corpus 4 entrevistas com ludovicenses que possuem o ensino superior completo, distribuídos igualmente segundo o sexo e duas faixas etárias (25 a 35 anos e 40 a 50 anos). Após a seleção do corpus, os dados foram estatisticamente analisadas com o pacote de programas computacionais GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Trabalhos que partem do uso real da língua contribuem para a descrição do português falado no Maranhão e de forma mais ampla para o português falado no Brasil.

Palavras-chave: Sistema Pronominal. Indeterminação do Sujeito. Português Ludovicense.

O USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Clézio Roberto GONÇALVES (UFOP)

Resumo: Sabe-se que a prática linguística, individual e coletiva está sujeita a regras ou a convenções de natureza institucional que atuam fortemente sobre aquilo que é possível dizer. Daí, que as escolhas de que o falante dispõe para atuar são, necessariamente, condicionadas pelos fatores institucionais, linguísticos e extralinguísticos, que constituem e dão corpo a ordens discursivas específicas. Assim, a competência comunicativa do sujeito falante implica o conhecimento e a interiorização não apenas de fatores contextuais e situacionais, mas dos componentes institucionais que sancionam uma determinada atuação. Assim sendo, este trabalho apresenta um estudo sobre a variação das formas pronominais VOCÊ e TU no português oral falado na cidade de Alfredo Vasconcelos (MG), adotando-se os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972). Aplicou-se um questionário sociolinguístico, previamente preparado, com falantes das zonas urbana e rural da cidade de Alfredo Vasconcelos (MG). Os objetivos da pesquisa são, a partir dos estudos já realizados sobre o uso das formas VOCÊ e TU: i) investigar os fatores linguísticos e



sociais que condicionam as escolhas dos falantes no uso das duas formas pronominais em estudo; ii) descrever os fatores sócio-históricos que mantêm o uso da forma TU no município mineiro selecionado. Foram escolhidos 24 sujeitos de Alfredo Vasconcelos (MG), sendo 12 da área urbana e 12 da área rural, de ambos os sexos, agrupados em três faixas etárias (15-30 anos, 31-59 anos, 60 anos ou mais). Verifica-se, com esse estudo, que os principais resultados encontrados indicam que o perfil da variação do fenômeno linguístico em questão é de variação estável.

Palavras-chave: Pronome. Tu. Você. Alfredo Vasconcelos (MG).

PERDENDO A VOZ: VOGAIS FINAIS EM SÃO PAULO

Ronald Beline MENDES (USP)
James WALKER (York University)

Resumo: O desvozeamento de vogais finais átonas é um fenômeno comum em muitas línguas do mundo, especialmente nas línguas românicas, incluindo-se o português europeu. No português do Brasil, contudo, trata-se de um processo menos conhecido ou estudado, sobretudo sociolinguisticamente. Neste trabalho, apresentamos uma análise acústica e variacionista dos dados extraídos das 60 entrevistas do Projeto SP2010 (www.projetosp2010.fflch.usp.br) e mostramos que o desvozeamento e o apagamento de vogais finais átonas são comuns no português paulistano. Analisamos o efeito das seguintes variáveis linguísticas: a vogal ([i], [u], [a]); o contexto fonológico precedente e seguinte; a distância da vogal em relação à sílaba tônica que a precede; a posição, na sentença, da palavra em foco. Em termos sociais, além das variáveis que estratificam a amostra (sexo/gênero, três faixas etárias e dois graus de escolaridade), analisam-se também a classe social do falante e sua região de residência na cidade (central ou periférica). O modelo de efeitos mistos (JOHNSON 2009) inclui o falante e o item lexical como efeitos aleatórios. Para as análises acústicas, utilizamos o Praat (BOERSMA & WEENINK 2012). Os resultados indicam que o desvozeamento é mais frequente com [i] e [u], do que com /a/ no geral, mas que há falantes que realizam o desvozeamento frequentemente com as três vogais. Consoantes surdas nos segmentos precedente e seguinte favorecem a variante desvozeada, bem como pausa no contexto seguinte. O desvozeamento tende a ocorrer mais na fala dos homens, relativamente às mulheres – mas não há indicativo de mudança (tempo aparente) na comunidade. Há também correlação com classe social em certos subgrupos de falantes, com o favorecimento da variante desvozeada nas classes mais altas. Tais resultados apontam para a necessidade de verificar se o desvozeamento configura-se como um passo na direção do apagamento, bem como verificar outros significados sociais agregados à variante na comunidade.



Palavras-chave: Desvozeamento. Vogais finais. Português paulistano.

PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS BRASILEIRO: DUAS LÍNGUAS DE FATO?

Katarina Queiroga DUARTE (Universidade do Porto)

Resumo: As diferenças existentes entre o português europeu e o português brasileiro há tempos suscitam discussões. O Acordo Ortográfico pode ser considerado um fruto dos recorrentes debates sobre o tema. O tratado, assinado pelos países de língua portuguesa com o intuito de unificar a ortografia em todas as nações que têm o português como língua oficial, data de 1990, no entanto, só durante os anos 2000 passa a vigorar. Marcos Bagno trata do polêmico tema em uma de suas obras, *Português ou Brasileiro? Não Eis a Questão* (2013). O site português “ILC contra o Acordo ortográfico” traz um trecho do livro do linguista brasileiro e abre espaço para que os leitores deem sua opinião sobre o tema. Bagno, professor da Universidade de Brasília, mantém um blog online “Preconceito Linguístico” no qual publica textos que tratam de questões sobre a língua e também abre espaço para que os seus leitores comentem sobre os temas que escreve. Minha proposta para este estudo é focar nos comentários anônimos feitos no site português e no ao texto “Vamos Largar as Muletas e Andar Livremente pela Escrita!” de setembro de 2013 presente no blog do linguista brasileiro com o intuito de verificar se é realmente possível identificar as nacionalidades, portuguesa ou brasileira, dos leitores que compartilharam suas opiniões no espaço destinado para os comentários. Este estudo também se propõe a tentar identificar o sexo e faixa etária dos autores das explicações. Para tal feito, será essencial contar com estudiosos que tratam da análise de autoria, como por exemplo, Coulthard (2004). Pretendo utilizar a análise de autoria para identificar marcas que confirmem ou não diferenças nos discursos de portugueses e de brasileiros e diante dos resultados, analisar se os dois países possuem realmente “idiomas” distintos como asseguram estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Português. Português brasileiro. Análise de autoria.

PRESENÇA/AUSÊNCIA DO PRONOME DE PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR NO FRANCOPROVENÇAL: UMA ABORDAGEM VARIACIONISTA

Simone Fonseca Gomes Duarte GUIMARÃES (Faculdade de Letras da UFMG)

Resumo: Neste estudo, analisamos a variação presença/ausência do pronome de primeira pessoa do singular (zhe) no patois bressan, uma das variedades do



francoprovençal, língua minoritária em vias de desaparecimento presente na França, Suíça e Itália. Diferentemente do francês, onde a presença do pronome é obrigatória, no bressan identificamos um fenômeno variável, com tendência à presença do pronome devido provavelmente ao intenso contato com a língua francesa, a despeito da manutenção de um sistema de desinências verbais ricas. Buscamos identificar quais fatores linguísticos favorecem ou condicionam o fenômeno variável a partir do estudo empírico com dados reais da língua. Este estudo tem como base os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista desenvolvida por William Labov (2008 [1972]). Os dados foram coletados de uma revista em quadrinhos que foi escrita originalmente em francês e traduzida para o francoprovençal, em mais uma iniciativa de preservação e difusão da língua. Observou-se que a presença do pronome é muito frequente e que sua omissão parece acontecer em determinados contextos linguísticos. Desta forma, a análise partiu de duas hipóteses: a de que a omissão é favorecida quando outro elemento preenche a posição antes do verbo e a de que há omissão em contextos fonéticos iniciados por consoante, que bloqueiam o fenômeno da elisão entre o pronome *zhe* e a palavra seguinte. Os dados foram codificados para análise estatística no programa Goldvarb 2001. A análise da significância e dos pesos relativos dos fatores condicionantes da variação possibilitou a confirmação das duas hipóteses.

Palavras-chave: Variação linguística. Pronomes. Línguas Minoritárias. Francoprovençal.

PRONÚNCIAS DE /-R/ E PERCEPÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS EM SÃO PAULO: QUESTÕES SOCIOFONÉTICAS

Larissa Grasiela Mendes SORIANO (USP)

Resumo: De acordo com pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (LABOV, 2006 [1966]; ECKERT, 2008) e inspirado por discussões recentes acerca de fenômenos sociofonéticos (HAY & DRAGER, 2007; DRAGER, 2010, 2013), este trabalho apresenta os resultados de um experimento que visa a investigar até que ponto moradores da cidade de São Paulo percebem diferenças sutis entre pronúncias do /-r/ em coda silábica - a saber: vibrante com três “batidas”, vibrantes com duas batidas, tepe (que alguns autores chamam de “vibrante simples”, ou seja, uma “batida”), aproximante velar e retroflexa. O experimento objetiva ainda verificar se às percepções dessas diferenças acústicas (casos elas se verifiquem) correlacionam-se percepções de natureza social, baseadas em conceitos tais como “paulistanidade”, “classe social mais baixa”, “classe social mais alta”. Em análise de avaliações sociais feitas por 60 paulistanos em entrevistas sociolinguísticas, Soriano (CIDS, 2014) constata que eles mencionam diferentes pronúncias retroflexas - a “do interior” e a “da cidade”. Ou seja, os falantes parecem perceber dois graus de retroflexão e diferenciá-los socialmente. Este



experimento verifica até que ponto os falantes distinguem diferentes pronúncias de /-r/ e se a (todas) elas correspondem diferentes valorações sociais. Quarenta participantes responderam, utilizando o programa PsychoPy (PEIRCE, 2007, 2009) quão semelhantes ou diferentes lhe soavam certos pares mínimos de estímulos (por exemplo, com a palavra carta com duas pronúncias diferentes para /-r/). Todas as palavras foram analisadas acusticamente no programa Praat (BOERSMA & WEENINK, 2007), de modo a garantir que as pronúncias propostas estejam claras e presentes. Posteriormente, os participantes ouviram as mesmas palavras separadamente e, também numa escala quantitativa, indicaram quanto cada uma delas se aproxima de um “modo de falar paulistano”, além de indicações de classe social.

Palavras-chave: Sociofonética. Português paulistano. Percepções sociolinguísticas.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ÊNCLISE PRONOMINAL

Marilza de OLIVEIRA (USP)

Resumo: A ênclise pronominal tem sido interpretada no Brasil como representação do Português Europeu, mais como efeito que as gramáticas normativas produzem nos falantes do que como realidade. Para afastar a perspectiva do efeito que um objeto físico nos causa, Baxandall (2006) instiga resgatar a intenção de sua propositura. Para tanto, encaminhamos o estudo da colocação pronominal pelo viés do paradigma indiciário (GINZBURG, 1989), de modo a esclarecer: i. em que momento se fixa a ênclise no padrão culto brasileiro; ii. que tipo de problema se enfrentava no período da fixação da colocação enclítica e iii. por que a ênclise se tornou a solução ideal. O trabalho foca a colocação pronominal em orações infinitivas preposicionadas, a partir da proposta da sociolinguística variacionista laboviana. A análise interpretativa dos dados toma como ponto de partida os resultados de Pagotto (1998) que, ao estudar os textos da constituição imperial e da republicana, verificou forte incidência de ênclise no segundo documento, interpretada como herança do repertório europeu. A pesquisa dialoga com os trabalhos citados e mostra que a ênclise nas infinitivas preposicionadas do padrão culto escrito brasileiro se fixa no período da formação do Estado brasileiro, com a integração do território nacional, fase correspondente à dissociação de intelectualidade e establishment (ALONSO, 2002). A elite política elege a ênclise e a elite intelectual (literatos) adota a próclise vernacular. A opção pela generalização da ênclise em um caso e da próclise no outro é uma reação ao padrão linguístico português que adota a ênclise em contexto da preposição “a” (começou a dizer-me) e a próclise no contexto das demais preposições (deixou de me dizer) (OLIVEIRA, 2012). Neste trabalho, a ênclise é vista como uma das formas de elaboração de uma tradição definidora do Estado (HOBSBAWN, 1984) e, portanto, como sinalizador do capital sociocultural da elite política.



Palavras-chave: Ênclise pronominal. Variação e mudança. Representação social. Sócio-história.

TU EM ‘REDES MARANHENSES’: O FALANTE EM FOCO

Cibelle Correa Beliche ALVES (UnB)

Resumo: Este trabalho apresenta-se como um recorte de uma pesquisa de doutoramento, atualmente desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, que tem como foco a alternância das formas de tratamento no falar de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Configurando-se como um tema de pesquisa de interesse aos maranhenses – a saber, as peculiaridades do seu sistema pronominal de segunda pessoa, em que se destaca o uso do pronome tu – este trabalho buscar ‘ampliar’ a reflexão iniciada por Alves (2010) analisando a alternância do tu, você, cê e o(a) senhor(a), partindo de uma perspectiva sociolinguística que leva em consideração as circunstâncias em que ocorrem as interações verbais. O corpus selecionado para este trabalho analisará dados de fala de um informante ludovicense com escolaridade de nível superior, gravado em situações de interação em suas redes sociais, a partir de observações participantes, uma das alternativas metodológicas de fugirmos da ‘fala formal da entrevista’, ou seja, estudando “a pessoa em seu contexto social natural – interagindo com a família ou com seus pares” (LABOV, 2008, p. 63). O aparato teórico-metodológico utilizado é o da Teoria da Variação, proposta por Labov (1966, 1972, 2006). As discussões teórico-metodológicas vão, ainda, ao encontro de Meyrhoﬀ (2006). A discussão que orienta este trabalho parte da observação realizada por Alves (2010) que apontou que o tu, quando utilizado, é acompanhado com verbo na terceira pessoa, contrariando, pois, a hipótese inicial levantada para aquele estudo: a de que os falantes maranhenses tendem ao uso do tu seguido da forma verbal típica de segunda pessoa. Partindo dessa observação, este trabalho buscará identificar os contextos e as variáveis linguísticas e sociais que estão regulando o uso daquela que, para muitos, é a marca linguística do falar maranhense – o tu seguido da concordância padrão –, com vistas a configurar um quadro pronominal mais próximo da realidade.

Palavras-chave: Formas de tratamento. Variação. Maranhão. Sociolinguística.

VARIAÇÃO DOS PRONOMES “TU”/“VOCÊ” EM DEZ MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ

Lairson Barbosa COSTA (Instituto Federal do Pará)



Resumo: O trabalho objetiva descrever a variação dos pronomes tu e você em dez municípios paraenses: Bragança e Salinas, Breves e Soure, Altamira e Itaituba, Marabá e Paragominas, Oriximiná e Santarém. Baseado nos estudos de Labov (2008), analisa fatores linguísticos e extralinguísticos que influem a escolha de um ou outro pronome e a relação destes com as formas verbais de segunda e terceira pessoas. Para a construção de nosso corpus utilizaremos os dados da fala de 8 informantes de Bragança, 8 de Salinas, 8 de Breves, 8 de Soure, 8 de Altamira, 8 de Itaituba, 8 de Marabá, 8 de Paragominas, 8 de Oriximiná e 8 de Santarém, totalizando 80 informantes, sendo 4 homens e 4 mulheres de cada município, por meio de entrevistas de fala espontânea, com base nos questionários do Projeto Atlas Geossociolinguístico do Pará (ALIPA). De posse dos dados, selecionaremos os trechos das falas dos entrevistados em que há ocorrência dos pronomes por nós estudados e que nos propiciarão o estabelecimento da variável dependente binária a ser estudada: a referência de segunda pessoa do singular e suas variantes “tu” e “você”. Procederemos à codificação para, então, passarmos ao tratamento estatístico – por meio do programa GoldVarb 2001 – dos grupos de fatores das variáveis dependentes e independentes, a fim de obtermos a frequência e o peso relativo, seguindo nessa etapa as orientações de Sankoff (1988) e Pintzuk (1988) sobre como proceder às rodadas. Finalmente faremos a análise linguística e quantitativa desses dados – levando em consideração as hipóteses levantadas –, que nos permitirão chegar às conclusões deste trabalho.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Pronomes de segunda pessoa. Tu/você. Pará.

VARIAÇÃO E MUDANÇA: O “DUPLO VOCABULÁRIO” APURINÃ

Bruna Fernanda Soares de Lima PADOVANI (UFPA)

Sidi FACUNDES (UFPA)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos os resultados preliminares de um estudo que busca descrever e analisar os processos envolvidos na formação das variantes da língua Apurinã, uma língua da família linguística Aruák, falada principalmente no sudeste do estado do Amazonas. Os instrumentos teórico-metodológicos utilizados nesta pesquisa incluíram o modelo de análise da sociolinguística variacionista (LABOV, [1972] 2008), os métodos da linguística de *corpus* (BAIBER, CONRAD e REPEPEN, 1988) e da linguística histórica (CAMPBELL, 1999), além de conceitos da semântica lexical (CRUSE, 2000). Os casos de variação lexical tratados aqui se restringem aos termos de fauna e flora que constituem o fenômeno de “duplo vocabulário” (uso de uma ou mais formas para designar o mesmo referente) da língua. Um exemplo disso seria a forma como os Apurinã nomeiam o conceito ‘carneiro’. O mesmo conceito pode ser chamado de *sutyawĩthe* ou de *manhitiawĩthe*. A distinção na formação dos elementos desse par de nomes é que o primeiro parte do termo *suty* ‘veado roxo’ + *awĩthe* ‘chefe’; já o segundo parte dos termos *manhiti* ‘veado da capoeira’ + *awĩthe* ‘chefe’. Esse tipo de variação é



geralmente motivada por relações metafóricas distintas envolvidas no processo de variação. É deste tipo de variação que trataremos e do qual apresentaremos uma análise sobre a sua origem e sobre o seu status linguístico e sócio-histórico-cultural em Apurinã. Os resultados indicam que a variação lexical pode ser descrita como a expressão de um sistema de compreensão das relações entre conceitos que participam do universo sociocultural Apurinã, portanto, de uma realidade extralinguística que permite ao falante criar e recriar palavras, e atribuir novos significados a palavras já existentes. Tais resultados sugerem que o fenômeno de “duplo vocabulário” existente na língua como sendo, ao menos em parte, um artefato que condiciona mudanças linguísticas e evidencia diferentes relações semânticas em Apurinã.

Palavras-chave: Variação. Mudança. Duplo Vocabulário. Apurinã.

VARIAÇÃO FONÉTICA EM LÉXICOS ESPECIALIZADOS: DADOS DO SOCIOTERM

Eliane Oliveira da COSTA (UFPA)

Resumo: Neste trabalho busca-se analisar o comportamento da variação fonética em glossários socioterminológicos elaborados no âmbito do projeto Terminologia e Socioterminologia (SocioTerm), um eixo de pesquisa do projeto Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm) que busca descrever linguagens especializadas de várias áreas da atividade econômica e social da região, tais como a atividade do caranguejo, da pesca, da festa do Sairé, do alumínio, do cacau, do dendê, etc., com o objetivo de verificar que processos fonéticos caracterizam os léxicos especializados analisados neste estudo. Para tanto, foram considerados cinco glossários, a saber: Glossário Socioterminológico da Cultura da Farinha (Rodrigues, 2010), Glossário da Cerâmica Artesanal do Distrito de Icoaraci (Belém/PA) (Costa 2012), Glossário Socioterminológico da Carpintaria Naval (Quaresma, 2012), Glossário Socioterminológico do Corte Bovino no Pará (Garcez, 2013) e, por fim, Glossário Socioterminológico da Cultura do Açaí (Assunção, 2014). A realização deste trabalho justifica-se pelo fato de a variação fonética, pela natureza das pesquisas supracitadas (que enfocam a variação terminológica) ser pouco focalizada e de ter-se observado que esse tipo de variação mostra-se produtivo nesses instrumentos terminológicos. Ao término desta pesquisa, espera-se ter um perfil dessas linguagens quanto à variação em nível variação fonética.

Palavras-chave: Variação Fonética. Processos Fonéticos. Glossários.

VARIAÇÃO FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS POPULAR: UM OLHAR PARA A COMUNIDADE DE TEJUCUPAPO



Paula Mendes COSTA (UFPE)

Resumo: Sobre o estado das variedades do português encontradas em comunidades rurais, e seu processo de mudança, pontua-se o fato de elas poderem estar perdendo algumas características peculiares, definidas historicamente, antes de serem devidamente documentadas e estudadas. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar as diferenças e semelhanças fonético-fonológicas que ocorrem em nível segmental (como apagamento de coda, epêntese e metátese) encontradas nas falas de dois informantes da zona rural de Pernambuco, especificamente da cidade de Tejucupapo, distrito do município de Goiana, levando em consideração, para isso, reflexões de cunho sociolinguístico. Para este recorte, optou-se por uma dupla de jovens irmãos que habitam em um mesmo ambiente familiar, pertencentes a uma mesma faixa etária, mas que apresentam diferenças no grau de escolaridade: um deles é analfabeto e o outro se encontra no oitavo ano do ensino fundamental. Os dados analisados e comparados entre si possibilitaram a identificação de idiosincrasias fonéticas presentes nas variedades dos informantes, passíveis de estabelecerem níveis de gradiência relacionados aos fenômenos encontrados. Verificaram-se as co-variáveis nível de escolarização dos indivíduos e suas experiências em contextos socioculturais distintos como fatores relevantes para explicar a ocorrência de fenômenos fonológicos em suas produções de fala e identificar quais desses fenômenos particularizam a fala de ambos como um português popular, diferenciando-se nas produções individuais. Foram adotados como procedimentos metodológicos: transcrição fonética dos dados coletados (2012), verificação das diferenças e semelhanças fonético-fonológicas, identificação e classificação dos fenômenos fonológicos nas falas individuais, observação da realidade sociocultural dos informantes, cruzamento dos dados linguísticos e extralinguísticos. Por fim, salienta-se que este trabalho se respalda na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1966; 1972; 1995; 2001).

Palavras-chave: Português popular. Sociolinguística. Variação fonológica. Tejucupapo.

VARIANTES LEXICAIS PARA DENOMINAR CRENÇAS E MITOS EM ENTREVISTAS COM ESTUDANTES DE PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Klébia Enislaine do Nascimento e SILVA (Universidade Federal do Ceará)
Maria Elias SOARES (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: Nossa pesquisa visa a uma análise das denominações utilizadas por estudantes de países africanos de língua oficial portuguesa para conceitos do campo semântico da religião e crenças, mais precisamente, verificar como tais estudantes nomeiam certos



elementos próprios do convívio religioso e das crenças populares, em língua portuguesa. Para tanto, selecionamos, em nossa análise, as unidades semântico-lexicais utilizadas para denominar três conceitos do questionário semântico-lexical do ALiB, aplicado pelo projeto PROFALA a estes estudantes, a saber: diabo, amuleto e benzedeira. Esta pesquisa insere-se no projeto maior desenvolvido pelo grupo Variação e processamento da fala e do discurso: análise e aplicações (PROFALA), que tem como objetivo disponibilizar um banco de dados do português falado nos PALOPs e no Timor-Leste. Buscando identificar as variantes lexicais utilizadas para denominar um mesmo conceito, de acordo com a diversidade geográfica, linguística e social, analisamos 12 entrevistas de cada país (Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) que compõe o corpus africano, levando em consideração os seguintes fatores sociais: país, sexo dos informantes e tempo de permanência no Brasil. Acreditamos que a forma como estes estudantes denominam tais conceitos pode refletir traços culturais de suas comunidades de fala e algumas atitudes diante o uso da língua portuguesa. Nosso estudo segue os pressupostos da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008 [1972], posto que buscamos tratar a língua como uma realidade linguística e social, indicadora de reflexos linguísticos e identitários de uma comunidade de fala. Concebemos, como Isquerdo (1997), que o léxico constitui o patrimônio cultural de uma sociedade e, assim, seu uso reflete traços significativos do imaginário, do folclore, das crenças e tradições de tal sociedade.

Palavras-chave: Variação Lexical. Religião e crenças. PALOP.

ST 26: O PORTUGUÊS EM CONTATO COM OUTRAS LÍNGUAS

Alan Norman BAXTER (UFBA)
Beatriz Protti CHRISTINO (UFRJ)

Ao longo de sua história, o português tem estado em contato com outras línguas, que compreendem uma rica diversidade tipológica: línguas românicas, como o mirandês, em Portugal e o espanhol em Portugal e no Brasil; línguas crioulas com base portuguesa em Portugal e na África; línguas crioulas de base francesa no Amapá, Brasil; línguas de imigrantes no Brasil (incluindo, entre outros, o japonês e vários dialetos do italiano, alemão e holandês); e diversas línguas indígenas: várias famílias indígenas do Brasil; a família bantu de Angola e Moçambique; línguas do grupo atlântico ocidental e línguas mande da Guiné-Bissau; línguas austronésias e papuas em Timor; línguas chinesas em Macau, e línguas índicas em Goa, Damão e Diu, na Índia. Em alguns casos, o contato linguístico produziu um bilinguismo estável, enquanto em outros, ele resultou em um bilingüismo instável, com mudança de língua na direção do português, duas situações que, historicamente, envolvem aquisição de português inicialmente como L2. Em tais cenários sociolinguísticos, o contato deu lugar a processos de convergência,



transferência e gramaticalização, com diferentes graus de intensidade. A aquisição de linguagem nestes contextos fixou os produtos dos processos acima mencionados, resultando em novas variedades de português. Em situações de contato linguístico mais radical, onde o acesso a modelos de português falado como L1 era, ou é restrito, devido a fatores históricos e demográficos específicas, as forças sociolinguísticas conspiraram para derivar línguas novas com base lexical portuguesa, mas com gramáticas originais: as línguas crioulas de base lexical portuguesa.

Palavras-chave: Contato Linguístico. Gramaticalização. Transferência. Convergência. Aquisição.

Comunicações:

A RELEVÂNCIA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA COMUNIDADE PARA A PRESERVAÇÃO DAS LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO EM CONTATO COM O PORTUGUÊS

Edenize Ponzo PERES (Universidade Federal do Espírito Santo)
Priscilla Gevigi de ANDRADE (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo: A partir da segunda metade do século XIX, o Espírito Santo recebeu um grande número de imigrantes europeus, sobretudo italianos, que correspondiam a quase 75% do total (APEES, 2014). É inegável a importância desses imigrantes para a história e a cultura do estado; entretanto, no tocante às línguas faladas por eles, ainda temos poucos estudos que abordem as consequências do contato entre elas e o português, principalmente em relação às variáveis sociais aí envolvidas. Dessa forma, esta pesquisa sociolinguística tem por objetivo discutir a importância do isolamento/contato entre as comunidades de descendentes de imigrantes italianos e as de outras etnias, para a manutenção ou a substituição de traços fonético-fonológicos da língua minoritária no português, em dois dos aspectos em que essas línguas se diferenciam: a variação na pronúncia do fonema /r/ e dos ditongos nasais. A fim de alcançarmos o objetivo proposto, analisamos dados de fala de moradores de duas comunidades fortemente colonizadas por esses europeus: a zona urbana de Santa Teresa e a zona rural de Burarama. Para tanto, foram analisadas 56 entrevistas sociolinguísticas (LABOV, 1972) com moradores das duas localidades, divididos de acordo com: gênero, faixa etária e nível de escolaridade. Os dados obtidos indicam que: a) na zona urbana, a substituição dos traços da língua minoritária em favor da majoritária – o português – está avançando rapidamente, sendo esses conservados apenas pelos mais velhos; b) na zona rural, ao contrário, podemos encontrar a influência da língua de imigração até mesmo nos informantes mais jovens. Portanto, nossos resultados confirmam os de outros estudos sobre contato linguístico (WEINREICH, 1953; CHAMBERS, TRUDGILL, 1980; COULMAS, 2006; MONTRUL, 2013; etc.), que apontam para a importância da



procedência geográfica, em geral, e do contato entre falantes de diferentes etnias, em particular, para a manutenção ou substituição das línguas minoritárias.

Palavras-chave: Contato Linguístico no Espírito Santo. Línguas de imigração. Dialeto vêneto.

AS ORAÇÕES RELATIVAS E AS PALAVRAS INTERROGATIVAS NO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO

Dante LUCCHESI (UFBA/CNPq)

Resumo: A pesquisa sociolinguística junto a comunidades rurais relativamente isoladas formadas por descendentes diretos de africanos trazidos para o Brasil como escravos, no período da Colônia e do Império (muitas delas oriundas de antigos quilombos), tem-se mostrado um campo muito profícuo para os estudos que visam a mensurar o efeito do contato entre línguas na formação histórica das variedades populares do português brasileiro. Esses estudos têm demonstrado, por exemplo, que a variação maciça no uso das regras de concordância nominal e verbal, observada atualmente na fala popular brasileira, seria o reflexo mais notável, no plano da morfossintaxe, de processos de mudança desencadeados pelo contato entre línguas no passado; o mesmo se pode dizer sobre outros fenômenos morfossintáticos, que separam a fala popular da fala da elite letrada no país, tais como a variação na flexão de caso dos pronomes pessoais e a alternância dativa. Nesta comunicação, vamos analisar os possíveis efeitos do contato entre línguas na configuração das orações relativas e na forma das palavras interrogativas (palavras QU) na gramática de quatro comunidades rurais afro-brasileiras isoladas do interior do Estado da Bahia. Como a formação histórica dessas comunidades se assemelha às condições em que se formaram as línguas crioulas do Caribe e da costa ocidental da África, o ponto de partida é tentar definir o potencial efeito do contato entre línguas massivo sobre a configuração dessas estruturas gramaticais, a partir da observação de como essa estrutura se apresenta nas línguas crioulas. A análise sociolinguística em tempo aparente, com base em amostras de fala vernácula das comunidades estudadas, fornece a base empírica para a verificação das hipóteses sobre as origens do fenômeno.

Palavras-chave: Contato entre línguas. Português afro-brasileiro. Palavras interrogativas. Orações relativas. Transmissão linguística irregular.

ASPECTOS FONÉTICO – FONOLÓGICOS DO CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE O DIALETO VÊNETO E O PORTUGUÊS EM COMUNIDADES RURAIS DE ALFREDO CHAVES, ES



Sílvia Ângela Pícoli MENEGHEL (UFES)
Katuscia Sartori Silva COMINOTTI (UFES)

Resumo: O Espírito Santo recebeu, durante o século XIX, milhares de imigrantes italianos, sobretudo do Vêneto, que colonizaram os vazios demográficos do interior do estado. Apesar de os descendentes constituírem grande parcela da população espírito-santense, há poucos estudos com respeito à língua falada por eles, marcada pelo contato português/vêneto. Assim, este estudo é uma amostra de uma pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida no Espírito Santo, com objetivo de descrever a influência da língua de imigração no português falado nessas regiões. Estão sendo formados bancos de dados de fala em comunidades colonizadas por descendentes de imigrantes italianos, constituídos por entrevistas sociolinguísticas com informantes divididos pelos critérios: gênero/sexo, idade (de 8 a 14, 15 a 30, 31 a 50 e mais de 50 anos) e escolaridade (até 04 anos, de 5 a 8, e mais de 8 anos de escolarização). Os dados estão sendo codificados e analisados quantitativa (Pacote Goldvarb X); qualitativamente pelos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e Contato Linguístico. Os resultados encontrados em duas comunidades da zona rural de Alfredo Chaves, mostrados neste trabalho, evidenciam que os informantes mais idosos conservam traços fonético-fonológicos que distinguem as duas línguas, como: pronúncia de [l] em final de sílaba, de [t] e [d] antes de [i], do ditongo nasal como [õ] e a ausência de [h] ou [x] como variantes do fonema /r/. Entretanto, à medida que a idade dos informantes diminui, permanecem as pronúncias de [r] e [r], menos marcadas sociolinguisticamente. Nossos resultados apontam a importância dos fatores psicossociais para a manutenção/substituição de traços das línguas minoritárias, num país que por muito tempo excluiu a diversidade linguística.

Palavras-chave: Contato. Variação. Mudança.

CONCORDÂNCIA NOMINAL E CONTATO MULTILINGUÍSTICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ

Silvia Figueiredo BRANDÃO (UFRJ)

Resumo: Este trabalho, vinculado ao Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português e desenvolvido segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) trata da concordância nominal de número na variedade urbana de São Tomé, com base na fala de indivíduos estratificados por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Parte-se da hipótese de que, na comunidade considerada, apesar de a norma de referência ser a do Português Europeu,



os padrões variáveis observados se devem à influência de línguas crioulas, dentre as quais o forro (ou santomé), falado por cerca de 72,4% da população (HAGEMEIJER, 2009). Depois de se apresentarem os fatores estruturais que condicionam a implementação ou não da marca de número, centra-se a análise nos resultados relativos à variável Frequência de uso de um crioulo, proposta por Brandão (2011), com o objetivo de testar a referida hipótese. Observa-se que a variável tem efeito gradiente: num extremo, encontram-se os indivíduos que se comunicam preferencialmente num crioulo (em geral, o forro) os que mais tendem a não implementar a marca ; no outro extremo, aqueles que nunca ou em pouquíssimas situações se expressam numa dessas línguas, os que mais tendem a implementá-la; na posição intermediária, estão os que se utilizam de um crioulo apenas eventualmente. Com base nessa constatação, tecem-se considerações de natureza linguística e social sobre a variedade santomense do português.

Palavras-chave: Português de São Tomé. Multilinguismo. Variação.

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO DE /S/ EM CODA SILÁBICA NO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE HELVÉCIA-BA E ALTO ALEGRE-BA

Gredson dos SANTOS (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Jailma da Guarda ALMEIDA (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Resumo: Trata-se de estudo que compara os dados resultantes da tese "O português afro-brasileiro de Helvécia – BA: análise da variável <s> em coda silábica", defendida por Santos (2012), com os dados da variação de <S> resultante da pesquisa de iniciação científica "Processos de enfraquecimento da variável <s> em coda silábica no português quilombola de Alto Alegre", empreendida pelos autores desta comunicação. O trabalho parte do pressuposto de que o quadro de variação de <S> em coda silábica encontrado nessas comunidades guarda especificidades em relação ao que é encontrado em outras variedades do português brasileiro que não passaram por processos intensos de contato entre línguas. Para o estudo foram comparados os resultados da análise de 2.600 dados da variação de <S>, sem valor de plural, na comunidade e Helvécia e 1.200 dados do mesmo fenômeno na comunidade de Alto Alegre. A ênfase do estudo recairá sobre a análise das ocorrências da fricativa em posição de final absoluto. Os dados levantados pelos dois estudos foram extraídos da fala informal de seis homens e seis mulheres sem escolarização, naturais das localidades indicadas, escolhidos aleatoriamente de acordo com três faixas etárias: faixa I, de 20 a 40 anos; faixa II, de 40 a 60 anos e faixa III, mais de 60. A análise estatística computacional foi feita pelo Programa GOLDVARB (versões 2001 e X). Em termos gerais, os resultados sinalizam, em ambas as comunidades, um quadro de mudança em progresso nos termos de Labov (2008 [1972])



e apresentam especificidades do fenômeno estudado no que tange à intensidade dos processos de apagamento e aspiração de <S>.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Português afro-brasileiro. Consoantes fricativas. Coda silábica.

FRONTEIRAS GEOLINGUÍSTICAS NO CENTRO DO BRASIL

Tânia Ferreira REZENDE (UFG)

Resumo: O estado de Goiás está situado no planalto central, extremo centro brasileiro. Por isso, é lugar-comum a afirmação de que nesse estado, por estar distante das regiões brasileiras de fronteira, as práticas sociolinguísticas em português são mais conservadoras e que a população goiana apresenta forte resistência linguística, em decorrência de sua falta de contato com outras línguas. Contra esse pressuposto, defendo que em Goiás, há fronteiras sociolinguísticas complexas, em que o português convive com outras línguas, maximamente as indígenas; e que o português goiano é mais inovador que conservador. A argumentação dessas defesas é evidenciada e sustentada em estudos sobre a situação sociolinguística do Vale do Araguaia, nas divisas com Mato Grosso, em Aragarças – GO e Barra do Garças – MT, envolvendo o povo A'w? (Xavante), e em Aruanã, com o povo Iny (Karajá), além dos municípios de Rubiataba e Nova América, com o povo Tapuia. A pesquisa se desenvolveu durante estágios de formação de docentes indígenas em Aruanã, no Carretão e em Goiânia, e em estadias de pesquisa, através de pesquisa etnográfica e de entrevistas abertas, com as populações indígenas e não indígenas nas citadas fronteiras. A partir dos dados gerados, foram analisadas as representações sociais que a população não indígena tem da população indígena e vice-versa; foi verificada a percepção e as atitudes sociolinguísticas de ambas as populações em contato acerca de sua situação sociolinguística e de suas práticas linguísticas. Os resultados preliminares permitem-nos afirmar que a complexa situação sociolinguística das regiões de contato sociolinguístico não é reconhecida pelas sociedades não indígenas, para as quais somente existe contato linguístico com “línguas estrangeiras” e as línguas indígenas não são estrangeiras. O resultado do contato pode ser evidenciado nas particularidades fonológicas, morfológicas e sintáticas do português dessas áreas.

Palavras-chave: Espaços geopolíticos. Contato linguístico. Complexidade sociolinguística. Planalto Central brasileiro. Invisibilização da diversidade.

O CONTATO ENTRE FALANTES DE PORTUGUÊS E LÍNGUAS INDÍGENAS



Maria Odileiz Sousa CRUZ (CNPq)
Maria do Socorro Melo ARAÚJO (UERR)

Resumo: O propósito deste trabalho é mostrar que através dos topônimos históricos e modernos de comunidades indígenas há um diálogo entre língua portuguesa e línguas indígenas (LI); e que a motivação dos topônimos está associada ao ambiente natural da região, mas principalmente deve-se ao contato entre os falantes de diferentes línguas. Sabemos que a Onomástica se dedica à análise dos nomes de lugares e de pessoas, e vem revelado potencialidades investigativas que se entrelaçam no âmbito da história, da língua e da cultura de diferentes povos. A porção da TI Raposa Serra do Sol, estado de Roraima, eleita para esse estudo, indica que garimpeiros, fazendeiros e missionários estiveram na região e se juntaram às aldeias coabitadas por Makuxi, Taurepang, Ingarikó, Monaikó cujo contato resultou na denominação de comunidades em língua portuguesa (Pedra Preta e Monte Moriá). Este cenário nos faz perguntar se os lugares tradicionais, nomeados atualmente em português, já dispunham de topônimos em línguas indígenas; mas também queremos saber se do contato entre falantes de diferentes línguas (COUTO, 2009) foi gerado topônimos aportuguesados. Por isso, trazemos como aparato teórico Dick (1990) que suporta este trabalho ao pontuar a Toponímia como “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente”, e que por investigar formas e funções do nome em uso, “deve ser considerada como um fato do sistema das línguas humanas”. Os resultados da pesquisa indicam que existem topônimos apenas em português (Pedra Branca), outros em LI subjacentes aos nomes oficiais em português (Típo ken e Morro), outros que co-ocorrem em português e LI no dia a dia das comunidades (Serra do Sol e A’na yen) e outros que se aportuguesaram (Uiramutã). Os topônimos em LI mostram fragmentos do processo de redução silábica, realização comum às línguas Karib. A pesquisa revelou ainda que acerca da classe-taxionômica os topônimos de natureza física.

Palavras-chave: Onomástica. Português. Línguas Indígenas. Roraima. Fitotopônimo.

O PAPEL DA SALIÊNCIA FÔNICA NA MARCAÇÃO DE PLURAL EM PORTUGUÊS HUNI-KUIN

Beatriz CHRISTINO (UFRJ/ FAPERJ)

Resumo: As variedades de português brasileiro empregadas como segunda língua por comunidades indígenas representam parcela significativa da diversidade linguística nacional. Progressivamente, vem aumentando o número de variedades de Português-Indígena em processo de descrição, caso do Português-Huni-Kuin. Os Huni-Kuin (ou Kaxinawá) habitam doze terras indígenas na região do Alto Juruá e do Rio Purus no



Acre e sua língua pertence à família Pano. Adotando os referenciais teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa Laboviana, os pesquisadores do GELIC-UFRJ procuram identificar como se estabelece a concordância de gênero e de número no Português Huni-Kuin (doravante PHK), com base, sobretudo, na análise sistemática de um corpus recolhido durante pesquisa de campo nos municípios de Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo (AC). Nesse último, foram feitas gravações também em cinco aldeias Huni-Kuin no Rio Breu. No caso da expressão de plural em PHK, verificaram-se três possibilidades: (I) marcação idêntica à do Português-Padrão (em todos os elementos do SN); (II) marcação idêntica à característica das variedades populares do PB (plural expresso exclusivamente no primeiro elemento do SN) e (III) marcação expressa de plural exclusivamente na extremidade da direita do SN. As ocorrências do tipo (III), como (1) "tempo ancestrais"; (2) "erva medicinais" e (3) "outro velhos", representam uma particularidade do PHK e se ligam, possivelmente, a processos de transferência. Trabalhos anteriores (Christino e Abreu Sant'Anna 2013 e Matos Silva 2014) apontaram também a saliência fônica como um fator favorecedor da marcação de tipo (III). Na presente comunicação, é focalizado não só o papel da saliência fônica nesse tipo de marcação peculiar ao PHK, assim como o seu grau de influência para a adoção de construções dos tipos (I) e (II) e a opção de falantes de PHK por formas de plural alternativas às das demais variedades do PB e detentoras de saliência fônica como pajeres (sg. pajé).

Palavras-chave: Português Huni-Kuin. Português Indígena. Expressão de plural. Saliência fônica. Povo Huni-Kuin (Kaxinawá).

O PORTUGUÊS FALADO PELOS ÍNDIOS MACUXIS COM TRAÇOS HÍBRIDOS E COM CARACTERÍSTICAS DE UMA MARCA LINGUÍSTICA PRÓPRIA DESTE POVO INDÍGENA

Alan Luciano Nascimento RODRIGUES (UFRR)

Resumo: O presente trabalho traz uma abordagem com relação ao conceito de hibridismo e a relação que esse conceito estabelece com a linguagem. O cerne da pesquisa está em analisar os aspectos teóricos estudados para verificar as características da oralidade do povo indígena da etnia Macuxi, em Roraima, com a perspectiva de identificação de características híbridas na fala do referido povo, levando-se em conta não necessariamente a língua materna, mas o modo de esses índios utilizarem a língua portuguesa na fala. Tem-se ainda como foco o intuito de verificar se certas características apresentadas na fala desses indígenas são, de fato, aspectos de uma linguagem híbrida, já que na utilização da língua portuguesa surgem traços que são característicos de sua língua de origem. Aproveite salientar que esses traços pitorescos na oralidade do povo Macuxi, quando da utilização da língua portuguesa na fala, são



marcas que podem se definir como um padrão linguístico específico de um processo em que diferentes línguas estiveram em contato e que, mesmo uma prevalecendo sobre a outra, sempre permanecem resquícios da língua de origem. Assim, busca-se compreender se o português falado pelos índios Macuxis possui traços linguísticos que os caracterizam como falantes de um português com marcas híbridas, haja vista a influência de uma língua sobre outra e a mescla de fenômenos das línguas em contato, o que faz com que este povo tenha uma forma própria no modo de utilização da língua portuguesa. Como exemplos dessas marcas temos a supressão de artigos e troca de gêneros. É importante salientar que o objetivo do trabalho não é buscar falhas no modo de utilização do português na oralidade do referido povo, mas apresentar essa especificidade como marca na forma de muitos desses índios se expressarem oralmente. Na fala de diversos índios originários da etnia macuxi se percebe a construção sintática de frases que se diferenciam do que convencionalmente é utilizado no português. Em entrevistas já realizadas, a partir de gravações feitas e com a realização do trabalho de transcrição fonética pôde se perceber algumas estruturas sintáticas característica do modo de falar desses índios, como será mostrado em alguns exemplos: 1ª pessoa entrevistada: "Eu andava pelas comunidades indígenas" ('e' de pelas com tonalidade aberta). 2ª pessoa entrevistada: "Meu pai me ensinava pelo dominó" ('e' de pelo com tonalidade aberta). "Nosso cavalo era cavalo aleijado" (supressão do artigo antes da palavra cavalo). "Nós aprendemos, principalmente nós povo indígena" (supressão do artigo antes da palavra indígena). 3ª pessoa entrevistadas: "Eu vivia lá pelo... na Fazenda Natal" ('e' de pelo com tonalidade aberta). "Esse meu padraço me deu pro outra mulher me criar" (troca de gênero em 'pro outra'). "Quando o professor disse nome dumas coisas..." (supressão do artigo antes da palavra nome). Dado o fato de não existirem artigos na língua macuxi, isso já constitui uma prova da incidência de características linguísticas da língua materna na construção de frases orais por esses índios. Outras características ainda estão em estudo dissertativo.

Palavras-chave: Hibridismo. Linguagem. Oralidade. Marca Linguística.

PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ E INFLUÊNCIA DE LÍNGUAS CRIOLAS: A CONCORDÂNCIA E A ORDEM DOS CLÍTICOS PRONOMINAIS

Silvia Rodrigues VIEIRA (UFRJ)

Resumo: Focalizam-se dois fenômenos morfossintáticos – a concordância verbal de terceira pessoa do plural e a ordem dos clíticos pronominais – na variedade urbana do Português de São Tomé, com base na fala de indivíduos de níveis fundamental, médio e superior de instrução, distribuídos, ainda, por três faixas etárias e sexo (em amostra do Corpus VARPOR, coletada por Tjerk Hagemeyer). Com o objetivo de descrever a referida variedade, o trabalho avalia as motivações de natureza estrutural e social



segundo os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (weinreich, labov, herzog, 1968). Os resultados das análises desenvolvidas no âmbito do Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português sugerem influência do contato com outras línguas para o condicionamento do fenômeno. Para o controle dessa influência, o estudo vale-se de um grupo de fatores que investiga se o suposto uso de línguas crioulas afeta o desempenho dos informantes. Embora todos os indivíduos que concorreram para a formação da amostra tenham se declarado falantes de português como L1, tem-se de levar em consideração o caráter multilíngue da sociedade santomense, em que coexistem três crioulos, além de outras línguas minoritárias: há indivíduos que (a) só usam o português e (i) não dominam ou (ii) dominam um crioulo; (b) usam o português e um ou mais crioulos (i) com menor ou (ii) maior frequência. Diante desse quadro, buscou-se verificar se os indivíduos que fazem uso mais frequente de um crioulo (em geral, o forro) que do português teriam maior probabilidade de não usarem a marca de plural e a colocação pronominal consoante as tendências lusitanas.

Palavras-chave: Português de São Tomé. Contato. Concordância. Ordem dos clíticos. Sociolinguística.



ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

ST 27: APROXIMAÇÕES MULTIDISCIPLINARES: O CONTEXTO CONTEMPORÂNEO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Lívia Márcia Tiba Rádis BAPTISTA (UFC)
Antonio Messias NOGUEIRA (UFPA)

Os processos de formação de professores, ensino e aprendizagem de línguas constituem uma complexa realidade, haja vista as múltiplas dimensões que os compõem e as diversas abordagens teóricas e metodológicas que sobre esses têm se voltado. Sendo assim, as relações entre os sujeitos aprendentes com a construção dos conhecimentos e a mediação dessa construção nos diferentes contextos e modalidades de ensino têm sido foco de investigações que, em sua totalidade, estabelecem um campo de saber cada vez mais amplo e para o qual convergem distintos olhares epistemológicos. Em face dessa realidade, o presente Simpósio intitulado Aproximações multidisciplinares: o contexto contemporâneo da formação de professores, ensino e aprendizagem de línguas visa congregar estudos que examinem questões concernentes as diversas dimensões do processo de ensino e aprendizagem de línguas e, mais notadamente, aquelas relacionadas com a construção dos saberes pelos aprendentes, ou ainda, com a sua ação como sujeitos sociais de aprendizagem nos distintos contextos e modalidades de ensino (presencial, semipresencial e a distancia) vivenciados no cenário contemporâneo. Portanto, nesse simpósio serão aceitas propostas nas quais sejam tratados como se definem os distintos processos que envolvem a relação sujeito e construção de conhecimento nas várias modalidades e contextos de ensino, com ênfase para os de formação de professores e ensino básico. Serão acolhidos trabalhos nos quais se busque analisar como os processos comunicativos estão relacionados com a aprendizagem, como a linguagem orienta o processo de construção do conhecimento e como os sujeitos aprendem, tendo em vista suas interações e negociações de sentidos. Em sintonia com essa perspectiva, nesse Simpósio serão debatidos temas que enfoquem o desenvolvimento da autonomia, da interação entre os sujeitos, da dinâmica da aula, da análise das necessidades dos alunos, das estratégias empregadas, dos fatores de aprendizagem, dos estilos de aprendizagem, dos processos de negociação, das narrativas de aprendizagem bem como da mediação didática, de acordo com a perspectiva processual no e para o ensino e aprendizagem de línguas. Serão admitidas discussões teóricas e teórico-analíticas e resultados de investigações sobre a temática orientadora desse fórum que contribuam para uma compreensão dos distintos fenômenos vivenciados pelos aprendentes e que nos permitam entrever como se define a dinâmica relação entre esses com a construção de conhecimentos e competências diversas.



Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino. Formação. Línguas estrangeiras. Comunicações.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO CURSO DE LETRAS/FRANCÊS

Aldenice de Andrade COUTO (UnB)

Resumo: Nos últimos anos, vários estudos com foco em identidades têm despertado o interesse de inúmeros pesquisadores no campo da Linguística Aplicada (LA), tanto no contexto brasileiro (cf. SIGNORINI, 1998; MOITA LOPES; BASTOS, 2002; CORACINI, 2003; BERTOLDO, 2003; RAJAGOPALAN, 2003; GRIGOLETTO, 2007; GREGOLIN, 2008 DE GRANDE, 2011; MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2013 etc.) quanto no exterior (cf. NORTON, B.; TOOHEY, K, 2011; ZACHARIAS, 2011; NORTON, 2013, etc.) Nas (re) construções de significado da vida pós-moderna, investigar as identidades no processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) contribuirá para que temas relacionados a esse novo modo de viver sejam abordados nas pesquisas, uma vez que há uma dificuldade para conceitualizar a relação entre o aprendiz de língua e o mundo social, como afirma Norton(2000). Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo investigar a maneira como as identidades de alunos, futuros professores de francês, no curso de Letras/Francês são construídas; refletir sobre a atual formação do professor de língua francesa, bem como estudar as relações e interações dentro e fora do contexto de aprendizagem que contribuem para a produção de tais identidades. Esta investigação segue os princípios da pesquisa qualitativa, segundo a qual os fatores sociais não podem ser vistos como fixos, mas assumem sempre uma diversidade de significados múltiplos e socialmente construídos. Lüdke e André (1986) sublinham que a pesquisa qualitativa é tomada por uma dimensão complexa, subjetiva e mutável, ou seja, há uma fluidez dinâmica que leva a subjetividade como algo intrínseco do ser humano, da humanidade, e por consequência da própria pesquisa e suas características. Dessa forma, Os participantes desta investigação são estudantes do último semestre do Curso de Letras/Francês do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica- PARFOR de uma universidade pública de Macapá, estado do Amapá, portanto professores da Educação Básica com 8 a 20 anos de experiência em sala de aula. Os resultados mostraram que a entrada no curso de Letras/Francês pode ser muitas vezes frustrante, pois, como mostram os dados, a forma como o curso é ministrado, ou seja, de forma intensiva e nos períodos intervalares, os alunos sentem-se frustrados por não avançarem na aprendizagem da língua francesa, já que as aulas são ministradas de forma intensiva (em uma semana), dependendo da carga horária de cada disciplina.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidades. Língua estrangeira.



ANÁLISE DAS PROPOSTAS DIDÁTICAS E MATERIAIS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELOS ALUNOS DO PROFLETRAS

Simone Azevedo FLORUPI (UFU)

Com a implementação de pesquisas cujo embasamento permite que o trabalho docente seja subsidiado por uma visão linguística para melhor compreensão dos “erros” cometidos pelos alunos, é possível avaliarmos as correlações entre teoria e prática que permeiam o ensino de língua portuguesa. Consideramos que “o tratamento da língua em sala de aula é uma questão [...] principalmente linguística (com tudo o que envolve o fenômeno linguagem)” segundo Marcuschi (2002:1). O ensino da escrita e da leitura deve ser contextualizado e modalizado de acordo com o público alvo a que se destina Bortoni-Ricardo (2004). Portanto, para cada sala de aula é necessário considerar as particularidades daquele público e dar espaço para o professor exercer seu papel de selecionador/co-autor das atividades propostas, sejam elas baseadas em diversos materiais didáticos de apoio. Embasados em uma perspectiva linguística, o presente trabalho considerou propostas didáticas de professores/discentes do curso de mestrado profissional em letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia. Buscamos fazer um paralelo sobre as leituras teóricas feitas a respeito da escrita e reescrita com as reais propostas de ensino realizadas pelos professores/discentes. Verificamos até que ponto os conceitos estão sendo solidificados pelos professores e como, até então, os mesmos apresentaram uma metodologia baseada numa visão dialógica e plurifacetada da linguagem para o ensino de língua portuguesa, cf. Bakhtin (1992). Vale salientar que foram trabalhados diferentes gêneros e que há distinções de abordagens a partir da escolha do gênero pelos professores. Os resultados ainda estão em processo de análise, mas que em breve estarão disponíveis para discussão.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Materiais didáticos. Sequência didática.

AS "SITUAÇÕES BILÍNGUES" NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO VIA PESQUISA DA EJA FLORIANÓPOLIS

Laura Rodrigues de LIMA (Instituto Federal de Santa Catarina)

Resumo: Este estudo investiga as práticas pedagógicas desenvolvidas por quatro alunos e uma professora de Espanhol no contexto de um núcleo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Florianópolis-SC-Brasil, cuja proposta pedagógica prioriza amplamente a pesquisa como princípio educativo. Desenvolvido numa perspectiva etnográfica, o objetivo deste estudo qualitativo e interpretativo é investigar se as



práticas desenvolvidas pelos atores da EJA se relacionam com as concepções críticas e sociointeracionistas de ensino/aprendizagem, a fim de identificar quais delas se constituem como situações bilíngues. Além disso, busca trazer interpretações das representações sobre essas práticas, partindo do ponto de vista dos próprios participantes. Fundamentada em estudos que tratam da Educação de Jovens e adultos, do ensino/aprendizagem de Espanhol e da educação bilíngue e intercultural, esta pesquisa está situada na área da Linguística Aplicada, conduzida com base em uma perspectiva crítica e política de ensino de língua adicional. A análise mostra que as práticas entendidas como situações bilíngues foram observadas principalmente nos momentos de desenvolvimento das pesquisas realizadas pelos alunos. Por fim, constatou-se que muito da compreensão que a professora e os alunos têm sobre a educação bilíngue e intercultural da EJA é formada por um discurso híbrido, pois eles observam que as diferentes práticas desenvolvidas nos dois principais contextos de ensino/aprendizagem de Espanhol – as oficinas e os momentos de mediação das pesquisas -, embora sejam contraditórias, se complementam e são importantes para o processo educativo. Os resultados deste trabalho podem contribuir para as discussões já existentes sobre a educação bilíngue e intercultural nos núcleos da EJA (FERREIRA, 2009; OLIVEIRA, 2008), e para discussões sobre ensino/aprendizagem de espanhol em programas de formação de professores, principalmente, dos que atuam no contexto estudado.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino/aprendizagem de espanhol língua adic. Educação bilíngue e intercultural.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE O USO E O DESUSO DE LIVROS DIDÁTICOS DE FLE E A FRANCOFONIA

Suzana Darlen dos Santos SANTARONI (Universidade Federal Fluminense – UFF)

Resumo: O presente trabalho de pesquisa, em andamento, está voltado para a observação da formação da representação social e linguística, no âmbito da francofonia, através do uso dos seguintes materiais didáticos: o método Alter Ego + I e o método Forum II – adotados pela UFF - e os materiais elaborados pelos professores da UFRJ. Esta pesquisa se enquadra na área de Linguística Aplicada e está centrada em questões de políticas linguísticas em livros didáticos de Francês como Língua Estrangeira (FLE). As abordagens de questões de representações são feitas na perspectiva da Representação Social, para isso faremos uso das ideias desenvolvidas por Moscovici. De acordo com Moscovici (1978, p. 27), a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. E, sobre representação linguística, Petitjean (2009, p. 44) afirma que “a



representação linguística aparece como uma representação social verbalizada [...] ela se organiza de maneira coerente em torno de um princípio comum que aparece na característica fundamentalmente interativa da representação linguística”. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a construção de representações da francofonia pelos professores de Francês como Língua Estrangeira, por meio do uso e do desuso de livros didáticos direcionados para o ensino de FLE e que são utilizados por instituições federais de ensino superior do estado do Rio de Janeiro nos cursos de formação de professores. Para isso, contamos com a análise dos materiais didáticos que compõem o corpus, com base em preceitos teóricos e com experiências dos envolvidos na utilização desses materiais através de questionários. Por se deter nas ocorrências de políticas e representações no âmbito do manual didático utilizado em universidades para os cursos de licenciatura, esta pesquisa oferece contribuições para a área de formação de professores de FLE.

Palavras-chave: Formação de professores. Livro didático. Francês Língua Estrangeira. Representações sociais e lingu&i. Francofonia.

LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO E AS PROBLEMÁTICAS DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES

Marcos dos Reis BATISTA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar reflexões baseadas em entrevista de professores de português brasileiro no ensino médio e, também, um diálogo entre suas falas e trabalhos teóricos que abordam a temática em questão referente à criticidade diante dos materiais didáticos no campo do ensino-aprendizagem de línguas. O estudo ancorou-se nos trabalhos de Coracini (1999), Mendes (2004, 2012), Moura (2005), Oliveras (2000) e Scheyerl e Siqueira (2012) os quais abordam a problemática do livro didático como elemento não apenas didático; mas também, como ideológico e cultural. Utiliza-se nesta investigação metodologia de cunho etnográfico, pois se busca ouvir as vozes dos docentes por meio de entrevistas e suas considerações acerca do material. Os resultados, ainda que parciais, revelam que os sujeitos da pesquisa em sua grande maioria não refletem acerca das atividades presentes nos materiais e ignoram o livro como um produto cultural-ideológico; além de muitos docentes não reconhecerem o binômio língua-cultura.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Livro didático.



MÉTODO DE ENSINO DE AMPLIAÇÃO DE VOCABULÁRIO DA LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS LIBRAS / PORTUGUÊS (L2)

Huber Kline Guedes LOBATO (Universidade do Estado do Pará)
José Anchieta De Oliveira BENTES (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: O objetivo principal deste estudo é analisar um método de ensino utilizado para desenvolver a ampliação de vocabulário em aulas de Libras – Língua Brasileira de Sinais de uma disciplina denominada Introdução aos Estudos da Libras, que integra o desenho curricular do curso de Letras Libras / Português como segunda língua (L2) da Universidade Federal do Pará. O presente trabalho está fundamentado em várias literaturas, aqui destacam-se alguns autores que foram referências neste estudo: Albres (2013); Bentes; Hayashi (2012); Gesser (2010); Góes; Campos (2013); Honora; Frizanco (2009); Lacerda; Santos; Caetano, (2013); Lira; Felipe (2006); Quadros; Karnopp (2004) e Sá (2008). O método tem como foco a pesquisa-ação que envolveu um grupo de 19 acadêmicos, subdivididos em 04 grupos, que participaram de uma atividade de busca e criação de sinais em Libras a partir do filme “O Corcunda de Notre-Dame”. Os resultados desta experiência revelam três formas de ampliação de vocabulário da Libras: a) estudo e pesquisa de sinais organizados por categorias em dicionários ou glossários; b) edição e produção de vídeos para melhor memorização dos sinais; c) tradução e interpretação de música em Libras. Conclui-se com este estudo que as atividades desenvolvidas em classe foram imprescindíveis ao aprendizado e ampliação do léxico na Libras, destacando a importância das atividades terem sido planejadas e organizadas previamente para que pudessem produzir efeitos significativos na aprendizagem dos acadêmicos, porém é preciso dedicação, envolvimento pessoal e força de vontade por parte de cada aprendiz em Libras.

Palavras-chave: Métodos de ensino. Vocabulário. Libras.

MULTILETRAMENTOS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E BILINGUÍSMO: CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES PARA ADOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Tiago Alves NUNES (Universidade Federal do Ceará)
Lívia Márcia Tiba Rádis BAPTISTA (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: O bilinguismo tem sido bastante estudado e discutido no ambiente acadêmico. Este trabalho, portanto, objetiva mostrar e aclarar os principais conceitos de bilinguismo da literatura acadêmica e fazer considerações em torno da adoção desse tipo de educação, principalmente no que se referem à alfabetização, às transferências e aos materiais de input linguístico. Nesse contexto, o uso dos multiletramentos e a adoção de



um ensino intercultural podem contribuir para fomentar uma identidade cultural, tendo em vista as dimensões multiculturais da realidade. Teoricamente, nosso estudo embasa-se nas Novas Teorias do Letramento, principalmente no tocante aos multiletramentos (ROJO, 2009, 2012; CAZDEN, 1996); no que diz respeito à educação intercultural, nos baseamos em Iglesias (2010), quem apresenta alguns conceitos e problematizações importantes para a o desafio do ensino intercultural em aulas de línguas. Metodologicamente, em um primeiro momento, recorreremos aos principais conceitos de bilinguismo, a fim de aclarar em que consiste, bem como discutir quem pode ser considerado bilíngue; em segundo lugar, mostraremos como o ensino bilíngue pode ser tomado, levando em consideração o aporte teórico já citado. Ter como base os estudos dos multiletramentos e a educação intercultural numa educação bilíngue favorece um ensino de língua mais ético, pois essa prática impulsiona múltiplas práticas languageiras; assim, o ensino de língua, por um lado, pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência intercultural e, por outro, para a instauração de um espaço de contato entre línguas que afetam a subjetividade. Daí, portanto, a justificativa da presente proposta.

Palavras-chave: Bilinguismo. Multiletramentos. Interculturalidade.

O PAPEL DA AGÊNCIA NA ENCAPSULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ALUNOS-PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM PRÉ-SERVIÇO

Lucilene Santos Silva FONSECA (FACEQ; PUC-SP)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar um viés do trabalho desenvolvido na disciplina Prática de Ensino de Língua Estrangeira (LE), curso de Letras de uma faculdade de Jandira/SP. Durante 2012 o papel da agência junto a encapsulação da aprendizagem na formação de alunos-professores de LE foi observado por uma professora-pesquisadora. No decorrer do curso foi verificado que os alunos-professores se formam sem preparo para a prática do ensino da LE. Este problema incentivou o estudo para se compreender os modos de agir (agência) dos alunos em pré-serviço, em formação. A escolha teórico-metodológica na construção de contextos de compreensão, de reflexão e de transformação, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de línguas e ao papel da linguagem nesses contextos está apoiada na Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães, 2010). Esse recorte teórico baseia-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/1998; 1930/2004; Leontiev, 1978; Engeström, 2001), com foco nos conceitos de ensino-aprendizagem e ZPD como espaço sócio-histórico-cultural de vir-a-ser, em que a linguagem organiza as relações entre os participantes. A seguinte questão organiza esta pesquisa: Como investigar a agência (agência) de uma graduanda de Letras, Licenciatura em língua espanhola (LE), ao longo do curso da disciplina Prática de Ensino de LE, à luz das ações da professora-pesquisadora, em uma Faculdade localizada em uma cidade da Grande São Paulo? O



corpus coletado visa olhar os modos de agir dos participantes durante o trabalho desenvolvido. Pretende-se analisá-lo por meio de escolhas linguísticas para compreensão do papel na constituição dos alunos como agentes na construção do conhecimento. Este trabalho justifica-se por colaborar com as discussões sobre o curso de graduação e as alternativas que favorecem a Prática de Ensino de LE. Dessa forma, o trabalho pode contribuir para a superação da encapsulação (bloqueio) da aprendizagem presente na formação de professores de LE.

Palavras-chave: Agência. Encapsulação da aprendizagem. Formação de professores de Lí. Alunos-professores em pré-serviço.

O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE FLE: UMA REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maxuel de Souza RODRIGUES (UFRJ/CEFET)

Resumo: Um dos fatores que intervêm no ensino/aprendizagem de francês língua estrangeira (FLE) evidencia elementos externos relacionados especialmente a critérios sociais e históricos. Falar francês é símbolo de distinção, decorrente do fato de a cultura francesa ter deixado diversas marcas no imaginário da sociedade brasileira (Nastari, 2005), que testemunha os valores compartilhados, valores nos quais os seres se reconhecem e através dos quais se constitui sua memória identitária (Charaudeau, 2009). Nesse contexto, seria possível afirmar que a decisão tomada por determinados sujeitos de estudar a língua francesa pode estar ligada às representações que circulam na sociedade em relação a essa língua, relacionadas a critérios objetivos ou subjetivos de percepção da cultura/língua francesa, que poderiam interferir no processo de aprendizagem dos sujeitos. Na base da defesa dessa ideia, entra o entendimento, na Psicologia Social (Pereira, 2002), de que estereótipos compartilhados por membros de um ou mais grupos sociais exercem efeitos bastante significativos na manifestação dos comportamentos. Para uma reflexão sobre essa questão, esta comunicação se propõe a analisar entrevistas e questionários realizados, em 2012, com cinco licenciandos em Letras (Português-Francês) da UFRJ, que participaram de uma Oficina de LE, implantada pela mesma instituição em uma escola pública do Rio de Janeiro, com o objetivo de avaliar a formação docente em variadas instâncias durante o processo de formação desses futuros professores. A partir dos depoimentos dos licenciandos, será proposta uma análise (a) para que se depreendam dos seus discursos imagens compartilhadas por sujeitos que compõem a comunidade escolar em relação ao aprendizado de FLE, (b) para verificar se os discursos construídos por esses licenciandos corroboram ou refutam essas imagens e, por último, (c) para se instaurar uma reflexão sobre os efeitos desses discursos na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de FLE. Representações sociais. Estereótipos. Formação de professores.



POLÍTICA E PLANIFICAÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL

Luciano Taveira de AZEVEDO (Instituto Federal de Alagoas)

Resumo: A criação de uma política linguística que regulamente a implantação de escolas de ensino de português língua estrangeira (doravante PLE) no cenário dos países latino-americanos requer uma reflexão que passa pela proposta curricular (conteúdo programático a ser ensinado), formação dos professores, material didático, avaliação da proficiência do aprendiz e a legislação regulamentadora das relações entre os países envolvidos e o Brasil. Acerca dos aspectos mencionados, Shohamy (2006, p. 50) declara que “em alguns contextos, a política linguística é estipulada explicitamente pelos documentos oficiais [...], currículo, testes e outros tipos de documentos. Em outros contextos, a política linguística não é estipulada explicitamente, mas pode ser derivada implicitamente de uma variedade de práticas”. Nosso trabalho debruça-se sobre o primeiro aspecto e apresenta um levantamento tanto quantitativo quanto qualitativo da criação e implementação de políticas linguísticas voltadas para o ensino de PLE num momento em que a(s) variante(s) do português falado no Brasil assume a liderança na busca por um lugar no cenário comercial do país. Assim, interessa-nos analisar o conjunto de fatores explícitos que tem contribuído ou dificultado a expansão do ensino de PLE nos países da América do Sul que vem crescendo de forma vertiginosa. Embora nosso interesse esteja voltado para países da América Latina, vale salientar que atualmente há instituições de ensino superior com cursos de PLE nos cinco continentes. Nóbrega (2010, p. 1-2) assevera que “no Brasil a demanda também aumenta a olhos vistos graças ao número de estrangeiros que vêm para o país a trabalho ou como estudantes intercambistas.” Diante desse contexto, faz-se necessário compreender os mecanismos políticos entre os países envolvidos que permitem uma posterior planificação dos elementos que constituem o ensino e a aprendizagem de PLE para fins de imersão no universo cultural brasileiro e/ou entrada no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Formação. Curso. Português.

PRÁTICAS DE ENSINO EM TURMAS HETEROGÊNEAS DO PONTO DE VISTA LINGUÍSTICO-CULTURAL: OS EFEITOS DAS TAREFAS ACIONAIS

Janderson Martins Dos SANTOS (UFPA)

Resumo: O presente trabalho apresenta algumas análises preliminares de nossa pesquisa de doutorado a qual tem como escopo as práticas de ensino de professores de



Português Língua Estrangeira (PLE) em turmas heterogêneas do ponto de vista linguístico-cultural. Especificamente, descreveremos e analisaremos aqui algumas práticas de ensino de professores-estagiários e, em seguida, apresentaremos situações de aprendizagem com vistas à realização de tarefas acionais. À luz, sobretudo, das orientações do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001), verificaremos os efeitos que práticas de ensino assentadas na Perspectiva Acional no ensino de línguas produzem na aprendizagem de alunos de turmas heterogêneas.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira. Práticas de Ensino. Heterogeneidade Linguístico-Cultural. Perspectiva Acional. Tarefas Acionais.

ST 28: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS VERBAIS. ENSINO DE LÍNGUA: TEORIAS, ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS

Darcília Marindir SIMÕES (UERJ)
Mari Noeli Kiehl LAPECHINO (UFRPE)

Nossa proposta é reunir pesquisadores, docentes e discentes interessados no aperfeiçoamento do ensino da língua portuguesa, para desenvolver reflexões, apresentar e discutir propostas que possam contribuir para o aperfeiçoamento das aulas de linguagem, articulando modernas teorias e a inovação tecnológica. Buscando incentivar a prática da pesquisa como meio de atualização, especialização e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, convidamos os interessados a trazerem à cena seus estudos, pesquisas e práticas que envolvam o funcionalismo sistêmico, o sociointeracionismo, a teoria dos gêneros textuais, a semântica discursiva, a iconicidade e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) como ferramentas dinamizadoras da prática pedagógica de língua portuguesa. Propomos não só a atuação docente como observador de seu próprio fazer e mediador dos fazeres discentes, como também seu efetivo ingresso no mundo digital como atitudes indispensáveis à escola contemporânea.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino e pesquisa. Funcionalismo. Iconicidade. NTIC.

Comunicações:

ANÁLISE ESTILÍSTICA E COMENTÁRIO DE TEXTO: RENOVANDO PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

André Nemi CONFORTE (UERJ)



Resumo: Nossa proposta consiste em demonstrar que os exercícios de análise estilística e de comentário de texto, há muito postos em segundo plano, quando muito, em nossa prática docente, podem e devem ser recuperados por nós e bem realizados por nossos alunos, se estivermos ambos munidos de ferramentas renovadas pelos avanços nas ciências da língua, do texto e do discurso. Diferentemente da simples interpretação de textos, que dá margem a leituras carregadas de um subjetivismo muitas vezes bastante questionável, as práticas acima citadas visam a trabalhar com o material concreto fornecido pelo próprio texto. A grande vantagem é que, ao insistir numa prática de leitura calcada nos elementos linguísticos fornecidos pelo próprio texto, o aluno, aprendendo a fundir a forma e o conteúdo, exercita tanto sua capacidade linguística quanto de leitor de bons textos literários ou não. Nosso trabalho pretende compartilhar algumas experiências que reputamos bem sucedidas no trabalho com o estudante de graduação e de pós-graduação.

Palavras-chave: Leitura. Análise estilística. Comentário de texto.

ASPECTOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS NA MÍDIA IMPRESSA

André Crim VALENTE (UERJ)

Resumo: Os aspectos semânticos, relações entre significantes e significados, têm sido objeto de estudos com enfoques diacrônico e sincrônico. Este terá prioridade no trabalho a ser apresentado a partir de um suporte teórico com ênfase em estudos de Lyons, Messelaar, Palmer, Genouvrier/Peytard e Gonzales/Hervás/Báez. Dos cinco aspectos semânticos, dar-se-á prioridade à distinção de polissemia e homonímia e ainda se abordarão aspectos expressivos da sinonímia, antonímia e paronímia. Na análise do corpus, retirado dos chamados jornalões brasileiros e revistas semanais de informação, serão levados em conta os recursos linguístico-discursivos utilizados na construção de textos vários (manchetes e matérias jornalísticas, charges e cartuns). Tal abordagem está em consonância com o trabalho do autor em grupos de pesquisa sobre léxico e discurso.

Palavras-chave: Semântica. Léxico. Discurso.

CONTRIBUIÇÕES DA ESTILÍSTICA AO ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA

Darcília SIMOES (UERJ)
Claudio Artur O. REI (UNESA)

Resumo: Os elementos do estilo são, na verdade, todas as coisas que pretendemos comunicar aos outros, isto é, os nossos pensamentos e sentimentos; e a forma externa



que a eles se deve dar, ou seja, as palavras e as frases. Nesse sentido, os pensamentos e sentimentos que queremos transmitir aos outros poderão ser, de sua natureza, excelentes, belos e elevados, independentemente das diversas maneiras de manifestá-los; todavia, o efeito que deles se pretende tirar, depende muito de sua forma exterior, isto é, da expressão que se lhes dá. E, visto quem a linguagem articulada é a mais própria para exprimir tudo quando pensamos e sentimos, convém observar as palavras e as frases como elementos do estilo, e as condições que umas e outras devem obedecer, para melhor se conseguir o fim a que se destinam: comunicar a algo a alguém, tocando-lhe os sentimentos e as emoções. Nesse sentido, observamos que o modo figurado de nos exprimirmos, despertado pela imaginação e pela afetividade, é exigido já pelas comoções da alma, já pela falta de outros meios para manifestarmos os nossos pensamentos e sentimentos com maior viveza e graça; umas vezes altera-se o sentido dos termos e “ofende-se” mesmo as leis da gramática, e outras, embora não contrarie tais leis nem altere a significação das palavras, transforma mais ou menos a ordem dos vocábulos nos enunciados, de sorte que o estilo figurado parece ser a forma mais expressiva e, para espanto de muitos, a mais usual na nossa comunicação cotidiana. É isso mesmo! Falamos, na maior parte do tempo, por expressões figuradas, tais como: o estilo é o jogo da língua! E é por meio desse jogo que vimos buscando estimular o aperfeiçoamento da expressão escrita discente e pretendemos demonstrar na presente comunicação, com foco na seleção vocabular.

Palavras-chave: Produção escrita. Estilística. Ensino. Seleção vocabular. Expressividade.

OS CINCO PROCESSOS SINTÁTICOS DAS LÍNGUAS OCIDENTAIS

Afranio da Silva GARCIA (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: Um problema recorrente no estudo e ensino da língua portuguesa é que a nomenclatura referente aos processos sintáticos parece ser sempre insuficiente: ora ela não explica corretamente a situação, ora há situações em que mais de uma classificação poderiam igualmente ser utilizadas. Dá a impressão de que algo está faltando, e realmente está! Os quatro processos sintáticos básicos estudados nas gramáticas e nos compêndios de português: relação sujeito-predicado, transitividade, complementação e adjunção não dão conta de todos os tipos de relações sintáticas do português e das demais línguas ocidentais. Falta um quinto elemento, que irá pôr ordem no caos e salvar a sintaxe. Este trabalho pretende justamente, através da reflexão necessária e de exposição de exemplos, elaborar um princípio norteador de todos os processos sintáticos das línguas ocidentais, através da discriminação da função de cada um destes processos conhecidos e da identificação e explanação do quinto elemento, até então apenas esboçado em alguns poucos estudos gramaticais e linguísticos, que manteremos



por enquanto em segredo, sendo seu desvelamento e sua participação no sistema de processos sintáticos o cerne de nosso trabalho. Esperamos que este trabalho cumpra aquilo a que se propõe: trazer um novo enfoque, uma outra perspectiva no estudo da sintaxe do português (e, por extensão, das línguas ocidentais), explicando de forma cabal os processos sintáticos responsáveis pela estruturação das orações e sentenças no nosso idioma. Nossa fundamentação teórica foi: FILLMORE, Charles. Em favor do caso. In: LOBATO, Lucia M. P. A semântica na linguística moderna. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1971. HALLIDAY, M. A. K. Notes on transitivity and theme in English, parts 1, 2 & 3. *Journal of Linguistics*, London, 3, 1 (Apr. 1967): 37-81; HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. *Cohesion in English*. London : Longman, 1983. LYONS, John. *Semantics*. 3.ed. Cambridge : CUP, 1979.

Palavras-chave: Processos sintáticos. Estruturação de frases. Língua portuguesa.

PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITURAS D[N]A UNIVERSIDADE: POR UMA POLÍTICA EM PROL DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS

Mari Noeli Kiehl IAPECHINO (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Resumo: Com a análise do documento *O Futuro da Aprendizagem Móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas* (2014), organizado e divulgado pela UNESCO para discutir formas de utilização das tecnologias móveis na educação mundial, e com a inquietação de quem constata que práticas de linguagem e de pensamento próprias da instância acadêmica não têm sido acionadas em produções leitoras e escriturais de alunos do ensino brasileiro de nível superior, questiona-se, com respaldo dos estudos sobre letramento[s] (alfabetismo ou cultura da escrita) de Barton (2006), Carlino (2003), Stevenson (2000), Street (1984); dos estudos do interacionismo sócio-discursivo de Bronckart (1999; 2006), Matêncio (2007), Schneulwly e Dolz (2004); e dos estudos culturais de Canevacci (1996), Clifford (1999), Hall (2001), Cavalcanti e Bortoni-Ricardo (2007), [1] se esses alunos assenhoram-se das estratégias requeridas pela participação na cultura discursiva das disciplinas e das atividades de leitura/interpretação e de produção de textos próprias do ambiente acadêmico; [2] se tem ocorrido, nesse ambiente, a interconstituição entre texto e contexto, sujeito discursivo e sujeito humano e realidade discursiva e realidade per se; e [3] que papel podem desempenhar as tecnologias móveis nessa interconstituição e nas formações leitora e escritural contínua desses alunos. Na tentativa de responder a essas questões, recorre-se às discussões do interacionismo sócio-discursivo, porque permitem perscrutar as associações entre cultura e realidade, entre mundo sensível e mundo inteligível, entre conteúdo e processo, em uma sociedade grafocêntrica na qual as aquisição e prática da leitura e da escrita não devem prescindir dos aspectos sociais, históricos e culturais; o letramento se apresenta como novo conceito de compreensão acerca da função social da



leitura e da escrita; e as tecnologias móveis revelam-se instrumentos com os quais professores e alunos podem revisitar suas práticas.

Palavras-chave: Práticas leitoras e escriturais. Letramento acadêmico. Tecnologias móveis.

PRODUÇÃO LITERÁRIA NAS REDES SOCIAIS: AUTORIA EM AMBIENTE HIPERMIDIÁTICO

Andréia da Costa PINTO (UFT)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de trabalho de produção escrita de crônicas literárias nas redes sociais. Fazendo um panorama a respeito da função da escrita em nossa sociedade, percebe-se que desde os primórdios o homem imprimiu sua marca neste mundo, representando suas experiências (CALKINS, 1989). Com o passar do tempo os suportes foram se modificando, e atualmente, com os avanços tecnológicos, nunca foi tão fácil escrever, talvez por isso essa modalidade seja cercada de controvérsias, essa facilidade tem como consequência a efemeridade do significado da situação comunicativa e a liquidez das relações sociais (PORCHEDDU, 2009). Devemos inserir no contexto escolar práticas de linguagem que realmente caibam no modo de vida dessa geração. O modelo de ensino de escrita atual não consegue dar conta da estrutura social existente. Esse “admirável mundo novo” que oferece facilidades sem fim não se adequa a nenhum modelo pronto e estruturado de educação já visto, é nesse contexto que os professores de língua trabalham há algum tempo. É fato que os nativos da Era Digital estão produzindo texto escrito constantemente, no entanto o que mais se critica é a qualidade dessa produção, tanto no que se refere a aspectos formais da língua, mas também à estruturação textual e conteúdo temático. Este trabalho foi desenvolvido com uma turma de 1ª série do Ensino Médio e apresentou excelentes resultados, uma vez que promoveu nos alunos reflexão sobre sua própria produção, os alunos compreenderam que é necessário revisar seus textos e reescrevê-los para se adequarem ao suporte em que publicariam.

Palavras-chave: Produção escrita. Era digital. Texto literário.

UMA PROPOSTA DE LEITURA AUTORAL DO CORDEL A BRIGA DO RAPA COM O CAMELÔ, DE GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Morgana Ribeiro dos SANTOS (UERJ, IBC)



Resumo: O objetivo desta comunicação é propor a leitura do folheto de cordel *A briga do rapa com o camelô*, de Gonçalves Ferreira da Silva (2007), na perspectiva da leitura autoral, defendida por Cavalcante (2010) em *Professor, leitura e escrita*. As reflexões apresentadas pela autora ressaltam a importância de uma leitura voltada para a construção de sentidos que resulta da interação entre os sujeitos. Neste estudo, o poema de Silva é considerado a partir das vozes dissonantes que o constituem, uma, mais de acordo com o discurso oficial, e outra de oposição, que representa o homem do povo em sua luta diária pela sobrevivência. Destacam-se as possíveis relações do poema em foco com outros textos e sua pertinência ao gênero textual poema de cordel, mais especificamente, à categoria briga/peleja/debate/discussão/encontro, na qual o conflito entre os personagens serve como fio condutor. Aprecia-se o poema de Gonçalves Ferreira da Silva como unidade de sentido que assume uma posição na cadeia da comunicação verbal, ratificando determinados discursos e refutando outros. Trata-se de um trabalho dedicado à ampliação da habilidade leitora, ou seja, comprometido com o letramento em língua materna.

Palavras-chave: Leitura. Literatura de cordel. Construção do sentido. Perspectiva dialógica.

ST 29: DIALOGISMO, INTERAÇÃO EM PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO DE LÍNGUAS

Marcia Cristina Greco OHUSCHI (UFPA-Castanhal)
Renilson José MENEGASSI (UEM)

As práticas de linguagem estabelecidas em situações de ensino de línguas (materna e estrangeira) são realizações efetivas no sistema escolar brasileiro, considerando-se as tradicionais já estabelecidas pela literatura em *Linguística Aplicada*: leitura, produção textual e análise linguística/gramática. Assim, sob o viés do dialogismo bakhtiniano, discutido pela *Análise Dialógica do Discurso* e pelo *Interacionismo Sócio-Discursivo*, tendo a concepção dialógica de linguagem como pressuposto, bem como a concepção interacionista de ensino de línguas, este Simpósio objetiva congregar pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados a discutir como as práticas de linguagem estão sendo estudadas, pesquisadas, trabalhadas, ensinadas, aprendidas, constituídas, sistematizadas e apropriadas em situação de ensino e aprendizagem atualmente. Dessa forma, considera-se que há vários avanços nas discussões teórico-metodológicas efetivadas nos últimos anos sobre o tema, que precisam ser discutidas e divulgadas de maneira efetiva entre os pares, como se pretende neste Simpósio. Nesse sentido, além das perspectivas teóricas apontadas, são observadas e consideradas investigações acerca das práticas de linguagem também por outros escopos, como *Psicolinguística*, *Linguística Enunciativa*, *Gêneros Discursivos/Textuais*, *Linguística Textual*, *Análise do*



Discurso, Sociolinguística entre outros, que consolidam campo de trabalho e investigação em franco desenvolvimento nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas no Brasil. Desse modo, o Simpósio "Dialogismo, interação em práticas de linguagem no ensino de línguas" tem por objetivo reunir pesquisadores que desenvolvam estudos e pesquisas sobre o tema, preferencialmente em situação de ensino e aprendizagem, sejam eles em abordagens teórica, aplicada ou teórico-metodológica.

Palavras-chave: Dialogismo. Interação. Práticas Linguísticas. Ensino de Língua.

Comunicações:

A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DA ANÁLISE LINGUÍSTICA NA PRÁTICA DOCENTE: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS

Maria de Lourdes Rossi REMENCHE (UTFPR)
Nívea ROHLING (UTFPR)

Resumo: O ensino-aprendizagem de língua portuguesa, na esfera escolar, tradicionalmente tem sido compreendido como ensino de gramática. No entanto, desde a década de 1980, esse cenário vem sofrendo acentuadas mudanças no que diz respeito aos objetivos e objetos de ensino-aprendizagem da disciplina. Nessa mesma década, os estudos linguísticos já sinalizavam novos direcionamentos para o ensino de gramática, que passa a ser ressignificado sob a perspectiva do trabalho com a análise linguística. Não se trata apenas, como salienta Geraldi (1984), de uma mudança terminológica, mas antes de tudo de uma nova forma de compreender o trabalho com a linguagem em sala de aula, tendo como base uma noção de língua como atividade e como interação entre sujeitos sócio e culturalmente situados. Nesse contexto epistemológico, este trabalho tematiza as concepções de análise linguística materializadas em instrumentos avaliativos, elaborados por professores de língua portuguesa em exercício na rede pública de educação do Paraná. Esses dados são cotejados com produções discursivas desses sujeitos a um instrumento de pesquisa. A fundamentação teórico-metodológica se insere nos estudos teóricos que iniciaram, no Brasil, a reflexão sobre análise linguística e ensino década de 1980 (GERALDI, 1984; FRANCHI, 1991), bem como se orientou pelas recentes pesquisas na área (MENDONÇA, 2006; BEZERRA e REINALDO, 2013). O estudo aponta um movimento de prospecção e retroação visto que é possível constatar um processo de assimilação de discurso das novas demandas de ensino-aprendizagem de língua na escola, mas, ao mesmo tempo, verifica-se a reprodução de modelos e práticas gramaticais tradicionais.

Palavras-chave: Formação de professor. Prática de análise linguística. Concepções de ensino-aprendizagem de línguas. Objetos de ensino-aprendizagem de LP.



A HETEROGENEIDADE DA ESCRITA ACADÊMICA: A MATERIALIDADE DISCURSIVA DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Ângela Francine FUZA (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho é parte integrante de um estudo maior que busca analisar como se constituem os discursos escritos nas práticas de letramento acadêmico-científicas, visando à identificação de suas configurações, demarcando o caráter heterogêneo do discurso escrito acadêmico, em detrimento do discurso que postula a homogeneização da escrita na área científica. Fundamentando-se em discussões recentes sobre o letramento acadêmico, feitas por estudiosos dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984; GEE, 1996; LEA E STREET, 1998; LILLIS, 1999, entre outros), e na concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003) e (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992), segundo os princípios teóricos da Linguística Aplicada, esta comunicação apresenta um dos eixos analíticos que delimita a escrita acadêmica dentro das áreas de conhecimento com caráter heterogêneo, a saber: materialidade discursiva dos artigos científicos. Sendo assim, analisam-se: (1) o resumo constituído por subseções, conforme se observa na área da Saúde; (2) número variado de autores e filiações; (3) artigo produzido em língua inglesa, como nas Engenharias; (4) tipos de pesquisa, ou seja, como cada área opta por um tipo de estudo e isso caracteriza a área de conhecimento; (5) recursos verbo-visuais, isto é, uso de gráficos, tabelas, imagens nos textos; (6) estudo aprovado pelo Comitê de Ética; (7) variação no número de páginas e referências usadas. Os resultados apontam que os elementos que se encontram na materialidade textual e que, muitas vezes, são concebidos por muitos apenas como técnicas para auxiliar no entendimento do texto, como uso de tabelas, imagens etc, devem ser concebidos em função da comunidade científica da qual fazem parte, assim como se vinculando ao nível discursivo dos enunciados, caracterizando-os.

Palavras-chave: Heterogeneidade. Escrita acadêmica. Letramento acadêmico. Artigo científico.

A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA NÃO-MATERNA (LNM)

Elisa Figueira de Souza CORRÊA (PUC-Rio)

Resumo: Historicamente, o uso de exercícios de tradução para o ensino-aprendizagem de LNM vinha sendo usado desde a Roma Antiga. No final do século XIX, contudo, esse uso foi abolido, situação que prevaleceu durante boa parte do século XX e que perdura até os dias de hoje na maior parte das instituições de ensino. Intrigada por esse



fato, decidi-me por analisar criticamente tal situação e o desenvolvimento dessa análise veio a constituir o principal pilar de minha pesquisa de doutorado. Como resultado do trabalho até agora elaborado, apresenta-se um levantamento historiográfico do uso da língua materna (LM) e da tradução no ensino-aprendizagem de LNM e desenvolve-se uma crítica de diversos métodos de ensino de LNM, com base na qual se opta por romper com a orientação pró-monolinguismo em LNM nas salas de aula, orientação esta que é a responsável pelo banimento da tradução. Para justificar da tradução pedagógica (i.e. exercícios de tradução) como recurso no ensino-aprendizagem de LNM defende-se a prática tradutória, conforme concebida pós-modernamente, como um recurso importante na forma de uma quinta habilidade a ser visada pelo ensino de LNM. A tese sustenta seus argumentos a favor do uso da tradução pedagógica com dados de outras pesquisas e com depoimentos de alunos e professores sobre o assunto, concluindo em prol dos mesmos e contra a hegemonia da sala de aula monolíngue em LNM, a qual ainda prevalece como situação ideal no senso comum e em diversas instâncias de política educacional.

Palavras-chave: Tradução pedagógica. Tradução como quinta habilidade. Ensino-aprendizagem de língua não-materna. Consciência linguística. Condição pós-método.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS COM MAPAS CONCEITUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Shirlene Bemfica de OLIVEIRA (Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto)
Beatriz Mendanha REIS (Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto)
David Simon MARQUES (Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto)
Luiza Germano de OLIVEIRA (Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto)

Resumo: Este trabalho entende o processo de aprendizagem, construído e ancorado nas interações sociais, processado quando novos conhecimentos, ideias ou proposições verbais associam-se ou interagem com conceitos relevantes, claros e já disponíveis na estrutura cognitiva dos aprendizes (AUSUBEL, 1968; BOCK et al., 1999). Os mapas conceituais são digramas que indicam relações entre conceitos incluídos numa estrutura hierárquica de proposições. Eles representam regularidades percebidas em acontecimentos, objetos ou seus registros, designados por um rótulo o qual pode ser uma palavra ou um símbolo (NOVAK, 2005). A medida que o novo conhecimento é construído, os conceitos preexistentes experimentam uma diferenciação progressiva e, quando dois ou mais conceitos se relacionam de forma significativa, estabelecendo uma reconciliação integradora. Os mapas conceituais podem ser utilizados em sala de aula para introduzir conteúdos, realizar sínteses ou como instrumento de avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios. Nesta pesquisa, o objetivo dos mapas é melhorar a produção escrita em língua inglesa. Aos aprendizes, foi dada a oportunidade



de usar a língua estrangeira em aulas com foco nas habilidades integradas (IVIE, 1998). Os dados foram coletados pela pesquisadora e por 3 alunos bolsistas do Ensino Médio (PIBIC Jr.) em salas de aula de um Instituto Federal. A investigação foi orientada pelas análises: dos conhecimentos prévios, dos mapas, a conceptualização dos temas e do processo de produção escrita dos alunos. As análises foram feitas com o auxílio de ferramentas da Linguística de Corpus (concordanciadores) com ênfase na frequência, na riqueza lexical (FINATTO, et. al., 1999) e nos colocados utilizados pelos alunos. Os resultados apontam para a adição de elementos ao sistema cognitivo anterior revelando maior diferenciação dos conceitos entre os mapas e a produção textual e servem de subsídio de propostas/ações pedagógicas teoricamente informadas.

Palavras-chave: Ensino – aprendizagem. Língua estrangeira. Mapas conceituais. Produção escrita. Escrita colaborativa.

APROPRIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA EM DEFICIENTE INTELLECTUAL: INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO DOCENTE

Elsa Midori SHIMAZAKI (UEM)

Resumo: O estudo sobre a apropriação de leitura e escrita, seus usos e práticas sociais por pessoas com deficiência intelectual, que estudam no ensino regular, ainda são rarefeitos e demandam por mais pesquisas e efetivação de políticas públicas, uma vez que grande parte dessa população tem tido acesso e permanência nas escolas, porém ainda com restrições à alfabetização. A linguagem escrita e a capacidade de ler transformam o desenvolvimento cultural do homem, por meio delas pode-se apropriar da ciência e da arte que a humanidade tem desenvolvido, por isso deve ser despertada e ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante à vida de todas as pessoas. Esta pesquisa objetivou analisar o processo de apropriação de leitura e escrita e o letramento em pessoas diagnosticadas como deficientes intelectuais que estudam em escolas públicas de ensino regular. A pesquisa foi levada a efeito em uma escola pública no estado do Paraná. Foram sujeitos da pesquisa 6 alunos classificados com deficientes intelectuais com a faixa etária entre 7 a 10 anos, que se encontram em fase de apropriação de leitura e escrita. Para a coleta de dados, trabalhou-se como professora-pesquisadora e para tanto foram produzidas e aplicadas atividades específicas para a apropriação da escrita. Analisaram-se os materiais coletados fundamentados no pressuposto histórico-cultural. As análises mostram que os alunos com deficiência intelectual aprendem a ler e escrever quando dadas as condições necessárias para tanto, isto é, quando o professor identifica os conhecimentos que esses indivíduos apresentam, estabelecendo a interação e a mediação necessárias sobre eles.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Deficiência intelectual. Mediação.



APROPRIAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE DE REVISÃO DE TEXTOS COM O TRABALHO COLABORATIVO

Denise Moreira GASPAROTTO (IFC-Videira)
Renilson José MENEGASSI (UEM)

Resumo: Este trabalho ancora-se na perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTN, 2009; 2010) e pretende compreender o processo de apropriação de conceitos teórico-metodológicos na prática docente de revisão de textos de alunos, a partir do desenvolvimento de trabalho colaborativo sobre o tema, em pesquisa longitudinal. O trabalho foi realizado com uma docente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e abrangeu as seguintes etapas: a) questionamentos sobre a formação e experiência da docente e sobre suas práticas com revisão e reescrita em sala de aula; b) estudo teórico-metodológico orientado acerca da concepção de escrita como trabalho, dos processos de revisão e reescrita e de metodologias de revisão textual; c) construção conjunta de oficina de produção textual; d) desenvolvimento da oficina pela docente. A partir desses registros, analisamos as revisões textuais realizadas pela docente após o estudo orientado, a fim de compreender quais aspectos estudados manifestavam-se como apropriados pela docente em suas revisões. Os resultados apontaram que: a) a docente manteve várias práticas anteriores, mas também incorporou novos conhecimentos em sua prática. b) a docente procurou adequar algumas propostas estudadas à idade escolar dos alunos e teve êxito em boa parte delas; c) embora a teoria e a metodologia estudadas tenham sido compreendidas pela docente, alguns aspectos não se efetivaram como apropriados em sua prática, o que a aponta para a relevante consideração do contexto e demais variáveis que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, a partir de práticas de linguagem efetivamente ensinadas.

Palavras-chave: Dialogismo. Revisão. Reescrita. Trabalho colaborativo.

AS NOVAS RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E ESCRITA: UMA POSSÍVEL RECONFIGURAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Paula Gaida WINCH (UFSM)

Resumo: Este trabalho é parte de Pesquisa de Doutorado que investigou o tratamento atribuído à oralidade em Livros Didáticos de Português (LDPs), motivada pela crescente preocupação, expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa para Anos Finais do Ensino Fundamental e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em tratar essa modalidade como objeto de ensino. Nesse, centrou-se a



atenção na(s) relação(ões) que se sugere que seja(m) estabelecida(m) entre oralidade e escrita nas propostas de trabalho com a língua oral presentes em seis LDPs: “Português através de textos” – 5ª e 8ª séries (1990), “Projeto Radix: Português” – 6º e 9º anos (2009), e “Vontade de Saber: Português” - 6º e 9º anos (2012), avaliados, via PNLD, como satisfatórios em relação à oralidade. Mediante análise dessas propostas, observa-se que predomina a sugestão de uma relação de aproximação entre oral e escrita durante a realização delas, mesmo em volumes publicados em décadas distintas (1990 e 2009). As propostas que indicam relação de dependência diminuem gradativamente entre os volumes de uma coleção e outra, não estando presentes nas dos volumes mais recentes (2012), o que parece sinalizar mudanças na forma de se pensar o trabalho com a oralidade, já que essa relação vinha sendo mencionada como a mais recorrente no trabalho com o oral. No que se refere àquelas que supõem uma relação de distanciamento, há um número reduzido delas nos volumes de 1990, aumentando significativamente nos de 2009 e diminuindo nos de 2012, reiterando a dificuldade de trabalhar a oralidade por si mesma, ou seja, de pensar em um oral puro, quando inseridos em uma sociedade impregnada pela escrita. Os volumes de 2012, por não apresentarem propostas em que a oralidade dependa da escrita, criam a expectativa de outro direcionamento no trabalho com o oral. Contudo, essa expectativa se rompe, ao observar que a maioria das propostas é de cunho interativo (professor-aluno/aluno-aluno) e trabalham com o oral informal – característica a que o oral vem sendo reduzido, considerando a escrita como formal. Em suma, há indicativos de uma possível reconfiguração no ensino de LP diante do predomínio de relações de aproximação entre as duas modalidades e diminuição das propostas baseadas em uma relação de dependência do oral à escrita, ou seja, de “oralização do texto escrito”.

Palavras-chave: Oralidade. Livro didático. Língua portuguesa.

AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM DE REVISÃO E REESCRITA: PROCESSOS DE INTERAÇÃO NO PIBID UNESPAR

Adriana BELOTI (Unespar/Campo Mourão - PG/UEM)

Renilson José MENEGASSI (UEM)

Resumo: Este trabalho reflete sobre a formação teórico-metodológica das práticas de linguagem de revisão e reescrita na formação docente inicial com acadêmicos do PIBID, a fim de compreender os elementos internalizados por tais sujeitos em relação às práticas pedagógicas de trabalho com a escrita no ensino e aprendizagem. O escopo teórico sustenta-se na teoria enunciativa discursiva e na concepção dialógica de linguagem, dos trabalhos do Círculo de Bakhtin; na linguagem como processo de interação, quando pensada nas práticas discursivas no processo de ensino e aprendizagem; na concepção de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON,



1991); nas reflexões sobre revisão e reescrita, a partir de estudos de Menegassi (1998) e Ruiz (2010). A metodologia ancora-se nas proposições da Linguística Aplicada e da pesquisa-ação, devido às reflexões teóricas e encaminhamentos metodológicos e práticos quanto à escrita junto aos participantes. Neste trabalho, analisamos as atividades de escrita preparadas pelos acadêmicos para serem realizadas nas turmas do PIBID nas escolas parceiras, considerando: a) a relação entre o planejamento e as atividades e b) as diferentes versões das propostas: a primeira, sem intervenções, a segunda, após orientações da supervisora, e a partir da terceira, com apontamentos da coordenadora. Para tais análises, consideramos as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (PARANÁ, 2008) e as pesquisas sobre o trabalho com a escrita, estudadas nos encontros de formação. A partir deste trabalho, observamos como os participantes do PIBID conseguem posicionar-se e atuar como professores e como os encontros de formação e as intervenções da coordenadora ainda são necessárias e levam ao desenvolvimento dos conceitos atrelados às práticas de escrita. Contribuímos com estudos sobre o trabalho de escrita em sala de aula e com as reflexões sobre a formação docente inicial, refletindo sobre as interações estabelecidas pelo projeto.

Palavras-chave: PIBID. Formação teórico-metodológica. Revisão e reescrita.

DAS FORMAS DA LÍNGUA ÀS FORMAS DO DISCURSO EM CARTAS DO LEITOR: A CONSTRUÇÃO DA REFUTAÇÃO NA ESCOLA

Martha Christina Ferreira Zoni do NASCIMENTO (Universidade Federal do Amapá)

Resumo: O presente trabalho visa analisar o processo de construção da refutação em textos de alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Macapá-AP, mais precisamente no gênero Carta do Leitor. Como fundamento teórico, dialogou-se com a teoria Enunciativa bakhtiniana (2000) e com a teoria Semiolinguística de Charaudeau (1992, 1995, 2001, 2004, 2005, 2006, 2008a, 2008b). Trabalhou-se, também, com o modo argumentativo do discurso (CHARAUDEAU, 1992, 2008a; PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 1999), com marcadores de orientação argumentativa (DUCROT, 1997, DUCROT et al., 1980), com conectores de contrajunção (AZEREDO, 1995, 2004; MONNERAT, 2001, 2002, 2003; OLIVEIRA, 2001; OLIVEIRA e MONNERAT, 2005). Para a coleta e análise de dados, foi feita uma pesquisa-ação (MOITA-LOPES, 1999), por permitir o envolvimento do pesquisador diretamente no processo uma vez que ele pode intervir em todas as etapas. Foram coletados textos de 35 alunos durante a aplicação de um curso de 20 horas. Os dados foram tratados em duas etapas: a diagnóstica (com produções iniciais dos alunos) e interventiva (com as produções finais desses mesmos alunos). Os resultados mostram que as primeiras produções dos alunos apresentam uma argumentação fraca do ponto de vista de defesa de uma tese e do ponto de vista da posição assumida pelo sujeito



argumentante. Nas produções finais, no entanto, é perceptível a mudança no posicionamento do aluno, ao assumir-se como sujeito que argumenta. A análise dos dados mostrou que o aluno evolui porque descobre que as formas da língua (as estruturas linguísticas) servem para dizer coisas, para fazer passar do mundo a significar em mundo significado, transformando-o em objeto de troca com seu parceiro na comunicação.

Palavras-chave: Ensino de Língua. Prática Linguística. Gênero discursivo.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES INDÍGENAS E ENSINO DE LÍNGUAS NAS ALDEIAS

Edineia Aparecida ISIDORO (UNIR)

Resumo: Na maioria das escolas indígenas no estado de Rondônia os professores indígenas atuam no primeiro seguimento do Ensino Fundamental e, em muitas dessas escolas, já estão também assumindo o segundo seguimento do Ensino Fundamental e o Ensino Médio (este último em fase de implantação). A formação dos professores indígenas no Ensino Médio tem sido realizada pela Secretaria do Estado de Educação, através do "Projeto Açáí", o qual já está na segunda edição. No Ensino Superior, a formação dos professores está a cargo da Universidade Federal de Rondônia - UNR, e tem-se dado através do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural, no campus de Ji-Paraná. Entretanto, verifica-se que não há uma política de formação continuada sistemática para esses professores e mesmo assim, eles são inseridos em programas não específicos para discutir as realidades que envolvem a educação escolar indígena, tais como o ensino de línguas em contextos bi/multilíngues. Neste estudo apresentamos algumas reflexões sobre nossa experiência em um projeto no âmbito do programa Saberes Indígenas na Escola, Licenciatura em Educação Básica Intercultural, no campus de Ji-Paraná, o qual tem como objetivo a formação continuada de professores, visando fortalecer a Educação Escolar Indígena, compreendendo melhor as diferentes realidades sociolinguísticas que envolvem as escolas e a formação dos professores para o ensino das línguas indígenas e do português. Apresentamos também um mapeamento preliminar da situação do ensino de línguas, bem como um breve diagnóstico da vitalidade das línguas nas aldeias, considerando, em especial, como se tem realizado o ensino de línguas em contextos bi/multilíngues nas escolas indígenas envolvidas. Como metodologia, lançamos mão da análise de documentos já sistematizados, dentre os quais relatos de experiências dos professores indígenas Tupari, Makurap, Djeoromitxi, Arara e Gavião, habitantes das terras indígenas Rio Branco, Guaporé e Igarapé Lourdes.

Palavras-chave: Professores indígenas. Ensino de línguas. Formação continuada.



GÊNEROS MULTIMODAIS, OBJETOS DE ENSINO DIGITAIS (ODE) E ATIVIDADES DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Rosivaldo GOMES (UNICAMP/DPLA/UNIFAP)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar discussões iniciais sobre a pesquisa de doutorado em andamento “Gêneros Multimodais, Objetos de Ensino Digitais (ODE) e Atividades de Leitura em Livros Didáticos do Ensino Médio” (Linguística Aplicada – UNICAMP-IEL) sob a perspectiva da pedagogia dos Multiletramentos e de pressuposto da Multimodalidade e modalidade de semioses (NEW LONDON GROUP, 1996; COPE & KALANTZIS, 2000, 2008; ROJO, 2013; 2012, LEMKE, 2012). A base teórica está sustentada nas discussões da semiótica de Santaella (2001) e da semiótica social de Lemke (1990). Estudos mais recentes (ROJO; MOURA, 2012) têm apontado que a inserção dos multiletramentos na sala de aula possibilita que os alunos desenvolvam práticas situadas multiletradas que os possibilitem interagir com diferentes modos de representação da linguagem (visual, linguístico, auditivo, espacial e gestual) de forma mais crítica. Assim, o objetivo do estudo é ampliar a discussão sobre novas possibilidades de trabalhar com gêneros multimodais e atividades de leitura multiletradas em uma perspectiva didática nas aulas de Língua Portuguesa, por meio dos textos multimodais apresentados em Livros Didáticos desta área. Para isso, apresento um levantamento sobre um recorte de dados de gêneros multimodais e atividades de leitura presentes em uma coleção de LDP do Ensino Médio. Analiso ainda alguns exemplares desses gêneros e o modo como a coleção realiza o trabalho com a multimodalidade, buscando mapear e descrever quais as capacidades letradas são exigidas nesse material didático impresso, a fim de delinear algumas expectativas de aprendizagem que envolvem multiletramentos relevantes para o ensino médio no que diz respeito aos gêneros multimodais. Vale ressaltar que o foco neste momento ainda é sobre gêneros multimodais nos impressos. O estudo situa-se na perspectiva de estudos da Linguística Aplicada, a qual agrega a abordagem qualitativo-interpretativa de pesquisa (Moita-Lopes, 2006).

Palavras-chave: Gêneros. Multiletramentos. Multimodalidade. Objetos digitais.

MANIFESTAÇÃO DO JOGO DIALÓGICO DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS EM DIÁLOGOS DE AUTOCONFRONTAÇÃO

Aline Leontina Goncalves FARIAS (UECE)
Rozania Maria Alves de MORAES (UECE)



Resumo: Nossas experiências de estudo da prática de ensino de francês, com o apoio no dispositivo metodológico da autoconfrontação (CLOT e FAÏTA, 2000; CLOT et al, 2000; FAÏTA e VIEIRA, 2003; VIEIRA e FAÏTA, 2003) com o intuito de conhecer melhor o trabalho docente a partir da abertura de um espaço dialógico em que os próprios professores analisam, explicam, descrevem, avaliam e/ou justificam sequências filmadas de suas aulas, revelaram-nos o potencial desse dispositivo para trazer à tona aspectos da interação professor-alunos. A autoconfrontação, método de investigação da atividade humana de trabalho, fundamentada no dialogismo bakhtiniano, consiste na convocação dos próprios protagonistas da ação para analisarem suas atividades no confronto com o filme destas e em diálogo com o pesquisador e com um par profissional. O objetivo deste trabalho é ilustrar e discutir como os diálogos, centrados na análise de situações de aulas filmadas, propiciam uma nova perspectiva de estudo das práticas de linguagem em situação de ensino e aprendizagem de línguas. Para isso, com base em uma análise dialógica e nas noções bakhtinianas de alteridade e compreensão responsiva ativa, apresentamos e discutimos algumas passagens de diálogos oriundos da realização de autoconfrontação com professores de francês de um curso livre de extensão em uma universidade pública do Ceará. Os comentários dos professores sobre seguimentos de suas aulas tendem a manifestar relações constitutivas de suas ações na interação com os alunos. Observamos, por exemplo, a manifestação da antecipação de ações responsivas possíveis e necessidades dos alunos, do objetivo da ação linguageira do professor em relação àqueles, enfim, da alteridade constitutiva dos alunos na ação do professor. Assim, acreditamos que os diálogos de autoconfrontação propiciem a produção de novos elementos para a compreensão do jogo dialógico das práticas de linguagem que constituem a própria situação de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Dialogismo. Interação professor-alunos. Diálogos de autoconfrontação. Análise da atividade docente.

O ASPECTO REFLEXIVO NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Zilda Laura Ramalho PAIVA (UFPA)
Márcia Cristina Greco OHUSCHI (UFPA)

Resumo: Vinculado ao Projeto de Pesquisa “Língua Portuguesa: formação de professores e ensino-aprendizagem” (UFPA), este trabalho objetiva refletir sobre a elaboração de atividades de análise linguística (AL) desenvolvidas no decorrer de um minicurso oferecido a quarenta participantes, sendo a maioria graduandos do curso de Letras Língua Portuguesa. Após discussões teórico-metodológicas propiciadas no primeiro momento do minicurso, dividiu-se os participantes em sete grupos, os quais receberam textos-enunciados de diferentes gêneros discursivos, juntamente com uma



síntese de seu contexto de produção. Em seguida, solicitou-se a leitura e a discussão do texto e de seu contexto de produção e a construção de atividades de AL, a partir de uma sequência de encaminhamentos que, por questões didáticas, denominamos roteiro, o qual está em desenvolvimento no projeto mencionado. O roteiro apresenta quatro itens a serem elaborados na seguinte ordem: a) partir do texto-enunciado que está sendo trabalhado; b) inserir a teoria do elemento gramatical a ser trabalhado; c) propiciar reflexão sobre o efeito de sentido do elemento gramatical em função do contexto de produção; d) propiciar reflexão sobre a estrutura e funcionamento do elemento gramatical. A proposta procura englobar aspectos epilinguísticos e metalinguísticos no processo de compreensão textual, pautados na visão dialógica da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992) e nas perspectivas dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) e da variação e consciência linguísticas (BAGNO, 2007; DUARTE, 2008). O corpus da pesquisa é constituído pelo registro escrito das atividades elaboradas pelos grupos, que versaram sobre análise morfológica (prefixo e sufixo), classes gramaticais (adjetivos, pronomes e verbos), pontuação e ortografia. Os resultados demonstram que o aspecto reflexivo das atividades dificulta tanto a escolha de elementos gramaticais, quanto a abordagem da estrutura e do funcionamento desses elementos.

Palavras-chave: Dialogismo. Práticas de ensino e aprendizagem. Análise linguística.

O JORNAL ESCOLAR E A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO PRÁTICA CRÍTICA

Adair BONINI (UFSC)

Resumo: As práticas de produção textual realizadas por estudantes como parte de sua formação de saberes sobre a Língua Portuguesa, e sobre a linguagem de modo geral, envolvem os seguintes parâmetros: ter o que dizer; ter uma razão para dizer o que se tem a dizer; e ter para quem dizer o que se tem a dizer (GERALDI, 1993, p. 137). Supõe-se, além disso, que o estudante estabelecerá contato reflexivo com conhecimentos socialmente disponíveis sobre a linguagem, provenientes de diversas instituições e comunidades, de modo a constituir uma participação social crítica (FREIRE, 1967). Nesse trabalho, são analisados dados de pesquisa relativos à produção de textos em variados gêneros, realizada por estudantes no interior de um projeto de produção de um jornal escolar. Trata-se de uma experiência de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa desenvolvida em uma turma de 8º ano, de escola da rede municipal de ensino da cidade de Florianópolis, Brasil, da qual participaram 27 alunos, a professora, e dois pesquisadores. A experiência de ensino desenvolvida teve influência da Análise crítica de gêneros (BONINI, 2013) que volta aqui também como teoria guia das reflexões que se tecem em torno da produção de textos realizada pelos estudantes. Busco, nesse estudo, considerando as fases do trabalho e os textos produzidos em suas



várias versões, verificar a construção da subjetividade desses estudantes, focalizando especialmente a constituição da transitividade crítica, o desencadeamento de ações de desmistificação do real e emersão de práticas de autogoverno.

Palavras-chave: Jornal escolar. Produção textual. Ensino e aprendizagem. Gênero discursivo. Análise crítica.

O SILÊNCIO E AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ADICIONAL

Julia Oliveira Osorio MARQUES (UNISINOS)

Resumo: Para se ensinar/aprender uma nova língua, além dos aspectos propriamente linguísticos, deve-se levar em consideração as interações sociais em sala de aula. Tendo em vista o fato de o silêncio ser o outro lado do discurso (BOSACKI, 2005), e estar presente nas interações sociais, o tema silêncio em sala de aula é trazido a tona neste estudo. São investigadas questões sobre diferenças individuais dos aprendizes, associadas a diversidade das características humanas e aos potenciais sentidos das instâncias de silêncio e suas consequências no processo de ensino/aprendizagem de uma nova língua. Conforme Moura Filho (2005), Lightbown e Spada (2013) e outros, há diversos modos de se aprender uma língua, visto que cada aprendiz e circunstância de aprendizagem são únicos. Para relacionar princípios teóricos com experiências dos próprios aprendizes, descritas por eles mesmos, entrevistas semipadronizadas (FLICK, 2009) foram feitas com o intuito de ilustrar a perspectiva de alunos com relação a questão do silêncio em sala de aula de língua adicional, que neste trabalho é compreendida como a língua aprendida em tempo posterior à(s) primeira(s). Sendo o silêncio pouco explorado, o estudo vem a preencher uma lacuna, a qual vem a complementar inúmeras pesquisas cujo foco situa-se no discurso oral. A partir disso, considerações foram feitas com a intenção de incitar profissionais da área a refletir sobre as interações em sala de aula a partir de um outro viés, o qual inclui a observação das instâncias de silêncio e da heterogeneidade presente nas salas de aula. Este trabalho tem como ponto de partida princípios da teoria sociocultural (VIGOTSKI, 2000), na qual a linguagem é concebida como uma das principais formas de mediação com o mundo. Dessa forma, observa-se a necessidade de se compreender a linguagem em sala de aula no seu sentido mais amplo, incluindo o silêncio, que não deve ser percebido necessariamente como uma renúncia à interação.

Palavras-chave: Silêncio. Diferenças individuais. Língua adicional.



OS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS E OS GÊNEROS DISCURSIVOS: ANÁLISE DE OBRAS APROVADAS NO PNLD 2011 E 2014

Paulo Ott TAVARES (PUCRS)

Resumo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Estrangeira apresentam uma concepção sociointeracional da linguagem e da aprendizagem, orientando para um ensino de línguas que busque o engajamento discursivo do aluno. Para que tal orientação se concretize na prática docente, o trabalho com os gêneros do discurso se configura como o caminho mais coerente, dada a natureza interacional, comunicativa, e dialógica dos gêneros discursivos, na maneira em que foram definidos por Bakhtin. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de Língua Estrangeira Moderna (LEM) corrobora essa visão, dando destaque aos diferentes gêneros que devem ser trabalhados nos livros didáticos, para familiarizar os alunos com os processos sociais de criar significados em uma língua estrangeira. Tal proposta busca romper com o predomínio do ensino descontextualizado de gramática, tendência histórica no ensino de LE no Brasil. O presente trabalho busca investigar a evolução da abordagem dos gêneros discursivos nos livros didáticos de língua inglesa aprovados nas duas primeiras edições do programa que contemplaram as línguas estrangeiras (2011 e 2014). O objetivo é identificar se os gêneros discursivos são trabalhados em toda sua complexidade, ou se ainda há resquícios do hábito de usar os textos (orais e escritos) apenas como fonte para o trabalho com gramática ou estruturas textuais/linguísticas. Inicialmente, a questão dos gêneros discursivos no ensino de línguas estrangeiras é problematizada. Em seguida, é apresentado um breve histórico do PNLD-LEM, descrevendo seu funcionamento. Posteriormente, dois livros didáticos de inglês para o 9º ano do ensino fundamental são analisados, um aprovado em 2011 e outro em 2014, buscando apontar a evolução dos materiais nas duas edições do programa. Os resultados mostram que, apesar da inclusão das LEM ser recente e haver espaço para muitos avanços, há uma clara evolução em termos da qualidade do trabalho com os gêneros discursivos em língua inglesa.

Palavras-chave: PNLD. Ensino de língua inglesa. Gêneros discursivos.

PRÁTICAS DE ENSINO DE ORTOGRAFIA EM PRODUÇÃO ESCRITA NA SALA DE APOIO

Cristiane Malinoski Pianaro ANGELO (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Resumo: Nesta comunicação, aborda-se o trabalho docente com a ortografia em produções escritas de alunos de uma Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa (SAALP) – 6º ano do Ensino Fundamental, na região Centro-Sul do Estado



do Paraná. Parte-se do pressuposto de que a abordagem dos aspectos ortográficos nesse contexto de ensino é imprescindível para que o aluno supere suas dificuldades no âmbito da língua escrita e, desse modo, adquira condições de participar de forma mais competente e ativa das práticas de linguagem que permeiam a sociedade. Assim, a partir dos conceitos da teoria histórico-cultural e das contribuições da Linguística Aplicada, buscou-se orientar e acompanhar a prática de um professor de SAALP na abordagem das convenções ortográficas em sala de aula. A coleta de dados deu-se posteriormente a intervenções teórico-metodológicas de modo colaborativas com o docente, propiciando-lhe aportes teóricos e discussões orientadas a respeito da normatização ortográfica e de seu ensino nas aulas de língua portuguesa. Os resultados apontam a necessidade de se fornecer ao professor de SAALP subsídios teórico-metodológicos a respeito das normas ortográficas, bem como acompanhar e orientar a sua prática pedagógica, na elaboração e aplicação de atividades de ortografia nessa situação específica de ensino.

Palavras-chave: Formação docente contínua. Sala de apoio à aprendizagem. Ortografia. Pesquisa-ação colaborativa.

RETORNOS ENUNCIATIVOS COMENTADOS: ANÁLISE DE REVISÕES TEXTUAIS FEITAS DURANTE PROCESSOS DE ESCRITURA DE UMA DÍADE DE ALUNAS RECÉM-ALFABETIZADAS

Ilka de Carvalho CEDRIM (UFAL)
Eduardo Calil de OLIVEIRA (UFAL)

Resumo: A revisão textual é um subprocesso fundamental na produção textual, requer importante habilidade cognitiva e está relacionada ao conhecimento linguístico do escrevente. Ela ocorre tanto durante a ação do escrevente, quanto após o texto ter sido escrito. Diversas investigações elegem as estratégias de revisão usadas por alunos, dedicando-se a analisá-las a partir do texto já escrito. Tendo como base teórico-metodológica o estudo da Crítica Genética (Grésillon, 1994) e a escritura colaborativa em sala de aula (Calil, 2008), nosso estudo tem por objetivo analisar a revisão on line, efetivada por díades de alunos recém-alfabetizados, durante a escritura da primeira versão de um manuscrito escolar. Definimos essa forma de revisão on line como: retorno enunciativo oral (comentário) de um dos locutores sobre algum objeto textual (OT) já inscrito no texto em curso. Nomeamos esses retornos de “revisões on line comentadas” ou, simplesmente, REC. Nosso corpus é constituído pelo registro filmico de 10 processos de escritura, quando uma mesma díade (Ana e Luma, duas alunas de 6.o ano) inventava e escrevia uma narrativa ficcional. Esse material foi coletado durante propostas de produção textual em contexto ecológico, quando a professora propunha para todos os alunos a escrita de uma história inventada. A cada proposta, as díades alternavam o papel de “escrevente” (responsável pela inscrição na folha de papel) e



“ditante” (aquele responsável por ditar o texto a ser escrito). Neste trabalho, discutiremos os resultados da análise de dois processos (um em que Ana era a escrevente e outro em que Luma era a escrevente). Nos dois processos, identificamos diversas REC, mas há uma predominância de REC sobre OT relacionados à ortografia e à caligrafia. Estes OT são valorizados no ensino de língua portuguesa e estão relacionados ao momento de aprendizagem da escritura. Contudo, nossos resultados sugerem que o papel de “ditante” favorece a emergência de REC, isto é, há mais retomadas de OT e comentários feitos por aquele que está ditando do que por aquele que está escrevendo. Também há relação entre as REC e as rasuras escritas feitas sobre o manuscrito. Todas as REC geraram rasuras no que havia sido escrito antes.

Palavras-chave: Revisão textual. Escrita colaborativa. Escrevente novato.

UMA PROPOSTA PARA ABORDAGEM DA RELAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Letícia Martins Feitosa LOPES (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem foco na abordagem da escrita e da oralidade na sala de aula, mais especificamente nas marcas da oralidade encontradas nas produções escritas de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Como todos os falantes de uma língua primeiramente têm contato com a linguagem falada e posteriormente com a escrita, o que justifica reproduzir nesta algumas marcas daquela, até que alguém interfira, com base em KOCH & ELIAS (2010), verifica-se que é com a intervenção contínua e paciente do professor que, com o passar do tempo, o falante vai construir seu modelo de texto escrito. Conclui-se que cabe ao professor conscientizar o aluno das peculiaridades da produção escrita e dos recursos da oralidade que, por vezes, não são adequados ao texto escrito. Isto é o que orienta a iniciativa deste projeto de se elaborar material didático com a finalidade de contribuir com o trabalho dos professores no que tange aos equívocos cometidos pelos discentes ao escrever usando peculiaridades da oralidade informal na escrita formal inconscientemente. É muito comum também encontrarmos no meio escolar a concepção equivocada de que a língua escrita é melhor e mais privilegiada que a língua falada; de que a escrita deve seguir a formalidade enquanto a fala é mais relaxada e descuidada, portanto, território dos “erros” de português. Ainda que inúmeras iniciativas institucionais já tenham sido desenvolvidas, é persistente o insucesso escolar, que, devido a tais concepções, acaba manifestando em alguns alunos frustração e falsa sensação de que não sabem português, uma matéria demasiadamente difícil, na concepção deles. Esta abordagem tem por base os trabalhos de Marcuschi, Koch & Elias, Antunes, Schneuwly & Dolz, Bortoni-Ricardo e tantos outros estudiosos da linguagem e da educação.



Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Ensino.

ST 30: DISCURSOS SOBRE (ENSINO-APRENDIZAGEM DE) LÍNGUAS NA MÍDIA

Lucielena Mendonça de LIMA (UFG)

Fernando Zolin VESZ (IFMG)

Pesquisas que enfatizam a relação entre mídia e sociedade têm se mostrado profícuos espaços para a compreensão de nossas vidas sociais e políticas nos dias de hoje (Kellner, 2001; Thompson, 2011). Dessa forma, compreender os discursos construídos em textos produzidos pela mídia pode contribuir para a (des)construção de diversas instâncias da vida social, no sentido de identificar o modo como a mídia produz significados que influenciam nossos modos de compreender a vida social. Tal caminho, portanto, pode nos conduzir à (re)discussão dessas instâncias, como os significados que são atribuídos pela mídia às línguas e/ou ao seu ensino-aprendizagem – por exemplo, essa língua é mais fácil para aprender, aquela é imprescindível para a inserção no mercado de trabalho, etc. Daí a importância do conceito de discurso, que, em sua vertente foucaultiana, passa a ser entendido como uma prática – não apenas nomeia como também cria sentidos que, em seus efeitos, parecem reais. E, por parecerem reais, têm efeitos de verdade. O objetivo deste simpósio temático é reunir pesquisas que investigam os discursos sobre as línguas e/ou ao seu ensino-aprendizagem, construídos em textos produzidos pela mídia brasileira e/ou estrangeira, em suas mais diversas formas, com o propósito de identificar esses discursos, e os efeitos de verdade que constroem.

Palavras-chave: Discurso. Línguas. Mídias. Ensino-aprendizagem. Efeitos de verdade.

Comunicações:

**“SER PROFESSOR DEMANDA VOCAÇÃO, FORMAÇÃO E PAIXÃO”:
(AUTO)REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS DE ESPANHOL**

Érica da Silva OLIVEIRA (Educon- SESC Goiás)

Resumo: Esta comunicação objetiva analisar as (auto) representações de professoras espanhol sobre suas identidades profissionais. Neste contexto representar significa conceituar, produzir sentidos e refletir sobre ser professor e estar em sala de aula de Espanhol. Para os estudos culturais, a representação é uma forma de atribuição de sentidos e está sujeita, na relação social, às relações assimétricas de poder (FOUCAULT, [1979]/1984, 1995; SILVA, [1999]/2010). A identidade é



representacional (SILVA, [2000]/2007) sendo, portanto, relevante identificar como os professores representam sua profissão por meio da linguagem (MAGALHÃES, 2004), ou seja, como a definem e como as definições produzem efeitos de sentido para/na prática docente e o contexto em que atuam. Esta comunicação se desenvolve em torno da representação “Ser professor demanda vocação, formação e paixão”, possível a partir da categorização de representações das professoras sobre o contexto de formação de professores do qual fizeram parte. Nestes dados a “paixão” pela língua ensinada aparece como mantenedora do desejo de continuar sendo professora e “vocação” e “formação” como problematizadoras da relação “teoria e prática” na formação profissional destas docentes.

Palavras-chave: Representações. Professoras de Espanhol. Identidade profissional.

MÍDIA, PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS E TRANSLINGUISMO

Fernando Zolin VESZ (IFMT)

Resumo: A relação entre mídia e produção de significados possui, basicamente, duas vertentes. A primeira entende que essa relação constrói divisões ideológicas binárias, enquanto que, para a segunda, alterou nossa compreensão sobre o espaço e o tempo, criando a mundanidade mediada (Thompson, 2011). Nessa vertente, as experiências deixam de pertencer a determinados espaços geográficos e sociais para tornarem-se compartilhadas pelos espectadores. Assim, a mídia nos avista com línguas e textos que são desterritorializados, ou seja, retirados de seus ambientes geográficos e sociais em que seriam “naturalmente” empregados, e que, por meio dela, tornam-se reterritorializados. Esse processo produz translanguismo, entendido como conjunto de práticas linguísticas que se pauta em processos de des/reterritorialização e na reavaliação do paradigma monolíngue. O objetivo desta comunicação é analisar as formas de translanguismo identificadas nas falas de personagens das telenovelas *Aquele Beijo* e *Flor do Caribe*, exibidas pela Rede Globo de Televisão entre 2011 e 2013. O resultado da análise sugere que línguas, por meio da mídia, misturam-se, mestiçam, deformando-se e transformando-se em práticas translíngues, cujo principal objetivo é a construção de sentidos.

Palavras-chave: Mídia. Produção de significados. Translanguismo.

O PROFESSOR (DES)VALORIZADO: SUJEITO, HISTÓRIA E MÍDIA

Odália Bispo de Souza e SILVA (UFG)



Resumo: De acordo com a perspectiva teórica na qual se filia nossa pesquisa – a Análise do Discurso de linha francesa –, o discurso não existe sem uma história que o constitui. É nesse viés histórico que nossa proposta objetiva explorar, em meio ao trajeto temático, os jogos de memória que são postos em funcionamento na construção de imagens sobre o professor brasileiro. A repercussão de discursos em torno da (des)valorização do professor, a proliferação de campanhas nos veículos midiáticos incentivando a busca pela profissionalização docente, especialmente nos primeiros anos desta década, incita-nos a pensar, nos moldes foucaultinanos, na singularidade da emergência desses enunciados. Nesse sentido, analisaremos fragmentos discursivos partindo do princípio de que surgem apoiados em práticas e saberes que possuem estreita relação com outros temas, imbuídos de toda historicidade que os constitui. Na nossa imersão teórico-analítica, procuraremos investigar de que maneira o tema da valorização do professor se relaciona com outros temas como o professor transgressor, o professor vocacionado, o professor despreparado, o professor motivado, o professor combatente. Desse modo, ainda que nosso foco não seja exatamente o de encontrar soluções para os problemas de nossa época, acreditamos que reconhecer a existência de determinadas práticas discursivas e não discursivas no contexto social, político e histórico dos últimos anos (período posterior a 2010) conduz-nos a um olhar aguçado para nossa realidade e oferece-nos subsídios para compreendermos os processos de significação, especialmente, da profissão professor, considerando-se as formas como isso comparece objetivado em discursos midiáticos por meio de materialidades linguísticas convidativas à valorização do professor.

Palavras-chave: Professor. Discurso. História. Mídia.

OS DISCURSOS ENDOCOLONIAIS NAS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL II SOBRE OS FALANTES LATINOS E SUAS CULTURAS

Jordana Avelino dos REIS (UFG)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de discutir duas representações (Silva, [1999]/2010; [2000]/2007) presentes nos discursos de alguns estudantes do ensino fundamental II ao refletirem sobre a aprendizagem de espanhol, os falantes dessa língua e suas culturas. Os ritmos latinos são engraçados e diferentes versus os elementos culturais dos Estados Unidos são melhores, e os falantes de espanhol da América Latina são um “povo pobre, sofrido e que não tem nada” são representações e efeitos de um discurso endocolonial (LESSA, 2004). Trata-se de um discurso em que um brasileiro colonizado critica outro país colonizado. Logo, as representações são perpassadas por valores negativos sobre os falantes de espanhol e suas culturas na América Latina e estão atravessadas pelas relações de poder. Além disso, as representações são



constituídas por meio das relações sociais, produzem efeitos de verdade e estão veiculadas pelos discursos midiáticos, institucionais (família, escola) e pelos autores dos livros didáticos. Os efeitos destes discursos estão especialmente no distanciamento e não identificação dos estudantes com os elementos culturais que foram apagados pelos meios de comunicação, e a desmotivação e desinteresse em estudar a língua espanhola e suas culturas. Logo, problematizei sobre como os meios de comunicação (jornais, rádio, televisão e livro didático) e as instituições sociais (escola, governo, família etc.) exercem uma forte influência na construção e reforço das representações dos estudantes, estabelecendo, entre as instituições e as comunidades sociais, uma relação assimétrica de poder.

Palavras-chave: Representações. Língua. Cultura de língua espanhola. Relações de poder. Ensino Fundamental II.

POR QUE OS ALUNOS ESCOLHEM ESTUDAR INGLÊS? CONCEPÇÕES DE VALOR NA ESCOLHA DE LE NO ENSINO MÉDIO

Andrea da Silva Marques RIBEIRO
(Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP-UERJ)

Resumo: O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) é uma unidade acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cujas atividades englobam desde a Educação Básica até a Pós-Graduação. No âmbito do Ensino Médio (EM), ao iniciarem a 1ª série, os alunos devem escolher cursar inglês, francês ou espanhol. Tal escolha os acompanhará até o fim do EM. Os alunos são motivados a escolher a LE por diferentes fatores, tais como facilidade para a língua, exames nacionais, dentre outros observados no cotidiano escolar. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é compreender que concepções de valor permeiam a opção por inglês no EM e a visão dos alunos em relação à língua inglesa e de si mesmos no contexto da escola. Para tal, a análise se pauta pela Linguística Sistêmico Funcional (LSF), principalmente no Sistema de Avaliatividade com foco na atitude, julgamento e apreciação, conforme entendem Martin e Rose (2003) e Thompson (2004). O estudo baseia-se ainda em construtos oriundos da Teoria da Atividade (TA), mais especificamente no sistema de atividade e seus componentes para entender melhor os fatores envolvidos na escolha de LE. O estudo tem abordagem qualitativa de base descritiva e interpretativista (BROWN, 2004; GODOY, 1995) e os dados foram coletados via questionário e observações sistemáticas e assistemáticas, anotadas em diários (RUDIO, 1992). Os resultados iniciais indicam que as escolhas são motivadas inicialmente pela facilidade da disciplina frente ao contexto complexo do cotidiano escolar do EM.



Palavras-chave: Língua Inglesa. Educação Básica. Linguística Sistêmico Funcional. Avaliatividade.

REPRESENTAÇÕES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS E ESPANHOL EM GRUPOS DE DISCUSSÃO NA INTERNET: (DES)PRESTÍGIO E FACILIDADE PARA APRENDER

Lucielena Mendonça De LIMA (UFG)

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir as representações (HALL, 2013; SILVA, 2000), materializadas nos discursos (FOUCAULT, 2008), de participantes de grupos de discussão na internet sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil. Os dados são respostas dadas a perguntas referentes à facilidade e/ou importância de aprender inglês e/ou espanhol, retiradas do site <https://br.groups.yahoo.com>. Os dados apontam as seguintes representações materializadas nos discursos dos participantes: (1) prestígio do inglês (língua falada pelos melhores países) versus desprestígio do espanhol (língua falada por países com menos qualidade de vida ou com alta taxa de desemprego); (2) a facilidade de aprendizagem do espanhol devido à semelhança com o português versus a dificuldade devido às regras gramaticais; (3) a facilidade de aprendizagem do inglês devido à simplificação das regras gramaticais versus a dificuldade da pronúncia; e (4) oportunhol como forma de “enrolar” ou “fingir” falar espanhol. Essas representações sugerem a discussão de elementos que ainda merecem atenção nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, tais como a manutenção de um discurso utilitarista sobre a aprendizagem de línguas e a concepção de língua como gramática.

Palavras-chave: Representação. Ensino-aprendizagem de inglês e espanhol. Grupo de discussão.

ST 31: ENSINAR E APRENDER PORTUGUÊS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO: UM DESAFIO PARA A FORMAÇÃO ESCOLAR EM AULAS DE LP

Cristiane Domíniqi Vieira BURLAMAQUI (UEPA)
Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da SILVA (UNAMA)

A defasagem entre o que a escola propõe nas atividades práticas de leitura e escrita, e o contato com o gênero hipertextual presente nos novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a internet (FREITAS & COSTA, 2006), trazem para o contexto do ensino de língua materna a necessidade de novas experiências de leitura e escrita mediadas por essas tecnologias. O gênero hipertextual, material



textual próprio das tecnologias digitais, ao redimensionar o espaço e o tempo da atividade de leitura e escrita, requer outras habilidades linguístico-cognitivas para a recepção e a produção textual, no acesso e seleção das informações e, ainda, para as práticas de inserção e de interação em rede (MARCUSCHI & XAVIER, 2005). Apesar de apresentar algumas similaridades com as atividades de oralidade e escrita tradicionais, os novos paradigmas que emergiram em conjunto com as demandas tecnológicas, constituem o novo cenário para experiências no espaço escolar e consequente problemática para as pesquisas acadêmicas. Pesquisas na área têm proporcionado uma visão mais ampla dos potenciais usos das TIC no ensino de língua materna (ARAÚJO, 2007; COSCARELLI, 2006; FREITAS, 2006; MARCUSCHI E XAVIER, 2005) e demonstram como a incorporação dos inúmeros recursos digitais no contexto do ensino formal proporcionam a reflexão sobre a natureza epistemológica dos saberes ensinados nas aulas de língua materna, os processos de mediação e a relação escola e sociedade. Rojo (2012, 2013) ressalta a importância de garantir práticas sociais com a língua que envolvam os instrumentos ou as "técnicas globalizantes" (SANTOS, 2006) utilizadas cotidianamente pelo sujeito contemporâneo – o multiletramento –, e é neste contexto de contingências propostas para o ensino de línguas mediado pelas tecnologias digitais que este simpósio propõe reunir pesquisas em torno de questões que envolvem ensinar e aprender língua portuguesa na era da globalização.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. TICs no ensino. Globalização. Multiletramento.

Comunicações:

COMO UTILIZAR O DICIONÁRIO NO ENSINO DA ESCRITA

Edna Maria Vasconcelos Martins ARAÚJO (Universidade Estadual do Ceará)

Resumo: A proposta desse trabalho é apresentar novas formas de uso do dicionário escolar, entre elas o uso dessa ferramenta no ensino da escrita. Diversos estudos consideram o dicionário como gênero textual, direcionado ao ensino, tanto de e língua materna como estrangeira. Fundamentamos nosso trabalho nos estudos de Passarelli (2004), Pontes (2009), Kleiman (2002, 2013), Rojo (2013), entre outros. Ressaltamos neste estudo a necessidade de desenvolver as habilidades de uso do dicionário, tanto do professor quanto do aluno. A ferramenta lexicográfica oferece diversas informações e possibilidades de uso para a construção do conhecimento de uma determinada comunidade linguística. Mesmo assim, não é comum a utilização do dicionário como ferramenta didática em sala de aula. Portanto, com o intuito de promover e divulgar o uso do dicionário apresentamos uma proposta pedagógica que utiliza essa ferramenta para o desenvolvimento da escrita e outros letramentos, visto que se trata também de um material pedagógico multimodal. Nossa proposta didática destina-se aos alunos do 8º



ano do ensino fundamental, abordando a estrutura do dicionário e suas informações, tais como os aspectos gramaticais, ortográficos, pragmáticos. Para tanto, selecionamos as marcas lexicográficas - informações sobre os aspectos socioculturais da língua, como as tecnoletais (medicina (MED), informática (INF), botânica (BOT) etc)- para a aplicação das atividades. Utilizaremos os dicionários do Acervo 2 (adequados a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita) e do Tipo 3 (adequados a alunos das séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental), conforme classificação do PNLD.

Palavras-chave: Dicionário escolar. Lexicografia. Escrita.

ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO HIPERTEXTO PARA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Erika KRESS (CEFET-MG)

Resumo: O artigo se inscreve no rol de investigações que privilegiam a abordagem qualitativa dos fenômenos educacionais. Nele, procuramos responder às seguintes questões: qual o impacto da utilização de estratégias de construção do hipertexto em ambiente virtual na formação de leitores competentes de textos literários canônicos? Em que pese o caráter duplo desta proposta, com ações de natureza pedagógica e de pesquisa sendo desenvolvidas de forma concomitante, foi realizada uma pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (1997). A concepção de trabalho com a leitura literária, como trabalhado por Santos (2009) é importante para o entendimento, neste trabalho, de que o leitor não é um ser passivo no processo de construção de leitura da obra, trabalhando a todo o momento para significar o texto que ele tem em mãos, sempre a partir de suas experiências de vida. De outro lado, busca-se tratar trabalhar com a acepção do hipertexto, conforme Ribeiro (2011), Xavier (2009), entre outros, e sua conexão a ideia de agência (agency), entendendo que o aluno-leitor tende a conceber a experiência da leitura sob um aspecto mais formativo do que em modalidades mais convencionais de práticas de leitura (Snyder, 2002). Os dados essenciais analisados foram obtidos por meio de questionários aplicados a alunos do ensino técnico de nível médio oferecido pelo CEFET-MG no campus Varginha, quando da realização da atividade pedagógica de construção coletiva de uma edição digital da obra Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto. Todo o material coletado em cada uma das etapas da pesquisa acima mencionado é objeto de uma minuciosa análise por parte da pesquisa, com vistas a responder à questão que norteia o presente artigo.

Palavras-chave: Hipertexto. Letramento literário. Literaturas de língua portuguesa.



LENDO E ESCREVENDO POESIA NA ESCOLA: BRINCANDO COM AS PALAVRAS

Maria Helena da Silva VIANA (UFPA)

Resumo: Acreditamos que é papel da escola e de nós, professores de língua portuguesa, propor atividades pedagógicas que propiciem aos alunos práticas de leitura e escrita, de modo a levá-los a participar não somente do universo escolar, mas da sociedade em que estão inseridos. Como a leitura é um processo individual e se dá de forma diferenciada para cada leitor, o qual está diretamente relacionada a seus interesses, a escolha dos textos a serem lidos é importante para motivar para a leitura. Assim, o trabalho com o texto poético é mais que relevante na escola, pois brincar de poesia na escola é coisa séria. Ativar, provocar, instigar a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a fantasia também são tarefas da escola. Este trabalho pretende socializar uma experiência pedagógica tendo como suporte o gênero textual poema, a atividade foi desenvolvida em uma escola pública para alunos de 7º ano do ensino fundamental. A partir da leitura do poema Convite, de José Paula Paes, os alunos foram convidados e participar de uma brincadeira séria com a poesia. Assim, a leitura e a escrita de poemas são fundamentais para que os alunos compreendam a essência desse universo poético. Para a realização desta proposta pedagógica, o suporte teórico foi Coelho, Sorrenti, Fairchild, Kleiman, Riolfi e Rodari.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Poesia.

ST 32: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ESCOLA BÁSICA – OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Vania Lúcia DUTRA (Uerj)

Mônica De Souza COIMBRA (Uff)

O objetivo deste simpósio é trazer a público discussões acerca da prática docente de língua materna e línguas estrangeiras no âmbito dos ensinos fundamental e médio no Brasil. Por meio da problematização de práticas pedagógicas e das teorias de base que as sustentam, pretende-se discutir o trabalho desenvolvido nas salas de aula da Escola Básica, buscando aliar os conhecimentos produzidos na Universidade – nos cursos de graduação e pós-graduação – e sua transposição para a escola. É fato comprovado que não se constroem práticas pedagógicas coerentes e eficazes sem uma teoria que as embase e sem que os professores dominem o seu objeto de conhecimento – em nosso caso, os conhecimentos da língua e sobre a língua. A proposta deste simpósio é, portanto, abrir um canal de intercâmbio entre diferentes saberes: o resultado de estudos e pesquisas, geralmente realizados no âmbito da Universidade, e a riqueza de dados



provenientes das interações que caracterizam as aulas na escola básica, no que diz respeito à transposição didática dos conteúdos que estão lá e aqui. Esperamos, com este simpósio, agregar pesquisadores, da Universidade e da Escola, que consideram a prática pedagógica como um objeto de investigação, buscando, com seu trabalho, iluminar as relações entre o que se objetiva, o que se propõe e o que se constrói em relação ao trabalho com a(s) língua(s) na sala de aula da Escola Básica.

Palavras-chave: Língua(s). Pesquisa. Ensino. Aprendizagem. Escola Básica.

Comunicações:

A GRAMÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LE: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Cristiane Pereira CERDERA (NEPPLIN/CPII)

Maria Inês Azeredo ALONSO (NEPPLIN/CPII)

Patrícia de Souza MARTINS (NEPPLIN/CPII)

Mônica de Souza COIMBRA (NEPPLIN/CPII/ COLUNI(UFF)

Resumo: O presente trabalho visa problematizar o papel da gramática no ensino de Língua Inglesa na escola básica. Considera-se, como pressuposto básico, que ultrapassadas estão as práticas fundamentadas, principalmente, na memorização de regras no estudo de formas gramaticais deslocadas da realidade, ou seja, consideradas em si mesmas, fora dos textos que constituem. Ancorados em uma visão sócio-interacional da linguagem, partimos do entendimento de que o equívoco de se reduzir o ensino de língua inglesa ao ensino de gramática, que caracterizou a disciplina em um dado momento de sua trajetória, não deve dar lugar a um novo equívoco, que seria o de excluir a gramática de nossas aulas. A partir da análise dos manuais didáticos de Ensino Fundamental II, aprovados pelo PNLD/2014, pretendemos discutir a apresentação de alguns conteúdos gramaticais. Esperamos, com as reflexões propostas neste trabalho, poder contribuir para o refinamento do olhar do professor de Inglês como língua estrangeira, na escola básica, sobre o tema e, com isso, colaborar com o processo de seleção e produção de materiais didáticos. Por certo, há diversas outras formas de se abordar o problema que ora se apresenta, mas acreditamos que é justamente o somatório de pequenas contribuições como a que propomos fazer aqui que poderá nos conduzir a respostas que, talvez um dia, deem conta de nossas inúmeras indagações.

Palavras-chave: Material didático. Língua inglesa. Gramática.

A MODALIDADE EM NOTÍCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS AULAS DE LÍNGUA MATERNA



Flavia Corrêa GALLOULCKYDIO (UERJ)

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a relevância da categoria discursiva modalidade no gênero notícia nas aulas de língua portuguesa das escolas de Educação Básica. À luz da Gramática Sistêmico-Funcional e com subsídios da Linguística Textual, inicialmente apresentaremos os referenciais teóricos- metodológicos em que se inscreve o presente trabalho: o conceito de modalidade e sua importância para a análise textual, a apreciação do gênero notícia e, finalmente, a relevância do contexto de situação, com base nas variáveis de registro propostas por Halliday (1989): campo, relações e modo. Em seguida, apresentaremos o corpus: uma notícia veiculada ao jornal da UGT (União Geral dos Trabalhadores) e outra, ao jornal O Globo. Através do exame dos dois textos, demonstraremos que, embora o gênero notícia seja caracterizado por muitos – inclusive no espaço escolar – pelo seu caráter informativo e impessoal, dispensando, assim, quaisquer marcas de modalidade, elas irão ocorrer em grande número; pois possuem uma forte relação ideológica com quem o produz. Nosso maior esforço é, contudo, o de demonstrar que na busca pela objetividade, o discurso do enunciador se revela subjetivo e que, dessa maneira, o fato narrado está a serviço desse enunciador, que é quem o interpreta. Nesse sentido, uma das mais relevantes funções da notícia, que é o de trazer a informação e, portanto, contribuir para o exercício da cidadania e democracia, perde-se. O gênero passa a se tornar instrumento para a formação e manipulação do conhecimento e opinião da sociedade. Por essa razão, um trabalho mais reflexivo do gênero, nas aulas de língua materna, é fundamental, caso queiramos formar, de fato, um indivíduo apto para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Linguística sistêmico-funcional. Gênero textual.

AS ALTERAÇÕES ORTOGRÁFICAS NA ESCRITA DOS ALUNOS MOTIVADAS POR OPERAÇÕES FONOLÓGICAS

Margarida Maria Silva MIRANDA (UESPI)
Maria Aldetrudes de Araújo M. P. QUADROS (UESPI)
Maria Meyre Gomes NUNES (UESPI)

Resumo: Um ensino de ortografia que vise ao domínio eficiente das formas gráficas da língua a partir de um treinamento sistemático do exemplo fono-ortográfico em sua modalidade-padrão necessita considerar o tipo de raciocínio linguístico: da escrita fonética, da regularização sistêmica, da instabilidade gráfica. Tal premissa justificou a escolha da temática “As alterações ortográficas na escrita de alunos motivadas por operações fonológicas”. Para o presente estudo, buscou-se como fundamentação os



pressupostos teóricos da Fonologia, sobretudo no que concerne aos processos fonológicos e sua interferência na aquisição da norma ortográfica do Português Brasileiro (PB), bem como os propósitos da fonologia de uso e sua contribuição no ensino-aprendizagem das propriedades ortográficas. Investigou-se a motivação para a produção dos erros encontrados na escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de três escolas públicas estaduais, relacionando-os aos processos fonológicos da neutralização, monotongação e apagamento do rótico em posição de coda silábica. Com a apresentação e a discussão dos resultados obtidos, pretende-se oferecer subsídios para a elaboração de atividades relativas ao ensino do referido objeto, almejando contribuir para a diminuição da incidência de alterações ortográficas na produção escrita dos alunos. Uma vez que a investigação indicou que os principais erros representados pelos alunos estão relacionados a aspectos da fonologia, sobremaneira aos processos fonológicos, essa proposta priorizou os estudos dos segmentos fônicos da língua, da estrutura canônica da sílaba do PB e dos processos fonológicos que influenciam na escrita. Para isso, foram revisitados os estudos de Câmara Jr. (1991), Da Hora (2005), quando do estudo da fonologia das vogais, consoantes, processos fonológicos e estrutura silábica; Cristóvão Silva (2009), na Fonologia de Uso. Lemle (1995), Morais (2009), subsidiaram quanto aos erros ortográficos e ao ensino-aprendizagem da ortografia.

Palavras-chave: Fonologia. Processos Fonológicos. Erros ortográficos. Ensino da Ortografia.

DIFICULDADES DE ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO TRABALHAR OS PROBLEMAS RECORRENTES

Djane do Socorro Pereira BENJAMIM (UFPA)

Resumo: Este trabalho pretende descrever as características das produções escritas de alunos das séries finais do Ensino Fundamental, observando fenômenos de ordem ortográfica, morfossintática e discursiva. Na realização deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo. O objetivo é identificar as habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como as dificuldades apresentadas, para propor intervenções que visem superá-las ainda nesta etapa de ensino. A pesquisa de campo aconteceu em uma Escola Pública de Ananindeua, no Pará. Os dados obtidos demonstram que, apesar de os alunos estarem inseridos num contexto fortemente dominado pelas tecnologias de escrita, eles apresentam diversos problemas no domínio da mesma, alguns dos quais já deveriam ter sido resolvidos pelo processo de letramento, como, por exemplo, a interferência da oralidade na escrita. Fundamentando as discussões sobre as práticas de letramento na escola básica, a aprendizagem da escrita e as atividades de produção textual desenvolvidas em sala de aula, foram consultados



autores como: Soares (2003), Marcuschi (2001), Geraldi (2006), Costa Val (1999) entre outros. Foram ainda consideradas as concepções dos atores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem a respeito da atividade de escrita. Desta forma, observamos também a relevância dos fatores sociais e linguísticos envolvidos neste processo. Conclui-se que a ocorrência de problemas nos textos dos alunos que estão terminando o Ensino Fundamental demonstra falhas no ensino escolar, uma vez que os anos de escolarização deveriam ter sanado pelo menos a maioria dos problemas ortográficos e morfossintáticos, os quais ainda são recorrentes na maioria dos textos. A identificação desses problemas, a análise e a reflexão sobre eles é de fundamental importância para a construção de práticas mais específicas e eficazes em sala de aula.

Palavras-chave: Escrita. Dificuldades. Intervenção.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL “POSTCARD”: DA TEORIA A PRÁTICA

Sheilla Andrade de SOUZA (UNB / IFTM)
Wheliton Chiang SHUNG (IFBA)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar o desenvolvimento e o resultado de um projeto de ensino de Língua Inglesa desenvolvido com alunos do ensino médio de dois Institutos Federais, localizados em estados diferentes, sendo eles: IFTM-Câmpus Paracatu e IFBA-Câmpus Valença. O projeto está em consonância com Reis e Ferreira (2012, p. 370), para quem o processo de “[...] ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras deve se libertar dos materiais prontos e da ditadura de formas de ensinar que não se adaptam às nossas vozes e às nossas experiências de vida”, em adição a Miccoli (2011, p. 181) que diz: ensino de línguas estrangeiras “[...] deve se renovar continuamente para levar à consecução de objetivos e metas”. Sendo assim, para desenvolver esta proposta, buscou-se apoio em teorias que versam sobre o ensino de gêneros (ANTUNES, 2009; MARCUSCHI, 2011; BAZERMAN, 2011) e nos conceitos relacionados à Sequência Didática, cunhado por Dolz et al. (2004, p. 82), a saber: conjunto de atividades organizadas de maneira sistemática tendo como base um gênero textual na modalidade oral ou escrita e cujo objetivo é incentivar os aprendizes, ao final da sequência de atividades, à produção do gênero estudado. Neste trabalho, foi proposto um estudo a partir do gênero “postcard” com o propósito de desenvolver as capacidades de linguagem (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004) pertencentes ao gênero. Ao final do trabalho, como “produção final”, os aprendizes realizaram a produção de um “postcard” referente as suas respectivas cidades e, posteriormente, houve a troca, entre aprendizes, via correios, dos gêneros produzidos. Assim sendo, objetivou-se, com esta proposta a materialização, na prática, de teorias disponibilizadas no âmbito da literatura e uma



posterior análise sobre os pontos positivos e negativos do trabalho com gênero em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Ensino Médio. Sequência didática. Gêneros textuais.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – ORIENTAÇÃO FUNCIONAL

Vania Lúcia Rodrigues DUTRA (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: O trabalho com a gramática ainda hoje desenvolvido na escola básica é de orientação basicamente formal, apoiado em definições, classificações, exercícios mecânicos que mobilizam unicamente a memória e quase sempre desvinculado do uso real da língua – textos. A visão funcionalista examina a língua como uma entidade não suficiente em si, e investiga a estrutura linguística vinculada a seu contexto de uso, o que confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que ocorrem (HALLIDAY, 2004). Pretende-se, com este trabalho, apresentar uma análise comparativa entre a abordagem estrutural e a abordagem funcional da língua no que diz respeito ao trabalho com a gramática na escola básica no Brasil. Para tanto, um conteúdo gramatical comum no Ensino Médio é analisado do ponto de vista do tratamento que normalmente lhe é dado nas aulas e nos materiais didáticos de Língua Portuguesa. Em seguida, propõe-se, para o mesmo conteúdo, um trabalho gramatical funcionalmente orientado. Os resultados dessa comparação demonstram que a gramática deve ser considerada parte de um conjunto mais amplo de recursos que atuam na configuração da forma como a língua é colocada em uso, ou seja, na configuração da forma como os textos são construídos, e que o trabalho gramatical deve ser desenvolvido visando ao texto e à construção de seu(s) sentido(s); demonstram, também, que a abordagem funcional da gramática é mais eficaz no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, que passam a ver sentido e aplicabilidade no estudo da estrutura da língua nas aulas de Português. Assim, eles são capazes de identificar a função das estruturas linguísticas nos textos que leem e de usá-las com adequação nos textos que escrevem a serviço da concretização de sua intenção comunicativa.

Palavras-chave: Escola Básica. Ensino. Língua Portuguesa. Análise Linguística. Funcionalismo.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE CRENÇAS NO CONTEXTO PÚBLICO ESCOLAR



Maria Teresa Sousa SERPA (SEEDUC-MA)

Resumo: Esta pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista (BOGDAN; BIKLEN, 1994); (BORTONI-RICARDO, 2008) consiste em uma investigação sobre as crenças dos educandos, professores e gestores em três escolas públicas do ensino fundamental na cidade de São Luís do Maranhão. Tem como objetivo, compreender as influências das crenças sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa e suas implicações no desenvolvimento da autonomia dos educandos nos discursos dos estudantes do oitavo ano do ensino fundamental, dos professores de língua inglesa, e gestores escolares. A pesquisa utilizou os seguintes instrumentos: questionário com escala baseado no inventário de crenças BALLI (Beliefs About Language Learning Inventory), questionários fechados e mistos, entrevista-semiestruturada e observação. O referencial teórico baseou-se nos estudos de Barcelos (1995, 2001, 2004, 2011); Alanen (2003); Silva (2005 2007); Almeida Filho (2010), Dufva (2003), Bakhtin (2009), Faraco (2009); Brait (2005); autonomia do aprendiz, Dickinson (1987); Freire (1996); Benson (2006, 2008) dentre outros. Os resultados apontaram a presença de crenças em todos os grupos que sugerem promover e inibir a autonomia dos educandos no processo de aprendizagem da língua inglesa. O grupo dos professores e gestores apresentaram crenças desfavoráveis quanto à promoção da autonomia dos educandos, sobretudo, a forma como os educandos são percebidos diante do processo de aprendizagem da língua inglesa. Em contrapartida, os educandos apresentaram crenças que estimulam a autonomia no processo de aprendizagem da língua inglesa. Os resultados destacaram a abordagem de aprender dos educandos como fator fundamental para a influência das crenças sobre a abordagem de ensinar do professor e dos gestores quanto ao ensino e aprendizagem do idioma inglês na escola pública. Por outro lado, a abordagem de ensinar do professor destacou-se entre outros fatores, nas verbalizações dos educandos, como uma das forças preponderante na influência, formação e legitimação das crenças sobre o ensino e aprendizagem do idioma inglês no contexto escolar.

Palavras-chave: Crenças. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. Autonomia do aprendiz.

LÉXICO E ENSINO

Alba Valéria Tinoco Alves SILVA (UFBA)

Resumo: Este trabalho é resultante do encontro entre as reflexões e propostas de Irandé Antunes em Território das Palavras: o estudo do léxico em sala de aula (2012) e as minhas próprias concepções e crenças relativas ao ensino de língua portuguesa, oriundas da prática docente como professora de língua portuguesa, léxico e morfologia. Tal



confluência de crenças está concretizada em um projeto de pesquisa, intitulado O léxico no livro didático, desenvolvido junto ao Grupo Nêmesis: Estudos do Léxico e da História da Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Bahia. Um dos objetivos do projeto é revisitar os estudos lexicais, desenvolvidos nas três últimas décadas, como os da própria ANTUNES (2012); BASÍLIO (1980; 1998; 2006), ALVES (1990); ROCHA (1998); SANDMANN (1988; 1992), ISQUERDO (2004) entre outros, buscando aporte teórico relevante para a renovação dos procedimentos em sala de aula voltados para o ensino do léxico e para a ampliação do vocabulário. Objetivo que está alinhado com a afirmação de Irandé Antunes de que, apesar de a linguística teórica já ter implementado uma série de inovações conceituais nas escolas brasileiras, principalmente no que tange ao estudo do texto e do discurso, o tratamento dado ao estudo do léxico permanece marginalizado. Esta comunicação traz resultados concernentes à análise do tratamento dado ao ensino do grau do substantivo, levando em consideração o modo como o tema é tratado na teoria, mais especificamente em Rocha (1998) e Basílio (2006), e em gramáticas normativas e como o assunto é abordado em três coleções de livros didáticos de língua portuguesa de ensino médio, todas elas aprovadas pelo PNLD-2012 – Livro didático.

Palavras-chave: Ensino. Léxico. Livro didático. Língua portuguesa. PNLD.

PRÁTICAS DE ESCRITA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA VIA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Josenir Sousa da SILVA (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP)

Resumo: Esta comunicação apresenta alguns resultados de um projeto de pesquisa com práticas de escrita em sala de aula, realizadas durante o desenvolvimento do projeto intitulado “Os gêneros textuais e sua didática: uma prática reflexiva para o ensino-aprendizagem da língua materna”, desenvolvido na Escola Agrícola Casa da Hospitalidade II, por pesquisadores do grupo Linguagem, Educação, Sociedade, Formação Inicial e Continuada de Professores (UNIFAP/CNPq). Apresenta os resultados do desenvolvimento da Sequência Didática com o gênero textual memória/autobiografia envolvendo os conteúdos e procedimentos que abrangeram das atividades de análise dos elementos essenciais do gênero (Bakhtin, 1992/2003) conteúdo temático, estruturais e linguísticos, as atividades de produção e circulação de acordo com suas características sociodiscursivas como objeto de ensino, desenvolvido no segundo semestre de 2012, em uma turma de 7ª série. Considerando como aspecto principal o desenvolvimento das capacidades de linguagem e conhecimentos do gênero pelos alunos. Os resultados comprovaram que o trabalho com os gêneros textuais, a partir de Sequências Didáticas, é produtivo e eficiente. Como pressupostos teóricos principais, seguimos o conceito bakhtiniano de gêneros textuais de discurso, retomado e



desenvolvido por Schneuwly (1994) em um quadro da psicologia vygotskiana e da Didática das Línguas, sobre a concepção de ensino-aprendizagem de língua materna numa perspectiva sócio-histórica, interacionista e sóciodiscursiva Bronckart (1999). Nessa perspectiva são também mobilizados os conceitos de transposição didática Chevallard (1991) e didatização de objeto.

Palavras-chave: Ensino de língua materna. Gênero memória/autobiografia. Sequências didáticas.

PROJETO PEDAGÓGICO NA ESCOLA CONSTRUTIVISTA: UMA ABORDAGEM INTERCULTURALISTA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL

Claudio F MUZZIO (UFBA)

Resumo: Em 2010, fui convidado a colaborar com a revista Nova Escola publicando projetos didáticos baseados na teoria construtivista. Eles foram publicados com a intenção de incentivar este tipo de trabalho, ainda pouco explorado em língua espanhola. A teoria construtivista considera que o conhecimento se dá a partir das interações do sujeito com um novo objeto de conhecimento. Todo projeto didático parte de um problema e tem um objeto de investigação que será responsável por mobilizar os sujeitos a aprenderem. O objetivo geral é investigar de que forma este tipo de ensino favorece o desenvolvimento da interculturalidade nos alunos, ampliando o conhecimento de si próprio e do mundo, possibilitando a formação de um sujeito capaz de atuar de forma crítica. A pesquisa será conduzida com alunos do sexto ano do ensino fundamental, no seu primeiro ano de contato com a língua espanhola, sendo o professor (eu) o próprio pesquisador. A metodologia escolhida foi a pesquisa-ação. Um questionário inicial, abordando questões de língua, cultura e crenças, servirá para selecionar um grupo de alunos que serão entrevistados no início do ano. No final do ano, novas entrevistas permitirão comparar os dados, e estabelecer elos entre os registros iniciais e finais, avaliando dessa forma o trabalho realizado. É esperado que a pesquisa forneça subsídios para avaliar a contribuição dos projetos pedagógicos como uma prática acorde a um mundo multicultural. Espera-se que possibilite a reflexão necessária sobre esta metodologia e contribua com a prática docente e a produção de conhecimento na área.

Palavras-chave: Espanhol. Ensino. Interculturalidade. Projeto. Sociointeraccionismo.

REFLEXÕES SOBRE A PLURALIDADE CULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM MANAUS (AM)



Josibel Rodrigues e SILVA (IFAM)

Resumo: Neste estudo analisamos uma experiência sobre o ensino de língua estrangeira e o tema transversal “pluralidade cultural”. Trata-se de uma abordagem desta temática tendo em vista os Parâmetros Curriculares Nacionais que visa à valorização da diversidade com o intuito de defender um direcionamento contrário à discriminação. Desenvolvemos este trabalho a partir das ideias de Rajagopalan (2005), que afirma que o professor deve encarar sua tarefa não como alguém que alimenta e perpetua as desigualdades, mas deve construir visões críticas frente às relações sociais, econômicas e políticas imbricadas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, analisamos uma atividade realizada com alunos do primeiro ano do ensino médio em uma escola na periferia de Manaus. O tema desenvolvido foi “estereótipos” e se deu em três fases. Primeiramente, os alunos fizeram um “brainstorming” sobre o conceito e leram um texto em inglês sobre a origem da palavra e a sua relação com ideias preconceituosas. A segunda fase foi uma análise de uma animação, em que o personagem do “Donald Duck” visita o Rio de Janeiro e conhece o “Zé Carioca”. Neste momento os alunos relacionaram o filme às ideias preconcebidas sobre a nossa cidade, a área onde se localiza a nossa escola e os moradores do lugar. A terceira fase se baseou em um trabalho escrito, em que os mesmos fizeram um roteiro turístico em inglês sobre os lugares em Manaus que o personagem do “Donald Duck” poderia conhecer. As considerações sobre este trabalho foram positivas, uma vez que nossos objetivos se pautaram na elaboração de atividades que possibilitassem reflexões sobre estereótipos e a diversidade cultural.

Palavras-chave: Pluralidade cultural. Ensino. Língua estrangeira.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA A PARTIR DE PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÕES NO PNAIC

Silvana Corrêa Veira De LEÓN (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Cátia de Azevedo FRONZA (UNISINOS)

Resumo: O presente estudo vincula-se à pesquisa de mestrado da primeira autora, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, e se propõe a verificar em que medida a formação continuada oferecida pelo PNAIC se evidencia nas práticas de ensino de língua materna de professoras que atuam no 2º e no 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa é qualitativa, com foco exploratório e descritivo. Para a coleta e análise dos dados são utilizados os documentos da escola, os cadernos de formação do PNAIC,



entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, filmagens de turmas de 2º e no 3º em atividades direcionadas para o ensino da linguagem e observações no ambiente escolar. Além disso, são analisados documentos como o Projeto Político Pedagógico da escola e as fichas de acompanhamento dos alunos dessas turmas. Como o presente trabalho está em andamento, pretendemos apresentar, nessa comunicação, a base teórica que fundamenta a pesquisa, as análises e resultados preliminares sobre o que foi desenvolvido até o momento, considerando um estudo crítico do material de formação e a percepção das professoras em relação ao ensino de língua e à formação recebida, evidenciada em entrevistas realizadas no segundo semestre de 2014. Esta investigação na área da Linguística Aplicada, direcionada ao ambiente da escola e ao ensino da língua materna, pode contribuir para o compromisso com a produção de conhecimento que oriente a reflexão de professores alfabetizadores para o entendimento de que o ensino da língua materna vai muito além da simples decodificação de letras ou atividades similares. Como sabemos, ler e escrever são práticas sociais necessárias à entrada na sociedade contemporânea, e a escola é responsável por garantir o acesso a essa aprendizagem.

Palavras-chave: Língua materna. Formação de professores. PNAIC. Alfabetização. Letramento.

RESSIGNIFICAÇÃO DO SER PROFESSOR DE INGLÊS DIANTE DA LEI 11.161: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DESSE PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Josane Daniela Freitas PINTO (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: Considerando o “acréscimo” de mais uma língua estrangeira (LE) no ensino médio a partir da Lei 11.161, essa pesquisa estabeleceu como objetivo principal a averiguação de como tem ocorrido essa “inclusão” de mais uma LE nas escolas públicas de ensino médio regular e profissional e investigar o impacto dessa mudança, analisando a questão identitária dos professores de língua inglesa. Assim, através dos autores, como: Moita Lopes (1998); Norton (2000); Beijaard, Meijer e Verloop (2011), entre outros, discuti-se as consequências trazidas por essa lei e, por meio da pesquisa de campo realizada em uma escola pública de ensino médio profissionalizante de Belém, procura-se analisar a identidade do profissional de língua inglesa para entender as suas reações diante da quantidade de alunos que optam pelo espanhol, por considerar mais próxima da língua materna. Dessa forma, constata-se nas aulas de inglês um pequeno número de alunos e um quadro de insatisfação dos professores, diante da realidade atual do ensino público, que historicamente não incentiva o aprendizado de línguas estrangeiras. Levando em conta a opinião dos professores e o número de alunos que escolhem o espanhol, torna-se imperativo a implantação de centros de idiomas dentro



das escolas públicas de ensino médio, oportunizando aos alunos uma formação mais completa para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Identidade. Ensino de LE. Ensino público.

A TRAGÉDIA E A COMÉDIA E AS PRÁTICAS TEATRAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E LITERATURAS: UM ESPETÁCULO METODOLÓGICO COM NARRATIVAS URBANAS

Júnio César Batista De SOUZA (UNB)

Resumo: Este trabalho consiste em fundamentar pressupostos teóricos e práticos acerca das contribuições que o Texto Dramático e as Práticas Teatrais podem oferecer no âmbito do Ensino Aprendizagem de Línguas e Literaturas. Dessa forma, ressalta-se a importância da busca de caminhos alternativos no que diz respeito à eficiência da aprendizagem dentro do contexto transdisciplinar dos estudos linguísticos e literários. Propõe Narrativas Urbanas Trágicas e Cômicas como instrumento facilitador para o desenvolvimento do Letramento Crítico, Literário e Dramático dos Aprendizes de Línguas e Literaturas atuantes no Ensino Médio. Sugere exercícios dramáticos práticos e orais baseados em autores de produções intelectuais profícuas, tais como: Elie Bajard (2001), Constantin Stanislavski (2001), Jean-Pierre Ryngaert (2009), Peter Brook (1999-2008) e Viola Spolin (2009). A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa no que se restringe verificar, compreender, analisar e descrever de que forma o trabalho com Gênero Escrito e o Oral, dentro de suas múltiplas concepções, possibilita potencializar o processo de aprendizagem de línguas e literaturas assim como a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos aprendizes. Tal procedimento é alicerçado principalmente nos seguintes teóricos: Bakhtin (2000), Boal (1987), Freire (2011), Morin (2004), Pupo (2006), Reis (2008), Schnewly & Dolz (2010) e Zumthor (2007). Estrutura-se com base em teorias específicas nos campos das ciências humanas como a Literatura, Linguística, Educação, Psicologia, Sociologia e Artes Cênicas, objetivando coleta de material científico para validar as asserções em voga. Na última etapa, reflete acerca dos resultados obtidos e aponta novos caminhos para fomentar a esfera acadêmica rumo a novos desafios educacionais.

Palavras-chave: Texto dramático. Prática teatral. Ensino aprendizagem. Transdisciplinaridade. Língua/Literatura.

LEITURAS DRAMATIZADAS EM LÍNGUA CASTELHANA

Esteban Reyes CELEDÓN (UFAM)



Resumo: Relato, análise e reflexão de experiência de leituras dramatizadas de obras teatrais breves em língua castelhana (Espanhol) do século XVII. Mais especificamente, trabalho com entremeses cervantinos com alunos de graduação do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Amazonas e alunos de cursos livres de língua espanhola. Projeto que vem sendo desenvolvido há quatro anos, revela a eficácia da leitura dramatizada em língua castelhana tanto para o aprendizado e prática da língua, quanto no que diz respeito à integração e bom relacionamento entre os alunos participantes, além de possibilitar o contato com textos clássicos, conhecimentos culturais do Século de Ouro Espanhol e aumentar o interesse no aprendizado na língua objeto.

Palavras-chave: Leituras dramatizadas. Estratégias de prática leitora e oral. Ensino de língua espanhola.

ST 33: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE/CAOS

Walkyria Magno e SILVA (UFPA)
Elaine Ferreira do Vale BORGES (UEPG)

Com os trabalhos de Larsen-Freeman (1997) e Larsen-Freeman e Cameron (2008) sobre a aquisição de segunda língua como um sistema adaptativo complexo (SAC), diversos estudiosos têm desenvolvido pesquisas sobre diferentes temas no campo da linguística aplicada analisados à luz da complexidade/caos. Características como a não linearidade, a emergência, a dinamicidade, a auto-organização e a (co)adaptação têm sido demonstradas em trajetórias de aprendizagem em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil (FINCH, 2010; KRAMSCH, 2012; MERCER, 2011; PAIVA, 2005; PAIVA; NASCIMENTO, 2009). No que se refere ao ensino, esforços também têm sido feitos na tentativa de se desvelar a complexidade subjacente às ações do professor em sala de aula (BORGES; PAIVA, 2011). Neste simpósio abre-se espaço para a discussão de pesquisas concluídas ou em andamento com este enfoque teórico.

Palavras-chave: Ensino de língua. Aprendizagem. Complexidade. Teoria do Caos.

Comunicações:

A EMERGÊNCIA DE COMPORTAMENTOS AUTÔNOMOS NO ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO: UM ESTUDO SEGUNDO A TEORIA DA COMPLEXIDADE



Larissa Dantas Rodrigues BORGES (UFPA)
Jhonatan Allan de Andrade RABELO (UFPA)

Resumo: No âmbito da Linguística Aplicada, a nível nacional e internacional, muitos autores têm investigado a autonomia na aprendizagem de línguas nos mais diferentes contextos (BENSON, 2013, 2006, 2001; MAGNO E SILVA, 2008; PAIVA, 2006; SCHARLE; SZABÓ, 2000). Paiva (2006) foi uma das primeiras autoras a adotar a perspectiva da complexidade para o estudo da autonomia de aprendentes de LE no Brasil no intuito de oferecer evidências para que a autonomia seja vista como um fenômeno complexo. Na Universidade Federal do Pará, uma das iniciativas desenvolvidas para fomentar a autonomização dos graduandos de Letras Inglês foi o Projeto “Aprendizagem de língua estrangeira como um sistema adaptativo complexo: autonomia, motivação e aconselhamento languageiro”. Mantendo em vista a complexidade que permeia tanto o processo de aprendizagem quanto o de autonomização, esse projeto oferece o aconselhamento languageiro como suporte para incentivar a emergência de comportamentos autônomos entre os alunos. O aconselhamento languageiro pode ser definido como uma rede de apoio que auxilia a aprendizagem de línguas por meio de encontros entre conselheiro e aconselhado (REIDERS, 2008). Nas sessões, o conselheiro trabalha junto ao aluno como um facilitador, mentor, assessor, ajudante, agente de apoio e consultor (MOZZON-MCPHERSON, 2001). Este trabalho visa compreender melhor o processo de autonomização dos graduandos de inglês através da análise das trajetórias dos alunos no decorrer das sessões de aconselhamento. O corpus da pesquisa é constituído pelos materiais coletados ao longo das sessões de aconselhamento, dentre eles: gravações, notas de campo e relatórios dos conselheiros, e narrativas produzidas pelos aconselhados. Na análise de dados, feita com base na Teoria da Complexidade, buscaremos identificar evidências da emergência de comportamentos autônomos durante esse processo.

Palavras-chave: Autonomização. Aprendizagem de línguas. Teoria da complexidade. Aconselhamento languageiro. Emergência.

A EMERGÊNCIA DE NOVOS COMPORTAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Kelly Cristina Marques GAIGNOUX (UFPA)
Michell Gadelha MOUTINHO (Escola de Aplicação Da UFPA)

Resumo: O presente trabalho visa discutir e analisar as mudanças ocorridas na produção oral em língua inglesa de alunas do curso de letras da ufpa a partir de um



estudo realizado por Gagnoux (2006). Para efeito de análise, adotamos os estudos da Complexidade e utilizamos uma abordagem qualitativa para descrever a trajetória dessas alunas durante a instrução de estratégias. De acordo com Paiva (2009), na visão positivista, a relação causa e efeito é determinística, contudo, em sistemas caóticos ou complexos, essa relação é não-linear, o que pode gerar efeitos não proporcionais. Portanto, segundo a autora, o sistema de aprendizagem de línguas é complexo ou caótico porque é na beira do caos que este sofre mudanças na busca de novos estados, ou seja, quando o aprendente de línguas é exposto a situações de risco no contexto de aprendizagem, é neste momento que este precisa fazer escolhas, reconduzindo o sistema a um novo comportamento. No caso da produção oral, o enfrentamento das aprendentes quanto às dificuldades impostas durante a instrução permitiu a reorganização do sistema. A essa reorganização, Larsen-Freeman e Cameron (2008) chamam de emergência. Para as autoras, a emergência seria um novo estado que surge em um nível de organização, isto é, o novo comportamento que emerge é qualitativamente diferente do anterior. Van Lier (2004) acrescenta que a emergência pressupõe uma mudança que não pode ser reduzida. Os resultados mostraram que as mudanças foram significativas e que mesmo tendo sido expostas às mesmas orientações, a reação das alunas quanto às mudanças variou conforme a maneira que percebiam sua aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem de língua. Produção oral. Complexidade.

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DO ESPANHOL: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO ENLACES

Kelly Cristinna FRIGO (Instituto Federal do Paraná)

Resumo: O livro didático (LD) Enlaces: español para jóvenes brasileños (ELIAS; IZQUIERDO; REIS; OSMAN; VALVERDE, 2013), para o Ensino Médio, apresenta a transdisciplinaridade como caminho para articular o ensino de espanhol/língua estrangeira com os mais diferentes saberes no explicitamento de sua concepção de aprendizagem. Santos (2009, p. 15) aponta que a complexidade associa-se à transdisciplinaridade e destaca que ambas propõem “a religação dos saberes compartimentados”. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é discutir como esse LD faz a articulação entre os múltiplos saberes na apresentação e orientação didática de suas unidades e atividades. Para tanto, será demonstrada a organização geral do livro e a análise de duas de suas unidades. Objetiva-se ressaltar como o livro apresenta e sustenta sua proposta e procedimentos para o seu uso em sala de aula. Como resultado do estudo feito, percebeu-se que o Enlaces cumpre o que se propôs a realizar, ou seja, enlaçar suas atividades e unidades, de forma contextualizada, compartilhada e interdependente. É evidente no LD o encadeamento e a conexão entre diferentes conhecimentos e disciplinas nas tarefas direcionadas aos aprendizes. Nota-se, ainda, um estreitamento



entre os conteúdos, que são apresentados de forma cíclica, o que nos remete à ausência de fragmentação e de fronteiras entre os saberes, havendo, assim, a promoção do diálogo entre as ciências ao não serem tratadas de forma dissociada. Morin (2007) destaca que o conhecimento não deve ser fragmentado, compartimentado, classificado. Os diferentes saberes precisam ser vistos como um objeto complexo, como um sistema em interação constante com outros sistemas (LEFFA, 2006). Como subsídio teórico para fundamentar a análise e a discussão nesta comunicação, usamos alguns preceitos de Leffa (2006) sobre a transdisciplinaridade no ensino de línguas, associados à Teoria da Complexidade, bem como os pressupostos sobre Pensamento Complexo na obra de Morin (2007).

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Livro didático. Transdisciplinaridade.

APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DOS JOGOS DE RPG DIGITAIS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DOS SISTEMAS COMPLEXOS ADAPTATIVOS

Valdir SILVA (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT)

Resumo: As tecnologias digitais são constitutivas da sociedade e da cultura contemporâneo. Vivemos em um mundo conectado direto e indiretamente, através da internet e de diferentes suportes eletrônicos, tais como, computadores (PC), tablets, smartphone, consoles de jogos, etc. É neste contexto que se realiza e ganha visibilidade os jogos eletrônicos de Role-Playing Games (RPG) de multijogadores, totalmente desterritorializados e linguisticamente diversificados. Nesta perspectiva, os jogos de RPG não se configuram apenas em espaços de entretenimento, mas também de novas práticas educacionais, com os mais diferentes propósitos, pois incorporam referências históricas, culturais, psicológicas, linguísticas, estéticas, entre outros. Assim, corroborado por vários trabalhos desenvolvidos atualmente na área da Linguística Aplicada (Larsen-Freeman, 1997; Paiva, 2002; van Lier, 2004; Lantolf, 2006; Cameron e Deignan, 2006, entre outros, tomamos para investigação o jogo World of Warcraft, para mostra a dinâmica complexa dos processos de interação social e de aprendizagem autônoma de Língua Inglesa de 8 jogadores da cidade de Cáceres-MT. Toda a análise e reflexão foram realizadas à luz dos Sistemas Adaptativos Complexos (HOLLAND, 1995; WALDROP, 1992; DAVIS e SUMARA, 2002) e da Teoria do Caos/Complexidade (LORENZ, 1963; GLEICK, 1989; COLOM, 2004; MORIN, 2005; BRIGGS e PEAT, 2006). Os resultados desta investigação, ainda que preliminares, possibilitou verificar que os jogadores do World of Warcraft aprenderam e/ou melhoraram consideravelmente os seus domínios de Língua Inglesa, pois os jogos e as interações sociais são mediados e mediatizados em inglês, logo, sem o domínio mínimo desta língua, o jogador não tem como interagir com os jogares estrangeiros e tão pouco



definir e compreender as estratégias do jogo. A pesquisa também permitiu refletir, com base em seus resultados, sobre a necessidade dos cursos superiores da área da linguagem e das escolas de repensarem o seus papéis na sociedade contemporânea, pois, definitivamente, as novas práticas sociais que emergiram no contexto das tecnologias digitais, não podem ser negligenciadas. Neste sentido, os jogos eletrônicos, enquanto recursos didáticos, podem ter um papel bastante significativo no processo de aprendizagem formal ou informal de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Jogos eletrônicos. Complexidade.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUISTA EM INGLÊS SOB A PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE

Rita de Cassia AUGUSTO (UFMG)

Resumo: O processo de desenvolvimento da competência linguística em inglês como um sistema complexo. Rita de Cássia Augusto (UFMG-COLTEC) O Objetivo dessa comunicação é apresentar e discutir os resultados de um estudo empírico sobre o processo de desenvolvimento da competência linguística de um professor de inglês sob a perspectiva da teoria da complexidade. Autores como Paiva (2005); Larsen- Freeman (1997), Larsen-Freeman e Cameron (2008), e Van Lier (2004) reconhecem a validade e a legitimidade das teorias de aquisição de língua adicional, porém consideram que essas teorias, na verdade, tentam explicar “partes de um mesmo todo”. Os referidos autores defendem, então, que o processo de aquisição de língua adicional seja visto sob a luz da teoria do caos e da complexidade. A aquisição de uma língua adicional ocorre em uma rede complexa de sistemas complexos que estão interconectados com aspectos físicos e sociopolíticos dos organismos e organizações humanos. Este estudo investigou o processo de desenvolvimento da competência linguística de uma professora de inglês ao longo de dois anos. Os dados foram coletados através de narrativas de aprendizagem e analisados tanto sob uma perspectiva qualitativa quanto quantitativa. A análise dos dados evidencia que o desenvolvimento da competência linguística não ocorre de forma idêntica nos diferentes subsistemas linguísticos, não ocorre de forma linear e não é um processo que se desenvolve em um *crescendum*. A análise dos dados demonstra que na verdade o desenvolvimento da competência linguística, em uma perspectiva emergentista, ocorre por meio da inter-relação de vários fatores, em diferentes níveis e escala de tempo.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Ensino de língua estrangeira. Aprendizagem de língua estrangeira. Complexidade. Teoria dos sistemas dinâmicos.



O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS SISTEMAS COMPLEXOS

Vanessa de Assis ARAUJO

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília)

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma análise do ensino de língua estrangeira no ensino médio técnico (EMT) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir da Teoria da Complexidade. Nessa perspectiva, o EMT se apresenta como um sistema complexo conectado a outros sistemas também dinâmicos, abertos e não lineares. O processo de ensino de língua estrangeira (LE), por sua vez, também possui um grau de complexidade inerente ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, o que torna este cenário mais intrincado e multifacetado. A fim de atingir o propósito do presente estudo, as características e peculiaridades do ensino de LE no EMT da EPT foram examinadas com respaldo teórico de conceitos e premissas da Teoria da Complexidade (LARSEN-FREEMAN, 1997, 2007; LARSEN-FREEMAN, CAMERON, 2008) no que tange o funcionamento dos sistemas complexos. Também foram considerados três contextos de análise inspirados na Abordagem do Ciclo de Políticas (BALL, 1994, 2006). Os resultados indicaram que há múltiplas relações entre diversos elementos do ensino médio técnico com a prática do professor de LE, o que impacta o ensino de LE e o torna mais complexo se comparado a outros contextos educacionais. Pôde-se também verificar que parte do desafio do ensino de LE envolve a integração desses múltiplos elementos, a compreensão das relações dinâmicas que eles estabelecem entre si e da maneira como o ensino da LE se comporta no EMT, tendo em vista as conexões entre sistemas presentes no contexto local e global. A expectativa desse trabalho é a de incentivar reflexões sobre esse tema para possíveis debates na área e pesquisas sobre o funcionamento do sistema “ensino de LE no EMT”.

Palavras-chave: Sistema Complexo; Ensino Médio Técnico. Ensino de Língua Estrangeira. Educação Profissional e Tecnológica. Teoria da Complexidade.

O PAPEL DE CONSELHEIROS LINGUAGEIROS NO SISTEMA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS DOS ACONSELHADOS

Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e SILVA (UFPA)

Resumo: Compreendendo a aprendizagem de línguas estrangeiras como um sistema adaptativo complexo (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; MARTINS; BRAGA, 2007; PAIVA, 2005), um grupo de pesquisadores em uma universidade do norte do país tem interferido na trajetória de licenciandos em Letras. Nessa pesquisa, na qual atuam



como conselheiros languageiros (MOZZON-McPHERSON, 1997; MYNARD; CARSON, 2012; entre outros), esses pesquisadores têm obtido resultados positivos no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira com grande parte de seus aconselhados que passam a ser mais autônomos e motivados. No entanto, há uma lacuna no entendimento de como o processo de aconselhamento influencia a trajetória dos próprios conselheiros. Por meio da análise das atas de reuniões do grupo de aconselhamento, o objetivo desta comunicação é mostrar as diferentes ordens de alteração nos conselheiros. Aspectos explicados pela Teoria da Complexidade, tais como coadaptação e emergência de novos comportamentos serão demonstrados por meio das falas desses conselheiros nas mencionadas reuniões e em seus relatórios semestrais.

Palavras-chave: Aconselhamento languageiro. Conselheiro languageiro. Sistemas adaptativos complexos. Aprendizagem de línguas estrangeiras.

OS ESTADOS ATRADORES EM TRAJETÓRIAS DE ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Maria Clara Vianna Sá e MATOS (UFPA)
Sadie MORHY (UFPA)

Resumo: Nesta apresentação esclareceremos o que são estados atradores de aconselhados na aprendizagem de línguas estrangeiras como um sistema adaptativo complexo (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Em seguida, exporemos amostras de bacias atradoras configuradas ao longo de trajetórias de aconselhamento languageiro acompanhadas por nós, na condição de conselheiras pesquisadoras do projeto “Aprendizagem de línguas estrangeiras como um sistema adaptativo complexo: autonomia, motivação e aconselhamento languageiro”, na Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Pará. Nesse momento, também descreveremos as estratégias negociadas entre os agentes envolvidos no aconselhamento, para mitigar a permanência dessas bacias e estimular o fluxo necessário para que a aprendizagem continue se desenvolvendo da maneira desejada. Dentre os resultados parciais advindos da nossa investigação, apresentaremos como comportamento preferido de aconselhados, agir como se ainda estivessem na fase pré-acional da motivação (DÖRNYEI, 2000) e, como uma atitude para abreviar esse estado, visualizar o eu futuro de cada aconselhado, conforme o Sistema Motivacional Auto Identitário descrito por Dörnyei (2005).

Palavras-chave: Aprendizagem de línguas estrangeiras. Sistemas adaptativos complexos. Bacias atradoras no aconselhamento languageiro.



REPENSANDO A INTERAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PANORAMA DA COMPLEXIDADE

Elaine Ferreira do Vale BORGES (UEPG)

Resumo: Por muito tempo a aprendizagem foi tomada como resultado do ensino, em uma clara relação de causa e efeito de um mesmo processo. Inserido nessa perspectiva linear, o planejamento de aula se converte em certeza de aprendizagem a ser direcionada pelo ensino. Com trabalhos como os de Allwright (1984) “Por que aprendizes não aprendem o que o professor ensina?” e Prabhu (1998) “Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça”, a relação ensino-aprendizagem entra em discussão no contexto de ensino de segunda língua. Allwright e Prabhu pontuam que ensinar e aprender são processos separados, já que cada aluno tem sua própria percepção do que acontece em sala de aula, sendo o ensino intencional e a aprendizagem imprevisível. Isso mostra que a relação ensino-aprendizagem não é linear como se pensava e que um planejamento deve conter intenções de aprendizagem que potencialmente se modificam durante o ensino. Mas como trabalhar essas novas concepções em sala de aula? Com o advento de estudos na área da complexidade e linguagem (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008), como, por exemplo, o de Borges & Paiva (2011), “Por uma abordagem complexa de ensino de línguas, e o de Borges (2014), “Planejamento semiótico-ecológico de ensino de línguas”, alguns caminhos são traçados. Nesta comunicação, tenho por objetivo mostrar o resultado de uma pesquisa teórica concluída sobre o potencial da abordagem complexa no uso da Coleção “Alive : inglês” (MENEZES et. al, 2012) para o ensino fundamental e discorrer sobre essa abordagem também no uso da Coleção “Alive high : inglês” (MENEZES et. al, 2013) para o ensino médio. Adicionalmente, pretendo discutir as possibilidades do planejamento semiótico-ecológico em dar conta das emergências de sala de aula no uso da abordagem complexa contemplando a redefinição da relação entre o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Complexidade. Abordagem complexa. Planejamento de ensino de língua.

TEORIA DA COMPLEXIDADE: ENSINO E DESENVOLVIMENTO DA LIBRAS

Eliziane Manosso STREIECHEN (UNICENTRO)

Resumo: O Decreto Nº 5.436/2005 torna obrigatória a inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo dos Cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia no Ensino Superior, e o que se percebe é uma séria dificuldade dos acadêmicos (adultos



ouvintes) em aprendê-la (KOBILINSKI & STREIECHEN, 2014). A língua de sinais (LS), pelo seu aspecto visoespacial, traz uma diferença peculiar em relação às línguas orais: uso de expressões faciais/corporais e coordenação motora na realização dos sinais (STREIECHEN, 2013; 2014), o que dificulta o uso desses parâmetros pelos adultos ouvintes. Essas dificuldades, de ordem pessoal em diferentes graus, podem associar-se a diversos fatores: aversão em relação às expressões faciais; dificuldades de coordenação motora; memorização dos vocabulários em sinais; estrutura sintática, entre outros. Por outro lado, o ensino da LS tem se fundamentado em metodologias tradicionais (STREIECHEN, 2014), com a utilização de mesmas estratégias independente da diversidade em sala de aula. Isso coaduna com uma visão de homogeneidade entre os aprendizes, de professor como centro do processo e de linearidade na condução da metodologia de ensino. Nesse panorama, este trabalho tem como objetivo discutir o ensino da Libras na perspectiva da Teoria da Complexidade (TC) que, no contexto da Linguística Aplicada (LARSEN-FREMAN & CAMERON, 2008); Borges & Paiva (2011; 2014), concebe língua(gem) e aquisição de segunda língua como sistema adaptativo complexo (SAC). A TC postula que o desenvolvimento da língua(gem) não é linear nem previsível e que, mesmo em condições muito semelhantes, aprendizes (também SACs) podem seguir rotas muito diferentes – aspectos não contemplados no ensino tradicional da LS. Como forma de contextualização da discussão desta comunicação, serão apresentados pequenos vídeos (STREIECHEN, 2014) que mostram diferentes rotas usadas no desenvolvimento da Libras por falantes ouvintes em um ambiente natural de convívio social com a Libras e a Língua Portuguesa como língua materna.

Palavras-chave: Libras. Aquisição de segunda língua. Teoria da Complexidade.

ST 34: ENSINO E DESCRIÇÃO DE LÍNGUA SOB PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Adriana NÓBREGA (PUC-Rio)
Magda Bahia SCHLEE (UERJ)

O objetivo deste Simpósio Temático é promover discussões acerca das contribuições que a abordagem funcionalista da linguagem, mais especificamente a Linguística Sistêmico Funcional (LSF), tem a oferecer no âmbito da descrição e do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como língua materna, como língua estrangeira, como língua segunda ou como língua de herança. De acordo com os princípios teóricos da LSF, a linguagem é vista sob uma perspectiva sociosemiótica (HALLIDAY e HASAN, 1989), isto é, a linguagem é tida como um sistema utilizado para criar significados em diferentes interações sociais. Em consonância com tais princípios, o modelo de investigação proposto por este Simpósio representa uma tentativa de



descrição do funcionamento da língua, examinando-a como entidade não suficiente em si e analisando sua estrutura linguística vinculada a seu contexto de uso, permitindo um novo olhar acerca das estruturas linguísticas e seu funcionamento em textos. Inserido no modelo sistêmico-funcional de linguagem, o sistema de avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005) também é foco de discussão deste Simpósio Temático, uma vez que possibilita a análise sobre o modo pelo qual o escritor/falante, através de uma gama de opções do sistema linguístico, posiciona-se no discurso ao expressar sua opinião e sentimentos, e emitir comentários sobre suas percepções do mundo. Essas abordagens conferem, assim, especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas lexicogramaticais, bem como avaliativas, e as propriedades dos contextos em que as estruturas linguísticas ocorrem (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). É com esse foco que o Simpósio proposto contemplará trabalhos que, com base em uma concepção funcionalista de descrição, avaliação e ensino de língua busquem descrever, explicar e/ou interpretar os usos reais da linguagem verbal dentro de seus respectivos contextos de situação e de cultura (HALLIDAY, 1994), considerando as relações necessárias entre os recursos lexicogramaticais e a constituição semântica dos textos.

Palavras-chave: Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Análise Textual. Descrição. Ensino de Línguas.

Comunicações:

A ESCOLHA DE PROCESSOS EM PROPAGANDAS DE AUTOMÓVEIS SEGUNDO O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Hanna Chiapetta Portella MAGALHAES (Universidade do Estado do Rio De Janeiro)

Resumo: O trabalho se pauta nos princípios da gramática funcional, especificamente, da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday, analisando dentro da metafunção ideacional, no sistema de transitividade ?a gramática da oração? os Processos no gênero propaganda. Processo é um dos componentes da oração, que representa eventos, ações, sentimentos que revelam as experiências humanas, aspectos do mundo físico, mental e social. O artigo seleciona propagandas de automóveis, examinando os significados construídos por meio dos processos, analisando suas combinações, os mais frequentes, com o propósito de justificá-los. Objetiva verificar a relação entre os processos escolhidos e os objetivos do gênero em questão. Também se coloca como uma proposta de ensino de Língua Portuguesa voltado para a análise de textos, ou seja, que contempla a língua em uso, tendo como corpus um gênero textual presente no cotidiano dos alunos e pelo qual expressam interesse. Observando os processos, representados pela categoria dos verbos, é possível compreender os sentidos construídos no texto, as emoções que pretende suscitar, os interesses que quer despertar e as experiências manifestadas,



visando atender ao propósito comunicativo do gênero em questão, levando em conta não somente unidades gramaticais, mas aspectos contextuais, reforçando o princípio de que a gramática está submetida às pressões do uso.

Palavras-chave: Processos. Sistema de Transitividade. Propaganda.

A SELEÇÃO LEXICOGRAMATICAL EM MANCHETES E LEADS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Fátima Marinho Fabrício MONTEIRO (PUC-RIO)

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar uma contribuição para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como língua materna. Para isso, propomos uma leitura crítica de gêneros textuais que circulam na mídia impressa. Por meio da análise de uma escolha lexicogramatical, em manchetes e leads do Jornal O Globo, publicado no dia seguinte à revelação do nome do atual papa, apontamos possíveis construções de identidade do Papa Francisco. A escolha do corpus deve-se ao fato de sermos constantemente confrontados a uma grande variedade de textos midiáticos tão efêmeros e invasores que, nem sempre, percebemos a multiplicidade de sentidos que eles carregam. A partir desse material, com que podemos trabalhar a língua como fonte de significados em diferentes interações sociais, vinculada a seu contexto de uso, esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Matthiessen, 2004) em interface com os conceitos de Atitude e Julgamento, da Teoria da Avaliatividade (Martin & White, 2007). Esses conceitos possibilitam a análise do modo como o enunciador, a partir de sua seleção lexicogramatical na emissão de comentários sobre suas percepções do mundo, posiciona-se no discurso. Essa prática, que considera os elementos linguísticos, a pragmática, a semântica, o contexto de situação e o contexto de cultura, pode levar o aluno a uma leitura crítica e a uma escrita proficiente.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Análise Textual. Construção de Identidade. Ensino de Línguas.

ANÁLISE DAS METAFUNÇÕES EM MANCHETES JORNALÍSTICAS

Viviane Mara Vieira CARDOSO (UERJ)

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar textos sob a ótica da Gramática Sistêmico-Funcional, mostrando como os significados são construídos nas mensagens veiculadas na interação social, a partir das três metafunções definidas por Halliday: ideacional,



interpessoal e textual. O objetivo deste trabalho é ilustrar a importância da noção básica da gramática sistêmico-funcional: a noção de escolha estrutural, lexical e semântica para revelar significados. Pretende-se, portanto, aplicar o modelo funcionalista ao confrontar as escolhas lexicogramaticais feitas por enunciadores em manchetes jornalísticas com as outras possibilidades de construção do enunciado que não foram escolhidas. A partir desse exercício, é possível perceber as motivações específicas do falante ao realizar determinadas escolhas e observar os efeitos de sentido produzidos pela escolha realizada e pelas alternativas não realizadas. Dessa maneira, promover essa análise em textos jornalísticos possibilita entender a maneira de construir os significados, de se utilizar das possibilidades discursivas para inserir subjetividade e argumentação em discursos que aparentam isenção.

Palavras-chave: Gramática sistêmico-funcional. Manchetes jornalísticas. Subjetividade. Argumentação.

CARTA DO LEITOR: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Adriana Nogueira Accioly NOBREGA (PUC-Rio)

Magda Bahia SCHLEE (UERJ)

Resumo: A linguística sistêmico-funcional tem demonstrado ser uma poderosa ferramenta para a análise e produção de textos. Por se caracterizar como uma teoria sócio-semiótica, que, prioriza a íntima relação da léxico-gramática com a semântica e o discurso, permite compreender como variam as línguas, de acordo com o usuário e com as funções sociais que desempenham em diferentes situações comunicativas. (Halliday, 1994). Assim, a gramática sistêmico-funcional busca identificar as estruturas de linguagem que contribuem para o significado de um texto. Com base nessa perspectiva, o presente trabalho propõe-se a analisar alguns exemplares do gênero carta do leitor, na tentativa de mostrar que as seleções léxico-gramaticais refletem o propósito social do gênero em questão, confirmando assim a ideia de que “o sistema de opções válidas é a ‘gramática’ da língua e o falante escritor seleciona desse sistema: não in vácuo, mas no contexto de situações de fala” (Halliday, 1970). O Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005), inserido na metafunção interpessoal da linguagem, também servirá de base para a análise dos recursos avaliativos na construção do posicionamento do autor nos textos selecionados. Nesse sentido, pretendemos investigar o modo pelo qual o escritor/falante, por meio de uma gama de opções do sistema linguístico, posiciona-se no discurso ao expressar sua opinião e sentimentos e emitir comentários sobre suas percepções do mundo, assim como discutir como tais visões de mundo podem contribuir na criação do propósito social do gênero carta do leitor.



Palavras-chave: Linguístico sistêmico-funcional. Metafunção interpessoal. Gênero discursivo.

INVESTIGAÇÃO DA DIMENSÃO INTERPESSOAL DA ESCRITA ACADÊMICA

Ednúsia Pinto de CARVALHO (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: Este trabalho investiga, sob uma perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; HOOD, 2004), as marcas de engajamento em artigos de pesquisa. No âmbito da comunicação que se dá entre especialista e seus pares, como também entre especialistas e iniciados, constitui-se em um verdadeiro problema para esse iniciado, o não conhecimento dos padrões retóricos peculiares das práticas de escrita de uma determinada comunidade discursiva, em que se insere ou à qual pretende pertencer. Este é o caso do aluno de graduação, ou até mesmo de pós-graduação, ou ainda daquele que, mesmo sendo pesquisador experiente, desconhece os padrões retóricos utilizados em práticas discursivas em uma determinada área de conhecimento. Ambos terão dificuldades em divulgar suas ideias, assim como também em persuadir os colegas, seus possíveis leitores, quanto à veracidade ou ainda à importância de suas pesquisas. Como consequências, esses indivíduos, provavelmente, não serão aceitos como membros da comunidade discursiva da qual desejam participar. Para analisar as funções das marcas de engajamento utilizamos o referencial teórico da Teoria da Avaliatividade, precisamente o subsistema Engajamento (MARTIN & WHITE, 2005). Este trabalho justifica-se pelo nosso interesse por pesquisas no âmbito do ensino/aprendizagem da escrita para fins acadêmicos. Para a investigação dessas marcas, selecionamos um corpus composto por 60 artigos de pesquisa, escritos em língua portuguesa, em Medicina de periódicos nacionais e internacionais, coletados, no site de periódicos da CAPES. Para avaliar os dados dessa pesquisa, utilizamos o programa computacional de análise linguística, WordSmith Tools (SCOTT, 2009), versão 5.0. Como resultados preliminares, observamos que o uso das marcas de engajamento é fortemente influenciado pelas características do gênero acadêmico, pelos propósitos comunicativos das seções retóricas.

Palavras-chave: Teoria da Avaliatividade. Escrita Acadêmica. Artigo de Pesquisa.

LETRAMENTO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA FUNCIONAL

Célia Zeri de OLIVEIRA (UFPA)



Resumo: Este trabalho teve por objetivo contribuir para a elevação dos índices de letramento dos alunos do ensino básico. Para isso, fundamentamo-nos nos conceitos de letramento ideológico segundo Street (1984) e tivemos como sustentação teórica os preceitos da linguística sistêmica funcional Halliday (1985). Assim, compreendemos a linguagem como algo essencialmente social e como um fenômeno cultural desenvolvido para atender às necessidades humanas, em que a função da gramática é explicar como as pessoas utilizam a linguagem como fonte de construção de significados. Desse modo, os significados que temos a possibilidade de comunicar são infinitos. A teoria sistêmica funcional dá ênfase à linguagem real, tanto de textos falados como escritos, tendo como princípio de textualidade as unidades linguísticas coerentes, na oralidade ou na escrita. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa qualitativa com concepção dialética, numa visão holística e sistêmica do contexto estudado. Os resultados demonstram que, segundo o processo de letramento sob a perspectiva social e no âmbito funcional, os alunos não alcançam os objetivos de aprender a língua, aprender sobre a língua e aprender através da língua, ou seja, de desenvolver competências para interagir nos espaços sociais por meio da língua. No contexto cultural no qual os aprendentes interagem, as habilidades e competências linguísticas não chegam a serem desenvolvidas, há uma diferença abismal entre a oralidade e a escrita, pois em suas relações diárias a oralidade enquadra-se dentro dos gêneros primários de comunicação, os secundários não chegam a serem conhecidos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Sistêmico-funcional. Letramento.

O PROCESSO DE INTERAÇÃO EM PRÁTICAS DE ESCRITA SOB O VIÉS DA TEORIA DA AVALIATIVA

Sâmia Araújo dos SANTOS (Universidade Estadual do Ceará)

Resumo: Este trabalho está ancorado nos preceitos da Linguística Sistêmico-Funcional através da Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) – que consiste em um dos recursos semântico-discursivos dos significados interpessoais e explora as questões relacionadas aos significados de determinada língua ao seu uso e à sua função – e tem como objetivo apresentar uma proposta teórico-metodológica de produção de sentido no processo de interação em práticas escritas de uso da língua materna; também é orientada para o funcionamento da linguagem cujos objetivos principais são: (1) identificar como o produtor/falante se posiciona diante dos processos e dos fenômenos do mundo; (2) abordar os recursos linguísticos com os quais o produtor/o falante se expressa, negocia e compartilha, intersubjetivamente, suas posições ideológicas através do discurso; (3) investigar e explicar como o falante/o produtor utiliza a linguagem para atribuir valores e se posicionar diante de um objeto, fenômeno ou evento. É voltada para o professor de Língua Portuguesa a fim de orientá-lo quanto ao modo de operacionalizar o ensino da



produção escrita, com vistas a desenvolver no aluno-produtor a capacidade de construir sentidos e obter uma atitude responsiva positiva de seus leitores. Com uma pesquisa de cunho qualitativo, demonstramos os exemplos nos três domínios interativos de atitude, de engajamento e de gradação (MARTIN; WHITE, 2005) identificados através da análise de textos argumentativos do discurso jornalístico. Em seguida, sugerimos os meios pelos quais o professor pode promover o ensino de produção escrita com vistas a orientar o aluno a fazer as escolhas dos recursos linguísticos na produção de sentido do texto. A análise dos dados nos permite concluir que os produtores procuram usar a linguagem para oferecer aos seus leitores um texto pelo qual consigam construir e negociar relações; por isso acreditamos que essa mesma capacidade pode ser desenvolvida se mobilizada como estratégia teórico-metodológica de ensino.

Palavras-chave: Avaliatividade. Produção escrita. Estratégia teórico-metodológica.

UMA ANÁLISE DO SISTEMA TRANSITIVIDADE NO ROMANCE ENDERBY POR DENTRO

Amaury Garcia dos Santos NETO (PUC-RIO/CMRJ)

Resumo: O presente trabalho se insere em um projeto de pesquisa de doutorado que tem como corpus escritos (auto)biográficos do romancista inglês Anthony Burgess. Por meio do estudo comparativo entre a autobiografia *O pequeno Wilson* e o grande Deus (1993) e o romance *Enderby por dentro* (1990), propõe-se a inclusão do discurso ficcional no “espaço biográfico”. Considerando os estudos de Arfuch (2010), esse termo pode ser definido, em linhas gerais, como o espaço de diálogo entre textos de natureza (auto)biográfica de um determinado autor visando a construção de imagens mais complexas acerca deste. Tendo em vista tal objetivo, uma etapa imprescindível da pesquisa consiste na delimitação do conceito de romance autobiográfico e, conseqüentemente, na caracterização de *Enderby por dentro* como um escrito pertencente a este gênero. A fim de atender a tal demanda, no campo dos estudos literários, a pesquisa parte das considerações de Philippe Gasparini (2004) sobre a autoficção e o romance autobiográfico. Somando-se a esse arcabouço teórico, o objetivo deste trabalho é apontar possíveis contribuições da teoria sistêmico-funcional para a caracterização de *Enderby por dentro* como um escrito autobiográfico. Partindo das metafunções da linguagem propostas por Halliday (1994), objetiva-se verificar no sistema transitividade evidências linguísticas que confirmem o valor autobiográfico do romance. Considerando que tal sistema se liga à metafunção ideacional, por meio da qual o indivíduo expressa sua experiência no mundo material e no mundo interior, pretende-se evidenciar, no texto em análise, como os processos verbais associados à figura de *Enderby*, em comparação com outras personagens, apontam para uma ligação identitária entre o protagonista do romance e seu autor.



Palavras-chave: Espaço biográfico. Romance autobiográfico. Gramática sistêmico-funcional. Metafunção ideacional. Anthony Burgess.

Simpósio 10: GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Mariangela Rios de OLIVEIRA (UFF)
Maria Angélica Furtado da CUNHA (UFRN)

Resumo: Este simpósio, com base na orientação teórica da linguística centrada no uso, conforme Bybee (2010) e Traugott e Trousdale (2013), entre outros, se propõe, por um lado, a discutir como a gramaticalização, em nível sincrônico, afeta e molda a categorização gramatical do PB e, por outro lado, como esse processo é considerado na sala de aula do Ensino Básico. Para tanto, são analisados processos de variação linguística, em contextos distintos do uso contemporâneo, detectados em variados gêneros, falados ou escritos, que circulam no país. Compatibilizando pressupostos funcionalistas e cognitivistas, como apresentados no Brasil por Martelotta (2012), Oliveira (2012) e Furtado da Cunha et al. (2013), os membros deste simpósio examinam como a gramaticalização, entendida também como mudança construcional, nos termos de Traugott (2012), acaba por moldar a gramática da língua e implicar diluição de fronteiras categoriais mais nítidas. Nessa perspectiva, um modo de dizer fortuito e motivado por fatores de ordem pragmático-discursiva pode se tornar, via repetição frequente, uma expressão fortemente esquemática e convencional, em termos de sentido e estrutura, cumpridora de uma nova função, de estatuto mais gramatical. Em outros termos, o que era livre escolha passa a ser idiomático, conforme postulam Erman e Warren (2000), e os novos usos, com maior vinculação entre si, se tornam mais abstratos e (inter)subjetivos. Como resultado da gradiência categorial do PB, a polissemia e a variabilidade linguísticas são contempladas nos debates, a partir dos contextos de sua ocorrência – as sequências tipológicas e os gêneros discursivos. A variação linguística é tomada, pois, como um processo a ser assumido e trabalhado, em abordagem holística, nos diversos níveis de ensino, dado que é traço inerente e mesmo constitutivo das línguas, em maior ou menor grau. Considera-se que tal concepção deve ser levada em conta na tarefa de análise e reflexão linguística na sala de aula de LP.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Construção. Funcionalismo. Sintaxe.

**ST 35: ENSINO DE LEITURA E AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES:
PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**



Robson Santos de CARVALHO (UNIFAL)
Ana Silvia Moço APARÍCIO (USCS)

O ensino da leitura tem sido revisitado por trabalhos recentes que apontam para a importância do desenvolvimento das habilidades na construção da competência leitora dos alunos. Nesse sentido, o ensino de Língua enfrenta o desafio de incorporar novos parâmetros e nova concepção de avaliação. A prática da avaliação tem passado por importantes transformações nos últimos anos e o interesse por estudos e pesquisas nesse campo tem-se ampliado. Algumas experiências práticas de formação, como as do PIBID e do estágio supervisionado, dão conta do quanto faz-se primordial uma mudança na perspectiva docente no tocante ao ensino e à avaliação em Língua. Por isso, o debate em torno do tema, bem como a socialização dos trabalhos e experiências desenvolvidas atualmente é nosso objetivo. Assim, este Simpósio visa debater a temática do Ensino da leitura e da Avaliação das habilidades de leitura como elemento do ato pedagógico (LUCKESI, 2011), e ainda suas repercussões na formação de professores. Busca-se também discutir as relações entre o desempenho de alunos em provas de língua (materna e estrangeira) e a natureza das questões que compõem tais avaliações, destacando a noção de avaliação como elemento norteador de ações pedagógicas voltadas para o domínio das habilidades. Ainda podem contribuir com este espaço de discussão, concepções de gênero e de ensino de gêneros, conceitos de textualidade e textualização, bem como abordagens de formação, inicial e/ou continuada, de professores de línguas.

Palavras-chave: Leitura. Habilidades. Avaliação. Textualização. Formação.

Comunicações:

A FLUÊNCIA DE LEITURA ORAL COMO ESTRATÉGIA PARA A INSTRUÇÃO DA LEITURA

Elisangela Ribeiro de OLIVEIRA (UFPA)

Resumo: Ler bem se tornou um requisito fundamental para se alcançar a mobilidade social, tanto para o trabalhador, como para o pesquisador e o estudante. Por isso, ler bem não é uma opção, mas uma necessidade. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e os PCN convergem também para esta ideia quando assumem a leitura como um direito e, sendo um direito, surge a necessidade de definirmos que critérios são usados para identificarmos a competência leitora. O que é ler bem? E como instruir para uma leitura bem sucedida? De acordo com o National Reading Panel (NICHHD, 2000) a proficiência de leitura é evidenciada por meio de cinco áreas: consciência fonológica, símbolos fônicos (ortográficos), fluência, vocabulário e compreensão. E a



fluência é identificada principalmente pela velocidade com que se lê. A pesquisa aqui apresentada analisou a automaticidade de leitura dos alunos do segundo ano do Ensino Médio de 06 escolas públicas de Belém por meio de um método simples e preciso o CBM – Curriculum-Based Measurement (DENO, 1985) que identifica o progresso ou estagnação no componente velocidade por meio da gravação de um minuto de leitura oral. Os resultados sugerem que nossos alunos obtêm notas tão baixas nas avaliações oficiais porque apesar de saberem ler, apresentam nível de fluência de velocidade abaixo do esperado para alunos do ensino médio, o que os faz ler com muito esforço, hesitações e com fraseamento curto, gastando toda a energia cognitiva para a decodificação, o que os prejudica na compreensão geral da leitura (LABERGE; SAMUELS, 1974). Sugerem ainda que há necessidade de que a instrução de leitura em sala de aula leve em consideração também a fluência em leitura oral.

Palavras-chave: Leitura oral. Fluência. Velocidade. CBM.

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO SEGUNDO A PROPOSTA DO PNLD 2015: TRADICIONALISMO OU NOVAS PERSPECTIVAS?

Cláudia Mara de SOUZA

(Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - campus Timóteo)

Luiz Antônio RIBEIRO

(Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - campus Timóteo)

Aurélio Takao Vieira KUBO

(Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - campus Timóteo)

Resumo: Este trabalho trata da formação do leitor literário no Ensino Médio sob a perspectiva dos documentos oficiais. As bases consideradas são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006), a Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem 2014 e o guia do PNLD 2015. Nesse sentido, pergunta-se: Qual o tratamento dado ao ensino de literatura no PNLD 2015? A resposta a essa questão é construída a partir de uma análise das resenhas do Guia, uma coleção que tenha o trabalho com a literatura como ponto forte e uma seção para demonstrar a abordagem efetiva. Tal análise fundamenta-se em um referencial teórico que concebe a linguagem como interação, a leitura como produção de sentido, as práticas de letramento literário bem como a função social da literatura e o ensino com foco na pluralidade cultural. Os autores estudados são BAKHTIN (1986), CÂNDIDO (1995), COSSON (2007), COSTA VAL (2006), KLEIMAN (2008), LAJOLO & ZILBERMAN (1999), LOPES-ROSSI & PAULA (2012), e WALTY, FONSECA & CURY (2006), dentre outros. Algumas considerações gerais apontam para uma abordagem tradicional de ensino de literatura, fundamentado na perspectiva historiográfica e nas escolas literárias. Ao mesmo tempo, convidam para



a reflexão sobre a importância e as possibilidades da formação de leitores sob o viés do letramento literário.

Palavras-chave: PNLD. Letramento literário. Ensino de literatura.

A LEITURA EM UM CONTEXTO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS: OS GÊNEROS MULTIMODAIS NO ENEM

Mauriceia Silva de Paula VIEIRA (UFLA)

Resumo: O ensino da língua portuguesa insere-se em um campo complexo de investigações, uma vez que diversas variáveis interferem nesse objeto de pesquisa. O contexto atual traz uma variedade de termos como leitura, livro didático, ensino-aprendizagem, gêneros textuais etc. que estão em franco diálogo com outros conceitos e paradigmas, tais como letramento(s), multimodalidade, tecnologias, proficiências, avaliações sistêmicas, dentre outros. Há uma multiplicidade de gêneros que circulam, seja através da mídia impressa, seja através da mídia on line e que apresentam mudanças no formato, no estilo, no suporte, na combinação dos recursos multimodais e nas várias semioses. Trata-se, como proposto por Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (2001; 2006) de uma “guinada para o visual” e os gêneros multimodais possibilitam modos de leitura distintos daqueles modos de leitura circunscritos ao modelo de leitor centrado no papel. É nesse cenário em que a presente proposta se insere. Assim, os objetivos do presente trabalho são (i) discutir a leitura em um contexto de múltiplas linguagens, (ii) analisar as potencialidades de gêneros multimodais para o ensino da leitura e desenvolvimento de habilidades leitoras e (iii) analisar a presença de gêneros multimodais na avaliação de Língua Portuguesa da área de Linguagens e suas tecnologias. O quadro teórico advém dos estudos de Coscarelli (2012), Araújo (2011), Kress (2010), Kress e Van Leeuwen (2001; 2006) e Santaella (2003; 2007). Foram analisadas as avaliações aplicadas nos últimos 10 anos com vistas a inventariar as questões propostas e as habilidades de leitura solicitadas. Os resultados indicam uma presença significativa de itens avaliativos embasados em gêneros multimodais, mas ainda circunscritos à exploração de determinadas habilidades de leitura.

Palavras-chave: Gêneros multimodais. Habilidades de leitura. Avaliação.

A LEITURA FEITA PELO PROFESSOR EM CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO AGIR DOCENTE EM RELATOS REFLEXIVOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Ana Silvia Moço APARICIO (Universidade Municipal De São Caetano Do Sul)



Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla em que tivemos como objetivo compreender o processo de formação de alunos de Pedagogia participantes do Projeto Bolsa Alfabetização. Trata-se de um Programa do governo do Estado de São Paulo que oferece oportunidades a universitários que frequentam cursos de Pedagogia ou Letras de vivenciar, junto a professores da rede pública estadual, em sistema de colaboração, a prática de uma escola real, com vistas a ampliar o significado da teoria que vêm estudando no meio acadêmico. Desse modo, a tarefa dos universitários participantes do Programa é auxiliar os professores regentes de 2º. ano a realizarem a alfabetização, produzir registros e relatos reflexivos ao longo do período em que atuam na sala de aula e, além disso, transformar a experiência em temário de análise e discussão na Instituição de Ensino Superior onde cursam a Licenciatura e são acompanhados e orientados por um professor orientador, com vistas a desempenharem com sucesso o trabalho de alfabetização e desenvolverem trabalhos de pesquisa sobre temas relacionados à alfabetização. Considerando tal processo de formação, buscamos analisar como esses alunos (re)configuram o agir do professor regente nos/pelos relatos reflexivos que eles produzem no âmbito do Programa. Os pressupostos teórico-metodológicos que orientam as análises são do Interacionismo Sociodiscursivo. Neste trabalho, vamos apresentar mais especificamente os resultados das análises relativas ao agir docente nas situações de Leitura feita pelo professor às crianças. Esses resultados apontam que a interpretação e avaliação pelo licenciando do agir do professor regente está centrada na mobilização dos instrumentos utilizados pelo professor no momento da leitura, evidenciando uma concepção do trabalho docente com a leitura como sendo uma atividade predominantemente instrumental.

Palavras-chave: Bolsa alfabetização. Leitura feita pelo professor. Formação de professores.

A RST NA SALA DE AULA: IMPORTANTE REFERENCIAL TEÓRICO E FONTE DE ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADES DE LEITURA E AVALIAÇÃO

Danúbia Aline Silva SAMPAIO (UFMG)

Resumo: De acordo com as Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica (SAEB), de Língua Portuguesa, os alunos, ao ingressarem no Ensino Médio, devem apresentar competências e habilidades necessárias para que o estudante seja capaz de compreender e escrever textos. Entre essas competências, encontramos a capacidade de: 1) estabelecer relações entre partes de um texto; 2) diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; 3) estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto; 4) estabelecer relações lógico-



discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc. Ao observarmos essas competências exigidas de nossos estudantes, encontramos na Teoria da Estrutura Retórica (RST) – teoria cujo principal objeto de estudo é a organização dos textos, identificando e caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do mesmo – uma importante referência teórica e interessante fonte de estratégias para as atividades de leitura e escrita. Nessa perspectiva, ainda em sua fase inicial, o presente trabalho apresentará algumas estratégias para atividades de leitura e compreensão a serem realizadas com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, proporcionando aos mesmos a oportunidade de refletirem sobre os “passos”, as decisões tomadas durante a construção de seu processo de leitura e interpretação. Para realização das atividades de leitura, foi selecionado um artigo de divulgação científica – “Por que o lixo é um problema de todos” -, presente na Revista Ciência Hoje, versão para crianças, de janeiro/fevereiro de 2013. A partir do desenvolvimento das atividades propostas, buscase mostrar como, efetivamente, os alunos, sem conhecer a nomenclatura que caracteriza a RST, apropriam-se de diversas relações retóricas durante a constituição dos complexos processos de leitura de diferentes gêneros textuais.

Palavras-chave: Teoria da estrutura retórica (RST). Relações retóricas. Ensino. Leitura; Avaliação.

AVALIAÇÃO DAS PROVAS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO COM FOCO NAS HABILIDADES DE LEITURA

Robson Santos de CARVALHO (UNIFAL)

Resumo: Neste trabalho investiga-se o desempenho de alunos em itens de provas de interpretação de textos, com foco nas habilidades de leitura, elaborados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante cursos de formação continuada realizados nas redes municipais de onze cidades do sul de Minas Gerais, no período de 2007 a 2011. A pesquisa demonstra haver relações entre o desempenho dos alunos nos testes com o modo de construção dos itens que compõem tais avaliações. Com o objetivo de verificar a eficácia das avaliações como elemento norteador de ações pedagógicas voltadas para o domínio das habilidades de leitura, e de verificar quais as estratégias/ habilidades são mobilizadas pelos alunos para responderem às avaliações, esta pesquisa desenvolveu-se em duas etapas. Na primeira, foram analisados itens das provas de leitura, criadas conforme a matriz de referência de habilidades do SIMAVE/MG, relacionadas aos aspectos textuais como as relações lógico-discursivas do texto, repetições ou retomadas e outros recursos de referência, inferências globais e inferências de sentido de palavras ou expressões contextualmente. Na segunda etapa, analisam-se itens de avaliação de habilidades de leitura criados por bolsistas do PIBID, da Unifal-MG, com foco na análise das habilidades/ estratégias utilizadas pelos alunos



ao responderem ao teste. Do contraste entre dois blocos de dados evidenciou a mobilização de habilidades, conhecimentos, estratégias pelos alunos diante de itens de leitura, independentemente do seu modo de construção. Sustentam as análises, as concepções de gênero, textualidade e textualização, advindas da Linguística Textual, além de referenciais teóricos sobre a avaliação (CASTILLO ARREDONDO e DIAGO, 2009; LUCKESI, 2011). Os resultados atestam que as habilidades da matriz de referência são imprescindíveis para a competência leitora dos estudantes; e apontam ainda a Avaliação Diagnóstica de Habilidades como instrumento privilegiado no ensino da leitura.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica. Habilidades. Competência. Textualização. Leitura.

DIFICULDADES DE ORDEM SINTÁTICA ENFRENTADAS POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS NA LEITURA DE TEXTO ACADÊMICO EM LÍNGUA INGLESA

Gisele Werneck DIVARDIN (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Resumo: É fato incontestável que a língua inglesa tornou-se a Língua Franca na comunidade científica. Sendo assim, professores universitários de língua inglesa são constantemente solicitados para ministrar cursos de inglês instrumental, com ênfase na habilidade de leitura, para alunos de graduação e pós-graduação. Segundo Alderson (1984), as pesquisas apontam de forma consistente que, por mais habilidoso que seja um leitor na sua língua materna, a falta de vocabulário e conhecimentos mínimos da estrutura sintática da língua alvo, impedirão que esse leitor acione seus esquemas cognitivos de bom leitor e consiga interagir com o texto nos diversos níveis de compreensão. Com essas informações em mente e ao fato de que muitos de nossos alunos universitários ainda possuem um nível de proficiência baixo na habilidade de leitura em língua inglesa e, por essa razão, ainda não totalmente preparados para enfrentar aulas que tenham como foco principal o desenvolvimento de estratégias de leitura, o objetivo dessa comunicação é apresentar parte dos resultados de uma análise linguística para identificar os aspectos da sintaxe da língua inglesa que causam dificuldade na compreensão detalhada de um texto acadêmico. A análise foi realizada com a tradução, do inglês para o português, de uma introdução de um artigo científico por 37 participantes. Após o levantamento dos desvios linguísticos pelos participantes, esses foram categorizados quanto à natureza do desvio. Após essa categorização, fez-se o levantamento quantitativo para descobrir a frequência de ocorrências de desvios em cada categoria. Os resultados dessa análise parecem oferecer evidências claras da importância do conhecimento sintático para que o leitor consiga chegar ao significado proposicional de um texto escrito. Embora estudos ofereçam evidências da importância



do vocabulário como um indicador de bom desempenho na leitura, os resultados desta pesquisa parecem indicar que o conhecimento sintático é também importante.

Palavras-chave: Leitura em língua inglesa. Conhecimento linguístico. Desvios linguísticos.

EU GOSTO DO GOSTO DE GOSTAR DE LER: A LEITURA COMO GÊNERO DISCURSIVO NA ESCOLA

Eduardo Dias Da SILVA (SEEDF)

Resumo: Esta comunicação, de cunho qualitativo, que se insere na perspectiva interpretativista de uma pesquisa exploratória (ALMEIDA, 1996; GIL, 1993; MARCONI, LAKATOS, 1990), consiste em apresentar algumas reflexões suscitadas a partir da relação entre a teoria do gênero discursivo (BAKHTIN, 2000; 2013), literatura (CAGLIARI, 1998, 2004; MARTINS, 2006), leitura e a prática (ZILBERMAN, 2006; COELHO 1991), traduzidas na experiência da construção do fazer pedagógico em ambiente escolar. Busca-se responder ao seguinte questionamento: a leitura literária, como gênero discursivo a ser trabalhado na escola, pode contribuir de que maneira para o ensino-aprendizagem dos alunos? Esta questão está presente no contexto das instituições de Educação Básica, explicitando a complexidade embutida na expressão “prática de leitura”, sobretudo considerando a construção histórica desse conceito no contexto brasileiro. Através deste trabalho, é possível ponderar sobre alguns de muitos aspectos que envolvem o desenvolvimento da leitura e compreender que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em crianças e em adolescentes (alunos) não se limita às ideias de tarefas, mas se perpetua como caminho para novas reflexões sobre a própria língua e linguagem por práticas sociais de leitura.

Palavras-chave: Leitura. Gênero discursivo. Educação básica. Ambiente escolar.

EXPRESSIVIDADE ORAL DE LEITURA: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ESCALA MULTIDIMENSIONAL

Nair Daiane de Souza Sauaia VANSILER (UFPA)

Resumo: A leitura expressiva é uma maneira de o leitor demonstrar os significados apreendidos do texto. Portanto, a expressividade na leitura oral pode não só distinguir entre leitores mais e menos habilidosos, mas também pode ser usada para monitorar a compreensão. Leitores fluentes incorporam características prosódicas da língua falada (acentuação, variações de altura de voz, entonação, fraseado e pausas) durante a leitura,



fazendo-a soar o mais natural possível. Apresentamos a avaliação de três dimensões prosódicas: entonação e ênfase, fraseado e ritmo, através de uma escala Multidimensional de expressividade Oral. Essa escala foi utilizada na avaliação da leitura realizada por alunos do 2o ano do ensino médio de cinco escolas públicas de Belém, Estado do Pará. Os resultados apontam para uma grave deficiência no progresso da leitura oral no ensino médio: a maioria desses alunos ainda não alcançou um nível minimamente aceitável de fluência.

Palavras-chave: Expressividade oral. Avaliação prosódica. Escala multidimensional.

O PAPEL DA LEITURA COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO DO PIBID

Laura de ALMEIDA (UESC)

Resumo: O presente trabalho visa apresentar algumas ações que estão sendo desenvolvidas no subprojeto Letras/ Inglês da Universidade de Santa Cruz (UESC). Sob a temática da Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade relação de consciência e de cidadania visamos desenvolver, basicamente, a competência leitora e escritora, por meio da abordagem de textos de gêneros diversificados voltados para a sustentabilidade. Tomamos por base teórica os estudos relacionados à Educação Ambiental e sua relação com as disciplinas, representado nas ideias de Reigota (1994); Dias (1998). Nesse ínterim, agregamos os estudos de Chaves (2011) e sua experiência sobre a problemática ambiental em uma escola pública. Partimos do pressuposto da necessidade de um novo pacto social entre os povos no sentido de respeito e de preservação de tudo o que existe e vive (BOFF,1999) e de uma educação transformadora como colocado por Paulo Freire (2001). Dessa forma, faz-se presente, as orientações específicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) de Língua Inglesa e de Temas Transversais no tocante às habilidades escritoras e leitoras. O desenvolvimento das atividades dá-se por meio da aplicação de atividades versando à produção escrita e da habilidade leitora. Utilizamos textos de gêneros diferenciados voltados para a temática da sustentabilidade. Como resultados parciais apresentamos o resultado de uma avaliação feita junto aos bolsistas PIBID e aos alunos da escola básica acerca da aplicabilidade do projeto na escola.

Palavras-chave: Formação. Temas transversais. Leitura. PIBID.

PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO: SABERES DOCENTES

Maria do Carmo Fernandes LOPES (UFRN)



Resumo: Com o propósito de desvelar a natureza e a pertinência dos saberes por que se orienta o professor no processo de avaliação do texto argumentativo, configurado no gênero discursivo artigo de opinião, produzido em situação escolar, analisam-se dois textos correspondentes à produção de um professor e de seu respectivo aluno, escritos sob a regência de condições de produção idênticas. Os referidos textos são ilustrativos de um corpus de dezesseis produções: quatro delas referentes à produção de dois docentes e doze referentes à produção de seis alunos, oriundos de duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede pública de Natal–RN. O material relativo à produção desses sujeitos foi coletado ao longo do ano letivo de 2008, com especial tratamento para as produções discentes, que eram recolhidas somente após serem submetidas à avaliação docente, na expectativa de que nestas se manifestassem os saberes perspectivados, que foram investigados à luz dos conhecimentos emanados da linguística textual, da análise do discurso, da teoria da enunciação e da estética da recepção. Constatou-se, pela revelação dos saberes docentes implicados no processo avaliativo, que há, realmente, uma estreita correlação entre esses saberes e aqueles evidenciados nas produções escritas desses professores, o que comprova a tese de que estes não somente revelam uma limitada ciência sobre o modo de funcionamento do artigo de opinião mas ainda se mostram pouco proficientes no desempenho de seu papel de produtores e avaliadores de textos. Em decorrência, apontam-se caminhos possíveis para um exercício mais competente da avaliação do referido gênero, entendendo-se que a apropriação desse saber, pelos professores, bem como o reconhecimento de suas reais limitações no exercício de avaliação do artigo de opinião, favorecerá um desempenho mais consciente da função que lhes compete como avaliadores.

Palavras-chave: Saberes docentes. Avaliação. Texto argumentativo. Artigo de opinião.

ST 36: PERSPECTIVAS SISTÊMICO-FUNCIONAIS EM PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Alda Maria Coimbra Aguilar MACIEL (UFRJ)

Leila BARBARA (PUC-SP)

O cenário atual no qual se inserem os processos de ensino e aprendizagem de línguas tem se apresentado progressivamente mais produtivo e complexo e, portanto, tem se constituído em um contexto no qual linguistas e professores de línguas encontram desafios de diversas ordens. Neste cenário, o enquadre teórico e a metodologia de análise textual propostos pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) estabelecem um caminho fértil de interlocução com a área do ensino-aprendizagem de línguas, pois exploram a vinculação entre as estruturas gramaticais e os seus contextos de uso. Sendo assim, em virtude de sua aplicabilidade para o ensino e aprendizagem de línguas, a



metodologia da LSF tem sido proposta em práticas de sala de aula em múltiplos contextos de ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras (Fundamental, Médio, Técnico e Superior). Neste sentido, considerando-se a produtividade e a aplicação do arcabouço da LSF para o ensino-aprendizagem de línguas, o presente simpósio tem como objetivo congrega trabalhos que apresentem propostas que exponham este referencial teórico em prática em diversos contextos educacionais e em diferentes modalidades (presencial, semipresencial, a distância). Espera-se que este fórum: (a) estabeleça um espaço de interação para linguistas e docentes que pretendam participar de discussões teóricas e compartilhar resultados de pesquisas sobre metodologias e práticas de ensino inovadoras para o ensino e aprendizagem de línguas e (b) favoreça a construção de vínculos entre estes pesquisadores e as instituições por eles representadas. Almeja-se que os diálogos tecidos neste simpósio temático problematize questões linguísticas inerentes aos processos de ensino e aprendizagem de línguas e considere perspectivas sistêmico-funcionais para estes processos.

Palavras-chave: Linguística sistêmica. Ensino-aprendizagem. Práticas inovadoras.

Comunicações:

A MULTIMODALIDADE TEXTUAL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Lucia ROTTAVA (UFRGS)
Ingrid Nancy STURM (UFRGS)

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa requer que se parta de uma concepção de linguagem que abarque as diferentes situações de uso da língua que circulam no cotidiano, tendo como objeto de ensino o texto e compreendido por sua natureza multimodal. O conceito de multimodalidade tem origem na linguística sistêmico-funcional (LSF) hallidiana que tem como pressuposto que os signos linguísticos são somente um dos muitos recursos semióticos responsáveis para a construção de sentidos. Além deles, há outros modos semióticos não verbais que fazem parte da construção de sentidos na grande maioria das situações de funcionamento da linguagem. É recorrente, portanto, haver uma integração entre modos verbais e visuais nos eventos de usos da língua (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996; VAN LEEUWEN, 1999). Objetiva-se, portanto, analisar e sugerir como o ensino pode contemplar os distintos usos da língua (falada ou escrita), considerando os participantes envolvidos, a ação destes e os efeitos de suas ações. Os dados incluem tarefas implementadas em contexto de PIBID-Língua Portuguesa, cujos textos são produzidos usando diferentes recursos semióticos. Os resultados sugerem que o objeto de ensino é o texto e, por isso, ensina-se a língua em uso, cujas atividades incluem a linguagem em sua dimensão social, cognitiva e pragmática. A contribuição revela que o sentido construído não está no autor ou no



texto, está principalmente no leitor que contribui com suas experiências, com seu conhecimento, os quais refletem a diversidade de linguagens e a multimodalidade na abordagem do texto.

Palavras-chave: Multimodalidade. Texto. Linguagem. Linguística Sistêmico-funcional. Língua portuguesa.

A PONTUAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO TEXTO ESCRITO

Nathália Maria Lopes DIAS (IFPI)

Resumo: O projeto “A pontuação para a construção do sentido no texto escrito” investiga a prática de escrita, focalizando o emprego da pontuação. Dentre os autores que abordam questões inerentes ao universo da pontuação, tais como Chacon (1998), Bechara (2006), Lauria (1989), Rocha (1998, p. 7) aponta que "há muitos erros de pontuação decorrentes da pressuposição de que existe uma relação unívoca entre a prosódia da fala e a pontuação da escrita, de modo que os usos da linguagem falada possam ser transferidos diretamente para a escrita, sem alterações. Isso é muito comum entre redatores inexperientes". Observando a escrita dos alunos da 7º ano, de uma escola da rede municipal de Teresina, constatamos que os textos escritos, em boa parte de sua produção, são embasados na oralidade e não se fundamentam na pontuação para a construção de sentido, o que constitui uma fragilidade quanto ao desenvolvimento do desempenho na escrita. Nesse contexto, a questão que se busca responder é: como desenvolver a prática de escrita focalizando o emprego da pontuação como importante recurso para a produção de sentido no texto? Para responder esta pergunta, buscou-se usar a leitura de relatos pessoais como suporte para a exploração do universo da pontuação como construtor de sentido nas produções textuais escritas dos alunos. Os objetivos que se pretende atingir são desenvolver a habilidade no uso dos sinais de pontuação para a construção de sentido no texto escrito; elaborar material didático a partir da leitura de relatos de experiências como estratégia para potencializar o desempenho linguístico-discursivo dos alunos. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo. O universo do estudo será o 7º ano de uma escola municipal de Teresina -PI e a amostra se constitui de 23 alunos na faixa etária entre 12 (doze) a 16 (dezesesseis) anos. A hipótese que se defende é a de que construção de sentido no texto escrito exige o uso consciente da pontuação.

Palavras-chave: Escrita. Pontuação. Construção de sentido.

ANALISE DA PESQUISA SOBRE A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA



COMO LE SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA-SISTÊMICO-FUNCIONAL VISANDO A ADEQUAÇÃO DE REGISTRO E GÊNERO TEXTUAL

Lidia Beatriz Selmo de FOTI (UFPR)

Resumo: Este trabalho visa apresentar e discutir sob o arcabouço teórico da Linguística Sistêmico - Funcional (LSF) de um estudo/realizado junto aos alunos de espanhol como língua estrangeira (LE) nos cursos tecnológicos do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná (SEPT - UFPR). Neste setor da UFPR são oferecidos diversos cursos tecnológicos que visam uma inserção rápida no mercado de trabalho. Os dois cursos objeto deste estudo/pesquisa pedagógica têm no seu curriculum estruturante as línguas inglesa e espanhola, esta última meu objeto de estudo. Ambos os cursos, Tecnólogo em Comunicação Institucional (TCI) e Tecnólogo em Secretariado Superior (TSE), visam desenvolver nos alunos o domínio da escrita competente para uma boa comunicação com e nas empresas. Ou seja, primordialmente se espera dos aprendizes domínio dos gêneros textuais e adequação de registro e uso. Para tanto, a teoria e metodologia de análise textual da LSF privilegiando a língua em uso, e a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) oferecem junto a outras teorias e metodologias ensino-aprendizagem de línguas, como as pesquisas de Foco na Forma (FonF), suporte de análise visando a aquisição de LE.

Palavras-chave: Sistemico-funcional. Gênero textual. Espanhol. Registro. Aquisição.

CONTRAÇÃO OU EXPANSÃO DIALÓGICA? ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL DE INSTANCIACIONES AVALIATIVAS EM PARECERES DE REVISTA ACADÊMICA

Osilene Maria De Sá E Silva Da CRUZ (Instituto Nacional de Educação de Surdos)

Resumo: Este trabalho traz resultados da análise de pareceres de artigos de revista acadêmica da área de conhecimento da Linguística, com suporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY e MATHIESSEN, 2004), sobretudo no que se refere às instanciações da metafunção interpessoal, e do Sistema de Avaliatividade (consubstanciado em MARTIN e WHITE, 2005). Realizou-se uma pesquisa qualitativa em um corpus constituído por 67 pareceres, divididos em três grupos: Pareceres de Artigos Aprovados sem Restrições (A), Artigos Aprovados com Restrições (AR) e Artigos Reprovados (R). Instanciações típicas do Subsistema Engajamento, foco deste estudo, revelam predomínio de posicionamentos heteroglóssicos nos três grupos de pareceres, embora se tenha observado um índice maior de posicionamentos monoglóssicos no grupo de pareceres A. O grupo de



pareceres AR apresenta mais ocorrências de Expansão Dialógica, sobretudo por significados típicos da categoria Acolhimento. O grupo de pareceres R apresenta maior frequência de Contração Dialógica, predominantemente por recursos da categoria Negação. A partir dos dados obtidos e discutidos, pretende-se que esta pesquisa seja uma contribuição para a área de análise do discurso e de gêneros textuais, na perspectiva sistêmico-funcional, mostrando resultados acerca da descrição do gênero parecer de artigo de revista acadêmica, especificamente, quanto aos elementos avaliativos, contribuindo também com o corpo editorial da revista RL1, por meio de subsídios para melhorar ainda mais sua qualidade e prestígio. Outrossim, contribui para o ensino de escrita acadêmica com o objetivo de ensinar a alunos de Graduação e de Pós-Graduação os padrões mais recorrentes em pareceres e em um artigos científicos.

Palavras-chave: LSF. Avaliatividade. Subsistema engajamento. Gênero textual. Escrita acadêmica.

CONTRIBUIÇÕES DA SISTÊMICO-FUNCIONAL PARA O ENSINO BILÍNGUE DE HISTÓRIA

Renata Reis CHIOSSI (Colégio Pedro II)

Alda Maria Coimbra Aguilar MACIEL (Colégio Pedro II)

Resumo: Ensinar História de forma inovadora ainda é um obstáculo a ser vencido por muitos professores. A escassez de práticas que utilizam gêneros multimodais que motivem e desafiem os alunos a aprender e façam com que eles tenham prazer no processo de ensino-aprendizagem levou a professora-pesquisadora a investigar um embasamento teórico que subsidiasse e aperfeiçoasse suas práticas de sala de aula. Tendo como base os conteúdos do Currículo Mínimo e os temas transversais dos PCN's, propomos elaborar um curso de extensão para alunos do primeiro ano do Ensino Médio a ser implementado no primeiro colégio estadual bilíngue do país, o CIEP 117 Intercultural Brasil-EUA para dar conta desta lacuna. O arcabouço teórico utilizado apoia-se na teoria da linguagem e na metodologia de análise de textos em seus contextos de uso da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) e a interpretação de imagens utiliza a proposta de análise da Gramática do Design Visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996, 2000). Este curso de extensão tem como objetivo desenvolver atividades e reflexões críticas em língua inglesa através da análise gêneros multimodais no ensino de História. A finalidade é levar aos alunos uma nova forma de aprender a Língua Inglesa e analisar e discutir a História através da exploração de gêneros em inglês com imagens artísticas. Para a análise dos resultados serão utilizados questionários e entrevistas com os participantes do curso. Este projeto, ainda em fase inicial, vincula-se ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Língua (agem) e Projetos Inovadores na Educação (GEPLIED) do Mestrado Profissional em Educação do Colégio Pedro II.



Palavras-chave: Linguística sistêmico-funcional. Projetos inovadores. Ensino bilíngue de história.

DESVENDANDO ALGUNS CONTEXTOS DE (IN)VARIÂNCIA DO PORTUGUÊS EM PROL DO ENSINO DE PLE/PL2

Juliana Henriques De ALMEIDA (UFMG)

Resumo: Ensinar uma língua a estrangeiros é, de modo geral, uma tarefa árdua. Com o português certamente não é diferente. Suas tantas peculiaridades podem, muitas vezes, estorvar o processo de ensino/aprendizagem não por incompetência docente ou discente, mas por falta de uma sistematização produtiva de algumas dessas singularidades. Muitos estudantes estrangeiros, por exemplo, não conseguem entender com clareza quando podem ou não se valer de determinados itens lexicais porque seus dicionários apresentam certos vocábulos como sinônimos, mas não ressaltam em quais contextos essa relação sinonímica pode se estabelecer. Para ilustrar tal situação, é possível ressaltar os termos beber ~ tomar, que em frases como *Você quer beber uma comigo?* e *Você quer tomar uma comigo?* variam e em outras como *Você bebe?* e *Você toma?* Não variam. Quando, então, buscam explicações sobre essa distinção com seus professores, deparam-se com respostas que não apresentam a clareza necessária demandada pelo ensino de uma língua estrangeira. Isso se deve ao fato de, muitas vezes, os educadores não terem tido acesso a esse tipo de informação pela escassez de materiais que descrevem os contextos de variância e de invariância de itens lexicais da língua portuguesa. Isso faz com que, em certos momentos, o alunado estrangeiro construa frases com sentido pouco claro. Pelo exposto, o presente estudo busca, então, descrever que contextos são esses para alguns itens lexicais em prol de oferecer mais subsídio aos professores de PLE.

Palavras-chave: Português para estrangeiros. Português segunda língua. PLE/PL2. Contextos de variância e/ou invariância.

LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ACADÊMICA

Celia Maria Macedo de MACEDO (UFPA)
Leila BARBARA (PUCSP)

A Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 2004) tem se mostrado de grande eficácia como suporte teórico ao ensino-aprendizagem da linguagem em contexto.



Aliada a ela e a outras teorias preocupadas com o uso da linguagem, os instrumentais da Linguística de Corpus têm demonstrado sua utilidade para o ensino de línguas e para sua descrição atendendo a interesses teóricos. A pesquisa relatada nesta comunicação utiliza os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico Funcional no âmbito das metafunções experiencial e interpessoal, posto que partimos do levantamento e uso de processos verbais e mentais e modalidade, categorias muito importantes do discurso científico e cujo ensino pode ser altamente facilitado caso tenha uma base teórico-metodológica pautada na linguagem em uso. O corpus de estudo é constituído de 119 artigos da área de Linguística contrastado com um corpus de 16 áreas das ciências, todos coletados na plataforma www.scielo.br. Como suporte metodológico, para levantar características específicas do artigo científico, usamos o instrumento computacional WordSmith tools (Scott, 2008), especificamente as ferramentas lista de palavras e o concordanciador. Com a primeira, temos acesso às palavras em ordem de frequência e, a partir dessa listagem, procedemos à seleção dos processos e dos elementos modais e avaliativos. Com o concordanciador, passamos ao segundo passo da análise com o exame das ocorrências dos processos verbais e mentais e da modalidade em seus contextos. Dessa forma, traçamos um panorama das preferências de uso na área da Linguística. Resultados preliminares indicam uma tendência na Linguística de uso de um conjunto de processos quando comparada com as demais áreas. Igualmente, a modalidade, tanto com operadores modais como com outras escolhas lexicais, é mais frequente na Linguística.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Processos verbais. Modalidade. Artigos científicos.

SUBSÍDIOS SISTÊMICOS-FUNCIONAIS EM PRÁTICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alda Maria Coimbra Aguilar MACIEL (Colégio Pedro II/Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica – PROPGPEC)
Leila BARBARA (PUC-SP/ Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e Departamento de Linguística)

Resumo: Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM/2006), o ensino de Língua Portuguesa deve contribuir para que os educandos, através da aquisição de um conhecimento voltado para a independência, se tornem capacitados para agir de forma responsável na sociedade. Quanto à literatura, segundo as OCEM, os estudos literários devem ultrapassar a mera exposição aos aspectos de diversos estilos de épocas e, conseqüentemente, a leitura literária deve ser um instrumento importante que permitirá o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos alunos. Nessa direção, o objetivo dessa comunicação é apresentar uma pesquisa em



curso no âmbito do Projeto SAL/PUC-SP e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Língua(gem) e Projetos Inovadores na Educação (GEPLIED) do Mestrado Profissional em Educação do Colégio Pedro II. Esta investigação, cuja fundamentação teórica central inclui os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), tem como objetivo fundamental examinar e evidenciar o potencial deste arcabouço teórico na implementação de atividades que contemplem as orientações para o Ensino Médio. O corpus é composto por um grupo de crônicas que fazem parte dos acervos indicados pelo Governo Federal e distribuídos pelo PNBE para utilização em instituições escolares públicas brasileiras. A metodologia utilizada foi a da Linguística de Corpus, através de ferramentas do programa computacional WordSmith Tools 5.0 (SCOTT, 2008). A análise dessas crônicas teve como objetivo principal desenvolver práticas pedagógicas inovadoras orientadas pela Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (2004) que visem a formação de leitores reflexivos e críticos.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Práticas Educacionais Inovadoras. Língua Portuguesa.

ST 37: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Janaina da Silva CARDOSO (UERJ)
Claudia Rebello dos SANTOS (UFRJ)

A maioria dos alunos de licenciatura atuais são nativos digitais. No entanto, esta mudança no perfil dos futuros educadores não garante um melhor uso de tecnologias no contexto educacional. O objetivo deste seminário é discutir e refletir sobre a importância da integração das tecnologias de informação e comunicação ao processo de formação e desenvolvimento de professores de idiomas. Seria interessante uma discussão sobre a novíssima geração de professores (Geração conectada), comparando o perfil destes jovens mais conectados, com o de profissionais de outras gerações, e discutir a possível adaptação dos cursos de formação e capacitação de professores. A discussão pode ser útil para (futuros) educadores em geral, pois possivelmente lidam (ou lidarão) com diferentes gerações de professores, coordenadores e alunos. Esperamos que essa discussão implique também em um uso mais eficaz das tecnologias educacionais, como suporte para a construção de uma escola mais problematizadora, desafiadora, e que propicia a construção de conhecimento colaborativamente e de maneira crítica. Espera-se poder abordar tanto questões sobre contextos educacionais formais presenciais como a educação a distância.

Palavras-chave: Idiomas. Tecnologia. EAD. Formação. Professores.



Comunicações:

A FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Jaqueline Costa Rodrigues NOGUEIRA (UFT)

Resumo: A sociedade vem passando por profundas mudanças que transformam a vida das pessoas. Podemos dizer que a tecnologia é uma delas. Estamos diante de um novo contexto educacional provocado pelos avanços tecnológicos. Nas palavras de PRENSKY (2009) os alunos nascidos desde a década de 80 são nativos digitais: pensam, agem e avaliam diferentemente em relação às gerações anteriores os denominados imigrantes digitais. SIGNORINI (2012) aponta uma hierarquização em termos de proficiência no uso da tecnologia entre alunos e professores. Constata-se, por meio de estudos e pesquisas, que o uso da tecnologia, como por exemplo, da internet, tem contribuído para que os alunos se desenvolvam e, entre outros pontos, tenham mais domínio na produção escrita. O professor precisa estar preparado para utilizar a tecnologia a seu favor e a favor do aluno diante desse novo cenário educativo. Nessa perspectiva, a SEDUC/Tocantins, em parceria com a PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro ofertou o Curso de Especialização Lato Sensu - Tecnologias em Educação aos servidores da rede estadual de ensino. Esta comunicação, objetiva socializar o resultado da pesquisa realizada com os professores da rede estadual de ensino, assim como socializar como está atualmente a prática dos professores que foram pesquisados, no que tange ao uso dos recursos midiáticos no planejamento/aulas de inglês.

Palavras-chave: Formação. Tecnologia. Ensino-aprendizagem.

GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Mariangela Rios de OLIVEIRA (Universidade Federal Fluminense)

Maria Angélica Furtado da CUNHA (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Este simpósio, com base na orientação teórica da linguística centrada no uso, conforme Bybee (2010) e Traugott e Trousdale (2013), entre outros, se propõe, por um lado, a discutir como a gramaticalização, em nível sincrônico, afeta e molda a categorização gramatical do PB e, por outro lado, como esse processo é considerado na sala de aula do Ensino Básico. Para tanto, são analisados processos de variação linguística, em contextos distintos do uso contemporâneo, detectados em variados gêneros, falados ou escritos, que circulam no país. Compatibilizando pressupostos funcionalistas e cognitivistas, como apresentados no Brasil por Martelotta (2012),



Oliveira (2012) e Furtado da Cunha et al. (2013), os membros deste simpósio examinam como a gramaticalização, entendida também como mudança construcional, nos termos de Traugott (2012), acaba por moldar a gramática da língua e implicar diluição de fronteiras categoriais mais nítidas. Nessa perspectiva, um modo de dizer fortuito e motivado por fatores de ordem pragmático-discursiva pode se tornar, via repetição frequente, uma expressão fortemente esquemática e convencional, em termos de sentido e estrutura, cumpridora de uma nova função, de estatuto mais gramatical. Em outros termos, o que era livre escolha passa a ser idiomático, conforme postulam Erman e Warren (2000), e os novos usos, com maior vinculação entre si, se tornam mais abstratos e (inter)subjetivos. Como resultado da gradiência categorial do PB, a polissemia e a variabilidade linguísticas são contempladas nos debates, a partir dos contextos de sua ocorrência – as sequências tipológicas e os gêneros discursivos. A variação.

Palavras-chave: Ensino. Língua portuguesa. Construção. Funcionalismo. Sintaxe.

IMPLEMENTAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: POR ONDE COMEÇAR?

Cláudia Rebello dos Santos SANTOS (UFRJ)

Resumo: Para uma melhor formação de futuros professores em uso de TIC é fundamental que esses tenham a utilização de componentes digitais em seus cursos. A experiência como alunos em um curso mediado por TIC nos capacitará a incorporar elementos digitais em nossos próprios cursos no futuro. Essa comunicação tem como foco apresentar dados e reflexões sobre a iniciativa de uma professora universitária de implementar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como elementos complementares nos seus cursos de língua inglesa na graduação de Letras em uma universidade do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa de cunho etnológico busca investigar a) como incluir os AVA em cursos para universitários para estimular a autonomia e a colaboração; b) quais dificuldades os alunos encontram e como ajudá-los a superá-las; e c) que benefícios os alunos recebem com essa implementação. Esse processo de implementação se baseou na experiência da professora com os AVA, tanto como aluna de um curso como professora em outros cursos; e em artigos teóricos sobre os AVA na educação (ALMEIDA 2007, 2003; FRANÇA 2009; FALLOON 2010; BURNHAM 2012). A implementação teve dois momentos iniciais investigados: no primeiro apenas as turmas língua 1 e 5 participaram, no semestre seguinte, as novas turmas de língua 1 de a 6 e 8 foram incluídas. Para coleta de dados dessa pesquisa, a professora-pesquisadora utilizou um diário de pesquisa, históricos de participação e dois questionários abertos. As primeiras análises mostram que, a) apesar de os alunos serem da geração conectada, nem todos participaram dos AVA; b) o processo é gradual; c)



nem todos os alunos têm o letramento digital esperado; d) nem todos os alunos tem acesso à internet. Mais considerações sobre passos tomados pela professora e alunos serão apresentadas.

Palavras-chave: Ambientes virtuais de aprendizagem. Cursos com componentes digitais. Autonomia. Colaboração. Letramento digital.

LER E ESCREVER NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: NOVAS PRÁTICAS, NOVOS SENTIDOS

Helena Maria FERREIRA (UFLA)

Resumo: A presente comunicação pretende discutir os impactos das tecnologias digitais nas práticas de leitura e de escrita em ambiente escolar. Para delimitar a discussão proposta, será analisado o processo de elaboração de um artigo científico por alunos do 3º período do Curso de Letras, de uma universidade pública. A pesquisa em pauta foi composta dois procedimentos metodológicos, quais sejam: a) um estudo teórico sobre a pesquisa no ensino superior, sobre a produção do texto acadêmico e sobre o processo de autoria e b) uma pesquisa de campo, composta por uma análise dos textos produzidos e por um questionário sobre o processo de produção dos textos. A partir da pesquisa empreendida, foi possível constatar que em razão do acesso às fontes variadas de informações, o processo de leitura foi redimensionado, uma vez que a busca dos conteúdos se efetiva por meio de palavras-chave. A produção de um texto acadêmico, nessas condições, tem dispensado práticas anteriormente adotadas como a leitura de textos na íntegra, a realização de fichamentos e uma seleção mais criteriosa de autores. Constatou-se, na análise realizada, que os alunos procederam a uma compilação de autores que versavam sobre a temática pesquisada. Não foi possível observar critérios para a seleção dos autores (data, especialistas no assunto, profundidade de enfoque). No que diz respeito à autoria, as marcas se evidenciaram na busca de comparação de autores e em alguns comentários de citações. Diante dos resultados obtidos, constatou-se a necessidade de se discutirem os encaminhamentos metodológicos que poderão contribuir para a formação de alunos mais proficientes em relação aos novos modos de se ler e de se produzir textos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Gêneros digitais. Ensino de Língua Portuguesa. TICs.

LETRAMENTOS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA GERAÇÃO CONECTADA

Janaina Da Silva CARDOSO (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)



Resumo: Letramentos digitais como “práticas contextualizadas de ensino que levam em conta aspectos cognitivos e sócio-emocionais envolvidos no trabalho em ambiente digital” (Nascimento 2014, mencionando Lankshear & Knobel (2008)). Não se trata apenas do saber utilizar as mídias digitais, mas aplicá-las de forma crítica. A discussão não é nova Paulo Freire (1998) já chamava atenção para o fato de que a tecnologia por si só não é suficiente para uma melhor prática educativa: ... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Enquanto a escola continua linear, mecânica, reducionista, o mundo está cada dia mais complexo, aberto, interdisciplinar, colaborativo, e hipertextual. Desta forma, o aluno ao sair da escola tem que saber lidar e sobreviver no mundo, e a escola deveria facilitar esse processo. A formação de professores deve focar na abordagem colaborativa. No entanto, para o professor criar condições de adotar uma prática mais colaborativa, ele tem que vivenciar esta mesma prática (Silva 2011, Santos 2011), sendo que as “práticas pedagógicas que se apresentaram libertadoras no passado não precisam ser esquecidas em nome da novidade, mas renovadas”. (Wendel Freire, 2011, p. 58). Buscando conhecer melhor os futuros professores e otimizar a utilização de mídias móveis no processo de aprendizagem de idiomas, foi desenvolvida uma pesquisa para desenhar o perfil de um grupo de alunos de licenciatura em Letras. Procurou-se verificar se as mídias móveis são utilizadas por eles unicamente no processo de comunicação ou se são também empregadas no ensino/aprendizagem de idiomas. Para tanto, foi aplicado um questionário em diferentes grupos do curso Inglês-Literaturas. A apresentação consiste da análise dos resultados obtidos e da apresentação de uma proposta de atualização dos cursos de licenciatura atuais.

Palavras-chave: Letramentos digitais. Formação de professores. Mídias móveis. Tecnologia. Geração conectada.

MATERIAIS DIDÁTICOS VIRTUAIS PARA AS AULAS DE ESPANHOL EM SERGIPE

Acacia Lima SANTOS (UFS)

Resumo: A implantação do espanhol como língua adicional (doravante, ELA) nas escolas públicas brasileiras ocasionou não só uma corrida para ajustes na carga horária e uma busca de profissionais qualificados, como também, houve uma preocupação com o material didático a ser utilizado. Os documentos oficiais que regulam e orientam o ensino de ELA no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998; 2000) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006), defendem uma postura reflexiva do aluno voltada para sua formação enquanto cidadão, como podemos constatar na seguinte citação: “...é importante que a abordagem da língua estrangeira



esteja subordinada à análise de temas relevantes na vida dos estudantes, na sociedade da qual fazem parte, na sua formação enquanto cidadãos, na sua inclusão” (OCEM,2006, p. 150). Pensando nessa premissa e na dificuldade de muitos professores de terem acesso a materiais didáticos que primem pelo contexto em que seu aluno se encontra, o objetivo geral do projeto foi "produzir materiais didáticos para o ensino de Espanhol como língua adicional baseados na realidade sergipana", ou seja, todo material produzido consta de assuntos que abordam o meio ambiente, a cultura, a educação, a cidadania e a identidade sergipana. Além disso, esses materiais foram disponibilizados em meio virtual e usou-se de ferramentas que possibilitam seu uso nos laboratórios de informática das escolas. Pensamos assim, em fomentar também o uso desses espaços de modo mais significativo e voltado para a educação. O material foi elaborado pelos alunos da graduação dos cursos de Letras Espanhol e Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe selecionados para tal pesquisa. Dessa forma, pensamos não só na sociedade que recebeu um material capaz de suscitar a reflexão e a crítica a sua própria realidade, como também na formação de futuros professores-pesquisadores, comprometidos com o uso das novas tecnologias de informação.

Palavras-chave: Materiais didáticos virtuais. Língua espanhola. Formação de professores.

REFLEXÕES SOBRE UM ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA CONECTADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jailine Mayara Sousa de FARIAS (UFPB)

Resumo: No atual contexto de pós-modernidade, em que tempo e espaço são ressignificados, surgem novas formas de organização do saber, bem como de ensinar e aprender línguas, uma vez que o ciberespaço (LEVY, 1999) traz uma nova forma de comunicação coletiva. Tais mudanças resultaram, então, em uma dramática expansão da educação a distância (EaD), com novas oportunidades de aprendizagem de línguas sendo mediados pela tecnologia (WHITE, 2006). Diante de tais transformações, acredita-se que o(a) professor(a) de LE conectado(a) deve refletir criticamente sobre que perspectiva utilizar coerentemente com diferentes alunos e motivações, diferentes circunstâncias curriculares, em diferentes contextos culturais da atualidade digital e globalizada. Deste modo, tomando como base estudos que abordam o ensino de LE, EaD, interculturalidade, blended learning (WHITTAKER E TOMLINSON, 2011), CALL - Computer-assisted language learning, o presente trabalho tem como objetivo tecer uma reflexão acerca do impacto da internet, das TICs e dos AVAs no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, a partir do relato de experiência da utilização do moodle e ferramentas da EaD como apoio para as aulas presenciais de Língua Inglesa. Inicia-se com algumas reflexões conectando e definindo os temas



norteadores do presente estudo, seguidas de um relato da organização do curso proposto, finalizando com a avaliação dos resultados observados com base nas atividades e oportunidades de aprendizagem propostas. A partir da transgressão das limitações físicas e temporais do modelo de educação convencional, são geradas novas oportunidade para vivência na língua e na cultura, através da criação de múltiplas possibilidades de relações dialógicas/interativas, promovendo situações autênticas de comunicação, suporte para o desenvolvimento colaborativo do pensamento crítico-reflexivo e autonomia, fundamentais à competência intercultural e aprendizado de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Ensino de LE. Ensino-aprendizagem de Inglês. EaD. Blended learning. Interculturalidade.

RELATOS DO PIBID NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS PARAENSE: O COMPUTADOR NO ENSINO DO PORTUGUÊS

Cristiane Dominiqui Vieira BURLAMAQUI (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos a análise das ações realizadas durante o primeiro ano do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador”, UEPA/ PIBID, executadas por alunos do curso de licenciatura em Letras do Campus XIV, em escolas do município de Moju, região do Baixo Tocantins Paraense. Este subprojeto, que teve seu início em março de 2014, propõe a análise crítica reflexiva da relação entre sujeito, ensino de língua materna e as contingenciais mudanças ocorridas em função da popularização das NTICs no cotidiano. Como referencial teórico-metodológico, lançamos mão dos pressupostos presentes na Linguística Aplicada em seu diálogo com as ciências humanas, a sociologia e a teoria do discurso (BAUMAN, 2005, 2012; CASTELLS, 2005; KLEIMAN, 2013; MAGALHÃES & STOER, 2003; MOITA LOPES, 2013; MOITA LOPES et alii, 2008; RAJAGOPALAN, 2003; ROJO, 2012, 2013 etc.), originando a Linguística Aplicada Crítica. Neste contexto teórico, a língua é concebida como mediadora entre o sujeito e suas atividades cotidianas; e é nesta perspectiva que as atividades propostas pelos bolsistas, após duas semanas de observação para recolher informações sobre os sujeitos e a dinâmica da sala de aula, exploraram a linguagem multissemiótica e multimodal, presentes nos gêneros textuais produzidos e veiculados nos ambientes virtuais. Estas propostas de intervenção proporcionaram aos alunos experimentar novos letramentos – multiletramentos –, próprios das sociedades globalizadas e, assim, desenvolver competências linguísticas apropriadas à recepção e produção de textos em ambientes mediados pela NTICs.



Palavras-chave: As NTICs no ensino de língua materna. Formação de professores. PIBID. Linguística Aplicada Crítica. Multiletramento.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E O CURSO DE LETRAS: EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE GRADUANDOS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ana Carolina Simões CARDOSO (UFRJ)
Kátia Cristina do Amaral TAVARES (UFRJ)

Resumo: Este trabalho objetiva investigar a perspectiva de licenciandas em Letras de uma universidade federal sobre a formação que receberam, ao longo de seu curso de Graduação, para o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica e suas expectativas em relação ao estágio supervisionado no Colégio de Aplicação da referida universidade. Partimos de uma revisão de literatura sobre a formação inicial de professores, com destaque para estudos sobre a inclusão das novas tecnologias no currículo dos cursos de licenciatura. Através de entrevista on-line por email, foram investigadas as experiências e as opiniões das licenciandas sobre o uso das novas tecnologias no ensino de inglês ao iniciarem o estágio. Os resultados trazem implicações e recomendações para o currículo dos cursos de licenciatura e para os programas de estágio supervisionado em Letras que visam formar um profissional que atuará em contextos cada vez mais mediados pela tecnologia.

Palavras-chave: Formação docente. Tecnologias digitais. Estágio supervisionado.

TIC'S E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS DO E NO SÉCULO XXI: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE CASO

Karina Antonia FADINI (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo: No intuito de propor reflexões sobre a formação de professores de Inglês como língua adicional, este estudo analisa um curso de formação inicial de professores de uma universidade federal do sudeste brasileiro. Como embasamento teórico, essa investigação revisa documentos oficiais de educação do Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Orientações Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no que tange ao uso de tecnologias no ensino e ao papel das línguas estrangeiras, além de propor discussões sobre temas como o letramento digital e letramento crítico, buscando refletir sobre o uso de novas tecnologias de informação e comunicação na educação em geral e no ensino de Inglês em particular. Partindo de Finardi, Prebianca e Momm (2013), o estudo revisa também os papéis da tecnologia, da



língua e do professor de inglês no cenário contemporâneo, sugerindo que todos têm uma função mediadora, de acesso e inclusão à informação online. A metodologia de pesquisa é qualitativa (DORNYEI, 2007) e os dados foram levantados a partir da pesquisa bibliográfica, bem como por meio de observação, questionários e entrevistas aplicados a alunos e professores da disciplina de Estágio Supervisionado obrigatório do curso de licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo. Os resultados das análises feitas neste estudo sugerem que a formação de professores na universidade investigada está aquém do que é esperado para o ensino de inglês do e no século XXI.

Palavras-chave: Formação de professores. Papel do ensino de inglês. Novas tecnologias no ensino. Políticas linguísticas.

UMA PERSPECTIVA SOB O PAPEL SOCIAL DA LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ALUNO DE EAD NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Djane Oliveira de BRITO (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: A leitura, em sentido amplo, pode ser entendida como uma forma de compreender ou significar o mundo. A todo instante nos deparamos com modos de significar: um livro, uma notícia de jornal, um post numa rede social, uma mensagem no celular, um sinal de trânsito ao atravessarmos uma rua, uma escultura, expressões no rosto de alguém, o céu nublado ou azul que nos indica tempo chuvoso ou ensolarado, o ouvir, o tocar e o cheirar, quando não podemos ver. Assim, o ato de ler está imbuído no saber humano, mesmo que não se tenha o domínio do código linguístico. Arraigada a este saber humano, entendemos que a leitura tem, por natureza, um caráter social, visto que é nas relações humanas, no cotidiano das práticas coletivas e individuais que ela se dá, o que nos instiga a estudar sua relevância social. Nossa proposição, aqui, levará em conta a opinião do aluno do Curso de Letras Português, na Modalidade a Distância, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre o papel social da leitura, que será averiguada a partir de uma atividade proposta para a disciplina de Leitura e Produção de Textos I (ofertada no Primeiro Módulo). O objetivo é mostrar seu posicionamento leitor, e mais especificamente, qual o entendimento do aluno ingressante na vida acadêmica, a respeito da importância do papel social da leitura. Para o desenvolvimento do estudo, buscaremos subsídios teóricos em autores como Kato (1995 [1985]), Kleiman (2004, 2005), Marcuschi (2008), Martins (2006) e Rojo (2009).

Palavras-chave: Leitura. Social. Fórum.



USO, PERCEPÇÃO E ENSINO DE CONSTRUÇÕES COM VERBO SUPORTE

Marcia Dos Santos Machado VIEIRA (UFRJ)

Resumo: Propõe-se comunicação sobre como a gramaticalização afeta, sincronicamente, instanciações de expressões verbo-nominais e as molda em construções com verbo suporte e sobre como esse fenômeno de construcionalização gramatical pode ter lugar em aulas de Português. Para tanto, consideram-se resultados de pesquisas funcionalistas sobre construções com verbos suportes do Projeto PREDICAR – Formação e expressão de predicados complexos: gramaticalidade e lexicalização. Tais pesquisas têm como referencial BRINTON & AKIMOTO (1999), BRINTON & TRAUGOTT (2005), BYBEE (2010) e TRAUGOTT & TROUSDALE (2013). E baseiam-se na análise de dados detectados em textos orais e escritos e de testes de percepção e de avaliação subjetiva (FASOLD, 1987). As expressões verbo-nominais são geralmente descritas como “idiomáticas”, por conta da tendência de se lhes atribuírem um alto grau de repetição de forma, nula (ou restrita) alteração de sua configuração morfossintática e/ou um significado idiossincrático, porque totalmente desvinculado dos de seus componentes. Na análise de usos, verifica-se que alguns predicadores exibem tais propriedades de fixidez morfossintática e congelamento semântico, outros não. Nessa exposição, tenciona-se destacar aspectos da análise de perífrases verbo-nominais, para evidenciar que: (i) elas são geradas a partir de um subesquema de formação de palavras parcialmente preenchido, uma vez que conta com espaço de preenchimento mais restrito (por verbos suportes) e com outro de preenchimento menos restrito (embora de tipo especial, porque marcado por certas propriedades); (ii) algumas perífrases são instanciações de micro-construções com verbo suporte com pareamento forma-sentido (mais) regular e outras são instanciações de micro-construções menos regulares; (iii) algumas perífrases revelam funcionamento aspectual regular e outras não. Pretende-se, em última instância, tratar de aspectos que promovam a descrição da predicação em Português centrada no uso.

Palavras-chave: Linguística funcional-cognitiva. Gramática das construções. Gramaticalização. Verbo suporte. Aspecto.

WEBQUEST COMO INTERFACE DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Marcos Antonio de Araujo DIAS (Instituto Federal de Alagoas)

Resumo: Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm dado importantes contribuições ao processo de ensino/aprendizagem. Novos pensamentos e meios de interação têm comumente envolvido aluno/aluno,



aluno/professor. Hoje, tem-se percebido que, com o acesso à Internet, o uso de recursos didáticos vem sendo utilizado nas escolas como mais uma orientação pedagógica, principalmente com fins para uma maior integração entre alunos e professores. No que tange às escolas, já se observam webquests de autoria individual, ou mesmo de autoria coletiva, como os construídos, por exemplo, por professores e alunos. Nessa inevitável conectividade, analisaremos como essa interface tem interferido no processo de ensino/aprendizagem em uma escola pública da cidade de Maceió/AL. A pesquisa busca refletir acerca da relação entre a tecnologia e a formação crítica do professor, aliando suas práticas às teorias estudadas e poderemos observar alguns aspectos teóricos que vão desde a criação de uma webquest para a realização da pesquisa, perpassando por produções que já haviam utilizado essa interface como objeto de estudo e chegaremos à metodologia utilizada na pesquisa. Já no segundo capítulo, apresentamos dados coletados e as várias interpretações em relação ao uso da interface no ensino/aprendizagem de língua inglesa, no tocante ao estudo e à compreensão do léxico por parte dos alunos. Apresentamos também entrevistas realizadas ora na língua alvo, ora na língua materna e nossas interpretações e entendimentos sobre a aprendizagem dos alunos usando o blog como interface. A amostra dá-se com um professor da disciplina de língua inglesa e com os 22 alunos que compõem a turma. Nessa perspectiva, avaliaremos se o uso de webquests tem contribuído de maneira efetiva no processo educativo, levando em consideração a riqueza de material encontrado nesse ambiente virtual, principalmente pela ampliação de noções tradicionais de leitura e escrita dentro das práticas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: Webquest. Tecnologia. Inglês.



FILOLOGIA E LINGUÍSTICA HISTÓRICA

ST 38: OS DADOS DE LÍNGUAS PRETÉRITAS E O TESTEMUNHO DOS GRAMÁTICOS COETÂNEOS

Soelis Teixeira MENDES (UFOP)

Maria Antonieta COHEN (UFMG)

Resumo: A pesquisa de estados de língua antiga tem sido efetivada primordialmente em textos, reunidos ou não em bancos de textos, que são tomados como representativos da língua que se escrevia numa determinada época. Muitos são os projetos assim desenvolvidos no Brasil, nos últimos vinte anos ou mais, que estiveram empenhados em descrever e explicar mudanças linguísticas ocorridas e detectadas da comparação de dados de duas ou mais sincronias. Toda uma metodologia de abordagem a esses dados tem sido desenvolvida, levando em conta a fidedignidade das edições e transcrições feitas ou utilizadas, usadas, segundo critérios da crítica textual. Consequentemente o estudo dessas mudanças que levam em conta dados de tal tipo de fonte e dar-se-á "no âmbito do leitor/escritor e não do falante/ouvinte", conforme Cohen (1996). O diacronista não tem condições de testar suas hipóteses com falantes da época em que o texto sob análise foi escrito, diferentemente de um pesquisador de língua contemporânea. Paralelo a isso, é preciso destacar que ao estudo diacrônico sempre subjaz uma questão, seja de forma explícita ou implícita: qual o grau de representatividade que os textos escritos têm da língua oral do período em que foram exarados? A classificação de textos pretéritos por gêneros ou tipos textuais vem, de certa forma, minimizar essa incompletude dos dados pretéritos, mas outros procedimentos podem ser invocados para suprir lacunas. Considerar o testemunho de gramáticos de épocas pretéritas – do século XVI ao século XIX - pode contribuir, direta ou indiretamente, para minimizar essas questões. Pensando nisso, este Grupo Temático pretende reunir pesquisas, em desenvolvimento ou já concluídas, que discutam de que forma as reflexões sobre linguagem e/ou sobre as concepções de língua encontradas nesses materiais podem contribuir para as pesquisas diacrônicas.

Palavras-chave: Língua Antiga. Oralidade. Gramáticas Antigas. Crítica Textual. Diacronista.

Comunicações:

A FILIAÇÃO (OU NÃO) DA LÍNGUA PORTUGUESA À LATINA, NA GRAMMÁTICA DE JOÃO DE BARROS

Soelis Teixeira do Prado MENDES (UFOP)



Resumo: João de Barros, em 1539, publicou, em volume único, a Grammatica da lingua portuguesa com os mandamentos da santa mádre Igreja. Entretanto, não se sabe por que seu editor, Luiz Rodrigues, publicou a Cartinha separadamente, o que desagradou ao próprio João de Barros (ARAÚJO, 2008). Em 1540, então, foi publicada a Grammatica da língua portuguesa, completando a Cartinha, publicada no ano anterior; Quanto às edições, existe, segundo Lemos (s/d), um exemplar na Biblioteca da Ajuda em Lisboa, outro na Biblioteca Municipal de Évora e um terceiro na Biblioteca Municipal de Rouen. A segunda edição só veio aparecer em 1785, por iniciativa dos monges cartuxos; já em 1957, José Pedro Machado publicou a terceira edição e, em 1971, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa lançou uma quarta edição, que também inclui a Cartinha e os dois diálogos citados, com reprodução fac-similada, leitura, introdução e anotações feitas por Maria Leonor Buescu (LEMOS, s/d) (www.filologia.org.br). Na definição de grammatica, o autor firma que usará os “termos da Gramatica latina cujos filhos nós somos, por não degenerar della. (...)”. Essa afirmação, no entanto, suscita, pelo menos, duas análises opostas. Para Buescu, “A latinização de Barros é, pois, segundo parece, mais formal do que essencial, preocupando-se ele mais em demonstrar diferenças do que em apontar identidades.” (1978, p.63). Já para Leite, essa afirmação é o “ponto paradoxal na obra de João de Barros porque, se, de um lado, quer afirmar a importância do português como língua, de outro, quer vê-la o mais possível “afiliada” à latina, para mostrar sua eficácia e perfeição.” (2007, p.232) O que se pretende neste Simpósio é discutir se a análise linguística proposta pelo autor filia ou não a língua portuguesa à latina.

Palavras-chave: Gramática. Língua Portuguesa. Língua Latina.

A GRAMÁTICA DA LINGUAGEM PORTUGUESA (1536), DE FERNÃO DE OLIVEIRA: REFLEXÕES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS

Solange Mendes OLIVEIRA (PUC-PR)

Resumo: A Grammatica da Linguagem Portuguesa, de Fernão de Oliveira – historiador, escritor, humanista, professor de retórica, filólogo e gramático –, publicada em 1536, é a primeira gramática escrita em língua portuguesa, elaborada na época da expansão ultramarina, período em que Portugal procurava afirmar sua autonomia em relação às outras nações. A conjuntura política nessa época era a das descobertas e da colonização dos países pela Europa e o contexto cultural era humanístico. Isso implicava que o homem humanista não somente compreendesse os problemas filosóficos, políticos e sociais, mas também as questões linguísticas, o que se deu, nesse período, pela valorização das línguas vernáculas, antes consideradas bárbaras em relação ao grego, ao latim e ao hebreu. A Grammatica da Linguagem Portuguesa, constituída de 50



capítulos, centra-se fundamentalmente na análise do que hoje designamos fonética articulatória, descrevendo as “vozes” e dando indicações para sua representação gráfica. Contém também informações precisas sobre palavras primitivas, compostas e derivadas, flexões nominais e verbais e evolução dos vocábulos, parte hoje denominada Morfologia e Lexicologia, na qual o autor distingue usos regionais, sociais, etários e cultos, além de abordar os empréstimos. Assim, abordam-se, nesta pesquisa, as reflexões de cunho linguístico e cultural feitas por Fernão de Oliveira em sua obra. Procura-se demonstrar que, apesar de ter o nome "gramática" incluído em seu título, a obra não configura um estudo normativo no sentido estrito, mas sim, que, ao analisar a língua portuguesa com o intuito de afirmar o caráter da língua nacional e ao descrever o uso linguístico praticado não só pelos portugueses cultos, mas também pertencentes a diferentes classes sociais, o autor foi o pioneiro na descrição linguística do português e que, por esta razão, sua obra figura como um valioso registro sincrônico da língua portuguesa falada na época renascentista.

Palavras-chave: Fernão de Oliveira. Grammatica da Linguagem Portuguesa. Reflexões linguísticas e culturais.

A MARCA DO TEMPO: UMA ANÁLISE PALEOGRÁFICA DA CARTA DO OUVIDOR DO CEARÁ DE 1734

Monique Cordeiro Martins de SOUSA (Universidade Estadual do Ceará)

Resumo: A memória de um povo pode ser preservada através de monumentos ou documentos. Esses últimos atestam uma verdade e servem para determinar, provar ou cumprir algo. Há registros de documentos em papiro, pergaminho ou papel e, considerando sua fragilidade, precisam ser resgatados e salvaguardados. É necessário o papel do filólogo nessa tarefa a fim de que haja a preservação de sua materialidade física e linguística. Em nosso trabalho, resgatamos e analisamos A Carta do ouvidor do Ceará, manuscrito redigido por Pedro Cardoso de Novaes Pereira, de 1734, pertencente, portanto, ao período colonial brasileiro, que apresenta ao rei de Portugal um relato sobre o comportamento do Coronel Jorge da Costa Gadelha. Consta na carta que esse Coronel veio de Pernambuco, pobre, instalou-se no Ceará e conseguiu uma ascensão social através de roubo, assassinato e difamação. O objetivo desse trabalho é resgatar o referido documento da destruição material e, ainda, analisar linguisticamente o texto. Para essas tarefas, primeiro foi necessária uma leitura minuciosa a fim de se fazer a edição semidiplomática baseada nas normas de edição do grupo de Práticas de Edição de Texto do Ceará (PRAETECE), que sugere uma transcrição com a mínima intervenção do editor mantendo a pontuação original, a ligação entre as palavras quando houver, a descrição de intervenção de terceiros, dentre outros aspectos. Em seguida, observamos atentamente grafemas, aspectos ortográficos e abreviações para uma análise



paleográfica, tomando como base teórica os textos de Cambraia (2005), Higounet (2003) e Spina (1994). Dessa forma, pudemos compreender o conteúdo do texto, assim como verificar marcas do tempo na escrita apresentada no documento. Além disso, resgatou-se um valioso documento que retrata usos e costumes de uma época importante da nossa história.

Palavras-chave: Filologia. Edição Crítica. Paleografia.

ALGUNS ASPECTOS DA LÍNGUA QUINHENTISTA PRESENTES NA GRAMÁTICA DE JOÃO DE BARROS

Maria Antonieta Amarante de Mendonça COHEN (UFMG)

Resumo: Existem muitas lacunas a serem preenchidas na investigação da história da língua portuguesa. Na tentativa de suprir esta falta e acurar a descrição de sincronias pretéritas voltamo-nos para um exame das gramáticas antigas do português, tais como a de Fernão de Oliveira, João de Barros e Duarte Nunes de Leão. A semente lançada pelo Simpósio Fernão de Oliveira em 2007, na Unicamp, e posterior publicação de Abaurre; Pfeiffer; Avelar (2009) incitaram-nos a essa busca e após os estudos iniciais sobre Fernão de Oliveira e Duarte Nunes de Leão iniciamos um estudo sobre a gramática de João de Barros. O constituir-se o português como língua nacional vem acompanhado da necessária presença das gramáticas, encomendadas pelo monarca, para fazer jus a e a colaborar na unificação e sedimentação do império português. Portugal, com seus descobrimentos, incluindo-se o da terra brasileira, o das rotas de acesso às riquezas do Oriente, há de ter a sua língua registrada, prescrita, e também louvada em gramáticas. Assim é que no século XVI as primeiras gramáticas surgem: em primeiro lugar, cronologicamente, a de Fernão de Oliveira, de 1536, a Gramática da linguagem portuguesa, seguida, em 1540, da de João de Barros, a Grammatica da Língua Portuguesa. Em seguida, já no início do século XVII, em 1604, vem a Origem da Língua portuguesa, de Duarte Nunes de Leão. Ocupamo-nos aqui da segunda delas, a de João de Barros. Serão levados em conta estudos já existentes sobre essas gramáticas, mas tentaremos dar a elas uma leitura original.

Palavras-chave: Gramática. Língua antiga. João de Barros. Sincronias pretéritas. Detalhamento.

COTEJO DE CARTAS ATRIBUÍDAS A RODRIGO CÉSAR DE MENEZES (1721-1728): IMPLICAÇÕES GRÁFICAS E AUTORAIS

Phablo Roberto Marchis FACHIN (USP)



Resumo: O objetivo desta comunicação, além de tratar de autores e documentos na Administração Colonial no Brasil, perpassa também pela oportunidade de suscitar discussão sobre questões relacionadas ao tratamento filológico dado à documentação manuscrita pública. Tomamos esta oportunidade como momento de pensarmos as relações entre o contexto de produção dos documentos coloniais e o estado de língua documentado, uma tarefa que deve considerar o ambiente em que estão inseridos e todas as implicações a esse respeito. Quanto mais conscientes do processo de composição e das implicações do seu contexto de circulação e forma de difusão, com mais precisão e cientificidade alcançaremos o seu real estado de língua. Daí a necessidade de se trabalhar interdisciplinarmente também documentação não-literária, mobilizando não só ciências afins à Filologia, como a Paleografia, a Codicologia, a História, mas outras áreas que podem ampliar nossos horizontes de pesquisa e auxiliar no conhecimento a fundo da alma e do corpo de documentos manuscritos coloniais e da escrita que os compõe. Característica essencial desse tipo de documentação manuscrita se refere à sua autoria e à sua forma de transmissão. Nesse contexto, várias possibilidades estavam em questão: autoria material, intelectual e copistas. Consequentemente, nem sempre a datação, assim como a assinatura do documento e os dados gráficos ali presentes correspondiam realmente ao seu contexto de produção. No caso das práticas administrativas coloniais, era muito comum a autoridade superior apenas assinar o documento enquanto secretários, escrivães e outros profissionais da escrita os escreviam. Como exemplo do estudo realizado, apresentamos o cotejo de cartas escritas entre 1721 e 1728 atribuídas a Rodrigo César de Menezes, Governador e Capitão General de São Paulo, enfatizando as principais implicações gráficas e autorais decorrentes do contexto de produção e circulação dos documentos.

Palavras-chave: Filologia portuguesa. História da língua portuguesa. Rodrigo César de Menezes. Produção e circulação.

FORMAS DE TRATAMENTO NO LIVRO VELHO DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA

Célia TELLES (UFBA)

Resumo: O Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia é datado de 1705 e traz 92 traslados de documentos notariais relativos a doações ao Mosteiro de bens imóveis, entre os séculos XVI e XVIII. Nele pôde ser observada a intervenção de 15 scriptores, entre Tabeliães e Escrivãos. Ao concluir-se a edição semidiplomática dos documentos trasladados, confirmou-se a observação de que são frequentes as formas de tratamento referentes às autoridades governamentais: SUA MAGESTADE, VOSSA SENHORIA, VOSSA MERCE (e sua variante VOSSEMERCE), notando-se os



empregos diferentes dessas três expressões de respeito e o seu uso pelo scriptor. São objetivos desta comunicação mostrar o uso dessas formas de tratamento nos diferentes documentos e verificar se é possível determinar-se um emprego socialmente diferenciado entre VOSSA MERCE e VOSSEMERCE, relativamente ao referido ou em relação ao scriptor. As formas de tratamento não são encontradas nas gramáticas quinhentistas, apenas Duarte Nunes do Leão (1983 [1576]) as cita na Ortografia da Língua Portuguesa, no capítulo Das abreviaturas. Cintra (1972) não registra a forma SUA MAGESTADE, explicando apenas o uso de VOSSA MERCÊ, VOSSA SENHORIA, VOSSA ALTEZA e VOSSA EXCELÊNCIA, formas que já se acham registradas no período arcaico da língua (CINTRA, 1972; LUZ, 1958). Após o levantamento dos registros das formas de tratamento e da verificação do período em que se data o seu aparecimento nos textos escritos, é verificado se o emprego das formas de cortesia demonstram o uso ligado a uma função social da linguagem (FARIA et al., 1996). Nota-se, por exemplo, que VOSSA MERCE" vem escrito por extenso ou em forma abreviada enquanto VOSSEMERCE aparece sempre como uma unidade lexical. Formas menos cortesias não se acham registradas. Os documentos mostram indícios do uso de VOSSEMERCE pelos escrivãos, assim como VOSSA SENHORIA e VOSSA MERCE são utilizadas, indistintamente, em relação às autoridades administrativas civis.

Palavras-chave: Livro velho do tomo. Formas de tratamento. Português escrito no Brasil Colônia. Linguagem jurídica. Função social da linguagem.

O PORTUGUÊS ESCRITO E AS GRAMÁTICAS DOS SÉCULOS XVII E XVIII

Helga Livia Aparecida Silva de MELO (UFMG)

Resumo: Dando continuidade a trabalhos anteriores sobre os clíticos na história do português, este trabalho tem como objetivo fornecer subsídios para a discussão da hipótese em elaboração, de que o sistema de colocação pronominal nos séculos XVII e XVIII tenha sido preferencialmente proclítico, através de estudos com outros corpora, tais como os “Documentos do ouro do século XVII”, em Megale e Toledo (2006). Considera-se também que o testemunho dos gramáticos coetâneos aos textos transcritos, aos quais foi dada pouca atenção nos estudos com essa mesma temática, sejam um parâmetro a mais para validar hipóteses linguísticas, segundo Cohen (2014). Embora já tenha sido verificado por Rocha (2009) que os gramáticos que antecedem o período em análise, tais como João de Barros (1539) e Amaro de Robredo (1619), não tenham dado ênfase à questão dos clíticos em seus estudos, pretende-se fazer uma análise mais específica desses testemunhos. A pesquisa desenvolvida com um corpus de cartas missivas seiscentistas, quanto à colocação dos pronomes clíticos em relação aos sintagmas verbais, demonstrou prevalência significativa da próclise, tanto em tempos simples como em complexos verbais. Essa prevalência também foi verificada em



documentos do século XVIII, o que fortalece a hipótese de que as principais mudanças no sistema de colocação pronominal do português no Brasil e do português lusitano tenham ocorrido nesse período. Posteriormente ao século XVIII, conforme registrado na bibliografia pertinente, em Portugal, passou-se a dar preferência às formas enclíticas, ao passo que no Brasil, foi adquirido o sistema proclítico, que permanece em uso na língua contemporânea.

Palavras-chave: Colocação pronominal. Clíticos. Gramáticas portuguesas. Séculos XVII e XVIII.

O SINCRETISMO ORTOGRÁFICO EM MANUSCRITOS INÉDITOS DA CHAPADA DIAMANTINA – BAHIA

Pascásia Coelho da Costa REIS (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: O objetivo desta comunicação é mostrar o sincretismo ortográfico, ou seja, apresentar os dois sistemas ortográficos, o etimológico e o simplificado, presentes em documentos manuscritos situados entre os anos de 1902 e 1947, encontrados na comunidade rural de Zabelê, município de Iraquara, na Chapada Diamantina, Bahia. O estudo é feito a partir de uma análise interpretativista nos latinismos gráficos encontrados nos manuscritos particulares inéditos, os quais fazem parte do projeto de pesquisa *Garimpendo o Português Epistolar da Chapada Diamantina*: em busca de testemunhos manuscritos do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – campus XXIII da Universidade do Estado da Bahia, localizado na cidade de Seabra, região onde foram encontrados os manuscritos. A base referencial foi construída a partir de gramáticas históricas e estudos sobre uma abordagem da ortografia da Língua Portuguesa nos séculos XVIII, XIX e XX. O corpus será cuidadosamente descrito: a cada manuscrito é dado um tratamento filológico, procurando identificar o seu autor, quando possível, classificando o manuscrito, quanto ao gênero textual, situando o leitor no que diz respeito ao seu conteúdo, ou seja, do que trata cada um. Desta forma, pretende-se mostrar que, nos manuscritos analisados, encontra-se variação na forma de escrever, inclusive de um mesmo vocábulo e no mesmo texto. Esta variação ocorre desde o emprego de latinismos gráficos até o uso de uma escrita simplificada de forma que fica constatada a presença do sincretismo ortográfico nos documentos através da escrita etimológica e simplificada. Assim, almeja-se apresentar uma explicação para os fenômenos encontrados com base em uma análise interpretativista em que serão catalogadas, identificadas e analisadas todas as ocorrências dos latinismos gráficos apresentados em forma de tabelas.

Palavras-chave: Linguística histórica. Escrita sincrética. Manuscritos inéditos. Latinismos gráficos. Sistema ortográfico.



SOBRE A HISTÓRIA DA LEITURA

Shirlane Gonçalves do VAL (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: Desde os rolos de papiros até as telas dos computadores, a leitura atravessou longos caminhos em seu desenvolvimento que contribuíram para a disseminação do ato de ler, colaborando com revoluções e mudanças no pensamento das sociedades, que a partir da socialização da leitura puderam difundir teorias que até então eram restritas a certas camadas da sociedade. Lajolo & Zilberman (2009, p. 29) ao tratarem sobre as práticas de leitura, afirmam-nos que “as mudanças por que passam os suportes de escrita determinam igualmente alterações nos modos de leitura do texto, que pode variar da leitura silenciosa à leitura em voz alta”. Chartier (2009, p. 27) cita como exemplo as edições impressas de peças de teatro dos séculos XVI e XVII, tais como a comédia espanhola, o drama elisabetano e o teatro clássico francês, como textos escritos para serem encenados e não impressos. A leitura silenciosa nesse caso, segundo o autor, esclareceria algo que não tivesse sido entendido. Segundo Manguel (adicionar ano, p. 72) “ouvir alguém ler permite ao ouvinte uma escuta íntima das reações que normalmente devem passar despercebidas, uma experiência catártica”. A junção dos dois modos de leitura, cremos, só deveria facilitar a assimilação por parte do leitor, sabemos, porém que o motivo de alguns leitores não terem contato direto com o conteúdo dos textos eram outros. No sentido de buscar englobar as teorias e entender as mudanças pelas quais passaram os suportes de leitura e o livro, desenvolveremos neste trabalho um retrospecto sobre a história da leitura e suas modificações ao longo do tempo, através do olhar de autores que preocupam-se com essa temática, tais como: Chartier, Darnton, Fischer, Lajolo & Zilberman, Lyons, Manguel, além de autores que desenvolvem trabalhos tanto na área da educação, quanto na abordagem das novas tecnologias aplicadas ao campo da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Livro didático. Ensino de leitura.



FONÉTICA E FONOLOGIA

ST 39: AQUISIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DE L2

Walcir CARDOSO (Concordia University)

Rosane SILVEIRA (UFSC)

Na última década, tem-se verificado um número crescente de estudos voltados à aquisição dos aspectos fonético-fonológicos de L2 utilizando diversas perspectivas analíticas. Encontramos, nesta área de investigação, desde estudos que tratam o processo de aquisição como um aspecto psicolinguístico, decorrente de questões referentes à percepção dos sons, até investigações que buscam encontrar princípios universais comuns a todos os sistemas interfonológicos a serem adquiridos. Além disso, a partir dos dados interlinguísticos, encontramos desde trabalhos que tratam a aquisição dos sistemas de L2 como evidência de um continuum existente entre fonética e fonologia, até investigações que buscam, a partir do material empírico, argumentos que se voltem a perpetuar a tradicional dicotomia entre os componentes fonético e fonológico. Não de modo menos importante, encontramos, também, estudos que tratam a aquisição do sistema sonoro de L2 como uma fonte de investigações de caráter mais aplicado. Nesse sentido, crescente é o número de pesquisas que se preocupam com os efeitos da instrução (com ou sem o auxílio de tecnologia) e/ou do treinamento perceptual sobre a aquisição dos sons da língua-alvo. Também em número já significativo, verificamos investigações que se voltam à discussão do papel desempenhado pelo ensino do componente fonético-fonológico, investigações essas que trazem à tona questões referentes à inteligibilidade e à compreensibilidade da língua do aprendiz. Com base no quadro acima exposto, verifica-se um grande rol de investigações importantes, tanto para a linguística formal, quanto para a linguística aplicada (incluindo a psicolinguística e a sociolinguística). Considerando-se essa riqueza de possibilidades, neste Simpósio, pretende-se demonstrar a grande gama de estudos referentes a este tema, desenvolvidos em diferentes Programas de Pós-Graduação do Brasil e do exterior. Espera-se, dessa forma, evidenciar a pertinência da área de Aquisição Fonético-Fonológica de L2.

Palavras-chave: Aquisição. Fonologia de L2. Fonética de L2. Pronúncia. Ensino de L2.

Comunicações:

A EMERGÊNCIA DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA EM INGLÊS-L2 DE FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Jamila Viegas RODRIGUES (UFLA)

Resumo: A emergência da lateral pós-vocálica em inglês-L2 de falantes do Português Brasileiro (PB) foi analisada. Considerando-se que a lateral pós-vocálica não ocorre em PB-L1, a sua ocorrência em L2 envolve a emergência desta categoria. Avaliamos, portanto, os percursos da emergência da lateral pós-vocálica em inglês-L2 através de estudo realizado com 12 falantes do PB de Belo Horizonte, Minas Gerais, ampliando o horizonte regional sobre inglês-L2 de falantes brasileiros. Adotamos como abordagem teórica os Sistemas Adaptativos Complexos e Dinâmicos (ALBANO, 2012; BYBEE, 2001, 2010; ELLIS; ROBINSON, 2008, LARSEN-FREEMAN, 1997). Entendemos que a discussão teórica dos modelos adotados poderá contribuir para uma maior compreensão da fonologia de inglês-L2 de falantes do português brasileiro. Duas falantes nativas de inglês britânico foram gravadas para um grupo controle. Houve uma colaboradora, falante nativa de persa, para o exame dos dados. A análise categórica seguiu de avaliação auditiva e avaliação de espectrogramas para classificar cada um dos dados como uma lateral pós-vocálica ou como um glide posterior. A análise estatística consistiu no teste de significância pelo cálculo do Qui-Quadrado e do V de Cramer. Os resultados indicaram que o tempo de exposição à L2 e o indivíduo são fatores estatisticamente significativos para a emergência da lateral pós-vocálica em inglês-L2 de falantes brasileiros. Por outro lado, o item lexical, a posição da lateral na palavra e a junção de palavras não apresentaram resultados estatisticamente significativos e não foram indicadas como fatores relevantes para a emergência da lateral pós-vocálica. Os resultados obtidos estão em consonância com a perspectiva que sugere que a emergência segmental, e mais especificamente da lateral pós-vocálica em inglês-L2, reflete a auto-organização dinâmica e complexa do sistema fonológico do aprendiz através do tempo e com as especificidades do indivíduo na construção do conhecimento gramatical.

Palavras-chave: Emergência. Sistemas adaptativos complexos. Lateral. Segunda língua.

A INFLUÊNCIA DA IDADE NA AQUISIÇÃO DO VOT DO INGLÊS POR APRENDIZES BRASILEIROS

Ronaldo Manguiera Lima JÚNIOR (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: Esta pesquisa investigou a aquisição dos padrões de VOT do inglês por 30 alunos brasileiros que aprenderam inglês exclusivamente em salas de aula no Brasil e que estavam cursando o último semestre do curso de inglês quando os dados foram coletados. Os alunos foram divididos em três grupos: aqueles que haviam começado a estudar inglês entre os 8 e 11 anos de idade; entre 12 e 15 anos; e após os 17 anos. Os



aprendizes e mais 10 falantes nativos de inglês foram gravados lendo 72 tokens iniciados pelas oclusivas surdas e sonoras em uma frase-veículo. O VOT foi identificado e segmentado no PRAAT para análises estatísticas posteriores (Análise de Variância seguida de testes-t post-hoc e correlações). Os resultados foram interpretados sob a Teoria de Sistemas Dinâmicos para aquisição de segunda língua (e.g. Larsen-Freeman, 1997; De Bot, 2008; Cameron, 2003; Ellis, 1998), sob o Modelo de Aprendizagem da Fala de Flege (1995), e sob a fonologia (acústico-)articulatória (Browman e Goldstein, 1987, 1993; Albano, 2001). Os valores de VOT dos falantes nativos foram significativamente inferiores aos valores dos falantes nativos, mesmo entre os aprendizes mais novos. Nenhum grupo de alunos produziu VOTs com valores tão altos quanto os falantes nativos, demonstrando a dificuldade do aprendiz brasileiro de adquirir os padrões de aspiração das oclusivas surdas tão importantes para a comunicação em inglês. Entre os aprendizes, contudo, houve uma correlação negativa entre idade e acuidade na produção de VOT, com uma tendência dos valores de VOT se aproximarem aos dos falantes nativos conforme a idade de início de aquisição diminuía. Alguns aprendizes excepcionais, que produziram valores de VOT próximos aos dos falantes nativos, foram encontrados. Sendo uma complementação a um estudo sobre aquisição das vogais entre os mesmos aprendizes, esta pesquisa é uma contribuição à compreensão das influências da idade de início da aquisição e a aquisição fonológica do inglês-L2.

Palavras-chave: Aquisição fonológica. Inglês-L2. VOT.

A PERCEPÇÃO DAS VOGAIS DO INGLÊS POR BRASILEIROS: ELEMENTOS PARA A AQUISIÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO DO INGLÊS COMO L2

Leandro ABRANTES (PUC-Rio)

Resumo: Embora tenha crescido, nas últimas décadas, o interesse pela descrição acústica das vogais em português (ESCUADERO et al., 2009, GONÇALVES & SILVEIRA, 2014) e na observação de suas características sistemáticas em comparação com as do inglês (BAPTISTA, 2000), são poucos trabalhos que investiguem a percepção vocálica, em contraste com a produção (RAUBER et al., 2005, ABRANTES, 2013). O presente trabalho objetiva mapear a percepção de brasileiros da produção vocálica do inglês norte-americano para buscar entender como se distribuem as vogais da língua, apontando particularidades a serem observadas no processo de aquisição do sistema vocálico do idioma. Para tanto, tomamos por base estudos que têm demonstrado o fato de os espaços acústicos vocálicos se basearem no caráter sistemático e nas propriedades de dispersão e concentração vocálicas (LADEFOGED & BROADBENT, 1957; LILJENCRANTS & LINDBLÖM, 1972; LINDBLÖM, 1986; LADEFOGED, 1989; SCHWARTZ et al., 1997a,b; BAPTISTA, 2000; e de BOER, 2000), propondo que tais propriedades são, também, encontradas nos espaços acústicos perceptuais.



Além disso, os pontos de percepção vocálica sugerem expectativas perceptuais hiperarticuladas em relação à produção – Teoria dos Hiperespaços (JOHNSON, FLEMMING & WRIGHT, 1993, 2004). Com base em dados de produção vocálica em inglês (ABRANTES, 2008), foram criados estímulos rotulados por vinte juízes brasileiros através de um experimento construído com o programa Alvin (HILLENBRAND & GAYVERT, 2005) que, além de computar os votos, também registrou os tempos de resposta. Entre os principais resultados, ressaltamos a inaplicabilidade de determinadas instruções comuns no ensino de inglês a brasileiros, tais como “a vogal [ɪ] do inglês fica entre [i] e [i] do português”, ou a vogal [ɪ] de ‘bet’ é o [i] de ‘pé’”. Na verdade, não são idênticas as relações entre os elementos e as características de dispersão e focalização em cada sistema.

Palavras-chave: Fonética acústica. Percepção da fala. Inglês como L2. Síntese de fala. Sistemas vocálicos.

A VARIATIONIST APPROACH TO INVESTIGATING L2 SPEECH PERCEPTION

Walcir CARDOSO (Concordia University)

Resumo: Bayley (2007) asserts that “variationist studies are normally based on production [not perception] data” and, due to this limitation, he advises that L2 acquisition researchers “must accept the principle that learner production [...] is a reflection of at least some of the developing interlanguage” (p. 136). Considering the “principle of multiple causes” that characterizes the variationist enterprise, it is surprising that L2 perception (also motivated by multiple causes) has been neglected in variationist SLA. This paper demonstrates how the variationist approach can be applied to the investigation of L2 perception, assuming that speech perception is characterized by systematic variation as is argued for production. Two studies involving the L2 acquisition of perception will be presented in the context of Brazilians learning English as a foreign language: One involving English word-final codas and one involving sC onset clusters. One of the hypotheses holds that, due to L1 transfer, these learners are more likely to hear the illusory epenthetic vowel [i] in phonological environments that are marked (Berent et al, 2007). To examine perception, a phone discrimination task was designed for each study, wherein participants listened to audio stimuli containing English-like pseudowords and, after hearing each word, they decided on whether the word contained or not the relevant (epenthetic) vowel. For coda perception, statistical results show that this constituent is more likely to be perceived by more advanced learners, in the context of segments that belong to the class of coronals, and when the coda is preceded by a lax vowel. For sC, its perception increases as a function of increased proficiency and, contrary to the initial hypothesis, learners are more likely to perceive the most marked /st/ cluster. These results indicate that variable L2 perception is systematic and often motivated by the same mechanisms that govern production.



Palavras-chave: L2 perception. Variationist. L2 phonology. SC clusters. Codas.

ANÁLISE DE DADOS DE PERCEPÇÃO E DE PRODUÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO ESPANHOL POR FALANTES DO PB NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD

Giane Rodrigues dos SANTOS (UFPel)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar a percepção e a produção das vogais médias [e] e [o] do espanhol por falantes do português brasileiro (PB) em um Curso de Letras – Habilitação em Espanhol como Língua Estrangeira (E/L2) nas modalidades presencial e a distância. Conforme Câmara Jr. (2007 [1970]), o PB possui sete vogais orais (/i, e, ɛ, a, ɔ, o, u/) em posição tônica. Quanto ao espanhol, Martínez Celdrán (1995, 2007) afirma que existem apenas cinco fonemas vocálicos (/i, e, a, o, u/), não havendo registro de vogais médias-baixas com distinção fonológica, embora foneticamente haja realizações com maior ou menor grau de abertura vocálica. Como no espanhol não há as vogais médias-baixas /ɛ/ e /ɔ/ como ocorre no português, essa diferença pode ser considerada um dos motivos pelos quais os falantes do PB pronunciam as vogais médias do espanhol [e] e [o] como as médias-baixas [ɛ] e [ɔ] do PB (BAZZAN, 2005; MIGNONI, 1999), originando um sotaque estrangeiro (FLEGE, 1987; LONG, 1990). Visando a contribuir para o entendimento da percepção e produção das vogais médias [e] e [o] do espanhol por falantes do PB, 40 alunos de Cursos de Licenciaturas em Espanhol, foram submetidos a um teste de percepção e a um teste de produção. O estudo contou com um grupo de controle, composto por oito falantes do PB (Rio Grande) e oitos falantes de espanhol (Montevideu, Uruguai). Quanto à percepção das vogais-alvo, não foram encontradas diferenças significativas entre a modalidade de ensino (distância x presencial). Os dados de produção foram analisados com o software Praat e revelam que quanto às propriedades vocálicas (duração, F1 e F2), não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos analisados.

Palavras-chave: Percepção. Produção. Vogais do espanhol. Modalidade de ensino

AQUISIÇÃO DA ESTRUTURA SILÁBICA COMPLEXA EM ALEMÃO COMO LE POR APRENDIZES BRASILEIROS

Maria Elias SOARES (Univerisidade Federal do Ceará)
Rogéria Costa PEREIRA (Universidade Federal do Ceará)



Resumo: A influência da língua materna (doravante LM) na aquisição de uma língua estrangeira (LE), a chamada transferência linguística, constitui fato comprovável com maior ou menor impacto nos diferentes estágios de aprendizado da língua-alvo. Foneticamente a transferência linguística pode ser percebida, por exemplo, através da pronúncia, do chamado sotaque, que muitas vezes permite a determinação da origem linguística do falante. Se muito forte, o sotaque pode prejudicar a comunicação, frequentemente impedindo que o aprendiz da LE tenha sua mensagem compreendida por ouvintes da língua-alvo. Para se atingir o mais próximo possível a pronúncia de uma LE, é necessário que o aprendiz domine não somente um conjunto de novos fonemas, mas também se adapte a uma acentuação de palavras e orações diversa da sua LM, a uma prosódia diferente e a estruturas melódicas frásicas e silábicas desconhecidas. A estrutura silábica alemã, diferente da do português, permite ataques e codas silábicas complexas. Sendo assim, se espera que a aquisição da estrutura silábica por aprendizes falantes do português seja um processo penoso e fonte de desvios de pronúncia. Há de se perguntar como este processo de aquisição se dá e quais as estratégias utilizadas na interlíngua destes aprendizes no processo de aquisição da estrutura silábica complexa do alemão. Neste trabalho mostraremos resultados preliminares de uma pesquisa sobre a aquisição do ataque e da coda complexa em alemão por dezoito aprendizes brasileiros em três níveis de proficiência segundo o Quadro Europeu Comum de Referência. Para tanto serão utilizados dados colhidos no relato oral de uma história em quadrinhos, de onde se retirou ataques e codas silábicas complexas que serão analisados tendo como variável o nível de proficiência dos aprendizes. Por fim, serão discutidas as estratégias de reformulação silábica utilizadas pelos aprendizes para se apropriarem na sua interlíngua da complexidade na estrutura silábica em alemão.

Palavras-chave: Sílabas complexas. Alemão. Língua estrangeira. Interlíngua. Português.

AQUISIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA ATÍPICA: UMA ANÁLISE ACÚSTICA E FONOLÓGICA DA PRODUÇÃO DAS FRICATIVAS

Cristiane Lazzarotto VOLCÃO (UFSC)

Carla CRISTOFOLINI (UFSC)

Resumo: Observar dados linguísticos de uma criança que apresenta aquisição fonético-fonológica atípica permite discutir padrões de aquisição típicos e suas várias formas de interpretação e análise. Neste trabalho, damos sequência a dois estudos anteriores que buscam defender que a análise acústica, além de possibilitar a descoberta de contrastes encobertos, também pode dar subsídio para uma interpretação fonológica. Além disso, ao aliar essas duas formas de análise, o acompanhamento do processo de aquisição na criança em terapia torna-se mais preciso. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar longitudinalmente dados de um menino de 6 anos (M), em



atendimento na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UFSC. De modo especial, faremos uma análise acústica da produção das fricativas. Inicialmente, os dados de fala de M evidenciavam uma ausência de produção fonética no espaço fonológico das fricativas. Contudo, por meio de uma análise acústica verificamos, entre outras características, que a duração do zero fonético tinha correspondência com a média da duração de fricativas produzidas por um grupo controle. Após seis meses de terapia fonoaudiologia, os dados evidenciam que M apresenta algumas modificações em seu sistema fonético-fonológico. Essas modificações, mesmo que ainda imperceptíveis em uma análise de oitiva, apontam para novas características acústicas, como por exemplo, indícios da presença de pequenas regiões de fricção na porção da marcação do tempo dos segmentos fricativos. Do ponto de vista fonológico, os dados apontam para uma construção gradual da estrutura interna do segmento e estabelecimento do contraste entre obstruintes contínuas e não contínuas.

Palavras-chave: Aquisição fonético-fonológica. Desvio fonológico. Análise acústica.

AS REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS DO FONEMA /S/ EM ATAQUE SILÁBICO NA ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE ORTOGRAFIA

Cristiane Silva dos Santos MONCAO (UESPI)

Lucirene da Silva CARVALHO (UESPI)

Resumo: As alterações ou erros ortográficos decorrentes de representações múltiplas são problemas comuns na escrita dos alunos do 6º ano, visto que ainda apresentam deficiências provenientes da aquisição do ensino da língua escrita. O aluno da série mencionada, por não ter ainda se apropriado completamente da grafia convencional do código escrito da língua, quer por motivos relacionados à etapa de alfabetização ou outros quaisquer, imprimem na escrita esses desvios considerados comuns no processo de aprendizagem, mas que necessitam de atenção no ensino de ortografia. Diante do exposto, este trabalho intitulado “As representações múltiplas do fonema /s/ em ataque silábico na escrita de alunos do 6º ano: uma reflexão sobre o ensino de ortografia” objetiva analisar os erros ortográficos decorrentes de representações múltiplas do fonema /s/, em posição de ataque, na escrita dos alunos de uma escola pública do município de Teresina. Pretende-se com este estudo categorizar as situações de erros de múltiplas representações do fonema /s/, identificando, por exemplo, que estratégias ou princípios são utilizados na escolha de letras que representam o fonema /s/ no ato da escrita, apontando, ainda, a existência de regras convencionadas que possibilitem a grafia correta de palavras com o fonema /s/, além de descrever como está sendo realizado o ensino de ortografia nesta escola com vistas à reflexão e a um redirecionamento do ensino de ortografia. Com base nos objetivos, caracteriza-se como



uma pesquisa exploratória e descritiva. Com relação aos procedimentos técnicos adotam-se as pesquisas de campo, pesquisa-ação e bibliográfica e quanto à análise e interpretação de dados é de cunho quantitativo e qualitativo. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário dirigido aos participantes da pesquisa, textos espontâneos escritos por esses sujeitos, ditado de palavras, ditado de textos e ditado imagético, a partir dos quais serão catalogados os erros. Esta pesquisa se sustenta no suporte teórico acerca de fonética e fonologia, mais especificamente, na constituição silábica discutida por Bisol (2005), Câmara Jr. (1983), Hora (2012), nas pesquisas sobre o sistema alfabético de Scliar-Cabral (2003), Faraco (2010), na sociolinguística educacional de Bortoni-Ricardo(2004, 2005, 2007), nas concepções de ensino de ortografia de Morais (2000, 2007), Rego (2007) , Nóbrega (2013), estudos de Zorzi (1998) sobre erros ortográficos em séries iniciais, Morais (1999), Tasca (2002), dentre outros autores que têm se preocupado com os percalços por que passa o ensino de ortografia na escola e a aquisição da escrita das crianças em fase escolar.

Palavras-chave: Representações múltiplas. Ataque silábico. Ensino de ortografia. Erros ortográficos.

DINAMICIDADE EM PADRÕES SILÁBICOS DO PB E NO ILE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Katiene Rozy Santos do NASCIMENTO (Universidade Estadual do Ceará)

Wilson Junior de Araujo CARVALHO (Universidade Estadual do Ceará)

Thais Cristófaros SILVA (UFMG)

Resumo: Investigamos a dinamicidade em padrões silábicos no Português Brasileiro (PB) e seus reflexos na aquisição da fonologia do Inglês Língua Estrangeira (ILE). Analisamos encontros consonantais heterossilábicos, aqueles propícios à emergência do que tradicionalmente denominamos de epêntese. Alguns pesquisadores consideram que a epêntese é bastante recorrente no PB e que, possivelmente, é reflexo de uma estratégia de reestruturação silábica decorrente da presença de sequências fonotáticas ilegais ou por dificuldades em articular e/ou perceber tais sequências (COLLISCHONN, 2004; PARLATO-OLIVEIRA, 2007). A inserção da vogal epentética em sequências consonantais da língua materna se reflete no percurso de aquisição do ILE, tendo em vista o inglês permitir sílabas mais complexas do que o PB (GOMES 2009; SCHNEIDER; SCHWINDT, 2010). Neste estudo, apresentamos uma visão alternativa para a análise do fenômeno em questão, à luz dos Sistemas Adaptativos Complexos (THELEN; SMITH 1994; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) e do Modelo de Exemplares (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001, 2002). Realizamos um experimento contendo 50 palavras inseridas em frases-veículo, sendo 25 em PB e 25 em língua inglesa. Os contextos fonotáticos selecionados foram *_kt_*, *_pt_*, *_bt_*, e *_ft_*. 04



estudantes de ILE, 02 em nível iniciante e 02 em nível intermediário de proficiência linguística, participaram do estudo. A análise acústica apontou que no PB o único contexto que propiciou a epêntese foi *_bt_*, com 92% de ocorrência. No Inglês, os contextos *_bt_* e *_ft_* apresentaram, respectivamente, 15% e 6% de aplicação da epêntese. Destarte, excetuando-se a alta ocorrência no contexto *_bt_* do PB, conclui-se que a epêntese vocálica teve baixa ocorrência, tanto no PB quanto no ILE. Por outro lado, este resultado sugere que padrões silábicos distintos daqueles tradicionalmente atestados estão emergindo no PB e que, por sua vez, a aquisição de novos padrões silábicos no PB influencia na gramática fonológica do ILE.

Palavras-chave: Fonologia. Epêntese. Sílabas.

FREQUÊNCIA, USO E ENSINO NA CONSOLIDAÇÃO DE EXEMPLARES FONÉTICO-FONOLÓGICOS EM L2

Victor Hugo Medina SOARES (UFMG)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir efeitos de frequência de padrões segmentais de L1 na construção de padrões segmentais em L2. Argumenta-se que padrões segmentais de L2 com correlato em L1 serão adotados, a priori, mais facilmente em estágios iniciais de uso da L2. Por outro lado, aprendizes buscarão estratégias em direção a padrões possíveis em L1 ao lidarem com padrões segmentais de L2 sem correlato em L1. Quando mais de uma alternativa for possível privilegiar-se-á aquela que tiver maior frequência de ocorrência em L1. A hipótese testada neste trabalho foi a de que sequências segmentais existentes no português brasileiro (L1), como, por exemplo, [ps, ts, ks], seriam pronunciadas de maneira análoga à pronúncia prevista para o inglês (L2). Por outro lado, sequências segmentais desconhecidas pelos aprendizes, como, por exemplo [bz, dz, gz], apresentariam variabilidade decorrente de estratégias que buscassem sequências segmentais compatíveis com a L1. Analisou-se, pois, como se dá a apropriação da formação do tempo presente na 3ª pessoa do singular por aprendizes de baixa a alta proficiência. O estudo se restringiu ao estudo de verbos da L2 que terminem em consoante oclusiva ou fricativa não-sibilante. Os resultados nos dão indícios de que o uso de padrões já existentes em L1 emergem espontaneamente em L2, não havendo, portanto, necessidade de ênfase durante a instrução. Por outro lado, padrões inovadores que não ocorrem em L1 demandarão maior esforço para emergirem, fazendo-se necessário ensino específico. Estes resultados indicam que a consolidação de exemplares em L2 se facilitará pelos padrões segmentais existentes na L1. Adicionalmente, os resultados indicam que dentre escolhas possíveis para pronúncia em L2, os falantes privilegiarão aquelas que apresentem maior produtividade em L1. Este resultado oferece indícios de que efeitos de frequência em L1 têm impacto na aquisição de L2.



Palavras-chave: Fonologia. Aquisição. Efeitos de frequência. Consolidação de exemplares. Instrução formal.

O PAPEL DO DETALHE FONÉTICO DA L1 NA CONSTRUÇÃO DA FONOLOGIA DA L2

Clerton Luiz Felix BARBOZA (UERN)

Resumo: O estudo objetiva refletir sobre os efeitos do detalhe fonético da L1 na construção da fonologia da L2. Focamos no fenômeno da palatalização das oclusivas alveolares /t, d/ → [tʃ, dʒ], característico de muitos falares do português brasileiros (PB), na construção da fonologia do Inglês Língua Estrangeira (ILE). Baseados nos preceitos da Fonologia de Uso, do Modelo de Exemplares e na visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo, temos por hipótese básica que aprendizes apresentam percursos diferenciados de construção da fonologia da L2, a depender do detalhe fonético de seus falares da L1. Selecionamos informantes de dois campos de pesquisa, Fortaleza-CE e Mossoró-RN, distintos quanto ao falar regional do PB, sendo o primeiro palatalizador das oclusivas alveolares e o segundo não-palatalizador. Os experimentos de coleta e análise de dados seguiram preceitos da Fonologia de Laboratório. A análise do ILE apontou: a) a variável falar regional do PB como fator relevante - aprendizes do CE tenderam a uma maior palatalização; b) o vozeamento da oclusiva alveolar - desvozeadas são mais propensas à palatalização; c) o indivíduo - sujeitos da mesma região e nível de proficiência realizaram o fenômeno de forma distinta, d) a palavra - itens lexicais com a mesma sequência fonotática apresentaram comportamentos distintos; e e) o tipo fonotático, alguns tipos apresentaram percentuais semelhantes na realização da palatalização em ambos os falares. Algumas variáveis mostraram baixa influência na realização do fenômeno, como o sexo, o nível de proficiência e a tonicidade silábica. Por fim, a frequência de ocorrência dos itens lexicais mostrou-se irrelevante na análise de dados transversais do ILE. Confirmamos portanto a hipótese básica que aprendizes brasileiros apresentam percursos diferenciados de construção da fonologia da L2, a depender do detalhe fonético de realização da L1.

Palavras-chave: Sistemas adaptativos complexos. Fonologia de uso. Modelo de exemplares. Fonologia de laboratório.

PRODUÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO PORTUGUÊS POR FALANTES NATIVOS DO ESPANHOL

Susiele Machry da SILVA (UCPel)

Resumo: Pela semelhança lexical e sonora existente entre o espanhol e o português, falantes nativos do espanhol frequentemente têm dificuldade em perceber e produzir os sons do português (L2) que são similares aos de sua língua (ALLEGRO, 2004, 2010).



Seguindo a proposta do Modelo de Aprendizagem de Fala – SLM (FLEGE, 1995), esse processo se explica pela dificuldade que não nativos apresentam para organizar o sistema fonológico da L2 em categorias independentes da L1. Por perceptualmente ocorrer a assimilação, ou seja, a não distinção dos sons da L2 em relação aos sons da L1, a tendência é de que aprendizes apresentem uma pronúncia inadequada dos sons do português que são próximos e similares aos sons do espanhol. Considerando que a diferença vocálica entre as duas línguas, português e espanhol, constitui um dos aspectos que dificulta o processo de aquisição fonológica, a proposta deste estudo é analisar a produção das vogais médias /ɨ/ e /ʉ/ do português por falantes nativos do espanhol da América. Essa proposta tem por base a informação de que os sistemas vocálicos das duas línguas, português e espanhol, diferenciam-se apenas quanto à distinção de altura entre as vogais médias de segundo grau /e/ e /o/ e as vogais médias de primeiro grau /ɨ/ e /ʉ/, presentes no sistema vocálico do português, mas não presentes no sistema vocálico do espanhol. O estudo foi conduzido com base em uma amostra de dados obtida através de gravações com 14 falantes nativos da Argentina, os quais migraram para o Brasil com ou após os 18 anos de idade e, no momento da pesquisa, se encontravam domiciliados em Porto Alegre. A análise acústica realizada a partir dos dois primeiros formantes, F1 e F2, indica que em formas como pʔdra e fʔca, por exemplo, aprendizes tendem a produzir as vogais abertas /ɨ/ e /ʉ/ com características acústicas das vogais fechadas /e/ e /o/, também presentes no espanhol.

Palavras-chave: Aquisição Fonológica. Produção. Vogais.

TRANSFERÊNCIA GRAFO-FONO-FONICO-FONOLÓGICA E A PRODUÇÃO DE CONSOANTES FINAIS DA LÍNGUA INGLESA POR BRASILEIROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

Rosane SILVEIRA (UFSC)

Resumo: A ortografia pode ser uma variável relevante e deve ser considerada em estudos investigando a aquisição do sistema fonológico da L2. A presente pesquisa investiga se os efeitos de ortografia são semelhantes para um grupo de brasileiros que aprendeu Inglês em um contexto de sala de aula de línguas no Brasil e para outro grupo com pelo menos um ano de vivência em um país de língua inglesa (imigrantes brasileiros que viviam nos Estados Unidos). Foram coletados e analisados dados de um teste de leitura de sentenças (tarefa controlada e com a presença de input ortográfico) contendo palavras-alvo com a estrutura CVC. A tarefa visava elicitar a pronúncia de palavras monossilábicas do inglês contendo os fonemas /l/, /m/, e /n/ em posição de coda. O teste continha dois grupos de palavras: palavras que terminavam com um grafema consonantal (ex. moon) e palavras que terminavam com um grafema vocálico (ex.: bone). Ao avaliar a variável contexto de aprendizagem, mais informações podem



ser obtidas com relação à transferência grafo-fônico-fonológica da L1 por usuários do inglês após terem sido expostos a L2 em um contexto naturalista, onde, teoricamente, o acesso a insumos orais ditos autênticos seria maior do que em um contexto em que o inglês é estudado e utilizado como uma língua estrangeira. Os participantes deste estudo são 62 brasileiros; 31 deles estavam aprendendo Inglês no Brasil e 31 estavam residindo nos Estados Unidos. Os dados de todos os participantes foram gravados e analisados a fim de identificar as produções com processo de transferência grafo-fônico-fonológico da L1. Os resultados mostram a ocorrência de processos fonológicos tais como a vocalização de nasais e do /l/ final continuam frequentes em diferentes contextos de aprendizagem e níveis de proficiência variados.

Palavras-chave: Produção. Consoantes. Inglês. Ortografia. Contextos de aprendizagem.

ST 40: AVANÇOS RECENTES EM FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Sérgio Meira de Santa Cruz OLIVEIRA (Emílio Goeldi)
Gessiane Lobato PIKANÇO (UFPA)

Com a maior disponibilidade de instrumentos de coleta e análise de dados fonéticos, bem como um maior número de pesquisadores com interesse nessas áreas, estudos mais detalhados sobre a fonética e a fonologia de línguas indígenas brasileiras vêm surgindo. Neste simpósio, apresentar-se-ão trabalhos sobre a fonética e/ou fonologia de línguas indígenas brasileiras, enfatizando-se tanto a base experimental (coleta e análise de dados fonéticos) quanto a novidade dos resultados (novas perspectivas, análises inovadoras, reavaliações de análises anteriores).

Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Línguas Indígenas.

Comunicações:

ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O PORTUGUÊS TAPUIA E O KAYAPÓ

Beatriz Silva SOUZA (UFG)

Resumo: O Português Tapuia, ou Tapuio, conforme apresentado por Trindade (2009), tem como uma de suas línguas formadoras o Kayapó (ou Caiapó), nomeado pelos próprios Kayapó de Mebengokre (SALANOVA, 2009). Por isso, a proposta deste trabalho é apresentar os resultados da análise contrastiva entre o Português Tapuia e o Kayapó, a fim de evidenciar possíveis influências do Kayapó no Português Tapuia, no que se refere ao processo de nasalização das vogais. O Povo Tapuia é remanescente dos



povos do Aldeamento Carretão ou Pedro III e vive na atual Terra Indígena Carretão, situada nos municípios de Rubiataba e Nova América, no Noroeste de Goiás. O Aldeamento Carretão, durante sua existência, abrigou o Povo Xavante, os Kayapó (Kayapó do Sul, segundo Ataíde, 1998), os Karajá, os Javaé, alguns negros e alguns brancos. Com o refluxo do Aldeamento, no final do século XVIII, restaram poucos indígenas e alguns poucos negros. De acordo com seu mito de origem, o atual Povo Tapuia é oriundo do casamento entre duas mulheres indígenas, uma descendente de Xavante e a outra descendente de Kayapó, com dois negros. Por seu histórico de formação, a língua do Povo Tapuia, atualmente, é o Português, visto que essa era a língua usada por todos no Aldeamento e que os aldeados haviam perdido sua língua originária. O português falado pelo Tapuia é visto, assim como o Povo Tapuia, como uma variedade rural do Português Brasileiro. Algumas características linguísticas das variedades rurais goianas do Português Brasileiro são a assimilação da nasalidade vocálica, a realização das vogais médias pretônicas e a realização fonética do /r/ pós-vocálico. No que diz respeito às vogais, o Português Tapuia apresenta dez vogais orais, subdivididas de acordo com a tonicidade, como ocorre no Português Brasileiro, em vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas, e cinco vogais nasais (MILHOMEM, 2014). Já no Kayapó, há dezessete vogais, sendo dez orais e sete nasais (SALANOVA, 2009).

Palavras-chave: Nasalização. Monotongação. Português Tapuia. Kayapó.

DISSIMILAÇÃO EM WAYORO (FAMÍLIA TUPARI, TRONCO TUPÍ)

Antônia Fernanda de Souza NOGUEIRA (UFPA)

Resumo: A língua Wayoro pertence à família linguística Tupari (tronco Tupí). A população Wajuru está localizada majoritariamente na Terra Indígena Rio Guaporé (Guajará-Mirim, Rondônia) e em Rolim de Moura do Guaporé (Alta Floresta d'Oeste, Rondônia), somando-se aproximadamente 240 pessoas. Desse total, há apenas 04 falantes nativos (acima de 60 anos de idade), além de 11 semifalantes (acima de 30 anos) da língua, e as crianças da etnia têm aprendido o português brasileiro como primeira língua. A língua é considerada como severamente ameaçada de desaparecimento pela UNESCO. Apresentaremos, neste artigo, dados relacionados à dissimilação de vogais na língua Wayoro. Conforme Alderete e Frisch (2007, p. 379), a dissimilação consiste no impedimento sistemático de duas estruturas sonoras semelhantes em contexto relativamente próximo. É possível classificar o processo de dissimilação quanto aos aspectos da direção (progressiva ou regressiva), da localidade (segmentos adjacentes, sílabas adjacentes, etc.) e do domínio (morfológico, lexical, ufa.fonológico). No processo de dissimilação vocálica da língua Wayoro, a ser discutido neste trabalho, a vogal alta /?/ muda para a vogal baixa /a/ diante das vogais altas /i/ e /?/. Confirma o processo com o morfema {?-} ‘2ª pessoa do singular’, nos



seguintes dados: /ʔ-apitʔp/ ‘tua orelha’; /a-ʔyʔpʔ/ ‘tua boca’; /a-ipojt/ ‘tua tia’. Trata-se de uma dissimilação regressiva, manifestada entre segmentos adjacentes, em fronteira de morfema, e que afeta o traço [- baixo].

Palavras-chave: Língua Wayoro. Morfofonologia. Dissimilação.

DISTINÇÕES PROSÓDICAS E DIVERSIDADE DIALETAL DO KARIB ALTO-XINGUANO

Bruna FRANCHETTO (UFRJ)

Juliano Leandro do Espírito SANTO (UFRJ)

Resumo: A Língua Karib do Alto Xingu inclui dois dialetos principais, cada um deles por sua vez subdividido em dois sub-dialetos: Kuikuro e Matipu-Uagihütü, de um lado, e, do outro, Kalapalo e Nahukwa. Essa diversidade dialetal é resultado de uma longa e complexa história de fusões e fissões entre os grupos que pertencem ao sub-sistema karib alto-xinguano. As diferenças entre os dialetos, que marcam identidades locais sócio-políticas, são, sobretudo, de natureza prosódica e objeto de sofisticado discurso metalinguístico nativo. Em trabalhos anteriores mostramos a diferença prosódica entre Kuikuro e Kalapalo no domínio do sintagma (diferentes interpretações fonológicas da relação sintática entre núcleo e seu argumento). Neste trabalho tratamos das distinções prosódicas no domínio da palavra. O corpus é constituído de lista de 100 palavras (lista Swadesh básica) gravadas nas quatro sub-variedades, organizadas em grupos de palavras considerando o número de sílabas (de 2 a 5 sílabas), transcritas foneticamente por cada um dos autores independentemente, em seguida analisada com o subsídio do programa PRAAT para identificar as propriedades dos acentos de pitch (primário e secundários), duração e intensidade. A análise está em andamento e seus resultados serão apresentados evidenciando como diferentes posições dos acentos, em interação com a duração, caracterizam cada um dos dialetos. Este trabalho contribui para esclarecer a diversidade dialetal alto-xinguana que é ainda objeto de afirmações confusas na literatura atual.

Palavras-chave: Karib alto-xinguano. Prosódia. Diversidade dialetal.

EXPLOSÃO NA VIBRANTE SIMPLES [R] DA LÍNGUA WAYAMPI

Fabíola Azevedo BARAÚNA (UFPA)

Resumo: Este estudo apresenta aspectos referentes à fonética da língua Wayampi, pertencente ao subgrupo VIII da família Tupí-Guaraní, tronco lingüístico Tupí



(RODRIGUES, 1986). Os índios Wayampi habitam uma região delimitada pelos rios Oiapoque, Jari e Araguari, no Amapá. Os dados investigados para este trabalho originam-se deste grupo do Amapá. A análise da língua Wayampi realizou-se com foco em propriedades acústicas dos segmentos da língua. Neste estudo, pretende-se tratar de uma questão fonética específica: um aspecto de explosão na vibrante simples. Foi utilizada uma lista de palavras gravada com três falantes nativos no Oiapoque: Sr. Caubi Amazonas de Souza, Sr. Makaratu Wayampi e Sr. Seki Wayampi. Desta lista, constam aproximadamente 700 transcrições realizadas, referentes aos dois primeiros falantes acima mencionados. Deste modo, objetiva-se demonstrar a importância do estudo de específicas propriedades fonético-fonológicas da língua Wayampi, especificamente quanto ao traço de oclusão, com base no que ocorre na vibrante simples. Estudos deste teor configuram-se como de grande relevância diante da situação atual das línguas indígenas brasileiras, que cada vez mais correm risco de desaparecimento (MOORE, 2006).

Palavras-chave: Wayampi. Fonética. Línguas Indígenas. Tupí-Guaraní. Análise acústica.

FENÔMENOS DE GLOTALIZAÇÃO-LARINGALIZAÇÃO EM TRÊS LÍNGUAS TUKANO ORIENTAL, FRONTEIRA COLÔMBIA-BRASIL: TUYUKA, TUKANO E MAKUNA

Nelsy Lorena Orjuela SALINAS (Museu Paraense Emílio Goeldi)

Resumo: Esta palestra apresenta os resultados obtidos da análise fonética dos fenômenos de glotalização-laringalização e examina de forma preliminar seu status fonológico em três línguas pertencentes ao grupo linguístico Tukano Oriental: Tuyuka, Tukano e Makuna faladas no Uaupés, Colômbia. Os dados analisados correspondem a uma lista básica de aproximadamente 140 palavras nas três línguas. Os dados foram coletados com quatro falantes nativos de cada língua: duas mulheres e dois homens. A análise fonética apresentada corresponde a observações das diversas disposições anatômicas da laringe na produção dos fenômenos de glotalização-laringalização, assim como dos seus correlatos acústicos do tipo, concentração de valores de energia nas altas frequências para aspiração, inclinação espectral, frequência fundamental e duração para laringalização. A análise fonológica corresponde à caracterização dos fenômenos de glotalização-laringalização através do uso do modelo de traço [\pm cet] de Moisik & Esling (2011) e demarcadores prosódicos apresentado em Gordon & Ladefoged (2001). Resultados obtidos mostram que em Tuyuka e Tukano há realização de fenômenos de pós-aspiração e vogais desvozeadas. A pós-aspiração ocorre em consoantes surdas, não é contrastiva e é condicionada principalmente pela ocorrência de vogais altas. As vogais ensurdecidas ocorrem num subconjunto de morfemas de raiz com padrão silábico



(C)VhV. A voz rangeada está presente em Tukano e minimamente em Makuna; ocorre depois da primeira vogal de um subconjunto de raízes com padrão silábico (C)V?V/(C)V?(C)V e apresenta pelo menos três diferentes realizações (oclusiva glotal, transição laringalizada e mudanças bruscas na intensidade entre vogal modal e vogal com voz rangeada). Quando ensurdecimento e laringalização acontecem, o tom associado à primeira vogal é baixo. A partir da análise destes fenômenos, assim como da semelhança fonética e fonológica com a fricativa glotal, esta pesquisa propõe a realização de um suprasegmento laríngeo que é marcado pelos traços [\pm cet] = [tubo epilaríngeo constrito]; [\pm sg] = [glote aberta] e [\pm stf] = [pregas vocais enrijecidas], ocorre na primeira mora de um subconjunto de morfemas raiz e tem como função marcar fronteira prosódica: limite bimoráico no interior de sílaba e limite silábico em padrões bissilábicos.

Palavras-chave: Tuyuka. Tukano. Makuna. Glotalização-laringalização. Tubo epilaríngeo constrito [\pm cet].

FONÉTICA ACÚSTICA COMO RECURSO DE ANÁLISE FONÉTICA E FONOLÓGICA DE LÍNGUAS INDÍGENAS: UMA ANÁLISE NA LÍNGUA MANXINERU (ARUÁK)

Fabio Pereira COUTO (UNB)

Resumo: Neste artigo apresentamos uma breve análise e descrição de aspectos da fonética acústica e da fonologia da língua Manxineru, variedade da língua Yine (família Aruák), falada no sudeste do Estado do Acre (Brasil). Este trabalho foi pensado e elaborado como forma de descrever e divulgar a minha pesquisa desenvolvida em dissertação de mestrado em 2012. Este artigo tem a intenção de contribuir ao conhecimento da língua Manxineru usando a tecnologia da fonética acústica como técnica de análise e foi desenvolvido sob a perspectiva fonética articulatória, observando detalhes da articulação dos sons no “aparelho fonador” e tendo como suporte técnico a fonética acústica e em uma perspectiva fonológica, considerando princípios de análise fonêmica, tem como orientação fundamental a distribuição dos sons em sequências sonoras mais largas, tais quais sílabas e palavras. Procuramos, ainda, analisar e descrever os processos fonológicos de vozeamento do /h/; de nasalidade das vogais motivadas pelas nasais /m/, /n/ e pela fricativa glotal /h/; também mostramos o processo de dessoantização (oclusivação) do /l/ e por analogia ao /?/.

Palavras-chave: Manxineru. Fonética acústica. Fonologia. Nasalidade. Vozeamento e dessoantização.



FONÉTICA E FONOLÓGIA DA LÍNGUA TEMBÉ

Nelsy Lorena Orjuela SALINAS (Museu Paraense Emílio Goeldi)
Sérgio Meira de Santa Cruz OLIVEIRA (Museu Paraense Emílio Goeldi)

Resumo: O Tembé é uma língua severamente ameaçada pertencente à família linguística Tupi, classificada como um membro do grupo Tenetehara do sub-ramo Tupi-guarani do ramo Maweti-guarani. Atualmente são poucos os estudos relacionados com a descrição fonética da língua e a maioria da informação relacionada menciona às consoantes e as vogais assim como as suas realizações fonéticas para explicar, principalmente, a grafia usada em exemplos. A partir desta perspectiva, esta palestra apresenta os resultados obtidos da primeira análise fonético-fonológica dos sistemas consonantal e vocálico da língua com especial atenção aos possíveis processos de fortificação da consoante aproximante palatal sonora ($j > z/d$), aparente anteriorização da vogal alta central não arredondada /i/ e o alçamento da vogal /ə/. Para a realização dessa pesquisa foram coletadas listas de palavras correspondentes a pares mínimos vocálicos e consonantais (isoladas e em sentença carregadora) para seis falantes: três mulheres e três homens. Resultados parciais obtidos mostram que o processo de fortificação de /j/ é condicionado pela vogal que segue à consoante, a realização de /i/ como uma vogal menos central parece ser resultado de uma mudança em curso que está criando confusões com a realização da vogal /i/ e o alçamento de /ə/ é condicionada pela posição do acento dentro da palavra.

Palavras-chave: Tembé. Tupi. Fortificação. Alçamento. Anteriorização.

OS DIALETOS DA LÍNGUA KARIB ALTO-XINGUANA: DISTINÇÕES PROSÓDICAS

Bruna FRANCHETTO (UFRJ)

Resumo: A Língua Karib do Alto Xingu inclui dois dialetos principais, cada um deles por sua vez subdividido em dois sub-dialetos: Kuikuro e Matipu-Uagihütü, de um lado, e, do outro, Kalapalo e Nahukwa. Essa diversidade dialetal é resultado de uma longa e complexa história de fusões e fissões entre os grupos que pertencem ao sub-sistema karib alto-xinguano. As diferenças entre os dialetos, que marcam identidades locais sócio-políticas, são, sobretudo, de natureza prosódica e objeto de sofisticado discurso metalinguístico nativo. Em trabalhos anteriores mostramos a diferença prosódica entre Kuikuro e Kalapalo no domínio do sintagma (diferentes interpretações fonológicas da relação sintática entre núcleo e seu argumento). Neste trabalho tratamos das distinções prosódicas no domínio da palavra. O corpus é constituído de lista de 100 palavras (lista Swadesh básica) gravadas nas quatro sub-variedades, organizadas em grupos de



palavras considerando o número de sílabas (de 2 a 5 sílabas), transcritas foneticamente por cada um dos autores independentemente, em seguida analisada com o subsídio do programa PRAAT para identificar as propriedades dos acentos de pitch (primário e secundários), duração e intensidade. A análise está em andamento e seus resultados serão apresentados evidenciando como diferentes posições dos acentos, em interação com a duração, caracterizam cada um dos dialetos. Este trabalho contribui para esclarecer a diversidade dialetal alto-xinguana que é ainda objeto de afirmações confusas na literatura atual.

Palavras-chave: Karib alto-xinguano. Prosódia. Diversidade dialetal.

REDUPLICAÇÃO EM ORO WARAM (WARI', PAKAA NOVA, TXAPAKURA): UMA ANÁLISE DAS RESTRIÇÕES EM OT

Seung Hwa LEE (UFMG)

Selmo Azevedo APONTES (UFAC)

Resumo: Para que haja a interação de restrições, interação de hierarquia de um sistema interpretativo dos dados, é preciso conhecer o sistema de restrição fonotática da estrutura silábica da língua, o input, e desse modo poder chegar a uma produção aceitável e reconhecível dentro do sistema, output. Assim, este trabalho visa apresentar o tratamento da reduplicação em Oro Waram, uma variante do grupo Wari', também conhecido como Pacaa Nova, família Txapakura, falada no interior de Rondônia. Existem três tipos de formas de reduplicação nesta língua – cópia fiel da base e reduplicação que envolve processos fonológicos – apagamento de coda e cópia, e lenição de /r/. Quando a base é CVCVC, a palavra reduplicada é CVCVC CVCVC: $\text{ʃi.raw} \rightarrow \text{ʃiraw}$. Quando a reduplicação envolve os processos fonológicos, a base é CVC e a reduplicação ocorre em forma de CViCVi CViC a partir de base /CVi C/. Há uma restrição fonotática impede que /r/ se realize em posição de coda em [r], então pode ser realizado como [t]. Quando a base termina em [t], o reduplicante preserva /r/ no interior da base, mas se realiza [t] na coda: $\text{het} (/her/) \rightarrow \text{herVher} \rightarrow \text{herehet}$. Quando a coda é outra consoante diferente do /r/, esta consoante é apagada no reduplicante e a consoante onset da base é copiada no lugar da consoante apagada – $\text{wak} \rightarrow \text{*wakVwak} \rightarrow \text{wawawak}$. Por fim, verificaremos se as restrições propostas podem ser generalizadas para outros processos fonológicos, como uma atuação reparadora, restaurando o sistema fonotático da sílaba a partir da organização fonológica da reduplicação. Para a leitura dos dados nos valeremos da teoria da otimalidade, tendo em vista fazer uma proposta de enquadramento da hierarquia das restrições que ocorrem desde o mapeamento da reduplicação até os processos de ajustes internos.

Palavras-chaves: Oro Waram. Wari. Txapakura. Fonologia. Otimalidade.



TRAÇOS DISTINTIVOS DAS VOGAIS DO PANARÁ (JÊ)

Eduardo Alves VASCONCELOS (Universidade do Estado do Amapá)

Resumo: A língua Panará pertence à família linguística Jê, ramo setentrional. A fonologia foi abordada, inicialmente em Dourado (1990, 2001). Nessas análises, a pesquisadora propõe vogais orais e nasais, distinguindo três alturas vocálicas para as orais e duas para as nasais, totalizando, assim, 15 segmentos vocálicos. Tal proposta de quadro de vogais é consistente com o padrão encontrado nas demais línguas Jê, bem como com a proposta de reconstrução de Davis (1966) para essa família. No entanto, os fatos apresentados são pouco conclusivos quanto à distinção do traço [+baixo] entre as vogais orais anteriores [- post.] e posteriores [+post.]. No corpus resultante de trabalho de campo mais recente (2012), foi possível depreender um sistema vocálico composto por sete vogais orais e seis nasais, divergindo, assim, da proposta de Dourado (1990, 2001). Nesta proposta o traço [+baixo] é distintivo somente entre as vogais posteriores não-arredondadas [+post., +arr.] e nas demais posições a oposição se dá somente pelo traço [± alto]. Este estudo volta-se, então, para a discussão do sistema vocálico do Panará a partir da identificação dos traços distintivos aí envolvidos. Para tal objetivo, lançar-se-á mão da abordagem gerativa padrão (Chomsky & Halle, 1968) e, ainda, dos pressupostos da fonologia de Praga (Trubetzkoy, 1939).

Palavras-chave: Panará. Línguas Jê. Fonologia.

ST 41: ESTUDOS SOBRE PROSÓDIA DO PORTUGUÊS: TEORIAS E ANÁLISES FONOLÓGICAS

Carolina SERRA (UFRJ)

Flaviane FERNANDES-SVARTMAN (USP)

Este simpósio pretende acolher estudos que tratem de prosódia da língua portuguesa, principalmente estudos baseados em teorias fonológicas de análise prosódica como, por exemplo, a Fonologia Entoacional (Fonologia Entoacional Autossemantal Métrica, cf. LADD, 1996, 2008) e a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984, 1986, 2000; NESPOR & VOGEL, 1986, 2007), entre outras. Sob essa temática ampla, pretendemos acolher trabalhos, com foco na análise de dados orais ou escritos, que discutam propriedades prosódicas (calcadas ou não em análises acústicas) do Português; aplicação (ou aplicabilidade) das teorias Fonologia Prosódica e Fonologia Entoacional a dados do Português; e relação entre fenômenos segmentais e suprasegmentais e estrutura prosódica da língua. São de especial interesse pesquisas que investigam: fraseamento prosódico; acento e domínios prosódicos; entoação e estrutura prosódica; variação



entoacional inter e intra variedades do Português; comparação de aspectos prosódicos do Português com outras línguas; dentre outros tópicos relacionados.

Palavras-chave: Prosódia. Entoação. Acento. Fonologia. Língua Portuguesa.

Comunicações:

ACENTO SECUNDÁRIO E SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS

Luciani Ester TENANI (UNESP)

Resumo: Nesta comunicação, tratamos de hipersegmentações de palavras, que se caracterizam por haver espaço em branco dentro dos limites de palavra onde não previsto pela ortografia (“da quele”, “conse guimos”). A presença não convencional de fronteiras de palavras é motivada, por hipótese, na confluência de informações prosódicas e semânticas (ABAURRE, 1991), além de informações letradas. Nesta apresentação, o objetivo é discutir em que medida essas grafias podem ser interpretadas como pistas de acento secundário (COLLISCHONN, 1994; FERNANDES et alii, 2012) e/ou de pés métricos preferenciais do Português Brasileiro (Bisol, 2000, 1992). O material é composto de 2.457 textos produzidos por 117 alunos ao longo dos quatro anos finais do ensino fundamental II, perfazendo a amostra longitudinal do banco de dados de escrita do (UNESP). Nesse material, foram identificadas 1.042 hipersegmentações, sendo 795 delas por presença de espaços em branco dentro da palavra. Nesse córpus, 56,47% são hipersegmentações de “des de”, “por que” e “se não” (as quais já analisamos noutra ocasião) e 43,53% são ocorrências de 174 palavras hipersegmentadas que são objeto de análise e discussão nesta apresentação. Observamos que a localização do espaço em branco tende a coincidir, nos trissílabos, com a fronteira do pé métrico dissilábico; nos polissílabos constituídos de quatro sílabas, há flutuação entre haver espaço na fronteira entre pés métricos e isolar, por meio de espaços, a sílaba pretônica portadora de acento secundário; nos polissílabos constituídos de cinco sílabas, a tendência é isolar a sílaba pretônica candidata a receber acento secundário. Do confronto entre essas tendências e essa flutuação nos dados de escrita, discutiremos que pistas podem ser identificadas sobre configurações prosódicas e rítmicas das palavras da língua. (Financiamento: FAPESP 2013/14.546-5 e CNPQ 309.872/2012-0)

Palavras-chave: Palavra. Acento. Prosódia. Fonologia. Escrita

ATRIBUIÇÃO TONAL EM SENTENÇAS INTERROGATIVAS GLOBAIS FOCALIZADAS E SENTENÇAS DECLARATIVAS FOCALIZADAS DO DIALETO PAULISTA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Flaviane Romani Fernandes SVARTMAN (USP)

Resumo: Este trabalho visa à análise comparativa da atribuição tonal em sentenças interrogativas globais focalizadas e sentenças declarativas focalizadas do dialeto paulista do português brasileiro (doravante, PB). O objetivo dessa análise comparativa é mapear as semelhanças e diferenças entre esses dois tipos de sentenças, no que diz respeito à atribuição de eventos tonais ao contorno entoacional, e investigar a relação dessas semelhanças e diferenças com a diferenciação de sentido entre os dois tipos de sentenças já referidos. Em nossa análise, os dados relativos às sentenças declarativas focalizadas do dialeto paulista de PB são extraídos do trabalho de Fernandes (2007) e os dados referentes às interrogativas globais focalizadas do mesmo dialeto de PB são extraídos do trabalho de Rosignoli (2014). A metodologia de análise da atribuição tonal consiste na transcrição e na descrição dos eventos tonais associados ao contorno entoacional das sentenças, com base no quadro teórico da Fonologia Entoacional Autossegmental Métrica (PIERREHUMBERT, 1980; BECKMAN & PIERREHUMBERT, 1986; LADD 1996, 2008; JUN, 2005), através do uso do programa computacional de análise de fala Praat (BOERSMA & WEENINK, 2014). Nossos resultados preliminares revelam semelhanças, no que concerne à configuração tonal associado ao elemento focalizado, e diferenças, relativas à configuração tonal do contorno nuclear, entre as sentenças interrogativas globais focalizadas e as declarativas focalizadas do dialeto paulista do PB.

Palavras-chave: Português brasileiro. Fonologia. Entoação. Sentenças interrogativas globais focalizada. Sentenças declarativas focalizadas.

FRASEAMENTO PROSÓDICO NA FALA ESPONTÂNEA: ANÁLISE DAS PERGUNTAS DE CONFIRMAÇÃO (“NÉ?”)

Carolina SERRA (UFRJ)

Alan MOTTA (UFRJ)

Resumo: Focalizamos o fraseamento prosódico das perguntas de confirmação (“né?”) no PB, verificando se são produzidas em um único sintagma entoacional (IP), com o IP precedente, ou se os IPs são produzidos separadamente. Para tanto, observam-se as características prosódicas/entoacionais do IP pergunta de confirmação e do IP precedente e as pistas duracionais envolvidas na prosodização. Nossos objetivos são, portanto, investigar se há preferência de realização de um contorno nuclear (acento tonal + tom de fronteira) depois de IP+né ou se ambos os IPs são realizados como tal na produção, e verificar se há pistas de duração silábica e de duração/ocorrência da pausa na prosodização. O corpus de análise é constituído por amostras de fala espontânea (Projeto Concordância - www.concordancia.lettras.ufrj.br), de indivíduos cultos,



nascidos no Rio de Janeiro, do gênero feminino. O aparato teórico-metodológico contempla os pressupostos da Teoria da Hierarquia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR & VOGEL, 1986 [2007]), da Fonologia Entoacional (LADD, 1996 [2008]) e o instrumental de análise da Fonética Experimental. Os primeiros resultados indicam que 1) a grande maioria dos “né?” foi realizada como um IP independente em relação ao IP precedente (90% das ocorrências), ou seja, ocorreu um contorno nuclear tanto no “né?” quanto no IP precedente; 2) a não ocorrência da pausa (73% dos enunciados) entre os dois IPs, por outro lado, demonstra uma certa integração entre eles, bem como a ocorrência de IPs degenerados (sem acento tonal) e integrados (IP + né); 3) há uma relação entre o tipo de marcação entoacional no “né?” e a faixa etária da falante, fato que será investigado com mais detalhe na próxima etapa da pesquisa; 4) a pista de duração silábica se mostrou importante para a observação da prosodização do “né?”, sendo o item mais longo quando realizado separadamente em relação ao IP anterior e após pausa, enquanto “né?” degenerados e integrados possuem, em média, menor duração silábica.

Palavras-chave: Fraseamento prosódico. Perguntas de confirmação. Fala espontânea. Pistas entoacionais e acústicas. Português do Brasil.

O ACENTO E A ORTOGRAFIA EM ESTUDOS EXPERIMENTAIS: UM ESTUDO PILOTO

Aline de Lima BENEVIDES (USP)

Resumo: O acento primário em português é amplamente discutido na literatura corrente (cf. BISOL, 1994; CÂMARA JR., 2001; CANTONI, 2013; HERMANS & WETZELS, 2012; LEE, 1995). De modo geral, os teóricos postulam diversos mecanismos de atribuição acentual, tais como o peso silábico, a morfologia, o léxico e a frequência de uso. No entanto, são desconhecidos estudos que relatam o real papel de cada mecanismo na atribuição acentual em pseudopalavras. A literatura corrente lida com pseudopalavras no âmbito da neuropsicologia cognitiva (FRANÇA, 2007; RODRIGUES & SALLES, 2013), da ortografia (CAGLIARI, 2002; MASSINI-CAGLIARI & CAGLIARI, 2004), e, também, na relação entre o comportamento ortográfico e o fonológico (VELOSO, 2003), no entanto, as discussões se restringem ao nível segmental. Em decorrência disso, estudos experimentais que lidem com acento e pseudopalavras têm como obstáculo a apresentação dos estímulos, visto que línguas em que a tonicidade pode ser marcada por meio de acento gráfico os resultados podem ser enviesados pela ortografia. Diante de tal fato, o presente estudo contrasta desenhos experimentais, cujos estímulos se diferenciam entre ortográficos e auditivos, com a finalidade de verificar se há diferenças de atribuição acentual na produção de falantes nativos que possam ser influenciadas pela forma de apresentação dos estímulos. Trata-se de um estudo piloto



que conta com a participação de 3 informantes por condição experimental. Os resultados contribuirão na constatação do desenho experimental mais adequado para estudos que se valem do acento primário no PB, bem como apontarão os mecanismos fonológicos utilizados pelos falantes nativos na atribuição acentual de palavras desconhecidas. Tal intuição será contrastada com as teorias fonológicas acentuais a fim de verificar a que melhor explica o fenômeno em questão.

Palavras-chave: Fonologia Experimental. Acento. Português.

O CLÍTICO “DE”: EVIDÊNCIAS DE GRAFIAS NÃO CONVENCIONAIS DE PALAVRAS

Lilian Maria da SILVA (UNESP)

Resumo: Definir os clíticos como sendo diferentes (ou não) de palavras e de afixos e o tipo de relação com o hospedeiro (mais/menos independente) ainda é uma questão controversa. Das discussões envolvendo essa problemática, uma diz respeito à diferenciação dos clíticos em relação a sílabas iniciais/finais de palavras (VIGÁRIO, FROTA E MARTINS, 2011). Isto é, identificar clíticos esbarra na dificuldade em segmentar a cadeia fônica e definir fronteiras entre palavra e clítico. Essa dificuldade configura-se, por exemplo, quando clíticos, como a preposição “de”, em português, realizam-se semelhantemente à sílaba pretônica “de”, como “de tudo” e “devagar”, respectivamente. Nesta comunicação, aborda-se essa problemática com a análise do clítico “de”, selecionado por apresentar complexo funcionamento prosódico na variedade falada no interior paulista (MARCATO, 2013) e, também, por, frequentemente, não ser grafado convencionalmente em textos de alunos do Ensino Fundamental (SILVA, 2014). São objeto de análise grafias de segmentação não convencional de palavras, como “denovo” (de novo) e “de mais” (demaís), extraídos de textos do “Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental” (IBILCE/UNESP). Essa seleção deve-se por essas grafias indicarem, de nossa perspectiva, imprecisão no estatuto de “de”, pois esse é interpretado ora como parte de uma palavra escrita (quando é clítico) ora como clítico seguido de seu hospedeiro (quando é sílaba pretônica). Resultados preliminares indicam 34 dados encontrados, sendo 10 do clítico unido à palavra prosódica (“denovo”) e 24 da sílaba pretônica interpretada como clítico (“de mais”). Inicialmente, formula-se a hipótese de que também em textos escritos observa-se o problema de diferenciar clíticos e sílabas iniciais de palavras. Ainda, a prevalência de estatuto de clítico a sílabas pretônicas é interpretada como indício de que o clítico não está tão fortemente integrado à palavra prosódica.

Palavras-chave: Clítico "de". Segmentação. Prosódia.



O COMPORTAMENTO PROSÓDICO DE CLÁUSULAS HIPOTÁTICAS DESGARRADAS

Aline Ponciano Dos Santos SILVESTRE (UFRJ)

Resumo: O desgarramento, tema propulsor desse estudo, foi postulado por Decat (1993), que, baseando-se numa abordagem funcional-discursiva, aponta a distinção entre dois grupos de subordinadas: encaixadas e hipotáticas. As cláusulas hipotáticas representariam opções organizacionais para os falantes, podendo constituir unidades de informação à parte, o que as revestiria de um menor grau de dependência formal e semântica. Por serem menos dependentes, as cláusulas hipotáticas estariam, assim, propensas ao desgarramento, ou seja, teriam a possibilidade de ocorrerem, sintaticamente, independentes na língua. O conceito de unidade de informação, caro à caracterização do desgarramento, foi postulado por Chafe (1980), o qual afirma ser essa unidade identificável pela entoação e pela pausa (ou hesitação) que a separa de outra unidade (Decat, 1999:6). Podemos, então, relacionar a unidade de informação ao sintagma entoacional (I), conforme a teoria prosódica hierárquica, uma vez que são entoação, pausa ou hesitação delimitadoras de desse constituinte (Nespor e Vogel, 1994). Logo, objetiva-se, neste trabalho, analisar o comportamento prosódico de cláusulas hipotáticas adverbiais desgarradas, com o intuito de verificar se há diferenças entoacionais significativas entre essas cláusulas e as que se articulam formalmente à cláusula nuclear. Para tanto, será constituído um corpus de leitura no qual serão descritas situações em que é possível o uso de cláusulas adverbiais ligadas às cláusulas matriz ou desgarradas. Serão seguidos os pressupostos teóricos do Funcionalismo, conforme Chafe (1980), Decat (2011) e Hengeveld e Mackenzie (2008), e os princípios da Fonologia Entoacional (Ladd, 2008) e da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007). A análise instrumental será realizada no programa computacional PRAAT, com o intuito de verificar o comportamento dos parâmetros prosódicos em toda a extensão dos sintagmas entoacionais dos quais as cláusulas fazem parte.

Palavras-chave: Desgarramento. Entoação. Prosódia.

RELAÇÕES ENTRE ORGANIZAÇÃO PROSÓDICA E USOS DE VÍRGULA: ASPECTOS TEÓRICOS E ANALÍTICOS

Geovana SONCIN (UNESP, São José do Rio Preto)

Resumo: O trabalho que apresento tematiza a relação entre prosódia e pontuação com o objetivo de discutir a produtividade dessa relação, por um lado, para os estudos de pontuação e, por outro, para os estudos sobre prosódia do Português Brasileiro (PB).



Especificamente, esse estudo apresenta uma análise dos usos de vírgula em textos de alunos do Ensino Fundamental, tendo como unidades teórico-metodológicas os constituintes prosódicos (NESPOR & VOGEL, 1986), cuja relevância para o PB é atestada por Frota & Vigário (2000), Tenani (2002), Fernandes (2007) e Serra (2009). Destaco como principais resultados da análise (i) a alta correspondência entre emprego de vírgula e fronteira de frase entoacional não-final (mais de 90% para os casos de vírgula não-convencional e 100% para os casos de vírgulas convencionais); (ii) a interpretação de que as vírgulas empregadas nessas fronteiras indiciam a possibilidade de realização de tons de fronteira, com ou sem pausa, ênfase e foco prosódico, tendo em vista os sentidos mobilizados nos textos; (iii) a baixa correspondência entre vírgula não-convencional e fronteira de frase fonológica. Na análise, busco mostrar, em primeiro lugar, como os constituintes prosódicos revelam regularidades fonológicas do PB subjacentes à composição estrutural dos usos de vírgula e, assim, atribuo a eles o estatuto de estrutura significativa que, ao reunir em si as possibilidades de realização prosódica do enunciado, atua no jogo de significação do texto escrito. Em termos teóricos, a assunção desses constituintes endossa um posicionamento que considera a relação entre prosódia e pontuação como constitutiva e, ao mesmo tempo, expõe argumentos para não conceber essa relação como acessória, posição geralmente assumida por estudos sobre pontuação. Em segundo lugar, na direção contrária, uso a análise para demonstrar como esses dados de escrita podem se tornar um meio interessante de contribuição teórica e analítica para os estudos sobre a prosódia do PB.

Palavras-chave: Fonologia Prosódica. Escrita. Vírgula.

SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO NO PORTUGUÊS FALADO POR IDOSOS NA CIDADE DE GOIÁS NUMA PERSPECTIVA NÃO LINEAR

Luciane Silva de Souza CARNEIRO (Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP)

Resumo: Este trabalho filia-se à linha de pesquisa ‘linguística histórica e fonologia da língua portuguesa’ e trata da descrição e análise dos processos conhecidos como sândi vocálico externo (ou juntura): a degeminação, a elisão e a ditongação; e, outros identificados no corpus e nomeados pela autora de abaixamento e monotongação. Para tal análise, considerou-se três níveis fonológicos: o segmental, o prosódico e o métrico. A pesquisa foi realizada na Cidade de Goiás, primeira capital do Estado com o mesmo nome e contou com gravações de falas espontâneas de colaboradores não escolarizados com idade entre 58 e 105 anos de ambos os sexos. Para análise prosódica também utilizou-se dados de leitura de colaboradores pouco escolarizados (ensino fundamental incompleto), além dos dados de fala espontânea. Buscou-se respaldo teórico em Bisol (1996a, 1996b, 2003), Nespor (1986), Carneiro (2002) e Tenani (2003), entre outros. O objetivo é contribuir com os estudos sobre o português brasileiro no que se refere à



descrição e análise. Ainda, observar se a organização silábica, o acento e o ritmo influenciam na ocorrência dos processos; em que contextos e níveis hierárquicos podem ocorrer. Tais objetivos, por um lado, é que justificam esta pesquisa. Por outro, o fato de não existir na Cidade de Goiás outra pesquisa linguístico-fonológica. Percebe-se, além de outros aspectos, que: a) em todos os fenômenos ocorre a ressilabificação com perda de elementos; b) há contextos em que os processos sempre ocorrem e outros que nunca ocorrem; c) o acento bloqueia a ocorrência dos processos; d) a proeminência rítmica está certamente atuando no bloqueio do sândi; e) os processos podem ocorrer em todas as fronteiras prosódicas inclusive entre Us. Importante ressaltar que a presença de pausa é condição que deve ser evitada para que ocorra a reestruturação de U. Pode-se afirmar que os fenômenos analisados são semelhantes aos já observados por Tenani (2003), Bisol (1996a, 1996b, 2003) e, antes, explicados por Nespor (1986). Porém, além dos observados na literatura teórica do PB, nomeia-se dois outros: o abaixamento e a monotongação.

Palavras-chave: Sândi vocálico externo. Língua Portuguesa. Cidade de Goiás. Fonologia. Ressilabificação.

UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O ESTATUTO FONOLÓGICO DO NÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Caio Cesar Castro da SILVA (CEFET/ UFRJ/ CNPq)

Resumo: Neste trabalho, investiga-se a redução do ditongo nasal do advérbio ‘não’, que pode ser produzido como ‘num’ no português brasileiro. Nosso objetivo é analisar os condicionamentos prosódicos que propiciam sua variação. A observação dos dados parece indicar que a manutenção do ditongo nasal é categórica em final de sintagma entoacional. Contudo, na posição inicial do sintagma entoacional, o fenômeno é variável. A principal hipótese deste estudo está relacionada ao fato de o ‘não’ ser um monossílabo tônico que pode se cliticizar. Isso justificaria sua redução em ‘num’, uma vez que sílabas tônicas não são suscetíveis ao mesmo processo de redução dos ditongos nasais, como em coraç[ãw] > *coraç[?] ou m[ãw] > *m[?] (SELKIRK, 1995). Da mesma forma, a cliticização do ‘não’ ocorre na posição inicial do sintagma entoacional, na qual se vincula a um verbo-hospedeiro com o qual forma um Grupo de Palavra Prosódica (VIGÁRIO, 2003; 2007). Ao contrário, a fronteira direita do sintagma entoacional, bloquearia sua redução, visto que é uma posição prosodicamente forte, em que ocorrem alongamentos silábicos e pausas. Além disso, o contorno nuclear se manifesta na cabeça do sintagma entoacional, que é a posição em que o ‘não’ aparece seguido de verbo. Sendo ele um clítico, não haveria associação tonal com a estrutura segmental. Ao contrário, em sua forma plena e acentuada, espera-se que se perceba seu acento tonal. Para confirmar a hipótese, serão analisados 200 dados, retirados do Corpus



Concordância e produzidos por informantes masculinos do Rio de Janeiro em contexto de entrevista oral. A base teórica é da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR e VOGEL, 1986; FROTA, 2000) e da Fonologia Entoacional (LADD, 1996). Os resultados preliminares confirmaram as hipóteses levantadas, porque (i) a manutenção do ditongo é categórica na fronteira direita do sintagma entoacional e (ii) os dados de ‘num’ não estão associados a um contorno nuclear, havendo aproximadamente 77% de redução.

Palavras-chave: Redução de ditongo nasal. Cliticização. Constituintes prosódicos. Acento tonal.

ST 42: PROSÓDIA E A ENTOAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: FALARES REGIONAIS E COMPARAÇÕES COM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Denise Cristina KLUGE (UFPR)

Izabel Christine SEARA (UFSC)

Estudos sobre a prosódia e a entoação do português brasileiro têm se tornado cada vez mais importantes para uma investigação mais aprofundada dos diferentes falares regionais no Brasil. Tais estudos têm discutido a variabilidade prosódica nas diferentes regiões investigadas, bem como têm trazido questões a respeito da metodologia usada para a coleta e análise de dados a fim de que os resultados desses estudos possam ser comparáveis entre si. Além disso, os resultados encontrados em relação à prosódia e à entoação do português brasileiro são de extrema importância para traçar comparações com a prosódia e a entoação de diferentes línguas estrangeiras, principalmente quando faladas por aprendizes brasileiros. Diante desse cenário, através deste simpósio, pretende-se demonstrar a gama de estudos referentes a este tema, desenvolvidos em diferentes Programas de Pós-Graduação do Brasil. Espera-se, dessa forma, evidenciar a pertinência da área de Prosódia e Entoação no Brasil, particularmente com foco na comparação com línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Prosódia. Entoação. Português brasileiro.

Comunicações:

CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DO DIALETO DE CURITIBA (PR): CONTRIBUIÇÕES AO AMPER

Pollianna MILAN (UFPR)

Denise Cristina KLUGE (UFPR)



Resumo: Sabe-se que, no PB, a entoação é a responsável por marcar a diferença de um enunciado como “Maria foi passear”: se trata-se de uma pergunta, afirmação, ironia, entre outras possibilidades (CRYSTAL, 1969). Por isso, também trataremos da entoação, a partir da teoria autosegmental métrica (AM). Análises entoacionais preliminares do núcleo dos enunciados interrogativos e declarativos, que contêm paroxítonas, mostram que é justamente na tônica que se encontra a diferença das duas modalidades. Como a teoria AM só permite notações fonológicas bitonais, para o dialeto de Curitiba propomos uma notação diferenciada para explicar que, na interrogativa neutra, há uma ascensão tardia na tônica do núcleo $L+(LH^*) L\%$, enquanto que, na declarativa neutra, há uma ascensão adiantada $L+(HL^*) L\%$. Moraes (2008) encontrou algo parecido com as duas notações propostas aqui, mas, para modalidades distintas do falar carioca. O autor usa os diacríticos < e > para dizer, respectivamente, que, na tônica, há uma ascensão adiantada para perguntas neutras feitas por cariocas e uma ascensão tardia para pedidos, diferente do que ocorre no falar de Curitiba. Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever prosodicamente as características acústicas de um dialeto do português brasileiro (PB), neste caso, o falar de Curitiba (PR). Pretende-se demonstrar as marcas de regionalidade desta variedade a partir de interrogativas totais neutras (que comportam como resposta um sim ou um não) e de declarativas neutras e discutir quais são os aspectos acústicos que diferenciam estas duas modalidades. Serão observados, para este fim, traços prosódicos como frequência fundamental (f_0), duração e intensidade (conforme proposto por autores como Jakobson & Halle 1957). A metodologia usada é a do Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico (AMPER) que tem como objetivo a feitura de um atlas linguístico internacional, com falares do PB, mas também falares do português europeu, do espanhol, italiano e francês.

Palavras-chave: Prosódia. PB (português brasileiro). Amper.

O CONTORNO ENTOACIONAL DAS INTERROGATIVAS WH NEUTRAS E COM EXPRESSÃO DE EMOÇÕES EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E EM INGLÊS

Soraia MORGAN (UFSC)

Marcos Antônio de Oliveira SANTOS (UFSC)

Resumo: A modalidade interrogativa pode ser expressa por diferentes tipos de perguntas: as interrogativas totais, as interrogativas-negativas, WH, etc. Cada uma delas tem diferentes funções na língua. Nosso interesse são as perguntas WH. Esse tipo de interrogativa em inglês têm sido investigado em recentes estudos (HEDBERG, SOSA & FADDEN, 2004; HEDBERG, SOSA, GÖRGÜLÜ & MAMENI, 2010, HEDBERG & SOSA, 2002) que mostram que a tendência é que elas tenham uma entoação



descendente e o maior valor de F0 na primeira sílaba tônica da frase. O mesmo ocorre no português brasileiro, segundo Reinecke (2007). Por outro lado, raiva e alegria tendem a apresentar uma entoação ascendente, segundo Bolinger (1986, 194, citado em MAUAD, 2007). Tristeza, no entanto, geralmente apresenta um contorno entoacional decrescente (VASSOLER, 2012). Este estudo objetiva então investigar as diferenças entoacionais entre interrogativas WH neutras e WH não neutras (considerando apenas aquelas que expressem alegria, tristeza e raiva), Essa investigação focalizará dados em inglês e em português brasileiro. Para isso, foi realizado um experimento de produção com o auxílio do Software PRAAT. Foram gravados dados de dois sujeitos: um americano e um brasileiro. Nesse experimento, foi solicitado aos sujeitos que produzissem as interrogativas WH representando as emoções: alegria, tristeza e raiva. Posteriormente, um teste de percepção foi aplicado para validar as sentenças neutras e as produzidas com as emoções aqui focalizadas. As sentenças validadas pelo teste de percepção foram a base da presente análise.

Palavras-chave: Interrogativas WH. Padrão entoacional. Português brasileiro. Inglês. Emoções.

PERGUNTAS-ECO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL: UM ESTUDO ENTONACIONAL E SINTÁTICO

Samara de Souza Almeida RUAS (UFBA)

Carolina Gomes da SILVA (UFRJ)

Resumo: Perguntas-eco são interrogativas do tipo Qu- pragmaticamente marcadas por uma situação em que o interlocutor não compreende bem ou estranha algum conteúdo proposicional e repete um segmento do que foi dito. No português brasileiro (PB) (cf. PIRES, 2007), são descritas como perguntas que apresentam entoação ascendente e um sintagma Qu- em posição final, como em (1b): (1) a. Maria comeu sabão. b. Maria comeu o quê? No espanhol, as perguntas-eco podem apresentar uma partícula “que” no início da sentença, além do sintagma Qu- em posição final, como em (2b): (2) a. - ...y allí probé por primera vez el smörgasbord. b. -(Que) probaste el qué? (ESCANDELL VIDAL, 1999) Escandell Vidal (op. cit.) aponta três padrões entoacionais, os quais corresponderiam a subtipos de perguntas-eco: as recapitulativas (circunflexo), as especificativas (descendente) e as explicativas (final descendente-ascendente). Pensamos, ainda, que esses padrões possam manifestar diferentes atitudes proposicionais, tais como de incompreensão, dúvida, estranhamento e surpresa (cf. MORAES e RILLIARD, no prelo). Neste trabalho, temos os seguintes objetivos: (i) apresentar algumas diferenças entre as perguntas-eco do português e do espanhol, tendo em vista os padrões entoacionais e sintáticos verificados na fala de nossos informantes; e (ii) apresentar os resultados dos experimentos realizados com falantes do português



brasileiro aprendizes de espanhol como língua estrangeira, comparando-os àqueles realizados com falantes do espanhol. Adotamos como referenciais teóricos os estudos da Fonologia Entoacional (cf. PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 1996), da Periferia Esquerda da Oração (cf. RIZZI, 1997) e da Teoria da Língua em Ato (cf. CRESTI, 2000; RASO, 2012).

Palavras-chave: Perguntas-eco. Espanhol/LE. Português do Brasil. Entoação.

PISTAS PROSÓDICAS DO FALAR CATARINENSE: UM ESTUDO SOBRE INTERROGATIVAS TOTAIS NEUTRAS

Vanessa Gonzaga NUNES (UFS)
Albert RILLIARD (LIMSI-CNRS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo contribuir com a descrição prosódica de dialetos regionais. Apresentamos aqui diferenças e semelhanças encontradas entre interrogativas totais neutras (isto é, do tipo sim/não) de falares de quatro variedades do falar catarinenses, referentes às cidades de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Lages. Participaram desta pesquisa oito informantes, sendo um homem e uma mulher naturais de cada localidade. O corpus utilizado foi o da metodologia AMPER que é composto por sentenças formadas a partir de figuras. As estruturas analisadas são compostas de uma região pré-nuclear (antes do verbo) e uma nuclear (depois do verbo). O corpus total conta com 66 sentenças (declarativas e interrogativas) que são repetidas três vezes por cada locutor. Apresentamos aqui os resultados das 792 interrogativas totais analisadas. Focaremos na região nuclear, pois é onde temos, segundo a literatura (MORAES, 2008; ABRAÇADO et al, 2007; SEARA et al 2011), proeminências mais relevantes e pistas de distinção de modalidade. Comparando as produções dos informantes, apuramos que embora as curvas melódicas se caracterizem, grosso modo, por movimentos ascendente-descendentes em região nuclear, o tipo acentual (proparox., parox. e ox.) é responsável por configurações distintas. Sentenças que terminam por oxítonas, por exemplo, tendem ao alinhamento centralizado. No que concerne à discriminação dialetal, apuramos que os dados dos blumenauenses e florianopolitanos apresentam para a região nuclear movimentos de subida e descida menos proeminentes do que os dos chapecoenses e lageanos, indicando menor variação de frequência para o movimento de subida do primeiro grupo do que para o segundo. Os testes estatísticos demonstraram que tais diferenças são significativamente relevantes.

Palavras-chave: Prosódia. Entoação. Interrogativas totais neutras. Falar catarinense.



Gladis MASSINI-CAGLIARI (UNESP)
José Roberto DO CARMO JR. (UFPR)

Dado que as músicas cantadas se baseiam em uma relação entre os níveis musical e linguístico, este simpósio pretende analisar a questão do ponto de vista principalmente linguístico, investigando em que sentido a análise da relação entre letra e música pode contribuir para a elucidação de questões linguísticas e, subsidiariamente, das questões musicais. O presente simpósio, que objetiva uma análise em paralelo das três dimensões envolvidas na composição e na performance de canções (musical, poética e linguística), apresenta uma proposta inovadora e original dentro da ciência linguística, na medida em que pretende verificar as possíveis contribuições de que a Linguística pode se beneficiar quando se considera também a dimensão musical, no estudo do ritmo da "letra" de canções. Embora este simpósio investigue as contribuições que a consideração da dimensão musical pode trazer ao estudo da prosódia linguística, esta proposta enquadra-se dentro de um contexto mais amplo de investigações das interfaces entre Música e Linguística, que inclui também contribuições a respeito de o que o estudo da "letra" (ou seja, do nível linguístico) pode trazer para a compreensão da dimensão musical. Também é objetivo deste simpósio investigar a possibilidade de uma conexão entre a música e a linguística no desenvolvimento de novas metodologias para o estudo da prosódia de línguas atuais ou de períodos anteriores de línguas vivas ou já mortas. Assim sendo, este simpósio abre-se ao recebimento de propostas que comparem a realização cantada de músicas em português, línguas indígenas brasileiras ou outras línguas, atuais ou de momentos passados (em uma perspectiva histórica).

Palavras-chave: Música e linguagem. Prosódia. Ritmo. Fonética e fonologia. História da linguagem.

Comunicações:

A INTERFACE ENTRE PROSÓDIA E GESTOS NA AQUISIÇÃO DO HUMOR INFANTIL

Alessandra Del RÉ (UNESP)

Resumo: Por meio da constante exposição aos diálogos adultos, a linguagem infantil se desenvolve em ricas construções linguísticas que contêm vários elementos intermodais e que se combinam para funções comunicativas coerentes. Balog e Brentari (2008) mostraram que, desde o período dos enunciados holofrásticos, as crianças ajustam sua produção verbal e não-verbal, tornando seu significado mais compreensível (BOLINGER, 1983; CRUTTENDEN, 1997). Combinar prosódia e gestos permite às crianças superar as dificuldades em dominar o sistema fonológico e entrar na sintaxe



graças a construções multimodais precoces e a expressão de humor é um locus privilegiado para se estudar essa combinação. Certos fenômenos de natureza suprasegmental favorecem a interpretação do humor no seio da conversação, como por exemplo o alongamento de certas vogais, a utilização estratégica de um certo tipo de contorno de entonação e as variações de intensidade da voz. Esses recursos prosódicos permitiriam igualmente ao locutor exprimir seus laços de cumplicidade com seu interlocutor. Neste trabalho, essas questões serão analisadas a partir da análise dos enunciados de G., 24-42 meses (banco de dados NALingua-CNPq). Os resultados indicam que, em termos de multimodalidade, prosódia e gestos, na maior parte das vezes, são realizados de modo sincronizado com a produção de enunciados humorísticos. Além da intenção de obter o riso do outro (intencionalidade), as crianças parecem querer se divertir, jogar com as palavras por prazer, para chamar a atenção dos outros ou para zombar deles. Ao fazer isso, elas brincam também com os sons e a prosódia das palavras, exagerando-os. Elas podem igualmente tentar ajustar sua produção à do adulto. Há muitos estudos que tratam desses ajustes recíprocos, mas sem, entretanto, fornecer informações mensuráveis como as que podemos obter com uma análise prosódica e gestual. Uma análise dessa natureza pode fornecer pistas interessantes sobre o desenvolvimento do humor infantil.

Palavras-chave: Prosódia. Gestos. Humor. Aquisição da linguagem

A RELAÇÃO ENTRE A MÚSICA E A PROSÓDIA DA LÍNGUA NO PORTUGUÊS ARCAICO

Daniel Soares da COSTA (UNESP)

Resumo: Neste trabalho, apresentaremos a proposta metodológica para coleta de dados relativos à prosódia de línguas mortas – ou de períodos passados de línguas vivas das quais não existem mais falantes – elaborada por Costa (2010), em sua tese de doutorado. Trata-se de uma metodologia inovadora, que trabalha com a articulação entre a música e o texto de cantigas trovadorescas (textos poéticos musicados) como instrumento auxiliar para a coleta de dados relativos à atribuição do acento lexical nas palavras. Apresentaremos o funcionamento dessa metodologia, bem como os resultados alcançados na pesquisa que a desenvolveu. A metodologia baseia-se na observação de três instâncias: a observação das proeminências musicais nas partituras que acompanham textos poéticos musicados; a observação das proeminências linguísticas dos textos; e a observação da estrutura métrica dos poemas que constituem o corpus de análise. Portanto, sua aplicação depende da existência de textos poéticos musicados escritos na língua que se deseja analisar. A língua objeto de análise da atribuição do acento lexical é o português arcaico e o arcabouço teórico utilizado é a Teoria Métrica, na versão de grades parentetizadas de Hayes (1995). O corpus utilizado por Costa



(2010), para a análise da atribuição do acento no PA, constitui-se de um recorte das cem primeiras Cantigas de Santa Maria (CSM), tomadas a partir das suas versões transcritas por Anglés (1943) para a notação musical atual. Foram analisadas 32685 coincidências entre proeminências musicais e sílabas de palavras do texto, sendo que, em 63,32% dos casos, a proeminência musical marcou uma sílaba tônica de palavra, o que comprova a eficácia da metodologia empregada no que diz respeito ao uso da observação da prosódia musical como instrumento auxiliar para a localização de acentos lexicais.

Palavras-chave: Música. Língua. Prosódia.

A RELAÇÃO TEXTO-MÚSICA NO SAMBA E NA BOSSA NOVA

Gabriela RICCI (UNICAMP)

Eleonora Cavalcante ALBANO (UNICAMP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre as prosódias linguística e musical em dois gêneros da canção brasileira. Trata-se de um estudo da acumulação de acentos musicais nas partituras e sua relação com o acento lexical das letras de canções do Samba e da Bossa Nova. Foram analisadas também as mudanças feitas pelos intérpretes na acentuação sugerida pela partitura e a contribuição do acompanhamento musical para o reforço da interpretação. Nossa hipótese é de que a incidência de acentos musicais seja maior em sílabas tônicas do que em átonas, aproximando a interpretação e a fala do português brasileiro. Supomos que o acompanhamento reforça essa acentuação na interpretação. As sílabas das letras foram classificadas em tônicas e átonas de acordo com o acento lexical. Definimos as notas da melodia como tendo os acentos de tom, duração, tempo forte (primeiro tempo do compasso musical) e tempo fraco (outra posição no compasso). O número de acentos musicais em cada nota da melodia foi contado na partitura e na interpretação, mostrando as convergências e divergências entre o que está escrito e sua execução. O alinhamento do acompanhamento com a melodia e a letra, na interpretação, foi classificado como alinhado em tempo fraco, forte ou não alinhado. Posteriormente, fizemos uma comparação entre os estilos. Os resultados das análises mostram que a presença e o acúmulo de acentos musicais é maior em sílabas tônicas, se comparado às átonas, nos dois estilos. Para o alinhamento o mesmo padrão é encontrado. Porém, a comparação de estilos mostrou um uso mais corrente do alinhamento em tempo forte na Bossa Nova do que no Samba, o que sugere uma interação maior entre o acompanhamento e o canto no primeiro estilo. É possível concluir que os dados aqui analisados apontam para uma dinâmica de interação entre os acentos linguístico e musical nos dois estilos, na qual a acentuação musical e a acentuação linguística tendem a convergir, apesar da dominância da primeira.

Palavras-chave: Fonologia prosódica. Música brasileira. Canto popular.



FALA E CANTO: QUEM SINCRONIZA MELHOR?

Beatriz Raposo de MEDEIROS (USP)

Resumo: Propõe-se uma visão sobre a fala e o canto em que esses partilham estruturas temporais, apesar de diferenças que serão explicitadas e discutidas. A base para a discussão é um primeiro estudo de sincronização (Raposo de Medeiros e Cummins, 2014) em que se verificou que a não ser por um gênero de canção, a fala e o canto apresentam valores de sincronia semelhantes. Neste trabalho a visão inicial é de que o canto é uma fala, a fala cantada. Coloca-se, então, uma questão de fundo: como se intersectam e podem ser estudados os aspectos de fala e canto? Na tarefa de cantar e/ou falar junto, uma determinada estrutura temporal do canto revelou-se relativamente facilitadora da sincronização, ao passo que outra estrutura, mais complexa, apontou o contrário. O foco deste trabalho será a questão comparativa entre ritmo simples da canção (o rock) e o ritmo complexo da canção (o samba), advogando que a síncope tem um papel desestabilizador da sincronização da fala cantada que pode ser “transportado” para a condição do samba apenas falado e não cantado. O teste-t pareado sobre as diferenças de assincronia por sentença indica que não há diferença significativa entre o samba cantado e o samba falado ($p = 0.264$). Por outro lado, para comparação análoga com sentenças do rock, esse último mostra-se muito mais sincronizado em sua versão cantada ($p=0.00001$). Tais resultados são discutidos à luz de outra comparação, ainda que não de teste pareado, pois as sentenças não são as mesmas: a comparação entre prosa e samba, sendo a prosa um texto não-métrico. As questões levantadas nessa discussão são as seguintes: o que leva a prosa ser “tão pouco sincrônica” quanto o samba? Quais elementos musicais poderiam ser comparados a elementos linguísticos para se falar de duas estruturas temporais que não facilitam a sincronização? Por fim, a tarefa de sincronização da fala será discutida no âmbito das relações fala/canto no interior da linguística e com implicações para cognição musical.

Palavras-chave: Fala. Canto. Estrutura temporal. Sincronização. Diferenças.

INVESTIGANDO O RITMO LINGUÍSTICO A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE LETRA E MÚSICA

Gladis MASSINI-CAGLIARI (UNESP/Araraquara)

Resumo: Este trabalho foca na interface Música-Linguística, com o objetivo de investigar em que medida a análise da relação entre letra e música pode contribuir para a elucidação de questões relativas à prosódia linguística. Dado que as músicas cantadas



se baseiam em uma relação entre os níveis musical e linguístico, mediada pelo nível poético, esta apresentação tem por objetivo confirmar a possibilidade de uma conexão entre a Música e a Linguística no desenvolvimento de uma nova metodologia para o estudo da prosódia de línguas atuais ou de períodos anteriores de línguas vivas ou já mortas. Tal metodologia baseia-se, resumidamente, na observação das proeminências musicais de textos poéticos musicados, na observação das proeminências linguísticas do texto dos poemas, junto com a observação da estrutura métrico-poética dos mesmos, mapeando as coincidências e as não coincidências entre os três diferentes níveis envolvidos na composição e na performance de canções (musical, poético e linguístico). Embora explore um domínio limite entre três áreas, o objetivo principal é verificar as possíveis contribuições de que o estudo linguístico do ritmo pode se beneficiar quando se considera também a dimensão musical, no estudo do ritmo da “letra” de canções. A presente proposta baseia-se principalmente na hipótese de que proeminências musicais combinam-se prioritariamente com proeminências linguísticas. No entanto, há a possibilidade de proeminências musicais serem ocupadas por sílabas que não correspondam a proeminências linguísticas (pelo menos, não proeminências principais). Apesar de haver essa possibilidade, isso não pode acontecer na maior parte dos casos, tendo que se restringir a um uso estilístico marginal, porque, do contrário, não haveria a possibilidade de produção e reconhecimento de um padrão rítmico, já que os padrões de ritmo poético e musical baseiam-se na repetição de estruturas.

Palavras-chave: Ritmo musical. Ritmo linguístico. Prosódia. Fonologia. Acento.

MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO NA ANÁLISE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CANTADO

José Roberto DO CARMO JR. (UFPR)

Resumo: O estudo da palavra cantada apresenta problemas teóricos e metodológicos para os quais ainda não temos respostas satisfatórias. Quais são as estruturas musicais e fonológicas relevantes para a análise da palavra cantada? Quais domínios prosódicos (sílabas, pé grupo, clítico, etc.) devem ser considerados nessa análise? Quais e quantos são os domínios melódicos pertinentes? Qual a importância de considerar o detalhe fonético na análise da palavra cantada? As respostas a estas questões, se é que podem ser encontradas, dependem de um método de representação adequado. A partitura musical é inadequada para os nossos propósitos, uma vez que não permite a representação de domínios prosódicos; por outro lado, métodos tradicionais da fonologia (grade métrica, representação arbórea, representação parentetizada), mostram-se inadequados quando, por exemplo, a questão é retratar as sutilezas rítmicas da música, ausentes da palavra falada. Na presente comunicação apresentamos um sistema de representação que, fundamentalmente, propõe a conversão das variáveis melódicas



(altura, duração, ataque e compasso), em sequências numéricas que podem ser armazenadas e manipuladas em planilhas eletrônicas. Dado que cada nota musical alinha-se a uma única sílaba da cadeia prosódica, é possível representar cada sílaba numa única linha, e os domínios prosódicos como colunas dessa planilha. O procedimento proposto apresenta algumas vantagens: trata-se de um método abstrato, pois não faz referência às notas musicais reais, mas a intervalos; pode ser realizado em qualquer editor de planilhas eletrônicas (EXCEL, CALC, GOOGLE SPREADSHEET, etc.); permite a realização de cálculos (Qual a tessitura da melodia de um verso? Qual seu número de sílabas? Quantos deslocamentos acentuais apresenta?, etc.); abre perspectivas para a análise comparativa e o armazenamento de uma grande quantidade de dados, condição essencial para que os resultados dos estudos sobre a palavra cantada possam ser generalizados.

Palavras-chave: Palavra Cantada. Métodos de representação. Quantificação.

O CANTO SOB O OLHAR DA FONÉTICA: A DURAÇÃO DE VOGAIS TÔNICAS E ÁTONAS NA MÚSICA POPULAR

Cássio Augusto Alves de Andrade SANTOS (USP)

Resumo: A relação entre linguagem e música pode ser estabelecida a partir de diversos aspectos. Este trabalho parte da fonética acústica (FANT, 1960; LADEFOGED, 1996), observando a realização de sílabas tônicas e átonas no canto popular em língua portuguesa com base em dois pressupostos: i) o acento lexical nesta língua é caracterizado, principalmente, pela maior duração da sílaba tônica (Massini-Cagliari, 1992) em relação às átonas; ii) numa peça musical (cantada ou somente instrumental), a duração dos segmentos – notas musicais – é predeterminada pela estrutura rítmica. De um modo geral, portanto, observamos a produção do canto e sua relação com o tempo; e diante dos dois pressupostos mencionados acima, questionamos, principalmente, se a duração das vogais e sílabas tônicas e átonas na canção popular brasileira segue o padrão de duração determinado pela língua (sílabas tônicas mais longas) ou o determinado pela música (semibreve, mínima, semínima). O estudo aqui apresentado é de caráter experimental, fazendo o uso de gravações realizadas por 3 cantores profissionais, a capella. Os sujeitos cantaram e falaram o primeiro verso da canção A Banda, de Chico Buarque, onde justamente a palavra banda foi substituída por logatomas construídos com as vogais do português brasileiro [a], [i] e [u] e seus alofones em posições pré-tônicas e pós-tônicas. As medidas descritas de modo quantitativo são: duração das sílabas, duração das vogais, duração da palavra, duração da sentença e taxa de elocução/andamento; e indicam que a duração dos segmentos apresenta maior tendência a seguir a estrutura da fala, e não a da música. De modo



qualitativo, observamos algumas ocorrências de desvozeamento e apagamento de vogais pós-tônicas na fala dos três sujeitos, o que não ocorreu no canto.

Palavras-chave: Acento. Fonética. Canção.



GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS

ST 44: ENSINO DE GÊNEROS DISCURSIVOS DA ESFERA ACADÊMICA

Ailton Dantas de LIMA (IFRN)

João Maria PALHANO (UFRN)

A produção de gêneros discursivos pertencentes à esfera acadêmico-científica – aqueles utilizados, sobretudo, para veicular propósitos comunicativos centrados na apropriação e na divulgação do conhecimento dito científico – pode apresentar, para neófitos (e também para não neófitos) em práticas discursivas acadêmicas, dois principais entraves. Em um dos polos dessa problemática, emerge a necessidade de monitoramento da linguagem, especialmente no que se refere à produção de sentidos circunscritos ao discurso acadêmico, à clareza e à logicidade do discurso. Em outro polo, emerge a necessidade de repertório prévio em uma determinada área do conhecimento acadêmico-científico. No entrecruzamento desses dois principais entraves, a fragilidade em relação ao monitoramento da linguagem e a fragilidade em relação ao conhecimento prévio acerca de uma dada área do conhecimento científico, situa-se, portanto, o desafio: o ensino e a aprendizagem de gêneros complexos e necessários às práticas discursivas acadêmicas. Tomando, portanto, esse quadro em que as dificuldades avultam e criam desafios para a investigação, o Grupo Temático Ensino de Gêneros Discursivos da Esfera Acadêmica, amparando-se, sobretudo, em teorias sociodiscursivas, elege, como tema central, a discussão sobre o ensino e a aprendizagem de gêneros discursivos cuja produção proficiente representa uma das condições tanto para o acesso ao conhecimento tido como científico quanto para a divulgação desse mesmo conhecimento. De modo mais específico, pretende-se que este GT se constitua como um espaço para pesquisadores que queiram socializar e problematizar discussões teórico-analíticas, relatos de experiência e/ou resultados de pesquisa sobre práticas e metodologias de ensino inovadoras ou experimentais para o trabalho pedagógico relacionado aos gêneros discursivos da esfera acadêmica.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. Escrita Acadêmica. Práticas Discursivas. Ensino. Discurso.

Comunicações:

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA CULTURA DISCIPLINAR DO CURSO DE BIOLOGIA

Francisca Verônica Araújo OLIVEIRA (Universidade Federal do Piauí)



Fernanda Castro FERREIRA (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Cada esfera da atividade humana possui características específicas, por isso, os textos são elaborados conforme as exigências do contexto comunicativo. Os textos da esfera acadêmica apresentam-se como forma de divulgar e socializar descobertas e pesquisas realizadas pela comunidade científica. Dessa forma, o artigo científico se configura como uma das maneiras de socialização das pesquisas desenvolvidas na academia. Portanto, fazem-se necessárias discussões acerca da estruturação desse tipo de escrita. Este trabalho tem como objetivo observar como a seção de introdução de artigos científicos se organiza retoricamente. O corpus analisado nesta pesquisa é formado pelas introduções de dez artigos científicos, concentrados na área de biologia, publicados em periódicos indexados na base de dados Scielo, entre os anos de 2000 e 2009. Eles foram analisados a partir do modelo CARS desenvolvido por Swales (1990). Os resultados evidenciaram que a organização retórica das introduções analisadas assemelha-se ao modelo de análise utilizado na pesquisa, os movimentos 1 e 3 (estabelecendo um território e ocupando o nicho) foram os mais recorrentes nos trabalhos que compõem o corpus. Logo, cada parte de um texto possui uma funcionalidade específica; neste caso, a introdução, é o ponto de partida para a socialização da pesquisa descrita no artigo científico, por isso, evidencia as intenções comunicativas dos membros da comunidade discursiva.

Palavras-chave: Gênero. Artigo científico. Movimentos retóricos.

ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA NA RESENHA ACADÊMICA

Suzana Leite CORTEZ (UFPE)

Ingedore Grunfeld Villaça KOCH (UNICAMP)

Resumo: Considerando as dificuldades apresentadas por muitos graduandos em assumir posição ao produzir gêneros da escrita acadêmica, este trabalho analisa certos recursos linguísticos que podem ser vislumbrados para o ensino-aprendizagem da argumentação nestes gêneros, particularmente da resenha. A questão motivadora desta pesquisa gira em torno da necessidade de maior clareza quanto ao que do ponto de vista linguístico-discursivo assinala tomada de posição no texto produzido pelo graduando, ou seja, como o aluno consegue, ao se apropriar do(s) texto(s) lido(s) e/ou motivador(es) da produção, construir seu ponto de vista? Tomando por base uma abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista (RABATEL, 2008), entendemos que sua construção é inescapável à apreensão do discurso outro, fenômeno bastante recorrente nos gêneros fortemente marcados por sequências argumentativas, como a resenha. Considerando isto, analisamos doze resenhas produzidas por alunos dos cursos de Letras e de Música



e observamos que, na apreensão do discurso outro para a manifestação do “eu”, as formas nominais referenciais (KOCH, 2002) e predicativas, e os verbos introdutores de opinião (MARCUSCHI, 2007) mostram-se eficazes e producentes para o aluno assumir posição em seus textos, desempenhando as formas nominais algumas funções argumentativas: rotulação metalinguística e denominação reportada, associadas aos verbos de dizer e ação. Estas formas também revelam o esforço do aluno em rotular e/ou encapsular os objetos de discurso, dando indicações ao leitor/professor de como, no nível metadiscursivo, concebe/pensa aquilo que escreve. São, por isso, producentes para a clareza do texto e sua interpretação. Conclui-se que esses recursos não devem ser desprezados no ensino da redação acadêmica, pois empreendem força ilocutória neste movimento de dar voz ao outro interpretando seu dizer e de imprimir voz autoral à própria produção discente.

Palavras-chave: Ponto de vista. Formas nominais. Verbos introdutores de opinião. Resenha acadêmica.

CATEGORIZAÇÃO E RECATEGORIZAÇÃO REFERENCIAL EM REDAÇÕES CIENTÍFICAS

Marcela de Almeida MOSCHEM (Unicamp)

Resumo: O objetivo deste trabalho é propor uma discussão acerca de processos referenciais em redações científicas (curso de extensão: Redação Científica, IEL: Unicamp), elaboradas por meio de uma prática de linguagem específica: a atividade de resumir textos a partir da leitura de um texto-fonte específico. O intuito é investigar de que forma a referenciação, bem como a progressão referencial, que consistem na construção e reconstrução de objetos de discurso se processam na produção de sentido desses textos científicos circunscritos ao discurso acadêmico. Pretende-se investigar, de acordo com o referencial teórico da Linguística Textual, como ocorre a categorização e recategorização dos objetos de discurso dos resumos com base na leitura do texto-fonte e, por conseguinte, em que medida problemas relacionados a esses mecanismos de coesão referencial acarretam em complicações no processo da manutenção da identidade dos referentes textuais. Koch (2009), afirma que essa manutenção ocorre por meio de um processo de ativação e reativação de objetos de discurso na progressão referencial, em que elementos textuais já existentes podem ser constantemente modificados ou expandidos. Trata-se, portanto, de trabalhar com questões de processos referenciais (categorização e recategorização) como um dos fenômenos constituintes do processamento textual e concernentes ao ensino e aprendizagem de um gênero constituinte da esfera acadêmica. Ao analisar as redações científicas (resumos) de forma pormenorizada, é possível depreender como os problemas de categorização e recategorização referencial impactam na manutenção da identidade dos referentes



textuais e, a partir desse pressuposto, fazer um levantamento e uma tipologia desses problemas, com a finalidade de uma sistematização das questões levantadas, para propor atividades de reflexão.

Palavras-chave: Categorização Referencial. Recategorização Referencial. Redação Científica.

COMO NASCE UMA RESENHA? REVELAÇÕES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA RESENHA ESCRITA POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Márcia Helena de Melo PEREIRA (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo: O texto, tanto oral quanto escrito, tem sido analisado, nas pesquisas linguísticas, sob a perspectiva sintática, semântica, pragmática, dentre outras, considerando-se o produto final escrito, o texto. Neste trabalho, procuramos investigar um gênero muito comum no meio universitário, a resenha, mas considerando-a do ponto de vista de sua gênese. Em outras palavras, estamos encarando a produção escrita como resultado de um processo de construção que inclui planejamento, escrita, revisão, até chegar ao texto considerado acabado pelo escrevente. Esses dados processuais, se registrados, podem ser de suma importância para a compreensão da relação que o escrevente mantém com o texto e com o discurso que o envolve. Como sempre enunciamos tomando por base um gênero do discurso, seu conceito é fundamental para se discutir qualquer questão relacionada a textos. Para promover essa discussão, embasamo-nos em Bakhtin, que postula um “um vínculo indissolúvel, orgânico” entre estilo e gênero. O autor enfatiza que há gêneros que não permitem muitas inovações, como é o caso de um requerimento, por exemplo, que apresenta elementos constitutivos mais rígidos, mas há outros mais acomodatórios a entradas subjetivas, como é o caso dos gêneros literários. Em relação ao gênero resenha, perguntamo-nos: será ele um gênero mais padronizado, que não permite a manifestação do sujeito, ou ele dá margem para que o sujeito apareça? Para apreender o processo de construção de nosso texto, dois alunos universitários escreveram uma resenha, conjuntamente, para que pudessemos registrar a conversa mantida entre eles a respeito do texto que estavam produzindo. Essa conversa, juntamente com uma entrevista posterior que fizemos com a dupla, questionando-a a respeito das operações de reescrita que realizaram, constituíram nossos dados processuais. Concluímos que o gênero resenha é flexível, pois nossos sujeitos puderam transitar por ele sem muitos entraves.

Palavras-chave: Gênero. Resenha. Processo.



GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS: ATIVIDADES TESTES PARA A PRÉ-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE A ANÁLISE DE NECESSIDADES

Bruna Gabriela Augusto Marçal VIEIRA (UNESP)

Resumo: O trabalho com gêneros textuais permite ao professor ligar as formas linguísticas aos contextos de uso, uma vez que, para a análise de gêneros (SWALES, 1990) tanto a estrutura dos textos e o registro específico quanto toda a relação social que envolve a produção textual e que condiciona escolhas linguísticas, argumentativas e retóricas são igualmente relevantes. Dessa forma, o ensino com base em análise de gêneros aparece como uma alternativa viável para o alcance dos objetivos pedagógicos do ensino de inglês para fins acadêmicos (EAP): preparar alunos do nível superior e pós-graduação para a comunicação acadêmica, oral ou escrita, na língua franca. Além disso, a análise de gêneros têm grande potencial em auxiliar o processo de análise de necessidades, realizado antes da elaboração de cursos de EAP, quando busca-se levantar informações acerca da situação-alvo de uso da língua (HUTCHINSON & WATERS, 1987), bem como das limitações dos alunos para se comunicar em tal situação. O objetivo desta comunicação é descrever três atividades elaboradas com base em análise de gêneros, e aplicadas durante o processo de análise de necessidades a pós-graduandos em Ciência da Computação, com vistas a verificar os conhecimentos atuais dos alunos em relação a específicos gêneros textuais que eles devem produzir em língua inglesa em sua área de atuação. As atividades foram aplicadas a uma amostra de 25 de um grupo composto por 213 pós-graduandos, participantes de uma pesquisa de mestrado que busca traçar o perfil dessa comunidade no que concerne ao uso da língua inglesa em ambiente acadêmico. Os resultados mostram que os alunos, dentre os três conhecimentos avaliados: gênero, registro e língua, encontram dificuldades apenas no primeiro deles, apontando a necessidade de tarefas que se dediquem a desenvolver os conhecimentos retóricos e argumentativos dos alunos, para o contexto em questão.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Análise de gêneros. Inglês para fins acadêmicos (EAP). Análise de necessidades. Atividades-teste.

PRÁTICAS DISCURSIVAS ACADÊMICAS NAS LICENCIATURAS DO IFRN: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM TRÂNSITO

Ailton Dantas de LIMA

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte)

João Maria Paiva PALHANO

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)



Resumo: Sabe-se da dificuldade por que passam alunos recém-ingressos em cursos superiores no que se refere à produção de gêneros acadêmicos escritos. Oriundos de um ensino básico que não gera maiores interferências tanto na formação linguístico-textual e discursiva quanto na formação conteudística da área de ciências, os discentes passam a ter, na produção dos gêneros acadêmicos escritos, um dos grandes entraves ao trajeto a ser percorrido na graduação. Esse cenário não é diferente no quadro das licenciaturas oferecidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN (mais precisamente, no âmbito do campus Natal-Central – CNAT). Almejando, pois, enfrentar tal problema no domínio institucional, um grupo de docentes da área de Língua Portuguesa, lotado no IFRN-CNAT e atuando no ensino superior, propôs, a partir do primeiro semestre de 2014, o projeto de intervenção Práticas Discursivas Acadêmicas na Esfera das Licenciaturas do IFRN, com duração prevista, inicialmente, para os três semestres letivos iniciais de cada uma das licenciaturas oferecidas pelo CNAT. Este artigo, considerando o caráter complexo e mutante de uma experiência pedagógica em trânsito, objetiva traçar um perfil teórico-metodológico do Projeto referido, sistematizar as linhas principais de ação até então desenvolvidas e discutir tanto os primeiros resultados obtidos quanto os principais entraves surgidos durante a execução.

Palavras-chave: Projeto de intervenção. Práticas discursivas acadêmicas. Licenciaturas. Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO ACADÊMICO: UM CASO DE POLIFONIA?

Cristiane Dall Cortivo LEBLER (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo: O ingresso na academia exige, por parte dos egressos do ensino médio, o domínio tanto da leitura quanto da escrita de gêneros que circulam na esfera acadêmica: resumos, resenhas, artigos científicos, projetos e relatórios de pesquisa. O ensino de tais gêneros aos ingressantes tem se dado através de diferentes disciplinas, seja de metodologia científica, seja de leitura e produção de gêneros acadêmicos, com vistas ao ensino da técnica e do domínio e monitoramento da linguagem que tais discursos exigem. O gênero resumo, especificamente, caracteriza-se, dentre outros elementos, pela fidelidade de conteúdo em relação ao texto-fonte, bem como pelo gerenciamento de vozes, segundo o qual a voz do locutor do resumo não deve se mostrar, evidenciando, unicamente, as atitudes e a voz do locutor do texto-fonte. Tendo em vista tais observações, propomos este trabalho, que tem como objetivo analisar produções do gênero resumo acadêmico de alunos do primeiro semestre de graduação, com vistas à observação dos dois aspectos acima mencionados: o gerenciamento de vozes e a fidelidade de conteúdo em relação ao discurso origem do resumo. Para tal, nos embasaremos na Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot e Marion Carel



em sua fase atual, a Teoria dos Blocos Semânticos, pelo fato de privilegiar a análise da materialidade linguística e da cena enunciativa em que se inscrevem locutores e enunciativos. Nossa hipótese é de que, em um resumo acadêmico ideal, os blocos semânticos que constituem o sentido do texto-fonte devem aparecer no resumo acadêmico produzido pelo aluno, e que o locutor-aluno deve colocar em cena, em seu discurso, um segundo locutor, assimilando-o ao autor do texto-fonte, constituindo, assim um caso de polifonia e interdiscurso.

Palavras-chave: Resumo Acadêmico. Argumentação. Discurso. Polifonia.

REVISÃO E REESCRITA NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO: DOS APONTAMENTOS DE CORREÇÃO DO PROFESSOR ÀS OPERAÇÕES LINGUÍSTICAS ATENDIDAS PELOS ALUNOS

Ananias Agostinho da SILVA (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: A prática de produção de texto escrito permeia todos os espaços de caráter escolar, desde educação infantil até o ensino superior. Nesta prática, interessam-nos, de modo particular, os processos de revisão e reescrita, entendidos aqui como inerentes à produção textual. A revisão compreende um processo recursivo, porque o texto nunca está pronto; ele sempre carece do olhar do outro, para, assim, tomar o seu acabamento, o que nos permite pensá-lo a partir de uma progressão linear. A reescrita se executa a partir da revisão. Trata-se, segundo Gehrke (1993), de um processo presente na revisão ou de um produto que dá continuação a esse processo. Na verdade, é um produto que dá origem a um novo tipo de processo, permitindo uma nova fase na construção do texto. Especialmente neste texto, pretendemos refletir sobre o processo de produção de textos na academia, especialmente em curso de licenciatura em Letras de universidade pública estadual, tendo em vista as práticas de revisão e de reescrita. Especificamente, pretendemos: i) descrever e observar os tipos de correção empregados pelo professor ao sugerir ao aluno a reescrita do texto, de partes ou do seu todo, visando uma versão do texto adequada ao gênero solicitado; ii) descrever e observar as operações linguísticas que são realizadas pelos alunos na construção de textos acadêmicos ao atenderem os apontamentos de correção realizados pelo professor. As análises empreendidas apontam que as operações linguísticas mais frequentes nas revisões realizadas pelos professores são as de substituição e de supressão. Por outro lado, as operações de substituição e de acréscimo foram as mais atendidas pelos alunos universitários na reescrita de seus textos acadêmicos. É preciso apontar, ainda, que nem sempre as sugestões de reescrita são claras, o que, por vezes, dificulta a tarefa do aluno em atender a sugestão realizada.

Palavras-chave: Revisão. Reescrita. Texto acadêmico.



ST 45: INTERFACES ENTRE GÊNEROS DISCURSIVOS, TEXTUAIS E LITERÁRIOS: MODOS DE ENSINAR/APRENDER NAS AULAS DE LÍNGUA E LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI

Adriana Maria de Abreu BARBOSA (UESB)

Elane NARDOTO (IFBA)

Não é de hoje que circula a ideia, no campo da linguística, de que os gêneros textuais se estabeleçam como unidade do ensino de Língua Portuguesa (LP), aqui no Brasil. Isso se deve, principalmente, ao fato de estar postulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs-LP a eleição desse conceito como constitutivo do texto, desde 1997. Entretanto essa discussão é bem anterior aos estudos brasileiros, se levarmos em consideração que Mikhail Bakhtin ao estudar os gêneros discursivos, de certa forma, retoma a proposta de análise de textos com base em elementos formais e contedísticos apontada por Aristóteles em *Poética*. A diferença relevante é que aos estudos literários só interessavam textos considerados obras literárias, o que levou posteriormente Emil Staiger (1969) a adotar uma perspectiva aberta da tripartição dos gêneros lírico, épico e dramático utilizada até hoje no ensino de teoria da Literatura. Reconhecemos, na discussão no campo de teoria literária, muitas aproximações com as contribuições de Bakhtin quanto aos gêneros secundários e, sobretudo quanto a mais recente literatura linguística sobre gêneros textuais e observamos que nem a Universidade tão pouco as escolas ainda realizaram esta interdisciplinaridade que, a nosso ver, ajudaria a pensar uma prática pedagógica em língua e literatura mais afinada como o desenvolvimento de competências comunicativas. Ao contrário, estudos (MORAIS, 2002; UCHÔA, 2007; NARDOTTO, 2008) e dados estatísticos (IDEB, INAF) vêm constatando que nem sempre a transposição didática das teorizações das esferas linguística e literária para as práticas pedagógicas acontecem e, quando ocorrem, não têm garantido a formação leitora literária, escritora e oral dos alunos no espaço da sala de aula. Diante disso, este simpósio objetiva apresentar estudos orientados pela perspectiva teórica dos gêneros textuais-discursivos e que estejam em estreita relação com o ensino-aprendizagem de LP, aqui entendido como interdisciplinar já que prevê contemplar gramática, leitura, literatura e produção textual. Ademais, que esses trabalhos demonstrem possibilidades atinentes à pressuposição de que lacunas entre as contribuições do campo teórico em Ciências das Linguagens e as práticas pedagógicas de LP podem ser impactadas a partir do momento que o saber da universidade dialogue com o saber-fazer do professor no espaço escolar. Nossa inspiração para a construção deste Simpósio parte de uma experiência nos anos de 2010-2012 no Programa de Iniciação à Docência em Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a qual resultou em elaboração de material didático (BARBOSA & CAROSO, 2014) que inicia uma proposta de aproximação dos saberes linguístico-literários numa abordagem diferenciada para o ensino do uso da língua.



Palavras-chave: Língua e literatura. Gêneros literários. Gêneros textuais. Ensino. Interdisciplinaridade.

Comunicações:

CARTAS PESSOAIS NA AULA DE LÍNGUA

Laila Monique Silva FERREIRA (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo: Este trabalho é o recorte de uma pesquisa qualitativa que objetiva analisar a influência da escrita de cartas na competência discursiva de discentes do sétimo ano do ensino fundamental, verificando de que forma este gênero contribui na apropriação de elementos linguísticos para aprimorar essa competência durante o processo de interação social. Acreditamos que a produção e leitura de cartas pessoais promove o envolvimento entre os participantes e auxilia no estímulo às habilidades exigidas para a escrita, favorecendo a sua competência discursiva. A escolha deve-se ao fato de tratar-se de um gênero presente nas diversas atividades da linguagem humana, em diversas modalidades, além de influenciar na formação de novos gêneros. O estudo estará pautado nas reflexões teóricas de Bakhtin (2011), Souza (2009), Geraldi (2001), (2010), (2013) e Silva (1997), Teixeira (2011), entre outros. Bakhtin (2011, p.306), salienta que “É sob uma maior ou menor influencia do destinatário e da sua presumida resposta que o autor seleciona todos os recursos linguísticos de que necessita”, reforçando, assim, o importante papel social das cartas e o seu teor interativo. Acreditamos, ainda, que por meio das cartas, o participante poderá “conviver em harmonia sequências narrativas, descritivas, argumentativas, etc.”, conforme destaca Silva (1997, p. 121.), o que ratifica a importância deste gênero enquanto elemento fundamental no ensino de Língua Portuguesa. Desse modo, espera-se que as atividades de leitura e produção de cartas pessoais possam despertar o participante para uma competência discursiva que o auxilie nas diversas situações da linguagem, de modo que este desperte sua consciência crítica e se perceba enquanto sujeito ativo no processo de interação, consciente do que diz e de como diz.

Palavras-chaves: Cartas pessoais. Escrita. Leitura.

LETRAMENTO LITERÁRIO: A CRÔNICA NA SALA DE AULA

Maria De Jesus Santiago da MATTA (Universidade Estadual do Piauí)
Maria Betânea Luz Moura De MELO (Universidade Estadual Do Piauí)



Resumo: O presente trabalho tem como objetivo abordar o letramento literário a partir do gênero crônica, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, em escola da Rede Municipal de Ensino, Teresina-PI. Para este trabalho, levaram-se em consideração as seguintes questões norteadoras: Qual a contribuição da crônica para o letramento literário? De que forma a leitura de crônica literária contribui para a formação do leitor crítico? Supõe-se que a crônica pode promover o letramento literário porque estabelece uma ligação mais próxima entre a ficção e a realidade por ter como temática um fato do cotidiano, ao tempo em que propicia a reflexão crítica e a interação do educando com o mundo social. Desta forma, focalizou-se este trabalho neste gênero textual pelo fato de proporcionar um diálogo entre a obra literária e o olhar reflexivo do autor sobre a vida. Este projeto tem como fundamentação as contribuições de autores como: Cosson (2012); Terra (2014); Sá (1985); Moisés (2007); Zilberman (2001); Lajolo (2000); Solé (1998). Sendo assim, baseamos nossa proposta de letramento literário para o ensino de literatura em sala de aula, tendo como referência a sequência básica de Rildo Cosson (2006). O objeto de investigação desta pesquisa é a crônica literária *A bola*, de Luís Fernando Veríssimo, a partir da qual elaboramos atividades que culminaram na escrita de um comentário reflexivo sobre a temática proposta pelo texto. Neste trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de ler com a finalidade de contribuir para a sua formação literária, bem como redigir seu posicionamento crítico sobre a temática abordada pelo texto. A metodologia adotada é de cunho qualitativo-descritivo, aliando-se à pesquisa bibliográfica. Finalmente, como decorrência desse trabalho, enseja-se desenvolver no discente a fruição literária, a percepção da visão de mundo do autor projetada em seu texto e o desempenho na escrita.

Palavras-chave: Letramento literário. Sequência básica. Gênero textual. Crônica.

O DEBATE EM FOCO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA / CAMPUS JEQUIÉ-BA

Karine Cajaiba Soares Silva FARIAS (Universidade Estadual da Bahia)

Resumo: O discurso institucionalizado das escolas silencia e nega o aluno. Primeiro, por não dar espaço merecido à modalidade oral da língua, pois concebe a fala como lugar do erro, do rascunho. Segundo, por engessar a produção e a capacidade argumentativa de alunos, ditando regras e instituindo arcabouços nos quais os textos devem ancorar-se. De acordo com Bakhtin (1997), as variadas formas da atividade humana estão relacionadas à utilização da língua, sejam orais ou escritas, concretas e únicas. Desse modo, por acreditar que as escolas deveriam considerar a variedade de gêneros discursivos orais, utilizando-os de forma a garantir o efetivo uso da língua, a pesquisa ora descrita apostou na inserção do gênero discursivo debate nas aulas de



língua portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Jequié-Ba. Na tentativa de construir fóruns e (re)validar o modus operandi do âmbito escolar, os debates, realizados pelos alunos, trouxeram à baila temas atuais, carentes de discussões profícuas, a fim de aprimorar a argumentação dos discentes, os quais precisavam se constituir como sujeitos do seu próprio discurso. Isso foi possível, posto que o debate revela a língua como prática social, pressupõe o interlocutor de um dado ato enunciativo e sublima a dialogicidade da língua. Tais características fazem da escola um espaço problematizador, como defende o sociólogo Edgar Morin (2000).

Palavras-chave: Debate. Argumentação. Gêneros do discurso. Oralidade.

O GÊNERO DA PARÁBOLA E A SUA INSERÇÃO NO ENSINO

Maicon Alves DIAS (UNESP – Câmpus Assis)

Resumo: Os gêneros do discurso têm-se tornado cada vez mais objeto de estudo e de pesquisa como consequência da mudança dos paradigmas em relação à leitura e produção textual nos contextos escolares e acadêmicos. Nesse sentido, o interesse deste trabalho é promover a discussão sobre os gêneros do discurso, principalmente, do gênero da parábola como forma de visibilidade de suas potencialidades literárias para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, será possível problematizar a questão da não inclusão do gênero da parábola como objeto de trabalho das práticas educacionais brasileiras e discutir as questões teórico-metodológicas acerca de seu conceito, de suas funções e de suas possíveis relações com outros gêneros a partir das concepções teóricas de Bakhtin, Marcuschi e Maingueneau. O objetivo deste trabalho, também, é empreender uma análise dos aspectos linguístico-literários de parábolas infantis, fundamentando-se na teoria semiótica de análise de textos, com o intuito de demonstrar as potencialidades expressivas que as manifestações criativas vinculadas ao gênero da parábola podem oferecer para o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção textual em contexto escolar. Em termos pragmáticos, pretende-se demonstrar um instrumental metodológico sobre o corpus selecionado, com o intuito de contribuir para o aparelhamento didático do educador, proporcionando assim condições efetivas para que o gênero seja introduzido nas práticas educacionais brasileiras.

Palavras-chave: Parábola. Gêneros discursivos. Funções didáticas. Semiótica. Práticas pedagógicas.

**ST 46: ORDEM DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS, PESO DOS
CONSTITUINTES E GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS**



Vera Lúcia Paredes Pereira da SILVA (UFRJ)
Maria da Conceição Auxiliadora de PAIVA (UFRJ)

Este simpósio pretende reunir trabalhos que ponham em discussão a correlação entre o chamado peso dos constituintes e a ordenação de elementos na oração, e seus possíveis efeitos na composição de gêneros. Um primeiro ponto que se impõe diz respeito ao critério de peso: o que seria um constituinte pesado? Seria um problema de extensão, de complexidade de estrutura sintagmática, de escolhas lexicais, de estatuto informacional? Tais propriedades podem ser associadas a sintagmas de natureza variada (nominais, preposicionais, adverbiais, etc) Qual seria a correlação entre eles, evidenciada, de preferência, em trabalhos baseados no português atual, oral ou escrito?

Palavras-chave: Gêneros textuais. Ordens de constituintes. Peso de constituinte. Uso da língua.

Comunicações:

“PORQUE O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS ANOS ELE É BASICAMENTE CRESCIMENTO DE DENTRO.” RETOMADAS PRONOMINAIS DE SNS EM 3 GÊNEROS DA FALA

Eliaine de Moraes Belford GOMES (UFRJ)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar um trabalho de pesquisa que vem analisando um tipo de construção de tópico, geralmente conhecida como Deslocamento à Esquerda. Tal estudo propõe uma análise empírica baseada em três gêneros da modalidade oral, todos eles considerados relativamente planejados (cf. Ochs 1979): sermões religiosos, entrevistas televisivas e aulas, material esse que está sendo coletado, em sua maioria, do site www.youtube.com, a partir do ano de 2010. A estrutura analisada apresenta-se em variação na fala, através da presença ou ausência de um pronome: “As orientações curriculares não determinam um gênero...” / “As orientações curriculares, então, elas têm uma forma...”. Diante disso, o estudo segue a Teoria Variacionista Laboviana associada a princípios funcionalistas. Nossa análise discute alguns aspectos gramaticais na estrutura em questão. Dentre as hipóteses levantadas para a ocorrência do pronome anafórico, retomando o SN, está a dimensão do SN. Nossa hipótese é a de que SNs “longos” (formados por um grande número de sílabas), portanto, pesados, favoreceriam o aparecimento de um pronome co-referencial. Também a presença de elementos interferentes entre o SN e o predicado favoreceria a ocorrência do pronome, apontando para a questão do estatuto informacional. Além disso, também investigamos o significado de fatores discursivos na estrutura mencionada, com a hipótese de que a continuidade tópica no discurso pode influenciar a



seleção entre as variantes. Além dessas hipóteses, a análise de alguns aspectos prosódicos relacionados ao fenômeno, como a curva entonacional do SN e a presença ou ausência de pausa entre o SN e o pronome anafórico tem-se mostrado correlacionados à escolha das construções. Acreditamos que tais fatores podem apresentar efeitos significativos na organização composicional dos gêneros (cf. Bakhtin 2003) em questão.

Palavras-chave: Tópico. Gênero. Discurso.

A COMPLEXIDADE DOS SNS EM ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Mariana XIMENES (UFRJ)

Resumo: Atrelando-se a uma pesquisa mais ampla que busca investigar o comportamento dos Sintagmas Nominais complexos (SNs) em diferentes gêneros da esfera jornalística e acadêmica, esse trabalho pretende apresentar uma análise a respeito da complexidade dos SNs em artigos de divulgação científica (ADC). O trabalho busca correlacionar uma série traços na tentativa de estabelecer uma gradiência para a complexidade dos SNs. Para Chafe (1994), a partir de uma concepção cognitiva de análise, os SNs pós-verbais correspondem, geralmente, a referentes novos, entidades que apresentam um maior custo de ativação na mente do falante/ouvinte (escritor/leitor). Segundo Wasow (1997), a escolha da ordem dos constituintes é em parte determinada pela extensão, ou seja, quantidade de itens e em parte pela sua complexidade, que pode ser medida pela existência de encaixes. Além disso, sintagmas longos tendem a ter estruturas mais complexas em sua constituição, com mais nós sintagmáticos e, geralmente, com sentenças e SPreps seguidos ao núcleo. Em relação ao ADC, podemos defini-lo como um gênero que divulga descobertas científicas recentes para um público de não-especialistas e que, por essa razão, conta com o uso de recursos que tornam a leitura acessível. Neste sentido, esperava-se que SNs complexos fossem evitados, já que a sua presença funcionaria como um obstáculo para o entendimento do leitor. Para atestar tal hipótese, contamos com o corpus de duas revistas de divulgação científica, a saber, *Superinteressante* e *Galileu*. De fato, os resultados confirmaram nossa expectativa; foi observada a alta incidência de SNs de baixa complexidade, formados por poucos itens lexicais, poucos encaixes. Os SNs, quando complexos, se apresentaram na posição pós-verbal. Em relação ao estatuto informacional, foi observada a alta incidência dos referentes inferíveis que são, por definição, os que não demandam tanto esforço cognitivo do leitor. Podemos atribuir esse resultado à caracterização dos ADC, já que há uma tentativa clara por parte do jornalista em facilitar a leitura do texto a partir do uso de diferentes estratégias.



Palavras-chave: Sintagmas nominais. Complexidade. Artigo de divulgação científica.

A INFLUÊNCIA DO FATOR "EXTENSÃO DE S" NAS CONSTRUÇÕES (X)VS DO INGLÊS ACADÊMICO DE BRASILEIROS: INTERLÍNGUA, TRANSFERÊNCIA E FUNÇÃO

Roberto de Freitas JUNIOR (UFRJ)

Resumo: O trabalho visa a retratar um achado importante da pesquisa de doutorado de Freitas (2011): a longa extensão do item 'sujeito' de construções (X)VS com verbos inacusativos e estruturas passivas emergentes no inglês acadêmico de brasileiros usuários desta L2. Baseado em estudo anterior (Freitas, 2006), na pesquisa presente, o autor ratifica uma tendência verificada naquele trabalho: a de que o sujeito da ordem VS, indevidamente produzida no inglês como L2 por rum processo de transferência do PB como L1, tende a ser extenso em orações ativas e passivas nesse contexto. A abordagem funcionalista é utilizada como parte da base teórica desta pesquisa por apresentar o Princípio da Marcação como possível resposta para um reflexo de um fenômeno maior de transferência L1-L2 na formação da interlíngua.

Palavra-chave: Interlíngua. Transferência. Funcionalismo. Sujeito. Ordem VS.

ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO E DO ESTILO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Vera Lúcia Paredes Pereira da SILVA (UFRJ)

Resumo: Aspectos da construção e do estilo dos gêneros discursivos A temática dos “gêneros discursivos” vem sendo abordada de várias perspectivas, mas sem dúvida as idéias de M.Bakhtin 2003 [1952-1953] estão subjacentes à maioria delas. Ao estender o interesse pelos gêneros aos enunciados da vida cotidiana, o autor abriu espaço para os estudos do uso da língua _ do discurso_ nas situações correntes da vida social, ultrapassando o âmbito estritamente literário. À sua definição mais replicada de gênero discursivo (“formas relativamente estáveis de enunciados”), associa três elementos _ conteúdo temático, estilo, construção composicional _ estreitamente relacionados. Partindo dessa perspectiva, buscamos estabelecer correlações entre aspectos formais e funcionais observáveis na composição e no estilo dos gêneros (peso de constituintes e possíveis critérios definidores, ordenação de constituintes) e discuti-los como parâmetros para a caracterização de gêneros da modalidade oral e da escrita. Tais análises contemplam não só questões relacionadas à construção composicional dos gêneros como ao estilo _ mais ou menos formal, refletido nas escolhas léxico-



gramaticais. Desse modo, é possível, por exemplo, estabelecer empiricamente distinções entre gêneros dos domínios acadêmico, jornalístico, interpessoal (cf. Marcuschi 2008), entre outros, tanto na oralidade como na escrita. Análises do uso da língua em diferentes contextos têm atestado a validade da proposta.

Palavra-chave: Gêneros discursivos/textuais. Construção composicional. Estilo.

DA FORMA PARA A FUNÇÃO: A CORRELAÇÃO ENTRE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS E EDITORIAIS

Lorena Cardoso dos SANTOS (UFRJ)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar o uso de Sintagmas Nominais Complexos (doravante SNC) em editoriais. Esta investigação correlaciona aspectos formais e funcionais, tendo em vista que não só o uso de modificadores, Spreps e orações encaixadas podem ser considerados como fator de peso (complexidade) no SN, mas também aspectos discursivo-funcionais, como o estatuto informacional (cf. Prince 1981, 1992) desempenhado. Outro fator que podemos analisar é a posição que o SNC ocupa na sentença, pois segundo Wasow (1997), estruturas pesadas tendem a vir à direita do verbo, numa posição de peso crescente, o que corrobora o “princípio do ponto de partida leve”, de Chafe (1987). O corpus foi constituído por 40 editoriais de jornal e 40 editoriais de revista, todos de circulação na cidade do Rio de Janeiro. Interessou-nos analisar também as diferenças e semelhanças existentes entre os propósitos comunicativos dos editoriais, uma vez que a diferença entre os usos acaba refletindo na escolha da sequência textual predominante no texto – argumentativa ou expositiva, o que, por sua vez, se relaciona com o nível de complexidade sintática das sentenças nominais. Isso se deve a uma relação de mútua motivação, em que a estrutura (SN) influencia o discurso (materializado no gênero) da mesma maneira que o discurso acaba motivando a escolha e o uso da estrutura nominal. Por isso, à luz do funcionalismo norte-americano e das análises de Gêneros (cf. Bakhtin 2003, Marcuschi, 2008 e Paredes Silva, 2010 e 2012), iremos analisar o SNC através de um continuum de complexidade. Assim, este trabalho pretende (i) caracterizar o SNC com relação a sua estrutura composicional, (ii) observar a posição desses SNC em relação ao verbo e (iii) verificar aspectos discursivo-funcionais do SNC. Assim, espera-se que a análise empírica dos diversos fatores mencionados possa ser mais um dos parâmetros utilizados para a caracterização deste gênero.

Palavra-chave: Gêneros textuais. Ordens de constituintes. Ordens de constituintes. Uso da língua.



O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM RESENHAS

Debora Carvalho de ALMEIDA (UFRJ)

Resumo: Esta comunicação investiga o uso de sintagmas nominais (SNs) complexos ou pesados em resenhas acadêmicas. Consideramos SNs complexos aqueles formados por três ou mais constituintes, incluindo o núcleo-nominal. O corpus é constituído por 20 resenhas acadêmicas publicadas em periódicos, sendo 10 de linguística e 10 de psicanálise. A motivação dessa escolha vem do fato de a resenha acadêmica possuir informações mais resumidas e compactas, pois é esperado que o resenhista desenvolva uma síntese e uma avaliação do livro, favorecendo o uso de SNs complexos. A pesquisa tem como pressupostos teóricos princípios do funcionalismo norteamericano, pois a estrutura da língua é estudada em seus contextos reais de comunicação. Neste trabalho, são explorados principalmente o Princípio de Informatividade (Cf. CHAFE, 1987 e PRINCE, 1981) e as correlações entre o peso do constituinte e a ordem na oração (Cf. WASOW, 1997). Segundo essa perspectiva, a posição inicial da oração tende a ser preenchida por estruturas menos complexas, enquanto mais complexas tendem a vir à direita do verbo, em um peso crescente. A ordem dos constituintes também se relaciona com o estatuto informacional: a informação nova tenderia a vir à direita do verbo. Por isso, esperamos encontrar um maior número de SNs complexos à direita do verbo e com informação inferível ou nova, enquanto à esquerda do verbo haveria mais informações dadas. A fim de comprovar ou não a nossa hipótese, analisamos os SNs complexos quanto ao (i) número de itens lexicais, (ii) status informacional, (iii) número de encaixes e, por fim, quanto (iv) a sua posição na oração. Como vamos lidar com muitos traços dos SNs, um tratamento quantitativo permite que se lide melhor com esses traços, obtendo uma descrição mais precisa do fenômeno estudado. Esperamos que a análise dos aspectos mencionados possa ser mais um parâmetro para a caracterização do gênero resenha acadêmica.

Palavra-chave: Sintagmas nominais complexos. Resenha acadêmica. Funcionalismo.

PESO DE CONSTITUINTES: COMPLEXIDADE OU TAMANHO?

Manuela Correa de OLIVEIRA (UFRJ)

Resumo: As estruturas verbo + partícula do inglês servem de objeto de estudo para a análise do peso dos constituintes a que se referem e a possível relação entre peso e posição dos SNs. Por vezes o peso é medido com base na complexidade, mas também quanto à sua extensão (GRIES, 2001; LOHSE et al., 2004; e CAPELLE, 2009), fatores que seriam relevantes para a explicação da alternância neste fenômeno: *turn(off) the computer(off)*. No entanto, o que parece estar em debate é a classificação quanto ao



seu peso: nível de complexidade ou extensão do SN? Lohse et al. (2004) advogam a favor de uma análise que considere tanto o número de constituintes do SN quanto sua complexidade. Porém, os autores mostram que não há relação direta entre simplicidade e tamanho no que respeita à ordem dos constituintes em phrasal verbs. O princípio de peso final – end weight (QUIRK, 1985) – determina que o constituinte mais pesado deve vir no final da oração, o que explicaria o porquê de phrasal verbs apresentarem ordem contínua quanto se referem a constituintes pesados. Haddican e Johnson (2012) consideram tanto a extensão do SN quanto sua complexidade e status informacional.

Palavra-chave: Peso de constituinte. Gênero.

PESO E ORDEM DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS NO GÊNERO BLOG

Felipe Diogo de OLIVEIRA (UFRJ)

Resumo: Há diferentes critérios para mensurar o peso de constituintes oracionais e estabelecer relações de ordenação desses elementos na oração. No que diz respeito ao peso dos Sintagmas Nominais (SNs) complexos, Wasow (1997) destaca que a quantidade de itens lexicais é proporcional à quantidade de nós preposicionais e oracionais à direita do núcleo sintagmático. Nesse sentido, o autor demonstra a tendência ao peso final, ou seja, SNs com mais itens e encaixes internos tendem a vir mais à direita da oração. (cf. também QUIRK ET AL. 1985, apud NIV, 1992). Por outro lado, autores como Chafe (1984) e Wasow & Arnold (2000) defendem que o peso do SN pode também estar relacionado a questões cognitivas e de planejamento e produção textuais. O Princípio do Ponto de Partida Leve (CHAFE, Op. Cit.) mostra-nos que informações já ativadas ou semi-ativadas tendem a vir antepostas ao predicador verbal, enquanto que informações inativas tendem a vir pospostas ao predicador verbal. Baseando-se no Funcionalismo Linguístico, este trabalho analisa quantitativamente a relação entre o peso de SNs Complexos do português e do espanhol e a ordenação desses SNs em orações no gênero blog. Para tanto, foi formado um corpus de 412 SNs complexos coletados de 20 postagens de blogs de temática esportiva do SporTV (Brasil) e do Olé (Argentina). O peso desses SNs foi analisado a partir de três critérios: (i) quantidade de itens lexicais, (ii) quantidade e posição de encaixes internos ao SN e (iii) status informacional que o SN carrega (cf. PRINCE, 1981). Esses critérios foram relacionados às posições pré ou pós predicador verbal ocupadas pelos SNs. Os resultados confirmaram o Princípio do Ponto de Partida Leve (cf. CHAFE, 1984) e a tendência ao peso final (cf. WASOW, 1997; QUIRK ET AL. 1985, apud NIV, 1992), tanto no português quanto no espanhol. O que nos leva a crer que essas características sejam próprias do gênero blog, e não de uma ou outra língua em específico.



Palavra-chave: Peso de SNs complexos. Ordem de SNs complexos. Gênero blog.

SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Talita Moreira de OLIVEIRA (UFRJ)

Resumo: Os livros didáticos de História atuais não se restringem a textos meramente expositivos, com listas de nomes e datas. Encontramos uma proposta mais moderna e atraente ao leitor dos nossos tempos, com remissões a outros textos e a outras mídias que devem ser usados em conjunto com o livro didático, como explicado no guia PNDL 2014. A partir de tal mudança, nasceu o interesse em estudar as propriedades do gênero em questão. Levando em consideração que, em um texto de História, há temas principais que são abordados e precisam ser reiterados, pretendemos investigar como ocorre a continuidade referencial, atentando para a constituição dos sintagmas nominais complexos – SN formado por, no mínimo, mais dois elementos além do nome núcleo. Ximenes 2013 demonstra que é possível associar nominalizações a SNs complexos – as nominalizações seriam um recurso condensador de informação e propiciariam a ocorrência de SNs mais complexos uma vez que, assim como os verbos, podem projetar argumentos. Encontramos, no mesmo trabalho, uma relação entre SNs complexos, a ordenação de elementos na oração e o estatuto informacional dos elementos: SNs mais complexos tenderiam a aparecer à direita do verbo – resultado que vai ao encontro das propostas apresentadas por Chafe (1994) e Wasow (1997), citados pela autora, que confeririam a essa posição a informação nova, mais pesada; enquanto informações dadas ou inferíveis iniciariam as sentenças. O corpus para o presente trabalho é formado por livros didáticos de História do 6º ano do Ensino Fundamental. De acordo com as orientações curriculares para o Ensino Fundamental II, os alunos já possuem um conjunto de informações e reflexões de caráter histórico. A partir dessa explicação, uma questão pode ser levantada: ao considerar o público alvo, até que ponto a leitura de um texto didático pode ser comprometida caso o autor faça uso de muitos SNs complexos? O gênero livro didático acolhe bem SNs complexos?

Palavra-chave: Gêneros textuais. Sintagmas nominais complexos. Língua em uso.

SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS NO TWITTER: ASPECTOS ARGUMENTATIVOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO

Jaqueline Barreto LÉ (Faculdade Social da Bahia)



Resumo: Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros do discurso são concebidos como tipos relativamente estáveis de enunciado, marcados por sua composição, conteúdo temático e estilo. A composição diz respeito à estruturação e ao aspecto formal do gênero, enquanto que o conteúdo temático diz respeito às escolhas e propósitos comunicativos do autor em relação ao assunto abordado. O estilo, por sua vez, refere-se a um modo de apresentação do conteúdo (formal, informal) traduzido no plano composicional do gênero por meio da seleção de “recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua” (BAKHTIN, 2003:261). No que toca à estrutura composicional do gênero digital Twitter, Lé (2012) destaca como uma das suas principais características o tamanho reduzido do tweet, que não deve ultrapassar o limite de 140 caracteres. Levando-se em consideração esse aspecto, o presente trabalho pretende investigar a complexidade dos sintagmas nominais no Twitter a partir do peso que esses constituintes assumem na organização oracional. Alguns fatores relacionados ao peso dos SNs – o problema de extensão, a complexidade de estrutura sintagmática, as escolhas lexicais e o estatuto informacional das entidades discursivas - são aqui indicadores de características de composição de gênero bem como de elementos argumentativos envolvidos no processo de referência discursiva. O corpus deste estudo é composto por textos publicados pelos candidatos presidenciais de 2014 em sua página oficial no Twitter, no período de agosto a setembro, sendo analisado um total de 150 tweets. A pesquisa se insere na perspectiva da linguística funcional, com especial interesse na relação entre gênero, complexidade dos constituintes e referência. São consideradas, também, estratégias argumentativas apresentadas na página do Twitter dos presidenciais, enquadrando tal gênero discursivo no domínio publicitário. Entre os trabalhos que servem de referencial teórico para este estudo podem-se mencionar: Paredes Silva (2011); Lé (2010, 2012); Koch (2003); Cavalcante (2003); Niv (1992); Wasow (1997); Keizer (2007).

Palavras-chave: Sintagmas nominais complexos. Gêneros discursivos. Twitter. Referência.

ST 47: GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Simone Dália de Gusmão ARANHA (UEPB)

Tânia Maria Augusto PEREIRA (UEPB)

Este Simpósio Temático tem como objetivo fomentar discussões que estabeleçam a relação entre os gêneros textuais/discursivos (orais e escritos) e ensino de língua portuguesa na tentativa de, a partir de ações pedagógicas, formar sujeitos leitores críticos, via análises de enunciados concretos de diversos eventos sociais: o midiático, o tecnológico, o religioso, o político etc. Para tanto, aceita trabalhos que abordem a



relação entre gêneros e ensino em várias vertentes, tais como a Linguística Textual, a Análise de Discurso, a Semântica Argumentativa, a Pragmática e outras perspectivas teóricas que extrapolam a visão imanente de língua e põem em destaque, sobretudo, a funcionalidade dos gêneros e a sua importância para a reflexão acerca da língua(gem) no contexto escolar.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Gêneros Discursivos. Ensino. Língua Portuguesa.

Comunicações:

A LÍNGUA PORTUGUESA E OS USOS SOCIAIS DA ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES

Andrea Lucia Gonçalves da SILVA (UFPA)

Resumo: Este trabalho constitui-se de uma reflexão investigativa sobre a linguagem escrita, seus usos e sua importância na construção de um processo de ensino-aprendizagem mais adequado às demandas e necessidades do aluno. A objetividade é refletir sobre as práticas docentes por meio de bases teóricas que propõem a prática de leitura dos mais variados gêneros como fio condutor à produção de textos, levando a instigar professores e alunos do ensino básico a uma dialética analítica que leva em consideração os contextos situacionais onde cada gênero escrito está inserido, sem deixar de relacionar os diversos aspectos inerentes conhecimento prévio do sujeito falante ao ambiente escolar, palco das concepções cognitivas de análises e de ações tanto dos educandos quanto dos educadores do ensino básico no Brasil.

Palavras-chave: Linguagem escrita. Leitura. Escrita. Gêneros textuais. Processo ensino-aprendizagem.

A LEITURA DA CHARGE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Christina De Sousa DAMASCENO (UESPI)

Resumo: Os gêneros textuais convivem diariamente com os usuários da Língua Portuguesa, de forma intrínseca ao seu cotidiano, sendo utilizados muitas vezes para diversão, reflexão e exposição da sociedade em que vive, e a partir desses gêneros constroem significados sociais que possibilitem a interação com o meio. Dessa maneira este trabalho foi elaborado para auxiliar o pensamento e a construção de sentidos por parte dos alunos, partindo do gênero textual charge, o qual suas



representações apresentam a sociedade e seus fatos com bastante humor, mas que não deixam de expressar a ideia do autor ao reproduzir fatos que os intrigam ou interferem no cenário cultural em que vive. O gênero escolhido utiliza de forma equilibrada os elementos verbais e não verbais na aquisição de sentidos do texto e na construção destes. a charge trabalha com o real e faz parte de um processo de construção de sentidos que vai além do decifrar imagens, transcende os meios interpretativos e movimentam os aspectos cognitivos e sociais. Analisaremos a charge e seu uso no processo de leitura e produção textual em sala de aula, por meio da utilização de charges contextualizadas com a comunidade local, bem como por meio de um poema com a mesma temática, e questões reflexivas diante dos textos trabalhados. A intervenção foi realizada numa sala de 7º ano do Ensino Fundamental, onde os alunos puderam refletir sobre a importância desse gênero bem como identificá-lo em seus usos no seu cotidiano. Viabilizamos também a discussão e a análise do processo interpretativo do gênero charge, considerando o seu papel no contexto ensino-aprendizagem e intervindo diretamente na produção textual dos alunos. Por tanto, a discussão é pautada na abordagem sociointeracionista da linguagem, para a qual o texto deve ser visto como uma atividade interacional, criativa e social.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Leitura. Produção textual. Construção de sentidos.

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO METODOLOGIA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Isabel Maria Soares da Costa CARVALHO (Universidade Estadual do Piauí)

Hilda Mendes da Silva FREITAS (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: Na vida contemporânea, a sociedade cada vez mais faz uso de imagens que se juntam às palavras, ou as substituem, na tentativa de estabelecer uma interação mais rápida e eficiente. Nessa perspectiva, relata-se a experiência de uma atividade de produção textual, tomando como metodologia a retextualização. A partir da apresentação de um texto em linguagem não verbal (história em quadrinhos, contendo apenas imagens), orientou-se a transposição da mesma narrativa do código não verbal para o código verbal. A atividade foi produzida por alunos de duas turmas de 7º ano do ensino fundamental em duas escolas públicas, sendo uma delas da rede estadual de São Francisco do Maranhão-MA (Escola A) e a outra da rede estadual de Teresina-PI (Escola B). As conceitualizações de Antunes (2007,2009), Cavalcante (2012), Dell’Isola (2007), Koch (2011), Marcuschi (2008; 2010), entre outros, foram tomadas como base para a fundamentação teórica. Os resultados obtidos confirmam a teoria de que em um processo de transposição de uma linguagem para outra, bem como de um gênero textual para outro são realizadas operações que envolvem um conjunto de habilidades cognitivas além de conhecimentos linguísticos, conhecimento de mundo e



conhecimento de texto. Após a análise dos textos produzidos pelos alunos, viu-se a necessidade de elaboração de uma proposta de intervenção, no sentido de que os mesmos aprimorem a sua capacidade de produção escrita, tendo em vista que embora se esteja vivendo a era da imagem, a linguagem verbal é por excelência a linguagem de todos os sujeitos, aquela que todos são capazes de usá-la, visto que organiza toda a experiência do homem.

Palavras-chave: Texto. Retextualização. Linguagem.

ANÁLISE DISCURSIVA DO TEXTO PUBLICITÁRIO NA SALA AULA

Tânia Maria Augusto PEREIRA (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de reflexão e trabalho didático-pedagógico com o texto publicitário nas aulas de Língua Portuguesa. Defendemos que ao trabalhar com gêneros discursivos, os alunos terão condições de ler nas entrelinhas, desvelar e desmistificar as intenções, e não considerar apenas aspectos estruturais ou formais do texto. O gênero discursivo incorpora elementos de caráter social e histórico, porque considera a situação de produção de um dado discurso, fundamental à compreensão e à produção de textos. O texto publicitário constitui uma modalidade de leitura pautada num projeto argumentativo (VESTERGAARD & SCHRØDER, 2000), caracterizado por um discurso autoritário e persuasivo (ORLANDI, 2009), a fim de obter o convencimento dos sujeitos consumidores por meio de uma linguagem sedutora (CARVALHO, 2004), que expressa a ideologia dominante (FIORIN, 1988; SANDMAN, 1997). Nessa proposta de trabalho com o texto publicitário, tomaremos como leme o arcabouço teórico da Análise do Discurso (AD) de orientação francesa, fundada por Michel Pêcheux (1969), pelo fato de este campo teórico trabalhar com materialidades discursivas diversas, que vão desde os discursos institucionalizados até aqueles do cotidiano, incluindo o discurso publicitário. O que pretendemos aqui é mostrar que podem ocorrer mudanças significativas nas aulas de leitura quando se consideram os estudos da Análise do Discurso. Além disso, queremos mostrar que o professor pode apropriar-se de um conjunto de concepções que vão permitir uma prática mais eficaz em relação à leitura e compreensão de textos.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Discurso publicitário. Ensino língua portuguesa.

ANÁLISE DO DISCURSO: POTENCIALIZANDO A LEITURA DOS TEXTOS EM EMBALAGENS

Francisca Magnolia De Oliveira REGO (UNAMA)



Resumo: Sob a égide das mais recentes teorias relacionadas ao Ensino de Línguas e frente aos alarmantes resultados que nos revelam os indicadores institucionais (Saeb, Provinha Brasil, Enem) sobre as habilidades de leitura no Ensino Básico, nasce nas salas de aula de todo País uma consensual necessidade de se priorizar questões vinculadas à competência leitora dos alunos. Dentro dessa perspectiva, a Análise do Discurso (AD) surge como uma proposta de trabalho mais consistente e eficaz para as aulas de Língua Portuguesa, na medida em que é uma área do conhecimento nascida em resposta à questão de como ler, ou seja, é um projeto de teoria não subjetiva da leitura, tentando fornecer elementos que restringem as possibilidades de interpretações; assim, temos o fato de que a relação palavra/enunciado e formação discursiva, ou a relação texto e autor, ou ainda enunciado e gênero, são fatores, por exemplo, que limitam os eventuais sentidos possíveis de compreensão. Dessa forma, à luz das teorias de Bakhtin, aprendem-se alguns norteadores importantes para uma leitura proficiente: nunca se deve ler um texto isoladamente; não devemos considerar somente o seu material verbal; não se trata a linguagem como algo transparente e, tampouco, os textos fornecem, em si, todas as condições para sua leitura. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar o resultado de uma atividade de leitura para alunos do Ensino Fundamental com textos em embalagens, baseada nos princípios da AD. Foram considerados aspectos da proliferação dos discursos, bem como as possíveis vozes encontradas nessa construção de sentido, tentando reconhecer, em textos aparentemente simples, a complexidade das relações entre discurso e poder.

Palavras-chave: Análise do discurso. Competência leitora. Texto em embalagem. Intencionalidade. Discursividade.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM REFLEXIVO-PRÁTICA NO RESGATE DE VALORES

Ivan Vale de SOUSA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Resumo: O gênero histórias em quadrinhos (HQs) é um recurso que agrega conhecimentos aos estudantes a partir de uma prática reflexiva de leitura e escrita. A narrativa apresentada pelas HQs correlaciona imagem, formato dos balões e a escrita em uma proposta de comunicação visual como também de leitura imagética. Sintetizar a partir de um recorte a história do gênero no Brasil, evidenciar suas características e analisar as HQs produzidas pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental foram objetivos deste trabalho. A metodologia teve por fundamentação o levantamento bibliográfico de autores, como: Cirne (1990), Eisner (1990), Eguti (2001), Ramos (2010), entre outros que contribuíram com as reflexões norteadoras desta proposta, assim como, a abordagem temática, a produção e a análise dos trabalhos discentes.



Como resultados, trazem-se as reflexões sobre a utilização do gênero no contexto escolar, sobretudo, da sala de aula com base no resgate de valores éticos. Assim, espera-se que os apontamentos apresentados neste artigo sejam compreendidos como possibilidades de utilização das histórias em quadrinhos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Narrativa. Leitura.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: "SE EXISTE LUZ, A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?"

Oswaldo Barreto Oliveira JUNIOR (UFBA)

Dinéa Maria Sobral MUNIZ (UFBA)

Resumo: Os usos da língua costumam evidenciar “conteúdo temático, estrutura composicional e estilo de linguagem” (BAKHTIN, 2003) condizentes com as expectativas sociais que se criam acerca das diversas “formas de agir linguisticamente” (MARCUSCHI, 2008) postas em prática durante as interações verbais. Os gêneros “preexistem às nossas ações languageiras” (BRONCKART, 2012) e representam “formas de atuação social” (MILLER, 2012) para cumprir um projeto de dizer. Como, ao usar a língua, o homem sempre o faz sob a forma de textos; então, o conhecimento dos gêneros textuais torna-se *conditio sine qua non* para a participação consciente e autônoma do sujeito nos processos de linguagem. Por isso, costuma-se recomendar que o texto assuma centralidade nos processos de ensino-aprendizagem da língua na escola, oportunizando a realização de atividades de leitura e produção de gêneros textuais diversos, a fim de que o estudante desenvolva competência comunicativa para falar, ouvir, ler e escrever em conformidade com as características das situações de interação em que o uso da língua se faz necessário. Neste trabalho, são apresentadas algumas experiências sobre o acionamento dos gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Médio, observadas durante o ano de 2014, na etapa de campo de uma pesquisa em educação que objetiva compreender as concepções docentes sobre coerência e coesão textuais e as influências dessas compreensões para a abordagem do texto em sala de aula. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas compreensivas com três professoras e observações participantes em suas aulas. Resultados preliminares indicam que os gêneros textuais costumam estar presentes nas aulas das informantes da pesquisa, mas com destinações distintas, pois as concepções e os conhecimentos que essas professoras desenvolvem sobre língua, texto, coerência, coesão e ensino de língua influenciam suas práticas de ensino-aprendizagem sobre leitura e produção textual.

Palavras-chave: Língua. Texto. Ensino. Leitura. Produção textual.



GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA PARA REFLETIR, DESENVOLVER E IMPLEMENTAR SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Tânia Maria MOREIRA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Resumo: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “Gêneros textuais no ensino: da Educação Básica ao Ensino Superior”, em desenvolvimento na UNIFESSPA e aborda questões teóricas relativas ao estudo de gênero textual e da abordagem sequência didática como subsídio ao ensino de Língua Materna e Estrangeira. O objetivo do projeto é desenvolver um trabalho de formação inicial e continuada, envolvendo docentes e acadêmicos do curso de Letras da Faculdade de Estudos da Linguagem da referida universidade e professores de línguas que atuam na Educação Básica. Neste estudo, tomamos como ponto de partida a noção de gênero como um megainstrumento de interação social e a sequência didática como uma abordagem metodológica popularizada no Brasil após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. No projeto, discussões teóricas e metodológicas acerca dos Gêneros Textuais e da prática de leitura, da produção de textos e do ensino de linguagem na escola são realizadas, em encontros quinzenais. Nossa expectativa é contribuir na formação de um professor autônomo que se apropria do gênero a ser ensinado e encontra alternativas de trabalho com a linguagem.

Palavra-chave: Gênero textual. Sequência didática. Ensino de linguagem.

LEITURA DO GÊNERO NOVELA: DA SALA DE AULA PARA O MEIO VIRTUAL

Vanusia Maria dos Santos OLIVEIRA (UFS)

Maristela Felix dos SANTOS (UFS)

Denise Porto CARDOSO (UFS)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo discutir um projeto de leitura desenvolvido a partir do gênero textual novela. Este projeto foi realizado com alunos do 9º do ensino fundamental e sua finalidade foi contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura desses alunos, tanto na sala de aula como em espaços virtuais. O tema é relevante, na medida em que colabora para a fomentação de práticas de ensino na escola, por outros educadores, focalizadas em gêneros textuais e vinculadas às práticas comunicativas presentes no cotidiano do educando. A proposta de leitura foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, os alunos fizeram a leitura e a análise da



novela “Açúcar Amargo” (PUNTEL, 2005) em sala de aula; no segundo momento, foi criado um grupo no facebook, intitulado Clube Virtual de Leitura, cujo objetivo inicial era resgatar a memória de leitura dos alunos participantes desse projeto, mas também passou a funcionar como um mural de incentivo à leitura da novela por outros alunos e membros do grupo. Este trabalho tem como aporte teórico, Moisés (2000), Marcuschi e Xavier (2005), Bronckart (1999), Machado (2005) Karwoski et al (2011), Dionísio et al (2005), Rojo (2012), Halbwachs (1990), Shepherd & Saliés (2013). A aplicação do projeto obteve resultados significativos, como aproximação e apreciação do gênero textual novela, aprimoramento de competências de leitura da turma e escrita coletiva sobre o texto em espaços virtuais.

Palavras-chave: Gênero textual. Leitura. Ensino.

LER TEXTOS EM EMBALAGENS: UMA PRÁTICA POTENCIALIZADA PELA AD

Lia Barile Carvalho da SILVA (Universidade da Amazônia)

Resumo: Análise do Discurso: potencializando a leitura dos textos em embalagens. Resumo: Sob a égide das mais recentes teorias relacionadas ao Ensino de Línguas e frente aos alarmantes resultados que nos revelam os indicadores institucionais (Saeb, Provinha Brasil, Enem) sobre as habilidades de leitura no Ensino Básico, nasce nas salas de aula de todo País uma consensual necessidade de se priorizar questões vinculadas à competência leitora dos alunos. Dentro dessa perspectiva, a Análise do Discurso (AD) surge como uma proposta de trabalho mais consistente e eficaz para as aulas de Língua Portuguesa, na medida em que é uma área do conhecimento nascida em resposta à questão de como ler, ou seja, é um projeto de teoria não subjetiva da leitura, tentando fornecer elementos que restringem as possibilidades de interpretações; assim, temos o fato de que a relação palavra/enunciado e formação discursiva, ou a relação texto e autor, ou ainda enunciado e gênero, são fatores, por exemplo, que limitam os eventuais sentidos possíveis de compreensão. Dessa forma, à luz das teorias de Bakhtin, aprendem-se alguns norteadores importantes para uma leitura proficiente: nunca se deve ler um texto isoladamente; não devemos considerar somente o seu material verbal; não se trata a linguagem como algo transparente e, tampouco, os textos fornecem, em si, todas as condições para sua leitura. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar o resultado de uma atividade de leitura para alunos do Ensino Fundamental com textos em embalagens, baseada nos princípios da AD. Foram considerados aspectos da proliferação dos discursos, bem como as possíveis vozes encontradas nessa construção de sentido, tentando reconhecer, em textos aparentemente simples, a complexidade das relações entre discurso e poder.



Palavras-chave: Análise do Discurso. Competência leitora. Texto em embalagem. Intencionalidade. Discursividade.

O ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 7º ANO

Beatriz Gonçalves Da SILVA (UESPI)

Resumo: Esta pesquisa, que é um recorte de uma pesquisa de mestrado, tem por objetivo estudar a apropriação do gênero notícia, por meio de observação e em seguida aplicação de uma atividade diagnóstica, para posteriormente apresentar uma proposta de intervenção em uma realidade de ensino. A proposta de intervenção visará possibilitar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, condições de produzirem textos com eficiência. Esse trabalho será desenvolvido com a perspectiva dos gêneros textuais. Para nos embasar e auxiliar nessa pesquisa serão utilizados os pressupostos teóricos de estudiosos do tema tais como: Bakhtin (1997), Adam (2011), Bronckart (2003), Marcuschi (2000, 2002) Cavalcante (2012), Dolz e Schneuwly (1998), Alves Filho (2011) Van Dijk (1998), dentre outros. Na pesquisa também foram estabelecidos alguns objetivos específicos: propiciar aos alunos um maior contato com o gênero notícia observando os seus aspectos linguísticos, estruturais e sociais; propiciar o desenvolvimento de habilidades de escrita através do gênero notícia; propiciar a elaboração de textos que contemplem os propósitos da estrutura da notícia. No que diz respeito à natureza da pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como exploratória e descritiva; procedimentos utilizados: pesquisa de campo fundamentada com pesquisa bibliográfica e com relação ao método de análises de dados é de cunho qualitativa. Baseado na análise dos dados que obtivermos com a aplicação da atividade diagnóstica, será proposto um método de ensino, que vise sanar as dificuldades de aprendizagem. Nesse caso proporemos uma sequência didática (SD), nos moldes de Dolz e Schneuwly (2004).

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Ensino. Notícia. Método. Sequência didática.

O GÊNERO COMO FERRAMENTA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO DE OPINIÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca Borges BARBOSA (UFU)

Resumo: Com o objetivo de contribuir para que os alunos sejam bem sucedidos quanto à compreensão e produção do texto de opinião, engendramos uma sequência didática com esse gênero que está ancorada nas ideias de Dolz, Noverraz e Sheneuwly (2004).



Esses pesquisadores definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Tomamos o fundamento bakhtiniano como o mais proficiente para o trabalho com gêneros, em sala de aula. Consideramos que Bakhtin (2003) contempla o fundamento primordial da linguagem que é a interação discursiva. Assim como todos os gêneros discursivos, o texto de opinião comporta conteúdo temático, estilo e construção composicional. Isso que faz com que os gêneros se organizem como práticas sociais de uso da linguagem. Faz-se necessário ressaltar que esses elementos constituintes do gênero revelam o dizer do locutor, além de situá-lo em um dado momento histórico, revelando, assim, seu contexto de produção. O público alvo para esse trabalho são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da rede pública Estadual de Goiás. A sequência didática foi organizada em quatro módulos, além da produção inicial e da produção final. É possível apontar, então, que estudar esse gênero, levando em consideração os fatores apontados, pode ampliar as habilidades de escrita dos alunos, preparando-o para o posicionamento discursivo que é a condição para a atuação competente em práticas sociais.

Palavras-chave: Texto de opinião. Sequência didática. Ensino de língua portuguesa.

O GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA E A TRANSMUTAÇÃO EM BLOG ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Fabiana Gomes AMADO (Instituto Federal do Piauí)

Resumo: O trabalho com gêneros textuais em salas de aula de educação básica tem sido amplamente discutido, de forma enfática diversos teóricos apontam para urgência com a qual a instituição escolar deve promover o uso das mídias eletrônicas como instrumento propiciador da aprendizagem. A partir dessa perspectiva, esse estudo propõe investigar as práticas de letramento digital na escola, objetivando consolidá-las e ampliá-las, uma vez que esses alunos já fazem uso das ferramentas disponíveis da internet fora do ambiente escolar. O que se torna imprescindível então, é que a escola pesquise o que os alunos já têm de conhecimentos prévios sobre as interações sociais nos meios eletrônicos e planeje, a partir dos dados analisados, estratégias em favor do ensino, uma vez que se sabe que os gêneros digitais são uma realidade e a escola não pode se tornar aquém a ela. Partindo dessa realidade, este trabalho objetiva propor alternativas de métodos de transposição didática através das propostas teórico-metodológicas de Bronckart(1999,2006); Schneuwly;Dolz (2013); Marcuschi(2010); Soares(2002), adaptando-as ao estudo do gênero relato de experiência vivida conforme as habilidades de escritas a serem desenvolvidas em cada ciclo, segundo preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, cujo um dos objetivos do ensino de língua é a



produção de textos escritos segundo os gêneros previstos , levando em conta as características e especificidades de cada modalidade e suas condições de produção (BRASIL,2000). Nesse estudo, contemplam-se resultados de práticas inseridas no Instituto Federal do Piauí (IFPI – Campus São Raimundo Nonato), as quais têm se pautado no fato de que a motivação para escrever deve permear as perspectivas sociointeracionais propostas pelos estudos linguísticos contemporâneos, nos quais os gêneros surgem a partir de realizações concretas de situações comunicativas e, nesse caso, os alunos partem de suas experiências pessoais, de suas realidades, rememorando fatos significativos de suas vidas que serão ressignificados na escrita e na troca de experiências, uma vez que a escrita é motivada através de uma situação real de interação.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Escrita. Interacionismo sociodiscursivo. Blog escolar. Sequência didática.

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA: O GÊNERO ENTREVISTA EM SALA DE AULA

Maria Aparecida Alves MENEZES (UFS)
Marylin Vieira de MENEZES (UFS)

Resumo: Atualmente, o trabalho com o ensino de língua portuguesa deve considerar a diversidade de formas de expressão da linguagem conforme as situações, os interlocutores e o contexto social. O presente artigo visa mostrar os resultados de uma pesquisa da disciplina PRÁTICAS DE ORALIDADE E PRÁTICAS LETRADAS DO 6º AO 9º ANO, ministrada pelas professoras Maria Leonia Carvalho e Geralda Lima do mestrado Profletras, que objetivou discutir a influência das marcas da oralidade na produção textual do gênero entrevista, de alunos do 9º ano C do ensino fundamental, realizada na escola pública Presidente Costa e Silva, na cidade de Aracaju-SE. Como objetivo geral buscou-se contribuir para práticas pedagógicas significativas que integrem a oralidade e a escrita no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Quanto aos objetivos específicos, pretendeu-se elaborar e desenvolver uma sequência de atividades didáticas, pautada no gênero entrevista, com o intuito de aperfeiçoar a leitura, a produção e a análise textual em sala de aula; levar os alunos a conhecer os aspectos composicionais do gênero oral entrevista; verificar de que forma as marcas orais se configuram nas produções textuais feitas pelos alunos e identificar se a leitura e a produção do gênero entrevista favorecem a construção de práticas sociais de acordo com a situação comunicativa. Metodologicamente, partimos de uma sequência didática, tendo como base teórica os estudos de Geraldi (1984), Marcuschi (2001), Koch (1998), Fávero et al. (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Analisamos dados de corpus do gênero entrevista produzidos pelos alunos durante a aplicação das atividades



didáticas, observando como utilizam a oralidade em textos escolares. Enquanto modalidades de uso da língua, a fala e a escrita não podem ser vistas como dicotômicas e opostas. Para nos expressarmos, usamos na modalidade oral a gestualidade, a respiração, as pausas, as diferentes entonações de voz. Em relação à modalidade escrita, utilizamos a acentuação gráfica para expressarmos o que está sendo escrito. No contexto das práticas de ensino e de aprendizagem, cabe à escola dar visibilidade tanto à oralidade quanto à escrita enquanto modalidades que se integram na realização da língua. Os resultados evidenciam que marcas orais se fizeram presentes em todos os textos, demonstrando a importância da oralidade da língua. Tal fato confirma a relevância das modalidades orais e escritas no ensino de Língua Portuguesa em situações que sejam favoráveis ao conhecimento.

Palavra-chave: Gêneros discursivos/textuais. Ensino de língua portuguesa. Oralidade. Escrita. Gêneros orais.

ST 48: OS GÊNEROS DISCURSIVOS E A MÍDIA: DIÁLOGOS ENTRE LEITURAS E ABORDAGENS DIVERSAS

Rita de Cássia Aragão MATOS (UFBA)
Catiane Rocha Passos de SOUZA (IFBA)

Os gêneros são as formas relativamente estáveis que constituem o modo como os seres humanos materializam suas práticas discursivas. Na sua constituição, o gênero já traz consigo uma memória discursiva e um caráter dialógico que tornam possíveis a heterogeneidade. Os gêneros possuem finalidade comunicativa reconhecida, que por sua vez pressupõem uma periodicidade e um suporte material específico. Em nosso simpósio lançaremos o olhar sobre os gêneros discursivos da mídia, que envolvem desde propagandas, entrevistas jornalísticas ou diálogo numa telenovela, ou seja, uma infinidade de possibilidades. A mídia, como espaço de lutas e transformação, de reprodução e manutenção de sentidos hegemônicos, integra diferentes gêneros discursivos. Nessa integração a língua convive com vários sistemas semióticos e os gêneros discursivos vão sofrendo modificações em consequência da conjuntura a qual estão inseridos. Uma das reflexões propostas nesse simpósio surge do olhar sobre os gêneros discursivos da mídia, dentre outros aspectos da linguagem midiática, como determinantes no modo como se operam os efeitos de sentidos que circulam atualmente, bem como no modo como formulam seus próprios processos de leitura. Enfim, cada vez mais se torna indispensável à discussão sobre os gêneros discursivos no universo tão influente na sociedade atual, a mídia. Assim, este simpósio reúne trabalhos com objetivo de discutir os gêneros discursivos nos contextos midiáticos sob a perspectiva de diferentes abordagens teórico-metodológicas.



Palavras-chave: Gêneros discursivos. Mídia. Leitura. Heterogeneidade. Dialogismo.

Comunicações:

**ENSINO DE LEITURA NA EJA: ANÁLISE DISCURSIVA DAS NARRATIVAS
(AUTO) BIOGRÁFICAS DE PROFESSORES DE 4º CICLO**

Allan de Andrade LINHARES (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo: Objetivamos com esta pesquisa investigar as concepções e práticas de leitura, discursivamente construídas, nos relatos de vida do professor, para desenvolver o ensino de leitura. Para discursivamente refletirmos sobre a forma como o professor pratica o ensino de leitura, temos que prover um desvelamento do oculto do discurso dele, como foi constituída a sua história de vida, a de leitura e a de profissão. O estudo aqui desenvolvido consiste na apresentação de uma pesquisa em andamento vinculada ao Doutorado em Língua Portuguesa da PUC/SP. Refletiremos sobre alguns direcionamentos que o corpus, que ainda está sendo constituído, pôde nos revelar até o momento. Neste estudo, recorreremos a dois conceitos que julgamos pertinentes à discussão da linguagem e do discurso: o dialogismo de Bakhtin (2003); a discursividade em Maingueneau (2008). Sobre leitura e ensino de leitura nosso embasamento elege Freire (1999), Geraldi (1996), Kleiman (2008), Koch e Elias (2010), Martins (2007), Orlandi (2006), Silva (2009), dentre outros. Nesses estudos, a leitura é compreendida como uma atividade dialógica de construção de sentidos. Além disso, assumimos a narrativa autobiográfica como uma abordagem teórico-metodológica de extrema pertinência a esta produção, dado que os teóricos desta linha como Ferrarotti (1988), Nóvoa (2000), Souza (2006), Kramer e Souza (2003), Corazza (2005), tantos outros, defendem que a narrativa centrada nos percursos formativos possibilita à pessoa que conta a própria história de vida, potencializar o caráter formador deste processo. Com a realização dessa pesquisa, que parte da história de vida do professor, poderemos entender sua prática de ensino de leitura, a essência discursiva de sua relação dialógica com a leitura e como isso vai se refletir na sua atuação docente. Diagnosticando a base, entender-se-á o presente e se refletirá sobre possíveis propostas significativas para o futuro do ensino de leitura.

Palavra-chave: Ensino de leitura. Narrativas autobiográficas. Formação. Prática discursiva.

INCLUSÃO TARDIA DOS QUADRINHOS NOS CURSOS DE LETRAS

Paulo RAMOS (UNIFESP)



Resumo: Esta comunicação tem como objetivo discutir a necessidade de inclusão do estudo de histórias em quadrinhos nos cursos universitários voltados à formação de professores de línguas materna e estrangeira. A premissa é ancorada na inserção dessas produções, que circulam por diferentes mídias, no campo educacional brasileiro, objeto de análise desta exposição. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), desenvolvidos pelo governo federal para serem aplicados no ensino básico brasileiro (ensinos fundamental e médio), incluem os quadrinhos entre os gêneros multimodais a serem trabalhados em sala de aula. Embora careça de uma explicação sobre como trabalhar tais conteúdos junto aos alunos, foi a primeira vez que um documento oficial do país mencionou as histórias em quadrinhos como itens possíveis de serem aplicados no ensino. Até então, elas ficavam à margem, ora vistas com resistência ou preconceito, ora ignoradas, ora usadas pontualmente para exposição de conteúdos gramaticais. A percepção de que o domínio de textos com distintas modalidades deva figurar na agenda de leitura e escrita dos alunos é corroborada por autores como Rojo (2012), que usa o termo multiletramento para sintetizar tais concepções. Especificamente sobre os quadrinhos, essa visão é compartilhada ainda por Ramos (2012), para quem a leitura dos quadrinhos pressupõe o necessário domínio dos recursos próprios de sua linguagem. Para além da exposição teórica, pretende-se também apresentar uma possibilidade de aplicação de histórias em quadrinhos em cursos de licenciatura, de modo a corroborar a necessidade de inserção do tema na área de Letras. O conteúdo irá se centrar numa experiência realizada num curso brasileiro de Letras, voltado a formar docentes para o ensino de línguas materna e estrangeira. Postula-se que os resultados dessa aplicação ajudaram a trazer um olhar transformador sobre a questão, que, espera-se, seja refletido nas atividades didáticas dos futuros docentes.

Palavra-chave: Histórias em quadrinhos. Mídia. Letras.

INTERATIVIDADE E AFETIVIDADE NA EAD: ESTUDO DE CASO SOBRE OS RECURSOS DO AVA MOODLE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Mislene Dalila da SILVA (CEFET MG Educação Tecnológica)

Resumo: A pesquisa realizada buscou identificar a interatividade que algumas ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) podem oferecer para obter uma linguagem e comunicação mais afetiva entre professor/aluno e aluno/aluno. Segundo Henri Wallon, Vigotsky e Piaget, a afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter do indivíduo. O desenvolvimento de uma pessoa não está sujeito exclusivamente a habilidades



intelectuais adquiridas pelo costume biológico, mas do espaço que também vai influenciar no seu crescimento, influenciando ou não que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas. A afetividade nasce nesse caminho e tem suma importância na educação. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa- descritiva e o seu formato é o estudo de caso – observação direta, não participativa, tendo como locus funcionalidades mais utilizadas no Moodle , a partir da perspectiva da teoria sócio-histórica de Vygotsky, que trabalha com a ideia de reconstrução e reelaboração dos significados. Esses significados são transmitidos pelo grupo cultural, ou seja o foco é o sujeito como participante no processo a partir da colaboração, cooperação, autoconhecimento e dos diversos tipos de interação: sujeito/grupo social; sujeito/ferramentas de aprendizagem . Pretende-se com esta pesquisa contribuir para a identificação de possíveis inadequações das ferramentas como motivo para a evasão de alunos e se estes recursos, atualmente muito utilizados na EaD, não se apresentarem afetivos no processo de ensino e aprendizagem a distância.

Palavra-chave: Educação a distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Interação e afetividade.

O DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM JORNAIS DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA: O CASO DO JORNAL BEM ESTAR

Leda Araujo ALVES (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo: Este trabalho propõe analisar a organização linguístico-discursiva de textos publicados no jornal Bem Estar, a fim de verificar se estes textos, que tratam de saúde humana se enquadram como divulgação científica. Assumimos os postulados da Teoria Semiolinguística proposta por Charaudeau (2009), especialmente a noção de contrato de comunicação como reconhecimento das condições de realização da troca linguageira. O contrato midiático – quando se trata de informação – tem duas lógicas como finalidade: uma de credibilidade e uma de captação. O discurso midiático, em sua visada de informação, está em confronto permanente com um problema de credibilidade, porque baseia sua legitimidade no “fazer crer que o que é dito é verdadeiro”. Assim, do ponto de vista discursivo, todo ato de linguagem se realiza numa situação de comunicação normatizada, composta pela expectativa da troca e pela presença das restrições de encenação. A partir desse entendimento, será possível responder se haveria lugar para a DC nessas reportagens ou se o discurso da ciência é utilizado nos textos apenas para criar credibilidade. Verificaremos no corpus as marcas linguísticas da responsabilidade enunciativa, subsidiadas pela Análise Textual dos Discursos postulada por Adam (2008), que nos ajudará a identificar os diferentes tipos de representação da fala das pessoas ou dos personagens nos discursos direto ou indireto e a presença do quadro mediador. É uma pesquisa de base qualitativa realizada a partir de dados bibliográficos.



Numa análise inicial, é possível perceber que o jornal desempenha uma função social. Os produtores das reportagens isentam-se da responsabilidade enunciativa, pois remetem os pontos de vistas ali divulgados às fontes do saber e creditam a voz a outras pessoas e organizações de pesquisas.

Palavra-chave: Divulgação científica. Comunicação da ciência. Mídia e ciência. Contrato de comunicação.

O DISCURSO RELIGIOSO SOBRE A TV: DEUS E O DIABO NA TELA DA GLOBO

Catiane Rocha Passos de SOUZA (UFBA / IFBA)

Resumo: Este trabalho analisa os efeitos de sentidos sobre a televisão nos discursos dos religiosos da Igreja Assembleia de Deus, com atenção ao modo como esses religiosos significam dois grandes gêneros da televisão brasileira: o Jornal Nacional e a telenovela das 21h, ambos da Rede Globo. Nessa configuração, refletimos sobre o que sacraliza e o que demoniza a televisão a partir da compreensão desses dois gêneros. Ao refletirmos sobre esses discursos propomos um olhar sobre a constituição desses sujeitos. Para isso, tomamos como corpus desse trabalho recortes de entrevistas realizadas com religiosos da igreja Assembleia de Deus no Brasil. O quadro teórico em que situamos a investigação pauta-se no arcabouço teórico-analítico da escola francesa da Análise do Discurso, nos pressupostos dos Estudos Culturais e nos teóricos da Comunicação. Os procedimentos analíticos nos conduziram a leituras sobre a questão da religião em seu processo de mediação, bem como sobre a resignificação da televisão no meio religioso. Na discussão em pauta, destacamos o fenômeno da “mediação” no universo religioso, do mesmo modo observamos a religiosidade na mídia, em especial, na televisão. A religião sempre despertou interesse em discussões, no percurso da história da humanidade, em vários campos do conhecimento. Entretanto, há de se concordar que até hoje existem, na religião, aspectos a serem observados por ser uma estrutura que sobrevive ao longo das transformações sociais. Os estudos sobre as representações do sujeito e suas relações com a mídia tem sido uma constante temática, ao longo das últimas décadas. Este trabalho também se insere nessa corrente que objetiva se debruçar sobre o estudo dessas representações, mais especificamente, pelos discursos dos assembleianos sobre a televisão brasileira.

Palavra-chave: Discurso Religioso. Televisão. Telejornalismo. Telenovela. Pentecostalismo.

O OUTRO LADO DO ÍNDIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA MÍDIA



Hellen Cristina Picanço SIMAS (Universidade Federal do Amazonas)
Daiane Nogueira BATISTA (Universidade Federal do Amazonas)
Lucas Wilame Almeida da SILVA (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: A mídia atualmente além de ser a principal fonte de informação da sociedade, também possui papel decisivo na formação da opinião pública. Através de sua atuação, divulga ideias e valores e, muitas vezes, reforça a ideologia dominante, cria e fortalece estereótipos. O artigo intitulado O Outro Lado do Índio, por considerar relevante a atuação social da mídia, tem o objetivo de analisar a imagem do indígena presente em matérias do site Notícias Agrícolas, para observar se elas apresentam discursivamente o indígena de forma estereotipada. O corpus de estudo desta pesquisa é formado por três notícias publicadas no site em estudo respectivamente em 17 de junho, 25 de julho e 28 de julho de 2014. Notícias Agrícolas é um site voltado para produtores agrícolas, ele produz e também publica notícias de outros meios de comunicação. Em muitas de suas matérias, o índio vem como protagonista, principalmente quando as questões são relacionadas à disputa de terras entre fazendeiros e indígenas estão em pauta. O marco teórico é composto pela Teoria Análise de Discurso (AD) de linha francesa, conceitos-chave sobre Jornalismo e por pesquisas que refletem sobre a imagem indígena. Principalmente serviram de base os trabalhos de Michel Pêcheux (2002); Dominique Maingueneau (2004); Sírio Possenti (2005); Orlandi (2002); Maria Silva (2005), autores que discutem a AD; trabalhos de Marcos Terena (2000) e Rinaldo Arruda (2001), que tratam sobre a imagem indígena e estudos de Nilson Lage (2006), Felipe Pena (2012), Luiz Amaral (2008), que refletem sobre a atuação jornalística. Esta pesquisa configura-se como bibliográfica e utiliza à abordagem analítico-indutiva, para se analisar as notícias e, a partir dos resultados encontrados, elaborar hipóteses gerais para o fenômeno estudado. Espera-se com esta pesquisa acerca da imagem indígena fomentar as reflexões sobre como povos nativos são representados nas matérias no site Notícias Agrícolas.

Palavra-chave: Análise do discurso (AD). Sujeito. Indígena. Representações sociais.

PODCAST: POR UMA ANÁLISE GENOLÓGICA

André Felipe Cunha VIEIRA (UFRJ)

Resumo: A questão do Gênero Textual é relevante às diversas áreas do saber linguístico, muito particularmente para os estudos sócio funcionalistas. Paredes Silva (2010), por exemplo, mostra que as escolhas linguísticas dos usuários, no seu trato cotidiano com a língua, só podem ser plenamente compreendidas se se levarem em consideração as argumentações relativas ao gênero e tipo textuais. A lista de gêneros



textuais, mundialmente reconhecidos como tais, cresce a cada dia, principalmente aqueles conectados às novas tecnologias de comunicação, daí a justificativa para a proposta deste trabalho que apresenta um exame, à luz da abordagem Sistêmico Funcional, de um gênero textual novo, o Podcast. Dada a velocidade de difusão desse formato de mídia digital, e sua rápida transformação, encontrei-me frente à urgente necessidade de sua contextualização, descrição e análise estrutural. Lanço mão de uma descrição que vai muito além do estritamente linguístico, por entender que o gênero não diz respeito apenas a essa esfera de pesquisa, antes se coaduna com uma variedade de esferas, tanto sociais, filosóficas e políticas, quanto históricas e culturais. A análise inicia-se com os aspectos histórico sociais que deram origem ao Podcast e avança em direção aos elementos que compõem esse gênero e a como ele se estrutura funcionalmente, além de apresentar as forças sociais que o põem em uso. A defesa do Podcast como gênero textual levará em consideração os seguintes aspectos: A comunidade que o utiliza; A finalidade a que se destina; Seu formato. Os textos produzidos nesse gênero, por seu turno, serão investigados, segundo três questões básicas da Linguística Sistêmico Funcional: Suas propriedades; Suas diferenças; Os indivíduos envolvidos em sua realização. Apresento uma descrição e análise que se propõe contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre gêneros textuais nas/das mídias sociais, em um mundo onde a tecnologia democratizou as ferramentas de comunicação em massa.

Palavra-chave: Podcast. Gênero textual. Funcionalismo. Modelos baseados no uso. Mídias digitais.

A CARACTERIZAÇÃO DO VINE COMO RECURSO MULTIMODAL NA INTERNET: SURGE UM NOVO GÊNERO TEXTUAL

Gerlylson Rubens dos Santos SILVA (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: As múltiplas possibilidades que os ambientes virtuais têm proporcionado para o internauta caminham alinhadas à aparição de novas práticas textuais manifestas no âmbito digital. Com o passar do tempo, novos gêneros discursivos são socialmente (re)construídos a fim de suprir necessidades, seja através de incremento a modelos passados, seja pelo surgimento de novos gêneros (ARAÚJO, 2009). Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo exercer reflexões acerca da aparição de um novo fenômeno multimodal de textos encontrados no ambiente digital online: os Vines. Trata-se de vídeos curtos com duração de segundos que, sinteticamente, expõem fatos do cotidiano, geralmente se valendo de efeitos de humor e apresentando elementos peculiares à sequência narrativa dos textos. A análise visa tecer comentários acerca da caracterização social dos Vines, como gênero textual, levando em consideração as instâncias descritivas dos elementos constituintes de gênero dados por Bakhtin (1997):



conteúdo temático, estilo e construção composicional. Assim, realizou-se uma reflexão com base nessas três camadas, verificando a existência de aspectos comprovativos que alinham o objeto estudado à caracterização de gênero. Os resultados demonstram uma arquitetura fidedigna da visão de Vines como manifestações de linguagem pertencentes a um gênero textual autônomo, possuidor de características e funções sociais específicas, articuladas dentro de uma comunidade discursiva que lhe é própria. A concretização do surgimento de mais um gênero no âmbito digital nos leva à reflexão da agilidade que o advento da tecnologia traz para a língua, tornando-a mais dinâmica e demandando maiores competências dos sujeitos potencializados ao uso.

Palavras-chave: Vines. Gêneros textuais. Caracterização de gênero.

INTERTEXTO E INTERDISCURSO: O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM FOCO

Márcia Suany Dias CAVALCANTE (UEMA / UFT)

Resumo: A partir das teorias da Linguística Textual e da Análise do Discurso, este trabalho tem por objeto de estudo o processo de produção e recepção do anúncio publicitário impresso, investigando especificamente a intertextualidade e a interdiscursividade como forma de associação de informações que se encontram no repertório cultural da sociedade. Analisa, portanto, os efeitos de tais textos no interlocutor, que é seduzido pela mensagem que lhe é exposta, considerando que a linguagem publicitária está impregnada de discursos sócio-históricos, valores ideológicos e humor que refletem o cotidiano das pessoas, sendo comum a aparição de anúncios que se destacam diante do leitor / consumidor por revelarem situações vividas por ele ou que se identifiquem com seus anseios mais íntimos. Com a análise de um corpus retirado de revistas de grande circulação nacional, que mobilizam uma série de estratégias criativas para o seu processamento, assim como o conhecimento de mundo do leitor, buscou-se evidenciar de que modo o intertexto e o interdiscurso constroem o sentido das peças publicitárias, construindo textos persuasivos e sedutores. Com isso, o presente estudo se volta para uma reflexão da língua, podendo ser utilizado com finalidade didática, para que o olhar do aluno / leitor seja aguçado para as estratégias persuasivas propositadamente presentes nesse gênero textual. Assim, acredita-se que o sujeito-receptor de anúncios publicitários se instrumentaliza para a leitura, em sentido amplo, e se torna capaz de perceber todo o jogo arquitetado por uma linguagem híbrida.

Palavras-chave: Leitura. Anúncio publicitário. Intertexto. Interdiscurso.

O HUMOR COMO SUBVERSÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA REDE SOCIAL FACEBOOK



Artur Daniel Ramos MODOLO (USP)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo analisar os efeitos humorísticos presentes na página da rede social Facebook, mais precisamente nas publicações da "8crap". Em tal página ocorre a publicação de diversas imagens de conteúdo humorístico com o objetivo de tornar risível alguns resultados obtidos pela ciência. Partimos do referencial teórico-metodológico de Mikhail Bakhtin, especialmente na obra "A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais" na qual o autor trata sobre uma série de temas relacionados ao humor, entre eles, as razões sociais do humor, os diversos gêneros empregados para o efeito do risível, o rebaixamento do elevado para o tornar alvo do humor. A Internet é uma ferramenta relevante para o desenvolvimento do humor e o Facebook é um dos locais do ciberespaço em que diversos gêneros discursivos são utilizados para materializar o humor (charges, anedotas, vídeos etc.). A partir desse panorama, buscaremos analisar como os leitores respondem dialogicamente ao conteúdo humorístico presente. Como resultado de nossa análise, é possível esperar uma mistura de conteúdo verbal e visual nos enunciados postados, o exagero e os jogos de palavra constantes no humor.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Humor. Redes sociais. Relações dialógicas. Internet.

PUBLICIDADE HÍBRIDA E HUMOR POLÍTICO: O RISO COMO ESTRATÉGIA MULTISSEMIÓTICA PARA ENTRETER, PERSUADIR E MOTIVAR A INTERAÇÃO

Leonardo MOZDZENSKI (UFPE / ECPBG / TCE-PE)

Resumo: A publicidade vem passando por um profundo processo de transformação. As mudanças nos hábitos dos consumidores, provocadas sobretudo pelo advento da internet e de novas mídias digitais mais interativas, tornam urgentes a revisão e a substituição de paradigmas comunicativos tradicionais. Nesse sentido, o uso do humor na propaganda vem gradativamente se intensificando com o objetivo de alcançar a efetividade do comercial, captando a atenção do público, estimulando a memória da marca e impulsionando à ação/compra. O presente trabalho propõe investigar como se dá a orquestração dos diversos modos semióticos (palavra, imagem, som, etc.) para provocar esse efeito de comicidade nos anúncios publicitários veiculados pela TV ou na internet, tendo como pano de fundo as eleições. Para tanto, esta pesquisa lança mão desde os estudos clássicos sobre o humor (Bergson, 2001; Freud, 1996; Propp, 1992) até as teorias linguísticas mais recentes acerca do tema (Raskin, 1985; Chiaro, 1992, Attardo, 1994; Possenti, 1998, 2002; Marcuschi, 2005), bem como as análises dialógicas



específicas do discurso publicitário humorístico (Gulas e Weinberger, 2006; Vale, 2012), buscando compreender como se dá a construção textual verbal e não-verbal do riso nesses gêneros midiáticos da publicidade. Como resultado desta empreitada, é possível averiguar que a propaganda na contemporaneidade está se tornando cada vez mais híbrida -- o que Covaleski (2010) denomina de "entretenimento publicitário interativo" --, na medida em que adota um novo modelo de composto comunicativo capaz de atender aos seguintes propósitos desse gênero multissemiótico: anunciar e induzir ao consumo (função persuasiva); entreter e fazer que o consumidor se sinta engajado ao produto (função entretível); promover a interatividade entre pessoas, entre pessoa e máquina e entre máquinas (função interativa); e viabilizar o compartilhamento, a partir do enfoque do 'efeito viral' (função compartilhadora).

Palavras-chave: Publicidade híbrida. Humor. Semiótica. Discurso publicitário. Entretenimento publicitário interativo.

ST 49: GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E PRÁTICAS FORMATIVAS

Lília Santos ABREU-TARDELLI (UNESP)

Regina Celi Mendes PEREIRA (UFPB)

Nas últimas duas décadas, têm sido evidentes a influência e a presença dos gêneros textuais/discursivos em debates que envolvem práticas pedagógicas de ensino de línguas tanto na perspectiva de documentos institucionais que prescrevem e norteiam tais práticas, quanto do ponto de vista daqueles que as implementam e executam. Nesse sentido, este simpósio tem como objetivo retomar esse eixo de discussão focalizando dados de pesquisas que tratem dessa temática, abordada por perspectivas teóricas diversas, e que permitam um delineamento dos avanços, questionamentos e reflexões que esse "mega" instrumento (Schneuwly, 2004) tem proporcionado no contexto de práticas formativas.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Práticas formais. Ensino de línguas.

Comunicações:

AS ENTREVISTAS DE CONFRONTAÇÃO: UM GÊNERO TEXTUAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Eliane Gouvea LOUSADA (USP)

Simone Maria DANTAS-LONGHI (UFV)



Resumo: Nesta comunicação, visamos a apresentar uma pesquisa sobre o trabalho de ensinar uma LE, focalizando o papel do gênero textual “entrevista de confrontação” na formação docente. Mais especificamente, procuraremos mostrar como as entrevistas de confrontação podem contribuir para as práticas formativas, no caso a formação contínua de professores com pouca experiência de ensino. Para tanto, tomamos como base os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo, quanto: à noção de gênero textual, ao modelo de análise de textos e ao conceito de trabalho como uma forma do agir humano (Bronckart, 2006, 2008). Apoiar-nos-emos também em duas vertentes das Ciências do Trabalho, que embasam a realização das entrevistas de confrontação: a Clínica da Atividade (Clot, 1999, 2008) e a Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (Faïta, 2004, 2011; Amigues, 2004; Saujat, 2004). Essas linhas teóricas propõem as entrevistas em autoconfrontação, método utilizado em nossa pesquisa primeiramente para a intervenção na situação de trabalho, antes de ser uma maneira de gerar dados. Nossos dados referem-se a uma situação de formação de professores em fase inicial de carreira que tem as seguintes características: eles aprendem seu trabalho ao exercê-lo; são auxiliados por professores um pouco mais experientes; baseia-se na transmissão de artefatos e instrumentos, desenvolvidos pelo coletivo para a aprendizagem do métier. Nesta apresentação, serão mostradas as análises das produções verbais de dois professores voluntários em situação de autoconfrontação sobre um problema de trabalho: a correção de provas. A análise apoia-se no quadro teórico-metodológico proposto por Bronckart (1999) e desenvolvido por inúmeros pesquisadores (Bronckart e Machado, 2004; Lousada, 2006; Machado, Ferreira e Lousada, 2011) e procurará evidenciar indícios das escolhas dos professores em relação ao tema, em função da percepção que eles têm sobre seu trabalho, seu contexto profissional e sobre si-mesmos.

Palavra-chave: Trabalho de ensinar. Entrevistas de confrontação. Gênero textual. Formação de professores. Práticas formativas.

AS FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO OBSERVADAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Aparecida Lopes ROSSI (UFG/Regional Catalão)

Resumo: O presente trabalho objetivou problematizar as atividades de ensino da escrita colocadas pelo livro didático de Língua Portuguesa adotado no 5º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de perceber se elas contemplam os requisitos necessários para que o texto do aluno tenha funcionalidade, tais como: o que escrever, para quem escrever, como escrever, por que escrever, e em qual gênero escrever, propiciando que os alunos se percebam como sujeitos de sua produção, trabalhando a escrita como forma



de interação. Foram analisados quatro livros didáticos adotados pela rede pública de ensino de Catalão no 5º ano do Ensino Fundamental. A análise do LDP foi norteadas pelas questões de pesquisa: Como o livro se organiza?; Qual a concepção de escrita que aparece nas atividades voltadas para produção de texto? Nestas, percebe-se a preocupação com o preenchimento das condições necessárias para se produzir um texto como: o que escrever, para quem escrever, como escrever, por que escrever? Tentamos perceber como eles, abordam o ensino de escrita e qual a base teórica desse ensino: se voltado para a decodificação e ao estudo reducionista da palavra, ou se voltado para levar o aluno à interação social e à produção de textos que apresentem funcionalidade. As análises foram fundamentadas em autores como Bakhtin (1999); Marcuschi (2008) e Geraldi(1993, 2001) que salientam o caráter discursivo e dialógico da língua que só tem existência na interlocução. Ao final o que percebemos é que há uma situação híbrida em que, ao mesmo tempo que há uma tentativa de superação de um paradigma tradicional, percebe-se ainda traços de uma visão de ensino da escrita arraigada na redação e não na produção de texto, Todos os livros analisados trazem atividades voltadas para a escrita de diversos gêneros, contemplando as orientações sobre a necessidade de se trabalhar uma produção de texto com funcionalidade. Por outro lado ainda se percebe atividades voltadas para os aspectos estruturais do texto, e para o trabalho de questões como o uso adequado dos sinais de pontuação, a ortografia, entre outros, que não levam o aluno a perceber os usos que a escrita tem fora da escola. Na pesquisa foram analisadas as obras: Coleção Projeto Buriti, da editora Moderna 2011; Link da comunicação, editora Moderna 2013; Coleção Projeto Prosa, da editora Saraiva, 2011, e o Caderno educacional, organizado pelo Governo de Goiás, 2013.

Palavra-chave: Produção de texto. Funções sócio-comunicativas. Livro didático. Língua portuguesa.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: FOCO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Leticia Fonseca BORGES (UNESP/SJRP)

Lília Santos ABREU-TARDELLI (UNESP/SJRP)

Resumo: Como forma de unificar o ensino público estadual e melhorar a qualidade da educação em São Paulo, foi implantada a Proposta Curricular que se materializa por meio dos Cadernos do Aluno e do Professor distribuídos por série e disciplina ao longo do ano letivo. Para atingir estas metas propostas, este documento visa, entre outras ações, a formação cidadã de seus alunos por meio de uma reflexão crítica dos textos estudados. Desta forma, o presente trabalho visa apresentar as concepções de leitura que permeiam a Proposta Curricular e os Cadernos do Professor de Língua Inglesa dos três anos do Ensino Médio para assim verificar, por meio das atividades de compreensão



escrita propostas nos Cadernos dos Alunos destas séries, quais capacidades de linguagem são desenvolvidas para a formação dos leitores a que se propõem e quais os principais gêneros textuais abordados ao longo deste período. Para isso, a pesquisa fundamenta-se na proposta teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999, 2003, 2006), na concepção das capacidade de linguagem envolvidas na produção/interpretação de textos propostas por Dolz, Pasquier e Bronckart (1993) e Dolz e Schneuwly (1998), nos estudos sobre gêneros como megainstrumentos de Schneuwly (2004), além das contribuições de Cristóvão (2001) no que tange o ensino de leitura em língua inglesa por meio da análise de sequências didáticas e Labella-Sanchez (2007) em relação às capacidades de linguagem mobilizadas em atividades de compreensão escrita.

Palavras-chave: Leitura em língua estrangeira. Gêneros textuais. Capacidades de linguagem. Material didático. Interacionismo sociodiscursivo.

O GÊNERO EXPOSIÇÃO ORAL

Quenízia Vieira LOPES (UFPB)

Resumo: Este trabalho visa analisar, empiricamente, o gênero Exposição Oral, averiguando se o ensino deste influencia no desenvolvimento das habilidades orais dos alunos. Utiliza-se a aplicação de uma abordagem etnográfica ao estudo do caso, tendo como objeto de estudo as habilidades orais de sete alunos de quinto ano do ensino fundamental de uma escola privada, localizada na cidade de Palmas/TO. Aplica-se uma sequência didática, com o objetivo de possibilitar aos alunos o conhecimento sobre este gênero e - por meio do seu ensino - analisar se as dificuldades dos alunos na produção textual oral podem ser influenciadas positivamente. A hipótese foi comprovada, uma vez que se detectou, ao final da pesquisa, que as habilidades orais dos alunos sofreram um avanço positivo no decorrer da realização da sequência didática. Teoricamente este trabalho é baseado na perspectiva interacionista e sociodiscursiva, que tem como principais teóricos: Bronckart (1999), Dolz e Schneuwly (2004), além da influência do teórico Bakhtin (2006), dentre outros.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Exposição oral. Sequência didática.

O USO INTEGRATIVO DAS ABORDAGENS COMUNICATIVA E DE GÊNEROS PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Gláucio Geraldo Moura FERNANDES



(Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET/MG)

Resumo: O trabalho com a abordagem via gêneros textuais vem sendo desenvolvido no CEFET/MG na disciplina de Língua Inglesa e vem se mostrando muito relevante no que se refere ao ensino de uma segunda língua. Com o surgimento de novos gêneros, principalmente ligados à área da comunicação, surge a necessidade de se dar maior importância ao aspecto comunicativo de cada um deles. O intuito de se utilizar os diferentes gêneros textuais em sala de aula de língua inglesa é o de desenvolver as habilidades necessárias por parte dos alunos para o uso do idioma estrangeiro com competência nas situações reais de interação do cotidiano. Dessa forma, o que se propõe com essa pesquisa é investigar a eficácia da implementação de um modelo de simulação e improvisação, baseado no modelo de simulações de comitês de debates de organismos internacionais, para o desenvolvimento de tarefas nas aulas de inglês do ensino médio técnico, cujo foco se dá na abordagem de gêneros textuais. Nossa busca será por analisar a viabilidade da integração das abordagens comunicativa e de gêneros para o desenvolvimento da habilidade oral de alunos da EPT / CEFET-MG, além de analisar a relevância do uso adaptado do modelo de simulação de comitês internacionais no desenvolvimento das habilidades de produção e recepção orais da LE pelos alunos participantes da pesquisa. Com esse trabalho avaliaremos o desenvolvimento da habilidade oral dos alunos de uma turma do CEFET/MG a partir de atividades adaptadas do modelo de simulação e o desempenho desses alunos durante o período de observação. Os dados serão obtidos através dos participantes e por meio de atividades simuladas desenvolvidas pelo professor em sala de aula. A nossa hipótese é que a integração da abordagem comunicativa à abordagem de gêneros textuais, tendo como base para as atividades orais o modelo de simulação dos comitês de debates de organismos internacionais, pode ser eficaz para o desenvolvimento das habilidades de produção e recepção orais dos alunos.

Palavras-chave: Abordagem via gêneros textuais. Abordagem comunicativa. Modelo de simulação.



HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA

ST 50: OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO BRASIL: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E IDEOLOGIA

Ricardo CAVALIERE (UFF)

Neusa Maria BASTOS (PUC-SP)

O Simpósio pretende discutir temas atinentes ao percurso dos estudos linguísticos brasileiros em todas as suas vertentes, seja a histórica, que cuida de fatos, modelos teóricos e produtos acadêmicos decorrentes da atividade do filólogo ou do linguista no cenário acadêmico nacional, a historiográfica, que se ocupa do estudo interdisciplinar da construção do saber linguístico no percurso da atividade científica brasileira, ou a ideológica, que avalia a presença do ideário filosófico e epistemológico norteador do pensamento linguístico ao longo dos períodos evolutivos da Linguística como ciência. Na vertente histórica, incluem-se trabalhos específicos sobre a obra e a biografia de filólogos e linguistas brasileiros que exerceram papel proeminente nos séculos XIX e XX, bem como estudos específicos sobre gramáticas missionárias e seu papel no processo de colonização e edificação da sociedade brasileira, inclusive no tocante ao contato linguístico em perspectiva diacrônica. A vertente historiográfica poderá abranger temas como o da influência doutrinária, das fontes canônicas e marginais e da metodologia estabelecida pela meta-historiografia. Os textos que cuidam especificamente das ideias linguísticas no Brasil podem pautar-se em fundamentação teórica diversificada, não obstante claramente definida na submissão do trabalho. O simpósio também abre oportunidade para a apresentação de textos em áreas conexas, referentes à reflexão sobre o papel social do linguista, as estratégias de ensino do português como língua nacional e as políticas públicas referentes ao desenvolvimento e aprimoramento do ensino na área da linguagem. Nessas linhas adjetivas, são bem-vindas contribuições que toquem questões como norma gramatical, conceito de purismo, exemplaridade linguística, preconceito linguístico dentre outras congêneres. Uma questão fundamental é refletir sobre o lugar privilegiado que o exame dos debates políticos, das disputas linguísticas e da forma de construção das histórias e teorias adquire nesse momento em que ação e discurso se tornam equivalentes. Com a problematização de uma História em si, fica a historiografia encarregada de mapear, traçar a genealogia das diversas narrativas da história que estão em embate. A história surge como um processo de luta de várias interpretações da história, de modo que a disputa política se torna uma disputa linguística. Serão muito bem-vindos os trabalhos que discutam essa problemática da ação e do discurso, tais como os que tratem da questão do lugar social da produção historiográfica e da perspectiva de encarar a ação "como obra aberta", sujeita a constantes interpretações e reinterpretções (Ricoeur). A renovação da história política, sua aproximação da esfera cultural, a intenção de contar



histórias jamais contadas - dos injustiçados, dos anônimos - e descobrir novos atores históricos podem ser temáticas interessantes para pensar os impactos da "virada lingüística" na história da historiografia. Numa acepção mais teórica, podemos perceber que o esvaziamento do conceito moderno de história acarreta uma espécie de congelamento da concepção de política. Não havendo mais um processo da história, mas diversas narrativas sobre a história, seria possível entender, como os críticos do pós-modernismo, que está em jogo uma perda do sujeito histórico. Se partirmos de Koselleck, a questão seria a contração do "horizonte de expectativas", da capacidade de fazer história. No diagnóstico de Hartog, a constatação de um "presente hipertrofiado". Nessa linha, o Simpósio está aberto àqueles que visam pensar a relação entre história e política, refletindo sobre a consciência histórica do tempo presente e da historiografia contemporânea.

Palavras-chave: Estudos linguísticos. Historiografia. Ideologia. Políticas públicas. Ensino do português.

Comunicações:

A GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS, DE MARIA HELENA DE MOURA NEVES: A INSTAURAÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS GRAMATICAIS, NA PERSPECTIVA DA HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA

Dieli Vesaro PALMA (PUC-SP)

Resumo: Como nos ensina Kuhn, em *A Estrutura da Revolução Científica*, o progresso da ciência não avança por saltos, mas caminha por períodos de estabilidade e de instabilidade. Nestes últimos, convivem as antigas teorias com as novas, porque o paradigma vigente, entendido como um conjunto de suposições que fornece um suporte (estrutura) filosófico e conceitual para o estudo do mundo, estabelecendo padrões para a construção do conhecimento científico, não se mostra adequado para a solução dos problemas sob estudo, surgindo, então, novos modelos para o fazer científico. Entendemos que, em relação à produção de gramáticas teóricas, esteja em curso o surgimento de um novo paradigma, qual seja, o da elaboração de gramáticas por linguistas. Assim, o tema desta apresentação é a caracterização da Gramática de Usos do Português (2000), de Maria Helena de Moura Neves na perspectiva da Historiografia Linguística, como obra representativa desse novo paradigma. Para tanto, seguimos os princípios propostos por Koerner (1996) – a contextualização, a imanência e adequação teórica - e os passos investigativos apresentados pelo Grupo de Pesquisa em Historiografia da Língua Portuguesa da PUC-SP. Também discutimos a questão da influência (KOERNER, 1987) de autores funcionalistas em seu texto. Assim, o trabalho objetiva demonstrar que está em processo a construção de um novo modelo de



gramática teórica, de caráter descritivo, nos estudos linguísticos brasileiros, uma vez que a análise da obra mostra que, apesar de a autora partir, na organização da obra, das tradicionais classes de palavras, elas são agrupadas de acordo com os processos de estruturação dos enunciados, a saber: a predicação, a referenciação, a quantificação e a indefinição e a junção, seguindo os princípios teóricos do funcionalismo, além de focalizar a língua em uso. Esse modo de organização mostra-nos a ruptura em relação ao modelo tradicional greco-latino de construção de gramáticas, e vai influenciar a produção gramatical.

Palavras-chave: Gramática de usos. Historiografia linguística. Novo paradigma.

A SIMPLIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA DE SAID ALI: UM REGISTRO DO CLIMA DE OPINIÃO

Maria Mercedes Saraiva HACKEROTT (UNIP)

Resumo: Diante das inúmeras variações gráficas que a ortografia portuguesa apresentava na virada do século XIX para o XX, Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914), em 1904, publicou a Ortografia Nacional onde propôs uma simplificação ortográfica baseada nos conhecimentos de fonética. Durante sete anos, a comunidade intelectual lusa, formada por filólogos e linguistas, discutiu essa proposta que foi oficializada em Portugal no ano de 1911. No Brasil, também se observa o debate em torno da reforma ortográfica. Estudos historiográficos documentam esse clima de opinião e comentam tratados ortográficos como o Sistema de Orthographia brasileira (1880) de Paranhos da Silva, a Ortografia Positiva (1884) de Miguel Lemos bem como o Projeto de Reforma ortográfica (1907) de Medeiro e Albuquerque apresentado à Academia Brasileira de Letras (cf. CAVALIERE, 2000; GONÇALVES, 2007; CAGLIARI, 2009; COELHO, 2009; AGUIAR, 2010). Entretanto, nada citam da proposta ortográfica de Manuel Said Ali Ida (1861-1953) que, em 1898, publicou na Revista Brasileira o artigo intitulado - Questões Orthographicas - em que defendia uma criteriosa fixação ortográfica para palavras “onde o uso vacilla entre duas ou tres fórmãs diferentes” (p.155) e, em 1905, publicou pela Laemmert o Vocabulário orthographico precedido das regras concernentes as principaes difficuldades orthographicas da nossa língua, obra em que o autor além de elencar um vocabulário ortográfico aplica regras para sistematizar, uniformizar e simplificar a ortografia portuguesa. Apresentar os trabalhos ortográficos de Said Ali e inseri-los na discussão sobre a simplificação ortográfica realizada no Brasil no último quartel do século XIX e primeira década do século XX é o objetivo desta comunicação que tem por fundamentação teórica Koerner (1987) que, ao tratar da influência em Historiografia Linguística, propõe três critérios de análise: o “background” do autor, a prova textual e o reconhecimento público.



Palavra-chave: Ortografia. Língua portuguesa. Said Ali.

AUTORITARISMO E IDEOLOGIA: QUANDO OS OPOSTOS SE ATRAEM

Claudio Cezar HENRIQUES (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo: Nesta comunicação quero exemplificar as atitudes autoritárias na historiografia linguística brasileira colocando em foco obras referenciais em cujo título se encontra a palavra “gramática”. A escolha do título de um livro técnico não é gratuita, e todo indivíduo que utiliza a palavra “gramática” para nomear sua obra tem como meta “o conjunto de prescrições e regras que determinam o uso considerado correto da língua escrita e falada” (cf. Dic. Houaiss) – e aqui admito que esse “uso considerado” pode ter como agente da passiva o próprio autor da gramática, e não a sociedade que utiliza aquela língua-alvo/objeto. Os dois livros escolhidos representam, cada um a seu modo, um polo do embate. Considero a Gramática Metódica da Língua Portuguesa, de Napoleão Mendes de Almeida, e a Gramática Pedagógica do Português Brasileiro, de Marcos Bagno, legítimas representantes da exposição autoritária que se pode fazer em torno da língua. Não posso deixar de dizer que ambas estão equivocadas, pois seus autores, independentemente da validade ou não das explicações contidas em suas páginas, se colocam num pedestal contraproducente nesse tipo de obra.

Palavra-chave: Gramaticografia. Análise do discurso. Ensino.

EM DIREÇÃO À HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA MOÇAMBICANA

Nancy Aparecida ARAKAKI (IP-PUC/SP)

Resumo: É no âmbito da Historiografia Linguística Brasileira (HLB) que pretendemos tecer considerações em torno do Português Moçambicano (PM) que floresceu alimentado em larga medida do substrato bantu. O enquadramento do PM na HLB se justifica a partir dos conceitos da Lusofonia que procura viver na prática a (re)união dos países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) cujo elo é o uso da língua portuguesa na sua variedade localizada a partir da oficialização desta língua (BASTOS & BRITO, 2004; MARTINS, 2006, LOPES, 2013; ARAKAKI, 2014). O PM apresenta traços formais e funcionais os quais tornam essa variedade distinta das demais variedades onde o Português é língua nacional (Brasil e Portugal) e onde é língua oficial (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). O PM caracteriza e identifica a sociedade moçambicana, conferindo-lhe uma certa aura africana (LOPES, et al, 2002). Para descrição historiográfica do PM,



tomamos como corpus a obra “Moçambicanismos: Para um Léxico de Usos do Português Moçambicano”, autoria de Lopes et al, 2002 elaborando um breve percurso das mudanças ocorridas na língua portuguesa desde a chegada de Vasco da Gama (1498) até a década de 1980 as quais são identificadas a partir dos moçambicanismos que marcaram época. Embasados nos conceitos teóricos de Koerner (1996) e de Swigger (1991) procuramos demarcar o “clima de opinião” do período pós-Independência de Moçambique e explicar como os autores adquiriram, produziram e formularam o conhecimento científico em torno do PM. A descrição do PM sustentada por tais parâmetros metodológicos são significativas porque traduz iniciativas no que tange ao espaço simbólico da lusofonia “marcado pelo uso da língua e também pelos usos e costumes culturais comuns, capazes de promover as bases essenciais para um ambiente fecundo de comunicação, inter, trans, pluri e multicultural” (BASTOS et al., 2004, p. 26), promovendo assim a historiografia linguística moçambicana.

Palavra-chave: Historiografia linguística brasileira. Historiografia linguística moçambicana. Português moçambicano. Lusofonia.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA NO BRASIL EM CINCO GRAMÁTICAS DO SÉCULO XIX

Olga Ferreira COELHO (USP)
Stela Maris Detregiacchi Gabriel DANNA (USP)

Resumo: Em trabalhos anteriormente elaborados, procuramos reconstruir os modos como um conjunto de gramáticos brasileiros, ao longo do século XIX, descreveram certos processos vistos como mudanças em progresso no Português do Brasil (PB). O objetivo de tais estudos era verificar como essa gramaticografia emergente lidou com novos dados, conformando-os a um gênero textual "conservador" (em estrutura e conteúdo). Notamos, por exemplo, que houve registros e comentários de fenômenos como o estabelecimento da forma "você" como pronome pessoal (Pacheco & Lameira); a ocorrência de relativas copiadoras (Maciel); a divergência em relação à colocação pronominal no PB e no português europeu; a falta de clareza dos falantes em relação às chamadas orações sem sujeito; reanálises em construções como "para mim ler"; uso generalizado de "ter" em lugar de "haver" nas construções existenciais. Esses autores, assim, mostraram habilidade de identificação de fatos relevantes para a história do PB e para a descrição (ou o comentário) daquele seu estágio. Pretendemos apresentar uma ampliação da análise em duas direções: a) verificação dos tipos de explicação oferecidos para os fenômenos identificados; b) verificação da possibilidade de os próprios textos descritores exemplificarem usos tomados como inovadores, isto é, incorporarem usos considerados como tipicamente brasileiros. Nesse sentido, a proposta é avaliar o interesse que cinco gramáticas publicadas na segunda metade do século XIX no Brasil



podem ter como fontes, tanto para a história dos estudos linguísticos, quanto para a história da língua portuguesa.

Palavras-chave: Historiografia linguística. Gramática. Português do Brasil. História da língua portuguesa.

HISTORIOGRAFIA DAS PESQUISAS SOBRE O PORTUGUÊS ORAL APRESENTADAS EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UFMG

Eduardo Tadeu Roque AMARAL (UFMG)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise historiográfica das pesquisas desenvolvidas sobre o português oral de Minas Gerais para a elaboração das dissertações de mestrado em linguística defendidas durante o período de 1980 a 2010 na UFMG. A análise tem como base os pressupostos teóricos da Historiografia da Linguística, como Altman (2012), Batista (2013), Cavaliere (2013, 2014) e Swiggers (2009, 2012, 2013). Para a elaboração do trabalho, foi realizada uma delimitação temática do objeto de estudo (SWIGGERS, 2009: 68), que corresponde ao tratamento atribuído nessas dissertações à descrição da língua falada. Os procedimentos metodológicos incluíram a seleção, ordenação e interpretação do objeto de estudo dos trabalhos, de seus aspectos teórico-metodológicos, bem como da relação das pesquisas com o contexto externo de produção na pós-graduação. Entre os principais resultados, observa-se um interesse crescente pela língua falada, o qual se acentua a partir dos anos 2000, bem como um predomínio de dados da capital do estado e do seu entorno. Verifica-se que, diferentemente das publicações de 1938 a 1977 (SANTOS, 2014), marcadas essencialmente por uma tendência generalista, os trabalhos do período em questão focalizam fenômenos específicos e, para alguns autores das dissertações, determinados fenômenos poderiam caracterizar o chamado “dialeto mineiro”. Essa diferença com o período anterior se explica pela natureza monográfica das dissertações, bem como pela valorização de teorias linguísticas da segunda metade do século XX. Nesse sentido, constata-se uma concentração de estudos sobre variados fenômenos morfossintáticos (realização de formas pronominais, presença/ausência de artigo antes de nome próprio, concordância verbal, etc.) ou fonológicos (variação das vogais médias, vocalização de fonema palatal, etc.), que foram, ao longo dos 30 anos, analisados com base na recepção e adoção especialmente de teorias como o gerativismo e a sociolinguística variacionista.

Palavras-chave: Língua oral. Dissertação de mestrado. Historiografia da linguística.

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: OUTRAS CONSTRUÇÕES



Vera Lucia Harabagi HANNA (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: Certezas e desafios acompanham os estudiosos da Historiografia Linguística em intersecção com disciplinas ligadas às Humanidades, semelhanças e divergências contribuem para o surgimento de linhas alternativas de conduta historiográfica. Questionamentos sobre a história do presente e verdade histórica incluem indagações sobre o imediatismo de fontes novas, o entendimento do presente em releituras do passado abrem novas possibilidades de estudo para se trabalhar com a história, a história e os estudos culturais, e, ambos com a HL. Novas etapas de investigação metodológica baseadas para além da análise do texto e do discurso e do continuum dos procedimentos históricos conhecidos sugerem o acréscimo do trabalho de campo etnográfico (entenda-se em Estudos Culturais ‘todo método que implica a conversa com pessoas’), como o denominado ‘auto/etno continuum’ que compreende a auto/biografia, via individual ou em memória de grupo, entrevistas, e a busca de produções em fragmentos escritos, na história oral, e que se somam àqueles métodos tão diversos quanto os objetos investigados no âmbito da história cultural (Peter Burke). A presente investigação faz parte da revisão sobre o posicionamento teórico-metodológico do trabalho em HL discutido pelo GP e HLP – Grupo de Historiografia da Língua Portuguesa – IP-PUC/SP e do GT de Historiografia da Linguística Brasileira da ANPOLL; estudamos Koerner, Swiggers, Burke, Chartier, LeGoff, Koselleck, Nora, Halbwachs, Steedman, Lewis, Nicolescu, dentre muitos outros . Além de indicar a continuidade das matérias relativas às etapas metodológicas, o estudo visa a complementá-las e expandi-las em diálogos atinentes ao escopo da transdisciplinaridade, pois globalmente aberta, envolve uma nova visão, assim como a experiência vivida - a transdisciplinaridade navega através da disciplina do texto para o contexto e, assim, dos textos para a cultura e para a sociedade, distintivo que interessa sobremaneira nossa pesquisa.

Palavras-chave: Historiografia Linguística. Humanidades. Transdisciplinaridade.

IMBRICAMENTOS LINGUISTICO-GRAMATICAIIS NUM PORTUGAL NOVECENTISTA

Neusa Barbosa BASTOS (PUCSP – UPM)

Resumo: Este trabalho reflete sobre movimentos sociais, educacionais e linguísticos portugueses no tocante à produção de gramáticas da Língua Portuguesa, contextualizadas no clima de opinião vigente no final do século XIX, enfocando as implicações culturais referentes não só às políticas linguísticas adotadas naquele momento, mas também aos posicionamentos teórico-metodológicos presentes no texto



gramatical. Centrados nos procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística para estudo de obra gramatical voltada para o ensino de Língua Portuguesa em Portugal, focaliza-se, no que diz respeito ao problema do uso da metalinguagem pelo historiógrafo da linguística, os três princípios de importância fundamental: contextualização, imanência e adequação. Primeiramente, traçar-se-á o clima de opinião, por meio da organização de um esboço contextualizador da época específica da história portuguesa: momento em que surge a obra do gramático A. Epiphânio da Silva Dias (linguista e gramático, professor de língua clássicas e de língua portuguesa). Em segundo lugar, estudar-se-á a imanência, por meio da apresentação da Gramática Portuguesa Elementar, desvendando aspectos de seu surgimento no contexto da segunda metade do século XIX: os conceitos de língua e linguagem, de gramática, de ensino de língua, destacando, nessa obra gramatical, aspectos gerais do pensamento do autor, seus antecedentes, suas fontes de inspiração, seu reconhecimento público. Por fim, proceder-se-á à adequação, por meio da introdução de aproximações modernas do vocabulário técnico e do quadro conceptual apresentado na obra em questão. Assim, examinam-se as ideias linguísticas que se desenvolveram independentemente de outras correntes intelectuais do período em que surgiram, estuda-se a influência do estudioso em seus sucessores e, finalmente, traçam-se aproximações possíveis entre os estudos gramaticais do final do século XIX e do início do século XXI.

Palavras-chave: Gramática portuguesa. Ensino de língua portuguesa. Historiografia linguística.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL (SILVA NETO, 1950): A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOB A ÓTICA DE DOIS PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO CONTRASTANTES

Wellington Santos da SILVA (USP)

Resumo: O caráter seminal da "Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil" – de Serafim da Silva Neto (1950) – é fato reconhecido pelos estudiosos da Linguística Histórica brasileira contemporânea (MATTOS E SILVA, 1988; LOBO, 1994), pois ela consiste no ponto culminante de vários discursos polêmicos sobre a língua do Brasil, que basicamente opunham os defensores da “língua brasileira” àqueles que acreditavam na continuidade do português no Brasil. Silva Neto deseja colocar um ponto final na questão, pautando-se pela segunda opção de análise. Para o filólogo, um dos principais equívocos de alguns estudiosos foi considerar o português falado no Brasil um bloco único, quando, na verdade, ele era extremamente variável. Nesse sentido, um de seus principais objetivos é, a partir da história externa, analisar a variação linguística, fenômeno que, de acordo com nossa perspectiva, é explicado por alguns dos seguintes eixos: oposição cidade/campo, variação social, regional etc. Tomando como base a



proposta de Programas de Investigação (SWIGGERS, 2004), situamos a "Introdução" no Programa Sociocultural, pois a maior parte dos fenômenos linguísticos variáveis é explicada em sua relação com a história social brasileira. Contudo, ao tratar das influências deixadas pelo contato com línguas africanas e indígenas, vemos que, para garantir a hipótese da continuidade do português, o filólogo se vale de explicações características da história interna, amparando-se na noção da deriva linguística (SAPIR, 1921), enfraquecendo os argumentos de natureza sociocultural. Assim, neste trabalho, argumentamos que, devido à oposição cultura/civilização adotada pelo autor (MORAES, 2008), o tratamento da variação por Silva Neto segue dois Programas de Investigação contrastantes, a saber: Programa Sociocultural e Programa Descritivista. Essa possível "contradição" interessa à nossa pesquisa de Mestrado, na qual estudamos as continuidades e descontinuidades da Linguística Histórica brasileira.

Palavra-chave: Programas de investigação. Variação linguística. Deriva. Historiografia linguística.

O CONTEÚDO DINÂMICO DE VERBO SUBSTANTIVO EM DUAS EDIÇÕES DA GRAMMATICA PORTUGUEZA DE RIBEIRO (1881, 1885)

Bruna Soares POLACHINI (USP)

Resumo: O conceito de verbo substantivo está presente na emergente gramaticografia brasileira do português, no século XIX, como herança sobretudo da *gramaire générale* francesa, representada pela *Grammaire de Port-Royal* (1660), e no século XVIII por gramáticos como Du Marsais, Beauzée, Condillac, entre outros. Certamente, há, ao longo do século XIX, flutuações acerca do conceito de verbo substantivo, isto é, seu conteúdo focal, e também de seu conteúdo contrastivo ou dinâmico, isto é, a rede implícita ou explícita, de conteúdos no interior da qual o metatermo verbo substantivo assume um conteúdo interligado a outros metatermos, como verbo ou proposição (cf. SWIGGERS, 2010). Neste trabalho, selecionamos duas edições da *Grammatica Portugueza* de Julio Ribeiro, a primeira de 1881 e a segunda de 1885. A primeira apresenta o metatermo verbo substantivo e, conseqüentemente, há para ele um conteúdo focal e um conteúdo dinâmico, este último relacionado ao conceito mais geral de verbo e ao tratamento da sintaxe. Já na segunda edição, como fizeram também muitas gramáticas da década de 1880 em diante, não é apresentado o metatermo verbo substantivo, entretanto, o conteúdo dinâmico presente anteriormente não é completamente substituído. Assim, nosso objetivo é observar em que medida aquele conceito que aos poucos desaparecia da gramaticografia brasileira do português tinha sua rede de conteúdos igualmente excluída ou mantida nessas obras, a fim de observar, justamente, a transição de correntes epistemológicas do período. Lembramos que a gramática de Ribeiro (1881) é considerada por muitos estudiosos como aquela que



promoveu a ruptura entre a corrente geral-filosófica e a corrente histórico-comparativa na gramaticografia brasileira (cf. NASCENTES, 1939, ELIA, 1975, CAVALIERE, 2002) ainda que, de acordo com outros estudos (cf. POLACHINI, 2013), ao menos no que diz respeito ao tratamento da sintaxe, essas mudanças devam ser vistas como parciais.

Palavra-chave: Século XIX. Gramáticas brasileiras do português. Verbo substantivo. Sintaxe.

OS ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS NO BRASIL

Ricardo CAVALIERE (Universidade Federal Fluminense)

Resumo: O trabalho discorre sobre as origens da Sociolinguística, traçando referência aos fatores de caráter historiográfico que deram oportunidade a seu surgimento como área específica da Linguística no século XX. Em aditamento, o texto oferece um breve panorama da Sociolinguística no Brasil, suas vertentes teóricas, sua presença no ensino da língua vernácula e na formação do professor de português. Nesse intuito, são referidos as gramáticas do português que se serviram do modelo sociolinguístico como base teórica, os estudos de linguística teórica pautados no paradigma em questão, além dos projetos de pesquisa pertinentes de caráter interinstitucional.

Palavra-chave: Sociolinguística. Origens. Brasil.

QUANDO A GRAMÁTICA BRASILEIRA FOI COLOCADA FRENTE AO ESPELHO: UMA REFLEXÃO SOBRE A GRAMMÁTICA PORTUGUEZA PELO METHODO CONFUSO, ESCRITA EM 1927 POR MENDES FRADIQUE

Ronaldo de Oliveira BATISTA (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: A partir da Historiografia da Linguística, a comunicação apresenta uma reflexão sobre a Grammatica Portugueza pelo Methodo Confuso, escrita em 1927 por Mendes Fradique. Considerando a obra como um exemplar de ruptura na tradição gramatical brasileira, pretende-se também discutir o que se compreende como continuidade e descontinuidade na história dos estudos sobre a linguagem. Para alcançar os objetivos propostos, a gramática de Mendes Fradique será colocada sob análise em duas perspectivas: a) uma observará como a ironia do “método confuso” nos permite verificar a formação específica de modos do ensino de língua no início do século XX; b) outra observará como a linguagem irônica de Mendes Fradique pode nos conduzir a uma compreensão de como era vista, na sociedade, a gramática na primeira década do



século XX. O que se encontra no trabalho de Mendes Fradique, tomado como objeto de análise historiográfica, é negação e ruptura de uma tradição, revelando para o leitor de hoje, a partir da interferência interpretativa do historiógrafo, descontinuidades com um saber que circulava na época da composição e do lançamento da gramática. Em meio a um projeto crítico, um movimento de ruptura pode ser considerado: alvo de crítica implacável, uma tradição, materializada nos manuais de ensino, nas salas de aula, nas gramáticas, viu-se em mirada opositiva, em que no fundo há negação de um modo cristalizado de transmitir conhecimentos sobre a língua, pois distante da realidade linguística dos falantes, e acima de tudo um não reconhecimento com uma forma elitizada de entender a linguagem, expressa nos compêndios gramaticais tão acidamente dissecados e neutralizados pela voz sagaz e implacável de Mendes Fradique e seu “método confuso”.

Palavras-chave: Historiografia da linguística. Continuidades. Descontinuidades.

ANÁLISE DO DISCURSO COMO SEMIOLOGIA GERAL

Atilio Butturi JUNIOR (UFSC)

Resumo: Neste trabalho, pretendo discutir a relação entre as teorias da chamada Análise do Discurso, notadamente de Linha Francesa, e o que Ferdinand de Saussure estabeleceu como uma Semiologia Geral, no Cours. Para tanto, recorro às críticas produzidas nas décadas de setenta, pela AD Francesa, sobre o caráter não ideológico da teoria saussureana. Depois disso, retomo alguns apontamentos do genebrino acerca da possibilidade/necessidade/promessa de se pensar a linguagem para além do limite do formalismo da langue. Ao final, a pretensão é aproximar uma teoria estruturalista e uma teoria discursiva, a partir de uma leitura menos reducionista do empreendimento saussureano.

Palavra-chave: Discurso. Semiologia Geral. Psicologia Social. Estruturalismo.

FONOLOGIA, FONÉTICA E ANALOGIA: EXEMPLIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PRIMEIRO CURSO DE LINGÜÍSTICA GERAL (1907)

Lygia Rachel Testa TORELLI (USP)

Resumo: A pesquisa tem por objetivo central identificar e descrever as estratégias didáticas empregadas por Ferdinand-Mongin de Saussure (1857-1913) ao longo do Curso I, i.e., do primeiro Curso de Linguística Geral, que proferiu na Universidade de



Genebra em 1907. Para tanto, levantaram-se, exaustivamente, as comparações, definições, metáforas, perguntas retóricas e generalizações, ao mesmo tempo em que se mapeou a distribuição dos exemplos linguísticos por ele utilizados em três dos conteúdos ministrados, quais sejam, fonologia, fonética e analogia. O contexto desta historiografia é aquele imediato ao Curso I, ou seja, o do ensino da disciplina Linguística Geral, na Universidade de Genebra, tal como proposto na virada do século (cf. VINCENT, 2013; KOERNER, 2004; SWIGGERS, 1984, 1990; COLOMBAT et al., 2010). No recente centenário de falecimento do verdadeiro mito em que Saussure se transformou, lembramos que, como tal, Saussure ainda cumpre a função essencial de propiciar a todos os linguistas contemporâneos, o reconhecimento, na sua origem, de um mesmo projeto de ciência (ALTMAN, 2013).

Palavra-chave: Saussure. Estratégias didáticas. Exemplos de línguas. Analogia. Fonética.

POSICIONAMENTOS E QUESTÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE “CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL” E “DA DUPLA ESSÊNCIA DA LINGUAGEM”

Clemilton Lopes PINHEIRO (UFRN)

Resumo: Em 1996, foi descoberto o manuscrito de Ferdinand de Saussure, publicado em 2002, com o título *Da dupla essência da linguagem*. Esse manuscrito contém a formulação de um programa de linguística geral e favoreceu uma série de novas interpretações do pensamento de Saussure presente no Curso de linguística geral. Percebe-se, claramente, que são retomados muitos pontos já desenvolvidos no Curso, por exemplo a questão da dualidade do signo ou as dualidades linguísticas de forma geral e a questão do objeto da linguística. Por ocasião do centenário de morte de Saussure, em 2013, a revista *Arena Romanistica* publicou um número especial (*De l'essence double du langage et le renouveau du saussurisme*). Esse número reúne um conjunto de artigos em que vários pesquisadores discutem questões filológicas e hermenêuticas presentes em *Da dupla essência da linguagem*. Neste trabalho, nós nos propomos a realizar um levantamento dos pontos, que, segundo os autores desses artigos, são tratados de forma regular nas duas obras. Nosso objetivo é realizar um debate teórico, identificando e relacionando os posicionamentos, principalmente no que diz respeito aos problemas levantados na edição do Curso.

Palavra-Chave: Saussure. Linguística. Estruturalismo.



LETRAMENTOS

ST 51: LETRAMENTO ACADÊMICO EM PORTUGUÊS E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: OS DESAFIOS LINGUÍSTICOS IMPOSTOS PELA INTERNACIONALIZAÇÃO DA ACADEMIA

Vivian Cristina Rio STELLA (PUC-SP)
Marília Mendes FERREIRA (USP)

O fenômeno recente da internacionalização e o aumento da pressão por publicação (Kuenzer e Morais, 2005) impõem novos desafios linguísticos para a comunidade acadêmica brasileira. Com a necessidade de maior domínio da escrita em português e de aprendizagem da escrita – e não mais somente de leitura – em línguas estrangeiras – principalmente o inglês – para a publicação, o letramento acadêmico nessas línguas vem ganhando, pouco a pouco, a atenção dos linguistas brasileiros, que começam a desenvolver pesquisas sob diferentes perspectivas teóricas, seja com foco textual-discursivo ou da prática social (questões institucionais e ideológicas). Entretanto, os estudos sobre esse fenômeno precisam ser efetivamente compartilhados entre os grupos de pesquisa que abordam o assunto para que, dessa forma, o conhecimento produzido possa influenciar de modo mais decisivo o ensino dessa importante habilidade de produzir textos acadêmicos, tão demandada e ainda deficitária entre pesquisadores e alunos em formação (graduação e pós-graduação). Diante desse contexto, o presente simpósio propõe compor um quadro do estágio atual de pesquisas sobre o tema e, principalmente, discutir os desafios a serem enfrentados tanto na área de pesquisa como na de ensino sobre letramento acadêmico. A partir dessa discussão, objetiva-se propor ações que possam inspirar políticas educacionais para a área de letramento acadêmico. Dessa forma, espera-se que mais condições – hoje praticamente inexistentes – possam ser criadas para se preparar efetivamente a comunidade acadêmica a escrever em língua materna e estrangeiras. Entre os principais desafios, destacamos (sem restringir a lista): a relação do letramento acadêmico com o ensino da escrita no ensino fundamental e médio; as habilidades necessárias para se publicar na academia nos dias de hoje e como ensiná-las; o plágio na academia: razões para sua ocorrência e medidas para solução desse problema; o valor do inglês como língua franca das ciências; o papel da tradução no letramento acadêmico em inglês. Os artigos, tanto de caráter empírico quanto teórico, de diferentes linhas teóricas como a linguística de corpus, a retórica contrastiva, estudos textuais, discursivos e do gênero textual, de base sócio-histórico-cultural, sociológica, geopolítica, etc., devem versar sobre o tema do letramento acadêmico em língua materna e ou em língua estrangeira. Em suma, o simpósio visa contribuir para um debate ainda incipiente no país: os desafios linguísticos impostos pela internacionalização da academia, mais especificamente na área da escrita.



Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Internacionalização. Ensino. Português. Línguas Estrangeiras.

Comunicações:

A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE PARÁFRASES E PLÁGIO NA ELABORAÇÃO DE RESUMOS

Vívian Cristina Rio STELLA (PUC-SP)

Resumo: A intertextualidade explícita (KOCH, BENTES e CAVALCANTE, 2007) constitui o discurso acadêmico, em que são elaboradas citações, menções, resumos e resenhas. Mas com frequência essa intertextualidade não é estabelecida explicitamente, o que, na prática acadêmica, pode vir a caracterizar o plágio. Uma das causas para que isso ocorra, segundo Ferreira e Santos (2012), são os problemas no letramento, decorrentes, especialmente, da ausência de um ensino sistemático de como resumir e parafrasear, desde o ensino fundamental até o ensino superior. O objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência ou não de marcas de intertextualidade explícita e a qualidade das paráfrases (com base na taxonomia de Campell, 1990 e Keck, 2006), de resumos produzidos por alunos do curso de extensão de Redação Científica (IEL/Unicamp). Para a produção de textos dos alunos ao longo do curso, escolhemos o resumo como objeto de ensino por ser uma das principais atividades didáticas utilizadas para avaliar a compreensão de textos e por acreditarmos, assim como Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2005), que as competências necessárias para a produção desse gênero são também indispensáveis para a produção de tantos outros gêneros acadêmicos (resenha, artigos, relatórios). Pelas análises, observa-se o apagamento de marcas de intertextualidade explícita e o uso massivo (i) da cópia exata de trechos do texto original sem uso de aspas e (ii) de paráfrases próximas da cópia. Esses resultados tanto reforçam a importância de pesquisas sobre práticas de plágio quanto a necessidade de propostas de ensino para que os universitários possam se apropriar das práticas textual-discursivas existentes no campo acadêmico, sem que ocorra o plágio.

Palavras-chave: Paráfrase. Plágio. Resumo. Letramento acadêmico. Intertextualidade.

CONSCIENTIZAR PARA PRODUZIR: UM RELATO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM CURSO DE REDAÇÃO ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA.

Solange ARANHA (UNESP)



Resumo: A produção de artigos acadêmicos em inglês por alunos de pós-graduação já é uma necessidade para a obtenção do título de mestre ou doutor em vários programas de pós-graduação strictu sensu. A presença de uma disciplina que contemple o processo de produção dos artigos científicos acadêmicos, embora inquestionavelmente fundamental para a formação discente em várias áreas do conhecimento, parece não ter espaço na grade curricular da maioria dos programas. Este trabalho apresenta os passos, desde a negociação para a implantação de uma disciplina em caráter curricular, passando pela caracterização do grupo até a produção do artigo final de cada aluno, de uma disciplina intitulada “Redação Acadêmica em Língua Inglesa” para alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMERP/São José do Rio Preto. A metodologia de elaboração do curso está baseada em Swales e Feak (1994) que apresentam um livro com unidades a serem desenvolvidas com vistas a elaboração de um artigo científico. Essas unidades contemplam os diferentes elementos envolvidos na produção do texto científico, além dos meramente linguísticos. Os dados apresentam grupos de profissionais heterogêneos não só do ponto de vista linguístico, mas de conhecimento prévio de mundo, faixa etária, objetivos (não) compartilhados; alunos desmotivados por causa das diferentes atribuições que possuem durante um curso na área da saúde e produções de artigos primorosos do ponto de vista do gênero textual acadêmico ao final do processo.

Palavras-chave: EAP. Gênero acadêmico. Letramento acadêmico.

LETRAMENTO LINGUÍSTICO, CONHECIMENTO METALINGUÍSTICO E COMPREENSÃO DO TEXTO ACADÊMICO PELO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Fabiana Esteves NEVES (UFRJ)

Resumo: Inserido na linha de pesquisa Língua e Ensino e na proposta do COGENS – Grupo de Estudos em Cognição e Ensino de Línguas, o trabalho objetiva analisar o processo de reconhecimento das ações de escrita (BRITTON, 1975; NEWELL, 2006) por alunos universitários em textos acadêmicos teóricos, como parte do desenvolvimento do letramento linguístico acadêmico. O conceito de letramento que fundamenta esta investigação foi proposto por Ravid & Tolchinsky (2001). Trata-se de um aspecto do conhecimento linguístico específico da escrita, que se configura tanto pelo (re)conhecimento de uma diversidade de recursos linguísticos quanto pelo acesso consciente a esse conhecimento, a fim de dispor dele sob diferentes perspectivas. Compõe esse conjunto de conhecimentos a percepção da escrita como estilo discursivo – a configuração dos gêneros textuais e suas características – e como sistema notacional – a configuração dos signos gráficos para compor textos escritos. Incluem-se no escopo



de estilo discursivo as quatro ações de escrita propostas: reportar, sumarizar, analisar e teorizar. Tem-se como hipótese que o gerenciamento metalinguístico dessas ações (nos termos de Gombert, 1992) configura o letramento linguístico próprio do âmbito acadêmico. A metodologia consiste na aplicação de roteiros de leitura a alunos da disciplina Teoria das Relações Internacionais I do 3º período de Relações Internacionais de um centro universitário privado. A partir das respostas, procura-se compreender e contextualizar a percepção dos alunos sobre a organização do texto acadêmico e compará-la às características do letramento linguístico acadêmico aqui propostas. Com base nessas análises, pretende-se propor atividades que contribuam especialmente para o gerenciamento, pelo aluno, do seu saber metalinguístico. Ainda, busca-se avaliar que elementos da situação de ensino-aprendizagem dificultam o processo de letramento do universitário e de que forma esta proposta pode contribuir para alterar o quadro.

Palavras-chave: Cognição. Saber metalinguístico. Letramento linguístico acadêmico. Ações de escrita. Leitura.

O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (EPLP) NAS GRADUAÇÕES DA PUCPR: AS COMPETÊNCIAS PARA PRODUÇÃO DO RESUMO ACADÊMICO

Sandra Batista da COSTA (PUCPR)

Resumo: A PUCPR implantou, em 2013, o Exame de Proficiência em Língua Portuguesa (EPLP) com o objetivo de promover o desenvolvimento da competência leitora e escritural dos seus acadêmicos. A aprovação nesse exame é requisito para matrícula nas disciplinas de Trabalhos de conclusão de curso. O exame é composto por questões que avaliam a proficiência de leitura e por duas produções de texto: o resumo e o texto argumentativo. As competências necessárias à produção do resumo é o objeto deste trabalho, uma vez que a escrita na Universidade requer o domínio desse gênero. Este trabalho parte da seguinte questão: quais são as competências utilizadas como critérios de avaliação dos resumos produzidos em EPLP? Investiga-se a seguinte hipótese: se esses critérios correspondem às competências necessárias para produção do resumo acadêmico. Para investigar essa hipótese, recorre-se às propostas de produção do resumo, presentes nos exames de EPLP, aos critérios de avaliação dessa produção, aos materiais que orientam os corretores na avaliação desses textos e aos resumos produzidos nos exames realizados em 2013 e 2014. Este trabalho baseia-se no pressuposto de que as práticas escriturais acadêmicas são atividades sociais (FISCHER; DIONÍSIO, 2011). Desse modo, as operações textual-discursivas, presentes na produção do resumo, devem estar associadas ao modo de produção e circulação desse gênero na esfera acadêmica (MATÊNCIO, 2002). Por fim, recorrem-se às dimensões avaliativas que permanecem implícitas (STREET, 2009) para verificar os critérios de correção.



Objetiva-se com este estudo avaliar os critérios adotados, bem como associá-los às competências necessárias à produção do resumo acadêmico. Conclui-se que o ensino e aprendizagem da escrita acadêmica demanda pesquisa sobre as competências textuais e discursivas e também sobre procedimentos metodológicos que permitam aos estudantes apropriarem-se das competências necessárias às práticas acadêmicas letradas.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Resumo. Competências. Leitura. Escrita.

O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (EPLP) NAS GRADUAÇÕES DA PUCPR: OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Cristina Yukie MIYAKI (PUCPR)

Resumo: O Exame de Proficiência em Língua Portuguesa (EPLP) foi implementado na PUCPR para todos os graduandos ingressantes a partir de 2013, e surgiu em consonância com a implementação, em 2013, do novo Projeto Pedagógico Institucional, e com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Avalia-se a proficiência para comunicar-se adequadamente em situações acadêmicas e profissionais que exigem o emprego da língua portuguesa padrão, na leitura e na escrita de textos de natureza expositivo-argumentativa. Esse exame objetiva avaliar a competência leitora de diferentes gêneros textuais de base expositiva e argumentativa, e a competência escrita de gêneros acadêmicos. Optou-se por uma concepção de linguagem e de gênero tal qual formulada por Bakhtin (1997), compreendendo que o domínio de um gênero é um comportamento social, o que pressupõe a prática desse gênero na sua esfera de circulação e pertencimento. A respeito dessa esfera, Creme e Lea (2003) argumentam que, quando mapeamos uma escrita na universidade, pensamos em como escrever um ensaio, um artigo ou um relatório, mas é fundamental levar em consideração as especificidades de um gênero acadêmico dependendo da área do conhecimento e das perspectivas teórico-metodológicas adotadas pelos saberes daquela área. E com base em Bourdieu (1998) e Soares (2001), outro importante aspecto a ser considerado são as relações de poder envolvidas nas relações mediadas pela linguagem, com nosso olhar especial às instituições acadêmicas. A partir desse arcabouço teórico e empírico, analisamos o EPLP aplicado nos últimos três semestres na PUCPR, que apresentou 13% de aprovados na primeira aplicação, e respectivamente 19% e 25% nas seguintes. Também refletimos sobre ações que possam inspirar políticas educacionais para a área do letramento acadêmico na língua materna e sua avaliação.

Palavras-chave: Exame de Proficiência em Língua Portu. Letramento Acadêmico. Avaliação de competências.



O PAPEL DA COMPETÊNCIA METATEXTUAL NA ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Anna Christina BENTES (UNICAMP)

Resumo: O objetivo da apresentação é o de mostrar alguns resultados sobre o papel que o desenvolvimento de uma competência metatextual mais apurada pode desempenhar na elaboração de textos acadêmicos. Para tanto, pretendemos mostrar os resultados de algumas reflexões desenvolvidas sobre um corpus formado por textos produzidos por alunos de um curso de Redação Científica ofertado por mim e por Vivian Cristina Rio na UNICAMP. As estratégias de trabalho ao longo do curso, focadas na reflexão sobre a progressão referencial e a progressão textual, mais especificamente, mostram que esse tipo de reflexividade encontra-se muito pouco incorporado pelos alunos universitários dos diferentes níveis (graduação, especialização e pós-graduação) em suas atividades de escrita acadêmica. A apresentação irá mostrar o tipo de trabalho desenvolvido ao longo do curso e os resultados alcançados, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de uma maior autonomia e uma maior auto-estima dos alunos frente às suas atividades cotidianas de escrita no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Texto acadêmico. Progressão referencial. Progressão textual. Competênciametatextual. Escrita acadêmica.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO CURSO DE LETRAS DA UFRN: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Sylvia Coutinho Abbott GALVÃO (UFRN)

Resumo: Na universidade, os alunos precisam aprender não só uma linguagem especializada como também novos gêneros, apropriados à pesquisa em determinado campo. E os estudos sobre letramento têm demonstrado que o desenvolvimento dessas competências está relacionado com as vivências desses sujeitos-alunos. Neste trabalho, apresenta-se um relato reflexivo de práticas de letramento focalizando o gênero artigo científico, desenvolvidas em LET0430 Leitura e Produção de Texto Acadêmico II, componente curricular optativo ministrado no curso de Letras da UFRN. Essas práticas fundamentam-se nos seguintes princípios gerais: a escrita pode ser um instrumento para compreender, pensar, integrar e desenvolver um novo conhecimento (CARLINO, 2010); os gêneros podem ser objeto de ensino direto, explícito e sistemático na comunidade discursiva em que circulam (MEURER, 2008). Fundamentadas numa concepção enunciativo-discursiva de gêneros, as práticas foram planejadas com dois objetivos. O primeiro era promover uma prática experimental de leitura e produção de



artigos científicos, por intermédio das seguintes atividades: análise de artigos da área de Linguística e Literatura; delineamento da história e da configuração desse gênero considerando o conteúdo, a seleção de recursos expressivos – estilo verbal – e a estrutura composicional; elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa e consequente produção de um artigo tendo como objeto de estudo qualquer aspecto relacionado com a escrita científica. O segundo objetivo era, com essa metodologia de trabalho, proporcionar aos alunos graduandos uma reflexão sobre a escrita acadêmica, a oportunidade de construir conhecimentos e socializar os resultados de suas pesquisas em eventos acadêmicos. Ao final da disciplina, os alunos produziram artigos enfocando aspectos diversos de textos/gêneros acadêmicos, tais como: manifestações de subjetividade (modalizações), emprego de citações (diretas e indiretas), movimento retórico de valoração em resenhas acadêmicas, estratégias retóricas nas introduções de artigos acadêmicos, plágio, configuração do ensaio acadêmico. Alguns desses artigos foram publicados em anais de eventos acadêmicos (Siget, Siniel, Gelne, entre outros), o que tem evidenciado a contribuição da disciplina em foco para o processo de formação de pesquisadores e de sua consequente inserção na Academia.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Gêneros acadêmicos. Artigo científico. Escrita. Português.

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PLURITEÓRICA PARA O ENSINO DE ESCRITA ACADÊMICA EM INGLÊS PARA PUBLICAÇÃO

Marília Mendes FERREIRA (USP)

Resumo: No Brasil há uma exigência institucional crescente sobre acadêmicos e estudantes de pós-graduação para a publicação em inglês e, preferencialmente, em revistas internacionais com alto fator de impacto. No entanto, as condições materiais para auxiliar essa comunidade a escrever e a publicar nessa língua não vêm se desenvolvendo no mesmo ritmo que a pressão institucional. A escassez de ações pedagógicas ou de uma política linguística para se lidar com as demandas linguísticas da internacionalização constitui-se um exemplo disso. Dentro desse contexto, esta comunicação visa contribuir para a promoção de medidas pedagógicas para se lidar com essas demandas por meio de uma descrição detalhada de um curso de escrita acadêmica em inglês com foco na publicação oferecido para a área de energia em uma universidade pública brasileira. Conforme defendido por Ferreira (prelo) as propostas pedagógicas de ensino da escrita acadêmica circunscritas a somente uma perspectiva teórica apresentam-se limitadoras já que nenhuma por si só pode abarcar todas as habilidades e conhecimentos necessários para se escrever nessa esfera. Dessa forma, esse curso foi delineado a partir de uma combinação de perspectivas teóricas. A escrita é concebida como uma atividade social que se materializa por meio de gêneros textuais, por exemplo



(Marcuschi, 2008). A perspectiva pedagógica adotada foi baseada em pressupostos da teoria sócio-histórico-cultural e da atividade (DAVYDOV, 1988; VYGOTSKY, 1987), de uma visão processual da escrita (ZAMEL, 1982) e de conscientização retórica (HYLAND, 2004, 2008; SWALES e FEAK, 2004) sobre a escrita disciplinar. Quanto ao conteúdo, descrições dos gêneros textuais acadêmicos segundo Swales (2004) e do discurso acadêmico segundo a linguística de corpus foram adotadas. A comunicação apresentará detalhadamente como a fundamentação teórica se concretizou no curso de escrita.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Inglês. Ensino da escrita. Internacionalização.

ST 52: LETRAMENTOS E INTERAÇÕES DISCURSIVAS EM AMBIENTE VIRTUAL

João Wandemberg Gonçalves MACIEL (UFPB)
Marineuma de Oliveira Costa CAVALCANTI (UFPB)

Este Simpósio Temático tem como objetivo propiciar discussões sobre os letramentos e sobre as peculiaridades de estratégias discursivas usadas na elaboração de postagens em ambientes virtuais. Trabalhamos com blogs, e-mails, Twitter, Instagram, Facebook e WhatsApp, entre outros suportes digitais. Fundamentamos nossa pesquisa em estudos sociointeracionistas voltados para os letramentos e os gêneros textuais, principalmente os digitais, levando em conta, principalmente, o advento das novas tecnologias e a expansão das redes sociais, o que tem permitido, cada vez mais, que as pessoas escrevam, editem e divulguem, nos mais diferentes textos, seus pontos de vista e opiniões. Defendemos que o processo de produção de um discurso é caracterizado por uma série de formações imaginárias que designam o lugar que os sujeitos atribuem cada um a si e a outrem. Há, também, por parte de cada indivíduo, uma suposta antecipação dessas representações. Os interlocutores participam ativamente do processo discursivo e do jogo de valores que o organizam. Interagem com os textos e, para essa interação, evocam outros textos, outras vozes. Os prováveis leitores têm influência sobre a forma da escrita e sobre o próprio tema. Também exerce papel constitutivo nas interações o próprio gênero utilizado. Colocamos em debate, também, se, e como, poderemos trazer para a escola reflexões sobre essas práticas sociais de linguagem que invadem o universo virtual dos nossos alunos.

Palavras-chave: Letramentos; Interação; Redes Sociais.

Comunicações:



CONCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE LÍNGUA E ESCRITA EM DISPOSITIVOS MÓVEIS

Benedito Gomes BEZERRA (UPE/UNICAP)
Amanda Cavalcante de Oliveira LÊDO (UFPE)

Resumo: Partindo do pressuposto de que a língua é heterogênea, múltipla e variável (BAGNO, 2007), observamos que os usos da língua são igualmente heterogêneos e diversos. Nas mais diversas instâncias de interação social, os diferentes usos estão associados a juízos de valor, positivos ou negativos, direcionados a seus usuários. A comunicação mediada por tecnologias digitais, aí incluídos os dispositivos móveis, frequentemente livre de monitoramento ou coerção formal, conduz os interlocutores a práticas de escrita que são eventualmente consideradas inadequadas pelos próprios envolvidos. No ambiente escolar, essas práticas podem ser avaliadas em confronto com o ideal de língua escrita valorizado pelas instituições de ensino (GALLI, 2008; KOMESU; TENANI, 2009; BEZERRA, 2014). Nesse sentido, algumas práticas de escrita mediadas pelas tecnologias digitais, realizadas em gêneros textuais que permitem maior flexibilidade nos usos linguísticos, são muitas vezes estigmatizadas. Esta pesquisa se propõe investigar concepções de alunos e professores sobre suas próprias práticas de escrita em dispositivos móveis como smartphones e tablets. Particularmente, interessa analisar essas concepções por parte de estudantes de bacharelado em Direito e de licenciatura em Letras. Os procedimentos metodológicos adotados incluem a aplicação de um questionário contendo questões discursivas a respeito das crenças e avaliações dos estudantes dos referidos cursos sobre as práticas de escrita que realizam através de dispositivos móveis. A análise das respostas, de caráter qualitativo, pretende contribuir para uma compreensão mais informada a respeito do imaginário desses sujeitos em torno da língua e da escrita. Os resultados sugerem que parte dos estudantes compreende que os usos da língua são variáveis e se adequam às situações diferentes comunicativas, contudo recomendam o “cuidado” com a língua, revelando uma concepção de língua mais normativa e, inclusive, associando tais usos a “erros de português”

Palavras-chave: Concepções de língua. Práticas de escrita. Dispositivos móveis.

LETRAMENTO DIGITAL E A ATUAÇÃO DOCENTE FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS CONTEMPORÂNEAS

João Wandemberg Gonçalves MACIEL (UFPB)

Resumo: O presente estudo busca averiguar o nível de letramento digital dos professores da educação que atuam no Ensino Básico junto à 14ª Regional de Ensino da



Secretaria de Educação e Cultura do estado da Paraíba no vale do Mamanguape e os subsídios pedagógicos advindos com o uso das ferramentas digitais, tanto para o processo ensino/aprendizagem da geração nativa digital, público-alvo da educação básica, quanto para o exercício profissional de todos os envolvidos no contexto escolar. O referido estudo é fruto de pesquisa do projeto Letramento Digital e a Atuação Docente no Vale do Mamanguape, projeto esse, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica, da Universidade Federal da Paraíba. Utilizar-se do letramento digital, sem pensar na atuação de um educador qualificado é inexequível, visto que a implementação de um novo processo de ensino/aprendizagem requer que os professores estejam preparados para tal intento. A partir dos objetivos propostos, os procedimentos metodológicos tomaram como norteamento, inicialmente, os estudos bibliográficos relacionados com a temática e em seguida foram realizadas visitas a escolas públicas, na cidade de Mamanguape – PB e na cidade de Rio Tinto-PB, para o conhecimento dos espaços físicos e dos equipamentos tecnológicos disponibilizados para a atuação docentes. Vencidas as etapas prévias, o estudo prosseguiu de forma descritiva e quantitativa, com aplicação de questionário e entrevista com os docentes, almejando levantar informações acerca da utilização do ciberespaço para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e quais ferramentas tecnológicas são utilizadas, bem como a identificação dos gêneros discursivos/textuais emergentes virtuais utilizados pelos docentes para a ministração de conteúdos programáticos ou a realização de atividades acadêmicas, uma que que a utilização dos artifícios tecnológicos contemporâneos exigem que os indivíduos envolvidos, neste caso do contexto escolar, sejam inicialmente alfabetizados

Palavras-chave: Letramento digital. Ferramentas digitais. Docente. Processo ensino/aprendizagem.

LETRAMENTO DOCENTE E O ENSINO DE GÊNEROS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabel Cristina França dos Santos RODRIGUES (UFPA)

Resumo: O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa a respeito das narrativas docentes na era Digital. O foco foi o Letramento docente e suas interfaces com o ensino de gêneros favorecendo o processo de formação continuada e inicial, tendo como contextos de atuação a Educação Básica e o ensino superior partindo-se da ideia de que o docente é um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) que utiliza também em seu trabalho sequências didáticas de modo a apresentar os diferentes gêneros aos educandos fazendo-os avançar nas práticas languageiras (orais e escritas). Para tanto, trouxemos para discussão os estudos desenvolvidos por Rojo (2009), Bakhtin (1995), Garrido (2002), Lévy (1999) e Coscarelli (2011) considerando-se que



para um tipo de pesquisa como esta haveria necessidade de dialogar com temáticas que envolvem a formação docente e o ensino de língua materna. Os sujeitos participaram de momentos de estudo e desenvolvimento das aulas nos seus contextos de atuação profissional e na universidade envolvendo-se em eventos organizados a partir das ações previstas no projeto de pesquisa. A ideia foi convergir os diferentes conhecimentos e espaços de atuação no processo de formação como uma alternativa interessante para ampliar as experiências leitoras e escritoras desenvolvidas pelos alunos-professores. Os dados nos convocam reflexões a respeito de como o ensino de gêneros vai para além das demandas globais, pois mostram fazeres e saberes que dialogam com um perfil profissional amazônico que apresenta modos sociais e culturais de interagir linguisticamente, o que tem favorecido avanço na leitura e na escrita desses sujeitos para que eles tenham condições de intervir de forma mais efetiva na formação leitora e escritora dos seus alunos que se apropriam de diferentes possibilidades de uso das Novas Tecnologias, mesmo diante das limitações territoriais, acesso precário à Web e estrutura incompatível com as necessidades apontadas pela era digital.

Palavras-chave: Gêneros digitais. Letramento Docente. Discurso. Responsividade.

LETRAMENTO VISUAL EM CURSOS ONLINE: UMA PRÁTICA DEMANDADA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Regina Cláudia PINHEIRO (UECE)

Resumo: Este artigo tem o objetivo de identificar e analisar as práticas de letramento visual dos elaboradores de material didático para o ensino on-line. Tendo como embasamento teórico os estudos de Kress e Van Leeuwen (1996), Soares (2000; 2002), Barton (2001), Semalli (2001), Cavalcante Jr. (2003), Street (2003) e Kress (2004), acompanhamos o processo de elaboração de três disciplinas de dois cursos de graduação semipresenciais que seriam hospedadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Como procedimentos metodológicos, empreendemos um estudo de caso da produção de material didático on-line que se destinava a cursos de graduação a distância da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os sujeitos que participaram da pesquisa foram três professores – elaboradores do material didático das disciplinas - e dois membros da equipe de transição didática - responsáveis por sugerir os recursos adequados para que o material seja apropriado para a web. Os instrumentos e técnicas utilizados para construção dos dados foram: (i) entrevista semiestruturada com os sujeitos, (ii) acompanhamento da elaboração do material didático por parte dos professores, (iii) acompanhamento presencial do trabalho da equipe de transição didática e (iv) análise do material elaborado. Os resultados demonstraram que os participantes da pesquisa exercem diversas práticas de letramento visual e que estas se constituem sob três formas



diferentes, a saber: inserção de imagens sem áudio no material elaborado, inserção de vídeos nas disciplinas e produção de um texto visual. Concluímos que o letramento visual é, portanto, um aspecto muito importante para o ensino on-line, pois ele auxilia na construção do conhecimento e na comunicação de ideias, já que a linguagem multimidiática da tela é capaz de construir significados complexos, independentemente do texto escrito.

Palavras-chave: Letramentos. Letramento visual. Elaboração de material didático.

O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: INTERAÇÕES DISCURSIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LETRAMENTOS

Jhuliane Evelyn da SILVA (UFCG)
Isabelle Guedes da Silva SOUSA (UFCG)

Resumo: Transformadas em espaço escolar, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) representam uma arena de vozes. Nessa, o professor assume uma função descentralizada, cabendo-lhe auxiliar, orientar e gerenciar; e ao aluno, atuar dialogicamente nas diversas atividades propostas no ambiente, em uma atitude responsiva. Por isso, intencionamos, de um modo geral, investigar o que os discursos produzidos em fórum virtual do ambiente Moodle revelam sobre o fenômeno dos letramentos. Especificamente objetivamos: a) Analisar e refletir sobre o uso do fórum virtual na e para a construção discursiva e b) Identificar o que as produções discursivas dos sujeitos envolvidos nesse uso/processo do fórum revelam sobre o fenômeno dos letramentos. Para tanto, adotamos uma pesquisa descritiva interpretativista de natureza qualitativa, enquadrando-se dentro do Paradigma da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2001). Fundamentados em autores como Braga (2013), Street (2014), Batista e Gobara (2007), Oliveira (2010) e Bakhtin ([1929] 2006), tencionamos descrever e interpretar os dados obtidos destes sujeitos – dez participantes de uma disciplina presencial em Programa de Pós-Graduação, ocorrida no período compreendido entre 26 de março e 22 de junho –, por meio da análise das postagens produzidas em 10 fóruns de discussão. Inicialmente, observamos e analisamos os dados com vistas a verificar aspectos de autonomia, interação e participação ativa contidos nas postagens para, em seguida, desvelar o sentido de letramentos implícito nas postagens. Em uma análise inicial, podemos evidenciar que esses letramentos foram construídos pelo atravessamento de vozes, por meio das paráfrases e citações, por aspectos linguísticos/textuais, como também pelo dialogismo. Ademais, percebemos que o uso do fórum contribuiu na/para a co-construção dos conceitos bem como para o desenvolvimento da autonomia dos participantes.



Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Interações discursivas. Letramentos.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR: SABERES E FAZERES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Kariny Cristina de Souza RAPOSO (UNIFEMM)

Resumo: Este trabalho, parte de uma pesquisa maior ainda em desenvolvimento, tem como objeto de estudo os níveis de interação e interatividade entre professores-tutores e alunos em fóruns de discussão da disciplina semipresencial de Leitura e Produção de Textos dos Cursos de Administração, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção e Superior Tecnológico em Recursos Humanos, em nível de graduação, ofertadas pelo Centro Universitário de sete Lagoas – UNIFEMM, bem como seus impactos no letramento dos estudantes. Seu corpus são os discursos dos atores envolvidos nessa prática que tem como ferramenta o AVA. Serão utilizadas como fundamentação teórica abordagens que se pautam no entendimento do discurso como prática que forma, sistematicamente, os objetos de que falam e que são constituídos de enunciados e relações que põem os discursos em funcionamento. Objetiva-se avaliar, mediante esses enunciados, possibilidades discursivas de realização de práticas educativas em AVA, compreendendo de forma mais clara o impacto que as TIC têm provocado nos modos de ensinar e aprender. Constitui também objeto de investigação, por meio da aplicação de questionário, a evidenciação do auto reconhecimento dos professores, enquanto sujeitos e agentes desse processo, na modalidade a distância. Até onde se pôde verificar, torna-se necessário vencer uma cultura de ensino presencial, não apenas dos professores, já que se espera dos alunos uma autonomia responsável diante da necessidade de se buscar “novas competências”.

Palavras-chave: Letramento. Enunciado. EAD. Interação. Interatividade.

REFLEXÕES SOBRE COMO E POR QUE SE ESCREVE NA ESCOLA E NAS REDES SOCIAIS

Marineuma de Oliveira Costa CAVALCANTI (UFPB)

Resumo: Uma das principais preocupações da escola no ensino básico tem sido a aprendizagem da escrita formal. A distância entre a fala usual e a escrita que é trabalhada em ambiente regular de aprendizagem é cada vez maior, o que só amplia as dificuldades dos estudantes. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e



extraescolares. Para isso, eles defendem que é preciso criar contextos de produção efetivos, propondo-se atividades e exercícios múltiplos e variados. Mesmo a escrita tendo certo destaque nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos apresentam muitos bloqueios ao redigir textos que possam ser considerados coesos e coerentes. Já em relação à escrita na internet, por exemplo, as pessoas têm usado uma maneira muito informal de escrever, sem que haja uma efetiva preocupação com as normas e com as convenções tão cobradas nas salas de aula. O objetivo deste trabalho é, pois, discutir e refletir sobre como se dá o trabalho com a escrita nas aulas de Língua Portuguesa e por que isso se faz, levando-se em consideração a relação (ou relações) estabelecida entre esta e a escrita utilizada como uma prática social em ambientes digitais. Fundamentamos nossa pesquisa em estudos sociointeracionistas voltados para os letramentos e os gêneros textuais, principalmente os digitais, destacando, principalmente, o advento das novas tecnologias e a expansão das redes sociais, o que tem permitido, cada vez mais, que as pessoas escrevam, editem e a divulguem, nos mais diferentes textos, seus pontos de vista e opiniões. Colocamos em debate, também, se, e como, poderemos trazer para a escola reflexões sobre essas práticas sociais de linguagem que invadem o universo virtual dos nossos alunos.

Palavras-chave: Ensino. Escrita. Interação social.

UM ESTUDO PRELIMINAR DO PERFIL DOS INSTAGRAMERS – USUÁRIOS DO INSTAGRAM

Andréa Francisca da LUZ (UNICAP)

Roberta Varginha Ramos CAIADO (UNICAP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos usuários do Instagram, rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, e observar como se realiza a construção verbo-visual dos enunciados postados pelos Instagramers, à luz da análise dialógica do discurso bakhtiniana, da concepção semiótica da imagem (SANTAELLA, 2012, 2011, 2008) e dos multiletramentos (GNL, 2006 [1996]). Estamos em plena Era da Imagem e da Tecnologia Digital, momento histórico em que são desencadeadas relações cada vez mais dinâmicas, rítmicas e interativas proporcionadas por dispositivos inovadores e atualizados. É por meio da linguagem e de suas diversas formas de interação que os sujeitos são constituídos, pois é imanente no uso da língua a presença de aspectos culturais, sociais, históricos e discursivos. O uso dinâmico da língua imbrica diálogo, responsividade, negociação, aspectos imprescindíveis na atuação do usuário na esfera comunicativa digital. É a Era digital. Momento no qual linguagem e tecnologia se aliam para a construção de sentidos e significados. Na Era digital, a relação verbo-visual entra em cena para servir de link num processo colaborativo e solidário de leitura e escrita, onde não cabe a presença individual do leitor e do autor, mas de lautores digitais



(ROJO, 2013) que imprimem suas marcas enunciativas dentro de uma construção coletiva, interativa e intersubjetiva promovida pela linguagem. Como proposta preliminar de estudo, aplicamos um questionário, em formulário digital, divulgado por e-mail e via Facebook, no qual foi avaliado o perfil dos usuários do Instagram. Buscamos observar qual a intencionalidade dos Instagramers ao compartilhar suas imagens e como se dá a relação verbo-visual dentro dessa esfera enunciativa digital. Os resultados apontam para o uso do Instagram como rede social dialógica que, além de servir de aplicativo para compartilhamento de fotos e vídeos, possibilita a construção linguístico-discursiva entre seus usuários por meio de relações enunciativas verbo-visuais.

Palavras-chave: Multiletramentos. Enunciação verbo-visual. Rede Social. Instagramers. Lautores digitais

ST 53: LETRAMENTOS NA ESCOLA: PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

Tania Maria Nunes de Lima CAMARA (UERJ)
Fábio André Cardoso COELHO (UFRRJ)

Não é difícil perceber que, na atualidade, ser alfabetizado não garante satisfatória proficiência com as demandas sociais de leitura e escrita. Mais do que decodificar signos, do indivíduo é exigido que se aproprie das práticas sociais do ler e do escrever, o que, por sua vez, implica o envolvimento com uma multiplicidade de gêneros textuais. Diante de tal realidade, a capacidade de transitar entre diferentes gêneros e linguagens distintas, como leitor ou como produtor de textos, confere ao indivíduo potencialidade maior de construção de sentidos. Assim sendo, as práticas de letramento buscam recobrir os usos da linguagem em diferentes contextos sociais. No caso específico da escola, o principal objetivo deverá ser, por meio da leitura e da escrita, dar ao aluno condições de não simplesmente adaptar-se às exigências sociais ao seu redor, mas especialmente de descobrir-se e afirmar-se como cidadão capaz de agir na sociedade. Desse modo, no ambiente escolar, ler e escrever deve corresponder a atos capazes de promover mudanças das mais diferentes naturezas. Considerando esses aspectos, o presente simpósio tem como principais objetivos discutir práticas do ensino de Língua Portuguesa calcadas no desenvolvimento do letramento dos sujeitos envolvidos no processo, bem como refletir acerca do trabalho do professor em (re)introduzir, (re)dimensionar e (re)significar o ler e o escrever. A proposta baseia-se no ensino da Língua Portuguesa como educação linguística, na reflexão da língua em uso nos diferentes contextos, no caráter primordial da língua falada e escrita como práticas sociais, fundamentada, entre outros autores, em Rojo (2009; 2012), Kleiman (1995; 2005) e Soares (2003). O Simpósio busca reunir professores da Educação Básica, da



Educação de Jovens e Adultos, da Educação Superior e pesquisadores de áreas afins, interessados em expor experiências vivenciadas, pesquisas concluídas ou em andamento, no intuito de estabelecer um espaço de exposição e reflexão de práticas escolares relacionadas ao novo olhar que se deve dirigir às atividades de leitura e de escrita.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Letramentos. Leitor. Autor. Ensino.

Comunicações:

A ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÃO DE TEXTOS: UMA PROPOSTA PARA EJA

Jardeni Azevedo Francisco JADEL (FEMASS)

Resumo: A tradição escolar revela que, nos anos iniciais do ensino fundamental, a pertinência do discurso argumentativo como objeto de ensino e de aprendizagem não se configura como prática sistemática de letramento. Geralmente, o tipo narrativo prevalece nas aulas de leitura, sendo apresentado, na maioria das vezes, na forma de fragmentos e adaptações de textos literários. Partindo do princípio de que sempre que alguém se dispõe a usar a língua, independentemente do gênero escolhido, o faz com alguma intenção e de que a argumentatividade está presente desde a conversação diária ao gênero mais elaborado, este artigo visa a apresentar, à luz do quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo, uma proposta de trabalho com gêneros do agrupamento do argumentar, fornecendo ao professor orientações e reflexões no formato de sequência didática. O estudo foi desenvolvido a partir dos textos escritos pelos alunos da Fase I/ 6º ano da Educação de Jovens e Adultos, reforçando a importância de verificar o uso das estratégias argumentativas mais evidenciadas na produção inicial de um texto de opinião, na expectativa de contribuir para o entendimento dessa prática discursiva. As contribuições de Rojo (2000; 2009), Bronckart (1999) e Dolz e Schneuwly (2011) fundamentam teoricamente as reflexões e as abordagens apresentadas, na busca pela consistente inserção dos alunos nas efetivas atividades comunicativas.

Palavras-chave: Texto argumentativo. Sequência didática. Educação de Jovens e Adultos.

A TRAMA E A SUTURA DE SENTIDOS: PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

Alice Atsuko MATSUDA (UTFPR)



Resumo: Nas práticas de leitura em sala de aula, os sentidos do texto são construídos na interação sujeito-texto-autor e a leitura constitui-se em uma atividade interativa complexa de produção de sentido, que envolve aspectos cognitivos e sócio-discursivos. Partindo dessa concepção, neste trabalho discutiremos como se dá o processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção de texto na aula de Língua Portuguesa. Nesse artigo, investigamos as concepções dos professores e as práticas mediadoras de leitura e de escrita em sala de aula. A discussão inicia-se com uma reflexão sobre as práticas de leitura e escrita e as implicações para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e para a formação da criança como um ser dialógico. A investigação proposta fundamenta-se nos estudos de Bakhtin (2004), Kleiman (1989; 2012), Koch e Elias (2006), Rojo (2010), entre outros. A análise se dá a partir de material coletado junto aos professores investigados e estabelece relações entre o discurso do próprio professor sobre sua prática, as orientações contidas nas diretrizes estaduais e um conjunto de observações realizadas da prática docente. Esta pesquisa insere-se no Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada/GRUPLA, da UTFPR-Curitiba, que investiga o letramento de professores e de estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Curitiba-PR, no que diz respeito às concepções teórico-metodológicas que norteiam o processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos em diferentes contextos socioculturais. As pesquisas realizadas explicitam um distanciamento entre o discurso dos professores sobre o fazer docente e a própria prática e, embora evidenciem lacunas do letramento escolar, também indicam possíveis percursos para qualificar a prática de leitura.

Palavras-chave: Práticas de leitura e escrita. Metodologias de ensino. Formação de professor.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Maria do Socorro Dias LOURA (UNIR)

Resumo: Este artigo é parte da tese do Doutorado em Educação Escolar e tem como objetivo constatar se as práticas escolares na educação linguística escolarizada são permeadas por práticas de letramento, bem como se oferecem condições para a formação cidadã dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Trata-se de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados para a constituição do corpus foi feita por meio de pesquisa de campo, para a qual foram utilizados dois procedimentos: aplicação de questionários aos alunos com perguntas fechadas e abertas e observação de aulas de Língua Portuguesa. Os resultados indicam que, embora sejam realizadas atividades reflexivas de leitura e escrita, a ênfase ainda é a prática pedagógica voltada para o



ensino estruturalista em detrimento ao ensino sociointeracionista. Para embasamento teórico, buscamos estudos sobre a Educação Linguística, Travaglia (2003); O papel da leitura de textos verbais em língua portuguesa, na EJA, Sousa (2004); A Educação de Jovens e Adultos, Arroyo (2005); Letramento, Soares (2006); Leitura da palavra e leitura de mundo, Freire (1988); Letramento na EJA, Pereira (2005) e Docência sociointeracionista, Lira (2007). Como resultado do trabalho, constatamos que a modalidade de ensino EJA carece de respeito à diversidade, pois o ato de ler e de escrever está relacionado a fatores sociais, históricos e culturais. Para esse fim, práticas escolares nas aulas da nossa língua materna podem e devem contribuir, efetivamente, com atividades de leitura e escrita que objetivem uma educação linguística com o olhar direcionado ao letramento. Soma-se a isso o avanço das políticas públicas, a urgente valorização profissional e formação específica para os professores de jovens, adolescentes, adultos e idosos. Por fim, é imprescindível que tenhamos condições estruturais e pedagógicas nas escolas.

Palavras-chave: Educação Linguística. Educação de Jovens e Adultos. Letramento. Leitura. Escrita.

ESCOLARIDADE E LETRAMENTO: CAMINHOS QUE SE ENTRELAÇAM

Aliny Cardoso dos SANTOS (UFPI)

Francisca das Chagas Gomes FERREIRA (UFPI)

Resumo: O objetivo do presente estudo é investigar as práticas sociais de leitura de rótulos de produtos realizadas por um grupo específico de pessoas observando a maneira como o letramento escolar pode ser associado a essas práticas. O trabalho adota, metodologicamente, uma abordagem qualitativa, sendo utilizada a pesquisa de campo e como instrumento de coleta de dados o questionário com questões abertas e fechadas acerca da importância das informações contidas nos rótulos dos produtos selecionados. Como fundamentação teórica utilizou-se Street com os letramentos sociais (2014); Soares (2004) e Marcuschi (2010) com a distinção entre alfabetização e letramento; Lopes (2006) com a definição e descrição sobre eventos e práticas de letramento; Kleiman (1995) e sua exploração acerca dos significados do letramento; e Rojo (2009) com os resultados e problemas a respeito do letramento escolar. Os resultados apontaram para uma correlação entre as práticas de letramento escolar e o letramento social, aquele que atende às demandas sociais independentemente da escolaridade. Logo, muitos informantes com graus de escolaridade distintos utilizaram estratégias ligadas ao conhecimento de mundo e em alguns casos, desconsideraram as habilidades de leitura e escrita desenvolvidas na escola.

Palavras-chave: Letramento. Escolaridade. Práticas Sociais.



ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O ATIVAMENTO DO CONHECIMENTO INFERENCIAL PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA

Renata Sorah de Sousa e Silva RODRIGUES (UECE)

Valdinar Custódio FILHO (UFCE)

Resumo: A atividade de compreensão textual é sempre uma atividade de coautoria, pois os sentidos são parcialmente produzidos pelo texto/autor e parcialmente completados pelo leitor. Ao leitor cabe o papel de buscar pistas fornecidas pelo autor do texto, utilizando todo o conhecimento prévio que tem armazenado na memória. Deve-se ler as entrelinhas (informação não visual) para se chegar à compreensão do texto, mas também deve-se estar atento às marcas linguísticas, aos mecanismos responsáveis pela argumentação, como os operadores argumentativos, os marcadores de pressuposição, os modalizadores, a linguagem figurada, a seleção lexical, a repetição, a topicalização, entre outros; deve-se atentar também para os recursos gráficos, como negrito, itálico, travessões, aspas, reticências, tipo e tamanho da letra. É consensual a ideia de que a leitura, como produção de sentidos, só se efetiva mediante o acionamento de conhecimentos do leitor. Dentre as diferentes propostas de descrição dos tipos de conhecimento prévios, optamos, neste trabalho, pela que se encontra em Koch e Elias (2006). Nesta concepção, a leitura é entendida como atividade interativa de construção dos sentidos. Para isso, é ressaltado o papel do leitor enquanto construtor do sentido do texto, que, no processo de leitura, lança mão de estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, além de ativar seu conhecimento de mundo na construção de uma das leituras possíveis, já que um mesmo texto admite uma pluralidade de leituras e sentidos. A ativação das estratégias de leitura implica a mobilização de três redes de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional. O conhecimento linguístico abrange o conhecimento gramatical e lexical. Envolve a organização do material linguístico utilizado no texto, os meios coesivos, a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados. O conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo (vivências pessoais, eventos espaço-temporalmente situados) permitindo a produção de sentidos. Para Koch e Elias (2006, p. 45), o conhecimento interacional se refere às formas de interação por meio da linguagem engloba os conhecimentos ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. Com base na concepção de leitura que considera a mobilização de conhecimentos prévios, Smith (1989, p. 36) diz que “A leitura é uma atividade carregada de pensamento”. De acordo com o autor, não existe diferença entre ler e qualquer outro tipo de pensamento, exceto que, com a leitura, o pensamento focaliza-se no texto escrito. Características particulares do pensamento idealmente utilizadas pelos leitores devem ser separadas em duas categorias, nem sempre claramente distintas. A primeira é o pensamento envolvido no ato da leitura – tal



como realizar inferências apropriadas a fim de compreender – e a outra é o pensamento como consequência da leitura, que pode se prolongar em uma reflexão subsequente (SMITH, 1989, p. 37). A pedagogia da leitura define esses dois tipos de pensamento, respectivamente, como nível de compreensão inferencial e nível de compreensão crítico. Na compreensão inferencial, o leitor parte das informações explícitas dispostas no texto e utiliza sua experiência pessoal (conhecimentos prévios) como base para a construção de interpretações não presentes no cotexto, mas garantidas por ele. Esse tipo de compreensão se dá pela interpretação, por exemplo, de ideias principais, de sequências de causa e efeito, de motivação de personagens etc. No que diz respeito à compreensão crítica, o leitor formula um juízo de valor, a partir, por exemplo, da comparação das ideias apresentadas no texto com ideias provenientes de outros textos escritos ou da relação entre o texto e suas próprias ideias, conhecimentos e valores.

Palavras-chave: leitura. Leitor. Texto. Autor. Construção do sentido.

GÊNERO TEXTUAL “ANÚNCIO PUBLICITÁRIO”: ENSINO, PERSUASÃO E MEIO AMBIENTE

Tania Regina do Nascimento Monteiro (UFPA)

Resumo: A presente pesquisa pretende mostrar como o ensino da Língua Portuguesa pode levar os alunos a um agir em defesa de uma causa, unindo o trabalho com o gênero textual Anúncio Publicitário e o tema transversal Meio Ambiente. Os estudos foram baseados em bibliografias referentes ao trabalho com os gêneros de texto (MARCUSCHI, 2003, 2008; MARCONDES; MENEZES; THOSHIMITSU, 2007; etc) e, ainda, nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, MEC, 1998). Estes recomendam um ensino voltado à cidadania e à prática social enfatizando a importância de envolver nos conteúdos da disciplina assuntos que estão em evidência no dia-a-dia dos indivíduos e da coletividade a fim de tornar o ensino mais significativo e contextualizado. Esta comunicação, portanto, trata do trabalho que foi desenvolvido com o gênero textual Anúncio Publicitário na perspectiva de intervir em uma realidade socioambiental da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Maroja Neto”, localizada em Belém (Pa). O projeto teve como público alvo alunos da 4ª Etapa, da Educação de Jovens e Adultos, que conheceram conteúdos específicos relacionados à construção do gênero e, também, produziram uma campanha para sensibilizar a comunidade dos três turnos a preservar o espaço escolar e a combater a violência entre os discentes. No estudo, visualizou-se tanto o trabalho com a produção de textos escritos e orais como noções sobre Educação Ambiental. A pesquisa foi realizada no âmbito do Profletras. Assuntos como linguagens verbal e não verbal, argumentação, oralidade, denotação e conotação e outros estiveram em evidência.



Palavras-chave: Gêneros Textuais. Anúncio Publicitário. Prática Social. Letramento. Educação Ambiental.

LÉXICO, LITERATURA E LETRAMENTO: VIVÊNCIAS NA SALA DE AULA

Denise Salim SANTOS (UERJ)

Resumo: Embora letramento seja uma palavra relativamente nova, já deixou de ser um neologismo, segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Ali, letramento já é definido pedagogicamente como “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”, deixando, ainda, de complementar a definição com seu principal papel: o de permitir a inserção social do cidadão, uma vez que o letramento permite a interação entre diferentes portadores de leitura e escrita com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita e suas funções na vida diária(SOARES.2012:44). Faz parte desse universo letrado o contato com o texto literário, nem sempre bem recebido nas aulas de língua portuguesa, lugar de onde examino a questão. E um dos obstáculos encontrados, senão o maior inicialmente é o contato com o vocabulário empregado na construção desses textos, sejam contemporâneos ou não. O objetivo deste artigo é, então, refletir sobre situações enfrentadas em sala de aula, diante de textos literários de gêneros diversos, muitas vezes “adversos” para os alunos, vendo nas atividades de leitura uma das maneiras de enriquecimento lexical da escrita dos indivíduos ainda envolvidos pela formação escolar, a partir do levantamento de dificuldades apontadas pelos alunos durante as atividades. Servem de aporte teórico inicial para essas reflexões os estudos de Soares (2012), Cosson (2006, 2012), Kleiman (1995, 2005).

Palavras-chave: Letramento literário. Léxico. Leitura.

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE LINGUÍSTICO-EXPRESSIVA

Monique Silva Gern de ARAUJO (UERJ)

Rita Carolina Ribeiro MARTINS (UERJ)

Resumo: Percebe-se que, na maioria das vezes, o ensino de Literatura na escola limita-se a mera citação de características, nomes de autores, datas e trechos isolados de obras de cada Escola Literária. Assim, a aula de Literatura tende mais a uma aula de História do que a uma aula de Língua, configurando uma fuga de seu objetivo principal. Trabalhar com leitura literária na escola vai além. É buscar formas de conduzir o aluno a alcançar a proficiência com as mais diversas exigências sócio-comunicativas, pela via



do reconhecimento dos aspectos linguísticos, visando à construção de sentidos, além de abrir uma possibilidade de promoção do gosto estético. Consideramos como um significativo motivador do quadro supradescrito o impasse gerado por um “preconceito literário”. De um lado, há o que o aluno gosta e quer ler, mas que a academia rejeita como texto digno de uma aula de Literatura. De outro, o que o professor quer levar e o aluno precisa conhecer, mas rejeita. Deste modo, o presente trabalho traz uma proposta de abordagem de leitura literária na escola básica, que leva para a sala de aula textos de representantes desses dois lados da moeda: crônicas de Paula Pimenta, uma autora contemporânea de Literatura para jovens, e poemas de Cora Coralina, uma renomada poetisa da Literatura Brasileira. Objetivamos atrair o interesse do alunado por meio de um texto de seu agrado e, com isso, prepará-lo para aceitar e lidar com os textos clássicos. Tal correlação é possibilitada por meio da associação entre Língua e Literatura, para tanto, escolhemos o caminho de análise dos recursos estilísticos presentes nas obras selecionadas.

Palavras-chave: Leitura Literária. Educação Básica. Recursos Estilísticos.

LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR E (DES)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Lília Alves BRITTO (UERJ)

Resumo: Os índices de repetência nas séries iniciais são reflexos da pouca habilidade que a escola tem para ensinar a ler e a escrever. Esse fato irá implicar sérias consequências quando os alunos com dificuldade na aprendizagem não são retidos na Educação Básica e carregam suas deficiências no processo de leitura e escrita para o contexto universitário. As dificuldades salientam-se no momento em que o educando produz textos técnicos, pois não há um ensino sistemático desses gêneros apesar da presença constante deles ao longo de toda a sua vida escolar. Diante desse cenário, este trabalho propõe uma reflexão dos processos de leitura e produção textual do gênero resumo, para tanto, a pesquisa conta com a análise de resumos produzidos por alunos do Curso de Letras da UERJ. As análises das produções apontam para uma falta de neutralidade no dizer de seu produtor, atrelado a isso, está o modo como os sentidos do texto são apresentados, na maioria das vezes, percebe-se uma alteração brusca na mensagem passada no texto-fonte, chegando ao ponto de se (des)construir os sentidos. O estudo dos processos de leitura e produção textual, nesta pesquisa, conta com o aparato teórico de obras de autores como Koch & Elias (2011); Koch (2014); Antunes (2009, 2005, 2003); Marcuschi (2008) e para efetivar o estudo de gêneros como o resumo, recorreu-se a duas obras essenciais, a saber: “Resumo”, Anna Rachel Machado (coord.), Eliane Lousada e Lília Santos Abreu-Tardelli e o livro “Redação em construção” de Agostinho Dias Carneiro. Os resultados das análises denunciam que



grande parte das dificuldades apresentadas pelos alunos são provenientes do desconhecimento do contrato de comunicação do gênero em questão e que deficiências quanto aos atos de ler e compreender textos levam a um processo de (des)construção dos sentidos.

Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. (Des)Construção de Sentidos.

LETRAMENTO ACADÊMICO: VISÕES SOBRE PRÁTICAS DE ESCRITA ACADÊMICA DE RECÉM GRADUADOS EM LETRAS

José Hipólito Ximenes de SOUSA (UECE)

Resumo: Considerando o letramento como práticas sociais específicas (GEE, 2001), o letramento acadêmico só é possível no contexto da universidade, principalmente quando a escrita é uma das preocupações quanto a qualidade de textos em gêneros acadêmicos. As abordagens recentes sobre os estudos do(s) letramento(s), principalmente aquelas advindas dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984; GEE, 1996; LEA e STREET, 1998) consideram que as pessoas têm e fazem uso de múltiplos letramentos associados a diferentes contextos. O objetivo deste trabalho é compreender como os alunos recém egressos de Cursos de Letras se reconhecem como leitores e produtores de textos em gêneros acadêmicos e observar quais dificuldades com as práticas de letramento acadêmico foram percebidas por eles durante a trajetória do Curso. O método utilizado nesse estudo foi de natureza qualitativa, de caráter exploratório, mediante aplicação de um questionário semiestruturado com questões em aberto, realizado em formulário do Google drive via e-mail. Os sujeitos foram alunos recém egressos, no ano de 2014, de Cursos de Letras de três universidades públicas: duas estaduais e uma federal. A análise preliminar dos dados é reveladora de suas visões sobre o que é escrever na universidade, sendo a disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, umas das norteadoras do processo de construção da escrita na academia. No contexto dos eventos e práticas de letramento na universidade, os gêneros textuais acadêmicos mais recorrentes, durante a trajetória deles no curso de Letras, foram o resumo, a resenha e o TCC. No entanto, ao final do Curso, eles ainda não se sentem seguros ao produzirem textos escritos em gêneros acadêmicos.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Escrita. Gêneros acadêmicos.

LETRAMENTO CRÍTICO VISUAL: LEITURA DE IMAGENS

João Paulo XAVIER (UFMG)



Resumo: Na atual sociedade globalizada e digitalizada ser letrado, ou seja, ter domínio apenas sobre práticas de leitura e escrita já não é suficiente. O cidadão, hoje, precisa dominar várias outras habilidades para não apenas usufruir dos benefícios da vida moderna, mas também participar ativamente da comunidade na qual está inserido, fazendo intervenções construtivas e contribuindo de maneira ativa para o avanço da mesma. Através desse viés o conceito de cidadania envolve a tomada de decisões políticas e, criticamente (in)formadas por parte de sujeitos ativos, localizados historicamente (MONTE MOR, 2009, 2014; BARTHES, 1999; GIKANDI, 2005). Ferraz, ao explorar esses conceitos, aponta três significados para o termo ‘crítico’ a partir de critique: na qualidade de construção de sentidos (MORIN, 1998, 2000; LANKSHEAR & KNOBEL, 2003; GEE, 1997; MONTE-MÓR, 2008); o crítico como forma de não se confiar em uma interpretação dada, em que Monte-Mór baseia-se em Ricouer e, finalmente, crítico enquanto ruptura, quebra de paradigmas (FERRAZ, 2014). No tocante ao ensino de Línguas Estrangeiras, a partir dessas definições percebemos que ser crítico implica ir além do status quo, a desconstruir o “olhar treinado” (DUBOC; FERRAZ, 2011, p. 24). Portanto, como podemos observar o LV incorpora uma multiplicidade de teorias e campos de investigação, como consequência abordaremos o conceito de Letramento Crítico como um meio de conscientização política e mudança social a partir de uma perspectiva crítica da língua enquanto um artefato cultural que carrega ideologias, crenças, relações de poder e dominação (FREEBODY e LUKE, 1990; FREIRE e MACHADO, 1987; LANKSHEAR et al, 1997). Diversas investidas foram feitas com o intuito de se definir o LV, no entanto o conceito de Letramento tem alcançado proporções cada vez maiores e o entendimento acerca de suas (novas) áreas tem se expandido significativamente. Analisaremos algumas atividades com imagens, através das lentes do LCV.

Palavras-chave: letramentos. Leitura. Criticidade. Imagem. Visual.

LETRAMENTO E MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO CANÇÃO

Fábio André Cardoso COELHO (UFRRJ)

Resumo: Em dias correntes, discussões sobre Letramento, aprendizagem dos Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa permeiam alguns níveis e setores da vida escolar, com um lugar seguro tanto nas conversas informais entre professores como nos debates científicos. A proposta de trabalho com o gênero textual “canção” tende a mostrar o desenvolvimento das capacidades de leitura, a partir da identificação dos recursos linguístico-expressivos presentes nas composições. Tomemos a leitura como algo imprescindível na vida do homem e como o entendimento do que as palavras e expressões transmitem. Para Merleau-Ponty (1980), é próprio da natureza da linguagem o querer significar algo externo e manter seu aprisionamento em sua rede de



significações, ou seja, o aparato linguístico, com o desejo de expressar o mundo, imprime sua marca e acaba por falar de si mesmo. Gêneros compreendem formatos, suportes, de acordo com as épocas literárias. Observamos as concepções possíveis do gênero “canção”, levando em conta os fatores que basicamente orientam a classificação: a relação entre letra e música, com a divisão em partes e construída por versos, o texto curto e cantado. Em Meurer e Motta-Roth, compreendemos a funcionalidade dos gêneros e o entendimento, numa visão aplicada, de como as letras de música (linguagem verbal) acrescidas da melodia e do ritmo (linguagem musical) são combinadas na “canção”, justificando os elementos em conjunto. Configuram-se, assim, os gêneros textuais como textos de ordens variadas e, por excelência, formas de interação, reprodução, com possibilidades de alterações sociais, envolvendo questões de acesso e poder. Nesse caminho de teorias e ideias, também recorreremos a Bakhtin (1997), Marcuschi (2002), Costa (2000), Valente (2004), dentre outros, a fim de apontarmos a sala de aula de Português como espaço do prazer da leitura e da audição das canções, objetivando as práticas efetivas de letramento.

Palavras-chave: Letramento. Gênero Textual. Canção.

LETRAMENTO E ORALIDADE NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marcos Helam Alves da SILVA (UFPI)

Maria Helena de OLIVEIRA (UFPI)

Maria Lucinária Lustosa de ARAÚJO (UFPI)

Resumo: No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, as escolas públicas no geral, detêm-se na “exploração da gramática normativa, em sua perspectiva prescritiva” (BEZERRA, 2007, p. 39). Diante dessa realidade, discutir e analisar as práticas reais de letramento na escola é trazer a tona uma reflexão sobre as práticas de leitura, escrita e oralidade presentes nesse contexto. Para tanto se faz necessário compreender quais as perspectivas do professor sobre essa temática tendo em vista que letramento envolve práticas sociais que envolvem muito além do estabelecido em uma gramática normativa. Dessa forma o presente estudo objetiva analisar as práticas sociais de letramento, a saber: leitura, escrita e oralidade na prática do professor de português em uma classe do Ensino Médio (2ª Série do Ensino Médio), além disso, pretende-se compreender, ainda, de que forma ele conduz as discussões e atividades em suas práticas diárias. Para tanto adotamos como procedimento a coleta de dados entrevista e observação com o consentimento da professora que aceitou colaborar com esta pesquisa. Antes da realização da pesquisa foi fundamental um embasamento teórico a cerca dos significados do letramento que servirão como suporte para esta discussão, como: Kleiman (1995), Lopes (2006), Rojo (2009), Bezerra (2007), Cavalcante & Melo



(2006), Marcuschi (2001) entre outros, os resultados da pesquisa foram tabulados e organizados de forma a contribuir para a compreensão sobre qual a visão de letramento que opera no contexto escolar.

Palavras-chave: Letramento. Oralidade. Prática Pedagógica. Ensino Médio.

LETRAMENTO LITERÁRIO E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA E A INCLUSÃO SOCIAL.

Fátima Carla Furtado Silva MARQUES (UECE)

Resumo: Os jovens vão à escola para se apropriar da cultura e para internalizar os meios cognitivos de compreender o mundo e transformá-lo. É necessário refletir a respeito das orientações de letramento que são modeladas nas escolas de educação básica - muitas vezes a única agenciadora de leitura literária - de forma a compreender o letramento literário como uma forma de prática social, alertando os educadores quanto ao cuidado com o texto literário para que ele não se perca em uma “escolarização” que o desvincula da sociedade, limitando seu poder humanizador e libertário. Nessa pesquisa, bibliográfica, realizamos um apanhado teórico sobre letramento e letramento literário (COSSON, 2011), leitura literária (COLOMER, 2007), literatura escolarizada (MAGNANNI, 2001; LAJOLO, 2005) e letramentos e exclusão/inclusão social (ROJO, 2009). Buscamos traçar apontamentos e reflexões com o objetivo de orientar a construção de alguns pressupostos para uma didática de letramento literário que proporcione inclusão social dos jovens estudantes de comunidades periféricas, e estimule a capacidade reflexiva de raciocínio e julgamento desses jovens. Através dessa pesquisa, realizada através de uma pesquisa-ação, pretendemos destacar a importância da literatura na escola, que, ao estabelecer relações entre o real e o ficcional, o subjetivo e o objetivo, a leitura literária nos oferece “instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.” (COSSON, 2011)

Palavras-chave: Letramento literário. Inclusão social. Educação básica. Compreensão leitora.

LETRAMENTOS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE ESCRITA DE ESTUDANTES DE ITABERABA _BA

Carla Eliana da Silva TANAN (UNEB)



Resumo: O presente trabalho propõe realizar o estudo a respeito da relação e o confronto existente entre atividades escolares de leitura e produção de textos e escritas que fazem parte das demais práticas cotidianas dos estudantes do nono ano de duas escolas públicas do município de Itaberaba-Ba, sendo uma da área rural e uma da área urbana, atentando-se para as práticas de letramento desenvolvidas nos diferentes contextos (escolar e familiar), tendo em vista as atitudes dos estudantes sobre estas manifestações. A pesquisa é fundamentada com base no referencial teórico sobre língua/escrita enquanto um conjunto de práticas socioculturais, a partir das contribuições teóricas a respeito de letramento (ROJO, 2009; SOARES, 2009; STREET, 2014; KLEIMAN, 2004), e da escrita (COULMAS, 2014; GNERRE, 2003). A metodologia do trabalho é de base qualitativa, através da coleta de textos escritos e a realização de entrevistas com o propósito de perceber quais são as atitudes que os alunos da escola rural e urbana assumem sobre as atividades de leitura e produção de textos desenvolvidos no contexto escolar, atentando para a sua possível relação com as práticas de escrita desenvolvidas nos diferentes contextos de sua vida cotidiana. Dessa forma, acreditamos que a discussão realizada contribui para o estabelecimento de uma reflexão sobre as práticas culturais letradas de grupos populares urbanos e do campo, bem como para ampliar o campo de estudo e evidenciar os usos e as práticas que constituem a vida desses sujeitos. A partir dos dados encontrados é possível perceber como as diversas práticas de letramento desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa estão pautadas nas suas vivências escolares e familiares.

Palavras-chave: Práticas de escrita. Letramentos. Práticas socioculturais.

MARCHINHAS CARNAVALESCAS: UM REGISTRO HISTÓRICO E SOCIAL DOS ANOS 1960

Tania Maria Nunes de Lima CAMARA (UERJ)

Resumo: A sociedade atual exige que o indivíduo se aproprie da leitura e da escrita como práticas sociais. Tal exigência, por sua vez, implica seu envolvimento com uma multiplicidade de gêneros textuais. Transitar de maneira proficiente entre diferentes gêneros, seja como leitor, seja como produtor de textos, confere ao indivíduo potencialidade maior de construção de sentidos. A escola constitui-se um espaço privilegiado para a consecução desse propósito. Por meio das práticas de letramento, possibilita ao aluno interagir na sociedade na condição de cidadão crítico. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), um dos objetivos do ensino da língua materna a falantes nativos repousa no desenvolvimento do conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Ao lado dos gêneros textuais sugeridos pelos PCN e frequentemente presentes nos livros didáticos, entendemos serem as marchinhas carnavalescas excelente



recurso no desenvolvimento crítico do aluno, ao lado da possibilidade de viabilizarem o ensino interdisciplinar, pela estreita relação que estabelecem, por exemplo, com a História e a Sociologia. Na condição de verdadeiras “crônicas sociais em versos”, as marchinhas resgatam comportamentos, hábitos, atitudes, pontos de vista, valores que caracteriza(ra)m alma carioca em diferentes momentos históricos. Trazidas para a sala de aula sob a ótica das práticas de letramento, ratificam o propósito de fornecer ao aluno da Educação Básica a oportunidade de conhecer fatos da história e traços da cultura de sua cidade, de seu país, do mundo por meio de textos menos convencionais, o que constitui, a nosso ver, uma via, além de possível, envolvente. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar marchinhas carnavalescas dos anos 1960 como retratos histórico-culturais construídos com olhar crítico, acompanhado de forte dose de humor.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino. Letramento. Gêneros textuais. Marchinhas carnavalescas

NÍVEIS DE LETRAMENTO NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO I: O QUE HÁ DE REGULARIDADES?

Maria Teresa Tedesco Vilaro ABREU (UERJ)

Resumo: As situações de leitura e de escrita em sala de aula devem oferecer aos alunos uma gama enorme de tipos de textos e gêneros discursivos que se constituem parte do objeto de estudos em aulas de língua materna. Quanto maior e mais ampla for a diversidade textual oferecida aos estudantes, maior será o contato e as experiências de leitura ao qual o leitor terá acesso. Por conseguinte, no processo de aprendizado da escrita, ao entender os mecanismos que regem o texto escrito, o estudante terá à sua frente o exercício para a produção escrita. Tornar o aluno proficiente, discursivamente, será, portanto, levá-lo a estabelecer múltiplas relações e concepções dentro do texto (Inter-texto) e fora do texto (Intra-texto). A exemplo do que se propõe na OECD em relação ao conceito de qualidade para a leitura, podem-se propor cinco processos, associados à compreensão global e integral do texto — contínuo ou não- contínuo. O aluno – leitor atingirá qualidade em sua leitura, na concepção ampla do termo, quando demonstrar proficiência em todos os processos. A despeito de todo trabalho que vem sendo realizado sobre leitura, ainda não se tem, de forma clara, que proficiências existem no processamento da língua escrita por não existir um trabalho acurado sobre os níveis de letramento na escrita. Esta é a contribuição da pesquisa ora em andamento, de caráter longitudinal, pois visa ao levantamento das características da escrita, a fim de mapear os diferentes níveis de letramento da produção escrita de estudantes do ensino básico I; além disso, pretende apresentar uma caracterização linguístico-discursiva de cada nível de letramento da escrita, conjugando leitura escrita e análise linguística.



Espera-se do leitor/ escritor, independente de seu nível de proficiência, seja capaz de demonstrar algum nível de competência em cada um dos processos indicados- leitura e escrita .

Palavras-chave: Processos de escrita. Níveis de letramento. Arquitetura textual. Ensino básico. Regularidades discursivas.

O JORNAL ESCOLAR COMO PROJETO DE LETRAMENTO

Juliane Kely ZANARDI (UERJ/CMRJ)

Resumo: Consoante os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é dever da escola garantir aos alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários ao pleno exercício da cidadania. Tendo em vista esse objetivo, cabe, pois, à escola proporcionar práticas de leitura e escrita que possibilitem ao público discente o desenvolvimento de sua competência linguística para além da mera decodificação de signos. Como sinaliza o documento, essa responsabilidade se torna maior em contextos em que o acesso a práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia é mais limitado. Assim, considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio de seu alunado, compete ao professor, como mediador do processo de aprendizagem, planejar seu trabalho não em função de um aluno ideal para o ano, mas tendo em vista as possibilidades e as potencialidades de seus alunos reais. A partir desse panorama, a proposta do presente trabalho é apontar as vantagens do jornal escolar como uma ferramenta pedagógica capaz de proporcionar ao público discente não só o contato com diferentes gêneros textuais da esfera jornalística, cuja relevância social é evidente, mas também a possibilidade de participar efetivamente de diferentes práticas sociais que envolvem o contexto escolar. Para tal, apresentaremos uma experiência de projeto de letramento pautada na criação de um jornal escolar que foi desenvolvida em uma unidade da rede municipal do Rio de Janeiro. Pretende-se demonstrar como o jornal, considerando os diferentes níveis de letramento dos alunos envolvidos no projeto, propiciou a estes a possibilidade de participar de práticas sociais significativas envolvendo o uso da escrita, permitindo-lhes não só ampliar seus conhecimentos linguísticos, mas também atuar efetivamente como cidadãos.

Palavras-chave: Ensino. Letramento. Jornal escolar.

O LUGAR DA LITERATURA INFANTIL EM CLASSE MULTISSERIADA: UM OLHAR ACERCA DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DO AUTOR/CONTADOR COM O LEITOR/OUVINTE



Judite Araújo dos SANTOS (UFRB)

Resumo: A literatura infantil é uma área do conhecimento de suma importância para a formação da criança leitora, no entanto, é vista, por muitos como uma literatura menor. Busca-se neste trabalho investigar como a literatura infantil tem sido compreendida e trabalhada pela comunidade escolar em uma turma multisseriada de uma escola no Campo de Amargosa - Bahia. Buscando responder as seguintes questões: em qual perspectiva tem-se trabalhado com a Literatura Infantil, buscando compreender se a literatura infantil contemporânea tem sido pensada, reconhecendo sua importância para a motivação e formação do leitor literário. Busca-se ainda compreender como ocorre o processo de mediação do autor/contador com o leitor/ouvinte? Visando responder a esses questionamentos, este projeto apresenta uma pesquisa voltada para a análise da prática do professor de classes multisseriadas, no ensino de literatura infantil, objetivando contribuir para dar visibilidade ao ensino de literatura infantil, visto que esta é uma área de suma importância na formação do leitor, no entanto, há ainda uma grande distância entre o que propõem os estudos na área e o que se observa no cotidiano das salas de aula.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitor literário. Ensino.

O TEXTO ESCRITO COMO PRÁTICA INTERATIVA: UM OLHAR PARA PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENSINO MÉDIO

Débora Bianco GONÇALVES (UERJ)

Resumo: A escrita, assim como a fala, é uma atividade interativa que pressupõe uma cena comunicativa, ou seja, uma prática social. Cada vez mais, a sociedade de conhecimento exige que o aluno aprimore a sua capacidade de ler e produzir textos escritos de forma clara e coerente. Entretanto, há um consenso entre os professores de que os alunos terminam o ensino regular sem desenvolver a capacidade discursiva, o que é comprovado pela dificuldade que os recém-formados apresentam em redigir seus textos. A partir da análise de produções textuais de alunos do último ano do ensino médio, o presente trabalho mostra a necessidade de se reformular o tratamento que a escola dá ao ensino da produção textual. Nossa proposta sustenta-se no conceito de texto como discurso e considera os estudos da linguística textual. Para compor o corpus de análise, escolhemos a dissertação-argumentativa, tipologia exigida pela maioria dos vestibulares. Apesar de o estudo ter um caráter de investigação preliminar, uma vez que se faz necessária a coleta e análise de um número maior de redações, foi possível concluir que, para garantir a construção de sentidos do texto, o aluno precisa compreender o caráter dialógico do texto escrito para desenvolver a sua capacidade discursiva



Palavras-chave: Discurso. Texto. Ensino.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA PARA ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

Manuella Carvalho OLIVEIRA (UEFS)

Resumo: Quando o assunto é ler e escrever, a escola ocupa um lugar especial, pois tradicionalmente considera-se que o acesso ao mundo da escrita seja incumbência e responsabilidade da escola. Embora se tenha ampliado o acesso da população ao ensino fundamental e médio nos últimos anos, os resultados obtidos pelos alunos brasileiros nas diferentes avaliações (escolares, SAEB, Prova Brasil, ENEM) não são satisfatórios e reforçam a percepção que muitos professores e que a mídia tem de que os jovens estão cada vez mais distantes da leitura e da escrita. A escola parece não considerar que nossos alunos estão constantemente expostos a diversas situações de uso da leitura e da escrita na sua interação social e nossos alunos não percebem que os textos circulam socialmente e que são produzidos a partir das tantas situações comunicativas a que estamos expostos. A presente pesquisa tem por finalidade investigar as práticas de letramentos em sala de aula em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II em um Colégio da rede estadual do município de Feira de Santana-BA com o intuito de identificar se elas focalizam atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente bem como se consideram os outros letramentos que também interferem no escolar. Para a realização desta pesquisa de Mestrado que encontra-se em andamento, faço uma opção teórico-metodológica baseada nos pressupostos dos Novos Estudos do Letramento (STREET) e os autores que o seguem no Brasil (KLEIMAN, ROJO, SOARES E TFOUNI). Os dados serão obtidos adotando como instrumentos de coleta a observação, o questionário e a entrevista que serão dirigidos aos alunos do referido ano e ao professor de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Letramentos. Leitura e escrita. Prática social.

PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E CIDADANIA: AS CARTAS DOS LEITORES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aytel Marcelo Teixeira da FONSECA (INES/MEC)

Resumo: Objetiva-se, no presente trabalho – um relato de experiência – detalhar um exemplo de sequência didática com enfoque em cartas dos leitores, a partir da qual é possível concretizar um ensino de língua portuguesa que desenvolve, além de saberes linguísticos e gramaticais, a competência comunicativa dos alunos, ampliando também



seus conhecimentos textuais, interacionais e de mundo, necessários à intervenção crítica na vida em sociedade, à construção e à sustentação de pontos de vista sobre temas de relevância coletiva. Para tanto, as atividades de análise linguística aparecerão sempre associadas às de leitura, de escrita e de oralidade, não figurando, então, como exercícios gratuitos e descontextualizados. Apesar de voltada a apenas um modo de organização do discurso – o argumentativo – e a um gênero textual específico – a carta do leitor –, a proposta de intervenção didática em questão permitirá, certamente, reconfigurações por parte dos possíveis leitores, de modo a focar outros tipos, outros gêneros e mesmo assumir objetivos diferentes. A concepção de sequência didática considerada baseia-se nas ideias de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, que a estruturam em quatro etapas: apresentação inicial, produção inicial, módulos e produção final. As etapas do projeto, colocadas em prática em turmas de nono ano do ensino fundamental em uma escola pública carioca, abordam, entre outros temas, as características discursivas, estruturais, temáticas e estilísticas das cartas dos leitores, a sua relação com outros textos do domínio jornalístico e a exploração estilística e argumentativa de recursos linguísticos.

Palavras-chave: Ensino. Sequência didática. Cartas dos leitores. Competência comunicativa.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA GASPARINO BATISTA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Clébia do Socorro MACIEL (UFPA)

Resumo: Nos últimos anos, muito tem se falado sobre a necessidade de se melhorar a qualidade do ensino no Brasil. Desse modo, governo, estados e municípios têm investido muito em busca desse propósito. Entretanto, isso não ocorre em muitos lugares. Uma das razões para a realização do presente estudo foi a observação do baixo desempenho dos alunos de escolas do município de Soure, localizado na Ilha de Marajó, Estado do Pará, em avaliações nacionais, como Prova Brasil e Enem. Como locus da pesquisa de campo que se fez necessária, escolheu-se a EEEFM. Gasparino Batista da Silva, escola sede do município, e suas turmas de 9º ano do ensino fundamental. Durante a pesquisa pode-se observar que os alunos apresentam um índice muito baixo de compreensão leitora e poucas práticas de produção textual, o que acarreta dificuldades não só para a disciplina de Língua Portuguesa, como em outras, bem como para a vida deles em si. Em face disso, buscou-se, neste estudo, a realização de ações que amenizassem tal realidade, pois acredita-se que qualquer tipo de ação que vise avanços para a educação brasileira deva partir da própria escola, de seus professores, uma vez que são eles que conhecem a realidade de seus alunos, de sua comunidade e, por conseguinte, podem trilhar os melhores caminhos para reverter o quadro em que se



encontram. A proposta de ensino consiste na reorganização curricular da série/ano pesquisada, cujo foco de ensino passe a ser o gênero textual, dentro das perspectivas de Bakhtin (1981), Marcuschi (2005), entre outros, levando em consideração as concepções sobre alfabetização e letramento de Soares (2003, 2012 e 2013), Kleiman (2012), Ferreiro & Teberosky (1999), Rojo (2009, 2012), etc.

Palavras-chave: Ensino. Língua materna. Letramento. Gêneros textuais.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE TEXTOS: CONSCIENTIZAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA

Priscilla DALLEDONE (UnB)

Juliana de Freitas DIAS (UnB)

Resumo: O presente trabalho, cujo marco teórico central são os estudos de letramentos (Freire, Barton, Street, entre outros) e os preceitos da Análise do Discurso Crítica (Fairclough, Chouliaraki) com seus desdobramentos para o ensino (Clark, Cameron, entre outros), traz uma reflexão sobre a prática do ensino da escrita na pós-modernidade, com ênfase na (re)construção identitária do/a aluno/a como sujeito autor/a autônomo e criativo em sua escrita. Este trabalho parte dos princípios da Conscientização Linguística Crítica (CLC), uma proposta de linguistas da Universidade de Lancaster (Grã-Bretanha) que consideram a linguagem como constitutiva em relação à sociedade, no âmbito ideológico e das relações de poder. A CLC se constrói por meio de um estudo crítico da linguagem, utilizando a Análise de Discurso Crítica como meio para alcançar um discurso emancipatório. A partir destes pressupostos teóricos, apresentamos um relato de experiência com a utilização do gênero Memorial de Leitura (FREIRE, 1989), vivenciada no bojo de um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, na cidade de Brasília, nos meses que antecederam ao exame. O foco principal centra-se no diálogo entre a teoria explorada no âmbito acadêmico e a prática do ensino de redação. Como resultados, destacamos traços de instabilidade identitária e indícios de reflexividade nas produções textuais.

Palavras-chave: Letramentos. Análise do Discurso Crítica. Consciência Linguística Crítica.

TROCA DE PALAVRAS: A FORMAÇÃO DO LEITOR EM A CASA DA CORUJA VERDE, DE ALINA PAIM

Aline Suelen SANTOS (UFAC)



Paula Tatiana da SILVA (UFAC)

Resumo: Este artigo se enquadra no âmbito de uma tradição de estudos que se preocupa com a leitura de textos e suas influências na construção do leitor. Analisa, pelo fio da oralidade, a formação de personagens leitores no romance *A casa da coruja verde* (1962), da escritora Alina Paim. A obra elencada é um convite à reflexão sobre aprendizagem a partir da contação de história. Reafirma, como anuncia Roland Barthes (2006), que estamos presos a um circuito de troca. Neste contexto, o presente estudo está embasado nos pressupostos da análise da conversação, descritos por Catherine Kerbrat-Orecchioni (2006), que ratifica o discurso como uma construção coletiva, mediada pelo exercício da fala; e pela crítica literária voltada para a literatura infantojuvenil, defendida por Regina Zilberman (2005), que assevera a existência de uma literatura não pautada na faixa etária, e sim em livros que “ouvimos ou lemos antes de chegar à idade adulta” (ZILBERMAN, 2005, p.11). Verifica-se no corpus de análise a escola - espaço social em que, oficialmente, os conhecimentos são formados - como um cenário secundário para os personagens centrais, o professor aposentado Francisco Raposo e os irmãos Laurinho e Catita, os quais constroem seus conhecimentos por meio do diálogo. Esses personagens, inseridos em um contexto de trocas de saberes e de experiências no mundo das ciências e da fantasia, levam-nos a refletir sobre a importância de se valorizar e incentivar as descobertas de nossos alunos, enquanto sujeitos leitores, para que transcendam os muros escolares de forma mais significativa. Nesse sentido, a obra *A casa da coruja verde* suscita a construção do leitor a partir da interação verbal entre os interlocutores que orbitam o espaço da narrativa e mediante um universo de textos que preencham desejos que existem em todos os seres humanos, o de (re)descobrir e questionar a própria identidade.

Palavra-chave: Interação. Oralidade. Leitor.

UMA GRAMÁTICA PARA A LEITURA E PARA A ESCRITA NA EJA

Maria Teresa Gonçalves PEREIRA (UERJ)

Resumo: A presente pesquisa tem como finalidade maior propor uma gramática voltada para a leitura e para a escrita na EJA. Existem obras, incorporadas a um ideário profissional e até pessoal que nos despertaram, que nos instigaram. Com *Emília no País da Gramática* (1934) de Monteiro Lobato e *A Gramatiquinha* de Mário de Andrade acreditamos conhecer e dominar a Língua Portuguesa, sem “excessos” ou “firulas”. O livro de Lobato não destoa da produção infantil e, embora demonstre a preocupação pedagógica, marca-se pelo que a crítica chamou “fermento libertário”. Há tiradas contundentes sobre usos e abusos, de gramatiquices a nomenclaturas. Os episódios ratificam a postura crítica sobre a realidade objetiva, através da e com o auxílio da



linguagem. Discute a aprendizagem, personagens reclamando da “caceteação” que é aprender gramática, sugerindo um ensino criativo e reflexivo. Em *A Gramatiquinha* (1990), Edith Pimentel Pinto reúne, não uma gramática da Língua Portuguesa, que o autor estava longe de concretizar, mas ideias, comentários, remissões, anotações, sem ligação orgânica. Percebe-se a intenção de levar o Projeto adiante em correspondências e/ou depoimentos. À tendência sistematizadora, característica do espírito, juntavam-se certos estímulos, como a necessidade de organizar os ideais do Modernismo. Os alunos da EJA buscam, na volta à escola, a inserção social que a formação concede, mais que outros motivos. Falar e escrever bem transmite segurança, eleva a autoestima, prepara para voos altos e gratifica pessoalmente. É vitória, conquista, superação catártica. A formação do professor de EJA incluiria tais obras em suas referências teóricas, mas ao aluno caberia, como prática, ler *Emília no País da gramática* e refletir sobre o que se apresenta ludicamente em relação aos fatos da língua materna, percebendo-os no cotidiano. A mediação do professor seria fundamental. Um conhecimento linguístico auxilia a ler fluentemente e a escrever com coesão e coerência, desfazendo dúvidas que geram leitura comprometida e escrita deficiente. Instaura-se o tripé: gramática, leitura e produção textual.

Palavras-chave: EJA. Ensino. Gramática. Leitura. Produção Textual.

ST 54: PRÁTICAS DE LETRAMENTO, GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Ana Maria Pereira LIMA (UFCE)

Maria Elias SOARES (UFCE)

O objetivo do presente simpósio é oportunizar discussões teóricas e analíticas sobre letramentos e gêneros textuais, que emergem ou apenas circulam nos ambientes digitais, e focar a perspectiva pedagógica que pode ser apreendida dessa relação. Para tal empreitada, partimos da noção de que é necessária a formação tecnológica do professor e de que as concepções de língua, letramento e gêneros textuais devem estar presentes nas propostas de formação continuada de professores. Essas noções possibilitam-nos perceber que não somente o meio confere identidade aos gêneros e aos letramentos, mas também possibilita adaptação a novos contextos, a diferentes modos de interação e às estratégias teórico-metodológicas de apropriação dos gêneros em contexto escolar. Dessa forma, a sugestão para este simpósio representa uma ocasião para a divulgação de resultados de pesquisas, de análises e de descrições realizadas sobre os diversos gêneros textuais e sobre letramentos, submetendo-os à apreciação crítica dos pesquisadores presentes ao evento, de maneira que oportunize reorientações e novas perspectivas no que concerne à compreensão da necessária discussão sobre a relação entre letramentos, gêneros textuais digitais e formação tecnológica de professores. Diante disso, neste



simpósio, serão aceitas propostas integrantes de áreas congêneres as aqui propostas, desde que se situem nos princípios teórico-metodológicos de teorias que abordem os gêneros textuais, o letramento digital e os vieses pedagógicos para o trabalho com estes. É importante destacar que as propostas visem a investigar o funcionamento dos gêneros e dos letramentos e sua inter-relação com a cultura, com as comunidades discursivas e as aplicações em contexto escolar, pois os trabalhos devem promover reflexões sobre os contextos sociais, os meios de comunicação em que os gêneros e os letramentos estão presentes, a articulação entre as dimensões verbal e sócio-histórico-cultural dos textos e dos letramentos. Portanto, acredita-se que os trabalhos propostos à coordenação deste simpósio possam contribuir e explicar o caráter inovador dos gêneros textuais e dos letramentos e da formação tecnológica de professores.

Palavras-chave: Letramento. Formação. Gêneros Textuais.

Comunicações:

A CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA CRÍTICA E O LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA CONJUNTURA E DOS MOMENTOS DA PRÁTICA SOCIAL EM FOCO

Cilene Gonçalves da SILVEIRA (UNB)

Resumo: Este trabalho propõe a discussão de aspectos decorrentes de reflexões sobre o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) como caminho para provocar mudanças na prática pedagógica de professores de línguas em seu contexto escolar. No seio das mudanças ocorridas na pós-modernidade, as novas modalidades de práticas sociais, especialmente no bojo de leitura e escrita desencadeadas pela cibercultura (LÉVY, 1999), devem ser consideradas como pertencentes ao letramento digital. Os pressupostos teóricos que subsidiaram as análises são os da Análise de Discurso Crítica – ADC – (FAIRCLOUGH, 1992, e CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999), com foco em Consciência Linguística Crítica – CLC – (CLARK et al., 1992). Ao tratar de prática social, partiremos do trabalho de Harvey (1996) para analisar seus quatro momentos, quais sejam: (i) a atividade material (vozes e marcas no papel); (ii) as relações sociais e processos (relações, poder e instituições); (iii) fenômenos mentais (crenças, valores e desejos) e (iv) o discurso. Os resultados encontrados apontam para as implicações do processo de mercadologização de ensino em atrito com a escola como esfera pública.

Palavras-chave: Letramento digital. Consciência linguística crítica. Professor de língua.



O BLOG NA ESCOLA E OS MULTILETRAMENTOS

Ana Maria Pereira LIMA (UECE)

Resumo: O blog é ferramenta que pode atender as diversas necessidades educacionais por demonstrando, mesmo que parcialmente, a subutilização desse ambiente. Integrar o uso de mídias, além de desenvolver a criatividade, a pesquisa e a relação de partilha entre os professores e os estudantes. Aproveitar o conhecimento e o interesse dos jovens por esta forma de comunicação, pode ser uma maneira diferente de divulgar projetos e permitir a interatividade e a troca de experiências. Essa ferramenta pode ser utilizada ainda para a promoção dos multiletramentos, porque desenvolve práticas relacionadas à pesquisa e ao compartilhamento de ideias, relacionando sua funcionalidade às propostas lançadas para uma aprendizagem permanente da língua, possibilitando uma maior imersão em práticas de letramento digital. A utilização dos blogs nas escolas permite o registro de forma rápida e simples e funciona como um diário no qual o usuário (aluno ou professor) pode registrar atividades, eventos, impressões acerca de determinado assunto ou propor desafios cooperativos. Para a realização desse trabalho, analisaremos dois blogs construídos por professores/instrutores de Laboratórios de Informática Educativa (LEI), em escolas de ensino médio, descrevendo-os com o objetivo de neles avaliar a funcionalidade dos recursos multimidiáticos e dos gêneros textuais selecionados e a potencialidade destes para o desenvolvimento dos multiletramentos. Essa análise consistirá, entre outros fatores, de observar a variedade de gêneros textuais e a relação com o ambiente digital, os recursos hipermidiáticos e hipertextuais presentes e a natureza da relação estabelecida com os letramentos. A base teórica se constituirá, principalmente, com MARCUSCHI e XAVIER (2004); COSCARELLI e RIBEIRO (2005); ROJO (2009; 2012). Os resultados apontam evidências da ausência da variedade de gêneros e de recursos multimidiáticos extensões. O blog funciona como extensão do jornal mural, repositório de avisos.

Palavras-chave: Blog. Práticas de letramento. Gênero textual. Multiletramentos. ensino-aprendizagem.

O GÊNERO RESENHA DE FILMES: PROPOSTA DE ESCRITA COLABORATIVA NO AMBIENTE WIKI

Franciclé Fortaleza BENTO (UVA)

Resumo: O trabalho com os gêneros textuais e sobretudo com os gêneros emergentes das interações em ambientes digitais, propicia novas formas de construção do conhecimento e novos tipos de letramentos. O professor não precisa apenas conhecer os



gêneros digitais, mas ser letrado o suficiente para dominá-los e oferecer aos alunos oportunidades de aprendizado através da leitura/escrita desses gêneros. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de produção textual colaborativa em língua inglesa, envolvendo o gênero resenha de filmes, parte de um projeto no ambiente wiki. Considerações acerca do estudo dos gêneros textuais/digitais (ARAÚJO & DIEB, 2009; MARCUSCHI & XAVIER, 2010), letramento digital (SOARES, 2002; COSCARELLI, 2005; XAVIER, 2005) e escrita colaborativa (CERATTO, 2002; LANDOW, 2006) foram feitas, assim como sobre wiki (CUNNINGHAM, 2008; LIMA, 2008). Para a realização desta pesquisa, da qual fizeram parte uma professora e três alunos de língua inglesa de nível intermediário, oriundos de um curso livre da cidade de Fortaleza, a integração entre o presencial e o virtual se fez necessária. Primeiro, através da apreensão da ferramenta pela professora e alunos, em momentos de alternância entre o face-a-face e à distância. Depois, com a visualização do filme “Billy Elliot” em sala de aula, seguida pela explicação sobre o gênero resenha e da escrita desta no ambiente wiki. Em suma, foi possível constatar que o letramento digital foi vital para que a escrita da resenha pudesse acontecer virtualmente. No entanto, de maneira especial, esta experiência contribuiu para o letramento crítico dos alunos, uma vez que tiveram que expressar opiniões sobre o filme visto e construir um texto no qual negociações e decisões foram feitas/tomadas a todo momento.

Palavras-chave: Gênero resenha. Letramento digital. Wiki.

O LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL DE PROFESSORES DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO DE CASO

Jordan Oliveira da SILVA (UNICAMP)

Resumo: O presente trabalho traz resultados finais de uma pesquisa de Mestrado e tem como objetivo analisar as práticas de letramento informacional digital de professores em formação inicial. De maneira simples, podemos definir o Letramento Informacional como a habilidade de acessar, avaliar e usar a informação de distintas fontes de conhecimento. Essa habilidade, em tempos atuais em que nossos alunos possuem acesso fácil às mais diversas informações, se faz necessária para que os discentes saibam lidar melhor, manejar, selecionar e fazer um uso crítico das informações encontradas. Desse modo, as práticas de ensino tradicionais, baseadas em um professor como foco da atenção e que se limita a repassar diversas informações a alunos que passivamente se dedicam a memoriza-las, não fazem sentido algum na chamada era da informação. Desse modo, nossa pesquisa se diferencia das outras na área de Letramento Informacional por se propor a analisar o processo de busca, seleção e uso de informações, através de um software de captura de tela enquanto os alunos realizam



uma atividade de busca de dados, para realizar uma produção dentro de um determinado gênero, proposta pelos pesquisadores. Os participantes da pesquisa foram divididos em 2 grupos de 20 alunos, sendo 1 grupo de alunos ingressantes (do 1º ano da licenciatura em Letras) e 1 grupo de alunos concluintes (do 4º e último ano da licenciatura em Letras), pois visamos, também, tentar perceber os efeitos da formação superior nas práticas de pesquisa online. Nossa análise e geração de dados se utiliza do modelo comportamental de busca de informações formulado por Ellis em 1989, mas relido por Shankar em sua obra “A profile of digital information literacy competences of high school students”, o qual nos dá 6 categorias básicas para organizar e pensar as diferentes etapas de uma pesquisa por informações.

Palavras-chave: Novos letramentos. Letramentos informacional digital. Linguística aplicada. Formação de professores.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LINGUAS

Claudia Vivien Carvalho de Oliveira SOARES (UESB)

Resumo: Nos últimos anos, a noção de educação tem sido ampliada, extrapolando os limites da sala de aula, na medida em que professores e alunos podem se apropriar de diferentes tecnologias modificando, dessa forma, os modos de aprender e ensinar. A pedagogia dos multiletramentos apresentada pelo New London Group (1996;2000) traz novas perspectivas educacionais tanto no que diz respeito aos processos de ensino, como aos processos de aprendizagem. Lemke (2010) aponta para a necessidade de refletirmos sobre as práticas educacionais que sejam responsivas à contemporaneidade e que possam proporcionar transformações no pensar e no agir dos professores. Nessa perspectiva, considera-se, nesse estudo, a importância de investigar de que forma os eventos de letramento digital vivenciados por professores de línguas, em processo de formação continuada, favorecem a compreensão de novos significados que podem ser (re)construídos pelos participantes, e traduzidos em novas práticas. A presente pesquisa insere-se nos estudos do Grupo de Pesquisa em Linguagens, Tecnologias e educação/UESB/CNPQ e propõe uma metodologia pautada na abordagem qualitativa com a utilização de atividades de intervenção junto aos professores que atuam na educação básica em escolas públicas estaduais. Os resultados parciais indicam que a participação dos professores em eventos de letramento digital favorece a construção de práticas pedagógicas com a utilização de interfaces digitais, proporcionando mudanças significativas em seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Letramento digital. Formação continuada. Eventos de letramento. Práticas de letramento.



TECNOLOGIA EDUCACIONAL E LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS DE LINGUAGENS DA ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Eliúde Costa PEREIRA (IESF)
Lívia Márcia Tiba Rádis BAPTISTA (UFCE)

Resumo: O surgimento dos computadores e, posteriormente, da Internet ocasionaram mudanças nas diversas esferas sociais, incluindo-se aí as formas de produção, socialização e recepção de conhecimentos. Todo esse contexto tem imposto à educação formal um redimensionamento tanto na organização curricular quanto na prática pedagógica. Considerando-se, por exemplo, o fato de a linguagem veiculada na Internet ser predominantemente hipertextual e multissemiótica, e, ainda, por ter emergido dela uma variedade de gêneros textuais com essas características, torna-se cada vez mais necessário que o estudo desses elementos seja contemplado nos currículos e nas práticas de linguagens escolares, condição necessária para que a clientela escolar desenvolva um letramento que lhe dê condições de agir e interagir, no universo cibercultural em que vive, de forma eficiente, eficaz, crítica e ética. Assim, com o fito de conhecer como a escola pública vem lidando com essa nova demanda, realizou-se uma investigação, no âmbito do Ensino Médio de uma escola pública, cujos resultados serão parcialmente apresentados por meio desta comunicação. A pesquisa embasou-se nos Novos Estudos do Letramento (PAHL & ROWSELL, 2012) e, dentro destes, nas ideias de multiletramentos (CAZDEN et al., 1996; ROJO, 2009, 2012), letramento como prática social (STREET, 1984, 2003; LANKSHEAR & KNOBEL, 2006, 2011), e de letramento digital (MARTIN, 2008). No âmbito metodológico, a pesquisa apresentou caráter qualitativo, estudo de caso, perpassando diversos contextos, por se considerar que a compreensão da inserção dos letramentos no contexto escolar está condicionada por diversas dimensões. Os resultados do estudo indicam: falta de sintonia entre os diversos contextos analisados, resultando em uma inserção mínima do letramento digital, objeto do estudo, no currículo e nas práticas de linguagens da escola.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Multiletramentos. Letramento digital.

ST 55: (MULTI)LETRAMENTOS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: DESAFIOS, IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Dinéa Maria Sobral MUNIZ (UFBA)
Obdália Santana Ferraz SILVA (UEBA)



Trata-se de um simpósio no âmbito dos letramentos, que abre espaço para o aprofundamento de discussões sobre as implicações da multiplicidade e variedade de práticas socioculturais letradas, seja no impresso, seja nas mídias digitais, e suas implicações para as práticas de ensino de oralidade, escrita e leitura, bem como para o leitor-produtor dos discursos que se encontram em efetiva circulação nos espaços sociais. Este simpósio tem como objetivo reunir pesquisas no campo do ensino de língua materna, considerando o contexto multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos que colocam desafios aos sujeitos, no âmbito da educação, do Ensino Básico à Universidade; debater sobre os letramentos, do impresso ao digital, como instrumentos de poder, legitimação e evolução. A linguagem, seus aspectos sociais, conceitos de coesão e coerência, entre outros, poderão ser objeto de estudo nas perspectivas impressa, digital e midiática, objetivando refletir sobre a influência e mudanças significativas processadas no ensino e aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita, na educação e no estilo de vida humana. Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas dos letramentos, as implicações e desafios postos à educação, o papel da escola no desenvolvimento dos (multi)letramentos e políticas públicas, (multi)letramentos como práticas sociais culturalmente constituídas; (multi)letramentos como exercício de poder, serão discutidos, visando à compreensão e à aplicabilidade nos ambientes de ensino e aprendizagem e interação social. Serão acolhidas pesquisas que priorizem diferentes perspectivas sobre os letramentos, sejam trabalhos teóricos e/ou práticos, pertencentes a diversas linhas, a exemplo da Análise de Discurso, Linguística Textual entre outras. Serão acolhidos trabalhos que problematizem as implicações das múltiplas e diferenciadas práticas sociais orais e letradas no ensino e aprendizagem de língua materna, considerando as transformações do contexto social atual em que estão inseridos os sujeitos, alunos e professores.

Palavras-chave: Letramentos. Multiletramentos. Ensino de Língua.

Comunicações:

A LEI, O LIVRO E OS (DES)CAMINHOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS TRILHAS DA COMUNICAÇÃO

Sônia Virginia Martins PEREIRA (UFPE)

Resumo: O estudo apresenta como objeto de investigação os percursos empreendidos pela disciplina curricular Língua Portuguesa, no Brasil, na década de 1970, período em que esteve sob a concepção de língua e linguagem como instrumento de comunicação, o que resultou na criação da área de Comunicação e Expressão na composição do currículo oficial da disciplina. São fontes de análise um livro didático de português – LDP, publicado no período, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5692/71 e o Parecer 853/1971, do Conselho Federal de Educação, estes dois últimos, documentos



legais que regulam os modos de operacionalização da disciplina no contexto histórico assinalado. São objetivos do trabalho investigativo apontar práticas de linguagem propostas e identificar os eixos estruturadores do ensino da língua materna presentes no manual didático, estando sob a regulação dos textos oficiais. Como procedimentos teórico-metodológicos são categorizadas, descritas e analisadas a configuração física do livro e a organização interna da obra, para o estabelecimento de relações entre as práticas de linguagem didatizadas e o desenvolvimento de uma ‘competência comunicativa’ na formação do aluno, o que revela uma ideia de letramento do contexto. O aparato teórico traz a perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada, ao congregiar diferentes abordagens. Pesquisadores como Chervel (1990), que, em oposição a Chevallard (1991), advoga que diferentes ordens de saberes estão na base dos saberes escolarizados, pois a escola produz uma cultura específica e Soares (1996), que defende o LDP como fonte privilegiada para uma história do ensino da língua e da disciplina língua portuguesa, são tomados como estudos de referência. Como considerações finais, observamos que o ensino de língua portuguesa tem-se caracterizado por uma oscilação entre seus eixos organizadores, o que recai sobre a identidade da disciplina, que, assim, tem variado entre os usos e as formas da língua e delineado diferentes concepções sobre letramento escolar.

Palavras-chave: Ensino. Letramento Escolar. Língua Portuguesa. Comunicação e Expressão. Livro didático.

ALFABETIZAÇÃO E (MULTI)LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE

Sirlaine Pereira Nascimento dos SANTOS (UEBA)

Resumo: A apropriação dos artefatos tecnológicos, pela juventude, na contemporaneidade, está cada vez mais intensa, oferecendo-lhes oportunidades de conectar-se ao mundo, através de uma infinidade de gêneros disponibilizados pelas redes digitais, o que exige do professor preparar-se para lidar com novos letramentos. Partindo dessa premissa, o presente estudo objetiva discutir sobre as habilidades e competências que o professor da Educação Básica precisa construir para lidar com os letramentos digitais, já apropriados por seus alunos. A questão que nos move à pesquisa é: Quais os desafios, implicações e contribuições de uma prática pedagógica fundamentada nos princípios do (multi)letramento, nas classes de alfabetização do Ensino Fundamental I? Sendo o professor sujeito que interage com os alunos, buscando, juntos, ressignificar e (re)construir concepções e práticas pedagógicas, precisa contemplar, em seu projeto de ensino, os desafios que a cultura digital propõe, principalmente, no que tange às práticas sociais de leitura e de escrita, que exigem do



professor o trabalho com a linguagem a partir de seus usos sociais, envolvendo a convergência de diversos gêneros multimodais e multissemióticos, produzidos, colaborativamente, em rede. Trata-se da pedagogia dos (multi)letramentos, que diz respeito à multiplicidade – cultural e semiótica – de práticas letradas da nossa sociedade. O tema será abordado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, ainda em andamento, em que serão entrevistados professores da Educação Básica, a fim de analisarmos as contribuições, implicações e desafios de uma prática pedagógica, no Ensino Fundamental I, pautada nos princípios do (multi)letramento. Os estudos realizados, até o momento, nos permitem afirmar que a escola contemporânea ainda precisa potencializar suas ações pedagógicas, visando à formação de leitores e autores, a partir dos múltiplos letramentos vivenciados pelos alunos, considerando suas trajetórias individuais de aprendizado.

Palavras-chave: Alfabetização. Multiletramentos. Formação de Professor.

ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Fabiana Tonin BIGATON (IFSP)

Maria Beatriz Gameiro CORDEIRO (IFSP)

Resumo: Estudos demonstram que o foco no ensino de Língua Materna ainda é metalinguístico, isto é, baseado na transmissão de definições, conceitos e regras gramaticais da norma padrão, em que se separam as atividades lexicais, gramaticais e de produção textual. Contudo, recomendam um ensino baseado no epilinguismo, em atividades reflexivas, que partam do texto, que ensinem língua de fato, e não apenas regras gramaticais. Possenti (1996) defende que ensinar gramática não equivale a ensinar língua. Para ensinar língua, práticas que desenvolvam os múltiplos letramentos são necessárias. Concebemos atividade epilinguística não apenas como uma reflexão sobre o texto abordando os próprios recursos linguísticos ou aspectos da interação, conforme Travaglia (2006), mas em um sentido mais complexo, “como uma própria atividade da linguagem, manifestada por meio das marcas da língua, e operada exclusivamente pelo indivíduo, que é criativo e complexo” (WAMSER e REZENDE, 2013, p. 8). Avaliações externas como Saesp e Enem, por exemplo, apresentam algumas questões que evidenciam o trabalho epilinguístico, pois exploram elementos linguísticos em favor dos sentidos do texto. Com base nestas considerações, esta pesquisa visa verificar a concepção que docentes de escolas estaduais do Ensino Médio e Fundamental do município de Ribeirão Preto/SP e Campinas/SP têm sobre epilinguismo e quais atividades práticas epilinguísticas desenvolvem efetivamente. Para tanto, realizar-se-ão entrevistas com os docentes e a partir de suas observações, serão feitas análises qualitativas acerca de suas concepções teóricas e práticas metodológicas. Trata-se, dessa forma, de uma pesquisa que relaciona análise linguística e práticas de



ensino, baseando-se na Teoria das Operações Enunciativas e predicativas, do linguista francês Antoine Culioli.

Palavras-chave: Epilinguismo. Letramentos. Ensino. Gramática. Leitura e Produção

EM BUSCA DE INDÍCIOS: ANÁLISE QUALITATIVA DE PRÁTICAS LETRADAS ESCOLARES

Viviane Vomeiro Luiz SOBRINHO (UNESP)

Resumo: O fenômeno do “letramento”, enquanto fato sociocultural, (e)feito de linguagem, não é dado quantitativo que pode ser exatamente mensurado por pesquisadores e/ou professores. Uma apreensão qualitativa do fenômeno, por sua vez, requer procedimentos que possibilitem observar inscrição histórica singular do escrevente em certo grupo social. O Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1983; 1989), pautado na abdução do residual, do detalhe, enquanto revelador daquilo que se busca conhecer, permite esse olhar para dados de produção textual escrita. Visando à investigação de índices dessa inscrição histórica singular do escrevente em práticas letradas escolares, “atravessadas” por práticas letradas digitais, o presente trabalho objetiva tanto evidenciar a importância da metodologia indiciária para o estudo da escrita quanto analisar “pistas” linguísticas dos textos escolares que indiciam o trânsito de alunos entre práticas letradas do papel e as do digital. Este trabalho aproxima-se da concepção de heterogeneidade da escrita (CORRÊA, 2004), segundo a qual letramento e oralidade são práticas indissociáveis, marcadas por representações e imagens do sujeito a respeito da linguagem. O conjunto do material é formado de produções textuais escolares que versam sobre “linguagem e tecnologia”, produzidas em 2008 por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado de São Paulo. A hipótese de partida é a de que os estudantes, na contemporaneidade, deixam “pistas” linguísticas nos (seus) textos as quais colocam em evidência o “trânsito” dos sujeitos entre letramento(s) no papel e na tela. Essas “marcas” podem ser apreendidas como momentos privilegiados para o estudo da circulação do escrevente por diferentes práticas letradas. Ao priorizar olhar qualitativo para produções textuais escolares, tenciona-se apresentar contribuições para os “novos” estudos de letramentos e para as reflexões sobre o aprendizado de práticas letradas por crianças e adolescentes em fase escolar.

Palavras-chave: Letramento. Heterogeneidade. Produção textual escolar.

LETRAMENTO CIENTÍFICO E ACADÊMICO: ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA



Laureci Ferreira da SILVA (UFBA)

Resumo: O estudo aqui resumido tem como objetivo discutir sobre os processos de letramento científico e acadêmico desenvolvidos por quatro professoras de Língua Portuguesa de dois colégios da rede Estadual de Ensino da Bahia, as possíveis dificuldades relativas à leitura e à escrita experimentadas por essas docentes no percurso de sua formação inicial e continuada e sobre como esses fatores repercutem em sua prática pedagógica. Sabe-se que, nas últimas décadas, em países como Canadá, Estados Unidos e Inglaterra, têm ocorrido discussões contundentes sobre o letramento acadêmico. Nesses países existem correntes metodológicas que vêm estudando a questão da escrita no Ensino Superior (GUEDES, 2010). Sob a ótica destas teorizações “aprender a escrever é um processo que não termina quando o estudante ingressa na universidade, uma vez que, escrever é imprescindível em qualquer matéria” (TORRES, 2006, P.6) Assim como Kleiman (2006), podemos acreditar que é possível uma formação de professores que possam fazer a diferença e que formem alunos que, como consequência do trabalho pedagógico realizado, façam a diferença no mundo dominado pela escrita. Este estudo, um projeto de pesquisa de doutorado em andamento, fundamenta-se na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1994). Letramento que, nesse caso, está sendo concebido como um conjunto de práticas sociais em que a escrita é usada enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos (KLEIMAN, 1995). O objetivo da pesquisa é identificar as possíveis relações entre os processos de letramento científico e acadêmico experimentados por professoras de Língua Portuguesa em sua formação e suas próprias práticas pedagógicas. Procedimentos metodológicos inspirados no método etnográfico vêm sendo adotados. Estão sendo feitos, em vídeos e no diário de campo, registros das sessões de leitura de textos acadêmicos e de divulgação científica realizadas pela pesquisadora em conjunto com os sujeitos da pesquisa. A produção de textos escritos, esquemas, resenhas, artigos, resumos, relatos de aulas, mensagens de WhatsApp e de Facebook, telefonemas; a construção de projetos de ensino e de sequências didáticas; a participação em eventos de letramento acadêmico vividos pela pesquisadora juntamente com essas quatro docentes de Língua Portuguesa referidas, tudo isso vem sendo registrado através desses mesmos procedimentos referidos.

Palavras-chave: Letramento científico, letramento acadêmico, formação de professores de Língua Portuguesa, prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa.

LETRAMENTO ESCOLAR E COTIDIANO: REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS

Úrsula Cunha ANECLETO (UNEB)



Resumo: A partir da concepção dos multiletramentos, enriquecida pelos pressupostos dos Estudos Culturais, esta comunicação tem por objetivo refletir sobre práticas de leitura e de escrita de adolescentes, alunos da 7ª série da Escola Estadual Régis Bittencourt e de famílias que residem em bairros periféricos, na cidade de Feira de Santana, Bahia, tendo como finalidade compreender como os alunos dessa escola conseguem interligar as atividades escolares às próprias atividades de leitura e de escrita que necessitam exercer cotidianamente em suas comunidades. Nesse sentido, foi importante investigar os conflitos existentes na relação entre o letramento escolar e as práticas cotidianas de estudantes em suas experiências culturais e nas suas lutas diárias pela sobrevivência, elaboração de formas de poder e luta pela cidadania. Do ponto de vista teórico, a pesquisa apóia-se nos estudos sobre letramento, segundo David Barton e Mary Hamilton (2000), Angela Kleiman (2005, 2006, 2008), Roxane Rojo (2009), Magda Soares (1996); sobre identidade e alteridade, segundo Stuart Hall (2003, 2006); e Estudos Culturais e multirreferencialidade, de acordo com Sérgio da Costa Borba (1998), Richard Johnson e Ana Carolina Escosteguy (1999), Roberto Henrique Seidel (2007) e Maria Elisa Cevasco (2008). Como característica dos Estudos Culturais, os próprios sujeitos investigados puderam refletir sobre suas práticas de letramento, tanto na agência escolar quanto em suas comunidades, deixando claro como se torna difícil o diálogo entre essas ações. Além disso, ao travar um diálogo com a família, comunidade desses alunos, foi possível perceber que as práticas de leitura e de escrita que são comuns em alguns bairros periféricos da cidade e nas relações sociais entre seus moradores / famílias não são didatizadas nas práticas escolares, o que gera, para essas pessoas, uma visão de que seus eventos de letramento diários não são “verdadeiros”, deslocando-os, assim, a um “entre-lugar” discursivo.

Palavras-chave: Letramento. Leitura e escrita. Identidade discursiva

NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: CONCEITOS, IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS E SILENCIAMENTOS

Marcela Langa Lacerda BRAGANÇA (UFFS)

Resumo: Um dos campos de trabalho a que a Linguística Aplicada no Brasil tem se dedicado são os Novos Estudos do Letramento, vertente que evidencia como os usos sociais da escrita e da leitura estão diretamente relacionados com as estruturas sociais e com os sistemas culturais em que ocorrem. Diversas pesquisas nessa linha de investigação têm se preocupado em construir inteligibilidades para as práticas educacionais formais que envolvem o ensino da modalidade escrita da língua, tendo em vista que a esfera escolar representa a principal agência de letramento para muitos grupos sociais. O objetivo deste artigo é (1) revisitar algumas noções desse campo de



conhecimento, (2) mapear as implicações pedagógicas dele emergentes e (3) refletir sobre a seguinte pergunta de pesquisa: até que ponto essas novas propostas de ensino de leitura e de escrita produzem efeitos significativos, do ponto de vista de políticas a serem implementadas, e condizentes com o arcabouço teórico acionado pelos Novos Estudos do Letramento? Giroux (1990), Barton (1994), Kleimam (1995), Barton e Hamilton (1998), Street (2000) e Kalantzis e Cope (2006) orientam a revisão teórica desse artigo. Para o mapeamento das propostas metodológicas sugeridas na literatura, investigamos a obra *Letramentos*, de Vóvio, Sito e De Grande (2010). Para as reflexões sobre a pergunta de pesquisa acima, convocamos Lilis (2003), Makoni e Meinhof (2006), Walsh (2009) e Zavala (2010). O resultado de nossa investigação parece indicar que o aparato teórico desenvolvido pelos Novos Estudos do Letramento bem como as conclusões a que diversas pesquisas têm chegado sugerem que as mudanças educacionais precisariam ser bem mais categóricas do que as sugeridas na literatura, para promover, de fato, outras cenas de letramento que não apenas as hegemônicas.

Palavras-chave: Novos Estudos do Letramento. Ensino Formal de Língua. Projetos de Letramento. Formas Linguísticas.

O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO MOBILIZADOR DE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS SOCIOCULTURAIS

Dinéa Maria Sobral MUNIZ (UFBA)

Rita de Cassia Brêda Mascarenhas LIMA (UEFS)

Resumo: Os estudos sobre a contribuição da Biblioteca Escolar (BE) para a formação de leitores e como espaço mobilizador de práticas de letramentos socioculturais vêm se avolumando nos últimos tempos. Essa demanda crescente se justifica pela necessidade de reconceptualização do papel que a BE vem assumindo nas práticas pedagógicas nas últimas décadas. Sendo a formação de leitores proficientes uma responsabilidade da escola enquanto principal agência de letramento, carece, nos dias atuais, dar uma centralidade ao debate sobre o modo e sobre as práticas de letramentos que tanto o espaço da sala de aula como a BE precisam assumir com vistas a ressignificar a aproximação dos jovens ao livro como objeto cultural. Com o objetivo de conhecer a realidade e as condições de funcionamento das Bibliotecas Escolares da rede estadual de Feira de Santana na Bahia, bem como as percepções de professores e alunos sobre o papel desse equipamento pedagógico na formação leitora dos alunos, temos desenvolvido uma pesquisa de doutorado, de abordagem qualitativa e inspiração etnográfica, em que tomamos como referencial teórico a História Cultural e as Histórias de Leitura (Chartier, Burke, Hebrard, Manguel, Street, Abreu, Besnosik, etc.). Como método de coleta de dados estão previstos entrevistas narrativas, grupos de discussão e o diário de campo. A pesquisa, em andamento, vem revelando as singularidades da



cultura e dos cotidianos escolares. No entanto, alguns aspectos têm nos chamando à atenção, pois a realidade atual se contrapõe à de duas ou três décadas atrás. A presença de um acervo qualificado não é mais uma realidade distante, pelo contrário, as escolas dispõem de bons livros, fato atribuído às políticas públicas de leitura instituídas desde o final da década de 80 do século passado. Entretanto, o que percebemos é uma tímida cultura escolar de articulação por parte dos sujeitos que assumem o fazer pedagógico. A pesquisa anseia revelar as nuances que corroboram ou não para a instituição de práticas de letramentos socioculturais e, assim, contribuir com os estudos que discutem o binômio práticas pedagógicas e biblioteca escolar.

Palavras-chave: Letramentos socioculturais. Biblioteca escolar. Práticas pedagógicas. Formação do leitor.

O SUJEITO LEITOR E SEUS MULTILETRAMENTOS PROVOCANDO ENLEITURAMENTOS

Rosemary Lapa de OLIVEIRA (UNEB)

Resumo: Ler o mundo é uma atividade ampla e contínua que não pode estar restrita à leitura da palavra como, modo geral, se vê nas escolas de educação básica. Essa ideia que tem ancoragem nos escritos de Freire aponta para a importante conclusão de que sujeitos multiletrados entram na escola e suas múltiplas leituras vão sendo paulatinamente silenciadas em prol de um aspecto da língua: geralmente a escrita. A oralidade, quando prevista, tem tratamento equivocado, sendo relegada à leitura em voz alta ou a respostas previamente orientadas. Em pesquisa de mestrado e de doutorado, percebi que a leitura, por sua vez, tão valorizada nos textos governamentais - PCN, PCNEM, etc - têm lugar desprestigiado na escola, sendo posta no papel de deciframento de códigos de escrita. A formação do cidadão crítico e reflexivo, atuante na sua comunidade e na sociedade e cultura da qual faz parte fica, então, perdida em metodologias linguísticas de exercícios de metalinguagem, redações escolares e leitura destituída de interpretação. O grande desafio que se apresenta nesse quadro é apontar caminhos para que essa situação seja revista e revertida a uma pedagogia, como defendia Freire, da autonomia. Nesse sentido, o processo de enleituramento aqui proposto é um dos caminhos possíveis que pode minimizar essa defazagem formativa do sujeito leitor, enquanto cidadão do mundo e no mundo, circulando através das leituras que realiza com a língua, através da língua, apesar da língua.

Palavras-chave: Leitura. Leitor. Enleituramento. Multiletramentos. Educação básica.



OS DESAFIOS DOS (MULTI)LETRAMENTOS PARA O FUTURO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA

Obdália Santana Ferraz SILVA (UEBA)

Resumo: Este estudo tem por objetivo refletir sobre a importância das práticas de multiletramentos que se desenvolvem na sociedade digital e a necessidade de discutirmos sobre a pedagogia do multiletramento no âmbito do curso de Letras Vernáculas. Consideramos que o futuro professor de Língua Portuguesa precisa preparar-se para participar das práticas sociais multiletradas (multissemióticas e multimodais), a fim de contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos que tenham condições de questionar, analisar e discutir as situações de letramento que circulam na sociedade. Entrevistas com futuros docentes de língua materna foram e ainda estão sendo realizadas, na intenção de compreendermos como avaliam as demandas de participação em práticas sociais multiletradas, uma vez que a geração de aprendizes (crianças e adolescentes participantes ativos do cenário dos novos letramentos) tem vivenciado e experienciado, intensamente, práticas de leitura e de escrita multimodais e multissemióticas. Alicerçam este estudo Roxane Rojo (2012; 2103) para discussão da concepção de multiletramento e das implicações e desafios postos a? educação, pela pedagogia do multiletramento; Brian Street (2007) e AngelaKleiman (2007), para a compreensão dos significados de letramentos; Carla Viana Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro (2005), para refletirmos sobre os aspectos sociais e possibilidades pedagógicas dos letramentos digitais; Magda Soares (2000) para tratarmos das novas práticas de leitura e de escrita que se desenvolvem na sociedade digital. O estudo, em andamento, nos tem levado ao entendimento de que os professores em formação, para compreender o letramento digital, já apropriado por seus alunos, precisam preparar-se para o trabalho pedagógico com as práticas multiletradas, colocando-se como mediadores e problematizadores do conhecimento, adotando uma posição aberta e, necessariamente, crítica diante das práticas multimodais e multissemióticas de leitura e de escrita.

Palavras-chave: (Multi)letramentos. Formação docente. Ensino de língua materna

PRÁTICAS DE ESCRITA DE FANFICTIONS NA ESCOLA: CAMINHOS ALTERNATIVOS PARA ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Larissa Giacometti PARIS (UNICAMP)

Resumo: O intuito deste trabalho é apresentar os principais pressupostos teóricos e metodológicos de uma pesquisa de mestrado em andamento e descrever o processo de geração de dados decorrente da realização de oficinas de produção textual do gênero



discursivo fanfiction com alunos do Ensino Médio. Considerando 1. as características dos Novos Letramentos teorizadas por Lankshear e Knobel (2007, 2011) que abrangem a instituição de um novo ethos; 2. a cultura participativa abordada por Jenkins (1992, 2006), em que é desempenhada uma função mais ativa e participativa; e 3. a produção escrita de fanfictions que, segundo Black (2006, 2008, 2010) são histórias criadas por fãs que se baseiam em textos e mídias narrativos ou ícones da cultura pop, proponho a realização de atividades de escrita de fanfictions no contexto escolar. As novas tecnologias possibilitaram aos produtores de fanfictions a oportunidade de interação por meio de espaços online, em que eles engajam-se em diversas práticas escolares, como a leitura, escrita, revisão, edição e fornecimento de feedback. Para concretizar tal proposta, foram realizadas oficinas de escrita no período contraturno, em que os alunos escreviam suas histórias, que eram revisadas por um colega, e reescritas por seus autores. A metodologia utilizada corresponde à pesquisa-ação (ENGEL, 2000; THIOLENT, 2011), em que há a união da pesquisa à ação, sendo o foco na transformação das práticas de letramentos escolares de revisão e reescrita. Há dois momentos relevantes em relação ao processo de geração de dados: o primeiro refere-se à noção de revisão (re)construída pelos alunos, e o segundo à identificação dos estudantes em relação ao conteúdo trabalhado nas aulas. A produção de fanfictions na escola pode possibilitar aos discentes saírem da posição de passivos receptores de conhecimento, tornando-se autores de seus próprios textos, e leitores e revisores dos textos dos colegas, aprendendo uns com os outros de forma processual.

Palavras-chave: Fanfictions. Novos Letramentos. Cultura Participativa. Escola. Pesquisa-ação.

PRÁTICAS DE ESCRITA E DE LEITURA EM MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA PARA O LETRAMENTO MATEMÁTICO

Cíntia Maria CARDOSO(UFRA)
José de Ribamar Oliveira COSTA (UFPA)
Liliane Afonso de OLIVEIRA (UFRA)

Resumo: Este trabalho objetiva discutir o significado da leitura e da escrita no letramento matemático, considerando alguns aspectos importantes para a aprendizagem das habilidades em Matemática. A importância do tema se deve à aprendizagem e possibilidades de utilização do conhecimento matemático ensinado na escola. A diversificação e a crescente necessidade de leitura e escrita a que o sujeito deve atender para ser considerado funcionalmente alfabetizado tornam pertinente considerar as habilidades matemáticas de uso cotidiano do indivíduo. Adota-se, além da alfabetização, a perspectiva do letramento, utilizando uma concepção ampla das práticas



de leitura, que inclui, além das habilidades de leitura e escrita, as habilidades matemáticas. Acredita-se que a responsabilidade com o ensino da leitura e da escrita não é exclusiva do professor de Língua Portuguesa, o professor de Matemática pode contribuir ao exercitar a leitura e a escrita em suas aulas proporcionando ações de interação dos alunos com o objeto de estudo e não apenas a transmissão de conteúdos. É preciso utilizar procedimentos que possam auxiliar os alunos a desenvolverem uma capacidade própria, através da qual assumam uma posição frente às discussões e conceitos matemáticos de modo que, o letramento e as práticas de leitura e escrita sejam percebidos e pontuados claramente nas aulas de Matemática.

Palavras-chave: Letramento matemático. Práticas de escrita e de leitura em Matemática. Conhecimento matemático. Compreensão Matemática. Habilidade Matemática.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CENTRAL DO BRASIL: UMA VISÃO SOCIOCULTURAL DAS CONDIÇÕES DO SUJEITO LETRADO E NÃO ALFABETIZADO

Francisco Renato LIMA (UFPI)

Maria Angélica Freire de CARVALHO (UFPI)

Resumo: A variedade dos aspectos linguísticos de fala e escrita dos sujeitos configura-se como marca da pluralidade linguística da nação brasileira. Essa apresentação é visualizada no filme Central do Brasil, objeto deste estudo, o qual trata da condição do sujeito letrado e não alfabetizado em situações de interação social com a língua, sob uma análise pedagógica do ponto de vista socioeducacional. A partir desta nuance epistemológica, elege-se algumas cenas fílmicas, com o objetivo de analisar o discurso dos personagens, identificando as práticas de letramento, representadas pela condição do sujeito letrado, embora não alfabetizado, sob uma visão sociocultural dos aspectos da linguagem. Teoricamente, para refletir sobre a temática, apoia-se em diferentes autores, de linhas teóricas diversas, como: Andreotti (2008), Bakhtin (2003/2004), Bortoni-Ricardo (2010), Castanheira (2009), Chnaiderman (1998), Ferreira; Teberosky (1999), Foucault (1998), Orlandi (2006), Soares (1998/2000/2003), Tfouni (1988/2010), entre outros, respeitando seus limites e divergências argumentativas. As cenas de letramento analisadas no filme versam sobre os aspectos orais da língua, em que os sujeitos ditam cartas para Dora (Fernanda Montenegro), que escreve o que ouve, e assim materializa/codifica a mensagem. O pano de fundo, em torno do qual a história se desenvolve é bem mais amplo: o encontro entre Dora e Josué (Vinícius de Oliveira), pessoas de mundo e personalidades totalmente diferentes, que o destino os torna próximos e ligados, por meio de uma viagem na busca do pai do menino, em que percorrem o coração do Brasil, revelando as múltiplas facetas do país, e a partir desse confronto de realidades, os personagens encontram-se a si mesmo e dão novos sentidos



a suas vidas. Portanto, é neste contexto que se percebem as práticas e níveis de letramento dos sujeitos, os quais se constroem e se firmam a partir da conjectura social a qual estão inseridos, no exercício da dignidade e da cidadania.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Central do Brasil. Sujeito letrado e não alfabetizado.

TRAJETÓRIAS DE LETRAMENTO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO

Dinéa Maria Sobral MUNIZ (UFBA)

Fabíola Silva de Oliveira Vilas BOAS (UFBA)

Resumo: Este estudo, fruto de um processo de doutoramento, investiga as histórias de leituras vividas e narradas por estudantes do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana. O objeto surgiu das reflexões produzidas na nossa caminhada como docente da disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, quando orientamos os graduandos no planejamento e execução de ações pedagógicas e ouvimos seus relatos, percebendo o impacto formativo das experiências de docência orientada. Os Portfólios produzidos por eles ao final do curso nos permitiram flagrar um entrecruzamento da experiência com o ensino de língua/leitura no estágio com a história pessoal da experiência leitora dos graduandos, de tal forma que essa interface nos impôs pensar nas possibilidades de ressignificação de sua formação e de seu trabalho com o ensino da leitura na Educação Básica. Assim surgiu a questão de investigação: de que maneira as práticas pedagógicas de leitura, realizadas no âmbito do estágio, podem ser compreendidas, quando confrontadas com as histórias de leitura vivenciadas pelos futuros professores em outros espaços e tempos de sua vida? Analisar as memórias ligadas às experiências de leitura desses sujeitos, suas trajetórias pessoais, de escolarização e de início à docência, com vistas ao entendimento do(s) modo(s) como eles compreendem a leitura e as formas de ensinar o outro a ler é o objetivo geral do estudo. Escritas de si materializadas nos Portfólios e entrevistas narrativas constituem o corpus da pesquisa, de natureza qualitativa. Os pressupostos teóricos são: formação de professores (NÓVOA, 1992; KLEIMAN, 2005); narrativas (auto)biográficas (JOSSO, 2004); ensino de língua/leitura (GERALDI, 2001); discurso e sentido(s) (PECHÊUX, 1997; ORLANDI, 2006). As primeiras narrativas analisadas revelam aspectos múltiplos dos percursos de letramento desses sujeitos, como também as singularidades de cada história que ajuda a compor sua formação leitora.

Palavras-chave: Formação de professores de Lí. Histórias de leitura. Trajetórias de letramento.





LINGUAGEM E SURDEZ

ST 56: DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)

Elidéa Lúcia Almeida BERNARDINO (UFMG)

Guilherme LOURENÇO (UnB)

Desde o reconhecimento do estatuto linguístico das línguas de sinais na década de 1960, a partir dos trabalhos de William Stokoe e colaboradores, vários estudos têm sido desenvolvidos de modo a descrever e a analisar as línguas de sinais de diferentes países. Além disso, os pesquisadores que trabalham com descrição e análise das línguas de sinais frequentemente se veem discutindo dois pontos importantes. O primeiro é que as línguas de sinais, por serem línguas naturais produzidas por um mesmo cérebro humano, são bastante semelhantes às línguas orais/faladas e, por isso, as mesmas categorias de análise e instrumentações teóricas podem ser utilizadas tanto no estudo das línguas orais quanto no estudo das línguas sinalizadas. Já o segundo ponto é que existe sim uma grande diferença entre as línguas de sinais e as línguas orais que é uma diferença de modalidade: as línguas orais são produzidas pela articulação vocal e percebidas pela audição (modalidade oral-auditiva) e as línguas sinalizadas são produzidas por movimentos corporais e percebidas pela visão (modalidade visogestual). Essa diferença de modalidade resulta em uma pluralidade de diferenças estruturais entre línguas orais e línguas sinalizadas que permeiam todos os níveis de estudo da língua. Partindo dessas colocações, este Simpósio pretende reunir trabalhos voltados para a descrição e análise linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os proponentes deste Simpósio, membros pesquisadores do NELiS - Núcleo de Estudos em Libras, Surdez e Bilinguismo (CNPQ-UFMG), incentivam alunos de pós-graduação e colegas pesquisadores a submeterem propostas oriundas das várias áreas dos estudos da linguagem, tais como fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Serão aceitos também trabalhos sobre a aquisição da Libras como L1 e como L2 e também sobre variação e mudança linguística nas línguas de sinais.

Palavras-chave: Libras; Língua de Sinais; Análise Linguística.

Comunicações:

A INTERLÍNGUA NA AQUISIÇÃO DA L2 EM CONTEXTO EDUCACIONAL

Hely César FERREIRA (UnB)

Heloisa Maria Moreira Lima SALLES (UnB)



Resumo: O estudo analisa a interlíngua do surdo aprendiz de português como segunda língua (L2), em redações produzidas em contexto educacional, buscando-se verificar aspectos dessa produção, bem como apresentar fundamento teórico para a metodologia de ensino de L2. Partindo-se da hipótese de que a aquisição de L2 é mediada pela primeira língua (L1), com acesso à Gramática Universal (GU) (cf. CHOMSKY, 1986; 1995; WHITE, 2003), observa-se que, apesar da interferência de Libras (Língua Brasileira de Sinais), a interlíngua não viola os princípios da GU. Deste modo, torna-se necessária a capacitação de educadores para que identifiquem, nos textos dos alunos surdos, não apenas as divergências com a língua-alvo, mas características da GU e, assim, desenvolver métodos de ensino no sentido de explicitar tais propriedades ao educando. É o caso da realização /omissão dos argumentos dos verbos, na interlíngua dos surdos. Constata-se que os argumentos dos verbos podem apresentar realização nula, sem resgate anafórico (_sonhar você / _namorar_ / Pedro foi escola ver _) ou colocação dos termos de forma não convergente com a ordem básica do português (brigas tem eles). Os resultados apontam para a necessidade de desenvolver metodologia voltada para a realização sintática da estrutura argumental, nas séries iniciais, deixando-se questões morfossintáticas, como a concordância verbal, o uso de preposições para etapas futuras.

Palavras-chave: L2. Aquisição. Argumento. Interlíngua.

ANÁLISE DO LUGAR DO GESTO NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA COMPANHIA PALAVRA TÁTIL DE TEATRO SURDO-OUVINTE- UM ESTUDO DE CASO

Louise BIANCHI (UFPR)

Resumo: A Cia. Palavra Tátil surgiu em Curitiba em 2014. Nela, a Libras é a língua de trabalho e de interação entre os artistas sinalizantes, surdos ou ouvintes e a prática artística nasce num ambiente permeável ao enriquecimento pela alteridade, à sensibilidade universal, inspirados pela pesquisa formal que privilegia a cultura surda ao mesmo tempo que atrai o ouvinte para a Língua de Sinais, cujas especificidades formais e comunicativas, por se manifestarem no espaço, se diferenciam das línguas orais auditivas, que se mostram no espaço sonoro (SCHMITT, 2011). O grupo acredita que as propriedades comunicativas da Libras permitem inovações expressivas extremamente profícuas no campo da linguagem e da arte. Esta é, também, a hipótese que sustentamos. O presente trabalho tem por objetivo estudar o lugar do gesto nas produções da Companhia da próxima temporada (de novembro de 2014 a fevereiro de 2015). Nossa proposta é gravar em vídeo todo o processo criativo e resultado final para, a partir de um corpus gestual delimitado, analisar à luz das teorias de Cuxac e de Schmitt o papel



lingüístico desses gestos. Cuxac defende que a modalidade cinésico-visual possui duas vias, a lexical e a icônica, e é sobre a via da iconicidade do gesto (CUXAC, 2000) que nos debruçaremos majoritariamente para melhor compreender o papel gramatical destes nas narrativas artísticas produzidas pelo grupo. O gesto no espaço tem valor linguístico: "verbal, co-verbal e não-verbal dividem o canal viso-gestual" (SCHMITT, 2011). A partir disso, propomos uma análise transversal do processo de criação, em que o gesto pode representar a busca pelo preenchimento dos vazios lexicais, sintáticos e expressivos através da autenticidade do processo criativo teatral bilíngue. Nesse terreno, interessa-nos estudar o papel linguístico desses gestos e buscar uma possível tipologia para eles no discurso do artista surdo, bem como no do artista ouvinte.

Palavras-chave: Libras. Teatro Gestual. Bilinguismo.

ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LIBRAS: GRAMATICALIZAÇÃO

Deize Vieira dos SANTOS (UFRJ)

Resumo: O objetivo geral da presente comunicação leva em consideração a passagem de palavras de uma classe lexical para uma classe funcional, o que caracteriza um fenômeno comum nas línguas faladas. O objetivo específico é comprovar que a LIBRAS também manifesta processos desta natureza. Para atingirmos tais objetivos, adotamos uma metodologia que se coaduna com a teoria funcionalista, pois segundo esta teoria, a dinamicidade e flexibilidade encontradas nas línguas caracterizam a necessidade de seus usuários de garantir as interações comunicativas. Neste sentido, o contexto constituído oferece grande margem para manipulação do falante, a ponto de ficar aberto campo propício a diferentes realizações, que podem representar diferentes graus de gramaticalização das entidades postas em funcionamento. Especialmente a partir do estudo clássico de Hopper e Thompson (1980), admite-se a interferência de fatores discursivos ligados às necessidades de expressão dos usuários, dirigida pelos propósitos da comunicação. Para Hopper e Traugott (1993), a gramaticalização é considerada um processo no qual, itens e construções lexicais, em certo contexto linguístico, desempenham funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver funções mais gramaticais, ainda. Deste modo, entendemos que alguns itens lexicais e expressões sintáticas podem migrar do léxico para a gramática. Nesta comunicação, partimos do pressuposto que as línguas de sinais compartilham dos mesmos princípios observados nas línguas orais, embora tais princípios sejam expressos de forma bem distinta. A justificativa desta comunicação reside na relevância e no impacto sócio-educacional que vai além da criação de contextos para a análise da LIBRAS. Complementarmente, o impacto social constitui-se como uma ação afirmativa, posto que promove condições de acessibilidade que visam a eliminação das barreiras atitudinais, pedagógicas e comunicativas, que envolvem as pessoas surdas.



Palavras-chave: Libras. Linguística. Funcionalismo. Gramaticalização.

CORPUS DE LIBRAS: ANTOLOGIA DE POESIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Fernanda MACHADO (UFSC)

Ronice QUADROS (UFSC)

Resumo: Esta pesquisa objetiva coletar e categorizar poesias produzidas em Libras. Foi feita uma coleta exaustiva de produções poéticas publicadas na internet, poesias produzidas por alunos do Curso de Letras Libras EAD na disciplina de Literatura Visual na modalidade a distância, nas turmas de 2006 e 2008, poesias de poetas reconhecidos no Brasil. De posse destes dados, as poesias foram organizadas por categorias que foram defendidas de acordo com os dados disponíveis. Serão catalogadas por meio de fichas criadas pela pesquisadora e publicadas no Corpus de Libras.

Palavras-chave: Libras. Poesia. Corpus. Literatura. Registro.

CORPUS DE LIBRAS: LÍBRAS ACADÊMICO

Carolina Ferreira PÊGO (UFSC)

Tarcísio de Arantes LEITE (UFSC)

Ronice Müller de QUADROS (UFSC)

Resumo: O projeto “Libras Acadêmico” envolve o Curso de Letras-Libras EaD, o qual formou aproximadamente 1024 alunos dos 18 polos brasileiros, constituindo seu acervo de produções acadêmicas dos alunos uma rica quantidade de dados para pesquisas envolvendo a Libras e outras línguas de sinais. A coleta, registro e documentação desses dados se deu nas seguintes etapas: a) realização de um seminário de divulgação do projeto e convite à participação, voltado a todos os ex-professores e alunos do curso, explorando a infra-estrutura tecnológica das videoconferências entre os diferentes pólos que integraram o curso; b) obtenção de termos de consentimento de cessão de imagens, tendo em vista que o acervo linguístico em Libras necessariamente envolve o registro em vídeo; c) a realização de entrevistas face-a-face e/ou entrevistas por videoconferência com ex-alunos e ex-professores para complementação dos indicadores sociolinguísticos; d) levantamento, coleta, organização, tratamento e publicação virtual de atividades acadêmicas de ex-professores e ex-alunos do curso de Letras-Libras EaD; e e) sistematização de vocabulários nas áreas do curso para a composição de um glossário técnico online. Todos os dados registrados passaram por uma transcrição



utilizando o ELAN (EudicoLinguisticAnnotator) , programa que atende à demanda visual da Libras, permitindo a atividade transcritora em todos os níveis e promovendo um maior acesso de pesquisadores de outras áreas, as quais a Libras certamente poderá contribuir.

Palavras-chave: Libras. Corpus. Libras Acadêmico. Elan. Línguas De Sinais.

DEFINIDOS FORTES E FRACOS: UM ESTUDO SOBRE LIBRAS

Thaís Maíra Machado de SÁ (UFMG)

Guilherme LOURENÇO (UnB)

Resumo: O NP determinado por um artigo definido tradicionalmente é visto como unicamente identificável (Russel, 1905; Roberts, 2003). Contudo, Carlson e Sussman (2005) demonstraram que há uma distinção entre NPs definidos fracos (não-unicamente identificáveis) e definidos fortes (unicamente identificáveis). Em (a) “Abre a janela.”, a expressão definida a janela não é unicamente identificável e seria um exemplo de definido fraco. Já (b) “Maria quebrou a janela.” tem um único referente para a expressão a janela, um exemplo de definido forte. Como não há distinções morfossintáticas para tal fenômeno semântico em diversas línguas orais, procuramos evidenciar tais diferenças em Libras. Por serem línguas espaço-visuais, as línguas de sinais são um bom campo para investigações. Realizamos dois experimentos: um de produção e um de compreensão. No primeiro, os sujeitos deveriam recontar vídeos que continham as condições fraca e forte em Libras. Os sujeitos realizaram a tarefa, delimitando espaços de sinalização diferentes para as condições. Os definidos fracos foram produzidos em um espaço que chamamos de neutro, logo a frente do falante. Os fortes, em espaços que chamamos de determinados, à direita e à esquerda do falante. Após encontrar tal diferença, resolvemos testá-la no âmbito da compreensão. Os sujeitos assistiam a vídeos com sentenças em que as condições eram produzidas em espaços determinados ou neutros e deveriam associar imagens às sentenças. Duas imagens de uma mesma palavra alvo eram fornecidas e na condição fraca, os sujeitos tiveram uma tendência a atribuir duas imagens, enquanto na forte eles atribuíam uma única imagem, demonstrando que o que diverge entre as condições é ser unicamente identificável. Assim, encontramos diferenças morfossintáticas tanto na produção quanto na compreensão dos falantes de Libras para definidos fracos e fortes, corroborando a hipótese de Carlson e Sussman (2005).

Palavras-chave: Definitude. Libras. Definido fraco.



HÁ ARTIGOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS EVIDÊNCIAS SEMÂNTICAS ENCONTRADAS NOS NOMINAIS.

Anderson Almeida da SILVA (UFPI)

Ronald Taveira da CRUZ (UFPI)

Nize da Rocha Santos ParaguassuMARTINS (UFPI)

Resumo: Com o objetivo de fornecer dados teóricos que subsidiem a construção de uma gramática da LIBRAS, nessa perspectiva, esta pesquisa foca as suas discussões nas marcas de referência e determinação ocorrentes em situações de proferimento de sentenças por utentes nativos da LIBRAS dada uma análise das evidências semânticas encontradas nos nominais desta língua. No quadro teórico sobre as ocorrências dos NPs e DPs na LIBRAS e em outras línguas de sinais foram consultadas as publicações de Finau (2004), Salles e Pires (2011), Sá et al. (2012), Bahan (1995) e Barberà (2012). Utilizando os testes propostos por Boskovic (2006) para a identificação de línguas com ou sem a estrutura de artigos, procedeu-se à análise dos dados coletados. Os resultados mostram ocorrências dos sinais indiciais (apontação), sinais lexicais, uso de classificadores, marcações não manuais e movimentos corporais associados como formas de se obter a determinação em LIBRAS. As formas fonologicamente realizadas “apontação-pré-nominal” e a “expressão não-manual de incerteza” realizada concomitantemente ao nominal seriam as únicas a obrigar, consecutivamente, a leitura definida e indefinida na LIBRAS, por isso, são consideradas nesta análise como artigos verdadeiros. Conclui-se, então, sobre a generalização de que a LIBRAS possui artigos na sua estrutura de determinantes, apoiados no alto grau de aprovação das estruturas dos nominais para os testes de Boskovic (2006) para línguas DP. Não há uma resposta de 100% para os testes semânticos de Boskovic (2006) o que nos leva também a pontuar que a presença de D pode ser um padrão não obrigatório para a LIBRAS. Estudos futuros serão realizados considerando corpus de maior escala.

Palavras-chave: Sintagmas nominais. Determinantes. Artigos. Libras.

ICONICIDADE E DUPLO MAPEAMENTO METAFÓRICO: UMA DESCRIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE METÁFORAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Josiane Marques da COSTA (UFLA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever a construção de metáforas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), à luz da Teoria das Metáforas Conceituais (Lakoff e Johnson 1980, 2002, 2003) e da formação de metáforas em Língua de Sinais (LS) (Wilcox, 2000; Taub, 2001; Meir, 2006). A construção de metáforas na língua em uso



podem revelar aspectos do processo semântico que ocorrem na Libras e pode também evidenciar a factualidade dos limites conceituais entre fonte-física, iconicidade, metáfora e a convenção no uso das expressões linguísticas (Almog, 1984; Meir, 2011). Diferente da construção de metáforas nas línguas orais, que apontam para um mapeamento metafórico do domínio-alvo para o domínio-fonte, nas línguas de sinais, pesquisas apontam para um “duplo mapeamento”, composto por um mapeamento icônico (fonte física) e outro metafórico (alvo-abstrato) (Taub, 2001). Com a finalidade de identificar e descrever metáforas conceituais em Libras, motivadas por iconicidade, foram selecionados vinte vídeos, postados por surdos sinalizadores, no site de domínio público Youtube. Em seguida, foram identificadas e analisadas onze construções metafóricas em Libras, presentes nos vídeos. Os resultados evidenciam o “duplo mapeamento” na construção de metáforas em Libras e indicaram importantes considerações acerca dos processos semânticos na construção das metáforas sinalizadas, apontando para uma forte motivação icônica na construção de metáforas em Libras.

Palavras-chave: Construção semântica. Metáforas conceituais. Libras. Iconicidade. Duplo mapeamento.

IDENTIDADE E DIFERENÇA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA SURDA

Tayana Dias de MENEZES (UFPE)

Resumo: A muito se discute sobre a existência da cultura surda e sobre a identidade do sujeito surdo. É importante pensar que uma das premissas da Antropologia Linguística é de que a linguagem/ língua deve ser entendido(a) como uma prática cultural. Se a língua é uma prática cultural e a comunidade surda possui uma própria e distinta da comunidade ouvinte, seria este um argumento suficiente para defender a existência da cultura surda? Para se chegar a uma conclusão é necessário, antes de tudo, formular um conceito sobre cultura e pensar sobre identidade, subjetividade e diferença. Por meio de uma análise teórica sobre identidade social – construções sociais compostas por elementos diversos ou atributos emergentes da interação social entre o sujeito e o mundo que incluem dimensões como papéis sociais (ex. professor, médico, etc.), relações sociais (ex. parentesco, amizade, etc.), identidade grupal (ex. classe, geração, etc.) e rank (ex. pessoas com ou sem título, etc.). Ela é, portanto, composta por elementos diversos ou atributos emergentes da interação social, não é um conceito fixo, ao contrário, é passível de mutações, dependendo da situação em que o interlocutor se encontra e com quem o falante/ escritor está negociando sua identidade. – e sobre diferença, conceito relacionado à identidade social, pretendo discutir acerca da cultura surda. O tema é apropriado porque a configuração política, cultural e econômica da sociedade mundial está em transformação. Os valores que antes eram encarados como



verdades naturalizadas estão sendo questionados. As mudanças trazidas pela modernidade modificaram a realidade e fomentaram o surgimento de novos estilos e hábitos de vida e de organização social e isso afeta a identidade do sujeito social e interfere na discussão: “o surdo tem ou não tem uma cultura própria?”. Essa discussão encerra, também, uma reflexão sobre a língua própria da comunidade em questão, a Libras, como elemento constitutivo de práticas culturais. Espero motivar a

Palavras-chave: Identidade social. Diferença. Cultura surda. Libras.

INVENTÁRIO DE LIBRAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Ronice Muller de QUADROS (UFSC)

Deonísio SCHMITT (UFSC)

Juliana LOHN (UFSC)

Resumo: O Inventário de Libras da Grande Florianópolis envolve a documentação da língua brasileira de sinais com produções de surdos de Florianópolis e cidades vizinhas. Com isso, estamos documentando a libras para analisá-la em termos de seu uso social, de sua gramática e vocabulário. Além disso, o inventário estará disponível para uso na educação de surdos e para o ensino de libras como primeira e segunda língua. As experiências narradas em libras nessas gravações estarão acessíveis à sociedade brasileira, como uma forma de promovermos uma real inclusão das pessoas surdas. Nós estaremos apresentando a metodologia criada para a coleta de dados que compreende um conjunto de temas de conversa, narrativas e vocabulário; bem como as convenções estabelecidas para a realização das transcrições. Estaremos apresentando amostras dos dados coletados, a organização do estúdio para a filmagem dos quatro frames de vídeos para cada dupla de participantes e o formato da organização dos metadados. O objetivo é compartilhar todo o processo já desenvolvido para replicá-lo em outros estados brasileiros.

Palavras-chave: Documentação da libras. Descrição da libras. Transcrição de línguas de sinais.

LIBRAS: CAPTURA DO MOVIMENTO

Rosana PASSOS (UFMG)

Resumo: As correntes de pesquisa linguística em línguas de sinais procuram descrever a organização gramatical destas línguas a partir de princípios formais ou por meio de metodologias e princípios experimentais. Segundo Tyrone et. al. (2001), enquanto a



linguística das línguas orais apresenta métodos bem desenvolvidos para medir a articulação e acústica da fala, a linguística das línguas de sinais não conta ainda com uma metodologia comparável, pois, as técnicas aplicadas ao movimento global do corpo humano não têm sido amplamente aproveitadas nos estudos das línguas de sinais. Sendo assim, este estudo buscou investigar diferentes ferramentas de captura de movimento a fim de avaliar questões metodológicas relevantes para uma análise quantitativa do movimento; interpretação das propriedades gramaticais em Libras e para a perspectiva de investigação experimental nesta língua. Na área da surdez, pesquisas que incorporam a tecnologia e a comunicação existem há décadas, como, as usadas nas próteses auditivas, nos equipamentos para medição da audição, no telefone de texto (TDD), etc. O aumento da disponibilidade de tecnologias para a captura do movimento em variadas áreas, como, a indústria do entretenimento para filmes e jogos; saúde; esporte; biomecânica; ciências humanas, dentre outros, abre possibilidades para a utilização do conhecimento já adquirido para estudo e análise do movimento em línguas de sinais. Os métodos para captura do movimento estudados foram agrupados nas categorias: (a) abordagens manuais; (b) sensores portáteis e (c) sistemas baseados em câmeras. As ferramentas foram comparadas entre si, quanto às suas características, vantagens e desvantagens, a fim de discutir qual destas melhor atenderia a análise do movimento em línguas de sinais. Concluiu-se que o FlowAnalyzer (BARBOSA et. al., 2008) é uma ferramenta que apresenta diversas vantagens para ser usada no estudo do movimento em Libras, pois, é não-invasivo, permite liberdade dos movimentos, etc.

Palavras-chave: Libras. Fonologia. Ferramenta de Captura de Movimento.

LITERATURA SURDA: MARCAS DA REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DE MINORIAS

Guilherme Silva de Oliveira (UNICAMP)

Lilian Cristine Ribeiro Nascimento(UNICAMP)

Resumo: Este trabalho discute a Literatura Surda a partir de seus elementos culturais, linguísticos e sociais, destacando a função ética e política deste artefato da cultura surda. A literatura surda possibilita a propagação da língua de sinais e a cultura da comunidade surda, promovendo o sentimento de pertencimento e também o fortalecimento da identidade dos sujeitos surdos (KARNOPP, 2010). A literatura surda apresenta-se ainda como uma possibilidade de auto-reapresentação deste grupo de pessoas, uma vez que, ao narrar suas histórias, os surdos levam ao conhecimento público, suas experiências, suas dificuldades, seus modos de entender o mundo, suas conquistas e descobertas, seus amores e desamores, seus encontros e desencontros, enfim, tudo o que faz parte de sua existência. Carolina Maria de Jesus, autora do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", de 1960, afirmou: "É preciso conhecer a



fome para descrevê-la", da mesma forma, os sujeitos surdos clamam em suas produções literárias: "É preciso ser surdo, para descrever a vida a partir da surdez". Portanto, analisamos como as produções da Literatura surda funcionam como possibilidade de auto-representação partindo do princípio ético na promoção e defesa dos direitos dos surdos, designado sob a fórmula "Nada para nós, sem nós". Acreditamos que a literatura é um dos espaços onde se constroem e solidificam determinadas representações sociais, que muitas vezes, camuflam as reais condições de vidas das pessoas nela retratadas. Este aspecto, o qual chamamos de hetero-representação, explica como os discursos da escola, da mídia, da clínica e de tantos outros setores da sociedade podem se configurar como elementos de exclusão dos dizeres surdos.

Palavras-chave: Literatura Surda. Língua Brasileira de Sinais. Representação.

O ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS EM UMA PERSPECTIVA BILINGUE: HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Cláudia BATISTA (UNB)

Lúcia Maria Borges de Sousa (SEEDF)

Resumo: Apesar da realidade brasileira ainda apresentar um quadro muito difícil para a educação de maneira geral, é possível afirmar que nas últimas décadas a educação de surdos tem estado na pauta das discussões da política de inclusão. Não necessariamente, em uma perspectiva que contemple as reivindicações da maioria dos educadores surdos e ouvintes que acreditam e defendem uma inclusão que leve em consideração LIBRAS como língua de comunicação/ensino como L1 e português como L2. Acreditando que essa seja uma maneira de proporcionar ao surdo à aquisição da língua oral na sua modalidade escrita, esse trabalho tem como objetivo discutir as estratégias utilizadas por duas professoras em regime de codocência no ensino de inglês para alunos surdos em uma unidade especial (sala exclusiva para surdos) dentro de um centro interescolar de línguas. A metodologia adotada foi através da observação das atividades desenvolvidas no ambiente escolar, já que as pesquisadoras atuam como professoras nesta sala de aula. Foram observadas, analisadas e registradas as experiências de intercâmbio na comunicação com alunos ouvintes, estudantes e falantes nativos da língua inglesa, por meio de um fórum internacional e de troca de cartões de natal; vídeos feitos também pelos discentes que discutem temas como amizades, manifestação cultural e religiosa a partir da perspectiva da identidade surda. Essa análise é feita sistematicamente uma vez por semana no momento em que os alunos se reúnem no laboratório da escola para responder emails e comentar as postagens no fórum. Por meio dessa prática tem sido possível observar o aprendizado e a funcionalidade que a língua inglesa tem apresentado no processo educacional dos alunos surdos. O referencial teórico se enquadra nos estudos de Salles (2006), Faulstich (2006) e Carvalho (2011).



Palavras-chave: Bilígue. Inglês. Inclusão.

O NOME DOS LUGARES NA LÍNGUA DE SINAIS: UM ESTUDO TOPONÍMICO

José Ednilson Gomes de Souza JÚNIOR (UFSC)

Resumo: Neste trabalho, desenvolveremos uma análise acerca do nome dos lugares na Língua de Sinais Brasileira – LSB, com base em um corpus, formado por nomes de cidades de 16 estados brasileiros, recolhidos entre habitantes das próprias localidades. Nome de lugares são considerados topônimos, no entanto na nossa pesquisa, de caráter inaugural na área, preferimos dar ênfase à nomeação, como atribuição de nomes a lugares, sem perder o foco de uma perspectiva preliminar de toponímia/onomástica. A descrição e a classificação dos dados seguirão a metodologia elaborada por Dick (1990) para a construção do Atlas Toponímico do Brasil, que permite a observação de características etimológicas e semânticas de cada unidade lexical por meio de 27 categorias taxionômicas, sendo 16 de natureza física e 11 de natureza antro-po-cultural. A partir da interpretação linguística dos dados, será discutida a função motivadora do signo toponímico na Língua de Sinais Brasileira e, por meio desse estudo, serão evidenciados traços linguísticos, sociais e culturais da comunidade surda.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia. Língua de sinais. Motivação linguística. Variação linguística.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO LÉXICO DA LIBRAS

Gláucio de Castro JÚNIOR (UnB)

Daniela Prometi RIBEIRO (UnB)

João Paulo Vitorio MIRANDA (UnB)

Alliny De Matos Ferraz ANDRADE (SEDF)

Resumo: Este trabalho, que se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do PPGL/LIP/UnB, apresenta alguns procedimentos para a elaboração de uma pesquisa terminológica, de natureza bilígue Libras-Português. O ponto central da exposição é a educação lexicográfica. A partir de definições teóricas da Língua de Sinais Brasileira, o presente estudo tem por escopo analisar alguns sinais-termos da Libras. Nessa perspectiva, as questões levantadas, no presente estudo, assentam-se nas seguintes indagações 1) Quais são os critérios que possibilitam a criação de sinais, fundamentados nos sistemas morfológico, lexical, fonético e fonológico da Língua Sinais Brasileira?; 2)



Quais as contribuições da educação lexicográfica na padronização dos sinais-termos da Libras para o ensino? A definição dos critérios de organização linguística está associada a necessidade de que a padronização é imprescindível para as políticas linguísticas na LSB, pois auxiliará no desenvolvimento da Libras de uma forma melhor que possibilite a estruturação das sentenças, bem como, na capacitação de profissionais para que através do estudo da problemática da falta de uma educação lexicográfica, principalmente nos termos que apresentam formas variantes na Libras de modo a permitir aos falantes de Libras seja capaz de atuar e participar na organização linguística da língua de sinais. Percebemos que existe uma grande produção de sinais pelos profissionais e Surdos nas diversas instituições, mas estes não compartilham os sinais produzidos e, também, a questão de direitos autorais, pois se um material é interessante e de inestimável valor frente a carência de registros lexicográficos em LSB, a demanda por estes estudos é muito grande. É preciso valorizar a capacidade de constituição do sujeito Surdo bilíngüe e promover as políticas públicas de ensino da Libras no Brasil.

Palavras-chave: Educação lexicográfica. Libras. Surdo bilíngüe. Padronização. Linguística da língua de sinais.

OS CLASSIFICADORES DE ENTIDADE NAS PRODUÇÕES ESPONTÂNEAS DE SURDOS

Elidéa Lúcia Almeida BERNARDINO (UFMG)

Resumo: A proposta deste projeto é analisar e descrever classificadores de entidade produzidos por sinalizadores surdos na Língua de Sinais Brasileira (Libras), em produções espontâneas disponibilizadas por eles próprios na internet. Os classificadores (CL) fazem parte do sistema morfológico da Libras, e apresentam um comportamento muito próprio, por vezes distinto dos morfemas das línguas orais. Eles são muito utilizados para descrever situações, movimentos e localização de objetos no espaço físico, sendo elementos co-referenciais usados principalmente como anáforas. Existem poucos estudos descritivos de CL em ASL e menos ainda em Libras. Busca-se saber: Quais os CL de entidade encontrados nas produções de surdos e quais os mais utilizados? Esses classificadores representam apenas entidades animadas ou também inanimadas? Quais os recursos utilizados pelo sinalizador na substituição de um nome por um CL de entidade? Este estudo se justifica pela necessidade de uma maior compreensão da morfologia dessa língua, acrescido da possibilidade de se avaliar a língua em uso, com dados disponibilizados pelos próprios sujeitos, sem necessidade de autorização prévia.

Palavras-chave: Libras. Classificadores. Surdos. Língua em uso.



PROCESSOS FONOLÓGICOS SEGMENTAIS DA LIBRAS OBSERVADOS NA SINALIZAÇÃO DE ADULTOS OUVINTES

Luiz Antonio Zancanaro JUNIOR (UFSC)

Resumo: Este trabalho apresenta uma descrição básica da estrutura fonológica da Libras e com base nos dados coletados, traz atenção às alterações ocorridas de forma sistematizada na execução do parâmetro configuração de mão durante a sinalização de adultos ouvintes adquirindo a Língua Brasileira de Sinais, analisando os seguintes processos fonológicos segmentais: epêntese, apagamento, assimilação e metátese. Valli & Lucas (2000) discutem a ordem em que a segmentação fonológica se apresenta, ordem esta, que pode variar. Liddell & Johnson (1989) apresentam que é necessário realizar uma descrição detalhada de cada segmento dos sinais. Os dados usados como base deste estudo, referem-se 12 itens lexicais produzidos por 12 adultos ouvintes que não possuem familiares surdos, com idade entre 21 e 30 anos, com bom conhecimento em Libras, acadêmicos dos cursos de Letras - Libras licenciatura e bacharelado da UFSC e que atuam como tradutores/intérpretes de Libras em escolas públicas. Os itens lexicais foram apresentados a eles através de vídeo e suas produções também foram filmadas para a análise, que foi feita do ponto de vista fonológico, com foco na configuração de mão. Notou-se dificuldade em perceber visualmente a configuração de mão apresentada, resultando assim em alteração fonética durante a produção do sinal. Em alguns casos foi possível observar uma alteração de uma configuração de mão mais complexa por outra mais simples (BHKS, 1989), como exemplo podemos citar: o sinal ÓCULOS que foi produzido com a configuração de mão 5 sendo semicírculo aberto ao invés da configuração de mão com três dedos selecionados. Este é apenas um dos exemplos encontrados neste trabalho, que destaca, analisa e classifica as distorções que podem ocorrer em nível fonológico na sinalização de adultos ouvintes que adquiriram a Libras como segunda língua.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Processo fonológico. Configuração de mão.

PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS ACADÊMICOS LIBRAS – PORTUGUÊS

Patricia TUXI (UnB)

Eduardo Felipe FELTEN (UnB)

Resumo: O presente trabalho segue a linha de pesquisa Léxico e Terminologia do PPGL/LIP/UnB e apresenta uma os procedimentos adotados para a elaboração de uma



pesquisa terminológica, de natureza bilíngue Libras - Português. O objeto de estudo é uma Proposta de um Glossário Bilíngue de Termos Acadêmicos. Este trabalho surgiu a partir da necessidade de se esclarecer o conceito e o uso de uma série de termos utilizados nas diversas unidades e serviços de apoio acadêmicos utilizados na Universidade de Brasília – UnB. Tem como objetivo facilitar o entendimento, ampliar a divulgação e definir de uma forma mais precisa os termos e expressões utilizados no espaço acadêmico. A pesquisa segue a metodologia da elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) e utiliza o modelo de ficha terminológica também desenvolvido por Faulstich (1990) no que diz respeito a Língua Portuguesa e ao modelo adaptado para a Língua Brasileira de Sinais (2013). Os procedimentos metodológicos adotados são: 1) Seleção dos vocabulários a partir dos Guias de Calouro; 2) Organização e registro dos termos; 3) proposta e validação dos sinais-termos pelo Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras; 4) Organização da proposta do verbete que irá compor o glossário bilíngue com base na ficha terminológica. Toda a pesquisa desenvolvida tem como objeto final um modelo de Glossário Bilíngue de Termos Acadêmicos voltados para o acadêmico surdo egresso na Universidade de Brasília – UnB e também como um recurso de acessibilidade para as diversas unidades e serviços de apoio acadêmico. Neste trabalho serão também apresentados alguns dos obstáculos encontrados para a elaboração deste Glossário, no que diz respeito à nomeação de alguns termos da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais como as necessidades de adaptação dentro das etapas de composição de um verbete adequado à diversidade linguística do usuário, no caso o surdo.

Palavras-chave: Terminologia. Glossário Bilíngue de Termos Acad&ec. Ficha Terminológica. Sinal- Termo. Língua de Sinais Brasileira.

REDUPLICAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Fabiane Elias PAGY (UNB)

Resumo: A pesquisa visa apresentar o fenômeno da reduplicação presente na Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas ainda pouco aprofundado na literatura atual. A primeira etapa deste trabalho e que, de certa forma, esteve presente ao longo de toda esta pesquisa, consistiu em um levantamento de ampla bibliografia disponível acerca do tema reduplicação. Buscamos a literatura sobre línguas orais e línguas de sinais. Daí, chegamos à literatura a respeito da Língua Brasileira de Sinais e à presença desse fenômeno nela. Após análise de todo o arcabouço teórico e elaboração do referencial teórico, realizamos uma análise de vídeo-aulas do curso de graduação em Letras-Libras (Polo-UnB), que abrange o uso formal da Libras, em um ambiente acadêmico. Com os dados em mãos analisamos empiricamente a reduplicação, seu funcionamento, os tipos encontrados na Libras, que pode produzir um efeito flexional ou derivacional nos sinais



em que ocorre; suas funções na construção do discurso sinalizado, agindo diretamente na formação do léxico da Libras, apresentando ao interlocutor conceitos de pluralidade, processo, duração, intensidade e mudanças de classes com a sua realização; também comentamos o caráter icônico desse fenômeno no discurso e a produtividade da reduplicação, sendo considerada como um dos processos de formação de palavras de uma língua, seja ela oral ou de sinais. Além disso, apresentamos a teoria do continuum defendida por Bybee (1985) e Haspelmath (2002), que não categoriza um fenômeno taxativamente, tratando assim a reduplicação como um fenômeno tanto flexional quanto derivacional.

Palavras-chave: Reduplicação. Língua Brasileira de Sinais. Morfologia.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LIBRAS E SEUS REGISTROS VISUAIS EM AMBIENTE DIGITAL

Marcelo Lúcio Correia de AMORIM (UFCE)

Ádila Silva Araújo MARQUES (UFCE)

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais – Libras, é a primeira língua da comunidade surda brasileira, estimada em 10 milhões de indivíduos (IBGE, 2010) e a segunda língua reconhecida do país. A Libras apresenta as mesmas características e peculiaridades da Língua Portuguesa, como sotaques e regionalismos, onde na Libras correspondem a expressões e sinais que diferem de acordo com a região. Estudos e mapeamentos enciclopédicos sobre essas particularidades linguísticas existem, mas não estão disponíveis para serem acessados livremente pela sociedade, sendo disponibilizados apenas em meio impresso, o que os excluem das vantagens oferecidas pela difusão on-line. Vale ressaltar ainda que em virtude da modalidade visual-espacial das línguas de sinais a versão impressa gera dificuldades de compreensão quanto aos movimentos representados por setas. O vocabulário da Libras, utilizados em todo país, possuem cinco parâmetros. A alteração de um de seus parâmetros transforma o significado dos sinais, modificando, portanto, o conteúdo da mensagem. Além de questões estruturais, a língua de sinais está sujeita a variações linguísticas semelhantes à língua oral. Com o advento da informática, é possível documentar os sinais das línguas de sinais utilizando a parametrização dos seus aspectos fundamentais. Dessa maneira, é possível reproduzir virtualmente sinais por meio de um avatar 3D, considerando assim a modalidade de percepção e produção da Libras. A vantagem desse método é catalogar as variações linguísticas dado os parâmetros da Libras, abrangendo as variações linguísticas supracitadas, em especial o regionalismo. A UFC desenvolve um projeto de extensão que tem como objetivo pesquisar, mapear, documentar e divulgar os sinais da Libras mais utilizados na região Nordeste do Brasil, especificamente no Ceará, e



disponibilizando-os através da Internet, demonstrando a língua orgânica e viva que é a Libras, fomentando seu estudo e desenvolvimento na academia.

Palavras-chave: Libras. Variações lingüísticas. Tecnologia assistiva. Modalidade visual-espacial.

VERBOS MANUAIS DE NOMES DE INSTRUMENTOS EM LSB: CASOS DE DERIVAÇÃO E/OU DE INCORPORAÇÃO

Geyse Araújo FERREIRA (UFTM)
Rozana Reigota NAVES

Resumo: Após histórica luta de mobilização por seus direitos, a comunidade surda conseguiu por via da Lei 10.436/2002, o reconhecimento oficial da Língua de Sinais Brasileira - LSB, como meio legal de comunicação e expressão facial das pessoas surdas. A LSB é falada naturalmente pela comunidade surda e se organiza gramaticalmente a partir de parâmetros que atuam nos diferentes níveis lingüísticos. Por exemplo, no estudo da morfologia da LSB, Quadros e Karnopp (2004) caracterizam as categorias do substantivo e do verbo por meio do parâmetro do movimento, como no exemplo do item lexical CADEIRA do item lexical SENTAR. Neste trabalho, investigamos o processo de formação de verbos manuais de nomes de instrumentos em LSB verificando se trata de casos de derivação ou de incorporação. Após de análise, chegamos a concluir que os verbos são formados por derivação, uma vez que o verbo não tem sinal próprio e que o sinal do instrumento passa a desempenhar o papel de verbo na construção sintática. Os casos de incorporação restringem-se, segundo a análise, à incorporação do objeto, como no caso de TOMAR-CAFÉ.

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira. Derivação. Incorporação.

VERBOS MANUAIS EM LIBRAS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA INCORPORAÇÃO

Giselli Mara da SILVA (UFMG)
Guilherme Lourenço de SOUZA (UnB)

Resumo: A presente comunicação visa analisar construções com verbos manuais na Língua de Sinais Brasileira (Libras), partindo do conceito de incorporação a la Hale e Keyser (1993, 2002). Segundo Quadros e Karnopp (2004, p.204), os verbos manuais em Libras apresentam “uma configuração de mão em que se representa estar segurando um objeto na mão”, mais precisamente, um instrumento. Além disso, sentenças com verbos



manuais apresentam uma ordem SOV, diferente da ordem básica da frase em Libras (SVO). A sentença [JOÃO PAPEL CORTAR-COM-TESOURA] é um exemplo de construção com verbo manual. Ferreira (2013) apresenta um estudo sobre esses verbos e observa que os eventos denotados por sinais manuais, como ‘abrir’, ‘pentear’ e ‘passar’ não possuem um sinal específico e que sempre são realizados com a indicação do instrumento. Assim, Ferreira (2013) conclui que os verbos manuais são resultado de um processo de derivação e não de incorporação, uma vez que não é possível identificar um item lexical referente a esses eventos que se incorporaria ao instrumento (ou vice-versa). Contudo, gostaríamos de argumentar a favor de uma análise de incorporação para essas construções. Nossa proposta aqui é considerar, a partir de Hale e Keyser (1993, 2002), a possibilidade de que a formação desses verbos possa ser explicada por meio de mecanismos sintáticos, em que, conforme sugere Souza (2014), a incorporação do instrumento se dê em V, por meio da operação conflation. Apesar de em Libras todos os verbos manuais não apresentarem um verbo simples “correspondente”, não se pode descartar a possibilidade de que tais verbos tenham se formado a partir da incorporação do instrumento a um núcleo vazio V. Adicionalmente, Ferreira (2013) não dá nenhuma explicação quanto à mudança na ordem da frase, o que é explicado pela estrutura sintática proposta por Hale e Keyser (1993, 2002) para a incorporação [vP SUJ v [VP OBJ INST+Vk [NP tk]]].

Palavras-chave: Libras. Verbos manuais. Incorporação

ST 57: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS POR SURDOS

José Carlos de OLIVEIRA (UTFPR)

Sandra Patrícia de Faria do NASCIMENTO (UnB)

A relação dos surdos com as diferentes línguas ensinadas no contexto escolar não é determinada por fatores relacionados à surdez, mas por uma série de outros, entre os quais encontram-se: as perspectivas das políticas públicas; o tipo de contexto escolar onde está sendo inserido (escolas especiais, inclusivas ou bilíngues); a escolha da língua a ser empregada no ensino se é a língua de sinais ou a língua portuguesa; os currículos elaborados para o ensino, as metodologias adotadas em sala de aula; as estratégias utilizadas no ensino de línguas orais na modalidade escrita (português, inglês, espanhol...) ser desenvolvida ou não como segunda língua; as identidades e ideologias desenvolvidas durante todo esse processo entre outros; a formação dos professores e dos intérpretes educacionais; a relação entre estes profissionais e os surdos; além do nível de proficiência do aprendiz surdo, em sua primeira língua de sinais. O reconhecimento e entendimento destes fatores favorece a criação de caminhos inovadores para o ensino e acolhe o aprendiz num locus mais apropriado ao seu aprendizado, uma vez que respeita as características, as possibilidades e limitações do ambiente de aprendizagem. Os



avanços decorrentes dos estudos na área do ensino de línguas para estudantes surdos e, em especial, na incorporação de novos saberes e práticas ao ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras nas escolas, têm proporcionado distintos benefícios. Os avanços da educação de surdos no Brasil, ancorados no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como língua dos surdos brasileiros, acarretaram: (a) o estabelecimento de uma educação bilíngue para surdos, com enfoque na língua de sinais como primeira língua e na língua portuguesa como segunda, (b) a inserção da disciplina Libras como obrigatória, em todos os cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, e (c) a criação e ampliação, em todo território nacional, da graduação em Letras-Libras, que vem possibilitando a inserção dos surdos brasileiros nos programas de pós-graduação stricto sensu. Apesar disso, é preciso atenção ao fato de que no ensino de línguas praticado na imensidão de nosso país ainda são encontradas disparidades regionais e institucionais mediante as distintas formas de abordar o ensino de língua de sinais, quer com o enfoque da língua de sinais como parte constitutiva dos sujeitos, quer com o entendimento equivocado, e não científico, da língua de sinais como mero recurso pedagógico, facilitador para a compreensão das línguas orais utilizadas em sala de aula. Assim, este Simpósio surge da necessidade de promover discussões teóricas e aplicadas sobre o ensino de línguas para os estudantes surdos, estabelecer diálogos e intercâmbio de conhecimento entre os pesquisadores da área, conhecer as realidades e interrelacionar fazeres teóricos e linguístico-educacionais, a partir de abordagens reflexivas e pragmáticas de questões que envolvem o ensino de línguas para surdos, com o fim de congregar resultados de pesquisas, concluídas ou não, e relatos de experiências, numa perspectiva reflexiva, científica e inovadora.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Surdez. Língua de Sinais. Língua Portuguesa.

Comunicações:

**A IMPORTÂNCIA DA VIRADA PRAGMÁTICA NA RELEITURA DA
RELAÇÃO ENTRE FALANTES DE LÍNGUAS ORAIS E DE SINAIS**

Karl Heinz EFKEN (UNICAP)

Wanilda Maria Alves CAVALCANTI (UNICAP)

Alexcina Oliveira Cirne Vieira da CUNHA (UNICAP)

Resumo: Durante a realização do grupo de estudos e pesquisas sobre surdez no Mestrado de Ciências da Linguagem da UNICAP, questões se desdobraram das reflexões realizadas. Dentre elas foi suscitada uma questão referente ao momento histórico no qual ocorreu maior interesse pelas pesquisas relativas ao estudo da língua de sinais, seu funcionamento e organização linguística. Durante o século XX, o contexto relacionado à comunicação de surdos, impunha a oralização como forma de torná-los iguais aos ouvintes e condição para estabelecimento de diálogo. Tal entendimento



negava o direito à opinião e diálogo de usuários dessas línguas e levava ao apagamento de sua condição. O objetivo deste trabalho foi identificar na virada pragmática elementos que possibilitam uma releitura de tensões historicamente cristalizadas no diálogo entre falantes de línguas orais e de sinais. Um novo conceito de razão, expressa na ação comunicativa, desloca o eixo de investigação da problemática estritamente linguística para considerações extralinguísticas que valorizam processos de comunicação intersubjetiva. Adotamos a pesquisa bibliográfica como opção metodológica por se constituir um recurso que nos possibilitou conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o tema. A composição desse quadro reuniu autores que nos ajudaram a entender a dinâmica desse momento histórico: Wittgenstein; Habermas; Cuter; Quadros; Karnopp; Souza. A análise dos dados permitiu inferir que a virada pragmática trouxe categorias de leitura dos processos comunicativos possibilitando desse modo uma nova compreensão da dinâmica da relação entre usuários de línguas de estruturas distintas. A racionalidade comunicativa, que se articula por pretensões de validade, institui processos dialógicos por meio dos quais falantes de línguas orais e de sinais se habilitam enquanto participantes efetivos e responsáveis para a construção de uma convivência marcada pelo respeito ao outro.

Palavras-chave: Virada pragmática. Racionalidade comunicativa. Língua de sinais

A LEITURA DE IMAGENS POR JOVENS SURDOS EM TEMPOS DE PRÁTICAS MULTIMODAIS

Aryane Santos NOGUEIRA (UNICAMP)

Resumo: Em decorrência da necessidade de se pensar em estratégias diferenciadas para o ensino de línguas no contexto da surdez, este trabalho discute o processo de letramento de surdos enfatizando a importância do aspecto visual neste processo, especificamente no que se refere à leitura de imagens, uma vez que a área ainda carece de trabalhos que focalizem o modo como as imagens podem ser adequadamente/efetivamente alçadas nos processos de letramento de surdos. O objetivo da pesquisa consistiu em, a partir das pistas já trazidas por alguns pesquisadores da área da surdez e da área de letramentos multimodais, analisar como se dá a leitura de imagens por jovens surdos e tentar melhor compreender o que significa a imagem/visualidade para esses jovens e para os professores de surdos. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo interpretativista (MOITA LOPES, 1994) com metodologia híbrida (MENEZES DE SOUZA, 2003): o procedimento adotado para a geração dos registros de natureza qualitativa foi o de entrevistas em grupo (grupo focal). Além disso, esta pesquisadora manteve um olhar etnográfico (CAVALCANTI, 2006) para o que estava acontecendo em campo – isto é, durante cada um dos encontros em formato de grupo focal e também durante a análise dos registros produzidos. A conjunção destes



diferentes instrumentos de pesquisa possibilitou a triangulação dos registros e a geração de asserções que auxiliarão na resposta à pergunta de pesquisa. Participaram da pesquisa jovens surdos e professores de surdos que frequentam projetos desenvolvidos por um centro de estudos e pesquisas localizado em uma universidade do interior do estado de São Paulo. Embora a análise dos registros ainda esteja em curso, já é possível apontar algumas especificidades no que se refere à leitura de imagens feita pelos jovens surdos. Além disso, observou-se que as representações dos jovens surdos e dos professores de surdos no que se refere à relação dos surdos com o artefato visual, isto é, aos significados atribuídos à relação imagem/visualidade - surdo, diferiram em alguns pontos.

Palavras-chave: Surdez. Letramento. Leitura de imagens. Multimodalidade.

A LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE BILÍNGUE: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS SURDOS NO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maly Magalhães FREITAS (IFSP)

Resumo: O presente trabalho apresenta uma experiência realizada em uma escola regular da grande São Paulo que abrigava uma classe de alunos surdos, matriculados no 5º ano do ensino fundamental I. A maioria desses alunos, no entanto, devido a trajetória escolar fragmentada e dependente de uma abordagem educacional que ainda não entendia a Língua de Sinais como língua de instrução, possuíam uma experiência muito restrita, insatisfatória e até mesmo traumatizante de leitura e escrita. Eram alunos com faixa etária de 9 a 12 anos, que apresentavam muitas dificuldades e até mesmo recusa em escrever ou mesmo realizar a leitura de uma comanda de atividade. A partir desta experiência que valoriza a língua de sinais, trabalha numa perspectiva bilíngue e que conta com a participação dos alunos na produção textual, desmistificando metodologias utilizadas para o ensino de Língua Portuguesa, que para os alunos surdos devem ser ensinadas como L2, propondo atividades significativas e contextualizadas a partir de um livro infanto-juvenil conseguimos resgatar nos alunos a auto-estima, a capacidade de questionar e principalmente se colocar diante das atividades apresentadas no dia-a-dia, bem como fazê-los encarar a leitura e a escrita como um exercício e um processo pelo qual todos os alunos devem passar. Os resultados obtidos em relação a leitura e escrita foram mais segurança para se colocar diante dos desafios apresentados bem como produções de texto muito mais próximas da função social que a escrita deve ter. Utilizando como referências os seguintes autores: Bakhtin para tratarmos da questão dialógica que envolve as atividades envolvendo língua, Solé e Geraldí para tratarmos do que é específico do letramento e Lacerda, Lodi, Skliar e Svartholm para as questões relacionada a surdez e bilinguismo.



Palavras-chave: Educação de surdos. Língua de sinais. Bilingüismo.

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA E INTERLÍNGUA NA SURDEZ

Sonia Maria Dechandt BROCHADO (UENPR)

Resumo: A presente pesquisa objetiva desenvolver um estudo comparativo sobre a apropriação do Português como segunda língua (L2), focalizando o processo de interlínguas (IL) desenvolvido por alunos surdos portugueses que utilizam usualmente a Língua Gestual Portuguesa, comparando-o aos dados de uma pesquisa com surdos brasileiros usuários da Língua de Sinais Brasileira, no contexto de apropriação da escrita do Português, considerando-se a importância das línguas de sinais como primeira língua para o desenvolvimento linguístico dessa população. Identificam-se as interlínguas a partir da recolha de produções escritas desses aprendizes e analisam-se desvios, com base na gramática em uso do Português. Verificam-se os fatores que os determinam, destacando-se a interferência da L1. Sabe-se também que se apresenta um panorama mais amplo de possibilidades, além de considerar apenas a L1 como ponto de partida. Apontam-se outras probabilidades dentro do arcabouço teórico que abrange o processo de aquisição da linguagem nas línguas orais e de sinais, além da apropriação de segunda língua, na modalidade escrita, e interlíngua. Assim, ao realizar esta comparação há algumas questões que se pretende refletir. As dificuldades detectadas nas interlínguas em LGP serão semelhantes às encontradas na escrita de aprendizes surdos usuários de LIBRAS? Avalia-se que ao estudar este processo podem ser identificadas condições que contribuem para facilitá-lo.

Palavras-chave: Aprendizes surdos. Aquisição de português como L2. Línguas de sinais. Interlíngua.

CAPACITAÇÃO DE INSTRUTORES SURDOS: DESDOBRAMENTOS DE UMA PREPARAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Rosalva Dias da SILVA (UFCG)

Resumo: Este artigo objetiva apresentar os desdobramentos de três projetos extensionistas de capacitação, para a vida profissional, pessoal e acadêmica de surdos, instrutores de Libras, a partir de uma pesquisa realizada entre 2005 e 2007. A referida pesquisa investigou projetos de extensão que desenvolviam capacitação de Instrutores Surdos para a docência, buscando saber que estratégias eram utilizadas pelos formadores para tornar instrutores surdos em professores. Objetivou identificar e refletir



sobre três crenças recorrentes que circularam o contexto de preparação para a docência. O referencial teórico contemplou o estudo das crenças, que vem permeando as pesquisas sobre formação de professores (BARCELOS, 1995; 2001; 2004), bem como na teoria dos saberes proposta por Tardif (2002). Esse referencial possibilitou entender o caminho percorrido pelas formadoras durante a capacitação e perceber a influência de suas crenças nas estratégias escolhidas para o processo de formação. Os dados foram constituídos por diferentes instrumentos, sendo a entrevista a principal norteadora das análises. Os resultados revelaram crenças recorrentes sobre a importância do estudo metalinguístico da língua de sinais; a importância de ser o surdo professor de seus pares; e, ainda, evidenciaram a necessidade de se ampliarem espaços de formação e docência para sujeitos surdos que se encontravam, à época, na condição de instrutores/professores. Tais crenças refletem, daquele período aos dias atuais, tanto na vida dos participantes deste estudo, quanto no processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais.

Palavras-chave: Surdo. Docência. Crenças.

CONSEQUÊNCIAS DA AQUISIÇÃO TARDIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA COMPREENSÃO LEITORA DA LÍNGUA PORTUGUESA, COMO SEGUNDA LÍNGUA, EM SUJEITOS SURDOS

Simone Gonçalves de Lima da SILVA (IFSC)

Resumo: Este estudo investigou sobre as consequências da aquisição da língua de sinais tardiamente na compreensão leitora em língua portuguesa como segunda língua por parte de surdos sinalizantes da língua brasileira de sinais. Para visualizar tais consequências, aplicou-se um teste de compreensão de língua de sinais, retirado do material Instrumento de Avaliação da Língua de Sinais (IALS), e um teste de compreensão leitora de língua portuguesa adaptado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Participaram deste estudo cinco surdos de nascença do sexo masculino, com idades de 19 a 41 anos e com diferentes idades de aquisição da língua de sinais. Os resultados apontaram como principal consequência a falta de estratégias para identificar a ideia principal do texto. Demonstraram também que apesar do fator idade de aquisição da língua de sinais interferir bastante na compreensão leitora da língua portuguesa, há outros fatores a considerar como: o contato com outros surdos fluentes em Libras, o apoio e motivação por parte da família no uso e leitura das duas línguas (Libras e Língua Portuguesa), a presença da língua de sinais durante a trajetória escolar. Bem como metodologias de ensino de língua portuguesa que auxiliem os surdos a descobrir suas próprias estratégias de construção de sentido e ainda os fazerem detectar as diferenças de modalidade das línguas produzidas, bem como as particularidades de cada língua envolvida e ainda, o que é comum a ambas as línguas.



Espera-se que o presente estudo possa ser repetido por outros pesquisadores, em um número maior de participantes, com possibilidade de comparação entre gêneros e situação econômica ampliando o debate sobre a complexa área da compreensão leitora da língua portuguesa como segunda língua para Surdos.

Palavras-chave: Língua brasileira de sinais. Português como segunda língua. Compreensão leitora.

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA ALUNOS SURDOS NA UNIVERSIDADE

Jair Barbosa da SILVA (UFAL)

Resumo: Ensinar uma língua a sujeitos não usuários dessa língua não é tarefa fácil. Em se tratando de línguas de modalidades distintas (oral e visuo-gestual), o grau de dificuldade aumenta e há de se pensar em metodologias adequadas para o ensino funcionar a contento. Nosso objetivo com esse trabalho é apresentar algumas estratégias para se ensinar Português como L2 a alunos surdos na universidade. O aluno surdo que chega à Universidade, em geral, tem muitas dificuldades para escrever e mesmo para ler, demonstrando baixo grau de letramento, o que pode prejudicá-lo bastante, uma vez que, segundo Fernandes (2012, p. 86), "... ela [a língua portuguesa] é o elemento mediador fundamental para o acesso ao conhecimento científico", donde se conclui que "os Surdos que não tiveram a oportunidade de aprender o português escrito restringem enormemente seus círculos sociais e o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade" (FERNANDES, 2012). Diante desse contexto, defende-se nesse trabalho uma estratégia de lidar com a escrita de Português como L2 que considere os seguintes aspectos: 1) a Libras como L1; 2) o Português como L2 em sua modalidade escrita; 3) a gramática numa perspectiva funcional da linguagem, portanto, maleável e emergente; 4) o ensino pautado no uso efetivo dessas línguas (Libras – L1 e Português – L2); e, por fim, 5) a influência de uma língua sobre a gramática do outra como um aspecto positivo e parte constitutiva do processo de aprendizagem do Português como L2. Em outros termos, uma proposta baseada no Bilinguismo se faz necessária para se dar acesso ao Surdo a esse bem tão importante: a escrita, conseqüentemente, a leitura em Língua Portuguesa como L2.

Palavras-chave: Ensino de Línguas. Português como L2. Estratégias de Ensino.

LEITURA E ESCRITA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR SURDO COM UM ALUNO SURDO NO CONTEXTO ACADÊMICO



José Carlos de OLIVEIRA (UTFPR)

Resumo: Considerando que a maioria dos surdos ao ingressarem na universidade, não está preparada para o desafio que as atividades de leitura e escrita representam nessa etapa da vida acadêmica, a presente pesquisa buscou desenvolver estratégias e atividades com o intuito de desenvolver habilidades de leitura e escrita em Português como segunda língua por surdos através da Abordagem Comunicativa e Interativa de Ensino de Línguas. Por meio de um processo educativo interativo entre professor e aluno surdo, optou-se por focar o processo nos interesses reais do aluno participante desse estudo. Os dados utilizados como instrumentos para a análise foram: atividades de leitura filmadas em libras, produções escritas de resumos e produções livres, desenvolvidas com um acadêmico surdo do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, sendo utilizadas diversas estratégias de leitura e escrita (EDWARDS E MERCER, 1988; COLL, 1990; SOLÉ, 1998; PALINCSAR e BROWN, 1984; VAN DIJK, 1983). A análise das atividades de leitura mostra o uso de diversas estratégias para a compreensão e, explorando a Libras de diversas maneiras na compreensão do texto. A análise das produções escritas mostrou o uso criativo de estratégias para a produção de um texto que se aproxime aos textos produzidos por seus pares ouvintes. A análise geral do projeto de pesquisa mostra benefícios tanto para o sujeito, quanto para o professor, evidenciando ainda que a Abordagem Comunicativa e Interativa de ensino de línguas mediada por uma língua compartilhada em que se considera a realidade e as necessidades do aluno e do meio social pode ser útil à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por surdos da mesma forma que para alunos ouvintes, bem como para as interações entre professor e aluno surdo.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Português como segunda língua. Surdez. Libras. Ensino comunicativo e interativo de línguas.

LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO DE SENTIDO: UMA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LEITURA PARA ALUNOS SURDOS

Ediane Silva LIMA (UFPI)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar algumas estratégias textuais com vistas à produção de sentido nas aulas de leitura para alunos surdos, conforme o que defende a Linguística Textual. Tal pesquisa fundamenta-se em: Quadros (2012) e Capovilla & Capovilla (2002), com o intuito de apresentar algumas questões relacionadas a Libras, ao surdo e à perspectiva bilíngue bimodal. Em Paiva



(2009) buscamos relacionar as possibilidades de propiciamento apresentadas por essa autora com a realidade linguística dos surdos que tanto se utilizam da Língua Portuguesa, bem como da Libras para se comunicarem em suas práticas sociais. Já em Marcuschi (2008) e Marcuschi (2012) são discutidas algumas noções de Linguística Textual e a respeito do gênero textual e do ensino de língua. A relevância dessa pesquisa é justificada pelo fato de que, o surdo por possuir característica bilíngue bimodal necessita de estratégias de ensino que respeitem e levem em conta suas especificidades linguísticas e cognitivas. Desse modo, a presente pesquisa procurou abordar algumas das principais questões que dificultam o acesso e o aprendizado da leitura e produção de textos escritos em Língua Portuguesa por esses alunos surdos.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino. Surdo. Leitura. Escrita. Produção de sentido.

O ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS E A IMPORTÂNCIA DE CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE UMA PROFESSORA SURDA

Daniele Silva Rocha (UNICAMP)

Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP)

Resumo: A educação bilíngue almejada para grupos minoritários nos últimos anos ressalta a importância de propiciar a esse grupo de alunos – dentre eles os surdos – uma escolarização que permita-lhes ter acesso à Libras – sua primeira língua – ao mesmo tempo que aprende o português, sua segunda língua que devem ser acionadas para que ele aprenda o português escrito. Com esse projeto tento compreender quais são as estratégias mais eficientes para atingir o letramento com esse grupo de alunos e proporcionar conteúdo rico e significativo, por meio do uso de imagens, valorização das expressões faciais e corporais, incentivo ao teatro, exposição de filmes e, principalmente por meio das HQs – Histórias em Quadrinho – como um recurso didático para fomentar o letramento desse grupo de alunos. Trata-se de um trabalho pedagógico, que envolvia atividades em grupo com onze crianças surdas que utilizam LIBRAS para a comunicação e interação tanto com a professora surda como com os demais colegas surdos. Foi utilizado o gênero HQs como recurso didático para a prática do ensino da segunda língua, uma vez que o mesmo permite uma atividade dialógica, entre os sujeitos na interação com a escrita e, além disso, por tratar-se de um gênero em que predomina certa sequência textual e visual narrativa, que tem nos diálogos seus elementos constituintes. O trabalho com as HQs possibilitou aos alunos surdos maior contato com o gênero narrativo contribuindo significativamente para o processo de construção da escrita do português por parte desses alunos. O uso da sequência lógica presente nesse tipo de texto, por exemplo, permitiu aos alunos decifrar os diferentes sentidos da história. Em relação à escrita, propriamente dita, o trabalho possibilitou ao



grupo de alunos maior segurança na hora de escrever uma vez que os recursos visuais salientavam aquilo que eles não haviam entendido na forma escrita.

Palavras-chave: Educação bilíngüe. Libras. Língua portuguesa. Letramento.

O ENSINO DE LIBRAS NA UNIFAP: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES

Melque da Costa LIMA (UFSC)

Resumo: A aprovação do Decreto Presidencial nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, além de representar um momento histórico para toda Civilização Brasileira, no que diz respeito a inclusão, vem ainda proporcionar ganhos significativos para a comunidade surda e ouvinte usuária da LIBRAS. Este artigo tem como objetivo detectar os principais desafios encontrados pelos alunos ouvintes do curso de extensão: Libras para comunidade na Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, bem como as motivações que levaram os mesmos ao interesse pela língua. O curso teve como objetivo capacitar pessoas da sociedade em geral para adquirir uma comunicação básica de forma gratuita. Foram consultados uma parte dos alunos que concluíram o curso e que, por sua vez, para a construção deste trabalho, 20 (vinte) deles participaram. A metodologia utilizada, foi apresentar um questionário semiaberto com 5 perguntas enviadas por e-mail para cada um dos integrantes. As pesquisas de Quadros e Stumpf (2009), e Gesser (2012) foram significativas no que se refere a fundamentação teórica. Desta forma, dentre as perguntas selecionadas, os alunos afirmaram que a língua de sinais é fonte de aquisição de conhecimentos e que o processo de inclusão e acessibilidade, são motivações para o ingresso no curso.

Palavras-chave: Curso de Libras. Surdo e ouvinte. Inclusão.

O OLHAR IDENTITÁRIO DO OUTRO: ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA DO EU SURDO SOB A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO

Cleide Emília Faye PEDROSA (UFSE)

Resumo: A construção das identidades, sejam individuais ou sociais, ocorre sempre situada e dependente do ponto de vista e da base teórico-metodológica. Aqui seguiremos o ponto de vista do outro sobre o eu. Explico melhor: trabalharei com as narrativas do eu de pessoas surdas, sendo o “eu”, pesquisador crítico, uma pessoa ouvinte. Assumo tal postura por concordar que o “conhecimento de nossa cultura passa pelo conhecimento das outras culturas” (LAPLANTINE apud PAVLOSKI, 2012, p.



15). Assim nosso objetivo se delinea: refletir sobre as identidades individuais de universitários surdos do curso de Letras Libras a partir de seu processo de escolaridade em narrativas do eu. Para tal, respaldaremos os dados no aparato teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD), especificamente nas propostas da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD) em relação aos estudos identitários. Esses estudos têm como referência a interface que fazemos com a Sociologia para a Mudança Social a partir dos estudos do sociólogo belga Bajoit (2006, 2009, 2012). Também comporão nossas fontes de referências os autores que trabalham especificamente com identidades surdas (por exemplo: PERLIN, 2013 e COSTA, 2010). Os aspectos linguísticos serão analisados a partir do sistema da avaliatividade da Gramática Sistemico-Funcional. Os dados coletados para análise são textos (narrativas do eu) produzidos por alunos surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe, entrada 2014.1. Os resultados parciais demonstram a fragmentação identitária dos surdos diante de suas histórias de vida ligadas à história de sua educação formal, de sua história familiar, de sua cultura e de sua língua.

Palavras-chave: Identidades surdas. Cultura surda. Língua. Análise Crítica do Discurso. Sistema de avaliatividade.

RECEITAS PARA PROVAR E SENTIR: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM GÊNEROS DISCURSIVOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS

Mauricéia Lopes Nascimento de SOUSA (UFU)

Resumo: Temos como objetivo apresentar uma proposta de material didático que foi elaborada com o intuito de elevar o nível de proficiência dos alunos surdos na leitura e escrita do português como segunda língua, a partir do trabalho com gêneros discursivos, enfatizando a função social e características discursivas dos gêneros receita e poema. O arcabouço teórico está baseado nos estudos de Bakhtin (2009) sobre os gêneros discursivos em uma perspectiva dialógica que considera como fundamento primordial da linguagem a interação discursiva e nos estudos de Faria-Nascimento (2012) que apresenta as perspectivas do ensino de Língua Portuguesa para os surdos na atualidade. A metodologia empregada para a proposição do material considera como público alvo alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. O trabalho foi construído em formato de projeto, seguindo as etapas: (1) Apresentação de um glossário para o projeto, dos gêneros a serem trabalhados e negociação do produto final, (2) Sistematização do trabalho com gênero receita, (3) Sistematização do trabalho com o gênero poema, (4) Produção de texto, (5) Circulação das produções. A abordagem de gêneros tal qual propomos nas atividades elencadas situam o aluno no seu contexto social e, em consequência disso, torna o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua,



significativo. Ao resgatar a autoconfiança, o aluno abre possibilidades para refletir e construir conhecimentos. Portanto, consideramos que o exercício docente do professor, aliado a metodologias específicas para o ensino-aprendizagem bilíngue do surdo pode representar a construção de uma política educacional condizente com os direitos e com as expectativas da comunidade surda.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Língua portuguesa para surdos. Material didático.

SURDEZ E LINGUAGEM MUSICAL

Andréa Peliccioni SOBREIRO (UFMG)

Resumo: Poucas competências são tão fundamentais no dia a dia quanto a capacidade das pessoas de se comunicarem. Sendo assim, o que significa comunicar? Seria então ler, escrever, falar, gesticular, desenhar, pintar, cantar, dançar ou tocar? Os surdos em particular se comunicam através de gestos, conhecidos no Brasil, como LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. O mais interessante seria se conseguíssemos estimular a comunicação aproximando surdos e ouvintes. No entanto, a maioria dos surdos não entende a língua escrita e falada do seu próprio país, o que dificulta em muitas vezes essa aproximação, impossibilitando-os de se comunicarem de maneira eficaz. De forma a favorecer essa comunicação questiono: seria possível ensinar a linguagem musical e a construção de seus significados para alunos que apresentam algum tipo de surdez? Após revisão bibliográfica verificou-se que, até o momento, poucos trabalhos foram desenvolvidos sobre surdez e linguagem musical no Brasil. Sendo assim, o objetivo deste artigo é identificar de que maneira adolescentes surdos de uma instituição pública do estado de Minas Gerais, localizada na cidade de Belo Horizonte – entendem a linguagem musical, seja individualmente ou junto aos colegas ouvintes, promovendo a socialização e a inclusão. Baseando-se nessas considerações, este artigo será organizado em três seções: Na primeira, apresento conceitos de surdez, tais como tipos de surdez, deficiente ou diferente, identidade, e cultura surda. Na segunda seção, abordo a família como parte integrante do desenvolvimento do cognitivo do sujeito surdo. Na última, discuto a música enquanto linguagem. Esta pesquisa visa apenas aspectos relacionados a surdos, filhos de pais ouvintes.

Palavras-chave: Surdez. Música. Linguagem.

UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A DIFERENÇA: IDENTIDADES E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS



Ayla Lizandra Campos de VASCONCELLOS (UFMT)

Resumo: Este trabalho apresenta, a partir de pesquisa bibliográfica e dados históricos sobre práticas docentes na educação de surdos, como era o professor de surdos nas teorias educacionais mais tradicionais e como a visão deles influenciou a construção da identidade do aluno surdo em relação à aquisição da Língua Portuguesa. Nosso objetivo é problematizar o processo identitário do aluno surdo e provocar uma reflexão sobre as possíveis abordagens desse trabalho docente. Esta pesquisa busca entender alguns questionamentos que surgem dentro desse contexto legal, bem como apresentar o percurso histórico do discurso do professor imergido na educação de surdos diante das propostas educacionais pela qual foram expostos. Isso porque com a criação da Lei 10.436 de 2002 se reconhece o estatuto linguístico da Libras e assinala que esta não pode substituir a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Anos depois, o Decreto 5.626 garante o acesso à educação por meio da Libras e o ensino da Língua Portuguesa escrita como L2. Como o docente de Língua Portuguesa tem enfrentado essa mudança? Muitos questionamentos surgem, portanto, nosso intuito é refletir sobre essas questões que nos inquietam enquanto profissionais da área. Para isso, fundamentamo-nos na perspectiva de Skliar (2000) que toma o discurso da teoria crítica na direção do respeito, da tolerância e do reconhecimento aos sujeitos surdos, numa reflexão sobre a norma invisível do ouvintismo e sua tentativa de contenção, acomodação/assimilação da alteridade surda dentro dos modelos ouvintes. Resultados preliminares nos levam a afirmar que a sociedade ouvinte sempre se impôs sobre a minoria surda, e no âmbito educacional, muitas práticas equivocadas foram impostas aos surdos com o objetivo principal de torná-los "normais" para viver e serem aceitos na sociedade. Todo esse percurso vivenciado deixou marcas profundas na vida social e educacional dos Surdos, causando traumas e resistência com relação à aquisição de uma segunda língua.

Palavras-chave: Sujeito Surdo. Língua Portuguesa como segunda língua. Discurso docente. Língua Brasileira de Sinais.

UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (L2) PARA SURDOS

Conceição Maria Alves de Araújo GUIARDI (UFU)
Caroline Costa SILVA (UFU)

Resumo: Sabemos que grupos considerados minorias ainda vivenciam processos de reconhecimentos de direitos ao que concerne à preservação de seus conhecimentos e de suas culturas. Um dos direitos reclamados pelas minorias é o reconhecimento de sua língua. Cavalcanti (1999) propõe que não se pode ignorar os contextos linguísticos de minorias no Brasil, pois há comunidades indígenas em quase todo o território;



comunidades imigrantes; comunidades de brasileiros descendentes de imigrantes em regiões da fronteira e comunidades de surdos. O foco das nossas reflexões recai sobre o ensino da língua portuguesa (L2) em consonância com Libras (L1) a pessoas com surdez. Kelman (2010) diz que “o contexto histórico da educação de surdos é permeado por conflitos entre os métodos adotados e os profissionais da área, que, durante muito tempo ditaram maneiras de ensinar aos surdos”. (p.143). A escola ainda age de uma forma seletiva e classificatória, fatos comprovados através de pesquisas no campo da educação. Nesse contexto, engendramos uma proposta de ensino de Língua Portuguesa para surdos em classes inclusivas, promovendo a interação entre alunos ouvintes e alunos com surdez. A proposta tem como público-alvo alunos do ensino fundamental II e objetiva ensinar a língua portuguesa (L2) no foco dos multiletramentos (ROJO, 2012) e da multimodalidade (KRESS E VAN LEEWEN,2006). Os recursos tecnológicos exercem papel importante, pois as propostas que apresentamos estão ancoradas neles: Jogos, elaboração de glossário multimodal digital, produção de histórias em quadrinhos digitais, elaboração de aplicativos para os alunos e para os professores. As propostas estão centradas em contos de fadas (tradicionais e releituras como Cinderela Surda e Rapunzel Surda). Os resultados apontam que é possível promover uma valorização da cultura surda por meio de atividades que realmente prepare o aluno surdo para as diversas práticas sociais.

Palavras-chave: Comunidade de surdos. Contextos Linguísticos. Multiletramentos.

ST 58: ANÁLISES LINGUÍSTICAS DO SIGNWRITING: SINTAXE E MORFOLOGIA

Débora Campos WANDERLEY (UFSC)
Marianne Rossi STUMPF (UFSC)

O objetivo deste trabalho é analisar as produções em sala de aula da disciplina de Escrita de Sinais II pelos alunos, surdos e ouvintes, do curso de Letras Libras, e discutir as estratégias envolvidas no ensino-aprendizagem da língua de sinais por meio da escrita e pelo sistema SignWriting. O ato da leitura precisa contar também com informações não-visuais que envolvem a competência linguística do leitor, seu conhecimento sobre o conteúdo do texto e o conhecimento prévio da maneira em que as palavras se integram na linguagem que envolve a gramática e o sentido. O recurso da escrita é essencial na elaboração de um ponto de vista sobre o mundo, meio de distanciamento e de teorização que permite passar do conjuntural, gerado pelo oral, ao estruturado, expresso pelo texto. Escrever e ler em língua de sinais, para o surdo, é o caminho natural. Será que para uma pessoa ouvinte submetida a uma educação bilíngue, se preconizaria como acertado dar-lhe condições para ler e escrever em sua segunda língua, deixando para sua primeira língua apenas o papel da comunicação presencial e



imediate? Na verdade, isto aconteceu muitas vezes na história da humanidade, quando populações foram forçadas a esquecer suas línguas naturais. Sabe-se, pelas constatações da sócio-lingüística, o quanto estas populações foram prejudicadas por estes procedimentos coercitivos. Apresentaremos alguns sinais escritos referentes aos aspectos linguísticos, pois a enquanto a pesquisa sobre SignWriting está apenas engatinhando, existem aspectos que possuem a mesma transparência da gramática da língua portuguesa. Percebemos que a morfologia em língua de sinais é pouco explorada e alguns trabalhos sobre o assunto apresentam um tratamento vago, discutindo processos de formação de palavras como derivação (nome de verbo), composição (mostra uma análise da ASL de Liddel (1984), incorporação de números e negação, e flexão. Observamos que deixa no ar o que é exatamente é um morfema, um sufixo, ou uma raiz na língua de sinais por ser a modalidade oral. Identificamos que os produtores escrevem a escrita de sinais na qual encontramos padrões, podendo auxiliar estudos linguísticos. De acordo com Quadros e Karnopp (2004): a bibliografia é reduzida e limitada, principalmente, ao estudo da língua de sinais americana. Além disso, na língua de sinais brasileira, raros são os estudos linguísticos realizados. Podemos enriquecer esse trabalho aproveitando para incluir a área de sintaxe, pois esta se tornou relevante pelo reconhecimento por parte das teorias de gerativas de morfemas flexionais, nos anos 70 – 80.

Palavras-chave: SignWriting; Libras; Gramática.

Comunicações:

ESCRITA DE SINAIS: CONCEPÇÕES DOS EDUCADORES SURDOS E OUVINTES

Daniela Ramalho CURY (UNICAMP)

Resumo: A Escrita de Sinais se refere à representação gráfica da língua de sinais, algo ainda recente em todo mundo desde que essa forma de escrita iniciou-se em 1974. A finalidade do Sign Writing é dar liberdade para que os Surdos possam ler e escrever os sinais e considerar esta ferramenta como registro e aperfeiçoamento de sua língua. Além disso, ela tem como objetivo promover o desenvolvimento cognitivo das crianças na idade de alfabetização. Esse foi um grande passo da história de produção cultural e literária dos Surdos em sua língua materna. Esse trabalho visa discutir os benefícios da Escrita de Sinais no processo de alfabetização e letramento de crianças Surdas. Para tanto, se pretende analisar os depoimentos dos educadores Surdos e ouvintes os sentidos produzidos e apontados pelos sobre o impacto da escrita de sinais nas práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e letramento de Surdos. O número de professores a serem entrevistados será de vinte. A análise de dados será feita segundo a Análise do Discurso de Bardin (ano). Pretende-se que esse trabalho forneça subsídios



para se compreender melhor o processo de letramento de crianças surdas. A base teórica que embasará esse trabalho será a de Vigotsky (1977) desde que consideramos que o aprendizado deva acontecer por meio das possibilidades reais da criança e não nas áreas deficitárias que ela possa apresentar.

Palavras-chave: Sign Writing. Surdos. Alfabetização. Letramento. Política Linguística.

PROCESSO DE GRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS UMA ANÁLISE FONOMORFOLÓGICA DA ESCRITA EM SIGNWRITING

Rundesth Saboia NOBRE (UFCE)

Resumo: A Comunidade Surda do Brasil legitima a Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua oficial para a maioria dos surdos dos centros urbanos deste país, sendo então a língua portuguesa adotada (na modalidade escrita) como segunda língua. Partindo desse princípio, o fortalecimento da cultura do bilinguismo se consolidará a partir do estabelecimento de uma alfabetização escolar que preconize o aprendizado da escrita e da leitura das duas línguas que coadunam este ambiente linguístico. O bilinguismo pleno acontece quando o Surdo é capaz de escrever em sua própria língua, através de um sistema que compreenda a língua de sinais - uma língua visual. Desde modo, a presente pesquisa visa analisar o desenvolvimento da Escrita de Língua de Sinais - ELS de Surdos usuários do sistema SW. A pesquisa analisou quais ocorrências explicam a padronização ou variação da ELS de Surdos brasileiros. Para isso foi elaborado um quadro modelo com 20 sinais da Libras escrito em SW, cuja finalidade foi compará-los com os produzidos pelos sujeitos Surdos. Esse trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso, do tipo multicaso. Participaram do experimento quatro Surdos conhecedores do sistema. Os instrumentos de coleta utilizados foram: uma entrevista semi-estruturada e uma atividade de produção escrita. A análise das entrevistas indicou que o curso de Letras-Libras teve significativa contribuição na difusão e uso do sistema criado por Sutton, e que a leitura em SW tem um ritmo próprio mais lento, porém mais compreensiva para os sujeitos Surdos que a leitura em LP. As entrevistas também sugerem uma atualização no sistema de edição SW-Edit quanto à organização das CM's. A análise da produção escrita revelou que as ordens predominantes dos símbolos dos parâmetros fonológicos da Libras em pilha. Deste modo, a ELS, conforme as ocorrências aqui registradas, se desenvolve em aspectos fono-morfológicos semelhantes aos níveis de escrita da língua oral. Língua Escrita e crianças surdas.

Palavras-chave: Libras. Bilinguismo. Escrita de Língua de Sinais. Sign Writing



PROPOSTA METODOLÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO CATALOGAÇÃO, CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS: O GLOSSÁRIO DA PSICOLOGIA

Francielle Cantarelli MARTINS (UFSC)

Marianne Rossi STUMPF (UFSC)

Resumo: Neste trabalho apresento resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento sobre terminologia da área de psicologia em Libras (Língua Brasileira de Sinais), na qual estudo as terminologias específicas da área da Psicologia e em como elas são sinalizadas em Libras. Esta pesquisa se justifica, pela falta de terminologias científicas em Libras, o que interfere na negociação de sentidos dos conceitos por docentes, profissionais e tradutores intérpretes. Sinais na área da Psicologia são utilizados no Brasil e esta pesquisa se dedica a garimpar os sinais da área técnico científica da Psicologia. Tradutores, pesquisadores e outros profissionais da área poderão utilizar os resultados desta pesquisa como dicionários e glossários técnicos. O problema da pesquisa é entender como as pessoas envolvidas na área da Psicologia utilizam os termos e conceitos em Libras com sinais existentes ou convencionados. O objetivo geral é investigar e registrar os sinais de Libras existentes na área de Psicologia. A metodologia prevê a coleta de dados por meio de encontro com profissionais da área da psicologia que utilizam Libras. As três etapas são: Investigar os psicólogos surdos que utilizam Libras; criar um fórum para discutir com os psicólogos sobre sinais que poderão ser registrados; postar os sinais no endereço do glossário do curso de Letras Libras da UFSC (ferramenta disponível na internet). Foram coletados, no Rio Grande do Sul, 156 sinais, que foram registrados no endereço da UFSC, cada sinal tem vídeo com definição, exemplo, variação linguística e escrita de sinais. A pesquisa ainda pretende coletar sinais nos outros estados e tornará possível publicar um dicionário com as terminologias da área. Isto apoiará a divulgação, contribuindo para o acesso e facilitando a comunicação das pessoas que precisam utilizar a Libras no acesso aos profissionais da área, bem como aos profissionais que precisam se comunicar com os surdos.

Palavras-chave: Terminologia. Libras. Psicologia.

QUE PALAVRA QUE TE FALTA?: DISCUTINDO SOBRE O ENSINO DE LIBRAS ANTE A (NÃO) ADOÇÃO DE SEU SISTEMA DE ESCRITA

Margarida Maria Pimentel de SOUZA (UFCE)

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei federal nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, ainda se constitui num



imenso desafio para a efetivação de uma educação bilíngue/bicultural aos sujeitos surdos; pois nem a sua modalidade “oral” ainda é amplamente adotada nem muito menos a sua escrita, o que a faz parecer ágrafa. Este trabalho objetiva partilhar experiências de ensino de Libras, destacando o uso da escrita de sinais em duas situações: 1) um curso básico de Sign Writing – SW a surdos de uma escola bilíngue; 2) práticas de “leitura” de sinais e consequente produção “oral” por ouvintes e surdos através da metodologia de escrita iconográfica, em SW, de uma dança meditativa. O respaldou se deu nos construtos de Vygotsky (1993;1994) e Bakhtin (1997), bem como na literatura específica, representada por Stumpf (2003; 2005), Capovilla (2004) e Quadros e Karnopp (2004). A primeira experiência, realizada no CAS, em Fortaleza, reuniu estudantes do Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES, em 2009, aos quais foi apresentado o sistema SW e estimulada a sua produção escrita desde sinais a frases. Os discentes revelaram profunda satisfação em escrever o seu próprio idioma e não o do outro (ouvinte), como é de costume. A segunda experiência surgiu a partir de práticas de uma dança meditativa, que utiliza movimentos, expressões manuais e não manuais, os quais, análogos ao padrão tridimensional da língua de sinais, foram postos no papel, utilizando-se o sistema SW como parâmetro. Em seguida, o resultado da escrita foi apresentado a surdas e ouvintes que repetiram tais caracteres. Tais experiências apontam que o sistema de escrita pode auxiliar na leitura e produção “oral” da língua de sinais, mesmo diante de um contexto tão complexo e que, além disso, urge a necessidade de se desenvolver as competências de letramento em Libras, no sentido de estimular as habilidades do contínuo percepção visual > sinalização > leitura > escrita.

Palavras-chave: Ensino de Libras. Escrita de Sinais. Leitura de Sinais. Dança Meditativa de Tara.

ST 59: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS

Aline Garcia Rodero TAKAHIRA (USP)

Felipe Venâncio BARBOSA (USP)

O trabalho pioneiro de Stokoe (1960) na descrição da língua de sinais americana inaugurou os estudos das línguas de sinais como línguas naturais. A identificação da complexidade e dos níveis de análise linguística presentes nas línguas naturais impulsionou o desenvolvimento de estudos linguísticos nas mais variadas línguas de sinais e em diversas áreas do saber. As pesquisas da linguística da língua de sinais brasileira (Libras ou LSB) tiveram início apenas no meio da década de 80 com os trabalhos de Ferreira-Brito (1984, 1986, 1995), e mais especificamente na área da aquisição, nos anos 90, com trabalhos de Karnopp (1994) e Quadros (1995), entre outros. Desde então, essa área passou a ganhar espaço entre os estudos linguísticos no Brasil. Este simpósio busca promover a discussão de diversos aspectos linguísticos, seja



através de trabalhos descritivos, comparativos (com outras línguas de sinais), teóricos ou experimentais. Pretende-se abarcar aspectos da Libras ainda pouco explorados, como os aspectos fonológicos (XAVIER, 2006), morfológicos (FELIPE, 2006; FIGUEIREDO-SILVA & SELL, 2009; RODERO-TAKAHIRA, 2010; RODERO-TAKAHIRA & MINUSSI, 2013a, 2013b), sintáticos (QUADROS, 1995, 1999; PIZZIO, 2006; LEITE, 2008) e semânticos (CASTRO, 2007), bem como questões voltadas para a aquisição da Libras como primeira e segunda língua (KARNOPP & QUADROS, 2001; FINAU, 2004; LEITE, 2004; STUMPF, 2005; LODI & MOURA, 2006; GESSER, 2010) e os recentes estudos experimentais e da língua de sinais brasileira atípica que ganharam consistência na última década (MORGAN, HERMAN & WOLL, 2007; BARBOSA, 2007; WOLL & MORGAN, 2012; LICHTIG & BARBOSA, 2012). Também serão bem-vindos trabalhos que versem sobre aspectos linguísticos em outras línguas de sinais e que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento do conhecimento da Libras.

Palavras-chave: Libras; Morfossintaxe; Fonologia; Aquisição; Processamento.

Comunicações:

ALGUNS ASPECTOS DA LÍNGUA DE SINAIS KA'APOR

Gustavo de Godoy e SILVA (UFRJ)

Resumo: Em algumas aldeias ka'apores, os ouvintes compartilham com os surdos uma língua de sinais. Os ka'apores são um grupo indígena localizados na Amazônia oriental (ou pré-Amazônia), principalmente no oeste do estado do Maranhão. São um grupo com uma língua oral do estoque tupi-guarani, tida como tendo influências da Língua Geral Amazônica. Antes do interesse pela Libras, esta “língua de sinais de aldeia” (ou “sinais compartilhados”) foi objeto de uma publicação linguística muito cedo – em Kakumasu (1968) e Lucinda Ferreira (1983, 1984, 2010), a precursora da pesquisa em língua de sinais no Brasil. Mas as publicações sobre ela são muito breves e as pesquisas não tiveram continuidade. Com informações de um trabalho de campo recente, pretendo apresentar alguns aspectos da língua de sinais ka'apor: seus “parâmetros”; a negação; a palavra que indica grande quantidade; alguns aspectos dos numerais e contagem; nomes próprios. Sobre os parâmetros, nota-se a pouca quantidade de configuração de mãos, como em outras “línguas de sinais da aldeia”. O sinal de negação aparece depois de verbos e adjetivos negando-os ou apontando para frustração. É também utilizado como gesto no sentido de “nada” ou “não”. Quanto ao sinal para indicar ajuntamento ou grande quantidade - “há muitos naquela direção” - observa-se que não há flexão em relação à “intensidade” como no caso da língua brasileira de sinais – isto é: de ter *muito* ou *muitíssimo*. Entre os ka'apor há incorporação dos numerais dentro dos sinais, sendo que a “configuração de mão” acaba interagindo com os números. A análise se baseia em



gravações e aprendizado na Terra Indígena Alto Turiaçu. As gravações são de aspectos culturais ka'apor (comentários e narrativas míticas), bem como “textos visuais” para eliciações paralelas (*Frog where are you?; Pear story; Quest*) e outros comentários (sobre desenhos animados, filmes, o cotidiano da aldeia etc.).

Palavras-chave: Língua de sinais. Línguas indígenas. Ka'apor.

ANÁLISE GONIOMÉTRICA DOS ARTICULADORES BRAÇO E ANTEBRAÇO NA REALIZAÇÃO DA LOCAÇÃO E DO MOVIMENTO

Felipe Venâncio BARBOSA (USP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de descrição da posição dos articuladores braço e antebraço na execução da Locação e do Movimento. A descrição da Locação baseia-se tradicionalmente na posição das mãos. Ferreira-Brito (1995) apresenta a Locação como o espaço na frente do corpo ou de uma região do corpo onde os sinais são articulados. Com relação ao Movimento, Hulst (1995) o observa como o resultado de uma especificação de duas Locações, com a mudança na Configuração, na Orientação ou na Locação da Mão. Este trabalho apresenta uma sub especificação para Locação e dentro dessa proposta, a possibilidade de descrever o Movimento com base em uma análise de sequência de frames. Essas sub especificações são realizadas com medidas goniométricas dos seguintes ângulos relativos: flexão do quadril, rotação do tronco, abdução horizontal do braço, abdução vertical do braço, rotação do braço, flexão do cotovelo, rotação do antebraço, flexão e desvio do pulso. A posição dos articuladores é definida pela presença de todos os ângulos relativos citados. Na Locação a medida dos ângulos são realizadas com apenas uma marca numérica e o Movimento é descrito com a variação destes ângulos (Δ) sendo representado pelo valor inicial e final ou pela equação da curva que realizam entre o momento inicial e final de sua realização. Em sinais simétricos as medidas dos anglos relativos dos articuladores dos membros esquerdo e direito são iguais, em sinais realizados apenas com uma das mãos, os articuladores permanecem em posição anatômica fundamental, com marcação zero em seus ângulos relativos, enquanto os articuladores em exercícios perfazem angulações específicas paras a realização do sinal. Em sinais em que existe uma mão dominante e uma mão não dominante, os articuladores esquerdo e direito apresentam ângulos diferentes, que variam de acordo com o sinal realizado.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Fonética. Goniometria. Teoria Linguística. Libras.

CAIR: CLASSIFICADOR OU ITEM LEXICAL EM LIBRAS?

Jaelson da Silva SANTOS (UFRR)



Resumo: O presente artigo parte da acepção de classificadores, que em termos gerais, são definidos como morfemas que incidem em estruturas de superfície, mediante condições específicas e denotam alguma característica saliente da entidade referida pelo nome ao qual estão associados (ALLAN, 1977). Assim, no que se refere às línguas de sinais, em termos específicos, classificadores são as distintas maneiras de produção de um sinal, geralmente depende das especificidades de propriedades físicas do referente que ele representa (CAPOVILLA & RAPHAEL, 2008). Portanto, este artigo é de caráter descritivo e tem por objetivo identificar se CAIR, entendido aqui na tipologia proposta por Supalla (1986), em que o referido pertence ao grupo de verbos de movimento, se enquadra ou não na categoria de classificador verbal em Libras. Para tanto, procurou-se subsídios em teóricos como Aikhenvald (2000), Mendonça (2012), dentre outros. E, como resultado preliminar, verificou-se que há controvérsias na definição de classificadores, sobretudo na Libras, haja vista que muitos autores reconhecem a existência destes, bem como aqueles que as rechaçam. Contudo, nada que impeça um estudo detalhado do referido termo, pois percebeu-se que este ora apresenta-se como classificador, ora como mero item lexical, além de mostrar-se nas seguintes situações: verbo de movimento, remetendo ao sujeito como um todo, a relação a seres inanimados, à iconicidade do referente e, ainda, as características físicas do sujeito.

Palavras-chave: Libras. Classificador. Cair.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS COMO L1 E SUA RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS

Ana Maria Zulema Pinto Cabral da NÓBREGA (UNICAP)

Resumo: O surgimento dos cursos de Letras/Libras tem proporcionado aos surdos adultos brasileiros a oportunidade de estudarem, de modo sistematizado e aprofundado sua língua, a Libras. Este trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado em Ciências da Linguagem - UNICAP (PE), realizada com quatro sujeitos surdos, do Curso de Letras/Libras Pólo Campina Grande (PB), da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por ser na modalidade EAD, o Curso requer e oferece ao seu aluno práticas de multiletramentos que exigem o uso e conhecimento da Libras como L1. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições linguísticas da Libras, adquiridas durante o Curso de Letras/Libras, que favoreceram às inúmeras possibilidades de práticas de multiletramentos dos seus alunos surdos. Para tanto, realizamos entrevistas e analisamos propostas de atividades de disciplinas relacionadas com o ensino de Libras como L1. O referencial teórico envolveu os estudos enunciativos de Bakhtin (2006); os estudos socioculturais de letramento de Rojo (2009; 2010; 2012), Street (2003; 2006), Lemke



(2010), além das pesquisas sobre aquisição tardia da Libras como L1 para os surdos, bem como do ensino Bilíngue para estes proposto por Souza (1998) e Quadros (1997; 2006; 2011). Os resultados apontaram que os sujeitos investigados: a) Tiveram aquisição tardia da Libras; b) Ingressaram na Universidade com déficits de conhecimentos linguísticos básicos da sua L1; c) Tiveram, pela primeira vez, a oportunidade de estudar aspectos linguísticos da Libras no Curso de Letras/Libras; e d) Ao se apropriarem dos conhecimentos linguísticos da Libras tiveram suas práticas de letramentos múltiplos e multiletramentos ampliadas. Nesta perspectiva, o presente estudo, não só identifica a relação dos conhecimentos linguísticos da Libras com as diferentes práticas de multiletramentos, mas também oferece uma visão panorâmica de como foi a educação básica dos sujeitos investigados.

Palavras-chave: Surdos. Conhecimentos linguísticos da Libras. Práticas de multiletramentos.

LIBRAS E METÁFORAS: INFLUÊNCIAS DA VISUALIDADE X INFLUÊNCIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Michelle Andrea MURTA (PUC)

Resumo: Os estudos linguísticos em Libras sobre metáforas ainda são incipientes. Este tema é investigado por Wilcox (2000) e Wilbur (1999), na American Sign Language (ASL), por Brennam (1990) na British Sign Language (BSL) e por Faria (2003) e Frehse (2007) no Brasil. Este estudo busca distinguir as metáforas em Libras oriundas do Português Brasileiro (PB) das que são provenientes da visualidade e aspectos gramaticais da própria Libras. A hipótese levantada neste estudo é que há menor quantidade de metáforas em Libras provenientes das características desta língua do que as que se baseiam em empréstimos do PB. Para Lakoff e Johnson (1980; 2002) “a essência da metáfora é entender e experimentar um tipo de coisa em termos de outra”, ou seja, por terem base cognitiva, as metáforas não são assuntos da língua, mas do pensamento ou da ação. Os autores dividem os tipos de metáforas conceituais em três tipos: estruturais, orientacionais e ontológicas. Os dados coletados neste estudo são em materiais publicados em estudos linguísticos de metáforas na Libras e análise de vídeos postados no Youtube (domínio público). Esta pesquisa ainda está em andamento, mas os resultados iniciais indicam que há uma tendência dos surdos usarem mais as metáforas oriundas do PB, devido a inter-relação entre as culturas surda e ouvinte.

Palavras-chave: Libras. Metáforas. Língua de Sinais.



MAPEAMENTO DO PARÂMETRO FONOLÓGICO LOCAÇÃO/PONTO DE ARTICULAÇÃO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Iranvith Cavalcante SCANTBELRUY (UFAM)
Susy Samanta Gonçalves PEREIRA (UFAM)

Resumo: A Língua de Sinais Brasileira ganhou seu reconhecimento linguístico como a língua oficial da comunidade surda no dia 24 de Abril de 2002 por meio da lei n. 10.436. Apesar da recente aprovação, desde a década de 60 Stokoe realizou pesquisas que lhe atribuíam status linguísticos observando a linearidade na execução dos seus sinais, inicialmente dividida em três parâmetros fonológicos: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento, posteriormente o pesquisador Battison (1974) atribuiu mais dois parâmetros à fonologia das línguas de sinais, são eles: orientação das mãos e expressões não manuais. O foco desta pesquisa é o parâmetro ponto de articulação, isto é, o espaço de enunciação da língua de sinais, pois, no decorrer desta pesquisa notou-se que esse espaço era em forma de paralelepípedo da cintura até o topo da cabeça, com a distância da mão direita para esquerda e esquerda para a direita de braços abertos, contudo, diversos pesquisadores propõem um espaço de enunciação em formato de esfera que vai um pouco abaixo da cintura até onde os braços alcançam, nos remetendo as pesquisas realizadas em 1875 por Bacon, este mapeou os pontos de articulação em formato de esfera baseado na proposta de Austim (1806). A pesquisadora Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (2009) lança uma nova proposta que contesta de forma comparativa a área de enunciação, a mesma propõe um globo ao redor do sinalizante abrangendo áreas como pernas, costas e o alcance das mãos. O presente estudo testou a proposta apresentada por Nascimento (2009) realizando um mapeamento de cento e um sinais da área de enunciação da Libras, utilizando o sinalário do novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de autoria de Capovilla, Raphael e Mauricio (2009) e constatou-se cerca de quarenta sinais pertencentes aos pontos de articulação propostos pela autora, observou-se também que um único sinal pode apresentar dois pontos de articulação sendo estes de execução inicial e final.

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira. Fonologia. Ponto de Articulação.

VARIAÇÕES E MUDANÇAS LINGUÍSTICAS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM ESTUDO DAS TRANSFORMAÇÕES E DA RESISTÊNCIA AO NOVO NA COMUNIDADE SURDA

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de CASTRO (UFRJ)
Terezinha Cristina da Costa ROCHA (UFMG)
Rosani Kristine Paraíso GARCIA (UFJF)



Resumo: Os itens léxicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), chamados de sinais, recentemente vêm sofrendo variações, mudanças ou mesmo tem sido criados novos. Esse “fenômeno mutacional” se tornou um objeto de discussão na comunidade surda, o que acabou gerando uma dicotomia de opiniões e de aceitação, sobretudo com a crescente interação entre os usuários da língua, facilitada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s). Por um lado, os conservadores buscam diminuição das variações e dos sotaques, se fundamentando na tentativa de manter a língua mais forte, conseqüentemente uma melhor compreensão na comunicação dos surdos brasileiros, o que fortaleceria a luta por direitos. Por outro lado, a sociolinguística considera que o sistema de uma língua não é homogêneo, e que características de idioleto e de dialeto podem se manter presentes na língua e na cultura sem que se perca a sua característica nacional. Diante desta dicotomia, e pelos constantes relatos presenciados pelas autoras desta pesquisa, que são usuárias da Libras, surgiu o interesse em estudar sobre essa problematização. Os objetivos desta investigação, portanto, foram de identificar e discutir sobre tais questões que tem permeado o uso e as interações sociais quando há variações e mudanças na Libras. A pesquisa foi realizada sob orientação metodológica qualitativa, na qual se utilizou de instrumentos como entrevistas semiestruturadas e observações livres, junto a 12 sujeitos surdos. Os resultados mostraram que a criação de novos sinais tem como pano de fundo a demanda da ampliação do vocabulário da Libras, sobretudo para contemplar termos acadêmicos. Já as variações existem há algum tempo, no entanto, passou-se a percebê-las mais devido maior interação, realizadas com o uso das TIC’s, principalmente, dos vídeos em redes sociais. Quando essas variações são difundidas, e adotadas por alguns usuários, geram-se as mudanças, que não descaracterizam a língua ou a identidade cultural inerente a ela.

Palavras-chave: Libras. Variações Linguísticas. Novos Sinais.

OS POSSÍVEIS SUBSTANTIVOS DIRECIONAIS E A INCORPORAÇÃO DE VERBOS E SUBSTANTIVOS DA LSB

Rosani Kristine Paraíso GARCIA (UFJF)

Aline Garcia RODERO-TAKAHIRA (USP / UFJF)

Resumo: O estudo dos verbos direcionais e da concordância com tais verbos nas línguas de sinais é um tema bastante discutido, como em Meir (2002), Quadros e Quer (2009), entre outros, em várias línguas de sinais, inclusive na LSB. No entanto, percebemos que a direcionalidade como um elemento gramatical pode estar presente em outros tipos de sinais da LSB, como nos exemplos: NOME? – “Qual é o seu nome?”, e SINAL? – “Qual é o seu sinal?” Uma primeira observação desses dados nos leva a



considerar a direcionalidade da mão como indicadora de um referente (“seu nome”, “nome dele” etc.). Além disso, há diversos estudos sobre incorporação verbal, como em exemplos com o uso de classificadores (CL), PESSOACL-ANDAR e CACHORROCL-ANDAR, nos quais o CL é realizado pela configuração das mãos e expressa um argumento do verbo. Alguns dados nos sugerem que esse tipo de incorporação pode ser ainda mais intrínseco à LSB, como em: IDADE? – “Quantos anos você tem?”, ou CASA/MORAR? – “Onde você mora?”, nos quais as mãos, como articuladores primários, não fazem uso da direcionalidade para expressar o argumento do verbo. Sendo assim, nossos exemplos sugerem que dados usualmente glosados como NOME?, SINAL?, IDADE? e CASA? não são meros substantivos, mas englobam um valor verbal e mais elementos que podem remeter aos argumentos do verbo. Tais elementos podem ser direcionalidade das mãos ou direcionalidade do olhar. Nosso objetivo principal é investigar se esses sinais englobam, de fato, um valor verbal e nominal, e detalhar os elementos manuais e não-manuais envolvidos nessas sinalizações. Nossa hipótese inicial é que nesses casos há incorporação de um substantivo e um verbo. Para o desenvolvimento desta pesquisa, investigamos gravações disponíveis no youtube, além de outras gravadas por nós. Esse é um tema ainda pouco explorado e a investigação detalhada desse fenômeno contribuirá para um maior conhecimento da LSB e para o desenvolvimento das pesquisas sobre as línguas de sinais.

Palavras-chave: Direcionalidade. Incorporação. Verbos. Argumentos. Libras.



LINGUÍSTICA APLICADA

ST 60: EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA NO CAMPO APLICADO

Ines SIGNORINI (UNICAMP)
Maria Inês P. LUCENA (UFSC)

O objetivo deste Simpósio é reunir trabalhos que discutam questões epistemológicas de interesse para a pesquisa no campo aplicado dos estudos da língua(gem), com destaque para a seguinte questão específica: quando e porque as epistemologias linguísticas não são o limite para a pesquisa nesse campo. A diversidade das vertentes da pesquisa contemporânea nesse campo específico deverá ser contemplada.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Campo Aplicado; Epistemologia; Língua(gem).

Comunicações:

EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA E AS EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NO CAMPO APLICADO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Maria Inez Probst LUCENA (UFSC)
Carlos Maroto GUEROLA (UFSC)

Resumo: Entendendo que o modo como (des)inventamos as línguas, e o modo como as definimos e definimos linguagem implicam uma intervenção e têm consequências na vida das pessoas (MAKONI; PENNYCOOK, 2006), temos como objetivo expor e debater pesquisas desenvolvidas com a participação dos agentes que lidam com os problemas e fenômenos de linguagem nos contextos socioculturais específicos em que eles têm lugar. Interessa-nos partilhar reflexões e explorar de que forma estudos etnográficos podem nos ajudar a co-construir novas práticas escolares congruentes com as práticas de linguagem locais de seus protagonistas. Consideramos que em um mundo plurilíngue, o debate sobre ensino e aprendizagem formal de linguagens precisa, particularmente, considerar a diversidade e a interculturalidade, problematizando as políticas e poderes articulados às diversas práticas de linguagem escolares vigentes. Alinhados à postura crítica da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) destacamos, portanto, a necessidade da pesquisa nesses espaços ser pensada a partir de paradigmas epistemológicos que contemplem as exigências da contemporaneidade. Apresentamos, a partir de resultados de investigações em salas de aula de línguas, exemplos de práticas de linguagem que evidenciam performances linguísticas inovadoras (PENNYCOOK, 2010; CANAGARAJAH, 2013), cuja explicação não



encontramos no ‘vocabulário tradicional da linguística’ (BLOMMAERT; RAMPTON, 2011). Por fim, discutimos as implicações dessa discussão para a pedagogia de línguas.

Palavras-chave: Estudos da linguagem. Etnografia. Epistemologia da pesquisa

EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA NOS ESTUDOS SOBRE LÍNGUA(GEM)

Fabiana Poças BIONDO (UNICAMP / UFMS)

Resumo: Neste trabalho, proponho uma discussão sobre a produtividade da “teoria/epistemologia da prática” (COOK e BROWN, 2005; RECKWITZ, 2002; ROUSE, 2007) como instrumento de produção de conhecimento sobre questões contemporâneas que se apresentam em contextos aplicados de investigações da língua(gem). A discussão está mais especificamente baseada em um estudo empírico, no qual procurei analisar o processo de construção de conhecimentos sobre Morfologia da língua, entre professora/aluno(s) e entre aluno(s)/aluno(s), em fóruns online, a partir de uma perspectiva voltada à identificação das práticas sociais-colaborativas instanciadas nesses fóruns. Nesse contexto, tal modo de apreensão do fórum digital permitiu compreendê-lo para além de uma ferramenta de ensino-aprendizagem e/ou dos aspectos textuais e estilísticos de escrita que apresenta, possibilitando a sua identificação como uma prática colaborativa de construção de conhecimentos sobre Morfologia da língua. Do ponto de vista epistemológico, esse modo de apreensão do fórum online busca integrar aspectos de sua caracterização como espaço de interação social a aspectos de sua potencialidade enquanto objeto técnico, tomando-o como um objeto sociotécnico, por um lado, e como objeto de linguagem, por outro (SIGNORINI e CAVALCANTI, 2010). Dado o escopo do presente trabalho, os resultados desse estudo empírico são trazidos para o plano frontal da análise com o objetivo específico de contribuir para a discussão em voga no campo aplicado dos estudos da língua(gem) sobre a necessidade de ir além das epistemologias linguísticas nas pesquisas do campo.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Epistemologia da prática. Fórum online.

NARRATIVAS ORAIS INDÍGENAS, ETNOGRAFIA E ANÁLISE DO DISCURSO

Ivânia dos Santos NEVES (UFPA)

Resumo: Em geral, para as ciências ocidentais, as sociedades indígenas são a-históricas e devem ser compreendidas apenas em suas manifestações culturais. Embora rotuladas como mito ou lendas, as narrativas orais indígenas são o conhecimento histórico destas



sociedades, a forma como narrativizam suas experiências, organizam seus conceitos. Há tantos discursos naturalizados sobre estas narrativas, que muitas vezes, a definição de “verdade”, tão duramente criticada e desconstruída pelas ciências humanas, retoma um sentido sagrado. Em 2003, ainda durante a realização de minha pesquisa de mestrado, tive a oportunidade de coordenar um projeto educacional com a sociedade indígena Suruí-Aikewára. Bastante relacionada à minha pesquisa, fazia parte das atividades do projeto uma oficina de contação de histórias. Grande parte dos alunos não conhecia as histórias, mas eles ficaram muito interessados e participaram ativamente da oficina. Mihó Suruí, o pajé, com mais de sessenta anos, era o narrador autorizado para contá-las. Desde o primeiro momento, meninos e meninas passaram a dançar junto com o pajé. Na terceira semana do projeto, dançavam e cantavam juntos. Seus familiares, em algumas oportunidades, participavam da dança e as aulas da oficina ganharam um novo significado. Houve ocasião em que havia mais de 200 Aikewára participando da oficina. Assisti às narrativas se corporificando na minha frente. Música, dança, teatro. A partir desta experiência, todas as minhas pesquisas de campo passaram a considerar a complexidade comunicacional e as relações de poder que envolvem estas narrativas. Neste trabalho, proponho uma discussão sobre a pesquisa e a análise das narrativas, que não devem se limitar apenas a aspectos fonéticos e sintáticos, sob pena de continuarmos reforçando discursos evolucionistas sobre estas sociedades. Entendo que estas histórias devem ser compreendidas, sobretudo, a partir de seus aspectos discursivos e etnográficos.

Palavras-chave: Aikewára. Amazônia. Música Indígena.

QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PESQUISAS SOBRE INTERAÇÕES ONLINE

Luciane Cristina PASCHOAL (UNICAMP / UFRA)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo discutir questões epistemológicas relevantes para a Linguística Aplicada, a partir de uma pesquisa em andamento sobre interações em grupos da rede social Facebook. Como as interações online desenvolvidas no Facebook apresentam muitas especificidades, as teorias linguísticas e as metodologias tradicionalmente usadas na Linguística não são suficientes para analisar essas interações. Na pesquisa aqui apresentada, por exemplo, foi necessário buscar na etnografia online os procedimentos para a condução do estudo. Isso porque as affordances disponibilizadas pelo Facebook podem influenciar as interações em curso nos grupos e, assim, se fez necessário mapear a arquitetura complexa desse espaço online e entender as várias relações entre seus componentes. A etnografia online usa conhecimentos etnográficos para seleção, análise e interpretação de registros, para que as relações entre textos digitais e as práticas de produção e recepção sejam percebidas.



O corpus para a pesquisa aqui exemplificada foi constituído a partir dos registros das interações coletados em nove grupos da rede social Facebook, utilizando-se os seguintes procedimentos: observação sistemática e captura dos dados digitais, conforme sugerem os estudos sobre etnografia online. A pesquisa sobre comunicação mediada pelo computador aqui apresentada demonstra que somente as teorias linguísticas não são suficientes para estudos contemporâneos no campo aplicado das ciências da linguagem, o que evidencia que a transdisciplinariedade tem papel fundamental nos estudos dessa área.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Transdisciplinariedade. Etnografia online.

ST 61: ESCRITA, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Thomas Massao FAIRCHILD (UFPA)

Sulemi Fabiano CAMPOS (UFRN)

O presente simpósio propõe que se procure responder à questão – produz-se conhecimento nas licenciaturas? Esta pergunta assenta-se na premissa de que a formação do licenciado em Letras, sendo uma formação de nível superior, deve dar-lhe não apenas acesso aos produtos mais recentes da pesquisa em sua área, mas condições para participar dos processos de produção do conhecimento que sustenta sua atuação profissional. Sendo assim, a escrita produzida a partir das experiências de prática de ensino vividas na formação não consiste em uma forma de registro ou comprovação de atividades, mas em um trabalho por meio do qual a própria experiência se constitui por meio da pesquisa. Neste simpósio, serão reunidos trabalhos que analisem e discutam textos produzidos por professores em formação (inicial ou continuada) tendo em vista sua relação com os processos de formação do professor e de produção de conhecimento. Propõe-se que a discussão seja articulada em torno de três eixos: 1) de que forma a escrita se constitui enquanto registro de práticas de ensino?; 2) que operações interpretativas são realizadas sobre esses registros ao se escrever?; e 3) que conclusões, análises ou postulados a respeito do ensino são veiculados como resultado dessa escrita?

Palavras-chave: Escrita. Estágio. Formação. Produção.

Comunicações:

AS REFLEXÕES DO PROFESSOR NA ÁREA DISCURSIVA

Maria Ieda Almeida MUNIZ (UTFPR)

Eder Deivid Da SILVA (UTFPR)



Resumo: Este trabalho está alocado no grupo de pesquisa que se denomina: “O gênero estágio supervisionado e o ethos do aprendiz de professor”, tendo início na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) sob parecer do Comitê de Ética n.1744/09 e atualmente esta em funcionamento na Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco, sendo coordenada pela professora Doutora Maria Ieda Almeida Muniz e financiada pela Fundação Araucária. Atualmente, o processo do estágio obrigatório no curso de licenciatura é considerado por muitos como um desafio. O acadêmico-professor quando está presente no estágio supervisionado passa por várias dificuldades, uma vez que ele passa de receptor para emissor, este momento marcará toda a sua vida profissional de professor, sendo que esta ação é definida como a colocação do seu aprendizado no período que esteve presente na graduação. Mas o acadêmico-professor dentro da sala de aula levará consigo todo o aprendizado sócio-histórico-cultural para a sala de aula no processo de estágio, No ambiente de aula a função do professor é explanar sobre um conteúdo proposto, não obstante o acadêmico-professor acaba recorrendo a outras posições discursivas, quando o acadêmico-professor se depara com uma dificuldade em situação de trabalho, ele adéqua o seu discurso com a finalidade de estabelecer o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. De imediato, entendemos que é importante que o acadêmico professor possa refletir sobre o seu processo de formação na realização dos estágios. Para isso, analisamos o ethos no discurso do acadêmico professor, já que entendemos como o ethos, a imagem discursiva que o sujeito faz de si pelo discurso defendidos por Mainguenaueu (2005), assim como nos apoiamos em alguns em alguns conceitos da Análise do Discurso explicitados por Brandão (1997) e para a metodologia utilizamos a instrução ao sócia e a autoconfrontação, conforme Clot et al. (2001) e Faíta (1997).

Palavras-chave: Ethos. Autoconfrontação. Trabalho.

AUTORIA NA PRODUÇÃO DIDÁTICA DE GRADUANDOS DE LETRAS

Herodoto Ezequiel Fonseca da SILVA (IFPA)

Thomas Massao FAIRCHILD (UFPA)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados de pesquisa de mestrado concluída em 2013 no Programa de Pós-Graduação de Letras (UFPA). Propõe-se investigar a maneira como se configura a autoria em materiais didáticos de Língua Portuguesa produzidos por graduandos de Letras (UFPA). A fundamentação teórica para a leitura e análise dos dados se deu a partir das noções – no campo do discurso – de autoria (FOUCAULT, 2006a; 2006b; BARTHES, 1984; POSSENTI, 2002; entre outros), subjetividade (PÊCHEUX, 2010; BAKHTIN, 1997;



AUTHIER-REVUZ, 1990; 2004; entre outros), escrita (NASIO, 1993; GERALDI, 1997; RIOLFI, 2003; 2008). Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, já que foi de caráter descritivo/interpretativista, com a coleta do corpus em dois contextos: (i) na disciplina Recursos Tecnológicos no Ensino do Português (1º semestre de 2011), como professor e (ii) na disciplina Estágio no Ensino Fundamental (1º semestre de 2012), como observador das aulas ministradas pelo professor da disciplina. Nesses dois momentos, houve registro e documentação dos materiais para ensino de língua elaborados pelos graduandos. Analisamos a maneira como se deu o gerenciamento das vozes, a constituição da subjetividade e por fim os indícios de autoria presentes nos materiais escritos. Os resultados mostram certa dificuldade dos graduandos em gerenciar as vozes (i) das orientações teórico-metodológicas da área, (ii) do material linguístico-discursivo objeto de ensino e (iii) do suposto aluno alvo da atividade para que consigam de forma original serem autores de seus exercícios, e não serem meros consumidores de teorias e de materiais didáticos prontos para serem aplicados em sala de aula.

Palavras-chave: Autoria. Subjetividade. Escrita. Formação do Professor.

CONOTAÇÃO NA ESCRITA: USO DE METÁFORAS

Jandiassy nazaré Braz da Silva RIBEIRO (UFPA)

Resumo: O projeto Conotação na escrita: uso de metáforas. destina-se a turmas da quarta e terceira etapa do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e tem como objetivo aperfeiçoar a habilidade de escrita desses alunos por meio de trabalho que envolva o uso da linguagem conotativa. O projeto resultou da análise de produções escritas por alunos da Educação de jovens e adultos, no que tange ao uso da linguagem conotativa. Foram aplicadas as seguintes atividades: produção de texto narrativo com utilização de ditos populares e texto híbrido, por meio do qual o aluno deveria relatar experiência vivida ao receber a missão de escrever um livro de memórias. Após análise dos textos ficou claro que a escrita é um grande desafio para os alunos da EJA; observamos um padrão quanto ao uso da linguagem conotativa. Sua utilização ocorre de forma mecânica por meio de expressões cristalizadas que não implicam em subjetividade. Percebemos que existem alunos que se esforçam para cumprir as atividades propostas, mas, por meio de seus textos concluímos que eles mantêm uma relação burocrática com a escola, por meio da qual privam-se da escrita que o evidencie como sujeito constituído; para reproduzir as demandas da cultura de massa. Dessa forma é importante que sejam desenvolvidas atividades de produção textual, com uso da conotação, que possibilitem aos alunos da EJA refletir sobre uso que fazem da linguagem, a fim de que eles possam aperfeiçoar sua escrita e por conseguinte construir sua subjetividade ao produzir um texto. Para fundamentação



teórica recorremos a Geraldi (2011) que nos propicia refletir acerca do cotidiano do professor de língua portuguesa e propõe que se adote uma concepção sócio-interacionista; Magalhães; Riolfi (2008) que fazem considerações acerca das posições subjetivas ocupadas pelos sujeitos no ato da escrita; Fiorin (2008) que pontua a conotação como um fato discursivo e seus principais mecanismos. E outros autores

Palavras-chave: Linguagem conotativa. Escrita. Subjetividade.

DISCURSO DA SOCIOLINGUÍSTICA: ESCRITA QUE ATRAVESSA UM DIZER?

Elza Maria Silva de Araújo ALVES (UFRN)

Resumo: O presente estudo busca analisar a constituição do discurso mobilizado na escrita de dissertação de mestrado na área da sociolinguística na escrita de quatro dissertações de mestrado. Acreditamos que a produção escrita no Ensino Superior concentra-se na interação entre aquele que escreve com as teorias e com a formação discursiva, questionamos: qual a relação que o sujeito-pesquisador estabelece ao escrever o discurso produzido sobre os conceitos da sociolinguística? Para responder ao questionamento, centramos nos aparatos teóricos de Authier-Revuz (1998, 2004), no que confere à heterogeneidade enunciativa, mais especificamente as formas reflexivas do dizer que se referem ao campo das não coincidências do dizer, na noção do interdiscurso proposta por Pêcheux (2010). Desse modo, pressupomos que o discurso produzido sobre os conceitos da sociolinguística na escrita de dissertação de mestrado é constituído a partir de uma ideologia e mobiliza o dizer do pesquisador. Temos como objetivos: analisar a relação que o pesquisador estabelece com a teoria e com o discurso que o constitui, por meio de formas do dizer, marcadas na materialidade linguística dos fatos analisados. Enfatizamos que para realizar este estudo, os excertos foram selecionados a partir de um levantamento de dissertações de mestrado disponíveis no Portal Domínio Público – CAPES. Adotamos como critério para a escolha das dissertações: ser da área de linguística, tratar do discurso produzido sobre os conceitos da sociolinguística. Para esse trabalho, selecionamos três dissertações de mestrado defendidas nos anos de 1979, 1983, 2000 e 2012. Esses critérios justificam pelo fato de estarmos observando o desenvolvimento do discurso produzido na escrita dos conceitos da sociolinguística ao longo de quatro décadas, e também porque manter uma mesma teoria favorece analisar mais diretamente a relação estabelecida entre representação do discurso outro e o discurso fonte do dizer.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Sociolinguística. Discurso.



DISCURSOS E PRÁTICAS SOBRE A ESCRITA DE TEXTO NA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Lorena Bischoff TRESCASTRO (UFPA)

Resumo: Este estudo parte da questão levantada por uma professora na formação continuada: “Como trabalhar com texto se os alunos ainda não estão alfabetizados?”. Tal questão aponta para uma inquietude e uma concepção. Se de um lado a professora se interroga com a intenção de encontrar uma resposta às práticas metodológicas de alfabetização, de outro, tal pergunta remete à compreensão de que a alfabetização prescinde a escrita de textos nos anos iniciais de escolarização. Tendo como corpus de análise deste estudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e os programas nacionais de formação de alfabetizadores: PROFA (2001), Pró-letramento (2012) e PNAIC (2013), buscou-se compreender o que estes documentos orientam sobre o trabalho de escrita de texto na alfabetização. Na pesquisa documental, verificou-se o predomínio da concepção de que se a competência discursiva se manifesta através de textos, nas diferentes situações comunicativas de uso da linguagem, deve o texto ser tomado como objeto central para o ensino da escrita na escola, no entanto, nem sempre parecem responder a questão levantada pela docente sobre as práticas metodológicas do trabalho de escrita de texto na alfabetização. Como parte da investigação, selecionou-se dentre os professores que participam da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em Belém, uma professora, do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, cujos alunos aprenderam a escrever texto no primeiro semestre de 2013. A análise do relato da professora e da escrita de seus alunos indica a leitura em voz alta pelo professor à turma, um procedimento coletivo, seguida da escrita da história pelo aluno, uma atividade individual, como um procedimento metodológico de andaimagem (AMARILHA, 2012) suscetível de favorecer a aprendizagem da escrita de texto pela criança. Por fim, a resposta à questão inicial pode ser respondida em parte no interior das práticas de formação docente.

Palavras-chave: Formação continuada. Escrita de texto. Práticas de alfabetização. Metodologia da andaimagem.

DIZER DE OUTRA FORMA NÃO É DIZER O NOVO: AS FORMAS DE NEGOCIAÇÕES COM OS DISCURSOS OUTROS, NA ESCRITA ACADÊMICA

Katia Cilene Ferreira FRANCA (UFRN)



Resumo: Este trabalho compreende um estudo da escrita de pesquisadores, ao longo da formação universitária. Nosso objetivo consiste em analisar marcas enunciativas, especificamente formas linguísticas e discursivas, pelas quais o pesquisador faz a negociação com os discursos outros, em busca da legitimação de seu dizer, bem como os efeitos de sentido dessas negociações. Partimos do pressuposto de que a escrita configura-se como um processo tenso e particular, que envolve uma série de fatores dentre eles: os modos de lidar com a ordem do discurso, estabelecida pela tradição acadêmica; as maneiras de demonstrar intimidade com o sistema de pensamento, que move os discursos do campo em estudo; a luta pelo dizer, que represente uma inovação científica. Nesse fazer científico, o tempo configura-se como uma condição objetiva fundamental. Interessa-nos, então, ver, na escrita, a gestão enunciativa, que o sujeito faz ao longo de sua formação universitária. Inquieta-nos a seguinte questão de pesquisa: na escrita acadêmica, como forma e sentido se articulam e deixam marcas de filiação e ruptura do sujeito pesquisador com uma área do conhecimento? Desse modo selecionamos, como material de análise, dois trabalhos de um mesmo pesquisador: a monografia, apresentada ao término da graduação e a dissertação, apresentada ao término do mestrado. Essas duas produções estão vinculadas à área de Letras, especificamente à teoria da enunciação. Resultados preliminares apontam para um movimento antagônico de alguém, que busca na filiação às vozes legitimadas, apresentar algo novo, algo que acrescente ao campo científico. Sobre a fundamentação destacamos os estudos de Benveniste (2005, 2006), Authier-Revuz (1998, 2004, 2011), Bachelard (1996) sobre a formação do espírito científico, Barzotto e Almeida (2013), Fabiano (2007, 2012).

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Pesquisa. Formas de negociação. Efeitos de sentido.

EFEITOS DE SENTIDO DO TEXTO ACADÊMICO: DOS IMPASSES DE LEITURA À PRODUÇÃO ESCRITA

José Antônio VIEIRA (UFRN)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de pesquisa a relação entre os efeitos de sentido produzidos pela utilização de conceitos teóricos na escrita de teses e a aceitabilidade de um trabalho acadêmico por uma comunidade científica. Partimos do pressuposto de que uma pesquisa pode ser aceita em razão dos conceitos teóricos empregados ou pela repetição de discursos já consolidados na academia, mesmo que não desenvolva uma articulação do seu referencial teórico com uma análise de dados. Norteamos-nos pelo seguinte questionamento: Como os sentidos produzidos na produção escrita de teses podem contribuir com a inserção de quem a escreve numa comunidade científica? Nossos objetivos são: 1) identificar as formas de utilização de conceitos na



escrita de teses; 2) Verificar a relação das práticas de leitura com as formas de referência do outro; e 3) analisar os efeitos de sentidos produzidos a partir das formas de marcação de outros discursos. Seleccionamos como corpus deste trabalho 02 (duas) teses de doutorado defendidas nos últimos 03 (três) anos. Fundamentamos esta pesquisa nos conceitos de práticas de leitura de Chartier (2002); e heterogeneidade constitutiva e mostrada, de Authier-Revuz (2004). O primeiro nos auxilia a entender e analisar as relações existentes entre os impasses de leitura e a produção escrita acadêmica. E o segundo possibilita verificar a materialização da presença de outros discursos na escrita de trabalhos acadêmicos. Para isso, recortamos excertos do capítulo de análise das teses que seleccionamos com o intuito de observar a constituição da produção escrita que analisamos. As análises preliminares dos textos nos possibilita compreender o processo de constituição da escrita acadêmica, questionar o modelo de produção vigente e refletir sobre uma escrita que implica a produção de conhecimento

Palavras-chave: Impasses de leitura. Teses. Produção Escrita.

ENSINO DE ESCRITA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA PROBLEMÁTICA CONCEITUAL REVISITADA

Eunice Braga PEREIRA (UFPA)

Resumo: Nesta comunicação, pretendemos apresentar uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de alfabetização letramento a fim de discutir essa problemática que embora muito explorada ainda apresenta questões a serem investigadas. As novas questões que surgem desta antiga discussão emergem, em grande parte, por conta de derivações mais atuais como Novos letramentos e Multiletramentos. Em nosso trabalho de doutoramento, buscamos compreender se há de fato uma diferença entre alfabetização e letramento ou se a adoção do segundo termo foi apenas uma opção terminológica para delimitar outra forma de estudar o mesmo fenômeno, isto é, a aprendizagem e os usos sociais da escrita. Tal questionamento se mostra relevante e atual porque traz implicações diretas para o modo como o ensino da escrita será conduzido. Procuramos ainda compreender se e como a percepção tradicional de letramento pode ajudar a entender os chamados novos letramentos. Para esta fase do trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica dos títulos considerados referência no assunto; porém a pesquisa como um todo, na qual se investiga os letramentos digital e acadêmico no curso de graduação em Letras da UFPA de Belém, desenvolve-se numa perspectiva etnográfica, já que busca analisar as práticas de letramento em contexto, ou seja, quando realizadas pelos sujeitos investigados. O referencial teórico utilizado encontra aporte na abordagem sociológica de Street (2014). Embora em andamento, podemos antecipar, como resultado parcial desta pesquisa, que a problemática conceitual ainda não foi resolvida; os nossos estudos apontam para uma



preferência por certo ponto de vista, em detrimento de posicionamentos divergentes. No Brasil, tornou-se mais aceitável defender que alfabetização e letramento são fenômenos diferentes, porém complementares; contudo, há pesquisadores que não compartilham desse aparente consenso.

Palavras-chave: Ensino. Escrita. Alfabetização. Letramento.

FORMAÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO ACADÊMICO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA

Arnaldo Rebello Camargo JÚNIOR (UNIFIEO - USP/PG)

Resumo: O objetivo deste estudo é discutir a formação docente por meio do conceito de autoria, relacionando tal conceito às reflexões sobre recontextualização (transposição didática interna) em contextos da Educação Básica. Para efetivar a análise, selecionou-se um relatório de estágio supervisionado de licenciatura em Letras de uma instituição pública federal de ensino localizada na região norte do Brasil. A escolha do gênero relatório de estágio supervisionado ocorre por permitirem-nos compreender representações sociais sobre os próprios alunos-mestre, produtores do gênero. Por meio desse documento, eles são orientados a refletir criticamente sobre práticas pedagógicas experienciadas em escolas de ensino básico, durante o próprio estágio supervisionado realizado ou, até mesmo, num passado ainda mais distante, quando ainda desempenhavam o papel de estudantes no ensino básico. Essa lembrança pode resultar, posteriormente, na reorientação da própria ação profissional do aluno-mestre, em estágios subsequentes ou no espaço efetivo de trabalho, após integralização da licenciatura (MELO, GONÇALVES e SILVA, 2013, p.99). A base teórica para a análise do modo como se constitui a noção de autoria fundamenta-se em GALLO (2001), ORLANDI (2013), POSSENTI (2002), ROMÃO (2006) e TFOUNI, (2001 e 2011). Dentre as possíveis definições de autoria, observamos quais os aspectos que corroboram para que o escrevente se situe na posição de autor e como isto se reverte em competência para que o docente em formação seja capaz de lidar com a transformação de saberes acadêmico/científicos em objetos de ensino.

Palavras-chave: Formação docente. Letramento Acadêmico. Transposição didática. Autoria.

LEITURA E ESCRITA EM DOCUMENTOS OFICIAIS/INSTITUCIONAIS E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS PARA OS SUJEITOS ESCOLARES

Joil Antonio da SILVA (UNEMAT)



Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa que desenvolvemos sobre os documentos oficiais/institucionais que se propõem a orientar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no âmbito nacional e no Estado de Mato Grosso. O eixo dessa discussão no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos. Desta forma, nesta pesquisa buscamos compreender as dificuldades do ensino-aprendizagem de leitura e escrita, ao trazer para o centro da análise as noções do que tem sido tomadas como objetos deste ensino: a leitura e a escrita. Nosso objetivo é pesquisar concepções de leitura e escrita nos documentos oficiais: PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), OC/MT (Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para Mato Grosso); e, nos documentos institucionais Planos de Ensino dos Formadores do CEFAPRO (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores em MT) e Planos de Ensino dos Professores em Sala de Aula, e os efeitos de sentidos produzidos nesses discursos para os sujeitos construídos nessas formulações. Temos a seguinte pergunta: Como os sujeitos envolvidos nas práticas escolares re(significam) os conceitos de Leitura e Escrita presentes nos documentos oficiais/institucionais de Língua Portuguesa? Nossa hipótese é de que algo falha, há equívocos quando esses conceitos são postos na escrita tanto, nos planos de ensino dos formadores dos CEFAPROS como, nos dos professores que atuam em sala de aula. Tomamos como referencial teórico a Análise de Discurso Francesa (AD), fundada nos trabalhos de Michel Pêcheux, e como referencial metodológico os procedimentos de leitura de arquivos, arquivo entendido no sentido amplo de “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”, Pêcheux (2010, p. 51). As categorias lingüísticas para a análise dos dados são as condições de produção e interdiscurso que podem nos auxiliar a compreender como os conceitos de leitura e escrita significaram/resignificam para os sujeitos-escolares.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Escrita. Documentos oficiais

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE DISCURSOS E DISCIPLINAS: RUPTURA E FRAGMENTAÇÃO COMO CONSTITUIÇÃO DE UM DISCURSO

Vanessa Gonçalves COSTA (UFPA)

Resumo: Ao conceber o Ensino de Língua Portuguesa como discurso constituído por diversas disciplinas cujos objetos estão estreitamente relacionados à língua/linguagem ou ao ensino-aprendizagem da língua, a presente pesquisa parte do pressuposto que a existência de várias disciplinas/discursos, embora seja um enriquecimento do ponto de vista da pesquisa sobre linguagem, pode estar tendo como efeito no ensino introduzir rupturas tais que desfazem os próprios objetos. Essas rupturas ou fragmentações podem ser percebidas nas práticas de ensino do professor de língua, sujeito atravessado pelos



efeitos do constante intercruzamento desses vários discursos. Nossa pergunta de pesquisa é a seguinte: essa variedade de disciplinas, conceitos e objetos que compõem a área de Letras, enquanto área de formação do professor de língua portuguesa, resultam numa fragmentação da aula? Para alcançar respostas para este questionamento, os pressupostos teóricos selecionados foram os da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente os de Michel Foucault (1987, 1996) e do Ensino-Aprendizagem de língua. O corpus para análise são relatórios de estágio no Ensino Fundamental de estudantes de Letras.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Disciplina. Discurso. Fragmentação. Ensino-aprendizagem.

O PAPEL DA ESCRITA SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS

Michele Freitas Gomes de VARGAS (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de investigação a escrita sobre as práticas de ensino em uma turma de Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e está inserido no Projeto de pesquisa “A escrita sobre as práticas de ensino em licenciaturas do Brasil, da Costa Rica e Honduras: registro, análise e produção de conhecimento” o qual considera que a escrita sobre as práticas, no processo de formação de professores, não deve consistir apenas em documentação ou comprovação de atividades realizadas, mas pode contribuir na produção de conhecimento. A pesquisa teve início com a necessidade de entender como os estagiários planejam as suas aulas e dialogam com os discursos do campo de ensino de línguas, mas, sobretudo, se conseguem confrontar-se com as aulas que propõem a partir do registro que fazem delas. O quadro teórico que possibilitará analisar os dados e refletir sistematicamente sobre eles é constituído, principalmente, por perspectivas da Análise do Discurso (BAKHTIN, 2002; 2011; DUCROT, 1987; PÉCHEUX, 1969), além de autores que ajudam a recompor o campo de ensino de língua materna no Brasil (SOARES, 2002; GERLADI, 1986; PIETRI, 2005; DORNELLES, 2008) e a pensar sobre a escrita no processo de formação de professores (BARZOTTO e RIOLFI, 2011; FAIRCHILD, 2012). Os resultados preliminares mostram uma prevalência, nos planos de ensino, da tomada dos textos como sinais, nos termos de Bakhtin, desvinculados da situação sociocomunicativa, e não como signos que emergem no “processo de interação entre uma consciência individual e uma outra” (BAKHTIN, 1986, p.33) o que coloca o gênero no lugar tradicionalmente ocupado pela gramática normativa. Outra questão interessante é relativa aos registros sobre as aulas: observa-se um apagamento de informações importantes para compreender o desenvolvimento da aula e descrições pouco detalhadas dos processos de ensino e aprendizagem, além de resultados



idealizados o que dificulta que o estagiário confronte-se com suas escolhas teórico-metodológicas e possa avançar no campo de estudo. Os movimentos discursivos encontrados na escrita sobre as práticas apontam a presença de diferentes enunciadores, tanto nos planos de ensino quanto nos diários, e pouca reflexão sobre os dados de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Escrita. Formação de professores. Análise do discurso.

O PROFESSOR AUTOR EM PRODUÇÕES DE ATIVIDADES DE ENSINO: COMO ELEMENTOS DO DISCURSO PODEM IMPLICAR EM UMA AULA SINGULAR

Dione Márcia Alves de MORAES (UFPA)

Resumo: Neste trabalho discutimos sobre produção de aulas nas disciplinas de Estágio Supervisionados do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará. Para isso, delineamos uma pesquisa qualitativo-interpretativa, de cunho etnográfico que se embasa em estudiosos como Foucault (1987), Possenti (2009), Ducrot (1987), Silva (2013), Riolfi (2003), Riolfi e Barzotto (2011), Geraldi (2010), entre outros. Apresentamos como objetivo geral refletir sobre como os graduandos coordenam diferentes vozes nas elaborações de propostas de ensino produzidas nas disciplinas de estágio, e se assim, podemos perceber indícios de autoria que sugiram a produção de uma aula singular, com o intuito de contribuir para a formação docente. Os objetivos específicos constituem-se em: a) identificar quais são os enunciadores que os graduandos dão vozes nas elaborações escritas de propostas de ensino nas disciplinas de Estágio Supervisionado; b) analisar a forma como eles coordenam as diferentes vozes nesses escritos, e se assim, podemos encontrar indícios de autoria que impliquem a produção de uma aula singular; e c) refletir sobre a formação do professor como autor de sua aula a partir das atividades referentes à elaboração de aula presentes nos relatórios de estágio. Desta forma, com essa discussão, esperamos fazer considerações sobre as aulas que são elaboradas por esses professores que logo estarão (ou já estão) atuando no Ensino Básico, trabalhando as práticas de linguagem.

Palavras-chave: Elaboração de aula. Indícios de autoria. Aula singular.

O TRABALHO DISCURSIVO DE ‘CAPTAÇÃO’ TEÓRICA EM SITUAÇÕES DE ESTÁGIO NO CURSO DE LETRAS

Nilsa Brito RIBEIRO (UNIFESSPA)
Maíra de Lima NASCIMENTO (UNIFESSPA)



Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar o processo discursivo de aproximação do aluno de Letras a teorias do campo de formação, durante aulas de Estágio. O foco recai sobre a atividade discursiva de apropriação de conhecimentos específicos da área de formação e efeitos de sentidos produzidos nesse processo. Um dos pressupostos básicos que sustentam as concepções que orientam este trabalho é o de que há uma relação de sentidos entre o arcabouço teórico mobilizado em cada campo de formação docente os estágios e as condições históricas que propiciam a apropriação de certos conteúdos/conceitos durante certos momentos da formação, como, por exemplo, durante os estágios em que o sujeito em formação deve ressignificar os conhecimentos da área na contingência da prática docente. As análises incidem sobre segmentos extraídos de aulas gravadas e transcritas e de entrevistas realizadas com alunos de Letras em atividades de estágio. Os dados apontam para imagens construídas sobre o outro (aluno de Letras, futuro professor de Letras, aluno da escola básica, professor da escola básica etc.) as quais orientam o trabalho de articulação entre o conhecimento científico mobilizado pelos alunos durante sua formação universitária e o trabalho pedagógico supostamente necessário ao universo cultural do aluno da escola básica.

Palavras-chave: Formação. Língua Portuguesa. Discursos.

O USO DE “GLOSAS ENUNCIATIVAS” NA CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO SOBRE GÊNERO DO DISCURSO EM TEXTOS ACADÊMICOS

Maria Aparecida da Silva MIRANDA (UFRN)

Resumo: Neste estudo analisamos as manobras linguísticas realizadas pelo pesquisador em formação na constituição do conceito sobre gênero do discurso na escrita de duas dissertações de mestrado, selecionadas do portal de domínio público – CAPES e defendidas nos anos de 2005 e 2007. Limitamo-nos ao uso das formas sintáticas do discurso relatado (discurso direto e do discurso indireto, uso de aspas e do itálico) na forma de “glosas enunciativas” que, materializadas na escrita indicem o posicionamento do sujeito em seu escrito. Isso implica questionar como uma escrita se constitui e prolifera por meio da utilização do conceito de gênero do discurso, a repetição é necessária para se produzir conhecimento? Partimos da hipótese de que é possível mapear, no fio do discurso, marcas da enunciação que velam ou desvelam o posicionamento enunciativo do sujeito em seu escrito, o que pode ser evidenciado a partir do modo como o pesquisador mobiliza o discurso outro e o organiza na escrita. Elegemos como objetivos: a) inventariar marcas linguísticas que indicem o modo como o conceito de gênero do discurso se constitui na escrita de dissertações de mestrado, b) analisar de que maneira o uso de glosas enunciativas vela ou desvela formas de envolvimento do pesquisador na tessitura do texto. Para tanto, fundamentamo-nos nas



concepções teóricas desenvolvidas por Authier-Revuz (1998; 2004; 2011) no que concerne a heterogeneidade enunciativa dos recursos linguísticos de utilização de outras vozes na tessitura do texto, mais precisamente da heterogeneidade mostrada na forma de “glosas enunciativas” - marcas que sinalizam a representação do discurso do outro, subsidiamo-nos também em conceitos de interdiscurso de Pêcheux (1997). Os estudos foram motivados principalmente pelas reflexões desenvolvidas no interior do Grupo Pesquisa em Estudo do Texto e do Discurso – GETED/UFRN. Inquietações provenientes de vários discursos que problematizam questões relativas à escrita como produção de conhecimento na universidade.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Glosas enunciativas. Glosas enunciativas.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR SOBRE O TEXTO E O ENSINO- APRENDIZAGEM

Jariza Augusto RODRIGUES (UECE)

Resumo: Entendendo, como Marcuschi (1997), que de nada vale dar teoria a professores que não sabem como delas tirar proveito; e defendendo, com COSTA (2010), que é fundamental instigar o professor ainda em formação a vivenciar a teoria para construir conhecimento, voltamo-nos para a graduação e investigamos, por meio de pesquisa investigativo-participativo (BORTONI, 2008), até que ponto e de que maneira os graduandos buscam incorporar o conhecimento teórico acerca do texto, do ensino e da aprendizagem às suas atividades didáticas. A investigação tornou-se possível graças à nossa atuação na disciplina de Teoria do Ensino de Língua Portuguesa do curso de Letras da Uece, em cumprimento do Estágio Supervisionado em Docência. Em nossa experiência, procuramos, mais que mostrar aos docentes em formação uma nova concepção de língua, levá-los a compreender como aplicá-la em suas práticas pedagógicas. Para isso, amparados na concepção de aprendizagem como cognição situada (BROWN, COLLINS & DUGUID, 1998; COSTA, 2010), desenvolvemos uma oficina de atividade de compreensão textual, na qual, após as discussões teóricas, os graduandos foram desafiados a elaborar, de forma processual e colaborativa, material didático fundamentado na noção de texto como evento sociocomunicativo (BEAUGRANDE, 1997). Ao final da nossa experiência, pudemos constatar que, a despeito da dificuldade que sentiram com a realização das atividades da disciplina, alguns alunos apresentaram uma mudança de perspectiva, um novo olhar em relação ao texto e ao ensino-aprendizagem de língua materna.

Palavras-chave: Formação docente. Produção. Material didático. Texto



RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LÍNGUA ITALIANA: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO

Daniela Norci SCHROEDER (UFRGS)

Resumo: Esta comunicação traz os resultados da investigação que teve como objetivo analisar a escrita dos relatórios de estágio entregues ao final das disciplinas de Estágio de Docência em Língua Italiana I e II, ambas do currículo do curso de Licenciatura em Letras da UFRGS. A análise compreende os textos produzidos nos últimos três anos e trabalha, principalmente, com a seção dedicada à autoavaliação dos estagiários, a qual é elaborada a partir de um roteiro previamente sugerido pelo professor orientador. O estudo busca identificar aspectos positivos e negativos da prática docente destes professores em formação para poder direcionar o programa das disciplinas de formação didático-pedagógicas específicas da língua italiana. A análise acontece à luz do conceito de pesquisa-ação (Elliot, 1993) e procura, a partir da reflexão crítica dos estagiários sobre a sua própria prática, melhorar a qualidade dos cursos de formação. Os resultados preliminares da análise apontam, em um primeiro momento, para a dificuldade destes professores em formação para refletir sobre a própria prática pedagógica. Em contrapartida, os textos produzidos sugerem também que a reflexão proporcionada por este momento de elaboração escrita traz à tona os progressos de cada aluno em seu percurso formativo e colabora, assim, para o reconhecimento do próprio trabalho.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio de docência. Produção escrita. Língua italiana.

UMA AULA, DIFERENTES OBJETOS: A ESCRITA DO DIÁRIO DE CAMPO

Mariana Aparecida de Oliveira RIBEIRO (USP)

Resumo: Neste trabalho, o foco é a produção de diários de campo. Este é um importante instrumento para a realização de pesquisas etnográficas, uma vez que tem uma função dupla: registrar uma aula e funcionar como um suporte desta. Desse modo, analisar e refletir sobre a produção de um diário é uma discussão epistemológica, pois tematiza como alguém coleta e organiza um corpus. Para realização desta investigação, utilizaremos dados coletados por pesquisadores do projeto coletivo Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente. O objetivo desta investigação é verificar como o objeto de ensino de uma aula de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (MELP) é descrito por diferentes pesquisadoras. Ao realizar a leitura prévia de alguns diários que coletamos, pudemos notar uma dificuldade de definir o tema e o objeto de ensino da aula



observada. Assim, questionamos: Como o tema e um objeto são descritos em diferentes diários de uma mesma aula? Para tanto, analisaremos excertos recortados de três diários de campo de uma mesma aula da disciplina de MELP de uma universidade pública, redigidas por três pesquisadoras. A concepção de objeto da qual partimos é proposta por Bachelard (1996). As análises realizadas permitiram-nos afirmar que não há uma concordância, nos registros analisados, acerca do que seja o objeto de pesquisa da aula que foi observada. Essa não recorrência parece referir-se a dificuldade de saber o que registrar e de considerar a aula como lugar de pesquisa.

Palavras-chave: Escrita. Diário de campo. Objeto de ensino.

ST 62: IDENTIDADES URBANAS E DISCURSO

Maria José Rodrigues Faria CORACINI (UNICAMP)
Deusa Maria de Souza Pinheiro PASSOS (USP)

O simpósio intitulado "Identidade Urbanas e Discurso", parte do interesse em investigar a constituição e circulação de certos discursos relacionados a identidades urbanas. Dentre eles, merece atenção dizeres que habitam as redes sociais, onde atualmente discute-se com crescente frequência a questão de responsabilidade humanitária e solidariedade, justamente porque esses valores parecem estar passando por um processo de esmaecimento ou rarefação nas sociedades ditas pós-modernas, com ênfase nos centros urbanos. Vários são os casos mencionados reiteradamente pela mídia televisiva e, especialmente, virtual, como por exemplo, o menino que perdeu o braço, atacado por um tigre num zoológico brasileiro. Apesar da violência, que exigiria atitudes por parte daqueles que presenciavam o acontecimento, nada foi feito para livrar o garoto em/do perigo, limitando-se aqueles não diretamente concernidos a certas formas de contemplação, mediadas pelo uso de algum dispositivo eletrônico (câmera de celular, tablete, etc.). A opção de registrar a cena em vídeo coloca em questão um objeto (uma câmera, o medo...) entre o sujeito e "a realidade", espécie de artifício com a função de desviar o sujeito de um gesto responsável ou ético. Outros discursos a serem analisados referem-se à questão da (in)visibilidade do sujeito em situação de rua, de pobreza ou, ainda, de exclusão por "deficiências" como surdez, cegueira, paralisia etc. O estudo da (in)visibilidade do sujeito urbano em escritos na web (blogs, páginas pessoais...), levando a novas formas autorais no espaço virtual, além da construção, pela mídia, virtual ou não, de estereótipos de professor e aluno também se inserem na presente proposta. Assim, o simpósio em questão pretende analisar esses discursos, além de outros que contemplam a questão da inclusão/exclusão e que passam pela ética, aqui entendida como responsabilidade, individual e social, o que fica ainda mais evidente no espaço urbano. A análise da materialidade linguística dos registros coletados aponta para a percepção de que, em muitas dessas situações, a (in)visibilidade do sujeito se



apresenta de forma "escancarada", convocando-nos à ação e, ao mesmo tempo, paralisando-nos diante delas, sem saber o que fazer, a não ser colaborar para transformá-las em espetáculo (por meio de filmes e de fotos), em verdadeiros acontecimentos, a serem exibidos pelos veículos midiáticos. Do ponto de vista teórico-metodológico, a análise se baseia em estudos do discurso, da desconstrução e da psicanálise freudo-laciana.

Palavras-chave: Discurso. Ética. Inclusão/Exclusão. Mídia. Ensino de Língua.

Comunicações:

**A MEMÓRIA DISCURSIVA E AS FORMAS DE SILENCIAMENTOS NO
(SOBRE) DISCURSO DO MORADOR DE RUA: OS EFEITOS DE SENTIDOS
NOS TEXTOS DO JORNAL “AURORA DA RUA”**

José Gomes FILHO (UFBA)

Resumo: A partir do discurso do morador de rua, materializado no jornal “Aurora da Rua” (Salvador, Ba), em confronto com o “Boca de Rua” (Porto Alegre) e em entrevistas, descrever e interpretar como a memória discursiva sob a forma de pré-construído (arquivo) e “articulação” pode construir uma identidade do morador de rua, como produzir efeitos de sentidos tanto na representação social que se faz sobre o homem em situação de rua, na representação que ele próprio tem de si mesmo, como na representação que o jornal faz sobre ele. Neste sentido, utilizar-se-ão as noções de discurso e micropoder (Foucault, 1970) e as ferramentas teóricas da Análise do Discurso francesa (AD), considerando a abordagem de “memória discursiva” de Courtine (1981) e o pensamento de Pêcheux em “Semântica e Discurso” (1975) a fim de explicar o funcionamento discursivo de diversas formas-sujeito em contradição, relacionando a determinação do interdiscurso com as diversas possibilidades sintagmáticas do intradiscurso. A pesquisa revela que a memória discursiva através da regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula se modifica com o choque do acontecimento, provocando novas paráfrases, porque diferentes formações discursivas como a ascese cínico-cristã, o discurso jornalístico e acadêmico determinam, de maneira atualizada, aquilo que pode ou não pode ser dito no jornal de rua. A junção da leitura e da interpretação dos textos com a pesquisa etnográfica, envolvendo as práticas discursivas dos moradores da Comunidade da Trindade é que se verifica concretamente a singularidade do jornal “Aurora da Rua” em relação ao jornal “Boca de Rua. Segundo Pêcheux (2007), a memória não pode ser considerada como uma esfera plena, homogênea, mas um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização, espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contradiscursos, por isso espaço de poder e de resistência às forças hegemônicas dominantes



Palavras-chave: Memória. Discurso. Cinismo. Dispositivo de poder. Morador de rua.

BLOGS PESSOAIS: NOVAS FORMAS DE AUTORIA? NOVAS CONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS?

Marisa GRIGOLETTO (USP)

Resumo: Circulam, na internet, inúmeros textos não publicados no sentido estrito, mas tão somente postados em weblogs pessoais. Esses blogs põem em cena um eu que escreve na tentativa de interagir com os leitores, visto que os blogs propiciam a postagem de comentários. Põem em cena, também, um eu com pretensão à autoria e à exploração de diferentes aspectos de si, por meio do jogo entre realidade e virtualidade. Com o aporte teórico da análise do discurso materialista, filiada a Michel Pêcheux, da reflexão sobre autor e escrita de si de Michel Foucault e de análises sociológicas sobre as projeções identitárias construídas na era da internet, objetivamos analisar textos postados em blogs pessoais por seus criadores (tomando como texto tanto o conteúdo verbal quanto o conteúdo visual), na tentativa de compreendermos a construção de autoria, bem como as configurações identitárias projetadas nesses blogs. O corpus de análise é composto por uma seleção de blogs pessoais, escolhidos por incluírem, todos eles, um ou mais textos que tematizam o próprio eu que escreve, ou seja, textos que em que o eu que escreve fala de si e constrói, de alguma forma, uma narrativa pessoal. Perguntamo-nos, primeiramente, se o eu que escreve é investido da função autor; em caso positivo, a segunda pergunta é se essa função na internet preserva os mesmos contornos que a autoria em textos veiculados nos suportes tradicionais, quais sejam, os efeitos de unidade e coerência, ou se os recursos e o próprio suporte da internet rompem com os paradigmas tradicionais de autoria e produzem mudanças na função autor. Em suma, indagamos se os blogs pessoais veiculados na web ensejam a construção de novas formas de autoria e, como consequência, de novas configurações identitárias.

Palavras-chave: Autoria. Identidade. Weblogs. Virtualidade.

DISCURSO E IDENTIDADE: DIFERENÇA E (IN)VIBILIDADE

Celina Aparecida Garcia de Souza NASCIMENTO (UFMG)

Resumo: Esta proposta pretende compreender o adolescente, em situação de exclusão, enquanto identidade singular na/pela subjetividade, via escrita de si e interpretar essa subjetividade a partir da escrita do próprio adolescente num determinado momento histórico, social e ideológico. Trata-se de uma pesquisa situada nos estudos do discurso,



da desconstrução e da psicanálise freudo-lacanianana, em que o universo da pesquisa envolve adolescentes que estudam em escola pública estadual que funciona dentro da Unidade Educacional Interna (UNEI) no Mato Grosso do Sul. Também recorreremos às contribuições de Foucault (1998, 2005) para a questão da escrita de si, saber-poder e disciplina e de Coracini (2003a e 2003b) para tratar da identidade dos sujeitos na modernidade e pós-modernidade. Ao tratar da representação identitária, pretendemos discutir a escrita enquanto marca singular na formação desses sujeitos, inaugurando assim, a noção da subjetividade do ser falante por estar sempre sujeito à falha, ao lapso, uma vez que o discurso e o interdiscurso são o lugar de constituição de um sentido que escapa à intencionalidade do sujeito (AUTHIER-REVUZ, 1998), que, a todo o momento, é instado a falar de si e do outro na ilusão de que é fonte intencional do sentido. Segundo Foucault (2006), o falar de si põe em cena a intimidade dos sujeitos pelos textos, como um ato de se dizer ou de confessar. Os resultados indicam que a escrita de si revela a relação do adolescente com a vida, apesar de estar (in)visível à sociedade. Ainda, pela escrita, ele exerce um papel muito próximo da confissão, em que deve revelar, sem exceção, todos os movimentos da alma, constituindo-se na escrita dos movimentos interiores, que surge como uma “arma no combate espiritual” (FOUCAULT, 2006, p. 145).

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Adolescente infrator. Exclusão.

DO PROFESSOR MISSIONÁRIO AO PROFESSOR FLANELINHA: REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS EM TORNO DA IMAGEM DOCENTE NO BRASIL E EM PORTUGAL

Maria Alzira LEITE (UNINCOR)

Resumo: O interesse em desenvolver uma investigação envolvendo o humano e o social advém dos meus estudos acerca da imagem docente, em um momento no qual o ensino e a educação fazem parte da pauta dos debates que refletem a ação do professor. Ao longo dos tempos, observo que a temática profissão docente se intensifica, principalmente, pelo que nos é apresentado nas diferentes esferas de circulação social – mídia, escola, família –, ou seja, um conjunto de discursos que fazem parte da nossa atualidade, mas, também, da nossa memória, uma vez que resgatam imagens e ações de um professor de séculos passados. A partir dessas reflexões, o objetivo deste estudo é analisar o movimento das representações sociais em diferentes textos no Brasil em Portugal. Para alcançar esse objetivo, proponho, sob uma perspectiva linguística, enunciativa e discursiva pautada em abordagens de Authier-Revuz (1999), Mondada; Dubois (2003), Charaudeau, Maingueneau (2004), Bronckart (1999) e Foucault (1986), uma interface com as contribuições dos estudos da Psicologia Social, com base em Moscovici (1978), Jodelet (2001) e Marková (2006), dentre outros, para examinar



regularidades e diferenças nas dimensões das representações, construídas a partir dos discursos dos diferentes segmentos e países envolvidos na pesquisa. De natureza explicativa e interpretativa, abordagem qualitativa e de base etnográfica, este estudo nos fez perceber como os discursos podem revelar representações, pautadas nas ações coletivas e individuais, constitutivas do processo de construção da figura do profissional do ensino. Os exemplos discutidos revelam que os modos de enunciar, dos grupos no Brasil e em Portugal, projetam imagens e sentidos ancorados numa memória, e estes se refletem em modelos elaborados e partilhados de professores, hoje, (re)significando os papéis, os posicionamentos e as representações com relação ao ser e ao fazer docente.

Palavras-chave: Discurso. Representações. Professor.

ESCRITAS DE SI E IDENTIDADE: A VIDA ESCRITA DE “HOMENS INFAMES” EM CENAS DO FILME “DIE ANDERE HEIMAT”

Beatriz Maria ECKERT-HOFF (UDF / UNICSUL)

Resumo: Nossos estudos, focados em questões de língua, memória, identidade, escritas de si, nos levam a compreender, com Brandão (2006), que “seja ela escrita ou não, a vida é sempre escrita”, pelas inscrições, traços e rastros com que a marcamos ou a sulcamos. E são as inscrições, traços e rastros que sujeitos imigrantes alemães deixaram em suas escritas de si que queremos investigar, tendo como corpus cenas recortadas do filme *Die Andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht* (A Outra Pátria – Crônica de um Desejo), do cineasta Edgar Reitz. O filme (lançado em 2013 e premiado nos Festivais de Berlim e de Veneza) foca o cenário da metade do século XIX, anos de onda forte de emigração da Alemanha para o sul do Brasil, época em que a exclusão social e a fome pairavam na vida dos habitantes das aldeias (da região de Hunsrück, na Renânia-Palatinado) e o desejo era migrar para o “Novo Mundo”. Tendo como aporte teórico os estudos de Derrida, Robin, Coracini, nosso olhar se dirige às in(e)scritas de si de sujeitos em situação de exclusão, encenadas no filme, para analisar a relação do sujeito com as línguas, as nações, bem como as questões de memória e de identidade – dos que migraram e dos que ficaram. Vale dizer que entendemos Memória como interpretação, rasura, recriação, invenção, ficção, em que o esquecimento faz parte do agenciamento desses fios, dessas inscrições e a interpretação é sempre um gesto de captura; o que se vislumbra são rastros do sujeito cindido, uma vez que há sempre alteridade: é um eu Outro e um Outro eu quem fala, havendo sempre uma incorporação, uma não-separação. Nossa análise mostra que as escritas de si marcam errâncias e inscrições, passagens e demarcações nas e pelas línguas. Isso nos permite dizer que há sempre um processo de ruptura, de exclusão, de captura, de enraizamento, de hospitalidade, de exílio, de errância, de inscrição na relação do sujeito com a(s) língua(s), que constituem memória, identidade.



Palavras-chave: Discurso. Identidade. Exclusão. Escritas de si. Memória.

NAVEGANDO CONTRA A MARÉ: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DIZERES SOBRE A (NÃO) ADESÃO ÀS REDES SOCIAIS

Deusa Maria de Souza Pinheiro PASSOS (USP)

Resumo: A popularidade das redes sociais, no Brasil, medida, principalmente, pelo crescimento acelerado do número de internautas adeptos dos vários sites disponíveis, em especial, o Facebook, reflete o alcance desses meios de comunicação e sua pertinência para a configuração das formas de interação humana. Os brasileiros, em especial, ocupam um dos primeiros lugares no rol dos usuários mais integrados e familiarizados com o meio, no qual celebram diariamente uma existência “faceboqueana”, alimentando, com disciplina quase inabalável, essa dimensão da sua identidade, afetada, em sua constituição, pelos efeitos discursivos de sua relação com a sociedade na qual se inserem e dos modos de circulação de seus dizeres. O grande número de adeptos das ditas novas práticas do ciberespaço tende a tornar estranha qualquer manifestação contrária ao reconhecimento da rede social como lugar onde se deve estar. Recorrendo à noção de ética como responsabilidade, este trabalho busca investigar, a partir da análise de um corpus composto por entrevistas com alunos de graduação de inglês de uma universidade pública de São Paulo, como se enuncia a não-adesão às mídias sociais. Interessa-nos, sobretudo, o modo como, no gesto de recusa do pertencimento ao meio, se constrói discursivamente a exclusão voluntária como alternativa para a expressão de singularidades, por meio de uma voz localizada na direção oposta ao imaginário pró-redes sociais. Dentre as repostas obtidas nas entrevistas, destacam-se aspectos como (i) a concepção da rede social como corporação que visa ao lucro com a “comercialização” de informações dos usuários, (ii) práticas intrusivas de privacidade; (iii) construção da necessidade de adesão à rede; (iv) grande número de postagens inúteis.

Palavras-chave: Redes sociais. Discurso. Ética. Facebook

UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A CARTA DE SEATTLE: TERRA E EXCLUSÃO

João Paulo Ferreira Tinoco MACHADO (UFMS)

Resumo: O objetivo deste trabalho é estudar o discurso da Carta do Cacique Seattle, pronunciado em 1854. Propomo-nos rastrear algumas representações de exclusão e



verificar como se dá a produção de identidades nesse gênero epistolar. O discurso de Seattle foi traduzido para a língua inglesa em 1887 pelo Henry Smith, a fim de facilitar sua divulgação. Para a realização da análise, nos ancoraremos no arcabouço teórico-metodológico de Michel Foucault no método arqueogenealógico, na busca pelas regularidades enunciativas no interior das relações de poder, em que analisaremos a materialidade linguística e os possíveis efeitos de sentido. Partimos das teorias da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 2002; CORACINI, 2011; AUTHIER-REVUZ; 1998), da desconstrução (DERRIDA, 1973) da perspectiva culturalista (BHABHA, 1998; HALL, 2006, BAUMAN, 2005) entre outros para análise do corpus. Resultados preliminares indicam que para compreender a sociedade hegemônica da época, o chefe indígena Seattle busca pontos de identificação com o pensamento capitalista de compra e de venda de terras, como um estrangeiro no ninho; com perdas e transformações, a partir, especialmente, da perda de sua terra e de sua língua, o povo indígena deixa rastros de seu processo identitário nesse discurso histórico.

Palavras-chave: Discurso. Cacique Seattle. Exclusão. Terra

VIOLÊNCIA URBANA E ESPETACULARIZAÇÃO PELA IMPRENSA

Maria José Rodrigues Faria CORACINI (UNICAMP)

Resumo: A sociedade contemporânea se caracteriza pela espetacularização de tudo e de todos: ver e ser visto constitui a pulsão mais poderosa que constitui o sujeito na sociedade de consumo (FREUD, “A pulsão e suas vicissitudes”). Para esta e nesta, o importante é parecer e ter, ou melhor, parecer já é ter, ainda que essa relação possa “fazer semblante”. Nesse contexto, a população de rua se encontra excluída e só se torna visível quando pode funcionar como espetáculo. Nisso, a imprensa escrita e online é especialista: as poucas notícias sobre as pessoas em situação de rua (ou em favelas) dão ênfase à violência urbana, explicitada tanto na linguagem escrita quanto na linguagem visual, através de fotos com corpos ensangüentados ou incendiados e em circunstâncias pouco comuns como jogados em um carrinho de supermercado, provocando o efeito de sentido de objeto, de mercadoria. Vivos, os chamados moradores de rua interessam quando se encontram em situações extra-ordinárias, como vivendo num carro velho ou num ponto de ônibus, sob o abrigo de um coberto. Mas, o espetáculo não pára por aí: a imprensa captura, por vezes, um passante filmando o que resultou de um acontecimento violento ou olhando, curioso, para o corpo objetificado. Imagem sobre imagem, espetáculo sobre outro espetáculo, olhar sobre outro olhar. Observar e analisar as formas de espetacularização dos excluídos pela imprensa, sobretudo online – que tira proveito do espaço virtual, mais que qualquer outro, marcado pela pulsão do ver e ser visto – constitui o objetivo principal desta comunicação, que pretende discutir a questão ética dessa posição subjetiva. Pouco ou nada se faz, mas se olha e se lamenta! Esta



comunicação se baseia na orientação filosófica discursivo-desconstrutivista que encontra sua mais forte expressão em Foucault, Derrida e Lacan.

Palavras-chave: Sociedade do espetáculo. Mídia. Exclusão. Sujeito. Ética.

ST 63: LINGUEM, ENUNCIÇÃO E COMUNIDADES DISCURSIVAS

Maria Cecília Pérez de Souza-e-SILVA (PUC-SP)

Ana Raquel MOTTA (PUC-SP)

Este simpósio tem por objetivo ser um espaço de reflexão e troca entre pesquisadores que se dedicam ao estudo da relação entre linguagem e comunidades discursivas com diferentes enfoques teórico-metodológicos. Partimos do princípio de que o discurso, para além de um ponto de vista ou de uma estrutura ideológica sem forma, é um conjunto de práticas discursivas intersemióticas. Com isso, acreditamos que seja possível recuperar no enunciado posicionamentos sócio-históricos, em seu pertencimento a campos e gêneros discursivos diversificados. Interessa-nos analisar a imbricação entre uma materialidade textual (em sentido amplo, incluindo-se aí o verbal, o visual e o musical, por exemplo) e o modo de existência de um conjunto definido de indivíduos, o que caracteriza comunidades discursivas formadas a partir de práticas comuns. Tais práticas podem ter como base a identidade profissional, de trabalho, política, artística, etária, étnica, de gênero, de classe, entre outras. Pretendemos que os trabalhos incluídos neste Simpósio analisem corpora discursivos provenientes de atividades humanas em que a comunidade se faça de algum modo presente. Também serão acolhidas comunicações total ou parcialmente teóricas, que discutam a pertinência de conceitos e distinções para análise desse tipo de corpora, por exemplo: a questão da identidade social, profissional, individual e discursiva, as comunidades de prática, as normas antecedentes, os debates de normas, o uso de si, a relação sujeito-comunidade, as alianças e os conflitos na atividade.

Palavras-chave: Práticas Discursivas; Comunidade Discursiva; Atividade de Trabalho; Norma/Renormalização.

Comunicações:

“SER VIRGEM NÃO É VERGONHA NENHUMA”: CONSTRUÇÕES CONFLITANTES DA VIRGINDADE EM RESPOSTAS À ENQUETE “NO SEU GRUPO DE AMIGAS, SÓ VOCÊ É VIRGEM?”

Flavia Moreno de MARCO (UFRJ)



Resumo: Avanços tecnológicos característicos do mundo globalizado possibilitaram maior conexão entre pessoas, principalmente por meio da internet. Assuntos antes tomados como privados, como gênero e sexualidade, invadiram o espaço da internet e foram postos em evidência. Tendo em vista tal panorama, a proposta deste trabalho é analisar como participantes de um site de uma revista para meninas adolescentes constroem discursivamente a noção de virgindade em comentários em resposta à enquete intitulada “No seu grupo de amigas, só você é virgem?”. Pairando sobre tal proposta está a noção de que língua é ação (AUSTIN, 1962) e de que não há uma única verdade, mas construções discursivas fluidas e situadas de processos de governo de si e dos outros (FOUCAULT, 2013). A análise dos dados mostra como os discursos institucionais de autoridade da enquete entram em conflito com os discursos das participantes, que, dinamicamente, corroboram e contestam as construções discursivas de virgindade propostas pelo editorial na enquete. A análise leva em conta as escalas sociolinguísticas (BLOMMAERT, 2007; 2010; 2014), as ordens de indexicalidade (BLOMMAERT, 2010) e os processos de entextualização, tomando textos como móveis no EspaçoTempo e ideologicamente carregados. Acredita-se que um olhar mais dinâmico em relação aos discursos que circulam com rapidez no cenário atual contribui para produzir saberes mais responsivos a problemáticas que se fazem presentes na sociedade mas são, ainda, muito ofuscadas, em consonância com a proposta de Moita Lopes (2006) de fazer uma Linguística Aplicada INdisciplinar.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Gênero e sexualidade. Virgindade. Globalização.

A COMPREENSÃO DO MITO POR MEIO DAS NARRATIVAS POPULARES DA CULTURA INDÍGENA

Walmir Nogueira MORAES (UNAMA)

Resumo: A presença do indígena na cultura brasileira tem estreita relação com o imaginário popular, que permeia a construção da realidade social, religiosa e até no universo psicológico nacional. Consensualmente ou não, o elemento indígena e principalmente a cultura desses povos tradicionais, são marcas de tradição e ajudou na construção da identidade brasileira; uma realidade iniciada desde a descoberta do Brasil. Na verdade, a imagem do “índio” ainda é muito emblemática no País, mas é notório que essa comunidade possui vasta e riquíssima compreensão do imaginário, já que muitas etnias ainda dependem das florestas e rios para sua subsistência e cuja materialização mítica é o sobrenatural encontrado nas narrativas oriundas dessas culturas tradicionais. No entanto, essa riqueza literária não vem sendo aproveitada como mais um recurso no aspecto da leitura nos espaços da escola e no processo ensino-aprendizagem; ao contrário, percebe-se que ainda existe uma dicotomia na compreensão do mito presente



nesses textos ditos folclóricos, em relação aos mitos da antiguidade. Nesse sentido, este artigo buscou juntar elementos do mito que pudessem auxiliar nessa compreensão mítica, presente nas narrativas populares de origem indígena; elencando a possibilidade de que a síntese mítica das narrativas pode servir efetivamente como recurso pedagógico nos espaços escolares. Para isso, foram construídos argumentos a partir de quatro mitos brasileiros da cultura indígena sintetizados em suas respectivas narrativas: Iara a rainha das águas; Vitória Régia, Mandioca – o pão indígena e O Curupira; e a partir de uma análise comparativa, traçar uma relação com os conceitos e inferências presentes nas obras de três reconhecidos estudiosos do mito: (CAMPBELL, 1990); (ROCHA, 1988) e (ELIADE, 1988), estudo que levanta a possibilidade do mito e sua compreensão em aplicabilidade como recurso didático.

Palavras-chave: Narrativas. Indígenas. Mitos. Compreensão. Identidade.

A ENUNCIÇÃO CARNAVALESCA: QUE DISCURSO É ESTE?

Ernani Cesar de FREITAS (UPF)

Resumo: O carnaval brasileiro, em especial, o ritual das escolas de samba representa fortemente o deslocamento social tanto dos indivíduos envolvidos no evento quanto do espaço. O carnaval é um ritual interessante para estudo, pois denuncia as diferentes organizações sociais, a luta pelo poder, a hierarquia de classes e, sobretudo, a dicotomia “individual” versus “coletivo”. Nesse particular, este estudo tem como objetivo analisar a enunciação carnavalesca como um discurso constituinte, devido a partilhar várias propriedades ligadas a sua maneira peculiar de se inscrever no interdiscurso, de fazer emergir e de fazer circular seus enunciados (MAINGUENEAU, 2008b). Em termos de constituição de corpus, selecionamos um samba-enredo de cada uma das mais tradicionais escolas cariocas referentes ao carnaval de 2014: Estação Primeira de Mangueira e Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela. A escolha do samba-enredo justifica-se pelo fato de que, desde o samba-de-roda nos morros do Rio de Janeiro até o surgimento das primeiras escolas de samba cariocas, esse gênero compreende uma nova forma de representação da cultura carnavalesca atual e constitui praticamente o porta-voz dos desfiles. Teoricamente, este estudo está amparado nos conceitos de interdiscurso, discurso constituinte e cenografia, de Dominique Maingueneau (1997, 1984/2008a, 2006/2008b), carnavalização, de Mikhail Bakhtin (2010), e carnaval, de Roberto DaMatta (1997). No que diz respeito à metodologia, os procedimentos adotados visam à movimentação dessas categorias teóricas para identificar propriedades enunciativas e contextuais as quais são inerentes à cena carnavalesca. Os resultados apontam que o discurso carnavalesco pode ser entendido como um discurso constituinte, pois, além de sua gênese ser marcada pelo interdiscurso



e por marcas carnavalizadas, ele comporta uma coletividade de enunciadores e também possibilita a difusão de gêneros. Exemplo disso é o samba-enredo.

Palavras-chave: Discurso constituinte. Carnavalização. Carnaval. Cenografia.

A INSERÇÃO DE TRABALHADORES CEGOS NA INDÚSTRIA METALÚRGICA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DA ATIVIDADE DE TRABALHO

Deise Marques CHAMORRO (UNISINOS)

Resumo: Esta pesquisa, em processo de desenvolvimento, propõe-se a investigar as condições enunciativas de instauração da experiência de trabalho de pessoas cegas em uma indústria metalúrgica. A investigação coloca em contato a teoria da enunciação pelo viés de Émile Benveniste e a perspectiva ergológica, segundo Yves Schwartz. O diálogo entre esses saberes se justifica por viabilizar um exercício de produção de conhecimento que não neutraliza as condições singulares ligadas ao tempo e ao lugar em que ocorre a atividade de trabalho. No momento, buscamos estabelecer os princípios norteadores de uma análise enunciativa no campo aplicado, isto é, procuramos mobilizar o paradigma enunciativo estabelecido por Benveniste para mostrar a inevitável intervenção da subjetividade na atividade de trabalho, pressuposta pelos estudos no campo da ergologia. Dois princípios da teoria benvenistiana estão na base de nossa investigação: a indissociabilidade entre linguagem e homem; o caráter intersubjetivo do ato enunciativo. Esses princípios conduzem à superação da visão instrumentalista/referencialista de linguagem, pela consideração da interferência da subjetividade no ato de tomada da palavra. Da teoria de Schwartz, trazemos a definição de atividade de trabalho como lugar de debate entre normas antecedentes, reguladoras do fazer, e renormalizações decorrentes do investimento subjetivo que lhe é inerente. O corpus da pesquisa constitui-se de registros em vídeo da própria atividade de trabalho de pessoas cegas, em entrevistas com funcionários e gestores, além de documentos que dispõem sobre regulamentações internas dos processos de segurança e trabalho. Com os resultados desta pesquisa, pretendemos demonstrar a produtividade dos estudos enunciativos em investigações em torno de questões sociais como o da inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho e oferecer subsídios aos estudos ergológicos no que tange a identificação do debate de normas que atravessa a atividade de trabalho.

Palavras-chave: Enunciação. Atividade de Trabalho. Pessoa com Deficiência. Inclusão. Ergologia.



A PERFORMATIVIDADE LINGUÍSTICA DA CAPOEIRA E SUA RELAÇÃO IDENTITÁRIA

Desirée Francine dos SANTOS (UFPR)

Resumo: Esta pesquisa visa apresentar análises dos cantos de capoeira angola baseadas em teorias pragmáticas feitas a partir dos cantos denominados corridos, que se inserem em uma perspectiva de tradição oral na capoeira. Utilizamos como aparato teórico a noção de performatividade linguística proposta por Austin (1990) e as discussões de Rajagopalan (2010) como sustentação para uma análise linguística não delimitável e que leve em consideração as pessoas sociais. Além do aparato teórico pragmático também utilizamos estudos sobre as relações étnico-raciais para corroborar os indícios acerca das criações dos cantos de capoeira angola, uma vez que a capoeira se estabeleceu em um sistema escravocrata e, portanto, sua linguagem se apóia e reflete este momento de opressão e resistência. Para dialogar com as relações étnico-raciais e a história da capoeira utilizamos além de contribuições orais sobre o assunto, Soares (2002), Fonseca (2001), Munanga (2003), Martins (2000) e manuscritos de alguns mestres de capoeira. Procuramos nesta pesquisa além de explicar o uso linguístico de termos específicos nos cantos de capoeira, compreender a situação de comunicação a que estão/estavam submetidos os membros desta prática através dos estudos pragmáticos. Constatamos que os corridos de capoeira angola são linguagens performativas que evocam no geral um pertencimento daqueles que proferem esses cantos e uma reflexão acerca das relações étnico-raciais de acordo com o canto a ser escolhido.

Palavras-chave: Performatividade. Capoeira. Identidades. Discurso. Resistência.

A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS DE SINCRONIAS PASSADAS: UM ESTUDO COM EDITORIAIS DE JORNAL

Aurea ZAVAM (UFCE)

Resumo: Partindo da concepção de referenciação como processo textual-discursivo que resulta na (re)construção de referentes, este trabalho propõe lançar um olhar investigativo sobre as expressões referenciais em textos de uma sincronia passada. Com base em uma amostra de editoriais de jornais brasileiros do século XIX, período em que se inclui a inauguração da imprensa no Brasil, foram levantados mecanismos referenciais, bem como identificadas suas funções. O objetivo é estabelecer diálogo com pesquisas que analisam o mesmo fenômeno – referenciação – em exemplares de outros gêneros do discurso, produzidos tanto no mesmo lapso temporal quanto em datas mais recentes. Dessa forma, ao desvendar as estratégias de referenciação dos produtores



desses textos, reveladas pelas marcas linguísticas investigadas, não só se desvela o contexto social e histórico no qual se desenvolveu essa tradição discursiva, como também se descortina o véu que cobre a relação entre tradições discursivas e processos de elaboração textual e conseqüentemente compreendem-se melhor os processos de referenciação no editorial dos nossos dias. Os resultados podem assim revelar a adaptabilidade de estratégias de referenciação a demandas que surgiram em função de novas configurações histórico-sociais e ajudam a lançar mais luzes às pesquisas que se dedicam a investigar os processos constitutivos do texto, bem como os gêneros, sob uma perspectiva diacrônica.

Palavras-chave: Referenciação. Abordagem diacrônica de gêneros. Gêneros jornalísticos. Editorial de jornal

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO COMUNIDADE DISCURSIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Helena Maria Boschi da SILVA (UFSC)

Resumo: Esta apresentação não se propõe a trazer resultados concretos, mas, antes, colocar em debate questões que nos parecem pertinentes ao tema proposto aplicado em um espaço de análise específico: materiais instrucionais de ensino de português para estrangeiros. No quadro da análise do discurso de tradição francesa, trata-se de pensar o aprendizado de uma língua segunda como suscitado pela produção de sentidos que se institui no contato do aluno estrangeiro com esses materiais, o que implica considerá-los como dispositivos históricos, que constroem e estabilizam imaginários acerca do português brasileiro e do Brasil. A partir da observação de algumas unidades de aula de português brasileiro propostas pelo Portal de Ensino do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE – IILP, 2013), procuraremos observar em que medida a noção de comunidade discursiva, que entendemos ser explicativa do funcionamento que articula língua e cultura na ordem do discurso, contribui para investigar como se materializam nesses dispositivos aspectos da heterogeneidade semântica que caracteriza a pluralidade constitutiva de uma cultura. As questões que daí emergem, e para as quais ainda não temos respostas definidas, são de ordem epistemológica e analítica: que conceito de comunidade discursiva, pensado em sua relação com as categorias de formação discursiva, posicionamento, cultura e comunidade de fala (com o qual, muitas vezes, parece se confundir), poderia ajudar a esclarecer essas questões? O quê, da ordem do discurso, define uma comunidade discursiva, aí incluídas questões ligadas à identidade, às temporalidades, à memória e aos objetos culturais?

Palavras-chave: Comunidades discursivas. Português para estrangeiros. Cultura. Imaginários.



ESTUDO DE SENTENÇAS CONDENATÓRIAS: INTERDISCURSIVIDADE NO CAMPO JURÍDICO

Suelem Cristina Silva BEZERRA (UFPA)

Resumo: A presente pesquisa se insere na esfera dos estudos que vem se desenvolvendo a partir da relação linguagem e trabalho e tem como objeto a análise do trabalho desenvolvido pelo juiz, por meio da linguagem, no domínio das relações interdiscursivas no campo jurídico, tendo como referência o processo de fixação da pena. Nesse sentido, a mesma tem como corpus a sentença penal condenatória a pena privativa de liberdade que se realiza como um ato jurisdicional, materializado em um discurso jurídico que legitima a supressão de um direito, por meio de práticas discursivas que lhes são próprias, e no qual é possível identificar a coexistência de saberes de campos discursivos diversos. Objetiva-se, portanto, identificar e analisar, à luz da teoria da Análise do Discurso, que relações interdiscursivas são estabelecidas no cruzamento entre saberes no campo jurídico ao se valorar as circunstâncias judiciais descritas no art. 59, do Código Penal Brasileiro. Desta feita, a análise centrar-se-á no processo de fixação da pena-base, destacando-se, especificamente, as circunstâncias judiciais relativas à “personalidade do agente” e à “conduta social”, entendendo, sobretudo, que a linguagem é o meio pelo qual são construídos e fundados efeitos de sentido gerados no cruzamento de saberes no campo jurídico, consequentes da realização do trabalho do juiz.

Palavras-chave: Sentença penal. Prática discursiva. Interdiscurso.

GUIAR: A MEMÓRIA EM PERFORMANCE

Rebecca Marques MENEZES (FOP)

Resumo: A memória só é acessada por meio da performance. A monumentalização e a musealização (HUYSSSEN, 1996) são procedimentos que escancaram essa condição performática da memória. Uma cidade vista sob a perspectiva de seu plano arquitetônico (ALCÂNTARA, 1996) aponta para essa performance (ZUMTHOR, 2014) de lugares e monumentos (enunciados distintos) que dialogam para criar um sistema narrativo dominante (enunciação). Ouro Preto, por exemplo, visto sob sua perspectiva arquitetônica, pode ser comparada a uma cidade barroca (HANSEN, 1997) cujo plano cartográfico é claramente um ritual enunciativo religioso: as ruas convergem para as principais igrejas. Durante a caminhada pela cidade, monumentos secundários como passos, pontes, cruzeiros e chafarizes reforçam, indiciam e regulam a interpretação do



cenário narrativo. Desse modo, a visita guiada, prática turística que conduz os visitantes nessa caminhada pelas cidades históricas, impõe-se como uma experiência enunciativa e performática extrema. A memória coletiva, nesse caso, só existe enunciativamente, isto é, no momento da enunciação. É um gesto do tempo presente. A visita guiada, assim, funciona como uma performance dessa memória irrecuperável. Irrecuperável porque os sujeitos que a requerem, guias e turistas, não a experienciaram; e irrecuperável porque a memória é representação, é perda e ganho narrativo. Transmissão e recepção formam um ato único que se repete sendo sempre criativamente modificado, essa memória narrativa conserva-se por meio de uma “movência” (ZUMTHOR, 2014) de uma “iterabilidade” (DERRIDA, 1972). Memória, performance e enunciação (BENVENISTE, 2006) são, nesse cenário, conceitos indissociáveis. A memória que se manifesta por meio da performance, e essa que, por sua vez, é sempre enunciativa.

Palavras-chave: Enunciação. Performance. Memória. História. Tempo.

MÚSICA E COMUNIDADES DISCURSIVAS NAS ATIVIDADES DE TRABALHO

Ana Raquel Motta (PUC)

Resumo: Considerando o discurso como práticas discursivas intersemióticas, não limitadas à materialidade verbal (Maingueneau, 2005), pretendemos abordar o papel da música nas atividades de trabalho a partir da linha de pesquisa "Linguagem e Trabalho". Especificamente, nosso objetivo é investigar a relação entre a música e a constituição de comunidades discursivas vistas através das alianças e conflitos dos grupos que trabalham juntos. A música, cantada ou não, tem um grande poder agregador, que pode ser mobilizado pelos próprios trabalhadores via renormalizações (Schwartz; Durrive, 2010). Para a presente análise, valeremo-nos de uma triangulação teórico-metodológica entre Análise do Discurso, Ergologia e Etnomusicologia, capaz de abarcar e articular tanto os aspectos da música quanto os do trabalho, unidos pelas práticas discursivas. O corpus analisado se constitui de duas diferentes atividades, ambas situadas no estado do Texas nos Estados Unidos, globalmente conhecido pela prática de cantos de trabalho em suas fazendas do tipo plantations na época dos trabalhadores africanos e afro-estadunidenses escravizados. Na primeira delas, há prisioneiros homens na década de 1960; na outra, uma mulher, educadora, nos dias atuais (2013 e 2014). Em ambas, o fato de ser negro em um Texas racista e segregado fez florescer nessas pessoas uma identidade de trabalhadores cantores. Os resultados apontam que o conceito de comunidade discursiva é chave para compreender o uso da música no trabalho nas duas situações, e também que a prática dos cantos de trabalho dos séculos XVII a XIX é constitutiva para estes trabalhadores.



Palavras-chave: Práticas discursivas intersemióticas. Comunidade discursiva. Música no trabalho. Cantos de trabalho. Renormalização.

O BOLETIM DE OCORRÊNCIA EMITIDO PELA COMUNIDADE DISCURSIVA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS: CATEGORIZAÇÃO DO DOMÍNIO DISCURSIVO E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO PROFISSIONAL

Denise dos Santos GONÇALVES (CEFET/MG)

Resumo: O boletim de ocorrência é o gênero próprio das instituições policiais que se presta ao registro dos fatos que geram a intervenção da polícia. É um gênero regulado pela comunidade discursiva que o emite e que determina padrões de produção textual com vistas ao atingimento das expectativas institucionais. Os objetivos e efeitos do gênero na sociedade justificam a importância do seu estudo nos cursos superiores e técnicos destinados à formação dos profissionais da comunidade discursiva, com a finalidade de contribuir para que exerçam com maior efetividade suas atividades funcionais. Com sustentação nos resultados obtidos em uma pesquisa de mestrado que objetivou inventariar as marcas retóricas e linguísticas do boletim de ocorrência emitido pela Polícia Militar de Minas Gerais, o presente trabalho enfoca o contexto de produção do gênero, analisado sob a perspectiva do interacionismosociodiscursivo e caracteriza a instituição como uma comunidade discursiva. O corpus da pesquisa foi integralizado por exemplares que apresentam ocorrências das cinco naturezas de maior incidência na cidade de Belo Horizonte/MG, no primeiro semestre do ano de 2012, conforme dados estatísticos fornecidos pela própria instituição. As análises permitiram identificar circunstâncias próprias que envolvem a escrita do BO e encaminharam para a formulação de proposta de categorização do domínio discursivo em que se insere o gênero. A categorização tem implicações nas atividades pedagógicas destinadas à formação profissional na medida em que permite discutir padrões sociocomunicativos característicos do gênero, estreitamente relacionados com as atividades humanas com as quais se relaciona.

Palavras-chave: Comunidade Discursiva. Boletim de Ocorrência. Contexto de Produção.

O CONCEITO DE PRÁTICA DISCURSIVA EM ANÁLISE DO DISCURSO: LOCALIZAÇÃO TEÓRICA E NATUREZA FUNCIONAL.

Diego Michel Nascimento BEZERRA (UFPA)



Resumo: Este trabalho se insere na perspectiva teórica da Análise do Discurso (AD) francesa e observa as proposições concernentes ao conceito de prática discursiva, realidade que emerge a partir de posicionamentos definidos social e historicamente. Tem como propósito apontar uma trajetória para a compreensão do referido conceito por meio da articulação de duas bases de reflexão: sua localização na rede teórica da AD e a natureza de seu funcionamento. Para tanto, serão evocados, por um lado, os postulados de unidades tópicas e de unidades não-tópicas (MAINGUENEAU, 2008a), e, por outro lado, de aspectos textuais e sociais estruturantes de qualquer prática discursiva, regidos por uma semântica global (MAINGUENEAU, 2008b). Esta dupla perspectiva de aproximação das especificidades de prática discursiva, proposta por este autor, confere maior clareza operacional para os dispositivos de análise construídos para sondar a discursividade. Considerando-se o continuum textual e social, que confere substância às práticas discursivas, observa-se que o aspecto textual (imbricado a uma população enunciativa) pode ser equalizado pelos dois tipos de unidades postuladas, facilitando a percepção dos recortes do universo discursivo.

Palavras-chave: Prática Discursiva. Unidades tópicas. Unidades não-tópicas.

PRÁTICAS DISCURSIVAS E RENORMALIZAÇÃO NA ATIVIDADE DE TRABALHO DE OPERADORAS DE CALL CENTER ATIVO DE UM INSTITUTO DE PESQUISA DE MERCADO

Silma Ramos Coimbra MENDES (PUC-SP- COGEAE)

Resumo: Considerado um dos setores mais dinâmicos da economia moderna e com maior crescimento no país, os call centers abrigam atualmente um contingente de mais de um milhão de trabalhadores, em sua grande maioria, mulheres (80%) e jovens na faixa entre 18 e 26 anos. A despeito do avanço do setor, trata-se de uma atividade precarizada, marcada por um rígido prescrito (cumprimento e escorização de metas, separação em “baías” para evitar contato, conversas, algum tipo de sociabilidade), controle da linguagem (scripts a serem obedecidos, fala “taylorizada”, controlada e vigiada) e do corpo (perda da voz, problemas de audição, estresse em função de maus tratos de clientes, depressão, esforço repetitivo), além de assédio moral de supervisores e gerentes. A despeito desse quadro de intensificação do trabalho presente na atividade em questão, o trabalhador busca recriar o meio, através da gestão singular das microvariabilidades (SCHWARTZ e DURRIVE, 2010). A presente pesquisa tem por objetivo analisar práticas discursivas e de renormalização da atividade de trabalho de operadoras/entrevistadoras de instituto de pesquisa de mercado de SP, por meio de práticas comuns de leitura. Sustentamos que há nesse vivido a constituição de uma comunidade discursiva (MAINGUENEAU, 1997; 2006) “cimentada” por tais práticas, a fim de tornar mais “vivível” o trabalho e enfrentar as infidelidades do meio



(SCHWARTZ, 2010). O referencial teórico da pesquisa centra-se na articulação entre a Ergologia, conforme postulada por Schwartz, e a Análise do Discurso, com base nos estudos de Maingueneau. A metodologia adotada até o presente momento consistiu em ouvir os relatos de uma operadora e de uma supervisora de campo, ambas com nível de escolaridade médio e experiência profissional anterior na área. Os resultados parciais da pesquisa mostram que a atividade de trabalho assim renormalizada e ressingularizada vem fortalecendo a comunidade discursiva que a sustenta.

Palavras-chave: Ergologia. Renormalização. Comunidades discursivas. Análise do discurso. Atividade de trabalho.

QUADRINHOS E INTERICONICIDADE NOS ENUNCIADOS TEMBÉ-TENETEHARA

Otoniel Lopes de Oliveira JUNIOR (UFPA)

Resumo: Este trabalho discute a questão dos enunciados que tratam a identidade dos indígenas nos quadrinhos. A linguagem da Arte sequencial é um gênero discursivo secundário, segundo Bakhtin, que tem em sua manifestação a possibilidade de ser um meio de comunicação de massa que se convencionou a chamar de Quadrinhos. Nos Quadrinhos de massa, os discursos que abordam os indígenas tendem a ignorar a pluralidade das subjetividades presentes nas suas culturas, mostrando geralmente enunciados que descrevem sujeitos que pouco tem a ver com os indígenas amazônicos e mais com uma simplificação genérica sem se ater às particularidades sócio-históricas. Como uma prática discursiva e intersemiótica, os Quadrinhos apresentam características expressivas acessíveis para a grande das comunidades letradas ou ao menos imageticamente expressivas, sendo uma possibilidade para a construção de enunciados com posicionamentos que refutem simplificações e sirvam para os próprios indígenas afirmarem suas subjetividades. O presente trabalho contraporá os enunciados construídos nos quadrinhos de massa, a partir de um estudo arqueológico como o proposto por Foucault, com as materialidades desenvolvidas pelos próprios indígenas Tembé-Teneterraras quando em uma oficina de produção de quadrinhos ministrada em junho de 2014. Desta forma, analisando as recorrências e dispersões semiológicas de intericonicidade entre ambas.

Palavras-chave: Quadrinhos. Enunciado. Tembé-Tenetehara. Intericonicidade.

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE IDENTIDADE

Jauranice Rodrigues CAVALCANTI (UFTM)



Resumo: Nas últimas décadas, o conceito de identidade tem sido mobilizado por pesquisadores de diferentes campos teóricos. Em relação ao campo de estudos da linguagem, faz-se presente, sobretudo, na área da Linguística Aplicada, com inúmeros trabalhos que investigam identidades diversas: do professor, do aluno, da mulher, do negro etc. Nesses trabalhos, é possível observar certas recorrências no que diz respeito à sua fundamentação teórica, a saber, (i) crítica a uma concepção homogênea e essencialista de identidade; (ii) ideia de que as identidades se constroem no(s) e pelo (s) discurso(s); (iii) relação entre o conceito de identidade e o conceito de representação. É importante ressaltar que a noção de identificação (como se dá?) é crucial no processo de construção de identidades, mas acaba sendo pouco discutida nesses trabalhos, lacuna que faz o leitor indagar-se sobre certos problemas, o do sujeito e o da construção de subjetividades principalmente. A premissa dos trabalhos, a de que o sujeito constrói sua(s) identidade(s) ao reconhecer-se em determinados discursos, permite uma série de questionamentos, dentre eles: tal identificação se dá ou não via interpelação (teoria da ideologia de Althusser)?; as identidades seriam posições discursivas ocupadas pelos sujeitos? se se trata de um “ritual” com falhas, como explicá-lo? que conceitos da Análise do Discurso de linha francesa (AD) seriam produtivos para pensar a questão da construção de identidades/subjetividades (jogo de imagens, noção de contraidentificação, de ethos discursivo, de competência discursiva)? Nessa comunicação, pretendemos, portanto, discutir questões ligadas ao conceito de identidade.

Palavras-chave: Identidade. Subjetividades. Jogo de imagens. Discurso. Identificação.

RELAÇÕES DE TRABALHO E DE GÊNERO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS DO MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Teresinha Rosa de MESCOUTO (UFPA)

Resumo: Esta comunicação se situa na perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso Francesa (AD) e tem por objetivo refletir sobre a construção discursiva de relações de trabalho e de gênero constituídas no site do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), buscando respostas para duas perguntas centrais: que comunidade discursiva se constitui nessa prática? Que formação discursiva sobre relações de trabalho e gênero são assumidas por essa comunidade? Aborda-se a prática discursiva como conceito central no percurso teórico-metodológico empreendido durante a pesquisa, considerando-se que por meio dele é possível entrever as formas como se materializa a ação do homem enquanto sujeito no mundo. A prática de produção e publicação do site do MNCR põe em relação o homem catador/mulher



catadora, o movimento enquanto instituição criada pelo sujeito catador e o site do movimento enquanto ação de linguagem. O percurso teórico-metodológico possibilita olhar a prática discursiva a partir dos pressupostos de Maingueneau (2005; 1997) e problematizar as relações de trabalho e de gênero, tomando por referência Antunes (2010; 2013), Cisne (2012; 2013), Souza-Lobo (2011), entre outros autores que se debruçam sobre o tema. A análise permite, principalmente, revelar se as formações discursivas sobre relações de trabalho e de gênero assumidas pelos catadores estão centradas nos princípios de igualdade ou de desigualdade. Como método, faz-se uso da pesquisa documental realizada com os documentos disponibilizados no site do movimento. O corpus constitui-se de nove materiais em formato PDF, caracterizados como documentos de cunho formativo, orientativo e de sensibilização, estruturados em panfleto, declaração, cartilhas e folder. Os resultados apontam para o reconhecimento da ação dos catadores como uma prática política que se revela por meio das ações de constituição, formação e de sensibilização.

Palavras-chave: Práticas discursivas. Relações de trabalho. Relações de gênero. Catadores de Materiais Recicláveis.

REPRESENTAÇÕES CONTESTADAS SEM OLHOS PISCADOS PARA AS NARRATIVAS FABULARES DE CAETANO RAPOSO

Sonyellen Fonseca FERREIRA (PPGL-UFRR)

Resumo: No cerne das construções identitárias encontra-se a linguagem. É desta capacidade de linguagem, desta capacidade humana de produção de significados e representação simbólica, que nasce a literatura. Dentre estas representações erigidas pela tradição literária, as mais fundamentais são as que concernem à língua em que versará, à palavra escrita e quais personagens serão ou não representados literariamente – aqueles que têm voz. Caetano Raposo apresenta-se como a personificação, paradoxal de certo, das questões políticas, históricas, sociais e culturais pelas quais os indígenas do estado de Roraima, em específico, Macuxi vivencia(ra)m. Indígena, falante de português e macuxi, líder indígena tuxaua por 38 anos, foi vereador, vice-prefeito por um mandato, apesar de evangélico estudou com os padres da Prelazia e além de tudo um narrador inato. Seu Caetano é um sujeito híbrido, sua identidade foi e é forjada neste mosaico indiscutível que é a cultura roraimense, com todas as suas configurações resultantes dos desdobramentos históricos, políticos e sociais. Todo este compósito identitário múltiplo coloca-se em movimento quando o interpelamos para que narre algumas das fábulas aprendidas com o pai e que têm origem em tempos imemoriais no seio da cultura macuxi. O objetivo deste artigo é o discutir a relação entre língua, cultura, literatura e identidade, através da análise de uma das narrativas fabulares de Caetano Raposo, coletadas pela metodologia da História Oral, na qual nos narrou fatos de sua biografia,



além de algumas das narrativas herdadas de seu pai e engendradas no seio das representações simbólicas e sociais de seu povo, o Macuxi, além de discutir as representações que acercam o imaginário de Caetano Raposo sobre língua portuguesa e o imaginário sobre a representação do índio na literatura brasileira.

Palavras-chave: Representações. Narrativas fabulares. Língua. Cultura. Identidade.

TRADIÇÕES DISCURSIVAS EM GÊNEROS JURÍDICOS DOS SÉCULOS XX E XXI: UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO DENÚNCIA NO PROCESSO-CRIME

Ticiane RODRIGUES (UFCE)

Resumo: A língua corresponde a uma prática de interação social e se realiza por meio de textos diversos entre os indivíduos de uma comunidade. Caracteriza-se por sua heterogeneidade e variabilidade, portanto está vulnerável a constantes mudanças ao longo do tempo. Essa característica possibilita que fatos ocorridos no passado guardados para a posteridade por meio de documentos antigos tornem-se objetos de pesquisa ao longo dos anos. Desse modo, tais documentos contribuem de forma valiosa para o trabalho de diversos pesquisadores em diferentes áreas. Nesta perspectiva, o presente trabalho, voltado para gêneros da esfera jurídica, se propõe descrever e analisar, em função dos propósitos comunicativos e do contexto sócio-histórico, as categorias linguístico-discursivos do tipo “expressões formulaicas” que apontam traços de permanência e/ou mudança na peça introdutória dos processos-crimes praticados na esfera jurídica cearense dos séculos XX e XXI. O corpus é constituído pela parte introdutória dos processos-crimes registrados no Estado do Ceará, os quais se encontram abrigados no Arquivo Público do Ceará (APEC). Para desenvolver a análise, utilizamos o arcabouço teórico das Tradições Discursivas e, assim, observamos a composição das tradições discursivas no gênero selecionado, a fim de descrever traços significativos de mudança e/ou permanência. Nesse sentido, serviram de base teórica os estudos de Kabatek (2001, 2006), Koch (1997) e Koch; Oesterreicher (1985, 1994, 2001). À luz da proposta teórico-metodológica de Zavam (2009), esta investigação focou, então, a análise em duas dimensões: a do contexto e a do texto, uma vez que buscou compreender como a sociedade do início do século XX interagiu por meio dos textos que circulavam na esfera jurídica. Os resultados alcançados nos ajudam a dar continuidade às pesquisas que se dedicam a investigar a história dos textos, atrelada à história da língua, de modo a evidenciar aspectos que caracterizam os gêneros do discurso.

Palavras-chave: Tradições discursivas. Gêneros jurídicos. Processos-crimes.



TRADIÇÕES DISCURSIVAS EM RESENHAS ACADÊMICAS DOS ANOS 1950

Jorge Luis Queiroz CARVALHO (UFCE)

Resumo: Este resumo apresenta um recorte de nossa pesquisa de mestrado em andamento que se propõe a realizar uma análise, em perspectiva diacrônica, do gênero textual resenha acadêmica. Neste artigo, especificamente, temos como objetivo identificar as unidades retóricas que se configuram como tradições discursivas do referido gênero produzido na década de 1950. Procuramos, assim, delinear as unidades retóricas que fazem parte da estrutura composicional do gênero como forma de verificar como essa organização pode revelar características da comunidade acadêmica da área de Linguística na década de 1950. Nossa pesquisa adotará o método de abordagem indutivo e o método de procedimento histórico e comparativo. Nosso corpus é composto de cinco textos publicado em um periódico acadêmico da área de Letras e Linguística cujo acervo está disponibilizado via online. Como procedimentos de análise, recorreremos aos pressupostos teórico-metodológicos dos campos das Tradições Discursivas e da Análise de Gêneros que nos permitem realizar uma análise descritiva dos gêneros discursivos a partir das dimensões textuais e contextuais e fornecem instrumentos de análise que nos permitem lançar olhares acerca do processo de constituição dos gêneros. Os resultados parciais mostram, ainda que de maneira preliminar, que as resenhas acadêmicas que circulavam nos anos 1950 do século passado apresentam uma organização retórica relativamente aberta e menos cristalizada.

Palavras-chave: Tradições discursivas. Análise de gêneros. Organização retórica. Resenha acadêmica.

UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE O TRABALHO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO IFRJ

Giselle da Motta GIL (IFRJ)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o andamento de uma pesquisa que participa das discussões da vertente teórica que integra questões da linguagem com as investigações sobre o trabalho do professor. Nosso olhar volta-se para o trabalho do professor de língua estrangeira (LE) no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Assumimos a concepção que amplia o entendimento sobre a situação de trabalho, que passa a ser problematizada por meio da análise de toda uma rede de discursos proferidos, produtores de diferentes efeitos de sentido (ROCHA et al, 2002). O objeto de investigação são os discursos que circulam no IFRJ sobre o ensino LE: os documentos oficiais que regem o ensino no Instituto, os Programas de Ensino de Espanhol e inglês, a fala dos professores dessas disciplinas sobre seu trabalho e da



comunidade escolar sobre o papel do estudo da língua estrangeira na formação técnica na Instituição. Nosso objetivo é construir saberes sobre o trabalho do professor de LE em uma instituição de ensino voltada fundamentalmente para uma formação técnica e tecnológica. Buscamos também identificar o perfil de professor de LE que o IFRJ busca a partir dos documentos que regem o trabalho desse profissional e das relações que se estabelecem entre a prática desse professor e as expectativas de seus alunos. Para desenvolver este estudo consideramos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1997). Para expor nosso ponto de vista sobre o trabalho como objeto de estudo buscamos a proposta de análise ergológica de Yves Schwartz (1998), as contribuições de Rocha et al (2002) e as pesquisas de Freitas (2010) e Sant'Anna; Souza-e-Silva (2007).

Palavras-chave: Trabalho do professor. Ensino de língua estrangeira. Formação técnica integrada ao.

UM PERCURSO DE INVESTIGAÇÃO NA INTERFACE TRABALHO-LINGUAGEM: A FALA DO PROFESSOR DE INGLÊS DE CURSOS LIVRES

Carlos Fabiano de SOUZA (UFF)

Resumo: Cursos Livres de Idiomas (CLs) são espaços de atuação profissional do professor de língua estrangeira (LE), destinados ao ensino-aprendizado de línguas em âmbito nacional há mais de 70 anos. No entanto, torna-se lugar comum afirmar que cursos dessa natureza, embora não comumente referenciados em literatura especializada, muito provavelmente por não serem regulamentados por órgãos do governo de cunho educacional (por exemplo, o MEC), têm ocupado um locus de destaque no cenário brasileiro de ensino de idiomas. Dito isso, o presente trabalho visa apresentar um percurso de investigação delineado por um recorte teórico-metodológico de um projeto de mestrado em fase de desenvolvimento cuja intersecção se dá entre trabalho docente e linguagem. Nessa perspectiva, objetiva-se analisar as falas de professores de inglês sobre o seu trabalho em CLs. Para tanto, ancoramos nossa pesquisa na abordagem ergológica da atividade (SCHWARTZ, 1997), a qual nos permite abordar a realidade da atividade humana e, particularmente, a atividade de trabalho, sendo este complexo por ser composto por várias dimensões. Pode-se dizer que a ergologia é uma perspectiva pluridisciplinar em razão de a atividade humana ser muito complexa para se compreender e analisar a partir de uma única disciplina (TRINQUET, 2010). Salienta-se que tomamos por base ainda o enfoque que leva em conta a linguagem sobre o trabalho, concepção mobilizada do recorte metodológico desenvolvido por Lacoste (1998). No que concerne às práticas languageiras, nossa rota também abarca a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2011) - ligada à própria concepção de língua enquanto espaço de interação verbal. Espera-se, assim, não



apenas investigar as falas desses professores, mas, sobretudo, auxiliar na compreensão da complexidade do trabalho deste profissional, dando visibilidade para que esse sujeito e o seu trabalho sejam reconhecidos profissionalmente como legítimos dentro da comunidade discursiva da qual fazem parte.

Palavras-chave: Abordagem ergológica. Concepção dialógica de língua. Professor de língua inglesa. Cursos livres de idiomas. Comunidade discursiva.

ST 64: MULTIMODALIDADE EM PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA INTERNET

Petrlson Alan PINHEIRO (UNICAMP)
Edilaine Buin BARBOSA (UFGD)

Tento em vista que, cada vez mais, novas práticas de letramento vêm surgindo no ciberespaço, o objetivo deste simpósio é expor e discutir trabalhos que envolvam a construção de sentidos na internet, tematizando, mais especificamente, a questão da multimodalidade presente em práticas de leitura e escrita no mundo digital. Com base na abordagem teórico-analítica dos multiletramentos (NEW LONDOW GROUP, 1996; COPE & KALANTZIS, 2000; KRESS 2010), que está voltada para os estudos semióticos dos textos, envolvendo as diferentes formas de produzir, veicular e consumir textos multimodais, propõe-se, por meio deste simpósio, reunir trabalhos do campo da linguística aplicada que busquem refletir e problematizar sobre aspectos relativos à estrutura e ao funcionamento dos textos multimodais no meio digital, estabelecendo, com isso, conexão entre dados empíricos e teoria social, incluindo relações de poder, de identidade cultural e de conhecimento científico, que passam a ter seu escopo ampliado em decorrência do surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação.

Palavras-chave: Multimodalidade. Internet. Leitura. Escrita. Linguística Aplicada.

Comunicações:

A PLATAFORMA SCRATCH COMO UM AMBIENTE DIGITAL DE CONSTRUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS

Lidiany Teotonio RICARTE (UNICAMP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é, primeiramente, analisar a plataforma Scratch (<http://scratch.mit.edu/>) como um ambiente que possibilita a construção de textos multimodais no ciberespaço. Em seguida, apresentar uma animação produzida neste ambiente por um aluno de 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de



Campinas, estado de São Paulo, visando refletir e problematizar como as propiciações desta ferramenta possibilitam pensar o letramento e a construção textual na contemporaneidade. O Scratch foi produzido com fim pedagógico pelo Lifelong Kindergarten Group do MIT (Massachusetts Institute of Technology) para pessoas entre 08 e 16 anos e a plataforma pode ser utilizada tanto online quanto offline para o aprendizado de linguagem de programação por meio da criação de histórias em quadrinhos, animações e jogos, além disso, ela é gratuita. O referencial teórico do trabalho pautou-se na pedagogia dos multiletramentos (NLG, 1996; COPE E KALANTZIS, 2008), “Web 2.0” (PINHEIRO, 2012), autoria colaborativa (VAN HOECK E HOFFMAN, 2013) e no “remix” (ERSTAD, GILJE, E DE LANGE, 2007). Sendo assim, pergunta-se: como as propiciações da ferramenta Scratch possibilitam repensar o letramento e a produção textual na contemporaneidade? O apresentado é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que acompanhou em 2013 o Projeto de Robótica em uma escola municipal de Campinas, no estado de São Paulo, com uma sala do 5º ano do Ensino Fundamental. O software Scratch é utilizado neste projeto para a produção de animação referente ao currículo do 5º ano e a programação do robô. O trabalho é um estudo de caso em que foram realizadas observação participante, vídeo-gravação das aulas e entrevistas semiestruturadas para geração de dados. Os resultados parciais mostram que as diversas propiciações do Scratch possibilitam novas práticas culturais de leitura e escrita e de produção textual que abarcam a questão da autoria, do remix, da colaboratividade e da multimodalidade.

Palavras-chave: Scratch. Multimodalidade. Web 2.0. Letramento. Língua Aplicada.

A REPRESENTAÇÃO MULTIMODAL DE CONTEXTOS E RELAÇÕES DE PODER NA ABERTURA DE UMA MATÉRIA EM JORNAL ON LINE

Carlos José LÍRIO (UFSP)

Resumo: O trabalho ora apresentado realiza a análise crítica da imagem que integra a abertura de uma matéria jornalística veiculada pela versão on line de um jornal impresso. Assim, a partir da análise dos elementos multimodais e escritos, realiza-se uma reflexão de caráter crítico-discursivo (cf. VAN DIJK, 2000, 2012) acerca do modo como, por meio destes, a instituição jornalística atua na representação de contextos (cf. HANKS, 2008) e relações de poder, e, dessa forma, favorece a reprodução da dominação discursiva que estabelece e determina identidades sociais. A análise realizada aponta, sobretudo, para certos aspectos discursivos e socioculturais que caracterizam novas práticas sociais, sobretudo, no âmbito educacional, marcadamente, a demanda por uma assunção identitária étnico-racial. Essas constatações encaminham, ainda, uma reflexão sobre a formação de professores de língua para uma prática



didático-pedagógica que incorpore e considere os letramentos multi-hipermidiáticos (cf. SIGNORINI, 2012). Os resultados apontam, então, para a necessidade de que análises semelhantes a aqui realizada sejam incorporadas aos cursos de licenciatura em letras para, assim, poderem, também, integrarem a formação de alunos do ensino básico que serão confrontados com escolhas, definições e assunções sociais e étnico-raciais decisivas para seus planos de vida. Por fim, são sugeridas algumas atividades didáticas como formas de implementar essas novas formas de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Multimodalidade. Relações de poder. Contextos.

COPIAR-COLAR E REMIX REVISITADOS: UMA PRÁTICA ESCOLAR

Rosane de Paiva FELÍCIO (IEL – Unicamp)

Petrlson Alan PINHEIRO (IEL – Unicamp)

Resumo: O conceito de Novos Letramentos, referendado por Lankshear e Knobel (2007; 2008), se constitui por meio de uma nova mentalidade envolvendo o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Tal conceito abarca práticas de letramentos digitais como a remixagem, que é a capacidade de recortar e "misturar" diversos modos como escrita, sons, imagem estática ou em movimento e recriá-los a partir dessa mistura. Tais práticas têm se popularizado, principalmente entre os mais jovens, em função de dois fatores: i. o uso de ferramentas digitais capazes de manipular os novos textos de caráter multissemiótico/multimodal da contemporaneidade que circulam em ambientes virtuais da rede e em diversas mídias; ii. da ressignificação de velhas práticas como o copiar-colar envolvendo, agora, o contexto do mundo digital. Com base nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a relação existente entre, de um lado, essas práticas letradas dos jovens e, de outro, a forma como a escola tem lidado com elas. Para isso, trazemos as práticas de letramentos digitais de um jovem na criação de templates e páginas para a internet e, particularmente, para uma rede social. As análises são feitas a partir de Perkel (2010), que discute como os jovens têm ressignificado práticas de copiar-colar e remixagem no mundo digital. Além disso, trazemos Bazerman (2006, 2010) em suas considerações sobre como a escola tem lidado com a questão do plágio a partir da popularização do uso da internet. A discussão sinaliza a necessidade da escola i. (re)considerar o conceito de plágio em função dos Novos Letramentos dos alunos, já que a ideia de plágio está imersa em uma nova mentalidade por parte dos jovens no uso das ferramentas digitais e do próprio conteúdo que é disponibilizado na internet; ii. a necessidade da escola incorporar esses letramentos digitais que já acontecem em ambientes digitais de rede às práticas de letramento escolares.

Palavras-chave: Novos letramentos. Copiar-Colar. Remix.



LEITURA E PRODUÇÃO COLABORATIVA DE HIPERTEXTOS MULTIMODAIS EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO ACADÊMICO

Patrícia da Silva Campelo Costa BARCELLOS (UFRGS)

Resumo: Este trabalho investiga de que modo ocorrem os processos de compreensão e produção escrita colaborativa em língua inglesa, em contexto acadêmico, a partir do uso de ferramentas digitais por alunos de Graduação em Letras de uma universidade federal. Especificamente, é observado como os graduandos lidam com o processo de analisar e elaborar hipertextos multimodais relevantes para sua área de atuação, baseando-se no conteúdo digital da internet. Com base nos estudos de Kress e Van Leeuwen (2006) e Lévy (2001), é investigado de que maneira os graduandos atuam frente à criação de gêneros multimodais, a partir da manipulação de ferramentas digitais, a fim de que o letramento digital e o desenvolvimento do inglês como língua adicional (LA) sejam fomentados. A geração de dados ocorreu em uma disciplina de nível intermediário de inglês, em uma universidade federal, contando com a participação de dez alunos formando cinco duplas. No estudo, foi investigada especificamente a elaboração em duplas de uma apresentação escrita acadêmica, a partir do uso de softwares e websites de apresentação gráfica, após uma primeira fase de análise de apresentações já publicadas na web. A escolha desse gênero textual se deve ao fato de esse ser um exemplo de texto acadêmico que pode se constituir em hipertexto multimodal nas práticas recorrentes da rede. Ademais, esse texto precisa ser muitas vezes elaborado colaborativamente (em pares ou grupos), em contexto acadêmico. A análise de dados focalizou a observação de ocasiões de trocas colaborativas entre os alunos, quando da atuação em duplas para realizar as tarefas. Ademais, foram examinadas características de hipertextos multimodais incluídas no gênero acadêmico criado, a fim de observar como os alunos produzem textos para o meio online. Os resultados revelam que a interação estabelecida durante a produção do material entre os graduandos pode fomentar processos de aprendizagem, tanto relacionados à prática linguística quanto ao letramento digital.

Palavras-chave: Hipertextos multimodais. Colaboração. Contexto acadêmico

LEITURAS TRANSMÍDIAS

Bruno Cuter ALBANESE (UNICAMP)

Resumo: A partir da conceitualização de Jenkins (1999) sobre narrativas transmídias, esta comunicação visa discutir sobre o conceito e práticas de leitura transmídia. Uma



vez que a discussão feita pelo autor se centraprincipalmente na produção de narrativas dessa natureza, a importância de se discutir sobre essa nova prática de leitura deve-se ao fato dela estar presente no nosso cotidiano após, principalmente, a expansão da Web 2.0, mesmo não nos dando conta de seu processo de significação. Assim, para Jenkins (1999), as formas de contar histórias na nossa sociedade se complexificaram através das relações entre as novas e velhas mídias, tornando possível que uma mesma narrativa fosse construída a partir de diferentes mídias, com cada uma delas permitindo uma entrada diferente ao universo da narrativa e proporcionando ao leitor diferentes experiências. No entanto, o próprio autor salienta que sem o engajamento do leitor em percorrer estas diversas entradas, a narrativa transmídia não se realiza. Esse fato nos leva a pensar que o leitor pode construir uma narrativa transmídia a partir de uma obra que não foi concebida dessa forma. Nossos dados foram gerados em uma pesquisa ação realizada com alunos do nono ano do ensino fundamental que, após terem participado de várias oficinas sobre a linguagem cinematográfica com base na Pedagogia dos Multiletramentos (1996), produziram um curta-metragem com base no livro “Senhora” de José de Alencar. Os resultados parciais nos mostram que, no processo de adaptação do romance para o curta, os alunos trouxeram muitos elementos de outras mídias. Personagens de televisão e as selfies das mídias digitais foram usadas para construir a leitura que fizeram da obra. Esse movimento feito pelos alunos de significar um texto verbal através de elementos de outras mídias pode ser entendido, então, como uma leitura transmídia.

Palavras-chave: Narrativas Transmídias. Leitura. Literatura. Multiletramentos. Ensino.

O CONTEXTO E A MULTIMODALIDADE NA COMPREENSÃO DO GÊNERO CHARGE EM AMBIENTE DIGITAL

Naziozênio Antonio LACERDA (UFPI)

Resumo: A charge é um gênero multimodal que envolve em sua construção uma relação indissociável entre linguagem verbal e não verbal. Por isso, o contexto e a multimodalidade devem ser levados em conta em sua leitura e compreensão. O objetivo deste trabalho é discutir a contribuição do contexto e da multimodalidade na compreensão do gênero charge, bem como refletir sobre sua estrutura e funcionamento no ambiente digital. O estudo baseia-se na linguística aplicada e sua interface com outras áreas do conhecimento, notadamente a semiótica e subáreas da linguística (mais especificamente linguística textual e análise do discurso). Os fundamentos teóricos que dão suporte a este estudo ancoram-se nos pressupostos de autores como Kress & Van Leeuwen (2006), Dionísio (2005, 2011), Köch e Elias (2006), Cavalcanti (2008), Simões (2010) e Costa e Salces (2013). Os procedimentos metodológicos configuram-se pela pesquisa bibliográfica em uma abordagem qualitativa, mediante a seleção, a leitura



e a análise de charges publicadas em sítios da internet. Os resultados do estudo em andamento mostram que o leitor do gênero charge deve ser bem informado para compreender o contexto situacional ou histórico de sua produção, entender a sua mensagem e captar o seu teor crítico e humorístico, e que a multimodalidade é indispensável para a integração da palavra e da imagem na constituição da linguagem e na produção de sentidos para compreensão das charges.

Palavras-chave: Contexto. Multimodalidade. Charge.

PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL: UM COMPARATIVO DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE LETRAS

Elisângela Pereira SILVA (UFGD)

Vanessa Maciel Franco MAGALHÃES (UFGD)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os dados de parte de uma pesquisa em andamento, inserida na área da Linguística Aplicada. O estudo de caso foi realizado em uma universidade pública federal, tendo como informantes dez acadêmicos do primeiro e dez acadêmicos do quarto ano do curso de Letras. Com base na teoria de Letramento Informacional Digital (LID) essa pesquisa buscou conhecer o processo de leitura e de busca de informações na internet de universitários. Foi proposto aos informantes a realização de uma pesquisa na internet, com tema previamente estabelecido, de forma que tinham até 30 minutos para realização de uma atividade direcionada para a construção de um infográfico, e que poderiam utilizar estratégias pessoais para busca de tais informações. Para acompanhar, e posteriormente inventariar todo o processo de busca de informações, utilizamos o programa Camtasia Studio, que grava todos os “passos” dos informantes, voz e imagem dos voluntários, para que pudéssemos acompanhar a direção do olhar dos leitores durante o processo de busca. O ponto-chave desta pesquisa é a própria metodologia de recuperação do processo de leitura e de registro de informações, a partir de uma seleção qualitativa dos dados. Para análise, averiguamos os critérios estabelecidos pelos próprios informantes para busca das informações, além do comparativo quantitativo e qualitativo entre os universitários do primeiro e quarto ano, de forma a verificar a prática de letramento digital dos futuros professores. O objetivo final da pesquisa é colaborar no aprimoramento da prática de letramento digital dos professores em formação, de forma que estes possam desenvolver futuramente metodologias adequadas para o trabalho com as novas tecnologias e desenvolver em seus alunos o senso crítico diante de tantas informações disponíveis na internet.



Palavras-chave: Letramento informacional digital. Busca de informações. Leitura na internet.

UM EXEMPLO DE ESCRITA COLABORATIVA NO FACEBOOK: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Paulo César GONÇALVES (UFGD)

Resumo: Situado no campo dos estudos aplicados da linguagem, este trabalho se constitui a partir de uma das etapas de uma pesquisa que busca acompanhar a escrita no ambiente escolar associada às novas tecnologias da informação e da comunicação, partindo da concepção de linguagem como atividade dinâmica, e da escrita como heterogeneamente constituída, nos termos de Corrêa (2004). Os alunos do Ensino Médio de uma escola do distrito rural de Santa Terezinha, situado na cidade de Itaporã-MS, passaram pela experiência de produzirem um Jornal Virtual na plataforma Facebook, como parte da programação das aulas de Língua Portuguesa. Os resultados foram positivos em relação à dedicação e ao envolvimento dos alunos no decorrer das atividades, o que é determinante para o desenvolvimento da expressão escrita. Além dos próprios alunos e do professor regente da disciplina, também na condição de pesquisador, educadores da comunidade escolar – docentes e coordenadores - acompanharam as atividades, possibilitando a congruência entre escola e universidade, propiciada pela pesquisa-ação. Em uma das etapas, foi proposta aos alunos a produção colaborativa de um texto (histórico da Escola Estadual Princesa Izabel). Nesse momento do projeto, alguns desafios surgiram, possivelmente pela novidade da dinâmica do trabalho frente a uma nova tecnologia, que traz consigo um novo modo de organização dos escreventes e uma nova lógica para se produzir um texto. As intervenções docentes situaram-se em uma mistura entre dinâmicas de ensino de escrita, que tomam por base a linguagem como interação, potencializadas naquele contexto pela web 2,0, e traços que marcam uma tradição de ensino de língua como estrutura independente dos fatores sociais e das intencionalidades. Os resultados trazidos pela experiência, juntamente com os desafios enfrentados, apontam para a reflexão em torno de novas possibilidades de condução do ensino de escrita.

Palavras-chave: Escrita colaborativa. Ensino de escrita. Ambiente virtual.

ST 65: PRÁTICAS DE ESCRITA EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO

Wagner Rodrigues SILVA (UFT)
Adair Vieira GONÇALVES (UFGD)



Neste simpósio, pretendemos reunir trabalhos com resultados parciais ou finais de pesquisas que construam práticas de escrita, em diferentes contextos de instrução, como objetos de investigação científica. As práticas de escrita focalizadas compreendem parte do trabalho didático realizado pelo docente em diferentes níveis de ensino, perpassando a escola básica e a universidade, envolvendo ainda a formação inicial e continuada de professores atuantes em diferentes disciplinas escolares. Por situarmos o simpósio no campo investigativo indisciplinar da Linguística Aplicada, esperamos agrupar pesquisas informadas por abordagens teórico-metodológicas originárias de diferentes áreas ou disciplinas do conhecimento, resultando na construção de objetos complexos de investigação. Interessam-nos também pesquisas que analisam a transformação pela qual passam os objetos de ensino (e aqui a escrita materializada em gêneros discursivos) didatizados e ensinados efetivamente, configurados metodologicamente em sequências didáticas, projetos de letramento, projetos didáticos de gêneros ou outras formas de composição curricular. Para tal, três pontos de vista podem ser adotados: (i) objetos e instrumentos; (ii) o agir do professor e, por fim, (iii) aprendizado do aluno. As discussões instauradas durante a sessão contribuirão para as investigações desenvolvidas nos grupos de pesquisa Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq) e Gêneros Discursivos e Formação de Professores – GEDFOR (UFGD/CNPq).

Palavras-chave: Gêneros; Letramentos; Material Didático; Reescrita; Texto.

Comunicações:

A ESCRITA NA UNIVERSIDADE NOS PROJETOS

Maristela JUCHUM (UFRGS)

Resumo: O Ensino Superior, contexto de práticas de leitura e de escrita, constitui-se como um dos lugares privilegiados para o estudo de textos que servem para o estudante adquirir e produzir conhecimento. Ao mesmo tempo, o reconhecimento de que os textos variam linguisticamente em função da sua finalidade e contexto de produção orienta para a noção de letramento acadêmico. Neste contexto, temos assistido à criação de disciplinas com vista à preparação dos estudantes para dominar os textos e as práticas necessárias ao seu sucesso acadêmico. Este é o caso da disciplina de Leitura e Produção de texto I, que passou a integrar o currículo das universidades. Neste trabalho, é analisada uma prática pedagógica que toma os projetos como fio condutor do planejamento para o ensino da leitura e da escrita na universidade. Trata-se de um recorte da pesquisa-ação desenvolvida pela pesquisadora como professora da disciplina de Leitura e Produção de Texto I, de um Centro universitário, situado no Vale do Taquari/RS. Objetiva-se, neste artigo, analisar que textos os alunos leram e escreveram no projeto desenvolvido. Por definição, compreende-se que um projeto de letramento



representa um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos estudantes e cuja realização envolve a leitura e a escrita como prática social. A geração de dados foi realizada com uma turma de alunos matriculados na disciplina de Leitura e Produção de Texto I, durante o semestre B/2013. Neste trabalho, será feita a análise de um dos onze projetos que foram desenvolvidos pelos alunos dessa turma. Enquanto dados conclusivos, evidencia-se a importância dos projetos, como práticas de letramento, para o ensino da leitura e da escrita na universidade.

Palavras-chave: Escrita na universidade. Projetos. Letramento. Planejamento. Prática pedagógica.

A REESCRITA DO GÊNERO RELATÓRIO DE AULA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Cleide Monteiro Gonçalves de ABREU (UFGD)

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados parciais de uma pesquisa-ação que realizou-se no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), em Ponta Porã – MS, com o intuito de promover o letramento a respeito do gênero relatório de aula de campo de estudantes do 2º semestre do Curso Técnico em Agricultura, onde fizemos uma intervenção didática a respeito do gênero para a geração dos dados. O corpus é constituído pelas diferentes versões de relatórios de aula de campo e será analisado do ponto de vista da forma estrutural do gênero e do aspecto discursivo. Para a construção do arcabouço teórico nos fundamentamos na perspectiva dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2007), dos letramentos (STREET, 2004) e das qualidades discursivas na escrita (GUEDES 2012 e CONCEIÇÃO 2009). Justifica-se este estudo em razão de o relatório de aula de campo ser considerado um gênero discursivo importante para a formação dos sujeitos da pesquisa, os quais chegam ao instituto sem o seu domínio, embora necessitem utilizá-lo desde as primeiras aulas práticas do curso. Os resultados parciais demonstram que os sujeitos apresentaram uma melhora significativa no que tange à discursividade na escrita dos relatórios de aula de campo.

Palavras-chave: Gênero relatório de aula de campo. Letramento. Qualidades discursivas.

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA EXTERNA DE GÊNEROS DO JORNAL: A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO PIBIDIANO

Eliana Merlin Deganutti de BARROS (UENP)



Resumo: Este trabalho apresenta investigações desenvolvidas no projeto de pesquisa “Os gêneros da mídia jornalística como objetos da transposição didática externa”, em curso na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP – campus de Cornélio Procopio). Tal projeto está pautado nos fundamentos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), sobretudo, na sua vertente didática. Uma das suas ações está articulada a um subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Capes), cujo objetivo é elaborar sequências didáticas (SD) de gêneros do jornal para serem desenvolvidas no contexto da Educação Básica – rede pública de ensino. A finalidade desta apresentação é socializar resultados de análises do processo de elaboração das SD construídas colaborativamente pelos alunos e professores pibidianos. Os focos da investigação são: os objetos recortados do gênero para direcionar os módulos da SD; o “peso” de cada capacidade de linguagem na elaboração dos módulos/atividades; os tipos de atividade e tarefa mobilizados; saberes e capacidades docentes requeridas para a planificação das SD. Para tanto, são objetos de análise as várias versões das SD produzidas, com suas atividades e dispositivos didáticos. A priori, aponta-se para a importância da noção de reconcepção do trabalho docente na elaboração de SD em contexto de formação, tanto inicial como continuada, assim como a urgência de se incorporar ferramentas de transposição didática externa de gêneros nos currículos das Licenciaturas em Letras.

Palavras-chave: Gêneros do jornal. Sequência didática. Transposição didática externa Formação docente. PIBID.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DAS PRÁTICAS DE ESCRITA DE PORTIFÓLIOS: POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Isadora Valencise GREGOLIN (UFSC)

Resumo: Apresentaremos resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito do PIBID-UFSCar, com vistas a problematizar as potencialidades de práticas de escrita de portfólios para a construção de sentidos sobre a docência. Partimos do pressuposto de que a constituição da profissionalidade docente (BRONCKART, 2006) implica processos interpretativos sobre a própria prática, de forma colaborativa. Um dos instrumentos por meio do qual esses processos têm se materializado é o portfólio, produzido durante o desenvolvimento das atividades em um processo contínuo, de acordo com as vivências na escola. A prática de escrita de portfólio vem contribuir nesse processo por apresentar três características essenciais: “a natureza longitudinal, a diversidade de conteúdo e o caráter colaborativo e dialógico dos processos que subentende” (NUNES e MOREIRA, 2005, p. 54). Nesse processo de construção de um



portifólio (leitura, escrita e reescrita) são estabelecidos gestos de interpretação recorrentes a medida que os futuros professores vão tomando contato com prescrições de ensino e com o desenvolvimento de ações didáticas, em um movimento de compor elementos relevantes na constituição de sua identidade profissional. A sistematização das práticas, em formato de portfólio tem possibilitado aos futuros professores tomar consciência do conhecimento que emerge do cotidiano, ampliando seu quadro de referências e favorecendo a compreensão contextualizada dos eventos (SÁ-CHAVES, 2004). Por ser, ao mesmo tempo, um instrumento organizador e revelador das aprendizagens ocorridas, o portfólio constitui-se como um espaço de construção e configuração de identidades profissionais. Nesse sentido, a busca constante por construir seu próprio conhecimento, atribuindo significados àquilo que vivencia, possibilita apreender algumas das relações estabelecidas entre o trabalho docente prescrito, planejado, efetivamente realizado e representado (MACHADO, 2002; BRONCKART, 2006).

Palavras-chave: Docência. Portifólio. Sentido.

CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS E A PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA LICENCIATURA EM LETRAS

Bruno Gomes PEREIRA (UFT)

Resumo: Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento, na qual objetivamos investigar como a metodologia proposta pelo Circuito Curricular Mediado por Gêneros (CCMG) pode favorecer o processo de letramento de professores em formação inicial, aqui denominados de alunos-mestre, tomando como ponto de partida a produção do Relatório de Estágio Supervisionado (RES). Nossa pesquisa está inserida no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada (LA), sendo a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) a principal abordagem teórico-metodológica para microanálise dos dados. A metodologia que pretendemos utilizar no desenvolvimento dessa investigação é do tipo documental, tendo em vista que analisaremos relatórios de estágio produzidos por alunos-mestre de uma Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, ofertada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Araguaína. Além disso, nossa pesquisa também se mostra como um estudo de caso, pois intencionamos analisar, de acordo com a LSF, como a metodologia do CCMG pode desenvolver a escrita reflexiva profissional dos alunos-mestre da licenciatura focalizada. Como essa investigação encontra-se ainda em fase embrionária, partimos da hipótese de que a proposta metodológica do CCMG pode proporcionar aos RES uma postura mais reflexiva, advindo da escrita consciente de um aluno-mestre mais crítico e engajado profissionalmente. Os apontamentos contemplados contribuem diretamente com o



grupo de pesquisa Práticas de Linguagens nos Estágios Supervisionados (PLES/UFT/CNPq).

Palavras-chave: Letramento. Professor em Formação Inicial. Linguística Sistêmico-Funcional.

CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNEROS: PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ANÁLISES LINGUÍSTICAS

Vera Barros Brandão Rodrigues GARCIA (UFT)

Resumo: Nesta pesquisa, investigamos como atividades de letramento mediadas por gênero podem ser desenvolvidas numa turma considerada defasada pelo fato dos alunos terem dificuldades de leitura e escrita. A pesquisa-ação é realizada numa escola da rede pública municipal de Marabá, em uma turma de 6º ano (5ª série) do Ensino Fundamental. Pretendemos ainda investigar como essas atividades podem ajudar no desenvolvimento das práticas de produção e de análise linguística desses alunos com dificuldades de aprendizagem. No processo de planejamento para intervenção em sala de aula, elaboramos uma unidade didática composta por planos de aula orientados pela proposta pedagógica do Circuito Curricular Mediado por Gênero (CCMG). Pretendemos com essas atividades observar o desenvolvimento, o envolvimento e a participação dos alunos nas aulas propostas, queremos ainda experimentar e avaliar a metodologia do CCMG em cada etapa respondendo assim a pergunta principal da pesquisa-ação: como as atividades de leitura e de análise linguísticas mediadas pelo CCMG podem provocar mudanças no ensino e aprendizagem de língua portuguesa? Caracterizamos este trabalho como uma pesquisa-ação, pois não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Conforme Thiollent (2002) “com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.” Esta pesquisa também é caracterizada como um estudo de caso, pois investiga e explora exaustivamente as unidades didáticas aplicadas na intervenção pedagógica. Para subsidiar a intervenção proposta, revisaremos alguns estudos aplicados a respeito dos gêneros textuais, estudos de letramento; Linguística Aplicada e da Linguística Sistêmico-Funcional.

Palavras-chave: Letramento. Pesquisa-Ação. Gêneros Textuais. Linguística Aplicada

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E PRÁTICA DOCENTE: UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO DE LP A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA EJA



Leicijane da Silva BARROS (UFT)

Resumo: O presente trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado, que tem por objeto de pesquisa as contribuições das sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos – EJA. O propósito dessa pesquisa foi, inicialmente, compreender as concepções de linguagem que norteiam a prática dos educadores da rede municipal de ensino de Araguaína – TO, que atuam em turmas de EJA e, posteriormente, através de projeto de intervenção, investigar como as sequências didáticas podem contribuir para o ensino de LP nessa modalidade de ensino. O aporte teórico parte dos estudos sobre as concepções de linguagem, gramática e ensino (TRAVAGLIA, 1997; CARDOSO, 1999; GERALDI, 2004), alfabetização e letramento (SOARES, 2004; KLEIMAN, 2005), gêneros discursivos (MARCUSCHI, 2002) e sequências didáticas (ZABALA, 1998; DOLZ & SCHNEUWLY, 2004; BARROS-MENDES, CUNHA E TELES 2012). Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, em que foram analisados questionários aplicados a professores de EJA dessa rede de ensino e roteiro de atividades a serem aplicados nas turmas dessa modalidade. A relevância desse trabalho reside em reflexões que redimensionarão nossas práticas, através de encaminhamentos que canalizem o ensino de LP segundo um viés que priorize o desenvolvimento de habilidades de leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística, de modo sistematizado, articulado, contextualizado e integrado, em que a sequência didática se apresenta como articuladora de velhos e novos saberes, além de se constituir em uma ferramenta didática capaz de promover um espaço de interação e construção de um conhecimento significativo.

Palavras-chave: Concepções de Linguagem. Ensino de Língua na EJA. Sequências Didáticas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA REFLEXÃO À PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Anayna Bertollo Cozer CASOTTI (UFES)

Resumo: Neste trabalho, propõe-se uma reflexão em torno de ações de formação continuada de professores, as quais consideram como objeto de discussão a prática de produção de textos na escola. A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro desenvolve ações dessa natureza: nos anos pares, realiza um concurso de produção de textos, com o tema “O lugar onde vivo”, destinado a alunos de escolas públicas de todo o Brasil; nos anos ímpares, promove encontros de formação continuada para diversos agentes educacionais. Pretende-se, portanto, abordar uma dessas ações: a formação de professores das escolas públicas brasileiras. Para isso, serão consideradas duas oficinas



utilizadas em encontros de formação presencial: as que envolvem o trabalho com os gêneros “crônica” e “memórias literárias”. Metodologicamente, este trabalho pretende apresentar a organização das oficinas, com a abordagem teórica que considera a noção de gênero discursivo, de Bakhtin (2000), e de sequência didática, de Schneuwly e Dolz (2004), e também a análise de textos escritos pelos próprios professores em formação, a partir das discussões empreendidas nos encontros. Os resultados desse trabalho de análise de crônicas e memórias literárias confirma a importância de que o professor vivencie as situações de escrita que serão propostas aos alunos como uma maneira de pensar estratégias para um trabalho que envolva os alunos em práticas sociais efetivas de uso da escrita.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Olimpíada de Língua Portuguesa. Gêneros discursivos. Sequências didáticas. Produção de textos.

GRAMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: QUAL O SEU FOCO?

Uagne Coelho PEREIRA (UFT)

Resumo: O presente trabalho é um recorte de nossa dissertação de mestrado, que tem por objeto de pesquisa o currículo de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais e da gramática dos usos, elementos linguísticos essenciais à interação comunicativa. A finalidade é apresentar algumas concepções gramaticais (gramática normativa, descritiva e dos usos) e como as mesmas se encontram imbricadas no fazer pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre a relevância desses estudos já nos primeiros níveis de escolarização. O objetivo consiste em analisar o lugar da gramática na escola, em especial nos anos iniciais, que tem como característica principal a alfabetização das crianças. Em vista das mudanças propostas pelos documentos oficiais (PCN) e também de teorias linguísticas que propõe o texto como objeto de ensino, muitos educadores e estudiosos da área da linguagem se questionam se é viável alfabetizar pela gramática ou pelo texto. Este estudo aborda teorias da Gramática e da Linguística Aplicada, principalmente quando aponta para a necessidade de uma articulação entre essas duas áreas na formação de sujeitos competentes na língua materna (ANTUNES, 2003, 2007; TRAVAGLIA, 2005, BORTONI-RICARDO et al, 2014). De caráter bibliográfico e qualitativo, a pesquisa investigará a concepção de gramática privilegiada pelas matrizes de referência curricular voltada para os anos iniciais e adotada por uma escola pública de Araguaína-TO, analisando como são transpostos didaticamente os conteúdos gramaticais ao nível da alfabetização e as contribuições desses estudos para o desenvolvimento de competências de escrita e leitura nessa fase escolar. A relevância desse trabalho reside em reflexões sobre os processos de aprendizagem em sala de aula, apontando a existência de outras abordagens gramaticais que podem ser aplicadas nos anos iniciais,



servindo para tornar o estudo da língua materna mais reflexivo, embasado numa perspectiva interacional.

Palavras-chave: Gramática. Ensino de Língua. Anos Iniciais.

IMAGENS E ESCRITA: A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL POR ALUNOS DO 1º E 5º ANOS – UM ESTUDO COMPARATIVO.

Jonas Pereira de ARAÚJO (UFGD)

Edilaine Buin BARBOSA (UFGD)

Resumo: Este trabalho pretende, a partir de uma análise linguística voltada para a macroestrutura textual, contribuir para melhor compreensão da relação imagem/texto verbal na construção da coerência textual pela criança e, conseqüentemente, propiciar que alfabetizadores e professores de língua materna voltem o olhar, acostumado a focar a aquisição da ortografia da língua e o normativismo da tradição gramatical, para o desenvolvimento de outras práticas de letramento. O recorte que apresentamos corresponde a uma etapa inicial da pesquisa, fase em que capturamos, a partir de uma análise comparativa, características relevantes dos textos produzidos por estudantes de 1º e 5º anos, séries iniciais e finais do Ensino Fundamental I. Essa etapa inicial pretende colaborar com uma investigação mais ampla que direcionará o olhar para o processo de aquisição da escrita, e assim sugerir e/ou inspirar caminhos para conduzir o ensino de escrita nas séries iniciais. Para a geração dos dados, solicitamos aos grupos de estudantes de uma escola pública de Itaporã-MS a mesma proposta: escrever um texto embasados pela observação de uma cena que envolve a personagem Magali, de Mauricio de Souza. Além disso, foram videogravadas as aplicações da proposta pelos professores regentes de cada turma – no caso do 1º ano, logo após a produção dos alunos, anotamos a verbalização oral da história que haviam acabado de escrever. Na análise, selecionamos qualitativamente os dados representativos de indícios do desempenho dos alunos de cada turma, buscando compreender as singularidades reveladas por esses indícios. Os resultados indicam que, de diferentes modos, os alunos do 1º ano insistem em produzir algo que remeta à construção de um significado para a cena, embora a professora os conduza a escrever palavras isoladas, chamando a atenção apenas para a escrita ortográfica e ignorando o contexto global dado pelo desenho. Em relação aos alunos do 5º ano, parte deles apresenta textos cujos sentidos extrapolam a cena dada, fazendo uso de inferências principalmente, diferentemente da maioria dos alunos do 1º ano que se limitam à explicitude da cena. Em ambas as turmas, percebemos que há ampliação, redução, apropriação de elementos textuais para (re) criar a história. Em relação à escrita de alguns alunos do 5º ano, percebemos que pelo menos 20% estão em um nível semelhante ao das crianças do 1º ano, o que reforça a necessidade das reflexões que este trabalho propõe.



Palavras-chave: Aquisição da escrita. Letramento. Texto. Coerência.

LETRAMENTO ACADÊMICO: UMA PROPOSTA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eliana Vasconcelos da Silva ESVAEL (UFPB)

Resumo: Este trabalho, que se insere no campo da Linguística Aplicada, traz para discussão uma proposta para a formação inicial do professor de língua materna. Trata-se de um relato de experiência com a disciplina Estágio Supervisionado, gerado a partir do diálogo entre professora e alunos, para a construção de intervenções na escola, considerando o processo de observação de aulas de língua portuguesa. O objetivo desta apresentação é relatar os procedimentos da escrita e reescrita dessas intervenções, bem como os avanços alcançados pelos alunos, tendo como apoio as orientações da professora da disciplina. O fundamento teórico do trabalho baseia-se, principalmente, na concepção dialógica da linguagem (cf. BAKHTIN, 2011), que se apresenta em diferentes possibilidades de ensino da escrita acadêmica, especificamente do gênero discursivo relatório de estágio, no contexto da formação inicial de professores. Apoiase também nos estudos do letramento, especificamente do acadêmico (STREET, 2010). Os resultados mostram que a dialogicidade na relação professor/aluno foi fundamental tanto para o processo de construção das intervenções na escola como na finalização da escrita do relatório de estágio. Apontam também para a reflexão sobre o ensino da escrita na esfera acadêmica, uma vez que o futuro professor ainda está em processo de construção dos saberes acadêmicos, principalmente aqueles voltados para a constituição da prática pedagógica, considerando seu repertório teórico inicial.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Estágio Supervisionado. Formação Inicial de Professores.

MEDIAÇÕES FORMATIVAS NO ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adair Vieira GONÇALVES (UFGD)

Resumo: O objeto central da investigação foi uma pesquisa de campo, de caráter colaborativo-intervencionista, desenvolvida em uma escola estadual da cidade de Dourados, em colaboração com uma professora recém-ingressa à carreira docente, em uma turma da 3ª série do Ensino Médio. A pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003), da



Ergonomia da Atividade (AMIGUES, 2004), da Clínica da Atividade (CLOT, 2007) e da Semiologia do Agir (BRONCKART; MACHADO, 2004). Nesta pesquisa, focalizamos a utilização do instrumento sequência didática do gênero discursivo artigo de opinião como objeto unificador para o ensino de língua portuguesa. A partir do gênero da atividade “aula” e do agir docente compreendido como instrumento mediador da atividade de ensino-aprendizagem, detivemo-nos na análise de um módulo da SD, mais detidamente o relacionado ao desenvolvimento da capacidade discursiva, a partir de três pontos-de-vista: i) o da construção de um esquema de mediação formativa da SD; ii) o das atividades, tarefas e dispositivos didáticos; e, por fim, iii) o ponto-de-vista da mobilização da memória, regulação e institucionalização. Amparamo-nos na tradição epistemológica interpretativista e no paradigma qualitativo, visto que a investigação está inserida no campo da pesquisa social e se interessa pelo estudo de práticas pedagógicas desenvolvidas via didatização de gêneros discursivos em contextos institucionais de ensino.

Palavras-chave: Gêneros da atividade. Gestos didáticos. Mediações formativas.

PACTO PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO: UM ESPAÇO DE AUTORIA E DE ESCUTA

Alessandra AVILA (FURG)

William KIRSCH (FURG)

Elaine noqueira da SILVA (FURG)

Resumo: A formação continuada de docentes, política pública prevista na Lei 5692/71 e ratificada/ampliada pela Lei de Diretrizes e Bases, configura-se como um espaço de (re) construção da identidade profissional e assume diferentes contornos. Em 2013, foi instituído O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, programa que prevê parceria entre os governos federal e estadual, e tem como objetivo promover a formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio da rede estadual de ensino. Na primeira etapa de formação, os docentes discutiram e debateram, no espaço escolar, o material concedido pelo MEC, o que promoveu a construção de um lugar de estudo. No que tange à Universidade Federal de Rio Grande, a partir de cada encontro, os sujeitos eram convidados, por meio da escrita, a refletirem sobre o andamento dos estudos na escola. Com base nesse material, esta pesquisa objetiva analisar de que forma(s) os sujeitos se constituem, (re)constroem e (re)posicionam suas identidades, a partir de uma mirada alinhada ao pensamento do Círculo de Bakhtin no tocante ao conceito de autoria proposto pelos pensadores, entendido como uma posição socio-axiológica singular constituída de modo contingente às práticas discursivas, e tem como atributos principais a responsabilidade e a responsividade inerentes à interlocução. Pelo material de análise, percebe-se que o



espaço de formação promove a reflexão e a avaliação das práticas docentes, as quais são revestidas de uma tensão que atravessa os textos produzidos pelos professores. Porém, observa-se que o professor, que tem desempenhado um papel de escuta, passa a ter voz, ou seja, transita em outra identidade, que é a da autoria.

Palavras-chave: Autoria. Circulo de Bakhtin. Formação de professores.

PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA COM O USO DO GOOGLE DOCS EM DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA DE CURSO MILITAR.

Viviane de Fatima Pettirossi RAULIK (UNICAMP)

Resumo: A Internet permite hoje possibilidades mais dinâmicas de comunicação e as ferramentas digitais de edição permitem que textos, sons e imagens sejam combinados de diversas maneiras. No entanto, ainda há discrepâncias entre as práticas escolares e práticas pessoais. Nesse sentido, a perspectiva dos novos letramentos (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007) tenta incentivar professores na busca por tarefas escolares que tenham não apenas novos aspectos técnicos, mas também um novo ethos. Aulas da unidade didática de *simple present* da disciplina de língua inglesa de curso superior militar parecem não estar despertando interesse pela escrita e não estar suficientemente relacionadas ao uso social do texto escrito. Por isso, pretendemos incrementar atividade de escrita com o apoio de um gênero dentro de uma sequência didática e com o uso das tecnologias digitais (no caso, o editor de texto Google Docs) e analisar que ganhos esses aspectos poderiam trazer ao processo de escrita e aos objetivos do currículo da escola. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação com observação participante. Nosso aporte teórico, além da perspectiva dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996) e dos novos letramentos (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007), também contará com as reflexões de Pinheiro (2013) sobre práticas colaborativas de escrita (PCE) e conceitos vygotskynianos de aprendizagem (VYGOTSKY, 2007), entre outros.

Palavras-chave: Novos Letramentos. Tecnologias. Escrita Colaborativa.

PRÁTICAS DE ESCRITA NO CONTEXTO DE ENSINO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DA REALIDADE

Cícero da SILVA (UFT)

Resumo: Situado no campo aplicado dos estudos da linguagem, no presente trabalho temos como propósito analisar as práticas de escrita considerando a produção do gênero discursivo Caderno da Realidade (CR) na Pedagogia da Alternância (PA). A pesquisa



faz parte do nosso objeto de estudo da tese de doutorado em andamento vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins (PPGL/UFT), ancorando-se, principalmente, nas teorias de letramento. Por focalizar práticas de letramento, a pesquisa contempla ações didáticas empreendidas pelos docentes na construção de um objeto de ensino – o gênero discursivo CR. Nesse sentido, tomamos o CR como ferramenta de transposição didática interna (CHEVALLARD, 1991) em um contexto educativo orientado pelos princípios teórico-metodológicos da PA. Por isso, faz-se necessário compreender três aspectos fundamentais, como: i) objetos de ensino; ii) o agir do professor; e iii) Instrumentos Pedagógicos da PA. Trata-se de uma pesquisa de natureza etnográfica. A amostra é composta por material audiovisual, diários de campo e textos de (22) exemplares do Caderno da Realidade, instrumento didático-pedagógico das unidades de ensino que adotam a PA, produzidos no ano letivo de 2014 (2º semestre) por (22) alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Família Agrícola (EFA), situada no Estado do Tocantins. Portanto, é preciso conhecer como a proposta teórico-metodológica da PA, seu contexto de ensino, as ações docentes, os Instrumentos Pedagógicos, os Planos de Estudo e a construção do CR promovem o aprendizado dos jovens. De certa forma, as ações docentes potencializam a reconstrução e adaptação do saber teórico a ser ensinado.

Palavras-chave: Caderno da Realidade. Escrita. Transposição Didática.

PROJEÇÕES NA ESCRITA ACADÊMICA REFLEXIVA DAS LICENCIATURAS

Wagner Rodrigues SILVA (UFT)

Resumo: A realização gramatical da escrita reflexiva, instaurada no gênero relatório de estágio supervisionado, produzido em diferentes licenciaturas por professores em formação inicial, vem sendo estudada por diferentes perspectivas em projetos do grupo de pesquisa Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq 407572/2013-9 e 446235/2014-8). Examinamos aqui as funções dos complexos oracionais, realizados por meio de projeções de eventos verbais e mentais, para construção do referido registro acadêmico. O exame da escrita não se justifica apenas pela descrição linguística dos movimentos reflexivos a respeito das experiências pedagógicas vivenciadas durante estágios supervisionados obrigatórios das licenciaturas na escola de ensino básico, mas pela compreensão de possíveis efeitos catalisadores da escrita produzida para o empoderamento da formação profissional docente. A pesquisa está situada no âmbito da abordagem indisciplinar da Linguística Aplicada, tomando pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional como principais referências para a análise linguística dos dados examinados, além de estudos do letramento do



professor como teoria de referência para caracterizar o contexto instrucional dos estágios, configurado a partir da interação entre escola básica e universidade. Os dados são relatórios de estágio produzidos em três licenciaturas: Língua Portuguesa; Língua Inglesa; e Matemática. Por meio da abordagem qualitativa de pesquisa, corroborada pela análise quantitativa, os resultados preliminares revelam (i) recorrência de projeções mentais por meio de processo perceptivo, resultando na representação da atividade sociossemiótica do relatar, e de processo cognitivo modalizado, resultando na representação da atividade sociossemiótica do explorar; (ii) recorrência de projeções verbais de enunciados proferidos por atores sociais da escola básica, resultando na representação de atividades sociossemiótica do relatar.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Linguística Sistêmico-Funcional. Letramento do Professor.

VOZES ENUNCIATIVAS QUE INSCREVEM O OUTRO NA ESCRITA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Lívia Chaves de MELO (UFT)

Resumo: Alicerçado no campo transdisciplinar da Linguística Aplicada, na presente comunicação investigamos as formas linguísticas que inscrevem o Outro na enunciação e os seus acontecimentos discursivos na escrita de Relatórios de Estágio Supervisionado (RES), principalmente quando as práticas acadêmicas de citação de literaturas científicas e não científicas são divulgadas nesses documentos. Também analisamos as outras vozes que perpassam os complexos oracionais nessa escrita e as suas implicações para o letramento acadêmico do professor em formação inicial. Para isso, nos filiamos aos trabalhos no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional, a partir da noção do Sistema semântico de projeção e os estudos dialógicos da linguagem sobre os esquemas linguísticos do discurso citado. O Sistema semântico de projeção, realizado por recursos léxico-gramaticais, marcam, principalmente, o que as pessoas dizem, apresentam, pensam e sentem; são tipos especiais de processos de citar e reportar que constituem-se prática bastante comum nas produções acadêmicas. Em uma orientação discursiva, esse sistema é utilizado para avaliar o conteúdo da mensagem enunciada, podendo dar mais prestígio e credibilidade aos significados projetados, dependendo da fonte que serve de base à citação ou ao relato. Nos estudos dialógicos da linguagem na perspectiva bakhtiniana e dos membros de seu Círculo, questões como o funcionamento dos esquemas linguísticos do discurso citado, que, servem para a transmissão das enunciações de outrem e a integração dessas enunciações também são problematizadas. Diferentemente das abordagens gramaticais morfossintáticas, no dialogismo, o discurso citado deve ser observado numa perspectiva enunciativo-discursiva. Os RES investigados foram produzidos por professores em formação inicial de uma licenciatura



em Letras, pertencente a uma universidade pública brasileira. Esses documentos são produções escritas de caráter mais narrativo, elaborados ao final das disciplinas de estágio.

Palavras-chave: Práticas de citação. Formação docente. Escrita. Letramento acadêmico.

ST 66: INTERATIVIDADE E MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maria Cristina Ataide LOBATO (UFPA)

Solange M. Sanches GERVAI (PUC-SP)

A educação a distância é uma realidade cada vez mais reconhecida e globalizada. Seu crescimento modifica, em grande medida, um conjunto de variáveis que definem os cenários educacionais, tais como os papéis de alunos e professores e as formas de interação entre eles. Por ocupar espaço cada vez mais central em cursos de extensão, graduação e pós-graduação, não podemos deixar de pensar, pesquisar e compartilhar reflexões sobre esse tema, contribuindo para o debate e para o trabalho em EAD. Este simpósio tem o objetivo de abrir espaço para o compartilhamento de estudos sobre a mediação no processo de ensino-aprendizagem em cursos a distância ou semi-presenciais, com o propósito de reunir a produção acadêmica de diferentes vozes e avançar sobre o conhecimento das relações interativas neste importante cenário da educação contemporânea. Assim, neste simpósio aceitam-se trabalhos que discutam problemas relacionados à mediação professor/aluno, aluno/aluno, professor/tutor; aluno/conhecimento, etc., em ambientes síncronos e assíncronos de educação a distância.

Palavras-chave: Educação. Mediação. Interação.

Comunicações:

APRENDIZAGEM MÓVEL: COMO FICA A DISTÂNCIA?

Alexandra GERALDINI (PUC-SP)

Resumo: O uso educacional das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação tem sido intensificado, dentre outras razões, em virtude de seu potencial favorecedor da mediação, da interação e da realização de atividades de maneira colaborativa (Almeida; Valente, 1997), além do desenvolvimento do pensamento reflexivo (Prado; Valente, 2002; Valente, 1999; 2011). Essas características as qualificam como ótimos recursos para abordagens educacionais que favoreçam a construção do conhecimento, a



autonomia e a autoformação do aprendente, no processo de aprendizagem (Valente, 2002; Almeida, 2002), Nesse cenário, o avanço das Tecnologias Móveis Sem Fio (TMSF) suscitam o surgimento da aprendizagem móvel (Sharples et al, 2009), que envolve diferentes tipos e dimensões de mobilidade estimulando, ainda mais, a possibilidade de se estender as atividades formativas para além dos espaços formais de educação. Como as tecnologias, por si só, não promovem nenhuma mudança nas práticas pedagógicas, elas apenas evidenciam possibilidades que serão mais ou menos exploradas em razão de algumas variáveis (Beloni, 1999; Behrens, 2000; Kenski, 2013), o momento atual é muito favorável ao necessário avanço nas formas de ensinar e aprender, explorando as possibilidades oferecidas pela convergência de tecnologias e de contextos (Valente, 2014) No presente trabalho propõe-se uma reflexão acerca dos conceitos de distância e presença, mobilidade e diferentes contextos de aprendizagem formais, não-formais e informais e suas implicações para a mediação docente.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Contextos de aprendizagem. Mediação docente

AUTONOMIA E O AGIR LINGUAGEIRO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL NO GÊNERO FÓRUM NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO

Meire Celedonio da SILVA (UFCE)

Eulália Vera Lúcia Fraga LEURQUIN (UFCE)

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar a autonomia e a aprendizagem de estudantes de licenciatura em letras inglês através da análise do agir languageiro no fórum da disciplina de Estágio I: Teoria e Prática do Ensino – Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de graduação semi-presencial de licenciatura em Letras Inglês ofertado na modalidade à distância pelo sistema UAB em parceria com a UFC. Como metodologia partiremos da análise do gênero textual fórum à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) na figura de seu expoente maior Bronckart. O ISD ver através da análise dos textos, o desenvolvimento humano propiciado pelo agir languageiro, sendo este responsável pelas avaliações sociais e regulação das nossas atividades em geral. A análise desse gênero textual, evidencia o papel central que a linguagem desempenha no ensino e aprendizagem de línguas. Levando em consideração os pressupostos do ISD, o fórum pode ser visto como um espaço de interação e consequentemente de desenvolvimento e aprendizagem engendrados nos produtos empíricos - textos - das ações humanas (BRONCKART, 1999) dos co-enunciadores – professor tutor e alunos na formação de professores de línguas. Pudemos constatar que os estudantes alcançam uma determinada autonomia que engendra reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem em sua formação inicial.



Palavras-chave: Gênero textual. Interação. Agir linguageiro. Aprendizagem. Transformação.

CURSO DE LETRAS/ESPAÑHOL A DISTÂNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR/TUTOR/ALUNO EM LE

Aline Vieira Bezerra Higino de OLIVEIRA (UFAL)

Resumo: O ensino a distância é cada vez mais uma fronteira a ser reconhecida e desbravada. No tocante a educação a distância para cursos de Letras que objetivam a formação de profissionais com proficiência em uma língua estrangeira torna-se um desafio enorme para todos os envolvidos, gestores, professores, tutores e alunos. Nesse espaço de desenvolvimento é necessário que o aprendiz consiga desenvolver habilidades linguísticas, literárias e pedagógicas para atuar no futuro como professor nas mais variadas esferas da educação. A relação de mediação no ensino-aprendizagem da língua espanhola pelo professor e tutor é de extrema importância para o desenvolvimento das competências que os alunos necessitam aprender para poder atuar com sujeito socialmente ativo. Esta pesquisa tem por objetivo tratar das interações em LE na EAD entre professor, tutor e alunos apresentando os desafios, as estratégias e os recursos utilizados para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos professores e tutores ao interagirem com os aprendizes de língua espanhola/LE. Para esse estudo temos como base teórica Fidalgo (2013) e Gonçalves (2013). A metodologia utilizada foi a observação dos métodos de interação usados pelos professores e pelos tutores com os alunos e os resultados produzidos pelas intervenções no Curso de Letras/Espanhol. A ruptura aos modelos pré-estabelecidos da interação presencial nos conduz a buscar outras formas de interação entre professor/tutor/aluno no ensino-aprendizagem de língua espanhola a distância com a finalidade de desenvolver novos procedimentos educacionais para essa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Interação. Ead. Espanhol.

ESQUEMAS DE INTERAÇÃO/MEDIAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – DA UFPA/UAB

Ana Lygia Almeida CUNHA (UFPA)

Resumo: O estudo das regras de funcionamento das discussões que se dão em fóruns de cursos a distância ou semipresenciais pode auxiliar na busca de soluções para algumas das limitações tradicionalmente imputadas a esta modalidade de ensino, além de dar aos profissionais interessados em nela atuar informações úteis para a seleção de estratégias



em sua prática docente, na busca da mediação do desenvolvimento de seus alunos, o que, certamente, inclui a interação com estes. Para Garrison e Anderson (2003), a realização de um ensino-aprendizagem exitoso, na modalidade, na medida em que proponha atividades que promovam o aprendizado colaborativo e individual de forma equilibrada, depende do professor, a quem denominam “educador”. Este trabalho tem como objetivo investigar a interação que se dá no fórum de discussão com vistas à identificação e à caracterização dos diferentes esquemas de mediação adotados por professores do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal do Pará por meio do programa Universidade Aberta do Brasil.

Palavras-chave: Interação. Mediação. Educação a Distância. Linguística Aplicada. Ensino-Aprendizagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ONLINE E LETRAMENTOS MÚLTIPLOS

Solange Maria Sanches GERVAI (PUCSP – COGEAE)

Resumos: Sabemos que as novas tecnologias de comunicação e informação afetam diretamente a educação e os materiais didáticos e que, sozinhas, não alteram a educação. Para tanto, muitos elementos precisam ser considerados e avaliados constantemente, tais como: aspectos de mediação para um mundo com letramentos diversos (ROXANE, 2012); desenhos de curso; formas de avaliação e estilos de ensino e aprendizagem. Esta comunicação focalizará aspectos que visam contribuir para uma reflexão sobre a importância da preparação de professores para a diversidade das práticas letradas atuais que envolvem multimeios e diferentes modalidades de textos. O objetivo do trabalho é analisar práticas de ações pedagógicas (GERVAI, 2007) de professores do curso Teacher’s Links - Grupo de Pesquisa EDULANG da PUCSP, sob a coordenação da Profa Dra Leila Barbara, levando em consideração questões relacionadas às mudanças possibilitadas pelos hipertextos e hiper mídias. O Teacher’s Links é um curso de aperfeiçoamento de professores de inglês, que visa desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, com foco em reflexão crítica sobre o papel do professor no ensino e de sua capacidade de planejar e organizar ação docente. O curso é totalmente a distância, em plataforma virtual (Moodle). A pesquisa utiliza dados de ferramentas que possibilitam interação síncrona e assíncrona com alunos/professores em dinâmicas interativas individuais e coletivas. A análise dessas ações pedagógicas tem como base teórica as contribuições de autores como Garrison e Anderson (2003), Celani & Collins (2005), Gervai (2007), Wadt (2009), Victoriano (2010) e pesquisadores da área dos multiletramentos, como Rojo (2012), Kalantzis & Cope (2012), Lemke (2010), Kress (2003), entre outros.



Palavras-chave: Ferramentas digitais. Mediação. Professor. Multimídia. Multiletramento.

GÊNERO DIGITAL HOMEPAGE EM EDUCAÇÃO ONLINE: UMA ANÁLISE SOCIORRETÓRICA BIDIMENSIONAL

Karlene do Socorro da Rocha CAMPOS (PUC-SP)

Resumo: Esta pesquisa insere-se nos campos da Linguística e da Educação Online e consiste no estudo do gênero textual digital homepage em disciplinas de um curso online oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Nosso objetivo é investigar como o conteúdo pedagógico é distribuído na homepage das disciplinas, tendo em vista a organização sociorretórica desse gênero textual digital. Embasamo-nos, principalmente, na concepção sociorretórica de gênero textual (MILLER, 2009, 2009a [1984], 2009b [1992]; BAZERMAN, 2006 [1997]; 2009a [2004]; 2009b [1994]; SWALES, 1990; BHATIA, 1993, 2004), em que o gênero é concebido como uma entidade pragmática, na qual se entrelaçam as noções de propósito, contexto e ação. Nessa ótica, ao produzirem um gênero, os usuários visam a atingir um determinado propósito, e o sucesso da ação que o gênero veicula depende das escolhas linguísticas adequadas à situação comunicativa. Examinamos a organização do conteúdo na perspectiva do modelo de análise bidimensional de gêneros (ASKEHAVE; NIELSEN, 2004), que parte da análise sociorretórica proposta por Swales (1990) e considera, nos modos de leitura e navegação dos gêneros digitais, os propósitos comunicativos; as unidades funcionais que os caracterizam (movimentos retóricos e links); as estratégias retóricas empregadas. Trata-se de um estudo de caso, fundado na observação e descrição de um fenômeno em contexto específico (MARTINS, 2006; YIN, 1984; 2003; TRIVIÑOS, 1987). Os resultados obtidos demonstram que conhecer a organização sociorretórica do gênero homepage propicia a organização de conteúdo pedagógico mais voltada aos interesses e às necessidades dos usuários. Por conseguinte, contribui para o envolvimento do aluno com o processo educacional.

Palavras-chave: Educação online. Homepage. Análise bidimensional de gênero textual.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E ASPECTOS SÓCIO-AFETIVOS COLABORATIVOS DA APRENDIZAGEM

Maria Cristina Ataíde LOBATO (UFPA)



Resumo: Este artigo tem como objetivo a discussão dos aspectos linguísticos sócio-afetivos da mediação pedagógica em fóruns educacionais virtuais, considerando que estes são aspectos potencializadores da construção do conhecimento. O estudo foi motivado pelas demandas de conhecimento sobre as relações de ensino-aprendizagem em educação a distância, em busca de estratégias e condutas pedagógicas capazes de favorecer a aprendizagem do aluno e o seu consequente desenvolvimento. A análise centra-se na interação entre professores e alunos em fóruns educacionais virtuais do curso semi-presencial de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Federal do Pará, à luz da concepção sócio-histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vygotsky (1934/2008), para quem a atividade mediada é o meio para o desenvolvimento e o acesso aos objetos de conhecimento. Para a condução das análises, tomei como base o modelo de investigação prática desenvolvido por Garrison e Anderson (2003), em especial os referentes à presença social. O estudo permitiu observar que os fóruns são espaços privilegiados para interações entre professores e alunos em cursos na modalidade a distância e a aprendizagem, nesses ambientes, pode ser motivada e direcionada pelas intervenções do professor, com particular incidência na motivação da aprendizagem, no estímulo à interação e na dinamização das práticas da comunidade. Os resultados sugerem que o planejamento de ações adequadas e a formação docente para a mediação em fóruns virtuais são preditivos de melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Ensino-aprendizagem. Educação a distância. Fórum educacional virtual. Mediação pedagógica.

PRÁTICAS DISCURSIVAS EM SESSÕES SÍNCRONAS ONLINE EM CONTEXTO EDUCACIONAL

Erisana Sanches VICTORIANO (USP/FCAV)

Resumo: Dificuldades de observação de sessões síncronas online podem contribuir com a ineficiência no uso dessas ferramentas de comunicação em contextos educacionais. Por isso, este trabalho tem como objetivo facilitar a observação e compreensão das trocas realizadas nesses contextos de interação e, conseqüentemente, contribuir com o uso de ferramentas de comunicação síncrona em contexto educacional. Com esse foco, o sistema de NEGOCIAÇÃO (MARTIN, 1992) fundamenta a análise de sete sessões de bate-papo cujos participantes são professoras, alunos e uma convidada de um curso online. Os resultados descrevem algumas estruturas de troca e destacam algumas práticas discursivas que puderam ser observadas no contexto de investigação. Eles indicam a possibilidade de uso de ferramentas de comunicação síncrona online a partir de atividades e de objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos.



Palavras-chave: Sessões síncronas online. Bate-papos online. Estrutura de troca.



LINGUÍSTICA DA ENUNCIÇÃO

ST 67: ESTUDOS ENUNCIATIVOS

Juciane dos Santos CAVALHEIRO (UEA)

Pedro Farias FRANCELINO (UFPB)

Este GT pretende congrega estudos voltados para a temática da enunciação, compreendida como ato de produção de discursos na relação entre sujeito e língua. Aceitar-se-ão pesquisas desenvolvidas a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, tais como as teorias enunciativas de Oswald Ducrot, Émile Benveniste, Mikhail Bakhtin/Valentin Volochínov, Jacqueline Auhtier-Revuz, Kerbrat-Orecchioni, Antoine Culioli, dentre outros.

Palavras-chave: Enunciação. Sujeito. Sentido. Interação. Interfaces.

Comunicações:

(D)O LAÇO NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS: UM OLHAR NA/PELA ENUNCIÇÃO ESCRITA

Jorama de Quadros STEIN (UNISINOS)

Resumo: Neste trabalho propomo-nos a deslocar o foco do estudo da escrita como produto para o estudo da escrita como processo. Nosso objetivo geral é contribuir para o desenvolvimento de um novo olhar para a escrita em sala de aula partindo do axioma benvenistiano: "o homem está na língua". Reconhecemos nos estudos de Émile Benveniste um aporte teórico do qual emergem profundas contribuições para compreender a especificidade da escrita e da re-escrita. Buscamos, também, nas formulações do linguista, subsídios para pensar sobre como se configura enunciativamente o laço no processo de escrita do aluno a fim de re-significarmos o nosso olhar para o ensino de escrita na universidade. Sustentados pelos estudos de Benveniste, compreendemos a escrita como outro sistema semiótico, que pressupõe uma série de abstrações e a re-escrita não como uma reedição, mas como uma nova enunciação, em que o locutor se institui como sujeito na e pela linguagem, e re-produit (BENVENISTE, PLG I, 1966, p. 25) uma certa relação com o mundo. O material de investigação constitui-se de textos em processo de escrita de alunos que cursam disciplina de produção textual em uma universidade. Analisaremos a re-significação ocorrida ao longo desse processo, na primeira e segunda versões dos textos, revisados pelo professor, a fim de investigar o que os (des)enlaces do/no processo de escrita



revelam (d)o laço. Do ponto de vista analítico, além de Benveniste, valemo-nos de categorias de análise propostas pela Crítica Genética (Grésillion, 2007; Fenoglio, 2011; Fabre-Cols, 2002). Nosso trabalho visa mostrar que, ao atentar para o processo de escrita, o professor se coloca como interlocutor atento, numa relação de reversibilidade com o aluno, concedendo-lhe um novo lugar de enunciação, permitindo-lhe apropriar-se do texto como espaço de re-invenção.

Palavras-chave: Enunciação. Re-escrita. Processo. Laço.

A ENUNCIÇÃO EM CONTEXTO MULTILÍNGUE: UM ESTUDO ACERCA DA SÍNDROME DO X-FRÁGIL

Isabela Barbosa do Rêgo BARROS (UNICAP)

Lorena Grace do Vale DEISSLER (UNICAP)

Resumo: A Síndrome do X Frágil (SXF), também conhecida como Síndrome de Martin-Bell, acompanha ou confunde-se com o diagnóstico de autismo, por apresentar alterações cognitivas, comportamentais, somáticas e linguísticas semelhantes àquele transtorno. Os sujeitos diagnosticados com a síndrome, geralmente, apresentam atraso na aquisição de linguagem; problemas na recepção e expressão, caracterizadas por omissões, substituições e distorções fonéticas; ecolalia; holofrase; frases curtas; pausas e hesitações inapropriadas; frequentes interjeições e monólogos. Posicionamos-nos diante da heterogeneidade da linguagem, objetivando discutir o processo de enunciação de uma criança diagnosticada com SXF, inserida em um contexto multilíngue a partir da identificação pela língua. Nosso trabalho está pautado no campo teórico da Linguística da Enunciação de Émile Benveniste (2005, 2006). Apresentamos alguns dados, a título de exemplos ilustrativos, para discutir a relação língua e identidade na enunciação do sujeito, onde podemos observar as marcas do elo entre a língua e o sujeito durante o processo de aquisição de linguagem. As análises sugerem que, apesar das irregularidades na linguagem do sujeito diagnosticado com SXF, a criança se enuncia de forma significativa em contextos específicos, indicando a apropriação do sistema linguístico pelo locutor e a conseqüente constituição do sujeito na e pela linguagem.

Palavras-chave: Síndrome do X frágil. Enunciação. Língua. Language.

A PALAVRA JORNALÍSTICA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA

Carlos Raphael dos Santos GOMES (UNICAMP)



Resumo: Esta análise tem por objetivo a abordagem da assunção à palavra em veículos de comunicação social, isto é, veículos jornalísticos que tem por objetivo noticiar, a partir de uma concepção enunciativa do acesso à palavra e o estudo de alguns casos. Partindo da Semântica do Acontecimento como lugar teórico de análise linguística do processo enunciativo tal como vem sendo praticado por Guimarães e demais autores, assumimos que o acesso à palavra se dá em cenas enunciativas que colocam em relação os lugares sociais que autorizam e constituem o dizer e suas formas de produzir sentido. Temos como metodologia a descrição da cena enunciativa a partir da divisão da figura do Locutor em uma série de locutores (lugares que o autorizam a ocupar o lugar do Locutor que se propõe como origem do seu dizer e nega com isso, a sua divisão em lugares sociais distintos). Tal tratamento de dados linguísticos está ligado a uma tradição de análise polifônica da enunciação que passa por autores como Bakhtin e Ducrot, mas é praticada de modo específico na Semântica do Acontecimento. Temos como resultados prévios a característica do locutor-jornal como a figura da enunciação que está significado em cada acontecimento enunciativo do jornal como aquele que tipifica os lugares de dizer do veículo de comunicação e possui uma necessidade imediata de se marcar como contemporâneo do que se fala neste veículo. Tal caracterização faz projetar o sentido do que se diz de forma a legitimar o lugar social da comunicação institucionalizada.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento. Cena enunciativa. Jornal. Enunciação. Comunicação social.

AS NOÇÕES DE SUJEITO E ALTERIDADE NO PENSAMENTO ENUNCIATIVO DE MIKHAIL BAKHTIN E DE ÉMILE BENVENISTE

Juciane dos Santos CAVALHEIRO (UEA)

Pedro Farias FRANCELINO (UFPB)

Resumo: A linguística da enunciação se singulariza, entre outros estudos, por tomar a linguagem desde um ponto de vista que leva em conta o sujeito, que usa a língua/linguagem em condições de tempo (agora), espaço (aqui) e pessoa (eu-tu) sempre singulares. Portanto, esta subjetividade é sempre constituída pela intersubjetividade. Neste trabalho, aprofundaremos duas questões: a) a noção de sujeito em Benveniste e Bakhtin; b) e a noção de alteridade, considerando que todo enunciado dialoga com outros que o antecederam e com os que estão por vir no imenso fluxo da comunicação verbal. No que concerne à primeira, traremos a compreensão da noção de sujeito benvenistiana, que traz, nas palavras de Dosse (2007), “o recalcado no âmago da preocupação da linguística: o sujeito, por uma abordagem enunciativa”; na sequência, o entendimento desta noção conforme Bakhtin, que é apreendido a partir do discurso por ele produzido, isto é, das vozes que ele enuncia, sob a condição de ser de linguagem, e



que não se dissocia da noção de alteridade. No que concerne à segunda noção, abordaremos o lugar enunciativo-discursivo do discurso de outrem na produção dos enunciados concretos por determinados sujeitos, em determinada situação de uso efetivo da língua/linguagem.

COMUNHÃO FÁTICA E OS LIMITES DO DIÁLOGO

Cláudia Redecker SCHWABE (UNISINOS)

Resumo: Neste trabalho propomo-nos a interrogar sobre o papel da comunhão fática em enunciações na atividade de trabalho. O objetivo geral é refletir sobre os limites do diálogo, partindo dos questionamentos de Benveniste sobre a possibilidade de diálogo fora da enunciação ou enunciação sem diálogo. Observamos nos estudos de Émile Benveniste contribuições que evidenciam um olhar que, ao abarcar questões linguísticas, evocam uma visão antropológica. Nesse sentido, busca-se encontrar subsídios para pensar que a comunhão fática desempenha um papel importante na comunicação entre os indivíduos, estabelecendo uma relação de alteridade imbuída de subjetividade dentro de discursos sociais, nas esferas da atividade de trabalho. B. Malinowski qualifica a comunhão fática como fenômeno psicossocial com função linguística. Para Benveniste, “Cada enunciação é um ato que serve o propósito direto de unir o ouvinte ao locutor por algum laço de sentimento, social ou de outro tipo. Uma vez mais, a linguagem, nesta função, manifesta-se-nos, não como um instrumento de reflexão mas como um modo de ação. Estamos aqui no limite do ‘diálogo’”. (PLG II, 1989, p. 90). Nosso trabalho visa contribuir no sentido de repensar a comunhão fática, não a colocando no “limite do diálogo” (PLG II, 1989, p. 90) e sim, como uma forma de diálogo. Assim, buscamos, a partir da interface entre enunciação e ergologia (Schwartz e Durrive, 2010), abordar a comunhão fática também caracterizada como um ato enunciativo, visto que, segundo Benveniste, “a linguagem serve para viver” (PLG, II, 1989, p. 222).

Palavras-chave: Enunciação. Comunhão fática. Ergologia.

DISCUSSÕES EM TORNO DO SENTIDO: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO

Isabela Barbosa do rego BARROS (UNICAP)
Priscila Duarte Balbino de MORAES (UNICAP)



Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir o sentido semântico e semiótico na produção escrita de uma criança autista, produzida no site O Pequeno Leitor, levando em consideração os aspectos de sua linguagem fragmentada, entendendo que essa é uma forma peculiar de colocar a língua em funcionamento, e, assim, se enunciar. O marco teórico dessa pesquisa está pautado na Linguística da Enunciação de Émile Benveniste. O autismo é um transtorno que compromete o processo de socialização e o desenvolvimento da linguagem de crianças, e dependendo do grau de comprometimento os sintomas do autismo são heterogêneos: movimentos estereotipados e repetitivos, necessidade de manter uma rotina e isolamento. Assim, não é possível caracterizá-lo enquanto manifestações singulares, pois os sintomas variam conforme os sujeitos. Este trabalho foi desenvolvido no Grupo de Acolhimento e Convivência Autismos, que é um projeto de extensão da Universidade Católica de Pernambuco, com uma criança autista de 7 anos, do sexo masculino, no qual os encontros foram gravados em vídeo para análises posteriores. Nesse contexto, foi analisado uma narrativa cuja a temática era uma variação da história dos Três Porquinhos, e para tal, o site forneceu cinco imagens para que pudesse ser construído uma história. Após a leitura das imagens, foi pedido para que a criança contasse a sua história. A sua linguagem escrita apresentava-se marcada pela presença de elementos comuns da oralidade como onomatopeias e prolongamentos das vogais finais de palavras, o que deixou no texto marcas peculiares do sujeito. Como justificativa para o uso dessa teoria, está o fato de que a perspectiva semântica desenvolvida por Benveniste propõe-se a estudar não apenas as marcas formais no enunciado, mas também o processo de sua produção, o que possibilitou investigar o uso particular que foi feito da língua, enquanto enunciação do sujeito, e seu processo de semantização.

Palavras-chave: Autismo. Enunciação. Semântica. O pequeno leitor. Linguagem escrita.

LEITURA COMO ATO ENUNCIATIVO E A ENUNCIÇÃO DIGITAL

Maison Silva do NASCIMENTO (UEA)

Resumo: A presente comunicação intenta apresentar um diálogo sobre a leitura como produto da enunciação e o conceito de enunciação digital, visando estabelecer uma reflexão sobre o surgimento do texto eletrônico não somente como subsídio para constituição do conceito de enunciação digital, mas para supor que a leitura de textos digitais, como uso da linguagem, é modalidade de enunciação. Partindo-se da apresentação de pesquisas recentes, que abordam separadamente os dois temas que dialogam nesta comunicação, será esboçado dois panoramas temáticos. O primeiro, faz uma incursão teórica passando por Bakhtin, Benveniste, Ducrot, Foucault, Maingueneau, Kress e Van Leeuwen para se elaborar as bases do suposto conceito de



enunciação digital. O segundo, que visa fundamentar a ideia de leitura como ato enunciativo, faz-se sob a perspectiva teórica de Émile Benveniste, que considera a enunciação como ato individual de utilização e como processo de apropriação da língua. Com o advento do computador e dispositivos de leitura dedicados ou não para textos eletrônicos, instauram-se novas práticas de leitura e novos conceitos como o de hipertexto digital, que propõe novas formas de conceber o texto, viabilizando a integração de várias mídias no ato comunicativo. Surge, então, o conceito de enunciação digital e de hiperleitor. A partir da constituição da relação autor, leitor, texto, vê-se a leitura como prática efetiva que supõe um outro na posição de sujeito-leitor, que é aquele que passa de locutário suposto de uma enunciação a sujeito dela por construir sentido a partir dela. Portanto, propondo-se, no diálogo supracitado, uma nova relação, autor, hiperleitor, texto, alcança-se o objetivo desta comunicação que é levantar reflexões importantes a respeito da influência dos suportes tecnológicos nos textos digitais que produzem sentido nos atos/processos, colocando a leitura de textos digitais como produto de enunciação, seja da enunciação anterior, seja do próprio leitor.

Palavras-chave: Leitura. Linguística da enunciação. Enunciação digital.

O PROCESSO DE ENUNCIÇÃO NO ROMANCE DE CRISTOVÃO TEZZA, UM ERRO EMOCIONAL

Camila de Araújo Beraldo LUDOVICE (UNIFRAN)

Juscelino PERNAMBUCO (UNIFRAN)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o processo de enunciação no romance *Um Erro Emocional*, de Cristovão Tezza. O marco teórico serão as reflexões e descobertas de Bakhtin (1998, 2003) sobre o romance e o processo enunciativo. A enunciação é um ato do autor-pessoa, do qual emana toda a narrativa, porém, esta é apenas um simulacro de mundo e, assim, instaura um narrador, responsável por dar voz a heróis, também enunciadore. Na visão bakhtiniana, a língua é serva dos usos que o sujeito faz de seus componentes para enunciar seu discurso e, assim, enunciar-se para o outro e para o mundo. A enunciação e o enunciado imbricam-se de tal forma, que não se pode conceber um sem o outro, e esse fato, na análise de um romance, significa que não se pode estudar a forma sem o conteúdo que a manifesta e que a enunciação de um enunciado literário só pode ser percebida e estudada na relação dialógica com as enunciações da mesma esfera. A enunciação implica a existência de um percurso marcado por estratégias, nas quais um sujeito enunciadore, busca, no discurso, fazer significar e engendrar sentidos. A metodologia desta pesquisa consistirá na busca dos modos de elaboração do processo enunciativo e de sua manifestação no romance *Um erro emocional*, tomando a interação social como fundamento semântico de todo discurso, sem prescindir, contudo, dos elementos da língua que são o suporte da transcendência dialógica. A análise em andamento mostra como resultado parcial que



neste romance existe um processo enunciativo que entrelaça narrador e personagens de tal forma, que as vozes se confundem pela imbricação do enunciado com a enunciação.

Palavras-chave: Enunciação. Bakhtin. Romance um erro emocional.

OPERAÇÕES DE PRESSUPOSIÇÃO E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA TECNOLOGIA DA ESCRITA

Suelen Érica Costa da SILVA (PUC)

Resumo: O eixo central que norteou esta investigação foi a análise e descrição das operações de pressuposição realizadas por um falante no processo de aquisição da tecnologia da escrita. Nesse contexto, sustentou-se a tese de que o aprendiz da escrita realiza tais operações como uma forma de intervenção na linguagem, maneira pela qual o enunciador apresenta o seu ato de enunciação, a imagem que pretende impor ao destinatário de sua escrita, uma atitude assumida em relação ao dito, do enunciado, da enunciação escrita. Assim, o eixo central desta comunicação - o fato linguístico denominado pressuposição - foi investigado a partir do viés teórico proposto pela Semântica da Enunciação, de Ducrot e do Aparelho Formal da Enunciação, de Benveniste. Foi utilizado o procedimento metodológico intitulado paradigma indiciário de investigação para realizar análise dos dados linguísticos presentes no corpus em questão. Os resultados demonstram que o falante, para construção do posto bem como do pressuposto, utiliza índices específicos da língua - verbos, conjunções, advérbios, pronomes - a fim de obrigar o seu destinatário a conservar os pressupostos construídos, tomá-los como quadro de sua própria fala. Desse modo, embora o falante tenha, na forma de pressuposto ou de subentendido, a possibilidade de retirar-se da sua fala, eximindo-se da responsabilidade dela, ele deixa marcas de intersubjetividade na linguagem que opera. O sujeito, portanto, aparece em sua alteridade.

Palavras-chave: Aquisição da escrita. Pressuposição. Operações de pressuposição&atil. Intersubjetividade.

OS ADJETIVOS FALSO E FIEL NA PERSPECTIVA DE CULIOLI

Claudiene Diniz da SILVA (UFMG)

Resumo: Essa pesquisa objetiva analisar o processo de construção de sentido dos adjetivos falso e fiel. Adota os pressupostos teóricos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli (1990, 1999a,1999b), em uma linha de investigação que busca a identidade dessas unidades através da diversidade de suas



ocorrências, tendo como base autores como Franckel, De Vogüé, Paillard, entre outros. Os procedimentos metodológicos adotados assumem um caráter atomista por analisar a construção de sentido de cada ocorrência das unidades falso e fiel, fazendo uma descrição que visa apresentar as regularidades sobre como se organizam e quais os valores observados. A análise desses adjetivos nos ajudou a entender como ocorre o processo de qualificação e quais os elementos e operações envolvidas nesse processo. Também contribuiu para compreensão do processo de construção de sentido, tais como a importância do contexto e da semanticidade do nome para o sentido dos adjetivos estudados. Nossa análise também conduz a uma reflexão sobre os conceitos de sinonímia, antonímia e polissemia.

Palavras-chave: Adjetivo. Construção de sentido. Teoria das operações predicativas. Culioli.

POR UM OUTRO OLHAR PARA A LINGUAGEM: UM (PER)CURSO PELO DOSSIÊ BAUDELAIRE DE ÉMILE BENVENISTE

Sabrina VIER (UNISINOS)

Resumo: Em 1992, manuscritos de Émile Benveniste sobre a linguagem poética foram anunciados e geraram o que hoje conhecemos por Dossiê Baudelaire. Esse material foi depositado na Biblioteca Nacional da França em 2004, vindo a público em 2008, via tese de Chloé Laplantine, e em 2011, via editora Lambert-Lucas. No Dossiê Baudelaire, provável estudo de Benveniste para um artigo encomendado por Roland Barthes para a revista *Langages*, há 370 notas de trabalho sobre a poética de *Flores do Mal*, de Charles Baudelaire, notas que deixam ver uma escrita em produção e não rascunhos que gerariam um artigo ou até mesmo artigos que seriam publicados. Nesse sentido, o ponto de partida foi instituir um estatuto para o material. Nesse momento, os estudos da Genética Textual, mais precisamente de Irène Fenoglio, e dos filósofos Heráclito, Friedrich Nietzsche e Giorgio Agambem foram de extrema valia para pensar, a partir da nota como um espaço para o devir, a ruminação presente nessa escrita em produção. Na sequência desse estudo em andamento, foi realizado o recorte de pesquisa e o (per)curso de leitura, que buscam contemplar aspectos caros ao dossiê; a saber, a significância poética, a linguagem icônica e a linguagem dita ordinária. Em pesquisa em andamento, investigo como a preocupação com a poética, presente nesse material, repercute na concepção de linguagem do linguista. A pesquisa, em última instância, ao problematizar o olhar para a linguagem que contemple a poética, objetiva pensar a nova linguística apontada pelo linguista no dossiê.

Palavras-chave: Enunciação. Poética. Significação.



POR UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA DO DISCURSO REPORTADO

Paulo Eduardo Aranha de Sá Barreto BATISTA (ICMJP)

Resumo: O campo do discurso reportado (DR) é conteúdo recorrente em disciplinas de produção textual tanto no ensino fundamental II e médio quanto no superior. O fato que nos incomoda – e justifica nossa pesquisa – é o da simplificação desse fenômeno em esquemas clássicos e as consequentes inobservâncias do ensino de formas esquecidas na teoria, mas verificáveis no uso e do comportamento da ação de relatar a fala alheia. Assim, nosso objetivo é rever e discutir a proposta do tratamento teórico das categorias de discurso relatado (DR), a partir do confronto entre a proposta morfossintática frasal – sobretudo em obras frequentes em disciplinas de Português Instrumental (GARCIA, 2004 e MARTINS; ZILBERKNOP, 2010) – e a da heterogeneidade enunciativa (AUTHIER-REVUZ, 1998, 2004a, 2004b, 2012), que considera o caráter dialógico da linguagem, ou seja, considerando que o DR é uma tradução enquadrada do dizer de outrem: uma representação do discurso outro (RDO), abordagem com a qual nos filiamos. Desse modo, propomos analisar outras formas, além das já tão conhecidas – discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre – bem como questionar o ensino dessas três, a partir da apresentação e descrição de exemplos em que verificamos que os postulados correntemente dados não os abarcam. Para tanto, observamos, no tocante à teoria e aos exercícios, duas obras que frequentemente constam em programas de disciplinas de língua portuguesa no ensino superior para cursos de ciências humanas e sociais, bem como apresentamos análise de notícias e artigos de opinião de corpus que compõem esta pesquisa, a fim de destacamos as formas de DR não explicitadas nas obras.

Palavras-chave: Discurso Reportado. Metaenunciação. Heterogeneidade. Dialogismo. Ensino.

REFLEXÕES NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA EM TORNO DAS FORMAÇÕES LINGUÍSTICA E LITERÁRIA DE LICENCIANDOS EM LETRAS ESPANHOL

Elíria Quaresma FUGAZZA (UFRJ)

Resumo: Analisa-se neste trabalho a relação entre as formações linguística e literária nas licenciaturas em Letras Espanhol em uma universidade federal do estado do Rio de Janeiro a partir de um levantamento de dados realizado ao longo de 2012 e 2013. O objetivo geral desta pesquisa, portanto, é demonstrar de que maneira se produzem movimentos de separação, e/ou diálogo, no âmbito das instituições acadêmicas, entre as



formações em língua e literatura oferecidas aos licenciandos de Língua Espanhola. Partindo de noções desenvolvidas no campo da Análise do Discurso, examinaram-se as marcas da enunciação e da heterogeneidade enunciativa (BAKHTIN 2003, 2010) presentes nos discursos dos sujeitos envolvidos na formação dos professores de Espanhol Língua Estrangeira (ELE). Além dos constructos bakhtinianos mencionados, também são centrais para a pesquisa a teoria dos campos de Bourdieu (1996, 2007), a noção de formação discursiva (FOUCAULT, 2014; PÊCHEUX, 1988), a relação poder-saber de Foucault (2013, 2014) e a concepção de letramento acadêmico de Lillis (2003). Constituíram o corpus os textos disponibilizados em pastas, as ementas de disciplinas de literaturas e fundamentos culturais hispânicos da universidade pesquisada e entrevistas com licenciandos, professores universitários e da educação básica. A análise das falas dos sujeitos pesquisados foi realizada à luz dos conceitos de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade representada (AUTHIER-REVUZ, 2011) e de intradiscurso e interdiscurso (SERRANI, 1997; PÊCHEUX, op. cit.). Depreendeu-se da pesquisa a consideração de que há disputas discursivas entre as formações linguística e literária nas licenciaturas em Letras Espanhol, bem como uma articulação insuficiente entre língua e literatura na formação dos futuros professores de ELE. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado (em andamento) em Língua Espanhola do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Andrade.

Palavras-chave: Formação de professores. Heterogeneidade enunciativa. Letramento acadêmico.

RELATOS DE LEITURA: VESTÍGIOS DE HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE LEITORES

Laurenia Souto SALES (UFPB)
Maria Ester Vieira de SOUSA (UFPB)

Resumo: Esta comunicação terá como corpus relatos de histórias de leitura de discentes do Curso de Letras, gerados em atividade com os alunos do 1º período do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, na qual solicitamos que registrassem suas memórias de leitor da palavra escrita, tomando por base quatro questões que subsidiariam o relato, a saber: Como se deu a sua aprendizagem de leitura da palavra escrita? Você lembra como aprendeu a ler? Qual a importância da escola para essa aprendizagem? Alguém em especial contribuiu para a sua formação como leitor(a)? A finalidade dessa atividade era possibilitar ao aluno o resgate de sua memória de leitor da palavra escrita, de modo a levá-lo à inquietação experimentada ao refletir sobre seu processo de aprendizagem da leitura. A análise baseia-se nos estudos de De Certeau (1994), Chartier (1999, 2001, 2002) e Manguel (1997), que entendem a leitura como



prática social e cultural; de Pêcheux (1993), priorizando as noções de interdiscurso e memória discursiva, e de Authier Revuz (2004), considerando, do ponto de vista analítico, as figuras linguísticas que, implícita ou explicitamente, denunciam a presença do outro como constitutivo do discurso do sujeito. O dizer do próprio leitor acerca de sua relação com a leitura, do modo como se inseriu/insere no mundo da leitura demonstra que alguns alunos não gostam de ler em função de não terem sido devidamente apresentados à leitura, nem pela família nem pela escola, instâncias inicialmente ligadas à formação do leitor. Por outro lado, outros alunos demonstram uma relação de prazer pela leitura, independente do fator influência. Esses resultados parciais nos ajudam, portanto, a construir uma história de leitores e a refletir sobre o profissional (professor de línguas) que estamos formando.

Palavras-chave: Sujeito-leitor. Histórias de leitura. Práticas sociais de leitura.



LINGUÍSTICA DE CORPUS

ST 68: ABORDAGEM E METODOLOGIA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS NA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Guilherme FROMM (UFU)

Barbara Malveira ORFANO (UFSJ)

O século XXI consolidou o uso dos computadores nos mais diversos tipos de análise linguística. A Linguística Computacional e a Linguística de Corpus, ambas surgidas no fim do século XX e consolidadas no início deste século XXI, estabeleceram os parâmetros de análise e metodologias para os diversos tipos de pesquisas que se seguiriam na descrição de línguas. Os estudos baseados em corpora consolidaram as descrições empíricas das línguas, baseadas em estudos probabilísticos. O objetivo deste simpósio é apresentar estudos que se baseiam na abordagem e na metodologia da Linguística de Corpus. Pretendemos, aqui, divulgar as pesquisas, baseadas em ou conduzidas por corpora, que trabalhem com (entre outros assuntos): a. os processos de compilação de corpora escritos gerais (de língua) ou de especialidade, mono- bi- ou plurilíngues; b. as experiências na compilação de corpora orais; c. a compilação de corpora literários para a descrição de língua; d. a compilação de corpora diacrônicos; e. trabalhos colaborativos na compilação de corpora; f. reaproveitamento de corpora já compilados para análise linguística; g. os repositórios de corpora e as ferramentas de análise neles embutidas; h. o uso das suítes de análise lexical (como o WordSmith Tools e o AntConc, entre tantas outras) e suas ferramentas; i. as ferramentas de análise lexical avulsas disponíveis no mercado; j. as ferramentas de extração automatizadas de corpora a partir da Internet; k. a Internet como corpus para a descrição de línguas; l. a construção de ferramentas computacionais para análises específicas; m. a descrição de ambientes de gestão lexicográfica ou terminológica que sejam baseados em ou tenham relações com corpora; n. a criação de obras lexicográficas e terminográficas, em formato impresso ou digital, baseadas em corpora; o. criação de obras didáticas baseadas em estudos com corpora; p. a interlíngua daqueles que estudam uma língua estrangeira, em corpora de aprendizes.

Palavras-chave: Linguística. Abordagem. Metodologia. Corpora.

Comunicações:

A COMPILAÇÃO DO POMMERSCH KORPORA: A LINGUÍSTICA DE CORPUS COMO ABORDAGEM DO POMERANO NO BRASIL



Neubiana Silva Veloso BEILKE (UFU)

Resumo: Propomos apresentar um estudo do pomerano em andamento na perspectiva da Linguística de Corpus. Nosso trabalho, em fase inicial, tem o objetivo de compilar Korpora do pomerano no Brasil. Na primeira fase do projeto, estamos coletando Korpora através de fontes escritas, como, por exemplo, jornais pomeranos, cartas, diários, receitas, músicas, registros eclesiásticos, inscrições em túmulos, legendas de documentários, conteúdo de blogs e sites, trechos de artigos em pomerano etc. Além da coleta por meios digitais, foram também coletados textos no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. A partir do que nomeamos como Pommersch Korpora, pretendemos examinar o pomerano em seu aspecto semântico-lexical. No segundo momento, pretendemos coletar Korpus oral, após aprovação do comitê de ética. A esse conjunto denominamos Pommersch Korpora, com K, inspirados no Instituto para a língua alemã. Adotamos a LC, enquanto metodologia e abordagem, pois nos oferece uma rica forma de analisar os processos linguísticos, devido a sua alta funcionalidade. A LC possui ferramentas que permitem visualizar e manusear uma grande quantidade de textos e informações de forma prática e eficiente. Então, adotamos a definição de Linguística de Corpus segundo Fromm (2003) e a complementamos com Bidermann, Berber Sardinha, Filmore e Stella O. Tagnin (2004). Pretendemos comunicar os andamentos do projeto de mestrado a que este tema está vinculado, cujo título é: “A sobrevivência do Pommersch no Brasil: Um estudo sobre o pomerano em Vila Neitzel/MG e Vale do Rio Pardo/RS”. O quadro teórico-metodológico do referido projeto também se baseia na Sociogeolinguística (CRISTIANINI, 2007) e nos trabalhos desenvolvidos por Grosjean, Gumperz, Blom e Takano (2013). Apresentaremos os andamentos da pesquisa até o momento do evento e mostraremos o material que vem sendo compilado e trabalhado, bem como as comparações, hipóteses levantadas e análises prévias realizadas.

Palavras-chave: Linguística de corpus. Pommersch Korpora. Pomerano.

A CRIAÇÃO DE UM MINICORPUS A PARTIR DO SBCSAE E UM ESTUDO DAS FORMAS ENTONACIONAIS DE TÓPICO EM INGLÊS AMERICANO

Adriana Couto RAMOS (UFMG)

Frederico Amorim CAVALCANTE (UFMG)

Resumo: O presente trabalho consiste na apresentação de um subcorpus criado a partir do Santa Barbara Corpus of Spoken American English (DU BOIS et al. 2000-2005) e de um estudo das formas entonacionais da unidade informacional de tópico (CRESTI, 2000; MITTMANN, 2012) em inglês americano. Tal estudo foi realizado com base em dados obtidos do subcorpus supracitado. O subcorpus, denominado SBC minicorpus,



consiste em uma amostra de 20 textos do corpus matriz, extraída de modo que o resultado fosse comparável aos minicorpora da família C-ORAL para o italiano e o português brasileiro (CRESTI; RASO, 2012). Foi realizada a segmentação prosódica com base na percepção de quebras terminais e não terminais, o alinhamento texto-som por meio do software WinPitch (MARTIN, 2004) e a etiquetagem informacional. Para a extração da amostra foram adotados critérios de ordens diversas: variedade de situações comunicativas, boa qualidade acústica e bom nível de acionabilidade, interesse de conteúdo, dentre outros. O resultado é um minicorpus de fala espontânea (inglês americano), alinhado, com cerca de 30.000 palavras e pronto para ser utilizado em estudos sobre a fala espontânea, especialmente à luz da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000). O estudo da unidade de tópico consiste na identificação, no minicorpus, das proporções de cada uma das quatro formas entonacionais possíveis para a unidade, segundo trabalhos já realizados para o português brasileiro (PB) e europeu (PE) e para o italiano (ROCHA, 2012, MITTMANN, 2012, FIRENZUOLI; SIGNORINI, 2003). A motivação para o trabalho foi a suspeita inicial, ainda na fase de etiquetagem, de que a forma predominante no inglês seria a de tipo 4. Raríssima em italiano, um pouco mais frequente em PB e frequente em PE, a ocorrência da forma de tipo 4 parece se explicar em função das características rítmicas da língua examinada: quanto mais marcadamente acentual, maior sua ocorrência, sendo esta a hipótese verificada no estudo.

Palavras-chave: Linguística de corpus. Fala espontânea. Unidade informacional de tópico.

A ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE TERMOS DA TEOLOGIA

Solange Aparecida Faria CARDOSO (UFU)

Resumo: A pesquisa que aqui se apresenta objetiva a elaboração de três propostas de dicionários terminológicos da área de Teologia que usará a ferramenta do Vocabulário Técnico Online – VoTec (FROMM, 2007). Optamos por esse ambiente de gestão terminológica porque os termos são selecionados/coletados de um corpus específico e, para a extração das concordâncias, é utilizado um corpus especializado e a ferramenta WordSmith Tools, que permite a construção de uma base de dados para auxiliar em todo o processo. As bases teóricas desta pesquisa estão alicerçadas nos conceitos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT; CABRÉ, 1993; 1999); as concepções de dicionário, vocabulário e glossário de Barbosa (2001); os estudos de Ilari (2003); Krieger e Finatto (2004) e Almeida, Pino e Souza (2007) em relação à elaboração das definições dos verbetes; os pressupostos teóricos para o trabalho com a metodologia da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TEIXEIRA, 2008; SCOTT, 2012) e a operacionalização da plataforma de gestão



terminológica VoTec. Buscaremos elaborar uma proposta que se concretizará em três dicionários destinados a estudantes do curso de Teologia de faculdades particulares da cidade de Uberlândia/MG. A elaboração deste trabalho se justifica pelo fato de haver diferentes denominações cristãs cuja distinção, certamente, fixa-se por meio de conceitos que estabelecem o cerne de formação teológica desenvolvido, particularmente, em cada uma dessas denominações. Nosso desafio é, por meio dos textos que constituirão os corpora desta pesquisa, elencar os termos e as definições que, provavelmente, constituem a visão do conhecimento acadêmico teológico difundido pela FASES (Dicionário dos termos da Teologia – FASES) e pela Faculdade Católica de Uberlândia (Dicionário dos termos da Teologia – Faculdade Católica de Uberlândia). O terceiro dicionário será o resultado do confronto entre termos idênticos utilizados nos dois outros dicionários.

Palavras-chave: Linguística de corpus. VoTec. Dicionário monolíngue. Termos. Teologia.

A PRE-MODIFICAÇÃO DO SINTAGMA NOMINAL EM CORPUS DE APRENDIZES POR MEIO DE VERBOS NÃO-FINITOS DO TIPO ING: UM ESTUDO COM BASE EM CORPORA

Ana Larissa Adorno MARCIOTTO (UFMG)
Barbara Malveira ORFANO (UFSJ)

Resumo: A pre-modificação do Sintagma Nominal (SN) é um fenômeno importante para a produção de textos orais e escritos, pois seus elementos codificam informações imprescindíveis à comunicação verbal (BIBER, 2008; QUIRK et al 1985). O foco deste estudo é investigar a complexidade do SN (GIVÓN, 1993) em textos escritos por falantes nativos de inglês, em comparação com textos escritos por aprendizes brasileiros deste idioma. Para isso, optou-se por investigar, primeiramente, a pre-modificação do SN por meio de verbos não-finitos do tipo ING. A partir disso, os dois corpora utilizados neste estudo (Lockness e Cabri) foram comparados, usando ferramentas básicas da linguística de corpus (lista de frequência e linhas de concordância), com o software Word Smith Tools 3.0. Essa comparação teve o propósito de verificar o uso desse modificador nos dois corpora em análise, bem como o grau de complexidade sintática dos SNs identificados nos dois corpora. Os resultados demonstraram que os a modificação do SN por oração não-finita do tipo ING é produtiva nos dois corpora, havendo distinção importantes entre eles, principalmente em relação à origem dos verbos não-finitos do tipo ING utilizados e à variação destes. No Cabri, a variação é menor, além disso, os modificadores do tipo ING são predominantemente de origem latina. Quanto à complexidade do SN, ela se mostrou mais acentuada no Lockness do que no Cabri.



Palavras-chave: Corpora de aprendizes. Sintagma nominal. Escrita acadêmica.

ANÁLISES DA DIVERSIDADE CONTEXTUAL DO LÉXICO EM CORPORA DO PORTUGUÊS DE ACESSO ABERTO

Viviane Santos da SILVA (USP)

Resumo: Objetivou-se analisar relações de frequência de palavras e de diversidade de associações lexicais por co-ocorrência em janelas contextuais com a integração de diferentes corpora. O SUBTLEX-PT-BR (Tang, 2012) contém 61 milhões de palavras e baseou-se em legendas de filmes disponíveis na internet. Além da maior proximidade em relação aos corpora conversacionais de fala espontânea, as contagens de frequências desse corpus são de acesso aberto, estão distinguidas por lemas e por etiquetas sintáticas. Através de script em Python, com base nas frequências de lemas do SUBTLEX-BR, extraímos do corpus Mac-Morpho (Marchi & Alusio, 2003) termos de janelas contextuais dos lemas do SUBTLEX-PT-BR. Excluindo palavras funcionais, confrontamos os termos das janelas de cada lema com as palavras contidas nas definições desses mesmos lemas pelo dicionário eletrônico Michaelis. O acesso ao Mac-Morpho deu-se através do Natural Language ToolKit (Loper & Bird, 2002). Verificou-se correlação significativa entre o número de palavras coletadas em janelas contextuais (de tamanho fixado em até 10 palavras, antes e depois do lema) e a fração dessas palavras encontradas entre os termos nas definições das entradas do dicionário. A relação das palavras selecionadas nas janelas contextuais com as frequências dos lemas que geraram essas janelas indicou pouca correlação. O mesmo se deu para a relação entre número de termos nas definições do Michaelis e as frequências dos lemas. Esses resultados das correlações envolvendo as frequências dos lemas podem ser indicativos de que palavras mais frequentes teriam co-ocorrentes predominantes em suas janelas contextuais que seriam responsáveis pela diminuição da diversidade contextual --- como ocorre nos casos de acepções predominantes de palavras polissêmicas. O levantamento dos 100 lemas mais frequentes do SUBTLEX-PT-BR se mostrou consistente com o levantamento dos 200 tokens mais frequentes do Mac-Morpho: 96% dos lemas foram encontrados entre os 200 tokens.

Palavras-chave: Diversidade contextual. Léxico. Subtlex-PT-BR. Mac-Morpho.

AS CONSTRUÇÕES RELATIVAS NA FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS DO BRASIL: A PERSPECTIVA DA TEORIA DA LÍNGUA EM ATO

Cryсна Bonjardim da Silva CARMO (UFMG)
Heliana MELLO (UFMG)



Resumo: A presente pesquisa objetiva descrever as construções relativas na fala espontânea do português do Brasil (PB) em termos de estratégias sintáticas e informacionais. Está inserida no projeto C-ORAL-BRASIL (Raso & Mello, 2012), cuja finalidade é o estudo da fala espontânea do PB. O C-ORAL-BRASIL é um corpus comparável aos subcorpora de línguas românicas que compõem o C-ORAL-ROM (CRESTI & MONEGLIA, 2005) e é segmentado de acordo com as diretrizes da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000), doravante TLA, a qual enfoca a organização do fluxo da fala em enunciados, que por sua vez, são formados por unidades tonais. A TLA adota o enunciado como a unidade de referência para o estudo da fala. A prosódia é o elemento linguístico que delimita as unidades analíticas para esta diamesia. Consoante os pressupostos da TLA, o escopo da sintaxe é a unidade informacional (que via de regra equivale a uma unidade tonal). Destarte, neste estudo, a análise das estruturas relativas da fala se dá no âmbito das unidades informacionais, correspondendo ao que chamamos de sintaxe linearizada. Os estudos tradicionais e descritivos da gramática definem as construções relativas a partir da relação estabelecida entre duas orações. Esta relação é instaurada pelos pronomes relativos que, na oração dependente, desempenham funções sintáticas, a exemplo do sujeito, objeto e adjunto. Tais estudos classificam as relativas como restritivas ou explicativas. Todavia, essa ótica tem-se mostrado problemática. Além disso, não existem estudos robustos acerca dessas construções na fala do PB. No estudo aqui relatado, analisamos os dados do C-ORAL-BRASIL, na busca da confirmação ou não da classificação tradicional das relativas; descrição e quantificação das relativas encontradas; correlação entre relativas e unidades informacionais; estruturação das relativas vis-à-vis a sintaxe linearizada (intra-unidade informacional) em oposição àquela padronizada (inter-unidades informacionais).

Palavras-chave: Construções relativas na fala. Teoria da língua em Ato. Linguística de corpus.

AS FORMAS PRONOMINAIS DE SEGUNDA PESSOA CÊ(S)/OCÊ(S)/VOCÊ(S) NA FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Bárbara Helohá Falcão TEIXEIRA (UFMG)
Lúcia de Almeida FERRARI (UFMG)
Tommaso RASO (UFMG)

Resumo: O trabalho verificou no corpus C-ORAL-BRASIL (Raso-Mello, 2012) as formas pronominais de segunda pessoa cê(s)/ocê(s)/você(s). O Objetivo foi: a) averiguar, com base em dados de fala espontâneos, a frequência destas formas e seus contextos de uso; b) avaliar, através das medidas de duração e da normalização da duração silábica, a tonicidade e atonicidade das várias formas; c) investigar em quais



funções sintáticas e/ou informacionais as diferentes formas aparecem, para verificar se existe correspondência entre forma segmental e previsibilidade de tonicidade/atonicidade, ou se a tonicidade/atonicidade é independente da forma segmental mas é determinada pela função. A metodologia é inovadora com relação aos vários trabalhos sobre o tema. De fato: 1. é usado um corpus de fala espontânea baseado na variação diafásica e diastrática, disponível para verificação por parte da comunidade científica; 2. se parte da análise prosódica para poder efetuar generalizações: não se pode falar em cliticidade ou tonicidade a partir de considerações segmentais ou de expectativas sintáticas. A tonicidade/atonicidade é uma propriedade prosódica e deve ser definida com base nisto, para depois ver seus efeitos funcionais e suas relações com aspectos segmentais; esta abordagem só foi possível graças ao corpus utilizado. Após a busca com o software AntConc, foi conferida a transcrição dos 2932 enunciados em que compareceram as formas estudadas. Foram selecionados cerca de 10% destes para a análise acústica, e efetuada sua segmentação silábica através do programa Praat. Foram escolhidos todos os pronomes cê(s) pós verbais e todas as formas candidatas a terem função de tópico, além de exemplos das três formas em posição pré-verbal. Foram normalizados os dados através do script SGDetector para conferir a duração dos segmentos acústicos corrigidos em sua variabilidade quanto a valores intrínsecos do conteúdo segmental. Os dados foram enfim submetidos a tratamento estatístico para generalizações.

Palavras-chave: Pronomes clíticos. Fala espontânea. Corpus.

COMPILAÇÃO DE UM CORPUS DE LINGUAGEM INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CRIANÇAS

Francisco Iaci do NASCIMENTO (UECE)

Resumo: Nos últimos anos tem aumentado a publicação de dicionários escolares, especialmente, para atender as demandas do PNLD dicionários. No entanto, as pesquisas na área de metalexigrafia pedagógica apontam muitas inconsistências na macro e na microestrutura desses dicionários, sugerindo que eles sejam produzidos com base em corpus. O objetivo desse trabalho é discutir parâmetros para a compilação de um corpus de linguagem infantil que sirva de base para a construção de um dicionário de língua portuguesa para crianças. Fundamenta-se teoricamente nos estudos sobre linguística de corpus de Tagnin & Vale (2008), Berber Sardinha (2009), Shepherd, Berber Sardinha & Veirano Pinto (2012). O corpus será composto por textos escritos destinados a crianças, focalizando a língua portuguesa em sua variante brasileira padrão culta em textos da literatura infantil, livros didáticos, textos jornalísticos para crianças,



revistas, gibis entre outros que tenham circulado nos últimos quinze anos para que se possa descrever e repertoriar a fatia do léxico usada por crianças brasileiras.

Palavras-chave: Lingüística de corpus. Metalexigrafia pedagógica. Dicionário infantil. Corpus de linguagem infantil.

COMPILAÇÃO DO COLPI: CORPUS ORAL DE LÍNGUA PORTUGUESA INDÍGENA

Gláucia Buratto Rodrigues de MELLO (UFMG)

Resumo: A comunicação tem por objetivo apresentar e divulgar a criação do Corpus Oral de Língua Portuguesa Indígena – COLPI –, alinhado a método e objetivos do Corpus de Referência do Português Brasileiro Falado – C-Oral-Brasil (RASO & MELLO, 2012). O COLPI é formado por registros orais de diferentes povos indígenas brasileiros os quais devem ser entendidos como variantes culturais do português brasileiro oral. Interessa ao COLPI o estudo das formas de apropriação e expressão da língua falada portuguesa-brasileira por parte das etnias indígenas brasileiras, compondo o conjunto das expressões de fala espontânea que integram o projeto maior, que é o C-ORAL-Brasil. A comunicação revela particularidades e dificuldades na compilação do COLPI, devidas às especificidades etnicoculturais brasileiras, aportando elementos de interface para análises linguísticas e antropológicas. Além disso, por suas especificidades, representa um desafio metodológico o alinhamento de elementos comparativos de análise, requerendo o desenvolvimento de um método, previsto para a segunda etapa do desenvolvimento deste estudo exploratório.

Palavras-chave: Linguística de corpus. C-ORAL-BRASIL. COLPI. Português brasileiro indígena. Antropologia.

COMPLEXIDADE LEXICAL NA ESCRITA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO

Mário Gleisse das Chagas MARTINS (UNIFAP)

Resumo: Este artigo apresenta um estudo de correlação entre complexidade lexical e progressão escolar em textos escritos por crianças e adolescentes em idade escolar monolíngues de português europeu. Para a caracterização da complexidade, utilizam-se como medidas a diversidade lexical, que consiste na razão entre itens diferentes (types) e itens totais (tokens) (TEMPLIN, 1957), na sua versão matematicamente corrigida (RICHARDS; MALVERN, 1997), e a densidade lexical, que consiste na razão entre



itens lexicais e itens gramaticais (HALLIDAY, 2009). Com o recurso às ferramentas CLAN e IMS Open Corpus Workbench, estas medidas foram aplicadas a um corpus quasi-longitudinal, com 244 textos de registos narrativos (n=122) e argumentativos (n=122), escritos por alunos do quinto (n=27), do sétimo (n=47) e do décimo (n=48) ano do sistema escolar português. Os resultados mostram que, em ambos os registos, há uma correlação positiva entre a progressão escolar e a complexidade lexical, o que não se mostra uniforme entre os anos, particularmente entre o quinto e o sétimo ano. Pretende-se, com este trabalho, contribuir para uma compreensão mais pormenorizada dos movimentos configuradores do desenvolvimento da língua escrita de crianças e jovens em idade escolar.

Palavras-chave: Complexidade lexical. Corpus quasi-longitudinal. Escrita escolar. Progressão escolar.

CONCEBENDO E CONSTRUINDO UM CORPUS PARA A QUESTÃO DO ACENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bruno Ferrari GUIDE (USP)

Resumo: As abordagens computacionais utilizadas no desenvolvimento de análises de questões linguísticas são fortemente baseadas no uso de corpora. O desenvolvimento e constituição da linguística computacional como uma abordagem científica se deu fortemente através da visão da computação como uma ferramenta de construção de corpus linguístico com um volume de informação sem precedentes. Além da construção, o desenvolvimento de algoritmos para a análise dessas enormes quantidades de informação está no cerne da linguística computacional. É dentro deste contexto que se insere o projeto desenvolvido a partir de 2014 junto ao departamento de linguística da Universidade de São Paulo, intitulado 'Abordagem computacional para a questão do acento no Português Brasileiro', desenvolvido pelo autor e orientado pelo professor doutor Marcelo Ferreira. A ideia do projeto é analisar as principais teorias que investigam a questão do acento (Bisol 1992 e Lee 1994) e ao mesmo tempo traçar um perfil detalhado do comportamento do acento no idioma. O perfil traçado foi feito a partir da montagem de um corpus relevante para a ocasião, o que levanta uma série de questões metodológicas: O que é, em termos quantitativos e qualitativos, um corpus relevante para a questão do acento? É possível construir o corpus, que tratará de fonologia, a partir de textos escritos? Quais variáveis devem ser levadas em conta na constituição do corpus? A fim de responder tais perguntas e conceber um corpus que seguisse as práticas metodológicas oriundas dos estudos especializados da área da linguística de corpus, o desenvolvimento do projeto foi conduzido de modo cuidadoso através da leitura e reconhecimento das práticas explicitadas por grandes pesquisadores da área, como Sardinha (2004). A presente comunicação irá expor o corpus construído,



a ferramenta computacional desenvolvida para fazer a transição escrita-oral e os primeiros resultados da descrição do perfil do comportamento do acento no Português Brasileiro.

Palavras-chave: Linguística computacional. Linguística de corpus. Fonologia. Acento. Linguística aplicada.

CONSTITUIÇÃO DE CORPORA COMPARÁVEIS (PORTUGUÊS- ESPAÑHOL-INGLÊS) PARA ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE TURISMO DE AVENTURA

Ivanir Azevedo DELVIZIO (UNESP)

Resumo: O projeto Terminologia do Turismo de Aventura, desenvolvido no âmbito do curso de Turismo da Unesp, tem como objetivo a elaboração de um glossário trilingue (português-inglês-espanhol) de termos relativos ao Turismo de Aventura (TA). O projeto conta com a participação de alunos de graduação do curso de Turismo, sendo cada um responsável pela busca dos equivalentes de um subconjunto de termos em um par de línguas (português→espanhol ou português→inglês). Para o levantamento do conjunto terminológico que compõem o glossário, criamos um corpus composto por textos redigidos em língua portuguesa especializados na área de Turismo de Aventura, denominado CTAP (Corpus de Turismo de Aventura em Português). Para a busca dos termos equivalentes em espanhol e inglês, foram criados dois corpora comparáveis compostos por textos especializados na área de Turismo de Aventura originalmente escritos nessas duas línguas, denominados CTAE (Corpus de Turismo de Aventura em Espanhol) e CTAI (Corpus de Turismo de Aventura em Inglês). A análise dos corpora para seleção dos termos em português, extração de contextos e busca dos termos equivalentes foi realizada com o auxílio do programa de análise lexical WordSmith Tools. Como corpus de referência, também foram usadas obras complementares como dicionários de língua geral e especializados. Todos os termos e contextos extraídos dos corpora, bem como todas as informações obtidas nas fontes complementares, foram registrados em fichas terminológicas trilingues. O objetivo desta comunicação é apresentar as etapas de constituição dos corpora de Turismo de Aventura, os critérios de seleção adotados e os desafios em relação às variantes da língua inglesa e espanhola. A pesquisa insere-se nas áreas da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TAGNIN, 2010), Terminologia e Terminologia Bilíngue, alinhando-se aos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999).

Palavras-chave: Linguística de corpus. Corpus comparável. Turismo de aventura.



CORPUS DE LINGUÍSTICA: COMPILAÇÃO DE CORPUS COLABORATIVO

Guilherme FROMM (UFU)

Resumo: A proposta desta apresentação é descrever o projeto Corpus de Linguística, em fase de revisão, que se propõe a treinar alunos de graduação e pós-graduação para o trabalho terminográfico bilíngue no par inglês/português. O objetivo inicial do projeto é a compilação colaborativa de um corpus bilíngue (português/inglês e que pode atingir cerca de 45 milhões de palavras) na área de Linguística e o final é a construção de verbetes bilíngues (mesmo par de línguas), nessa mesma área, a serem disponibilizados gratuitamente na Internet através da plataforma VoTec (disponível em: www.pos.voteconline.com.br). O trabalho terminológico prévio, como a elaboração da árvore de domínio da área, é de responsabilidade do docente (porém, sempre discutido com os alunos). A teoria básica que embasa o projeto como um todo é a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999). Em relação ao processo de aprendizado do aluno, ele trava contato com as concepções de dicionário, vocabulário e glossário de Barbosa (2001), os estudos de Ilari (2003), Finatto (1994, 1998) e Almeida, Pino e Souza (2007) em relação à elaboração das definições dos verbetes, as bases teóricas para o trabalho com a abordagem e a metodologia da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TEIXEIRA, 2008; TAGNIN, 2010; SCOTT, 2012), a extração de contextos (AUBERT, 1996) e a operacionalização do ambiente WEB de gestão terminológica VoTec (FROMM, 2007; Wilkens et alii, 2012). Os alunos trabalham em dupla: escolhem uma subárea da Linguística na árvore proposta, compilam quinhentas mil palavras nessa subárea (em cada língua), escolhem cinco candidatos a termos (conceitualmente equivalentes nas duas línguas) e elaboram cinco verbetes (cada aluno em uma língua) a serem disponibilizados no ambiente VoTec, com acesso gratuito pela Internet. Seus nomes são associados a cada verbete, garantindo a autoria do processo.

Palavras-chave: Linguística de corpus. Linguística. Terminologia. Terminografia. Corpus.

CORPUS OF ENGLISH LANGUAGE VIDEOS: UM NOVO CORPUS ONLINE COMPOSTO POR LEGENDAS DE VÍDEOS DO SITE YOUTUBE

Lucas Maciel PEIXOTO (UFU)

Resumo: O Corpus of English Language Videos (CELV) é um corpus composto por legendas em língua inglesa do site Youtube. Alguns donos de canais do Youtube disponibilizam a transcrição da fala em seus vídeos por meio do que é chamado, no site, de Closed Captions. Este trabalho está extraindo esses Closed Captions na forma de



arquivos .srt, por meio de uma ferramenta gratuita chamada Google2SRT, para construir uma amostra categorizada a partir de três critérios: (i) país de origem dos vídeos (Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, e alguns países não nativos da língua inglesa), (ii) gênero dos vídeos (How To, Talks, Vlogs), e (iii) tema dos vídeos (Culinária, Música, Beleza e Estilo, Ciência, Viagem, Meio Ambiente e Sustentabilidade, e outros). O objetivo é construir uma amostra que seja representativa de algumas variações da língua inglesa, e também de alguns gêneros de vídeos da internet. Também estará representado na amostra o saber específico dos grupos temáticos mencionados acima. Essa amostra será disponibilizada online em uma plataforma com algumas funções similares às do Corpus of Contemporary American English (COCA), como filtros, busca por lemas, etiquetagem morfossintática, exibição dos resultados de busca em forma de lista ou em forma de gráfico, e exibição de linhas de concordância com os resultados de busca. Haverá, também, uma nova função: será possível clicar em determinada linha de concordância para abrir o vídeo no Youtube no qual foi enunciada a fala de interesse, no momento de sua enunciação. O objetivo principal do trabalho é o levantamento do corpus e a construção da ferramenta, para que outros pesquisadores tenham acesso à amostra e possam fazer seus próprios estudos. O CELV poderá ter aplicações no Ensino de Língua Inglesa e também em estudos sobre Variação Linguística, Terminologia e gêneros da internet.

Palavras-chave: Linguística de corpus. Linguística computacional. Língua inglesa. Legendas. Youtube.

COTEJANDO O ENUNCIADO COM E SEM PREDICAÇÕES NA FALA ESPONTÂNEA

Heliana Ribeiro de MELLO (UFMG)

Thais Harumi OKANO (UFMG)

Thiago SANTANA (UFMG)

Tommaso RASO (UFMG)

Resumo: O estudo da estruturação da fala ainda não oferece consensualidade em relação a qual unidade de referência a compõe. Dentre as unidades adotadas na literatura, encontram-se o enunciado (sob diversas designações e definições), o turno, a oração, dentre outras. Crucialmente, para estudos interessados na discussão da sintaxe da fala, tende-se a se utilizar a noção de sentença como um primitivo. A oração é tida como a realização sintática de uma predicação verbal, entendendo-se a predicação como um verbo lexical e seus argumentos. A predicação primitiva configurara-se como a relação entre um SV e um SN sujeito hierarquicamente a ele subordinado. Nesta comunicação, relatamos os resultados da busca por predicções primitivas no C-ORAL-BRASIL, um corpus de fala espontânea do português brasileiro, e sua coincidência com



o conceito de enunciado, definido com a menor unidade pragmaticamente autônoma (ou seja, que carregam uma ilocução) e que é usado como a unidade de referência para o estudo da fala espontânea na segmentação do corpus C-ORAL-BRASIL. Os resultados apontam que o percentual de predicções coincidentes com enunciados é muito baixo (cerca de 15%). Tal coincidência é ainda muito menor se considerarmos exclusivamente as predicções formadas por SNs e SVs lexicalmente plenos (menos de 1,5%). Esses dados nos levam a sugerir que a predicção não pode ser considerada uma estrutura relevante na fala.

Palavras-chave: Enunciado. Fala espontânea. Predicção. Sintaxe. C-ORAL-BRASIL.

EM BUSCA DE PROCESSOS AUTOMÁTICOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FRONTEIRAS DE ENUNCIADOS EM CORPORA ORAIS: UMA AVALIAÇÃO DA PAUSA

Anna Carolina Oliveira Mendes (UFMG)

Bárbara Helohá Falcão Teixeira (UFMG)

Maryualê Malvessi Mittmann (UNIFACVEST)

Tommaso Raso (UFMG)

Resumo: Discute-se a utilização da pausa como parâmetro para a identificar fronteiras de enunciados em corpora orais. O desenvolvimento de técnicas automáticas para tratamento de corpora de fala representa grande contribuição para a área. Estudos com base em corpora orais já demonstraram que critérios sintáticos não são adequados para identificar enunciados no fluxo da fala, enquanto critérios prosódicos se mostram consistentes para tal delimitação. A segmentação automática da fala tem sido realizada a partir da identificação de pausas no sinal acústico. Realizou-se uma comparação entre a segmentação através de pausa versus a segmentação manual de um corpus oral. O objetivo foi identificar a coincidência entre pausa e fronteira de enunciado; e/ou entre pausa e fronteira de unidade entonacional menor que o enunciado. Para que a segmentação automática através de pausas seja eficaz, deveria ser possível definir um valor para a duração da pausa que coincidissem o máximo possível com as fronteiras de enunciados e o mínimo possível com fronteiras de unidades entonacionais menores que o enunciado. Uma amostra extraída aleatoriamente do corpus C-ORAL-BRASIL foi utilizada para análise, com um total de 1251 fronteiras de enunciados e 2580 fronteiras de unidades entonacionais. Verificou-se a coincidência entre pausas (com durações entre 10ms até 200ms) e fronteiras através da técnica estatística da regressão não-linear. Não foi possível estabelecer um valor de pausa que coincida o máximo com fronteiras de enunciado e o mínimo com fronteiras de unidades entonacionais. Adicionalmente, 32,7% das fronteiras de enunciado não coincidem com pausa de qualquer duração. Propõe-se que técnicas de segmentação automática poderiam ser mais eficientes se



realizadas baseando-se na modelagem computacional de variações na frequência fundamental associadas a fronteiras de enunciados e unidades entonacionais, a partir de corpora orais segmentados manualmente.

Palavras-chave: Corpus oral. Segmentação. Pausa. Fronteira de enunciado. Unidade entonacional.

EXPLORAÇÃO E ANÁLISE DOS RECURSOS AVALIATIVOS EM UM CORPUS DE TEXTOS VIA TEORIA DA AVALIATIVIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DO SOFTWARE UAM CORPUSTOOL 3.0

Sônia Margarida Ribeiro GUEDES (UNB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o software UAM CorpusTool 3.0 (O'DONNEL, 2008) como ferramenta computacional coadjuvante na exploração e análise dos recursos avaliativos, nos parâmetros da Teoria da Avaliatividade de Martin e White(2005), em um único texto e em corpus, especialmente, pretende mostrar como esse software, por meio de um esquema de codificação disponível em seu programa, pode contribuir para a identificação, categorização e anotação dos padrões de Avaliatividade: Atitude, Engajamento e Gradação e seus respectivos subtipos em artigos científicos de diferentes áreas, e como obter dados estatísticos baseados na análise dos textos. A fundamentação teórica ancora-se na Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY,1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) e, em especial, na Teoria da Avaliatividade (MARTIN, 2004B; MARTIN e WHITE, 2005). A metodologia segue os princípios da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2004; ALMEIDA & CORREIA, 2008) para a compilação do corpus. Para a análise, adota a ferramenta computacional UAM CorpusTool 3.0, conforme Michael O'Donnell (2008). O corpus constitui-se de quatro duplas de artigos científicos oriundos da base de dados Capes-SciELO, os quais integram quatro subáreas do conhecimento: Linguística, Antropologia, Física e Engenharia Civil, totalizando oito textos, dois de cada subárea. Os resultados apontam a ferramenta UAM CorpusTool 3.0 como uma importante auxiliar para a análise da avaliatividade em textos, visto que o software apresenta as seguintes vantagens: é uma ferramenta de livre acesso e de fácil manuseio; auxilia na categorização e anotação dos padrões avaliativos, da voz textual e na recuperação das expressões de Atitude e/ou Engajamento e/ou Gradação; permite a obtenção de estatísticas descritivas das ocorrências dos tipos e subtipos dos elementos avaliativos: (i) em um único texto,(ii) em um corpus e (iii) em um conjunto de corpus; permite a visualização quanti - qualitativa e em percentuais dos tipos e subtipos dos recursos avaliativos selecionados no(s) texto(s)/corpus.



Palavras-chave: Software UAM CorpusTool. Teoria da Avaliatividade. Linguística de Corpus.

FAZER TERMINOLÓGICO: ESCOLHA DE CANDIDATOS A TERMOS E CONSTRUÇÃO DE DEFINIÇÕES

Márcio Issamu YAMAMOTO (UFG)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os passos tomados para a seleção de candidatos a termos e a construção de definições usadas na plataforma do VoTec – Vocabulário Técnico (FROMM, 2007). O VoTec é uma plataforma que permite a construção de vocabulários bilíngues. Nossa proposta é a construção de um vocabulário terminológico, português-inglês, da área de Linguística Histórica, baseado na metodologia de Linguística de Corpus. Os corpora deste trabalho são de um milhão de palavras provenientes de textos científicos, tais quais: artigos da área, dissertações e teses. Após o estabelecimento das áreas que a compõem, tais quais a Etimologia, a Filologia, a Linguística Diacrônica e a Linguística Histórica, construímos a árvore de domínios com essas subáreas e as definimos conceitualmente. A ferramenta usada para análise dos dados é o console do WordSmith Tools 6.0, por meio do qual obtivemos as listas de palavras, as listas de palavras-chave e as linhas de concordância. O arcabouço teórico que embasa este trabalho é o da Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré, nas bases terminológicas de Maria Aparecida Barbosa, Krieger e Finatto. As definições são do padrão corpus based, provenientes dos contextos definitórios dos corpora, organizados em fichas terminográficas na plataforma do VoTec, valendo-se da análise componencial de Rodolfo Ilari. Os candidatos a termos são extraídos das listas de palavras-chave do inglês e do português. Caso os termos estejam inseridos em contextos definitórios ou explicativos, eles podem ser selecionados para comporem o vocabulário. Os conceitos serão registrados no padrão GPDE – gênero próximo, diferença específica. Os traços conceituais são organizados em colunas, nas fichas terminográficas. Finalmente, esses traços são organizados de modo a formarem a definição final, que será disponível aos consulentes do VoTec.

Palavras-chave: Linguística histórica. Linguística de corpus. Terminologia. Dicionário bilíngue. Metodologia.

FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DE CORPORA HISTÓRICOS

Aline Peixoto GRAVINA (UFFS)



Resumo: O uso de ferramentas computacionais para a elaboração de corpora linguísticos diacrônicos tem sido de grande importância para a Linguística Histórica. Com o intuito de fazer um estudo diacrônico/comparativo sobre o sujeito nulo e a ordem VS em textos de jornais do século 19 e 20, que circularam no Brasil e em Portugal, organizou-se um corpus composto por mais de trezentas mil palavras, que se encontra disponível no site do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, projeto coordenado pela professora Charlotte Galves. No presente trabalho, pretende-se apresentar o corpus elaborado nesse estudo e descrever os passos realizados para sua constituição, desde ferramentas usadas para a transcrição dos textos, como o OCR-Tesseract na versão para Linux/Ubuntu, disponível na web, até as principais ferramentas computacionais utilizadas para possibilitar o sistema de busca: eDictor, corpus Draw e corpus Search. O eDictor (Paixão de Sousa, Kepler e Faria, 2012) foi utilizado para realizar a edição e o sistema de anotação morfológica dos textos. Corpus Draw foi a interface utilizada para realizar as correções das anotações sintáticas, ferramenta essa desenvolvida por Beth Randall. Corpus Draw faz parte do pacote Corpus Search, que foi o responsável por realizar as buscas requeridas na pesquisa - sujeito nulo e inversão do sujeito. Os resultados foram obtidos de forma rápida e confiável, uma vez que foi possível ter acesso a todos dados contabilizados na busca. A utilização dessa tecnologia otimiza os dados linguísticos e possibilita uma grande quantidade de estudos mais aprofundados da diacronia da língua portuguesa.

Palavras-chave: Corpora. Diacronia. Ferramentas computacionais.

INFINITIVOS FLEXIONADOS EM CORPORA: DESAFIOS E AVANÇOS

Fernanda CANEVER (USP)

Resumo: Em seu estudo seminal sobre o infinitivo flexionado em português, Maurer Jr. afirma que, uma vez criada, “a forma flexionada vai penetrando certas construções nas quais a impessoalidade do infinito é mais natural e espontânea” (Maurer Jr. 1968: 87), deixando claro que reconhece o natural e constante processo de transformação da língua em uso. Embora apresente regras “lógicas”, o autor afirma que a língua não é escrava da lógica e que, por isso, não é de se espantar que pode haver uma tendência em estender o infinitivo flexionado mesmo em construções nas quais seu emprego pode parecer inadmissível. De fato, no caso no português brasileiro, mais e mais têm sido observados, na língua em uso, infinitivos que servem como complementos de verbos auxiliares modais, aspectuais e temporais na forma flexionada, conforme ilustram os seguintes exemplos: 1. Os alunos podem fazerem a greve. 2. O interessante é vocês poderem misturarem os pratos. 3. As pessoas vão responderem. 4. Nunca param de construírem. Seguindo o modelo dinâmico de língua baseado no uso (Langacker 2000), que assume que existe uma correlação entre a frequência de ocorrência de estruturas linguísticas e



seu grau de arraigamento cognitivo, e sem considerar que existem contextos sintáticos em que o emprego do infinitivo é impossível, este estudo vê esse fenômeno linguístico a partir de uma perspectiva empírica. Para ampliar o mapeamento desse fenômeno linguístico iniciado em Canever (2012), feito a partir de um corpus de língua escrita culta – Corpus LLICPósLetrasUsp –, estão sendo utilizados outros corpora, entre os quais está o NetCorpusPB, cuja construção está em andamento. Neste estudo, são discutidos os desafios metodológicos envolvidos na construção do corpus NetCorpusPB no que diz respeito à sua representatividade bem como aqueles relacionados ao uso de ferramentas computacionais que fazem a coleta dos textos na internet.

Palavras-chave: Infinitivo flexionado. Frequência. Linguística cognitiva de corpus. Construção de corpus. Representatividade.

METODOLOGIA PARA COMPILAÇÃO DE CORPORA DE FALA ESPONTÂNEA

Heliana Ribeiro de Mello (UFMG)
Tommaso Raso (UFMG)

Resumo: O trabalho apresenta considerações metodológicas para a compilação de corpora de fala espontânea, destinados aos estudos das categorias linguísticas caracterizadoras da fala. Serão apresentadas, através de exemplos e das práticas adotadas para o a compilação do C-ORAL-BRASIL, as diferentes fases, competências e técnicas necessárias que compõem o processo, conforme itens abaixo. 1. Planejamento do trabalho com relação aos objetivos de estudos. 2. Arquitetura do corpus com base na variação diafásica, sem desconsiderar a variação diastrática, mas escolhendo uma única variedade diatópica, a não ser que o corpus possa ter uma dimensão suficiente para dar conta também da variação em diatopia. 3. Transcrição e segmentação. A transcrição deve ser baseada nos objetivos de estudos do corpus, preservando os fenômenos (principalmente morfossintáticos e lexicais) próprios da fala. A segmentação deve ser feita com base na unidade de referência escolhida, que deve ser baseada nas informações transmitidas através do sinal acústico, principalmente através da prosódia. Tanto a transcrição quanto a revisão devem passar por mais fases de revisão. 4. Alinhamento. Se não queremos estudar a fala através da transcrição, ou seja, de um texto escrito, precisamos alinhar o texto ao sinal sonoro, com base na unidade de referência, para poder ter acesso constante às informações transmitidas através do sinal próprio da fala. 5. Etiquetagens. Inicialmente, a etiquetagem automática léxico-morfossintática. Além dessa, eventuais etiquetagens manuais. Daremos conta principalmente da etiquetagem informacional. 6. Validação. Todas as fases devem ser validadas, cada uma com base em exigências específicas. A validação deve fornecer a confiabilidade estatística de cada aspeto do corpus.



Palavras-chave: Corpora orais. Compilação. Metodologia.

ONTOLOGIA DA AÇÃO BASEADA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: IMAGACT-BR

Heliana Ribeiro de Mello (UFMG)
Miriam Cristiany Garcia Rosa (UFMG)

Resumo: O IMAGACT – Ontologia Interlinguística de Ação (www.imagact.it), desenvolvido na Universidade de Florença, Itália, criou e desenvolveu uma infraestrutura online de linguagem baseada em corpora de fala espontânea do italiano, com 1010 diferentes conceitos de ação representados com cenas prototípicas, filmadas e animadas em 3D. O IMAGACT foi criado a partir 1200 verbos de ação mais frequentes nos corpora de fala espontânea do italiano C-ORAL-ROM, e no English Corpus, do BNC. Com pequenos vídeos que descrevem ações básicas e auxiliam o usuário a compreender plenamente a aplicabilidade dos verbos, estimula-se, através de imagem mental, a descoberta do verbo que pode ser usado para descrever essa ação. Tal processo envolve comparações semânticas e pragmáticas que ocorrem na mente do aprendiz. Cada verbo de ação pode expressar mais de um conceito, assim como, cada conceito pode se referir a mais de um verbo. Hoje, o IMAGACT está disponível para consulta e comparação em italiano, inglês, espanhol e chinês. Nessa pesquisa, iremos incrementar esse banco de dados com o português brasileiro por meio de metodologia baseada em competência, tornando-o disponível para consulta. As proposições criadas para descrever cada cena seguirão os critérios adotados pelo IMAGACT: descrever a ação em uma frase afirmativa com um verbo de ação no presente do indicativo. Em seguida, faremos uma análise dos verbos de ação usados em português, recortando aqueles que denotem aspecto terminativo. De posse dos verbos com essas características, separaremos as cenas em que eles aparecem e verificaremos quais verbos foram utilizados para conceituá-las em espanhol e, assim, realizarmos uma comparação da ontologia interlinguística da ação em português e espanhol. A validação da análise se baseará em corpora através do C-ORAL-ROM em espanhol e do C-ORAL-BRASIL em português, ambos corpora de fala espontânea. Também se fará uma validação baseada em competência através de informantes nativos dos dois idiomas.

Palavras-chave: Ontologia da Ação. IMAGACT. C-ORAL-ROM. C-ORAL-BRASIL. Linguística de Corpus.

OPENWORDNET-PT E NOMLEX-PT: DISPONIBILIZANDO NOVOS RECURSOS LÉXICOS EM PORTUGUÊS



Alexandre RADEMAKER (FGV/EMAp)

Cláudia FREITAS (PUC/RJ)

Livy REAL (IBM Research)

Valeria de PAIVA (NUANCE COMMUNICATIONS)

Resumo: Com relação à língua portuguesa, estudos em Linguística Computacional vêm se consolidando nos últimos anos. Recursos lexicais para o processamento computacional, disponíveis, têm começado a surgir e, nesse contexto, nosso grupo de pesquisadores, composto por linguistas e cientistas da computação, se apresenta como mais um ator nesse cenário. Atualmente desenvolvemos o OpenWordNet-PT, uma versão do WordNet de Princeton, open source e disponível gratuitamente em <https://github.com/arademaker/openWordnet-PT.git>. Também disponibilizamos o NomLex-PT, <https://github.com/arademaker/nomlex-pt.git>, um léxico de nominalizações gratuito, totalmente integrado ao OpenWordNet-PT, que provê relações entre pares de verbos e nomes. NomLex-PT é um projeto inicialmente inspirado pelo Projeto Proteus e que, depois de inúmeras revisões baseadas em diversos recursos como o léxico francês Nomage, o léxico espanhol Ancora-Nom-Es e a própria Wikipedia-PT, hoje conta com 4.240 entradas, sendo o maior léxico de nominalizações disponível em português. As aplicações destas ferramentas são diversas: pesquisa, extração e anotação de textos (o Freeling [PADRÓ & STANILOVSKY (2012)] utiliza os dados do OpenWordNet-PT para desambiguar e anotar textos em português), análise detalhada de textos (o OpenWordNet-PT e o WordNet foram usados como base de dados para um analisador de sentimento sobre eventos esportivos em tempo real a partir de dados do twitter) e organização de informação (o OpenWordNet está sendo usado para extrair informações do DHBB (Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro disponibilizado pelo CPDOC-FGV)). O objetivo de nossa participação no simpósio é apresentar estas duas ferramentas a um público de linguistas.

Palavras-chave: OpenWordNet-PT. NomLex-PT. Recursos Léxicos em português. Processamento de linguagem natural. Nominalizações.

RESTRICÇÕES PROSÓDICAS PARA IDENTIFICAR OS MARCADORES DISCURSIVOS

Luis Filipe Lima e SILVA (UFMG)

Marcelo Augusto da Silva VIEIRA (UFMG)

Tommaso RASO (UFMG)

Resumo: Tradicionalmente, os marcadores discursivos (MDs) são definidos com base no léxico e identificados com base na não composicionalidade semântica e sintática com o resto da estrutura, com base na perda do valor semântico e na liberdade distribucional. Contudo, não se oferece critérios para identificar quando um item se configura como



MD ou não, nem existe acordo sobre as funções pragmáticas dos MDs e como identificá-las. A presente proposta pretende mostrar como, através de parâmetros prosódicos, é possível mostrar e validar estatisticamente em corpora de fala espontânea de diversas línguas (C-ORAL-ROM, C-ORAL-BRASIL e SANTA BARBARA CORPUS): 1. quando um item funciona como MD e quando ele é composicional com o resto do enunciado; 2. como diferenciar as funções através de parâmetros que as veiculam acusticamente. O ponto 1 é enfrentado a partir da segmentação prosódica do fluxo de fala em enunciado e unidades tonais, marcados através de quebras prosódicas percebidas como terminais e não terminais (validação estatística de Kappa 0,86 entre três transcritores). Os itens que funcionam como MDs são isolados em unidades tonais dedicadas, ou seja, separados por quebra não terminal do resto do enunciado. A quebra sinaliza a não composicionalidade. Para o ponto 2, através de vários parâmetros prosódicos (perfil, duração, intensidade, F0, taxa de articulação e taxa de variação) é possível identificar 6 MDs com funções diferentes, justamente veiculadas por diferentes combinações desses parâmetros. As medidas foram extraídas de enunciados do minicorpus C-ORAL BRASIL, através de script no Praat. O léxico, apesar de ter correlações diferentes com as diversas funções, em nenhum caso é fator decisivo. Como resultado, obteve-se um algoritmo que permite identificar unidades por eliminação de outras candidatas a cada análise de um parâmetro fonético específico.

Palavras-chave: Marcadores discursivos. Unidades dialógicas. Prosódia. Corpora.

SUBORDINAÇÃO ADVERBIAL NA INTERFACE ENTRE SINTAXE E PRAGMÁTICA: ANÁLISE EM UM CORPUS DE PORTUGUÊS FALADO

Giulia Bossaglia (UFMG)

Heliana Mello (UFMG)

Resumo: Este trabalho sobre sintaxe da fala insere-se no projeto C-ORAL-BRASIL (RASO; MELLO, 2012) de análise da fala espontânea do português do Brasil baseada em corpora, e fundamenta-se na Language into Act Theory (L-AcT: CRESTI, 2000). Esta teoria corpus-driven analisa a fala com ênfase nos aspectos prosódicos, fundamentais para individualizar a unidade de referência da fala, o enunciado, seus diferentes valores ilocucionários, e as unidades internas ao enunciado e suas funções informacionais (unidades textuais de Tópico, Comentário, Apêndice de Tópico/Comentário, Introdutor Locutivo, Parentético: compõem o texto do enunciado). Conforme a L-AcT, a unidade textual, entendida como ilha sintática, corresponde ao domínio da análise de dependência sintática própria (sintaxe linearizada), enquanto que a relação entre as várias ilhas não é sintática, mas informacional, ou seja, estruturas de subordinação realizadas ao longo de mais unidades textuais passam a ser orientadas pragmaticamente, para responder a determinados fins comunicativos,



independentemente das relações de dependência sintática (sintaxe padronizada). Ademais, devido a determinados valores ilocucionários e prosódicos, na fala espontânea orações tradicionalmente consideradas dependentes adquirem autonomia pragmática, e podem ser usadas independentemente de orações principais, graças a um valor de insubordinação (EVANS, 2007) pragmaticamente determinado. Neste trabalho, analisa-se a subordinação adverbial no corpus C-ORAL-BRASIL e num minicorpus extraído dele e anotado informacionalmente, detectando (1) as proporções entre subordinação adverbial linearizada e subordinação adverbial padronizada, e (2) os mencionados fenômenos de insubordinação das orações em estudo, mostrando como, na fala, a sintaxe não sofre apenas uma redução das estruturas tradicionalmente individualizadas para a escrita, mas também se reorganiza de forma a responder às exigências comunicativas do falante.

Palavras-chave: Interface sintaxe/pragmática. Subordinação adverbial. Corpus C-ORAL-BRASIL. Fala espontânea. Português do Brasil.

UM ESTUDO DE COLOCAÇÕES PROVENIENTES DA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA DA OBRA A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR

Emiliana Fernandes BONALUMI (UFMT)

Resumo: Clarice Lispector é uma escritora de grande reputação devido a tantas obras que nos deixou, sendo ainda consideradas atuais por tratar de temas relacionados à mulher em seu cotidiano. Este trabalho visa investigar colocações traduzidas para a língua inglesa a partir dos três vocábulos mais frequentes da obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. Utilizamos como arcabouço teórico os estudos da tradução baseados em corpus, de Baker (1993, 1995, 1996, 2004), as investigações de Berber Sardinha (2004) a respeito da linguística de corpus, bem como o programa computacional WordSmith Tools, de Scott (1993), que nos possibilitou observar os três vocábulos mais frequentes na obra *A Hora da Estrela*, por meio da ferramenta computacional Keywords. Como pudemos observar, o tradutor para a língua inglesa de *A Hora da Estrela*, Giovanni Pontiero, fez uso de escolhas, consciente ou inconscientemente, em sua tradução das colocações, sendo algumas delas literais, porém a maioria apresentou criatividade, por meio de explicitações ou mesmo simplificações adotadas. Nosso estudo também indaga sobre as escolhas do tradutor. Será que haveria outra maneira de traduzir as colocações? Por que o tradutor fez uso dessas escolhas e não de outras? Giovanni Pontiero traduziu para a língua inglesa a maioria das obras de Clarice Lispector. Recebeu prêmios por suas traduções, sendo considerado um tradutor renomado.



Palavras-chave: Estudos da tradução baseados em corpus. Clarice Lispector. Colocações.

ST 69: LINGUÍSTICA DE CORPUS: APLICAÇÕES ATUAIS E NOVOS CAMINHOS

Tania M. G. SHEPHERD (UERJ)
Patricia BERTOLI (UERJ)

O simpósio é uma oportunidade para a discussão de trabalhos acadêmicos que, de alguma forma apresentam uma interface entre aplicações da Linguística e os princípios e conceitos da Linguística de Corpus. A proposta é debatermos estudos sobre as interfaces entre Linguística de Corpus e ensino, estudos de tradução, estudos do discurso, sociolinguística e estilística, entre outros, incluindo-se aí também aqueles estudos com corpora diacrônicos. São especialmente bem vindos os estudos que apontam para novos caminhos e aplicações da Linguística de Corpus, especialmente aqueles que lidam com corpora provenientes da web.

Palavras-chave: Linguística. Corpus. Ensino. Tradução. Discurso.

Comunicações:

CONTEXTOS DE USO DE V2 COM TÓPICO MARCADO E DE V1 EM FRANCÊS ANTIGO

Aroldo Leal de ANDRADE (UNICAMP)

Resumo: O uso de construções deslocadas é um dos temas mais debatidos sobre a sintaxe do francês moderno (cf. BLANCHE-BENVENISTE, 2006 e referências). Alguns trabalhos observaram a mudança diacrônica que envolveu a perda da topicalização nessa língua em torno do século XVI, mas as razões para essa mudança são pouco claras (PRIESTLEY, 1955). Este trabalho parte da hipótese de correlação entre ocorrência da topicalização e a gramática V2, entendida como uma gramática com movimento V-para-C (ANTONELLI, 2011), visto que o tópico marcado está em distribuição complementar com o sujeito pré-verbal. A partir da concepção de que a estrutura informacional se situa no cruzamento entre sintaxe e estrutura discursiva, observamos dados de construções não-marcadas (topicalização e deslocamento à esquerda) no corpus MCVF, da universidade de Ottawa. Um estudo pormenorizado sobre o contexto de uso de tais estruturas e das chamadas sentenças apresentativas (configuração V1), ambas indicativas de uma gramática com movimento de V-para-C, foi feito sobre o livro *Mémoires*, de Phillipe de Comynes, publicado no fim do século



XV. A partir do aparato metodológico da Teoria da Representação do Discurso Segmentado (SDRT, ASHER & LASCARIDES 2003), identificamos as relações retóricas em que participam tais construções. Considerando a classificação entre as relações retóricas que sinalizam um aprofundamento do tópico discursivo (“subordinação”), ou uma mudança no tópico (“coordenação”), os resultados apontam para uma repartição entre as estruturas típicas da configuração V2 e da configuração V1, que podem auxiliar a compreender a mudança pela qual passou o francês, e suas consequências para a sintaxe do português, que ainda apresenta a construção de topicalização.

Palavras-chave: Topicalização. Relações retóricas. Corpus. Francês. Movimento do verbo.

CORPUS DE TRADUTORES APRENDIZES: COMO CONSTRUIR? PARA QUE USAR?

Maria Alice Gonçalves ANTUNES (UERJ)

Resumo: No contexto dos Estudos da Tradução, os Estudos da Tradução com base em Corpus mostram-se terreno fértil para a investigação acerca de fenômenos tradutórios. Os corpora, coleções de textos selecionados e agrupados de acordo com critérios específicos, geralmente em formato eletrônico para que sejam investigados por meio de ferramentas computacionais, vêm sendo utilizados na investigação de características específicas do texto traduzido, no treinamento de tradutores bem como na prática da tradução. Na área da formação de tradutores, destacamos o Learner Translator Corpora (projeto MeLLANGE) que visa construir colaborativamente metodologia para o ensino de tradução e de tecnologia de tradução. Discutiremos a construção de corpus paralelo bilíngue, com textos originais produzidos por falantes nativos de inglês alinhados às traduções para o português, produzidas por alunos de Inglês-Literaturas, estagiários do Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César, do Instituto de Letras da UERJ. Destacaremos a opção pelo corpus de aprendizes, suas características, os critérios para a seleção e descrição dos textos que compõem o corpus, sua extensão e sua representatividade. Interessam-nos também as possibilidades de uso que corpora de aprendizes proporcionam, além de "fornecer insights sobre as características mais marcantes desses textos" (CASTAGNOLI, 2011, p. 1). Reflexão inicial indica que a extensão do corpus é variável, já que o Escritório Modelo é um projeto contínuo, logo, o corpus deverá ter seu tamanho ampliado; os corpora de aprendizes de tradução são pouco utilizados na formação de tradutores; pesquisas sobre corpora de aprendizes de tradução são pouco utilizados na formação de tradutores; pesquisas sobre corpora de aprendizes de tradução centram-se na construção de tipologias de erros; o estudo dos



Learner Translator Corpora pode fornecer insights para a construção de cursos de tradução que promovam o desenvolvimento de estratégias de tradução.

Palavras-chave: Tradução. Corpus. Corpora de aprendizes. Ensino. Metodologia.

DEFINIÇÃO E EXEMPLOS PRÁTICOS DE USOS DE LEARNER TRANSLATOR CORPORA (LTC)

Barbara Cristina Marques Pereira RAMOS (UERJ)

Resumo: A inserção das tecnologias nos contextos de ensino, aprendizagem e prática modificou o panorama da tradução (WYLER, 2003), criando novas modalidades, como a localização, e exigindo que o profissional domine novas técnicas tradutórias, como programas de memória de tradução. Os Estudos da Tradução baseados em Corpus reforçam a integração da área com os avanços tecnológicos, por permitirem “uma melhor compreensão dos fenômenos da tradução e do que ela envolve” (BERNARDINI, STWARTT e ZANETTIN, 2003). Um exemplo são os Learner Translator Corpora (LTC), que são utilizados por pesquisadores para fins de formação e treinamento de tradutores, entre outros. Neste trabalho, discutiremos os Learner Translator Corpora, definindo-os no contexto da Linguística de Corpus a partir de exemplos como o MeLLANGE (CASTAGNOLI, 2011) e o UPF learner translation corpus (ESPUNYA, 2014) e ilustraremos marcações que podem ser feitas no LTC, como a anotação linguística de corpus e tipologia de erros; além de suas possíveis finalidades relacionadas a pesquisa e ensino. Dentre as possíveis definições e exemplos de usos do LTC, destacamos a compilação de dados para futuras pesquisas nas áreas de Linguística de Corpus e Estudos de Tradução, a colaboração para a prática no processo de aprendizagem e a oportunidade de os alunos manusearem tais softwares, contribuindo, assim, para formar profissionais familiarizados com ambientes de trabalho computadorizados (BERNARDINI, STWARTT e ZANETTIN, 2003).

Palavras-chave: Tradução. Ensino de tradução. Learner Translator Corpus. Linguística de corpus.

VARIAÇÕES LEXICAIS EM INGLÊS NA ESCRITA ACADÊMICA DE ALUNOS BRASILEIROS PRÉ E PÓS ATIVIDADES

Patricia Bertoli DUTRA (UERJ)

Resumo: Esta comunicação apresentará os resultados de uma pesquisa sobre o uso de feixes lexicais, “sequencia simples de palavras” (Biber et al., 1999), em redações de



alunos brasileiros de inglês para fins acadêmicos antes e depois de expostos a atividades específicas. A metodologia incluiu a coleta de redações para formarem o corpus de estudo em dois momentos diferentes. A coleta inicial resultou em um corpus com cerca de 45.000 palavras a partir de 154 redações. Desse corpus foram extraídos feixes lexicais de 3, 4 e 5 palavras, os quais foram contrastados ao corpus de inglês nativo LOCNESS (Louvain Corpus of Native English Essays), a fim de se verificar a frequência e o uso concomitante dos feixes lexicais (Biber et al., 2004; Dutra; Berber Sardinha, 2013, Bertoli-Dutra, 2013). A análise apontou para o uso de simplicidade lexical, a presença de traços de influência da língua materna e, especialmente, para o sobreuso de feixes lexicais malformados, como por exemplo, “in another countries”. Foram levantados os feixes lexicais malformados que apareceram com maior frequência no corpus de estudo e foram usados como base para o desenvolvimento de atividades de sala de aula. Uma segunda coleta de redações foi realizada após os alunos executarem as atividades. O corpus pós-atividade somou cerca de 24.000 palavras advindas de 42 textos. A análise do corpus pós-atividades indicou a eficiência das atividades, vez que apresentou não ocorrência dos feixes mal formados enfatizados.

Palavras-chave: Feixes lexicais. Frequência. Redações.



LINGUÍSTICA DE TEXTO

ST 70: INTERSECÇÕES TEÓRICAS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS: O TEXTO EM PERSPECTIVA

Hilma Ribeiro De Mendonça FERREIRA (UERJ)

Dayhane Alves Escobar Ribeiro PAES (UERJ)

Sendo a Linguística textual (LT) uma ciência centrada nos atributos constitutivos da materialidade do texto, calca sua análise em aspectos que partem da superfície enunciativa. Existe, portanto, uma relação de atributos e competências necessárias à aquisição dos sentidos, sendo enunciador e enunciatários construtores no processo interpretativo, durante a interação comunicativa. A partir dessa perspectiva analítica desdobram-se estudos importantes para a análise da produção dos sentidos, por meio do texto. Desde as propostas de análise transfrástica, operada nos limites sintáticos da oração e do texto, passando pela construção de gramáticas para entendimento textual, já vislumbrando análises para além dos limites da frase, até o alcance do discurso, quando ancora-se à análise textual na esfera do discurso. Interseccionam-se, portanto, três esferas diferenciadas que compreendem propriedades materiais e discursivas relacionadas ao processo de aquisição dos sentidos. As diferentes fases teóricas da LT transformam em uma ciência da linguagem, elevada a domínios analíticos diferenciados. Os fatores do que se compreende por texto, tal como enumerados por Beaugrande e Dressler (1981) podem ser estudados no âmbito de outras ciências linguísticas que, conjugadas à LT refletem contribuições importantes. É notório que o texto pode ser encarado como um conjunto de "partes" que estabelecem relações de interdependência semântica na qual a referenciação pode ser encarada como responsável pela conexão semântica dessas "partes" do texto e pela progressão referencial. Dessa maneira, fazer referência não se reduz a nenhum tipo de asserção. Referir não é assertar, embora façamos referência com o objetivo de fazer uma assertiva. O ato de referir é, sobremaneira, atribuir um sentido aos referentes. Sob este prisma, torna-se necessário destacar a diferença entre o que, tradicionalmente, se tem chamado de referência e o que, hoje, se denomina processo de referenciação (KOCH, 1998, 2002; MARCUSCHI, 1998, 1999). Essa atividade discursiva, especificamente, do ponto de vista da produção escrita, opera sobre o material linguístico, que tem a sua disposição, e procede escolhas significativas para representar estados de coisas, de modo condizente com o seu projeto de dizer (KOCH, 2002: 199). Dado o exposto, é latente a necessidade de se buscarem soluções para a problemática que envolve a questão do ensino da língua no que compete aos usos sociais da linguagem e seus compêndios textuais. Logo, pode-se afirmar que a intersecção de esferas analíticas é plausível à observação do texto, mais relacionadas à materialidade ou ancoradas no contexto discursivo. Existe, portanto, na relação dos



escopos analíticos uma esquematização de estudos que, mais ou menos relacionados, podem contribuir com uma mensuração de diferentes categorias para análise da textualidade. Os fatores de coesão, coerência e intencionalidade são exemplos de escopos analíticos da LT que encontram-se imbricados. Existem, por isso, objetos de análise diferenciados, categorizados por estudiosos oriundos de ciências linguísticas, que serão mais voltados para o âmbito do texto ou do discurso. Assim, coadunam-se os esforços para a análise dos processos de aquisição e produção dos sentidos, por meio da leitura e da escrita em estudos que podem oferecer contribuições para a LT. Por esse motivo, o presente Simpósio, ancorado no eixo temático "Linguística do Texto", busca reunir estudos e pesquisas concluídos ou em desenvolvimento, no intuito de refletir acerca do trabalho verificado na análise do texto em contexto de ensino de língua materna, bem como buscar reorientações metodológicas que possam efetivamente contribuir, segundo Bechara, para a formação do aluno "poliglota em sua própria língua", capaz de desenvolver e exercer sua cidadania com vistas de promover práticas que tenham como cerne a apropriação dos recursos textuais. O Simpósio apoia-se nas pesquisas de Koch (1999), Koch e Travaglia (1999), Marcuschi (2007; 2005; 2009), Austin (1962), Searle (1981), Goffman (1980) e Grice (1982), entre outros estudiosos que vêm estabelecendo novos olhares sobre as intersecções teóricas da LT para o ensino do português com o texto em perspectiva.

Palavras-chave: Linguística Textual. Ensino de Português. Texto em Perspectiva. Discurso. Intersecção.

Comunicações:

ANÁLISE DO ANÁFORA ENCAPSULADORA EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosa Maria Aparecida Nechi VERCEZE (UNIR)

Resumo: Este estudo procura discutir a importância das anáforas encapsuladoras ou encapsulamentos presentes num texto de opinião analisado em aula, verificar a contribuição destas anáforas para garantir a progressão referencial e textual. A anáfora entendida como um tipo de expressão referencial recupera não só uma parte do discurso como referente pontual, mas outras partes através de nominalizações, rótulos, dêiticos que podem ser retomados no texto por processo de inferenciação em que não há um antecedente implícito, a retomada da anáfora é induzida, sugerida, recuperada cognitivamente. Com base em Cavalcante, Koch, Marcuschi compartilham ser o encapsulamento um rótulo que atribui sentido a um trecho precedente ou subsequente nos textos. A metodologia se constitui na análise de uma notícia do caderno de opinião do Jornal O Globo analisada em sala/aula, 1ª semestre do Curso de Letras. Os resultados mostraram que pela análise das anáforas os alunos tiveram maior profundidade na



leitura do discurso de opinião, perceberam que os rótulos e as nominalizações contribuem para interpretação textual, auxiliam na descoberta das informações e sentidos interligados no texto, o que propiciam a continuidade e (re)construção dos sentidos ao longo dos parágrafos. Portanto, as anáforas são rótulos avaliativos que encapsulam informações conduzindo o olhar do leitor para determinado foco.

Palavras-chave: Encapsulamento anafórico. Rótulo. Progressão referencial. Nominalização. Construção argumentativa.

ENCADEAMENTO REFERENCIAL COMO EXPRESSÃO DISCURSIVA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DE PERIFERIA

Silvia Adélia Henrique GUIMARÃES (UERJ)

Resumo: Trabalhos de vários campos do saber têm abordado o tema exclusão social, o que tem resultado inclusive em possibilidades de reinserção dos grupos excluídos. A partir da concepção da cultura letrada como uma forma de inserção social, entendo que a descrição de textos do aluno do ensino básico, morador de periferia, pode apresentar-se como um caminho eficaz: a) de reflexão sobre a prática social escolar; e b) para a possibilidade de integração desses alunos às demais formas de saber. Pensando nessas questões e ajustada ao Paradigma Qualitativo, perguntei: “Como se dá a textualização dos alunos da periferia? Que estratégias coesivas estão internalizadas por eles? O que seus textos sugerem linguisticamente sobre representações ideológicas?”. Para responder às perguntas, analisei dez produções de alunos do 9º ano de uma escola da Zona Norte, no subúrbio do Rio de Janeiro, observando, pautada pela Linguística Textual, como se dava o encadeamento referencial no corpus. Os resultados analíticos, discutidos em nível discursivo, apontam para textos com aspectos de retomadas anafóricas aquém do proposto para a série/idade dos alunos, principalmente na construção dos encadeamentos referenciais. Tais resultados reforçam que ler/escrever precisa ser ensinado - como processo, possibilitando a esses alunos reais possibilidades de inserção nas diversas formas de intervir e participar do mundo. Porém, mais que isso, pode auxiliar a reflexão didático-metodológica dos professores de língua(gens).

Palavras-chave: Descrição. Linguística textual. Referenciação. Ensino. Periferia.

ESTRATÉGIAS DE COESÃO E OS ARTICULADORES ARGUMENTATIVO-TEXTUAIS EM REDAÇÕES DO ENEM

Maria Isabel Soares OLIVEIRA (UNICSUL)



Resumo: Esta comunicação enquadra-se em projeto de mestrado cujo objeto é o estudo da produção textual no ensino médio, com o objetivo geral de analisar, numa visão sócio-interacional cognitiva de abordagem enunciativa, estratégias argumentativas utilizadas em redações do Exame Nacional do Ensino Médio-Enem. O estudo vincula-se à linha de pesquisa Texto discurso e ensino: processos de leitura e produção de texto escrito e falado, ao grupo de pesquisa Teorias e práticas discursivas e textuais, e ao projeto guarda-chuva Gramática, Texto e Argumentação para a Prática de Leitura e Escrita. Partimos de um corpus de 3(três) redações nota 1.000 (mil) do Enem, resultantes das propostas de 2011 a 2013 e observamos as estratégias linguístico-textuais utilizadas pelos produtores na construção de seu projeto argumentativo, considerando especialmente os critérios de argumentatividade propostos pelo Exame nas competências II, III e IV. As análises fundamentam-se na Linguística Textual de abordagem sócio-interacional cognitiva em diálogo com a Teoria da Argumentação na Língua, destacando, com Koch (2007) e Cabral (2010), a importância dos articuladores textuais para o processo coesivo e argumentativo do texto. As categorias de análise constituem, por conseguinte, os articuladores textuais discursivo-argumentativos, e as seguintes marcas de coesão: anáforas e paralelismo sintático. Considerando a pertinência da norma culta para o corpus estudado, constituem também suporte para as análises tanto a gramática descritiva de Neves (2011) quanto a gramática normativa de Bechara (2009). Apresentaremos o processo de produção textual no Enem, contemplando os critérios de avaliação; os fundamentos teóricos, dando conta das categorias de análise; e as análises, observando os articuladores e as estratégias argumentativas nas redações. Os saberes materializados nesses textos demonstram conhecimentos e estratégias argumentativas consistentes, coesa e coerente, do ponto de vista, do plano argumentativo.

Palavras-chave: Coesão. Estratégias argumentativas. Articuladores argumentativos. Redações Enem.

GÊNERO SENTENÇA JUDICIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSO DE DIREITO

Sueli Cristina MARQUESI (PUCSP/UNICSUL)

Resumo: A reflexão sobre as dificuldades no domínio da leitura e da escrita por alunos de Graduação em cursos de Direito levou-me a buscar, em gêneros do domínio jurídico, estratégias para o ensino de Língua Portuguesa nesse nível da formação acadêmica. Neste trabalho, tenho por objetivo discutir a organização de planos de texto e de sequências textuais presentes na estrutura composicional de sentenças judiciais de processos da área criminal e seu emprego em aulas de Graduação da área em foco. Adotando procedimentos analíticos subsidiados por princípios teóricos da Linguística



Textual (TRAVAGLIA, 2007), da Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2008), assim como por estudos realizados por Marquesi (2004, 2007, 2012, 2013), trarei à discussão a análise de duas sentenças, a título de exemplificação, e indicarei atividades que propiciaram bons resultados de aprendizagem de leitura e escrita por alunos de um curso de Direito na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Planos de texto. Sequências textuais. Ensino de língua portuguesa.

LÍNGUÍSTICA DE TEXTO X ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA

Vaima Regina Alves MOTTA (UFSM)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que recorre a fundamentos da Linguística de Texto com o objetivo principal de potencializar o trabalho de gerenciamento de atividades envolvendo produção escrita no Ensino Médio, no âmbito do estágio supervisionado em Português. A partir da experiência como professora de Escola Básica e como orientadora de estágio foi possível verificar fragilidades reveladas por estudantes concluintes do Ensino Médio em relação à produção textual. Um dos fatores que poderia contribuir para qualificar a produção escrita nesse nível de ensino seria investir na formação inicial do professor de Português. Assim, no papel de orientadora do estágio de Letras Português em uma universidade federal do Rio Grande do Sul, foi possível encaminhar uma pesquisa que favorece a reflexão contínua do estagiário no que diz respeito às propostas e aos resultados envolvendo produção escrita dos alunos gerenciados por esse estagiário. Para viabilizar o contínuo ação-reflexão-ação, movimento característico da pesquisa-ação, organizou-se a partir de uma produção diagnóstico na escola básica, tabelas que favoreceram o acompanhamento e gerenciamento das refações textuais, a partir dos elementos de textualidade de Beaugrande & Dressler (1997). Esses elementos nortearam não só a avaliação contínua do estagiário em relação aos resultados obtidos pelos alunos como dos próprios alunos sobre os avanços alcançados na escrita. Tornou-se um processo colaborativo, no qual estagiário e alunos da Escola Básica trabalhavam pela qualificação dos textos. Entre os autores que, também, sustentaram a pesquisa estão Bakhtin (2000), Koch & Travaglia (2001), Marcuschi (2004), Kleiman (2004), Thiollent (1997).

Palavras-chave: Linguística de Texto. Ensino de Português. Estágio Supervisionado.

O DÊITICO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE MACHADO DE ASSIS E NELSON RODRIGUES



Jane Suelly Souza de ARAUJO (UERJ)

Resumo: Neste trabalho, pretende-se estabelecer um paralelo entre a seleção de adjetivos e verbos no conto *A igreja do Diabo* (MACHADO, 2007), e na crônica *O ex-covarde* (RODRIGUES, 2007). Partiremos da hipótese de que os dois autores se apropriam dessas marcas linguísticas para envolver o interlocutor no discurso. Nos textos analisados, observaremos, com base em autores como Mônica Magalhães Cavalcante (2011) e Ingedore Koch (2007), a função dêitica de adjetivos e verbos na argumentação. Nossa proposta é a de que essas marcas funcionam como índices da presença do locutor no discurso (dialogismo). Analisaremos o elemento dêitico, tomado o conceito de referenciação atrelada à menção de expressões referenciais (Cavalcante, 2011). A partir da análise dos dois textos, comprovaremos nossa hipótese de que os enunciados são proferidos por sujeitos-atores que estão inseridos num contexto social de um determinado tempo e lugar. Tais enunciados expressam opiniões diferentes: a opinião do locutor e outra opinião.

Palavras-chave: Adjetivo. Verbo. Referenciação. Dêitico. Dialogismo.

PROCESSOS REFERENCIAIS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS-PRODUTORES E PROFESSORES-LEITORES

Renata Abreu Silvério (UECE)

Valdinar Custódio Filho (UFC)

Resumo: Este trabalho, contendo resultados parciais de uma pesquisa cujo foco reside na interação entre aluno-produtor e professor-leitor, parte da concepção de referenciação como uma atividade discursiva que possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o pleno exercício da produção escrita. Buscamos avaliar como estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Fortaleza (CE) se utilizam dos processos referenciais para a elaboração dos seus textos e, a partir dessa análise, elaborar estratégias de intervenção que possibilitem um uso mais efetivo das estratégias textuais de referenciação. O objetivo maior do nosso trabalho reside em possibilitar que os alunos utilizem adequadamente os referentes anafóricos no texto escrito de forma a estabelecer relações de sentido para o interlocutor, as quais revelem o viés argumentativo de seus projetos de dizer. Nesta apresentação, expomos um diagnóstico, de natureza qualitativa e quantitativa, das estratégias referenciais mais utilizadas pelos alunos quando da primeira versão dos seus textos. Esse diagnóstico é fundamental para que pensemos sobre que estratégias de intervenção poderão ser aplicadas (sendo esta a futura etapa de nossa investigação) a fim de que os alunos se engajem na atividade de escrita como produtores estratégicos. Assumimos, com isso, que o conhecimento teórico sobre as estratégias textual-



discursivas, conforme os pressupostos da Linguística Textual, podem se constituir em ferramentas importantes para que o professor assuma seu papel pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Para a realização do trabalho, lançamos mão da perspectiva teórica da referenciação com base em Cavalcante (2011), Santos (2013), Koch (2012) e Custódio Filho (2006; 2011). Além disso, pautamo-nos também pelas reflexões de Geraldi (1997) e Custódio Filho (2006) sobre as estratégias de atuação efetiva do professor para colaborar com o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Palavras-chave: Processos referenciais. Ensino de texto. Sociocognitismo. Linguagem.

PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: O EMPREGO DE SEQUÊNCIAS TEXTUAIS ARGUMENTATIVAS NA PRÁTICA DE ESCRITA COM ESTUDANTES DE DIREITO

Ana Lúcia Tinoco CABRAL (UNICSUL)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar reflexões sobre a prática de escrita por estudantes de Direito. Procuramos verificar a pertinência do conceito de sequências textuais para a prática de escrita na formação do advogado. A pesquisa se insere no projeto de pesquisa Gramática, Texto e Argumentação para a Prática de Leitura e Escrita, vinculado à linha de pesquisa Texto discurso e ensino: processos de leitura e produção de texto escrito e falado e ao grupo de pesquisa Teorias e práticas discursivas e textuais. O objetivo do projeto é investigar estratégias linguísticas, textuais-discursivas que propiciem a superação de dificuldades de leitura e escrita em diversos níveis do ensino. No âmbito desse projeto, investigamos, especialmente no que diz respeito à argumentação, estratégias para a prática de produção textual voltada para estudantes universitários de diversos níveis, entre os quais incluem-se os estudantes de Direito. Focalizamos os meios que oferece a língua para a organização textual visando a uma orientação argumentativa. O Corpus de análise do projeto constitui-se de diversos gêneros da área jurídica e, para a presente comunicação, centraliza-se em respostas a questões retiradas de exames da Ordem. Analisaremos os resultados de trabalho de retextualização baseado na aplicação do conceito de sequência textual argumentativa. Consideramos, para esta análise, a organização da textualidade em sequências textuais, especialmente as argumentativas (TOULMIN, 2001 [1958]; ADAM, 2011). Propomos a avaliar a pertinência da aplicação desse conceito para o aperfeiçoamento da escrita visando à preparação de alunos de Direito para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil, exigido para a prática da advocacia. Apresentaremos a análise de respostas a questões retiradas de exames da Ordem, cotejando respostas dadas antes da



apresentação do modelo teórico com respostas dadas após o estudo do conceito de sequência textual argumentativa.

Palavras-chave: Escrita. Ensino. Sequência argumentativa. Direito.

TEXTO, DÊIXIS E ENSINO DE LEITURA: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Maria Helenice Araújo COSTA (UECE)

Resumo: A noção de texto atual resulta de um acentuado processo de ampliação de fronteiras, em termos de abrangência e de complexidade. Dentro do quadro teórico da sociocognição, esse objeto de estudo é visto como evento comunicativo, um fenômeno que emerge das interações e que, apesar de se apresentar objetivamente nas diversas materialidades, abrange todo um sistema de inferências que é acionado conjuntamente por quem fala/escreve/ouve/lê. Considerando o fato, já amplamente aceito, de que há uma relação crucial entre os processos referenciais e a configuração dessa ocorrência sociocomunicativa que é o texto, voltamos nossa atenção, neste trabalho, para a referenciação, mais precisamente para a dêixis enquanto fenômeno que, reconhecidamente, relaciona o discurso à situação de produção e, ao mesmo tempo, projeta sobre este a “egocentricidade do sujeito” (TAUSTE, 2000). Tomando por base alguns dos estudos que ampliam a noção de dêixis, especialmente a Teoria da Mudança Dêitica (DUCHAN et al.) e a visão complexa de campo dêitico (HANKS, 2005), discutimos as questões que orientam nossa pesquisa atual, por meio da qual abordamos o texto sob dois pontos de vista: o da compreensão/produção e o do ensino. Perguntamos, em primeiro lugar, de que maneira a presença de expressões dêiticas orienta a compreensão das diversas formas de organização enunciativa; indagamos, em segundo lugar, se e como o fenômeno dêitico é abordado nas atividades de compreensão leitora propostas nos manuais didáticos. Para responder a essas questões, analisamos exemplos retirados do corpus que estamos coletando, o qual se compõe de textos variados, produzidos em diferentes instâncias enunciativas, e de atividades de leitura presentes em três coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa. Na análise, chamamos a atenção para o papel desempenhado pela dêixis, enquanto fenômeno discursivo, na construção dos sentidos do texto.

Palavras-chave: Referenciação. Expressões dêiticas. Ensino de Língua Materna. Compreensão leitora.

ST 71: TEXTO, DISCURSO & CIA

Paulo de Tarso GALEMBECK (UEL)



Luciane Braz Perez MINCOFF (UEM)

Este simpósio tem por objetivo reunir pesquisadores que estudam o texto e o discurso, com o objetivo de aproximar diferentes propostas teóricas e metodológicas e verificar as compatibilidades e as diferenças existentes entre essas propostas. Serão particularmente consideradas as comunicações referentes a um dos temas mencionados a seguir: a) as diferentes concepções de língua e a relação entre elas e as diferentes concepções de texto e discurso; b) a trajetória dos estudos do texto/discurso e as bases epistemológicas e metodológicas das diferentes abordagens do texto e do discurso; c) diferentes concepções de sujeito, e as relações entre elas e as diferentes formulações das noções de língua, texto e discurso; d) as noções de contexto, condições de produção e sujeito situado; e) a problemática da construção dos sentidos textuais: o papel dos sujeitos, do contexto comum partilhado, das condições de produção, da ideologia e do inconsciente; f) processos de construção textual: os fatores de textualidade, os pressupostos e as inferências; g) a problemática dos tipos e gêneros textuais: dimensão sócio-histórica e interacional dos gêneros; h) textos sincréticos e diferentes linguagens: correlação e complementaridade entre as diferentes formas de expressão na formulação dos textos, na construção dos sentidos e na interação entre os participantes do ato discursivo; i) autoria e enunciação: as diferentes vozes e a memória na construção do texto/discurso; j) os processos enunciativos como resultados de escolhas efetuadas pelo sujeito: intenção e busca dos sentidos pretendidos; l) o futuro dos estudos do texto/discurso: novas tendências, novos objetos de estudo e a possibilidade de conciliar diretrizes opostas. Cabe acrescentar, em forma de conclusão, que a abrangência e a diversidade dos temas indicados decorrem da proposta geral deste simpósio: reunir pesquisadores de diferentes tendências e linhas teóricas, com diferentes objetos de estudo, como forma de estimular o debate e o diálogo entre eles.

Palavras-chave: Texto. Discurso. Enunciação. Sujeito. Sentido.

Comunicações:

A CONSTRUÇÃO DA INTERAÇÃO TEXTUAL DE JORNAIS DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX E OS RECURSOS DA ORALIDADE

Luciane Braz Perez MINCOFF (UEM)

Resumo: Este trabalho apresenta parte de resultados de uma pesquisa maior em que verificamos em textos de dois jornais, do final do século XIX e início do século XX, quais as marcas da oralidade que se encontram presentes nas reportagens, uma vez que, os autores dos textos eram intelectuais, mas sabiam da importância e da necessidade de escreverem textos acessíveis para os interlocutores de destino – trabalhadores da classe operária. Assim, encontramos nesses jornais paráfrases, parênteses e reformulações e



discutimos o efeito desses recursos no estabelecimento de interação entre texto, leitor e escritor. Nesta oportunidade, destacamos a parte da pesquisa em que verificamos, por meio de diferentes recursos e ambientes de circulação de linguagem, marcas que caracterizassem a sociedade brasileira e os sujeitos nela inseridos no período de 1890 até 1930. Nossa opção foi verificar em jornais anarquistas desse período essas marcas. Junto a esses resultados, apresentamos questões teóricas acerca de cada um desses recursos estudados no desenvolvimento da pesquisa completa, assim como a análise de ocorrências de um desses recursos: os parênteses ou inserções parentéticas.

Palavras-chave: Texto. Interação. Recursos da oralidade. Parentetização. Jornais anarquistas.

A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA EM TEXTOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ALUNOS RECÉM-INGRESSOS NO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Martins ALVES (UFC)
Janicleide Vidal MAIA (UFC)
Maria Elias SOARES (UFC)
Marílio Salgado NOGUEIRA (UFC)

Resumo: Teorizando a respeito da composição de um texto, Jean-Michel Adam (2011) apresenta uma proposta de análise textual em que busca articular texto e discurso. Em uma abordagem textual-discursiva, a microunidade de análise deve ter um caráter textual e enunciativo, uma vez que segundo o teórico uma “proposição-enunciado é o produto de um ato de enunciação” (ADAM, 2011, p. 108). Nesse ponto de vista, Adam (2011) define sequência como uma estrutura, cujas partes estão ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem formando, assim, uma rede relacional hierárquica. Ademais, a organização interna da sequência lhe confere uma relação de dependência-independência com o texto, conjunto mais amplo do qual faz parte. Segundo o linguista, é possível definir apenas cinco sequências prototípicas, a saber: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal-conversacional. Nesse contexto, o presente artigo tem por escopo analisar textos de opinião de estudantes recém-ingressos no ensino superior, a fim de reconhecer a sequência argumentativa e a teoria proposta por Adam (2011) para uma análise textual dos discursos. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo explicativa, de base interpretativa e de caráter descritivo. Os dados foram coletados no final do semestre de 2012.1 num contexto de estudo sobre produção textual e contou com a participação de 22 alunos do 1º semestre do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. Após a exibição do vídeo “Vida Maria” e debate sobre questões levantadas a partir da percepção dos alunos, estes produziram um texto de opinião sobre as oportunidades educacionais no Brasil. Salientamos a relevância das contribuições dos estudos de Adam (1992, 2011) para a discussão acerca



dos gêneros textuais. Todavia, acreditamos haver a necessidade de adaptação da noção de sequência argumentativa ao texto de opinião.

Palavras-chave: Texto. Sequência Argumentativa. Texto de opinião.

A VISÃO DA DÊIXIS PARA A LINGUÍSTICA TEXTUAL HOJE

Mariza Angélica Paiva BRITO (UNILAB)
Mônica Magalhães CAVALCANTE (UFC)

Resumo: Neste trabalho, mostraremos como a Linguística Textual, particularmente a referenciação, rediscute o fenômeno da dêixis, à luz de considerações semântico-pragmáticas, de um lado, e sociodiscursivas, de outro. Os exemplos escolhidos se enquadram nos gêneros charge, cartum, tira cômica e piada, todos extraídos de sites de humor e de redes sociais. O conhecimento armazenado na mente é sempre passível de remodelações, de acordo com o que é “negociado” nas interações humanas. É por isso que dizemos que a referenciação é um processo dinâmico e complexo. Pressupomos que “todos os atos referenciais envolvem algum tipo de inferência” (CAVALCANTE, 2011), inclusive as anáforas correferenciais. Por isso, todo processo referencial supõe uma demanda cognitiva, social, histórica, cultural e discursiva. Em termos metodológicos, elegemos dois parâmetros de análise para as reflexões teóricas aqui encetadas: o significado descritivo de um dêitico e a noção de “situação enunciativa”. Não se pode, a priori, estabelecer uma relação fixa entre formas de expressão referencial e tipos de campos de onde se origina a informação que elas veiculam. Os participantes da enunciação se esforçam conjuntamente para tornar acessível o referente que se reconstrói, em dado momento, junto com os elementos que compõem a situação de uso da linguagem. Constatamos que o significado dêitico é sempre constrangido pelas regularidades sociocomunicativas e, ao mesmo tempo, as instaura, ajudando a formar o próprio contexto. As relações entre as formas dêíticas, a emergência do cenário da enunciação e a incorporação do contexto formulam nossa percepção não apenas dos agentes interlocutores no espaço-tempo, mas também das demais entidades referidas no cenário e determinam a reformulação da noção de dêixis, que estamos atrelando à de campo dêitico. As formas dêíticas compõem o que Hanks (2008) denomina de campo dêitico, que não é exatamente um campo social, porque só goza de relativa autonomia temática. O campo dêitico relaciona as circunstâncias da comunicação com as formas dêíticas e o contexto social ao qual elas se adaptam.

Palavras-chave: Dêixis. Significado dêitico. Situação enunciativa. Referenciação. Textos verbo-visuais.



COGNIÇÃO, REFERENCIAÇÃO E LEITURA: UMA ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO CAPA DE REVISTA

Valnecy Oliveira Corrêa SANTOS (UESPI)

Resumo: Com base na concepção sociocognitiva de leitura, o gênero capa de revista torna-se objeto de investigação deste trabalho, através da qual se objetiva observar como o texto adquire significação, contribui para a categorização da revista e impulsiona o leitor a adquiri-la. Para tanto, no primeiro momento, descreve-se a capa de revista como um gênero textual, tendo como base a perspectiva dialógica de linguagem proposta por Bakhtin (2003). No segundo momento, à luz dos estudos realizados por Koch (2013, 2014), Cavalcante (2011, 2013) e Cavalcante e Lima (2013), apresenta-se a referenciação como um importante fenômeno para a construção do(s) sentido(s) do texto. Após estas abordagens, parte-se para a análise do gênero capa de revista, cujo corpus é composto por revistas de circulação nacional – Veja, Isto É e Época – publicadas em mesmo período e com temáticas similares, nas quais se analisa, considerando a composição verbal e visual do gênero, os referentes utilizados e de que forma eles concorrem para a construção do plano argumentativo do texto. Por fim, por pressupor que um texto só se completa com a participação do leitor, apresenta-se o resultado de pesquisa realizada com leitores, cujo perfil condiz ao idealizado pelas referidas revistas. Ao final do estudo, constatou-se que o apelo visual é mais forte que o verbal no momento em que o leitor decide adquirir a revista. Os referentes utilizados não visam a representar fielmente o objeto do discurso, mas criar representações capazes de ativar a memória do leitor, um consumidor a ser seduzido.

Palavras-chave: Leitura. Sociocognição. Capa de revista. Referenciação.

GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES E A CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA POR PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO

Edna Maria de Oliveira FERREIRA (IFBA)

Oswaldo Barreto Oliveira JUNIOR (UFBA)

Resumo: Bakhtin (2003) define gêneros textuais como “enunciados relativamente estáveis” que acompanham a evolução da sociedade. Bronckart (apud MACHADO, 2005) considera que os gêneros possuem historicidade e valores de uso, haja vista que se adaptam às ações realizadas pelos sujeitos em determinados contextos sociais e esferas de circulação dos processos de linguagem. Nas redes sociais da internet, com os novos suportes de veiculação de textos multimodais, alguns gêneros costumam convergir linguagens distintas, apresentando-se de forma plástica, plural e multirreferencial. Nesses espaços de interação intersubjetiva, os gêneros textuais



emergentes possibilitam a atualização constante de saberes sobre a língua e outras linguagens, como também de conhecimentos acerca dos fatos, informações, pessoas etc. Neste artigo, apresenta-se pesquisa sobre os processos referenciais de construção do ponto de vista em memes divulgados na rede mundial de computadores durante a campanha para as eleições presidenciais de 2014. Os memes são abordados aqui como gêneros textuais emergentes que popularizam situações por meio da expressão de um ponto de vista crítico acerca dos fatos e personagens neles referenciados. A fim de evidenciar como os processos referenciais possibilitam a construção desse ponto de vista crítico, foram selecionados memes popularizados no Facebook durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2014. A análise dos processos referenciais busca evidenciar como situações e personagens são (re)categorizados, por meio de formas nominais, para sustentar o ponto de vista do enunciador que se inscreve nesses textos. Os resultados dessa pesquisa denotam a intenção dos enunciadores de dialogar criticamente com as situações, provocando humor pela construção caricata de objetos de discurso sobre alguns fatos políticos e seus personagens.

Palavras-chave: Referenciação. Objetos de discurso. (Re) Categorização. Argumentação. Humor.

LÍNGUA E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO NEOPENTECOSTAL: O TRAJETO DO FAZER-CRER AO FAZER-PODER

Marcus Túlio Tomé CATUNDA (UNINORTE)

Resumo: Este trabalho situa-se na área do discurso. O problema consiste em investigar a inter-relação entre Sociedade, Cognição e Discurso para entender a força discursiva que guia a mente dos fiéis para que aceitem as crenças e de que forma elas os incentivam a adquirirem o poder de serem felizes e realizados. O objetivo geral é contribuir com os estudos do discurso religioso. Os específicos são: 1. Explicitar a ideologia contida no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD para promover a conversão da população pela manipulação do poder, controle e acesso ao público; 2. Mostrar como se constroem as estratégias discursivas utilizadas para guiar a formação sociocognitiva religiosa do outro e 3. Descrever como o discurso religioso da fé contribui para a construção da experiência religiosa que leva o outro à mudança de vida. A fundamentação teórica é composta por resultados apresentados pela Análise Crítica do Discurso com vertente Sociocognitiva e Social, pela Sociologia de Max Weber e pela Psicologia Cognitiva com a teoria de memória por armazéns, de Atkinson e Shiffrin. A investigação proposta é qualitativa e adota um procedimento teórico-analítico, cujo material de análise foi coletado do periódico Folha Universal. Os resultados parciais indicam que: 1. A ideologia da IURD se propaga através de instrumentos/veículos de reprodução ideológica, como jornais; 2. As estratégias



discursivas constroem-se a partir de recursos linguísticos que desafiam e levam o receptor à aceitação diante do emissor/pastor; 3. O discurso da IURD encontra nas bases sociológicas de Weber um aliado para promover a conversão, construir estratégias discursivas para influenciar a formação religiosa do outro e contribuir para a construção da experiência religiosa que leva o outro à mudança de vida. Conclui-se que os leitores do jornal são atraídos por estratégias retóricas tanto do verbal quanto de argumentos de legitimidade e reforço.

Palavras-chave: Linguística. Texto. Análise crítica. Discurso religioso.

O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS E A SUBVERSÃO DOS SENTIDOS DÊITICOS

Mayalu Moreira FELIX (UEMA)

Resumo: Este trabalho trata da referenciação dêitica espacial no gênero textual histórias em quadrinhos [HQ], em edições de Astérix le gaulois e Tintin le réporter. O uso de dêiticos espaciais [os locativos *ici*, *là* e *là-bas*] é tomado como estratégia inovadora de progressão textual ao lado da ocorrência de alguns tipos de anáfora. O aporte teórico-metodológico contemplou alguns conceitos norteadores de Linguística Textual [LT] desenvolvidos por pesquisadores da Alemanha, da Inglaterra, da França e do Brasil. Para a análise das estratégias e dos mecanismos relativos à dêixis e à espacialidade, foram adotados conceitos da Filosofia da Linguagem, com destaque para M. Vuillaume, J.-C. Parientle, G. Kleiber e L. Mondada. A descrição do funcionamento da linguagem icônica das HQ em referência está embasada nas teorias da Semiótica de C. Peirce e na Semiologia. Na HQ, as imagens compõem um universo significativo no qual a narração ocorre por meio de uma sucessão de imagens ancoradas umas nas outras. Isso se dá mediante os quadrinhos, a unidade básica de narração da HQ. Essa narrativa parece obedecer a processos semelhantes aos que ocorrem com o texto verbal, com a diferença de que nos quadrinhos o texto verbal tem, quase sempre, a função de estabelecer os diálogos em primeira pessoa. Tendo em vista que alguns processos de progressão textual nas HQ se assemelham a processos de progressão textual em textos verbais, cotejam-se alguns mecanismos presentes na HQ, responsáveis pela “construção textual do sentido” com certas “funções cognitivo-discursivas das expressões nominais referenciais” (KOCH, 2004, p. 70). Observa-se que existem estratégias presentes na progressão textual, estudadas no âmbito da LT, que também ocorrem com as imagens. Os processos de referenciação ocorrem mediante uma associação inferencial entre os objetos-de-discurso introduzidos num quadrinho e as representações de objetos de mundo presentes no mesmo quadrinho, em quadrinhos anteriores/posteriores.



Palavras-chave: História em quadrinhos. Referenciação. Dêixis. Sentido. Linguística Textual.

PERGUNTAS RETÓRICAS E EXPANSÃO DO TÓPICO EM SERMÕES

Paulo de Tarso GALEMBECK (UEL)

Resumo: Este trabalho busca correlacionar as perguntas retóricas e o desenvolvimento do tópico discursivo em sermões proferidos pelo Padre Vieira. Parte-se da noção corrente de tópico discursivo ("aquilo de que se está falando") e considera-se que o tópico não é apenas um dado prévio, pois é construído no momento da interação verbal. No caso específico dos sermões, verifica-se que as perguntas retóricas, ao lado do valor fático, também estão associadas ao desenvolvimento tópico. Com efeito, as referidas perguntas não constituem propriamente interrogações por meio das quais se solicita uma resposta (o par pergunta-resposta), mas trata-se antes de afirmações, por meio das quais o pregador introduz, desenvolve ou conclui o tópico em andamento. Essa verificação leva a considerar as perguntas retóricas elementos relevantes no processo de construção do tópico. Dado o seu papel fático, elas se ligam ao dinamismo da interação verbal e permitem introduzir novos tópicos, expandir o tópico em andamento ou concluí-lo de forma direta. Verificou-se o predomínio de perguntas retóricas associadas à expansão do tópico (sobretudo como forma de reiterar o ponto de vista do autor), embora seja igualmente relevante a presença na introdução e encerramento do tópico.

Palavras-chave: Texto falado. Interação assimétrica. Discurso religioso. Sermões. Pergunta retórica.

PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE TEXTOS VERBO-VISUAIS: PONTOS DE CONVERGÊNCIA

Silvana Maria Calixto de LIMA (UESPI)

Resumo: No panorama atual dos estudos na área da Linguística de Texto, tem sido crescente o interesse pela investigação dos textos multimodais, a partir da concepção de texto de base sociocognitiva assumida por um significativo número de pesquisadores dessa área. Por esse ângulo, é possível ver o texto como um construto de natureza dinâmica que extrapola a materialidade linguística, podendo entrar em cena outros modos semióticos igualmente importantes na sua constituição. Nesse contexto, o foco deste trabalho está na investigação do processo referencial da recategorização num corpus constituído por dez textos verbo-visuais materializados por diferentes gêneros do



discurso. Assumimos a hipótese de que esse processo também pode ser homologado pelo modo imagético. Dessa hipótese principal, derivamos uma segunda: a de que o mecanismo linguístico da intertextualidade assume um papel importante na construção dos sentidos das recategorizações dos referentes imagéticos tematizados no corpus. Os fundamentos teóricos que dão corpo à proposta deste estudo estão em Lima (2003; 2009), Cavalcante e Custódio Filho (2010), Custódio Filho (2011), Ramos (2012) e Cavalcante (2012), dentre outros. A análise qualitativa das ocorrências é sugestiva da existência de uma relação intrínseca entre o processo referencial da recategorização e o mecanismo da intertextualidade na construção de sentidos dos textos verbo-visuais.

Palavras-chave: Recategorização. Intertextualidade. Multimodalidade.

REFERENCIAÇÃO E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE DO GÊNERO CHARGE REFERENTE À COPA DO MUNDO DE 2014

Amanda Beatriz de Araújo SOUSA (UFPI)

Resumo: A partir de uma perspectiva cognitivo-discursiva defendida por Lima (2009) a recategorização não se concretiza somente no nível textual- discursivo, mas também nos aspectos cognitivos chegando a extrapolar a materialidade do texto. Dessa forma, correlacionamos esse fenômeno linguístico cognitivo com o atual estágio da lingüística textual, referente à Multimodalidade. Atualmente, a lingüística textual volta-se para os estudos dos elementos não verbais somados às múltiplas semioses na construção e na análise do texto. Sabemos que, no passado tal estudo era limitado, analisando apenas às linhas do cotexto, e que fatores contextuais e multimodais não eram significativos na construção do texto. Dessa forma, a descoberta da importância dos elementos multimodais firma-se na agenda das novas pesquisas na área de Linguística Textual. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo coletar, identificar e analisar a recategorização e a multimodalidade no gênero charge, como também, descrever e explicar a importância da multimodalidade na construção do sentido do texto. Notamos que, as recategorizações em textos multimodais servem como processo na construção das charges, e essas construções apresentam-se muitas vezes de forma disfarçada no texto. Diante disso, selecionamos um corpus constituído por 15charges publicadas e coletadas no Facebook, no mês de Junho de 2014, período referente aos jogos da copa do mundo. O embasamento teórico desta pesquisa pauta-se em Lima (2009), Cavalcante (2011), Mozdneski (2008), Kress; Van Leeuwen (1996), Bunzen; Mendonça (2013). Os resultados obtidos com a análise do corpus confirmaram o quanto o fenômeno linguístico da recategorização ajuda no processo de construção do texto; a recategorização e a multimodalidade são fatores que ajudam na construção dos sentidos. Tanto a imagem como o verbal devem ser analisados, pois é fundamental considerarmos o caráter multimodal dos textos.



Palavras-chave: Referenciação. Multimodalidade. Charge.



LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

ST 72: ESTUDOS GRAMATICAIS E TEXTUAIS/DISCURSIVOS DA LÍNGUA EM USO, NA PERSPECTIVA FUNCIONAL/COGNITIVA

Adriana Maria TENUTA (UFMG)

Ana Larissa OLIVEIRA (UFMG)

A proposta do Simpósio é reunir pesquisadores no campo da Linguística que se voltam para a descrição do funcionamento ou da estrutura da língua em seu contexto de uso. Esses estudos devem ser conduzidos sob uma perspectiva funcional e/ou cognitiva. Os dados focalizados nas pesquisas podem ser retirados de grandes corpora já disponíveis ou serem coletados especificamente para o estudo. O foco das pesquisas pode estar em um aspecto gramatical específico ou em questões de ordem textual ou discursiva. As pesquisas devem focar a língua em uso, considerando as relações necessárias entre os recursos gramaticais e os aspectos semânticos e funcionais das unidades linguísticas. Os trabalhos podem descrever, explicar e/ou interpretar algum aspecto gramatical ou de organização textual da língua em uso; comparar os usos reais da linguagem verbal dentro de seus respectivos contextos ou situações de uso; refletir sobre o ensino ou a aquisição de algum aspecto gramatical ou de organização textual; comparar aspectos gramaticais ou de organização textual do português com os de uma língua estrangeira. O simpósio abrigará trabalhos com perspectivas metodológicas variadas desde que conduzam investigações de ordem funcional, ligados à gramática funcional, ou que levem em conta a relação entre linguagem e cognição, ligados, principalmente, a modelos teóricos da linguística cognitiva, tais como o modelo da mesclagem conceptual, dos espaços mentais, gramática de construções ou gramática cognitiva; podem se apoiar em noções tais como as de frames, domínios, modelos cognitivos, figura e fundo, perspectivação, ou nas estruturas temática e informacional.

Palavras-chave: Língua em Uso. Gramática. Discurso. Funcionalismo. Cognição.

Comunicações:

A CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE NAS REDAÇÕES ESCOLARES

Renata Amaral De Matos Rocha (UFMG)

Resumo: Estamos investigando a relação entre aspectos linguísticos e interacionais que envolvem as capacidades cognitivas de memória e atenção, observáveis na materialidade de textos narrativos e argumentativos, orais e escritos, sob a ótica dos



fatores de textualidade. Os textos objeto deste trabalho foram produzidos por alunos do 3º ciclo de Formação Humana, do Ensino Fundamental, do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Os alunos foram divididos em três grupos: 1. alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, integrantes do grupo experimental; 2. alunos com nível de atenção considerado normal e desempenho escolar compatível com o dos alunos do primeiro grupo, compondo o grupo controle 1 e 3. alunos com alto nível de atenção e alto desempenho escolar, constituindo o grupo controle 2. Neste primeiro momento, realizamos uma análise qualitativa, observando o texto como um todo e sua funcionalidade, enquanto prática comunicativa real. O estudo aqui delineado considera a língua em uso (COSTA VAL, 2006), especificamente, a língua portuguesa em uso, nas modalidades oral e escrita. E o texto é concebido como uma ocorrência comunicativa que reúne sete fatores de textualidade. Se qualquer um desses fatores não for considerado e satisfeito, o texto não será comunicativo. Assim, os textos não-comunicativos são tratados como não-textos, com base em BEAUGRANDE & DRESSLER (1981). A textualidade é entendida, com base em BEAUGRANDE & DRESSLER (1981), como um conjunto de características que fazem com que um texto seja considerado como tal, e não como um amontoado de palavras e frases, para as quais seja impossível construir algum sentido, dentro de um determinado contexto de produção e recepção. Assim, ao analisarmos a redações escolares, estamos verificando como se dá a construção da coerência, coesão; intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade nos textos dos alunos do 3º ciclo da educação básica.

Palavras-chave: Língua em uso. Texto. Textualidade. Atenção. Memória.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE ESPAÇO E MOVIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Paulo Henrique DUQUE (UFRN)

Resumo: Pretendemos analisar o papel das restrições gramaticais e contextuais no processo de construção de sentido das relações de espaço e movimento em narrativas. O principal problema a ser abordado neste trabalho é o papel das restrições gramaticais e contextuais no processo de construção de sentido das relações de espaço e movimento em narrativas. A presente proposta é uma pesquisa que se insere no campo da Linguística Cognitiva, em que o sistema linguístico do falante é concebido como um inventário de unidades linguísticas convencionais estruturadas, em que cada unidade pode ser definida como uma rotina cognitiva. Na verdade, tais unidades parecem apresentar variados graus de complexidade que se originariam de esquematizações, ou seja, processos de abstração baseados no reforço ou consolidação de eventos de uso recorrente. Tal habilidade cognitiva básica não diz respeito apenas à estrutura



linguística. Através da esquematização, somos capazes de reconhecer padrões e formas recorrentes em nossa experiência cotidiana em geral. Sendo assim, a emergência de esquemas pode ser tomada em vários graus de abstração. Várias investigações sobre o conteúdo semântico de construções linguísticas (BRUGMAN, 1981, LINDNER, 1981, CASAD e LANGACKER, 1985, LAKOFF, 1987 e outros) adotaram esse ponto de vista em suas análises. Essas pesquisas concluíram que os sentidos múltiplos de palavras relacionadas apresentam esquemas subjacentes diversos, mas relacionados entre si. Apesar da relevância desta descoberta, muito pouco foi dito sobre como analisar o conteúdo dos esquemas ou como descrever o processo de combinação desses esquemas na construção do sentido das orações. Pretendemos contribuir para o preenchimento desta lacuna tomando por base um modelo de gramática que nos permita investigar como e em que medida a estrutura gramatical em si participa do processo de construção de sentido da sentença.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Gramática de Construção Corpo. Sentido de Espaço e Movimento.

A DINÂMICA DISCURSIVA E SOCIOCOGNITIVA DE FRAMES EMERGENTES NAS ATIVIDADES REFERENCIAIS DE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS EM CONTEXTO CONVERSACIONAL

Edwiges Maria MORATO (UNICAMP)

Resumo: Pretendemos nesta comunicação apontar algumas contribuições teóricas e empíricas derivadas de pesquisa coletiva em andamento (MORATO et al., 2014), cujo objetivo é analisar o papel de frames na organização do tópico discursivo em conversações entre afásicos e não afásicos que frequentam o Centro de Convivência de Afásicos (CCA), da Universidade Estadual de Campinas (Brasil). Nossa hipótese é que a gestão e o desenvolvimento do tópico discursivo “estão intimamente associados à estruturação da rede de operações referenciais desenvolvidas a partir da ativação e da conexão de diferentes frames emergentes na conversação” (MORATO e BENTES, 2013, p.126). Em termos teóricos, associamo-nos a autores que procuram perscrutar a dinâmica a um só tempo conceptual e interacional dos frames ativados na linguagem em uso (MORATO, 2010). Ao não tomarem a noção de frame enquanto “instanciação ou manifestação de blocos estanques de significações” (HOUGAARD e OAKLEY, 2008), tais autores assinalam a flexibilidade e a modulação discursiva e sociocognitiva do fenômeno. Por meio de noções como reframe/reframing, frame online, frame-shifting ou entrelaçamento de frames, etc. (COULSON, 2001; ENSINK, 2003; CIENKI, 2007; VEREZA, 2013, etc.), procuram destacar mudanças ou instabilidades nas operações de enquadre cognitivo que podem ocorrer nas práticas interacionais. Temos observado em nosso corpus que, ativados tanto por unidades lexicais, quanto por construções textuais,



os frames mobilizados em ações discursivas situadas encontram-se ancorados largamente em processos inferenciais, contextuais e multimodais (MORATO et al., 2013). Observamos ainda que o traço argumentativo dos processos referenciais atua tanto na modificação e “atualização” de frames, quanto no estabelecimento de conexões entre eles no decurso da conversação. O comprometimento metalinguístico presente nas afasias ressalta, de modo particular, o papel das significações não verbais na compreensão do fenômeno aqui focalizado.

Palavras-chave: Frame. Referenciação. Interação. Afasia. Tópico discursivo.

A ESTRUTURA DA INFORMAÇÃO E OS MECANISMOS SINTÁTICOS EM UM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO L2

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira (UFMG)

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com o intuito de investigar se os aprendizes de inglês como segunda língua (L2) reconhecem, implícita e/ou explicitamente, a existência do princípio funcional/cognitivo de distribuição da informação em um texto. A pesquisa também verificou o domínio, por esses aprendizes, de alguns dispositivos sintáticos relacionados às estruturas da informação e temática, que são usados para se atenderem a demandas comunicativas específicas. O referencial teórico baseia-se nos princípios da linguística funcional e conceitos ligados à cognição, em relação aos impactos da organização discursiva sobre escolhas linguísticas (HALLIDAY 1973; CHAFE, 1994). O corpus desta pesquisa consistiu em uma série de exercícios que foram administrados aos alunos de graduação da habilitação em inglês. As descobertas lançam luz sobre o fato de que os alunos ainda não estão conscientes da maioria dos processos que envolvem arranjos gramaticais e o fluxo do discurso, assim como eles não estão também muito conscientes de como a gramática pode impactar a intenção comunicativa de um texto escrito.

Palavras-chave: Linguística cognitiva. Gramática funcional. Estrutura da informação. Sintaxe.

A GESTUALIDADE COMO EXTERNALIZAÇÃO DOS MURMÚRIOS DO PENSAMENTO

Cacilda Vilela de LIMA (USP)

Resumo: Indivíduos envolvidos nas atividades de conversar, ler romances, ver filmes ou negociar seus pontos de vista estão atentos para o fato de os diálogos acontecerem



simultaneamente em diferentes níveis e de variadas formas. Esconder algumas ideias e estrategicamente mostrar outras, realizar diálogos internos, mudar os pontos de vista ou contradizer a ideia que se defendeu anteriormente são processos que pertencem à conversa cotidiana. Essa multifacetada característica da comunicação dialógica é uma dificuldade para a sua demonstração empírica. Enquanto na literatura e no cinema os diálogos internos são bastante difundidos, nas conversas face-a-face a manifestação externalizada do diálogo interno raramente ocorre. Por essa razão, o diálogo interno recebe pouca atenção nos estudos interacionais. Seguindo as teorias cognitivas e filosóficas que atribuem ao corpo em ação um papel de produtor de significado e entendem a linguagem humana como um sistema complexo, dinâmico, adaptativo e multimodal, sendo sociocultural e historicamente situada, a pesquisa apresenta uma análise qualitativa e multimodal da interação semi-espontânea de 6 díades, levantando a hipótese sobre a gestualidade servir como mecanismo de identificação e/ou externalização dos diálogos internos. Os arcabouços teóricos advêm dos Estudos da Gestualidade - seguindo as ideias de fala e gestualidade como um único processo de formação discursiva e de ações gestuais revelarem os tipos de pensamento que estão norteando a produção dos enunciados – e da Análise da Conversa - pelos conceitos de pares adjacentes, turnos e murmúrios em voz alta. Estes últimos expandindo-se para murmúrios do pensamento ao englobar a gestualidade. Embora ligados às falas precedentes, os murmúrios são ambíguos ao transitarem entre uma produção pública disponibilizada ao interlocutor e um fragmento do pensamento privado externalizado. Então, sua característica parece ser a de não contribuir para a continuidade da sequência interacional.

Palavras-chave: Gestualidade. Murmúrios do pensamento. Diálogo interno. Conversa face-a-face. Comunicação dialógica multifixa.

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E A FERRAMENTA UNIVERSAIS MUSICAIS: EMOÇÃO, RAZÃO E MENTE CORPORIZADA

Emanuela Francisca Ferreira SILVA (PUC-MG)

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutoramento em Linguística que procura compreender as intersecções entre os universais musicais, que são inatos e a leitura oral de textos. Afirma-se que ao ativar os universais musicais – ritmo e melodia – que são inatos ao sujeito linguístico, o processo de leitura e interpretação textual é otimizado, isto é, os sujeitos linguísticos ao utilizarem os universais em música – ritmo e altura (SLOBODA, 2008), em sua leitura textual, são capazes de compreender metáforas presentes em textos verbais e não-verbais com muito mais propriedade do que sujeitos que não utilizam dos universais no momento de interpretação. Para tanto, adota-se como pressupostos a Teoria de Damásio (1996) que afirma que “certos aspectos do



processo da emoção e do sentimento são indispensáveis para a racionalidade.” (DAMÁSIO, 1996). Considera como conceito de interpretação textual o que Damásio define como previsão e planejamento de ação, isto é, interpretar é qualquer tarefa que faz previsões, que requer conhecimento, atenção, memória e linguagem para conseguir executar e lidar com a lógica de um problema abstrato. Adota-se também a Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1985; e outros) e da Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002; e outros) com o objetivo de compreender a interpretação textual como um processo cognitivo dentro do fenômeno da linguagem, que é um Sistema Adaptativo Complexo – SAC. Nessa perspectiva, considera-se que é pelo ato enunciativo que a língua é colocada em funcionamento, movimento, isto é, através da língua os sujeitos linguísticos se encontram, seja por um laço de sentimento, social ou de outro tipo. Afirma-se ainda que ler e interpretar textos verbais e não verbais, na busca de sentido, perpassa três categorias: a sensação, a atenção e a percepção, que são processos cognitivos.

Palavras-chave: Interpretação textual. Universais Musicais. Leitura Oral. Razão e Emoção. Linguagem como SAC.

CLÁUSULAS ADVERBIAIS DESGARRADAS: AS RELAÇÕES ADVERBIAIS E SUAS DIFERENTES FUNÇÕES TEXTUAIS-DISCURSIVAS

Geisa Pelissari SILVÉRIO (UEM)
Monique Bisconsim GANASIN (UEM)

Resumo: Os estudos da gramática tradicional, tão apregoados nos diferentes níveis educacionais, não consideram o aspecto pragmático na produção de textos orais ou escritos. Este aspecto leva em consideração o contexto em que a mensagem a ser veiculada está inserida. Sendo assim, ao ater-se somente aos elementos morfológicos, sintáticos e semânticos, a gramática normativa deixa de considerar usos que estão cada vez mais recorrentes na língua portuguesa. Pretende-se, portanto, por meio da corrente funcionalista, a qual observa e avalia o pragmatismo, trabalhar com as cláusulas subordinadas adverbiais que aparecem de modo desvinculado da oração a que se referem, isto é, de modo independente sintaticamente, ou como denominadas por Decat (2011), orações “desgarradas”, as quais não são consideradas pela gramática tradicional. Neste trabalho, também se irá constatar as diferentes circunstâncias, ou seja, relações que essas cláusulas adverbiais podem exprimir no contexto em que estão presentes. Para tanto, selecionou-se exemplos presentes em gêneros textuais de meios de comunicação, como revistas de grande circulação. Por fim, busca-se compreender as possíveis e diferentes funções textuais-discursivas que uma oração adverbial, ao assim aparecer, pode evidenciar na situação comunicacional em que está inserida, além de demonstrar o poder argumentativo dessa oração e a intencionalidade do produtor do texto.



Palavras-chave: Desgarramento. Relações Adverbiais. Funções textuais-discursivas.

COGNIÇÃO E METACOGNIÇÃO: SUPORTES DIDÁTICOS PARA UMA ABORDAGEM DO ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NA ESCOLA

Ana Lúcia Farias da Silva (UFRRJ)

Resumo: Segundo os PCN (2002), do Ensino Fundamental, o estudo da Literatura é incorporado ao estudo da linguagem, entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam. No entanto, o discurso literário decorre de um modo de construção muito além das elaborações linguísticas usuais, que antigas concepções de ensino e parâmetros moldavam como processos fechados e engessados, sem levar em consideração que a aprendizagem só se dá quando somamos ação e interação. O objetivo deste trabalho é contribuir com os estudos já realizados por pesquisadores da área das ciências cognitivas (SINHA, 1999; JOU & SPERB, 2006 e 2003; GERHARDT, 2006, 2013 e 2014), associando-os ao Ensino do texto do gênero literário crônica no Ensino Fundamental, em especial o 9º ano. Pensando nisso, este trabalho espera fazer uma reflexão, a partir do foco cognitivo, para desenvolver as habilidades do aluno aprendiz frente ao texto de gênero “crônica literária”. Parte-se da hipótese de que o aluno, ao estar situado no aprendizado e na importância de entender a sua subjetividade enquanto aprendiz (SINHA, 1999), pode torna-se um indivíduo expressivo e criativo em relação ao texto literário. Como bem já ressaltou ECO (2003, p12), vemos que a leitura do texto literário é um acontecimento que provoca reações, estímulos e experiências múltiplas e variadas, ou seja, esta leitura resulta em interações diferentes para cada um. Então, é sob este prisma, que pretendemos entender e abordar a leitura e a escrita literária como produção de sentidos, como uma experiência cognitiva, assim como entender de que forma o indivíduo constitui-se, posiciona-se em determinada prática e, enquanto aprendiz, ressignifica o seu discurso.

Palavras-chave: Crônica. Ensino. Cognição.

COMPREENSÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS: REESCRITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Antonia Valdelice de SOUSA (UFC)

Resumo: O presente trabalho, intitulado Compreensão de Textos Argumentativos: Reescritura no Ensino Fundamental, examina a compreensão de textos a partir da análise de material produzido por vinte sujeitos que participaram como voluntários na



pesquisa. São objetivos específicos: a) verificar a compreensão leitora dos sujeitos avaliada com base na reconstrução da macroestrutura de textos narrativos e argumentativos dialógicos; b) observar as estratégias utilizadas pelos sujeitos, a partir da reescrita da macro e superestrutura dos textos; c) identificar as estratégias relacionadas aos esquemas de reconhecimento da macroestrutura e da organização global de textos narrativos e argumentativos dialógicos. Estudantes de ensino fundamental, na faixa etária de 13 a 15 anos, leram dois tipos de textos argumentativos (narrativo e argumentativo dialógico) e foram solicitados a produzir reescrituras de cada um desses textos. As reescrituras obtidas foram analisadas de acordo com vários aspectos (explicitude das macrorregas de sumarização, qualidade das estratégias, coerência macro e superestrutural) de modo a verificar diferenças de compreensão relacionadas à recuperação da macro e superestrutura textual e à organização global de cada texto reescrito. Trabalhamos com a hipótese básica, de que leitores proficientes, ao realizarem uma tarefa de reescrita, apresentariam melhor desempenho quanto à recuperação da macroestrutura textual e quanto ao reconhecimento da organização global do texto narrativo do que do argumentativo dialógico, tendo em vista a maior explicitude da organização interna deste primeiro tipo de texto. Nas várias análises procedidas, foram encontradas evidências quanto ao melhor desempenho para o narrativo em relação ao texto argumentativo dialógico. Quanto ao conhecimento do esquema canônico, os leitores recuperaram, respectivamente, 40% total, 20% parcial e 40% (ausência) para o texto narrativo a 30%, 10% e 60% para o argumentativo. A análise das estratégias de reescrita evidenciou que os leitores utilizaram estratégias mais sofisticadas (produção de inferências, integração de informações) para o narrativo em relação ao argumentativo dialógico. A análise de (re) construção macroestrutural demonstrou que os leitores das reescrituras narrativas revelaram menos problemas de continuidade sequencial e progressão semântica com relação às argumentativas.

Palavras-chave: Compreensão textual. Aprendizagem. Reescrita.

CONCEPTUALIZAÇÃO DO DOMÍNIO “FUTEBOL” EM COMERCIAIS LATINO-AMERICANOS

Catarina Valle e FLISTER (UFMG)

Resumo: O sistema conceitual humano é largamente metafórico. Os conceitos que governam nossa mente regem desde as ações rotineiras até os detalhes mais mundanos (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). Comerciais televisivos valem-se de metáforas para construir visões de mundo, com o objetivo de influenciar a maneira de pensar das pessoas e, conseqüentemente, suas ações no mundo. O presente trabalho é um estudo de caso. Objetivou investigar as metáforas e metonímias conceptuais que foram licenciadas pelos recursos linguísticos e audiovisuais de quatro comerciais televisivos, nosso



corpus. Insere-se no paradigma qualitativo, especialmente por ter um caráter explanatório, descritivo e interpretativo. Procuramos responder as seguintes questões: como o futebol foi conceptualizado por tais comerciais? Que significados foram atribuídos ao domínio FUTEBOL decorrentes de tais conceptualizações? Há repetição dessas conceptualizações e significados nesses comerciais? Lançamos mão da Teoria das Metáforas Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e da Teoria da Metáfora Multimodal (FORCEVILLE, 2008) como arcabouço teórico para analisar o corpus aqui escolhido e, desse modo, obter as respostas para as questões levantadas. Concluímos que o futebol foi conceptualizado de modo a evidenciar características que o tornam mais personificado ou fonte de emoções. Percebemos que metáforas como FUTEBOL É PESSOA, FUTEBOL É EMOÇÃO e FUTEBOL É VIAGEM são recorrentes nos comerciais. Explicamos este fenômeno do ponto de vista linguístico a partir da interseção entre metáfora e cultura. Pode haver diferença nas metáforas conceptuais que línguas e culturas possuem para um dado domínio alvo (KOVECSSES, 2010). Nos países ocidentais e, especialmente nos países latino-americanos, o futebol tem uma relevância cultural muito grande. Assim, é natural que seja esperado que os consumidores desses países se sintam tocados por essas metáforas. Por isso elas são usadas frequentemente na publicidade relacionada ao esporte.

Palavras-chave: Cognição. Metáforas Multimodais. Futebol.

CONSTRUÇÃO X FORÇA Y A MUDAR DE ESTADO: UM ESTUDO COM BASE NA GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES

Roza Maria Palomanes RIBEIRO (UFRRJ)

Resumo: Com base na Gramática Cognitiva das Construções, tal como vem sendo desenvolvida por Adele Goldberg, objetiva-se apresentar, com a presente pesquisa, uma nova construção gramatical do português: a construção de mudança de estado forçada. Investigando a rede construcional de movimento-causado e suas relações com a construção resultativa, com base nos pressupostos teóricos trazidos pela Gramática das Construções de Goldberg (1995), um padrão construcional chamou-nos a atenção por apresentar a mesma sintaxe da construção de movimento-causado, porém sentido diferenciado. Após análise cuidadosa da semântica de tal construção, percebeu-se uma relação com a construção de movimento-causado e com a construção resultativa; contudo, seu foco não reside no movimento/trajetória do objeto a um ponto final nem no resultado final de um objeto após mudança. Procedeu-se, ao estudo do modelo de dinâmica de forças (TALMY, 2000) para compreender a ideia que subjaz à construção. Entendendo o resultado de um processo como proveniente de determinada força exercida por um antagonista sobre um agonista e compreendendo que diferentes escolhas verbais revelam diferentes concepções de dinâmica de forças em um evento,



percebeu-se que o foco na construção estudada incide sobre a ação verbal cuja força obriga o objeto a mudar de estado. Por acreditar que não é possível se investigar tal fenômeno com base em exemplos fora de um contexto discursivo mais amplo, adotou-se como método de pesquisa, com tratamento qualitativo dos dados. Para tanto, utilizamos as entrevistas do corpus D&G, seções Rio de Janeiro, Niterói, Juiz de Fora e Natal, além de outros dados recolhidos através do site de pesquisas Google. Os dados analisados apontaram para a existência da referida construção, de modo que propomos haver um link de instanciação entre a construção de movimento-causado, a construção resultativa e a construção de mudança de estado forçada.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Gramática das Construções. Construção de mudança de esta.

FUNÇÕES DISCURSIVAS DA METADISCURSIVIDADE EM ENTREVISTAS TEMÁTICAS

Rafahel Jean Parintins LIMA (IEL/UNICAMP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir algumas funções discursivas da metadiscursividade por meio da análise textual de segmentos metadiscursivos (doravante SMs) utilizados em entrevistas com participantes do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/IEL/Universidade Estadual de Campinas). Segundo Koch (2009), estratégias metadiscursivas são aquelas que têm estatuto diferente dos enunciados proposicionais, pois “tomam por objeto o próprio dizer” e evidenciam a propriedade “auto-reflexiva da linguagem” (KOCH, 2009). Morato (2012), por sua vez, acrescenta que a metadiscursividade pode focalizar não apenas enunciados, mas também ações ou processos interacionais e cognitivos tais como lembrar, saber, falar, etc., não consistindo estritamente, assim, na ocorrência de expressões nominais metadiscursivas (“frase”, “relato”, “promessa”), mas, sobretudo, em movimentos reflexivos do falante (MORATO, 2012). Analisamos as respostas dadas a 7 (sete) perguntas realizadas em entrevistas com 5 (cinco) participantes do CCA. As perguntas tiveram como tema o início e a motivação dos participantes no Centro, além das atividades, do objetivo e da definição do CCA. A análise consistiu na identificação, no levantamento e na organização dos SMs encontrados, de acordo com os diferentes escopos metadiscursivos identificados. Ao relacionar o tema das perguntas com os tipos de escopos, processos ou ações metadiscursivamente focalizados, observamos que esses escopos não se relacionam necessariamente à ação de responder à pergunta, pois focalizam desde a possibilidade de evocação de um item lexical até o estatuto de algum conhecimento possuído pelo falante. Concluímos que é necessário problematizar a identificação analítica de SMs, considerando o co-texto e a situação comunicativa das ocorrências encontradas, uma vez que observamos que diferentes escopos



metadiscursivos relacionam-se com diferentes funções discursivas tomadas pelo falante no decurso das entrevistas.

Palavras-chave: Segmentos metadiscursivos. Metadiscursividade. Entrevistas temáticas.

FUTEBOL NO RÁDIO: INDÍCIOS DE SUBJETIFICAÇÃO

Rodrigo Lazaresko MADRID (USP)

Resumo: Esta apresentação tem o objetivo de expor os resultados iniciais de um estudo sobre a relação entre a percepção espacial e a linguagem, por uma perspectiva que aborda a língua em uso. Os dados analisados foram extraídos da narração de uma partida de futebol transmitida ao vivo por rádio, pelos seguintes motivos: (i) o narrador descreve as ações desenvolvidas no campo de jogo para um ouvinte que não tem acesso visual (a priori) à cena descrita; e (ii) a fala do narrador não é planejada, aferindo certa “espontaneidade” aos dados. O áudio dessa narração foi transcrito por meio do software ELAN, juntamente com um vídeo da transmissão televisiva a fim de permitir uma análise cotejada dos eventos ocorridos e de suas codificações linguísticas. A transcrição se baseou na proposta desenvolvida pelo LLIC, da FFLCH-USP (cf. MCCLEARY VIOTTI e LEITE, 2010) para línguas sinalizadas e outras SEMIÓTICAS visuais. Esse estudo apresentou indícios de um alto grau de subjetificação (Langacker, 1985) na narração de futebol. Trata-se de um fenômeno cognitivo que diz respeito ao modo como o sujeito conceitualizador constrói (construe) o objeto conceitualizado, em que elementos do conteúdo objetivo - mais ligados ao objeto de conceitualização - passam a ser elaborados cognitivamente pelos conceitualizadores, mesmo que implícitos no enunciado linguístico. O fenômeno foi observado em diferentes usos do verbo “sair” e da construção “pra fora” na narração analisada: sua conceitualização prototípica expande-se para construais cuja codificação de trajetores, marcos e relações apresenta-se bastante atenuada, isto é, com maior grau de subjetificação. Esses resultados iniciais vêm corroborar uma visão de língua que a analisa dentro de seu contexto de uso, uma vez que as construções subjetificadas somente são compreensíveis quando há um conhecimento comum ao falante e ao ouvinte.

Palavras-chave: Subjetificação. Futebol. Rádio. Espaço.

GRAMÁTICA: EXPLORANDO O UNIVERSO DO VERBO BATER

Alvanira L BARROS (UFPB)



Resumo: Neste artigo, discutem-se a categorização verbal ou “aparentemente verbal” relativa ao verbo bater. Pretendemos mostrar os usos deste verbo indo do sentido mais concreto para o mais abstrato, considerando os contextos em que bater se insere e as funções por ele desempenhadas na sua forma mais abstrata. Os dados mostram que nos usos de bater, quando inseridos em contextos de verbo + nome, em sua maioria, em determinadas situações linguísticas, perdem sua função lexical plena e adquirem funções mais gramaticais, como nas construções com bater: bater martelo, bater o terço, bater asas, entre outras. Nesse sentido, tentaremos responder à seguinte questão: Quais as relações sintático-semântico-pragmáticas relativas ao uso de construções com o verbo bater? Para tratar desse fenômeno, adotamos a linguística cognitiva de base experiencialista de Lakoff e Johnson (2002, p. 68), pela interface que essa área de estudo estabelece com a linguística funcional (GIVÓN, T,1990), (Neves, 2002, 2004), Azevedo (2006) . Trabalharemos com um recorte dos dados com o objetivo de discutir essas questões. Trata-se de uma análise qualitativa que visa, a partir dos dados coletados, interpretar o funcionamento linguístico e semântico de bater. Nessa perspectiva, as descrições linguísticas são realizadas nas circunstâncias que envolvem as estruturas em seus contextos específicos de uso. A língua é considerada uma estrutura maleável, sujeita às pressões de uso, e se constitui de um código não completamente arbitrário o que conduz a postular uma correlação idealizada entre forma e função, ou seja, o princípio da iconicidade. Calcados no modelo de base funcionalista cognitivista da gramática, os dados da pesquisa são analisados considerando a hipótese de que o sentido polissêmico atribuído ao verbo bater, nas Construções Lexicais Complexas, não é determinado pelo verbo, considerado suporte, leve ou veiculador de funções, mas pelo nome ou variações, elementos formadores de CLC(B)s.

Palavras-chave: Gramática. Forma verbal e suas relações de sent. Metáfora.

INTENÇÃO E DESEJO: IMPLICATURAS DE FUTURO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Valéria Cunha dos SANTOS (UFSC)

Resumo: Com base em estudos sobre as categorias tempo, aspecto e modalidade (GIVÓN, 2001; BYBEE, PERKINS e PAGLIUCA, 1994; SWEETSER, 1990), esta pesquisa pretende analisar o processo de gramaticalização de marcadores de futuro em algumas línguas, envolvendo implicaturas (CHIERCHIA, 2003; LEVINSON, 2007; PINKER, 2008) e atos de fala (SEARLE, 1995), para compreender o uso similar dessa marcação de tempo em português brasileiro (PB). Como referencial teórico, foram utilizados estudos prévios sobre a gramaticalização de itens lexicais que denotavam desejo, vontade e necessidade e se tornaram marcadores de futuro, como "will" em inglês. Será observado, com base na análise de ocorrências, se em PB o uso de verbo de



volição “querer” exprime futuro a partir da implicatura gerada. Tomando o futuro como uma previsão feita pelo falante de que a situação colocada na proposição, que se refere a um evento localizado após o momento da fala, irá se realizar, pretende-se, nesse momento, testar se as implicaturas associadas à expressão de intenção ou desejo levam ao futuro nas ocorrências em primeira pessoa do singular acompanhadas de auxiliar/verbo de volição (Eu + quero + verbo). Nossa hipótese é que o que funcionou diacronicamente em outras línguas, ocorre sincronicamente em PB. Tendo como corpus o C-ORAL-BRASIL, composto por amostras de fala espontânea, com diálogos, monólogos e conversações, em contextos públicos e privados, serão destacados os atos de fala de comprometimento e a atitude dos participantes da comunicação em relação às proposições, numa abordagem partindo da análise da conversa, observando o contexto o quanto for possível.

Palavras-chave: Pragmática. Implicatura. Modalidade. Futuro. Gramaticalização.

MARCADORES DISCURSIVOS NA NORMA ORAL POPULAR DE FORTALEZA

Júlio César Dinoá do NASCIMENTO (Universidade Estadual do Ceará)

Resumo: A corrente Funcionalista não ver a Língua apenas como uma estrutura, mas também como função, desta feita leva em consideração o uso da Língua, o contexto de produção e a situação comunicativa e, é nesta perspectiva que situamos a presente pesquisa intitulada Marcadores Discursivos na norma oral popular de Fortaleza, que tem dentre os objetivos: conceituar esses elementos comparando-os com os constituintes pragmáticos extraoracionais; mostrar a aplicação desses marcadores em contexto real de uso fazendo uma interface com a Análise da conversação, bem como analisar a utilização dos constituintes pragmáticos extraoracionais ou marcadores discursivos mais recorrentes no discurso oral popular da cidade de Fortaleza, considerando os aspectos linguísticos e sociais. Para tanto fizemos um levantamento das formas mais recorrentes, na norma oral popular de Fortaleza, utilizando o tipo de inquérito DID do corpus NORPOFOR (norma oral popular de Fortaleza) analisando as suas principais funções e o condicionamento das características associadas às variáveis sociais. Como base teórica utilizamos autores como DIK (1998), Neves (1997) e MARCUSCHI (1991).

Palavras-chave: Constituintes Pragmáticos. Marcadores Discursivos. Pragmática. Funcionalismo.

MECANISMOS DE FOCALIZAÇÃO EM RUSSO: O CASO DAS CONSTRUÇÕES COM VOT E ETO



Diego Leite de OLIVEIRA (UFRJ)

Resumo: Em russo podem ser utilizados diversos mecanismos para a focalização de elementos na sentença, os quais se manifestam em nível prosódico e/ou morfossintático. Este trabalho visa a apresentar uma análise das estratégias de focalização que utilizam as partículas *vot* e *eto* em russo. Na literatura linguística, construções desse tipo são, com frequência, comparadas às sentenças clivadas em línguas como o inglês ou o português (KING, 1995; KIMMELMAN, 2008). Adota-se aqui uma perspectiva baseada no uso (GIVÓN, 1995; BARLOW & KEMMER, 2000; CROFT, 2004; BYBEE, 2010), e assume-se que tais mecanismos constituem instâncias de construções, ou seja, pareamentos de forma e significado, nas palavras de Goldberg (1995). Além disso, a presente análise leva em consideração o princípio da não-sinonímia (cf. BOLLINGER, 1968; GOLDBERG, 1995), o qual estabelece que, se duas construções são sintaticamente distintas, elas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas. Nesse sentido, construções de foco introduzidas pelas partículas *vot* e *eto* seriam não somente não sinônimas entre si, mas também em relação a outras construções de foco existentes em língua russa. Assim, o objetivo central do trabalho é identificar os fatores que diferenciam as possibilidades de uso dessas construções, confirmando o princípio supracitado. Para o estudo, será utilizado o Corpus Nacional da Língua Russa (Natsional'nyi korpus russkogo iazyka – www.ruscorpora.ru) em sua modalidade oral. Os fatores a serem investigados são a classe gramatical, a função sintática, a animacidade e o status informacional do referente focalizado, a polaridade da construção, entre outros. Resultados de algumas análises preliminares (OLIVEIRA, 2013) demonstram que tais construções podem apresentar graus distintos de formalidade, sendo privilegiadas em modalidades diferentes da língua (oral ou escrita) ou, ainda, utilizadas para marcar tipos diversos de relações de foco como o foco de informação ou o contrastivo (LAMBRECHT, 1994).

Palavras-chave: Uso. Russo. Construções de foco. Status informacional. Contraste.

METÁFORAS CONCEPTUAIS E INFLUÊNCIAS CULTURAIS EM PROVÉRBIOS DA LÍNGUA SHIMAKONDE

Ronaldo Rodrigues de PAULA (UFMG)

Resumo: A Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980) busca entender os mecanismos da cognição humana analisando as construções metafóricas que estabelecemos inconscientemente para as mais variadas interações e situações do nosso dia-a-dia. A investigação deste tipo de construção revela as diferentes associações que fazemos entre os eventos e como nosso conhecimento de mundo e entendimento da



realidade são organizados. Vários desenvolvimentos da Teoria da Metáfora Conceitual mostram que a interpretação de estímulos sensoriais-motores e de contextos socioculturais (KÖVECSES, 2005, 2010; GIBBS, 1990, 1997; LAKOFF & JOHNSON, 1980, 2003) são de importância crucial para o entendimento da formação dos mais variados mapeamentos metafóricos. Assim, a análise das ocorrências espontâneas de produção cultural de um povo se mostra bastante produtiva. Os provérbios, como são exemplos bastante representativos da tradição oral das instâncias da sabedoria popular em determinada cultura, são de significativa relevância para se formar uma imagem mais clara de como os contextos socioculturais influenciam o pensamento deste povo. Tendo como norte os pressupostos teóricos da Teoria da Metáfora Conceitual, o objetivo deste artigo é analisar os mapeamentos metafóricos de dez provérbios da língua shimakonde, uma língua do grupo linguístico bantu, falada ao norte de Moçambique e na Tanzânia. Os provérbios foram coletados, traduzidos e contextualizados por um falante nativo da língua e fazem parte da tradição de seu povo. Alguns provérbios se mostraram ser reconfigurações de metáforas primárias enquanto outros parecem ter se derivado de elementos socioculturais peculiares.

Palavras-chave: Teoria da Metáfora Conceitual. Provérbios. Língua Shimakonde.

METÁFORAS MULTIMODAIS EM PUBLICIDADES IMPRESSAS

Adriano Dias de ANDRADE (UFPE)

Resumo: As publicidades aportadas em periódicos comerciais impressos são predominantemente multimodais e, frequentemente, são elaboradas com estratégias de significação que extrapolam o sentido convencional, isto é, vários textos são realizados por metáforas, sejam conceituais, portanto modelos cognitivos convencionais e corporificados (LAKOFF & JOHNSON, 1980), sejam situadas, isto é, realizações singulares e discursivas (VEREZA, 2012). Além disso, nessas publicidades, ocorre, também, com frequência, a realização de metáforas multimodais, ou seja, metáforas nas quais o domínio-alvo, o domínio-fonte ou elementos específicos do mapeamento são representados por mais de uma modalidade semiótica (FORCEVILLE, 2008, 2009). Neste trabalho, partimos para duas frentes de pesquisa: (i) investigar o papel da metáfora para a elaboração das mensagens publicitárias e (ii) investigar as interações semióticas que permitem a realização multimodal de metáforas. O corpus é formado por trinta revistas de circulação nacional, veiculadas entre os meses de julho a dezembro de 2013. Trata-se dos cinco títulos de maior expressão em circulação mensal, conforme dados divulgados pela ANER – Associação Nacional de Revistas, em levantamento de julho de 2013. As revistas foram analisadas com o intuito de identificar as publicidades que apresentaram realizações de metáforas e metonímias multimodais, após essa etapa inicial, passamos às análises conforme nossas frentes de investigação. Os achados



demonstram a alta incidência de metáforas e metonímias multimodais e expõem complexas relações entre as modalidades escrita e visual na realização de tais fenômenos. Além disso, os dados expõem a necessidade de reconceituação da noção de metáfora multimodal, já que as interações semióticas e as relações entre os domínios cognitivos (frequentemente mais de dois) agenciados na realização das metáforas vistas mostraram nuances ainda tangenciadas na literatura atual sobre o tema.

Palavras-chave: Metáfora. Multimodalidade. Publicidade Impressa.

METAPHOR AND SOCIAL-STATUS IN DISCOURSE ABOUT URBAN VIOLENCE IN BELO HORIZONTE, BRAZIL

Luciane Corrêa FERREIRA (UFMG)

Resumo: This study deals with metaphor as a strategy of persuasion in the discourse produced by focus groups' participants as talk about urban violence in Belo Horizonte, Brazil. Social status seems to be determinant in shaping systematic metaphor use in interactions among Brazilian participants. Specifically, our research investigates how metaphors persuade by appealing to the different audiences' emotions. We are interested in questions such as: (i) how social status motivates some vehicle terms and (ii) how they emerge in face-to-face interaction and affect metaphor performance. This qualitative study follows the methodological procedures set out in Cameron et al (2009) and Cameron & Maslen (2010). Eleven voluntary participants, students at Federal University in Belo Horizonte, took part in the study about urban violence in May 2012 and the impact such phenomenon has caused in their lives. Data were collected from a structured focus group discussion. The transcribed data (13,880 words) were subjected to metaphor-led discourse analysis. Identification of metaphor vehicles followed an adapted version of the Metaphor Identification Procedure. The analysis identifies some recurrent metaphor vehicles, which describe the informants' beliefs and ideas about the role social status has played in shaping their attitudes towards urban violence and its agents. We could also identify SOCIAL LANDSCAPE METAPHORS, in which society is seen as a composition of groups co-located in a landscape. Participants spoke of the fear of being robbed as playing roles using the systematic metaphor FEAR OF VIOLENCE IS PLAYING ROLES. Another systematic metaphor found in the data was URBAN VIOLENCE AS A CONSTRAINING FORCE since victims chance their life and habits because of urban violence, so it puts restrictions on people's lives. In conclusion, the systematic use of metaphor in the focus group discussions reveals how metaphor plays an important role in talking about their traumatic experience.

Palavras-chave: Metaphor. Cognitive Linguistics. Discourse. Language In Use. Metaphor-Led Discourse Analysis.



O ASPECTO IMPERFECTIVO: INVESTIGAÇÃO SOBRE ALGUNS USOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rafaela Miliorini Alves de BRITO (UFSC)

Resumo: Esta pesquisa busca propor uma descrição semântica de alguns usos do aspecto imperfectivo em português brasileiro. Investigaremos as ocorrências de verbos com essa marcação na morfologia, a partir da análise da construção mais ampla, focalizando especialmente os casos que não são contemplados pela teoria atual. A tradição gramatical descreve o aspecto imperfectivo como uma situação não-concluída, atética (portanto, sem fronteiras de início e fim bem definidas), que perdura no tempo e se relaciona à modalidade irrealis. O imperfectivo poderia ocorrer como um evento durativo (como em verbos de atividade) ou iterativo (como em construções que marcam a habitualidade através da repetição de eventos) (COMRIE, 1976; GIVÓN, 2001; PERINI, 2010). Enquanto o perfectivo trataria do evento como um fato global, o imperfectivo tomaria como foco uma das fases internas de desenvolvimento do evento (CHIERCHIA, 2003; PINKER, 2008). Nossa hipótese é de que certos usos não se encaixam perfeitamente em nenhuma dessas descrições, podendo marcar eventos já concluídos e pouco durativos, por exemplo. Buscamos também reanalisar o imperfectivo como background para um evento perfectivo, pontual (PERINI, 2010) e discutir a colocação do aspecto iterativo ou habitual como pertencente à classe dos imperfectivos. Os dados serão coletados no corpus “C-Oral-Brasil I: corpus de referência do português brasileiro falado informal”, desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Esse corpus nos permitirá uma grande abrangência de contextos de análise, pois se tratam, em sua maioria, de diálogos e conversas informais, todos em situações de interação real de uso da língua.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva. Aspecto. Aspecto imperfectivo.

O PAPEL DAS UNIDADES LEXICAIS MULTIVOCABULARES NA ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL DE SENTENÇAS CRIMINAIS: DOS DOMÍNIOS COGNITIVOS AO PLANO DE TEXTO

Aline Nardes dos SANTOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Rove Luiza de Oliveira CHISHMAN (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo: Os textos do domínio jurídico apresentam uma alta incidência de expressões multivocabulares que podem ser relevantes à compreensão da sua estrutura, dado que sua ocorrência é significativa em partes iniciais e finais de gêneros como a sentença.



Partindo-se desse pressuposto, o objetivo deste trabalho é investigar o papel das unidades multivocabulares do direito, em sentenças criminais, enquanto agrupamentos simbólicos complexos que organizam esse plano de texto. Como referencial teórico para análise e descrição de tais unidades lexicais multivocabulares, parte-se da Gramática Cognitiva, que considera esses itens como agrupamentos com alto grau de complexidade simbólica, os quais ativam domínios cognitivos, caracterizados como concepções ou experiências mentais que são evocadas em contextos comunicativos. Para a verificação do papel dessas unidades na estruturação do gênero, relacionam-se as características funcionais dos agrupamentos simbólicos com o plano de texto, conceito proposto pela Análise Textual dos Discursos (ATD). Como metodologia, utiliza-se a Linguística de Corpus para se extrair e analisar as expressões mais frequentes de um corpus representativo de sentenças criminais. O segundo passo do estudo é voltado ao plano de texto das sentenças, por meio da análise de um exemplar prototípico, para então se verificar a função das expressões multivocabulares em cada segmento desse plano. Os resultados preliminares apontam que, quanto ao texto jurídico analisado, as unidades lexicais multivocabulares ativam domínios e subdomínios cognitivos que podem ser verificados por meio da organização linguística de cada uma das partes essenciais da sentença. Além disso, é possível verificar que as expressões multivocabulares são representativas de cada uma das partes desse plano de texto, fato que corrobora a sua relevância para a compreensão da organização textual das sentenças jurídicas.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Domínios cognitivos. Plano de texto. Sentenças criminais.

O VALOR EPISTÊMICO ASSEVERATIVO NAS COMPLETIVAS IMPESSOAIS COM VERBO SER + ADJETIVO

Jocinéia Andrade RAMOS (UFF)

Resumo: Este trabalho abarca o estudo das orações matrizes constituídas de verbo ser+nome (claro, óbvio, lógico e evidente) que sintaticamente selecionam um argumento na posição de sujeito - a oração encaixada completiva subjetiva. Adotamos a proposta teórica Funcionalista, que se preocupa em estudar a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que as estruturas gramaticais são usadas. Pretendemos investigar as inferências sugeridas pelo contexto pragmático-discursivo que, segundo Traugott&Dasher (2005), originam as combinações semânticas responsáveis pelo processo de mudança linguística. A investigação tem por finalidade verificar que a posição inicial quase fixa das orações matrizes verbo ser + nome (claro, óbvio, lógico e evidente) revela a marca de (inter) subjetividade do falante em relação ao evento expresso na completiva sujeito. As matrizes são, portanto, detentoras de



modalidade, entendendo modalização como a tomada de posição do falante diante de uma proposição. (cf. NEVES, 2006). Neves (2006) considera que as orações matrizes selecionadas para este trabalho são de modalidade epistêmica asseverativa e a análise dos dados pretende demonstrar que até mesmo a modalidade epistêmica asseverativa apresenta graus em um continuum de menos asseverativo a mais asseverativo. Pretende-se ainda, verificar um valor semântico impessoal da construção, visto que a maioria das ocorrências das orações matrizes é em 3ª pessoa do singular. Dessa maneira, o falante denota nas matrizes a impessoalização em relação à informação contida na completiva como estratégia discursiva, marcando fortemente sua posição/atitude e atribuindo maior valor de verdade ao impessoalizar. Os dados de escrita foram extraídos do acervo digital da revista *Veja* disponibilizado pelo site <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>. Os dados de fala foram retirados do projeto *Discurso&Gramática*, pelo site <http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/>.

Palavras-chave: Construções Subjetivas. Modalidade. Subjetividade. Intersubjetividade. Impessoalização.

OS MODIFICADORES DO INGLÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ESCRITA ACADÊMICA DE NATIVOS DO INGLÊS E APRENDIZES BRASILEIROS

Vanessa Cristina Oliveira WRIGHT (UFMG)

Resumo: Este trabalho investigou a escrita acadêmica em dois corpora. O objetivo deste trabalho foi investigar o uso de modificadores dos sintagmas nominais por aprendizes brasileiros de inglês na escrita acadêmica, e compará-los com escrita acadêmica de falantes nativos do inglês. Baseamos esse trabalho no fato de que cada grupo de falantes apresenta uma identidade própria, visto que a interlíngua é construída com base na experiência de cada falante, na influência da língua materna, dentre outros. Trabalhamos com os conceitos, principalmente, dos autores Carter e McCarthy (2006); Halliday e Matthiessen (2004) e Downing e Locke (2006). Ao comparar os modificadores produzidos em cada corpus verificamos diferenças significativas em relação ao tamanho e à complexidade. Os resultados encontrados mostram que os aprendizes, de fato, apresentam características próprias em suas produções. Os aprendizes apresentaram sintagmas nominais com menos elementos, e mais simples. Chegamos a essas conclusões por meio do uso de ferramentas computacionais de linguística de corpus, que processaram os dados dos corpora de referência e de estudo, LOCNESS e BR-ICLE. A ferramenta de corpus utilizada foi o WordSmith tools, enquanto a ferramenta para calcular os dados estatísticos utilizado foi o R. Ou seja, seguindo os passos de tantas outras pesquisas com base em corpora de aprendizes,



verificou-se a necessidade de continuar com esses estudos baseados em corpus de aprendizes.

Palavras-chave: Língua em uso. Corpus de aprendiz. Sintagmas nominais. Modificadores.

**POR UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA DA GRAMÁTICA:
MAPEANDO A REDE DE CONSTRUÇÕES VERBO-SUJEITO DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Diogo Oliveira Ramires PINHEIRO (UFRJ)

Resumo: Este trabalho conjuga os modelos da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2006; 2013; CROFT, 2001) e da Teoria dos Espaços Mentais (FAUCCONIER, 1994; 1997; SANDERS; SANDERS; SWEETSER, 2009, 2012; FERRARI; SWEETSER, 2012) a fim de propor um tratamento construcionista para a inversão do sujeito no PB. Para isso, são analisados dados reais de língua falada, extraídos dos corpora Discurso & Gramática e BBB 10 (este último composto por aproximadamente 60 horas de transcrições de gravações do pay-per-view do programa Big Brother Brasil 10, veiculado pela Rede Globo). Nesta comunicação, proporemos que: (i) a rede construcional do PB inclui duas construções de inversão do sujeito, ambas associadas a uma construção VS mais geral e esquemática; (ii) do ponto de vista discursivo-pragmático, as construções mais específicas se distinguem quanto à estrutura informacional: em um caso, foco sentencial; no outro, foco identificacional; (iii) essas duas construções são tomadas como instâncias de uma construção mais geral, que se caracteriza por não apresentar o padrão canônico tópico-comentário; (iv) do ponto de vista conceptual, as construções mais específicas se distinguem entre si pela configuração da rede de espaços mentais evocada (SANDERS; SANDERS; SWEETSER, 2009, 2012; FERRARI; SWEETSER, 2012): enquanto a construção de foco sentencial posiciona o Ponto de Vista no Domínio do Conteúdo, a construção de foco identificacional o posiciona no Centro Dêitico da Comunicação; (v) por outro lado, as duas construções se irmanam pelo fato de não posicionarem o Ponto de Vista, canonicamente, no Espaço de Ato de Fala. Na discussão das implicações teóricas, realizamos dois movimentos: (i) avaliação da nossa análise discursivo-pragmática à luz da sugestão de Lambrecht (2001) sobre a relação tipológica entre foco sentencial e identificacional e (ii) comparação da nossa análise conceptual com o tratamento de Chen (2003) para a inversão do sujeito no inglês.

Palavras-chave: Ordem VS. Gramática de Construções. Teoria dos Espaços Mentais. Estrutura informacional.



PROTOTIPIA E GRAMATICALIZAÇÃO DOS VERBOS VER E OLHAR: SOBRE O DINAMISMO E RIGIDEZ GRAMÁTICA

Giselli Freitas NEVES (UFC)

Resumo: Este artigo assume como objetivo principal a demonstração do caráter inversamente proporcional entre o dinamismo do processo de gramaticalização e os efeitos de prototipia alcançados através do comportamento sintático-semântico-discursivo dos verbos de percepção sensorial VER e OLHAR retirados dos dados do português falado do Estado do Ceará. O processo de gramaticalização tem como foco de discussão os estudos da mudança realizada no âmbito da atividade de categorização cognitiva em que o usuário define o comportamento dos verbos em termos de sua corporeidade e reminiscência do protótipo, ou seja, quanto mais gramaticalizado (distante do “corpo”), menos prototípico e vice-versa. O artigo se fundamenta na teoria dos protótipos de Eleanor Roch (1973) e nas considerações acerca do fenômeno da gramaticalização. A aplicação teórica revelou-se pertinente no exercício de análise dos verbos comprovando que seus usos assumem, em diversos contextos discursivos, extensões metafóricas afastando-se de seus núcleos prototípicos e permitindo, desse modo, seus englobamentos em outras categorias, contudo, a noção de corporeidade ainda permanece implicada nos dois usos, tanto nos mais concretos (menos gramaticalizados) até nos mais abstratos (mais gramaticalizados). O protótipo, apesar da fluidez das categorias gramaticais, ainda se encontra presente, ainda que em sua forma rudimentar, nos usos mais gramaticalizados. Esta pesquisa de caráter descritivo contribui para evidenciar o caráter flexível e ao mesmo tempo rígido das categorias gramaticais bem como reitera a visão funcionalista da língua, considerada como um instrumento de comunicação, que, como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical. (KENEDY; MARTELOTTA, 2003).

Palavras-chave: Gramaticalização. Prototipia. Cognição corporificada.

RELAÇÕES ENTRE PRETÉRITO PERFEITO E PRETÉRITO IMPERFEITO EM UMA NARRAÇÃO EM ESPANHOL ANDINO COLOMBIANO

Juliana ÁNGEL-OSORNO (USP)

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma descrição semântica do uso dos tempos de pretérito perfeito e imperfeito em uma narrativa em espanhol andino colombiano. A descrição pretende caracterizar as relações que se estabelecem entre os dois tempos



verbais e descrever a semântica de tais dinâmicas, a partir da teoria de espaços mentais proposta por Fauconnier (1994, 1997). Serão analisados casos como (1) e (2). (1a). Casualmente, personalmente lo viví em carne propia. Por acaso pessoalmente o viver – 1P. Sg. Pret. Perf em carne própria “Por acaso, pessoalmente vivi-o na própria carne” (1b) Era com la vieja. Ser – 3P. Sg. Pret. Imp. com a velha “Era com a velha” (2) Dice que anteriormente, el hombre provino del mono. Dizer – 3P. Sg. Pres. que anteriormente, o homem provir – 3P. Sg. Pret. Perf de o mono “Disse que anteriormente o homem proveio do macaco” (3) Anteriormente había mucha estrategia de nuestros mayores. Anteriormente haver-3P. Sg. Pret. Imp. muita estratégia de nossos anciãos “Anteriormente os nossos anciãos tinham muitas estratégias”. Em casos como (1) (a) e (b), o esperado seria um uso constante do pretérito perfeito, por serem eles instâncias de orações narrativas (LABOV & WALETSKY, 1967), ou seja aquelas que mantêm estritamente a sequência temporal dos acontecimentos narrados. Casos como (2) e (3) refletem um organização feita a partir de um mesmo construtor de espaço mental, anteriormente, que, nesta narrativa permitiria o uso tanto do pretérito perfeito como do imperfeito. Esse advérbio estabelece uma relação de anterioridade em relação ao tempo da enunciação e pressupõe uma ação não delimitada temporalmente nesse espaço anterior (como em (3)); no entanto, quando acompanhado do pretérito perfeito, como em (2), sua interpretação passa a ser pontual o que gera uma leitura pouco comum em espanhol colombiano padrão, em que o uso de anteriormente levaria prototipicamente ao uso de verbos imperfectivos.

Palavras-chave: Tempos verbais de passado. Teoria de Espaços Mentais. Narrativa. Espanhol andino.

SUBJETIVIDADE E ESTRATÉGIAS COGNITIVAS NO USO DO "WE" E "YOU" GENÉRICOS

Helen de Andrade ABREU (UFRJ)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo a polissemia dos dêiticos de primeira pessoa do plural "we" e de segunda pessoa singular/plural "you" da língua inglesa. Em especial, procura investigar o uso não-prototípico desses dois pronomes, em que "we" e "you" são utilizados de forma genérica e parecem, a princípio, ser intercambiáveis. A investigação procura refinar os mecanismos de mesclagem responsáveis pela polissemia de "we" e "you" apresentados em Andrade e Ferrari (2013). O ponto central da pesquisa está na busca de uma explicação capaz de articular os mecanismos cognitivos mencionados e estratégias retóricas utilizadas pelo falante ao eleger "we" ou "you" para expressar generalização. A pesquisa adota a perspectiva da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais, desenvolvida por Fauconnier (1994, 1997), com foco no processo de Mesclagem, proposto por Fauconnier e Turner



(2002). A investigação, ainda, se baseia na noção de Modelo Cognitivo Idealizado, de Lakoff (1987); nas abordagens cognitivas da dêixis, nos moldes propostos por Rubba (1996) e Marmaridou (2000); assim como na noção de subjetividade, conforme definição inicial de Langacker (1990), e sua retomada no âmbito de versões mais recentes da Teoria dos Espaços Mentais, que tratam o fenômeno com base no conceito de "Basic Communicative Space Network" (Sanders, Sanders e Sweetser 2009) e níveis de subjetividade (Ferrari e Sweetser 2012). A inovação deste trabalho está na busca de refinamento dos processos de mesclagem responsáveis pela polissemia dos pronomes "we" e "you" do inglês, assim como na busca da compreensão dos processos mentais que levam o falante a escolher entre "we" ou "you" genéricos, em função de seus propósitos comunicativos.

Palavras-chave: Dêixis. Subjetividade. Espaços mentais. Basic communicative space network.

SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE EM CONDICIONAIS PREDITIVAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Paloma Bruna Silva de ALMEIDA (UFRJ)

Resumo: Este trabalho investiga construções condicionais do português brasileiro, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, que tem como característica a investigação das operações cognitivas da mente humana a fim de compreender a maneira pela qual ocorre a construção do significado a partir das estruturas linguísticas. Especificamente, o objeto de estudo investigado são as construções condicionais preditivas [Se P, Q] que apresentam alternância entre futuro do subjuntivo e presente do indicativo na prótase e entre os tempos do futuro do indicativo e presente do indicativo na apódose, como ilustrado a seguir: (1) Se o time ganhar/ganha este jogo, continuará/continua no campeonato. Adotando também a perspectiva da Teoria dos Espaços Mentais, desenvolvida por Fauconnier (1994, 1997) e por Fauconnier e Sweetser (1996), o trabalho toma como base os estudos sobre as relações causais entre condicionais em diferentes domínios cognitivos (Sweetser, 1990; Dancygier e Sweetser, 2005), as propostas de Langacker (1990), Sanders, Sanders & Sweetser (2009) e Ferrari & Sweetser (2012) a respeito das noções de subjetividade e Base Comunicativa. Desenvolvida a partir da análise de construções condicionais em textos literários e jornalísticos, a pesquisa tem por objetivo analisar e detalhar os processos cognitivos relacionados à escolha entre o futuro do subjuntivo ou o presente do indicativo na prótase e os tempos do indicativo na apódose, apresentando os resultados obtidos em (Almeida, 2013). A hipótese central é que a escolha do tempo verbal está relacionada aos graus de subjetividade e intersubjetividade associados à noção de mesclagem conceptual e ponto de vista. Estudos anteriores atribuem as escolhas modo-temporais à



factualidade ou não dos eventos descritos. Assim, a principal contribuição desta pesquisa é a análise das condicionais com base nos processos semântico-pragmáticos de sinalização de perspectiva subjetiva e/ou intersubjetiva dentro da Base Comunicativa.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Condicionais. Espaços Mentais. Inter(Subjetividade).

UMA ANÁLISE COGNITIVA DE VALOR CONTRASEQUENCIAL DO PRETÉRITO PERFEITO E O MODELO DOS ESPAÇOS MENTAIS

Marcus LEPESQUEUR (UFMG)

Resumo: Na língua em uso, encontram-se interpretações de formas verbais distintas daquelas esperadas se é levada em conta a relação entre tempo de evento e momento da fala. Essas interpretações, ou alterações semânticas no valor temporal dessas formas, são consideradas, neste estudo, como sendo valores não-canônicos (Tenuta; Lepesqueur, 2010; 2014). Um corpus oral e escrito do foi utilizado e o Modelo dos Espaços Mentais da Linguística Cognitiva (FAUCONNIER, 1994, 1997; CUTRER, 1994) serviu de base para a análise do valor contrasequencial do Pretérito Perfeito, uma vez que esse modelo teórico oferece ferramentas (categorias, diagramas) especialmente construídas para a representação do discurso e lida com noções diretamente relacionadas com a categoria verbal. Nessa perspectiva, as expressões linguísticas, com seu conteúdo gramatical e lexical, proveem informação para o estabelecimento de 'espaços' que se interconectam 'redes'. Os dados linguísticos da pesquisa foram, então, diagramados em termos dessas redes e os 'espaços' componentes dos diagramas foram organizados pelas 'noções discursivas' BASE, PONTO DE VISTA, FOCO e EVENTO (que espelham outros processos cognitivos, especialmente a percepção visual) e pelas 'categorias tempo-aspectuais' PRESENTE, PASSADO, PERFECTIVO, IMPERFECTIVO, PROGRESSIVO, e PERFEITO. Os resultados mostraram que os Espaços Mentais auxiliam tanto na compreensão dos processos de construção de significado dos elementos verbais, quanto no entendimento de como os valores não-canônicos são sancionados no nível cognitivo. A interpretação da forma do Pretérito Perfeito do Indicativo como passado em relação a um outro momento passado, gerando o valor contrasequencial, pode ser explicada pela ocorrência da mudança do ponto de vista original da base para um outro espaço passado, de onde a forma de Pretérito Perfeito passa a ser acessada e interpretada. A investigação aqui realizada necessita da consideração do contexto de ocorrência.

Palavras-chave: Valores verbais. Espaços mentais. Pretérito perfeito. Valor contrasequencial. Ponto de vista.





MORFOLOGIA

ST 73: MORFOLOGIA E SUAS INTERFACES

Ana Paula Scher (USP)

Rafael Dias Minussi (UNIFESP)

A Morfologia, como um componente da gramática, vem recebendo grande atenção dentro da pesquisa atual em teoria gramatical e os estudos que investigam os fenômenos que se realizam nesse componente, vêm se desenvolvendo intensamente nas últimas décadas. A partir do texto clássico de Chomsky (1970) *Remarks on Nominalization*, abriram-se as portas para os estudos de fenômenos ligados à derivação das palavras partindo, em princípio, de uma perspectiva lexicalista para os estudos sobre os processos morfológicos. Até o início da década de 90, a chamada Hipótese Lexicalista vigorava nos trabalhos sobre temas ligados à morfologia (cf.; ARONOFF, 1976, 1994; ANDERSON, 1982; DI SCIULLO; WILLIANS, 1987; BASILIO, 1987). Percebe-se, nesse momento, que a pesquisa em morfologia começa a ser realizada tendo em vista a investigação da existência de um módulo morfológico, propriamente dito, dentro da teoria, um módulo autônomo, com suas próprias regras. Uma proposta como essa difere, fundamentalmente, do modo como os estudos em morfologia eram feitos antes, seja por um viés sintático, como propunham grande parte dos estudos em morfossintaxe, ou por um viés fonológico, como no caso da Fonologia Lexical (cf. KIPARSKY, 1982). Contudo, embora os resultados desses e de outros estudos em morfologia já tenham fornecido evidências em favor da existência de um componente morfológico independente na arquitetura da gramática, é inegável que a morfologia faz uma interface ampla com outros níveis de análise. Isso se reflete na enorme gama de estudos que podem ser realizados sob a perspectiva morfológica, abordando questões tais como: (i) a definição de morfema (afixos, infixos, circunfixos), que envolve um estudo sobre o significado e a fonologia; (ii) o estudo sobre a definição de palavra, que pode envolver desde um estudo lexicológico, lexicográfico, etimológico, para o tratamento das noções de base, raiz e radical, até uma perspectiva fonológica e geolinguística; (iii) a análise de processos morfológicos tais como composição e a formação de nominalizações; o primeiro envolve questões fonológicas como acento, prefixação e sufixação; o último possui um forte caráter sintático, pois corresponde a mudanças na estrutura argumental de um verbo; e iv) a distinção, se for o caso, entre morfologia flexional e derivacional. Tendo em mente as várias faces da morfologia traçadas acima, este simpósio pretende promover um debate sobre a interação entre a morfologia, uma área já consolidada nos estudos gramaticais, e outras áreas dos estudos linguísticos, sejam elas: a fonologia, a sintaxe ou a semântica, além de outros campos do conhecimento, tais como a descrição de línguas indígenas, a descrição de línguas



sinalizadas, a lexicologia, a aquisição de linguagem, os estudos sobre processamento da linguagem, etc, tendo como base para essa discussão qualquer fenômeno ligado à morfologia. Desse modo, encorajamos o envio de trabalhos envolvendo qualquer um dos aspectos já citados, assim como trabalhos que se voltem para questões internas ao componente morfológico, ou questões internas a um determinado modelo teórico (seja sob o viés lexicalista ou sob o viés não-lexicalista), além de trabalhos que discutam fenômenos morfológicos em mais de uma teoria.

Palavras-chave: Morfologia. Morfossintaxe. Morfofonologia. Morfossemântica. Interface.

Comunicações:

A MORFOSSINTAXE DE COMPOSTOS X-V EM INGLÊS: CONTRA A DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Ana Paula SCHER (USP)

Resumo: Este trabalho tem seu foco na formação de compostos verbais, doravante, compostos X-V, do inglês tais como baby-sit, dry-clean ou jam-pack. Partindo da avaliação de análises existentes para o tratamento da formação desse tipo de compostos nessa língua, tendo eles (ou não) correspondentes em compostos nominais e adjetivais, busca-se alcançar três objetivos mais gerais, como descritos a seguir: i) determinar a natureza sincrônica ou diacrônica do processo de formação de compostos X-V do inglês correspondentes a formas nominais ou adjetivais compostas, ou compostos sintéticos, dessa língua, ii) identificar o real processo que está em jogo na formação desses elementos e iii) determinar as razões para a impossibilidade de se formarem compostos do tipo de *truck-drive ou *quick-act. Entre os objetivos específicos que se pretende alcançar com o desenvolvimento desta pesquisa destacam-se questões de naturezas distintas. Caberá investigar, portanto, algumas questões fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas, e as respostas que se puder obter para essas questões contribuirão para o esclarecimento dos pontos destacados de (i) a (iii). A hipótese central é a de que a derivação de compostos X-V não é um caso de derivação regressiva e sua fundamentação teórica está no modelo de gramática sustentado pela Morfologia Distribuída, em que apenas um componente gerativo está em ação na formação de palavras e sentenças, o que garante a maior elegância da proposta que não precisa recorrer a uma arquitetura gramatical com mais componentes do que os necessários.

Palavras-chave: Derivação regressiva. Compostos X-V. Morfologia Distribuída.

A ESTRUTURA DE ARGUMENTOS E A NATUREZA DAS RAÍZES: NOMINALIZAÇÕES E VERBOS COMPLEXOS



Rafael Dias Minussi (UNIFESP)
Indaiá de Santana Bassani (UNIFESP)

Resumo: Inserindo-se dentro de uma teoria não-lexicalista, este trabalho tem como objeto empírico o estudo das raízes e como discussão teórica o estatuto do conceito de raiz para a Morfologia Distribuída (MD). Para a MD, as raízes não possuem categoria, mas devem ser categorizadas por núcleos funcionais de natureza nominal ou verbal durante a derivação sintática. Especificamente, a principal questão que será tratada neste trabalho diz respeito à (falta de) capacidade de uma raiz para a seleção de argumentos. Autores como Marantz (1997), Embick (2004), Harley (2008, 2014) atribuem às raízes a capacidade de selecionar argumentos internos. Diferentemente, apresentamos evidências a partir das nominalizações do hebraico e da formação de verbos complexos do português brasileiro (PB) para mostrar que as raízes não selecionam argumentos. É justamente este fato que explica sua distribuição em diversos contextos. A investigação de verbos no PB aponta que, assim como um núcleo funcional introduz o argumento externo, pode-se assumir que o argumento interno é introduzido e relacionado com a raiz através de um núcleo que se realiza superficialmente como prefixo, sendo esse argumento previsto ou não pela semântica da raiz. Por exemplo, uma raiz de estado, como a de vermelho/avermelhar, prevê semanticamente seu argumento, mas uma raiz como a de gaveta ou martelo não o faz. Entretanto, nenhuma delas tem capacidade estrutural de se relacionar diretamente a um complemento. Por sua vez, a língua hebraica traz evidências em favor do estatuto das raízes como entidades morfológicas, pois apresenta um sistema de raízes consonantais, e contribui para a discussão sobre núcleos funcionais, uma vez que apresenta padrões vocálicos, que são realizações desses núcleos. Em relação à estrutura argumental, dados mostram que uma mesma raiz, por exemplo, GDL pode formar tanto um nome como gidul “crescimento”, que pode tomar dois argumentos, quanto um nome como gdila “cultivo”, que toma apenas um argumento.

Palavras-chave: Raízes. Nominalizações. Verbos complexos. Morfologia Distribuída.

A PRODUTIVIDADE DOS NEOLOGISMOS FORMADOS PELO PREFIXO - DES PRESENTES NA POESIA DE JOÃO DE JESUS PAES LOUREIRO

Raphael Bessa FERREIRA (USP)
Elis de Almeida CARDOSO (USP)

Resumo: Sendo bastante produtivos na poesia de João de Jesus Paes Loureiro, os neologismos formados pela derivação prefixal -des carregam expressividade poética ao alternar, em plano morfológico de valor de “separação” (ALVES 1990) ou de



“negação” (BASÍLIO, 1987), o teor semântico relativo de sua base. Assim, tais derivações revelam-se verdadeiras metáforas, promovendo a transposição das ideias originárias de tais elementos morfológicos (as bases), de modo a irradiar campos plurissignificativos diversos ao discurso poético, promovendo ampla expressividade estilística (CARDOSO, 2013). Tais criações vocabulares revelam-se parte de uma rede léxico-semântica que dialoga com o contexto e a cultura amazônica, visto que muitas das bases agregadas nas derivações neológicas provêm de vocábulos oriundos do universo mítico daquela região. Desse modo, é por meio do suporte teórico da Morfologia e da Estilística Lexical que os aspectos relacionados ao plano da expressividade lexical, bem como ao da expressividade léxico-semântica, se tornam cabíveis de interpretação nas criações lexicais presentes no material literário aqui analisado.

Palavras-chave: Morfologia. Neologismo. Prefixo –des. Paes Loureiro. Estilo.

A SINTAXE E A MORFOLOGIA DAS NOMINALIZAÇÕES NA LÍNGUA TENETEHÁRA (TUPI-GUARANI)

Quesler Fagundes CAMARGOS (UFMG)

Resumo: No âmbito da linguística teórica, os nominalizadores, tais como o sufixo {-ing} em inglês, têm sido usados como argumentos favoráveis e contrários à proposição de um módulo separado para a morfologia. Esse debate tem proporcionado condições para o aperfeiçoamento de propostas teóricas que abordam a nominalização, tais como: a Morfologia Distribuída (cf. HALLE & MARANTZ 1993; MARANTZ 1997) ou ainda a Gramática Léxico-Funcional (cf. KAPLAN & BRESNAN 1982; SHIEBER 1986). Diante disso, o objetivo deste trabalho é dar conta das nominalizações agentivas {-har} e não agentivas {-haw} na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní). Mostrarei que nessa língua as nominalizações resultativas (cf. GRIMSHAW 1990) são morfologicamente complexas e assim podem sofrer decomposição. Veja que essa evidência contrasta com Marantz (1997), Alexiadou (2001) e Borer (2003, 2005), uma vez que esses autores assumem que nominalizações deverbais não eventivas são construídas a partir de raízes. Como veremos, essas construções envolvem a nominalização de predicados verbais sem argumento externo, apesar de haver evidência morfológica da realização de vP, por meio, por exemplo, da morfologia causativa. Para isso, será necessário assumir uma solução proposta por Harley (2009), que consiste no fato de que (i) v é de fato um verbalizador, mas que não licencia um argumento externo (contrário a Chomsky 1995) e (ii) o argumento externo deve ser introduzido pela projeção VoiceP (cf. KRATZER 1996). Mostrarei também que as nominalizações agentivas apresentam uma estrutura verbal tão complexa quanto as nominalizações resultativas. Nosso principal argumento é o fato de a nominalização com o morfema {-har} poder se combinar com vP



(causativo), ApplP (aplicativo alto) e aparentemente CPs (subordinadores). Veja que essa proposta opõe-se parcialmente a Baker & Vinokurova (2009), uma vez que esses autores assumem que verdadeiros nominalizadores agentivos devem se combinar diretamente com VPs.

Palavras-chave: Língua Indígena. Tenetehára (Tupí-Guaraní). Nominalização. Morfologia. Sintaxe.

AFIXOS RECURSIVOS E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Alessandro Boechat de MEDEIROS (UFRJ)

Resumo: O presente trabalho tratará de tópicos relacionados a afixos recursivos e sua relação com os limites para interpretação especial de raízes. Chamo de afixos recursivos aqueles que podem ser re-anexados a palavras que já os tenham, a princípio sem limitação superior, disparando regras de interpretação que podem aplicar-se sobre saídas de aplicações anteriores das mesmas regras. Por exemplo, em “o João é um ex-namorado da Maria”, o prefixo *ex-* dispara a seguinte regra de interpretação: a sentença em questão é verdadeira se e só se a relação entre João e Maria estabelecida por “namorado” não mais existe no momento em que a frase é dita. Em “o João é um ex-ex-namorado da Maria”, a mesma regra de interpretação é disparada: a sentença é verdadeira se e só se a relação entre João e Maria estabelecida por “ex-namorado” não mais existe no momento em que a frase é dita. Neste trabalho, concentrar-me-ei nos prefixos *re-* e *des-* e nos sufixos *-inho* e *-ão*, todos recursivos. Como advérbios e flexões, não mudam a categoria de quem os recebe; além disso, uma ocorrência do afixo pode estar envolvida em definição de significado especial de raiz, mas não uma segunda. Por exemplo, a raiz de “camisinha” tem significado especial (preservativo), mas não há novo significado para a mesma raiz em “camisinhazinha”. Se os afixos aqui analisados são modificadores adverbiais recursivos, poderiam, por princípio, anexar-se mais de uma vez a constituintes dentro de uma primeira fase (no sentido de MARANTZ, 2001; 2013). Então, o que impediria que um segundo afixo recursivo disparasse significado especial de raiz em teorias como a de Marantz? Por outro lado, como lidariam teorias como a de Borer (2009) com a restrição de interpretação imposta pelos afixos recursivos? O objetivo deste trabalho é discutir essas questões.

Palavras-chave: Afixos recursivos. Raízes. Fases.

CLASSES DE PALAVRAS EM ARARA (KARIB): HÁ ADJETIVOS?

Ana Carolina Ferreira ALVES (USP)



Resumo: A classificação das classes de palavras existentes em uma língua consiste em um tema essencial tanto para a morfologia, quanto para a sintaxe e a semântica lexical. O cenário linguístico contemporâneo demonstra que há um consenso de que os critérios de classificação das classes das línguas individuais devem ser não apenas semânticos, mas também morfológicos e sintáticos (cf. SCHACHTER e SHOPEN, 1997; HASPELMATH, 2001). O presente estudo investiga as principais classes de palavras observadas na língua Arara, pertencente à família linguística Karib, a qual é falada por cerca de 450 pessoas na região oeste do Estado do Pará. A língua Arara distingue quatro classes principais: verbos, nomes, advérbios e posições, de acordo com critérios gramaticais. Estes critérios se referem à distribuição nos contextos sintáticos e à especificidade morfológica para cada classe, tais como a morfologia de posse e de pessoa, a função de argumentos principais ou oblíquos, a função predicativa etc. Serão apresentados argumentos que mostram a impossibilidade de distinção de uma classe independente de adjetivos. Deste modo, conceitos como ‘bom’, ‘feio’, ‘quente’, ‘grande’ são expressos por palavras pertencentes às classes de nomes ou de advérbios. A função atributiva é expressa por meio de duas estratégias: 1) modificação nominal, em estruturas sintaticamente semelhantes à construção possessiva (possuidor + possuído): a) ori?ko mre-n panela pequeno, filho-POSS ‘panela pequena’ 2) modificação adverbial, em estruturas não verbais formadas a partir do clítico =p(e) ‘atributivizador’, um morfema que deriva advérbios. O sentido destas estruturas é equivalente tanto a construções predicativas copulares como construções de modificação atributiva, conforme o exemplificado a seguir. b) i-mre-n=pe ori?ko 3-pequeno-POSS=ATBZ panela ‘panela é pequena ou panela pequena’.

Palavras-chave: Morfossintaxe. Classes de palavras. Língua Arara. Família linguística Karib.

DEPENDÊNCIA MORFOLÓGICA E ROTULAÇÃO: MARCAS DE VERBOS ANTICAUSATIVOS

Joao Paulo Lazzarini CYRINO (USP)

Resumo: Verbos anticausativos no sentido clássico (Nedjalkov & Silnickij, 1969) são as contrapartes marcadas de alternâncias causativo-incoativas. Essas marcas apresentam a peculiaridade de serem sistematicamente dependentes morfológicamente entre as línguas, ocorrendo como afixos, clíticos ou pronomes fracos (LAZZARINI-CYRINO, 2014). Baseando-se na proposta de Schäfer (2008), que analisa as marcas morfológicas dos anticausativos do alemão como argumentos externos do verbo atemáticos e, portanto, expletivos, apresento aqui uma proposta de explicação da sistemática dependência morfológica desse tipo de marca entre as línguas. A proposta baseia-se em



considerações recentes a respeito do Algoritmo de Rotulação (AR) na derivação sintática (CHOMSKY, 2013) e como Caso pode ser um dispositivo sintático para solucionar ambiguidades nesse algoritmo (SAITO, 2014). Nessas propostas, posições argumentais requerem Caso devido à sua configuração ambígua para o AR. Como as marcas de verbos anticausativos não estão sujeitas a marcação com Caso por serem atemáticas, acredita-se que operações morfológicas de incorporação durante a derivação sintática (MATUSHANKSY, 2006) ou após (EMBICK & NOYER, 2001) sejam capazes de solucionar a ambiguidade do AR. Esse tipo de abordagem coloca as operações morfológicas em função de necessidades teóricas mais do que como recursos ornamentais, dando um passo adiante a caminho da adequação explicativa desses processos.

Palavras-chave: Anticausativo. Valência. Sintaxe. Caso.

MUDANÇA SONORA E COMPLEXIDADE MORFOFONOLÓGICA: A REALIZAÇÃO DA POSSE EM MEHINAKU

Fernando Orphão de CARVALHO (MN/UFRJ)

Resumo: Apresento aqui resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem como foco a linguística histórica da família Arawak, em especial a morfologia e a fonologia diacrônica das línguas meridionais deste grupo (ver [autor]. 2015 no prelo). Reconstrói-se para a língua mãe proto-Arawak, um sufixo **-?i* marcador da forma Absoluta (não possuída) dos nomes inalienáveis, e um conjunto de alomorfes sufixais lexicalmente condicionados para a expressão da forma Genitiva (possuída) dos nomes alienáveis (cf. PAYNE, 1991, p. 378-379). Quando comparado ao sistema morfológico reconstruído, o Mehinaku, língua falada no Parque Indígena do Xingu, possui um sistema formalmente mais complexo, na medida em que emprega tanto marcas suprasegmentais (e.g. nasalização, mudança acentual, ablaut) quanto uma exponência concatenativa para a expressão das formas Absolutas e Genitivas. Explico aqui como este sistema, distinto daquele encontrado nas línguas mais conservadoras da família, derivou-se do sistema reconstruído para a proto-língua por meio da operação de mudanças sonoras (motivadas por evidências comparativas independentes) e da atuação de restrições fonológicas atuantes na língua. Além da diversidade de marcadores, o padrão de alomorfia fonologicamente condicionada é explicado diacronicamente, demonstrando assim como os padrões morfofonológicos observados no Mehinaku derivam de um sistema mais claramente concatenativo.

Palavras-chave: Morfofonologia. Mudança Sonora. Línguas Arawak. Linguística Histórica.



NÃO FAÇA DA RAIZ UM NOVO LÉXICO!

Vitor Augusto NÓBREGA (usp)

Resumo: A retirada do léxico gerativo da arquitetura da gramática exigiu a redistribuição de suas propriedades a outros componentes, principalmente, as propriedades concernentes à formação de palavras. Essas abordagens não-lexicalistas pretendiam demonstrar que a geração de palavras pode ser diretamente abarcada por um único sistema gerativo: a sintaxe. Em paralelo, a assunção geral de que as raízes são primitivos independentes e destituídos de informação gramatical e categorial (cf. MARANTZ, 1996) induz a necessidade de se derivar o item lexical a partir de unidades mínimas, e, ao mesmo tempo, de permitir que uma raiz esteja livre para se combinar a qualquer categorizador. Entretanto, algumas informações, anteriormente condicionadas no léxico, acabaram sendo codificadas como parte intrínseca das raízes, ferindo o pressuposto de que a palavra é derivada sintaticamente e de que a raiz é categorialmente neutra. Neste trabalho, discutimos a noção de raiz, mais especificamente as noções presentes na abordagem não-lexicalista da Morfologia Distribuída, com o intuito de apontar casos que sugerem a emergência de um novo lexicalismo através das raízes. Nossa discussão circunscreve-se a três eixos: (i) combinatoriedade, (ii) informações fonológicas e (iii) informações semânticas. No eixo (i), exploramos a relação entre a operação Merge (CHOMSKY, 2000) e o modo como a raiz é combinada na sintaxe. Demonstraremos que a raiz, uma vez destituída de informação gramatical, não é capaz de selecionar argumentos e de combinar-se a outras raízes. Ao mesmo tempo, questionamos abordagens que codificam informações particulares de uma categoria lexical como parte da raiz, por exemplo, classe (ACQUAVIVA, 2009) e o operador semântico KIND (CHIERCHIA, em preparação). No eixo (ii), exploramos a atribuição de acentos proparoxítonos em palavras como árvore, e a presença de informações fonológicas na raiz. Por fim, no eixo (iii), discutimos casos de não-composicionalidade e polissemia.

Palavras-chave: Raízes. Não-lexicalismo. Morfologia Distribuída. Merge. Acento.

OS CLASSIFICADORES E O ESTATUTO DO NUMERAL NA CHAMADA INCORPORAÇÃO DE NUMERAL NA LIBRAS

Aline Garcia Rodero TAKAHIRA (USP / UFJF)

Resumo: O estudo sobre os classificadores (CLs) nas línguas de sinais ainda é um assunto controverso. Há autores que consideram CLs como gestos (Cogill-Koez, 2000), como uma combinação de componentes linguísticos e gestuais (Liddell, 2003), ou ainda



como diferentes tipos de morfemas (Supalla, 1986). Aikhenvald (2000) afirma que em LOs, como o kana, numerais CLs podem formar um constituinte com o nome em vez de formar um constituinte com o numeral. Além disso, aponta que CLs podem ser restritos ao uso com numerais menores, como em minangkabau, na qual os numerais CLs ocorrem obrigatoriamente com numerais de um a três e são opcionais com outros numerais, e em telugu, na qual numerais CLs não ocorrem com numerais maiores que dez. Esses mesmos comportamentos são observados em um fenômeno bastante produtivo chamado incorporação de numeral nas línguas de sinais (Schuit, 2007, Mathur & Rathmann, 2011; Rodero-Takahira, 2013). Observamos dados como: HORA-DOIS, “duas horas”, cujas partes do sinal podem ser realizadas simultaneamente, e HORA DEZ, “dez horas”, no qual as partes do sinal não podem ser realizadas simultaneamente. Esses dados estão sujeitos a condições pragmáticas de uso no sentido que há uma variação no uso da estrutura nome / numeral, realizados sequencialmente, ou CL-numeral / nome, realizados simultaneamente. Quando as duas formas são gramaticais, a primeira forma ocorre em contexto mais enfático do que a segunda. Tais dados sugerem que, bem como ocorre com CLs em outras línguas naturais, os numerais ditos incorporados na Libras são, na verdade, morfemas presos (como um afixo) que classificam alguns nomes, aqueles que denotam tempo e dinheiro e precisam ser quantificados. Assim, este estudo traz uma nova visão sobre os chamados numerais incorporados lançando luz sobre o funcionamento do sistema de CLs na Libras.

Palavras-chave: Classificador. Numeral. Morfema Preso. Afixo. Libras.

OS PRONOMES CLÍTICOS DO PB CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA TEÓRICA DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

Ana Luzia Dias PEREIRA (UFSC)

Resumo: O principal objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de análise sobre a estruturação morfológica dos pronomes clíticos do PB contemporâneo no quadro teórico da Morfologia Distribuída, mais especificamente, nas versões de Embick (2004), Embick & Halle (2004), Embick & Noyer (2004) e Bonet (1991). Tal proposta resulta de pesquisa de doutoramento defendida em 2006 sob a orientação de Maria Cristina Figueiredo Silva. Propõe-se que a derivação morfológica dos clíticos resulta em três estruturas distintas: CL1 (acusativos, dativos, dativos de posse e o dativo ético da 1ª pessoa do singular e que recebe /me/ como especificação fonológica); CL2 (acusativos, dativos e dativos de posse da 2ª pessoa do singular e que recebe /te/ como expoente fonológico); e CL3 (reflexivos, recíprocos, inerentes, ao ergativo e ao nominativo, exclusivamente especificada por /se/). As operações morfológicas de mapeamento do PB disponibilizam uma regra adicional para os clíticos anafóricos (reflexivos e inerentes) de 1ª pessoa. Esta regra seria sensível ao contexto [Cl+V+I 1ª pessoa] e teria



como resultado a especificação fonológica destes clíticos pelo expoente /me/ quando envolve um ambiente específico deste contexto: [DPi Vflex ... [Cli [V+li]]. Quando o ambiente é [DPi [Vaux +I]ps [Cli + V gerúndio, infinitivo]], /se/ pode figurar como a realização fonológica dos clíticos anafóricos em questão. A segunda pessoa também dispõe desta regra de mapeamento adicional que é acionada quando a flexão do verbo que aloja o clítico anafórico porta o traço [-1] (correspondente à especificação de 2ª pessoa do traço [PESSOA]) ou, alternativamente, quando toda a cadeia morfológica é o contexto desencadeador da regra. A análise centra-se na interface morfofonologia-sintaxe.

Palavras-chave: Clíticos. Morfologia. Interfaces.

PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES NULAS? CONTEXTOS DE PSEUDO-SERIALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Julio William Curvelo BARBOSA (USP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir os contextos em que preposições e conjunções podem ser omitidas no português brasileiro, gerando construções com mais de um verbo que se assemelham a construções com verbos seriais (CVS, cf. Aikhenvald & Dixon 2006, entre outros). Seguindo Barbosa (2014), será adotada uma classificação das manifestações do português brasileiro (PB) que se assemelham a CVS, a partir de uma separação entre dois grupos de CVS que apresentam duas características sintáticas mais gerais: coordenação e subordinação. A hipótese deste trabalho é a de que as instâncias de coordenação se apresentem de maneira mais uniforme, de maneira análoga no PB, enquanto nem todas as construções de subordinação (subdivididas em mais grupos, como CVS resultativas e CVS de consequência; cf. Baker & Stewart 2002) ocorram no PB. Para comprovar essa divisão, serão analisadas expressões do PB consideradas como instâncias de CVS, como “peguei, pensei assim” (Pal 2004), “foi fez” (Rodrigues 2006), “veio e falou” (Bernardo 2008). Esses casos típicos de estruturas de coordenação, são contrastados com outras expressões como “demorei marcar o hotel”, “sair jantar”, “botar o celular carregar”, “botar o bolo assar” “põe os monitores corrigir (a prova)”, entre outras. Estas construções aparentam uma relação próxima com construções benefactivas e construções locativas, o que permite um contraste interessante com os dados de Pal (2004), Rodrigues (2006) e Bernardo (2008) e suas propostas. A partir da comparação das relações sintáticas e semânticas vistas entre essas construções e os dados de CVS já consagrados na literatura, será mostrado que as construções do PB são “pseudo-seriais” - manifestações superficialmente semelhantes às CVS verdadeiras. Pelas propriedades semânticas das preposições do PB e das línguas com CVS, defende-se que a diferença resida na manifestação fonológica dos núcleos,



com semelhança às propostas paramétricas de Barbosa (2012) e Barbosa, Scher & Armelin (2014).

Palavras-chave: Verbos Seriais. Português Brasileiro. Parâmetros. Gramática Gerativa. Morfologia Distribuída.

SOBRE A RELAÇÃO ESTRUTURAL ENTRE DIMINUTIVO E GÊNERO NOS NOMINAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES LOCALISTAS

Paula Roberta Gabbai ARMELIN (USP)

Resumo: Este trabalho analisa, de uma perspectiva sintática, a relação hierárquica entre o formador de diminutivo -inh e as marcas de Gênero nos nominais do português brasileiro (PB). Propomos que as diferentes vogais finais que os nominais do PB exibem são diferentes possibilidades de realização fonológica um núcleo sintático de Gênero (GEN), que é parte da projeção estendida do nome. Empiricamente, a vogal que completa o formador -inh é dependente da raiz que participa da formação. Tal fato fica evidente nos diminutivos de nomes masculinos terminados em -a: a. o problema o probleminha *o probleminho b. o planeta o planetinha *o planetinho c. o mapa o mapinha *o mapinho. Como a vogal final -a é altamente marcada no contexto de masculino, ela deve ser mapeada através de uma dependência em relação à raiz. No entanto, essa vogal é capaz de se superficializar mesmo com o formador de diminutivo intervindo entre a raiz e a vogal final. Algumas evidências empíricas apontam para o fato de que a relação entre o diminutivo -inh e a raiz não pode ser local: (i) o diminutivo aparece depois de morfemas derivacionais (cf. laranjadinha vs. *laranjinhada); (ii) o diminutivo -inh não apresenta nenhuma interação alomórfica com a raiz; (iii) o diminutivo -inh conserva muitas das características formais da sua contraparte não-diminutiva, o que parece evidenciar que -inh é alto na estrutura sintática. Propomos, então, que a raiz se concatena diretamente com o núcleo GEN e que o diminutivo só entra na derivação sintática depois que essa concatenação já aconteceu. Tal estrutura dá conta das propriedades elencadas acima, mas gera a estrutura linear inadequada. Para chegar à linearização correta raiz-diminutivo-Gênero, propomos que -inh seja uma espécie de clítico que precisa se adjungir ao núcleo GEN. Tal processo é pós-sintático (cf. EMBICK & NOYER, 2001), só tem efeito em PF e é licenciado pela relação estritamente local entre GEN e o núcleo que aloja o diminutivo.

Palavras-chave: Localidade. Diminutivo. Gênero. Classe Nominal. Morfossintaxe.



ELIPSES E PLEONASMOS COMO FENÔMENOS MORFOSSINTÁTICOS EM PRISCIANO DE CESAREIA

Fábio da Silva FORTES (UFJF)

Resumo: Prisciano de Cesareia é autor de uma das mais vastas gramáticas do latim já escritas, as *Institutiones grammaticae*. Redigida em 18 livros, nos dois últimos, conhecidos pela tradição como 'De constructione', Prisciano detém-se a abordar as regras que perfazem a construção ou sintaxe da frase latina. Curiosamente, boa parte das reflexões aí contidas dizem respeito ao que hoje diríamos tratar, propriamente, da morfologia da palavra, visto que a sintaxe de Prisciano ocorre em quatro diferentes níveis: no âmbito da *littera* (a unidade sonora mínima que compõe a sílaba), no âmbito da sílaba, no âmbito da palavra e no âmbito da oração. Nesta nossa fala, abordaremos, especificamente, o tratamento que Prisciano confere às elipses e pleonasmos, que, na obra do gramático latino são fenômenos subordinados à sintaxe da palavra, que ilustram o acréscimo (no caso do pleonasma) ou a subtração (no caso da elipse), de fonemas e sílabas. É minha meta comentar a farta exemplificação trazida por Prisciano e observar como esse fenômeno, no 'De constructione', é deslocado do tratamento outrora conferido nas gramáticas latinas, que o abordavam como 'figuras de linguagem'.

Palavras-chave: Elipse. Pleonasma. Gramática latina. Prisciano. Tradição gramatical.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS: PODEMOS FALAR EM PREFIXAÇÃO NO LATIM?

Fernanda Cunha SOUSA (UFJF)

Resumo: Este trabalho, ainda em fase inicial de pesquisa, discute alguns aspectos sobre os processos de formação de palavras em Latim, conforme abordados por estudiosos contemporâneos da língua latina, como Ernout e Meillet (1951), Ernesto Faria (1967), Furlan (2006), Maurer Jr. (1959); estudiosos de línguas modernas, como Halliday (1982) e Bloomfield (1933), Mattoso Câmara Jr (1970, 1975) e Rocha (2003), em contraposição a conceitos encontrados no trabalho dos gramáticos latinos da Antiguidade, como Varrão (séc. I a.C.) e Prisciano (séc. VI). Nosso objetivo é refletir sobre como as diferenças terminológicas encontradas nos trabalhos desses autores podem confundir um estudioso iniciante da língua latina clássica. O graduando em Letras, ao estudar a morfologia da língua latina, como os processos de formação de palavras, por exemplo, parte de seus conhecimentos sobre a morfologia das demais línguas que já conhece, além do conhecimento teórico sobre Morfologia, geralmente trabalhado nos primeiros períodos do curso de Letras. Por isso, a importância de compreender as diferenças de nomenclatura e abordagem dos estudos com os quais esse



aluno irá se deparar a fim de colaborar para uma melhor leitura dos manuais e gramáticas disponíveis para o estudo da língua latina.

Palavras-chave: Preposição. Prefixação. Prevérbio.



NEUROLINGUÍSTICA E NEUROCIÊNCIAS APLICADAS À LINGUAGEM

ST 74: NEUROLINGUÍSTICA: ABORDAGEM DISCURSIVA

Rosana do Carmo Novaes PINTO (UNICAMP)
Maria Irma Hadler COUDRY (UNICAMP)

Este simpósio visa abrigar trabalhos que tematizem a linguagem no campo dos estudos neurolinguísticos, na perspectiva discursiva. Interessa-nos discutir questões teórico-metodológicas relacionadas ao estado "normal" ou nas patologias (afasias, demências, psicopatologias, atrasos de desenvolvimento etc), bem como questões relativas à aprendizagem/desenvolvimento de leitura e escrita. Incentiva-se também a apresentação de resultados de estudos de casos, desenvolvidos em ambiente clínico ou escolar.

Palavras-chave: Neurolinguística. Afasia. Leitura e Escrita. Patologização. Patologias.

Comunicações:

A ESTRUTURAÇÃO DA FALA EM UM CASO DE AFASIA

Danilo Brandão de LIMA (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho apresentado provém de um estudo de caso de afasia do sujeito AM, 41 anos, médico veterinário que se tornou afásico após sofrer um acidente de moto que acometeu seu hemisfério esquerdo. Os dados mostram pontos importantes relativos às dificuldades em produzir narrativas e descrições orais, analisadas à luz da Neurolinguística Discursiva proposta por Coudry, em "Diário de Narciso" (1986). Neste estudo, busca-se, sobretudo, investigar os recursos linguísticos de AM frente às classificações das afasias e aos problemas inerentes a elas. Por exemplo, embora consideradas as bases topológicas das afasias semântica, amnésica e outros fenômenos como anomia e parafasia, os quais estão relacionados ao "esquecimento" de palavras e, conseqüentemente, a dificuldades na produção de relatos, descrições e nomeação de objetos, vê-se que afásicos que correspondem a esses tipos, ao contrário do que pondera a definição de tais conceitos, podem ainda produzir, em certas situações, discursos bem elaborados. Esta pesquisa busca entender como isso ocorre, e resultados preliminares dessa análise mostram como se estrutura a fala de AM, que ora se apresenta melhor organizada e bastante fluente, ora interrompida pela afasia. A reflexão incorpora também ideias sobre a relação sujeito, linguagem e afasia desenvolvidas em estudos como "O olhar da mente" (2010), de Oliver Sacks, "De profundis: valsa lenta" (1997),



de José Cardoso Pires, "A interpretação das afasias", de Freud (1891) e "Enunciação e discurso" (1999), de Fernanda Freire.

Palavras-chave: Neurolinguística. Afasia. Discurso. Narrativa. Descrição.

A SUBJETIVIDADE NA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO COMPARATIVO PRÉ E PRÓS CIRÚRGICO

Maira CAMILLO (UNICAMP)

Resumo: Propomos estudar as aproximações e os distanciamentos dos momentos hesitativos na ruptura ou não da amarração dos significantes nos enunciados de três sujeitos parkinsonianos antes e após a cirurgia da estimulação cerebral profunda (DBS). Momentos de ruptura na amarração dos significantes corresponde as quebras na linearidade discursiva evidenciando os conflitos sintagmáticos e/ou associativos. Os sujeitos apresentam: diagnóstico da doença de Parkinson há mais de dez anos, funcionamento cognitivo preservado, quadro discinésico na fase moderada, resistência ao tratamento medicamentoso e quadro não depressivo. O material utilizado na avaliação pré e pós cirúrgica foi: jogo de provérbios; descrição de cenas a partir de figuras de ação; Test de Vocabulário de Boston; Expressões Cristalizadas e narrativa autobiográfica. Nas atividades foram abordados todos os níveis da linguagem e a memória. Os estudos médicos sugerem uma ordem ascendente nas modificações, ou seja, do tronco encefálico às regiões corticais atingindo os córtices associativos e pré-frontais. A fim de discutirmos a generalização dos déficits cognitivos nos processos de linguagem, tomamos a perspectiva neurolinguística enunciativo-discursiva na análise de nossos dados e, portanto, relações sócio-histórico-culturais envolvendo o sujeito serão consideradas nas manifestações da linguagem. Até onde nossa pesquisa avançou, notamos na fase pré-cirúrgica: a hesitação pausa longa em maior frequência; elaboração sintático-semântica contextualizada, respostas mais ligadas à forma material linguística que ao conteúdo linguístico abstrato; maior número de respostas adequadas na presença de pistas fonético-fonológicas que em pistas semânticas. Concluimos, que mesmo pertencendo ao mesmo diagnóstico da doença de Parkinson, a subjetividade nos processos da linguagem nos mostram que declínios cognitivos como déficit de memória operacional e queda de desempenho das funções executivas apresentam variações e não podem ser atribuídas a todos os sujeitos. Os procedimentos terapêuticos que visam as deficiências motoras e cognitivas podem ter mais sucesso ao trabalharem questões envolvendo a subjetividade nesses momentos hesitativos de ruptura discursiva.

Palavras-chave: Neurolinguística. Enunciativo-Discursiva. Doença de Parkinson. Metodologia. Hesitação.



FRACASSO ESCOLAR: EM BUSCA DE RESPOSTAS NÃO PATOLOGIZANTES

Laura Maria Mingotti MULLER (UNICAMP)

Resumo: A presente pesquisa de doutorado propõe, através dos pressupostos teóricos e metodológicos desenvolvidos pela Neurolinguística Discursiva (IEL - Unicamp), investigar as dificuldades escolares de crianças e jovens que foram avaliadas equivocadamente como patológicas, e justificadas por um diagnóstico que incide no processo de aquisição da leitura e da escrita. Diagnósticos como o de Dislexia, Distúrbio de Aprendizagem, Déficit do Processamento Auditivo, Transtorno do Déficit de Atenção são os principais atribuídos a crianças que ainda não aprenderam a ler e a escrever. Tal investigação objetiva propor outras respostas (não patológicas) para o fracasso escolar na aprendizagem da leitura e da escrita que muitas crianças e jovens estão vivendo atualmente. Para isso é feito o acompanhamento longitudinal de crianças e jovens nessa situação e são analisados linguisticamente e discursivamente os dados: (i) de leitura e de escrita produzidos em acompanhamento longitudinal que revelam as dificuldades e hipóteses produzidas pelo sujeito em seu processo de aquisição; (ii) escolares que revelam o modo como a escola tem encaminhado o ensino da leitura e da escrita e a história da escolarização do sujeito e, finalmente, (iii) que revelem a relação da família com a escolarização da criança/jovem e a aprendizagem da leitura e da escrita. Para iluminar o problema, propõe-se também o acompanhamento longitudinal de, pelo menos, duas crianças/jovens que estejam tendo sucesso em sua escolaridade, visando analisar e descrever como eles enfrentam o processo de aquisição e uso da leitura e da escrita, em contraste com as que estão fracassando na escola e receberam um diagnóstico que encobre um conjunto de problemas sociais, políticos e psico-afetivos que a pesquisa pretende descortinar.

Palavras-chave: Neurolinguística Discursiva. Fracasso escolar. Patologização. Processo de aquisição da escrita.

NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA E A CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA: ANÁLISES A PARTIR DA TEORIA DOS SISTEMAS COMPLEXOS

Thalita Cristina Souza CRUZ (UNICAMP)

Resumo: O trabalho busca apresentar as diferentes teorias que discutem a categorização semântica e, a partir disso, mostrar as vantagens de uma abordagem a partir da teoria dos sistemas complexos, que compreende os fenômenos estudados de maneira dinâmica e em permanente movimento. A compreensão das categorias semânticas enquanto



sistemas complexos nos leva a estudá-las não apenas em seus aspectos cognitivos – uma vez que se trata de uma função fundamental para a organização cerebral – mas também pelas características observáveis através dos enunciados – unidade real de significação (BAKHTIN, 1997). Buscarei argumentar que esta abordagem é compatível com os estudos realizados pela Neurolinguística enunciativo-discursiva (COUDRY, 1986; Novaes-Pinto, 1999) – de abordagem sócio-histórico-cultural – e que a melhor forma de compreender a categorização seja por meio da análise de enunciados – tanto de sujeitos afásicos, quanto de sujeitos não-afásicos. Assim como a ciência dos sistemas complexos, a visão sócio-cultural compreende que a organização em categorias, apesar de fundamental, não é determinada apenas por aspectos cognitivos ou estruturais: essas relações e categorias são modificadas a todo o momento e se organizam a partir da relação efetiva que esses sujeitos têm com a língua – de sua relação com as demais palavras no enunciado e nos contextos sócio-histórico-culturais em que aparecem. Repensar a noção de categorização a partir de uma visão sociocultural pressupõe, também, rediscutir noções como “mente” e “cérebro”, adotando uma noção dinâmica de funcionamento cerebral (LURIA, 1986), formado no curso social em que os sujeitos encontram-se inseridos e a noção de sistema funcional complexo. Para ilustrar a discussão teórica, serão apresentados dados de afásicos e de não-afásicos, analisados a partir da abordagem microgenética (GÓES, 2000), que, assim como as demais questões aqui apresentadas, enquadram-se nos estudos de abordagem sócio-histórico-culturais.

Palavras-chave: Categorização semântica. Sistemas complexos. Neurolinguística discursiva.

O PAPEL DA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NO ENVELHECIMENTO NORMAL OU PATOLÓGICO: (RE)ORGANIZAÇÃO DA LINGUAGEM E DA MEMÓRIA

Rosana do Carmo Novaes PINTO (UNICAMP)
Marcus Vinicius Borges OLIVEIRA (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho visa discutir o papel da narrativa autobiográfica no envelhecimento (normal ou patológico), mais especificamente nos processos de (re)organização da linguagem e da memória, tema que vem sendo estudado por pesquisadores do GELEP (Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias). Os idosos são vítimas de preconceitos de várias naturezas, dentre os quais o linguístico, geralmente decorrente do desconhecimento/ignorância acerca da natureza heterogênea da linguagem. Os enunciados de sujeitos idosos têm sido descritos na literatura como repletos de pausas, hesitações, repetições e inserção de estruturas parentéticas e que remetem, em geral, ao passado. A clínica interpreta essas características como índices de dificuldades com a memória (em especial, da memória



recente ou de trabalho) e como incapacidade de aprender fatos novos. Ao contrário dessa visão, a análise dessas estruturas em contextos dialógicos nos leva a pensar que se trata de estratégias dos idosos para “preservar a face” – conceito desenvolvido por Goffman (1967) e retomado por Preti (1981). Sabendo do peso social de “ser velho”, numa sociedade como a nossa, e do fato de que são vistos como pessoas que “se esquecem dos fatos”, os idosos vão recheando suas narrativas com detalhes, para mostrar aos seus interlocutores que se lembram. Entendemos que essa discussão é fundamental no arcabouço teórico-metodológico da Neurolinguística de perspectiva discursiva, não só para desconstruir um discurso preconceituoso sobre os idosos, mas também para compreender o papel da produção das narrativas na (re)organização da linguagem e da memória, tanto nos processos de envelhecimento normal quanto no envelhecimento patológico. Serão trazidos para a reflexão dados de sujeitos idosos – não-afásicos (acompanhantes e/ou familiares) e de afásicos que participam do CCA (Centro de Convivência de Afásicos), analisados qualitativamente, de acordo com os princípios da abordagem microgenética.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas. Envelhecimento normal. Envelhecimento patológico. Linguagem e memória. Afasia.

O PERCURSO DE UM ACONTECIMENTO DISCURSIVO: A POLÊMICA EM TORNO DA DISLEXIA

Patrícia Aparecida de AQUINO (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho corresponde a uma parte do nosso doutorado, no qual analisamos, com base na análise do discurso polêmico (Maingueneau, 1984), a polêmica em torno da dislexia. Identificamos dois posicionamentos em confronto, que nomeamos de E (por conta dos argumentos relacionados à educação) e M (por conta dos argumentos relacionados à medicina). Os enunciadores de E negam a existência desse “suposto distúrbio de aprendizagem” e criticam seus opositores que estariam tratando como patológicas dificuldades normais de leitura e escrita, e os enunciadores de M afirmam que tais dificuldades fogem ao padrão e são sintomas de dislexia. Neste trabalho específico, temos o objetivo de analisar o percurso histórico dessa polêmica. O primeiro registro do termo “dislexia” aparece no livro “Wortblindheit (Dyslexie)” do médico Berlin, em 1887, que, depois de analisar adultos acometidos pela repentina perda da capacidade de ler, definiu tal caso clínico como um tipo de cegueira verbal. Essa “dislexia” que, segundo Berlin, acometia adultos e era provocada por lesão ou exposição a agente tóxico não é alvo de questionamentos; a polêmica incide sobre a (não) aceitação de que essa mesma condição seja atribuída a crianças e adolescentes, como fizeram Hinshelwood, em 1895, e Morgan, em 1896, quando propuseram a existência de uma “cegueira verbal congênita” que, posteriormente, passou a se chamar



“dislexia específica de evolução”, conhecida como “dislexia”. As análises indicam que a polêmica entre E e M surge da disputa pela verdade científica, e é no interior de um dos textos considerados fundadores, do próprio Hinshelwood, que está o primeiro registro de sua materialização. Nossa busca pelas primeiras ocorrências de “dislexia” e pela origem da polêmica não se resume ao interesse pelos primeiros registros da palavra ou de um enunciado; pretendemos identificar acontecimentos discursivos (compreendidos conforme Possenti, 2009) e analisar em que medida se materializa uma memória discursiva.

Palavras-chave: Dislexia. Polêmica. Acontecimento discursivo. Percurso. Memória.

QUESTIONANDO A PATOLOGIZAÇÃO DE CRIANÇAS NORMAIS

Maria Irma Hadler COUDRY (UNICAMP)

Resumo: Quem de nós não conhece uma criança que vai mal na escola, não lê, mas copia? Mal traçadas linhas e letras compõem seu caderno escolar, cheio de cópias de textos e exercícios cujas respostas também são copiadas da lousa. Cheios de escrita e a criança não sabe ler: nem a sua escrita nem a de outros. E ela diz de si mesma: escrevo, mas não leio. Isso culmina com o encaminhamento da criança para avaliação e o resultado tem sido a atribuição indevida e abusiva de uma patologia (principalmente Dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com e sem Hiperatividade, Déficit do Processamento Auditivo) que afeta seu aprendizado na escola com efeitos nocivos para sua vida (COUDRY e FREIRE, 2005). O Objetivo da apresentação é discutir e analisar dados de escrita de crianças que apresentam dificuldades escolares explicitando e despatologizando seu modo de entrar no sistema alfabético, sobretudo como representa a sílaba complexa (ABAURRE, 2001), o que tem sido mal interpretado como troca de letras e, conseqüente, sintoma de patologia. Resultados preliminares mostram pontos em comum no processo de entrar na e sair da língua, no caso a escrita, ou seja, mostram uma relação (inevitável) entre afasia e infância, confirmando a hipótese de Jakobson (1941). A afasia desestabiliza sistemas e subsistemas que a infância está às voltas para capturar, o que indica que desenvolvimento e involução fazem interseção em alguns pontos cruciais do processo.

Palavras-chave: Neurolinguística. (Des)patologização. Dislexia. Déficit de Atenção com e sem. Afasia e infância.



POLÍTICA LINGUÍSTICA

ST 75: A DIALÉTICA ENTRE O "EU" E O "OUTRO" NAS IDENTIDADES FRONTEIRIÇAS E INTERCULTURAIS

Hilario Inacio Bohn (UCPel)
Viviane Maria Heberle (UFSC)

Os estudos linguísticos da contemporaneidade focados nas práticas sociais mostram a complexidade e a traduzibilidade dos enunciados que discursam as identidades, as profissões, as sexualidades, as etnias e raças, as multi e interculturalidades que se fazem, especialmente, presentes nas inúmeras "fronteiras" e postos de controle em que as autoridades carimbam os passaportes para os pertencimentos almejados pelos visitantes. Convida-se para este Simpósio pesquisadores interessados em questionar as "palavras simples" sobre as diversas fronteiras em que os seres humanos (brasilidades, etnias, sexualidades, por ex.) estão diariamente envolvidos, seja nas enormes fronteiras geográficas em que as línguas, as culturas derretem no hibridismo ou se confrontam na diferença; seja na impossibilidade de se apagar os estereótipos históricos suturados nos sentidos das palavras, porque às minorias nega-se o direito, segundo Gordon (2008), de permanecerem "na relação dialética entre o Eu e o Outro". Eles simplesmente são nomeados alunos, estrangeiros, negros, lésbicas, homo(trans)sexuais, indígenas, mulheres, nordestinos, blackblockers, gaúchos, caipiras ou colonos. Espera-se que as linearidades e as temporalidades que se perdem no passado e ossificam os sentidos do presente e definem a teleologia dos valores (do futuro) possam ser desconstruídos pelos pesquisadores que participam do Simpósio, e assim, criem-se interstícios ou, segundo Bhabha (2005), um terceiro espaço em que se elimina a linearidade dos sentidos linguísticos. Nesse sentido, os/as pesquisadores/as do simpósio podem analisar documentos/textos/corpora escritos, orais, multimodais, a partir de diferentes arcabouços teórico-metodológicos.

Palavras-chave: Identidades. Fronteiras. Interculturalidades. Política linguística. Hibridismos.

Comunicações:

“FORASTEIROS NA COSMOPOLITA JAGUARÃO”: UMA PUBLICAÇÃO DO JORNAL ZERO HORA DO DIA 06 DE ABRIL DE 2014

Isaphi Marlene Jardim ALVAREZ (Universidade Federal do Pampa)



Resumo: A fronteira geográfica se estabelece como um entre-lugar. Estando na fronteira estamos à margem, estamos no extremo, no fim de um e no começo de outro Estado-Nação. O pertencimento nos condiciona nesse lugar entre-lugares, a uma regimentação binária de ser, de estar. Esse espaço de limite, de extremos, nos conduz também a uma condição de divisão, de separação e de embates, reais e imaginários. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo primeiro tecer reflexões sobre as representações e os embates presentes na palavra forasteiro, utilizada pelo jornal Zero Hora, em uma publicação do dia 06 de abril do corrente ano. Para tal, problematizamos o uso da palavra forasteiro na referida publicação a partir de uma perspectiva dialógica de análise do discurso, Bakhtin (1986, 1992), passando por questões identitárias, Hall (1999) e fronteiriças. Nesse sentido, trazemos teóricos como Camblong (2006), Sturza (2006), Alvarez (2009), Mota (2010), entre outros.

Palavras-chave: Fronteira. Identidade. Representações. Embates.

A DESCONSTRUÇÃO DAS VOZES NOS DISCURSOS DE PROFESSORES DE INGLÊS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

João Fábio Sanches SILVA (UEMS)

Resumo: A identidade é entendida, numa perspectiva pós-estruturalista, como uma construção discursiva, onde a subjetividade é produzida em uma diversidade de espaços sociais, estruturados por relações de poder que podem levar um indivíduo a assumir diferentes posições subjetivas, muitas vezes contraditórias. Nesta perspectiva, o presente trabalho traz os resultados de um estudo qualitativo que ao tomar por base os conceitos de identidade, investimento e resistência (NORTON, 2000; WEEDON, 1997; WENGER, 1998) buscou entender como professores de inglês da rede municipal de ensino em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, têm discursivamente reconstruído sua identidade após completarem sua participação em um projeto de aperfeiçoamento linguístico e profissional. Os dados foram gerados a partir da observação das vozes nos discursos dos participantes, em entrevistas semi-estruturadas, as quais enunciaram transformações, cujos impactos vêm-se refletindo nas suas práticas sociais e gerando a (re)configuração das suas identidades profissionais. Os resultados sugerem que a identidade de aprendiz/usuário de inglês era para os professores uma área de conflito, com posições subjetivas em constante mudança, e por vezes, contraditórias. Os resultados ainda sugerem que os investimentos realizados nas práticas de inglês reforçaram um profundo senso identitário, permitindo o exercício da agência por oportunidades de prática na língua, reforçando o capital cultural que eles esperavam adquirir após seus investimentos no projeto, traduzidos por sentimentos de segurança e competência ao usar e ensinar o idioma. As experiências vivenciadas também contribuíram para o surgimento de comunidades imaginadas e conseqüentemente



investimentos em identidades imaginadas, que incluíram futuras relações e afiliações, apesar de nem todas serem acessíveis. Por fim, os participantes parecem ter reconstruído sua identidade no encontro das suas experiências de aprendizagem e uso da língua, dentro e fora do projeto.

Palavras-chave: Identidade. Investimento. Comunidades Imaginadas. Resistência.

A FRONTEIRA (DE)MARCADA: IDENTIDADES E DIFERENÇAS NA ZONA FRONTEIRIÇA CHUÍ-CHUY

Maria da Graça Carvalho do AMARAL (FURG)
Raymundo da Costa OLIONI (FURG)

Resumo: Este trabalho está inserido no esteio do Programa Escolas Interculturais de Fronteira – Programa do Ministério da Educação do Brasil em parceria com universidades federais e municípios de zona de fronteira do Brasil com outros países, como Uruguai, Argentina, Venezuela, Paraguai e Guiana –, mais especificamente constituindo-se como estudo realizado pelo PEIF na região fronteira Chuí-Chuy. Para a configuração desta pesquisa, adota-se a perspectiva dos Estudos Culturais (HALL: 1999), sob a ótica das relações culturais, sociais, políticas e linguísticas que configuram a identidade de brasileiros e uruguaios que compartilham o mesmo espaço geográfico numa “fronteira seca”, (des)unidos por uma mesma avenida. A construção das identidades na fronteira envolve um processo de contradições, ambiguidades e complexidades que podem ser identificadas pelos marcos referenciais, em constante e contínuo relacionar-se com a Alteridade. A fronteira constitui-se em encerramento de um espaço, limitação de algo, fixação de conteúdos e de sentidos específicos, conceitos que avançam para os domínios da construção simbólica de pertencimento denominada identidade e que corresponde a um marco de referência imaginária, definido pela diferença e a alteridade na relação com o Outro (HANCIAU, 2005, p. 133). Na fronteira, o sujeito encontra-se cindido entre a identidade nacional e a outra, a relacional, que pode ser assumida; constrói-se, assim, uma relação “entre-lugares”, como salientado tanto por HALL (2003) quanto por BHABHA (1998). O “entre-lugar” é concebido como um terceiro espaço, híbrido, que permite a constituição de novos sujeitos. Como corpus de análise da pesquisa, foram utilizadas entrevistas de brasileiros e de uruguaios de zona de fronteira que se posicionam frente a uma (re)organização enquanto sujeitos, (de)marcados geográfica e culturalmente pelas influências da cultura do Outro, instanciados pela língua.

Palavras-chave: Estudos Culturais. Identidades. Fronteira. Entre-lugar.



A QUESTÃO SER/ESTAR NAS LÍNGUAS: CONVERSAS COM PROFESSORES DE LÍNGUAS E SEUS PERTENCIMENTOS

Luiza Machado da SILVA (UCPel)

Resumo: As diferenças culturais produzem processos de subjetivação e novos signos que identificam o indivíduo, como assinala Bhabha (2005). O existir de um Outro, que não Eu, já pressupõe um encontro marcado com a diferença. Os professores de línguas vivem de forma muito intensa os conflitos e as harmonias impostas pelas diferenças das línguas pelas quais se traduz. O trabalho apresenta algumas conversas com professores de línguas, tentando compreender a complexidade que os constitui enquanto sujeitos que são e/ou estão nas línguas estrangeiras. São estes professores pertencentes e pertencidos pelas línguas que utilizam como ferramenta de trabalho? Há um encontro ou um embate com as diferenças que inevitavelmente tecem suas vidas pessoais e profissionais, enquanto pessoas multilíngues? Por fim, parafraseando a pergunta de Homi Bhabha: de que modo se formam os professores no excedente da soma das partes da diferença?

Palavras-chave: Línguas. Professores. Culturas. Pertencimentos.

AS EXPRESSÕES DE DESEJO: AUTOMATISMO OU ATO POLIDO

Benedita Maria do Socorro Campos de SOUSA (UFPA/UFC)

Resumo: O trabalho objetiva analisar as expressões de desejo comumente utilizadas em encontros, datas comemorativas, despedidas, ou seja, em contextos interacionais, situacionais e metadiscursivos. Para Demitrescu (2004), as fórmulas situacionais são geralmente utilizadas em situações sociais específicas e promovem a interação social entre as pessoas em eventos públicos ou privados. O desejo, como ato de fala cortês, encontra similaridade com as saudações, segundo Kerbrat-Orecchioni (2001), para quem muitas saudações derivam de expressões de bons desejos, que revelam um tratamento cortês, mas perdem sua força ilocucionária, sendo tomadas como automação. Demitrescu (2004) diferencia desejo de saudação, mostrando que as expressões de desejo têm conteúdo proposicional, não podendo ser realizadas em forma não verbal, como ocorre muitas vezes com a saudação. Para Kerbrat-Orecchioni (2006), o desejo parece constituir ato não ameaçador da face, considerado como ato valorizador de face - “anti-FTas” e “FFA”. Considerando a variação do contexto sociocultural nas mudanças das estratégias de polidez linguística, buscou-se neste artigo investigar de que forma brasileiros (alunos da UFC) e timorenses (alunos da UNILAB) respondiam a questões associadas à polidez dos desejos, condizentes com algumas situações cotidianas. Intenciona-se corroborar estudos que já apontaram preferências culturais específicas por



determinados tipos de estratégias. Embora este tipo de estudo já venha sendo feito desde os anos 1980 com várias línguas, no português brasileiro está apenas começando. Dentro deste cenário, este trabalho investigará as expressões de desejo utilizadas pelos informantes durante a aplicação dos questionários de pesquisa. Observou-se certo grau de automatismo nas expressões utilizadas, embora não deixem de expressar polidez.

Palavras-chave: Automatismo. Polidez. Expressões de desejo. Falantes brasileiros. Falantes timorenses.

ENTRE O TRADICIONAL E O GLOBAL: NARRATIVAS DE MASCULINIDADE E DESEJO HOMOSSEXUAL DE HOMENS BRASILEIROS

Débora de Carvalho FIGUEIREDO (UFSC)
Fabio Santiago do NASCIMENTO (UFSC)

Resumo: No cenário atual brasileiro, a emergência de novas possibilidades de afeto e desejo sexual tem produzido uma crescente tensão entre as identidades tradicionais, locais e as novas identidades globais, contemporâneas. No tradicional imaginário cultural brasileiro, as identidades sexuais aparentavam papéis e relações aparentemente bem definidos, com a ocupação de certos espaços sociais delimitados (ver PARKER, 1994; GREEN, 1999). Entretanto, a mobilização de movimentos de defesa dos direitos humanos internacionais, especialmente os direitos LGBTQ, tem possibilitado a assimilação de identidades homo/trans/bissexuais globais aos tradicionais modelos de identidade do contexto brasileiro, especialmente em um nível local (nas culturas regionais), em um processo marcado por constante tensão e fragmentação. Tendo em vista esse processo sócio-histórico, neste trabalho, analisamos narrativas de vida de homens que mantêm experiências sexuais com outros homens de forma a investigar como eles constroem a si mesmos e aos Outros e negociam posições de identidade antagônicas em seus discursos. Nessa análise discursiva, utilizamos o aparato-teórico metodológico da análise crítica discurso (FAIRCLOUGH, 2003) em conjunto com teorias sociais (estudos gays e queer e o estudo das masculinidades) de modo a explicar esse fenômeno social mediado pela linguagem. A pesquisa, portanto, problematiza a relação entre linguagem e sexualidade (CAMERON; KULICK, 2003), enfatizando a incoerência e a instabilidade dos significados nas relações de poder e discursos sobre a sexualidade e a intimidade.

Palavras-chave: Discurso. Discurso. Narrativa. Homossexualidade. Sexualidade.

O FALAR GAÚCHO E VOU IR – RELAÇÕES ENTRE RESTRIÇÕES LINGUÍSTICAS, PRECONCEITO E IDENTIDADE



Adriana de Oliveira GIBBON (UFRGS)

Resumo: Vários trabalhos na área da linguística, especialmente no âmbito da variação linguística, tratam da perífrase IR (presente) + infinitivo (vou fazer) como a variante *default* no que tange a expressão da futuridade, suplantando a forma tradicional do futuro do presente (farei). Entretanto, é de comum acordo entre essas pesquisas a presença de um contexto de restrição, as construções VOU IR (vou ir, vai(s) ir, vamos ir e vão ir). Depoimentos de gaúchos e da internet apontam não só o problema da restrição – VOU IR é ir duas vezes – como também associam essas construções com a identidade de gaúcho (é fala de gaúcho), correlacionando questões de cunho mais linguístico, nesse caso, semânticos/estruturais, com preconceito e identidade. Em que medida, restrições linguísticas podem legitimar o preconceito? E, partindo da premissa de que tal relação existe e que se constitui com frequência a ponto de se tornar uma prática natural entre os humanos, qual relação fica estabelecida entre preconceito e identidade? Com o objetivo de problematizar essas questões, propomos a análise de depoimentos sobre as construções VOU IR: da internet, de professor universitário e de dois falantes gaúchos. Em geral, observa-se que a identidade é construída a partir de um modelo cartesiano que, de fato, trabalha com significado de igualdade (VOU IR = fala de gaúcho). Tratar identidade sob a ótica desse princípio cartesiano não apenas reduz sua produtividade, mas também enfraquece seu conceito e a riqueza do que significa ter uma identidade nas práticas humanas, produzindo uma espécie de exílio do espaço, tempo e do sujeito. Ainda assim, a força do modelo cartesiano estimula a independência de quem o reproduz, pois esconde sob uma nebulosidade o que de fato significa cada parte da tautologia, encobrendo os significados semânticos/estruturais das construções VOU IR, especialmente aquele em que se baseia a restrição, que pode ser considerada como um “equivoco” de quem desconhece a língua que fala, associando-o à fala de gaúcho e, de novo, encobrendo o que significa, se é que de fato pode-se atribuir um significado, o falar gaúcho.

Palavras-chave: VOU IR. Falar gaúcho. Preconceito. Identidade.

PERFORMANCES CORPORAIS DE RESISTÊNCIA: PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Cássia Rodrigues GONÇALVES (UCPel)

Resumo: Desde que se vislumbrou o corpo além da “naturalidade”, por meio das ciências sociais, compreendendo-o na “trama social de sentidos” (LE BRETON, 2012, p. 32), constatou-se que muito além de qualquer biogenicidade, este é – antes de tudo – um discurso. Nesse sentido, “a designação do corpo, quando é possível, traduz de



imediate o imaginário social” (LE BRETON, 2012, p. 30) a respeito desta fronteira que materializa a individualidade humana. O espaço social, imaginário, discursivo etc., dedicado aos corpos – genericados e sexualizados - são espaços fronteiros vigiados, controlados (LOURO, 2013). Para Louro (2013), a fronteira é um lugar de encontro, cruzamento, contato entre diferentes. Nesses espaços, há sujeitos/as específicos que transgridem os “perímetros” mais ou menos estabelecidos pelos discursos naturalizados, ao materializarem o caráter inventivo, cultural e instável das identidades. As drag queens, travestis, andróginos etc., materializam, concretizam a instabilidade e a não fixidez das identidades, desafiando o discurso biológico e naturalizador. São sujeitos/as que sugerem “concreta e simbolicamente possibilidades de proliferação e multiplicação das formas de gênero e de sexualidade” (LOURO, 2013, p. 23) e ampliam os “limites” e espaços fronteiros. O objetivo deste trabalho é discutir esses sujeitos/as transgressores como objetos de resistência às forças centrípetas, ao monologismo.

Palavras-chave: Linguagem. Gênero. Fronteira. Sexualidade. Discurso.

POLÍTICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO: PARÂMETROS E PROPOSIÇÕES

Mariana Guedes SECCATO (UEL)
Kleber Aparecido da SILVA (UEL / UNB)

Resumo: No âmbito de uma sociedade dita globalizada, onde o contato com diferentes culturas e línguas cada vez mais se intensifica através dos meios de comunicação e das novas tecnologias, a aprendizagem de pelo menos uma nova língua assume um papel fundamental (SILVA e ARAGÃO, 2013). Dentro desse contexto, não sem controvérsias, o inglês é hoje considerado uma língua universal, franca ou internacional (GIMENEZ et al., 2013; ROCHA e SILVA, 2013). Desta forma, tem sido crescente e mundial o interesse pelo conhecimento dessa língua estrangeira (LE), sendo hoje uma forte tendência que o processo de aprendizagem se inicie cada vez mais cedo (Rocha, 2013, 2012; Rocha, Tonelli e Silva, 2010). Ancorando-nos no papel formador da LE, ressaltamos a importância da (re) construção políticas públicas para inserção da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental (GIMENEZ, 2013). Para tal intento, a presente comunicação é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento que visa apresentar parâmetros e proposições para o ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças dos anos iniciais de escolarização a partir de uma perspectiva histórica, política, linguística e cultural, tendo como foco um contexto escolar específico, localizado numa cidade de porte médio do interior de São Paulo. O referencial teórico se respalda numa perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003), alicerçada na teoria dos ciclos de política educacional proposta por Ball (2004) e em estudos desenvolvidos no bojo da Linguística Aplicada Crítica (ROCHA, 2013, 2012; ROCHA,



TONELLI e SILVA, 2010, entre outros). O reconhecimento do papel do dialogismo e da heterogeneidade na sociedade e nas relações humanas permite uma maior compreensão do processo educacional como algo novo e enriquecedor (BAKHTIN, 1988). Pensar e refletir acerca da política educacional como um ciclo permite quebrar paradigmas e interpretar (re) ações de sucesso que podem servir como mola propulsora para o desenvolvimento de uma cidadania crítica, reflexiva e emancipatória, paradigmas mais condizentes com a contemporaneidade.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Ciclo de Políticas. Língua Inglesa.

PROFISSÃO PROFESSOR: O “ENTRE-LUGAR” DESIGNADO PELA MÍDIA NACIONAL

Hilario Inacio BOHN (UCPel)

Resumo: Os estudos identitários mostram como as representações do “self” em suas diferentes perspectivas, inclusive nas profissionais, são definidas nos interstícios de que nos fala Bhabha, nos entre-lugares e nos deslocamentos dos estudiosos dos estudos culturais, ou nas desconstruções das gramáticas estruturadas, conforme propõe Derrida. Toda essa complexidade repousa no “quase misterioso” poder discursivo da linguagem que nos policia e nos constitui. É dentro desse mundo metafórico que cria ideologias, realidades, estereótipos que hierarquizam a organização da sociedade, que se examina nesse estudo os sentidos de professor que a mídia nacional designa à profissão de professor. Os dados para análise e interpretação vêm de revistas de circulação nacional, de jornais de São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Pelotas. A análise e interpretação dos dados é feita dentro do dialogismo bakhtiniano em que os interlocutores, autor(es) dos textos e pesquisador, movimentam-se em seus discursos historicizados. Os resultados da análise mostram uma mídia hostil aos profissionais da educação, outras vezes infantilmente laudatória, salientando as longas jornadas de trabalho; outras vezes enfatizando o heroísmo de uma profissão “quase sem salário”, mas exercida por “mestres” abnegados. No entanto, o traço mais saliente na discussão da educação na mídia escrita examinada é a ausência da voz dos professores, inclusive dos pesquisadores da educação. Nota-se, por outro lado, a forte presença das vozes dos economistas, dos jornalistas, dos especialistas em informática e dos políticos. A voz dos intelectuais da educação foi empurrada para fora das “fronteiras”, e a vigilância e o carimbo dos passaportes profissionais de professor estão nas mãos dos que controlam o PIB nacional.

Palavras-chave: Professor. Identidades profissionais. Mídia escrita nacional. Fronteiras identitárias. Política educacional.



UM OLHAR SOBRE AS POLITICAS LINGUISTICAS EM AFRICA COM ÊNFASE EM ANGOLA

Eduardo David Tulo NDOMBELE (ISCED – UIGE)

Resumo: Esta comunicação descreve situação panorâmica sobre as políticas linguísticas em Angola sobre do estatuto do português no contexto plurilíngue em Angola Pretende-se problematizar o modelo monolíngue de educação a partir de uma língua oficial – o português no caso de Angola, do francês, inglês e espanhol no caso de África em geral- estas línguas supra não são as línguas maioritária da população. Diante disso, questionamos: é possível adaptar as propostas de planificação linguística de administração colonial em África? Que estudos de aquisição psicolinguística acompanham a implementação dessas políticas? No entanto, se as políticas educacionais multilíngues são empreendidas apenas de direito e não de fato, o uso da língua colonial torna-se um exemplo de “fechamento da elite”, uma estratégia através da qual a política linguística é usada pelos que estão no poder para o manter, bem como seus privilégios (FIRMINO, 2002, p. 72). A oficialização das línguas ex-coloniais em muitos países africanos, que é frequentemente acompanhada por uma falta de medidas para permitir, à maioria dos cidadãos, o acesso a elas ou para promover as línguas nativas, é, até certo ponto, um exemplo dessa estratégia. O sistema escolar é determinante no prestígio de que goza uma língua em determinada comunidade de fala, além de ser o responsável pela produção, reprodução e recepção dos usos linguísticos (BOURDIEU, 1998). Assim, a planificação linguística é decisiva tanto para a nacionalização do português em tais países – que a língua seja estendida a um número maior de falantes, especialmente fora dos meios urbanos – quanto para o aumento do prestígio e dos domínios das línguas autóctones. A gestão dessa diversidade implica intervir nas práticas e nas representações linguísticas e garantir os direitos linguísticos básicos para os falantes plurilíngue, como por exemplo, serem alfabetizados em suas línguas maternas.

Palavras-chave: Política linguística. Angola.

ENSINAR E APRENDER A LÍNGUA PARKATÊJÊ COMO OUTRORA

Maria de Nazaré Moraes da SILVA (UFPA)
Marília de Nazaré de Oliveira FERREIRA (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem como escopo defender a herança oralista como estratégia para o fortalecimento e a preservação de línguas indígenas brasileiras, em ações da Escola Indígena. Direciona-se, mais especificamente, ao ensino/aprendizagem do parkatêjê, língua falada entre índios de mesma denominação que habitam a Reserva



Indígena Mãe Maria, situada no município Bom Jesus do Tocantins, em Marabá, a sudeste do Pará. Para dar conta dessa empreitada, apresenta breves informações sobre sociedades reguladas pela tradição oral; recorre à história da implantação da educação formal na terra, hoje, denominada Brasil, com ênfase às áreas de Educação e Linguística; e reúne dados sobre os Parkatêjê, povo que experimenta delicada situação sociolinguística. Dessa forma, é delineado com o apoio de estudos favoráveis à pujança da oralidade no ensino de línguas, bem como de pesquisas que defendem o ensino de línguas indígenas pautado pelo paradigma contemporâneo de Educação Escolar Indígena, vinculando-se, também, aos postulados da Linguística Aplicada. O trabalho apresenta como hipótese que a tradição cultural do referido povo deve figurar como imprescindível no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Indígena de Ensino Fundamental e Médio Pemptykre Parkatêjê, que atende os alunos dessa comunidade, incorporando os índios mais velhos no ensino/aprendizagem como uma das figuras importantes nesse processo.

Palavras-chave: Tradição oral. Educação formal. Ensino de línguas indígenas. Povo Parkatêjê.

ORTOGRAFIA DA LÍNGUA SURUÍ DO TOCANTINS

Ellen Cristiane de Souza OLIVEIRA (UFPA)

Resumo: O desenvolvimento de ortografias é uma necessidade para os povos indígenas brasileiros que têm no ensino escolar um meio de valorização e fortalecimento de sua língua étnica. O trabalho apresentado, tendo a língua Suruí do Tocantins como corpus, discute procedimentos necessários ao desenvolvimento de ortografias e apresenta os problemas decorrentes de uma escrita não normatizada, bem como a consequência desses problemas para o ensino escolar de línguas indígenas. Este trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa em andamento que tem o objetivo de analisar a eficiência das ortografias já propostas para a língua Suruí do Tocantins no ensino escolar, considerando-se a representação grafema-fonema e sua correspondência fonológica. Considera-se o desenvolvimento de ortografia um procedimento basilar de planejamento e política linguística destinada ao ensino escolar de povos indígenas que objetiva o fortalecimento da língua e da cultura desses povos.

Palavras-chave: Língua Suruí do Tocantins. Fonologia. Ortografia. Planejamento linguístico.

ST 76: POLÍTICAS DE LÍNGUAS NO BRASIL EM PERSPECTIVA



Telma Cristina de Almeida Silva PEREIRA (UFF)

Tatiana Pereira CARVALHAL (UNILA)

Este simpósio tem por objetivo reunir pesquisadores em torno do tema Políticas Linguísticas, com ênfase, sobretudo, nas avaliações das políticas de línguas implementadas no Brasil nos últimos vinte anos. O simpósio pretende apresentar procedimentos analítico-metodológicos e resultados de pesquisas derivadas das seguintes temáticas: - Educação bilíngue/ plurilíngue; - Normas e representações linguísticas; - Políticas linguísticas em situação de contato linguístico; - Políticas linguísticas e internacionalização universitária; - Políticas linguísticas para a internacionalização da língua portuguesa.

Palavras-chave: Política de Línguas. Plurilinguismo. Educação. Internacionalização.

Comunicações:

**ANN PALE POTIGÈ: POLÍTICA LINGUÍSTICA E O CONTATO COM
IMIGRANTES HAITIANOS NO RIO DE JANEIRO**

Débora Amaral da COSTA (UFF)

Resumo: O presente trabalho pretende refletir sobre as políticas linguísticas para os contextos de imigração haitiana no Rio de Janeiro. De acordo com a Organização Internacional das Migrações, 30% dessas imigrações são absorvidas pela construção civil. A fim de administrar a entrada desses caribenhos, o governo criou medidas de cunho social, como o visto por razões humanitárias, enquanto que eles, à procura de emprego, participam de cursos de qualificação profissional. A criação de uma cartilha Português-Crioulo, no Paraná (2011), e de cursos de português para haitianos, oferecidos pela Universidade Federal de Rondônia e pela Universidade Federal da Fronteira Sul, são exemplos de políticas criadas em instituições públicas e organizações legitimadas, a fim de promover a aprendizagem do português por parte dos emigrantes do Haiti. Segundo Calvet (2007, p. 9), a política linguística é uma prática política, associada à intervenção sobre as situações concretas que demandam decisões políticas e planificação de políticas públicas. Acreditamos que, além de políticas linguísticas in vitro, as políticas in vivo surgem desse novo contexto (CALVET, 2000), influenciando o modo pelo qual a integração se constrói. O contato de línguas, na sociolinguística, tem por objetivo descobrir fatores, linguísticos e socioculturais, que contribuem para alterações linguísticas, a partir do contato entre falantes de diferentes línguas (WINFORD, 2003). A pesquisa se adequa à abordagem qualitativa, com trabalho de campo, dados qualitativos e descrição. Analisando-se o convívio entre haitianos e brasileiros em contexto profissionalizante do Rio de Janeiro, é possível sugerir que este seja um ambiente propício para mudanças significativas no aspecto linguístico da



comunidade analisada, tais quais as lexicais ou as morfossintáticas, considerando as políticas linguísticas in vivo concernentes a esses imigrantes, nos contextos escolares, profissionais e pessoais.

Palavras-chave: Política linguística. Contato linguístico. Imigração.

ENSINO BILÍNGUE NO RIO DE JANEIRO: UMA AVALIAÇÃO POLÍTICO-LINGUÍSTICA

Luana Franco ROCHA (UFF)

Resumo: Este trabalho pretende situar a educação bilíngue no Rio de Janeiro, traçando um painel acerca das políticas linguísticas que comparecem nessa modalidade de ensino. Tendo como foco a recente criação de três escolas públicas interculturais no estado do Rio de Janeiro, em 2014, almeja-se entender as questões de cunho político que permeiam o ensino de línguas estrangeiras, em especial na rede estadual. Trataremos mais especificamente do caso do CIEP 449 - Ensino Médio Intercultural Brasil-França, de modo a averiguar as possíveis forças atuantes desde a elaboração do projeto da escola, até a sua colocação em prática, após a sua inauguração. Projeto piloto, esse estabelecimento escolar, que faz parte do projeto Dupla-Escola, oferece educação bilíngue em língua francesa, tendo a biologia como disciplina “dita” não linguística (DUVERGER, 2011). A partir desse recorte, partindo do conceito de politologia trazido por Calvet (2002), pretende-se lançar um olhar avaliativo das estratégias lançadas pelo governo do estado do Rio de Janeiro para a promoção do primeiro estabelecimento de ensino público plurilíngue do país. Para tal avaliação, nos pautaremos nas cinco perguntas elaboradas por Cooper (1989): Quem adota? Quando? Onde? Como? Por quê? de modo a não só identificar os sujeitos atuantes, mas também situar o contexto histórico e social, além dos objetivos a serem atingidos com essa política linguística. Propõe-se, ainda, elaborar um questionário a ser respondido pelos alunos e pais de alunos que frequentam essas escolas bilíngues no Rio de Janeiro a fim de traçar as representações linguísticas implicadas nesse tipo de ensino.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Ensino bilíngue. Politologia.

INTERCOMPREENSÃO: FERRAMENTA COMUNICATIVA E PROJETO DE INTEGRAÇÃO PARA A TRÍPLICE FRONTEIRA

Francisco Javier Calvo del OLMO (UNILA)
Angela Erazo MUÑOZ (UNILA)



Resumo: O presente trabalho se propõe levar a discussão sobre práticas e ações que visem a promoção e implementação do plurilinguismo no panorama atual de integração regional e, mais precisamente, no contexto latino-americano. Para tanto, começaremos apresentando o perfil sócio-linguístico da Tríplice fronteira (Paraguai, Argentina e Brasil) em Foz do Iguaçu, PR, como cenário no qual convivem duas línguas hegemônicas (espanhol e português) em contato com línguas que ocupam diferentes posições e espaços dentro de um contexto diglótico. Ou seja, por um lado, as línguas indígenas, tanto o guarani como outras recentemente trazidas por migrantes (quéchua, aimará, etc); e, por outro lado, as línguas alóctones e étnicas faladas por diversas comunidades (talian, alemão, árabe, ucraniano, chinês etc.). Uma vez balizada essa situação, e tomando o referencial teórico dos enfoques plurais da linguística aplicada, apresentaremos uma proposta de comunicação plurilíngue baseada na intercompreensão entre línguas próximas. Assim, faremos uma exposição concisa dos princípios da intercompreensão enquanto ferramenta facilitadora da integração cultural, econômica, social e política. Igualmente serão levadas em consideração outras experiências desta prática implementadas no Brasil, a Argentina, o Chile, a França e outros países romanófonos. Finalmente, defenderemos a viabilidade de tal proposta para a formação de indivíduos plurilíngues conscientes da diversidade e diferenças capazes de interagir sem o domínio formal da língua do outro.

Palavras-chave: Intercompreensão. Contato linguístico. Plurilinguismo.

POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS: O PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Katia Ferreira FRAGA (UFPB)

Resumo: O ensino de línguas estrangeiras nas universidades brasileiras esteve, ao longo dos últimos trinta anos, associado à abordagem de ensino de língua instrumental (MARTINET, 1970), nomenclatura dada, principalmente na América Latina, à metodologia de ensino de línguas para fins específicos com foco na compreensão leitora. Segundo Lehmann (1993), este ensino especializado visava, prioritariamente, o acesso à bibliografia em língua estrangeira (LE). Excetuando os cursos de Letras, os estudantes de outras formações cursavam, então, disciplinas de LE Instrumental com o objetivo de ter acesso a documentos escritos de caráter informativo e acadêmico. Mesmo com o desenvolvimento de outras metodologias, do áudio-visual, passando pela abordagem comunicativa e chegando à perspectiva acional e à pedagogia de projeto (PUREN, 2013), grande parte dos cursos de línguas ofertados aos estudantes de engenharia, medicina, direito, etc. ainda estão vinculados ao ensino instrumental. Em 2012, com a decisão do governo brasileiro de implementar o Programa Ciências sem Fronteiras, cujo objetivo é promover a consolidação, a expansão e a internacionalização



da ciência e da tecnologia através da oferta de 101 mil bolsas no exterior, o ensino de LE nas universidades teve que se readaptar às exigências das instituições estrangeiras no que toca as competências linguísticas dos candidatos à mobilidade. Os alunos das diferentes áreas contempladas pelo Programa acorreram aos Centros de Línguas em busca da obtenção de certificações que exigem muito além da compreensão leitora. Nossa comunicação se propõe a discutir a importância das políticas linguísticas para o desenvolvimento de novas práticas docentes e a refletir sobre a formação docente no que se relaciona ao ensino de línguas para fins específicos.

Palavras-chave: Políticas linguísticas. Ensino de LE. Prática docente.

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO)
CAMPUS PALMAS: DESAFIOS PARA SUA IMPLANTAÇÃO.**

Jonas Pereira LIMA (IFTO)

Maria Rilda Alves da Silva MARTINS (IFTO)

Erika de Souza LUZ (IFTO)

Resumo: Este estudo apresenta uma discussão das políticas linguísticas como base para implantação do ensino do espanhol como língua estrangeira no Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas. O Tocantins apresenta um potencial comercial importante que interessa a grandes investidores que visam firmar convênios com o Estado. Além disso, possui um potencial ecoturístico muito valioso com os Polos Ecoturísticos do Jalapão e Ilha do Bananal/Cantão, criados no início de 2000, e que estão entre os quinze polos implantados no país. Esse é o momento de refletir sobre as políticas linguísticas de implantação do ensino de língua espanhola para contribuir com a sociedade tocaninense e prepará-la para receptividade dos turistas e investidores que acreditam no potencial do Estado. No ano de 2005 foi sancionada a Lei 11.161/05 que regulamenta a implantação da Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio. A oferta de tal disciplina nas Instituições de ensino é optativa para jovens do ensino médio de escolas públicas e privadas e facultativa para a segunda fase do Ensino Fundamental. Diante dessa nova necessidade de implantação de mais uma língua estrangeira no currículo do ensino médio, houve a preocupação em incluir essa disciplina na matriz curricular do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas. A partir da percepção dessa nova realidade, formou-se uma comissão de Revisão dos Cursos do Ensino Médio Integrado com o objetivo de inserir a disciplina de Língua Espanhola no Currículo, para contemplar de forma significativa o ensino de uma segunda língua, colaborando com a formação e inserção dos alunos no mercado de trabalho, já que esse é um dos objetivos da Instituição. Portanto, objetivamos apresentar nesta pesquisa, o processo de implantação da disciplina de Língua Espanhola no currículo do Ensino



Médio Integrado ao Técnico por meio de análise documental das atas que registraram toda a discussão.

Palavras-chave: Políticas Linguística. Espanhol. Educação.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO CONTEXTO SOCIOLINGUÍSTICO BRASILEIRO

Tamires Huguenin CORRÊA (UFF)

Resumo: Este artigo visa analisar os benefícios da política do multilinguismo, (re) discutindo os aspectos da educação bilíngue, a qual seria um dos instrumentos para esta promoção. Pretendemos também contribuir para a ruptura do paradigma da língua única, que causou inúmeros glotocídios e atitudes muito negativas em relação aos falantes bilíngues, tanto no cenário global quanto no Brasil. Em nosso país, o pensamento de que outras línguas ameaçariam a soberania nacional e os planos de uma sociedade homogênea nos levou à forte tradição do monolinguismo, provocando o desprestígio e, inclusive, a proibição do uso de inúmeras línguas diferentes do português. Porém, nas duas últimas décadas, com as reivindicações dos movimentos sociais, o crescimento das questões étnicas, regionais, de fronteira, culturais, tornaram muito mais visível que o Brasil é um país constituído por mais de duzentas comunidades linguísticas diferentes e passamos a ter políticas mais conscientes dessa realidade. Embasam essa discussão estudos feitos no âmbito da Linguística Aplicada ao ensino bilíngue (GARCIA, 2009; BOHN, e VANDERSEN, 1988), entre outros, e na área de Políticas Linguísticas (CALVET, 2007; OLIVEIRA; ALTENHOFEN, 2011).

Palavras-chave: Políticas linguísticas. Educação bilíngue. Biliguismo.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA A IMPLANTAÇÃO DA LÍNGUA FRANCESA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI

Marina Mello de M. F. de SOUZA (UFF)

Resumo: No atual contexto brasileiro de internacionalização da educação, podemos remarcar que o ensino de línguas estrangeiras se torna indispensável. A título de exemplo, podemos citar o número de bolsas destinadas aos mais variados países por meio de programas de mobilidade acadêmica, em particular o programa Ciências sem Fronteiras. Refletindo que o segundo país mais procurado nesse programa é a França, que a quantidade de bolsas oferecidas aumenta cada vez mais e que há países francófonos ligados ao Brasil por meio de acordos de mobilidade acadêmica,



observamos a importância da língua francesa para esse país. Mas, apesar dessa demanda, somente recentemente pudemos observar políticas linguísticas destinadas ao ensino de Francês como Língua Estrangeira, na rede pública do Rio de Janeiro. No Município de Niterói, desde o começo de 2014, sete escolas começaram a ofertar a língua francesa no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade), sendo esta ensinada para crianças de 6 a 12 anos. Assim, essas instituições estão confrontando desafios relativos aos problemas impostos por uma política linguística in vitro paradoxal, que em geral compreende apenas o inglês nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano de escolaridade) e a língua espanhola ofertada no Ensino Médio (lei 11.161), e a falta de formação de professores de francês para atuar em escolas de 1º e 2º ciclos na Universidade. Nosso referencial teórico se pauta principalmente nos conceitos de Políticas linguísticas e Planificação linguística de Calvet (1999 e 2002) e em trabalhos de autores que propõem maneiras de avaliar as políticas linguísticas e as planificações linguísticas existentes, tais como Blanchet (2009), Chaudenson (2004) e Cooper (1997). Como metodologia, nos utilizamos de questionários realizados com o ex-Secretário de Educação de Niterói e os professores de francês, diretores e/ou coordenadores que fazem parte desse novo projeto.

Palavras-chave: Política linguística. Planificação Linguística. Educação.

REPERCUSSÕES DA LEI 11.161/2005 NA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA

Kelly Cristina Nascimento DAY (UEAP)

Resumo: Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Estudos aplicados de Linguagem e tem como objetivo avaliar os impactos que a lei 11.161, de âmbito nacional, tem provocado na política de ensino de línguas na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, colocando em segundo plano tanto a LDB 9394/96 no que concerne ao ensino de línguas estrangeiras quanto o entorno geográfico e o contexto histórico das comunidades em presença. Assim, esta proposta de trabalho ancora-se na necessidade de colocar-se em discussão a adoção/imposição de atos de política linguística de amplitude nacional que desconsideram as peculiaridades regionais ou locais e promovem a descontinuidade de políticas previamente definidas e baseadas em contextos historicamente elaborados. Expomos então, nesse contexto, alguns atos político-linguísticos nacionais que delineiam uma política que pouco favorece um ensino plural de línguas ou uma escolha baseada na demanda social das comunidades.

Palavras-chave: Política linguística. Fronteira. Ensino de línguas.



VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DOS PCNS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E DE MATERIAIS APROVADOS PELO PNLD 2014 À LUZ DO CONCEITO DE BOURDIEU

Maria Gabriella Mayworm de CASTRO (UFF)

Resumo: Este estudo em andamento faz uma análise dos PCNs de Língua Estrangeira e de materiais didáticos aprovados pelo PNLD 2014 a partir de conceitos de Bourdieu, investigando pelo viés político o ensino de inglês no Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira apresentam alguns critérios e justificativas para a escolha da Língua Estrangeira a ser incluída no currículo. Tendo constatado que este documento reconhece a hegemonia da língua inglesa no cenário econômico global, como ele se posiciona diante desta hegemonia? Por um lado, se o poder econômico de uma língua determina sua inserção no ensino, é possível que os valores dos grupos economicamente mais poderosos sejam reproduzidos na escola e assim sejam mantidas também as estruturas de dominação. Por outro lado, o modelo sociointeracional de leitura pode se colocar como uma proposta contra-hegemônica de ensino. A partir da análise dos PCNs, faremos uma comparação entre as políticas linguísticas representadas por estes documentos e pelos materiais aprovados pelo PNLD 2014. À luz dos conceitos de capital simbólico e violência simbólica de Bourdieu, examinaremos os materiais didáticos aprovados pelo PNLD 2014 do 9º ano, a fim de investigar os sistemas simbólicos representados linguisticamente nesses materiais e, em seguida, verificar sua consonância ou dissonância com a proposta de ensino dos PCNs. Para investigar o arbitrário simbólico nesses materiais, examinaremos algumas atividades de leitura, tendo em vista os temas dos textos e as atividades de compreensão textual para verificar que tipo de leitura é conduzida pelas questões de análise textual. Para fazer a análise dos discursos apresentados por esses textos, utilizaremos a Análise Crítica do Discurso de Fairclough. Verificamos que a maioria dos textos reproduz produções da indústria cultural midiática, cuja cultura é hegemônica. Que posicionamentos políticos estão refletidos nos PCNs e nos materiais didáticos aprovados pelo PNLD

Palavras-chave: Violência simbólica. PCNs. PNLD.

A OFICIALIDADE VS. O USO LINGUÍSTICO DO PORTUGUÊS EM ANGOLA À LUZ DAS FUNÇÕES SOCIAIS

Cláudia Ramos CARIOCA (UNILAB)

Resumo: Na linha de pesquisa sobre as políticas linguísticas, o presente trabalho objetiva analisar a situação da língua portuguesa na nação angolana, a qual faz parte dos



Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), no que se refere à explicitação da relação entre o estatuto de oficialidade e o uso linguístico à luz das funções sociais desempenhadas pelo Português. A abordagem teórica está fundamentada nas pesquisas de Calvet (2007), Orlandi (2007), Cahen (2010) e Neves (2012), dentre outros, que nos fazem refletir sobre o estatuto da língua portuguesa na comunidade lusófona. A metodologia adotada far-se-á em duas etapas: a primeira diz respeito ao levantamento bibliográfico acerca do estatuto linguístico de Angola, tendo como foco a situação de oficialidade da língua portuguesa neste país; a segunda apresenta uma análise linguístico-discursiva das falas de vinte universitários angolanos, constituídas a partir do corpus do projeto Variação e Processamento da Fala e do Discurso: análises e aplicações (PROFALA) que utiliza o questionário do Atlas Linguístico Brasileiro (ALIB) para a realização de entrevistas com africanos de países de língua oficial portuguesa e do Timor-Leste. Na constituição do banco de dados, o PROFALA organizou a coleta de dados de acordo com as seguintes variáveis: país de origem, sexo e tempo de permanência no Brasil. Este trabalho faz um recorte do questionário e analisa uma das perguntas metalinguísticas que foram reformuladas para o contexto africano, a que questiona as dificuldades de comunicação em língua portuguesa, tendo em vista que é uma pergunta que possibilita a explicitação das funções sociais veiculadas nas falas dos estudantes angolanos através das entrevistas com foco na relação entre a língua oficial e o uso linguístico.

Palavras-chave: Políticas linguísticas. Língua oficial. Função social. Língua portuguesa. Angola.

THE MITHER TONGUE: LÍNGUA ESCOCESA E CENÁRIO POLÍTICO

Ana Lucia de Souza HENRIQUES (UERJ)

Resumo: Nosso objetivo é o de discutir a questão da identidade nacional linguística na Escócia. O vernáculo escocês tem servido de tema para linguistas e críticos literários, dentre outros, que tomam a língua e a literatura escocesa como objeto de estudo. De William Dunbar (1460?–1520?) a Irvine Welsh (1961–), é possível traçar uma linha contínua que perpassa mais de cinco séculos interligando obras em prosa e verso escritas em escocês ou numa mistura da língua inglesa com esse vernáculo. A espessura dessa linha varia de acordo com o momento histórico, sendo tais flutuações entendidas como consequência de interferências de fatores de ordem diversa. O Lallans – denominação como os escoceses se referem à língua falada nas terras baixas da Escócia, as "Lowlands" – gozou de um período de glória e um ressurgimento literário moderno. David Crystal (1997) lembra que o escocês ocupa nos dias de hoje uma posição sociolinguística muito superior à de qualquer outro dialeto da Inglaterra. Nessa relação entre a língua escocesa e a língua inglesa, é preciso ter em vista a contiguidade



geográfica como um condicionamento social para a consolidação dos empréstimos linguísticos. Com a unificação das Coroas e dos Parlamentos, o escocês passou a atuar como um substrato em relação ao inglês assumido como língua de supremacia pelos escoceses, que todavia conservaram traços de fonética, de entonação e um contingente de palavras de campos semânticos específicos. O debate acerca da volta – e da aceitação – do vernáculo escocês está longe de ser concluído. Ele apenas recomeçou com a reconquista de parte da autonomia política pela Escócia depois de ter sido quase que completamente esquecido por longos anos.

Palavras-chave: Língua vernácula. Política linguística. Contato linguístico.



PSICOLINGUÍSTICA

ST 77: ANÁLISE LINGUÍSTICA, REPRESENTAÇÃO E PROCESSAMENTO DE L2

Marcello Marcelino ROSA (UNIFESP)

Ricardo de SOUZA (UFMG)

No contexto brasileiro, os estudos em L2 ficaram relegados, em grande parte, a enfoques externos à teoria e análise linguística, onde dialogam mais com áreas interdisciplinares como a sociologia, antropologia e pedagogia do que com a Linguística per se, ou com a Psicolinguística. Não obstante, são praticados no Brasil estudos que abordam a L2 sobre o prisma da natureza representacional da gramática não nativa, dos mecanismos e processos cognitivos que dão suporte a seu armazenamento mnemônico e ativação para o uso, e de sua separação e/ou integração com a L1. Trata-se, portanto, de uma frente de estudos que compreende que o bilinguismo e a aquisição de segunda língua constituem-se como objetos legítimos da psicolinguística experimental e da teoria linguística. Neste simpósio sobre Análise Linguística, Representação e Processamento de L2, pretendemos reunir pesquisadores que compartilham o interesse em abordar a segunda língua através de vertentes de análise linguística formal ou cognitivista, e também através da testagem experimental de hipóteses de natureza psicolinguística e neurolinguística. Serão acolhidos trabalhos que investigam modelos do acesso à Gramática Universal em situação bilíngue; características desenvolvimentais das interlínguas mediadas por possíveis universais linguísticos; modelos de armazenamento e acesso lexical e do processamento de frase por bilíngues; e possíveis modulações dos processamentos da linguagem dos bilíngue por diferenças individuais e perfis cognitivos.

Palavras-chave: Teoria Linguística. Bilinguismo. Interlíngua. Psicolinguística. Processamento.

Comunicações:

A ESTRUTURAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES PARTITIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E PORTUGUÊS EUROPEU E SUA RELAÇÃO COM A CONCORDÂNCIA

Mirian Santos de CERQUEIRA (UFG)



Resumo: O presente estudo objetiva apresentar algumas considerações referentes à estrutura interna das construções partitivas, bem como questões de concordância a elas relacionadas, já tratadas na literatura especializada, com ênfase nas gramáticas do Português Brasileiro (doravante PB) e do Português Europeu (doravante PE). Para tanto, faz uma exposição acerca de alguns estudos centrados na estrutura interna das construções mencionadas, mostrando a distinção feita entre estas e as pseudo-partitivas. Além disso, apresenta propostas de análise para a concordância sujeito-verbo nas construções partitivas em específico. Tal investigação fundamenta-se nos pressupostos teóricos do Programa de Investigação da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1986 e obras seguintes; CERQUEIRA, 2009) e toma como método de abordagem o hipotético-dedutivo. Os resultados encontrados na comparação feita entre os dados do PB e os dados do PE podem contribuir para uma discussão em torno da teoria gramatical ao relacionar fenômenos de concordância morfológica visível à arquitetura das construções partitivas de um modo geral.

Palavras-chave: Gerativismo. Construções partitivas. Concordância.

A EXPRESSÃO LINGUÍSTICA DO TRAÇO DE TELICIDADE NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO ESPANHOL DO CHILE E SUAS REPERCUSSÕES NO APRENDIZADO DE ESPANHOL COMO L2

Débora Cristina Paz Paz LOURENÇONI (UFRJ)

Adriana Leitão MARTINS (UFRJ)

Resumo: A telicidade está relacionada ao traço aspectual de uma situação que possui um ponto final delimitado. O traço de telicidade pode ser expresso de diferentes maneiras nas línguas. Em relação à sua expressão no português do Brasil (PB) e no espanhol do Chile (EC), três possibilidades são comuns às duas línguas: a expressão por um complemento de cardinalidade especificada, por um adjunto adverbial preposicionado ou pela junção desses constituintes. Outra possibilidade, exclusiva do EC, é a expressão por um operador aspectual "se" combinado a um complemento de cardinalidade especificada. Em espanhol, para De Miguel & Lagunilla (2000), o operador aspectual "se" é considerado um marcador de telicidade de caráter opcional, como no exemplo "Juan (se) vió la película". Em relação ao ensino de espanhol como L2, Preuss & Finger (2009) apontam que há um déficit no que tange ao ensino do "se" aspectual. Este trabalho tem por objetivos: (i) investigar os contextos sintáticos que ensejam o uso do operador aspectual "se" no EC; e (ii) investigar as realizações do traço [+télico] por nativos do PB aprendizes de espanhol como L2. Para alcançar o primeiro objetivo, um teste de julgamento de gramaticalidade comentado foi aplicado a nativos do EC. Para alcançar o segundo, esse teste e um de produção semiespontânea foram aplicados a nativos do PB concluintes do curso de Letras: Português/Espanhol.



Resultados indicam que, na fala dos nativos do EC, o "se" aspectual se combina mais com a morfologia de pretérito perfeito simples e, na fala dos aprendizes, não há produção desse operador aspectual, mas há a correção de seu uso em algumas sentenças do teste de julgamento de gramaticalidade comentado.

Palavras-chave: Telicidade. Operador aspectual "se". Aprendizado de espanhol como L2. Ensino de espanhol como L2.

A TRANSFERÊNCIA DO PADRÃO DE EXPRESSÃO MORFOLÓGICA DO TRAÇO DE CONTINUIDADE POR FALANTES NATIVOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO APRENDIZES DE INGLÊS

Patricia Afonso Lima GUIMARÃES (UFRJ)

Celso Vieira NOVAES (UFRJ)

Adriana Leitão MARTINS (UFRJ)

Resumo: O aspecto contínuo descreve uma situação em andamento e pode ser expresso com morfologias progressiva (“Zé está sabendo Física”) e não progressiva (“Zé sabe Física agora”). Neste estudo, investiga-se a associação dessas morfologias a verbos estativos afetivos. Embora a gramática normativa do inglês estabeleça a impossibilidade da expressão do aspecto contínuo pela morfologia progressiva em verbos estativos, Guimarães (2013) observou que essa expressão é possível não só no português brasileiro (PB) como no inglês norte-americano (INA). Entretanto, constatou-se diferença de padrão nessas línguas: no PB as duas morfologias pareceram competir enquanto no INA a não progressiva é a preferencial. Essa diferença entre PB e INA pode causar dificuldades no aprendizado de inglês pelos nativos de PB. Para White (1989), durante o processo de aprendizado da L2, a L1 é acessada e a fixação de parâmetro da L2 é influenciada pela L1. Sendo o padrão da L2 diferente do da L1, o aprendiz pode reestruturar a gramática da sua interlíngua à medida que é exposto à L2. A hipótese deste trabalho é de que há transferência de padrão apenas em estágios iniciais do aprendizado da L2. Este estudo tem como objetivos: (i) investigar como nativos de PB aprendizes de inglês realizam morfologicamente o aspecto contínuo em verbos estativos afetivos na L2 e (ii) verificar se, no que diz respeito a esse fenômeno, há transferência de padrão da L1 para a L2. Para tanto, desenvolveu-se um teste de preenchimento de lacunas aplicado a 30 universitários nativos de PB aprendizes de inglês divididos em 2 grupos pelos seus níveis de proficiência. A análise dos resultados mostrou haver transferência de padrão da L1 para a L2 nos estágios iniciais e finais do aprendizado, refutando nossa hipótese.

Palavras-chave: Aprendizado de L2. Aspecto contínuo. Verbos estativos afetivos.



INFLUÊNCIAS TRANSLINGUÍSTICAS NA REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO RESULTATIVA VERDADEIRA EM BILÍNGUES DO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS BRASILEIRO E INGLÊS

Cândido Samuel Fonseca de OLIVEIRA

(Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

Resumo: Este estudo visa à investigação de efeitos do bilinguismo na representação da construção resultativa verdadeira de bilíngues do par linguístico português do Brasil (PB) e inglês. Tal construção, comumente exemplificada na literatura por sentenças como John hammered the metal flat, possui status de gramaticalidade/ aceitabilidade distintos quando PB e inglês são comparados. Enquanto na língua inglesa tal construção é licenciada e produtiva, em PB ela é ilícita e improdutiva quando expressa pelo mesmo padrão semântico-sintático observado em inglês. Tal diferença entre as duas línguas faz da construção resultativa verdadeira uma boa ferramenta de investigação de influências translíngüísticas presentes na mente bilíngue. Assim, conduzimos dois testes de julgamentos de aceitabilidade com estimativa de magnitude (um teste em PB e outro em inglês) com o objetivo de verificar a disponibilidade de representações linguísticas da L1 no uso de L2 e da L2 no uso da L1. Os 127 participantes foram agrupados em 4 grupos distintos: bilíngues com maior proficiência, bilíngues com menor proficiência, monolíngües do inglês e monolíngües do PB. Os três primeiros grupos realizaram o teste em inglês, no qual foi verificado que bilíngues com maior proficiência e monolíngües do inglês constituem uma única amostra ($Z=-1,153$, $p<0,130$), enquanto os bilíngues com menor proficiência apresentam aceitabilidade significativamente menor em relação ao grupo de falantes nativos ($Z=-5,751$, $p<0,001$) e ao grupo de bilíngues com maior proficiência ($Z=-5,132$, $p<0,001$). Já o teste em PB foi realizado pelo grupo de falantes monolíngües do PB e por outro grupo de bilíngues de alta proficiência. Os resultados indicaram que a aceitabilidade do grupo de bilíngues foi significativamente maior do que a do grupo de monolíngües ($Z= -3,237$, $p<0,002$). Os resultados são interpretados, à luz da perspectiva teórica da multicompetência, como evidências de influência translíngüística (L1 em L2 e L2 em L1) na mente bilíngue.

Palavras-chave: Influências translíngüísticas. Construção resultativa verdadeira. Julgamento de aceitabilidade.

O PROCESSAMENTO DA ANÁFORA CONCEITUAL POR APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA

Sheila Costa de FARIAS (UFPB)

Márcio Martins LEITÃO (UFPB)



Resumo: A anáfora conceitual, na situação da coletividade em língua inglesa, é um fenômeno em que se permite a realização do processamento anafórico sem que necessariamente o traço de número coincida entre o antecedente e a sua retomada tal como no exemplo (1): The audience was happy this afternoon. They listened to the new eccentric musicians. Contrariamente à anáfora conceitual, temos a anáfora gramatical cujo traço de número é correferente como em (2): The audience was happy this afternoon. It listened to the new eccentric musicians. Neste trabalho, portanto, visamos a observar qual é a retomada que é processada mais rapidamente, ou seja, i) aquela em que o traço de número do antecedente e do pronome não é compatível e há necessidade de acesso à informação semântico-pragmática (exemplo 1 – anáfora conceitual); ii) aquela em que o traço de número do antecedente e do pronome são coincidentes (exemplo 2 – anáfora gramatical). A fim de fundamentar teoricamente o nosso trabalho, nos baseamos em Gernsbacher (1986), a qual menciona as situações em língua inglesa nas quais é aceitável que os pronomes violem a restrição de número. Dentre essas situações, está a dos nomes coletivos. Além da citada autora, recorreremos a Grosjean (2008), em uma tentativa de entender a configuração única atribuída ao aprendiz de uma segunda língua. Para obter os dados dessa pesquisa, utilizamos a técnica on-line de leitura automonitorada, com sujeitos universitários, falantes nativos do português brasileiro e aprendizes de língua inglesa, todos com nível avançado de proficiência. A tarefa consistia em ler, em velocidade natural, 30 sentenças experimentais, divididas em 9 segmentos, e 60 frases distratoras, assim como uma pergunta-controle referente a cada frase lida. Para a análise dos dados, focalizamos os tempos de leitura do pronome que iniciava a segunda oração. Como resultados parciais, temos observado uma tendência a atuação do aspecto morfológico (p valor < 0,07).

Palavras-chave: Anáfora conceitual. Anáfora gramatical. Bilinguismo.

PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA DO PBL2

Maria Cristina Micelli FONSECA (UFC)

Resumo: Este estudo investiga, através da movimentação ocular, a resolução anafórica e catafórica de pronomes plenos e nulos, dentro do escopo da sentença em falantes do PB como língua estrangeira, com o objetivo de contribuir para a discussão sobre o processamento correferencial e a representação da gramática não nativa pelos falantes de L2. Para participar deste experimento, testamos 25 voluntários, americanos, falantes do inglês como L1, com idade média de 21 anos que estudaram português como L2 e viveram no Brasil entre 12 e 23 meses. Todos foram submetidos a testes de proficiência e preencheram formulários com dados sobre sua experiência linguística. O teste de desambiguação realizado no eye-tracker, continha 4 condições experimentais: pronome pleno e nulo correferentes na função de anáfora ou de catáfora, em sentenças em que



havia ambiguidade e competição entre dois coindexadores disponíveis. Os participantes leram sentenças do tipo: (i) O André viu o David, enquanto ele olhava pela janela. (ii) O André viu o David, enquanto olhava pela janela. (iii) Enquanto ele olhava pela janela, o André viu o David. (iv) Enquanto olhava pela janela, o André viu o David. As sentenças foram distribuídas em quatro listas. Cada lista continha, portanto, um total de 64 frases, das quais 16 experimentais, quatro por condição. Após a leitura de cada frase, uma pergunta para controle da atenção e compreensão era apresentada na tela. O teste foi exibido em uma tela integrada a um rastreador ocular T120 Hz da marca Tobii. As variáveis dependentes calculadas foram: o índice de respostas comportamentais e os tempos de processamento nos competidores coindexados, cujas medidas reportadas são o tempo de primeira fixação, tempo da primeira leitura, duração média da fixação, tempo total de leitura e número de fixações. Os resultados sugerem que os falantes de L2 apresentam uma representação gramatical que reconhece o pronome nulo.

Palavras-chave: Processamento. Gramática da L2. Anáfora. Rastreador ocular.

ST 78: PROCESSAMENTO COGNITIVO DA LINGUAGEM

Eduardo Kenedy (UFF)

Erica Dos Santos Rodrigues (PUC-RIO)

A proposta de um Simpósio sobre Processamento Cognitivo da Linguagem atende ao fato de este campo da Psicolinguística estar em crescimento no Brasil, com a criação de novos laboratórios que se somam aos poucos já existentes (LAPROL/UFPB; Laboratório de Psicolinguísticas e Ciências Cognitivas/UFC; GEPEX/UFF; NEALP/UFJF; ACESIN/UFRJ; Laboratório Virtual de Psicolinguística/UFMG; LAPAL/PUC-RIO; LAPEX/UFRJ, entre outros), mas que ainda constitui um campo de estudos relativamente emergente, quando comparado a outros das ciências da linguagem. O simpósio tem como objetivo dar visibilidade ao que tem sido feito em âmbito nacional na área e, ao mesmo tempo, fomentar a discussão teórica e metodológica. Para tanto, pretende agrupar trabalhos que versem sobre o processamento da linguagem, em adultos e crianças, nos vários níveis de descrição linguística. Assim, serão aceitas pesquisas que foquem o processamento de informação fonético-fonológica, modelos de léxico mental e teorias de acesso e de representação lexical, modelos e teorias de parser e de formulação linguística que contemplem os componentes sintático e semântico/pragmático da gramática. Busca-se, deste modo, prover evidências empíricas que sustentem hipóteses explicativas sobre fenômenos de desempenho linguístico observados em diferentes variedades do português (brasileiro, europeu, africano) e em outras línguas. No âmbito desses estudos, também serão consideradas propostas voltadas à investigação de fenômenos de interface entre os níveis morfológico, sintático e semântico/pragmático bem como de fenômenos ligados



ao processamento linguístico por sujeitos portadores de patologias de linguagem e a fenômenos relacionados ao processamento linguístico em bilíngues. No que tange a pesquisas sobre aquisição de linguagem, serão aceitos particularmente trabalhos que assumam uma perspectiva de processamento linguístico e um modelo de gramática internalizada, buscando caracterizar habilidades precoces de processamento lexical e sentencial, além de objetivarem a caracterização do desenvolvimento da capacidade de processamento fônico e morfossintático. Os trabalhos devem se enquadrar não apenas no tema proposto, na forma como aqui descrita, mas também apresentar metodologia experimental com emprego de técnicas off-line e on-line (leitura e audição automonitorada, priming, julgamento de gramaticalidade controlado, rastreamento ocular, EEG, fMRI, entre outras). Não há restrições quanto ao referencial teórico adotado, sendo aceitos, portanto, trabalhos de vertentes modularistas, conexionistas ou interativistas. Com esse amplo escopo, espera-se a participação de pesquisadores que possam prover insights sobre o processamento linguístico no âmbito da Psicolinguística e de áreas afins, como a Psicologia Cognitiva e a Neurociência da Linguagem.

Palavras-chave: Psicolinguística. Processamento. Cognição.

Comunicações:

A ATUAÇÃO DA REFERENCIALIDADE NO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Gitanna Brito BEZERRA (UFPB)
Márcio Martins LEITÃO (UFPB)

Resumo: Frazier & Clifton (1996) propõem que o processamento de orações relativas envolve o Construal, um mecanismo de análise que consiste em uma operação sintática inicial de associação e um processo posterior de interpretação a partir de informações estruturais e não estruturais. Nesta direção, Gilboy et al. (1995) evidenciaram que a referencialidade influencia a interpretação de orações relativas: em “Yesterday they gave me the sweater of cotton that was illegally imported”, há uma pequena probabilidade de o N2 (cotton) ser selecionado como núcleo da relativa, mas em “Yesterday they gave me the sweater of the cotton that was illegally imported”, tal probabilidade aumenta significativamente. Sugere-se, então, que orações relativas preferem núcleos que são referenciais, isto é, que introduzem ou correspondem a entidades discursivas já introduzidas no modelo mental, sendo tal referencialidade marcada linguisticamente através de um determinante. Para testar esta hipótese em português brasileiro, foram realizados um experimento de leitura automonitorada e uma tarefa off-line de questionário. No primeiro experimento, foram utilizadas sentenças como “O policial apreendeu a bolsa de couro que foi irregularmente importada / importado pela empresa” e “O policial apreendeu a bolsa do couro que foi



irregularmente importada / importado pela empresa”, que resultaram da manipulação da referencialidade do N2 e do gênero do participio da relativa. A análise estatística não revelou efeito de referencialidade, capturando apenas um efeito de gênero ($p < 0,01$), que evidenciou uma preferência pela análise em que a relativa modifica o N1. O estudo de questionário, no entanto, conseguiu capturar a influência da referencialidade. Assim, o teste de Qui-quadrado revelou, com um $p < 0,05$, que, para uma questão como “O que foi irregularmente importado?”, o número de respostas N2 foi significativamente maior na condição “O policial apreendeu o sapato do couro que foi irregularmente importado pela empresa” (37,5%), que possui um N2 referencial, do que na condição “O policial apreendeu o sapato de couro que foi irregularmente importado pela empresa” (13,5%), que apresenta um N2 não referencial. Esses resultados off-line são coerentes com a hipótese de Construal (GILBOY et al., 1995; MAIA & FINGER, 2007) e contribuem, juntamente com os dados on-line anteriormente reportados, para o entendimento dos processos envolvidos no estágio inicial (automático) e no estágio tardio (reflexivo) do processamento da linguagem.

Palavras-chave: Construal. Orações Relativas. Referencialidade.

A CONSTRUÇÃO DE TÓPICO NA LIBRAS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS

Aline Fernanda Alves DIAS (UFF)

Resumo: Nossa pesquisa tem por objetivo principal investigar o status da construção de tópico na Língua de Sinais Brasileira (Libras). Para isso, procedemos ao estudo utilizando a metodologia experimental de análise. O tópico na Libras é apontado como um mecanismo bastante empregado pelos usuários da língua (cf., dentre outros, BRITO, 2010; QUADROS, 1999, QUADROS E KARNOPP, 2004), embora seja a ordem sujeito – verbo – objeto (SVO) aquela apontada como canônica. Dessa forma, um dos experimentos de nossa pesquisa visou medir o índice de produção de tópicos em Libras por surdos usuários da língua, a partir de contextos específicos, mais e menos salientes à produção de tópico, pois prevíamos que o contexto discursivo exerceria influência sobre as escolhas realizadas. Para tanto, criamos um design, à luz da psicolinguística experimental, que apresentava histórias em quadrinhos mudas a duplas de participantes. Sobre essas histórias, um dos participantes da dupla deveria contar o seu final ao outro participante que havia acompanhado a história apenas até a penúltima cena. Desse modo, nossa variável independente foi a saliência para o tópico, em duas condições: (i) contexto mais saliente e (ii) contexto menos saliente. Com isso, calculamos se o tópico foi uma escolha na produção linguística dos participantes e qual foi o papel do contexto nessa escolha. De acordo com os resultados, houve produção tanto de tópicos quanto de sujeitos no contexto mais saliente, enquanto que, no contexto menos saliente, a opção pelo sujeito foi praticamente categórica. Embora não tenha havido preferência por



tópico na condição (i), ao compararmos o índice de produções de tópico nas duas condições, verificamos um aumento percentual significativo, de 8% em (ii) para 52% em (i). Percebemos, ainda, uma queda significativa das produções de sujeito – de 92% na condição (ii) para 48% na condição (i). Assim, pretendemos trazer para este evento maiores detalhes sobre a criação e os resultados desse experimento.

Palavras-chave: Libras. Construção de tópico. Psicolinguística experimental.

A INFLUÊNCIA DA REFLEXIVIDADE VERBAL NO PROCESSAMENTO ANAFÓRICO

Judithe Genuíno HENRIQUE (UFPB)

Flávia Gonçalves Calaça De SOUZA (UFPB)

Resumo: A pesquisa elaborada neste estudo tem por objetivo investigar a influência da reflexividade verbal no processamento correferencial das anáforas ‘a si mesmo(a)’ e ‘se’. A partir da classificação dos verbos feita por Grolla (2012), Oliveira et al. (2012) elaborou um experimento online com a anáfora ‘a si mesmo(a)’ dividindo os verbos em prováveis reflexivos e não reflexivos. Assim como em Grolla (2012), que nomeou os verbos como preferencialmente reflexivos e recíprocos de modo totalmente intuitivo, Oliveira et al. (2012) e Lacerda (2014) também realizaram uma divisão intuitiva dos verbos em seus experimentos. Em estudos teóricos como os de Christiano (1991), que realizou uma classificação bastante categórica com relação ao nível de reflexividade verbal, também foi encontrada influência da reflexividade dos verbos. Diante desta classificação, realizamos um experimento offline de leitura de sentenças, com o intuito de investigar se a semântica do verbo iria influenciar no processamento das anáforas ‘a si mesmo (a)’ e ‘se’. Utilizamos 45 frases experimentais, sendo divididas em 15 conjuntos. Cada conjunto continha uma sentença com a anáfora ‘a si mesmo (a)’, o ‘se’ e outra com um sintagma nominal. A tarefa consistiu em ler as sentenças e enumerá-las: (1) para mais aceitável, (2) para aceitável e (3) para menos aceitável. Neste experimento verificamos que a tipologia verbal não influenciou na decisão dos falantes, pois eles se guiaram na maioria dos casos pela anáfora ‘se’. Podemos explicar este resultado pela Teoria da Acessibilidade (Ariel, 1996), esta prediz que a acessibilidade de uma entidade na mente está ligada a quantidade de informações que ela possui. No caso da nossa pesquisa o reflexivo ‘se’ foi mais acessível pelo fato de ser a forma pronominal menos provida de informação se comparada ao reflexivo “a si mesmo (a)”. Diante desses resultados pretendemos realizar um experimento online com leitura automonitorada.

Palavras-chave: Processamento. Anáfora. Reflexividade verbal.



A PSICOLINGUÍSTICA DA METÁFORA

Antonio RIBEIRO (UFF)

Eduardo KENEDY (UFF)

Resumo: A Comunicação trata da ampliação do escopo das pesquisas em Compreensão de Linguagem no GEPEX, para abarcar, além do uso denotativo da língua, fenômenos que se incluem na chamada linguagem figurada – entre eles e, em primeiro lugar, a metáfora. É ponto pacífico que a metáfora e outras figuras têm status na cognição humana e no arsenal de possibilidades de alcançar diversos efeitos na interação. Contudo, o curso temporal do processamento da metáfora, conforme Glucksberg (2003) aponta, ainda se acha disputa em modelos divergentes. Na tradição dos escritos em Pragmática (cf. SEARLE, 1979), a compreensão da metáfora depende do insucesso da aplicação do sentido literal da expressão ao contexto vigente. A metáfora seria processada em mais de um estágio, com prioridade para o sentido literal, derivado da frase e posteriormente avaliado no contexto em que está sendo enunciada. Verificada alguma anomalia, como, p. ex., uma violação das máximas conversacionais (GRICE, 1975), buscar-se-ia, então, um sentido alternativo para a frase, para interpretá-la. Contemporaneamente, tais afirmativas têm sido retratadas como pressupostos e hipóteses testáveis, como “graus de saliência” (GIORA, 1997) e “maior ou menor familiaridade” (GIORA, 1999); e se tornaram objeto de experimentação como visto em Harris (1976), que testou “o modelo de processamento em dois estágios”, e em Hoffman & Kemper (1987) e Johnson (1996), buscando saber “o que tempos de reação nos dizem sobre a compreensão de metáforas”. É justamente tal possibilidade – a de testar hipóteses a respeito do processamento da metáfora – a que pretendemos seguir, inexplorada no âmbito da Psicolinguística Experimental no Brasil, exceção feita à produção da colega da UFSC, de Souza, em reflexões teóricas (DE SOUZA, 2003), e na sua tese de doutorado, abordando “a imbricação de leitura, metáfora e memória de trabalho (DE SOUZA, 2004).

Palavras-chave: Metáfora. Psicolinguística. Processamento.

AFERINDO O PAPEL DO CONTEXTO EM ADJUNTOS NO PROCESSAMENTO DE SENTENÇA

Marije SOTO (UFRJ)

Juliana Novo GOMES (UFRJ)

Aniela Improta FRANÇA (UFRJ)

Resumo: A natureza serial do estímulo linguístico lança questões interessantes sobre o curso do processamento online. As informações são processadas como são lidas ou



escutadas ou existe um algoritmo que estabelece prioridades não lineares de processamento? A fim de responder a este tipo de questão analisamos o tipo de informação online acessível no contexto da sentença, usando para isso um experimento de extração de potenciais relacionados a evento (ERP). Os estímulos eram sentenças apresentadas visualmente em uma tela do computador em cinco grupos de palavras por 200ms cada, como 50ms de intervalos entre cada grupo. Os estímulos pertenciam a 4 condições distribuídas fatorialmente entre 32 participantes, em um quadrado latino. Na condição 1, a informação contida em um adjunto inicial poderia servir para prever o DP complemento do verbo apresentado em seguida. Na condição 2 a informação contida no adjunto era irrelevante para prever que DP poderia complementar o verbo. As condições 3 e 4 eram versões incongruentes das sentenças em 1 e 2: Condição 1: Até sem capacete, João dirige a moto feito um louco Condição 2: Até no interior, João dirige a moto feito um louco Condição 3: Até sem capacete, João dirige a pera feito um louco Condição 4: Até no interior, João dirige a pera feito um louco Testamos 240 frases no total, sendo 120 experimentais (30 por condição) e 120 distratoras. Usamos um SOA total de 250ms, sendo 200ms de apresentação por grupo de palavra e 50ms de intervalo. Nossos dados mostraram que a contextualização não modula o N400, dado que os efeitos de incongruência foram semelhantes nas sentenças contextualizadas e nas descontextualizadas. $F(1,18) = 0,419$, $p = 0,526$), nem para as medidas de latência de pico ($F(1,16) = 1,742$, $p = 0,205$). Concluimos que com SOA rápido, o N400 é modulado pela incongruência entre o verbo e o complemento independentemente do conteúdo informacional do adjunto.

Palavras-chave: Processamento de sentença. N400. Adjunto. Curso da derivação. Contexto.

AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA FLEXIONAL VERBAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO COM DADOS DE COMPREENSÃO

José Ferrari NETO (UFPB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar a sensibilidade infantil aos morfemas flexionais do português brasileiro (PB) em crianças com idades entre 3, 4 e 5 anos, faixa etária tomada como fundamental para a aquisição da morfologia verbal dessa língua. Tradicionalmente, os estudos sobre esse tópico já realizados com crianças basearam-se notadamente em dados de produção, os quais demonstraram que elas produzem, já desde muito cedo, morfemas flexionais verbais em sua língua. Tais dados de produção seguem um padrão no qual se revela a presença de formas verbais irregulares juntamente com formas regulares, nas etapas iniciais do processo. Num segundo momento, por volta dos 3-4 anos de idade, decai a presença de formas irregulares, surgindo verbos irregulares usados como regulares, fenômeno conhecido



como superregularização. Na etapa final, observa-se o retorno ao padrão inicial. Nosso estudo vem investigar, a partir dos dados de compreensão, se a criança, na fase em que produz formas superregularizadas, seria sensível à presença, no input, de formas verbais irregulares superregularizadas. Assume-se como hipótese a ideia de que crianças com idade entre 3 e 5 anos, mesmo na fase de produção das formas superregularizadas, são capazes de identificar a agramaticalidade desses verbos na sentença produzida por outra pessoa. Para isso, foi elaborado um experimento de julgamento de gramaticalidade no qual se controlou, além da faixa etária dos sujeitos, o tipo de verbo (regulares, irregulares e superregularizados) e verbos inventados. Os resultados permitem sustentar a hipótese aqui assumida, evidenciando uma sensibilidade da criança à gramaticalidade das formas verbais presentes no input.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Morfologia. Flexão verbal. Psicolinguística. Processamento.

AS PENALIDADES DO NOME REPETIDO E DO PRONOME NULO ANALISADAS EM SEGMENTOS DISCURSIVOS: EVIDÊNCIA DE MOVIMENTAÇÃO OCULAR

Alisson Hudson Veras LIMA (UFC)

Maria Elias SOARES (UFC)

Elisangela Nogueira TEIXEIRA (UFC)

Resumo: O processamento anafórico tem atraído a atenção de muitos pesquisadores com o objetivo de encontrar respostas sobre os cálculos implicados durante a operação de retomada de um antecedente. Dentre muitas pesquisas importantes, ressaltam-se as de Leitão, Ribeiro e Maia (2012) nas quais se afirma que, em Português Brasileiro, as retomadas textuais têm menos custo cognitivo quando efetuadas por pronomes plenos do que por nomes repetidos – o que confirma as pesquisas de Gordon et al. (1993), para o Inglês, fenômeno que ficou conhecido como Penalidade do Nome Repetido. Já Gelormini-Lezama (2010), estudando o espanhol falado na Argentina, encontra um outro tipo de efeito em línguas que aceitam a omissão do pronome, que o autor denominou de Penalidade do Pronome Pleno, efeito de sobrecarga durante processamento de plenos em posição sintática em que se espera um nulo. A presente pesquisa manipulou a distância entre antecedente e retomada para verificar se no PB há penalização na retomada por nulo em segmentos discursivos. Para a variável distância, foram criadas duas condições: sem e com sentenças intervenientes entre antecedente e retomada. Para a variável retomada, as condições de nome repetido, pronome nulo e pronome pleno foram analisadas. A previsão inicial deste estudo acreditava encontrar uma restrição na retomada de um centro catafórico por um nulo na presença de sentenças intervenientes, nas quais não há um centro anafórico. O que encontramos foi



que o uso do nome repetido é desejado na condição em que há distância entre antecedente e anáfora. Já o pronome pleno, em comparação com o nome repetido, é esperado quando não há uma sentença interveniente. Os resultados deste estudo pretendem esclarecer que a penalidade do pronome pleno e do nome repetido está restrita a relações intersentenciais. Na condição de pronome nulo houve muitos movimentos oculares regressivos, apontando para a não naturalidade desta condição.

Palavras-chave: Correferência. Movimentação Ocular. Discurso. Psicolinguística.

CONCORDÂNCIA VARIÁVEL NO PB NUMA PERSPECTIVA EXPERIMENTAL

Mercedes MARCILESE (UFJF)
Maria Cristina Lobo NAME (UFJF)
Cristina AZALIM (UFJF)
Késsia da Silva HENRIQUE (UFJF)

Resumo: O fenômeno da concordância variável no português brasileiro (PB) tem sido largamente discutido, a começar pelo estudo pioneiro de Lemle & Naro (1977). Tanto no âmbito do sintagma nominal (SN), quanto na relação sujeito-verbo, são registradas duas regras na realização da marca de concordância plural: (i) marca redundante em todos os elementos do SN e reiterada na desinência verbal; (ii) concordância não-redundante, na qual a marca de plural é carregada por (no mínimo) um dos itens do SN e pode ser omitida nos restantes itens da sentença. Em virtude dessas possibilidades, são encontradas ocorrências tais como SumirAM aS pedraS (dos rins) VS. Sumiu aS pedra. Um conjunto de variáveis favorecedoras/desfavorecedoras da concordância redundante tem sido levantado a partir da análise de corpora (Almeida, 1997; Graciosa, 1991; Vieira, 1995, dentre outros). Saliência fônica, paralelismo oracional/discursivo, posição e distância entre sujeito-verbo, são alguns dos fatores internos que parecem determinar a ocorrência dessas regras. Variáveis sociolinguísticas como origem do falante (zona rural/urbana), escolaridade, sexo e idade, também têm sido apontadas como condicionadoras do fenômeno. Dados anedóticos de produção escrita e de fala espontânea de falantes com nível de escolaridade superior sugerem que a concordância não-redundante estaria ganhando progressivamente espaço. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que visa a investigar o processamento da concordância variável de número no SN e na relação sujeito-verbo numa abordagem psicolinguística. Especificamente, serão reportados aqui os resultados de um experimento de escuta automonitorada conduzido com falantes com ensino médio completo. Resultados preliminares se mostram compatíveis com a hipótese de acordo com a qual a regra de concordância não-redundante tem ganhado força na gramática da



língua o que pode sugerir mudanças mais profundas na codificação morfofonológica da informação de número no PB.

Palavras-chave: Concordância variável. Redundante VS. não-redundante. Processamento linguístico.

EXPERIMENTAL EVIDENCE FOR EMBEDDED CESSATION IMPLICATURES.

Guillaume Pierre Yves THOMAS (PUC-Rio)

Resumo: The topic of this study is the computation of cessation inferences in English, i.e. inferences triggered by the use of the past tense with stative, as illustrated in the sentence "the red ball was in the square." Such inferences have been described as implicatures, i.e. inferences that result from a pragmatic reasoning about the speaker's intentions. Our goal is to find experimental evidence in favor of the claim that cessation implicatures can be embedded. This result would be theoretically significant since it is incompatible with classical analyses of implicatures as global inferences that are computed after the literal meaning of sentences has been processed, and it shows that one must adopt a grammatical theory of implicatures (Chierchia et. al 2009). We will present the results of an offline study realized with 40 speakers of English on the online platform Amazon Mechanical Turk. In this study, subjects have to watch short videos and answer an imperative question about the video, by choosing one of three possible answers from a drop-down menu. In the critical condition (C1), the question has the form "Tell me the color of the ball that was in the square," after a video where two balls of different colors (blue and red) were in a square and each one moved out of the square during the video. Possible answers were "Blue", "Red" and "I can't answer." In this condition, if subjects compute an embedded implicature, they should be unable to answer because the definite article should trigger a presupposition that there is a unique ball that was in the square and is no longer there. By contrast, subjects should be able to answer the question in conditions where (C2) the indefinite article is used instead of the definite article or (C3) only one ball moved out of the square in the video, or both (C4). Our results confirm our hypothesis: subjects select "I can't answer" more frequently in the critical condition (C1) than in the conditions (C2-C4).

Palavras-chave: Experimental pragmatics. Offline methods. Implicatures. Tense.

LEITURA DE GRÁFICOS E A INTERFACE LINGUAGEM-VISÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL COM RASTREADOR OCULAR



Luane da Costa Pinto Lins FRAGOSO (LAPAL/PUC-Rio)
Erica dos Santos RODRIGUES (LAPAL/PUC-Rio)

Resumo: Neste trabalho investiga-se a integração entre informação linguística e visual no processamento de gráficos que representam o conteúdo informacional de uma sentença. O trabalho se insere na discussão acerca de como se dá o mapeamento de informações provenientes de módulos representacionais distintos – módulos linguístico e visual. Propõe-se que a integração é viabilizada em uma interface de natureza conceitual, a partir de links co-referenciais entre entidades conceituais introduzidas por ambos os módulos. Assume-se que tanto o output do processamento linguístico quanto do processamento visual seria uma representação de natureza proposicional, o que é congruente tanto com uma visão modular de processamento linguístico quanto com o modelo representacional de Pylyshyn (1973, 1981), segundo o qual as imagens mentais que são formadas através do input visual equivaleriam a proposições. Reportam-se resultados de experimento de rastreamento ocular, cujas variáveis independentes foram (i) correção (correto vs. incorreto) - se o gráfico representava corretamente ou não a informação linguística e (ii) congruência (congruente vs. incongruente) - se havia correspondência ou não entre o verbo da sentença (ex. reduziu) e o direcionamento da linha do gráfico (ascendente ou descendente). As variáveis dependentes foram número de fixações e tempo total de duração das fixações. Resultados preliminares com graduandos de Engenharia, em que foram examinadas as áreas de interesse sentença e gráfico, revelaram efeito principal da variável correção para ambas as áreas, com menor número de fixações e também menor tempo total de duração das fixações nas condições incorretas na área do gráfico e um padrão de comportamento ocular contrário para as sentenças nas mesmas condições. Também será reportada a análise dos movimentos oculares em subáreas do gráfico e da sentença assim como da trajetória do olhar nas duas áreas principais (em desenvolvimento).

Palavras-chave: Interface linguagem-visão. Processamento de gráficos. Rastreamento ocular.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA - DADOS DO PROJETO ACERTA - AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM RISCO DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Gibson Nascimento de AZEVEDO (UFRN)
Nery Adamy NETO (UFRN)
Renata CALLIPO (UFRN)
Janaína WEISSHEIMER (UFRN)



Resumo: O presente trabalho integra o projeto ACERTA, projeto multi-cêntrico e longitudinal que pretende consolidar uma interface entre a neurociência e o Ensino Fundamental, auxiliando na identificação precoce de transtornos de aprendizagem (Dislexia ou Discalculia) a partir de bases de dados de avaliação escolar padronizadas. A dislexia está associada a um déficit na manipulação dos fonemas. Os indivíduos disléxicos apresentam disfunção do lobo temporal. As suas conectividades estão alteradas, gerando assim insuficiência na leitura. Para aprender a operar com a escrita em alfabeto, a criança precisa se tornar consciente de que um princípio rege este processo: as letras (grafemas) representam sons da fala (fonemas). Além de compreender esse princípio, é indispensável o aprendizado das regras de operação do código da língua. Neste contexto, objetivamos: (a) verificar qual o tipo de competência leitora o método de alfabetização aplicado nas escolas pesquisadas pretende desenvolver nos aprendizes; (b) analisar os tipos de habilidades de leitura/escrita os alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental demonstram ter desenvolvido a partir da Provinha Brasil; (c) Verificar o desempenho dos alunos do 1º ano em testes de medida de leitura e escrita. Teoricamente este estudo fundamenta-se nos pressupostos de Aprendizagem da Leitura, especificamente no que propõe Amaro Jr.; Casella e Costa (2011); Dehaene (2009; 2012); Oliveira e Silva (2011), entre outros. Os dados deste estudo qualiquantitativo foram coletados a partir dos escores da Provinha Brasil, testes de leitura e escrita de alunos avaliados de 6 escolas públicas de Natal-RN. Entendemos que os resultados do presente estudo são relevantes à medida que contribuem para o advento de pesquisas no âmbito educacional, uma vez que os resultados apontam possíveis insuficiências na competência leitora dos aprendizes, além de oferecerem uma visão acerca do panorama atual do ensino e aprendizagem na etapa da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Competência leitora. Transtorno de aprendizagem.

O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA E O PAPEL DA MEMÓRIA DE TRABALHO NA INFÂNCIA: ESTUDO PILOTO COM CRIANÇAS BRASILEIRAS

Lidiomar José MASCARELLO (UFSC)

Resumo: Este estudo tem por objetivo investigar o papel da memória de trabalho no desenvolvimento das habilidades de leitura em língua materna (português brasileiro) em crianças da faixa etária de 07 a 09 anos, em ambiente escolar. A partir dos pressupostos do modelo multicomponencial, apresentado por Baddeley (2000), no presente estudo a memória de trabalho é tomada como uma estrutura cognitiva composta de quatro componentes, os quais possuem função específica: o executivo central, a alça fonológica, o esboço visuo-espacial e o buffer episódico. Com base em estudos que demonstram que a memória de trabalho desempenha um importante papel na realização



de tarefas cognitivas complexas presentes em nosso cotidiano e que o desempenho destas tarefas pode variar em função da capacidade de memória, conduzimos um estudo piloto com 30 crianças do segundo ano do Ensino Fundamental. Três hipóteses foram examinadas: (1) Há relação entre a capacidade de memória de trabalho e o desempenho em leitura de crianças em processo de alfabetização, sendo que, crianças com maior capacidade de memória de trabalho apresentam melhor desempenho em tarefas de leitura quando comparadas a crianças com menor capacidade nessa memória; (2) A capacidade da memória de trabalho de crianças com baixo desempenho em leitura pode ser expandida através de intervenção específica; (3) A expansão da capacidade de memória de trabalho de crianças com baixo desempenho em leitura tem efeitos positivos sobre esse desempenho acadêmico. Para avaliação da integridade cognitiva, da memória de trabalho e da habilidade de leitura, adotamos a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças IV e o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. Uma intervenção de 10 semanas, consistindo de diversos jogos e atividades com palavras e números, foi executada com o grupo de participantes. Os resultados do estudo piloto demonstram que houve aumento nos escores dos testes de leitura e também índices de memória de trabalho.

Palavras-chave: Memória de trabalho. Leitura. Intervenção. Melhoria.

O PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA PRONOMINAL ANAFÓRICA EM ESTRUTURAS COMPLEXAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

Katharine de Freitas Pereira Neto Aragão da HORA (UFRJ)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo contribuir para a identificação de quatro fatores envolvidos no processamento correferencial de expressões anafóricas, em períodos compostos por subordinação em Português Brasileiro. Estudam-se os fatores (i) posição estrutural, (ii) paralelismo sintático, (iii) ordem de orações e (iv) tipo de expressão anafórica, manipulando-se os traços de gênero e de número. Foram aplicados dois testes de leitura automonitorada em que foram utilizadas estruturas frásicas com ordem matriz/dependente e dependente/matriz. As orações subordinadas eram adverbiais concessivas. A expressão anafórica, que só aparecia em posição de sujeito, ora era nula, ora era realizada, tendo como possíveis antecedentes dois SNs comuns, ocupando posições sintáticas diferentes, um na posição de sujeito e o outro na posição de objeto. No primeiro experimento, foi manipulado o traço de número (singular e plural). A expressão anafórica variava em relação ao número de acordo com sua retomada. No segundo experimento foram usadas estruturas próximas das usadas no primeiro experimento, mas, desta vez, manipulando sistematicamente a concordância de gênero. Os resultados obtidos nos dois testes indicaram que a concordância de número e de gênero são altamente relevantes para o estabelecimento da correferência e sugerem



que as formas nulas e plenas estão cada vez mais semelhantes em PB, sendo a forma plena a preferida para retomar antecedentes em qualquer posição. Observou-se, também, que a ordem matriz/dependente é mais facilmente processada do que a ordem contrária. Conclui-se que, em PB, diferentemente do que ocorre com as outras línguas pro-drop, como o Italiano e o Português Europeu, os pronomes, nulos e plenos, não têm complementaridade em seu uso. Globalmente, os resultados experimentais obtidos sugerem que fatores como ordem das orações, tipo de expressão anafórica e posição do antecedente desempenham papel significativo no processamento da correferência pronominal em PB.

Palavras-chave: Correferência pronominal. Expressão anafórica. Paralelismo estrutural.

O PROCESSAMENTO DE CLÁUSULAS RELATIVAS DE SUJEITO E DE OBJETO SOB A INFLUÊNCIA DE TRAÇOS SEMÂNTICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Althiere Frank Valadares CABRAL (IFRN)

Márcio Martins LEITÃO (UFPB)

Resumo: Por meio de três experimentos com a técnica experimental de leitura automonitorada analisamos cláusulas relativas de sujeito (CRS) e objeto (CRO) no Português Brasileiro sob o viés da psicolinguística experimental com o intuito de compreender a assimetria entre essas duas estruturas como ainda a influência de traços semânticos. A animacidade foi o traço analisado nos dois primeiros experimentos, no terceiro, analisamos traços constitutivos da grade estrutural de verbos transitivos (agente, experienciador, paciente e tema). No primeiro experimento, aferimos o tempo de processamento de CRS e de CRO, todas com itens relativizados animados, os tempos de leitura do segmento crítico foram significativamente mais rápidos nas relativas de sujeito do que nas de objeto ($F(1,23) = 2,54, p < 0,02$). No segundo experimento, controlamos a animacidade, fizemos metade dos experimentos com itens animados e metade inanimados. Diante disso, constatamos que não houve efeito principal quanto ao tipo de relativa ($TR F(1,23) = 0,457 p > 0,505$, como também não houve quanto ao traço da animacidade (Animacidade ($F(1,23) = 1,18 p > 0,289$). Contudo, encontramos efeito de interação (Animacidade*Tipo de Relativa ($F(1,23) = 4,33 p > 0,048$). No terceiro experimento, elaboramos as frases experimentais com cláusulas relativas em que controlamos os traços do sujeito e do objeto, em que os sujeitos tinham o traço de agente e de experienciador e os objetos com traço de paciente e tema, todas as cláusulas traziam itens animados. Diante disso, constatamos que não houve efeito desses traços no tempo de leitura, ao menos com sujeitos e objetos animados. Por meio dos três experimentos aqui reportados, podemos afirmar que existe uma assimetria entre CRS e



CRO, e o traço da animacidade parece ser acessado e influencia no tempo de processamento dessas estruturas, parece, contudo, que traços relacionados à estrutura temática dos verbos não são acessados nos primeiros momentos do processamento dessas frases.

Palavras-chave: Relativas de sujeito. Relativas de objeto. Traços semânticos. Processador sintático. Animacidade.

O PROCESSAMENTO DO DP-SUJEITO EM ATIVAS E PASSIVAS TEMPORARIAMENTE AMBÍGUAS

Renê FORSTER (PUC-Rio)

Letícia Maria Sicuro CORRÊA (PUC-Rio)

Resumo: O processamento do DP-sujeito em orações ativas e passivas temporariamente ambíguas foi investigado, avaliando-se a possibilidade de atribuição antecipada de papel temático a este DP. Têm sido reportados resultados sugerindo a possibilidade de que, ao DP sujeito gramatical de passivas, seja inicialmente atribuído o papel temático de agente (Cf. MACK et al., 2013). Evidência nessa direção foi obtida, e. g., a partir do paradigma do mundo visual (KAMIDE et al., 2003) e a partir de medidas off-line (FERREIRA, 2003). Abordagens de processamento baseadas em estratégia advogam que essa análise poderia advir de um procedimento heurístico que consideraria sequências N-V-N como equivalentes a agente-ação-paciente (TOWNSEND e BEVER, 2001). Diante disso, um experimento de leitura automonitorada foi conduzido, com vistas a verificar se o processamento da relação sujeito-verbo pode ser dissociado da atribuição imediata de papel temático ao sujeito. Foram consideradas como variáveis independentes o tipo de estrutura (ativa x passiva) e concordância (gramatical x agramatical), resultando em quatro condições experimentais. O tempo de leitura residual por palavra foi tomado como variável dependente. Previu-se efeito principal do fator concordância à altura do auxiliar, resultante da incongruência entre os traços de número do DP-sujeito (singular) e do verbo. No verbo principal, segmento que desfaz a ambiguidade de análise, previu-se um tempo maior de leitura nas passivas gramaticais, quando comparadas às ativas gramaticais, caso houvesse a atribuição antecipada de papel temático ao DP-sujeito. Os resultados sugeriram que a concordância sujeito verbo parece ser incrementalmente processada, ao passo que a atribuição de papel temático parece ser postergada, em desfavor à hipótese de Townsend e Bever (2001). Esses resultados são analisados segundo a perspectiva de um processador sintático especializado baseado na concepção minimalista de língua (CHOMSKY, 1995).

Palavras-chave: Compreensão da linguagem. Leitura automonitorada. Papel temático. Concordância.



O PROCESSAMENTO PSICOLINGUÍSTICO DE FORMAS VERBAIS AMBÍGUAS ENTRE O PRESENTE DO INDICATIVO E PARTICÍPIO NO PORTUGUÊS - UMA ABORDAGEM INTERATIVA

Simone da Silva SOARES (UFF)

Resumo: Este estudo integra o conjunto de pesquisas do GEPEX –UFF, coordenado pelo Professor Doutor Eduardo Kenedy. Objetivamos investigar o processamento de formas verbais ambíguas entre a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e o particípio. A ambiguidade temporária decorrente dessa homonímia no Português conduz a duas possibilidades de interpretação sintática, conforme demonstram os exemplos abaixo: a. Polícia expulsa uma imigrante de origem sudanesa e fiscaliza vistos ilegais. b. Imigrante expulsa ... pela polícia francesa embarca hoje à noite para o Sudão. Na sentença (a), o verbo “expulsa” é interpretado como uma forma do presente do indicativo, o que resulta numa construção com menor número de nós sintáticos, posto que “Polícia” passa a ser analisado como um SN simples, sujeito de um verbo em sua forma finita (ativa). Em (b), a palavra “expulsa” é uma forma verbal participial, verificando-se, assim, a construção de um SN complexo, com a oração relativa reduzida modificando o N “Imigrante”. Pretendemos analisar se o processamento da ambiguidade ocorre de forma modular ou interativa, através da manipulação dos traços semânticos do SN inicial. Maia et al. (2005) encontraram evidências compatíveis com a concepção de autonomia da sintaxe durante os estágios iniciais, em consonância com a Teoria de Garden Path (FRAZIER, 1979; FERREIRA & CLIFTON JR., 1986). Assumimos, contudo, a hipótese de interatividade durante a resolução da ambiguidade (CRAIN & STEEDMAN, 1985, ALTMANN & STEEDMAN, 1988; GIBSON, 2000), com a informação semântica do SN antecedente atuando em conjunto com a frequência relativa da forma verbal ambígua, finita ou participial, desde o início do processamento (TRUESWELL, 1996). Apresentaremos os resultados de experimentos off-line de preenchimento de frases e de uma pesquisa de corpus sobre a frequência dos verbos analisados, além de demonstrar o design que vem sendo desenvolvido para o teste on-line de leitura automonitorada.

Palavras-chave: Psicolinguística. Ambiguidade. Processamento interativo. Verbos.

PERGUNTAS QU DE LONGA DISTÂNCIA EM CRIANÇAS COM DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM

Maria de Lourdes Servilheira VALEZI (USP)



Resumo: As perguntas QU de Longa Distância são raras na fala espontânea de crianças com DEL. Estudos sobre o tema descobriram que elas apresentam dificuldade em produzir e compreender as estruturas mais complexas da língua e lançam mão de várias estratégias quando estimuladas a compreender, processar ou produzir as perguntas QU de longa distância: Correa, (2007). De acordo com Correa e Augusto (2007), as crianças com DEL apresentam dificuldades no processamento de sentenças interrogativas e fazem uso de estratégias de minimização do custo de processamento. A minimização do custo de processamento se refere à utilização de menos conteúdo lexical a fim de facilitar o processamento da informação. Mediante os resultados obtidos pelos autores supracitados, minha pesquisa se propõe a estudar o comportamento das crianças com DEL em relação à compreensão, produção e processamento das interrogativas QU de longa distância. Através da utilização da metodologia de produção eliciada, estudamos 22 crianças com DEL na faixa de 5 a 11 anos. Cada criança foi convidada a eliciar 16 perguntas QU de Longa Distância. Nossos resultados mostram que a produção de perguntas LD adultas foi em porcentagem relevante (27,3%) do total. Número inédito, pois, estudos anteriores apontam para as dificuldades das crianças com DEL acerca destas estruturas. No entanto, este número está abaixo da preferência das crianças pelas perguntas QU simples que foi de 44.52% do total, o que indica uso de estratégia de minimização do custo de processamento semelhante ao apontados por Correa e Augusto (2007; 2010). Interessante ressaltar o número relativamente pequeno das estruturas não adultas como cópia QU (0,28%) e movimento parcial (1,15%) que as crianças com DEL produziram. São resultados semelhantes aos encontrados em experimentos com crianças com desenvolvimento típico (OMORI, 2009) sugerindo que tal fenômeno incide de maneira regular e semelhante nas duas populações.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem. Processamento linguístico. Distúrbio específico de linguagem.

PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS APOSTAS A SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM PORTUGUÊS E INGLÊS

Maura Rejanne Amaral Rodrigues AMORIM (UEMA)

Resumo: Trata-se de um estudo que procurou identificar as preferências no processamento de orações relativas apostas a sintagmas nominais complexos em português e em inglês, em grupos de monolíngues e bilíngues, visando também, neste último grupo, aferir possíveis efeitos de transferência e de erosão. Para tanto, foram realizados 4 experimentos em leitura automonitorada (on-line) na versão em português e em inglês, aplicados a 24 monolíngues em português, 24 falantes nativos em inglês e 24 professores de língua inglesa, com português como L1 que responderam ao experimento nas duas versões. Havendo-se objetivado medir o tempo médio de leitura dos segmentos



em que se dividiram as frases, especialmente o segmento que continha a oração relativa, crítico. Esse estudo em Psicolinguística Experimental toma, portanto, como método de pesquisa, experimentos on-line, baseados em Cuetos & Mitchell (1988) e outros autores, sobre o processamento de ORs por monolíngues e bilíngues, tais como os trabalhos de Dussias (2003), Maia & Maia (1999, 2001, 2005), Fernández (1998, 2002, 2005), Papadopoulou & Clahsen (2003), Ribeiro (2004, 2005), White (1998), destacados dentre vários outros. Discutem-se os resultados com base na Teoria do Garden Path, a Hipótese do Construal, a aposição preferencial do falante nativo, a aposição preferencial do falante de L2, questões associadas à Language Dependency x Language Independency no Processamento de Sentenças por Bilíngues, bem como a interferência da L1 na L2 e a erosão (attrition) sofrida pela L1 em virtude da L2. Este trabalho dialoga com trabalhos já conhecidos na literatura que relatam que português e inglês apresentam preferências diferentes quanto à aposição da OR a sintagmas nominais complexos. Finalmente, nossos dados apontam que os bilíngues em português-inglês apresentam um comportamento um comportamento language dependent.

Palavras-chave: Orações relativas ambíguas. Psicolinguística Experimental. Bilinguismo. Transferência.

PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO DE TRADUTORES EM FORMAÇÃO NO PAR LÍNGÜÍSTICO INGLÊS-PORTUGUÊS

Camila Nathália de Oliveira BRAGA (UFPB)
Tânia Liparini CAMPOS (UFPB)

Resumo: Este trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor (CNPq 485158/2013-2), tem como principal objetivo investigar, a partir de uma abordagem processual, o desenvolvimento das subcompetências estratégica e instrumental em tradutores em formação, a partir da identificação das principais estratégias de resolução de problemas de tradução adotadas pelos sujeitos de pesquisa. Parte-se do modelo de Competência Tradutória (CT) proposto pelo Grupo PACTE (2003), que define a CT como o conjunto de conhecimentos e habilidades necessários para a realização de uma tarefa de tradução. A CT é composta pelas subcompetências bilíngue, extralingüística, conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica, sendo as duas últimas relacionadas ao uso de fontes de documentação e ao gerenciamento do processo de tradução e elaboração de estratégias de resolução de problemas, respectivamente. A coleta de dados foi realizada com seis sujeitos de pesquisa – alunos recém-ingressos no Curso de Tradução da UFPB com conhecimentos em língua inglesa (nível intermediário) e sem experiência com tradução. Cada sujeito realizou três tarefas



de tradução do inglês para o português. A primeira tarefa consistiu na tradução de um texto jornalístico sobre negócios (aprox. 200 palavras). Na segunda tarefa foi traduzido um script para legendas (aprox. 100 palavras) do trailer do filme Godzilla, e na terceira um texto técnico-científico da área médica (aprox. 180 palavras). Foram utilizados os programas Translog (registro das pausas e movimentos de teclado) e Camtasia (gravação de tela), e relatos escritos sobre o processo de resolução de problemas de tradução para obtenção dos dados. A partir de uma metodologia baseada em Jakobsen (2002), PACTE (2005) e Liparini (2010), foram identificados e classificados os tipos de pausa (revisão e orientação) e de apoio cognitivo (interno e externo) utilizados pelos sujeitos durante a resolução de problemas assim como as principais fontes de consulta externas. Os resultados da primeira etapa da coleta de dados apontam que a ocorrência de pausas de orientação predomina sobre a ocorrência de pausas de revisão e o principal tipo de apoio utilizado é o apoio interno simples, indicando que a maior parte dos problemas de tradução foi solucionada a partir de conhecimentos prévios. As pausas mais longas estão associadas a uso de fontes externas de consulta, sendo as mais utilizadas o Google Tradutor e o dicionário online WordReference.

Palavras-chave: Estratégias de resolução de p. Tipos de apoio. Competência tradutória.

PRONOMES-OBJETO DE 2ª PESSOA E A ACEITABILIDADE DE FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Thiago Laurentino de OLIVEIRA (UFRJ)
Célia Regina dos Santos LOPES (UFRJ)

Resumo: Objetiva-se verificar, neste trabalho, a aceitabilidade de falantes nativos do português brasileiro (PB) diante das formas pronominais de 2ª pessoa do singular (2SG) na posição de complemento verbal. Deseja-se analisar se o tipo de interação verbal condiciona o uso das formas *te*, *lhe* e *o/a*: “eu *te* encontro no cinema”, “eu *lhe* achei triste” e “eu *o/a* levo lá”. Segundo os resultados de estudos sincrônicos e diacrônicos (cf. OLIVEIRA SILVA, 2010; OLIVEIRA, 2014; SOUZA, 2014), o *te* destaca-se nesse contexto morfossintático, sendo a forma de 2SG mais frequente nos diferentes tipos de interação verbal, fato que tem levado alguns estudiosos a postular, por hipótese, que tal item teria se convertido em um afixo de concordância. Nesta comunicação, reportam-se os resultados de um experimento offline – em fase de aplicação – com estudantes universitários. As variáveis independentes são o pronome-objeto de 2SG e o tipo de relação estabelecida entre locutor e interlocutor – simétrica ou assimétrica. A técnica experimental adotada é o julgamento de aceitabilidade: os participantes recebem um conjunto de diálogos curtos, hipoteticamente criados para um livro de português para estrangeiros, que devem ser avaliados por falantes nativos. A tarefa é avaliar, utilizando uma escala de 1 (completamente inaceitável) a 5 (completamente aceitável), se as frases



dos diálogos seriam aceitas nos contextos em que ocorrem. Os estímulos são apresentados em documento impresso, no qual os participantes registram suas avaliações. A hipótese de trabalho é que há diferenças de aceitabilidade entre os pronomes-objeto de 2SG, sendo o *te* a forma mais aceitável pelos falantes do PB. As previsões acerca dos resultados são: os participantes avaliarão positivamente as instâncias contendo o *te*, independentemente do tipo de relação; as condições com *lhe* serão avaliadas positivamente apenas nas relações assimétricas; as frases com o pronome *o/a* terão avaliação negativa, principalmente nas relações simétricas.

Palavras-chave: Pronomes-objeto. Julgamento de aceitabilidade. Concordância de pessoa.

RECURSIVIDADE E COORDENAÇÃO: INVESTIGANDO PPS EM PORTUGUÊS E HEBRAICO POR MEIO DE EXPERIMENTOS PSICOLINGUÍSTICOS

Nathacia Lucena RIBEIRO (UFRJ)
Aleria Cavalcante LAGE (UFRJ)

Resumo: Com experimentos psicolinguísticos em PB e em hebraico, testamos dois postulados da Gramática Gerativa: Recursividade (CHOMSKY, 1957) e Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981). A hipótese é a de que a Prosódia mapeia a sintaxe, com a predição de que em frases intonacionais em construções com PPs-adjunto coordenados haja o que Ladd (1986, 1988) chamou de *partial declination reset*, e em construções com PPs-adjunto recursivos haja a ausência desse *reset*, que é uma pista prosódica do mecanismo de Recursividade. Assim, medimos a curva de Pitch nas gravações de frases com PPs-adjuntos recursivos, (1) O garoto pegou o lápis [na caixa [na estante [no quarto]]]; e com PPs-adjuntos coordenados, (2) O garoto pegou o lápis [na caixa] e [na estante] e [no quarto]. A coleta dos dados linguísticos e a medição acústica da curva de pitch (F0) dos arquivos gravados são efetuadas pela plataforma Praat. A curva de pitch permite a análise de sintagmas intonacionais – SI (LADD, 1986, 1988). A fronteira entre SIs é marcada por *declination reset*. Realizamos um experimento com 16 pares de frases: cada par com uma sentença recursiva e uma coordenada. Gravamos 20 falantes nativos do PB, que passaram por um treinamento quanto ao tipo de tarefa (leitura em voz alta) e à natureza das frases. Os resultados corresponderam às predições: a ausência de *partial declination reset* mapeia uma estrutura sintática recursiva, enquanto a realização desses *resets* mapeia estrutura sintática coordenada. Aplicamos o mesmo experimento em hebraico. Nossa hipótese testada aqui é a de que a prosódia mapeia sistematicamente fenômenos sintáticos, como, por exemplo, estruturas sintáticas recursivas, apesar de os parâmetros referentes ao mapeamento prosódico no hebraico serem distintos daqueles do PB. Nossos resultados



foram condizentes com nossa predição, uma vez que apresentaram marcações sistemáticas na prosódia para os dois tipos de estruturas estudadas, com recursividade ou com coordenação.

Palavras-chave: Recursividade. Coordenação. Prosódia. Português. Hebraico.

RESOLUÇÃO DA CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA INTRASSENTENCIAL: UM ESTUDO PSICOLINGÜÍSTICO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO

Ana Luiza Henriques Tinoco MACHADO (UFRJ)

Aniela Improta FRANÇA (UFRJ)

Marcus MAIA (UFRJ)

Resumo: A correferência anafórica é a ligação entre 2 sintagmas nominais em que um é o antecedente e o outro pode ser um pronome ou uma categoria vazia (pro). Para a ligação ser gramatical, o pronome ou pro deve estar livre em sua categoria de regência. Assim, pode haver ambiguidade, já que há possibilidade de o pronome buscar ou não referência fora da sentença. Por exemplo, a ambiguidade em *A mãei amamentava a criançaj enquanto elai/j chorava*, força o processador a avaliar cada SN como potencial antecedente (KAZANINA, 2007). Quando há ambiguidade, quais são as pistas e como elas impactam o processamento online dos falantes? Quais são os mecanismos que interagem que com a sintaxe em prol de correferência efetiva? Estas perguntas são a motivação da presente investigação experimental em curso. Está sendo aplicado um teste de leitura auto-monitorada, elaborado em plataforma E-prime, organizado em 3 duplas de condições variando pronome e categoria vazia. Nas condições 1 e 2, o conteúdo da raiz do verbo tem um viés que se aproxima com aquele da raiz do SN complemento; em 3 e 4 o conteúdo da raiz do verbo é mais condizente com o do SN sujeito; em 5 e 6 as raízes são neutras e funcionam como controle: 1. A professora chamou a aluna enquanto ela respondia o exercício. 2. A professora chamou a aluna enquanto ___ respondia o exercício. 3. A professora chamou a aluna enquanto ela corrigia o exercício. 4. A professora chamou a aluna enquanto ___ respondia o exercício. 5. A professora chamou a Alice enquanto ela copiava o exercício. 6. A professora chamou a Alice enquanto ___ copiava o exercício. A hipótese de trabalho é a de que as delimitações sintáticas serão sempre referências mais fortes do que as concorrentes contextuais.

Palavras-chave: Correferência pronominal. Princípio B. Ambiguidades. Contexto. Psicolinguística.



LAPSOS DE FALA E PROCESSAMENTO DA CONCORDÂNCIA EM ESTRUTURAS PREDICATIVAS

Débora Ribeiro de ALMEIDA (PUC-Rio)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise acerca do processamento da concordância em estruturas predicativas do Português Brasileiro (P.B). Busca-se investigar se DPs complexos como O telhado das casas são capazes de induzir lapsos em que se verifique uma dissociação entre os traços de gênero e número no termo predicativo, como em O telhado das casas estava(m) quebrados/quebrada. Resultados de pesquisas de produção com falantes de espanhol (IGOA, 1999; MENDEZ, NICOL e GARRET, 2002) revelaram que gênero e número são computados de forma independente nesse tipo de estrutura. IGOA (1999) defende que, em espanhol, durante a produção de sentenças, enquanto gênero é recuperado a partir do lema das palavras, número é recuperado a partir de operações sintáticas. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados de um experimento com estudantes universitários, cujas variáveis independentes foram o gênero e o número dos nomes do DP complexo, tanto do N1 quanto do N2. A variável dependente foi o número de lapsos produzidos, com foco nas condições em que N1 e N2 apresentam gênero e número incongruentes. A tarefa experimental consistiu na apresentação de um verbo de ligação no infinitivo + uma palavra inventada no masculino singular (estar tobado) seguida de um DP complexo (A estante dos livros), sendo solicitado ao participante que formasse uma frase com os itens lidos começando pelo sujeito. A apresentação dos estímulos foi feita a partir do programa power point e as respostas foram gravadas por meio de um gravador portátil. Resultados preliminares deste experimento apontam para ocorrências de dissociação de gênero e número nas estruturas predicativas investigadas, embora em número bastante reduzido. A possibilidade de se atribuir leitura distributiva aos sintagmas determinantes do experimento apresenta-se como fator relevante na indução dos lapsos e constitui fator a ser investigado na continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: Gênero. Número. Processamento da concordância.

VOCÁBULOS REGULARES FLEXIONADOS EM NÚMERO EM PB: UM ESTUDO DO LÉXICO MENTAL

Jefferson Alves da ROCHA (UFPB)

Resumo: Este trabalho se propõe a entender e analisar as relações lexicais existentes no processamento de vocábulos regulares flexionados em número em Português Brasileiro (PB), além de sugerir um modelo de representação para os referidos vocábulos. Observaremos como as formas flexionadas em número são armazenadas e recuperadas



do léxico mental. Estudos psicolinguísticos recentes têm apontado que fatores como a frequência da base influem no tempo de processamento de formas flexionadas em gênero e em número (Dominguez, Cuetos e Segui, 1999). No tocante especificamente à flexão de gênero em PB, um efeito da frequência dominante entre as formas flexionadas em gênero tem sido registrado, (Corrêa, Almeida e Porto, 2004). A fim de prover evidências sobre se a frequência dominante afeta as formas flexionadas em número, tal qual como nas flexionadas em gênero, elaborou-se o presente experimento. O desenho experimental consiste em um teste de decisão lexical. Utilizaremos como estímulos experimentais 48 pares de palavras (substantivos e adjetivos). A variável dependente é o tempo de decisão lexical, já as variáveis independentes apresentadas consistem no número (singular e plural); na categoria gramatical (substantivos e adjetivos); na frequência dominante (singular dominante e plural dominante); na frequência cumulativa da base. As condições experimentais são: substantivo singular de pares de singular dominante, substantivo plural de pares de plural dominante, adjetivo singular de pares de singular dominante, adjetivo plural de pares de plural dominante. Espera-se prover evidências empíricas que possam a partir daí explicar como tais palavras analisadas aqui se comportam no léxico mental e descrever sua estruturação do ponto de vista linguístico a partir da análise psicolinguística.

Palavras-chave: Léxico mental. Flexão de número. Decisão lexical.

ST 79: LÍNGUAS INDÍGENAS E LINGÜÍSTICA EXPERIMENTAL

Suzi Oliveira de LIMA (UFRJ)
Cilene RODRIGUES (PUC-RIO)

Pesquisas em aquisição e processamento, com o objetivo de documentar e analisar teoricamente línguas indígenas, têm-se desenvolvido nos últimos anos. Essas pesquisas nos trazem, não apenas novos métodos de coleta de dados, descrição e análise, mas, principalmente, a possibilidade de revisar hipóteses teóricas calcadas em línguas indo-europeias bem estudadas. As línguas indígenas brasileiras têm o potencial de contribuir com novas evidências tanto para a literatura teórica sobre universais e parâmetros linguísticos como também para a discussão e refinamento de metodologias para documentação de línguas minoritárias e/ou pouco descritas. Assim dito, propomos um simpósio sobre o tema em questão, buscando contribuir para o desenvolvimento de melhores metodologias de coletas de dados e testagem de hipóteses em línguas indígenas brasileiras, com o objetivo de promover um melhor entendimento das diferentes facetas da gramática dessas línguas e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento linguístico. As apresentações abrangerão diferentes áreas da gramática e diferentes técnicas experimentais (on-line e off-line). O debate fomentará uma área de pesquisa em desenvolvimento no Brasil (lingüística experimental a partir de estudos



com línguas indígenas) e terá consequências diretas para estudos da estrutura da gramática e teorias sobre produção, processamento e aquisição da linguagem.

Palavras-chave: Aquisição. Processamento. Línguas indígenas.

Comunicações:

A AQUISIÇÃO DA DISTINÇÃO CONTÁVEL-MASSIVO EM YE'KWANA (KARÍB)

Isabella Coutinho COSTA (UERR / UFRJ)

Resumo: O presente trabalho tem dois objetivos: primeiro, apresentar as propriedades da língua Ye'kwana no que diz respeito à distinção contável-massivo (cf. CHIERCHIA (1998a, 1998b, 2010; WILHELM 1998; LIMA 2014; OJIBWE 2012); segundo, apresentar experimentos que mostram o percurso da aquisição da distribuição dos nomes contáveis e massivos em Ye'kwana (Karíb, falada em Roraima por aproximadamente 500 pessoas). Para tanto, partiremos de construções com o morfema de plural –komo que pode ser combinado a nomes contáveis (e.g. a'tái 'banco') e massivos (e.g. tuna 'água'), assim como discutiremos as propriedades das construções com numerais e quantificadores (wana e ooje 'muito'). A partir de experimentos com crianças (entre 04 e 10 anos) e baseados na metodologia da semântica experimental utilizada por Lima (2014) e na metodologia consolidada no campo de aquisição da linguagem (cf. GROLLA (2009)) mostraremos aspectos da aquisição da distinção contável-massivo em Ye'kwana. Mais especificamente, primeiro, a partir de tarefas de julgamento de valor de verdade (CRAIN e THORNTON, 1998), discutiremos o percurso das crianças no processo da aquisição da distribuição e interpretação do morfema de plural –komo com nomes contáveis e massivos; segundo, discutiremos o percurso da aquisição dos quantificadores ambíguos ooje 'muito' e wana 'muito' os quais, como dito anteriormente, podem ser associados tanto a nomes contáveis quanto a nomes massivos, mas derivam leituras diferentes. Discutiremos, a partir de tarefas de julgamento de quantidade (BARNER e SNEDEKER, 2005; LIMA 2014), quando as crianças Ye'kwana interpretam estes quantificadores tal como adultos e se existe uma fase quando elas apresentam apenas uma leitura para estas construções, independentemente do tipo de nome.

Palavras-chave: Línguas indígenas. Aquisição. Quantificação.

ACQUISITION OF NUMERALS IN YUDJA: WHEN CHILDREN ARE EXPOSED TO TWO NUMBER SYSTEMS



Suzi Oliveira de LIMA (UFRJ)

Resumo: The goal of this talk is to discuss when and how Yudja children (Tupi; Brazil) start to understand the meaning of number words and how that impacts the learning of counting and measuring. When we observe the use of numerals in the communities, an interesting pattern arise: adult Yudja speakers use Brazilian Portuguese (henceforth BP) numerals in concomitance with their own numerical system specially for quantities equal to five or higher. In the local school, Yudja children learn both systems simultaneously. As such, we were interested in understanding whether the exposition to two different number systems affects children's acquisition of number words and when Yudja children become proficient knowers of number words in both languages. Results: the results of four experimental studies (give-a-number task (Wynn 1992), how-many task (WYNN, 1992), point to x task (WYNN, 1992), transformation task (CONDRIY & SPELKE, 2008) with 29 children and 20 adults suggest that first children master numbers one to four in Yudja while they are one-knowers in BP. Once in school and exposed to the verbal counting list in BP, the performance of Yudja children improves in BP (recitation, give N task, counting) to the point that we have more CP knowers in BP in comparison to Yudja. Some possible reasons for that include the fact that numerals in BP are introduced consistently in a single counting list; while numerals in Yudja are not (there are at least two numerical systems that adults use, children have also a simplified counting list). Because numerals in Yudja are morphologically complex and express a counting logic explicitly, we would expect that this property of the Yudja numerical system would facilitate semantic induction. However, the absence of a consistent exposure to a recitation list when first introduced to numerals along with the exposition to two morphologically distinct numerical systems could impact children's abilities to associate exact quantities and numerals.

Palavras-chave: Numerals. Language acquisition. Counting.

DECOMPOSIÇÃO MORFOLÓGICA E ACESSO LEXICAL: RASTREANDO OS ESTÁGIOS DO RECONHECIMENTO VISUAL DE PALAVRAS EM KARAJÁ

Daniela Cid de GARCIA (UFRJ)

Resumo: Por possuir uma morfologia aglutinativa, a língua Karajá disponibiliza um material importante para testar hipóteses acerca do processamento de palavras complexas. Estudos com palavras em português, utilizando rastreador ocular, indicam maior atividade ocular durante a leitura de palavras complexas, revelando maior custo de processamento para essas palavras em relação a palavras simples. Por outro lado estudos, também em português, utilizando priming com monitoramento da atividade



cortical, apresentam ativação facilitada para palavras complexas quando precedidas de palavras simples morfologicamente relacionadas. O intuito deste estudo é mostrar que essa discrepância ocorre pelo fato de que os paradigmas experimentais utilizados nesses trabalhos foram sensíveis a estágios distintos do reconhecimento de palavras. Comparamos palavras complexas (rihonymyhyre – 3 camadas morfológicas) com palavras simples (telukumakari – 1 camada morfológica), de mesmo tamanho, em um teste de decisão lexical em que as palavras são apresentadas isoladamente. Participantes são orientados a responder se as palavras lidas existem ou não em Karajá, à medida que têm a atividade elétrica cortical monitorada juntamente com a atividade ocular. Consideramos duas medidas dependentes para a atividade elétrica cortical: N400, como índice da ativação da raiz (acesso lexical), e N170, como índice visual da complexidade morfológica. Como medida dependente da atividade ocular, utilizaremos a quantidade de fixações e sacadas no interior da palavra. Assumindo que o acesso lexical se dê pela concatenação da raiz com o primeiro morfema categorizador, a ativação das palavras complexas, indicada pelo N400, deve ser facilitada em relação a palavras simples do mesmo tamanho, cujo tamanho da raiz corresponde ao tamanho da palavra. Por outro lado, o índice N170 deve apresentar atividade aumentada para palavras complexas, coincidindo com o resultado do monitoramento ocular.

Palavras-chave: Processamento morfológico. Acesso lexical. Rastreador ocular. EEG. Karajá.

EXPERIMENTAL EVIDENCE FOR PIRAHÃ COMPLEMENT CLAUSES

Ulrich SAUERLAND (ZAS)

Resumo: I report two experimental studies on reported belief and speech in Pirahã: an elicited production study and a comprehension study. I carried out both experiments in Forquilha Grande, the biggest settlement of the Pirahã tribe. The analysis of the former is currently in progress, that of the latter complete. Both studies find evidence for the existence of complement clause structures in Pirahã. Elicitation: The goal of this experiment was to elicit descriptions of false belief scenarios from Pirahã speakers. Two members of the Pirahã tribe were trained to act out a false belief scenario. 12 Pirahã speakers participated in the experiment as subjects and asked to describe three different false belief scenarios. The responses were recorded and later transcribed with the help of a native speaker of Pirahã. In this way, I obtained 72 recordings of Pirahã speakers. Several of the sentences produced require an analysis as a false belief report. These consist of both ‘false declaratives’ (i.e. declarative the speaker knows to be false) and ‘false questions’ (i.e. questions that speakers knows the answer to). Comprehension: The items of the experiment consisted of two sentence dialogues sequences, first A says something wrong such a "My tongue is white" and then B reports A's utterance either



correctly "A said his tongue is white" or incorrectly "A said his tongue is black." This result corroborates the finding of the production experiment that declaratives can be embedded as complement clauses following the verb "gai" in Pirahã.

O PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS ENCAIXADAS RECURSIVAMENTE EM KARAJÁ: UMA ABORDAGEM DA PSICOLINGUÍSTICA E DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

Juliana Novo GOMES (UFRJ)

Resumo: Pretendemos apresentar os resultados de um estudo pioneiro com eletroencefalografia (EEG) em indivíduos indígenas da etnia Karajá (família Karajá, tronco Macro-Jê). Trata-se de um estudo sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão e processamento de orações relativas encaixadas recursivamente, comparadas a estruturas coordenadas, tomando como área crítica o deslocamento do acento de intensidade no verbo, que é característico da relativização em Karajá. A hipótese aventada neste estudo é a de que o encaixe de orações relativas encaixadas recursivamente seja computacionalmente mais custoso do que a sua versão coordenada. Weryrybo òròbi ririunyra uladu rirora weryrybo ryryra Rapaz macaco caçou criança mordeu rapaz gritou O rapaz caçou o macaco, o macaco mordeu a criança e o rapaz gritou. Weryrybo òròbi ririunyRA uladu riroRA weryrybo ryryra Rapaz macaco caçou criança mordeu rapaz gritou O rapaz caçou o macaco que mordeu a criança, o rapaz gritou. Testamos esta hipótese através de um experimento do tipo auditivo com sonda auditiva. O experimento será aplicado em 35 sujeitos Karajá, que terão os padrões eletroencefalográficos (ERPs) aferidos enquanto executam o teste. A tarefa experimental previu o julgamento da compatibilidade entre a frase ouvida e a sonda. Foram coletadas as respostas e os tempos de respostas (RTs), bem como os potenciais elétricos relacionados ao evento linguístico (ERPs). Este estudo incrementa as experiências anteriores no que diz respeito a estudos com mapeamento eletrofisiológico do processamento da linguagem, já em desenvolvimento por esta equipe na UFRJ.

Palavras-chave: Recursividade. Karajá. Neurociência da Linguagem. Psicolinguística. EEG-ERP.

ON THE THEORETICAL CONSEQUENCES OF QUANTITY NAMING AND NUMBER SPACE MAPPING IN MUNDURUCU

Pierre PICA (Instituto do Cérebro – UFRN)



Resumo: In Pica & al (2004), the authors present the results of a number naming experiment in which the mundurucu were asked to name the quantity of dots they perceived. The performance of the mundurucu showed a distance effect typical of approximate representations subject to Weber's law. These results together with the space mapping experiments of Dehaene & al (2008) were taken to support the view according to which the Approximate Number System (ANS) is not encoded in Language. We reexamine the status of this hypothesis in the light of the data presented in Pica & Lecomte (2008) as well as new data to be published, and suggest that ANS is encoded in language, as the existence of the mundurucu linguistic system already suggest. We sketch some consequences for a model of the faculty of language and the notion of interfaces.

Palavras-chave: Mundurucu. Approximate number system. Weber's Law. Language. Interface.

POSSESSIVES CONSTRUCTIONS, SENTENTIAL NOMINALIZATION AND RECURSION IN PIRAHÃ

Raiane Oliveira SALLES (PUC-RIO)

Resumo: Everett (2005) claims that Pirahã is non-recursive. According to the author, only one level of embedding is possible within possessive noun phrases. We, however, present new data showing that multiple levels of recursion is indeed available within possessive noun phrases in Pirahã: (1) agoa Iapohen motohoi (2) niupai hi igato huakue kopae canoe Iapohen motor dog 3PSg tail long back 'Iapohen's canoe's motor' 'The long tail of my black dog' Interestingly, however, it interacts with word order. In (1) and (2), the order Possessor>Noun is inverted in the second level of embedding, as the possessor appears post-nominally. We will relate this to the semantic distinction between inalienable and alienable possessive relations. Everett also presents the so-called gai-sai constructions as evidence for the lack of recursion within the sentential domain: (3) Maria hi gaisai massi ti Maria 3Psg say-NOMINALIZER beautiful I 'Maria said I am beautiful' According to Everett's analysis, -sai is a nominalizer morpheme. Hence, in (3) the matrix verb is nominalized in order to avoid a recursive structure in which one sentence is embedded inside the other. Assuming -sai to be a nominalizer (it functions as a nominalizer elsewhere) we suggest that (3) is another instance of possessive noun phrases. Hence, (3) means Maria's saying was I am beautiful.. The pronoun/agreement hi is also available in possessive constructions (2). As we will also show these constructions present the same order restrictions notice above for possessive nouns phrases. Hence, these are cases in which a verb is nominalized and the whole construction is understood as a possessive noun phrase, which, as we will show, contains and embedded sentence as the complement of the



verb. In Pirahã there is overt copular verb ‘to be’, but as we will suggest (5) might involve a covert one.

Palavras-chave: Possessives. Recursion. Dicendi verbs. Pirahã. Direct and indirect speech.

REDUPLICAÇÃO NUMERAL DISTRIBUTIVA EM KARAJÁ: EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Cristiane Oliveira Da SILVA (UFRJ)

Resumo: O Karajá (tronco Macro-Jê, família Karajá) é uma língua que apresenta um operador distributivo, caracterizado pela reduplicação do numeral sohoji “um”. Nos estudos formais, os quantificadores distributivos têm sido relacionados ao operador universal \forall , (cf. Gil 1995). Argumenta-se que, em muitas línguas, o distributivo é um operador de semântica portmanteaux pois combina a força de um quantificador universal com uma denotação distributiva, como em Gil (1995:322). No presente trabalho discutem-se, no entanto, evidências que indicam ser o quantificador distributivo sohoji-sohoji um elemento que não atribui necessariamente uma leitura universal sobre o conjunto de indivíduos. Para tal, aplicaremos um experimento psicolinguístico, testando a compatibilidade entre figuras e frases apresentadas oralmente.. Este experimento buscará observar se o operador universal não é realmente necessário para a denotação semântica de sohoji-sohoji e se o cenário distributivo é realmente a interpretação preferencial mesmo quando outras interpretações estão licenciadas. Durante o teste cada participante ouvirá uma sentença em Karajá e em seguida será exposto a uma imagem na tela. A tarefa dos participantes será indicar se a imagem é compatível com o a frase ouvida, medindo-se os índices e os tempos de decisão, bem como monitorando-se o olhar do sujeito, durante a tarefa. Nossa expectativa é a de que a imagem que apresente como cenário relações distributivas receba índices de compatibilidade mais elevados e tempos de decisão mais rápidos, além de padrões de visualização com menores latências, mesmo que haja um elemento do conjunto de indivíduos que não participe do evento na imagem apresentada. Isto porque, de acordo com testes-piloto realizados com adultos em 2014, não haveria necessidade de uma leitura exaustiva, na qual o operador universal seja exigido na denotação do numeral distributivo, para que uma sentença com sohoji-sohoji seja verdadeira.

Palavras-chave: Distributividade. Quantificação. Karajá.

RELATIVAS COM MÚLTIPLO ENCAIXAMENTO EM KARITIANA



Luciana Raccanello STORTO (USP)

Resumo: Reportamos um experimento desenhado para confirmar variação no uso do sufixo oblíquo que marca orações relativas que são objeto de verbos principais psicológicos com sujeitos experienciadores em Karitiana. O experimento foi aplicado independentemente a 3 falantes da língua e confirmou os dados apresentados por Storto, Vivanco e Rocha (2013). O experimento consistia de uma estória contada através de 4 desenhos apresentados sequencialmente ao falante em uma tela de computador. Enquanto cada figura era mostrada, o pesquisador descrevia, em português, a situação representada em cada desenho. No final da estória, o falante via todos os desenhos na tela de uma única vez: Pesquisador: “Nesta estória, a Luciana cozinhou mingau.” “O Thiago viu a Luciana cozinhar o mingau.” “Eles colocaram o mingau lá fora para esfriar.” “Aí, uma criança comeu e gostou do mingau que a Luciana fez.” Em seguida, o pesquisador apresentava na tela uma sentença em Karitiana com encaixamento múltiplo e perguntava ao falante se ela era apropriada para descrever aquele contexto particular. O falante lia a sentença em voz alta e respondia. Se a sentença não fosse apropriada, ele deveria corrigi-la. O experimento completo foi gravado em áudio ou em vídeo. Um exemplo de sentença submetida à avaliação do falante é apresentada em (1): (1) Õwã ø-na-aka-t i-so’oot hãra??-ø syke Thiago so’ooto-p-oty Luciana ti-m-’a-ty Crça. 3-decl-cop-nfut part-ver bem-conc mingau T ver-inf-obl L foc.obj-caus-fazer-obl ‘A criança gostou do mingau que o Thiago viu que a Luciana fez’ Os resultados mostraram que o sufixo oblíquo (em negrito) é obrigatório apenas no final da relativa, mas pode aparecer também na oração intermediária como em (1) e no núcleo (pivot) da relativa. Neste experimento, confirmamos que o sufixo oblíquo requerido pelo verbo principal é repetido opcionalmente no núcleo da relativa (pivot) e no final de orações intermediárias sem afetar o significado da sentença.

Palavras-chave: Recursividade. Línguas indígenas. Relativas.

TÉCNICAS EXPERIMENTAIS E TRABALHO DE CAMPO COM LÍNGUAS MINORITÁRIAS

Cilene Aparecida Nunes RODRIGUES (PUC-RIO)

Resumo: Os métodos de coleta de dados empíricos empregados na linguística formal, assim como no estudo e análise de línguas indígenas, tradicionalmente baseiam-se em corpora já existente da língua em questão ou privilegiam à intuição do falante sobre julgamento de aceitabilidade com uso de técnicas informais na obtenção dessa intuição. Essas metodologias, no entanto, são problemáticas quando se busca análises formais dos dados por duas razões. Primeiro, estudos baseados em corpora não possibilita a



verificação dos dados, já que corpora não contém dados negativos (Chomsky, 1981, 1986). Segundo, dados baseados na intuição do falante usando escalas binárias de julgamentos (bom/ruim) apresentam problemas de abstração sobre a diferença entre competência e desempenho (Chomsky, Schütze 1996, e Featherston, 2007). Nessa apresentação introduziremos uma nova perspectiva no trabalho com línguas minoritárias a partir de métodos de coleta de dados utilizados e consolidados na psicolinguística e discutiremos os benefícios desses métodos para o trabalho de campo, bem como detalhes do design de experimentos (múltiplos informantes, variação lexical da mesma estrutura, contra-balanceamento e randomização dos dados, análise estatística). Nossa ênfase será em métodos off-line tanto para estudos em larga escala como para trabalhos com elicitación individual (Matthewson, 2004, Davis, Gillon, Matthewson, no prelo, Lima 2014a, Lima 2014b). Ilustraremos a questão em discussão com exemplos de trabalho de campo na área de semântica formal a partir da língua Yudja e com exemplos na área de sintaxe formal com exemplos da língua Pirahã.

Palavras-chave: Teoria. Experimento. Pesquisa de campo. Controle de variáveis. Análise estatística.

TÓPICO E FOCO EM PIRAHÃ (MURA): EVIDÊNCIAS PARA ASSIMETRIA SINTÁTICA

Glauber Romling da SILVA (UNICAMP)

Resumo: Everett (2005) afirma que Pirahã (Mura) não tem recursividade, alegado princípio da capacidade humana de linguagem (HAUSER, CHOMSKY & FITCH, 2002), o que suscitou muito debate (NEVINS et alii, 2009^a; EVERETT, 2009; NEVINS et alii, 2009b). Novos dados promissores sobre Foco (1) e Tópico (2) sugerem que Pirahã (Mura) é sujeito a restrições assimétricas: 1 sohogiai ogai [____] kaaipikoi, [xaibai] naquele.tempo roça fazer muito 'Naquele tempo o pessoal fazia muitas roças, muitas' 2 a. [xaxai] tahoasi apo xaaga, [xaxai] pedra areia em estar, pedra 'A pedra está na areia, a pedra' b. kohoahai tahoasi apo xaaga, tahoasi jacaré praia em estar, praia 'O jacaré está na praia, o jacaré' Foco pode ser quantificacional (1), Tópico não (assumimos Rizzi, 1997). Tópico (2) diferencia-se de Foco, em Pirahã, por deixar uma cópia na posição em que é gerado antes de mover. Tópico não seria gerado em TopicPhrase, pois, apesar de termos muitos exemplos de coordenação e de estruturas com Tópico, não há exemplos de elementos topicalizados que se referem a um elemento dentro de uma coordenada. O único caso em que os elementos topicalizados ou focalizados não ocorrem à direita (1-2) é com escopo sobre um possível CP (3). 3 bahoisi [hi gaisai [ti xigihi xaaga]] wild.pig 3 dizer 1 homem ser 'O queixada, ela disse '(o queixada) era meu marido' Nossa hipótese inicial é que somente há movimento à esquerda. Então, (1) e (2) resultam da adjunção de seus complementos - Presupposition



e Comment, respectivamente - à esquerda de seus núcleos. Em (3), o foco ocorre à esquerda de sua Presupposition, que não se move pois estaria encaixada em um CP, que constituiria uma fase (Chomsky, 2000). Outras estruturas que falseiem nossa hipótese de movimento serão pesquisadas, como Islands (Ross, 1967) , Complex-NPs (relativas) e Adjunct Islands (Bastos-Gee, 2009).

Palavras-chave: Recursividade. Tópico e Foco. Pirahã. Línguas Indígenas.

THE ACQUISITION OF RECURSIVE GENITIVES IN WAPICHANA

Luiz AMARAL (University of Massachusetts)
Wendy LEANDRO (UFRR)

Resumo: While research on Amazonian languages shows controversial data about the universality of recursive structures, researchers in language acquisition with Indo-European and East Asian languages have shown that complex recursive constructions are acquired very early by children. This study contributes to both debates about recursive structures in indigenous languages and the acquisition of recursion by children. We tested the comprehension of multiple embedded genitive constructions in Wapichana and English to answer two distinct questions: (1) Does the Wapichana grammar accept recursive genitives? (2) If yes, do Wapichana children acquire the multiple embedded genitives at a similar rate as English speaking children? Our data show that the interpretation of recursive genitives in English and Wapichana by adult speakers is exactly the same. Moreover, we show that both groups of children acquire multiple embedded genitives very early, but only achieve adult performance after the age of seven.

Palavras-chave: Wapichana. Genitive. Language Acquisition. Recursion.



SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

ST 80: SEMÂNTICA FORMAL

Luisandro Mendes de SOUZA (UFRJ)

Ana Paula Quadros GOMES (UFRGS)

O Simpósio objetiva fomentar o intercâmbio científico entre os pesquisadores de semântica formal e pragmática. Como todo empreendimento científico, a semântica das línguas naturais é um projeto coletivo, que reúne em si grande diversidade de abordagens teóricas e metodológicas (HEIM; KRATZER, 2008; CHIERCHIA, 2003; KAMP; REYLE, 1993; entre outros). Apesar de ser um paradigma de pesquisa com tradição recente no Brasil, novos estudos e grupos de pesquisa vêm surgindo nos últimos dez anos (cf. BORGES NETO; MÜLLER; PIRES de OLIVEIRA, 2012), e, a partir deles, novas reflexões estão sendo elaboradas, com base tanto em estudos teóricos quanto experimentais. Dentre a diversidade de temas abordados, alguns aspectos da semântica do português e das línguas indígenas brasileiras têm recebido mais atenção. Destacam-se estudos sobre fenômenos ligados à expressão do tempo e à manifestação do aspecto no sintagma verbal, e a denotação dos chamados nomes nus (nomes contáveis sem morfologia de plural). Recentemente, o grau ou a gradação nas línguas naturais (fenômeno que discute a denotação dos adjetivos graduais e a modificação de diferentes tipos de predicados por advérbios de intensidade, orações adverbiais comparativas e determinantes vagos) também vem sendo alvo de investigação. Além de por esses e outros fenômenos semânticos, os pesquisadores vem se interessando cada vez mais pela relação entre a semântica e a pragmática, que envolve, particularmente, problemas relacionados ao estudo das pressuposições (É um fenômeno semântico ou pragmático? Como são projetadas?), ao cálculo de implicaturas conversacionais e convencionais (Em que nível são calculadas, globalmente ou localmente?), e à dêixis (Como fatores extralinguísticos interferem no estabelecimento da contribuição composicional dos elementos dêiticos, como pronomes pessoais e demonstrativos, para o valor de verdade da sentença?), entre outros. Focalização, quantificação, estrutura argumental são exemplos de temas recorrentes que se encontram na interface entre a semântica e a sintaxe. Paralelamente à discussão sobre a estrutura argumental de predicados, a classificação de verbos em classes semânticas tem produzido diversos estudos sobre o português (por ex.: CANÇADO; GODOI; AMARAL, 2013). Todas as linhas de trabalho citadas encontrarão boa acolhida neste GT. Serão bem-vindos também trabalhos que discutam fenômenos semânticos tradicionais, tais como a distinção massa/contável, anáfora, modalidade etc., bem como estudos de outras áreas que façam interface com a perspectiva formal do significado. Também nos interessam temas de interface com a semântica que tenham sido objeto de experimentação



psicolinguística. Ao fazer experimentos, os semanticistas vão a campo testar a aceitabilidade de certas expressões em contextos controlados, ou, ainda, verificar qual a interpretação associada à dada expressão. Está convidado a submeter trabalho para este GT, ainda, quem utilize métodos de medição de reações neurológica ou óptica, por meio de máquinas especializadas, para testar hipóteses semânticas ou que tratem de fenômenos situados em áreas que façam interface com a semântica. Há interesse também trabalhos sobre corpora, que meçam a frequência de uso de certas expressões ou verifiquem se há ou não relação entre certos fatores hipotetizados, linguísticos ou não, e a taxa de produção de tais expressões. O trabalho teórico ou intuitivo sobre as línguas naturais também não escapa à diversidade, tanto nas abordagens teóricas quanto no recorte do objeto. Em resumo, todas as propostas de investigação de questões relacionadas à semântica, em qualquer metodologia, estão convidadas a participar do debate acadêmico promovido por este GT.

Palavras-chave: Semântica Formal. Pragmática. Tempo e aspecto. Nominais. Gradação.

Comunicações:

A DISTINÇÃO CONTÁVEL-MASSIVO EM WAPICHANA: UMA DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Luciana Sanchez MENDES (UFRR)

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a distinção contável-massivo na língua Wapichana, língua da família Aruák falada no Brasil (RR), na Venezuela e na Guiana. Dados recentes atestam que a população Wapichana é de aproximadamente 6500 pessoas (MOORE, 2006). No entanto, apenas 40% da população fala a língua (Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena publicados pelo Instituto Socioambiental). A distinção contável-massivo é atestada em uma variedade de línguas, mesmo não aparentadas. A diferença entre nomes contáveis e massivos reside, basicamente, no fato de que, diferentemente dos nomes massivos, os nomes contáveis podem ser diretamente contados. Os exemplos 'três mulheres' e '*três argilas' em português ilustram esse fato. A literatura linguística divide as línguas do mundo em três tipos: (i) línguas com marca morfológica de número (como o português); (ii) línguas com classificadores numerais (como o chinês); e (iii) línguas que não possuem nem morfema de número nem classificadores (como o Tagalog, língua falada nas Filipinas) (Doetjes 2012). A distinção contável-massivo tem um papel diferente em cada um desses sistemas. Interessantemente, Wapichana parece ser uma língua que não se encaixa em nenhum desses três sistemas atestados. Em Wapichana, há morfologia de número nos nomes: aru 'veado' e aru-nau 'veados'. Além disso, segundo Santos (2006), em Wapichana há também classificadores numerais. Um exemplo é pa-(a)ra-d-kary (1-CL:falado-VR-NR)



'uma palavra'. O objetivo desta apresentação é discutir essas propriedades do Wapichana, que parecem apontar para uma quarta possibilidade na tipologia linguística, com apresentação de mais dados coletados em trabalho de campo inédito. Um trabalho como este é importante porque contribui para o conhecimento da língua Wapichana, que possui poucas publicações acerca de suas propriedades semânticas. Ademais, este trabalho contribui para o conhecimento geral das línguas do mundo aprimorando as investigações tipológicas.

Palavras-chave: Línguas Indígenas. Distinção contável-massivo. Tipologia Linguística. Classificadores.

A EVIDENCIALIDADE NA LÍNGUA KARITIANA

Thiago Chaves ALEXANDRE (USP)

Resumo: A Evidencialidade é um fenômeno amplamente difundido nas línguas humanas. Consiste na marcação gramatical da fonte de informação utilizada pelo falante no momento da realização de uma proposição. Através dos evidenciais podemos saber qual a relação do falante com o evento por ele relatado: se ele presenciou o evento, se foi informado por outra pessoa, se inferiu com base nos indícios constantes no local, etc. Segundo Aikhenvald (2004), cerca de um quarto das línguas do mundo possuem morfemas especializados para fazer essa marcação gramaticalmente e esse fenômeno é mais amplamente atestado nas línguas indígenas americanas e da Oceania. Entre as línguas indígenas brasileiras, este fenômeno também está amplamente difundido constando em 32 das 63 línguas investigadas por Hegenveld e Hattner (no prelo). Na língua Karitiana (língua da família Tupi, tronco Arikém com aproximadamente 320 falantes em Rondônia), a evidencialidade é marcada pela utilização de dois morfemas ta'ã (1) e saryt (2) (STORTO, 2002), utilizados respectivamente para a marcação de evidência direta visual e evidência indireta reportada além da construção utilizando o morfema de modo ta(ka) no lugar de na(ka) em alguns ambientes com o intuito de marcação de evidência indireta inferencial (MELLO, 2007) (3). (1) Taso Ø-naka-y-t ta'ã-t opok.ako.sypi Homem 3-DECL-comer-NFUT EV.DIR.-NFT ovo de galinha 'O homem comeu o ovo [eu vi]' (2) Taso Ø-naka-y-t saryt- Ø opok.ako.sypi Homem 3-DECL-comer-NFUT EV.IND.-NFT ovo de galinha 'O homem comeu o ovo [me contaram]' (3) Taso Ø-taka-y-t opo ako sypi Homem 3-EV. INF.-comer-NFT ovo de galinha 'O homem comeu o ovo'[eu deduzi] No entanto, problemas aparecem em sentenças encaixadas e em negações. O verbo nesses ambientes não apresenta flexão de modo e tempo, assim é necessário um estudo sobre o comportamento evidencial nestes contextos. Este trabalho analisa se estes morfemas são evidenciais, qual o seu comportamento sintático e testar interações com negação e evidenciais.



Palavras-chave: Evidenciais. Semântica formal. Línguas indígenas.

A LEITURA DE GRAU ASSOCIADA A SINTAGMAS COM "(UM) CERTO"

Lidia Lima da SILVA (UNILAB)

Resumo: Muitos têm sido os estudos voltados para a análise de indefinidos que estão associados a efeitos como conhecimento ou desconhecimento do falante (cf. ALONSO-OVALLE; MENÉNDEZ-BENITO, 2010; EBERT; EBERT; HINTERWIMMER, no prelo; FARKAS, 2006; HINTERWIMMER; UMBACH, no prelo; HASPELMATH, 1997; KRATZER; SHIMOYAMA, 2002; ZAMPARELLI, 2007; entre outros). Este trabalho tem como foco a construção de sintagmas que contenham a expressão linguística "certo" quando aparece antes de um nome e combinado com "um". Assume-se que, nessa configuração, certo pode ser caracterizado como um determinante complexo. Dentro da perspectiva da semântica formal e de sua relação com a pragmática, o objetivo geral desta proposta é observar, descrever e analisar o significado de "um certo + nome". Defende-se que tal determinante marca conhecimento do falante. Em sentenças como (1), o uso de "um certo" marca conhecimento do falante em relação ao referente e por essa razão a continuação seria inadequada. Além disso, "um certo" é sensível a uma escala de grau presente em nomes como "credibilidade", exemplo (2). Em sentenças como (2), existe a interpretação de imprecisão de quantidade. Todavia, a imprecisão de dizer a quantidade não aponta para desconhecimento do falante e pode ser marcada por uma escolha, pois é perfeitamente possível pensar em um contexto em que o falante pode quantificar e dizer a quantidade/grau de credibilidade de Maria. Nesse caso, a continuação em (2) seria adequada. Este trabalho contribui para o entendimento semântico dos indefinidos no português brasileiro. (1) Maria encontrou um certo aluno no departamento. # E eu não tenho ideia de quem seja. (2) Maria tem uma certa credibilidade no banco. Ela tem 80% de credibilidade.

Palavras-chave: Indefinidos epistêmicos. Grau. Semântica. Pragmática.

A MANIFESTAÇÃO DA MODALIDADE DE ÔNTICA E EPISTÊMICA EM TEXTOS OPINATIVOS

Maria de Fátima de Sousa LOPES (UFC)

Resumo: A modalidade epistêmica está relacionada aos domínios da opinião, crença, conhecimento. A modalidade de ôntica, por sua vez, relaciona-se à necessidade ou à possibilidade dos atos realizados por agentes que sejam moralmente responsáveis, implicando, dessa forma, numa espécie de controle humano intrínseco dos eventos.



(LYONS, 1977). Com a orientação teórica de um enfoque funcionalista da modalidade (NEVES, 1997, 2006; NOGUEIRA; LOPES, 2011), entre outros, que parte do entendimento de que os enunciados são formulados pelo falante em conformidade com o que ele deseja compartilhar com o ouvinte e com seus propósitos em cada interação verbal, realizamos uma investigação da manifestação da modalidade linguística nos textos da coluna Confronto das Ideias, presentes no caderno Opinião do Jornal O Povo, com grande circulação na cidade de Fortaleza-Ce. Essa coluna confronta ideias acerca de uma temática atual e polêmica. A motivação para a realização do trabalho se deu em decorrência do caráter argumentativo da coluna citada, o que motiva, de forma bastante significativa, a utilização de marcas de expressão da modalidade na sustentação de opiniões, com pontos de vistas contraditórios. Neste trabalho, discutimos apenas a análise do uso dos verbos modais dever e poder como manifestações da modalidade deôntica e epistêmica em 30 discursos da coluna jornalística Confronto das Ideias. O nosso interesse na análise específica dos verbos modais poder e dever é motivada pela polissemia destes verbos, pois podem manifestar valores modais epistêmicos e valores relativos à modalidade deôntica. Assim, percebemos um considerável índice do verbo dever com valor deôntico e do verbo poder com valor epistêmico, o que nos faz perceber que devido o discurso tratar de opiniões referentes a questões sociais, tem-se a necessidade de levar o leitor a agir após a constatação das possibilidades negativas ou positivas apontadas pelo enunciador, de acordo com o objetivo que pretende alcançar.

Palavras-chave: Modalidade. Texto argumentativo. Verbos modais.

A MODALIDADE DEÔNTICA E OS ATOS DIRETIVOS EM HOUSE

Larisse Carvalho de OLIVEIRA (UFC)

Resumo: Neste artigo, expomos uma amostra da nossa pesquisa de mestrado, que tem como um de seus objetivos averiguar as possíveis diferenças graduais na relação entre médico/médico, ou médico/paciente, na série televisiva House (2004-2012), através da ocorrência dos verbos modais e plenos. Utilizaremos a língua original da série, a inglesa, e avaliaremos como a fonte (falante), por meio de atos diretivos, ‘domina’ o alvo (ouvinte) expressando os valores deônticos de obrigação, permissão e proibição. Fomos auxiliados pelos estudos funcionalistas de Dik (1997) e Hengeveld (1988), pelos de modalidade de Lyons (1977), Palmer (1979), Neves (2006) e Lopes (2012) e pela teoria dos atos de fala de Searle (1976). A modalidade deôntica, relacionada a conduta dos falantes, trata do modo como o falante diz algo exprimindo a sua vontade, seja de forma asseverada ou mitigada, o que pode ser pontualmente associado com os atos ilocucionários diretivos propostos por Searle. Assim, demonstraremos os resultados obtidos de dados analisados de cinco episódios da primeira temporada, fornecidos pelo software estatístico GoldVarb 30b3. Analisamos os verbos modais, seguindo a



classificação de Bland (1996), e obtivemos os seguintes percentuais, de acordo com os valores deônticos: permissão 75%; proibição 77.8% e obrigação 54.2%. Os verbos plenos lograram 25%, 22.2% e 45.8%, referentes aos seus respectivos valores. Qualitativamente, foi mais frequente encontrarmos verbos modais com a ideia de obrigação – 26 ocorrências de 48 – ainda que esses estejam disfarçados em forma de um pedido, mitigando a carga da ordem imposta pela fonte que emite o enunciado. A fonte emissora desse último valor deôntico, foi em sua maioria o médico, ao requerer algo do paciente. Portanto, concluímos que o contexto comunicativo e pragmático de enunciação facilitará a imposição da fonte, que estrutura o seu desejo em níveis semânticos modalizados sob o seu alvo, tendo em vista a necessidade de conclusão do pedido/ordem.

Palavras-chave: Modalidade. Valores deônticos. Atos diretivos.

CLASSIFICADORES USADOS COMO INTENSIFICADORES

Luisandro Mendes de SOUZA (UFRGS)

Resumo: O trabalho discute aspectos da semântica dos classificadores da forma um pouco e similares e sua ocorrência em outros contextos na estrutura da oração que não o sintagma nominal (SN), sua posição típica. Distribucionalmente, essas expressões aparecem dentro de SNs, um pouco de farinha. Ocorre que elas também surgem modificando adjetivos, Estou um pouco cansado, verbos, Gostei um pouco do filme, e advérbios, Ele fala um pouco rápido. Doejtes (1997) aponta que o mesmo acontece no inglês e no holandês. Em relação ao português, trabalhos como o de Guimarães (2007), não levaram em consideração esse tipo de construção, nem nossas gramáticas escolares. A partir de uma abordagem referencial do significado (Chierchia, 2003; entre outros), o trabalho objetiva: a) descrever o comportamento sintático de classificadores com a estrutura [um NP] (e.g.: um tanto, um bocado, um punhado, um monte etc.); b) verificar se há alguma restrição semântica nessa distribuição, i.e., a estrutura faz seleção semântica em relação ao tipo de predicado com o qual se combina (seja ele nominal, verbal, adjetival ou adverbial). Os resultados preliminares nos mostram que a distribuição não é uniforme. Algumas expressões, como um pouco, ocorrem em todos os domínios, e fazem seleção semântica típica de outros advérbios de intensidade, como muito; outras, como um monte, não apresentam distribuição irrestrita, cf. *Ele fala um monte rápido. Uma hipótese preliminar para esse comportamento pode estar no fato de que expressões como um pouco são mais produtivas, tendo se gramaticalizado como intensificadores completamente, enquanto as de comportamento mais restrito, caso de um monte e um punhado, ainda não perderam sua significação ‘concreta’ e estão no meio do caminho do processo de se tornarem plenamente advérbios de intensidade.



Palavras-chave: Classificadores. Advérbios de intensidade. Seleção semântica. Modificação adverbial.

O COMPORTAMENTO DOS ADJETIVOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS NA MORFOLOGIA

Maria José FOLTRAN (UFPR)
Vitor Augusto NÓBREGA (USP)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar o comportamento dos adjetivos intensificadores no português brasileiro (PB). Submetemos os dados a testes, com o propósito de verificar seu comportamento em relação à ordem, definitude, tipo de sentenças e sintagmas em que ocorrem e marcação prosódica. Desse modo, propomos generalizações em relação ao seu comportamento, a saber: (i) são exclusivamente prepostos; (ii) ocorrem em sintagmas definidos e indefinidos; (iii) ocorrem em sentenças exclamativas; (iv) podem ser mediados por uma preposição (expressões ‘x de’) e (v) desencadeiam marcação entoacional específica. Em relação à categoria lexical que modificam, observamos formação de dois subgrupos: os que modificam apenas nomes (baita, bruta, senhor/senhora, puta) e os que modificam nomes e palavras de outra natureza categorial (mega, hiper, super). Temos, assim, adjetivos intensificadores vernaculares (podem ser empregados em posições pós-nominais sem a leitura intensificadora) que selecionam apenas nomes, e adjetivos de origem grega que não apresentam restrição categorial em relação ao elemento modificado. O adjetivo puta, em particular, apresenta comportamento mais difuso, comparado a outros do subgrupo: (i) permite modificação de outros adjetivos (‘um cara puta nojento’, ‘um cara puta simpático’). No entanto, se o nome modificado for do gênero feminino, a ocorrência parece ser bloqueada (‘*Ele fez uma viagem puta interessante’, ‘*Ele comprou uma bicicleta puta cara’). Outras propriedades que observamos seriam a de que esses adjetivos não apresentam concordância com o nome e nenhum deles pode ocorrer em posição predicativa. Um aspecto recorrente nos adjetivos inovadores é a presença da vogal temática ‘a’, responsável por desencadear a leitura intensificadora em alguns contextos (‘um bruto homem’ x ‘um bruta homem’). Essas considerações nos fornecem um conjunto de consequências sobre a natureza morfológica de super, hiper e mega, em especial.

Palavras-chave: Adjetivos intensificadores. Propriedades semânticas. Propriedades morfológicas.

QUESTÕES SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS SOBRE O VERBO ‘ANDAR’ EM PORTUGUÊS BRASILEIRO



Roberlei Alves BERTUCCI (UTFPR)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal oferecer uma análise sobre a contribuição do verbo ‘andar’ nas sentenças em que ocorre como verbo auxiliar ou verbo de cópula em português brasileiro. Podemos dizer que o trabalho se dará em quatro partes. Inicialmente, a partir da observação e análise de sentenças como “João andou jogando bola” e “João andou triste”, pretende-se demonstrar que o referido verbo não aparenta ter a mesma função de operador de frequência que seu correspondente em espanhol, conforme se observa no trabalho de Laca (2006). Além disso, o mesmo verbo não parece expressar necessariamente o aspecto imperfectivo, com noções de iteratividade, conforme analisado em diferentes trabalhos no português brasileiro, como Castilho (1967), Travaglia (2006) e Cavalli (2008). Na segunda parte, pretendemos demonstrar que, como verbo auxiliar, esse verbo parece não se enquadrar em qualquer uma das funções geralmente atribuídas a tais verbos: não é auxiliar de tempo, de aspecto, de modo, nem de voz. O terceiro momento é composto de uma descrição da ocorrência do verbo ‘andar’ com diferentes classes aspectuais, como as atividades, os accomplishments, os achievements e os estados (VENDLER, 1957). Finalmente, apresentamos uma proposta que se apresenta como bastante plausível a respeito do verbo em questão: em português brasileiro, ‘andar’ tem uma função mais pragmática que semântica; ele carrega uma implicatura convencional, sem alterar as condições de verdade da sentença (LEVINSON, 2007). Tal aspecto não é um fato isolado na língua, pois Bertucci (2007, 2008) já defendia a tese de que o verbo ‘chegar’, em contextos de auxiliaridade, como em “João chegou a cair”, carrega uma implicatura convencional específica, disparando a inferência de uma escala pragmática. Sendo assim, o presente trabalho contribui com uma análise mais ampla do significado para verbos auxiliares em PB, considerando noções semânticas e pragmáticas essenciais para uma pesquisa nessa área.

Palavras-chave: Aspecto verbal. Implicatura. Iteratividade. Verbo auxiliar.

REDUTORES DE GRAU (“MINIMIZERS”) SÃO UM BOM DIAGNÓSTICO PARA ADJETIVOS DE GRAU MÍNIMO?

Ana Paula Quadros GOMES (UFRJ)

Resumo: Abordamos a questão do que é universal ou específico de uma língua na semântica dos adjetivos de grau (AGs). AGs dmin comportam-se em PB como em inglês: a forma comparativa acarreta a positiva (‘Este cano é mais torto que aquele’ ACARRETA ‘Este cano é torto’); além disso, o grau da propriedade pode ser aumentado (‘Este cano está torto, mas vou entortá-lo mais’). Em inglês, redutores



(“minimizers”) são tidos como um diagnóstico para AGs dmin – que denotam um grau maior que zero da propriedade graduável (Kennedy & McNally 2005, Rotstein & Winter 2004). Num experimento, Bogal-Allbritten (2014) confirmou a gramaticalidade de redutores combinados a AGs dmin (slightly dirty). Entretanto, redutores modificando AGs relativos (slightly tall) também foram aceitos, com maior custo de processamento. Conduzimos um experimento-piloto semelhante em PB. Os participantes rejeitaram ligeiramente / levemente / um pouco combinados a AGs de grau máximo (dmax) (*um pouco seguro). Porém, as avaliações se cindiram ao meio quanto a AGs de escala aberta (alto), dmin (perigoso) ou denotando ausência da propriedade (limpo). Esse resultado mostrou que os modificadores de grau do PB não selecionam tipos de escala. A rejeição generalizada a *Ele é levemente baixinho, contraposta à divisão equilibrada na aceitação de A prateleira é ligeiramente alta sugere que, em PB, os redutores exijam apenas que o grau de propriedade do argumento possa vir a aumentar, ou seja: (i) que o grau do AG seja não-máximo e (ii) que o estado associado àquela medida da propriedade seja stage level (Kratzer 1995). Argumentaremos que existem os mesmos tipos de escala nas duas línguas, mas que o tipo de escala não governa a modificação de grau em PB. Escalas são universais, mas seus efeitos não são iguais em todas as línguas. Em PB, redutores não são um diagnóstico confiável para identificar adjetivos dmin.

Palavras-chave: Modificadores de grau redutores. Adjetivos de grau. Universais e variação semântica.

RESTRIÇÕES E PARTICULARIDADES SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS EM SENTENÇAS COM DESLOCAMENTO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Fernanda Rosa da SILVA (USP)

Resumo: Este trabalho investiga as inferências semânticas e pragmáticas de sentenças do português brasileiro (PB) cujos sintagmas com função de tópico ou foco sejam deslocados para a periferia esquerda. Observe o contexto abaixo: (1) A: Fale-me sobre o João. B': O João tá namorando uma menina do interior. Ele conheceu essa menina na universidade. B'': O João tá namorando uma menina do interior. Essa menina, ele conheceu na universidade. B''': O João tá namorando uma menina do interior. Essa menina, ele conheceu ela na universidade. As três respostas são adequadas. Entretanto, se é possível a resposta em B', nossa questão é investigar porque o falante opta por B'' ou B''', sintaticamente mais complexas. Deslocamento foi investigado no PB sob diversas perspectivas. Porém, não há trabalho que investigue tal fenômeno no campo semântico ou pragmático. A presente pesquisa busca responder às seguintes perguntas: Quais restrições semânticas e pragmáticas que existem em sentenças em que o tópico ou foco da sentença seja deslocado? O que leva o falante a optar por uma sentença com o sintagma deslocado? Em quais contextos este tipo de estrutura é melhor empregado ou



obrigatório? Quais implicaturas são geradas a partir destes contextos? Noções de exaustividade e contraste são obrigatórias em contexto de deslocamento? Serão observados os tipos de relação que o sintagma deslocado estabelece com o discurso. Pode ser um tópico contínuo (ERTESCHIK-SHIR, 2007), em que o sintagma na função de tópico já tinha esta função no discurso antes do pronunciamento da sentença. Pode ser ainda, tópico mudado, no qual o sintagma deslocado assume a função de tópico na sentença em questão após ser lançado no discurso como foco. Nossa hipótese é que, ao deslocar o sintagma para a periferia esquerda, são geradas implicaturas (GRICE, 1979). Será apresentada uma estrutura formal para estes tipos de sentença, baseando-se em teorias da interface semântico-pragmática (ROBERTS, 1996; BÜRING, 1999; 2003; CARLSON; 1983).

Palavras-chave: Deslocamento. Tópico. Foco. Implicaturas conversacionais.

SOBRE NEGAÇÃO E ESCALAS: UM ESTUDO SOBRE “ABSOLUTAMENTE”

Lara FRUTOS (USP)

Resumo: Este trabalho analisa o advérbio ‘absolutamente’ do Português Brasileiro (PB), na perspectiva da teoria da semântica escalar, proposta em Kennedy (1999) e trabalhos subsequentes. Mostra-se que ‘absolutamente’ é licenciado em três contextos: operação sobre adjetivos, escalas de quantidade e a negação. Quando usado com adjetivos, apresenta uma restrição: apesar de se combinar com adjetivos relativos (1a) e adjetivos maximum standard (1b), não opera sobre adjetivos minimum standard (1c). (1) a. João é absolutamente maluco. b. A porta está absolutamente fechada. c. #A porta está absolutamente aberta. Em relação a sintagmas nominais, ‘absolutamente’ opera quando há uma escala de quantidade/extensão disponível. No entanto, ‘absolutamente’ requer que a escala já esteja medida por pelo modificador de grau ‘todo o’ ou ‘todos’. (2) a. João comeu absolutamente #(toda) a maçã. b. João comeu absolutamente #(todas) as maçãs. O fato de ‘absolutamente’ ser possível em contextos de negação releva uma perspectiva que remete a uma interpretação escalar de ‘absolutamente’. (3) João absolutamente #(não) comeu a maçã. Trataremos esses dados a partir da perspectiva de Heim (1992), em que negação opera sobre uma projeção de pressuposições. Aqui, as pressuposições assumirão uma perspectiva escalar, em que ‘absolutamente’ acessa seu ponto mais alto. A hipótese perseguida é que ‘absolutamente’ opera como modificador de escalas fechadas, sobre um valor absoluto. Isso explica por que ‘absolutamente’ é possível nos dados acima. No entanto, não explica por que absolutamente opera sobre adjetivos relativos. Propomos, então, que ‘absolutamente’ opera sobre a forma positiva do adjetivo, em que a classe de comparação fornece um padrão prototípico - valor absoluto sobre o qual ‘absolutamente’ operará. Dessa maneira, contribui-se: i)



evidenciando os diferentes âmbitos em que operações escalares são possíveis; ii) fornecendo uma análise da negação a partir dessa perspectiva.

Palavras-chave: Semântica. Escala. Negação.



SEMIÓTICA

ST 81: SEMIÓTICA: TEORIA E PRÁTICAS DESCRITIVAS

Renata MANCINI (UFF)
Regina Souza GOMES (UFRJ)

Resumo: Desafiada por novos modos de enunciar, a semiótica discursiva apresenta hoje desdobramentos teórico-metodológicos de grande envergadura. A profusão de tecnologias que forjam novas semióticas-objeto, práticas e interfaces de leitura impõe procedimentos de análise mais complexos e define uma postura epistemológica de revisão e avanço contínuos. Ainda além, a permeabilidade entre práticas e estilos enunciativos, aliada aos modos de circulação de variados produtos culturais, definem novos horizontes de análise e reflexão teórica. Tomando esses questionamentos como ponto de partida para o diálogo entre pesquisadores de grupos de diversas filiações institucionais, este simpósio propõe alguns direcionamentos iniciais para o debate a ser estabelecido a partir de trabalhos de análise ou de textos teóricos: o lugar dos afetos e das mediações sensoriais na teoria; o engajamento do corpo na produção de sentido; o fazer persuasivo pela abordagem argumentativa; as práticas semióticas; a dimensão sociosemiótica do fenômeno enunciativo; os modos de interação; a vetorialização tensiva dos processos enunciativos; os estilos tensivos; questões de expressão; a relação entre suporte e plano de expressão; procedimentos de aspectualização.

Palavras-chave: Semiótica. Práticas semióticas. Modos de interação. Estilos tensivos. Plano de expressão.

Comunicações:

A ASPECTUALIDADE COMO PROMOTORA DE DETERMINADAS CONFIGURAÇÕES MODAIS

Paula Martins de SOUZA (USP)

Resumo: Dentre outras contribuições metodológicas, a semiótica tensiva permitiu repensar os procedimentos de aspectualização dos textos. Tendo sido baseado em um fenômeno do plano de expressão, a saber, a sílaba, o pensamento tensivo permite homologar categorias do plano de expressão a categorias do plano do conteúdo ao focar sua faceta mais abstrata, o que confere às análises que consideram o plano de expressão um enriquecimento considerável. Mas, para além dessa conquista, o próprio plano do conteúdo teve ocasião de ser repensado sob essa nova ótica aspectual dos



textos. Em *Elementos de Semiótica Tensiva* (2006 fr., 2012 pt.), Zilberberg repensa a sintaxe discursiva, dividida em suas duas dimensões: a sintaxe intensiva e a extensiva, cada qual, analisável em categorias diferentes: aquela, em quantificadores subjetivos, esta, em triagens e misturas. Em 2010, no livro *Semiótica à Luz de Guimarães Rosa*, Tatit propõe uma homogeneização entre os planos, aplicando a análise aspectual em quantificadores subjetivos às duas dimensões. Homogeneização esta, que permite inter-relacionar diretamente as duas dimensões: no próprio plano do conteúdo, esse novo enfoque aspectual faz notar que, em se tratando de uma correlação inversa, uma ascendência (restabelecimento, recrudescimento, saturação) de uma dimensão implica a descendência (minimização, atenuação, extinção) da outra, enquanto que, no caso da lógica conversiva, uma ascendência de uma dimensão implica a ascendência da outra, e o mesmo se aplica à descendência. Esta comunicação visa a destacar que, em nível narrativo, esses dois modos de correlação entre dimensões, inversa e conversiva, tendem a se manifestar por meio de diferentes arranjos modais dos sujeitos implicados.

Palavras-chave: Semiótica tensiva. Correlação entre dimensões. Aspectualização.

A CONSTITUIÇÃO DO DESTINADOR TRANSCENDENTE NA BÍBLIA SAGRADA

Dario de Araujo CARDOSO (USP)

Resumo: O conceito de destinador transcendente aparece discretamente nos escritos de Greimas e tem recebido pouca atenção nos estudos da semiótica. Greimas propôs no *Dicionário de Semiótica I* (2012, p. 255) e em *Sobre o Sentido II* (2014, p. 56-57) que, além da figura sintática do destinador que pertence à isotopia do texto, portanto, à sua imanência, o discurso constitui actantes que são “os fiadores da circulação dos valores em circuito fechado e os mediadores entre esse universo imanente e o universo transcendente”. Esse actante comunica-se com o sujeito de forma participativa doando objetos-valor sem deles se privar. Nessa condição, segundo Tatit (2010, p. 20), esse destinador pertence a um nível mais profundo, e difere sintaticamente do manipulador e do julgador porque “paira sobre todas as operações executadas e as paixões vividas pelo sujeito ao longo de sua trajetória”, sendo o responsável pela continuidade e pela junção, projeto maior do sujeito na sintaxe narrativa. Busca-se apresentar esse conceito por meio do discurso religioso de caráter fundador encontrado na Bíblia Sagrada. É característico desse discurso o modo peculiar de discursivização que funda o sentido de palavra revelada ou palavra de Deus. A partir de trechos do Evangelho de Lucas e de Atos dos Apóstolos, mostra-se como o fazer persuasivo da manipulação, claramente inscrito no texto, por meio da convocação (FIORIN; DISCINI, 2013) se transforma em uma cena enunciativa em que o enunciador se apresenta como adjuvante do enunciatário, deixando assim em aberto o papel actancial do destinador que, estando in



absentia, é presentificado no discurso por meio dos atos e palavras do ator Jesus. Desse modo, o texto é retirado da situação de comunicação entre o enunciador e o enunciatário, expressa no nível da manifestação, para uma situação de comunicação entre Deus e o enunciatário, mediada pelo enunciador. Propõe-se que seja esse mecanismo que constitui, no texto bíblico, o destinador transcendente.

Palavras-chave: Destinador transcendente. Actorialização. Discurso religioso.

A DIMENSÃO PATÊMICA DO DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Eduardo AMORIM (UFT)

Luiza Helena O. da SILVA (UFT)

Resumo: O trabalho aqui proposto é um recorte de nossa dissertação de mestrado, que tomou por objeto de pesquisa as interações de professores em formação inicial registradas no fórum de discussões da plataforma Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem. Nosso interesse é, nesse momento, demonstrarmos alguns dos resultados obtidos ao final da pesquisa, na qual mobilizamos as categorias da Semiótica Discursiva para análise das interações entre acadêmicos do curso de Letras acerca de suas experiências durante a disciplina de estágio supervisionado. Nas interações analisadas, sobressaem aspectos relacionados à emergência do passional no discurso dos acadêmicos, que se valem de um gênero textual que ocasiona a troca de experiências e conhecimentos com seus colegas (e não apenas com o professor que, por vezes, é o único leitor das produções dos acadêmicos). A teoria mobilizada dispõe de categorias específicas para estudar o discurso passional, conhecida como Semiótica das Paixões, que se dobra sobre os estados de alma (ou estado patêmico), que podem ser caracterizados pelos processos de construção e/ou transformação do sujeito, e não apenas de seu fazer, constituindo um percurso modal do sujeito patêmico. Nesse sentido, buscaremos explicitar os processos de patemização do discurso dos acadêmicos, cujos percursos modais derivam principalmente de duas oposições semânticas mínimas: insegurança versus confiança e entusiasmo versus apatia.

Palavras-chave: Semiótica das paixões. Formação de professores. TIC.

A FLUTUAÇÃO CONCEITUAL NAS DEFINIÇÕES DE "SEMIÓTICA"

Antonio Luann Ferreira TAVEIRA (UFC)



Resumo: Tendo em vista a não-existência de apenas uma teoria semiótica do sentido ou da significação, o presente trabalho objetivou discutir a flutuação terminológica na definição dessa ciência, como também captar e organizar as nuances distintas da construção de uma mesma lexia conforme os métodos lexicográficos ou terminográficos para, conseqüentemente, recompor os posicionamentos discursivos veiculados pelos enunciadores das obras analisadas. Para tanto, por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico, examinamos o verbete “semiótica” e suas acepções em textos especializados, além da observação de seu emprego no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010) e no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009). Em relação ao corpus terminográfico, atentamo-nos às definições da Semiótica Americana (PEIRCE, 1990), da Semiótica Francesa (GREIMAS, 2008) e da Semiótica Russa (MACHADO, 2003). Paralelamente a esse percurso, recorreremos também aos estudos e postulações de Krieger (2006) e Bevilacqua e Finatto (2006) para compor apontamentos pertinentes às ciências do léxico. Ao acolher a definição da Semiótica norte-americana, Houaiss e Aurélio sugerem um possível corpus de referência, além de indicar uma concepção de língua e gramática adotadas pelo mentor da vertente teórica em questão, ou seja, denunciam posicionamento discursivos, como prevíamos em nossa hipótese inicial. Os resultados indicaram ainda a relevância dos estudos terminográficos para a reflexão sobre o sentido e sobre a significação.

Palavras-chave: Semiótica. Terminografia. Lexicografia.

A MARCAÇÃO DE TEMPO EM TEXTOS DA LIBRAS

Renata Lúcia MOREIRA (USP)

Resumo: Estudos sobre várias línguas de sinais do mundo vêm mostrando que a manifestação dos mecanismos de instauração de pessoa, de espaço e de tempo dessas línguas é própria de sua modalidade linguística visual-gestual. Embora não possuam morfemas flexionais de tempo em seus verbos, por exemplo, as línguas sinalizadas contam com um léxico de tempo composto por sinais (em geral, gestos realizados com as mãos), e, também, com outros gestos (manuais ou não manuais), não específicos de tempo, para expressar relações de concomitância e não concomitância, anterioridade e posterioridade, em seus discursos. O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma análise de como as relações temporais são organizadas e expressas em língua brasileira de sinais (libras), no âmbito da teoria semiótica de linha francesa. Para realizar esse estudo, foram levantadas as formas de marcar o presente, o passado e o futuro em cinco textos da língua. Os dados levantados vêm sendo transcritos no software ELAN (EUDICO Language Annotator), que permite a anotação de todos os detalhes da gestualidade envolvida na expressão desses textos sinalizados. A transcrição desses dados tem sido feita a partir do trabalho de McCleary, Viotti & Leite (2010). Com base



no estudo feito por Fiorin (2002), descrevo o sistema temporal de cada um dos textos selecionados, mostrando como foi marcado o momento de referência de cada um deles e como foram construídos os diferentes momentos que compõem as histórias (os momentos de acontecimento). Os dados analisados até agora mostram que é possível relacionar alguns gestos corporais (movimento do tronco, direção do olhar e localização das mãos no espaço de sinalização) com a instauração de diferentes tempos nessa língua, e que, em alguns casos, quando há ausência de marcas específicas, o tempo é dado pela categoria de pessoa e de espaço, por meio de uma embreagem heterocategórica.

Palavras-chave: Libras. Enunciação. Categoria de tempo. Gestos. Embreagem.

AFORIZAÇÃO E ACONTECIMENTO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Glaucia Muniz Proença LARA (UFMG)

Resumo: O objetivo deste trabalho é estabelecer um diálogo entre as noções de aforização (MAINGUENEAU, 2012) e acontecimento (ZILBERBERG, 2007), oriundas, respectivamente, da análise do discurso francesa e da semiótica tensiva. A aforização pode ser definida como um enunciado curto e propenso a retomadas que, destacado de um texto, passa a ser (re)utilizado como legenda de foto, título ou intertítulo, com o objetivo de atrair o destinatário. As aforizações ditas secundárias (aquelas que são destacadas de um texto) podem ser de dois tipos: por destacamento forte, quando perdem o elo com o texto fonte e passam a funcionar em outro(s) contexto(s); e por destacamento fraco, quando se encontram no mesmo espaço do texto fonte. Já o acontecimento, por oposição à rotina (ou exercício), é marcado por um necessário sincretismo entre o sobrevir (modo de eficiência), a apreensão (modo de existência) e a concessão (modo de junção), o que leva o sujeito que sente a ser surpreendido/aprendido por algo que, posteriormente, na forma de uma retrospectiva, ganha sentido. A articulação entre as noções propostas permite-nos analisar três simulacros de capas de revistas para jovens (www.catapult.org/coverstories/), que são, na verdade, propagandas de conscientização contra as várias formas de exploração de crianças e adolescentes do sexo feminino. Tais “capas” trazem chamadas sobre os temas abordados, que constituem, grosso modo, (simulacros de) aforizações secundárias, a meio caminho entre destacamento forte e fraco, e que funcionariam como um acontecimento para o leitor, pois denegam suas expectativas quanto às chamadas apropriadas a uma revista que se dirige ao público jovem feminino. Assim, ao subverter os cânones de uma revista convencional, a capa e suas aforizações tornam-se um “objeto” que entra de maneira inesperada no campo de presença do sujeito/leitor, que, sendo apreendido pelo inusitado da situação, vê romperem seus cálculos e expectativas, numa lógica de caráter concessivo.



Palavras-chave: Discurso. Aforização. Acontecimento.

ANÁLISE SEMIÓTICA DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: OS PAPÉIS ACTANCIAS EM RELATOS DE HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO NO PARFOR

Marinalva Dias de LIMA (UFT)
Luiza Helena Oliveira da SILVA (UFT)

Resumo: Este trabalho analisa e descreve relatos autobiográficos de quatro docentes que cursavam uma licenciatura em Letras pelo PARFOR (Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica), gerados por entrevistas semiestruturadas. Trata-se de quatro mulheres, que residem em cidade de pequeno porte situada no norte do Estado do Tocantins, mas todas migrantes de outros estados, que encontraram na docência o caminho possível para superação de uma série de dificuldades econômicas. Seus relatos acabam, assim, por revelar a realidade de um dado grupo social e serve para expressar valores, crenças e expectativas socialmente partilhadas. A análise toma como fundamentação teórica a semiótica de linha francesa. Nesse sentido, são consideradas as regularidades que vão caracterizando uma narrativa comum, a despeito das especificidades que individualizam a trajetória dos sujeitos da pesquisa. Os relatos são aqui considerados a partir do que prevê a abordagem do nível narrativo, mais especificamente, considerando a sintaxe narrativa e os papéis actanciais assumidos pelos sujeitos em suas narrativas de sujeitos em busca da formação. O que problematizamos não é a performance a ser sancionada, mas o processo de formação docente, visando evidenciar os percalços de professores em busca da qualificação profissional, que continua conturbada e quase interdita também no ensino superior. Nesse aspecto, as docentes romperiam com uma programação, a que lhes determinaria um destino, e vão se afirmando na sua comunidade como sujeitos que não se submetem a uma ordem social, com ela negociando uma nova orientação. O trabalho é parte das pesquisas desenvolvidas pelo GESTO (Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins).

Palavras-chave: Autobiografia. Narratividade. Papéis actanciais.

APONTAMENTOS SOBRE VERIDICÇÃO E PAIXÃO EM “DOM CASMURRO”

Geraldo Vicente MARTINS (UFMS)



Resumo: Fundada sobre postulados que se orientam por uma fiel observância ao princípio da imanência, a teoria semiótica discursiva questiona o tradicional critério da verossimilhança, com o qual trabalham habitualmente os estudiosos da literatura, sobretudo por enxergar nele uma forma de remissão aos acontecimentos do mundo extralinguístico; adota, em seu lugar, o conceito de veridicção, por meio do qual se analisam as relações entre imanência e manifestação no âmbito do texto. Nesse sentido, os sujeitos inscritos no enunciado, a partir do parecer que se lhes apresenta construído por meio da figurativização discursiva, buscam desvelar o ser dos acontecimentos, de modo a reconhecer o que corresponderia à verdade, à ilusão, à falsidade ou ao segredo no universo textual considerado. A partir de tais formulações, e sem desconsiderar estudos mais recentes sobre o ponto em questão e as implicações deles advindas, o presente trabalho propõe-se a focalizar algumas cenas do romance “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, que tenham como atores centrais Bentinho e Capitu, procurando verificar em que medida questões articuladas em torno da problemática da veridicção passam a relacionar-se com a construção de possíveis efeitos de sentido passionais, notadamente os que se vinculam ao ciúme, paixão que sempre se encontra relacionada às discussões sobre a famosa obra machadiana.

Palavras-chave: Veridicção. Paixão. Texto literário.

AS PROJEÇÕES ENUNCIATIVAS E A ARGUMENTAÇÃO EM SYLVIA ORTHOF

Marcia Andrade Morais CABRAL (UFRJ)

Resumo: O presente estudo se fundamenta na teoria semiótica de linha francesa e objetiva estudar as projeções enunciativas na obra literária, especialmente no texto da autora infantil Sylvia Orthof, tomando também a argumentação como ponto de análise no texto. Para tanto, observa-se no texto infantil a maneira como alguns recursos instauram as projeções enunciativas no discurso e de que maneira estas ganham novos sentidos e novas formas de leitura nos livros de Orthof, considerando, inclusive, as ilustrações o não verbal, que interferem e influenciam diretamente no projeto de leitura de algumas obras da autora, especialmente no que diz respeito às projeções actanciais. Sobre argumentação, entende-se um processo que envolve o fazer persuasivo do enunciativo, atuando nos textos literários com determinados procedimentos e estratégias, construindo esse contrato fiduciário entre instâncias de enunciação. Assim, considerando o corpus em questão, o trabalho busca (i) observar nos textos literários infantis um tom moralizante (termo compreendido semioticamente como conotação tímica dos actantes-sujeitos da narração, tendo como efeito a euforia com o sujeito e a disforia com o antisujeito) numa relação mediada por um enunciativo responsável por um fazer crer e um enunciatário responsável pelo fazer interpretativo; (ii) analisar que



procedimentos permitem a manipulação e (iii) como são utilizados nessa relação entre instâncias enunciativas. A partir de uma perspectiva em que se observa como o texto diz o que diz, almeja-se demonstrar como o texto literário infantil, em particular a autora estudada, constrói a argumentação a partir da transferência de valores, tendo em vista este contrato fiduciário que rege a relação entre as instâncias. Além disso, torna-se importante observar como a manipulação ocorre, no caso estudado, como uma subversão dos valores observados nas narrativas tradicionais, construindo a imagem de um narrador extremamente perspicaz, através de um cenário aberto.

Palavras-chave: Semiótica. Argumentação. Projeções enunciativas. Literatura infantil.

AUDIODESCRIÇÃO PARA CINEMA: UMA PROPOSTA SEMIÓTICA

Soraya Ferreira ALVES (UnB)

Resumo: A audiodescrição é um recurso de acessibilidade utilizado para auxiliar a compreensão de informações visuais por pessoas com deficiência visual. Pode-se dizer que seria a tradução de imagens em palavras. Essa operação, porém, não é simples, pois não basta apenas descrever o que se vê, mas o que é importante para a organização semiótica da obra. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo discutir e demonstrar propostas de audiodescrição de trechos de filmes a partir da análise de aspectos icônicos, indiciais e simbólicos presentes na narrativa fílmica, baseando-se na teoria geral dos signos de Charles Sanders Peirce e em estudos da estética cinematográfica.

Palavras-chave: Audiodescrição. Deficiência Visual. Semiótica. Estética cinematográfica.

CANÇÃO DO AMOR ARMADO DE THIAGO DE MELLO: ANÁLISES SEMIÓTICA E SOCIOSSEMIÓTICA

Ana Patrícia C. QUEIROZ (UFAM)

Resumo: Este artigo propõe-se a analisar o poema Canção do Amor Armado escrito por Thiago de Mello, poeta amazonense, sob o ponto de vista da Semiótica greimasiana e analisar seu macrotexto englobante por meio da Sociossemiótica. Partimos da premissa de que tanto o texto propriamente dito quanto seu contexto ou, como chama Landowski, seu macrotexto englobante podem ser analisados semioticamente. Para embasar a Semiótica, citaremos Cortina e Marchezan (2011), Greimas (1975), Fiorin (2009) e Barros (2001). Para a Sociossemiótica, lançaremos mão de Landowski (1991) e de



Barros (2001). Ao fazer a análise semiótica, pretendemos apreender os efeitos de sentido e os procedimentos por meio dos quais eles foram produzidos utilizando-se do Percurso Gerativo de Sentido, criado por Algirdas Julien Greimas. Este Percurso é uma sucessão de três patamares: o profundo ou fundamental, o narrativo e o discursivo. Com a análise Sociosemiótica, objetivamos descrever a semiotização do macrotexto englobante do discurso para explicitar as regularidades e as transformações do contexto. Relacionaremos outros textos de Thiago de Mello - Os estatutos do homem (Ato Institucional Permanente); 39 anos de um cidadão brasileiro; Iniciação do Prisioneiro - com o poema Canção do Amor Armado e perceberemos por fim seu caráter retórico bem como a sua existência como sujeito delegado e como a própria arma sobre a qual discorre.

Palavras-chave: Semiótica. Sociosemiótica. Percurso Gerativo de Sentido. Thiago de Mello. Canção do Amor Armado.

CIBERCULTURA, PAIXÕES E MILITÂNCIA

Oriana de Nadai FULANETI (UFPB)

Resumo: A ampliação do uso da internet possibilita o surgimento de novas formas de ação e interação políticas que têm resultado em manifestações sociais cujas características e motivações estão sendo investigadas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, apresentam-se, nesta comunicação, alguns resultados dos estudos realizados sobre a manifestação sincrética das paixões no discurso dos movimentos sociais brasileiros veiculados no ciberespaço. O corpus analisado são páginas da rede social facebook divulgadas por militantes. Assumindo a perspectiva do sociólogo Manuel Castells, acredita-se que uma ação política precisa de motivação passional para ser efetivada, por isso, enfatizam-se as paixões como elementos centrais para a compreensão dessa nova forma de se fazer política. A análise funda-se teoricamente na Semiótica Francesa e em algumas contribuições da Retórica, sobretudo no conceito de pathos. As paixões são abordadas como resultantes de interações sociais e não de um efeito meramente subjetivo. As páginas do facebook são consideradas semióticas sincréticas e a interação nelas construída é vista como uma prática semiótica. O objetivo é duplo: por um lado, apreender as principais paixões presentes nos discursos das páginas dos movimentos sociais brasileiros, as quais funcionam como estratégia argumentativa para a conquista e manutenção de adeptos, captando assim informações sobre as motivações desses movimentos; por outro lado, busca-se compreender como os efeitos de sentido passionais constroem-se a partir da sincretização das diversas formas de expressão presentes nas páginas do facebook e de seu uso, trazendo contribuições para o desenvolvimento da teoria semiótica frente aos desafios de se estudar novas formas de linguagem e de interação, como é o caso dos



hipertextos hipermediáticos da cibercultura. Resultados preliminares mostram que a Semiótica Francesa apresenta grande potencial para a análise de discursos veiculados no ciberespaço.

Palavras-chave: Semiótica. Cibercultura. Paixões. Discurso político.

DA RETÓRICA À SEMIÓTICA TENSIVA: UM ESTUDO DE CASO PELAS VIAS DA REPETIÇÃO

Carolina Lindenberg LEMOS (USP)

Resumo: As teorias do discurso já retomaram diversas vezes os estudos retóricos. A década de 1970, por exemplo, viu esse interesse revitalizado por Barthes, Genette, entre outros. Mais recentemente, foram trazidas à luz as relações entre retórica e semiótica tensiva por autores como Bertrand e Zilberberg. Ainda no ano de 2014, Fiorin publica um livro de base semiótica sobre as figuras de retórica. Inseridos nessa linha de discussão, estudaremos algumas condições retóricas, linguísticas e semióticas das figuras de repetição em particular. A revisão da postura retórica em relação a essas figuras revelará hesitações na separação entre forma e conteúdo – menos clara e eficaz que a oposição forma e substância. Veremos hesitações também entre o que é imanente e o que é transcendente, as dificuldades de abordagem do sentido e o caráter indutivo, contingente e aberto que podem tomar os inventários de figuras. Para tratar das oscilações e contingências, a abordagem pelo viés da teoria de Hjelmslev se mostrará produtiva. As vias abertas por Hjelmslev nos levarão então a semiótica tensiva, que dividem com a retórica as preocupações com a ênfase e a impropriedade do sentido. Essas ferramentas teóricas nos permitirão, assim, escapar à questão do que se repete – pergunta que leva à criação de inventários – e passar a ver a repetição como uma macro-figura que marca um certo regime figural. Essa nova abordagem propõe a busca das condições textuais de emergência da repetição e nos oferece pistas para o entendimento da construção da ênfase e da espera no texto. O percurso empreendido da retórica à semiótica nos oferece assim uma melhor delimitação das figuras de repetição, por um lado, mas também ilustra por meio de um estudo de caso o trajeto teórico que levou da antiga arte do bem dizer ao estudo científico do discurso.

Palavras-chave: Retórica. Repetição. Semiótica tensiva. Linguística. Inventários.

DILEMAS DO MOMENTO PRESENTE NA TEORIA SEMIÓTICA: DUAS INTERROGAÇÕES.

Ivã Carlos LOPES (USP)



Resumo: Os anos 1960 foram a década em que a semiótica, até então mais anunciada do que efetivamente presente, passou a contar, em diferentes países, com um início de implantação em cursos universitários, revistas científicas, associações acadêmicas e um crescente fluxo de publicações. A corrente francesa, ainda em gestação, foi-se aos poucos definindo na obra de Algirdas Julien Greimas, que proporia, no modelo do "percurso gerativo", uma bricolagem de elementos conceituais inspirados em fontes heterogêneas como a linguística saussuriana, a narratologia de Vladimir Propp, a antropologia de Lévi-Strauss ou ainda a fenomenologia de Merleau-Ponty; um dos méritos de Greimas é, reconhecidamente, o de ter posto em diálogo, num mesmo modelo, teorias que, até então, pouco se frequentavam. Frente à multiplicação, naquele período, dos meios de comunicação de massa com suas linguagens sincréticas, a semiótica foi uma das tentativas para se encontrar um número controlável de constantes elementares que se supunham subjacentes à pluralidade de suas manifestantes e de seus suportes. Em nossos dias, transcorrido meio século – e por modesta que ainda continue a ser a ancoragem institucional da disciplina –, pode-se contemplar o caminho percorrido, com inegáveis aquisições, pela semiótica. Sem dúvida, avançou-se muito; o ponto de partida de qualquer jovem pesquisador na área, hoje, é bem outro que o dos pioneiros, o que é um sinal do progresso acumulado. Nesta comunicação, desejamos, porém, indagar o momento atual para discutir, entre os dilemas que se impõem agora ao semioticista, duas coisas: (i) unidade e multiplicidade epistemológica, num tempo em que se busca a descrição não somente do conteúdo, como também do plano da expressão dos textos-objeto estudados; (ii) o universal e o situado: como pensar o papel das variáveis (culturais, históricas) frente às constantes desvendadas pela semiótica?

Palavras-chave: Epistemologia. História das ideias. Texto. Cultura. Semiose.

DO ENUNCIADO À ENUNCIÇÃO LITERÁRIA: A INTERAÇÃO AFETIVA DO ENUNCIATÁRIO-LEITOR

Eliane Soares de LIMA (UNESP)

Resumo: Quando o interesse pelos afetos surge na semiótica discursiva, o nível de pertinência regente é prioritariamente o do enunciado, excluindo as questões próprias à enunciação que o produz. Isso talvez explique o fato de a semiótica das paixões ter estabelecido uma relação próxima com a ação, com a estrutura narrativa, sendo desenvolvida principalmente com base na descrição de transformações passionais constituintes da identidade modal do sujeito apaixonado. O ponto de vista da narratividade é, todavia, na teoria, o da redução da complexidade discursiva, enquanto o passional, por sua vez, remete à sobreposição, a dimensões provenientes de diferentes etapas do percurso gerativo, o que traz à cena a atividade enunciativa, na mediação e na



conversão das estruturas sintáticas e semânticas dos discursos. Assim, para além da cena predicativa que caracteriza o enunciado, importa, sobretudo no que diz respeito ao estudo discursivo dos afetos, atentar também às condições perceptivas e sensíveis que a sensibilizam. Isso torna possível ultrapassar a análise do processo semiótico em seu aspecto realizado, para examinar a significação em devir, na própria emergência do acontecimento da semiose, com a enunciação atrelada não só à produção, mas também à interpretação dos textos. Considerando, pois, a semiose como um duplo ato, a intenção é, a partir da análise do conto “Baleia”, de Graciliano Ramos, mostrar a operacionalidade e a produtividade dessa abordagem para a análise dos efeitos de sentido passionais no ato da leitura, da configuração da intersubjetividade que faz surgir os afetos no instante do contato, da interação com o enunciado. O objetivo é chamar a atenção não para a atividade perceptiva e subjetiva do enunciador, como é o mais comum nos estudos sobre a enunciação passional, mas sim para a do enunciatário-leitor, demonstrando que a sua participação no processo de significação e a afetividade dela decorrente são também passíveis de ser apreendidas discursivamente.

Palavras-chave: Enunciação. Afeto. Enunciatário-leitor. Leitura. Interação.

ELEMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DAS IDEIAS SEMIÓTICAS

Jean Cristtus PORTELA (UNESP)

Resumo: Nas últimas quatro décadas, a linguística conheceu um movimento importante de resgate histórico e epistemológico. No contexto europeu, pioneiros como E. F. K. Koerner, S. Auroux e P. Swiggers dedicaram suas carreiras à historiografia linguística. No Brasil, não se pode perder de vista o percurso de M. C.F. S. Altman, que realizou o primeiro estudo de fôlego sobre a linguística brasileira e introduziu no país metodologias que deram origem a um campo de pesquisa até então pouco explorado. Os estudos de historiografia linguística, até o momento, interessaram-se por aspectos que envolvem essencialmente: (1) a origem das ideias linguísticas; (2) a descrição e a análise de gramáticas; (3) estudos dos aspectos fonológico, morfológico e sintático das teorias linguísticas. De um modo geral, esses estudos têm por objeto de análise reflexões sobre os níveis de análise linguística que estão abaixo da frase, relegando a um segundo plano a descrição dos fenômenos transfrásticos de tipo pragmático, textual e discursivo. Talvez pelo seu estatuto julgado muitas vezes ambíguo no âmbito da linguística, os estudos discursivos e semióticos ainda não foram contemplados sistematicamente por um programa de estudos de caráter historiográfico. Seguramente, existem obras de reflexão histórico-epistemológica nesse âmbito, mas essas obras não apresentam uma natureza historiográfica explicitada. O objetivo deste trabalho é inventariar e analisar empreitadas historiográficas na produção teórica francófona da semiótica discursiva, de modo a compreender os aspectos epistemológicos e



metodológicos que subjazem aos esforços historiográficos. Partindo da hipótese de que a reflexão historiográfica no seio da semiótica foi matéria de “cronistas” e “inovadores”, propomos os contornos de um programa historiográfico para a semiótica que se valha de princípios semióticos e, portanto, no qual as fontes históricas e historiográficas sejam compreendidas elas mesmas como semiótica-objeto.

Palavras-chave: Historiografia. Semiótica discursiva. Epistemologia. Metodologia. Recepção.

FÓRUNS DIGITAIS EM TEMPOS DE ELEIÇÃO PRESIDENCIAL: REFLEXÕES EM TORNO DOS CONCEITOS DE FORMAS DE VIDA E REGIMES DE INTERAÇÃO

Luiza Helena Oliveira da SILVA (UFT)

Resumo: Na internet, multiplicam-se os fóruns nos quais internautas enunciam seus pontos de vista sobre as posições assumidas por um texto (artigo de opinião, reportagem, notícia etc). Em outras circunstâncias, ignorando o que um primeiro enunciador expressa, reportam-se a uma ou mais temáticas que o texto inicial suscita. Reunidos num mesmo espaço virtual, espécie de ilha que se abre no oceano de múltiplas textualizações, estabelece-se uma forma de diálogo, onde muitas vezes confrontam-se diferentes perspectivas dando vazão a eloquentes embates. A questão que nos orienta aqui é considerar como se materializam essas interações e que regimes de sentido atualizam. Nesse sentido, este trabalho analisa, mobilizado a sociossemiótica e o conceito fontanilliano de formas de vida, três fóruns na rede digital Facebook no momento das eleições presidenciais no Brasil, em 2014, privilegiando como corpus aqueles em que se discutem plataformas políticas diante de intensa polarização política e ideológica. A adesão a um partido e a consequente inscrição dos sujeitos em distintas formações ideológicas vai desenhando uma quase ausência de diálogo, na qual cada sujeito parece já programado para o que deve dizer, sem qualquer abertura para ressignificar suas posições ou negociar suas perspectivas e interpretações. Assim como o gênero define formas de poder dizer, as formas de vida parecem agir coercitivamente para o que se deve dizer. Assim, a polarização faz com que o sujeito ao enunciar pareça apenas repetir o previsto por uma matriz, o que remete a uma espécie de programação e, consequentemente, como definido em termos landowskianos, à impossibilidade de interação efetiva, não havendo lugar para manipulação ou ajustamento. Coincidentes espacialmente, os sujeitos não necessariamente encontram-se disponíveis para novos sentidos.

Palavras-chave: Regimes de interação. Formas de vida. Fóruns digitais. Eleições presidenciais. Ideologia.



INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE À LUZ DA GRAMÁTICA TENSIVA

Mariana Luz Pessoa de BARROS (USP)

Resumo: As relações interdiscursivas e intertextuais revelam posições assumidas pelo enunciador frente a outros discursos e a outros textos e contribuem para a projeção de um determinado éthos. O exame dessas relações é o foco deste trabalho, cujo objetivo principal consiste em compreender que imagem de professor-pesquisador é produzida pelos memoriais acadêmicos e ainda como essa imagem é criada. Nosso corpus é formado por 16 memoriais escritos no Instituto de Biociência da USP e na Faculdade de Medicina da USP, entre o ano 2000 e os dias atuais. É preciso dizer ainda que a interdiscursividade e a intertextualidade são aqui abordadas à luz da gramática tensiva, o que permite compreendê-las a partir das noções de triagem e de mistura, geradoras de dois grandes tipos de valores: os valores de absoluto e os valores de universo. A valorização do raro, do exclusivo, do puro diz respeito aos valores de absoluto, que resultam de operações de triagem, enquanto a valorização do numeroso, da participação, da expansão diz respeito aos valores de universo, que resultam de operações de mistura. Observando o modo como os memoriais em questão interagem com outros discursos e com outros textos, podemos afirmar que aqueles da Faculdade de Medicina possuem uma inclinação para os valores de absoluto, enquanto os do Instituto de Biociências se encontram no geral entre os dois polos. O trabalho com as noções em questão auxilia ainda no exame do percurso do ator do narrado, o “candidato” sobre o qual fala o memorial. É de grande relevância o modo como é construída a interação desse ator com seus colegas, seus alunos ou a instituição, o que também possibilita perceber certas tendências presentes nos memoriais, como a valorização do individual ou do coletivo, do isolamento ou da participação etc.

Palavras-chave: Semiótica. Valor. Triagem. Mistura. Memorial acadêmico.

INTERMIDIALIDADE E TELENOVELA

Silvia Maria de SOUSA (UFF)

Resumo: Este trabalho parte da premissa de que a produção de obras ficcionais midiáticas tem sido regida pelo imperativo da intermedialidade. O emprego em larga escala da intermedialidade erige uma práxis enunciativa que euforiza a citação de diferentes mídias, a mescla de procedimentos próprios de múltiplos suportes e materialidades, a incorporação dos procedimentos expressivos de diferentes linguagens.



Diante disso, a Semiótica Discursiva tem se ocupado largamente de objetos construídos a partir de estratégias intermediáticas. O ato de linguagem por meio do qual esses objetos são postos em funcionamento é constitutivamente complexo, já que há múltiplas possibilidades de construção de objetos intermediáticos, em função de diferentes suportes, práticas e estratégias significativas. Vários são os modos de estabelecer “referências intermediáticas” (RAJEVSKI, 2012, p. 25): um texto literário pode evocar técnicas do cinema, uma peça de teatro pode acolher a projeção de um filme, entre outras múltiplas possibilidades. Para refletir sobre o uso da intermedialidade em produções midiáticas televisivas, a pesquisa toma como objeto de análise a telenovela “Meu pedacinho de chão”, transmitida pela Rede Globo em 2014. As telenovelas pertencem ao gênero de TV de maior popularidade e audiência no Brasil. Caracterizam-se por utilizar esquemas narrativos estereotipados e pelo uso previsível dos meios de expressão. Nos últimos anos, contudo, nota-se que algumas obras têm passado por transformações que apontam cada vez mais para o emprego de estratégias intermediáticas. Em “Meu pedacinho de chão” há forte incorporação de materialidades expressivas de diferentes linguagens como o cinema, o teatro, o circo e as HQs. Isso afasta o enunciado da práxis mais usual da televisão e do gênero telenovela, pondo em relevo a construção de um estilo autoral através da expansão das possibilidades expressivas do meio.

Palavras-chave: Intermedialidade. Telenovela. Plano de expressão. Suporte.

INTERPRETAR E EXPLICAR A ALTERIDADE: QUESTÕES DE ENUNCIÇÃO NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Alexandre Marcelo BUENO (PUC-SP)

Resumo: Dentre os discursos que sustentam parte da mitologia sobre a cidade de São Paulo, há dois que, muitas vezes, se entrelaçam: a “capital da gastronomia” e a “terra de imigrantes”. Reportagens sobre diferentes grupos imigrantes, cujo intuito é mostrar algum elemento de sua cultura (como gastronomia ou festividades tradicionais), parecem ser um campo propício para se pensar nos mecanismos linguísticos de passagem entre universos de sentidos distintos (o dos imigrantes e o da sociedade brasileira). A partir, então, da observação direta das práticas dos imigrantes nos campos da gastronomia e das festividades tradicionais, o enunciador promove um fazer-interpretativo mediador entre culturas que não se limita a uma tradução termo a termo, na medida em que há também acréscimos de sentidos, como um fazer-explicativo que pode ser comumente entendido de “particularidades” ou “curiosidades” da cultura alheia, uma vez que é preciso adaptar seu discurso ao quadro referencial do universo de sentidos no qual a relação entre enunciador e enunciatário está inserida. O objetivo deste trabalho é o de examinar como os mecanismos enunciativos estabelecem essa



transposição entre conjuntos de sentidos tão diferentes, como o da cultura dos imigrantes e a sociedade brasileira, pensando ainda como progressivamente determinados sentidos estrangeiros são “assimilados” ao longo do tempo por meio de sua reiteração e de suas práticas. Para isso, serão usados os instrumentos conceituais da semiótica discursiva, de Greimas e colaboradores, para se discutir o papel da enunciação, da percepção, do fazer-interpretativo e explicativo e os modos de colocação dessas operações nos enunciados sincréticos próprios do discurso jornalístico.

Palavras-chave: Enunciação. Percepção. Fazer-interpretativo. Fazer-explicativo. Sentidos da alteridade.

LINGUAGEM GESTUAL E MIMESE CORPÓREA NO TEATRO

Alpha Condeixa SIMONETTI (USP)

Resumo: Preconizada por Algirdas Julien Greimas, em “Condições para uma Semiótica do Mundo Natural” (1975), a semiótica gestual visa à descrição da interdependência entre o plano do conteúdo e o plano da expressão cujos constituintes se configuram no campo visual da ação comunicativa. Desse modo, a relação entre o mundo sensível e a significação condiciona o estudo das práticas gestuais. A significação na linguagem gestual passa a ser compreendida a partir do ponto de vista funcional, uma vez que a carga semântica parcial de uma figura gestual depende da relação com a totalidade. Considerando as bases e os desenvolvimentos recentes da teoria semiótica com o advento tensivo, é possível observar o ator teatral em seu trabalho corporal tomando a análise do texto espetacular. *Café com Queijo* é um espetáculo do Lume, Campinas, dedicado à mimese corpórea caracterizada pela transposição do corpo cotidiano à corporeidade extra cotidiana. Quatro atores teatrais fabricam trinta e uma corporeidades para representar a população visitada nos recônditos do território brasileiro. Na combinatória de movimentos corporais, são suscitados os componentes sensíveis da lentidão, do fechamento e do estreitamento, reconhecidos no idoso. Então, o idoso passa a ser tematizado por meio da corporeidade. Narrador de sua vida, ele avalia o vivido tensionado no excesso ou na falta. Em sua variedade corporal, o sujeito da enunciação projeta-se no texto de modo a configurar uma difusão de seus valores fóricos.

Palavras-chave: Corporeidade. Figuratividade. Tematização. Tensividade.

MÚSICA+FILME: APREENSÃO SINCRÉTICA SOBRE A MÚSICA PREDICATIVA DE IMAGENS FÍLMICAS.

Guilherme Weffort RODOLFO (USP)



Resumo: Músicas e temas musicais compostos para o cinema, quando alinhadas aos seus textos visuais e verbais, constroem sentidos às cenas. Estes textos sonoros ajudam a construir uma enunciação ideal utilizando estratégias de comunicação e persuasão: uma superposição de conteúdos destinados à apreensão de seus espectadores. A música é a predadora da cena filmada e compõe o estado total do texto fílmico/musical. O que se pretende é adequar a análise do percurso gerativo do sentido de Fontanille ao texto fílmico/musical. Assim, a estrutura sincretizada da música + filme pode ser observada nos tipos modais de eficiência do hábito ligado a produção fílmica (FONTANILLE, 2008). Este “hábito” poderá ser situado no eixo das teorias da comunicação, de conteúdo deste método, e a este somado os pontos de análise musical de Leonard B. Meyer apontando um sistema culturalmente condicionado de expectativas. Em seus pesos e medidas, as somas de elementos observam a enunciação de fato, somada à enunciação pressuposta, solidarizada entre expressão e conteúdo, portanto, dentro da análise do percurso fontanilliano. O método de Fontanille, além da escolha de elementos da grade de hierarquias que o constrói, mostra o “hábito” como sendo uma operação de soma entre “conduta” e “ritual” e, dentro do sistema, portanto, poder+saber+querer+crer. – (daí a escolha do título referenciando a soma aritmética). Ao final, o ritual é marcado como forma de comunicação persuasiva, além de veículo de comunicação, muitas vezes em sua origem executado em cenas e músicas.

Palavras-chave: Música. Cinema. Sincretismo. Práticas Semióticas. Semiótica dos objetos.

O COMPUTADOR NA ESCOLA: UMA LEITURA SEMIÓTICA DAS EXPERIÊNCIAS NARRADAS

Tânia Maria de Oliveira ROSA (UFT)

Resumo: Com o intuito de obter mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, o Governo Federal vem implantando na rede pública de ensino básico o “Programa Um Computador por Aluno” – PROUCA. Como parte de um projeto educativo de inclusão digital, o referido programa consiste em inserir laptops com fins educacionais na sala de aula, compreendidos como subsídios para uma inovação pedagógica. Nesse contexto, o trabalho que apresentamos analisa, na perspectiva da semiótica discursiva de linha francesa, os dizeres sobre a transformação da escola e da práxis docente pelos atores do programa em curso: educadores e alunos que participam desde a primeira experiência como projeto piloto até o momento compreendido como fase de consolidação. Trata-se de um estudo de caso que elege como objeto de investigação uma escola situada no norte do Estado do Tocantins. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter interpretativista, objetivando identificar as



percepções de diferentes atores da escola frente à pretensa inovação do ensino a partir da inserção dos laptops. Para tanto, realizamos a análise de depoimentos, gerados em entrevistas semiestruturadas, valendo-nos das categorias da semiótica discursiva referentes à sintaxe do nível narrativo. Do ponto de vista da abordagem standard, consideramos as relações de manipulação operadas tanto por ordem de uma dada conjuntura que assume uma orientação para a inovação, quanto a dos sujeitos que o atualizam e pretendem fazer fazer as mudanças pretendidas. Do ponto de vista das revisões trazidas pela sociosemiótica, consideramos as questões referentes tanto ao que se denomina ajustamento, quanto ao que compreende como acidente. Se nada é por acaso, de repente, tudo parece mudar repentinamente, exigindo do docente um outro saber e um outro fazer.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Prática pedagógica. Semiótica Discursiva. Regimes de interação.

O ESTATUTO DE PARTICIPAÇÃO DO ENUNCIATÁRIO EM POEMAS DIGITAIS

Regina Souza GOMES (UFRJ)

Resumo: Nesta comunicação, tomaremos como objeto de observação a poesia digital brasileira que utiliza os recursos disponíveis pela mídia eletrônica, discutindo as interações entre enunciador e enunciatário, considerando, especialmente, a instauração de um enunciatário participativo. Para isso, é preciso levar em conta as práticas e estratégias pressupostas de produção e leitura desses textos, no sentido que esses conceitos são abordados por Fontanille (2008). De um lado, há as coerções técnicas de produção dos textos nessa mídia, por meio dos recursos audiovisuais, assim como as potencialidades e limites interpostos pelos links e hipertextos inscritos no enunciado; de outro lado, ocorre a dispersão provocada pela multiplicidade de programas e janelas concorrentes entre os quais o internauta alterna sua atenção e os modos de participação solicitados nos textos. Decorrentes desses problemas, observam-se os seguintes procedimentos, que põem em questão o estatuto da interação enunciativa: (a) a instauração pelo enunciador de mecanismos modais de intervenção no enunciado, especialmente construído pelos recursos de animação relacionados aos de sincretização de linguagem nos textos (verbal oral e gráfica, pictórica, melódica, etc.) e as projeções do enunciatário e sua participação, concretizada pelas ações necessárias para dar início, prosseguimento ou transformação dos textos e pela escolha de trajetórias de leitura inscritas no enunciado, (b) aspectualização do enunciado, considerando as categorias de fechamento e abertura, aceleração e desaceleração, perfectividade e imperfectividade. Enfim, os efeitos de participação nesses poemas não só modificam os modos de



produção e fruição poética, mas também apontam para uma redefinição das práticas enunciativas de interação na cibercultura.

Palavras-chave: Semiótica. Poema digital. Interação Enunciativa. Aspectualização. Sincretismo de linguagens.

O USO DE IMAGENS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO

Renata MANCINI (UFF)

Resumo: O excesso de informações que caracteriza a contemporaneidade impõe um modo de circulação do saber cada vez mais ágil, o que delega às imagens um papel central na construção dos discursos. Assim, vê-se uma valorização sem precedentes do uso de imagens em textos de cunho científico – fotos, diagramas, esquemas, gráficos, infográficos e os recentes resumos gráficos – o que transforma e redimensiona as práticas semióticas ligadas à circulação do saber científico. O foco do trabalho será o destino das imagens de biologia molecular produzidas no próprio processo científico – fotos, em diferentes escalas, produzidas ao longo dos protocolos, desenhos esquemáticos, gráficos e diagramas de análise de dados – e as correspondentes estratégias argumentativas subjacentes ao uso destas na construção do discurso científico. Tais imagens extrapolam a função de meras ilustrações e ganham força discursiva própria em sua articulação com os elementos verbais nos textos científicos. A pesquisa propõe uma reflexão sobre a utilização de imagens científicas como elemento estratégico de argumentação na construção dos discursos científicos e em sua divulgação no âmbito de instituições e mídias científicas. Para tal, a análise abordará, a partir da abordagem tensiva da semiótica francesa, a sinergia na relação texto/imagem na construção do efeito de objetividade científica. Para desdobrar o que inicialmente chamamos de sinergia entre texto e imagem, propomos dividir nossa análise em três partes: i) a narratividade intrínseca às imagens em biologia molecular; ii) a sinergia rítmica entre o verbal e o visual; iii) o plano de expressão hiperbólico.

Palavras-chave: Semiótica. Discurso científico. Ritmo de leitura. Estratégia argumentativa.

PERCURSOS: LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES EM ESCOLA DO NORTE DO TOCANTINS

Francisco de Assis NETO (UFT)



Resumo: Este trabalho envolve uma investigação em torno do ensino de literatura em uma escola estadual do interior do Estado do Tocantins, buscando perceber algumas relações empreendidas entre os alunos e textos literários, no sentido de refletirmos sobre a literatura enquanto objeto de busca, considerando, assim, os traços do objeto que o tornam apreciável para os estudantes. Para tanto, mobilizamos a semiótica greimasiana como referencial teórico na análise dos dados, levando em conta que essa teoria apresenta um modelo de análise para pensarmos na relação entre sujeito e objeto valor, como uma narrativa em que ambos assumem posições nas interações e nas práticas sociais. Na semiótica, sujeito e objeto são definidos nas e pelas relações que estabelecem, pelo modo como atuam um sobre o outro e, nesse sentido, apresentam caráter de reversibilidade dos papéis que os envolve. Assim sendo, ponderamos, inicialmente, a respeito do conjunto de traços que definem e colocam a literatura, como objeto valor, no mesmo nível que o sujeito, aparecendo, assim, como um parceiro competente na instauração de uma relação eminentemente interativa. Interessa-nos, assim, pensarmos sobre a relação entre alunos e texto literário, em diversas formas em que esse objeto se apresenta ou se impõe aos alunos, sendo cobijados ou desprezados. Para a constituição do nosso corpus, consideramos depoimentos de alunos em momentos de socialização da leitura de textos literários em sala de aula, levando em conta a construção discursiva do objeto valor literatura em suas falas. Os resultados apontam que os alunos, em geral, buscam encontrar na literatura traços que a relacionem ao conjunto de valores pertencentes ao seu universo axiológico, privilegiando o plano do conteúdo dos textos.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Semiótica Discursiva. Narratividade. Interação.

PERSPECTIVA SEMIÓTICA PARA O TRATAMENTO DO TEXTO VERBAL E DO VERBO-VISUAL

Araldo CORTINA (UNESP – Araraquara)

Resumo: Em sua origem, a proposta da semiótica discursiva para o tratamento da investigação do processo de constituição do sentido esteve voltada para exame do texto verbal. Um dos fatores que determinou o privilégio dessa modalidade de linguagem foi o princípio de narratividade sob o qual se assentou a proposta do percurso gerativo de sentido. Mais tarde, alarga-se esse conceito e a narratividade é entendida como um princípio inerente à textualidade em geral. É nesse momento que, além da aplicação da metodologia proposta pela semiótica aos textos literários, começam a surgir análises dos textos políticos e, nesse contexto, por exemplo, Greimas escreve o texto em que examina uma receita de cozinha pelo viés da semiótica. Alarga-se a dimensão de seus princípios teóricos e a semiótica passa a examinar as mais diferentes formas de textualidade. A partir da metade da década de 1980, Jean-Marie Floch, membro do



grupo de estudos semióticos na França, passa a publicar seus trabalhos que se engajam no projeto de reflexão sobre a linguagem visual. Ligado ao mundo do marketing publicitário, Floch produz uma série de trabalhos de análise de textos de publicidade e de propaganda. Nesse contexto, ganham impulso nas investigações semióticas o tratamento do texto visual e o sincrético. Em nosso trabalho pretendemos discutir os elementos que constituem a linguagem visual, com destaque para o conceito de sincretismo, e as contribuições que o tratamento dessas linguagens trouxe para os avanços dos estudos semióticos bem como para a compreensão das formas de significação da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Semiótica. Sincretismo. Enunciação. Discurso. Propaganda.

SEMIÓTICA E LINGUÍSTICA FORENSE: QUANTIFICANDO E MEDINDO A ANÁLISE SEMIÓTICA PARA ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Dayane Celestino de ALMEIDA (USP)

Resumo: A Linguística Forense é a Linguística voltada para resolver questões criminais e judiciais. No seu escopo está a atribuição de autoria: a análise um texto de autoria duvidosa comparando-o com textos de autores-suspeitos. Este trabalho expõe um estudo em que categorias de análise da semiótica francesa são empregadas para tal fim. Os métodos de atribuição de autoria concentram-se em elementos como: pontuação, utilização de maiúsculas, erros de ortografia, frequência lexical, abreviaturas, variáveis morfológicas e sintáticas. Tais elementos referem-se ao “plano da expressão” (Hjelmslev, 1943). Porém, se a língua é formada por dois planos (expressão e conteúdo), espera-se que a análise de autoria seja melhor se considerar também o plano do conteúdo, procurando ali marcas de estilo (Fiorin, 2008; Discini, 2008). Ressalta-se que a análise semiótica é proposta não para substituir métodos existentes, mas para complementá-los. Precisa-se saber se as categorias verificadas numa análise semiótica têm realmente o potencial de distinguir autores. Para isso, fez-se um estudo com textos de 4 autores, em que cada um contribuiu com 20 textos, separados em 2 grupos de 10 (Autor 1A, Autor 1B e assim por diante). A hipótese era que os textos de um mesmo autor eram semioticamente mais semelhantes entre si do que os textos de autores distintos. As semelhanças e diferenças foram medidas quantitativamente. A análise semiótica realizou-se no software Corpus Tool, gerando-se automaticamente tags para permitir a contagem de dados. A seguir, realizou-se a análise através do Coeficiente de Jaccard (uma medida estatística que compara semelhanças e diferenças entre amostras). Os resultados mostraram que a hipótese aventada se confirma. Assim, este trabalho apresenta a metodologia empregada – incluindo o software que pode ser útil para outras análises semióticas – e os resultados do estudo, destacando a relevância da semiótica em casos de autoria questionada.



Palavras-chave: Linguística forense. Atribuição de autoria. Semiótica francesa. Análise quantitativa.

SENSÍVEL E INTELIGÍVEL EM DUAS OBRAS FÍLMICAS: A MANIFESTAÇÃO DO ACONTECIMENTO

Thami Amarilis Straiotto MOREIRA (USP)

Resumo: Os filmes *Mais Estranho que a Ficção* (2006) e *O Segredo dos seus Olhos* (2009) nos fizerram pensar sobre a enunciação e suas estratégias para a articulação do sentido. Nesses filmes o plano de expressão se alia de tal forma aos processos de debreagem, ao acontecimento tensivo e aos actantes e paixões no plano do conteúdo, que os tornam produções marcantes para o cinema e objetos relevantes para a semiótica. A partir do acontecimento (TATIT, 2010; ZILBERBERG, 2001; 2011) a análise pôde avançar entendendo as relações das debreagens enunciativa e enunciativa que se manifestam de forma diferente nos dois filmes. Em *O Segredo dos seus Olhos* o ator, Epósito, passa inicialmente por um percurso de esquecimento e potencialização tônica da memória sentido o passado, um intenso acontecimento em sua vida, como espasmos que irrompem o presente. A sutil marcação dessas debreagens temporais nas cenas do filme provoca no enunciatário a mesma tensão do acontecimento sentida pelo ator, pois confunde passado e presente e cria um efeito de sentido de participação do enunciatário no percurso do sujeito. Porém, o percurso do ator muda durante o filme quando ele se esforça para lembrar, tornando-se um percurso da memorização ao conduzir ator e enunciatário para o inteligível. No outro filme, *Mais Estranho que a Ficção*, o acontecimento para o ator e o enunciatário se passa ao início e ao final do filme com a intromissão inesperada da ficção na realidade. Nesse filme, em alguns momentos, a narradora, Kay, se sincretiza em enunciatória e o ator do narrado, Harold, em enunciatário. Entretanto, além do estranhamento causado pela sincretização dos papéis desempenhados por Harold, tanto ele quanto Kay se tornam ao final do filme interlocutores e se posicionam no mesmo nível do Percurso Gerativo. Portanto, analisar a produção do sentido nessas obras é compreender a atuação implicativa do sensível e do inteligível na produção do sentido, principalmente, para o enunciatário.

Palavras-chave: Enunciação. Semiótica tensiva. Debreagem. Filme.

TRIAGEM E MISTURA NOS DISCURSOS INTOLERANTES E NOS DE INCLUSÃO

Diana Luz Pessoa de BARROS (Universidade Presbiteriana Mackenzie e USP)



Resumo: Desenvolvemos, em estudos anteriores, uma proposta teórica e metodológica para o exame da organização narrativa e discursiva dos discursos intolerantes e preconceituosos, no âmbito da semiótica discursiva. O desenvolvimento do projeto mostrou ser necessário descer alguns níveis de abstração e examinar os discursos intolerantes também no quadro da semiótica do afeto ou da tensividade. Nesse quadro, as questões teóricas que mais nos interessam para o exame dos discursos intolerantes e, principalmente, dos discursos de aceitação e inclusão, que a eles se contrapõem, estão relacionadas à sintaxe que opera por triagem e por mistura na dimensão da extensidade, com base no artigo de Zilberberg (2004) sobre as condições semióticas da mestiçagem. O multilinguismo, o multiculturalismo, a mestiçagem, a diversidade de gênero, a pluralidade religiosa, que caracterizam os discursos de inclusão, resultam de operações de mistura e visam, assim, aos valores de universo (de difusão e de universalidade), enquanto a intolerância e o preconceito decorrem de operações de triagem e buscam os valores de absoluto (de unicidade e de pureza). Trataremos de quatro questões: - dos estados aspectuais previstos nas operações de mistura e de triagem e que nos permitirão distinguir graus intermediários e formas diferentes de intolerância e de aceitação; - dos juízos de valor sobre os estados conjuntivos e disjuntivos resultantes dessas operações - os discursos intolerantes consideram a triagem uma boa seleção e a mistura, uma profanação; os discursos que a eles se opõem (antirracistas, etc.) julgam a triagem uma eliminação por intolerância; os discursos de inclusão apresentam a mistura como enriquecimento; - dos limites extremos da triagem e da mistura, em que ocorrem as formas mais violentas de intolerância ou a perda de identidade e de sentido; - do caráter excessivo ou insuficiente da conjunção e da disjunção, que explicam a maior ou menor aceitação dos discursos intolerantes.

Palavras-chave: Discurso intolerante. Discurso de aceitação e inclusão. Operação de triagem e de mistura. Mestiçagem. Graus intermediários de intolerância.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS DUAS VERSÕES DA TELENOVELA O REBU

Naiá Sadi CÂMARA (Universidade de Franca)

Resumo: No Brasil, apesar do avanço do acesso aos computadores e à internet, a mídia televisiva é ainda a tecnologia com a qual os sujeitos mais interagem, segundo uma pesquisa de 2014 da SECOM. Essa mídia ainda é preferência de 76,4% dos brasileiros, em contraponto com uma queda de 9% de leitores de livros no país, de 2007 a 2012, e, de todos os diversos gêneros televisivos, a telenovela é considerada uma preferência nacional, atingindo altos índices de audiência há muitos anos. Sua estrutura tal qual a conhecemos atualmente, derivada dos folhetins, das radionovelas, da soap opera



americana surgiu em 1963, com as primeiras produções na TV Tupi e na TV Excelsior. Atualmente, são apresentadas em horários regulares, com duração uniforme dos capítulos, esses organizados por meio de mecanismos de redundância, fragmentação, intersecção e reiteração. A fim de compreendermos como esse gênero se configura diante das novas práticas midiáticas, selecionamos a telenovela *O Rebu*, nas suas duas edições (1974 e 2014) objetivando identificar a relação entre as diferentes estratégias enunciativas e as mídias digitais. Essa narrativa foi considerada, desde sua primeira versão, como uma telenovela inovadora porque rompe com a estrutura narrativa canônica quando quebra com a linearidade temporal, apresentando uma trama que acontece em apenas dois dias: a noite de uma festa e o dia seguinte. A primeira versão foi exibida em 112 capítulos e o remake em 36. Nesta comunicação, fundamentados, principalmente, pelos pressupostos teóricos da semiótica tensiva, analisaremos o *cópus*, a partir de sua orientação enunciativa, do ponto de vista das cifras de andamentos, do acento e do domínio, partindo do pressuposto de que uma das principais diferenças entre as duas produções seja a ênfase no fazer estético, possibilitado, sobretudo, pelos recursos técnicos que o avanço tecnológico disponibiliza na contemporaneidade.

Palavras-chave: Telenovela. Mídia. Narrativa.

VEJA E CARTA CAPITAL: PRÁTICA EPISTOLAR COMO ESTRATÉGIA DE VERIDICÇÃO

Matheus Nogueira SCHWARTZMANN (UNESP)

Resumo: Tendo como base os pressupostos da teoria semiótica francesa, especialmente a teoria das práticas semióticas desenvolvida por Jacques Fontanille, o presente trabalho tem por objetivo analisar cartas dos leitores e editoriais (cartas aos leitores) de duas revistas brasileiras de grande circulação, *Veja* e *Carta Capital*, buscando compreender o papel estratégico que desempenham nos veículos de comunicação, especialmente em relação aos regimes de persuasão os quais convocam. Acreditamos que, do ponto de vista de seu papel estratégico, os valores e as formas de vida construídos no interior das cartas, aliados às estratégias de veridicção convocadas por essa prática epistolar, atuam tanto na construção dos efeitos de sentido de imparcialidade e autenticidade – atributos do discurso jornalístico – quanto no fortalecimento dos valores particulares de cada revista, apontando para um processo de assimilação entre as identidades dos leitores e dos editores. Partindo desse modo da proposta de hierarquização dos níveis de pertinência da análise semiótica, buscamos ultrapassar a abordagem do nível do texto-enunciado, desdobrando assim o objeto-textual: as cartas dos leitores e os editoriais passam a ser compreendidos como prática semiótica eficiente construída graças às



relações que estabelece com outras práticas (a publicitária e a editorial, por exemplo) e com as coerções apresentadas pelo suporte de inscrição.

Palavras-chave: Prática semiótica. Estratégia. Carta. Revista impressa.



SINTAXE

ST 82: A CARTOGRAFIA DAS ESTRUTURAS SINTÁTICAS: RUMOS E DIREÇÕES DE PESQUISA NO BRASIL

Sandra QUAREZEMIN (UFSC)
Aquiles Tescari NETO (UFRJ)

Como resultado natural das investigações gerativistas dos anos 80/90 sobre os átomos da estrutura da oração e dos sintagmas que a constituem, o Programa Cartográfico – versão da teoria de Princípios e Parâmetros que encontra em Rizzi (1997) e Cinque (1999) seus trabalhos fundadores – trouxe ideias iluminadoras para a teoria linguística, especialmente no tocante à descrição das categorias funcionais ou gramaticais da oração e de seus principais sintagmas. Cinque e Rizzi (2008, p. 42) definem o Programa Cartográfico como uma "tentativa de desenhar mapas de configurações sintáticas o mais preciso e detalhado possível." Um dos principais objetivos do Programa é estabelecer uma correspondência sistemática entre as características morfossintáticas e semânticas, de um lado, e as projeções funcionais – a estrutura sintática –, de outro (BENINCÀ E MUNARO, 2011). Os estudiosos que trabalham com a Cartografia compartilham a ideia de que as estruturas funcionais (gramaticais), que são na verdade muito mais enriquecidas e detalhadas do que se pensa, constituem parte permanente da Gramática Universal, e, portanto, são disponíveis a todas as línguas. Cinque (1999) propõe uma representação do "espaço IP" (ou Sintagma da Flexão ou "Middlefield") reconhecendo que tal porção da estrutura seria constituída de cerca de quarenta categorias funcionais/gramaticais totalizando quarenta projeções funcionais, cada uma caracterizada por um traço semântico distintivo. Rizzi (1997) propõe uma série de categorias funcionais na periferia esquerda da sentença tornando o sistema CP uma estrutura complexa. Belletti (2001) investiga as sentenças com a ordem verbo-sujeito (VS) do italiano e propõe uma área acima de vP para os constituintes com funções discursivas de tópico e foco. As interpretações destes constituintes vêm da relação estabelecida entre o núcleo e seu especificador. Uma das grandes contribuições do Programa Cartográfico à Teoria de Princípios e Parâmetros foi incluir, em sua pauta de pesquisa, importantes questões de natureza tipológica e a elaboração de algoritmos que deem conta de explicar universais linguísticos, como o trabalho de Cinque (2005) sobre a ordenação dos modificadores demonstrativo, numeral e adjetivo em relação ao nome, na projeção estendida deste. O objetivo do simpósio é reunir pesquisadores que assumam o Programa Cartográfico em suas investigações sobre o português brasileiro e outras línguas. Trabalhos em linguística diacrônica, variação/mudança e aquisição, que dialoguem com a Cartografia, também serão bem-vindos.



Palavras-chave: Cartografia. Gramática gerativa. Português brasileiro. Mapas estruturais.

Comunicações:

A CARTOGRAFIA FUNCIONAL DA SENTENÇA E OS UNIVERSAIS LINGÜÍSTICOS: PROJEÇÕES DE CATEGORIAS VERBAIS NO CAMPO DO IP

Paulo Roberto Pereira SANTOS (UFAL/UFBA)

Resumo: O presente artigo aborda a questão dos universais linguísticos sob o prisma de uma perspectiva cartográfica da sentença, ou, mais detalhadamente, de parte da sentença que denominamos de campo do IP. O campo do IP, ou campo das projeções funcionais ligadas ao verbo e ao licenciamento de traços de concordância (agree) e caso, teorizado de uma perspectiva cartográfica, apresentar-se-ia composto por inúmeras projeções funcionais relacionadas ao licenciamento de traços de categorias verbais tais como Tempo, Aspecto, Modo, Voz e Número. Neste artigo, além de argumentar em prol da ratificação desse ponto de vista, argumentamos em prol de uma visão cartográfica do campo do IP, baseando-se nos pressupostos teóricos do modelo Minimalista (Princípio da Economia linguística, a Adequação Explicativa, a Aprendibilidade, a Universalidade, e a Adequação Explanatória). Para tanto, faz-se necessário responder a duas perguntas: (i) todas as línguas têm todo o arranjo de projeções funcionais? (ii) todas as línguas expressam em todas as suas sentenças o arranjo completo de projeções funcionais.

Palavras-chave: Universais linguísticos. Projeções funcionais. Economia linguística. Teoria da gramática. Interface sintaxe-semântica.

A CAUSATIVIZAÇÃO DOS VERBOS DE MOVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA NANOSSINTAXE

Valdilena RAMMÉ (UFPR)

Resumo: Este trabalho buscará analisar, dentro da Sintaxe de primeira fase, os verbos de movimento inacusativos que bloqueiam a causativização. Embora muito tenha-se especulado a respeito deste fenômeno (LEVIN & RAPPAPORT-HOVAV, 2011; AMARAL, 2009; PYLKKÄNEN, 1999), diversas questões ainda carecem de proposta que dê conta das restrições sintáticas e semânticas. Uma delas envolve os verbos de movimento: de um lado, temos a classe dos verbos de Maneira da Movimento, inergativos, que, por já projetarem um argumento externo e serem incapazes de atribuir caso Acusativo, deveriam bloquear a inserção um mais argumento. De outro, os verbos



de Movimento Inerentemente Direcionados, inacusativos, deveriam, como previsto pelo comportamento de outros inacusativos (quebrar, abrir), aceitar a causativização. Ora, no PB, encontramos dados de aquisição e de fala espontânea evidenciando exatamente o oposto das previsões acima: (1) João voou a pipa/correu a cachorra da sala VS. (2) *João foi a Maria/*saiu o menino. Para entender tais casos, exploramos o modelo Sintaxe de primeira fase de Ramchand (2008). Dentro do recente quadro teórico da Nanossintaxe (STARKE, 2010; CAHA, 2009), por sua vez inspirado da Cartografia (CINQUE & RIZZI, 2008), a autora propõe uma decomposição do VP que pressupõe os níveis morfológico, sintático e semântico como constituintes de um mesmo e único módulo. Tal disposição simplifica o tratamento do fenômeno aqui em análise, eliminando a necessidade de lidarmos com uma teoria de papéis temáticos e de regras de ligação entre um módulo e outro. Assim, Ramchand sugere que a decomposição do VP seria composta de apenas três núcleos, semanticamente motivados e representando primitivos ontológicos, organizados no modelo X-barra. Esse maquinário simples e refinado permitirá demonstrar como as sentenças acima são licenciadas, além de possibilitar uma explicação interessante para as exceções encontradas, sem que precisemos renunciar uma abordagem tipológica.

Palavras-chave: Causativização. Verbos de movimento. Nanossintaxe.

A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO ASPECTO PERFECT NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO INGLÊS BRITÂNICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Thais Lima LOPES (UFRJ)
Celso Vieira NOVAES (UFRJ)

Resumo: Baseado na hipótese conhecida como Princípio da Uniformidade, que propõe que todas as línguas compartilhem os mesmos traços subjacentes, diferenciando-se, somente, nas suas realizações, este trabalho pretende investigar como se dá a realização do traço de aspecto perfect no inglês britânico e no português brasileiro e fazer uma análise comparativa entre as duas línguas. Foi feito um levantamento inicial de dados a partir de dois programas televisivos de entrevistas, um em língua inglesa e um em língua portuguesa. Para o inglês, foram utilizadas gravações do programa britânico “The Graham Norton Show” e, para o português, gravações do “Programa do Jô”. Observou-se que, no inglês britânico, o aspecto perfect parece ser exclusivamente realizado pela perífrase *have + participio*, que pode aparecer combinada com outros elementos, tais como advérbios, que auxiliem na veiculação dos seus diferentes tipos. Já no português brasileiro, a realização pode ser feita através do passado composto, do presente do indicativo, da perífrase *estar + gerúndio*, da perífrase *vir + gerúndio* e do pretérito perfeito, quando combinado a outros elementos. Neste primeiro momento, estamos



propondo, seguindo Iatridou (2003) e Pancheva (2003), que o traço aspectual de perfect projete um nóculo funcional, acima do nóculo de aspecto gramatical e abaixo do nóculo de tempo. A determinação dos diferentes tipos de perfect dependeria da especificação dos nósculos e da relação entre eles.

Palavras-chave: Aspecto. Perfect. Inglês britânico. Português brasileiro.

A REPRESENTAÇÃO MENTAL DO ASPECTO PERFECT: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PORTUGUÊS E O FRANCÊS

Juliana Barros NESPOLI (UFRJ)

Celso Vieira NOVAES (UFRJ)

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a representação mental do aspecto perfect. Assumimos que esse seja representado mentalmente por traços funcionais, que pode apresentar distintas realizações morfológicas dependendo da língua. Sendo assim, desenvolveu-se um estudo comparativo das possíveis realizações morfológicas do perfect no português do Brasil (PB) e no francês da França (FF). A noção aspectual está relacionada às diferentes formas de se representar a constituição temporal interna de uma determinada situação, sendo o perfectivo e o imperfectivo dois aspectos gramaticais básicos. O perfect difere dessas duas categorias, uma vez que o mesmo não faz referência diretamente à situação em si, mas relaciona dois pontos no tempo. De acordo com uma definição mais geral, o perfect é o aspecto que relaciona uma situação passada à sua relevância no presente (COMRIE, 1976). A situação passada pode apresentar persistência no presente, configurando o tipo de perfect universal, ou não, configurando o tipo de perfect existencial (IATRIDOU et al, 2003). Neste trabalho, pretende-se investigar o tipo de perfect universal combinado ao tempo presente. A partir da análise de dados provenientes de fala espontânea, verificou-se que, no PB, o perfect universal pode ser realizado pelo passado composto (“ter” + particípio), pelo presente do indicativo (combinado a certas expressões adverbiais) e pela perífrase “estar” + gerúndio. No FF, o perfect universal pode ser realizado pelo presente do indicativo (combinado a certas expressões adverbiais). Observando as características morfossintáticas e semânticas com base na comparação entre as realizações do aspecto perfect nas línguas investigadas, foi possível traçar considerações estruturais em termos de projeções funcionais de acordo com a proposta de Iatridou et al (2003) e de Pancheva (2003). Assim, consideramos que o traço de perfect projeta um núcleo funcional aspectual que domina o núcleo funcional de aspecto gramatical, o que permite a relevância, de persistência ou não, da situação passada no presente. O núcleo que abriga o traço de perfect é dominado pelo núcleo funcional de tempo, o que permite a relação entre dois pontos no tempo. Dessa forma, o aspecto perfect pode ser representado



sintaticamente por um núcleo funcional aspectual diferente daquele com informações de aspecto gramatical perfectivo e imperfectivo.

Palavras-chave: Aspecto perfect. Representação mental. Realização morfológica.

ANÁLISE DOS MODAIS DO PB EM CONSTRUÇÕES COM PREDICADOS PSICOLÓGICOS

Elisabete BAÚ (UFFS)

Resumo: De acordo com a proposta de Rech e Giachin (a sair), a leitura do modal é determinada pelos traços do argumento do predicado adjetival na posição de seu complemento: se este selecionar um argumento [+volição] e [+controle], estará disponível para o modal a interpretação de raiz; se o argumento do predicado adjetival for marcado com os traços [-volição] e [-controle], o modal acionará apenas a interpretação epistêmica. Para investigar a relevância desses traços na leitura do modal, este estudo se propôs a analisar construções com *pode*, *deve*, *podia* e *ter de/que* formando sequência com verbos psicológicos. Estes não constituem uma classe homogênea, podendo diferir em critérios como a posição do experienciador, a formação da passiva sintática e/ou adjetiva, a ocorrência em construções ergativas e causativas e o fato de assumirem uma interpretação arbitrária quando um *pro* se realiza como sujeito da sentença (BELLETTI & RIZZI, 1988; GRIMSHAW, 1990; CANÇADO, 1996; 2002; 2013 & NAVES, 2005). Nenhum verbo psicológico seleciona propriamente um argumento agentivo; contudo, alguns desses verbos descrevem estados passíveis de monitoramento, mesmo que indireto, tais como *humilhar*, *venerar*... Tais verbos inferem um agente passível de controle e admitem a formação da passiva sintática. Já outros parecem descrever estados emocionais sobre os quais não se tem controle, tais como *preocupar*, *acanhado*... Estes verbos descrevem estados não monitoráveis, formando apenas a passiva adjetiva, que não requer um argumento com traços agentivos. Nossa análise constatou que verbos psicológicos que formam a passiva sintática, não oferecem restrições à modalidade de raiz; já aqueles que formam apenas a passiva adjetiva disponibilizam somente a leitura epistêmica. Constatamos, por fim, que os traços [+volição] e [+controle] podem ser inferidos em construções com verbos psicológicos que descrevem estados resultantes de eventos desencadeados por um agente, não oferecendo restrições à modalidade de raiz.

Palavras-chave: Verbos modais. Verbos psicológicos. Passivização sintática e adje.

ANÁLISE DOS VERBOS ASPECTUAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO PREDICADOS INACUSATIVOS



Franciele da Silva NASCIMENTO (UFFS)

Resumo: Nesta pesquisa, nos propusemos a investigar o comportamento dos verbos aspectuais do PB em construções com um InfP e um DP na posição de seu complemento, buscando unificar a análise a partir da estrutura que projetam. Os verbos aspectuais do PB que constituem nosso objeto de estudo são os que aparentemente admitem DP e InfP na posição de complemento: começar, continuar, parar, deixar, acabar e terminar. Considerados predicados funcionais nos contextos em que subcategorizam um InfP, os verbos aspectuais figuram nas listas dos principais trabalhos sobre Reestruturação (AISSSEN & PERLMUTTER, 1976; RIZZI, 1982; BURZIO, 1986; CINQUE, 2006). A ocorrência de um DP na posição de complemento desses verbos constitui, em princípio, um contra-argumento à sua classificação como predicados funcionais. Entretanto, muitos dos DPs admitidos nesta posição resultam de nominalizações deverbais que mantêm os traços característicos de evento. Nossa principal hipótese foi a de que esses verbos comportam-se como inacusativos quando se combinam com elementos de natureza verbal ou nominal, projetando sempre uma estrutura de alçamento, correspondendo a inacusativos funcionais quando figuram com um InfP ou DP deverbal; e a inacusativos lexicais quando figuram com um DP não-correspondente a verbo na posição de seu complemento. De acordo com Rochette (1999) e Cinque (1999; 2006), os aspectuais são inacusativos funcionais quando subcategorizam um infinitivo (mesmo que implícito) ou um DP correspondente a verbo. Quando, entretanto, figuram com um DP não-correspondente a verbo na posição de seu complemento, propomos tratar-se de um inacusativo lexical. Considerando o critério de seleção dos aspectuais, é provável que os DPs sem correspondência com uma forma verbal denotem, igualmente, um evento. Este trabalho é desenvolvido com o apoio da FAPESC/CAPES.

Palavras-chave: Verbos aspectuais do português brasileiro. Predicados inacusativos. Restrições de seleção. Categoria do complemento dos verbos aspectuais.

CLIVADAS E PSEUDOCLIVADAS EM CONTEXTOS INTERROGATIVOS

Sandra QUAREZEMIN (UFSC)

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar como as sentenças clivadas e pseudoclivadas figuram em contexto perguntas-respostas no Português Brasileiro (doravante PB). A análise apresentada aqui segue os moldes da abordagem cartográfica, desenvolvida por Rizzi (1997, 2004) e Belletti (2001, 2004). Os elementos focalizados aparecem destacados na sentença em PB de duas formas: (i) por meio da sintaxe – clivadas/pseudoclivadas; (ii) através de uma combinação entre prosódia e uma posição



sintática específica de foco – focalização *in situ*. O uso recorrente das construções clivadas e pseudoclivadas, não só nos casos de foco contrastivo, é um forte indício de que os falantes do PB preferem destacar o constituinte focalizado na sintaxe, seja ele sujeito ou objeto. O PB permite uma clivada sujeito em contexto pergunta-resposta, mas não permite uma clivada objeto nesse mesmo contexto, como apontado em Quarezemin (2014). Entretanto, permite que uma pseudoclivada, tanto sujeito quanto objeto, responda uma interrogativa-Wh, como verificado em Resenes (2009, 2014). Guesser e Quarezemin (2013) apontam que a clivada sujeito responde uma interrogativa-Wh sem nenhum tipo de restrição, enquanto a clivada objeto não figura com a mesma naturalidade nesses contextos. Menuzzi (2012) afirma que a restrição subjacente ao emprego da clivada em contexto pergunta-resposta está relacionada à “pressuposição da unicidade”. Este estudo propõe que a distinção entre clivada e pseudoclivada em contextos interrogativos-Wh é o reflexo da estrutura sintática diferente dessas sentenças. Quando as estratégias de focalizar o sujeito e o objeto são analisadas paralelamente, verifica-se que uma proposta de análise unificada para as estratégias de focalização de constituintes em PB não é satisfatória.

Palavras-chave: Clivadas. Pseudoclivadas. Interrogativa-Wh. Foco.

CORRELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO PRAGMÁTICA E POSIÇÃO SINTÁTICA DO VOCATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juliana Costa MOREIRA (UFMG)

Resumo: Moreira (2008), Carvalho (2010) e Hill & Stavrou (2013) consideram que há dois tipos de vocativos: os chamamentos e os destinatários, que se distribuem diferentemente. Os vocativos como chamamentos ocorrem ao início da oração, não obstante, se exercem função de destinatário, podem ocorrer em outras posições. Observe-se os exemplos do Português Brasileiro: (i) Natália, seu pai tem toda a razão; (ii) Eu sou apaixonada por ele, João. Estas observações estão de acordo com a proposta de Hill (2007) & Hill & Stavrou (2013) para a posição do vocativo na estrutura sintática. De acordo com as autoras, este constituinte é situado na interface entre a pragmática e a sintaxe. Utilizando dados do Romeno, Hill & Stavrou (op. cit) propõem uma concha predicativa SAP (Speech Act Phrase), a qual conta com uma área de falante (SAP) e uma área de ouvinte (SAP*): [SAP speaker SA [SAP1* XP SA1*[SAP2* hearer SA2*] ForceP]]]. O núcleo *SA da área de ouvinte está associado a um conjunto de traços que qualificam o ato de fala: (i) traço de atenção/ traço exortativo e (ii) traço de ligação/ traço evidencialidade. Nesta configuração, existe uma categoria Voc P, na área de ouvinte, no especificador de SAP2*, porém devido a computação separada de traços, este constituinte pode ser inserido no especificador de SAP1*. Neste último caso, o vocativo qualifica-se como um chamamento ao verificar um traço de atenção. Já



quando funciona como destinatário, ocupa o especificador de SAP2*. A nossa proposta é avaliar o alcance da classificação de vocativos apresentada ao analisar diferentes construções do Português Brasileiro, além de Nesta comunicação, dispomo-nos a descrever as construções com vocativo do Português Brasileiro e analisá-las por meio de uma estrutura fecunda de categorias, a qual nos permite desvelar vários aspectos da interface sintaxe-pragmática. Para tanto, levamos em conta os estudos sobre cartografia sentencial (RIZZI, 1997, 2002, 2004; CINQUE & RIZZI, 2008; OSENOVA & SIMOV, 2002).

Palavras-chave: Vocativo. Interface sintaxe-pragmática. Chamamento. Destinatário.

ELIPSE DE VP EM PORTUGUÊS: EVIDÊNCIAS A FAVOR DA HIERARQUIA CARTOGRÁFICA

Aquiles Tescari NETO (UFRJ)

Resumo: Estudos sobre elipse do VP em português (CYRINO & MATOS, 2002) sugerem que tanto no PE como no PB a presença de um verbo ou auxiliar em INFL é suficiente para legitimar o fenômeno da elipse do VP, já pelo fato de o português ter movimento de V a INFL. O trabalho tem por objetivo mostrar que a elipse de VP advoga em favor de um tratamento hierarquizado para os AdvPs. Cinque (1999) propõe que advérbios ocupem posições rígidas na hierarquia do Middlefield. O presente estudo mostra que uma análise à la Cinque dos advérbios é bastante superior a propostas concorrentes na literatura (ERNST, 2000; NILSEN, 2004; ZYMAN, 2012) – que geralmente advogam em favor da adjunção do AdvP ao constituinte por ele modificado – já pelo fato de dar conta de explicar que certos advérbios podem ser recuperados pelo VP elíptico ao passo que outros advérbios não podem nunca ser recuperados. Na sentença em (1), o AdvP ‘provavelmente’, um AdvP alto, não pode ser recuperado pelo VP elíptico em português (ver (1b)): 1 O José comprou provavelmente uma BMW e o Pedrinho também comprou [-]. (PB, PE) a. [-]: comprou uma BMW. b. [-]: *comprou provavelmente uma BMW (não um Gol) Uma análise que trata o AdvP como adjunto do constituinte por ele modificado prevê que o advérbio seja recuperado pelo VP elíptico em (1), por crer que advérbio se adjunge diretamente ao DP ‘uma BMW’. Um advérbio baixo pode ser recuperado pelo VP elíptico em português, conforme mostra (2b): 2 O José comprou rapidamente uma BMW e o Pedrinho também comprou [-] a. [-] comprou uma BMW b. [-] comprou rapidamente uma BMW Não há nada na proposta da adjunção que explique por que em (1) o AdvP não pode ser recuperado pelo VP elíptico, ao passo que em (2) o AdvP ‘rapidamente’ possa ser recuperado. O fato de o advérbio de (2) ocupar uma posição mais baixa que a posição de pouso do V explica por que o AdvP é recuperável em (2). (1) e (2) podem ser facilmente explicados pela cartografia em termos da posição do AdvP.



Palavras-chave: Elipse de VP. Advérbios. Cartografia. Movimento de V.

ESTUDO DAS RESTRIÇÕES DOS PREDICADOS ESTATIVOS À MODALIDADE DE RAIZ

Amanda e Sá GIACHIN (UFFS)
Núbia Saraiva FERREIRA (UFSC)

Resumo: Alguns predicados adjetivais, quando figuram na posição de complemento dos modais *pode* e *deve*, oferecem restrição à modalidade de raiz. Se o predicado selecionar um argumento com os traços [+volição] e [+controle], a leitura disponível ao modal será epistêmica e de raiz; contudo, ao selecionar um argumento [-volição] e [-controle], o modal acionará apenas leitura epistêmica, conforme Rech e Giachin (2014). A proposta deste trabalho foi investigar se a restrição à leitura de raiz se estende a outros modais do português brasileiro. Investigamos o comportamento de predicados estativos em construções com *podia* e *ter de/que*, modais que não geram ambiguidade na interpretação da sentença, podendo ser empregados como epistêmicos ou de raiz, não simultaneamente. *Ter de/que*, como modal de raiz, assume uma leitura de obrigação e/ou desejo, conforme: *O candidato tem que ser fluente em inglês* e *Esse bilhete tem que estar premiado*. Como modal epistêmico, *ter de/que* expressa possibilidade, como em: *As folhas têm que estar amareladas no outono*. O modal *podia*, usado como modal de raiz, assume conotação de conselho, como em *Você podia ser simpático*; já como modal epistêmico tem leitura de possibilidade, como em *Ele (bem que) podia ser solteiro*. Nossa hipótese para este estudo foi que predicados estativos que figuram com argumento [+volição] e [+controle], como *ser médico*, acionam apenas leitura de raiz para os modais *ter de/que* e *podia*. Já predicados estativos que requerem um argumento [-volição] e [-controle], como *ser prematuro*, disponibilizam apenas leitura epistêmica para tais verbos, não correspondendo à leitura de conselho nem ao passado de poder. A combinação de predicados estativos com esses modais nos permitiu atestar a relação entre os traços [+volição] e [+controle] com a interpretação de raiz, visto que apenas predicados estativos que selecionam um argumento com tais traços acionam uma leitura de obrigação e/ou desejo para *ter de/que* e de permissão ou conselho para *podia*.

Palavras-chave: Predicados estativos. Restrições à modalidade de Ra. Traços [+volição] e [±controle].

MAIS SOBRE O USO DE SENTENÇAS CLIVADAS COMO RESPOSTA PARA PERGUNTAS WH



Maria Cristina Figueiredo SILVA (UFPR)
Sérgio de Moura MENUZZI (UFRGS)

Resumo: Segundo Belletti (2008), as línguas possuem três estratégias diferentes para responder a questões WH sobre o sujeito da sentença: VS, focalização in situ ou clivadas (reduzidas ou plenas). Para essa autora, as estratégias B e C podem ir juntas: por exemplo, o francês também pode usar a estratégia in situ, embora tenha preferência pela estratégia clivada. A sua análise, dentro do Projeto Cartográfico, entende que a estratégia de clivagem é um modo de a língua que não tem sujeito nulo usar a periferia do vP para focalização informacional, pois tanto VS quando clivagem (reduzida ou não) envolvem movimento do sujeito para a posição de foco na periferia do vP, enquanto que a estratégia de focalização informacional do sujeito in situ envolve uma posição de foco dentro do DP. Por razões de economia, a língua que dispõe de VS não precisa lançar mão das outras estratégias, já que a derivação mais econômica está disponível imediatamente. Por outro lado, Roisenberg (2009), e Menuzzi (2012), trabalhos que procuram investigar exatamente que tipo de estrutura informacional é compatível com as clivadas, mostram que na verdade as clivadas (plenas) são compatíveis com contextos que impliquem unicidade. Em particular, Menuzzi (2012:110), mostra que, como uma questão do tipo “quem saiu?” naturalmente pode ter uma resposta que implique unicidade, a clivada é bastante adequada como resposta para ela: “foi o Pedro que saiu”. No entanto, quando o contexto é tal que é incompatível com essa interpretação de unicidade – por exemplo, quando falamos de uma festa e a pergunta é “quem estava lá?” –, a clivada não é adequada (daí a impossibilidade de uma resposta como “era o Paulo que estava lá”). Este trabalho pretende averiguar essas observações, aplicando a falantes de PB um teste de preferência de ordenação de respostas, que variam sistematicamente o contexto informacional. Os resultados preliminares estão em consonância com as observações de Roisenberg (2009) e de Menuzzi (2012).

Palavras-chave: Respostas a questões WH. Clivadas. Português brasileiro. Estrutura informacional. Focalização in situ.

O ADVÉRBIO ‘LÁ’ EM PROJEÇÕES FUNCIONAIS DAS TRÊS PERIFERIAS ESQUERDAS

Bruna Karla PEREIRA
(Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

Resumo: De acordo com o programa cartográfico (CINQUE; RIZZI, 2008) de mapeamento das categorias sintáticas, analisam-se estruturas com ‘lá’ no PB. Dentro desta proposta, especialmente representada na teoria dos especificadores funcionais (CINQUE, 1999), propõe-se uma análise desse advérbio em projeções funcionais das



periferias do IP, vP e NP, como pode ser visualizado abaixo: I) No CP, ‘lá’ estaria em: Spec,FocusP: Questões retóricas e sentenças imperativas (1) O João lá comprou um carro? (2) Calma lá! Spec,TopP: Construções inacusativas e existenciais (3) Lá vai o ônibus. Spec,FinP: Construções com gerúndio (4) “os trancos que lá vão tomando na cangalha” (Globo Rural, 19/09/2010). Spec,ForceP: Forças diretiva e assertiva (5) A chave! Lá vai. (6) Lá isso é verdade. II) Na periferia interna, ‘lá’ estaria em: Spec,FocusP: Negação (7) Sei lá como. Spec,TopP: Concessão (8) a. “Que ela seja paqueta ainda vai lá. Agora, sair com o Romário.” (MARTELOTTA; RÊGO, 1996, p. 246). III) No DP, ‘lá’ estaria em: Spec,SpP: Especificidade (9) “eu tinha [um colega meu lá]” (ALMEIDA; CARNEIRO, 2008). Spec,QP: Quantificação (10) a. Eu não tenho [lá tanto talento em esportes]. b. Seja [lá qualquer pessoa que for], comporte-se bem. Na maior parte dos dados, ‘lá’ é pré-verbal, como em (1) opcionalmente, e em (3 - 6) obrigatoriamente. Em (2), diferentemente, ‘lá’ é pós-verbal, mas isso se dá por causa do movimento do verbo a Force, em sentenças imperativas. Além da posição, devido ao fato de ‘lá’ comportar elementos característicos de interface, tais como foco entonacional, força ilocucionária e informação dada/tópica, concluiu-se que seria necessária uma análise desse advérbio na periferia esquerda do IP. Por extensão, sua ordem rigidamente pós-verbal nos dados de (7) a (8) leva a acreditar que, nestes casos, ‘lá’ ocuparia posições baixas na hierarquia sintática, isto é, na periferia do vP (BELLETTI, 2004). Outro fato interessante é o pertencimento de ‘lá’ ao DP, podendo ser pré-nominal (10) e também pós-nominal (9). Em suma, a proposta desenvolvida: atribui uma análise unificada às múltiplas ocorrências de ‘lá’, acomodando-as nas periferias; dá visibilidade às restrições posicionais de ‘lá’ e às suas propriedades de interface; e é coerente na aplicação da teoria dos especificadores funcionais.

Palavras-chave: Especificador funcional. Advérbio 'lá'. Periferia esquerda.

SUJEITOS NULOS IMPESSOAIS E CO-REFERENCIAIS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO - UM ESTUDO SOBRE CONDIÇÕES DISCURSIVAS

Eduardo Correa SOARES (Université Paris Diderot – Paris 7)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir algumas propriedades dos sujeitos nulos de 3ª pessoa do singular com verbos finitos [Ø3ªps.vf] em orações subordinadas, como, por exemplo, "João disse que Ø3ªps.vf sairá". Na literatura sobre sujeito nulo [SNu] em português brasileiro [PB], há duas propostas para o tratamento desse fenômeno. (i) O SNu é verdadeiramente um pronome não-pronunciado **controlado** pelo sujeito da oração matriz (cf. DUARTE, 1995; FIGUEIREDO SILVA, 1996; etc); em geral, esses trabalhos assumiriam uma espécie de saliência discursiva (a “Teoria da Centralidade” de Grosz et al., 1995 ou a “Hipótese da Posição do Antecedente” de Caminati 2002, etc.). A segunda proposta precinde dessas teorias, uma vez que Ø3ªps.vf seria o output



de uma operação de movimento na sintaxe (ver, por exemplo, FERREIRA, 2000, 2004; RODRIGUES 2004, entre outros). Assim, embora a primeira proposta desse conta do exemplo acima, ela teria dificuldade em lidar com dados como "João disse que nesse hotel Ø³ps.vf não pode entrar bêbado": nesse caso, o SNU não seria preferencialmente interpretado como co-referencial, embora o sujeito da oração principal esteja presente. A segunda proposta teria uma solução para esse problema: de acordo com Rodrigues (2004), seria possível propor que verbo modal "poder" licencia um expletivo nulo no spec do verbo infinito. Essa solução teria, porém, de explicar por que, em ordem direta, a interpretação co-referencial é favorecida. Nesse trabalho, seguimos a primeira alternativa de análise e buscamos entender como funcionam as restrições de co-referencialidade quando SNU está envolvido. Metodologicamente, utilizamos uma pesquisa de corpus, analisando quais são os contextos e restrições discursivos em que encontramos um Ø³ps.vf que não seja co-referencial. Nesse estudo, averiguamos que a construção impessoal é fruto de um fenômeno discursivo mais geral: deslocamentos à esquerda tendem a criar novos domínios interpretativos, o que desfavorece SNU impessoal.

Palavras-chave: Sujeito Nulo. Resolução anafórica. Estrutura informacional. Estudo de corpus.

TÓPICO E FOCO: OS ARRANJOS SINTAGMÁTICOS NO PORTUGUÊS DE COMUNIDADES RURAIS AFRODESCENDENTES

Equeni Sobrinha Rios PASSOS (UNEB)

Resumo: Algumas estruturas presentes no português urbano, estão comprovadamente associadas a fatores de ordem sócio histórico e cultural e a provável aproximação da estrutura linguística do português europeu com as línguas negro-africanas, contato que se tornou de significativo interesse para construção e difusão da língua portuguesa. Desta constatação, o objetivo da pesquisa consiste na análise das características sintáticas e nos aspectos pragmáticos discursivos das realizações de tópico e foco nas falas das comunidades rurais afrodescendentes localizadas na Costa do Dendê, litoral da Bahia. Os inúmeros quilombos existentes no Brasil apresentaram diferentes configurações linguísticas na aquisição do português, de forma que a constituição humana e social dessas comunidades é de fundamental interesse para a história do português, uma vez que esses agrupamentos sociais que sobreviviam isolados tiveram que se articular com a sociedade legítima. As reflexões suscitadas questionam sobre a produtividades das construções de tópico e foco nas falas dessas comunidades afro-rurais e a que provoca mais interferência no português popular brasileiro. As considerações corroboraram com a hipótese inicial, no sentido desses remanescentes de quilombos realizarem ambas as marcações sintáticas, não obstante as estratégias



diferirem do português dos centros urbanos em relação à produtividade e às funções sintáticas dos constituintes focalizados e topicalizados, que não são correspondentes entre si, como também não correspondem exatamente às estratégias empregadas nas construções do português urbano. A metodologia estabelecida consiste na produção, caracterização e organização do corpus através da recolha de amostras de fala coligidas em campo nas três comunidades rurais de afrodescendentes: Jatiname, Boitacara e Laranjeiras. As análises sintáticas dos elementos foco e tópico ocorreram à luz dos estudos de Ribeiro (2003, 2004) e dos pressupostos teóricos de Araújo (2009), e para o estudo da aquisição do português, Luchessi (2003,2009) e Matos e Silva (2004, 2008).

Palavras-chave: Tópico. Foco. Afrodescendentes.

UM ESTUDO DAS RESTRIÇÕES À MODALIDADE DE RAIZ NOS VERBOS PODER E DEVER

Jakeline MENDES (UFFS)

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar construções modais com predicados inacusativos lexicais na posição de seu complemento. Nossa hipótese foi que a interpretação do modal é determinada pelo tipo de verbo com o qual se combina. Verbos inergativos e transitivos, que selecionam argumento externo e o marcam com papel temático de agente disponibilizam, preferencialmente, uma leitura ambígua para os modais. Isto se verifica em uma sentença como Pedro deve trabalhar de segunda a sábado. Por outro lado, inacusativos lexicais na posição de complemento dos modais oferecem restrição à leitura de raiz, disponibilizando apenas a epistêmica, como em Mariana pode cair de salto alto. Supomos que isso se deve ao fato de predicados inacusativos selecionarem um argumento não agentivo, e os modais de raiz requererem um sujeito marcado com os traços [+volição] e [+controle], conforme proposto por Rech e Giachin (a sair). Nossa análise adotou a proposta de subdivisão dos inacusativos lexicais em: verbos de (des)aparecimento (como surgir, sumir, aparecer, desaparecer e acontecer); verbos de estado e mudança de estado (como morrer, nascer, viver, sobreviver, crescer, amadurecer e apodrecer); verbos de início e final de trajetória (como chegar, sair, entrar e cair), conforme Silva e Farias (2011) e Brito (2005). Como resultados, verificamos a relevância dos traços [+volição] e [+controle] em construções com verbos modais, à exceção da leitura de capacidade, que está disponível ao modal pode quando este é complemento de inacusativos de estado e mudança de estado em sentenças com PPs causativos. Pesquisa em andamento com o suporte da Bolsa Capes.

Palavras-chave: Verbos modais. Verbos inacusativos lexicais. Modalidade epistêmica. Modalidade de raiz.



ST 83: A SUBORDINAÇÃO ORACIONAL SOB A PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Erotilde Goreti PEZATTI (UNESP)
Roberto Gomes CAMACHO (UNESP)

A proposta deste simpósio é trazer para discussão o processo morfossintático de subordinação, baseada numa concepção de gramática que incorpore as categorias pragmáticas e semânticas, alinhando-as às categorias morfossintáticas e fonológicas, conforme sustentam as teorias funcionalistas. O principal compromisso dos trabalhos a serem apresentados é, então, o de descrever a língua não como um fim em si mesmo, mas como um requisito do processamento interpessoal e representacional de cada interação verbal. Dessa forma, esperamos discutir resultados de pesquisas de base funcionalista, envolvendo qualquer um dos tipos de subordinação – completiva, adverbial e adjetiva –, em português ou em qualquer outra língua, desenvolvidas sob as perspectivas descritiva ou tipológica, diacrônica ou sincrônica. A apresentação dos trabalhos abrange duas dimensões: a primeira refere-se à subordinação que ocorre no interior da oração, envolvendo argumentos, como é o caso da completiva (subjativa e objetiva) e da predicativa, ou modificador, como é o caso da adverbial. A segunda dimensão trata da subordinação no interior do sintagma e envolve a subordinada argumental, tradicionalmente denominada completiva nominal, e a subordinada modificadora, tradicionalmente denominada adjetiva.

Palavras-chave: Funcionalismo. Subordinação. Oração.

Comunicações:

A CAUSALIDADE EM PORTUGUÊS: SUA EXPRESSÃO, SEUS TIPOS E SUA FUNÇÃO

Almiro Dottori FILHO (PUC-SP)

Resumo: O objetivo do presente simpósio é apresentar uma análise da relação causa-e-efeito em situação de interação falada, ou seja, como a causalidade aparece na situação do corpus utilizado, uma reunião de negócios em uma imobiliária. Para a análise, levaram-se em conta três vertentes de observação do fenômeno da causalidade: a forma de expressão, os tipos e a função, o que não é tratado de forma ampla pelas gramáticas utilizadas em escolas brasileiras – também conhecidas como ‘gramáticas tradicionais’. Ao lado destas, também foram pesquisadas as gramáticas publicadas mais recentemente, chamadas ‘de uso’, de modo a se apontarem caminhos de pesquisa que ampliem a abordagem desse fenômeno que se faz presente de maneira relevante em situações de



utilização da língua. A metodologia utilizada consistiu em assinalar as ocorrências de causalidade na transcrição da reunião, realizada em uma imobiliária, com sete participantes, de acordo com propostas linguísticas recentes, que abordam especialmente a natureza pragmática da causalidade, envolvendo questões de status institucional e mitigação de ato de fala. A pesquisa revelou que há formas de expressão e tipos de causalidade que não são objeto de estudo nas gramáticas utilizadas em escolas brasileiras, assim como a função da causalidade, que sequer é estudada, o que levou a entender que há muitos aspectos da causalidade que podem ser estudados de forma mais ampla, de tal maneira que o ensino desse fenômeno possa ser mais amparado por teorias mais abrangentes.

Palavras-chave: Causalidade. Formas de expressão. Tipos. Função.

A RELAÇÃO ADVERBIAL PROPÓSITO EM PORTUGUÊS

Michel Gustavo FONTES (UFMS/UNESP)

Resumo: O trabalho que aqui se propõe é desenvolvido no âmbito do projeto “Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional, sob coordenação da Profa. Dra. Erotilde Goreti Pezatti, na Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto. Ao integrar tal projeto, este trabalho toma como objeto de estudo a relação adverbial Propósito, tradicionalmente denominada finalidade. Segundo Cristofaro (2003), a relação Propósito articula dois Estados-de-Coisa de forma que um deles (o principal) é realizado com o objetivo de obter a realização do outro (o dependente). Para Dias (2002), as orações Propósito codificam um movimento de uma origem para um objeto de finalidade, no mundo das intenções. Partindo dessas considerações, o objetivo central deste trabalho é descrever a relação adverbial Propósito com base nos níveis e camadas que organizam a Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF; HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Dessa forma, será possível caracterizar não só as unidades semânticas e pragmáticas mobilizadas na formulação da relação Propósito, mas também o mapeamento, durante a codificação, de tais unidades em elementos e/ou padrões morfossintáticos. Para tanto, na análise, recorre-se aos quatro parâmetros semânticos estabelecidos por Hengeveld (1998): (i) tipo de entidade designada pela oração adverbial; (ii) referência temporal; (iii) factualidade e (iv) pressuposição. Tais parâmetros são revistos de acordo com o modelo em níveis e camadas da GDF. Além disso, volta-se a atenção para o tipo de juntor que prefacia a oração Propósito e para a posição da oração Propósito em relação à oração principal. Enquanto material de análise, utilizam-se ocorrências reais de uso extraídas do corpus oral organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em



parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha.

Palavras-chave: Subordinação. Subordinação adverbial. Relação propósito. Gramática discursivo-funcional.

A RELAÇÃO CAUSAL NO PORTUGUÊS

Norma Barbosa Novaes MARQUES (UNIESP)

Resumo: Este estudo se propõe a investigar os diferentes tipos de relações causais (Causa, Razão, Explicação e Motivação) no português, com base nas hipóteses de que as diferenças entre os subtipos estão relacionadas aos níveis e camadas propostos pela Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008) e a de que cada tipo deve ser de codificado de formas diferentes, seja morfossintática seja fonologicamente. O objetivo é verificar como as diferentes relações causais são expressas gramaticalmente no português, usando, para tanto, o *cópus* Português Oral, constituído de ocorrências reais de uso de língua falada. Como resultado, verificou-se que i) os subtipos se diferenciam entre si por serem formulados em diferentes níveis e camadas; ii) há diferentes processos de codificação morfossintática e fonológica. Em relação aos níveis e camada, há uma clara distinção entre o subtipo Motivação, que ocorre entre Atos Discursivos no Nível Interpessoal, e os subtipos que ocorrem no Nível Representacional, em diferentes camadas: na Explicação, o núcleo é um Conteúdo Proposicional modificado por um Estado-de-Coisas; na Razão, o núcleo é um Estado-de-Coisas e o dependente, um Conteúdo Proposicional; na relação Causa, tanto o núcleo quanto seu dependente constituem Estados-de-Coisas. Quanto aos processos de codificação, morfossintaticamente, na Motivação, ocorre o processo de Coordenação, com duas Orações independentes; nas outras três relações, ocorre Subordinação, já que a relação se estabelece entre o núcleo e seu modificador; fonologicamente, na Motivação há pausa longa e tom de fechamento, enquanto nas relações causais do Nível Representacional a separação prosódica é menos marcada, com tom de continuidade e sem pausa ou com pausa breve. Contrariamente ao que a maioria dos autores defende, as evidências discutidas mostram a possibilidade de obter-se um grau mais elevado de refinamento na interpretação semântica, que responde pela diferenciação entre os subtipos.

Palavras-chave: Gramática discursivo-Funcional. Relação adverbial causal. Português falado.



A RELAÇÃO DE CONCESSÃO NO PORTUGUÊS LUSÓFONO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-FUNCIONAL

Talita Storti GARCIA (UNESP)

Resumo: Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo denominado Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional, coordenado pela Profa. Dra. Erotilde Goreti Pezatti da UNESP de São José do Rio Preto, cujo objetivo é investigar as relações subordinadas nas variedades lusófonas a fim de descobrir as motivações funcionais subjacentes à relação entre as estruturas morfossintáticas usadas para codificar relações de dependência e as situações conceituais que elas expressam. Nesse contexto, os resultados obtidos com relação às estruturas concessivas mostram que a concessão pode se dar em três diferentes camadas propostas pelo modelo teórico adotado, a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008). A relação de Concessão ocorre entre dois Atos Discursivos, um Nuclear e outro Subsidiário, no Nível Interpessoal, quando representa uma estratégia do falante para atingir seus propósitos comunicativos, já que o Ato Subsidiário, que contém a concessão, poderia representar uma surpresa ao ouvinte, como em: Os jovens do campo querem-se parecer mais com os jovens da cidade, apesar de isso não ser nenhuma vantagem (PT96: MeioPequeno). A concessão pode também se configurar entre dois Conteúdos Proposicionais, no Nível Representacional, quando o falante comunica que certa proposição é verdadeira, apesar de indicar o contrário: Mesmo chovendo, a pessoa não apanha (Moç86: A chuva). Os dados revelam ainda um terceiro caso de concessão, quando constitui um turno inesperado no contexto discursivo, o que configura, na perspectiva Discursivo-Funcional, um Movimento, no Nível Interpessoal, como em: Para mim foi diferente ver assim como eles valorizam aquela cidade, como eles, embora Porto Alegre seja uma cidade bem grande, não é, você vê como eles valorizam (Bra80: SurpresasFotografia). Para esta pesquisa, utilizou-se o corpus oral organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Palavras-chave: Subordinação. Funcionalismo. Gramática discursivo-funcional. Concessão.

AS CONSTRUÇÕES COMPLETIVAS IMPESSOAIS E O CONTROLE DO FALANTE

Nilza Barrozo DIAS (UFF)

Resumo: Este trabalho abarca a análise da construção completiva com função sintática de sujeito, que faz parte, do ponto de vista semântico, das construções impessoais, numa abordagem teórica Funcionalista, com contribuições da Semântica Cognitiva. Embora



considere que, sintaticamente, temos uma estrutura constituída de oração matriz mais uma oração completiva sujeito, pode-se observar que o falante utiliza as estruturas predicadoras com verbos em 3ª pessoa do singular, unipessoais para Neves (1996:168-169), a fim de facilitar uma leitura de não-pessoal, de generalidade. Desse modo, o falante pode minimizar a própria participação, descomprometendo-se da informação veiculada, apresentando soluções gerais. Destaque-se ainda a posição da oração matriz, constituída de ser+ nome, que ocorre preferencialmente na posição inicial da sentença, como o “espaço” de (inter)subjetividade do falante. Com estes recursos, o falante pode, ao mesmo tempo, contrastar a informação da construção completiva impessoal, de valor geral, impessoal, com o entorno discursivo, geralmente em 3ª ou 1ª pessoa do plural, marcado pelo pessoal e específico. O foco de análise será o controle do falante sobre o evento marcado na forma de completiva sujeito. Assim, se a completiva for expressa na forma de infinitivo, espera-se que o falante tenha mais controle sobre o evento, mas, se a oração for expressa na forma finita, o falante deverá ter menos controle sobre o evento expresso na completiva. Os resultados mostram, contudo, que nem sempre o controle se manifesta deste modo no português brasileiro. Os dados utilizados para análise serão da Revista Veja on-line, e amostras de falas mineira e fluminense espontâneas e mineira institucional, além de amostras de textos escritos dos séculos XVIII a XX, material do PHPB.

Palavras-chave: Completivas impessoais. Subjetividade. Controle.

AS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Gabriela Maria de OLIVEIRA (UNESP – São José do Rio Preto)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar escolhas das estratégias de relativização utilizadas por crianças em fase de aquisição da escrita em textos produzidos em contexto formal, de modo a estabelecer quais estratégias são mais utilizadas e qual a relação existente entre a escolha da estratégia de relativização e a função sintática desempenhada pelo item relativizado, seguindo a Hierarquia de Acessibilidade de Keenan e Comrie (1977). O português dispõe de três estratégias principais, aplicáveis a todos os graus da hierarquia: pronome relativo, lacuna e retenção de pronome, e uma estratégia aplicada apenas às relativas com preposições lexicais, a estratégia do encaimento de preposições. Apenas a estratégia de lacuna nas funções de Sujeito e Objeto Direto e a estratégia de pronome relativo nas demais funções são tomadas como padrão para a norma culta do português. Levando em consideração que as funções mais baixas da hierarquia são menos acessíveis à relativização e que as estratégias não-padrão de relativização são mais frequentes na língua falada, é relevante para este trabalho responder se as estratégias não-padrão de lacuna e de retenção pronominal persistem nas primeiras fases de aquisição de escrita como estratégias das



posições mais baixas, considerando que essas construções já tenham sido adquiridas oralmente. De acordo com o postulado de antinaturalidade da relativa-padrão em posições preposicionadas de Kenedy (2007), consideramos como hipótese que essa estratégia é adquirida pela criança apenas em situação de letramento escolar, quando se amplia seu contato com a norma culta. Para a análise, utilizamos dados de 14 alunos das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental de duas escolas de São José do Rio Preto, pertencentes ao corpúsculo de textos escritos do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem, coletados por Capristano (2004). (Apoio: FAPESP-Processo 2013/00065-5)

Palavras-chave: Estratégias de relativização; Hierarquia de acessibilidade; Aquisição da escrita; Oração relativa.

AS ORAÇÕES CONCESSIVAS E AS ADVERSATIVAS NO TEXTO JURÍDICO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-FUNCIONAL

Tadeu Luciano Siqueira ANDRADE (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: O texto jurídico apresenta suas especificidades, no vocabulário, na estrutura textual, na semântica, entre outros aspectos. Assim, é necessário ao Profissional do Direito um domínio dos elementos linguísticos que compõem a argumentação, base de seu trabalho. As gramáticas normativas diferenciam as orações concessivas das adversativas apenas no plano sintático, considerando a relação dependente/independente e as conjunções que introduzem tais orações. Entretanto, essas orações apresentam uma relação sintático-semântico-discursiva que necessitam de uma análise funcionalista, quando empregadas no texto jurídico, uma vez que não se trata apenas do uso dos conectivos embora (concessivo) e mas (adversativo) e seus correlatos, mas da junção de argumentos que implicam a relação semântica. Este trabalho, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística funcional visa a uma análise das orações concessivo-adversativas no texto jurídico e suas implicações na argumentação, considerando os aspectos discursivos, semânticos e pragmáticos dessas orações no discurso. Adotou-se o método comparativo, cotejamos o que dizem os manuais gramaticais e a norma de uso acerca da estrutura sintática, semântica e pragmática de tais orações, não levando em conta apenas as conjunções elencadas pela doutrina tradicional, mas o uso. A base teórica consta dos estudos de Moura Neves (2009), Martelotta (2000), Furtado da Cunha (2010), Andrade (2009).

Palavras-chave: Sintaxe. Semântica. Discurso. Funcionalismo. Argumentação.

AS ORAÇÕES PREDICATIVAS SOB O ENFOQUE DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL



Cibele Naidhig de SOUZA (UNESP)
Lisângela Aparecida GUIRALDELLI (UNESP)

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar construções predicativas em variedades lusófonas de língua falada, buscando-se apresentar uma caracterização funcional dessas orações, em que são investigados aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos. A pesquisa serve-se de dados retirados do *cópus* do projeto Português Oral, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL-2009), juntamente com as Universidades de Toulouse-le-Mirail e de Provença-Aix-Marselha. A Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), GDF, é o aparato teórico-metodológico da pesquisa; o modelo prevê níveis interligados e organizados de modo descendente (Nível Interpessoal, Nível Representacional, Nível Morfossintático e Nível Fonológico), o que permite que se verifiquem motivações semânticas e pragmáticas em padrões estruturais nas construções predicativas. O estudo revela que as construções predicativas, comumente analisadas como tipos de orações completivas, diferenciam-se dessas por não serem casos de encaixamento. As predicativas ocorrem em construções de identificação, o que significa que se representam duas diferentes perspectivas semânticas da mesma unidade. Nesses casos, a cópula verbal não instaura relação de predicação, é um elemento expletivo, vazio (*dummy* nos termos da GDF), introduzido no Nível Morfossintático para explicitar os operadores de tempo, de modo, de número e de pessoa do Nível Representacional. Verifica-se, afinal, que as orações em análise não são dependentes nem semântica e nem pragmaticamente, mas revelam dependência morfossintática, por isso trata-se de um caso especial de subordinação.

Palavras-chave: Predicativas. Subordinação. Gramática discursivo-funcional.

CAUSATIVIDADE EM PREDICADOS MANIPULATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Luana Gomes PEREIRA (UFRJ)

Resumo: Neste trabalho investigamos as relações de complementação em predicados manipulativos a partir da hipótese de iconicidade de Givón (1991). Podemos definir tais predicados como aqueles que codificam uma situação em que um agente (causador) tenta manipular um elemento afetado (causado) para realizar uma ação ou assumir um estado (NOONAN, 1985, CRISTOFARO, 1999 e GIVÓN, 2001). Tais complementos podem ser simples (causa) ou indicar uma informação sobre a maneira de causar uma ação. Por exemplo, em “Dei umas risadinhas amarelas etc. e tal, contei umas duas piadas de mé-dico, ele me mandou calar a boca e respirar na máscara...”, observamos um agente (o médico) e o elemento afetado (eu) que realiza a ação de “calar a boca”. Desta forma, este trabalho tem por objetivo verificar se a hipótese citada se aplica aos



predicados manipulativos encontrados em jornais cariocas. Analisaremos a agentividade dos sujeitos nas orações principais e a realização da oração encaixada (se em forma finita, não-finita ou nominalizada). Seleccionamos predicados realizados com os verbos mandar, ordenar, deixar, fazer, obrigar e permitir. Nosso corpus é formado por parte da amostra censo do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), da UFRJ, que possui textos dos jornais O Globo, Extra, Jornal do Brasil e Povo, dos quais extraímos textos jornalísticos dos gêneros artigo de opinião, crônica, editorial e notícia. Segundo Givón (1991), os predicados manipulativos prototípicos tendem a apresentar uma estrutura com sujeito agentivo e flexão verbal reduzida. Com o auxílio do programa GoldVarb2001, verificamos que cada um dos verbos manipulativos confere características diferentes dentro da relação de complementação oracional. Análises preliminares indicam que o uso do infinitivo é menos marcado nos complementos manipulativos; no entanto, o verbo “permitir” possui um caráter menos agentivo no predicado.

Palavras-chave: Manipulativos. Iconicidade. Complementação. Causatividade. Tempo verbal.

ORAÇÃO MATRIZ: FRAME DE INTERSUBJETIVIDADE PARA O CONTEÚDO DA ORAÇÃO COMPLEMENTO

Vânia Cristina Casseb GALVÃO (UFG)

Resumo: Thompson (2002) diz que construções com verbos modais como I think, I thought, I guess, I remember e I know/knew têm sido denominadas de ‘oração matriz, oração principal’ seguidos de uma subordinada, mas, na verdade, são frame para a oração complemento. Ele também afirma que orações matrizes tornam-se fixas pela fórmula epistêmica (I think, I don’t think, I thought, I didn’t think). Isso revela padrões de intersubjetividade envolvendo modalizadores que vão ao encontro do que Weber; Bentivoglio (1991) reconhecem a respeito de verbos de cognição prototípicos do espanhol falado creer ‘believe’ e pensar ‘think’, e Traugott (1995:39) propõe em relação ao I think, do inglês. Neste uso, ocorre a perda de propriedades referenciais do sujeito, pois pronome e verbo formam um todo significativo que vai se tornar o ponto de partida de uma perspectiva. Considera-se que a perspectiva diz respeito ao modo como o enunciador empacota o conteúdo proposicional a fim de atingir intenções e provocar determinadas interpretações pragmáticas em seu interlocutor. Logo, o pronome em primeira pessoa pode eventualmente iniciar um processo de erosão, integrando uma partícula discursiva e, nesse caso, o falante é sempre interpretado como o sujeito. É fato que a intersubjetividade é espaço de formação de novos usos da língua, especialmente, daqueles que configuram fenômenos de gramaticalização – mudança semântica e categorial rumo à gramática ou ao discurso. É o que se pretende discutir a partir da



análise da oração matriz construída a partir do verbo dizer, no português brasileiro, no italiano e no espanhol mexicano.

Palavras-chave: Intersubjetividade. Oração matriz. Gramaticalização.

ORAÇÕES ADVERBIAIS NA CAMADA DO MOVIMENTO: A SUBORDINAÇÃO DISCURSIVA NO PORTUGUÊS NA PERSPECTIVA DA GDF

Joceli Catarina Stassi SÉ (UFMS)

Erotilde Goreti PEZATTI (UNESP – São José Do Rio Preto)

Resumo: Este estudo, à luz da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), investiga construções introduzidas por porque, apesar de (que), embora (que), mesmo (que), como e se que não exibem dependência morfossintática nem semântica em relação a uma oração principal anterior ou posterior. Esse fenômeno é investigado nas variedades lusófonas que têm o português como língua oficial. As construções em foco, denominadas subordinadas discursivas, são compreendidas como porções textuais que constituem Movimentos, ou seja, não dependem de nenhuma oração anterior ou posterior, sendo destacadas prosodicamente por pausas, por Atos Interativos, ou por ambos. Este estudo objetiva determinar as relações entre essas orações e seu contexto de realização, bem como suas propriedades, suas funções interacionais e, por fim, contribuir para o modelo teórico da GDF, expandindo o domínio discursivo de análise no Nível Interpessoal. As relações adverbiais identificadas como Movimentos são analisadas de acordo com suas propriedades pragmáticas, semânticas, morfossintáticas e fonológicas. Os resultados mostram que o fenômeno é determinado no Nível Interpessoal, sendo que 1) as construções introduzidas por porque representam a Função Interacional Transição, que organiza o discurso em relação à apresentação de novos conteúdos; 2) as construções introduzidas por apesar de (que), embora (que), mesmo (que) representam a Função Interacional Adendo, que atua na organização do discurso, acrescentando informação contrastiva em relação ao conteúdo que vinha sendo desenvolvido; 3) as construções introduzidas por como representam a Função Interacional Resgate, que orienta o monitoramento da interação, já que o falante busca resgatar na memória do ouvinte informações dadas; e 4) as construções iniciadas por se representam a Função Interacional Salvaguarda, que também atua no monitoramento da interação, propiciando a preservação da face do falante frente a algo que ele introduziu no discurso.

Palavras-chave: GDF. Subordinação adverbial. Subordinação discursiva. Função interacional.



RELATIVAS DE LACUNA: UM CASO DE GRAMATICALIZAÇÃO?

Roberto Gomes CAMACHO (UNESP – São José do Rio Preto)

Resumo: Das estratégias de relativização reconhecidas por Keenan (1985) e Comrie (1989), o português dispõe da construção de pronome relativo, (1a), que, nas posições preposicionadas, alterna com estratégia de retenção pronominal (1b) e com a construção de lacuna (1c). (1) a [ela escolhia [a roupa [d(e/a) qu(e/al) eu gostava] na minha frente]], eu ficava brava, porque eu queria aquela e eu não podia ter aquela que ia ser igual, (Bra95: MuitoIguaiseMuitoDiferentes) b [ela escolhia [a roupa [que eu gostava dela] na minha frente]], eu ficava brava, porque eu queria aquela e eu não podia ter aquela que ia ser igual c [ela escolhia [a roupa [que eu gostava Ø] na minha frente]], eu ficava brava, porque eu queria aquela e eu não podia ter aquela que ia ser igual, Em geral, uma oração relativa está conectada ao material circundante por um constituinte pivô, que é semanticamente compartilhado tanto pela oração matriz quanto pela oração relativa. Se o pivô, que se identifica com um SN, recebe manifestação fonológica dentro da oração matriz, ele é reconhecido como um antecedente. O pivô de (1a) e (1b) é o SN a roupa e o elemento correferente é o constituinte Q em (1a) e o SP dela, em (1b); já (1c) não manifesta elemento correferente. Nessas situações em que não é o elemento correferente, o conectivo que exerce apenas a função de um marcador de relativização (DIK, 1997) ou conjunção, e não de um verdadeiro pronome relativo. Dessa mudança no estatuto pronominal do conectivo, resulta uma estrutura em que um sintagma conjuncional nucleado por que não tem uma posição funcional, já que não opera uma retomada anafórica do antecedente na oração subordinada. Aplica-se, nesse caso, um processo de gramaticalização: um pronome relativo passa a exercer a função de conjunção. Além dessa hipótese, pode-se considerar que as construções relativas também se encaixam num continuum estrutural com perda parcial de suas propriedades de subordinação.

Palavras-chave: Relativização. Relativa de lacuna. Gramaticalização.

UM ESTUDO DISCURSIVO-FUNCIONAL DAS ORAÇÕES COMPLETIVAS NOMINAIS NAS VARIEDADES LUSÓFONAS

Edson Rosa Francisco de SOUZA (UNESP/IBILCE)

Resumo: Este trabalho busca analisar, com base nos preceitos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (GDF – HENGEVELD e MACKENZIE, 2008), que faz distinção entre camadas e níveis de organização da linguagem, as orações subordinadas substantivas que atuam como complementos de um nome (conhecidas tradicionalmente



como completivas nominais). O objetivo específico é descrever as propriedades pragmáticas, semânticas e morfossintáticas dos predicados nominais e de seus complementos oracionais, quanto (i) à natureza categorial dos predicados nominais e de seus complementos, (ii) aos tipos de estruturas oracionais que podem figurar como complementos de nomes, (iii) à expressão da preposição no processo de complementação, (iv) à distinção entre modificador e núcleo-dependente (isto é, distinção entre orações relativas e completivas nominais, respectivamente). Em termos gerais, os resultados mostram que (i) a natureza semântica dos predicados nominais é um fator importante para a seleção do tipo de complemento oracional, (ii) a estrutura morfossintática dos complementos finitos determina a não expressão da preposição, (iii) as completivas nominais representadas por categorias semânticas de camadas mais baixas tendem a selecionar a forma não-finita e a apresentar correferência entre os sujeitos das orações envolvidas, já as completivas nominais pertencentes a camadas mais altas da GDF, com identidade dos participantes das orações, tendem a selecionar a forma finita, comprovando, pois, a existência de uma hierarquia no processo de complementação. Para tanto, utilizamos o corpus oral da lusofonia organizado pelo Centro de Linguística de Lisboa, e pelas universidades de Toulouse-le-Mirail e Provença-Aix-Marselha. O trabalho integra o projeto “Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional”, coordenado pela Profa. Dra. Erotilde Goreti Pezatti (UNESP/IBILCE), cuja proposta é analisar, a partir da GDF, os três tipos de orações subordinadas.

Palavras-chave: Gramática discursivo-funcional. Níveis e camadas. Orações subordinadas. Orações completivas nominais. Codificação morfossintática.

ASPECTOS SEMÂNTICOS E DISCURSIVO-PRAGMÁTICOS DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBJETIVAS

Marize M. Dagll’aglio HATTNER (UNESP)

Resumo: Como parte integrante de um projeto maior, intitulado *Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), da UNESP/SJRP, este trabalho apresenta uma descrição funcional das orações subordinadas substantivas encaixadas em função de sujeito sob uma perspectiva discursivo-funcional. Em consonância com os princípios básico da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008), que considera a pragmática como o componente mais amplo dentro do qual a semântica e a sintaxe devem ser estudadas, o objetivo deste trabalho é destacar aspectos semânticos e discursivo-pragmáticos que interferem na estruturação morfossintática de orações subjetivas do português, comparando os resultados de análise com aqueles obtidos por SOUSA et al.



(inédito) em trabalho que se dedicou à descrição das orações completivas. Ao analisar os processos de formulação semântica e os de codificação morfossintática das orações subordinadas subjetivas, verifica-se a existência de uma correlação entre eles, evidenciada pelo fato de a caracterização das orações completivas ser determinada em grande parte pela semântica do predicado da oração principal, sendo essa determinação sensível à função sintática da oração completiva. O corpus utilizado no trabalho denomina-se *Português falado – variedades geográficas e sociais*, organizado pelo centro de linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-aix-Marselha (Projeto parcialmente financiado pelo CNPq, Proc. 30879720124).

ST 84: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PORTUGUÊS EM PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Camilo Rosa SILVA (UFPB)
Cleber Alves de ATAÍDE (UFRPE)

Este Simpósio Temático pretende oportunizar a divulgação de estudos que, sob uma orientação teórica de cunho funcionalista, abordem questões relacionadas à descrição e à análise da gramática do Português. É sabido que o Funcionalismo se caracteriza pela valorização das formas como fontes nas quais se pode verificar os aspectos múltiplos do funcionamento da língua. Considera-se, nessa perspectiva, que a estrutura gramatical é motivada, quando não determinada, pelas situações comunicativas. Entende-se, portanto, que a estrutura da língua se consolida em resposta a necessidades demandadas na interação, levando a crer que a gramática se compõe da adaptação de formas do discurso, atestando-se, nessa perspectiva, a natureza icônica da linguagem verbal. Essa é a perspectiva de onde se manifestam autores como Bybee e Hopper (2001), Hopper (1979), Givón (1979, 1983), Hopper e Thompson (1980, 1984), Du Bois (1985). Para os funcionalistas, as estruturas linguísticas são variáveis e se moldam aos usos da língua. As mudanças atendem às necessidades comunicativas ou à inexistência de designações para conteúdos cognitivos inerentes a inovações no mundo real ou nos mundos possíveis. E é assim, com lenta mas contínua mudança no conjunto de membros das diversas categorias, que a gramática se acomoda, rearranjando no sistema os elementos que se vão deslocando gradativamente, para resposta às citadas necessidades comunicacionais. Como a língua está em constante processo de alteração de estruturas e sentidos, a abordagem funcionalista visa a flagrar essa variação e analisá-la, levando em consideração sua multifuncionalidade. Desse modo, concebendo a língua como um fenômeno em ebulição, a perspectiva de análise aqui contemplada comunga da concepção de emergencialidade da gramática, defendida por Hopper (1987). Portanto, serão aceitas pesquisas e reflexões que focalizem a instabilidade do sistema linguístico, especialmente, sob a perspectiva da gramaticalização, partindo-se do pressuposto de



que, a partir delas, os componentes sintático-semântico e discursivo-pragmático que materializam as escolhas dos falantes podem ser investigados e descritos. Isso significa que serão selecionados trabalhos que reflitam fatores envolvidos no estabelecimento de funções sintático-semântico-discursivas que um determinado item ou construção linguística possam exercer em um determinado contexto. Será dada preferência aos estudos que apresentem resultados de pesquisas concluídas ou em andamento, obtidos através da análise de dados, tanto os que investigam corpora de língua oral como de escrita.

Palavras-chave: Gramaticalização. Português. Funcionalismo. Análise. Descrição.

Comunicações:

É MESMO UM CASO DE GRAMATICALIZAÇÃO?

Camilo Rosa SILVA (UFPB)

Resumo: O trabalho analisa o comportamento do item linguístico mesmo em um corpus constituído por editoriais jornalísticos, visando a mapear as nuances do comportamento variável do termo. De sua origem na língua portuguesa, através do latim (*metipse*), funcionando com advérbio, passa a atuar, também, como pronome demonstrativo até chegar aos usos como conectores, abundantes na atual sincronia. Assim, é possível identificar uma gama de especificidades nos usos, considerando sua polissemia e multifuncionalidade. A análise se pauta em pressupostos do funcionalismo linguístico norte-americano e busca aplicar princípios da teoria clássica da gramaticalização (TRAUGOTT e HOPPER, 1993), para descrever as idiosincrasias que caracterizam a trajetória de mudança linguística com persistência de traços de funções anteriores, nos termos de Hopper (1987). Os dados coletados dão indícios de que a trajetória de gramaticalização experimentada pelo mesmo sinaliza a predominante origem adverbial dos conectores e aponta para uma potencial evolução na emergência da produção linguística, que tem levado (e possivelmente levará) esses itens ao desempenho de funções mais relacionadas à interação, intensificando-se, nesse dinamismo, aspectos relativos à pragmatização dos significados.

Palavras-chave: Mesmo. Conectores. Gramaticalização.

A TRANSITIVIDADE LEVADA A SÉRIO: ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO VERBO LEVAR NO FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM

Allan Costa STEIN (UFES)



Resumo: Neste trabalho, pretendemos empreender uma análise sintático-semântico-pragmático-discursiva do verbo LEVAR, a partir do exame de peças publicitárias que têm em sua estrutura o referido verbo sendo usado de forma plena, ou seja, desconsideram-se ocorrências nas quais ele se comporta como verbo suporte, semi-auxiliar ou constituinte de expressões fixas, por exemplo. Como referencial teórico, adotam-se os pressupostos da Gramática de Valências (BORBA, 1996), que tem por objetivo estabelecer as relações de dependência sintática e semântica que um elemento predicador estabelece com seus argumentos. O estudo também se vale dos parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), pesquisadores funcionalistas, que concebem a transitividade como uma propriedade escalar, que incide sobre toda a oração, cujo grau pode ser aferido num continuum a partir de aplicação de 10 parâmetros sintático-semânticos, que evidenciam diferentes aspectos da transferência de atividade de um agente para um paciente. O estudo justifica-se na medida em que poderá contribuir para a compreensão do fenômeno da transitividade verbal, partindo da análise contextualizada de um verbo altamente produtivo que figura em diferentes ambientes sintáticos. Além disso, a partir deste e de outros trabalhos da mesma natureza metodológica e teórica, com diferentes verbos, que estão sendo desenvolvidos no Núcleo de Pesquisas em Linguagens da Universidade Federal do Espírito Santo, pretende-se formular propostas para o ensino da transitividade verbal.

Palavras-chave: Transitividade. Verbo LEVAR. Valência verbal. Funcionalismo.

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES DO SUJEITO NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA DA LÍNGUA

Carmelita Minelio da Silva AMORIM (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo: O Núcleo de Pesquisas em Linguagens da Universidade Federal do Espírito Santo conta com alunos e professores, que realizam estudos de vários fenômenos linguísticos, que são observados no uso que se faz da língua. Este trabalho pretende mostrar resultados parciais das investigações linguísticas que temos empreendido nesse Núcleo sobre as manifestações do sujeito em diferentes gêneros textuais, que é uma das pesquisas que realizamos. Nesta comunicação, nosso principal objetivo é analisar ocorrências de sujeito indeterminado na forma verbo transitivo indireto mais índice de indeterminação (VTI + se) em comparação com estrutura de passiva sintética (VPS), no gênero anúncio classificado tanto em jornais diversos quanto em placas de rua da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo. A comparação justifica-se pelo fato de que essas estruturas apresentam semelhanças estruturais e são, muitas vezes, interpretadas de modo semelhante por usuários da língua, ou seja, o elemento que aparece posposto ao verbo na estrutura de passiva também seria interpretado como sendo objeto como acontece com a estrutura VTI + se e, em ambas as estruturas, o sujeito também



apresentaria características semelhantes, sendo contextualmente identificado. Adotamos como referencial teórico o Funcionalismo, por operar numa perspectiva centrada no uso, que concebe a língua como uma entidade dinâmica e constantemente moldada por fatores externos, dentre os quais se destacam as pressões comunicativas. Nessa perspectiva, as estruturas linguísticas são entendidas como sendo variáveis e moldadas na interação entre os falantes, sendo estes responsáveis pelas alterações observadas na língua. O corpus para análise é constituído de anúncios classificados, online e impressos, de diferentes jornais brasileiros e anúncios em placas de rua da Grande Vitória. Os resultados esperados preveem uma descrição capaz de viabilizar uma caracterização mais precisa do fenômeno investigado.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico. Manifestações do sujeito. Gêneros textuais.

GRAMATICALIZAÇÃO DO ADVERBIAL REALMENTE: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE SUAS OCORRÊNCIAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Anderson Monteiro ANDRADE (UNIFAP)

Resumo: As gramáticas normativas definem o advérbio como uma palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, acrescentando-lhe circunstâncias. Esta definição, entretanto, é, de fato, questionável, pois, é provável que encontremos ocorrências que se apliquem à sentença e ao discurso, fazendo-nos, portanto, enfatizar a heterogeneidade desta classe que não se esgota na análise morfológica, sintática e semântica, mas que tem de ser estendida, também, para o plano discursivo-pragmático. Alguns se caracterizam por apresentar determinada(s) intervenção(ões) e avaliação(ões) do enunciador e permitem depreender efeitos de sentido que se materializam no enunciado. Sabendo disso, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a funcionalidade do advérbio modalizador realmente nos corpora do grupo de estudo discurso e gramática-D&G e, com isso, observar as distintas ocorrências no que diz respeito às funções textuais/discursivas que se representam a partir do uso deste advérbio modalizador nos textos orais e escritos fornecidos pelos seus informantes. Desta forma, encontramos, nos corpora investigados, as ocorrências do realmente a partir de uso mais factual para usos mais subjetivos. Assim, torna-se mister afirmar que determinado elemento linguístico expressa significado concreto / lexical / objetivo e, observado num continuum, conforme assinala Traugott (1995) pode indicar funções abstratas/pragmáticas/interpessoais. Dito isto, informamos que encontramos nos corpora analisados cinco estágios de ocorrências do modalizador realmente, os quais denominamos por: marcador epistêmico factual>marcador epistêmico de avaliação subjetiva>intensificador de adjetivação> marcador epistêmico hipotético> marcador



discursivo. Ressalte-se que a forma (nome + mente) adapta-se às pressões do uso, assumindo, pois, funções textuais e discursivas distintas.

Palavras-chave: Adverbial realmente. Modalizador epistêmico. Potencial discursivo. Funções textuais/discursivas.

GRAMATICALIZAÇÃO DE CONECTORES: ENTANTO QUE E ENTANTO NO PORTUGUÊS MEDIEVAL

Priscila Thaiss da Conceição de MEDEIROS (UFRJ)

Resumo: Estudos de gramaticalização têm sido de fundamental importância para explicar a formação de conectores oracionais que introduzem orações adverbiais, presumivelmente a partir da trajetória de [- subjetivo] > [+ subjetivo] (Traugott e König 1991; Traugott 1995, Lee 2006). Esses estudos tentam dar conta dos processos pelos quais elementos lexicais se transformam em elementos gramaticais. Nesta comunicação, focalizamos as formas *entanto* e *entanto que*, buscando identificar seu desenvolvimento como conector adversativo, através de um estudo diacrônico. Nesta oportunidade, nos concentramos apenas no uso destas formas no português medieval. Uma análise de textos do período medieval, objetivando a identificação das construções que teriam permitido o desenvolvimento do uso adversativo de *entanto*, permite constatar a existência de duas construções, *entanto* e *entanto que*. A construção *entanto que* já possuía valor conectivo nesse período, realizando a ligação de orações e mantendo-se à margem esquerda, diferentemente do encontrado para *entanto que*, além de alguns usos como conector e com significados de contraste ou contra-expectativa, possuía principalmente usos adverbiais com sentido de tempo. Tais fatos nos permitiram levantar a hipótese de que a forma *entanto* gramaticalizou-se como conector concessivo por analogia à forma *entanto que*, não mais existente no português atual. Acreditamos então que *entanto* seguiu uma trajetória de subjetivização gradativa, investindo-se de valores que podem ser distribuídos numa escala: conector temporal > conector causal > conector adversativo. Através da análise dos dados levantados em textos do século XIII ao século XVI, identificamos as construções que autorizam a emergência do sentido adversativo de *entanto* e destacamos a importância da posição da oração introduzida por estes elementos no seu processo de gramaticalização.

Palavras-chave: Gramaticalização. Conectores. Português arcaico.

O APOSTO DE ORAÇÃO: CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO ESCOPO

Rosângela do Socorro Nogueira de SOUSA (UFPA)



Resumo: A comunicação ora proposta visa tratar da estrutura denominada tradicionalmente de aposto de oração, no que diz respeito ao seu escopo a fim de descrever a constituição discursiva prototípica desse segmento (o escopo), tomando como corpus artigos de opinião extraídos do jornal Folha de S. Paulo. Em vista de que a Gramática Discursivo-Funcional, doravante GDF, tem como objetivo compreender como as unidades linguísticas são estruturadas em termos do mundo que descrevem e das intenções comunicativas com que são produzidas, assume-se aqui os pressupostos teóricos dessa gramática, proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), defensores de que um modelo de gramática se torna especialmente efetivo quando o seu modo de organização respeita o processamento da linguagem no indivíduo e de que a unidade de análise deve ser o Ato Discursivo, em comunhão com a descrição da aposição não-restritiva, proposta por Hannay e Keizer (2005), que tomam a aposição não-restritiva como unidade autônoma do discurso, devendo a relação entre escopo e aposto ser vista em termos pragmático-semânticos, e com os trabalhos de Nogueira (1999, 2011) sobre o fenômeno da aposição em português, para quem a aposição tem natureza centrípeta e está relacionada à organização do discurso.

Palavras-chave: GDF. Aposição não-restritiva. Aposto de oração. Escopo. Artigo de opinião.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, A PROTOTIPICIDADE E O COMPLEMENTO VERBAL (OBJETO DIRETO): UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fabíola NÓBREGA (UFPB)

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa, à luz de Nóbrega (2006), na dissertação intitulada “A aglutinação sintática discursiva: diálogos com Bakhtin”, por muito tempo no contexto educacional, teve como escopo primordial a análise de frases soltas, erigindo a Gramática Tradicional (doravante, G.T.) ao instrumento de excelência. Ensinar o português, portanto, seria conduzir o aluno à memorização de regras gramaticais, as quais representariam o cerne da língua. Aqui, constata-se que a língua era aludida como um sistema pronto e acabado, prescindindo o discurso, assim como apregoa o construto teórico discorrido pelo viés saussuriano. Diante desse entorno situacional, objetiva-se discorrer sobre o conceito de prototipicidade e o ensino de Língua Portuguesa, apresentando, em seguida, uma sequência didática. Para tanto, a sintaxe, mais especificamente o complemento verbal (objeto direto), serviu de suporte no tocante às considerações tecidas. Pensando nisso, foi suscitado neste artigo um diálogo entre construtos teóricos específicos: Funcionalismo, Sintaxe, Teoria dos protótipos e ensino da Língua Portuguesa. Esse diálogo serviu, considerando as sugestões de mudança no tocante ao ensino, advindas com o surgimento dos PCN, para



ser apresentada uma sequência didática de textos opinativos, no intuito de trabalhar a noção de complemento direto (típico e atípico). Acredita-se, com isso, ter sido materializado um suporte teórico adequado às postulações tecidas nos PCN em relação ao ensino gramatical. Desta maneira, foram procuradas novas teorias que dessem conta das necessidades de mudança do ensino de Língua portuguesa, em específico a análise sintática, ou pelo menos respondesse a algumas questões. Assim, as considerações tecidas por nós poderão contribuir para o trabalho adequado, em sala de aula, por parte do professor, da análise linguística, em específico a sintaxe (objeto direto).

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Funcionalismo. Prototipicidade. Sintaxe. Sequência didática.

O SINTÁTICO, O SEMÂNTICO E O DISCURSIVO NA ANÁLISE DOS VERBOS "TRANSFERIR" E "LEVAR"

Bárbara Bremenkamp BRUM (UFES)

Resumo: A transitividade, ainda hoje, é um fenômeno que exige de professores e pesquisadores, em geral, compreensão e estudos, com vistas a elucidar uma série de questões que o envolvem. Esta pesquisa tem como objetivo ampliar os estudos a respeito do funcionamento dos verbos de objeto deslocado (transferir, traduzir, levar etc.), sobretudo, no que tange a sua transitividade. Para tanto, utilizamos os Parâmetros de Transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) dentro da perspectiva Funcionalista, a abordagem semântica de Chafe (1979), e também a Gramática de Valências (BORBA, 1996). O corpus constitui-se de textos encontrados no jornal A Gazeta de Vitória/ES e também de textos orais produzidos por informantes de Vitória/ES e coletados por meio de entrevistas sociolinguísticas, que integram o banco de dados do Projeto Português Falado na Cidade de Vitória (PortVix), coordenado pela Profa. Dra. Lilian Coutinho Yacovenco. A análise empreendida é de caráter qualitativo e busca compreender o funcionamento desses verbos no uso da língua. Este trabalho se justifica (i) pela ausência de estudos na perspectiva que pretendemos empreender, (ii) por permitir uma comparação entre textos de natureza distinta a partir da língua em uso e (iii) pela criação de estratégias que auxiliem professores e alunos de língua portuguesa no estudo da transitividade verbal. Com relação aos resultados, pudemos observar os verbos que selecionam objeto deslocado comportam-se como tetravalentes, apesar de muitas vezes os quatro argumentos não se mostrarem expressos na realização verbal em razão dos aspectos discursivos e pragmáticos que permeiam o ato comunicativo, e são, na maioria dos casos, de alta transitividade, que, ainda assim irá depender da ambiência linguística ou do contexto em que este verbo se encontra. Também pudemos notar que as características pragmáticas muito interferem na construção das orações, sendo que, a depender da intenção do falante, uma ou outra estrutura será preferida.



Palavras-chave: Transitividade. Argumentos. Funcionalismo. Verbos de objeto deslocado.

O SINTÁTICO, O SEMÂNTICO, O DISCURSIVO E O PRAGMÁTICO NA ABORDAGEM VERBAL: A TRANSITIVIDADE EM FOCO

Lúcia Helena Peyroton da ROCHA (UFES)

Resumo: O nosso objetivo é apresentar o estudo com verbos que estamos desenvolvendo no Núcleo de Pesquisas em Linguagens da Universidade Federal do Espírito Santo. Interessa aos pesquisadores deste Núcleo, alunos e professores, compreender a transitividade de vários grupos de verbos (de sentimento, de posse, de movimento etc.). A transitividade ainda hoje tem despertado o interesse de estudiosos de várias vertentes linguísticas. Isso pode ser atribuído tanto a forma como as gramáticas acolhem os verbos transitivos e intransitivos, em que se pautam pelo conceito latino de transitividade, perpetuando essas orientações nos dicionários, quanto à complexidade que envolve o fenômeno. É na intenção de compreender e explicar a transitividade verbal que este trabalho se justifica e se legitima. Para tanto, buscamos, no Funcionalismo Linguístico, o aporte teórico para tal empreitada. Nas propostas de Hopper e Thompson (1980, 2001), encontramos dez parâmetros de transitividade, a partir dos quais, os autores formulam a transitividade como contínua, escalar, não categórica. Essa abordagem difere da adotada pela gramática tradicional, que defende a necessidade da ocorrência do sujeito, verbo e objeto, para que uma oração seja transitiva. Na abordagem funcionalista, a transitividade é vista não como propriedade do verbo apenas, mas de toda oração, na língua em uso. Vale ressaltar que nessa perspectiva de análise, além do aspecto, da cinesis e pontualidade do verbo, consideram-se ainda os participantes do evento, as características da oração e do objeto, bem como àquelas referentes ao sujeito. O corpus se constitui de textos escritos. Como resultado, esperamos mostrar que a transitividade verbal determina as configurações sintáticas e semânticas impostas por necessidades comunicativas e que para a compreensão desse fenômeno, há que analisá-lo, levando em consideração também os aspectos discursivos e pragmáticos que o envolve.

Palavras-chave: Verbos. Transitividade. Funcionalismo.

OS MARCADORES DE TEMA SOB O PRISMA DA ABORDAGEM MULTISSISTÊMICA: GRAMATICALIZAÇÃO DE QUANTO A, SOBRE E A RESPEITO DE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Fábio Izaltino LAURA (UFU)

Resumo: Neste trabalho, temos o objetivo de apresentar, a partir de amostras do português brasileiro dos séculos XVIII ao XX, as características gramaticais das expressões quanto a, sobre e a respeito de cujo papel é orientar o ouvinte acerca dos tópicos do discurso, exercendo, portanto, a função pragmática de Tema (cf. DIK, 1997). Para tanto, tomamos, como norte para a nossa pesquisa, a Abordagem Multissistêmica (especialmente CASTILHO, 2007 e 2010). Segundo pressupõe Castilho (2010), os processos de organização da língua em seu dinamismo operam simultânea, dinâmica e multilinearmente e podem ser agrupados em quatro processos, que, por sua vez, dão origem a quatro produtos: lexicalização (Léxico), discursivização (Discurso), semanticização (Semântica) e gramaticalização (Gramática). Assim, para o uso eficaz da língua, a articulação dos processos e produtos se dá por meio de princípios sociocognitivos cujo papel básico é gerenciar e ordenar os subsistemas linguísticos, ativando, desativando e reativando propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais na criação dos enunciados. Dessa forma, levando-se em conta essas ideias da Abordagem Multissistêmica, as expressões marcadoras de Tema desenvolveriam papéis tanto no sistema discursivo, quanto semântico, quanto gramatical e lexical da língua. Deve-se deixar claro, no entanto, que, nesta apresentação, focaliza-se somente o papel gramatical dessas expressões marcadoras de Tema, ou seja, tratamos, aqui, apenas do processo de gramaticalização desses marcadores. Os dados indicam que os marcadores de Tema são preposições complexas que selecionam várias classes de palavras, sobressaindo-se os substantivos e desenvolvem a função de marcador de Tema gramatical, além disso, as construções nas quais estes marcadores ocorrem tendem a se colocar na posição pré-sentencial e desempenham um papel não argumental de Adjunto.

Palavras-chave: Gramática funcional. Abordagem multissistêmica. História do Português brasileiro.

PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO “VISAR” EM MATO GROSSO: SINCRÔNIA, DIACRONIA E HISTÓRIA

Geovana Portela de MOURA (UFMT)

Resumo: O termo Gramaticalização (GR, daqui em diante) foi cunhado pelo linguista Antonie Meillet que foi o primeiro a utilizá-lo e a desenvolver um estudo exclusivamente voltado à dinamicidade da língua no que concerne ao deslizamento entre itens lexicais para itens gramaticais. Nesse sentido, GR, enquanto teoria e processo, focaliza itens ou construções gramaticais que surgem a partir da extensão do uso de itens lexicais ou menos gramaticais. Sendo assim, liga-se diretamente à frequência desses itens no ato comunicativo. Uma vez que o objeto de estudo desta



pesquisa trata-se de um verbo, amparar-nos-emos, num segundo momento, mais especificamente, em trabalhos que tratam do deslizamento funcional de verbos, imprescindível para a fundamentação teórico-analítica da recategorização e reanálise do verbo visar, que passa de verbo pleno a verbo auxiliar. Dessa forma, nosso objetivo principal é estudar o processo de mudança linguística, via GR, das construções com esse verbo. Para tanto, estão previstos dois momentos no desenvolvimento da pesquisa: (i) de natureza bibliográfica, consiste em buscar uma fundamentação teórica mais sólida a respeito de GR, uma vez que, nas discussões sobre o tema, é possível reconhecer diferentes concepções para esse fenômeno de criação linguística; e (ii) de natureza empírica, consiste em mapear a trajetória de GR das construções com o verbo visar, o que será possível através da descrição do comportamento sintático, semântico e pragmático do item envolvido. As ocorrências de visar serão levantadas e analisadas a partir de uma amostra pancrônica, constituída de ocorrências de visar extraídas de jornais escritos e publicados no estado de Mato Grosso, a fim de captar a variação, em sincronia atual, e comprovar a mudança na história do português.

Palavras-chave: Mudança linguística. Gramaticalização. Verbo 'visar'. Mato Grosso.

PROCESSOS JUNTIVOS DE CAUSA EM AQUISIÇÃO: UMA ABORDAGEM DE TRADIÇÕES DISCURSIVAS

Patrícia Celene Senna da SILVA (UFMT)

Resumo: Neste trabalho, que se insere no Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem (GPEL/CNPq) e se filia ao projeto maior “Aspectos sintomáticos da junção na delimitação de Tradições Discursivas”, propomos um estudo que, ao abordar textos diversos de crianças, em processo de aquisição de escrita, numa perspectiva longitudinal – mais especificamente ao longo das quatro primeiras séries do antigo Ensino Fundamental –, busca descrever e analisar neles os processos juntivos de causa, como espaço em que se manifestam aspectos da heterogeneidade constitutiva da escrita e das tradições discursivas (TD, daqui em diante) em que se inserem. A escolha da junção como foco da pesquisa proposta aqui se fundamenta, de modo mais genérico, na hipótese de Kabatek, confirmada em vários de seus trabalhos (cf. KABATEK, 2005), acerca do aspecto sintomático dos mecanismos de junção na configuração de TDs, ou seja, a hipótese da correlação entre TD e junção, fundamentada, inicialmente, a partir de um afinamento da perspectiva dos estudos de Biber (1988), assim como fundamentada em outros trabalhos, como, por exemplo, os de Raible (2001; 1992 apud KABATEK, 2005) que, da mesma forma, recorrem à análise das técnicas de junção, em diferentes textos, para classificá-los. O trabalho proposto coloca, no centro da investigação, um tema inédito ao correlacionar estudos acerca dos processos juntivos de causa e das TDs em contexto de aquisição do modo escrito de enunciação. Essa escolha



é direcionada, de modo mais específico, por resultados de estudos realizados no âmbito do GPEL, a saber, Longhin (2011, 2012), Brito (2014), Zago (2014), Lopes-Damasio (prelo), que apontam as relações de causa como um interessante universo para investigações dessa natureza.

Palavras-chave: Tradições discursivas. Processos juntivos de causa. Aquisição de escrita.

PROCESSOS SINTAGMÁTICOS DA TITULAÇÃO DO GÊNERO DISSERTAÇÃO

Rebeca Fernandes PENHA (UFPE)
Maria Medianeira De SOUZA (UFPE)

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar uma análise sintagmático-funcionalista dos títulos das dissertações de Linguística e Teoria da Literatura, publicadas na primeira década do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPE, 1978 a 1987, contabilizando um total de 67 títulos. Para constituição desse corpus, levantamos os títulos das dissertações publicadas nesse período no website do Projeto Letras Digitais, responsável por criar um acervo digital das teses e dissertações escritas no PPGL para publicá-lo no <http://letras.digitaisufpe.blogspot.com.br>. Constituído o corpus, fizemos uso da classificação de títulos proposta por Marcuschi (1986), que compreende os títulos como sendo Temáticos e Não-Temáticos; também recorremos às definições de Gênero Textual proposta por este autor (MARCUSCHI, 2002) e de categorias sintagmáticas de base funcional (CASTILHO, 2011; NEVES, 2013). Na análise, observamos os tipos de títulos e sua organização sintagmática bem como a relação dos títulos com subtítulos, a partir das áreas de estudo das dissertações. Os resultados obtidos permitiram compreender que os títulos Temáticos atuam como um prenúncio da dissertação, aproximando o leitor do conteúdo a ser explorado; já os Não-Temáticos, apontam para a intenção autoral de que os leitores descubram o que está subjacente ao título apresentado. Os subtítulos, por sua vez, além de acrescentar informações sobre o texto, atuam restringindo o tema apresentado. Dos 67 títulos analisados, 59 foram classificados como Título Temático, evidenciando que a construção dos títulos segue a principal característica do gênero dissertação, ou seja, a argumentação, já apresentando elementos abordados no decorrer do estudo, almejando, dessa forma, conquistar a adesão do leitor, pois os títulos constituem-se um link introdutório para: o tema ou área de estudo da dissertação; a teoria adotada; o corpus escolhido; por vezes, as conclusões obtidas.

Palavras-chave: Título. Dissertação. Sintaxe.



TRADIÇÃO DISCURSIVA E A MUDANÇA LINGÜÍSTICA DOS JUNTORES CONTRASTIVOS EM TEXTOS DO SÉCULO XIX E XX

Cleber Alves de ATAIDE (UFRPE)

Resumo: Este trabalho parte da relevância de considerar os estudos da história dos textos para a descrição e mudança lingüística. Para considerar a integração desses estudos, parto da hipótese de que a mudança da língua está atrelada a evolução/mudança dos textos. Sendo assim, é possível considerar que as regras mais gerais que emergem a partir de operações do sistema são ativadas em combinação com eventos específicos de uso e cada uso tem um aspecto individual e Único, sugerindo que não podemos decidir sobre como utilizar as estruturas que o sistema nos fornece sem adaptá-las a esse contexto singular. Isso garante, portanto, que as regras sejam concebidas não como absolutas, mas como contextualmente dependentes, refletindo a atuação de um organismo biológico em um ambiente cultural. Essa perspectiva de integração pode nos oferecer evidências de que “certos usos lingüísticos podem estar fortemente correlacionados ao tipo de texto, uma vez que existem fórmulas fixas, estruturas relativamente estáveis ou propriedades convencionalizadas que se repetem em determinado gênero particular” (OESTERREICHER, 1997; LOUREDA LAMAS, 2006). Como exemplo dessa abordagem, apresento a aplicação do modelo de análise das Tradições Discursivas em editoriais pernambucanos pertencentes ao corpus do Projeto “Para a História do Português Brasileiro a um fenômeno lingüístico, o item lingüístico mas.

Palavras-chave: Tradição discursiva. Juntores contrastivos. Mudança lingüística.

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO CORRELATA ADITIVA À LUZ DA LINGÜÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Ivo da Costa do ROSÁRIO (UFF)

Resumo: Segundo Hopper & Traugott (1997), “todas as línguas têm dispositivos para interligar as cláusulas no que chamamos de períodos complexos”. Esses mecanismos de ligação intersentencial diferem radicalmente de uma língua para outra, desde construções justapostas razoavelmente independentes até construções retóricas dependentes e complexas. Os autores propõem a existência de três pontos de aglomeração: a parataxe, a hipotaxe e a subordinação. Esses três processos expressam um *crescendum* de integração, e, certamente, envolvem variadas estratégias de integração clausal entre um ponto e outro. Quanto à correlação, verificamos asserções esparsas na literatura lingüística, o que *de per si* já justificaria um estudo mais



aprofundado sobre o assunto. Segundo Rosário (2012), a correlação pode ser definida como uma “construção sintática prototipicamente composta por duas partes interdependentes e relacionadas entre si, encabeçadas por correladores, de tal sorte que a enunciação de uma (prótase) prepara a enunciação de outra (apódose)”. Como esse processo é normalmente preterido pelos gramáticos e por outros estudiosos, intentamos analisá-lo à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso. O *corpus* da pesquisa é formado por discursos políticos, fortemente argumentativos, extraídos do *site* da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009. A análise implementada permitirá uma tipologização das correlatas aditivas em micro, meso e macroconstruções (cf. TRAUGOTT, 2010). Nossos resultados apontam para um uso bastante especializado das construções correlatas, inseridas em contextos com alta carga de argumentatividade. Nosso objetivo, em síntese, é descrever e analisar essas construções, buscando suas especificidades e peculiaridades, distinguindo a coordenação aditiva da correlata aditiva, como processos distintos. Além disso, buscamos também propor algumas reflexões de ordem didática para o assunto.

ST 85: TEORIA DA GRAMÁTICA: MINIMALISMO E INTERFACES

Marcus Vinicius da Silva LUNGUINHO (UnB)

Helena da Silva Guerra VICENTE (UnB)

O Programa Minimalista (CHOMSKY, 1993, 1995 e trabalhos subsequentes) traz para a teoria gramatical uma nova maneira de conceber a linguagem humana, a qual passa a ter um desenho minimalista, no qual só há lugar para entidades e tecnologias descritivas que são conceptual ou empiricamente motivadas. Uma consequência dessa visão sobre a natureza da linguagem humana é a reflexão acerca da arquitetura da gramática, que deixa de ter quatro níveis de representação – como na arquitetura da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1986; CHOMSKY & LASNIK, 1993) – e passa a contar apenas com dois níveis de interface conceitualmente necessários. Com base nessa nova arquitetura, a gramática das línguas passa a ser composta por um Léxico, pela Sintaxe (entendida como um sistema computacional para a linguagem humana – CHL), pela Forma Fonética, nível de representação que faz a interface do CHL com o sistema sensorio-motor, e pela Forma Lógica, nível de representação que faz a interface do CHL com o sistema conceitual-intensional. Disso resulta que a linguagem humana é encaixada em dois sistemas de performance e que todas as representações geradas pelo CHL devem ser legíveis nas interfaces, satisfazendo as exigências desses níveis. Esse panorama resume brevemente o modelo de gramática adotado no Programa Minimalista. Tomando essa arquitetura de gramática como pano de fundo, este Simpósio Temático tem como objetivo ser um espaço de discussão de trabalhos que se desenvolvam tomando o Programa Minimalista como quadro teórico de referência e que abordem fenômenos (morfo)sintáticos ou fenômenos que se situem na



interface sintaxe-fonologia e/ou na interface sintaxe-semântica. São bem-vindos trabalhos tanto na perspectiva sincrônica quanto na diacrônica, e que tomem como objeto de estudo a língua adulta ou a aquisição da língua pela criança.

Comunicações:

**A MAXIMALIZAÇÃO NAS RELATIVAS DE GRAU DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Wagner Luiz Ribeiro dos SANTOS (UnB)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir, à luz da Gramática Gerativa, as orações relativas, propondo uma nova classificação semântica para tais orações: a classificação maximalizadora. Tendo como base Grosu & Landman (1998), Grosu (2002), Bianchi (2000, 2006) e De Vries (2002), propomo-nos analisar as chamadas Relativas de Grau do Português Brasileiro, fazendo-o a partir de uma proposta de maximalização do DP-Alvo. Para Grosu & Landman (1998), as relativas maximalizadoras são aquelas que apresentam semântica relacionada à quantidade especificada pela relativa, tomando o Núcleo da relativização (o N do DP-Alvo) por completo. Além disso, na visão dos autores, a interpretação desse tipo de relativa se daria no interior do CP-relativo, e não no domínio da oração matriz, conforme acontece com as relativas restritivas e explicativas, como aponta a literatura sobre o tema. De forma geral, as relativas são analisadas, tradicionalmente, como um conjunto semântico que se relaciona com o conjunto denotado pelo NP-Alvo e, a partir dessa relação, tem-se a classificação semântica da relativa. A proposta de análise maximalizadora diferencia-se da forma tradicional de análise proposta pela Linguística (incluindo a Gramática Normativa), porque tais orações não buscariam destacar parte de um conjunto maior por meio de uma intersecção, como acontece com as relativas restritivas; ou demonstrar serem dois conjuntos iguais, como o faz uma relativa explicativa. A aplicação dessa nova classificação semântica às relativas de grau se dá, pois, ainda segundo Grosu & Landman (1998), tais orações não denotam indivíduos, mas “porções” desses indivíduos, agindo diretamente sobre a ideia de quantidade, não do conteúdo do nome modificado. A ideia denotada é a de que TODOS os indivíduos são influenciados pela noção trazida pela relativa.

Palavras-chave: Orações relativas. Semântica. Maximalização. Grau.

ASPECTOS SINTÁTICOS DO VERBO MODAL “TER QUE/TER DE”

Marcus Vinicius da Silva LUNGUINHO (UnB)



Resumo: Estudos sobre o verbo modal ‘ter que’ geralmente centram-se ou no reconhecimento de diferenças sociolinguísticas entre esse verbo e ‘ter de’ (ALMEIDA, 1980; BARROS, 2012) ou na descrição das possibilidades interpretativas desse verbo, comparando-as com as de outros modais, especialmente ‘dever’ (PIRES DE OLIVEIRA & SCARDUELLI, 2008). Não há ainda estudos que descrevam a sintaxe do verbo ‘ter que/ter de’; O objetivo deste trabalho é justamente suprir essa lacuna, propondo uma análise sintática para esse verbo. Tomando a versão minimalista da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1995 e trabalhos subsequentes) como quadro teórico, o trabalho discute de onde vem a interpretação modal de necessidade associada a esse verbo e descreve como se organiza a derivação com ele. Em relação à primeira questão, a análise segue o que já foi proposto por Cowper (1993) e Bhatt (1998) para o verbo ‘have to’: a interpretação de necessidade é consequência direta da existência de um modal não manifesto na sintaxe (modal coberto). No que se refere à segunda questão, a proposta é a de que ‘ter que/ter de’ não constituem uma unidade lexical. O verbo ‘ter’ é derivado a partir da combinação de um verbo abstrato *v* com o núcleo modal não manifesto enquanto ‘que/de’ são analisados como marcadores de infinitivo (Martins 2002) que realizam os traços de um T preposicional (PESETSKY & TORREGO, 2004), selecionado pelo núcleo modal abstrato. Se essa proposta estiver no caminho correto, pode-se analisar o modal abstrato como o núcleo sintático que está na base de três propriedades que se verificam nas sentenças com o verbo modal ‘ter que / ter de’, quais sejam: a) o emprego do verbo ‘ter’, b) a presença de um infinitivo introduzido por ‘que/de’ e c) a leitura de ‘ter que/ter de’ como um verbo modal de necessidade.

Palavras-chave: Verbo modal 'ter que / ter de'. Necessidade. Modalidade coberta. T preposicional. Marcador de infinitivo.

CISÃO NO SISTEMA PRONOMINAL NO PORTUGUÊS DIALETAL DE MINAS GERAIS E GOIÁS

Manoel Bomfim PEREIRA (UnB)
Heloisa M. M. LIMA-SALLES (UnB)

Resumo: No âmbito da pesquisa linguística, vários estudos têm demonstrado mudanças no sistema pronominal do português brasileiro (PB), como, por exemplo, a perda de clíticos e a sua substituição por pronomes fortes (ou nulos), na 3ª pessoa (cf. CYRINO, 1993; GALVES, 2001, entre muitos outros). Neste trabalho, investigamos as estruturas de complementação, com vistas a verificar a relação entre a estrutura formal dos pronomes complemento e a sua distribuição na estrutura oracional, tendo em vista a hipótese de que pronomes fortes, fracos e clíticos manifestam estrutura distinta (CARDINALETTI & STARKE, 1999). Interessa-nos verificar se a manutenção do uso dos clíticos de 1ª e 2ª pessoa é um fenômeno residual ou se a ocorrência é um efeito do



processo de escolarização, ou se é um fenômeno produtivo na gramática do falante. Para tanto, consideraremos sua distribuição recorrendo a aspectos como o tipo de verbo (transitivo ou bitransitivo), bem como tipo de licenciamento (Caso estrutural/ Caso inerente; ECM). Diante dessas questões, buscamos discutir as implicações da cisão pronominal no modelo teórico da gramática gerativa, particularmente, no âmbito do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995, 2001 e 2004). O corpus analisado é composto por dados do português falado em Minas Gerais (corpus do Projeto Mineirês) e em Goiás (REZENDE, 2008). Em uma análise preliminar, foram identificados vários fenômenos, em particular a ausência do clítico de 3ª pessoa, seja na posição de objeto direto (OD) ou indireto (OI), e na 1ª pessoa verificamos a presença do clítico com verbos monotransitivos e bitransitivos (como no caso de Ela me ajudava/ Maria eu caí aqui me dá a mão/ De noite cê me ensina). Isso confirma, pelo menos nesse dialeto, a existência da cisão no sistema pronominal, 1ª/2ª versus 3ª. Nossa hipótese é que, no PB, essa cisão é difundida no sistema e parece desempenhar papel relevante a ponto de, em conjunto com outro fator, a saber, a sintaxe do OI, determinar, por exemplo, a distinção entre as estruturas causativas ECM e de controle reverso (cf. PEREIRA, 2013).

Palavras-chave: Cisão Pronominal. Clítico. Pronome forte.

ESTRATÉGIAS DE FOCALIZAÇÃO NO PB: UM CASO DE VARIAÇÃO?

Silvia Regina de Oliveira CAVALCANTE (UFRJ / Freie Universität, Berlin)

Uli REICH (Freie Universität, Berlin)

Resumo: As estratégias de focalização têm sido tema de estudo sob diversos pontos de vista, tanto no quadro teórico formal quanto no funcional. No Português Brasileiro, o leque de construções clivadas é bastante diversificado, mostrando diferenças no que diz respeito tanto a relações de concordância, quanto a itens lexicais envolvidos e a ordem dos constituintes: (1) a. Quem comeu o bolo foi [o João]Foco. b. [o João]Foco foi quem comeu o bolo. c. [o João]Foco é quem comeu o bolo. d. Foi [o João]Foco quem comeu o bolo. e. É [o João]Foco quem comeu o bolo. f. [o João]Foco que comeu o bolo. g. O que o João comeu foi [o bolo]Foco h. O que o João comeu é [o bolo]Foco. i. O João comeu foi [o bolo]Foco j. O João comeu é [o bolo]Foco Essa riqueza formal em comparação com outras línguas torna a questão do estudo das clivadas no PB importante para entender a variação (micro)paramétrica e também para entender como relacionar as clivadas do PB com propriedades mais gerais da gramática. De um modo geral, a diferença que tem sido apontada nas diversas estratégias de clivadas envolve uma diferença sintática e o tipo de foco envolvido: clivadas de objeto vs. sujeito, e foco informacional vs. contrastivo. Neste trabalho, analisamos algumas estratégias de focalização com clivadas do PB com o objetivo de mostrar que as diferentes estruturas sintáticas de focalização estão relacionadas a uma diferença não só no tipo de foco, mas



também a outras diferenças semânticas e/ou pragmáticas (KRIFKA, 2006). Para tanto, elaboramos um experimento aplicado a falantes brasileiros com o objetivo de captar as diferenças semânticas e pragmáticas decorrentes do tipo de construção de tópico envolvida. O experimento consiste num conjunto de clivadas com contextos discursivo-pragmáticos bem estabelecidos para saber o julgamento dos falantes. A partir disso, defenderemos que do ponto de vista teórico, as estruturas clivadas não se derivam uma da outra, mas são construções sintáticas distintas (RESENES, 2014).

Palavras-chave: Clivadas. Construções de focalizaç&Atil. Variação microparamétrica.

O QUANTIFICADOR TODOS COMO UM NÚCLEO FUNCIONAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Helena da Silva Guerra VICENTE (UnB)

Resumo: Há, basicamente, duas propostas para o fenômeno conhecido na literatura como “flutuação de quantificadores”. Uma das hipóteses defende que os quantificadores flutuantes (QFs) se relacionam a seus associados nominais de maneira transformacional (SPORTICHE, 1988; SHLONSKY, 1999; BOŠKOVI, 2004). Nesse sentido, em sentenças como *As crianças todas almoçaram*, “As crianças”, gerado em uma posição adjacente a “todas”, desloca-se para a esquerda, deixando o quantificador encajado em posição mais baixa: (1) [As crianças]₁ todas t₁ almoçaram. Outra linha de raciocínio (BOBALJIK, 1995; BALTIN, 1995; TORREGO, 1996), introduzida em resposta à análise com encaixe (*stranding analysis*) ilustrada em (1), defende que, pelo menos no inglês, QFs são gerados diretamente nas posições em que ocorrem, como adjuntos de sintagmas que os seguem – PPs, por exemplo (BOBALJIK, 1995), exibindo comportamento análogo ao dos advérbios: (2) a. *The magicians disappeared all [PP at the same time]* ‘Os mágicos desapareceram todos ao mesmo tempo.’ b. **The magicians disappeared all.* ‘Os mágicos desapareceram todos.’ Pretendemos demonstrar que, pelo menos para o PB, a análise adverbial não se confirma. Uma série de testes (perguntas e respostas, topicalização, coordenação, entre outros) evidencia que em algumas línguas (o PB e o hebraico, por exemplo) há a possibilidade de o Q + o DP modificado formarem um constituinte, ao contrário do que acontece no inglês. Com base nessa observação, conclui-se que a análise de Sportiche (1988) é a que mais se aproxima dos fatos dessa língua, mas, como veremos, tornam-se necessários alguns “ajustes” a essa proposta. Para tanto, assumiremos, à la Shlonsky (1991), que a relação entre o Q e o DP modificado é uma de complementação, e não adjunção (como querem, por exemplo, STOWELL, 1982; SPORTICHE, 1988; BOBALJIK, 1995; BENMAMOUN, 1999; BOŠKOVI, 2004); Q tampouco é um especificador (como defende ABNEY, 1987).

Palavras-chave: Quantificador flutuante. Núcleo funcional. Análise com encaixe.



O REDOBRO DE CLÍTICO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DIALETAL

Ricardo Machado ROCHA (UFMG)

Resumo: Este estudo analisa construções de Redobramento de Clítico (RC) no dialeto de Minas Gerais. O RC é uma estrutura em que um clítico e um pronome forte ocorrem numa mesma estrutura argumental, formando uma espécie de constituinte descontínuo, como representado em (1). No dialeto em análise, o redobramento ocorre apenas para os pronomes de 1.^a e 2.^a pessoas, mas não para o de 3.^a. Além disso, os dados sugerem que o RC dialetal seja completamente opcional. (1) a. tinha cinco médico lá me oinano eu assim b. se cê ua hora acha um que te acerta ocê c. *Eu o ajuda ele. Nossos dados levantam muitas questões teóricas. Nesta apresentação, serão discutidos basicamente dois pontos: (i) Por que o RC dialetal é opcional? Argumentamos que, na presença de um pronome forte na posição de objeto, a projeção do clítico é em si opcional (cf. MCCLOSKEY, 1996), uma vez que esta projeção hospeda apenas um traço ininterpretável não valorado [speaker] (ADGER, 2006). Discutiremos que a natureza opcional dessa projeção e suas variáveis resultarão nas estruturas simples e redobradas. (ii) Por que o RC ocorre para a 1.^a e para a 2.^a pessoa, mas não para a 3.^a? Quando o CliticP é inserido, seu traço [speaker] não valorado precisa ser checado contra algum alvo potencial. É esta necessidade de checagem que bloqueia o redobramento de 3.^a pessoa, uma vez que pronomes de 3.^a pessoa não são especificados para os traços do ato discursivo [speaker] e [addressee], sendo compostos basicamente pelo traço [-participant] (ADGER, 2006). A ideia de um núcleo que hospeda unicamente traços-φ não interpretáveis vai contra os argumentos de Chomsky (1995) que banem AgrP. Contudo os dados deste trabalho, na mesma direção daqueles propostos em McCloskey (1996), sugerem que uma tal projeção é teoricamente aplicável.

Palavras-chave: Redobro de clítico. Concordância. Cliticização. Português brasileiro.

PROJEÇÃO ARGUMENTAL EM KĪSĒDJÊ

Rafael Bezerra NONATO (UFRJ)

Resumo: Esse trabalho trata da derivação sintática da estrutura argumental dos nomes em Kĩsêdjê (Jê, Brasil), postulando apenas a operação merge e a noção da satisfação das condições de LF (Chomsky, 1995). Kĩsêdjê tem uma classe de raízes nominais (R1) que toma argumento (A) único e obrigatório, e outra classe (R2) que opcionalmente toma argumento. Formalizo raízes R1 como obrigatoriamente selecionando um argumento e lhe atribuindo papel temático. (1) R1 → [R1 A] Já raízes R2 não atribuem papel temático, mas podem selecionar argumento via um núcleo F. F determina o papel temático atribuído. (2) F → [F R2] → A [F R2] Em (3), -á (R1) seleciona um tema



A, que posteriormente se move para uma posição nominativa. Em (4), wajanga (R2) combina-se com um núcleo F wê. F' se combina com A, atribuindo-lhe o papel de tema. Posteriormente, A se move para uma posição nominativa. Em (3) e em (4) o pé da cadeia argumental é pronunciado pronominalmente. (3) Mëndijê=ra s-á. mulher=nom 3abs -doença 'Mulheres estão doentes.' (4) Mëndijê=ra kh-wê wajanga. mulher=nom 3acu -wê feiticeiro 'Mulheres são feiticeiras.' Dadas as traduções acima, seria possível hipotetizar que -á é adjetivo (ou verbo), wajanga nome e wê uma cópula. Argumentarei, entretanto, que -á e wajanga são nomes, sendo que -á projeta estrutura argumental obrigatoriamente e wajanga só através de F wê. Observe que wê não tem comportamento de cópula verbal. Verbos, incluindo os de cópula como wyrák 'parecer', são finais (5). Já núcleos funcionais aparecem à esquerda de seus complementos, como hên (5) e wê (4). (5) Hên [vP wa a-pãm wyráká] fatual 1nom 2abs -pai parecer 'Eu pareço com seu pai.' Nos exemplos acima raízes R1 e núcleos F introduzem argumentos com o papel de tema, mas também há raízes R1 e núcleos F que introduzem argumentos com outros papéis. Em (6), o núcleo F õ introduz o possuidor de R2 hwĩsôsôkô. Paralelamente, em (7), -amsô é uma raiz R1 que projeta argumento possuidor. (6) Mëndijê=ra s-õ hwĩsôsôkô mulher=nom 3abs -poss dinheiro 'Mulheres têm dinheiro.' (7) Mëndijê=ra s-amsô mulher=nom 3abs -barba 'Mulheres têm barba.' Vimos diferentes papéis temáticos sendo atribuídos por núcleos F ou nomes R1. Tais papéis temáticos devem ser atribuídos, ou a estrutura formada não terá interpretação em LF. A atribuição se dá por 'merge' de argumentos, seja diretamente (nomes R1) ou indiretamente (via F).

Palavras-chave: Estrutura argumental. Papéis temáticos. Possuidor.

TRÊS CLASSES DE ORAÇÃO GERUNDIVA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Suzana FONG (USP)

Resumo: Em PB, orações de gerúndio OGs podem ser o complemento de diferentes predicados. 1. O João preferiu [a Maria cantando]. (desiderativo) 2. O João imaginou [a Maria cantando]. (proposicional) 3. O João ouviu [a Maria cantando]. (perceptual) OGs apresentam comportamento distinto sintática e semanticamente. Apesar disso, as OGs se agrupam quase sistematicamente. OGs proposicionais e desiderativas, mas não perceptuais, permitem predicado individual level ILP, sujeito indefinido interpretado genericamente e negação. OGs proposicionais e as perceptuais, mas não desiderativas permitem sujeito anafórico, escopo invertido e alçamento para a posição de sujeito-matriz. O objetivo é explicar esse comportamento. Para isso, assumo que ILPs, interpretação genérica de indefinidos e negação são propriedades dependentes de TP e que domínios sintáticos (ex. para ligação, deslocamento de quantificador QR e Caso) são fases. Proponho que as OGs se dividem em três classes e que a diferença é em



tamanho relativo. 1'. [CP [TP suj [AspP –ndo [vP]]]] (OG desiderativa) 2'. [TP suj [AspP –ndo [vP]]]] (OG proposicional) 3'. [AspP suj –ndo [vP]]]] (OG perceptual) OGs desiderativas seriam CPs. Como CP implica TP, ficam capturadas as possibilidades de ILP, indefinido interpretado genericamente e negação. Como CPs são fases, a OG é domínio para ligação, QR e Caso, capturando a impossibilidade desses processos interagirem com elementos da oração-matriz. OGs perceptuais seriam AspPs. A ausência de TP captura a impossibilidade de ILP, indefinido interpretado genericamente e negação. AspP não sendo uma fase, o domínio de ligação, QR e Caso precisa ser definido por uma fase acima da OG. OGs proposicionais seriam a classe intermediária. Junto com as desiderativas, possuem TP, se comportando como elas por permitirem ILP, indefinido interpretado genericamente e negação. Porém, não sendo fases, se comportam como OGs perceptuais quanto a ligação, QR e Caso: podem se relacionar com um elemento fora da OG.

Palavras-chave: Gerúndio. Oração gerundiva. Português brasileiro. Oração não-finita; Complemento oracional.

UMA ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS COM "ONDE QUE" NO PB

Sinval Araújo de Medeiros JÚNIOR (IFBA)

Resumo: Neste trabalho, analisam-se construções relativas locativas, envolvendo estruturas com “onde que”, no Português Brasileiro, registradas tanto na fala quanto na escrita. Partindo do arcabouço teórico da gramática gerativa, conforme postulado no Programa Minimalista, confrontam-se tais construções com o que a literatura apresenta acerca do tema. Discute-se o caráter relativo de tais construções e também o modo como ocorre sua derivação. Propõe-se que sentenças relativas locativas com "onde que" sejam derivadas com um complementizador "que", que preenche o núcleo C. O "onde", originado no interior da sentença, é movido para a periferia da sentença. Acredita-se que essa proposta de análise apresenta ganhos teóricos na descrição e explicação do fenômeno da relativização e, além disso, aproxima tais estruturas de estruturas interrogativas, ambas construções envolvendo elementos "wh".

Palavras-chave: Construções relativas. Relativas locativas. Periferia da sentença. Português brasileiro.

ST 86: AS VALÊNCIAS VERBAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Larissa Santos CIRÍACO (UFLA)
Eliane MOURÃO (UFOP)



A valência de um verbo é o conjunto de construções em que ele pode ocorrer. Por exemplo, o verbo ferver pode ocorrer na construção transitiva, como a cozinheira ferveu o leite, e na construção ergativa, como o leite ferveu. O fato de esse verbo poder ocorrer nesses dois arranjos na língua faz parte de sua valência, ou seja, constitui uma propriedade gramatical que o distingue. Essa propriedade é de natureza sintático-semântica. Assumimos, em concordância com Goldberg (1995, 2006), Perini (1998, inédito) e muitos outros linguistas, que uma construção é um pareamento de forma e significado e, portanto, carrega informações de natureza morfossintática e semântico-pragmática em sua estrutura. As informações morfossintáticas dizem respeito à classe morfológica, à ordem e às funções sintáticas, como as de sujeito, de complemento, etc.; já as informações semântico-pragmáticas dizem respeito principalmente aos papéis temáticos de cada argumento em relação ao verbo. Cada uma das construções em que um verbo ocorre pode ser também uma "diátese" desse verbo (Perini, 1998, inédito). Esse é o caso das construções transitiva e ergativa exemplificadas acima, pois são construções que subclassificam o verbo ferver e outros que nelas ocorrem. Isso significa que essas construções não são compatíveis com todo e qualquer verbo da língua. Por exemplo, a construção ergativa pode ser elaborada por ferver e quebrar, entre outros verbos, mas não por empurrar e possuir, por exemplo, conforme mostra a agramaticalidade de sentenças como *O carrinho empurrou; *a casa possui (Ciríaco, 2007). Sendo assim, dizemos que os verbos ferver e empurrar possuem valências diferentes. O conhecimento das construções nas quais os verbos da língua ocorrem é indispensável para a formação de sentenças nessa língua. Além disso, esse conhecimento não é trivial, ou seja, ele não está simplesmente estocado em nossa memória, mas, como muitos autores mostram, é um conhecimento organizado, do qual se podem extrair importantes generalizações sobre o funcionamento da sintaxe e da semântica de uma língua (cf. Levin e Rappaport-Hovav, 1995, 2005, 2010; Perini, 2008, inédito; Ciríaco, 2007, 2011, 2014; Goldberg, 1995, 2006; etc.). Assim, este simpósio tem os objetivos de i) propor uma discussão sobre as valências verbais e seus problemas em português e ii) refletir sobre as metodologias e as teorias atuais para o tratamento dos dados e dos problemas levantados em pesquisas sobre valências verbais, construções e papéis temáticos; proporcionar comunicações e discussões entre grupos interessados na descrição das valências verbais. Sendo assim, trabalhos que versam sobre valências verbais, papéis temáticos, estabelecimento de funções sintáticas para os argumentos dos verbos, regras de linking ou mapeamento de argumentos e as diversas abordagens teóricas disponíveis para abordá-los serão bem-vindos a este simpósio.

Palavras-chave: Programa Minimalista. Sintaxe. Forma fonética. Forma lógica.

Comunicações:

A OMISSÃO DO OBJETO DIRETO E AS VALÊNCIAS VERBAIS



Maria Madalena Loredi NETA (PUC-Minas)

Resumo: Em nossa pesquisa estudamos as condições de omissibilidade do objeto direto no português do Brasil e as consequências para a descrição das valências verbais. A ocorrência de SN na função de objeto divide os verbos entre os que admitem e os que não admitem esse complemento, daí a relevância dessa função sintática na formulação das valências verbais. Nossa pesquisa focalizou os verbos de localização e mudança de localização, e observamos alguns fatores que influenciam a omissão do objeto direto: 1 - O objeto direto Tema pode ser omitido quando já fizer parte do esquema semântico dos seus verbos como preferencial; sua realização sintática é dispensada: O menino cuspiu na rua. Essa possibilidade de omissão não precisa ser marcada na valência de cada verbo. 2 – Objeto direto nos papéis de Fonte, Meta e Trajetória não pode ser omitido: A torcida deixou o estádio/ *A torcida deixou; A fã invadiu o camarim/ * A fã invadiu; O punhal atravessou o corpo da vítima/ * O punhal atravessou. 3 – Alguns verbos quando tomados indicando habitualidade, uma habilidade, com o foco na atividade em si, permitem que o objeto seja omitido. Em geral o verbo se encontra no imperfectivo: Essa quadrilha rouba. ?Essa quadrilha roubou. 4 – Com os verbos na aceção leve a omissão do objeto não é permitida, pois esse complemento compartilha com o verbo a especificação do evento: Maria tirou uma foto do arco-íris/ *Maria tirou do arco-íris. Essas conclusões nos levam a considerar como marcar a omissibilidade nas diáteses de cada verbo: se uma com o objeto expresso e outra com o objeto omitido. No caso de uma regra geral que proíbe a omissão do objeto nos papéis de Fonte, Meta e Trajetória e do objeto dos verbos leves fica dispensada a inclusão na diátese: haverá apenas a diátese com o objeto; para os casos de Tema, a regra é parcial e, assim, temos que marcar a omissibilidade nas diáteses dos verbos que permitem a omissão: haverá a diátese com o SN expresso e outra indicando a sua omissão.

Palavras-chave: Valências verbais. Omissão do objeto direto. Português do Brasil.

DESCRIÇÃO DAS PROPRIEDADES DISTRIBUCIONAIS, ESTRUTURAIS E TRANSFORMACIONAIS DAS CONSTRUÇÕES COM O VERBO-SUPORTE 'TER'

Maria Cristina Andrade dos Santos TURATI (UFSCar)

Oto Araújo VALE (UFSCar)

Jorge BAPTISTA (Universidade do Algarve)

Resumo: Os substantivos ‘beleza’ e ‘medo’ nas frases ‘Eva tem uma beleza impressionante’ e ‘Ivo tem medo de andar de avião’, assim como ‘amor’, ‘greve’ entre outros, diferem dos substantivos que nomeiam seres e coisas, reais ou imaginários (ex.



‘casa’, ‘Maria’, ‘Papai Noel’) e são comumente chamados de substantivos predicativos ou nomes predicativos (Npred). Esses Npred possuem como auxiliar um verbo-suporte (Vsup), que suporta as marcas de flexão de tempo, modo, aspecto, pessoa-número e modo que não podem ser expressas pelo Npred. Para analisar esse fenômeno, utilizamos o modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática (LG) (GROSS, 1975, 1981) com o objetivo de descrever das propriedades distribucionais, estruturais e transformacionais das construções com o verbo suporte ‘ter’. A partir das primeiras observações dessas construções, levando em consideração o conceito de frase elementar (‘base sentence’, Harris, 1982, 1991) como unidade mínima de significado (Gross, 1988), procuramos definir um conjunto de critérios de classificação que nos permitisse constituir classes léxico-sintáticas relativamente homogêneas, inspiradas nos critérios de classificação de trabalhos anteriores, desenvolvidos no quadro do LG (Gross 1975, 1988, 1996). Esses critérios são: (i) número de argumentos essenciais, considerando-se as construções com apenas 1 argumento sujeito das que admitem um ou dois complementos essenciais; (ii) a natureza distribucional obrigatoriamente humana dos argumentos da construção; (iii) a ocorrência de simetria entre os argumentos; (iv) a possibilidade de o nome admitir a construção completiva. Utilizando esses critérios, delineamos 9 classes sintático-semânticas. Partimos de uma lista de cerca de 3.000 Npred selecionados em corpus e em trabalhos anteriores e classificamos, até o momento, cerca de 1.100 construções em tabelas léxico-sintáticas. Os dados da pesquisa ficarão disponíveis e poderão ser aplicados, por exemplo, em sistemas de processamento de língua natural.

Palavras-chave: Nome predicativo. Verbo-suporte. Léxico-Gramática. Gramática transformacional.

O CLÍTICO 'SE' NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Paula Bauab JORGE (USP)

Resumo: Estudos apontam para o fato de que o clítico ‘se’ esteja caindo em desuso no português brasileiro (PB). É interessante notar, entretanto, que tal supressão está sujeita a determinadas restrições, haja vista a permanência do clítico em certos contextos. O presente trabalho tem como objetivo investigar e explorar os contextos em que o ‘se’ é recorrente e aqueles dos quais ele vem sendo suprimido, bem como a relação desse fenômeno com os diferentes tipos e funções atribuídas ao clítico em sentenças do PB. Para isso, foram analisados dados de dois corpora de língua oral, que refletem os dialetos mineiro e paulistano: (i) C-ORAL-BRASIL e (ii) Projeto SP2010: Amostra da fala paulistana. Observou-se, como esperado, que o uso do clítico é menos recorrente na fala mineira, em comparação com o dialeto paulistano, e que algumas construções apresentaram variação quanto ao emprego desse item. Tal fenômeno empírico foi tratado pelo viés da teoria gerativa, em associação com uma abordagem cognitivista.



Assim, foram tomados como referencial teórico inicial textos clássicos, como o de Burzio (1986), que forneceu ferramentas para a identificação e distinção de alguns tipos de ‘se’ (por exemplo, reflexivo, ergativo, inerente reflexivo e impessoal) e a proposta de Kemmer (1994) sobre a voz média, no âmbito da gramática cognitiva, pelas contribuições que essa perspectiva traz quanto a aspectos como grau de distinção dos participantes, prototipicidade da ação e elaboração dos eventos. Tal abordagem revela-se interessante principalmente no que concerne à distinção entre o ‘se’ médio e o reflexivo. Com este trabalho, pretende-se explicitar os fatores que influenciam na presença ou ausência do clítico nas construções analisadas, visando a uma maior compreensão de seu comportamento, bem como de suas propriedades sintáticas e semânticas. Buscou-se, a partir desse delineamento, chegar a conclusões que possibilitem prever os contextos em que o clítico poderá ou não ocorrer.

Palavras-chave: Clíticos. Voz média. Sintaxe gerativa.

O PROJETO VALÊNCIAS VERBAIS DO PORTUGUÊS

Mário A. PERINI (UFMG)

Larissa CIRÍACO (UFLA)

Eliane MOURÃO (UFOP)

Resumo: O Projeto Valências verbais do Português (VVP), desenvolvido na UFMG sob a coordenação de Mário A. Perini, com a participação de pesquisadoras de outras duas universidades federais de MG, tem como objetivo principal a construção de um Dicionário de Valências Verbais do Português Brasileiro. São os seguintes os princípios fundamentais nos quais se baseia o trabalho no Dicionário: cada verbo da língua pode ocorrer em um conjunto particular de construções; dessas construções, privilegiam-se as que ocorrem apenas em parte dos verbos, de modo que dividem os verbos em duas subclasses. Estas construções são chamadas diáteses, e a valência de um verbo é o conjunto de suas diáteses. Esta comunicação apresenta a notação usada no Dicionário, que é composta de uma estrutura sintática mais os papéis semânticos dos constituintes relevantes. O trabalho de análise suscita um bom número de questões teóricas de interesse, como por exemplo: a análise sintática da oração (maximamente simples, como preconizado por Culicover e Jackendoff, 2005), com especial atenção às funções sintáticas; a definição e delimitação dos diversos papéis semânticos; os mecanismos de atribuição dos papéis semânticos aos constituintes da oração; as regras de mapeamento (linking rules) que definem hierarquias temáticas e preferências de atribuição. O resultado é um sistema significativamente diferente do que usualmente se admite, em especial na complexidade verificada nos sistemas de atribuição de papéis semânticos.

Palavras-chave: Valências verbais. Papéis semânticos. Construções.



ST 87: ESTRATÉGIAS INTEGRATIVAS NO BOJO DOS SINTAGMAS: MARCAS DE ADJACÊNCIA EM LÍNGUAS INDÍGENAS

Walkiria Neiva PRAÇA (UNB)

Aline da CRUZ (UFG)

Em diversas línguas têm sido reportadas formas, fonologicamente curtas ou fracas, cuja aparente razão de ser se limita a jazer entre dois elementos em sequência sem nitidamente pertencer a nenhum dos dois. De um lado as tais formas carecem de função semântica e pragmática, do outro os dois elementos em sequência fazem parte de um mesmo constituinte, e o marco assim materializado costuma ser aquele que separa um núcleo lexical do seu dependente, seja este modificador (v.g. adjetivo) ou complemento (v.g. argumento interno). Exemplos notáveis deste fenômeno encontram-se nas famílias Bantu, Austronésia, Semítica, como também no Cáucaso e na América do Sul (famílias Caribe, Jê, Tupí), onde recebem uma variedade de nomes (geralmente termos afins a "link", "relação", "ligação", além de status constructus em algumas de suas manifestações). As formas jazentes constituem um desafio para os linguistas que não se satisfazem com a incúria epistemológica de constatar que elas têm como função mostrar que A ocorre junto a B. Adjacência ("estrita", ou contiguidade) é uma propriedade estrutural que, obviamente, ajuda a explicar outras propriedades estruturais. O que não implica que gerar um morfema especialmente desenhado para manifestá-la seja algo corriqueiro. Daí as hipóteses que, longe de ver as formas jazentes como morfemas, as reduzem a meras variações fônicas alterando os limites das raízes lexicais, resultado de regras morfofonológicas mais ou menos improdutivas. Dentre as hipóteses que, ao contrário, conferem natureza morfêmica às formas jazentes, destacamos como alternativas plausíveis à marcação de adjacência aquelas que invocam afixos/clíticos de pessoa ou de caso (até de inverso). O interessante desta questão é que a exigência de ultrapassar a simples observação dos fatos superficiais leva inevitavelmente à construção de roteiros diacrônicos em que uma forma ou processo acaba perdendo parcial ou totalmente sua motivação original, deixando como rastro um fóssil que, não por ser unicamente constituído de substância fônica, deixa de precisar de explicação. O encontro almeja avaliar contrastivamente as propostas tanto sincrônicas quanto diacrônicas que possam contribuir para uma maior inteligibilidade das formas jazentes.

Palavras-chave: Marcas de adjacência. Sintagmas. Relação. Núcleo Lexical. Línguas indígenas.

Comunicações:

EXPLETIVOS EM CANELA: ESTUDO DE CASOS



Flávia de Castro ALVES (UnB)

Resumo: Quando um novo participante é acrescentado aos verbos monovalentes não-agentivos, So da oração básica é marcado pela posposição t? na oração derivada (causativa); o novo participante é introduzido na função A. Testes sintáticos mostram que o sintagma instituído pela posposição t? deve ser analisado como um objeto oblíquo (na sintaxe se assemelha a um argumento, na codificação se assemelha a um adjunto). O novo participante entra na cena “por cima” (sujeito), sendo categorizado como sujeito e forçando o argumento paciente (So da oração básica), demovido de sua posição de sujeito, a tomar a posição de objeto oblíquo. Nas línguas, o participante que entra “por cima” força o argumento paciente, a tomar a posição de objeto. A originalidade no Canela é que o paciente não ocupa a posição de objeto. O argumento interno do verbo monovalente não-agentivo (So) é demovido e ocorre como objeto oblíquo (ao invés de objeto direto). Se de um lado tais construções do Canela não são estranhas tipologicamente, e o resultado semântico das construções derivadas é suficientemente transparente para que sejam tratadas como causativas, resta a pergunta: por que a língua pula a posição disponível de objeto na hierarquia das relações gramaticais? Esta comunicação é uma tentativa de responder a pergunta acima, analisando a exigência da demissão do argumento interno do verbo (o argumento So da oração básica) e de sua codificação como um oblíquo pela analogia às construções com objeto oblíquo. Nestas, o argumento interno do verbo monovalente não-agentivo não é demovido quando o novo participante é acrescentado, e o argumento interno codifica o sujeito. Nas causativas, o argumento interno da construção básica precisa ser demovido na construção derivada. Caso contrário, seria interpretado como o sujeito da oração. A melhor análise do prefixo pessoal indexado no verbo i?- / h- é como um expletivo, que tem uma ocorrência sintaticamente necessária, mas em nada contribui para o significado.

Palavras-chave: Tronco macro-jê. Categorias Sintagmáticas. Prefixos pessoais no verbo.

HIPÓTESE SOBRE A ORIGEM DA MARCA DE ADJACÊNCIA EM KATUKINA-ANAMARI E OUTRAS LÍNGUAS

Francesc QUEIXALÓS (CNRS)

Resumo: Em línguas de constituição bem caracterizada, pode acontecer que um sintagma feito de um núcleo e seu dependente (argumento interno) apresente a marca de caso do dependente do mesmo lado, linealmente falando, em que se encontra o núcleo. A adjacência imediata junto com a ordem fixa acabam fazendo com que o caso, sem



deixar de desempenhar sua função original, se cliticize ao núcleo (a chamada "atração do núcleo"). O Katukina-Kanamari e algumas outras línguas mostram esse fenômeno. A hipótese é que se essa situação perdurar por um período longo da história da língua, processos fonológicos opacificam a função original ao ponto de gerar um fóssil morfológico sem verdadeira função gramatical.

Palavras-chave: Adjacência imediata. Atração do núcleo. Katukina-Kanamari.

MARCADORES RELACIONAIS EM MAWÉ

Raynice Geraldine Pereira da SILVA (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: Conforme classificação de Rodrigues (1984/85), a língua Mawé é uma língua isolada do tronco linguístico Tupi, membro único da família Mawé, é falada por uma população aproximada de 8000 pessoas que habitam Terra Indígena Andirá-Marau na região do médio rio Amazonas/AM. Os dados apresentados nesta comunicação dizem respeito somente à região do rio Andirá e foram coletados em sucessivos trabalhos de campo feitos na região durante os anos de pesquisa sobre a gramática da língua. O objetivo desta comunicação será apresentar os marcadores relacionais da língua em construções possessivas. Em Mawé há três classes de nomes de acordo com o marcador relacional, se posse alienável ou inalienável. As classes i- e h- são marcadores de posse inalienável, ao passo que os marcadores he- ~ e- ocorrem com nomes de posse alienável. Em Mawé a posse não é dicotômica e sim gradual, ou seja, quanto mais inalienável a relação de posse, menor é a distância formal entre possuidor e possuído (SEILER, 1983). Do ponto de vista da tipologia morfológica, a língua é do tipo ‘haed-marking’, dado que a posse é marcada sobre o núcleo. Sintaticamente, a posse implica a relação entre nominais cuja marcação é feita por clíticos e prefixos. O marcador relacional he-, em construções com predicado nominal e verbal, comporta-se como um tipo de classificador de posse alienável, tendo em vista que, semanticamente, implica um maior grau de distanciamento numa relação de posse em Sateré-Mawé.

Palavras-chave: Sateré-Mawé. Tupi. Relacionais.

MARCAS DE ADJACÊNCIA NA LÍNGUA GUAJÁ: MARCAÇÃO TRANSCATEGORIAL DO ARGUMENTO INTERNO DOS DIFERENTES SINTAGMAS

Marina Maria Silva MAGALHÃES (UnB)



Resumo: No Guajá, uma língua da família Tupí-Guaraní de núcleo à direita, ao se comparar as estruturas sintagmáticas nominais, verbais e posposicionais explorando as suas semelhanças (sem deixar de explicitar as diferenças morfossintáticas que distinguem as três classes de palavras na língua), observa-se que a relação entre o núcleo de uma construção sintática e seu dependente é intermediada por uma marca de adjacência prefixal (R) cuja função é marcar a dependência sintática dos pronomes clíticos da Série II de marcadores pessoais ou de sintagmas nominais lexicais em relação ao núcleo de um sintagma. Nos sintagmas verbais (SVs), tal prefixo marca a dependência do argumento interno pronominal intralocutivo (mas não nominal) em relação ao verbo ativo (1) ou do argumento único (interno) pronominal intralocutivo (mas não nominal) em relação ao verbo estativo (2); nos sintagmas posposicionais (SPs) marca a dependência do objeto da posposição, pronominal intralocutivo ou nominal, em relação à posposição (exemplos 3a e 3b, respectivamente) e nos sintagmas nominais (SNs) marca a dependência do argumento interno, pronominal intralocutivo ou nominal, em relação ao núcleo nominal divalente (exemplos 4a e 4b, respectivamente). (1) Akamat?-a [[ni] = r-ixa] n.pr-N 2.II = R-ver 'Akamat?a te viu' (2) [[ni] = n-at?] 2.II = R-ser.forte 'você é forte' (3a) [[ni] = r-ake] 2.II = R-perto 'perto de você' (3b) [[Akamat?] r-ake] n.pr. R-perto 'perto de Akamat?' (4a) [[ni] = r-u]-a 2.II = R-pai-N 'o teu pai' (4b) [[Akamat?] r-u]-a n.pr. R-pai-N 'o pai de Akamaty?' Essa marca de adjacência é assim denominada justamente porque somente ocorre em estruturas em que o argumento se encontra adjacente ao seu núcleo, dentro do seu respectivo sintagma. Assim, como se pode verificar em (5) e (6), o argumento interno do SN é sempre adjacente ao núcleo, seja ele um nome pleno, como em (5), ou um pronome clítico, como em (6). Já o argumento interno do SV, diferentemente, não é adjacente ao núcleo, como ilustrado pelo SN *imymyra* 'filho dela' em (7), sendo um argumento de nível oracional, exceto quando este é um pronome clítico, como em (8), quando se equipara com o argumento interno dos sintagmas nominal e posposicional que são argumento no nível do seu próprio sintagma. 5. [[[Xipar?xa'a] r-imiriko]-a] n.pr R-esposa-N 'a esposa de Xipar?xa'a' 6. [[[ha] = r-imiriko]-a] 1.II = R-esposa-N 'a minha esposa' 7. [[Pinawãxika]-ø] [[i-mymyr]-a] < ø-xa > n.pr-N 3.II-filho-N 3.I-ver 'Pinawãxika viu o filho dela' 8. [[Pinawãxika]-ø] <[[ha] = r-ixa]> n.pr-N 1.II = r-ver 'Pinawãxika me viu' O que se pretende demonstrar a partir da comparação pormenorizada entre os diferentes tipos de sintagmas do Guajá é que os prefixos que marcam a adjacência ocorrem para relacionar o núcleo de um sintagma nominal com seu argumento interno, o núcleo de um sintagma posposicional com seu o objeto, o núcleo de um sintagma verbal divalente com seu o objeto pronominal e o núcleo de um sintagma verbal monovalente estativo com seu o argumento único. Dessa forma, poderia-se assumir, mais genericamente, que a função da marca de adjacência é a de associar o núcleo de um sintagma qualquer ao argumento interno desse sintagma. A partir desta constatação sincrônica há uma hipótese interessante a ser considerada, defendida por Queixalós (comunicação pessoal) para as línguas da família Tupí-Guaraní: a motivação original desses morfemas era a de marcar caso referente à função de argumento interno. No entanto, um processo histórico



que merece ser investigado provavelmente levou tais morfemas a perderem tal motivação e tornarem-se o que são hoje: simples marcas de adjacência. Cabe ainda um aprofundamento da discussão no sentido de esclarecer a marcação diferenciada para a terceira pessoa pronominal, que ocorre como um prefixo relacionado diretamente ao núcleo dos sintagmas, sem necessidade de ser intermediada pela marca de adjacência.

Palavras-chave: Marca de adjacência. Guajá. Família Tupí-Guaraní.

OS PREFIXOS RELACIONAIS NO APINAJE

Christiane Cunha de OLIVEIRA (UFG)

Resumo: Na língua Apinaje, uma das características morfológicas compartilhadas por nomes, verbos e posições é a ocorrência de um segmento consonantal entre o núcleo do sintagma e o seu dependente. As condições que determinam esta ocorrência são duas – uma sintática e outra fonológica: os elementos se encontram em posição contígua dentro do sintagma, sendo que o núcleo consiste de uma raiz iniciada em vogal. Em quaisquer das classes de palavra mencionadas, as raízes iniciadas em consoante não participam deste tipo de alternância na forma do radical, de modo que a relação entre o núcleo e o seu dependente, dentro do sintagma, se dá pela justaposição e pelo contorno entoacional somente. Nos contextos pragmáticos que requerem a quebra da contiguidade entre o dependente e o núcleo, as raízes iniciadas em vogal perdem o referido segmento consonantal, alterando assim a forma do radical. Este material fonológico que indica formalmente a relação de dependência entre os elementos do sintagma tem sido analisado como um prefixo relacional, no Apinaje (OLIVEIRA 2005). A forma desse prefixo é diversificada, mas unificada na língua por traços fonológicos mais gerais. Salanova (2009) propõe uma análise alternativa do assunto, sugerindo que as raízes são iniciadas por consoantes e que as perdem em contexto de descontiguidade, em Meb?ngokre. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os padrões morfológicos do Apinaje relativos a este comportamento sintático e contrapor as duas análises possíveis, buscando alcançar algumas generalizações quanto à adequação de cada uma e algumas pistas diacrônicas quanto aos ditos prefixos relacionais.

Palavras-chave: Apinaje. Prefixos relacionais. Constituintes.

OS RELACIONAIS E O SISTEMA INVERSO NAS LÍNGUAS TUPI GUARANI: O CASO DO MARCADOR INATIVO DE 3ª PESSOA NO GUARANI MBYA

Marci Fileti MARTINS (UNIR)



Resumo: A maioria dos estudos envolvendo os marcadores pessoais nas línguas da família Tupi-Guarani (TG) divide esses elementos em duas classes: ativos/inativos (SEKI, 1990) ou agentivos/não agentivos (JENSEN, 1990). O marcador ativo é usado para codificar o sujeito de verbos transitivos e intransitivos ativos, enquanto o inativo vai codificar i) o possuidor junto aos nomes, ii) o objeto dos verbos transitivos e, ainda, iii) o sujeito em construções com verbos intransitivos descritivos. Nas línguas TG faladas atualmente, a codificação de 3ª pessoa inativa mostra alguma singularidade, pois diferente das demais formas da série inativa (1ª e 2ª pessoas), não apresenta uma variante tônica correspondente. No Mbyá a ausência da variante tônica do marcador de 3ª pessoa inativa é suprida pelo uso do demonstrativo ha'e "esse". Além disso, conforme apontado em Martins (2003), o Mbyá não apresenta uma forma pronominal para a 3ª pessoa inativa, sendo esta função desempenhada pelo prefixo relacional {i-}, o que se coaduna com a proposta de Seki (2000) para o Kamaiurá. Esse entendimento, contudo, não parece ser consenso, já que para alguns autores o marcador inativo de terceira pessoa {i-}, nas línguas TG, deve ser considerado um pronome (JENSEN, 1990; PAYNE, 1994). Na esteira das proposições que consideram o marcador inativo de 3ª pessoa como um pronome está a hipótese que classifica as línguas da família TG como sendo línguas de "sistema inverso" (PAYNE, 1994). A discussão que aqui se configura busca subsídios para corroborar a hipótese de que no Mbyá, o prefixo {i-} é um relacional e que a língua não apresenta um "sistema inverso".

Palavras-chave: Línguas Tupi-Guarani. Guarani Mbya. Relacionais. Marcador inativo de 3ª pessoa. Sistema inverso.

PREFIXO RELACIONAL EM APYĀWA (TAPIRAPÉ): MARCAS DE (NÃO) ADJACÊNCIA

Walkiria Neiva PRAÇA (UnB)

Resumo: Na literatura sobre as línguas Tupí, há uma série de prefixos conhecidos tradicionalmente como prefixos relacionais. Segundo Rodrigues (1996), esses prefixos assinalam relações de dependência de uma dada palavra, indicando contiguidade ou não-contiguidade do determinante. Praça (2007) interpreta como prefixo relacional em Apyāwa (Tapirapé) somente o morfema {r-} (r- ~ ø- ∞ n-), que ocorre em temas nominais, verbais e posposicionais, indicando que os elementos estão hierarquizados dentro de um mesmo sintagma, sendo que o núcleo é prefixado por ele (núcleo à direita). A ocorrência desse prefixo está basicamente interligada ao uso dos marcadores de pessoa da Série II (clíticos), quando os complementos de núcleos nominais, verbais e posposições são pessoas intralocutivas. No caso de o complemento ser de terceira pessoa, verifica-se o seu uso apenas quando o complemento é um sintagma nominal,



marcado com o referenciante {-a}, cujo núcleo é sempre um nome ou um verbo divalente. Tal prefixo marca o argumento interno em verbos e nomes divalentes e o argumento externos em verbos monovalentes. Dessa maneira, o relacional assinala uma relação de adjacência entre elementos dentro de um mesmo sintagma, independentemente se é um clítico ou um sintagma nominal. Contudo, há que se considerar a hipótese aventada por Queixalós (comunicação pessoal), na qual a motivação inicial desse morfema era de marcar caso referente à função de argumento interno. Pretendo, neste trabalho, examinar o funcionamento do prefixo relacional” em Apyãwa, propondo que o “relacional” teria sido em um estágio anterior da língua uma marca de caso que deixou de assinalar adjacência entre núcleo e seu dependente ao ser atraída fonologicamente pelo núcleo do sintagma, mas que seu hospedeiro gramatical é a expressão nominal que precede o núcleo.

Palavras-chave: Prefixo relacional. (Não) Adjacência. Apyãwa (Tapirapé).

PREFIXOS RELACIONAIS EM LÍNGUAS TUPI-GUARANI: CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCUSSÃO SOBRE SUA ORIGEM

Aline da CRUZ (UFG)

Resumo: Em línguas da família Tupi-Guarani, uma série de morfemas tratados como ‘marcas de contiguidade’, ‘relacionais’, ‘links’ constituem um desafio para a análise linguística. Várias hipóteses têm apontado que esses elementos indicariam a relação entre dois sintagmas justapostos (cf., por exemplo, RODRIGUES, 1996; SEKI, 2000). Em oposição a essa hipótese, outras procuram identificar essas formas como resultado de operações morfofonológicas (cf. MEIRA e DRUDE, 2013). Neste trabalho, apresenta-se uma hipótese que combina intuições fonológicas e morfológica a respeito da alternância $t \sim s/h \sim r$. A hipótese é a de que um morfema, usado como desrelacional (SEILER, 1983), tenha sido o pivô das alternâncias.

Palavras-chave: Morfema relacional. Tupi-Guarani. Reconstrução histórica.

PREFIXOS RELACIONAIS EM MUNDURUKÚ (TUPÍ)

Dionei Moreira GOMES (UnB)

Resumo: Na literatura sobre línguas indígenas brasileiras, tem-se chamado de prefixos relacionais morfemas que, na descrição de Rodrigues (1990b), “marcariam a contiguidade ou a não-contiguidade de um genitivo antes de um nome, um sujeito antes de um verbo descritivo, um objeto direto antes de um verbo transitivo e de um nome



antes de uma posposição, ou seja, um dependente antes de um núcleo”. Tal processo morfossintático, com alta frequência de ocorrência, consiste na marcação da dependência de um determinante (um nome dependente) em relação ao núcleo de uma construção sintática, por meio de prefixos flexionais acrescentados ao núcleo. Os prefixos relacionais estão presentes em línguas do tronco Tupí, da família Karíb e do tronco Macro-Jê, sendo um dos indicadores de provável parentesco genético entre essas línguas (RODRIGUES, 1990b, 1999). São, portanto, um fenômeno comum a línguas de diversas famílias e relevante para a comparação linguística. Ao lado das famílias Tupí-Guaraní, Mawé e Tuparí no tronco Tupí, está a família Mundurukú, que tem prefixos relacionais nos nomes, nos verbos e nas posposições. Os relacionais em Mundurukú não podem ser tomados como marcadores de pessoa, pois são diferentes destes em vários aspectos, a saber: a) relacionais são prefixos e não clíticos como os pronomes pessoais; b) relacionais têm complexa alomorfia, ao contrário dos marcadores de pessoa; c) relacionais não são restritos ao aspecto perfectivo como o são os marcadores de pessoa; d) quando ocorre incorporação do núcleo do SN sujeito de verbos intransitivos processuais, é obrigatório o prefixo relacional além do marcador de pessoa, e tratar o prefixo relacional como marcador de pessoa implicaria assumir que existiriam duas marcas de pessoa para o mesmo fim; e) os relacionais são responsáveis pela identificação de duas classes morfológicas (I e II) de nomes inalienáveis, verbos transitivos e verbos intransitivos estativos.

Palavras-chave: Prefixos relacionais. Mundurukú. Línguas indígenas brasileiras.

ST 88: PEÇAS MORFOSSINTÁTICAS: SUAS LEITURAS COMPOSICIONAIS E IDIOMÁTICAS

Isabella Lopes PEDERNEIRA (UFRJ)
Miriam LEMLE (UFRJ)

Qual a contribuição semântica da raiz *am-* nas expressões: "eu te amo", "um amor de criancinha", "o amor é lindo", "Luiza é amável", "o amante de Dona Flor", "um fotógrafo amador"? A proposta deste simpósio é discutir as implicações teóricas na interface sintaxe-semântica levando em consideração casos de polissemia e saltos semânticos, como os ilustrados nos exemplos acima. De que maneira é possível definir a contribuição semântica da raiz? Quais são os conteúdos semânticos provenientes da pura estrutura sintática e quais os que também dependem do conhecimento de mundo?

Palavras-chave: Polissemia. Sintaxe-semântica. Saber de mundo. Saber conceptual. Saltos semânticos.

Comunicações:



COMPARAÇÃO DE VERBOS COGNATOS EM PORTUGUÊS E FRANCÊS PARA UMA COMPREENSÃO DA INTERFACE SINTÁTICO-SEMÂNTICA

Karine Vieira PEREIRA (UFRJ)

Resumo: Ao compararmos verbos cognatos em português e francês, observamos que, apesar da mesma origem etimológica e de estruturas morfológicas idênticas, há uma grande ocorrência de divergências semânticas, como entre os pares *afrontar* e *affronter*, *procurar* e *procurer*, *amassar* e *amasser*. '*Afrontar*' significa desafiar (Lula *afrontou* o poder judiciário), enquanto '*affronter*' significa enfrentar (*affronter un ennemi* - enfrentar um inimigo); '*procurar*' significa buscar (ela *procurou* um chinelo), enquanto '*procurer*' significa arranjar (Il *m'a procuré* un appartement - ele me *arranjou* um apartamento); '*amassar*' significa deformar (a professora *amassou* a folha do meu dever), enquanto '*amasser*' significa juntar (*amasser des pierres* - juntar as pedras). Ao olharmos a estrutura argumental de verbos com o objetivo de compreender este fenômeno, podemos notar onde e de que forma ocorrem estas pequenas divergências. Veremos que as interpretações podem variar de acordo com contextos sintáticos distintos. A teoria lexicalista não daria conta de fenômenos como os de falsos cognatos, pois a expectativa é que haja uniformidade de atribuição de papéis temáticos segundo a posição sintática. Porém a teoria da morfologia distribuída permite olhar para o interior da palavra e nos faz enxergar processos derivacionais que permitem a formação de significados diferentes segundo contextos sintáticos bem delimitados. Este legado da morfologia distribuída permite uma compreensão mais abrangente da interface sintático-semântica e convida para que se faça a análise de dados como o de falsos cognatos. Muitas vezes, estas estruturas sintáticas que licenciam as leituras semânticas, permitirão que uma das línguas opte pelos acréscimos conceptuais não composicionais que são as idiomatizações.

Palavras-chave: Interface sintático-semântica. Estrutura argumental. Polissemia. Falsos cognatos. Morfologia distribuída.

COMPOSICIONALIDADE E IDIOSSINCRASIA EM LEITURAS DE NOMES E ADJETIVOS DEVERBAIS

Miriam LEMLE (UFRJ)

Resumo: Nomes derivados de verbos podem ter leitura regular como na relação *sangrar* - *sangramento*. Mas também podem ter leitura idiomática como em *assentar* - *assentamento*. Do mesmo modo, adjetivos podem ser formados a partir de verbos, e ter uma leitura guiada por regras, como em *admirar* - *admirável*, ou podem ter leitura



idiomática como a de medíocre para passável. Nesta comunicação serão mostrados outros exemplos dessas duas modalidades de leitura de palavras morfologicamente complexas em adjetivos e nomes deverbais. Dados como estes favorecem um modelo de gramática que separe fortemente estrutura e leitura. Exemplos com idiomatizações tardias, por sua vez, favorecerão o modelo exoesquelético da gramática.

Palavras-chave: Leituras de nomes deverbais. Leituras de adjetivos deverbais. Idiomatização na teoria exoesquelética.

ENCONTROS E DESENCONTROS SEMÂNTICOS DE VERBOS COGNATOS DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL

Rafaela do Nascimento Melo AQUINO (UFRJ)

Resumo: Nesta apresentação mostrarei uma parte de um trabalho intitulado Encontros e desencontros semânticos de verbos cognatos do português e do espanhol. A questão central é: de que modo os significados dos verbos cognatos têm correspondência nas duas línguas? Por exemplo, o verbo passar apresenta em ambas as línguas usos com as estruturas sintáticas [DP [V DP PP] VP]S , [DP [VP PP]VP]S , [DP [V NP] VP] S. Contudo, há divergências, como em: Eles não passam de impostores e Maleduca su hijo pasándole todo lo que hace. A estrutura [DP V] só aparece em português, como em Esse filme passou muitas vezes no Rio. A correspondência entre os verbos mexer e mecer em espanhol é menor, uma vez que estão ausentes as traduções com mecer como em O cachorro mexe o rabo e Não mexa nas minhas coisas. O verbo correr em português é grandemente polissêmico. Aparece como transitivo, como em correr o gato (afugentar), correr as cartas (distribuir), correr o mundo (percorrer) e correr perigo; como intransitivo em ele corre todos os dias e o tempo corre; regendo o PP como em ele correu de Paris a Moscou e a cordilheira corre de norte a sul. Na língua espanhola também os contextos sintáticos são tão variados quanto os do português, porém, há desencontros em casos particulares como, por exemplo: o inquirido corre sigilosamente, o euro corre na Espanha, correr as cartas do baralho, que são traduzidos em espanhol, respectivamente, como desarrollar, circular e distribuir. Por outro lado, em espanhol há um uso de correr que nós não temos: La víctima tiene que padecer el resto del daño, correr con esas consecuencias, con esas contingencias. Neste caso, a nossa tradução é arcar. Desta pesquisa resulta uma forte correspondência de estruturas sintáticas e divergências em usos particulares de cada estrutura.

Palavras-chave: Verbos cognatos. Correspondências sintático-semânticas. Comparação português e espanhol.



PAPÉIS TEMÁTICOS E DOMÍNIOS COGNITIVOS DO VERBO “PEGAR”: UMA COMPARAÇÃO PORTUGAL-BRASIL.

Isabella FORTUNATO (UERJ-FFP)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as combinações verbais e seus respectivos argumentos, sob uma perspectiva sintático-semântica de decomposição de predicados e análise da grade temática (CANÇADO, 2003; 2013), mais especificamente descrever como o verbo se comporta sintaticamente e qual a sua contribuição semântica ao se combinar com cada tipo de sintagma na posição de argumento interno. A nossa hipótese inicial é que verbos normalmente tidos como verbos plenos assumem um comportamento de verbos-suporte (ou verbos leves) com a presença de determinados nomes, deslocando o centro da predicação para o argumento. Uma outra hipótese é que as construções verbo-argumento sofram algum processo metonímico e/ou metafórico (SILVA, 1999), passando a formar expressões fixas ou semifixas (FORTUNATO, 2008). Selecionamos especificamente ocorrências do verbo “pegar”, coletadas no Corpus Chave da Linguatca (www.liguatca.pt), que disponibiliza dados da Folha de São Paulo e do Jornal Público de Lisboa, a fim de descrever os domínios semântico-cognitivos e as grades temáticas recobertos pelas combinações verbo-argumento e os caminhos linguísticos percorridos pelo verbo em questão, nas variedades brasileira e lusitana da língua portuguesa.

Palavras-chave: Estrutura argumental. Construções com verbo-suporte. Fraseologia verbal.

POLISSEMIA EM VERBOS LEVES

Isabella Lopes PEDERNEIRA (UFRJ)

Resumo: O objetivo deste trabalho é restringir as diferenças semânticas básicas na polissemia de verbos leves às suas configurações sintáticas que, potencialmente, podem fazer surgir significados. Estudos formais tentam classificar e conceituar a categoria dos verbos leves. Surgem importantes contribuições para o campo a partir de trabalhos Lexicalistas, como os de Grimshaw e Mester (1988) e Butt (2010). Este trabalho pretende refinar a classificação para verbos leves proveniente da tradição de teorias projecionistas, no entanto partindo de referências teóricas construcionistas. Para isso, apontaremos problemas nas análises destes trabalhos. Mostrarei que possuir ou não uma semântica plena não diz respeito a uma potencialidade inerente à raiz ou mesmo ao complexo raiz e verbalizador, mas a potencialidades configuracionais em níveis mais altos. Concordamos que falte conteúdo semântico ao verbo leve, mas não todo o conteúdo semântico. Conseguimos compreender a diferença entre “tomar banho” e “dar



banho”, porém isso não faz parte de uma potencialidade da raiz, mas do evento sintático. Uma característica que une as nossas observações refere-se ao fato de que precisam estar inseridos em uma estrutura de evento.

Palavras-chave: Polissemia verbal. Interface sintaxe-semântica. Teorias Construcionistas. Construções eventivas.

SALTOS SEMÂNTICOS EM PALAVRAS COMPLEXAS

Heloisa Macedo COELHO (UFRJ)

Resumo: A proposta desta apresentação é aprofundar o conhecimento sobre o lugar onde recai a interpretação do significado na interface sintaxe-semântica em palavras complexas na língua portuguesa. Partindo da minha pesquisa de mestrado que abordava palavras complexas em línguas românicas nos perguntamos: Até que ponto há uma conexão entre a sintaxe e a semântica das palavras complexas? Como e onde as raízes contribuem para o significado de palavras complexas? Como e onde os morfemas funcionais atuam na interpretação semântica? Como as operações semânticas contribuem na leitura do significado? Ao levantar dados relacionados com estas perguntas através de um estudo de dados do português estaremos contribuindo para uma opção que servirá para avaliar comparativamente duas teorias: a Morfologia Distribuída e a Teoria Exoesquelética. A pesquisa é importante também para o entendimento mais aprofundado sobre os saltos semânticos, semântica de raízes, reanálises e para lançar novos desafios para a teoria da gramática. Nesta apresentação mostraremos o leque de significados de palavras com as raízes dobr-, cad-, plic-, tend-.

Palavras-chave: Polissemia. Sintaxe-semântica. Mudança linguística.

SIGNIFICADOS EM DITADOS POPULARES EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL: DE ONDE VEM A SEMELHANÇA?

Francisca Climendes da Silva Chagas RODRIGUES (UFRJ)

Resumo: A expressão osso duro de roer se traduz em inglês por a hard nut to crack, o que é um tanto curioso se pensamos que nem osso se traduz por nut nem roer se traduz por crack. O ditado A corda sempre arrebenta do lado mais fraco corresponde a A chain is no stronger than its weakest link. Mais uma vez, as correspondências lexicais entre as duas línguas não estão lá, pois corda não significa chain, arrebenta não encontra verbo correspondente no ditado-irmão em inglês e lado mais fraco não corresponde a weakest link. Ao ditado Em boca fechada não entra mosca corresponde em espanhol à forma En



boca cerrada no entran moscas e em inglês à forma *A closed mouth catches no flies*, onde a tradução é menos do que literal, embora o conselho moral esteja igualmente claro nas três línguas. A falta de correspondências lexicais exatas entre as línguas é o que predomina neste estudo comparativo de ditados. O nosso objetivo é compreender a correspondência entre os ditados, no inglês, no português e no espanhol, através do despojamento da semântica lexical, tentando ver se, após o espólio da informação lexical, o puro esqueleto sintático, somado ao reconhecimento não-linguístico do ensinamento (se é que isso é possível), basta para sustentar a correspondência entre os ditados nessas línguas.

Palavras-chave: Significados em ditados populares. Correspondências lexicais e Semântica. Despojamento semântico e esqueleto sintático.



TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

ST 89: ESTUDOS DESCRITIVOS SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS

Stella TELES (UFPE)

Sinval Martins de Sousa FILHO (UFG)

Os estudos descritivos propiciam o "conhecimento sistemático dos fatos de uma língua", além de fornecer "ao lingüista teórico uma base de dados confiável para construir e testar eventuais teorias" (PERINI, 2006). A tarefa descritiva no Brasil encontra um campo vasto de pesquisa com resultados promissores, diante da diversidade linguística existente no País. No território brasileiro há, pelo menos, 160 línguas indígenas, espalhadas por quase todos os Estados (RODRIGUES, 1997) e expostas ao contato inevitável e crescente com a sociedade nacional. A diversidade tipológica e genética entre essas línguas é notória e representa um patrimônio imaterial de uma riqueza inestimável. Como línguas minoritárias, elas se encontram, em alguma medida, ameaçadas de extinção. Entretanto, a realização dos estudos descritivos, que visem à documentação e propiciem o fortalecimento de políticas e ações para a salvaguarda das línguas ainda requer um esforço coletivo maior, sobretudo por se tratarem de línguas subjugadas, minoritárias e sem prestígio social nas suas relações de contato com o mundo circundante. Embora se ressalte que os estudos relativos às línguas indígenas têm aumentado consideravelmente, sobretudo a partir dos anos 90 do século passado, é fato que a maior parte das línguas ainda é pouco estudada e que os trabalhos existentes carecem de continuidade e aprofundamento. O registro e a documentação da diversidade cultural e linguística importam não só à memória do que fomos, mas fornece conhecimentos fundamentais para as soluções do que seremos. Sobre isso, salientam-se as visões de mundo variadas e bastante distintas entre si que podem ser acessadas a partir do conhecimento dessas línguas. De forma inversa, a sua morte representa o apagamento de formas criativas e particulares do conhecimento acumulado acerca do mundo e da experiência humana. O simpósio "Estudos descritivos sobre Línguas Indígenas" tem o objetivo de criar um espaço para discussão e troca de experiências entre os linguistas indigenistas. Os trabalhos podem contemplar a descrição linguística com foco nos diferentes níveis da língua (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e nas suas interfaces) ou os estudos comparativos e de perspectiva histórica. Além disso, trabalhos que estabeleçam a articulação com a antropologia, a história, a saúde, a música e a literatura, entre outras áreas, são fundamentais e enriquecem o registro e a documentação linguística, os quais são encorajados e bem-vindos para o conjunto das discussões.



Palavras-chave: Línguas Indígenas. Tipologia. Descrição. Gramáticas. Interdisciplinaridades.

Comunicações:

A CATEGORIA DE POSSE NA LÍNGUA APURINÃ (ARUÁK)

Marília Fernanda Pereira de FREITAS (UFPA)

Resumo: O presente estudo busca discutir as principais contribuições de diversos estudiosos no que concerne à posse enquanto categoria linguística, tendo como foco a expressão de posse na língua Apurinã. Nesse sentido, recorreu-se a autores como Heine (2001), Perniss e Zeshan (2008) e Stassen (2009) para a caracterização tipológica e classificação do domínio da posse. Essa base teórica auxiliou na compreensão de como se dá a expressão de posse na língua Apurinã (Aruák), falada por comunidades indígenas que vivem ao longo do rio Purus, sudeste do Estado do Amazonas, partindo da descrição feita por Facundes (1995 e 2000). Segundo Facundes (2000), em Apurinã, a forma verbal “awa”, que pode significar “ter”, entre outras possibilidades, ocorre em construções de posse predicativa, como em “n-awa-ry epi kanawa” (“Eu tenho duas canoas”, em que n- codifica a 1ª pessoa do singular; awa corresponde ao verbo “ter”; -ry equivale à 3ª pessoa do singular masculino objeto; epi significa “dois” e kanawa corresponde à “canoas”). Há, ainda, construções de posse atributiva, como: ny-kywy ‘minha cabeça’ (em que ny- se refere à 1ª pessoa do singular e kywy corresponde à “cabeça”). Apresenta-se, portanto, um resumo da análise anteriormente feita para então discutir em que medida os fatos da língua Apurinã se aproximam da literatura sobre o assunto, no que se refere à expressão de posse predicativa e atributiva.

Palavras-chave: Domínio da posse. Posse predicativa. Posse atributiva. Apurinã.

A INCORPORAÇÃO NOMINAL E OS CLASSIFICADORES VERBAIS EM PARESI-HALITI (ARUÁK)

Ana Paula BRANDAO (UFSC)

Resumo: A língua Paresi-Haliti, pertencente à família linguística Aruák, está localizada no município de Tangará da Serra no Mato Grosso e é falada por aproximadamente 2000 pessoas. O objetivo deste trabalho é descrever dois processos gramaticais: a incorporação de nomes e a sufixação de classificadores em verbos em Paresi. Nomes que se referem às partes do corpo podem ser incorporados tanto em verbos intransitivos como transitivos, sendo o último mais comum. O nome ou o classificador incorporado ocorre logo após a raiz do verbo. Na incorporação de objetos há alçamento do



possuidor, que é promovido a objeto do verbo. Quando o sujeito do verbo e o possuidor do objeto são correferenciais ocorre diminuição da valência do verbo, um processo menos comum em línguas. A incorporação de classificadores em verbos é um processo mais produtivo. Classificadores são morfemas que fornecem informação sobre o formato ou consistência do referente e que em Paresi podem ocorrer em múltiplos contextos sintáticos como em nomes, adjetivos, demonstrativos e verbos. Este tipo de incorporação é diferente da nominal, pois não há uma construção com o classificador não-incorporado no verbo que seja semanticamente equivalente à construção com incorporação. Os classificadores incorporados podem se referir ao objeto (em verbos transitivos), sujeito ou oblíquo (em verbos intransitivos). A análise é baseada em dados coletados nas aldeias e nos trabalhos de Silva (2013) e Brandão (2014). A perspectiva teórica é a linguística tipológica-funcional (Mithun, 1984, 1986; Baker, 1988; Grinevald, 2000; e Grinevald e Seifart, 2004). Os dois processos de incorporação são distintos, mas podemos encontrar relações entre os mesmos. Essas relações são explicadas pelo fato de que provavelmente os classificadores se originaram a partir de nomes (como em outras línguas Aruák). Esta apresentação contribuirá com as investigações tipológicas sobre as semelhanças entre os dois processos de incorporação.

Palavras-chave: Paresi. Incorporação nominal. Classificadores.

A SÍLABA NEGAROTÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE)

Ana Gabriela Modesto BRAGA (UFPE / VU Amsterdam)

Resumo: O presente trabalho é um recorte do projeto que visa à descrição e análise do componente fonológico da língua Negarotê (Família Nambikwára), língua tradicional do grupo de mesmo nome, e tem como objetivo apresentar a sílaba fonológica: o padrão silábico, os tipos silábicos possíveis e os segmentos que podem ocorrer nas posições de onset, núcleo e coda, bem como traçar uma comparação entre o que ocorre nesta língua e nas línguas-irmãs Latundê (TELLES, 2002), Mamaindê (EBERHARD, 2009) e Lakondê (BRAGA, 2012). Para a realização deste estudo, utilizamos como base teórica as reflexões encontradas em Kenstowicz (1994), Goldsmith (1995), Clements & Hume (1995). Os dados para a nossa análise foram coletados in loco junto a quatro falantes da língua Negarotê de diferentes idades e que gozam de grande prestígio social e linguístico na comunidade. O estudo das línguas indígenas é uma forma de contribuir para a preservação de um dos mais importantes elementos da cultura de um povo: a língua. Atualmente são faladas no Brasil cerca de 180 línguas indígenas, localizando-se a maior parte delas na região amazônica (SEKI, 2000). O grupo Negarotê vive na Terra Indígena (TI) Vale do Guaporé, município de Comodoro, Mato Grosso. De acordo com dados da Funai, a etnia tem atualmente cerca de 140 pessoas, todas falantes da língua



tradicional, sendo a maioria falante bilíngue Negarotê-Português e apenas uma pequena parcela – formada majoritariamente por idosos – ainda monolíngue.

Palavras-chave: Descrição de Línguas Ind&iacu. Sílabas. Negarotê. Nambikwára.

ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA FUNÇÃO SUJEITO EM AKWÉN-XERENTE (JÊ)

Sinval Martins de Sousa FILHO (UFG)

Resumo: A partir da abordagem tipológico-funcional, que estuda a diversidade linguística e mobiliza recursos metodológicos fundamentados na consideração de que a capacidade comunicativa da linguagem humana e da codificação linguística é resultante dessa diversidade, objetivo estudar como a função morfossintática sujeito é projetada na língua Xerente. Para tanto, a análise e apresentação dos dados fundamentam-se nos aportes teórico-metodológicos da tipologia linguística funcional (Comrie 1989, Dixon 2010, Givón 2001), dando relevância aos traços e propriedades morfossintáticas presentes, sobretudo, nas línguas do tronco linguístico Macro-Jê e da família Jê. Como conclusão, ressalta-se a contribuição dos estudos das línguas indígenas brasileiras no desenvolvimento dos estudos que tratam do sujeito como função morfológica e sintática ou gramatical.

Palavras-chave: Língua Akwén-Xerente (Jê). Sujeito. Tipologia linguística.

PRONOMES EM TRÊS LÍNGUAS MACRO-JÊ: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Nandra Ribeiro SILVA (UFPA / CAPES)

Marília de Nazaré de Oliveira FERREIRA (UFPA)

Resumo: A língua Parkatêjê pertencente ao complexo dialetal Timbira, falada no sudeste do Pará, próximo ao município do Bom Jesus do Tocantins, apresenta duas séries de pronomes pessoais (livres e presos), que recebem marcas de caso e marcação especial de número (Ferreira, 2003). As duas séries, segundo Ferreira, distinguem 1ª e 2ª pessoas, não estando definidas as ocorrências do pronome de 3ª pessoa. Este trabalho objetiva descrever a ocorrência da terceira pessoa pronominal em Parkatêjê, comparando com ocorrências descritas para outros sistemas Macro-jê, a saber: Mëbêngôkre (Silva, 2011); Apãniekrá (Alves, 2004).

Palavras-chave: Pronomes. Parkatêjê. Macro-jê.



CONSTRUÇÕES ANTIPASSIVAS EM TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)

Ricardo Campos de CASTRO (UFMG)

Resumo: Translinguisticamente, construções antipassivas selecionam dois argumentos nucleares, porém apresentam comportamento morfossintático semelhante a configurações intransitivas. Argumentos internos passam a oblíquo já que vêm acompanhados de uma posposição. Conforme Bittner (1987), em groenlandês, um verbo transitivo ao receber morfologia antipassiva, deixa de concordar com seus dois argumentos e passa a codificar apenas o externo, ao passo que o interno recebe Caso abstrato de uma posposição. Nesta comunicação, o objetivo evidenciar que a língua Tenetehára também exibe tais construções, observe (1) abaixo: (1a) u-pyhyk kwarer pira 3-NOM-pegar menino peixe “O menino pegou o peixe” (1b) i-puru-pyhyk-wer kwarer pira r-ehe 3-ABS-APASS-pegar-DESID menino peixe C-PSP “O menino quer pegar o peixe” Proponho que o exemplo (1b) corresponde a uma construção antipassiva. A primeira evidência decorre do fato de que verbos transitivos antipassivizados em Tenetehára se comportam como verbos intransitivos, visto que acionam a mesma série de prefixos de concordância. Compare (1b) com (2). (2) i-àkàzým kwarer 3-ABS-desmaiar menino “O menino desmaiou” A segunda evidência é que, nesta língua, estruturas intransitivas não podem ser antipassivizadas, uma vez que já são intransitivas, conforme o exemplo abaixo: (3) *i-puru-zahak-wer awa 3.ABS-APASS-banhar-DESID homem “O homem quer tomar banho” Finalmente, o verbo transitivo antipassivizado não é sensível à hierarquia de pessoa. Assim, quando o objeto é mais alto na hierarquia, apenas o verbo transitivo ativo aciona os prefixos relacionais para concordar com o objeto (cf. Rodrigues 1953, 1984/85). Isso demonstra que o objeto é invisível para o sistema de concordância verbal, conforme o exemplo (4b) abaixo. (4) he=r-exak awa 1SG=C-ver homem “O homem me viu” (5) i-puru-exak-wer awa he=r-ehe 3.ABS-APASS-ver-DESID homem 1SG=C-PSP “O homem quer me ver” Tais estruturas ainda não haviam sido identificadas nas línguas da família Tupí-Guaraní.

Palavras-chave: Tenetehára (Tupí-Guaraní). Antipassivas. Sintaxe.

DESCRITIVO, NOME OU ADJETIVO EM PARKATÊJÊ: UM ESTUDO MORFOSSINTÁTICO PRELIMINAR

Rafaela Maciel do VALE (UFPA)

Resumo: Este trabalho discute acerca dos itens lexicais que expressam noções adjetivais em Parkatêjê, língua Timbira pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê. Estes itens lexicais são interpretados diferentemente pelas primeiras linguistas que



estudaram a língua, a saber, Araújo (1989) e Ferreira (2003). Araújo (1989) propõe que existem seis classes de palavras em Parkatêjê: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, pronome e relatores. Apesar da referida autora realizar uma descrição linguística acerca destas, do ponto de vista morfológico e sintático não há uma delimitação abrangente das classes de adjetivos e verbos estativos, para as quais nota-se exemplos similares. Ferreira (2003), por sua vez, postula nove classes de palavras para o Parkatêjê, distribuídas em classes abertas (nomes, verbos, advérbios) e classes fechadas (pronomes, descritivos, posposições, partículas, conjunções e interjeições). Como se vê não se considera a existência de adjetivos. Para a autora, os itens lexicais que Araújo (1989) considerou como adjetivos são, na verdade, verbos descritivos ou estativos, pois não compartilham características morfossintáticas com os adjetivos, mas com os verbos intransitivos. Há ainda a possibilidade desses itens serem nomes, já que em alguns contextos existem construções que se assemelham com aquelas que ocorrem com o nome inalienavelmente possuído. A partir do embasamento teórico em estudos como os de Lyons (1979), Sapir (1980), Dixon (1982; 2004), Thompson (1988), Rosa (2000), entre outros e das diferentes perspectivas para as classes de palavras em Parkatêjê acima expostas, nosso principal objetivo é discuti-las criticamente para verificar qual classificação é mais adequada morfossintática e semanticamente em Parkatêjê, bem como compará-las ao que ocorre em outras línguas Macro-Jê, partindo de uma perspectiva tipológico-funcional.

Palavras-chave: Classes de palavras. Morfossintaxe. Parkatêjê.

ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO ESCOLAR COMO MEIO DE REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUA EM PERIGO DE EXTINÇÃO: O CASO APURINÃ

Bianca Castro RODRIGUES (UFPA)

Resumo: Este trabalho visa à apresentação do processo de elaboração de um currículo escolar, para crianças na segunda fase da educação básica, destinado ao ensino da língua apurinã, de povo homônimo, localizado às margens do rio Purus, no sudeste do estado do Amazonas, que possui cerca de 30% de falantes da língua. O estudo da língua Apurinã desenvolvido primeiramente por Facundes, 2000 e posteriormente por Duarte, 2009, encabeçou este trabalho que tem como intuito prover um currículo para uma língua em perigo de extinção, assim como muitas outras, tal qual aponta Moore, Galucio e Gabas, 2008 e Rodrigues, 2006. A metodologia, aplicada à segunda língua, tendo a língua apurinã como a língua identitária do povo apurinã, que a classifica como característica de sua etnia, divide-se em três partes: a primeira, é o levantamento da literatura relevante sobre a língua, ensino, currículo escolar e revitalização de línguas. A segunda consiste na aplicação de um questionário com professores que atuam



diretamente nas aldeias apurinã, no qual busca-se identificar quais maiores dificuldades no ensino, quais as contribuições dos mesmos e o que se espera para melhoria da educação na localidade, no que diz respeito a conteúdos a serem ensinados nas escolas, para as crianças em idade escolar. Por fim, a observação *in loco*, na qual se buscará a definição dos objetivos, correção de possíveis desacertos e se observará, na prática, a utilização do material produzido. A pesquisa encontra-se atualmente na segunda etapa da metodologia, produzindo um levantamento de questões apontadas pelos professores de língua apurinã, as quais serão de extrema importância para o andamento da pesquisa e o qual neste será relatado.

Palavras-chave: Apurinã. Revitalização. Ensino. Currículo. Extinção.

ESTUDO FONOLÓGICO DAS OCLUSIVAS PRÉ-NASALIZADAS EM MAWÉ

Yonara Cristina de Souza dos SANTOS (UFAM)

Resumo: O estudo analisa a ocorrência dos segmentos oclusivos pré-nasalizados da língua indígena Sateré-Mawé (Tronco Tupi), e objetiva contribuir para o estudo do mesmo fenômeno em outras línguas indígenas do Tronco Tupi e para um melhor conhecimento das línguas indígenas da Amazônia, em particular da língua Sateré-Mawé no que se refere aos aspectos fonológicos da língua. A língua Mawé apresenta uma série formada por três segmentos oclusivos pré-nasalizados: [mb], [nd] e [ʔg]. Para a análise dos segmentos oclusivos pré-nasalizados foi adotada uma abordagem não linear, a partir de Piggott (1992), que define dois padrões de harmonia nasal para as línguas, o nó SP (soft palate) e o nó SV (spontaneous voicing). Em línguas em que o traço nasal está subordinado ao nó SV, a principal oposição do sistema fonológico é entre soantes x obstruintes, como é o caso da língua Mawé. O fenômeno da pré-nasalização também ocorre em outras línguas indígenas, por isso foi feito um estudo dos mesmos segmentos a partir de outras línguas do Tronco Tupi, família Tupi-Guarani Nhandewa-Guarani (COSTA, 2007) e Kaiowá (CARDOSO, 2008)). Os dados da língua Mawé analisados a partir de uma abordagem acústica possibilitam que seja feita uma melhor análise desses segmentos. Em Mawé (SILVA, 2005) as oclusivas pré-nasalizadas foram analisadas como segmentos ambíguos, que apresentam uma fase nasal e outra oral e ocorrem após vogais nasais, constatada sua ocorrência fonética, pois são alofones dos fonemas oclusivos surdos /p/, /t/, /k/, estão de fora do inventário fonológico da língua. A análise dos segmentos pré-nasalizados visa à contribuição para melhor compreensão de línguas indígenas, em especial a língua Sateré-Mawé.

Palavras-chave: Língua indígena. Fonologia. Pré-nasalizadas. Mawé.



ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE MARCAÇÃO DE CASO DO WAPIXANA (ARUÁK)

Marilda Vinhote BENTES (UFRR)
Manoel Gomes dos SANTOS (UFRR)

Resumo: Este artigo tem como finalidade apresentar uma descrição de traços característicos do sistema de marcação de caso do Wapixana, língua falada no Brasil e na República Cooperativista da Guiana pelo povo indígena Wapixana, cuja população é estimada em 13.000 indivíduos, dos quais, aproximadamente, 6.800 são falantes (RODRIGUES, 2013). Para isso, os dados obtidos mediante a transcrição fonética por registro de ouvido e transcrição in loco de frases e textos principalmente junto a falantes que habitam o lado brasileiro foram submetidos à análise a partir de uma perspectiva tipológico-funcional, especialmente nos temas de Givón (2001), Comrie (1989) e Dixon (1979, 1987, 1995), Greenberg (1966) e Dryer (1997), dentre outros. Do ponto de vista da ordem dos constituintes na oração, considerando a tipologia proposta por Greenberg (1966), os resultados da pesquisa apontam para uma ordem básica correspondente ao tipo SVO, em orações transitiva, e SV, em orações intransitivas; enquanto, considerando a tipologia proposta por Dryer (1997), evidencia-se uma ordem SV&VO. Quanto ao sistema de marcação de caso propriamente dito, duas estratégias são claramente empregadas em Wapixana para a codificação das funções sintáticas: a ordem dos constituintes sujeito e objeto e os marcadores de concordância no verbo que sinalizam esses dois constituintes. Além disso, o sistema de marcação de caso dá um tratamento igual a sujeito de oração transitiva e sujeito de oração intransitiva em oposição ao objeto direto da oração transitiva. Utilizando a simbologia empregada por Dixon (1979; 1987; 1995), pode-se dizer que o Wapixana opõe A (sujeito de oração transitiva) e S (sujeito de oração intransitiva) a O (objeto de oração transitiva), constituindo um sistema do tipo nominativo-acusativo. Isso significa que o sistema de marcação de caso do Wapixana é orientado pragmaticamente, nos termos de Givón (2001).

Palavras-chave: Wapixana. Sistema de marcação de caso. Nominativo-acusativo.

INTRANSITIVIDADE CINDIDA EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA TUPÍ-GUARANÍ

Ana Cristina Rodrigues de MATTOS (UnB)

Resumo: A investigação da cisão intransitiva em seis diferentes línguas da FTG, Guajá, Tapirapé, Kamaiurá, Emerillon, Zo'é e Guarani, línguas bastante similares em razão de seu relacionamento genético, mas analisadas e descritas por diferentes pesquisadores (Magalhães, Praça, Seki, Rose, Cabral e Dietrich, entre outros), é um estudo



comparativo de fontes secundárias que propõe, entre outras coisas, uma padronização de critérios de análise para classificação das palavras estativas nas diversas línguas da FTG. O cerne das discussões acerca da cisão intransitiva nessas línguas é a classificação das palavras que designam estados, que costumam ser expressas nas línguas europeias por adjetivos ou por formas verbais finitas intermediadas por cópula. As línguas da FTG, em sua grande maioria, têm sido descritas como línguas que não possuem classes de adjetivos numericamente relevantes, assim, os estados têm sido descritos em algumas línguas como raízes de natureza nominal (Emerillon, Zo'ê e Guaraní), similares aos nomes dependentes, e em outras (Guajá, Tapirapé e Kamaiurá) como uma subclasse de verbos intransitivos, normalmente chamados estativos ou descritivos. As duas possibilidades de resultado deste trabalho são valiosas para a pesquisa linguística. Se conseguirmos demonstrar a partir de um conjunto de critérios aplicáveis a todas as línguas que em algumas os estados são nomes e em outras são verbos, em detrimento de seu relacionamento genético, podemos estar diante de evidências de que as línguas estão em diferentes estágios da diacronia. Do contrário, teremos bons indícios que, em termos de cisão no alinhamento, as línguas da FTG podem ser muito mais semelhantes entre si do que tem sido reportado na literatura. Além disso, a matriz de critérios a ser construída deverá ser uma ferramenta útil a outros estudos, se não como um guia, ao menos como um conjunto de pistas que auxiliem futuros pesquisadores que decidam empreender estudos tipológicos sobre línguas TG.

Palavras-chave: Família Tupí-Guaraní. Cisão intransitiva. Alinhamento. Classes lexicais. Tipologia.

LEXICAL DECOMPOSITION BEYOND THEMATIC ROLES AND ASPECTUAL CLASSES

Anja LATROUITE (Heinrich Heine Universität Düsseldorf)

Resumo: In Philippine languages like Tagalog almost every argument associated with the situation frame evoked by a verbstem can be turned into the subject. The language exhibits a set of verbal markers that are said to identify the thematic role of the respective subject. However, a closer look reveals that the semantic properties the affixes are sensitive to go beyond the distinction of thematic roles. In this paper I argue that the semantic properties the affixes profile are best viewed as aspects of the core argument referents and are constrained by the respective event type. An example is given in (1), where two different voice forms are used on the verb 'to open' to identify different aspects of the theme argument 'door'. The affix –an is often labeled as locative voice (LV), while the affix i- appears under various labels, e.g. instrument, beneficiary or circumstantial voice (CV). Interestingly, the voice form binuksan evokes the opening of the doorway, while the voice form ibinukas evokes the opening of the moveable part



of the door. If an argument referent does not allow for this double perspective, it would be predicted that it is only possible to use one of the affixes. As we can see in (1c), for an argument like bike lane, which can be conceived of as an opening, but not as consisting of a movable blocking part, we indeed only find one of the voice forms, i.e. binuksan.

MARCAÇÃO DIFERENCIAL DO OBJETO DA LÍNGUA KA'APOR

Nasle Maria CABANA (UFMG)
Fábio Bonfim DUARTE (UFMG)

Palavras-chave: Neste trabalho, mostramos que a língua Ka'apor, da família Tupí-Garaní, exibe o fenômeno conhecido na literatura como marcação diferencial do objetivo (DOM). Em geral, o que se nota é que o DOM consiste na alternância na marcação do objeto em sentenças transitivas, cuja função principal, mas não única, é desfazer possíveis ambiguidades sobre qual dos argumentos ocupa a função nuclear de argumento interno. Na língua Ka'apor, a alternância ocorre por meio da presença ou ausência da partícula [ke], a qual vem sempre enclítica ao objeto e é obrigatória apenas quando este argumento é alto considerando a escala de animacidade e de definitude. Desta maneira, a função da partícula [ke] é contribuir para deixar mais claro qual argumento é o sujeito e qual é o objeto. Contudo, mesmo em contextos em que a semântica da sentença dispensa a partícula [ke] para desfazer a ambiguidade, ela poderá ocorrer para sinalizar a definitude do objeto. Mostraremos que essa partícula não está conectada exatamente ao traço de afetado do objeto conforme outras propostas, mas engatilha DOM que está diretamente conectado com os traços de animacidade e definitude do argumento interno de verbos transitivos. Nossa proposta ancora-se na proposta de Aissen (2002), segundo a qual as línguas que possuem DOM tendem a usar marcas diferenciais em DPs objetos que estejam em posição alta nas escalas de animacidade e definitude.

Palavras-chave: Definitude. Animacidade. DOM. Argumento interno.

NASALIDADE E ERGATIVIDADE EM JAMINAWA (PANO)

Shelton Lima de SOUZA (UFRJ)

Resumo: Estudos tipológicos desenvolvidos ao longo de três décadas têm tido resultados importantes sobre as línguas ergativas faladas no mundo (COMRIE, 1978; DIXON, 1994; MITHUN, 1991 etc.). Dentre esses resultados, pode-se destacar o fato de algumas dessas línguas apresentarem cisões de ordem sintática ou semântica. A



língua Jaminawa apresenta um padrão de alinhamento ergativo-absolutivo e uma cisão nesse padrão. No alinhamento mencionado, os argumentos nucleares são categorizados como ergativos e absolutivos. Para o desenvolvimento da pesquisa, analisaram-se diversos dados livres e elicitados da língua, produzidos por falantes bilíngues Jaminawa-português e analisados a partir da perspectiva tipológico-funcional. Além disso, foi observado como o alinhamento ergativo-absolutivo e possíveis cisões nesse padrão ocorrem em outras línguas Pano (COSTA, 2000 e 2002; CÂNDIDO, 2004; DORIGO, 2002, entre outros). Como se trata de uma pesquisa em andamento, portanto os resultados apresentados nesse trabalho são parciais, constatou-se que uma das formas de ocorrência da categoria ergativa na língua Jaminawa é por meio da nasalização da última vogal de itens lexicais que se realizam semanticamente como agentes de sentenças transitivas (A), enquanto a categoria absoluta representa o outro argumento nuclear da sentença transitiva (P) ou o argumento nuclear único de uma oração intransitiva (S). A cisão do alinhamento ergativo/absolutivo ocorre entre os pronomes pessoais livres que se realizam por meio do alinhamento nominativo-acusativo.

Palavras-chave: Jaminawa. Ergatividade. Cisão.

O ACENTO EM XERENTE (JÊ)

Kêt Simas FRAZÃO (Centro Universitário Planalto do DF)

Resumo: O presente trabalho discute a questão do acento na língua Xerente, dentro do quadro teórico da Fonologia Métrica, segundo o modelo de análise proposto por Hayes (1991). Considerado um dos sistemas prosódicos, cujo âmbito de manifestação é a sílaba, o acento aplica-se a esse nível prosódico na maioria das línguas que não possuem um sistema contrastivo de tom e inclusive sobre algumas línguas que o possuem (DIXON, 2010, p. 279-283). No caso do Xerente, os estudos preexistentes têm qualificado o sistema acentual como previsível (MATTOS, 1973), demarcativo e não distintivo (BRAGGIO, 2005), e pós-lexical (SOUZA, 2008). A observação de palavras isoladas do corpus confirma, na maioria dos casos, o aspecto previsível do acento na língua, o qual recai geralmente sobre a última sílaba da palavra. Entretanto, o registro fonético de narrativas mostra que, em contexto, algumas palavras exibem outras marcas acentuais, que podem estar refletindo o acento fonológico dos vocábulos que formam as sentenças. Neste trabalho, propõe-se a verificação do comportamento de parâmetros ainda não estudados, tais como o tipo de pé estruturado na língua (troqueu ou iambo); a existência ou não de marca acentual secundária, que resulta do tipo de segmentação apresentada na língua (iterativa ou não) e a direção dessa segmentação (direita/esquerda ou esquerda/direita). Como resultados iniciais da análise dos dados do Xerente, foi observado que o sistema acentual da língua é formado por constituintes binários, pés, com proeminência final (. *), cuja segmentação é feita da direita para a esquerda,



podendo-se supor sua iteratividade, uma vez que vocábulos maiores ou compostos podem apresentar marcas acentuais secundárias.

Palavras-chave: Fonologia métrica. Acento. Xerente.

O GRAFISMO INDÍGENA COMO FORMA DE LETRAMENTO: A VOZ DO SILÊNCIO

Ilka da Graça Baía de ARAÚJO (UEG)

Resumo: O artigo traz uma reflexão sobre o grafismo enquanto expressões utilizadas pelos indígenas na reprodução dos costumes, crenças e valores culturais e sociais como etnia. O aporte teórico foi construído com a primícia de ressaltar a importância dos traços gráficos como um sistema de escrita estruturado e não apenas simbólico de representação da aquisição ou não do letramento. Com a finalidade de demonstrar a estrutura da linguagem, seu funcionamento, seguido de um breve relato histórico sobre os povos indígenas no Brasil, o estudo foi construído em cinco partes distintas sendo: O Brasil indígena, em que se volta o olhar para o passado, procurando perceber os vários momentos históricos dos povos indígenas; as concepções sobre o grafismo indígena, em que se propõe situar ao leitor na posição de entender a estrutura e a composição dos traços que formam a arte indígena; em seguida demonstramos essas concepções exemplificando-as no grafismo corporal indígena – sendo esta uma arte ou rede de significados ou sentidos; seguidamente levantamos o seguinte questionamento: A linguagem do grafismo indígena – letramento ou não?, Em que se busca demonstrar que o grafismo tem em sua estrutura aspectos comunicativos, que vão além de uma mera demonstração de cultura e arte. Para fechar as discussões, abordamos sobre o grafismo como forma de letramento, sendo este um aspecto favorável à aquisição de outra língua. Assim, espera-se que o artigo contribua para que o grafismo seja visto não somente como arte e cultura, mas como forma de comunicação e expressão sociocultural de um povo, em meio à uma sociedade dominante.

Palavras-chave: Grafismo. Indígenas. Letramento. Educação.

OS NOMES EM DENI (ARAWÁ)

Mateus Cruz Maciel de CARVALHO (UNESP)

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise sobre a classe dos nomes em Deni, uma língua indígena brasileira pertencente à família Arawá e falada no estado do Amazonas por uma população de aproximadamente 1.400 pessoas. A identificação da classe dos



nomes em Deni foi feita com base nos critérios morfológico, sintático e semântico da própria língua. Assim, de uma perspectiva morfológica, é possível postular uma divisão na classe dos nomes em Deni: os nomes alienáveis (que ocorrem sem nenhuma marcação morfológica de posse) e os nomes inalienáveis (que ocorrem obrigatoriamente com marcação morfológica de posse). Ainda sob o viés da morfologia, os nomes podem ser marcados para os casos dativo, locativo e genitivo. Não há marcação morfológica para gênero, número e grau em Deni. Sintaticamente, os nomes funcionam como núcleo de sintagmas nominais. Semanticamente, os nomes fazem referência a entidades. O presente trabalho se ancora teoricamente na Teoria Linguística Básica, teoria que tem sido bastante usada para a descrição de línguas naturais. Foram utilizados os pressupostos teóricos de Dixon (2010; 2012), Givón (2001), Aikhenvald (no prelo) e outros.

Palavras-chave: Língua Deni. Família Arawá. Nomes.

PADRÕES DE MARCAÇÃO DE CONSOANTES LÍQUIDAS E EMPRÉSTIMOS LEXICAIS EM LÍNGUAS JÊ

Gean Nunes DAMULAKIS (UFRJ)

Resumo: A existência de contraste entre líquidas (laterais e róticos), bastante comum em línguas indo-europeias, é um fenômeno de pequena frequência translinguística (cf. JAKOBSON, 1948). Boa parte das línguas do mundo apresenta um sistema no qual apenas uma líquida (ou do tipo l ou do tipo r) figura no nível fonológico (por exemplo /r/ no japonês e /l/ no cantonês; SMITH & KOCHETOV, 2009, entre outros); apenas algumas dessas apresentam esses elementos condicionados estruturalmente, como alofones (coreano: cf. SMITH & KOCHETOV, 2009). A ausência de cisão entre as líquidas é verificada na família Jê (no Xerente, no Mebengokre, nas línguas Timbira, no Kaingáng, entre outras). Isso acontece em outras famílias do tronco Macro-Jê, assim como em outras famílias linguísticas americanas. Boa maior parte das reconstruções de protolínguas dessas línguas reconstitui apenas uma líquida (ex. Proto-Jê: DAVIS, 1966). O contato entre línguas divergentes para esse contraste pode nos evidenciar padrões fonológicos relevantes, sobretudo nos casos de adoção de itens lexicais emprestados. Essa situação é comum em território brasileiro, onde há contato entre o português do Brasil, língua na qual existe tal contraste, e línguas indígenas. Parte dessas adapta através da mera substituição pela única líquida existente na língua: no Kaingáng, [garinj] ‘galinha’ (cf. Almeida, 2004), [aura] ‘aula’, [rata] ‘lata’ (cf. GONÇALVES, 2007); no Xerente, [rãbret] ‘lambreta’ (MESQUITA, 2009); casos há, contudo, em que a língua destino admite o contraste: [lata] ‘lata’, [livru] ‘livro’ (Xerente). Este trabalho investiga os empréstimos de itens com consoantes líquidas, objetivando, sobretudo: 1) esboçar uma tipologia das línguas Macro-Jê em relação às líquidas; 2) explicar como



tais consoantes são adaptadas nessas línguas, mais particularmente nas Jê; 3) verificar como a cisão de líquidas se relaciona com o avanço do domínio da língua majoritária; e 4) verificar se padrões de marcação interferem nessas adaptações.

Palavras-chave: Líquidas. Empréstimos. Línguas Jê. Marcação. Contato.

PROCESSOS DE AUMENTO E DE DIMINUIÇÃO DE VALÊNCIA VERBAL NA LÍNGUA ORO WARAM (WARI'/PACAA NOVA, TXAPAKURA)

Selmo A APONTES (UFAC/UFMG)
Quesler Fagundes CAMARGOS (UFMG)

Resumo: De acordo com Whaley (1997), Payne (1997, 2006) e Crystal (2000), a valência verbal trata do número possível de participantes (também denominados como argumentos, expressões ou complementos), os quais são regidos por um verbo em uma oração. Com base nesses pressupostos, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar as construções de aumento e de diminuição de valência verbal na língua Oro Waram, subgrupo Wari' (ou Pacaa Nova), pertencente à pequena e isolada família linguística Txapakura. É necessário ressaltar que Angenot e Angenot de Lima (2000) classificam essa língua como isolante, ao passo que Aikhenvald (2012) a considera como analítica. Essas classificações se devem ao fato de a maioria de suas palavras serem constituídas por um único morfema. Em termos descritivos, mostraremos que o Oro Waram apresenta, pelo menos, dois processos de aumento de valência, a saber: (i) a causativização e (ii) a aplicativização. Será mostrado que a partícula pré-verbal {ara?}, quando é inserida no domínio verbal, licencia um sujeito com a função semântica de agente (causador). A partícula pós-verbal {win}, por sua vez, tem a função de introduzir na estrutura verbal um objeto aplicado com a função semântica de comitativo. Além desses fenômenos linguísticos, essa língua também apresenta dois processos de diminuição de valência verbal, a saber: (i) a intransitivização e (ii) a reciprocidade. A intransitivização é codificada por meio da partícula pós-verbal {maw}, a qual tem a função de transformar predicados transitivos em intransitivos. Nesse contexto, o sujeito é apagado e o objeto passar a exercer a função sintática de sujeito. As construções recíprocas, por fim, são engatilhadas pela partícula pós-verbal {ka?akan}. Tendo em vista os objetivos deste trabalho, esperamos, portanto, contribuir com os estudos descritivos sobre os processos de aumento e de diminuição de valência nesta língua, para posteriormente realizar estudos comparativos.

Palavras-chave: Oro Waram. Wari'/Pacaa Nova. Txapakura. Valência. Descrição.



PROCESSOS REDUPLICATIVOS EM LÍNGUAS INDÍGENAS SUL-AMERICANAS

Angel H. Corbera MORI (UNICAMP)

Resumo: Define-se a reduplicação como um processo morfológico em que uma parte ou a forma completa de uma determinada base (raiz, tema ou palavra) se reduplica, criando uma nova base cujo significado varia brevemente da base inicial. A reduplicação pode ter função tanto flexional como derivacional, a última sendo a que mais se encontra nas línguas naturais (BYBEE, 1985). Sapir (1980, p. 64) afirma que o processo de reduplicação "é geralmente empregado, com transparente simbolismo, para indicar certos conceitos como distribuição, pluralidade, repetição, atividade habitual, aumento de tamanho, acréscimo de intensidade, continuidade". Para Inkelas e Zoll (2005), a reduplicação é uma cópia morfológica, em que a reduplicação total da base se assemelha à composição. Urbanczyk (2001) reconhece que há casos de reduplicação parecidos à afixação ("affix-like reduplication") e aqueles casos em que a reduplicação se manifesta muito semelhante à formação de compostos ("compound-like reduplication"). Tendo como ponto de partida as observações levantadas pelos autores citados, a presente comunicação tem como objetivo: (i) apresentar uma breve abordagem tipológica dos padrões de reduplicação encontrados em línguas indígenas sul-americanas, (ii) registrar algumas generalizações dos padrões mais comuns de reduplicação, (iii) identificar que padrão de reduplicação resulta ser mais prototípico nas línguas indígenas sul-americanas. Os dados serão extraídos e organizados a partir de trabalhos que têm sido divulgados nos últimos anos, principalmente dados dispersos que se encontram em dissertações de mestrado e teses de doutorado apresentadas em universidades nacionais e estrangeiras. A análise e interpretação dos dados serão baseadas nos aportes tipológico-funcionais, representados em obras tais como: Comrie (1989), Givón (2001), Whaley (1997), Kroeger (2005), Hurch (2005) e Rubino (2005). A reduplicação em línguas indígenas inclui nomes, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes e posições.

Palavras-chave: Reduplicação. Tipologia. Línguas indígenas. Morfossintaxe. Línguas da América do Sul.

PROEMINÊNCIA NO CLASSIFICADOR NOMINAL: UM FENÔMENO NA INTERFACE FONOLOGIA-SINTAXE EM LATUNDÊ

Stella TELLES (UFPE)

Resumo: Constituintes prosódicos definem relevantes domínios nos quais ocorrem determinadas regras fonológicas. O fato de cada regra se aplicar dentro de dado domínio



prosódico explica o fato de diferentes juntas sintáticas poderem se comportar diferentemente na aplicação de uma mesma regra fonológica. (INKELAS & ZEC, 1995). Vários são os trabalhos que referem a estrutura prosódica como domínio relevante nos condicionamentos estruturais das línguas naturais. (SELKIRK, 1978, 1980; NESPOR & VOGEL, 1982, 1986; HAYES, 1989, entre outros). Com base na hierarquia prosódica, considera-se que a palavra fonológica constitui um domínio importante na aplicação de muitas regras, por se tratar do primeiro nível a integrar fenômenos que se encontram na interface entre a fonologia e a sintaxe. Sobre línguas polissintéticas, entretanto, os estudos de domínios prosódicos observados a partir de uma escala hierárquica ainda são escassos. Como isso, avalia-se que a investigação neste tipo de língua pode contribuir com a discussão teórica. Quanto a isso, salienta-se o fato de uma língua polissintética apresentar rica morfologia, questionável isomorfismo entre a palavra lexical e a palavra fonológica e abundante material de conteúdo lexical como afixo, que em outras línguas ocorrem com autonomia sintática. Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo sobre a hierarquia prosódica na família Nambikwára. Neste trabalho, em especial, será examinada a proeminência dos afixos classificadores nominais no Latundê, uma língua Nambikwára do Norte, localizada ao sul da Amazônia brasileira, estado de Rondônia, que é tipicamente polissintética. Nessa língua, além da riqueza estrutural observada em nomes e verbos, os processos de incorporação e classificação nominal são muito produtivos (TELLES, 2002, 2012, 2014), resultando em maior complexidade morfológica e favorecendo a ocorrência de regras, no interior da palavra fonológica, que operam em domínios prosódicos diferentes.

Palavras-chave: Latundê (Nambikwára). Hierarquia prosódica. Palavra fonológica. Classificador nominal.

SOBRE AS CONSOANTES AFRICADAS DO MANXINÉRI

Edineide dos Santos SILVA (UniCeUB)

Daniele Marcelle GRANNIER (UnB)

Resumo: A língua Manxinéri, do tronco linguístico Aruák, é falada no Brasil, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia. Este trabalho apresenta uma descrição das consoantes africadas da língua Manxinéri e suas relações com as oclusivas e fricativas. A análise foi realizada dentro do quadro teórico da fonologia descritiva distribucional e da geometria de traços de Clements & Hume (1985). Além disso, retoma o traço distensão retardada, [DR], proposto por Chomsky & Halle (1968). Os dados analisados resultam de viagens de campo entre 2007 e 2010, nas quais foram gravadas falas espontâneas, tais como narrativas e conversas, além de respostas a questionários semiestruturados. As três consoantes em foco, /ts/, /tʃ/ e /kx/ caracterizadas como [-soante], se opõem às oclusivas pelo traço [DR] e às fricativas pelo traço [contínuo], e



distinguem-se entre si pelos traços [coronal] / [dorsal] e [anterior]. Tendo em vista que não há uma simetria completa entre as oclusivas e as demais não soantes e que a realização fonética da africada /kx/ é um som que se inicia com plosão palatal e tem uma distensão fricativa também palatal [çç], coloca-se a questão do alinhamento dessa africada em relação aos fonemas oclusivos /p/, /t/ e /k/ e aos fonemas fricativos /s/, /ʃ/ e /x/. A análise como um fonema africado dorsal se baseia na alofonia do fonema /k/, em restrições fonotáticas dos fonemas coronais não anteriores, e na restrição da sequência fonológica /kx/ em sílaba CCV.

Palavras-chave: Manxinéri. Africadas. Traços distintivos.

TEMPO E ASPECTO EM APURINÃ (ARUÁK) E OS SEUS CONTEXTOS DE USO

Patricia do Nascimento da COSTA (UFPA)

Laíse Maciel BARROS (UFPA)

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar os traços pragmáticos e discursivos da língua Apurinã (Aruák), falada, no sudeste do estado do Amazonas, pelo povo de mesmo nome, associados à ocorrência das marcas morfológicas de tempo e aspecto. Segundo Facundes (2000), em Apurinã o tempo é marcado por -ã e -ko, passado e futuro, respectivamente, e o aspecto, compreende os termos -pe, perfectivo e -panhi, imperfectivo. Embora estes termos estejam gramaticalmente descritos, é comum eles não ocorrerem no discurso, isso leva à hipótese de que o fator pragmático e principalmente discursivo assegura a noção de tempo tanto passado quanto futuro. Assim, pode-se concluir, preliminarmente, que as noções de tempo em Apurinã estão diretamente associadas ao discurso. Desta maneira, a finalidade da pesquisa é demonstrar, por meio da perspectiva do falante da língua, as relações discursivas presentes no uso destes termos e a identidade étnica inferidas dos discursos. A pesquisa possui orientação funcionalista e envolve análise comparativa de dados em Apurinã e em Português, falado pelos Apurinã, referentes aos textos de relatos tradicionais compilados no programa computacional FLEx.

Palavras-chave: Tempo e aspecto. Línguas indígenas. Apurinã. Discurso. Identidade.

TIPOLOGIA TEXTUAL E ORALIDADE EM APURINÃ (ARUÁK)

Maria Cristina de SOUZA (SEDUC/PA)



Resumo: Neste trabalho apresento alguns resultados obtidos por meio de uma investigação sobre a relação entre características conceptuais e linguísticas nos relatos tradicionais da língua Apurinã (Aruák). Esses resultados fazem parte de uma pesquisa avançada de descrição e análise da língua Apurinã e de estudos comparativos da família Aruák. Meu objetivo no desenvolvimento dessa pesquisa é estabelecer uma tipologia textual para a língua Apurinã motivada pelas características internas da língua através dos elementos conceptuais envolvidos no uso do dia-a-dia e informada pela tipologia geral de textos/gêneros nas línguas naturais. Os dados foram compilados e alimentados a um programa computacional especializado onde os textos foram interlinearizados, anotados e então analisados utilizando-se a metodologia da linguística de corpus. O léxico presente em cada um dos textos foi analisado em termos da frequência de "ocorrências", "tipos", categorias gramaticais e particularidades semânticas. Com base nos resultados encontrados concluiu-se que (1) quando a língua é colocada em diferentes usos, há reflexos na codificação linguística que se manifesta em textos, (2) tais reflexos incluem a pessoa gramatical que predomina no texto, o aspecto e o tempo expressos morfologicamente e, finalmente, que (3) a codificação do texto também é parcialmente influenciada pela temática textual. Uma vez que os textos estudados pertencem a uma cultura oral que não apresenta nenhuma tradição escrita, esta pesquisa também informa sobre a aplicabilidade de uma tipologia textual a textos em uma língua de tradição oral e suas possíveis especificidades quando comparada a textos de línguas de larga tradição escrita.

Palavras-chave: Tipologia Textual. Oralidade. Língua Apurinã.





4

PÔSTERES





ANÁLISE DO DISCURSO

A APROVAÇÃO DAS COTAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E A GRANDE MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Ana Luiza Barretto BITTAR (UNICAMP)

Resumo: Em agosto de 2012 foi aprovada a lei que garante 50% das matrículas nas universidades federais a alunos oriundos do ensino médio público. Diante dos impactos da implantação de uma política de cotas no ensino superior, consideramos relevante estudar, por um viés discursivo, qual foi a recepção da grande mídia impressa brasileira e de seu público leitor diante da lei que tornou a política de cotas nas universidades uma ação de âmbito nacional. Este trabalho tem, então, como objetivo principal esboçar uma análise preliminar de que forma esses dois "grupos" lidaram e se posicionaram diante de tal acontecimento para, assim, podermos compreender de que forma a sociedade brasileira vê (ou é induzida a ver) as políticas de cotas e o direito de acesso à universidade pública. Como objeto de pesquisa, foram selecionados os materiais produzidos no período de um mês a partir da data de aprovação no Senado da lei em questão de dois dos mais influentes jornais impressos do país - O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo - e uma das maiores revistas - a Revista Veja - como representantes da chamada "grande mídia brasileira". Para a análise do corpus, tomamos como base os conceitos teóricos da Análise do Discurso francesa, levando em consideração o léxico e os enunciados recorrentes, os enunciadores postos em cena, os elementos da polêmica, o funcionamento da memória discursiva e as condições de produção. A análise do corpus permitiu identificar uma tendência contrária à adoção da política de cotas nas universidades em três dos principais veículos de comunicação impressa do país, sendo que a mesma tendência pode ser observada nas cartas de leitores publicadas por esses veículos. Quanto aos enunciados recorrentes, foi possível identificar as posições relativas aos principais temas apresentadas em cada formação discursiva e como elas constituem famílias de paráfrases, ou seja, maneiras diferentes de dizer aquilo que a formação discursiva permite que seja dito (basicamente, o mesmo).

Palavras-chave: Análise do discurso. Cotas. Mídia.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO FEMININA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA E DA TURMA DA



LULUZINHA: UM ESTUDO COMPARATIVO EM ANÁLISE DE DISCURSO ENTRE MÔNICA E LULUZINHA

Raniele Sampaio COSTA (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento e trata a história em quadrinhos como gênero textual-discursivo na área de estudos da Análise de Discurso (AD) e da Linguística Textual (LT). Cabe ressaltar que a AD, em sua tessitura discurso-ideologia-história, trata da exterioridade do texto: suas condições de produção, suas identificações intertextuais etc. Visa-se ampliar os estudos discursivos acerca da construção de uma identidade de gênero feminino no texto da história em quadrinhos (HQ) – gênero textual multimodal. Além disso, este trabalho tem por objetivo investigar os elementos textuais (verbais e não verbais) componentes da identidade de gênero (feminino), em discursividade com outras práticas sociais: história, cultura e ética; e demonstrar como os processos ideológicos são constituídos nas HQs da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, e da Turma da Luluzinha, de Marjorie (EUA), tendo em vista a presença de imagens. Estuda-se, na presente pesquisa, de que modo ocorre a construção discursiva e os efeitos de sentido no que tange o discurso de gênero feminino, com base nos elementos textuais. Por meio do levantamento teórico, da seleção e análise do material de estudo, foram obtidos os seguintes resultados parciais: a) as personagens Luluzinha (1935) e Mônica (1963) refletem as condições nas quais foram produzidas, ambas criadas em momentos expressivos do movimento feminista; b) as condições de produção do discurso (interlocutores, situação, contexto histórico-social e ideológico) constituem o sentido e a identidade das duas personagens. Tais considerações indicam que a HQ é um gênero textual passível de ser estudado pela LT (voltada para interioridade do texto) e pela AD (voltada para exterioridade do texto), pois compreende-se a HQ como uma unidade de análise em suas relações com a sociedade.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Análise do discurso. Linguística textual. Gênero. Ideologia.

A DESCONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO FEMININO POR GREY: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-ENUNCIATIVA

Giselle Aparecida da LUZ (UFMG)
Ida Lucia MACHADO (UFMG)

Resumo: Cada ato de linguagem aponta para uma situação de comunicação específica por meio da qual se realizam; dando-se assim origem à ‘contratos’ comunicacionais que regularão as trocas entre os sujeitos envolvidos. O presente trabalho parte da situação



comunicacional do discurso propagandístico idealizado pela agência Grey em parceria com a associação Sida Info Service, tomando como base algumas releituras feitas dos contos de Charles Perrault, Irmãos Grimm e mais uma personagem vinda do compêndio *As mil e uma noites*, Sherazade. A pesquisa tem como objetivo buscar desvendar as visadas persuasivas utilizadas pelos sujeitos envolvidos na situação comunicacional, bem como propor uma discussão sobre os imaginários sociodiscursivos construídos na campanha de prevenção que problematizarão um imaginário cristalizado sobre o espaço/lugar/modo de agir que a mulher deve ocupar na sociedade. Para este estudo estabeleceu-se um quadro teórico tomando como base conceitos oriundos da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2008, 2009, 2010) conjugando-os com trabalhos tais como os de Aumont (1993), Guimarães (2000, 2003), Perrot (1992, 2007), associando com às aquisições de Mendes (2004) e Machado (2007, 2012, 2013). Após a análise das propagandas supramencionadas verificou-se que a Agência Grey fez uso da visada de informação, como apresentada Charaudeau (2012), de modo que tal propaganda pode ser compreendida como um discurso de campanha de prevenção regido por um contrato de benefício social. Verificou-se ainda que para que tal visada fosse bem sucedida cores e cenários foram trabalhados de forma cuidadosa. Observou-se assim uma busca por evocar elementos que propunham uma imersão no imaginário dos contos de fadas, a fim de seduzir seu interlocutor e através do acionamento desse imaginário propor uma releitura paródica que buscasse operar, por sua vez, uma desconstrução de ideologias que envolveriam o imaginário do conceito de feminilidade.

Palavras-chave: Análise do discurso. Paródia. Discurso propagandístico. Conto de fadas. Conceito de feminilidade.

A IDENTIDADE DOCENTE NAS PRÁTICAS MIDIÁTICAS DESTINADAS A SEGMENTOS PROFISSIONAIS

Keilane dos Santos ARAÚJO (UFPA)

Resumo: As revistas especializadas destinadas a segmentos profissionais adotam uma prática discursiva formadora para o trabalho que orienta os profissionais para o sucesso de suas ações. O discurso prescritivo para a realização do trabalho assume a forma de aconselhamento e/ou a forma de valorização das práticas narradas em reportagens sobre o cotidiano do trabalho. Nos textos veiculados pelas revistas destinadas aos segmentos profissionais, constitui-se uma cena de enunciação que situa os trabalhadores implicados no processo de produzir tais revistas e no cotidiano do trabalho dos profissionais a quem são direcionadas, impondo-lhes uma identidade e tecendo formas de relações sociais que cabem a eles. Focalizando-se as revistas destinadas ao segmento docente, busca-se compreender, na cena de enunciação constituída para o trabalho do professor, a dêixis discursiva que situa esse profissional no contexto escolar. Que tipo



de professor é valorizado no contexto escolar? Que relações de trabalho no contexto escolar são consideradas e quais são silenciadas na cena de enunciação que fala sobre o trabalho docente? Que cronologias e topografias discursivas são constituídas para situar o docente em seu contexto de trabalho? Baseando-se nos conceitos de prática discursiva, cena de enunciação e dêixis discursiva, propostos por Maingueneau (1997), propor-se-á uma interpretação do funcionamento discursivo dos textos reunidos em duas revistas destinadas ao segmento docente, publicadas no mês de outubro do ano de 2014, mês em que se comemora o “Dia do Professor”. Esse recorte se justifica por se reconhecer a singularidade das publicações nessa data comemorativa no que diz respeito à construção de uma identidade docente que pode ser problematizada no confronto com diferentes contextos sócio-históricos.

Palavras-chave: Prática discursiva. Cena de enunciação. Identidade docente.

A IMAGÍSTICA FEMININA EM PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS DE CERVEJA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICO

Hannah Daniella OLIVEIRA (UFPB)
Mikaylson Rocha da SILVA (UFPB)
Patrícia Menino de MACEDO (UFPB)

Resumo: Este trabalho se propõe investigar os elementos constitutivos do discurso de algumas campanhas publicitárias de cerveja no que concerne à imagística feminina, sendo ela, utilizada como signo persuasivo ao consumo de produtos. Analisaremos a linguagem verbal e não verbal a partir da condição sócio-histórica da mulher em sociedades patriarcais e androcênticas e as condições de produção dessas campanhas publicitárias que condicionam ideologias conflitantes. O corpus dessa pesquisa será composto por cinco fragmentos de propagandas de cerveja de diferentes segmentos da publicidade. Para dar forma à discussão proposta que compõe o corpus, a pesquisa está baseada nos aportes teóricos da Análise do Discurso Crítico (ADC): Fairclough (2001); Sociologia e o Discurso Crítico: Althusser (2001), Gramsci (1978) e Foucault (2001) e nas abordagens pós-modernas e pós-coloniais do feminismo: Smith (2002) e Cameron (1999).

Palavras-chave: Imagística feminina. Propaganda publicitária de cerveja. Análise do discurso.

A LÍNGUA DOS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS: IMAGINÁRIO E RESISTÊNCIA



Romi Rosane FISCHER (UFPR)

Resumo: Nesta pesquisa procurei analisar, com base na Análise do Discurso (AD), que imaginário de língua está em jogo nas enunciações dos catadores de materiais recicláveis que estão inseridos em projetos de capacitação e recebem assistência técnica de ONG's em diversos estados brasileiros. O estudo levou em conta sua afirmação como sujeitos políticos através da sua fala, a resistência frente à linguagem dos sujeitos do conhecimento formal, as identificações ideológicas e formações discursivas que emergem desses discursos e, finalmente, buscou entender as contradições e deslizes percebidos no discurso desses sujeitos. Investiguei enunciados relativos ao cotidiano dos catadores de materiais recicláveis. Busquei verificar que jogos de força encontram-se aí marcados, na via do linguístico, numa perspectiva discursiva com relação a quem e em que medida tais embates materializam a ordem do político, atrelada à práxis desses sujeitos. Olhar o discurso implica atentar para a multiplicidade de sentidos, para as regras anônimas que definem o que pode e deve ser dito, sendo o lugar do discurso governado por essas regras. O sentido deriva desse modo específico de funcionamento do sujeito enquanto imerso em uma sociedade, numa razão histórica e em jogos de força. Nesse sentido, a fala dos catadores foi analisada como representativa do seu grupo social. A identificação ideológica dos sujeitos catadores os leva ao empoderamento, que não é o empoderamento do indivíduo, mas da classe toda. O indivíduo não é mais um sujeito isolado, mas se vê como parte atuante de uma classe trabalhadora, que defende e da qual tem orgulho. Sente-se empoderado mesmo diante dos sujeitos do conhecimento formal, do poder público e do poder privado. E isso manifesta-se via linguagem, porque seus textos e discursos têm uma história, um lugar social, e têm determinações ideológicas, como propõe a AD.

Palavras-chave: Catadores. Imaginário. Resistência. Empoderamento. Sujeitos do conhecimento.

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PROPAGANDAS

Matheus Cascaes LOPES (UEA)

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar a construção da imagem feminina em propagandas de material de limpeza doméstica. A intenção é a de comparar a evolução desse gênero textual acerca da imagem da mulher em momentos históricos diferentes. Partindo da hipótese de que, em anúncios de segmento de casa, que circulavam na década de 60, por exemplo, a representação da mulher estava associada basicamente à imagem de mãe, esposa e dona de casa, realizamos o seguinte questionamento: após todas as transformações ocorridas na sociedade atualmente no que



se refere à questão de gênero, que envolvem, entre muitas outras, as relações de trabalhos e organização familiar, essa imagem sofreu alterações ou continua a mesma? Para responder a essa pergunta e constatar ou refutar a hipótese anterior, estamos realizando uma análise comparativa de anúncios publicitários da atualidade e de décadas anteriores sob a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa. Recorreremos tanto aos fundadores da disciplina, como o filósofo Michel Pêcheux (2009), quanto a teóricos que discutem essa disciplina atualmente, como Eni Orlandi (2007), Sírio Possenti (2009) e Dominique Maingueneau (2002). Será analisado um total de vinte (20) anúncios publicitários. Preliminarmente pudemos perceber que as propagandas acompanham as transformações da sociedade e reproduzem os discursos próprios de cada época, contribuindo para a consolidação de determinadas ideologias. Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica e está em fase de análise do corpus.

Palavras-chave: Análise do discurso. Propaganda. Imagem feminina.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS MANUAIS DE NORMA CULTA NOS REFERENCIAIS TEÓRICOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Josicarla Gomes de MENDONÇA

Resumo: Este trabalho trata da análise da influência dos manuais que ensinam o “bem falar” e o “bem escrever”, que circulam no discurso de professores de Português e pretende demonstrar como o acesso à norma gramatical passou a ser comercializada, e como esses manuais projetam preconceitos implícitos nos discursos dos gramaticistas que desenvolvem esses materiais de auxílio (SUASSUNA, 1995). Os materiais denominados como “dicas de português”: vídeos, manuais, artigos e/ou colunas trazem preconceitos nas modalidades econômica, histórico e social capazes de dividir a sociedade, que tem como o português brasileiro sua língua materna, em blocos de quem sabe e de quem não sabe “falar corretamente”. O preceito linguístico apoiado na sistematicidade que a gramática normativa apresenta, resumida em dicas rápidas do português, eleva o número de assimilações de regras que a própria gramática não consegue explicar (POSSENTI, 2009). Entende-se que os valores sociais relacionados a uma forma privilegiada de se falar são mais valorizados do que as demais variantes linguísticas, que ao contrário, trazem marcas de despreparo e de desvalorização (SCHERRE, 2005). É necessário que o aluno tenha acesso à aprendizagem da norma culta da língua, não para tê-la como uma língua invariável, mas para ampliar suas competências linguísticas (BORTONI-RICARDO, 2005). Essa pesquisa tem como orientação teórico-metodológica a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1999 e 2003), tendo por objetivo perceber as influências desses manuais na prática profissional dos professores de português por meio da análise do discurso desses profissionais.



Foram aplicados questionários a professores de Língua Portuguesa com respostas subjetivas e conclui-se que os professores pesquisados utilizam esses manuais como recursos didáticos em suas aulas e reproduzem, em seus discursos, o preconceito do falar “certo” ou “errado” tão naturalizado por esses instrumentos.

Palavras-chave: Língua. Gramática. Preconceito.

ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS DO DISCURSO RELIGIOSO EM TEXTOS POLÍTICOS/JURÍDICOS

Edvania Gomes da SILVA (UESB)

Lucas Meira dos SANTOS (UESB)

Tatiane dos Santos ALVES (UESB)

Resumo: O presente trabalho faz parte do subprojeto: “Efeitos da presença de estereótipos cristãos em textos jurídicos”, que analisa o funcionamento do discurso religioso na política, com base na análise de textos jurídicos (sentenças, leis, petições, etc). Para tanto, partimos da seguinte indagação: “Há, nas leis e políticas públicas brasileiras a materialização da separação Igreja/Estado?”. Com base nisso, procuramos entender de que forma os textos do campo jurídico materializam imagens cristalizadas, que, em princípio, pertenceriam ao discurso religioso. Verificamos i) quais estereótipos se materializam acerca do discurso político; e ii) como se dá a transposição destes estereótipos, criados no/pelo campo religioso, para o campo político/jurídico. Analisamos o Projeto de Lei 733/2011, que determina que o poder público proíba, no ensino das escolas públicas, temáticas que contrariam os valores morais cristãos. Recorremos ao arcabouço teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso (doravante AD), no que se refere ao conceito de estereótipo, abordado por Lippmann (1992), e retomado, mais tarde, no âmbito da AD, por Amossy e Pierrot (2005), e ao conceito de cenografia, proposto por Maingueneau (2010). Na análise do referido Projeto de lei, verificamos que há, inicialmente, no embasamento do dispositivo, uma preocupação com o que o projeto chama de “valores familiares”. A materialização do discurso religioso se dá quando o enunciador defende que a religião é a base de defesa da família. Os discursos materializados no campo jurídico/político acerca do discurso religioso mostram, por meio de diferentes cenografias, que a transposição deste discurso se dá quando o enunciador se baseia em princípios morais religiosos para a elaboração do Plano de lei 733//2011. Nesse caso, o enunciador é estereotipado como aquele que defende os “bons costumes”, os quais se opõem a um suposto “laxismo moral”.

Palavras-chave: Religião. Estado. Política.



AS MUDANÇAS E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS SOFRIDAS PELO PERSONAGEM CHICO BENTO NA VERSÃO JOVEM

Maic Ane Silva ALMEIDA (UNIFESSPA)

Resumo: Neste trabalho serão abordados os preconceitos linguísticos observados nos discursos do personagem ‘Chico Bento Moço’ e a interferência escolar na atitude linguística e no seu falar caipira. Para isso será feita a comparação entre as falas de Chico Bento em diferentes épocas, a partir de revistas que apresentam primeiro quando criança e a segunda quando jovem, com o objetivo de analisar a causa dessas mudanças; contando com o apoio de textos de diferentes autores do campo da sociolinguística, como Bartoni Ricardo (2004), Calvet Louis (2002 e 2007) e Bagno Marcos (2002). Com o apoio do referencial teórico e do material coletado a análise deste trabalho levanta a hipótese de que Chico Bento teve o seu falar caipira mudado por conta do meio em que estava inserido e principalmente da escola. Para a análise realizada foram selecionadas tirinhas do personagem ‘Chico Bento’ que nesta apresenta um falar caipira e ‘Chico Bento Moço’ agora sem o falar caipira, ambas do cartunista Mauricio de Sousa, para a ponderação de estereótipos linguísticos expressos nas falas do personagem quando este se torna jovem. A escolarização de Chico Bento teve um papel fundamental nessa mudança, visto que, conforme Bagno (2002) as pessoas que têm acesso à escolarização formal, à cultura escrita, à literatura prestigiada também têm acesso a diversos mitos sobre língua, superstições linguísticas que circulam na cultura ocidental há muitos séculos. Bartoni Ricardo (2005) também manifesta do mesmo pensamento quando afirma que: A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. [...]Os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. Bartoni Ricardo (2005.p15) É importante que a sociedade e a própria escola reconheça o falar caipira como uma variação do português e não utilizá-la como forma de parâmetro comparativo do que é uma fala ‘certa’ ou ‘errada’, para não fomentar ainda mais esses pensamentos preconceituosos que a sociedade cultiva.

Palavras-chave: Linguística. Chico Bento. Preconceito linguístico.

AS REPRESENTAÇÕES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NOS DISCURSOS DE UMA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dayane Veras dos SANTOS (UFRB)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar quais as representações e/ou estereótipos e/ou preconceitos associados à Língua Brasileira de Sinais – Libras estão



presentes nos discursos da comunidade universitária do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (localizada em Amargosa-BA). Para tanto, foram realizadas um total de 12 entrevistas semiestruturada com dois representantes das seis categorias que compõem a referida comunidade sendo eles professores, estudantes, servidores técnico-administrativos, vigilantes, porteiros e serventes. Apoiando-se na análise do discurso franco-brasileira de Michel Foucault e Michel Pêcheux, esta pesquisa trabalhou com a interpretação, estudada por Orlandi (2013), como a principal categoria de análise, além dos estudos conceituais que são nucleares na análise do discurso apresentados por Brandão (2012). Sabendo-se que a Língua Brasileira de Sinais é uma língua reconhecida como uma forma de comunicação e expressão, que possui um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, e que constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, observou-se partir das análises que ainda há uma referência da Libras como “linguagem”; como “uma forma mais simplificada, mais rápida de comunicação”; como universal. Acredita-se que as representações que fazem da Libras são proferidas de forma mnemônica, interdiscursiva, uma vez que “toda palavra é sempre parte do discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (ORLANDI, p. 43, 2013). Assim, há um ressoar do que ouvem frequentemente em discursos ainda carregado de efeitos anterior ao reconhecimento da Libras como uma língua.

Palavras-chave: Análise do discurso. Discurso. Representação. Libras. Língua.

CURTA, COMPARTILHE, DIVULGUE! REFLEXÕES SOBRE POSTAGENS DE INTERESSE COLETIVO NO FACEBOOK

Murilo Coelho de MOURA (UFPA)

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre o poder de mobilização de postagens de interesse coletivo que circulam no Facebook. Algumas dessas postagens são construídas sobre uma materialidade verbal que incitam a sua ampla divulgação, geralmente utilizando palavras como “curta”, “divulgue” e/ou “compartilhe”. Ao observar esse tipo de postagem em meio ao Facebook, questiona-se sobre o seu poder de mobilização, se este de fato existe e influencia os usuários da rede social a atuarem em prol do compartilhamento da causa divulgada, gerando um engajamento, ou se essas postagens correm despercebidas em meio às demais, de modo que não se reconhece essas postagens como uma forma de mobilização. Toma-se como corpus desta pesquisa 50 postagens de interesse coletivo, nas quais destaca-se o uso das palavras “curta” e/ou “compartilhe”. Embasada teoricamente na Análise do discurso de escola francesa, essa pesquisa analisou as postagens como discursos advindos de uma prática discursiva, aos moldes da teoria formulada por Dominique Maingueneau (2008), e, em confronto com



os comentários dos usuários, geradoras de efeitos de sentido, como estudado por Sírio Possenti (2009). De posse dessas noções, analisou-se o corpus de modo geral e refletiu-se sobre o poder mobilizador dessas postagens em meio ao Facebook. O entendimento ao qual se chegou revela uma rede social com um engajamento ainda incipiente, em que apenas se compartilha ou se curte uma postagem sem dar prosseguimento em um movimento mais ativo. Observou-se, entretanto, que em alguns momentos usuários agem ativamente em busca da ampla divulgação da causa, convocando outros usuários a compartilhar aquela postagem, demonstrando uma pequena, porém significativa, ação de engajamento.

Palavras-chave: Análise do discurso. Prática discursiva. Efeito de sentido. Facebook. Engajamento social.

DE OBJETOS DE ENSINO À CONSTITUIÇÃO DE IMAGENS DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Bruna Dias da SILVA (UNIFESSPA)

Resumo: O Plano de trabalho “De objetos de ensino à constituição de imagens do professor de Português” vinculado ao Projeto de Pesquisa ‘Discurso e Ensino: o curso de Letras e a formação que o docente tem o objetivo de identificar que objetos de ensino são referenciados pelo aluno de Letras em atividades de estágio e que representações de professor de língua materna se produzem na relação teórico-prática. Tal objetivo se orienta pela defesa de que a eleição de conteúdos formativos e a abordagem a eles dispensada inscrevem o professor e sua prática em uma dada concepção de ensino de língua materna. A pesquisa foi realizada em duas turmas de Letras/Português do Campus de Marabá/UFPA, tendo como instrumentos de composição de dados: i) gravações de atividades de estágio; ii) entrevistas com alunos das turmas; iii) entrevistas com professores que ministram as disciplinas Linguística Textual e Leitura e Produção Textual, uma vez que delimitamos os objetos circunscritos a estas duas disciplinas, com o intuito de identificarmos e analisarmos os conhecimentos teóricos que fundamentam as atividades de estágio. O Projeto Pedagógico do curso também compõe o corpus de análise, com especial atenção às duas disciplinas mencionadas. As análises se inscrevem numa perspectiva sócio-histórica em que linguagem e sujeito se constituem no jogo das interações sociais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Objetos de ensino. Discurso.

DESIGNAÇÕES DE PRODUTOS DE BELEZA NA CONSTRUÇÃO DO ETHOS FEMININO



Isabelle Victória Ramos dos SANTOS (UEMA)

Resumo: Os estudos sobre a designação de produtos de beleza como estratégia de construção do ethos devem-se ao fato de que a língua se efetiva na medida em que o próprio homem, progressivamente, no e pelo discurso, reconhece formas de controle em relação aos outros e corrobora com a construção de “imagem de si”. Nesse sentido, entende-se que o discurso vai além de uma simples análise mental e individualista. Tal proposição verifica-se nas designações lexicais dos produtos cosméticos, tendo por enfoque a nomeação dos produtos de beleza – esmaltes – como elemento de construção do ethos feminino, considerando-se a “apresentação de si” em relação ao conhecimento do “outro”, conforme Maingueneau (2010), teoria do discurso e do contexto Van Dijk (2012), e designação lexical de Valente (2012). Ressalte-se que as bases teóricas desta pesquisa partiram dos estudos dos referidos autores, cujos fundamentos teóricos permitiram analisar e discutir sobre palavras, ideias, opiniões explícitas ou implícitas, intencionalmente, representadas pelos consumidores acerca dos produtos de beleza e construção do ethos. A metodologia utilizada foi teórico-analítica. Os resultados alcançados indicam que: a) a coloração visual é mais influente que a nomenclatura e qualificações; b) os recursos midiáticos influenciam decisões; c) os ídolos determinam tendências de preferências. Pode-se entender que as palavras permeiam a construção do ethos e implicam saberes implícitos, os quais devem ser ativados por um conhecimento social e/ou específico. Assim sendo, são as palavras forças propulsoras para que os fenômenos do discurso aconteçam, ou seja, o homem constrói e representa práticas sociais no e pelo discurso como meio de propagação de ideias, valores, tendências.

Palavras-chave: Discurso. Ethos feminino. Designação lexical.

ENTRE O AUTORAL E A ESCRITA COLETIVA: A INSCRIÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS NOS DISCURSOS PERFORMÁTICOS DA PICHANÇA

Maria Carolina da Silva ARAÚJO (UFOP)

Resumo: O presente projeto tem por objetivo geral pesquisar sobre as relações entre autoria, identidade e performatividade na prática do uso social da linguagem das pichações urbanas. O corpus analisado são pichações das cidades de Belo Horizonte e Ouro Preto. Utilizamos, para o desenvolvimento deste projeto os conceitos de discurso, autoria, identidades e performatividade. Nesse sentido, propusemos refletir sobre essas noções atendo-nos às práticas discursivas, considerando o contexto social de produção e circulação do discurso da pichação, bem como os processos de constituição das identidades do pichador e dos grupos sociais dos quais fazem parte; buscou-se também



pesquisar a relação entre autoria, identidade, e os atos de fala presentes nas pichações urbanas e as relações estabelecidas entre seus autores e o contexto social em que estão inseridos. Para tanto, busca-se nos textos escritos do corpus da pesquisa marcas identitárias que nos permitam refletir sobre os sujeitos sociais que as inscrevem; e sua constituição (ou não) enquanto atos de fala, em sua dimensão performática do discurso. Este projeto pretende, portanto, a partir do objeto escolhido, trazer à tona as relações entre identidade e discurso, e investigar, dentro da perspectiva dos Estudos Culturais e da Análise Crítica do Discurso - que atribuem um caráter fragmentado e em constante transformação das identidades individuais e sociais – e da Pragmática, sobretudo na teoria dos Atos de Fala, de John Austin, como o discurso da pichação utiliza-se da linguagem.

Palavras-chave: Pichação urbana. Performatividade. Identidades. Análise crítica do discurso. Estudos culturais.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA LULUZINHA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO GÊNERO FEMININO

Auristélia dos Santos SODRÉ (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa visa ampliar os estudos acerca da construção de uma identidade do gênero feminino nos textos das histórias em quadrinhos da Luluzinha e sua turma. É objetivo deste trabalho examinar as estratégias discursivas que garantem a história em quadrinhos fatores como coesão e intertextualidade. O estudo apresenta considerações sobre a relação estabelecida entre sujeito/discurso/ideologia, a partir de uma perspectiva histórico-discursiva, observando a linguagem nos contextos sociais em que os indivíduos encontram-se inseridos, considerando-se que a manifestação linguística revela-se como processo capaz de materializar, através de estratégias enunciativas, esta complexa relação. Neste estudo importa também demonstrar os processos ideológicos e as representações linguísticas usadas pelo gênero feminino na construção de sua identidade e suas características sociais peculiares. Mesclando-se a esses elementos verbais e imagens, outros elementos semiológicos. Tratamos a HQ como gênero textual-discursivo tendo como base a Análise de Discurso de linha francesa no âmbito dos estudos de gênero e de referenciação que abrangem a análise ideológico-discursiva na narrativa da obra analisada. Observando o papel da mulher na sociedade e sua relação com o meio a qual lhe transmite ideologias, forma conceitos e adere a princípios que são influenciados pela história, estabelecendo paradigmas produzidos pela memória coletiva e pelas práticas desenvolvidas pelos sujeitos no processo de interação social. Portanto, buscaremos compreender os mecanismos de construção significativa da linguagem específica das histórias em quadrinhos no campo das ciências da linguagem, verificando nas histórias analisadas a ideologia presente no processo enunciativo capaz de transmitir



opiniões a partir de visões de mundo manifestas por meio dos fatores sócio- cultural veiculado às HQs da Luluzinha.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Análise do discurso. Linguística textual.

IMAGENS CRISTALIZADAS ACERCA DO SUJEITO PSC NA RELAÇÃO ENTRE OS DISCURSOS POLÍTICO E RELIGIOSO

Edvania Gomes da SILVA (UESB)

Ingrid Mendes SILVA (UESB)

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados do subprojeto: “Fórmulas e estereótipos do/no discurso político: construção de banco de dados”. Tal subprojeto visa a construção de um banco de dados para a realização de análises de fórmulas e estereótipos do(s)/no(s) discurso(s) político e religioso. A análise foi feita com base no arcabouço teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso, especificamente, recorreremos aos postulados de Pêcheux, Amossy & Pierrot e Maingueneau. O corpus é composto por textos coletados do site <http://www.psc.org.br/>. Após a seleção de um dos textos, pudemos identificar nas análises: i) a construção do discurso político tendo como base estereótipos do discurso religioso; ii) os enunciados constituídos de pré-construídos que interligam o discurso político ao religioso; iii) a presença de contradiscursos que indicam uma candidatura apenas de cristãos protestantes e; iv) o interdiscurso materializado na defesa de princípios religiosos por meio do discurso político. Nas análises, verificamos que o sujeito PSC encontra-se subjetivado tanto ao discurso político quanto ao discurso religioso. Afirmamos isto, quando o partido PSC diz não ser um partido religioso, mas que defende princípios cristãos, porém os enunciados materializam discursos que remetem a uma religiosidade. A partir de enunciados como “nascido dentro de um templo da Assembléia de Deus” e “primeiro candidato a presidente a usar o nome de ‘pastor’ na urna”, identificamos a relação entre o campo político e o religioso. Tais formas enunciativas vinculam política e religião, sendo que o termo “pastor”, utilizado para fazer referência ao candidato à presidência, remete à memória discursiva de que se trata de uma religião cristã, em específico, o protestantismo. Dessa forma, entendemos, ainda, que se trata de um modo de explicitar o vínculo do candidato à religião cristã protestante.

Palavras-chave: Imagens cristalizadas. Sujeito PSC. Discurso político/religioso.

LEITURA E PONTUAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Simone Márcia da SILVA (UFRJ)



Resumo: O objetivo de nosso trabalho é demonstrar que as pessoas, durante a leitura, com frequência, não organizam a leitura segundo os princípios previsto, nos moldes da gramática tradicional, para a expressividade que os sinais de pontuação sugerem. A função da pontuação, de forma breve, assim se define: "A pontuação é importante para a leitura, pois dela depende a compreensão segura do que se pretende comunicar. A pontuação é o emprego de sinais convencionais que se colocam entre as orações e partes da oração para estabelecer pausas e inflexões da voz (a entonação) na leitura; dar destaque a expressões ou palavras; evitar ambiguidade." Organizamos para o nosso trabalho um pequeno texto, no qual procuramos explorar diferentes sinais de pontuação e o submetemos a um total de quinze consultores, solicitando uma leitura em silêncio, para que tomassem conhecimento do conteúdo do mesmo e, em seguida, lessem em voz alta e na forma mais espontânea possível. Verificamos, então, que a melodia expressiva do texto difere bastante de consultor para consultor. Uma melodia que se institui na distribuição de pausas alheias aos sinais de pontuação propriamente ditos. Que fatores inscritos no texto, e fora do texto condicionariam essa relação entre leitura e interpretação? Essa é a questão que pretendemos responder ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa, seguindo princípios teóricos da escola francesa de Análise de Discurso. Buscaremos evidenciar que fatores de ordem semântico-pragmáticos e discursivos condicionam as estruturas prosódicas expressivas quando da leitura de textos. Bibliografia: CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português contemporâneo*. São Paulo, 1999. ORLANDI, E. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999. ORLANDI, E. A produção da leitura e suas condições. In: ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Vigília, 1985. ORLANDI, E. SOUZA, Tania C.C. de. *A língua imaginária e a língua fluida: dois métodos de trabalho*.

Palavras-chave: Pontuação. Pausas e melodia. Análise do discurso.

MEMÓRIA DISCURSIVA E LÍNGUA PORTUGUESA NAS PÁGINAS ONLINE DE O GLOBO

Khal Rens CÂNDIDO (UFU)

Resumo: Nossa apresentação é parte do projeto de iniciação científica "Memória e Língua Portuguesa: analisando O Globo", no qual, baseados nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa (AD), mais especificamente, nas noções de memória discursiva, buscamos descrever e analisar o posicionamento do jornal O Globo em relação à língua portuguesa. Nosso corpus de análise é constituído pelos textos Advérbio não vareia, A "espertocracia" educacional, A çituassão está gramática, e Haddad: críticas a livro têm viés fascista. A razão pela qual escolhemos textos de O



Globo, deve-se ao fato de esse ser um dos jornais de maior circulação no Brasil e de estar ligado à emissora de televisão com o maior índice de audiência nacional, segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2012), o que, em certa medida, pode indicar uma transferência de credibilidade, por parte dos leitores, da emissora de TV ao jornal em questão. O que nos motivou a escolher textos de blog foi o fato de esse tipo de texto oferecer liberdade de expressão ao seu escritor, tendo a aparência de não se vincular à opinião e ao discurso do veículo de comunicação em questão. Apesar de O Globo afirmar que “os conteúdos publicados não expressam a opinião d’O Globo” (O GLOBO, 2011), acreditamos que tudo que é difundido nesse veículo de comunicação é constitutivo de seu posicionamento e contribui para a construção de sentidos que emergem a partir daí. Nesse sentido, nosso trabalho consiste em verificar, por meio da análise do corpus, se “o posicionamento conservador que parece marcar as Organizações Globo ao longo do tempo” (SKIDMORE, 1988) é transferido a discursos relacionados à língua portuguesa.

Palavras-chave: Discurso. Memória. O Globo. Blogs.

MITOS DOS ACADÊMICOS DE LETRAS/INGLÊS DA UNIFESSPA SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Dayse dos Santos Silva LEAL (UNIFESSPA)

Resumo: Pesquisas na área da sociolinguística permitem observar a relação entre língua e sociedade e todas as suas possíveis mudanças através do tempo. E Tarallo (2001) apresenta alguns conceitos como a pesquisa quantitativa e cita que a sociolinguística é uma ciência que estuda os empregos linguísticos. Já Bagno (2002) trabalha essas relações entre língua e sociedade, que podem ser positivas ou negativas, em sua obra sobre “Preconceito linguístico” o autor aborda alguns mitos criados pela sociedade em relação a si e a língua falada em seu país, e faz um convite a uma reflexão sobre o assunto. Ainda com Bagno (2007), porém em outra obra, o autor chama atenção para as abordagens sobre variação linguística ocorrida nos materiais didáticos e sobre o conceito de “certo” e “errado” com relação à escrita e fala da sociedade brasileira. No campo das Ciências Sociais, Hall (2001) apresenta algumas questões sobre identidade e a possível desvalorização da mesma, o autor nos chama a uma reflexão a respeito de suas mudanças. E para reforçar a relação entre língua e sociedade utilizaremos também Calvet (2002) com uma abordagem crítica sobre atitudes em relação a variedades linguísticas, deixando claro que se um falante não tem bem resolvido isso irá implicar quando o mesmo entrar em contato com outra língua. Revisando esses estudos sobre preconceito, variação, identidade e atitudes linguísticas nos perguntamos: Quais os mitos dos acadêmicos de Letras Inglês da UNIFESSPA sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa? Ao tentar responder essa questão, temos como objetivo traçar um



perfil do estudante de Letras Inglês considerando os mitos do primeiro e sexto semestre. A importância deste estudo está em entendermos que esses mitos estarão refletidos nas metodologias e ações utilizadas por professores, dentro da sala de aula durante a formação desses estudantes. Conseqüentemente tais atuações influenciarão na aprendizagem dos alunos. Ficando assim indispensável uma maior reflexão da relação sobre ensino/aprendizagem da língua inglesa durante a graduação desses estudantes. Tomando o cuidado de evitar possíveis desvalorizações ou supervalorizações entre sua língua materna e a língua alvo, e o lugar ideal para essa discussão é na universidade.

Palavras-chave: Identidade. Preconceito. Atitudes linguísticas.

MUNDO REAL, VERDADES DIFERENTES

Josué de Oliveira Pinheiro FILHO (UFPA)

Resumo: Na maioria dos trabalhos acadêmicos e nas produções midiáticas, observamos uma hierarquização do pensamento europeu em relação às culturas indígenas. Frequentemente, há uma separação e uma rejeição em relação aos povos indígenas, seus discursos sobre o mundo e sua relação com a natureza. Nesta lógica, eles sempre são colocados em um patamar inferior de cultura, que anula seus discursos, por julgá-los como uma oposição à razão. Tomaremos como referência teórica as formulações de verdade, loucura e procedimentos de exclusão propostas por Michel Foucault (2000) e discutidas por Gregolin (2007), para analisar como a sociedade brasileira classifica as narrativas indígenas. Recortamos como corpus de análise a narrativa “Os gêmeos Mayra-Íra e Mucura-Íra e as onças: como nasceram os Tenetehara” do povo indígena Tembê-Tenetehara do Alto Rio Guamá. Primeiro, procuraremos mostrar, na história Tembê-Tenetehara, enunciados que indiquem a presença do irreal e inaceitável, a partir da racionalidade ocidental europeia. Em seguida, vamos comparar estes enunciados com narrativas estabelecidas como verdades em nossa sociedade. Depois deste cotejo, vamos discutir as definições de verdade, loucura e procedimentos de exclusão.

Palavras-chave: Verdade. Loucura. Michel Foucault. Tembê. Narrativa indígena.

NARRATIVAS ORAIS, MEDIAÇÕES E VERDADES ENTRE OS TEMBÉ-TENETEHARA

Cristiane Helena Silva de OLIVEIRA (UFPA)

Resumo: Desde o final de 2013, o GEDAI - Grupo de Estudo Mediações e Discursos com Sociedades Amazônicas, realiza pesquisa com a sociedade Tembê-Tenetehara, da



terra indígena Alto Rio Guamá - TIARG. O objetivo deste projeto é reunir uma série de narrativas, objetos culturais, edificações e rituais desta sociedade, para a construção do livro "Patrimônio Cultural Tembé-Tenetehara", financiado pelo IPHAN. Duas fontes são fundamentais para entender a história recente desta sociedade: os documentos da FUNAI e as histórias contadas pelos Tembé-Tenetehara. Minhas primeiras atividades, nesta pesquisa, foram as transcrições das narrativas orais contadas pelos indígenas, e elas acabaram se tornando meu objeto de pesquisa. Alguns acontecimentos relatados pelos Tembé são diferentes da versão dos documentos oficiais da FUNAI. As narrativas orais são práticas de linguagem, estabelecem processos de mediação, são atravessadas por relações de poder e muitas vezes são consideradas inferiores aos textos escritos. Meu objetivo é analisar como as narrativas orais Tembé estabelecem uma versão particular da história, muitas vezes contraditória ao que aparece nos documentos oficiais. Mais especificamente, vou tratar da história da maior invasão que aconteceu na Terra Indígena Alto Rio Guamá- TIARG, promovida pelo fazendeiro Mejer, que abriu uma estrada na TIARG e dividiu esta sociedade indígena. Tomarei como categoria analítica a definição de verdade proposta por Michel Foucault (2000).

Palavras-chave: Tembé-Tenetehara. Narrativas orais. Verdade. Foucault.

O DISCURSO DA ACESSIBILIDADE FEITA PELOS CADEIRANTES NA CIDADE DE CÁCERES-MT

Patricia Aparecida Da SILVA (UNEMAT)

Resumo: As preocupações recentes com a temática, o sujeito deficiente continua a enfrentar inúmeras dificuldades de acessibilidade em todos os meios sociais. Essas dificuldades vão desde as manifestações expressas de aceitação e de discriminação até o impedimento de uma participação maior na sociedade, dada à impossibilidade de acesso. Desse modo, o problema dos deficientes não é apenas o de conviver com suas próprias limitações, mas também com as limitações que a sociedade lhes impõe. Nessa direção nossa pesquisa se coloca com o objetivo de analisar o discurso da acessibilidade feita pelos cadeirantes na cidade de Cáceres-MT, no que concerne à formação que é ofertada nos cursos de licenciatura, que formam os profissionais da educação. Para tanto, analisaremos as grades curriculares dos cursos de licenciatura que formam esses profissionais e faremos ainda a escuta de professores e de alunos dos cursos de licenciatura, visando a verificar suas posições quanto a formação recebida para as políticas inclusivas, que garantam a acessibilidade aos sujeitos deficientes. Através dessas escutas verificaremos os processos de inclusão/exclusão dos sujeitos deficientes no interior da universidade. Do mesmo modo, faremos a escuta de sujeitos deficientes, visando a verificar, com a comunidade de deficiente, os efeitos que essas presenças/ausências de acessibilidade na cidade de Cáceres- podem ou não influenciar



os seus processos de circulação e em suas relações de pertença com o espaço perante a sociedade. Para a consecução do objetivo do trabalho adotamos como referencial teórico a Análise de Discurso de linha materialista, iniciada nos anos 60 por Michel Pêcheux, na França, e ampliada por Eni Orlandi, no Brasil. Nossa pesquisa pretende contribuir tanto com a comunidade deficiente quanto com os dirigentes da cidade como um todo, no sentido de fomentar debates sobre as políticas públicas para a acessibilidade na cidade de Cáceres-MT.

Palavras-chave: Acessibilidade. Discurso. Políticas públicas. Sujeito. Deficiente.

O ETHOS DISCURSIVO EM PUBLICIDADE DE MOTÉIS

Clarice da Conceição Monteiro de LIMA (UFRN)

Resumo: Desde a segunda revolução industrial, cresce a exploração da publicidade como estratégia para subsidiar as vendas nos mercados emergentes. Dessa forma, com a grande demanda de se vender produtos similares advindos de marcas diferentes, a publicidade se tornou essencial para diferenciá-los, incentivando, assim, a sua comercialização. A partir desse período, a publicidade vem se apresentando como auxiliadora na construção de conceitos e de venda de ideias e produtos; portanto, percebe-se a sua relevância nesses processos que, além de mercadológicos, são comunicacionais. Considerando tal cenário, esta pesquisa objetiva discutir o papel do ethos discursivo em publicidades de motel. Para tanto, constituiu-se um corpus formado por três peças publicitárias centradas no objeto mercadológico em foco. Recorreu-se, como referencial teórico-metodológico principal, a Maingueneau (2006, 2010, 2014) e a Amossy (2005, 2010). As conclusões da análise apontam para ethé discursivos diversos acionados para o processo de adesão dos interlocutores ao discurso e, em consequência, ao objeto apresentado para consumo.

Palavras-chave: Ethos. Publicidade. Motel.

O POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM HANSEN DE ‘CRASH - NO LIMITE’: UMA ANÁLISE SOB AS PERSPECTIVAS DE SUJEITO PARA A ADF E ATOR SOCIAL PARA ACD

Ivanilson José da SILVA (UFRPE)

Resumo: Mesmo com o advento da globalização e o rompimento de certas fronteiras de comunicação, aproximando vários povos e culturas, é fato que a distinção e o preconceito entre raças ainda é muito forte, principalmente quando incluímos o fator



econômico. Na arte cinematográfica, o filme norte-americano “Crash: no limite”, produzido em 2004 sob a direção e produção de Paul Haggis e Don Cheadle, apresenta muitas marcas dessa segregação. Com base nisso, o objetivo desse estudo é fazer um recorte no enredo do filme e falar sobre o posicionamento ideológico do personagem denominado policial Hansen (Ryan Phillippe), com foco no momento em que ele assassina o personagem Peter (Larenz Tate), apresentando as noções de sujeito, para a Análise do Discurso Francesa (ADF), e ator social, para a Análise Crítica do Discurso (ACD). Para tanto, nos apoiamos em pressupostos estabelecidos por pelo menos dois dos principais nomes da AD: Althusser (1985), defensor da ADF, e Van Dijk (2012), voltado à perspectiva da ACD. Com esse trabalho procuramos verificar no enredo do filme o comportamento do policial Hansen; em seguida trazemos alguns apontamentos sobre a ADF e a ACD, entendendo o que é sujeito e ator social, e traçando um paralelo entre tais conceitos aplicados a atitude de Hansen. Por último, confirmamos a possibilidade de análise do fragmento sob ambas as concepções apresentadas. Concluimos também que, embora inicialmente ele não tenha demonstrado uma má conduta e um preconceito exposto, como praticamente todos os personagens, e após o crime tenha evidenciado certo arrependimento, o comportamento do policial antes de sacar a arma e disparar foi de uma pessoa que compartilha de uma ideologia preconceituosa e autoritária. Este último comportamento, se pensarmos no que prega Althusser (op. cit.), estaria ligado à sua profissão, que está inserida no meio de um dos Aparelhos Repressores de Estado (ARE).

Palavras-chave: Análise do discurso francesa. Análise crítica do discurso. Ideologia. Sujeito. Ator social.

O USO DE MODALIZADORES EM RELATÓRIO DE ESTÁGIO COMO INDÍCIOS DE AUTORIA

Janete Silva dos Santos (UFT)
Thayze Sátira Neves de Souza (UFT)

Resumo: O presente trabalho é um projeto de pesquisa em fase inicial que objetiva identificar e analisar o uso das modalizações, como indícios de autoria, presentes nos relatórios de estágio supervisionados armazenados no CIMES (Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios de Licenciatura), produzidos pelos graduandos do curso de Letras da UFT (Universidade Federal do Tocantins). Nossa investigação considera que, muitas vezes, ao produzir o seu texto, o aluno toma a ideia de outro sem apresentar o próprio parecer (TFOUNI, 2001), a ausência da devida marcação mostra aspecto relevante a se verificar quanto ao indício de autoria (POSSENTI, 2002), pois, por essa configuração de produção, o aluno mescla em seu texto ideias de terceiros sem que haja uma ideia introdutória do próprio discente para fundamentação da sua discursividade.



Dessa forma, através das marcas linguísticas presentes nos relatórios, observaremos como e quais modalizadores argumentativos o produtor utiliza para apresentar e concluir as citações em seu texto, manifestando seu posicionamento em relação às vozes alheias, indício de autoria esperado na formação do produtor do texto nesse gênero. Esta pesquisa está fundamentada principalmente nos estudos de pesquisadores como Possenti (2002) e Koch (2011). Os primeiros resultados serão alcançados a partir dos dados obtidos após a análise dos relatórios selecionados para tal. Tais dados proporcionarão uma reflexão em relação aos textos produzidos pelos alunos-mestres, com isso será possível planejar reorientação de escrita e colaborar para a produção mais criteriosa de textos acadêmicos. Além disso, posteriormente os resultados serão divulgados através de produções e publicações de artigos científicos.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Modalizadores. Efeito autor.

POLIFONIA NO CONTO DE OSMAN LINS: OS CONFUNDIDOS

Fabricia Maria Alves da SILVA (UNICAP)

Resumo: A polifonia é parte essencial de toda enunciação, já que em um mesmo texto ocorrem diferentes vozes que se expressam, e que todo discurso é formado por diversos discursos. Só compreendemos enunciados quando reagimos às palavras que despertam em nós ressonâncias ideológicas e/ou concernentes à nossa vida. Assim, seguindo esse conceito de polifonia proposto por Bakhtin e Ducrot, este trabalho tem como objetivo analisar o conto, *Os Confundidos*, de Osman Lins, tentando descrever a polifonia como uma multiplicidade de vozes. Essas vozes não são dadas em diálogo representado por um discurso direto, todavia, podemos dizer que essas vozes são pontos de vista, são modos de presença no mundo, são vozes ideológicas, que trazem conflitos e que mantêm seus discursos sempre interligados, trazendo a caracterização de polifonia de Bakhtin e Ducrot. No conto “Os confundidos”, os personagens, muitas vezes se confundem, pois parecem ser um personagem só, visto que o discurso masculino se mistura ao discurso feminino. Nesse conto, podemos perceber que os personagens são seres ideológicos, porém, expressam suas opiniões em um diálogo carregado por várias vozes, tanto a voz masculina como a voz feminina. Como em uma só voz. Em suma, no conto, podemos perceber a multiplicidade de vozes, que caracteriza a polifonia Bakhtiniana, tudo isso se deve a problematização da constituição do sujeito (eu) em um mundo cada vez mais dominado pela impessoalidade. Sob a palavra de um discurso, há outras palavras. E segundo Ducrot, a polifonia opera a um conceito num nível linguístico, indicando, através dele, a possibilidade de um desdobramento enunciativo dentro do próprio enunciado, à maneira de uma encenação teatral em que atuam diferentes personagens.



Palavras-chave: Polifonia. Bakhtin. Ducrot. Os confundidos.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM



LEITURA RECURSIVA E DISTRIBUTIVA DE SINTAGMAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Carolina Moreira de Sousa Mazarakis RUBIM (UFRJ)

Resumo: Sentenças com múltiplos sintagmas preposicionais (doravante SPs) podem ser ambíguas entre interpretações recursivas e distributivas (Roeper e Snyder 2005). Neste trabalho investigamos quais dessas leituras dos falantes do português brasileiro associam a três tipos de sentenças com múltiplos SPs encaixados: (1) por justaposição (Maria colocou a bola no prato na caixa.) (2) aditivas (Maria colocou a bola no copo e no prato e na caixa.) (3) relativas (Maria colocou a bola que está no copo que está no copo que está no prato que está na caixa.) A expectativa inicial era que sentenças encaixadas por justaposição (1) e aditivas (2) fossem compatíveis com cenários recursivos e distributivos; contudo, esperávamos que sentenças aditivas (2) fossem preferidas em contextos distributivos e que as sentenças relativas (3) e sentenças encaixadas por justaposição (1) fossem preferidas em contextos recursivos. Três experimentos foram realizados com oito participantes adultos: uma tarefa de julgamento de verdade (os falantes tinham que avaliar se as sentenças testadas eram descrições aceitáveis para vídeos recursivos e distributivos), uma tarefa de compreensão do tipo ‘act out’ (os participantes tinham que desenhar o que eles imaginavam ser a leitura de diferentes tipos de sentenças encaixadas de SP) e uma tarefa de preferencialidade (onde os participantes eram expostos a vídeos - que representavam as leituras recursivas e distributivas – e, em seguida, deveriam enumerar, para cada vídeo, a descrição (sentenças do tipo 1 a 3) que melhor correspondia com o vídeo apresentado). As previsões iniciais foram confirmadas. A partir dos experimentos, os participantes preferiam frases com justaposição e relativas em eventos recursivos (65,6%) e frases aditivas em distributivos (81,25%). Também discutiremos o efeito do uso de nomes contáveis (bola) e massivos (farinha) nestas sentenças e do uso de determinantes antes de nomes massivos (Maria colocou a farinha/ Maria colocou farinha.).

Palavras-chave: Recursividade. Distributividade. Sintagmas preposicionais. Tarefa de julgamento de valor de verdade.



CIÊNCIAS DO LÉXICO

A PRAÇA CENTRAL DE CAMPO GRANDE (MS): SEUS NOMES E SUA HISTÓRIA

Janaina Domingues Verão das NEVES (UFMS)

Resumo: A pesquisa toponímica pode configurar-se como verdadeiro documento linguístico-histórico-cultural de uma região, uma vez que o estudo dos nomes próprios de lugares contempla fundamentalmente dois eixos: o linguístico e o extralinguístico. Assim é possível detectar na toponímia marcas das camadas étnicas que constituem uma população, de correntes migratórias, da colonização, de acontecimentos históricos que contribuem para a compreensão das transformações sócio espaciais dos lugares. Este painel tem como objetivo apresentar a primeira etapa do projeto de pesquisa: Toponímia urbana da cidade de Campo Grande: um estudo etnolinguístico dos nomes de praças, voltado para o estudo toponímico dos nomes de praças da capital Campo Grande Mato Grosso do Sul. O site da Prefeitura Municipal registra seis praças: Praça Ary Coelho, Praça Cuiabá, Praça das Araras, Praça do Rádio Clube, Praça dos Imigrantes e Praça Oshiro Takimori – Feira Indígena. Este painel analisa os diferentes nomes atribuídos à Praça Ary Coelho, a praça central da capital sul-mato-grossense, no período de 1909 a 1954, verificando a possível relação entre a história social da cidade e os diversos nomes com que esse espaço urbano foi nomeado (02 de Novembro; Praça Municipal; Praça da Independência; Praça Liberdade; Praça Ary Coelho). O estudo é orientado pelos fundamentos teóricos da Lexicologia e da Onomástica/Toponímia, em especial o modelo teórico construído por Dick (1990; 1992; 1996) para o estudo da toponímia brasileira.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia. Praças. Estudo. Etnolinguístico.

DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA LEXICAL, MORFOSSINTÁTICA E TOPOLETAL NA TERMINOLOGIA DA OLARIA

Debora de Souza LOURINHO (UFPA)

Eledinelma Serrão CORRÊA (UFPA)

Lorena De Nazaré Silva de SOUSA (UFPA)

Rayanne Nayara Pereira MAUÉS (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo linguístico–descritivo do fenômeno de variação terminológica presente na Terminologia da Olaria utilizada nos municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri/PA, ou seja, ao léxico especializado utilizado nas interações



verbais entre profissionais que atuam no ofício das olarias localizadas na zona urbana e zona rural/ilhas, da região do Baixo Tocantins/PA. A análise e descrição linguística dos dados foram desenvolvidas sob os pressupostos teórico-metodológicos da Socioterminologia, com base nos trabalhos de Enilde Faulstich (1995, 2001, 2010), Barros (2004) e Krieger e Finatto (2004). Todos os dados aqui estudados foram coletados por Pantoja (2011) e Negrão e Leão (2014), em seus TCCs, sob a orientação da Prof^a Alessandra M. Monteiro UFPA, em cuja linguística de campo foram aplicadas as seguintes técnicas para coleta de dados e constituição do corpus: entrevistas com informantes; gravações digitais em MP3; aplicação de QSL; transcrições grafemáticas de trechos das narrativas dos informantes, captura de fotos digitais para ilustração de 02 glossários terminológicos, além de filmagens realizadas nas olarias. Desta feita, o corpus do presente trabalho corresponde a 100 termos retirados de trechos de 14 narrativas orais dos 14 informantes arrolados nos TCCs acima citados, os informantes eram 04 de zona urbana e 10 de zona rural, todos analfabetos e semianalfabetos, nascidos e criados nas comunidades pesquisadas, com faixa etária de 26 a 45 anos e + de 46 anos, e com mais de 10 anos de profissão no ofício da olaria. A análise e interpretação do fenômeno da variação terminológica topoletal demonstrou que o ambiente sociocultural (nos termos de uma Ecolinguística) em que os termos circulam desempenha um papel importante no processo de variação geográfica e construção de suas significações, e as variantes lexicais e morfossintáticas apresentam suas realizações condicionadas aos fatores sociais idade e escolaridade.

Palavras-chave: Socioterminologia. Terminologia da Olaria. Variação terminológica topole.

ESTUDO SOBRE O LÉXICO DO CANDOMBLÉ EM TOCAIA GRANDE

Luana Santos MELO (UESC)

Resumo: O léxico do candomblé é algo muito peculiar da cultura brasileira, no caso específico de nosso estudo será com base na obra de Jorge Amado, Tocaia Grande que discutimos a carga cultural que essa linguagem específica traz em seu bojo. Nosso objetivo é fazer um levantamento lexical dos termos relativos ao candomblé na língua portuguesa e sua tradução para a língua inglesa. Os dados serão classificados segundo as modalidades de tradução de Vinay e Darbelnet (1960). Nosso arcabouço teórico constrói-se com base na intraduzibilidade discutida por Mounin (1963) e Ronái (1987). Pautamo-nos nas pesquisas sobre tradução cultural de Aubert (1995); além dos estudos sobre a linguagem do candomblé de Póvoas (1989), Silva (1994) e Bastide (2001) e dos estudos culturais de Hall (2002). Com base no exposto, apresentamos resultados parciais de uma pesquisa em andamento de iniciação científica financiada pela FAPESB sobre o estudo desse léxico e suas repercussões na cultura baiana.



Palavras-chave: Candomblé. Cultura. Identidade. Tradução cultural.

GLOSSÁRIO SOCIOTERMINOLÓGICO DA CULTURA DO BABAÇU NO MARANHÃO

Ludmila Gratz MELO (UFMA)
Theciana Silva SILVEIRA (UFMA)

Resumo: O presente trabalho apresenta a metodologia da elaboração de um glossário socioterminológico do léxico do babaçu. O trabalho está estruturado em duas partes, baseadas nas orientações teórico metodológicas da Socioterminologia: (1) a organização de um glossário composto dos termos da Terminologia do Babaçu e (2) uma breve consideração sobre as características linguísticas (morfológicas) dos termos do glossário. O corpus desta pesquisa é constituído a partir do discurso oral das quebradeiras de coco nos municípios de Buriti, Itapecuru, Viana, Vargem Grande e São Bento, no Maranhão. Para recolha dos termos foi aplicado um questionário semântico-lexical, dos Produtos Extrativistas e Agroextrativistas – Babaçu, que contém 54 questões, do projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). A partir da delimitação e da seleção do corpus, elaborou-se um glossário eletrônico: o glossário foi produzido por meio do programa computacional Lexique-Pro, um software livre específico para a construção de glossários, dicionários e Thesaurus. Com a análise morfológica dos termos, foi possível oferecer subsídios linguísticos dos padrões morfológicos do português maranhense, o que possibilitará a melhoria do ensino-aprendizagem da língua portuguesa e ampliará o conhecimento da variante linguística usada no Estado, representativa do vernáculo. Com o glossário será possível contribuir para uma melhora qualitativa e quantitativa do diálogo entre o técnico/especialista e as quebradeiras de coco, no momento de transferência e troca de conhecimentos.

Palavras-chave: Babaçu. Socioterminologia. Glossário. Maranhão.

O LÉXICO GASTRONÔMICO NA OBRA TOCAIA GRANDE

Laura de ALMEIDA (UESC)
Renato Gonçalves PERUZZO (UESC)

Resumo: Tomando por pressuposto que o léxico espelha a cultura de um povo, torna-se importante o estudo desse léxico e sua transposição para outra cultura. Por meio deste estudo, visamos apresentar as pesquisas que estão sendo realizadas sobre o léxico da gastronomia e sua tradução para a língua inglesa na obra Tocaia Grande. Nossa



fundamentação teórica baseia-se na tradução cultural abordada principalmente por Aubert (1995; 1996), nos estudos culturais de Fanon (1979), Hall (2002) e Bhabha (2007), os quais apresentam a questão da identidade e diferenças culturais e da homogeneização da cultura. Dessa forma, nossa proposta é traçar um paralelo entre a cultura baiana e a forma como esta é retratada na cultura americana, na tradução do livro de Jorge Amado para *Showdown*.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Interculturalidade.

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA NO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO: A QUESTÃO DA ETIMOLOGIA EM OBRAS DE REFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Flávia Pereira SERRA (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa, que está situada no âmbito dos estudos lexicais, tem por objetivo investigar quais das lexias, de origem africana e já dicionarizadas, encontradas no português falado nos municípios que integram a rede de pontos do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) já apresentam sua etimologia definida em obras de referência da Língua Portuguesa, tais como: o Aurélio (1999) e o Houaiss (2001), o Nascentes (1955) e Cunha (1986). O estudo fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da geolinguística e nos estudos sobre lexicologia, etimologia e africanismos presentes no português brasileiro, em particular os trabalhos de Fiorin e Petter (2008), Castro (2001), Viário (2013) e Mendonça (1948). O corpus é constituído com dados coletados para o ALiMA. Os informantes estão distribuídos igualmente pelos dois sexos e duas faixas etárias – faixa I, de 18 a 30 anos, e faixa II, de 50 a 65 anos. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da aplicação do questionário semântico-lexical, em particular as questões concernentes aos campos semânticos fauna, corpo humano, ciclos da vida, convívio e comportamento social, religião e crenças, jogos e diversões infantis, alimentação e cozinha, que possibilitam investigar o uso de lexias oriundas de línguas africanas que contribuíram para a formação do léxico do português brasileiro. A amostra analisada evidencia a presença significativa de lexias de origem africana dicionarizadas, como *camba*, variante de *cambão*; *canhengue*, variante de *canhenga*; *despacho*; *banguela*.

Palavras-chave: Etimologia. Africanismos. Léxico.

TERMINOLOGIA DA CARPINTARIA NAVAL DO BAIXO TOCANTINS/PA: VARIANTES TERMINOLÓGICAS LEXICAIS E MORFOSSINTÁTICAS



Diana Vasconcelos MATOS (UFPA)
Lea Pimentel Do CARMO (UFPA)
Janiele Miranda RIBEIRO (UFPA)
Jucicleiton Antunes MELO (UFPA)

Resumo: Este trabalho traz uma breve análise linguística do fenômeno de variação terminológica na Terminologia da Carpintaria Naval nos estaleiros da zona urbana e rural da região do Baixo Tocantins – PA, vinculado ao Projeto de Pesquisa DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA CARPINTARIA NAVAL DO BAIXO TOCANTINS – PA, iniciado em 2013, sob a coordenação geral da Prof^a Ma. Alessandra M. Monteiro (UFPA). Sob os pressupostos teórico-metodológicos da Socioterminologia realizada por Enilde Faulstich (1995, 2001, 2010), Barros (2004), krieger e Finatto (2004) e Souza (1995), apresentamos uma classificação das variantes terminológicas lexicais e morfossintáticas atestadas no léxico especializado em foco, utilizado no discurso especializado de carpinteiros navais que atuam profissionalmente em 03 estaleiros localizados na zona urbana e zona rural da região do Baixo Tocantins – PA. Ocorpus analisado é formado de 18 narrativas orais, das quais foram retirados 350 termos dos discursos dos informantes, oriundos de pesquisas realizadas nos municípios paraenses de Abaetetuba e Igarapé-Miri, nos anos de 2011 e 2013, do Banco de Dados do projeto de pesquisa aqui citado, construído a partir dos TCCs de Costa (2003), Cavalheiro (2006), Corrêa (2011) e Silva e Pinheiro (2013), todos sob a orientação da Prof^a Alessandra M. Monteiro. Em relação à linguística de campo, foram arrolados como informantes da pesquisa 18 informantes sendo 12 de zona urbana e 06 de zona rural, todos com mais de 05 anos no ofício da carpintaria naval; e aplicadas as seguintes técnicas de coleta de dados: entrevistas com informantes; gravações digitais em MP3; aplicação de um questionário semântico – lexical (QSL); transcrições grafemáticas de trechos das narrativas orais dos informantes. A análise e interpretação do fenômeno da variação terminológica aqui citada demonstraram que as variantes lexicais e morfossintáticas apresentam suas realizações condicionadas aos fatores sociais idade e escolaridade dos informantes.

Palavras-chave: Socioterminologia. Terminologia da carpintaria naval. Variação terminológica.

GLOSSÁRIO ETNOLINGUÍSTICO DE PLANTAS MEDICINAIS E TÉCNICAS DE SAÚDE: PARKTÊJÊ-PORTUGUÊS

Jaqueline de Andrade REIS (UFPA)

Resumo: O presente trabalho propõe a elaboração de um glossário etnolinguístico de plantas medicinais e técnicas de saúde: Parkatêjê-Português em suas versões impressa e



eletrônica. O Parkatêjê, língua Timbira pertencente ao Tronco macro-Jê, família Jê (FERREIRA, 2003), a qual é falada em duas aldeias no município de Bom Jesus do Estado de Tocantins, a trinta quilômetros de Marabá, no Sudeste do Estado do Pará. A abordagem teórico-metodológica está pautada nos estudos da área da Lexicologia e da Lexicografia, ciências que possuem em comum a documentação, descrição e análise do léxico geral das línguas, ou seja, o conjunto de lexias que denominam o mundo biossocial em que a cultura dos povos se desenvolve. A pesquisa de campo realiza-se em uma aldeia falante de Parkatêjê, na localidade supracitada. Os informantes arrolados para a realização da pesquisa são indígenas monolíngues e bilíngues (falantes de parkatêjê), com faixa etária entre 55 a 80 anos de idade, escolarizados e não-escolarizados. Como resultado preliminar da pesquisa bibliográfica encontramos lexias como mpokukreti (urtiga) espécie de planta utilizada para o tratamento da malária e rôr (cupim) espécie de inseto usado para o tratamento de osso quebrado (M? IKW? TEKJÊ RI, 2011). Lexias dessa natureza compõem os verbetes do glossário que está organizado em sua macroestrutura de forma semi-sistemática, ou seja, dentro de seus campos conceituais (semânticos) e em ordem alfabética. No que concerne a microestrutura, esta se apresenta nos seguintes campos, conforme esquema a seguir: lexia entrada + categoria gramatical + definição +/- remissiva +/- nota.

Palavras-chave: Etnolinguística. Lexicologia. Lexicografia. Parkatêjê. Glossário



DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA

A IDENTIDADE MARANHENSE: UM ESTUDO DA ESCRITA NA WEB

Dandara Sales de LIMA (UFMA)
Dayana dos Santos COSTA (UFMA)
Flávia Regina Neves da SILVA (UFMA)
Mayara Cristina Rego da SILVA (UFMA)

Resumo: Este artigo focaliza, de maneira concisa, as particularidades da escrita digital como um fenômeno inerente à língua, uma vez que trata de um elemento dinâmico: a variação linguística. Nessa perspectiva, esse estudo desenvolve-se embasado nos pressupostos teóricos da Sociolinguística, destacando-se, dentre outros teóricos, as concepções de Calvet, o qual assevera que as variações não são uma deformidade da língua, mas o registro da diversidade da linguagem de um povo. A metodologia é de base qualitativa e empregará como princípio de coleta de dados a construção de um corpus, constituído de imagens e comentários de internautas coletados na página da rede social Facebook - Indiretas Ludovicenses. Pela linguagem empregada nos textos capturados na página da rede social escolhida, é possível apreender os sentidos da cultura do usuário da língua na web, visando ao resgate e à valorização dos usos e costumes regionais do povo maranhense.

Palavras-chave: Identidade. Escrita na WEB. Facebook.

A LÍNGUA QUE EU FAÇO. A LÍNGUA QUE ME FAZ: O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

Keila Lopes Dinelli NOGUEIRA (UFPA)
Lia Barile CARVALHO (UFPA)
Pollyanna Pinho Dos SANTOS (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir o ensino da língua como objeto homogêneo e pautado nas gramáticas normativas, ignorando a diversidade linguística presente na Língua Portuguesa, talvez pelo despreparo em lidar com essa diversidade, ou por não reconhecer outras manifestações linguísticas que não àquela ensinada na escola como língua padrão. O estudo da variação linguística é novo, é um tema que, no Brasil, vem motivando pesquisas em diferentes áreas do conhecimento da Sociolinguística. O fenômeno da diversidade linguística é inerente a todas as línguas e passa por mudanças de acordo com as condições históricas, regionais, sociais e



culturais. Com base nos estudos de Marcos Bagno, bem como nas teorizações sobre variação linguística e ensino de Labov, Carboni, Cezario e Votre, entre outros, este trabalho aponta para a importância de se repensar o ensino da língua nas escolas, e o papel do professor na formação do aluno, como sujeito crítico e reflexivo dentro da língua. Faz-se necessário uma nova proposta do ensino de Língua Portuguesa, pautado nas situações concretas de comunicação, além da mudança do sistema educacional vigente, que atualmente contempla apenas o ensino-aprendizagem da língua padrão, apesar dos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais – reconhecerem a diversidade linguística e objetivarem o domínio da língua nos seus diversos contextos. Cientes da relevância e da necessidade da variação linguística estar presente na sala de aula como objeto de ensino, o trabalho com gêneros é uma das estratégias para satisfazer esta indigência, visto que, norteiam as práticas sociais e os processos comunicativos em que estamos inseridos. Dessa forma, apresentaremos possíveis atividades que permitam ao aluno compreender a heterogeneidade da língua, o que determina a escolha entre uma variante e outra é a situação real de comunicação.

Palavras-chave: Variação linguística. Práticas de ensino. Gênero textual.

A PRESENÇA DE ANGLICISMOS NA FORMAÇÃO LEXICAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SINCRÔNICA DE TERMINOLOGIAS DA INFORMÁTICA

Adnagila Regina Alves MARINHO (UEPA)

Gabriela Brasil de OLIVEIRA (UEPA)

Rejane Silva de MORAES (UEPA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo fazer um breve levantamento sobre os anglicismos - termos da língua inglesa - presentes no português brasileiro, tendo como base a influência destes vocábulos na formação lexical da língua portuguesa a partir do aspecto sincrônico. Dessa forma, apresenta-se um levantamento bibliográfico baseado nos pressupostos teóricos sobre estrangeirismo estudados por Alves, em sua obra *Neologia- Criação lexical* (2004); e também por Faraco (org.) no livro *Estrangeirismos: guerra em torno da língua* (2004), que discorre acerca dos conceitos dos estrangeirismos ingleses no léxico do português brasileiro; bem como do suporte lexicográfico do dicionário Aurélio da língua portuguesa (2010, 2012). Diante disso, far-se-á uma análise dos termos oriundos deste idioma e que estão sendo utilizado com maior frequência no repertório lexical do falante de português no Brasil nos dias de hoje, fenômeno este conhecido linguisticamente como processo sincrônico. Sob este ponto de vista, é possível observar que o anglicismo está cada vez mais evidente na língua portuguesa, podendo ser facilmente encontrado em terminologias próprias da moda, culinária, cinema, publicidade, colunismo social, dentre outros, no entanto será feito um



levantamento apenas dos termos procedentes na tecnologia da informática que está cada vez mais evidente no léxico idiomático brasileiro.

Palavras-chave: Anglicismo. Formação lexical. Português brasileiro. Sincronia.

A VARIAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA /L/ NO PORTUGUÊS QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE: ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Gredson dos SANTOS (UFRB)

Robeivaldo Correia dos SANTOS (UFRB)

Resumo: Trata-se de estudo de cunho sociolinguístico que buscou investigar qual o nível de variação da lateral pós-vocálica /L/ em coda silábica, buscando interpretar o fenômeno considerando sua relação com o atual contexto social da comunidade e com o passado histórico de comunidades quilombolas conforme relatam outros trabalhos que tratam do tema. Os dados para realização deste trabalho foram coletados por meio de entrevistas junto a 12 informantes de Alto Alegre, comunidade pertencente ao município baiano Presidente Tancredo Neves, localizado a 250 km de Salvador. Portanto, seguindo a metodologia sociolinguística, os falantes foram estratificados segundo sexo (masculino e feminino), faixa etária (faixa 1: 20-40; faixa 2: 41-60; faixa 3: acima de 60) e de escolarização no máximo até a 4ª série. Os dados aqui apresentados foram codificados e analisados pelo programa Goldvarb X. Trata-se de um programa que analisa estatisticamente os dados, operando com grupo de fatores e respostas em pesos relativos e significância. Para rodar os dados no Goldvarb X, as ocorrências foram sistematizadas em três arquivos: final absoluto, final seguido de vocábulo e interior de vocábulo. Inicialmente foi feita uma disposição dos dados gerais para, em seguida, proceder ao tratamento com os grupos de fatores apresentados pelo programa. Para tratamento e análise, tiveram-se como variáveis dependentes a aspiração, a vocalização e o apagamento. A análise dos dados revelou três variantes da lateral pós-vocálica /L/ em posição de coda: a semivocalização ([w]), o apagamento (Ø) e a aspiração ([h]). Os resultados, no que tange à variação da lateral, mostram que há um quadro de implementação de variedades da norma culta na comunidade, no sentido de que a faixa etária mais nova está abandonando formas típicas do português popular, como, por exemplo, a aspiração, em que o falante pronuncia "barde" (ba[h]de) em vez de "balde" (ba[w]de).

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Mudança.



A VARIAÇÃO DE /S/ PÓS-VOCÁLICO EM FINAL ABSOLUTO NO PORTUGUÊS QUILOMBOLA DE ALTO ALEGRE

Gredson dos SANTOS (UFRB)

Jailma da Guarda ALMEIDA (UFRB)

Resumo: O trabalho que ora se apresenta, resulta do sub-projeto O processo de enfraquecimento da variável <s> em coda silábica no português quilombola de Alto Alegre, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Ele é parte do Projeto de Pesquisa A coda silábica no português da comunidade quilombola de Alto Alegre: análise sociolinguística, coordenado pelo Professor Dr. Gredson dos Santos. O trabalho que agora se apresenta, pautado nos princípios teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), investigou a variação de /S/ pós-vocálico em final absoluto no português falado na comunidade quilombola de Alto Alegre, pertencente ao município de Presidente Tancredo Neves (a 263 km de Salvador). O principal objetivo foi analisar como se caracteriza a realização da variável <S> em final absoluto no dialeto observado. O corpus para estudo foi constituído de 12 entrevistas sociolinguísticas, realizadas com falantes naturais da comunidade, com duração de, aproximadamente, 60 minutos cada, feitas com 6 homens e 6 mulheres, distribuídos em três faixas etárias (I: 20 a 40 anos; II: 41 a 60 anos; III: acima de 60 anos). Foram estudadas as 100 primeiras ocorrências da variável <S>, totalizando amostra de 1.200 dados. Os dados, transcritos e codificados, foram submetidos à análise estatística computacional pelo Programa Goldvarb X. Os resultados mostram que a norma na comunidade é alveolar. As realizações aspiradas e palatalizadas da variável são minoritárias no corpus. Em contexto de final absoluto, o corpus exhibe altas taxas de apagamento, sendo que essa última variante é mais empregada pelos falantes da faixa etária III. Em termos sociolinguísticos, os dados permitem dizer que a comunidade apresenta um quadro de mudança em progresso.

Palavras-chave: Variação. /S/ pós-vocálico. Mudança em progresso.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: A PERSPECTIVA E AS ATITUDES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Mayara Alexandra Oliveira da CRUZ (UEPA)

Resumo: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida por meio do PIBIC-UEPA. Aborda a variação linguística sob o olhar e as atitudes do professor de língua portuguesa diante do combate ao preconceito linguístico presente na sala de aula.



Objetivamos apresentar quais são as concepções e as atitudes linguísticas deste professor no combate a tal preconceito. As discussões feitas para embasar este estudo são fundamentadas, principalmente, em Bagno (2007a, 2007b), Bortoni-Ricardo (2004, 2005) e Soares (1993). Adotamos como metodologia a abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com a finalidade de observar, descrever e analisar a prática docente em sala de aula. Assim, utilizamos as observações de aulas de língua portuguesa de duas professoras do Ensino Fundamental, em duas escolas, uma da rede privada e outra da rede pública, além de questionário como instrumentos para a construção de dados. Os resultados obtidos apontam, por um lado, para o tratamento superficial destinado à variação linguística e às atitudes de combate ao preconceito linguístico, visto que estas discussões relacionadas à Educação Linguística pouco são inseridas nas aulas de língua portuguesa, pois observamos a prática predominante do ensino tradicional, realizado por uma das professoras, que se limitava às atividades metalinguísticas, enquanto que, por outro, a outra professora priorizava atividades epilinguísticas, além de proporcionar a discussão acerca da variação linguística e do preconceito linguístico aos seus alunos, o que demonstra sinais de mudança em relação aos preceitos e práticas adotadas no ensino tradicional. Portanto, é necessário que os docentes se conscientizem da importância da pedagogia da variação linguística, visando à articulação efetiva destas noções às suas práticas em sala de aula. Para tanto, torna-se indispensável que tenham uma formação qualificada que leve em consideração tais discussões, considerando que este foi um dado importante revelado pela pesquisa.

Palavras-chave: Variação linguística. Preconceito linguístico. Educação linguística.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE ARTIGOS DEFINIDOS ANTES DE POSSESSIVOS PRÉ-NOMINAIS E ANTROPÔNIMOS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Alane Luma Santana SIQUEIRA (UFRPE)

Resumo: O estudo pioneiro de Pereira & Sedrins (2011) mostrou que no sertão pernambucano o uso de artigos definidos antes de pronomes possessivos, apesar de baixo, parece ser maior se comparado aos nomes próprios, afirmando que o uso do artigo antes deste contexto parece não fazer parte da gramática de tal língua. Nesse sentido, esta pesquisa tinha como objetivo ampliar o corpus (a fim de tentar comprovar tal afirmação) e verificar possíveis influências internas e externas à língua em relação às “escolhas” dos falantes, com base na Teoria da Variação Linguística (LABOV, 2008 [1972]). Os procedimentos foram: elaboração de um roteiro de entrevista, ficha social e termo de consentimento, coleta de dados orais de doze falantes de Serra Talhada, transcrição, seleção, codificação, rodada dos dados no programa GOLDVARB X e análise. As variáveis extralinguísticas adotadas foram: faixa etária (1. 10 anos, 2. 20-40



e 3. Acima dos 55) e sexo. Já as linguísticas foram: tipo de informação – para os antropônimos; tipo de relação semântica e a pessoa do discurso – para os possessivos. As comuns aos dois contextos foram: status informacional, contexto preposicionado e tipo de preposição. De forma geral, verificamos que o uso do artigo antes dos dois contextos é realmente baixíssimo, sendo inferior a 30%. O sexo, a faixa etária e o tipo de informação foram significativos para os antropônimos, sendo o sexo feminino (com peso de .774), a faixa 1 (.673) e a informação compartilhada – isto é, nomes públicos (.656) – os que favoreceram o uso do artigo. Assim, parece que na medida em que o falante vai ficando mais velho, a tendência é utilizar menos artigos antes de nomes próprios, indicando que o uso parece não fazer parte da gramática daquela comunidade, uma vez que a faixa 3 não utilizou em nenhum momento o artigo. Com os possessivos, somente o contexto preposicionado (com preposição 0.979) e o tipo de preposição foram relevantes.

Palavras-chave: Artigo definido. Pronome possessivo. Antropônimo. Sociolinguística variacionista.

AS DENOMINAÇÕES DOS NORTE-RIO-GRANDENSES PARA OS JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

Gracy Kelly de Santana RODRIGUES (UFBA)

Resumo: Tendo por verdade o fato de que história, língua e cultura formam um tripé cujas escoras não são separáveis, pode-se concluir que um conjunto de pessoas em determinado espaço geográfico é considerado comunidade, quando partilha aspectos comuns relativos a cada escora desse tripé. Qualquer comunidade, então, possui singularidades referentes à sua história, língua, cultura, relações sociais entre seus membros etc. A Dialetoлогия é a ciência que se ocupa do estudo das particularidades linguísticas que tornam uma comunidade de fala distinta de outra, com foco na identificação, caracterização e localização de variedades da língua no espaço geográfico. No estudo dialetológico de Ribeiro (2012), sobre o léxico de brinquedos e brincadeiras infantis, foi comprovada a vitalidade da proposta de Nascentes (1953), ao identificar a área linguística do Falar Baiano. Seguindo a mesma proposta, busca-se aqui estudar o léxico de brinquedos e brincadeiras infantis na área do Falar Nordeste. A pesquisa sobre a área do Falar Nordeste será circunscrita, neste espaço, à descrição do Rio Grande do Norte. Para tanto, utilizaram-se os dados das entrevistas realizadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) nesse estado, adotando-se também a metodologia do Projeto. As cidades do Rio Grande do Norte, pontos de inquérito do ALiB, são: Mossoró, Angicos, Natal, Pau de Ferros e Caicó. Foram estudadas as respostas de 24 informantes para as 13 questões da seção Jogos e Diversões Infantis que integram o questionário semântico-lexical (QSL) do referido projeto. Assim, com



enfoque prioritário na identificação de diferenças diatópicas, à luz da geolinguística pluridimensional, o presente trabalho aborda os resultados deste estudo, apresentados sob a forma de gráficos e cartogramas, buscando-se contribuir para a delimitação de áreas dialetais.

Palavras-chave: Projeto ALiB. Brinquedos e brincadeiras infantis. Léxico.

ATITUDES E COMPORTAMENTOS LINGUÍSTICOS ENTRE GAVIÃO/AKRĀTIKATÊJÊ

Alanny Corrêa SILVA (UNIFESSPA)

Resumo: Neste trabalho refletimos sobre os usos da Língua Portuguesa e da Língua Indígena entre o Povo Gavião/Akrātikatêjê. Nosso objetivo é compreender como se constituem as atitudes linguísticas desse grupo em relação à sua língua e à Língua Portuguesa, que significados constroem sobre essas línguas. Para isso, a análise se realizou sobre um corpus que constitui o banco de dados do Projeto “Mapeamento da Situação Sociolinguística do Povo Akrātikatêjê”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Este corpus foi gerado a partir da aplicação de questionários a toda a população da aldeia, bem como da realização de entrevistas semi-estruturadas com um grupo de 12 pessoas. Nossa análise se realizou, pois, com base nos pressupostos teóricos de Calvet (2002, 2007), Thomason (2001), Mello; Altenhofen; Raso (2011), os quais discutem as questões referentes a contato linguístico, atitudes e comportamentos linguísticos e políticas linguísticas. A análise dos dados indicia atitudes mais positivas com relação à Língua Portuguesa, apesar, de ser frequentemente ressaltada, pelos colaboradores desta pesquisa, a importância de se “resgatar” a língua indígena. Isso demonstra a necessidade de que sejam implementadas ações de políticas linguísticas junto a essa população de modo a contribuir no reconhecimento e valorização das língua e cultura Gavião/Akrātikatêjê.

Palavras-chave: Atitudes linguísticas. Contatos linguísticos. Políticas linguísticas.

CARTOGRAFIA DA PALATALIZAÇÃO DE /N/ NA PERSPECTIVA DO ALiB

Ana Paula Tavares MAGNO (UFPA)

Resumo: No Brasil, o /n/ pré-vocálico apresenta uma realização variável que foi alvo de estudos Dialetológicos e Sociolinguísticos nos últimos anos. Dentre as variantes de /n/ está a palatalização, cujo fenômeno inclui desdobramentos que merecem exame nas várias regiões do Brasil. Diante disso, este trabalho consiste em analisar esse fenômeno



a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil, a fim de confeccionar cartas linguísticas para o mapeamento da variação da oclusiva alveolar nasal /n/ na região Norte do país. Esta pesquisa justifica-se pelo fato de favorecer a comparação dos diversos resultados obtidos por outros estudos em diferentes regiões do Brasil, contribuindo para a sistematização do quadro linguístico do português brasileiro. A metodologia utilizada também segue as orientações do projeto ALiB, estudando-se as ocorrências de palatalização nos pontos de inquérito (com exceção das capitais) da região Norte, onde há 4 informantes por ponto (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos, todos com escolaridade até a 4ª série do ensino fundamental, sendo um masculino e um feminino para cada faixa etária). Os resultados, ainda parciais, evidenciam a importância de fatores linguísticos e geográficos na palatalização do /n/ pré-vocálico.

Palavras-chave: Geossociolinguística. Cartografia. Palatalização.

CARTOGRAFIA PRELIMINAR DA PALATALIZAÇÃO DE /T/ E /D/ NO NORTE DO BRASIL

Gabriela de Andrade BATISTA (UFPA)

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados de um estudo que objetiva a construção da cartografia da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ na região Norte do Brasil, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. O método baseia-se na geossociolinguística, modelo metodológico adotado pelo ALiB, que estabelece uma rede de pontos de inquérito de não capitais, onde foram inquiridos 4 informantes em cada ponto, sendo dois masculinos e dois femininos, distribuídos em duas faixas etárias (18 – 30 anos e 50 – 65 anos), totalizando 18 localidades e 72 informantes. Nesta pesquisa utilizaram-se os dados dos questionários Fonético – Fonológico (QFF) e Semântico Lexical (QSL). Nos resultados parciais destaca-se a alternância entre oclusivas alveolares e palatalizadas [t~t] e [d~d] bem como percebe-se a interferência de fatores sociais e geográficos.

Palavras-chave: Sociolinguística. Geossociolinguística. Cartografia. Palatalização. Oclusivas-alveolares.

CONSTITUIÇÃO DE CORPUS DE FALA DA REGIÃO FRONTEIRIÇA ENTRE RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS

Daniela Samira da Cruz BARROS (UFRRJ)
Renata Rita RANGEL (UFRRJ)



Resumo: Este trabalho pretende divulgar o corpus de fala que estamos constituindo – e será disponibilizado na internet – com dados da região fronteira entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Esta pesquisa teve início com a tese de doutoramento de Barros (2013), a partir da investigação das concretizações do S em coda silábica no falar da cidade de Três Rios/RJ em comparação com os falares tipicamente caracterizados como carioca ou mineiro. Isso porque o município está localizado numa região de fronteira entre Rio e Minas, com intenso fluxo entre mineiros, cariocas e fluminenses. Como resultado desta primeira investigação, apontamos que o falar trirriense apresenta marcas tanto do falar carioca quanto do falar mineiro, e, por isso, o falante trirriense é uma espécie de “mineiroca” e acaba sendo identificado como mineiro no Rio e como carioca em Minas. A partir daí, resolvemos esmiuçar, a partir da sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001), o continuum linguístico que traçamos a partir da rodovia BR 040, mapeando com maior precisão as mudanças na realização do S e na ditongação diante de vogal + S. Para isso, entrevistamos falantes de nove cidades localizadas entre RJ e MG, partindo da capital carioca em direção à capital mineira: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis, Areal, Três Rios, Simão Pereira, Juiz de Fora, Barbacena e Belo Horizonte. Em cada localidade, selecionamos aleatoriamente, seis homens e seis mulheres, distribuídos por três faixas etárias. As entrevistas estão organizadas em questionários do tipo diálogo entre informante e documentador (DID), e contemplam os contextos A, B e C propostos por Labov. Serão disponibilizados no site os áudios das entrevistas coletadas, suas transcrições, a caracterização dos informantes e publicações relacionadas. Pretendemos continuar analisando dados de fala dessa região da fronteira entre RJ-MG, contribuindo, dessa forma, com os estudos de sociolinguística na região.

Palavras-chave: /s/ em coda. Continuum linguístico. Variação.

CONTEXTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOCULTURAIS DA VARIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE FUTURIDADE NA FALA MANAUARA

Paula Jamille Feitosa RIBEIRO (UEA)

Silvana Andrade MARTINS (UEA)

Resumo: Esta pesquisa se propôs examinar um fenômeno de variação do português, a expressão de futuridade. Pesquisas sobre este assunto vêm sendo realizadas em várias regiões do Brasil, no entanto, relativo ao estado do Amazonas, em referência à cidade de Manaus, em especial, carece-se dessas explorações. Muitas são as formas da expressão de futuro, por meio de verbos conjugados no futuro sintético: comprarei; forma perifrástica: vou comprar; além de outros expedientes linguísticos, fato que nos motivou a realizar este estudo. Assim sendo, nosso objetivo foi identificar as ocorrências de expressão de futuro relacionado com as seguintes variáveis sociolinguísticas: grau de escolaridade, idade e tipo de registro, também, analisamos os



contextos, verificando os mecanismos gramaticais desencadeados, relacionando e contrastando os informantes com e sem curso superior. Assim, o analisamos usando dados coletados e transcritos pelo banco de dados do FAMAC-Fala Manauara Culta e Coloquial. Como referencial teórico-metodológico, foi empregada a Teoria Variacionista, na análise dos contextos linguísticos e extralinguísticos de ocorrência deste fenômeno e a Teoria Funcionalista na observação das várias formas linguísticas que exercem a mesma função na língua. Como resultado preliminar, das 150 ocorrências, constatou-se a grande aceitabilidade pelos falantes tanto cultos (8) 69% de ocorrência quanto popular (6) 31% do uso da forma perifrástica “vou falar”, em detrimento do futuro do presente “falarei”. Referente à idade, notamos que tanto os mais velhos (8) 66% quanto os mais novos (6) 58% usam o modo de fala perifrástico. Portanto, existe uma tendência da forma inovadora (ir+infinitivo) substituir a forma canônica (futuro sintético) na fala manauara, mesmo em textos mais formais.

Palavras-chave: Futuridade. Sociolinguística. Funcionalismo linguístico.

ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (PROJETO ALiB)

Daiane Silva SOUZA (UFBA)

Resumo: A presente pesquisa possui por objetivo analisar o alteamento das vogais médias pretônicas /E/ e /O/ no português brasileiro a partir dos inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), por exemplo em palavras como: tomate e cebola. O corpus constitui-se de dados coletados em entrevistas in loco realizadas no Estado do Espírito Santo. Assim, o alçamento das vogais pretônicas será analisado por meio de fatores extra e intralinguísticos como, por exemplo, o modo e o ponto de articulação e a faixa etária, o sexo e a escolaridade, aplicando a metodologia de análise de dados quantitativos da variação linguística com dados fonético-fonológicos. Para este trabalho serão analisados, através da diatopia, os resultados de três localidades da região do Espírito Santo: Barra de São Francisco e São Mateus em comparação com os dados da capital, Vitória. A relevância de estudar tal fenômeno se deve à descrição da realidade linguística do português falado brasileiro e, também, à delimitação de áreas dialetais, tomando como referência pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia Pluridimensional, e Sociolinguística Variacionista, almejando a compreensão de que a língua é um sistema intrinsecamente heterogêneo. Dessa forma, buscar-se-á analisar a variação entre as vogais médias pretônicas (altas e baixas) versus vogais altas.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Variação. Alteamento.



LÉXICO E FAUNA: UM ESTUDO DE DESIGNAÇÕES PARA “JOÃO-DE-BARRO” E “COLIBRI” NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Talita Ferreira MATOS (UFMS)

Resumo: A língua é um patrimônio social e serve de instrumento de comunicação e de interação entre os indivíduos na sociedade. Por meio do léxico, acervo vocabular de uma língua, os falantes se comunicam, nomeiam costumes, ideologias, fenômenos, seres e objetos da realidade física e social em que estão inseridos. A partir desse acervo também exprimem ideias, credos e tradições e, dessa forma, evidenciam a identidade do grupo a que pertencem. Assim, por meio da norma lexical, o conjunto de escolhas lexicais próprias de grupo de falantes, pode-se detectar particularidades de cada região. Este painel apresenta parte dos resultados de estudo em andamento como bolsista de Iniciação Científica sobre o léxico na área semântica da fauna e examina variantes lexicais obtidas como respostas para as perguntas 65 - (“o passarinho pequeno que bate muito rápido as asas”) e 66 - (“a ave que faz casa com a terra”) do Questionário Semântico-lexical do Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil, recolhidas nas 44 localidades da rede de pontos do ALiB na região Sul do Brasil. O trabalho analisa em que proporção as denominações atribuídas a esses dois pássaros da fauna brasileira refletem características ambientais, crenças e atitudes dos falantes frente a fatos lexicais da sua própria língua e representam particularidades da norma lexical regional dos falantes da região. Fundamentam o estudo princípios teóricos da Dialetoлогия e da Lexicologia.

Palavras-chave: Léxico. Variação linguística. Fauna. Projeto ALiB.

LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO ESCOLAR DE PARINTINS – AM: O USO DO FANZINE

Franklin Roosevelt Martins de CASTRO (UEA)

Tatiana da Paz LIMA (UEA)

Resumo: Este trabalho é resultado do projeto de extensão PROGEX/UEA cujo objetivo geral é promover a comunicação crítica e participativa de alunos da rede pública de Parintins – AM, através do uso do fanzine (MAGALHÃES, 1993; 2004) no espaço escolar. Para este fim, adotamos uma abordagem dialógica (BAKHTIN, 1981) e sociolinguística (BORTONI-RICARDO, 2004; 2011) durante todo o processo de planejamento e confecção dos fanzines pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio. A última etapa consistiu em divulgar e distribuir o material na comunidade local. Dentre os principais resultados destacam-se a interdisciplinaridade da oficina, a participação



crítica e a motivação dos alunos pelos diversos gêneros textuais e intersemióticos promovidos pelo fanzine.

Palavras-chave: Comunicação. Fanzine. Escola. Participação.

MAPEAMENTO PRELIMINAR DA PALATALIZAÇÃO DE /l/ E /n/ NO NORTE DO BRASIL

Davi Pereira de SOUZA (UFPA)

Resumo: Este trabalho, ainda em andamento, está atrelado ao projeto de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm) e tem como objetivo apresentar um mapeamento preliminar da palatalização das oclusivas alveolares /l/, /n/, em posição prevocalica, no norte do país, com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Para tanto, dentre as localidades que compõem a rede de pontos do ALiB para essa região, foram selecionadas 10 (dez) cidades do estado do Pará, 01 (uma) do Acre, 02 (duas) de Tocantins e 01 (uma) do Amapá. Tais pontos de inquérito se referem às não-capitais. Cada uma dessas localidades conta com quatro informantes, estratificados da seguinte maneira: faixa etária I (de 18 a 30 anos) e faixa etária II (de 50 a 65 anos), sendo em cada faixa um masculino e um feminino, conforme metodologia definida no ALiB. Os dados sonoros desse projeto de âmbito nacional resultam tanto de narrativas livres quanto da aplicação de questionários específicos (Questionário Fonético-Fonológico – QFF, Questionário Semântico-Lexical – QSL e Questionário Morfossintático – QMS), mas, no presente trabalho, optou-se por explorar apenas as respostas do QFF e do QSL. Para isso, adotaram-se os seguintes passos: i) escuta dos dados sonoros do ALiB; ii) seleção dos contextos em que ocorrem as variantes de interesse ao GeoLinTerm; iii) recorte dos contextos selecionados; iv) identificação das variantes de /l/ e /n/; v) transcrição fonética das variantes encontradas para /l/ e /n/; vi) descrição destas variantes; vii) organização dos dados considerando a estratificação social estabelecida no projeto; e viii) elaboração de cartas linguísticas piloto. O recorte dos contextos selecionados contou com o auxílio do programa Cool Edit, versão 2.0. Quanto à fundamentação teórica, esta pesquisa pauta-se nos pressupostos teóricos da Geossociolinguística.

Palavras-chave: Cartografia. Palatalização. Alveolares.

MARCAS LEXICAIS DA VARIEDADE LINGUÍSTICA DE BELÉM DO PARÁ

Ivone Leal LOPES (UFPA)

Kyara de Nazaré Furtado de LIMA (UFPA)



Marília de Nazaré de Oliveira FERREIRA (UFPA)
Zerben Nathaly Wariss de Aguiar BARATA (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas características lexicais da variedade linguística falada em Belém do Pará. Tal estudo foi realizado considerando gravações em áudio de narrativas coletadas de falantes naturais à região metropolitana. Os falantes foram selecionados baseados em critérios de origem geográfica e estadia na região, faixa etária e escolaridade. As narrativas foram transcritas grafematicamente. A partir disso, foi feita uma lista de trechos com as ocorrências vocabulares tidas como específicas da variedade de Belém. Os resultados indicam, por exemplo, o uso de termos oriundos de línguas indígenas. A pesquisa faz parte das atividades do projeto do PET/Letras/Língua Portuguesa da UFPA intitulado “Diversidade linguística na Amazônia: mundos de culturas de língua portuguesa, línguas indígenas e língua de sinais” cujo objetivo é a descrição em linhas gerais da variedade de língua portuguesa falada na cidade de Belém. A metodologia foi embasada nos pressupostos teóricos da subárea da Sociolinguística. Os petianos listaram palavras e expressões usadas por falantes da cidade. Após isto, foram selecionados informantes com as seguintes características: (i) faixa etária entre 40 a 60 anos; (ii) nascidos em Belém, sem ter-se ausentado da cidade nos últimos cinco anos; (iii) ter completado o ensino fundamental. Estes deveriam narrar uma situação sobre sua cidade, sem saberem que o objeto de análise seria sua forma de falar. A partir da transcrição, passou-se, então, ao reconhecimento das marcas lexicais da variedade linguística em análise. Pode-se afirmar, portanto, que a variedade linguística falada em Belém apresenta itens lexicais e expressões características da região, que a diferenciam de outras variedades usadas no Brasil e de outras regiões do estado do Pará.

Palavras-chave: Variedade lexical. Pesquisa sociolinguística. Narrativas.

MORFOSSINTAXE E RELATIVIZAÇÃO: PARA A CARACTERIZAÇÃO DA VARIEDADE BRASILEIRA DO PORTUGUÊS

Talita Silva PEREIRA (UFRJ)

Resumo: O tema das estratégias de relativização no português brasileiro (PB), embora já tenha sido objeto de investigação de diversas pesquisas, ainda carece, a nosso ver, de descrição em variados materiais e gêneros textuais na fala e na escrita segundo a perspectiva sociolinguística. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo descrever o uso das estratégias de relativização na fala, considerando as possibilidades de expressão das orações relativas que podem ser introduzidas por preposição. Para o desenvolvimento da investigação, de orientação sociolinguística laboviana (Weinreich, Labov, Herzog; 1968), foram extraídos dados do corpus Concordância, de 36



informantes, distribuídos por sexo, faixa etária, nível de escolaridade, e região (Copacabana e Nova Iguaçu). Em linhas gerais, tem-se por objetivos: (i) descrever o uso das estratégias de relativização encontradas na amostra, a fim de traçar um quadro sobre a frequência das variantes e (ii) examinar os condicionamentos tanto linguísticos como extralinguísticos que favorecem a produção das estratégias já mencionadas. Resultados preliminares sugerem que a variante copiadora, não encontrada até o momento, não seria produtiva na fala, e confirmam a preferência pela relativa cortadora, que se configuraria como uma forma “neutra” geral na fala brasileira. Quanto à relativa padrão, poucos dados foram encontrados na etapa inicial da investigação, dados que aparentemente se relacionam ao nível de escolaridade do falante e/ou ao contexto de entrevista em que foi coletado o corpus. Chama a atenção, ainda, a presença de construções como “tem hora que”, “tem dia que”, “tem vezes que”, no material analisado, estruturas que configurariam expressões cristalizadas. Espera-se que os resultados da pesquisa demonstrem a produtividade dos condicionamentos a serem investigados e contribuam para o conhecimento das estratégias de relativização no PB segundo a perspectiva sociolinguística.

Palavras-chave: Sociolinguística. Orações relevantes. Fala fluminense.

O APAGAMENTO VARIÁVEL DO RÓTICO EM MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO: O ESTÁGIO DO PROCESSO

Ingrid da Costa OLIVEIRA (UFRJ)

Resumo: Focalizamos o processo de apagamento variável do R no português brasileiro, em posição de coda silábica final e medial (trabalhaR; seRviço), confrontando o comportamento linguístico de falantes de cinco municípios do Estado do Rio de Janeiro – Campos, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis e Rio de Janeiro Capital. O corpus é composto por trechos de fala espontânea (discursos semidirigidos), de indivíduos com baixo grau de escolaridade, de ambos os gêneros e de duas faixas etárias distintas (Projeto ALiB-RJ). O estudo ampara-se no arcabouço teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994). O objetivo principal é o de comparar o comportamento linguístico dos falantes nascidos na capital do Rio de Janeiro, já descrito com base em corpora de fala culta, e o de indivíduos naturais de regiões mais interioranas. Foram selecionados dois municípios da região serrana, Nova Friburgo e Petrópolis, um da região metropolitana, Niterói, e um do Norte Fluminense, Campos. Os resultados preliminares apontam um índice de apagamento do R quase categórico, em coda final de verbos, nas cidades do Rio de Janeiro (98%), Nova Friburgo (100%) e Petrópolis (96%); em não-verbos, os percentuais chegam a, respectivamente, 75%, 70% e 47%. O apagamento em coda medial, nessas mesmas cidades, ainda se encontra em fase inicial (Rio de Janeiro 8%, Petrópolis 6% e Nova



Friburgo 3%). A dimensão do vocábulo também se mostrou uma variável relevante para o processo em pauta. Em Petrópolis, em coda final de verbos, o percentual de cancelamento chegou a 89%, em monossílabos, e, em trissílabos, a 95%; em não-verbos, os percentuais foram de 18%, em monossílabos, e 80%, em trissílabos. No Rio de Janeiro e em Nova Friburgo, a variável dimensão do vocábulo atuou de forma semelhante. Com a observação dos dados dos municípios de Campos e Niterói, ainda em análise, será possível ter um panorama atual do que acontece em diferentes áreas do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Apagamento do rótico. Coda final. Coda medial. Rio de Janeiro. Municípios do RJ.

O EMPREGO DA SEGUNDA PESSOA REFERENTE A DEUS NO DOMÍNIO CATÓLICO: UM DUELO ENTRE A NORMA VERNACULAR BRASILEIRA E A TRADIÇÃO RELIGIOSA

Francis de Melo VALLADARES (UFRJ)

Resumo: A presente pesquisa destina-se a investigar a expressão da segunda pessoa nos discursos religiosos de orientação católica direcionada a Deus. Pretende-se descrever a produtividade das formas pronominais de segunda pessoa – sobretudo tu e vós – referentes a Deus considerando as diversas funções sintáticas que exercem (sujeitos, complementos e adjuntos possessivos). Utilizam-se como fonte de obtenção de dados orações (i) publicadas no material da Igreja Católica intitulado Liturgia Diária (escrita) e (ii) orações espontâneas em programas de rádio (fala). A análise fundamenta-se nos preceitos e orientações teórico-metodológicos defendidos pela Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), fundamentalmente o princípio da heterogeneidade ordenada e o conjunto de restrições – variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas – que atuam no condicionamento do fenômeno. A investigação pauta-se na hipótese de que os dados registrariam a forma vós, que já desapareceu do PB vernacular, como uma espécie de tradição do discurso religioso. Pressupõe-se, ainda, que haja alternância entre as formas do paradigma de tu e vós, além de você, nos mesmos enunciados, de modo que haveria uma espécie de mescla natural na expressão da segunda pessoa em termos formais nas funções sintáticas observadas. Resultados preliminares indicam comportamento diferenciado em relação à modalidade, havendo a variação no uso das formas pronominais variantes de segunda pessoa referente a Deus. As preces escritas favorecem a ocorrência das formas do paradigma de vós, empregadas de acordo com o proposto na tradição gramatical. Nas orações faladas espontâneas, diferentemente, um quadro efetivamente variável do fenômeno pode ser registrado. Espera-se que os resultados da pesquisa demonstrem a produtividade dos condicionamentos a serem investigados e contribuam para o



conhecimento da expressão pronominal em contexto pouco investigado nas pesquisas sociolinguísticas.

Palavras-chave: Variação pronominal. Discurso religioso. Sociolinguística variacionista. A expressão de 2ª pessoa.

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DO LIVRO POR UMA VIDA MELHOR

Amanda Almeida De JESUS (UFRB)

Gredson dos SANTOS (UFRB)

Resumo: A pesquisa que ora se apresenta está em desenvolvimento e objetiva analisar o tratamento da variação linguística no livro didático *Por Uma Vida Melhor*, destinado ao Ensino Fundamental II (EJA). A variação linguística é um fenômeno muito pouco trabalhado nas escolas brasileiras. Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa vem sendo pautado nas teorias da Gramática Tradicional. Entretanto, sabe-se que os alunos chegam à escola trazendo consigo conhecimentos linguísticos adquiridos no seio do lar, pois a língua falada é aprendida com base na comunidade linguística em que o indivíduo está inserido. Trabalhar as variações linguísticas em sala de aula não significa que o professor vá ensinar os alunos a falarem “errado”, mesmo porque os mesmos já dominam a norma popular. O livro didático é ferramenta fundamental no processo de ensino, pois os professores em sua quase totalidade se prendem a ele para elaborarem suas aulas. Partindo-se desses pressupostos, o interesse em realizar essa pesquisa foi motivado devido a um livro de EJA que traz essa temática, ter sido alvo de duras críticas de boa parte da imprensa brasileira. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da referida pesquisa se constituem da análise do livro didático *Por Uma Vida Melhor*, destinado ao segundo ciclo do EJA, sétima série. Além dessa análise bibliográfica, também estão sendo realizadas entrevistas com dois professores de Língua Portuguesa Colégio Dr. Julival Rebouças, situado na cidade de Mutuípe – BA. Essas entrevistas objetivam identificar como esses profissionais tratam a variação em sala de aula, assim como quais os conhecimentos dos mesmos acerca da sociolinguística. Alguns resultados preliminares da análise do livro indicam que o livro traz uma abordagem da variação linguística que não tem por objetivo incentivar os alunos a “falarem errado”, mas busca exemplificar que existem diferentes modos de falar que em alguns contextos podem ser estigmatizados.

Palavras-chave: Variação. Sociolinguística. Ensino.

PRÓCLISE EM FOCO: UM ESTUDO DIACRÔNICO DOS CLÍTICOS



Juliana Regina da SILVA (UFSC)

Resumo: A colocação pronominal dos clíticos é recorrente nos estudos linguísticos. Estudar a mudança da posição dos clíticos (no ponto de vista diacrônico) é tratar de mudanças na estrutura da sentença. O trabalho busca por um viés gerativista analisar e descrever (de maneira diacrônica) a posição dos clíticos a partir de um corpus composto por jornais Catarinenses dos séculos XIX e XX. O objetivo é observar a posição dos clíticos, acompanhar as mudanças no âmbito interno da língua, avaliar as possíveis variações diacrônicas e encontrar justificativas para as alterações do objeto de estudo. Os dados usados na análise são cartas ao redator, agradecimentos e reclamações retirados de jornais catarinenses que circularam no período de 1860 a 1999. As cartas coletadas para a realização do trabalho são de dezenove jornais e pertencem ao projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) da Universidade Federal de Santa Catarina. A metodologia utilizada na análise é a Variacionista Laboviana de processamento estatístico de dados e a análise gerativista do movimento do clítico nas sentenças. O trabalho tem como padrão de análise: a posição clítica em sentenças com um único verbo, com único verbo precedido de negação, com um verbo precedido de advérbio e com mais de um verbo ou grupo verbal. O trabalho pretende encontrar alterações no movimento de certos constituintes dentro da sentença e justificar as alterações sintáticas. Os resultados serão apresentados com a estatística das mudanças, com a hipótese para as alterações e com o processo de variação do objeto de estudo, os clíticos. A conclusão do estudo será representada por gráficos e quadros para demonstrar o número total de sentenças analisadas, os resultados gerais da coleta dos dados retirados dos jornais e os resultados referentes às variações nos constituintes da sentença de maneira diacrônica.

Palavras-chave: Clíticos. Mudança sintática. Diacronia.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ

Ana Beatriz Sena da SILVA (UFT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados preliminares do projeto de iniciação científica - PIBIC 2014/2015, cujo título é “Educação Escolar Indígena Krahô: Uma contribuição para produção de material didático” sob orientação do Prof. Dr. Francisco Edvigés Albuquerque. Esse projeto visa descrever e analisar o processo de produção de material didático-pedagógico bilíngue e intercultural na escola Krahô 19 de Abril da Aldeia Manoel Alves. O processo de produção de material didático inicia-se com a organização de textos escritos pelos próprios professores e alunos indígenas da



Escola 19 de Abril. Esse processo conta com o apoio do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena - OBEDUC/ UFT/CAPES/ONEP. A produção deste material se dá tanto em língua materna quanto em português, além de abranger as seguintes áreas do conhecimento: Língua Materna Krahô, Língua Portuguesa, História e Geografia, Literatura, Ciências e Matemática. Todos esses materiais estão sendo utilizados nas escolas Krahô, como material didático e que integram os conteúdos ministrados em sala de aulas do Ensino Fundamental e Médio. Os objetivos principais destes materiais didáticos são registrar os aspectos socioculturais e linguísticos dos Krahô; minimizando as dificuldades em produções de textos que são escritos tanto em língua materna quanto em Língua Portuguesa, que são voltadas para a educação escolar indígena bilíngue e intercultural, no sentido de manter a língua materna a cultura indígena, tendo a Língua materna como a primeira língua a ser adquirida pelas crianças, tanto na modalidade oral, quanto escrita.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Material-didático. Língua Krahô.

PROJETO FAMAC: BANCO DE DADOS DIGITAIS DA FALA MANAUARA - DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE

Heliene Arantes Carvalho (UEA)
Nathalie Anne Conceição de Barros (UEA)

Resumo: Este estudo apresenta uma análise dos resultados do desenvolvimento do Projeto da Fala Manauara Culta e Coloquial (FAMAC), tendo como principal objetivo refletir acerca da importância científica do banco de dados digital do falar manauara, para o registro dessa variedade do português, como uma contribuição ao conhecimento da diversidade linguística no Brasil. Essa documentação se encontra disponível no site <http://www.martinsuea.com.br/>, organizada em registros sonoros e de transcrição de inquéritos, contendo três situações de enunciações: DIDS (diálogos entre informantes e documentos); EF (elocuições formais) e D2 (diálogos entre dois informante) realizados no estado do Amazonas. Os critérios para seleção dos sujeitos da pesquisa são: serem nascidos em Manaus, ser filhos de amazonenses e não terem se afastados dessa cidade por um período de mais de dois anos. Referente à faixa etária dos participantes, são estabelecidos três grupos etários: 21 a 35; 35-a 55 e 55 e diante. Com relação à escolaridade, os inquéritos são gravados com falantes que possuem desde o ensino fundamental incompleto até o ensino superior. A transcrição dos dados coletados segue técnicas metodológicas de transcrição da fala, conforme empregadas pelo NURC e também apresentadas por Marcuschi (2010), com algumas adaptações. Esses trabalhos têm sido apresentados e publicados em anais de eventos científicos. Alguns fenômenos investigados são a variante a gente/nós, a alternância no emprego do tu/você, a noção de futuridade e a expressão do irrealis, o gerúndio; os recursos léxico-gramaticais na



expressão da gradação, o (r) em coda silábica, entre outros. Desta maneira, considera-se que o banco de dados digital da fala manauara (FAMAC), de criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Linguísticas Aplicadas à Educação (NEPLAE) tem exercido um papel fundamental para a documentação e conhecimento da variedade do português falado na metrópole nortista.

Palavras-chave: FAMAC. Banco de dados. Diversidade Linguística.

UM ESBOÇO SOBRE A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA DOS ALUNOS DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA DA UFAM

Amanda Galdino da SILVA (UFAM)

Resumo: Nesta pesquisa pretende-se fazer um esboço sobre a competência linguística dos alunos finalistas (formandos) do curso de Letras Língua Portuguesa/UFAM. A temática surgiu da inquietação de muitos alunos que, ao final da graduação, ainda se sentem inseguros quanto ao conhecimento adquirido ao longo dos nove períodos da licenciatura em Letras. Observamos que os alunos, apesar de competentes na didática e na metodologia do ensino de língua portuguesa e de literatura, disciplinas que o curso de Letras tem como proposta capacitar, ainda se consideram imaturos quanto ao enfrentamento de uma sala de aula do ensino básico regular. O esboço da competência linguística desses alunos propõe-se a analisar essas possíveis lacunas na formação, além de fornecer um perfil do aluno formando de Letras Língua Portuguesa, ajudando a compor um projeto político para o curso, que atenda às necessidades e a realidade desses futuros docentes, tendo em vista a formação de um profissional reflexivo e crítico diante da realidade das escolas públicas e privadas. Notemos que a pesquisa tem como objetivo a competência linguística como um todo, envolvendo seu conhecimento internalizado sobre a Língua Portuguesa, o uso social das variações linguísticas e a reflexão sobre o preparo do profissional para a realidade de uma sala de aula. Além disso, pretendemos com a pesquisa compreender como esses futuros profissionais docentes pensam e refletem sobre o ensino da língua materna, bem como se o que aprenderam no curso lhes será útil na sua vida profissional.

Palavras-chave: Competência linguística. Formação docente. Língua materna. Sala de aula.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: AS GÍRIAS USADAS POR FALANTES DE DIFERENTES FAIXA ETÁRIAS EM MUTUÍPE-BA

Girlene Santos de SANTANA (UFRB)



Wanderléia Bispo dos SANTOS (UFRB)

Resumo: O trabalho que ora se apresenta terá como objetivo fazer uma discussão sobre as práticas linguísticas conhecidas como gírias, bem como as suas variações nos ambientes sociais. A gíria trata-se de um fenômeno sociolinguístico empregado por jovens e adultos de diferentes classes sociais. O uso deste fenômeno está cada vez mais crescente nos determinados ambientes, principalmente dos jovens, que usam esta linguagem nas ruas, nas escolas e na maioria dos ambientes que frequentam. A gíria é uma expressão que, segundo os dicionários, significa linguagem informal caracterizada por um vocabulário rico, passageiro e temporário. É um dialeto usado por determinado grupo de pessoas que busca se destacar através de características particulares e marcas linguísticas, funcionando como um mecanismo de integração dos membros do grupo e como exclusão dos que não pertencem a esse grupo. Justamente por seu caráter temporário, muitas gírias já foram usadas no Brasil, mas são, hoje, pouco conhecidas entre as gerações mais jovens. Isso acontece, pois a língua muda, se transforma, surge novas palavras e outras deixam de ser usadas. Algumas gírias foram substituídas, outras assumiram um novo significado. Desse modo, procuraremos fazer com que as pessoas compreendam que essas práticas linguísticas não estão fora de nossa língua, pelo contrário, fazem parte de seu processo diacrônico. Sendo assim, será feita uma pesquisa, a fim de Observar o conceito que dois grupos etários diferentes de Mutuípe têm sobre o uso de gírias. Abordaremos também o conceito e o preconceito da gíria enquanto discurso do senso comum, numa perspectiva diacrônica, diatópica e diastrática. Para subsidiar teoricamente este trabalho, foram usados os trabalhos de Calvet (2002), Bagno (2007), Tarallo (2011), Menezes (2007), entre outros.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação linguística. Gírias.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: DISCURSOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Franklin Roosevelt Martins de CASTRO (UEA)

Josete Maria de Melo KATAK (UEA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo mostrar os resultados do Projeto de Pesquisa PAIC/FAPEAM/UEA que analisou as representações dos Educadores sobre as variações linguísticas em sala de aula, pois sabemos que em toda a comunidade linguística existem variações de fala; este fenômeno nos revela e corrobora a compreensão de que a língua é um sistema heterogêneo que se relaciona com os aspectos de fatores socioculturais. Neste sentido a escola é um espaço do encontro da diversidade linguística. Com esse intuito realizamos observações em salas de aula percebendo como os professores trabalham a competência linguística dos alunos, e de



que maneira as variações linguísticas influenciam na construção da identidade das crianças/adolescentes. Nosso referencial teórico se apóia nos trabalhos de LABOV (2008), sobre os padrões sociolinguísticos; a discussão sobre o preconceito linguístico em BAGNO (1999); e as pesquisas nos espaços escolares de BORTONI-RICARDO (2004; 2011). Essa pesquisa foi realizada na Escola Pública do município de Parintins – AM onde são marcantes as presenças de crianças oriundas das aldeias indígenas e das comunidades ribeirinhas. Para a coleta de dados utilizamos observações nas salas de aula, entrevistas semi-estruturadas direcionadas aos educadores da instituição escolar, e também discussão com um grupo focal composto por 6 crianças do 4º ano e 5º ano do ensino fundamental. Constatamos que os professores trabalham de forma superficial as variações linguísticas, visto que não possuem uma educação sociolinguística aplicada ao ensino de língua materna, e que os alunos adotam uma atitude de respeito às diferenças linguísticas, sobretudo no reconhecimento das variantes rurais. A pesquisa aponta para a necessidade da formação sociolinguística dos professores a fim de que repensem o ensino de Língua Portuguesa voltado para a construção da cidadania em que os diferentes modos de falar possam constituir elementos fundamentais da identidade dos indivíduos.

Palavras-chave: Variação linguística. Ensino. Identidades.



ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: A AUTORIA NA PRÁTICA EDUCATIVA

Tatiara Ferranti NERY (UFPA)

Resumo: A presente pesquisa propõe analisar a relação que o professor de Língua Portuguesa (LP) estabelece com a sua própria experiência docente, considerando a autoria na prática educativa. Interessa-nos, portanto, refletir se a seleção dos recursos didáticos (textuais, imagéticos, sonoros ou tecnológicos) contribui para o processo de autoria na prática docente e se as aulas produzidas pelo professor articulam-se com uma proposta de ensino eficaz e reflexiva sobre a língua, com base nos referenciais teóricos e metodológicos que devem reger o ensino da Língua Portuguesa, em particular os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as concepções de autoria defendidas por Antunes (2003) e Vachon (2001). É fato que o processo de construção da autoria na prática pedagógica docente não é uma tarefa fácil, ainda mais quando o livro didático assume um papel central no ensino – em que estimulou o professor a não criar o seu próprio material de aula – e quando o professor é penalizado com baixos salários e ainda se depara com sobrecarga e péssimas condições de trabalho. Nesse sentido, verifica-se ainda a dificuldade de formar alunos autores de textos falados e escritos. Acredita-se que o fato de muitos docentes não se portarem como sujeitos do diálogo e da reflexão sobre experiências vividas cria maiores empecilhos em sua ação de transformação e ressignificação de práticas de ensino orais e escritas eficazes. Dessa maneira, o presente trabalho irá contribuir também para a reflexão acerca do papel desempenhado pelo professor de LP não apenas no momento da formulação de sua aula, mas também na própria prática docente, o que inclui a orientação das atividades textuais a serem desenvolvidas no ambiente escolar e a postura do docente frente à maneira como irá ministrar a aula. A intenção é refletir a respeito do papel do professor como autor de sua prática pedagógica em sala de aula e como construtor de um discurso autoral nas aulas que planeja e desenvolve.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Autoria. Docência.

A MULTIDISCIPLINARIDADE DO HALLOWEEN: EXPLORANDO A PEDAGOGIA DE PROJETO E A METODOLOGIA DO TEMA GERADOR EM BUSCA DE UMA PRÁTICA MOTIVADORA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA



Parmênio Camurça CITÓ (UFRR)
Vitor Rafael Siqueira de ARAÚJO (UFRR)

Resumo: A metodologia do Tema Gerador, juntamente com a Pedagogia de Projeto, mostra-se como alternativa na perspectiva de uma prática pedagógica instigante e mobilizadora na sala de aula (BUSETTI ET AL, 2003). Na segunda edição do Projeto Multidisciplinar ‘Halloween Day’, essas metodologias configuram-se em oportunidade de protagonismo dos alunos na construção do conhecimento, o que, entendemos, perpassa pela aquisição de confiança para se expressar e usar a língua estrangeira/adicional em determinado contexto. A ação foi organizada, primeiramente, pelo professor de língua inglesa da Escola Estadual Monteiro Lobato, supervisor do subprojeto de Letras Inglês Língua Adicional, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, denominado ‘Reflexão, diagnóstico e ação para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais: construindo um novo cenário para a língua inglesa em Roraima’, como forma de despertar o interesse do aluno sobre a língua estrangeira e a cultura de um povo ‘diferente’; teve como fato provocador a proposta do livro *Keep in Mind* (YOUNG; ZAOROB, 2009), a qual previa a confecção de artigos relacionados à comemoração do Halloween. Houve três estágios no processo de construção do projeto: o primeiro estágio consistiu na preparação didática dos alunos para o dia do evento através da abordagem multidisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes e Língua Inglesa. O segundo estágio foi a apresentação, pelos alunos, das pesquisas sobre lendas e das peças teatrais. O terceiro estágio do projeto foi a avaliação dos professores, por meio de um questionário. A produção gerou bons resultados, tais como o sentimento dos que participaram, por exemplo, os quais sentiram-se estimulados a conhecer mais sobre o ambiente diferente e a cultura relacionada a esse outro ambiente.

Palavras-chave: Língua inglesa. Tema gerador. Multidisciplinar. Ensino-aprendizagem. Projeto.

A PERSPECTIVA DO ACONSELHADO SOBRE O ACONSELHAMENTO EM APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Jean dos Santos SILVA (UFPA)

Resumo: A aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) deve-se estender além da sala de aula. O aprendente que almeja ter sucesso na aprendizagem da LE deve trabalhar de maneira autônoma e ter consciência sobre a sua aprendizagem. O processo de autonomização e conscientização da aprendizagem, em alguns casos, requer o acompanhamento em uma nova área da linguística aplicada, o Aconselhamento em Aprendizagem de Línguas (AAL). Esta área busca ajudar o aprendente a identificar suas



necessidades e confiar nas suas decisões, estimulando, assim, a autonomia do aprendente. O Conselheiro Linguageiro é o agente responsável por esta tarefa, pois é um grande conhecedor das estratégias e recursos para a aprendizagem uma língua. O aprendente, neste contexto, é chamado de Aconselhado e ele é responsável por buscar formas alternativas e eficientes de aprender. No entanto, para que o AAL seja bem-sucedido, é necessário que o Aconselhado compreenda, de fato, o que vem a ser o aconselhamento linguageiro e o papel do conselheiro. Este estudo tem como objetivo central verificar se as ideias que os Aconselhados da Universidade Federal do Pará têm sobre o AAL são similares aos conceitos da mesma. Esta discussão foi desenvolvida com base nos trabalhos de Carson e Mynard (2012), Reinders (2008), Stickler (2001), entre outros. Realizou-se uma pesquisa qualitativa em forma de pesquisa de campo. Os instrumentos para coletas de dados são narrativas dos aconselhados e entrevistas semiestruturadas com os mesmos. Os resultados indicam que a perspectiva dos aconselhados sobre o AAL é similar com a teoria em vários aspectos. Quanto à percepção do papel do conselheiro linguageiro, comprovou-se que alguns têm a ideia correta do papel deste agente, porém a prática desta função não está sendo percebida como a teoria afirma. Espera-se que este trabalho contribua para o avanço das pesquisas e práticas de AAL, e para o avanço dos estudos sobre autonomia visando uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Aconselhamento linguageiro. Conselheiro linguageiro. Aprendizagem de LE. Autonomia

ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOS ACONSELHADOS

Caio Rodrigues do ROSARIO (UFPA)
Dayane da Paixão CARNEIRO (UFPA)

Resumo: Tendo em vista que um número considerável de alunos ingressa no curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Pará com um conhecimento mínimo dessa língua estrangeira (LE), fez-se necessário fomentar a autonomia e proteger a motivação desses alunos no processo de aprendizagem, a fim de ajudá-los a obter melhores resultados ao longo do curso. Com esse objetivo, foi criado o projeto de Aconselhamento Linguageiro, uma forma de apoio no processo de ensino e aprendizagem, que consiste em encontros regulares entre o conselheiro e aluno, na maioria das vezes, de forma individual (REIDERS, 2008). Nesse projeto, cada aconselhado é acompanhado por um conselheiro linguageiro que o ajuda a superar as dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem da língua em foco. Este trabalho consiste em um relato de experiência de dois aconselhados que iniciaram o curso de Letras/Inglês sem domínio da língua inglesa e objetiva apresentar o que é o



aconselhamento linguageiro, a sua importância e as influências sobre a aprendizagem, a partir da perspectiva do aconselhado. Nesse sentido, buscou-se fazer uma análise embasada nos pressupostos teóricos referentes ao aconselhamento linguageiro (CARSON e MYNARD, 2012; REIDERS, 2008), motivação (DÖRNYEI, 200/2011; USHIODA, 1996) e autonomia (BENSON, 2001; DAM, 2003), definindo os principais resultados alcançados pelos sujeitos supracitados, a partir da participação como aconselhados neste projeto por dois semestres. A análise foi feita por meio das narrativas de aprendizagem escritas pelos aconselhados. Dentre os principais resultados obtidos estão a autonomização e o desenvolvimento da motivação.

Palavras-chave: Aconselhamento linguageiro. Autonomia. Motivação. Ensino/aprendizagem de línguas.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS INDÍGENAS EM LÍNGUA PARKATÊJÊ

Larissa Wendel Afonso de LIMA (UFPA)

Resumo: O presente trabalho resulta de um projeto que teve como objetivo principal a promoção da alfabetização de indígenas adultos em língua parkatêjê. Os parkatêjê são habitantes da Terra Indígena Mãe Maria, situada no município Bom Jesus do Tocantins, em Marabá, a Sudeste do Estado do Pará. A língua falada por eles pertence ao Complexo Dialetal Timbira que engloba outras línguas como, por exemplo, o Krênjê, o Krikati, o Apaniêkra, o Krahô, o Ramkokamêkra, dentre outras. A ação proposta no presente plano de trabalho teve como objetivo principal a promoção de uma atividade extensionista por meio da qual adultos indígenas participaram de oficinas de alfabetização na própria comunidade. Concomitante a isto, o projeto teve um aporte de pesquisa teórico envolvendo aspectos das áreas de Fonética/Fonologia, Linguística geral e descritiva. A metodologia empregada fundamentou-se, principalmente, em pesquisa bibliográfica e em práticas realizadas na comunidade indígena. Como resultados tem-se o fortalecimento da identidade cultural do povo indígena alvo do projeto quanto ao uso de sua língua e aproximação de sua cultura e o interesse e maior participação dos indígenas nas atividades voltadas para a manutenção de sua língua.

Palavras-chave: Alfabetização. Adultos Indígenas. Língua Materna. Parkatêjê.

DOCUMENTAÇÃO DA LÍNGUA MEKENS: ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE FAUNA E FLORA

Camille Cardoso MIRANDA (UFPA)



Resumo: Reduzido demograficamente, o povo Sakurabiat, também conhecido como Mekens, se localiza no estado de Rondônia com uma população de aproximadamente de 66 pessoas. A língua Sakurabiat (ou Mekens) pertence à família linguística Tuparí, do tronco Tupi. A língua é falada por aproximadamente 20 pessoas e atualmente não está sendo transmitida às gerações mais novas, o que a coloca entre as línguas do tronco Tupi com maior risco de desaparecimento. O trabalho tem como objetivo apresentar uma parte dos processos envolvidos na elaboração do dicionário fauna e flora para o povo Sakurabiat. Esta pesquisa é um recorte do subprojeto “Documentação da Língua Mekens: Elaboração de um dicionário bilíngue Mekens – Português”. A elaboração do projeto compreendeu diversas etapas nas quais podemos elencar: Inserção, revisões e classificação dos léxicos, transcrição fonética da língua, leituras supervisionadas, revisão dos exemplos que estão contidos nos léxicos e inserção de imagens. A base de dados lexicais da língua está sendo organizada no programa Field Work Language Explorer - FLEX. O Flex é uma ferramenta utilizada por pesquisadores para organização de materiais que foram coletados em trabalho de campo facilitando as análises de dados. Este software tem várias funções e uma delas é a interface para criação de dicionário que oferece um conjunto de campos para registrar dados lexicais, gramaticais, semânticos de uma língua. O dicionário irá apresentar uma visão geral dos léxicos da fauna e flora desta língua e está sendo elaborado com a intenção de salvar um saber cultural que está se perdendo pelo processo de obsolescência que a língua passa. Portanto, espera-se que este trabalho possa ampliar os estudos linguísticos e científicos sobre esta língua auxiliando o povo Sakurabiat nos estudos relacionados para o ensino aprendizagem e alfabetização da sua língua materna.

Palavras-chave: Documentação. Língua Mekens. Povo Sakurabiat. Dicionarização.

ENSINO DE LÍNGUA KHEUÓL NA REGIÃO DO UAÇÁ OIAPOQUE/AP

Sarah de Souza MARQUES (UNIFAP)

Resumo: A apresentação – na modalidade Painel – que farei durante o Congresso da ABRALIN em Belém reflete meu projeto de Iniciação Científica (PROBIC/UNIFAP) em andamento na Universidade Federal do Amapá sob orientação do professor Dr. Antonio Almir Silva Gomes. O referido projeto, intitulado “O Ensino de Classes Gramaticais Kheuól”, tem como objetivo uma melhor compreensão de aspectos alusivos ao ensino de classes gramaticais da língua Kheuól em escolas indígenas localizadas na Terra Indígena Uaçá, às proximidades do município de Oiapoque-AP, onde vivem os Karipuna (Tupi-Guarani), os Galibí-Marworno (Karíb) e os Palikur (Aruák). O projeto concentra-se nestes dois últimos povos. Observarei as práticas de ensino das classes gramaticais Kheuól seja quando estas ocorrem em contexto de língua materna, seja quando em contexto de língua adicional. Pretendo observar/descrever as práticas de



ensino das classes gramaticais Kheuól e, concomitantemente, analisá-las sob a perspectiva das diferentes abordagens de ensino de línguas, com especial destaque para as abordagens Comunicativa (cf. SPADA; FRÖHLICH, 1995) e Sociocultural (cf. VYGOTSKY 1978). Para este fim, realizarei entrevistas com professores nativos oriundos destes grupos, farei leituras de textos linguísticos referentes às práticas de ensino sobre a perspectiva da Linguística Aplicada e de textos referentes a práticas de ensino em contexto indígena, bem como realizarei observação in loco das práticas de ensino da língua Kheuól. Como se trata de um trabalho em andamento, no painel mostrarei os resultados preliminares de minha pesquisa, tais como: (i) síntese de trabalhos sobre a educação escolar na região do Uaçá; (ii) descrições existentes das classes gramaticais Kheuól; (iii) o que pensam as comunidades envolvidas. Ao final do projeto, pretendo que o conhecimento gerado auxilie em questões de ensino de língua nas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio frequentadas pelos povos Karipuna e Galibi-Marwono.

Palavras-chave: Classes gramaticais. Kheuól. Ensino.

ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: EXPERIÊNCIAS DOS PROJETOS “ESCOLIBRAS” E “NA PALMA DA MÃO”

Arlete Marinho GONÇALVES (UFPA)

Carlos Rodrigo Moraes de SOUZA (UEPA)

Huber Kline Guedes LOBATO (UEPA)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as percepções que diretores escolares e coordenadores pedagógicos possuem sobre os projetos “Escolibras” e “Na palma da mão”, projetos estes que possuem ações voltadas para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em turmas regulares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em duas escolas públicas do município de Breves-Pará, tais escolas são: Escola Dr. Lauro Sodré e Escola Profª Emerentina Moreira de Souza. Nosso estudo surgiu a partir da seguinte problemática: quais as percepções que diretores escolares e coordenadores pedagógicos possuem sobre os projetos “Escolibras” e “Na palma da mão” da Escola Dr. Lauro Sodré e Escola Emerentina Moreira de Souza? A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa de campo de abordagem qualitativa e estudo de caso, sendo que, os sujeitos investigados foram: 02 (dois) diretores escolares e 02 (dois) coordenadores pedagógicos das referidas escolas. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A pesquisa está ancorada nos autores: Goldfeld (2002); Karnopp (2004); Cunha (2012), Albres (2012) e outros. Os resultados apontam que as metodologias adotadas nos projetos se apresentam de forma diversificada, com a utilização de materiais concretos, livros didáticos, apostilas e a lousa como recurso pedagógico. A mesma pesquisa, também



revela que as dificuldades dos professores são muitas, tais como: a falta de recursos didáticos; as escolas ainda não têm recursos financeiros para a compra de materiais didáticos para o ensino de Libras e o tempo das aulas é incipiente. Este estudo nos mostra que as expectativas dos entrevistados relacionam-se a vontade das ações dos projetos não serem ações isoladas, mas que continuem nos anos posteriores e que outras escolas adotem a mesma iniciativa dos projetos "Escolibras" e "Na palma da mão".

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Língua brasileira de sinais. Inclusão escolar.

EXPLORANDO A LINGUAGEM DOS MEMES

Adriane do Socorro MIRANDA (UEPA)

Deysiane Sousa CASTRO (UEPA)

Polyana Cunha CAMPOS (UEPA)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos os resultados da intervenção didática, que explorou a linguagem dos “Memes”, com alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Antônio de Oliveira Gordo, no município de Moju-PA. A atividade integra as ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador” vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade do Estado do Pará. Com o objetivo de propor novas experiências com a linguagem em ambientes digitais e, assim integrar os diversos espaços pedagógicos da escola, no caso o laboratório de informática e a sala de aula, a atividade voltou-se para a realidade vivenciada pelos alunos, bem como buscou explorar seus conhecimentos prévios sobre alguns temas. Como referenciais teórico-metodológicos optamos pela perspectiva da Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006, 2014; PENNYCOOK, 2006; RAJAGOPALAN, 2006; KUMARAVADIVELU, 2006; FABRÍCIO, 2006; CAVALCANTI, 2008), das Teorias do Texto/ Discurso (BENTES, 2008; SANTAELLA, 2008; ROJO, 2008; KLEIMAN, 2008 e BAKHTIN, 2010); e da Teoria Social (HALL, 2008; CASTELLS, 2005). Concluímos que o “Meme”, como gênero textual multissemiótico, pode ser utilizado para motivar o debate sobre questões sociais e, ainda desencadear estratégias para produção textos que permitam aos alunos utilizar sua criatividade lançando mão dos recursos multissemióticos presentes nos textos produzidos para as mídias digitais. Ao integrar esse gênero ao contexto pedagógico, enfatizamos a importância de se estabelecer na sala de aula formas diferentes de leitura, produção e veiculação dos textos, fato que obriga o professor a propor temas próximos da realidade do aluno e, ainda, a incluir ao seu planejamento a integração dos recursos disponíveis nas mídias digitais ao contexto escolar.



Palavras-chave: Gêneros Textuais Multissemióticos. Tecnologias na educação. Ensino e aprendizagem na língua materna. Linguística aplicada crítica. Teoria do Texto/Discurso.

EXPRESSIVIDADE ORAL EM LEITURA: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM

Denize Roberta Del-Teto RAMOS (UFPA)

Resumo: A leitura é um instrumento necessário para vivermos em uma sociedade letrada, uma vez que o leitor torna-se um sujeito ativo e autônomo, o qual interage com o texto e atribui um significado ao mesmo. Segundo Solé (1999, p. 23), leitura é um “processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita”. Assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo de interação, no qual os leitores precisam coordenar as habilidades básicas de decodificação a suas expectativas e conhecimentos prévios (ibid.). As habilidades básicas referem-se ao desempenho demonstrado pelo leitor em precisão na decodificação, velocidade e expressividade oral, caracterizando, assim, sua fluência na leitura; para leitores habilidosos, essas tarefas são consideradas automáticas. O presente trabalho visa avaliar o desempenho de alunos quanto a uma dessas habilidades, neste caso a expressividade oral, ou prosódia. Para isso foram obtidas amostras de leitura de 47 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de sete escolas públicas de Belém. A pesquisa foi iniciada em maio de 2013 e foi realizada através de amostras de leituras dos participantes. Para a avaliação, utilizou-se o método Curriculum-based Measurement (DENO, 1985), que se caracteriza como um método simples de leitura em voz alta para medir, de maneira objetiva, o nível de fluência em leitura e o progresso do aluno durante o ano letivo. Os resultados da pesquisa apontam para um cenário preocupante: a maioria dos alunos avaliados tende a não dar a entonação e a ênfases necessárias ao texto, a pausar em lugares inadequados, a não respeitar a sintaxe original do texto e a ler com ritmo relativamente lento e trabalhoso.

Palavras-chave: Prosódia. Leitura. Ensino fundamental.

INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA OPORTUNIDADE VIVÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Aline Rodrigues NEGRÃO (UEPA)
Erica Beatriz Rodrigues RAMOS (UEPA)



Resumo: No presente trabalho apresentaremos o conjunto de problemáticas observadas, nas aulas de português, durante a primeira etapa das ações desenvolvidas na Escola Municipal Antônio de Oliveira Gordo, situada no município de Moju – PA, no âmbito do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação (NTIC) no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na Universidade do Estado do Pará. A análise dos eventos observados teve como suporte teórico-metodológico a Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006; FABRICIO, 2006; PENYCOOK, 2006; KUMARAVADIVELU, 2006; RAJAGOPALAM, 2003), que, além de conceber a língua como mediadora das relações sociais, veem o ensino de língua de forma politizada, ética, situada e mestiça teórico-metodologicamente. Definida no subprojeto como etapa exploratória, durante o período que estivemos observando uma turma de 8º ano (sétima série), nos deparamos com uma arquitetura escolar excludente, em que as práticas cotidianas e as escolhas discursivas convergiam para uma cultura estigmatizadora, em que os saberes constituídos, socioculturalmente, eram de maneira continuada desvalorizados e discriminados. Assim, concluímos que a inclusão social na escola, tema amplamente explorado naquele espaço, pouco colabora para a constituição de uma práxis marcadamente inclusiva.

Palavras-chave: Linguística aplicada crítica. Discurso. Inclusão social na escola. Formação do professor. Ensino e aprendizagem de língua materna.

INFERÊNCIAS VERBAIS DO ALUNO EM CONTATO COM O TEXTO NÃO VERBAL NAS PRÁTICAS DO PIBID EM ALFENAS-MG

Leandro Lourenço de ALMEIDA (UNIFAL)

Resumo: O presente trabalho visa apresentar resultados parciais obtidos a partir da aplicação de atividades ligadas à linguagem verbal e não verbal em turmas de ensino fundamental. Mais especificamente, as contribuições que figuras, fotos e quadrinhos podem oferecer para as aulas de língua e literatura. Esses elementos imagéticos são relevantes porque mobilizam, de maneiras diversas e particulares, os saberes e habilidades de cada indivíduo. A pesquisa faz parte do Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Unifal-MG e a prática tem sido realizada com turmas de sexto e nono anos de uma escola estadual do município de Alfenas, MG, no decorrer do ano letivo de 2014. O corpus do trabalho é constituído por atividades mais lúdicas e pouco comuns no cotidiano escolar em geral. O objetivo é perceber como despertar no aluno senso crítico para que possa ver o que não está explícito, aprimorar inferência; fazendo com que entenda e amplie sua leitura do mundo. Segundo Santaella (2002), suas mensagens podem ser analisadas nos aspectos sensoriais e também nos aspectos singulares, oferecendo-se à percepção do contexto. A proposta inicial consiste



na investigação sobre o quanto estes recursos podem ser pertinentes para as habilidades de interpretação e inferência de alunos nos textos que leem e também naqueles produzidos por eles mesmos. Mobilizar essas habilidades intensifica a capacidade de produção de sentidos dos alunos (em se tratando dos textos imagéticos e não verbais; o que em textos escritos equivaleria à coerência), já que esta competência não se encontra nem só nos textos e nem só no leitor, mas sim na interação entre leitor e leitura; como afirma Oliveira (2010, p.131). Espera-se que os resultados desta pesquisa possam motivar novas práticas pedagógicas interacionais nas aulas de Língua; trazendo para a sala elementos próximos do universo mais comum aos jovens.

Palavras-chave: Inferências. Linguagens. Verbal. Não verbal. Cognição.

LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ildo Emmanuel Ribeiro da Silva SANTOS (UFS)

Laura Camila Braz de ALMEIDA (UFS)

Resumo: Este trabalho pretende mostrar as diferentes formas de atuação no ensino da leitura, da interpretação de texto e da produção escrita na aula de língua portuguesa. Essa pesquisa almeja oferecer aos alunos o desenvolvimento da habilidade da compreensão e produção escrita de modo que eles possam se desenvolver mais na aula de língua portuguesa. Para este projeto, escolheu-se uma turma do Ensino Fundamental da Escola Estadual Armindo Guaraná, situada na cidade de São Cristóvão/SE. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa ação (MOITA LOPES, 2002), uma vez que o pesquisador é o docente das aulas em questão. Nas aulas de língua portuguesa desenvolvidas nessa Escola, trabalhamos os gêneros escritos, utilizando as estratégias de leitura (KOCK; ELIAS, 2007). Desenvolveram-se as habilidades de compreensão textual e produção escrita dos alunos. Observou-se a dificuldade de interpretação textual dos alunos por causa do hábito de ensino mecanicista. Acreditou-se alcançar um maior nível de compreensão e produção escrita, trabalhando com texto, intertexto e interdisciplinaridade (Kleiman, 2007). Partimos do pressuposto que leitura é um ato prazeroso. Desse modo, foram trabalhados textos relacionados as influências socioculturais. Para isso, foi utilizado em sala de aula, gênero escritos, como fábulas, contos, crônicas e histórias em quadrinhos (BAZERMAN, 2006). Foram utilizadas sequencias didáticas discutidas por Schenewly e Dolz (2004). Durante o projeto, serão avaliadas as produções escritas, com intuito de acompanhar a evolução da aprendizagem por meio das produções escritas dos alunos envolvidos no projeto. As dificuldades existentes de compreensão e produção de texto evidenciam o que o aluno precisa aprender. O resultado dessa pesquisa aprimora a formação docente ainda no ambiente da graduação. Contribui, também, com a aprendizagem de leitura e de escrita dos alunos envolvidos no projeto.



Palavras-chave: Leitura. Ensino. Intertextualidade. Práticas.

MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Gercilene da Silva NUNES (UNIFESSPA)

Stefane Pereira da SILVA (UNIFESSPA)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências em sala de aula, durante o período de estágio, realizado na Escola Estadual Pequeno Príncipe, no 1º ano “B” do Ensino Médio, bem como analisar as produções textuais dos alunos a partir dessas aulas. A metodologia usada foi à abordagem qualitativa-interpretativista e apresentamos reflexões acerca dos dados gerados no período do estágio. A partir de um vídeo da música “Eduardo e Mônica” da banda Legião Urbana, elaboramos quatro aulas que envolviam leitura, interpretação e produção de paródia. A escolha de um vídeo com a música remete aos estudos de Rojo (2011) sobre a multimodalidade que diz respeito às mais diversas formas de construção linguística, “já não basta mais leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam” (Rojo, 211 p.7). Todos esses traços e marcas multimodais ajudam na compreensão comunicativa do texto e ajudando o leitor com uma linguagem atrativa. Através de atividades que explorassem diferentes linguagens no mesmo texto, foi possível despertar o interesse dos alunos e avançar em relação à compreensão de textos dessa natureza. Quanto à produção textual, julgamos a paródia uma forma interessante de retomada da palavra do outro, o que implica jogos de aproximações e distanciamentos entre o texto escrito pelos alunos e o texto de referência (BELINTANE, 2010). Foi possível perceber que os alunos apresentaram aprendizagens válidas em relação à métrica e rimas, discurso direto e indireto e expressão da singularidade.

Palavras-chave: Experiência em sala de aula. Música. Multimodalidade.

O EFEITO DO ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO NA TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES DE LE

Eduardo Castro dos Santos JÚNIOR (UFPA)

Resumo: O aconselhamento linguageiro tem sido desenvolvido há alguns anos em uma universidade no norte do Brasil. Por meio desta prática, busca-se tornar os aprendentes



de língua estrangeira (LE) mais conscientes do seu processo de aprendizagem (CARSON; MYNARD, 2012). Alguns estudos apontam a importância do conselheiro linguageiro na aprendizagem do aconselhado (MAGNO E SILVA et al, 2013; CARSON; MYNARD, 2012). Tal aprendizagem é entendida como um sistema adaptativo complexo (SAC) (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) e descrita como um conjunto de sistemas aninhados, que é constituído por outros sistemas igualmente complexos (PAIVA, 2005), entre eles o sistema identitário (DÖRNYEI, 2005) e o sistema motivacional (DÖRNYEI; USHIODA, 2011). Poucos, no entanto, têm demonstrado como esses sistemas interagem na prática. Objetiva-se, deste modo, apresentar os efeitos do aconselhamento linguageiro em aprendizagem de línguas, procurando identificar os comportamentos que reflitam as ações pertinentes ao aprender catalisadas pelas sessões e a identificação de bacias atratoras, efeito borboleta, adaptação e coadaptação presentes na trajetória de aprendizagem de três aconselhados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que lança mão da observação não participante desses sujeitos nos diversos espaços de aprendizagem em que estão inseridos, tais como sala de aula e laboratório de línguas, além de entrevistas semiestruturadas. Os resultados parciais permitem descrever alguns fenômenos da complexidade na trajetória desses alunos.

Palavras-chaves Sistemas adaptativos complexos. Aprendizagens de línguas estrangeiras. Trajetórias de aprendizagem.

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO: PELA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Caroline Ellen VESPA (UNIFAL-MG)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de expor os resultados principais alcançados em uma pesquisa a partir da aplicação de atividades de ensino de Língua Portuguesa que, em princípio, tem o intuito de detectar as habilidades de percepção dos alunos para, futuramente, desenvolver a escrita, com turmas de ensino fundamental. O projeto integra o Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e a atividade foi realizada durante o ano letivo de 2014 com turmas de sétimo e oitavo ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Alfenas, MG, O foco da investigação são exercícios que propõem o desenvolvimento e a interpretação de textos. O trabalho tem como meta que a redação dos alunos não seja mais um concentrado de frases sem coerência. Percebeu-se na investigação inicial que, em boa parte, há uma espécie de bloqueio dos alunos em passar seu pensamento para o papel, o que interfere no processo de tornar o texto num todo de sentido. De acordo com Koch (2010) "O texto é muito mais que a simples soma de frases e palavras que o compõe: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa." Com essa pesquisa



tem-se a pretensão de apurar as causas e estabelecer meios para que os estudantes conquistem e aprimorem as habilidades essenciais para dominar a escrita formal. Almeja-se que os resultados alcançados sejam capazes de cooperar com os estudos futuros no campo da Linguística.

Palavras-chave: Habilidades. Texto. Escrita. Sentido.

PROJETO CONCERTO LITERÁRIO: UMA INICIATIVA DE ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA NO MUNICÍPIO DE TIANGUÁ-CE

Maria da Conceição Araújo (UFC)

Resumo: Muitas vezes a literatura é utilizada pelos professores da Educação Básica, principalmente das séries iniciais do Ensino Fundamental, como pretexto para o ensino da leitura e da escrita com atividades de alfabetização, interpretação textual, ortografia ou gramática. No município de Tianguá era comum o acervo literário da Coleção PAIC PROSA E POESIA, o qual é distribuídos anualmente nas escolas municipais do Estado do Ceará, serem utilizados para este fim, conseqüentemente formavam-se crianças alfabetizadas mas não se formavam leitores. Nesse contexto foi pensado o Projeto Concerto Literário cujo objetivo foi fomentar o gosto e o prazer pela leitura através da valorização da literatura como arte, participação em momentos lúdicos de contação de histórias, sessões literárias e oficinas de artes plásticas e cênicas utilizando para tanto o acervo existente em sala de aula: Coleção PAIC PROSA E POESIA. Ao final de 06 meses de projeto conseguimos ver formada uma comunidade de leitores que ultrapassou os muros da escola, atingindo o ambiente familiar. O projeto gerou dois produtos: o livro práticas de leitura e produção textual e a realização da I Mostra de Vivências Pedagógicas.

Palavras-chaves: Alfabetização literária. Projeto. Didática.

RESPONSIVIDADE DOCENTE: A COMPREENSÃO RESPONSIVA POR MEIO DE UMA PROPOSTA DE INTERVEÇÃO COM O GÊNERO PROPAGANDA

Ana Paula Oliveira da SILVA (UFPA)

Resumo: Este trabalho surgiu a partir do projeto de pesquisa “Língua Portuguesa: formação docente e ensino-aprendizagem” (UFPA), da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC-interior) e ainda é um recorte de nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por meio do qual buscamos apresentar alguns resultados sobre o tipo de responsividade



adotada por um professor da rede pública de ensino, tendo como base uma Sequência Didática (SD) elaborada no âmbito do projeto citado. Nossa proposta busca, como objetivo geral, refletir sobre a responsividade docente no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e, como específicos, a) verificar os níveis de responsividade docente, suscitados a partir da aplicação do material elaborado, b) compreender de que forma a postura adotada pelo professor pode influenciar na sua prática docente. Para isso, delineamos os seguintes passos metodológicos: a) elaboração da proposta de intervenção (SD); b) acompanhamento das aulas do professor, na aplicação do material produzido; c) análise e interpretação das categorias e níveis de responsividade demonstrados. Como referencial teórico, à luz da Linguística Aplicada, embasamo-nos nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, além de alguns pesquisadores que seguem esta vertente, como Menegassi (2008 e 2009), Ohuschi (2013), dentre outros. Os resultados obtidos evidenciaram, predominantemente, a responsividade ativa com expansão explicativa e exemplificativa (MENEGASSI, 2008), na postura do professor, destacando os níveis de explicação, opinião, comentário e exemplificação (OHUSCHI, 2013). Logo, confirmamos o tipo de responsividade esperada para cada etapa, contemplada, da SD, em que o docente não agiu apenas como um entendedor passivo, mas um participante real da comunicação discursiva, permitindo a continuação do diálogo e tornando, portanto, sua prática docente mais eficaz e interacionista.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Sequência didática. Gêneros discursivos. Gênero propaganda. Responsividade docente.

UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-CULTURAL DA CRÔNICA NO ENSINO DE PLE

Lívia Cristina Silva REIS (UEMA)

Resumo: As representações linguísticas, recorrentes em crônica do cotidiano, decorrem da intencionalidade do cronista construir, na linearidade do texto, aspectos culturais de identidade do brasileiro, e para o ensino de Português como Língua Estrangeira – PLE com enfoque linguístico-cultural, a crônica constitui-se um recurso didático adequado. Entende-se, assim, que ensinar PLE envolve saberes além dos fenômenos linguísticos. Tem-se por objetivo, neste trabalho, contribuir com a elaboração de material didático que possibilite ao aluno ampliar seus conhecimentos a respeito da língua-alvo e tomar consciência de suas marcas identitárias. A pesquisa fundamenta-se nos preceitos da Análise Crítica do Discurso – ACD, com vertente sociocognitiva, na medida em que inter-relaciona discurso, sociedade e cognição; e da Linguística textual, no que se refere aos interdiscursos/intertextos. A metodologia utilizada foi teórico-analítica e os resultados obtidos indicam que há: a) intencionalidade opinativa do cronista na seleção



de palavras e expressões linguísticas; b) marcas de implícitos culturais do brasileiro nas expressões linguísticas; e c) recorrência de interdiscursos e intertextos reconhecíveis para os interlocutores. Pode-se considerar que as palavras e expressões explícitas na crônica contêm implícitos culturais, para tanto o ensino de línguas deve ir além da descrição gramatical, pois conhecer uma língua pressupõe conhecer a cultura, a história e as tradições do povo em que se encontra o aprendiz. Logo, a crônica torna-se um instrumento adequado para tratar de aspectos linguísticos e culturais no ensino de português variante brasileira.

Palavras-chaves: Crônica. Identidade. Cultura. Ensino de português.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Suellen Pamela Ramos GOMES (UFRPE)

Resumo: Fala e escrita é um tema ainda pouco pesquisado pela Linguística Moderna. Sabe-se que a oralidade, antes menosprezada, hoje tem sido mais trabalhada pelos professores em sala de aula, tornando-se um erro avaliar fala e escrita de maneira dicotomizada, uma vez que estas possuem características particulares e são eixos complementares dentro de um sistema linguístico. Marcuschi (2005) define o homem como um ser que fala e não como um ser que escreve, porém adverte que a oralidade não é superior à escrita e desfaz o conceito deficiente de que a escrita deriva da fala. Assim, o nosso objetivo é verificar a influência da linguagem oral na reescrita de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública do município de Paulista-PE, no intuito de mapear quais as marcas de variação linguística são empregadas em suas produções escritas. Neste intuito, procuramos interligar as nossas reflexões sob a égide das pesquisas desenvolvidas por Bortoni-Ricardo (2006), Koch (2008), Marcuschi (2007). Para alcançarmos o nosso objetivo, elaboramos uma atividade que levasse os alunos a refletirem sobre si mesmos, tomando por base a análise do poema "No meio do caminho" do poeta Carlos Drummond de Andrade. De início, houve certa resistência quanto à participação da atividade por parte de alguns alunos da turma EJA, do nível fundamental. Já o 3º EJA, nível médio, foi mais participante, mesmo este sendo um grupo mais maduro, com faixa etária mais elevada. Os resultados aqui apresentados são considerados como desvios, não como "erros". Entendemos as variações, aqui apresentadas, como provenientes da fala, ou seja, eles escrevem usando os fonemas que utilizam na língua falada, na oralidade, uma vez que a linguagem é concebida como forma de interação entre língua e fala (MARCUSCHI, 2010). Durante a análise dos dados, detectamos traços regulares da oralidade na escrita dos discentes, tais como: hipersegmentação (atrapalhar; a trapalhar) e apagamento (fazer; faze).



Palavras-chave: Escrita. Oralidade. Variação. Sociolinguística.



FILOLOGIA E LINGUÍSTICA HISTÓRICA

O ESTUDO DOS NOMES NAS GRAMÁTICAS DE JOÃO DE BARROS (1540) E REIS LOBATO (1770)

Marcus Vinícius Pereira das DORES (UFOP)

Resumo: Pretende-se com este trabalho fazer um cotejo entre duas gramáticas antigas da língua portuguesa – Gramática da Língua Portuguesa (BARROS, 1540) e A Arte da Grammatica da Língua Portuguesa (LOBATO, 1770) – no que tange os estudos acerca dos nomes. De um lado, a gramática de João de Barros, que possui um caráter mais prescritivo, atrelado a uma carga religiosa e moralista; de outro, a gramática de Reis Lobato que considera mais as necessidades educacionais da época. Já no século XVI, João de Barros, conhecido como o mais “latino” dos gramáticos da língua portuguesa, dedica parte de sua gramática para essa classe de palavras. Ao discorrer sobre o nome, ele detalha algumas características marcantes: a qualidade (comum ou próprio, substantivo ou adjetivo, relativo ou antecedente); a espécie (primitivo ou derivado, este, por sua vez, desdobra-se em oito: patronímicos, possessivos, diminutivos, aumentativos, comparativos, denominativos, verbais, adverbiais); a figura (simples ou composto); o gênero (masculino, feminino, neutro, comum a dois, comum a três, duvidoso, confuso); o número (singular ou plural); as irregularidades de alguns nomes e, por fim, a declinação dos nomes. Passados pouco mais de dois séculos, Reis Lobato propõe uma nova gramática – que segundo ZANON e FACCINA (2004) - ficou conhecida como a primeira gramática da língua portuguesa adotada no ensino e que, conforme VASCONCELOS (1926), serviu como mecanismo de dominação linguística e educacional do Marquês de Pombal – na qual o foco não seria mais o latim, e sim a língua vernácula. Logo na introdução, ele apresenta alguns equívocos da obra de João de Barros justamente para justificar uma das necessidades da sua obra. Contudo, em relação ao nome, ele não se distancia muito do que foi descrito por João Barros apenas apresenta uma nova classe de nome substantivo, o substantivo coletivo, e dá maior ênfase para as declinações.

Palavras-chave: Gramática. Antiga. Nome. João de Barros. Reis Lobato.

RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA FAMÍLIA PANO: UMA PROPOSTA DE PROFORMAS PARA AS LÍNGUAS KANAMARI, KATUKINA, MARUBO, KAXARARI, POYANAWA, ATSAWAKA, ATSAWAKA, ARAZAIRE, YAMIAKA, KARIPUNA, CHACOBO E PAKAWARA.



Gláucia Vieira CÂNDIDO (UFG)
Wesley Nascimento dos SANTOS (UFG)

Resumo: O foco deste trabalho é um conjunto de línguas que pertence à família etnolinguística tradicionalmente conhecida como Pano. Os falantes de línguas Pano localizam em três países da América do Sul, que são a Bolívia, o Brasil e o Peru. Os trabalhos com línguas Pano remontam a 1888, quando La Grasserie, a partir de dados de sete línguas Pano, afirmou que a coincidência estrutural e lexical entre tais era tal que se poderia agrupar essas línguas numa família, e, a partir disso, ficou conhecida a La famille linguistique Pano. Desde então, vários trabalhos de reconstrução e classificação têm sido propostos a essa família, dentre eles, o de Shell (1975), uma proposta de reconstrução, e as três propostas de classificação mais recentes, que são a de Loos (1999), a de Ribeiro (2006) e a de Fleck (2013). O presente trabalho, então, alinha-se às propostas de reconstrução do Protopano, e se diferencia pelo fato de tomar dados de todas as línguas Pano de que se tem algum trabalho, e, por isso, abrange línguas de todos os três países citados, o que não ocorre no trabalho de Shell (op. cit.). Sendo assim, a partir do referencial teórico, da metodologia histórico-comparativa clássica, tal como apresentada em Campbell (1998) e da classificação proposta de Ribeiro (op. cit.) às línguas Pano, pretende-se, aqui, oferecer uma proposta de protoformas fonológicas e lexicais para as línguas Kanamari, Katukina, Marubo, Kaxarari, Poyanawa, Atsawaka, Arazaire, Yamiaka, Karipuna, Chacobo e Pakawara. Para tanto, comparam-se neste trabalho um conjunto de 100 itens lexicais (SWADESH, 1950) pertencentes àquelas línguas. Como resultado, espera-se o estabelecimento de um quadro preliminar dos protofonemas fonológicos consonantais e vocálicos e, também, um quadro de protoformas lexicais dos itens comparados.

Palavras-chave: Linguística. Linguística histórica. Família Pano.



FONÉTICA E FONOLOGIA

“ÃO”: DA DINÂMICA GESTUAL À COORDENAÇÃO DA FALA, POR UM VIÉS ARTICULATÓRIO E AERODINÂMICO

Rita DEMASI (Université Sorbonne-Nouvelle Paris 3)

Resumo: Este trabalho analisa as características aerodinâmicas e suas relações com articulação no ditongo nasal (DN) no Português Brasileiro (PB), embora esse som seja raro nas línguas naturais, há poucos estudos dessa natureza. Assim, investigaremos a nasalização em vocóide através de experimentos articulatório (Ema) e aerodinâmico (Eva). A representação mais aceita desse fenômeno é a de Câmara Jr. (1962), que propõem que o DN seja uma /VGN/ (vogal, glide e consoante nasal homorgânica). Entretanto, a nasalização resulta do acoplamento nasofaríngeo e do deslocamento gradual do véu, além do sincronismo com a língua. Tanto a vogal como o DN, podem ocorrer com diferentes graus de nasalização (Cagliari, 1977). Portanto, seus gestos articulatórios são mais complexos do que a referida categoria binária e a oposição [+ nasal] (Demasi, 2014). Nesse corpus contrapomos [aw] e [ãw?], repetidos 5 vezes na frase-veículo: [?i.g?__tod? ?i?]. Coletamos 6 sujeitos através da plataforma Eva2 portátil. Por ser mais invasivo, apenas 1 sujeito foi gravado pelo dispositivo do Ema 2D. Os softwares de análise utilizados são: o Signal Explorer, Phonédit e o Trap. Assim, notamos que a vogal do DN é [+posterior] que sua contraparte oral, o ponto articulatório é diferente, a constricção do glide nasal é [+uvular]. A vogal inicia-se [+oral], nasalizando-se gradativamente, alternando o fluxo de ar nasal (FAN) de negativo para positivo, conforme a sincronia gestual. Portanto, em 83% dos dados do FAN, há um pico elevado no fim da produção do glide nasal (Demasi, 2010). Relacionando essas mudanças articulatórias/aerodinâmicas, a nasalização é gradual e intensifica-se conforme a língua torna-se [+ posterior]. Isso revela-se na forma da trajetória do FAN, que divide-se em 3 fases. Inicial: abaixamento do véu e posteriorização do dorso da língua – aumento gradativo do FAN. Medial: posteriorização e elevação do dorso da língua – aumento abrupto do FAN. Final: fechamento do véu palatino – diminuição abrupta do F.

Palavras-chave: Ditongo nasal. Articulógrafo Electromagnético. Articulógrafo Electromagnético. Produção de fala. Português brasileiro.

A EPÊNTESE NA LÍNGUA PORTUGUESA

Diego Coimbra dos SANTOS (UFPA)



Resumo: O presente trabalho aborda um Estudo do fenômeno linguístico epêntese vocálica nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)/Capitais. O objetivo é fazer um levantamento das possíveis ocorrências de epênteses vocálicas nas capitais do Brasil, a fim de comprovar a rescisão do molde silábico da língua portuguesa. A metodologia baseia-se na Sociolinguística Quantitativa e no método Geolinguístico. Propõe-se analisar as epênteses vocálicas a partir de contextos esperados e não-esperados dos questionários Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e Questionário Semântico-Lexical (QSL), integrantes do Projeto supracitado, levando-se em consideração o molde silábico da língua portuguesa que é composta sempre por uma vogal em seu núcleo. Ao que se refere às leituras que embasam essa pesquisa, utilizaremos Leda Bisol, Gisela Collischonn, Jean Calvet, William Labov. Cardoso. Ismael Coutinho. Pretende-se apresentar os resultados desta pesquisa em cartas geolinguística.

Palavras-chave: Epêntese. Sílabas. Geossociolinguística.

A ESCRITA EM REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DE FENÔMENOS LINGUÍSTICOS FONOLÓGICOS

Clecio Marques dos SANTOS (UFM)

Resumo: Estudo sobre fenômenos fonológicos da língua na escrita da web. Esse estudo busca analisar a escrita nas redes sociais, destacando os processos fonológicos da língua como fenômenos pertinentes à era digital, considerando que a escrita na internet se propõe a exteriorizar a oralidade. O estudo se desenvolve embasado nos pressupostos teóricos acerca dos processos fonológicos da língua e das tecnologias digitais, destacando-se, dentre outros teóricos, David Crystal (2005), Mário Eduardo Viaro (2011), Manuel Said Ali (2001), Ismael Coutinho (1976), M. Martin (2007), Paul Teyssier (2007). A metodologia é de base qualitativa e empregará como princípio de coleta de dados a construção de um corpus, constituído por imagens e comentários de internautas coletados em páginas de redes sociais. Esse corpus será analisado, de forma criteriosa, buscando verificar a ocorrência de fenômenos fonológicos nos dados colhidos. Com a análise do corpus, será possível perceber como a língua da internet apresenta peculiaridades que evidenciam sua evolução no espaço/tempo em que é usada e como o uso tem interferido na escrita e na “fala” dos internautas. O estudo pode contribuir para a compreensão das redes sociais como fonte de pesquisa linguística.

Palavras-chave: Escrita. Redes sociais. Fenômenos fonológicos.

A VARIAÇÃO ENTRE OS AFIXOS DE 3ª PESSOA Y-/ W- EM KADIWÉU



Ticiane Andrade de SENA (UNICAMP)

Resumo: O Kadiwéu é a língua falada pelos Kadiwéu, povo indígena que vive no Mato Grosso do Sul. Essa língua pertence à família linguística Guaikurú. Embora o Kadiwéu não seja uma língua cujo estudo é incipiente, há aspectos dessa língua que necessitam ser mais bem compreendidos. A marcação de terceira pessoa no Kadiwéu é um desses aspectos. Segundo Nevins e Sândalo (2011), os marcadores de terceira pessoa do Kadiwéu seguem três paradigmas distintos, de acordo com o tipo de verbo: verbos inacusativos têm o argumento de 3ª pessoa marcado por *ʔ*, no singular, ou *n- -aGa*, no plural; verbos inergativos têm o argumento de 3ª pessoa marcado por *y-/w-*, no singular, ou *n- -aGa*, no plural; agentes transitivos têm o argumento de 3ª pessoa marcado por *y-/w-*, no singular, ou *o-y-*, no plural. No entanto, a literatura sobre o Kadiwéu não apresenta nenhum estudo sobre se há um padrão para a ocorrência dos prefixos *y-* (representação, na ortografia da língua, para o som da aproximante palatal) ou *w-* (que representa o som da aproximante lábio velar). Nevins e Sândalo (2011) afirmam não ter se voltado para a questão para saber se as razões para essa variação são fonológicas ou morfofonológicas. A partir dos estudos que fiz sobre a questão, proponho que a variação entre *-y* e *-w* seja resultado de uma regra fonológica. Esse estudo fundamentou-se teoricamente na Teoria da Otimalidade. Os dados analisados nesta pesquisa provêm do banco de dados do Kadiwéu pertencente aos atuais projetos coordenados por Sândalo: Hierarquia de pessoa em línguas brasileiras: assimetrias e fronteiras (sob financiamento do CNPq); Fronteiras e Assimetrias em Fonologia e Morfologia (sob financiamento da FAPESP). O objetivo desse estudo é contribuir para uma maior compreensão da língua Kadiwéu.

Palavras-chaves: Fonologia. Línguas indígenas. Kadiwéu.

ESTUDO GRAFEMÁTICO DOS VOCÁBULOS DOS ÍNDIOS DO UAÇÁ: O VOCABULÁRIO GALIBI DE CURT NIMUENDAJÚ (1883-1945)

Uisillei Willem Costa RODRIGUES (UEAP)

Resumo: No Amapá, encontram-se povos indígenas oriundos de três grandes agrupamentos linguísticos: Arwák, Karib e Tupí, além de falantes de línguas crioulas (GALLOIS; GRUPIONI, 2003). Entre os povos que, atualmente, falam uma língua crioula, estão os Galibi-Marworno. O presente estudo tem por objetivo propor uma análise grafemática ao vocabulário Galibi coletado por Curt Nimuendajú (1833-1945), disponível na obra *Die Palikur Indianer und ihre Nachbarn* (Os Índios Palikur e seus Vizinhos), publicada em 1926. No ano anterior, este etnólogo empreendeu viagem na região do rio do Oiapoque, que faz fronteira com Guiana Francesa e com atual Estado



do Amapá; até chegar à região do rio Uaçá onde estabeleceu contatos com os índios da região, permanecendo entre os índios Palikur e estabeleceu contato com os índios vizinhos, alguns deles sem etnônimos, assim como os Galibi que, somente adotaram essa denominação em 1940. Esses índios vizinhos apresentavam uma composição linguística diversificada devido a sua história de constituição enquanto povo. Na ocasião o etnólogo conseguiu coletar um extenso vocabulário dos Palikur, outros dois menos extenso dos Galibi e dos Aruã, além de dois itens lexicais dos Maraon. Neste estudo, o vocabulário Galibi é analisado considerando a transcrição adotada por Nimuendajú para este registro e a realação com a sua língua materna, o alemão, bem como a larga experiência desse etnólogo nos registros de língua indígenas. A análise grafemática é uma das etapas para o estabelecimento de um sistema fonológico tentativo da língua que foi falada pelos Galibi-Marworno no início do século XX e se faz necessário para aprimorar os estudos sobre as línguas indígenas do Amapá e sua história.

Palavras-chave: Estudo grafemático. Índios Galibi-Marworno. Curt Nimuendajú.

REVISÃO DA FONOLOGIA IKPENG

Amanda Dias do NASCIMENTO (UNIFAP)

Resumo: A língua Ikpeng é uma língua da família Karib falada por aproximadamente 500 pessoas que vivem no Parque Indígena do Xingu. Sobre essa língua foram realizados cinco estudos mais detalhados (teses e dissertações). Análises de cunho fonológico estão presentes principalmente em Emmerich (1972) e Pachêco (2001). Nas propostas fonológicas desses pesquisadores são encontradas divergências tais como: a identificação por Emmerich (op. cit.) do fonema /b/, enquanto Pachêco (op. cit.) o analisa como um alofone do fonema /p/; em contrapartida, Pachêco (op. cit.) propõe um fonema /tS/, ausente em Emmerich (op. cit.); os dois autores divergem ainda quanto ao status fonológico dos segmentos /w/, /j/. Assim, o objetivo desse estudo é revisar as análises fonológicas propostas para a língua Ikpeng, apontando as principais convergências e divergências presentes nas mesmas, a partir de uma reanálise do corpus apresentado, bem como de dados provenientes de outras pesquisas. Para esta análise seguiremos os princípios da Escola Linguística de Praga, em especial as orientações de Trubetzkoy (1939) e Jakobson, Fant & Halle (1953).

Palavras-chave: Linguística indígena. Língua Ikpeng. Revisão Fonológica.



GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS

A CONDIÇÃO EXÍLICA DO SERTANEJO NAS COMPOSIÇÕES INTERPRETADAS POR LUIZ GONZAGA

Elane de Jesus SANTOS (UFRB)

Resumo: Este trabalho, que ainda está em desenvolvimento, trata-se de um projeto de pesquisa que tem por objetivo discutir, perceber e problematizar de que forma o sertão é representado nas letras de músicas interpretadas por Luiz Gonzaga, quais seriam os principais temas abordados, bem como quais as estratégias de representação do sujeito sertanejo que torna singular e original a discografia ora analisada, fazendo, desse modo, um recorte da discografia de Luiz Gonzaga. A importância deste trabalho justifica-se pelo fato de que a cultura do Nordeste merece ser estudada, para reafirmar importância de Luiz Gonzaga e do sertão para a construção histórica do Brasil. Está é uma pesquisa de cunho qualitativo, em que a sua metodologia consiste em ler, interpretar, compreender, refletir e problematizar questões acerca do sertanejo na literatura e em letras de Luiz Gonzaga, destacando a condição exílica do sujeito em meio a esses constantes deslocar-se que confere ao sertanejo essa característica cíclica e de certo modo “nômade”. Partindo desses pressupostos, esta pesquisa baseou-se nas teorias postuladas pelos Estudos Culturais por se tratar de análise de letras de músicas interpretadas por um contador popular que fez parte de um grupo de artistas em que suas produções artísticas eram voltadas para a massa. Assim, preliminarmente, percebe-se a partir da análise das composições, que no sertão, nos jogos das representações sociais coletivas, os indivíduos vivem a idealização de algo que parece ser inatingível, impossível de ser alcançado como, por exemplo, quando pensávamos, e isso não faz muito tempo, que, São Paulo era um espaço tão distante e ora idealizado que parecia ser algo para além das fronteiras do Brasil.

Palavras-chave: Luiz Gonzaga. Identidade. Cultura. Representação. Exílio.

ANÁLISE LINGUÍSTICA E O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Edneia de Barros SANTOS (UESB)

Marcelo Santos PEREIRA (UESB)

Rosana Ferreira ALVES (UESB)

Tâmara Monteiro COSTO (UESB)



Resumo: Este trabalho pretende relatar a oficina "Análise linguística e retextualização" aplicada na sala de aula da 3ª série do Ensino Médio, no Colégio Estadual Mary Rabello, no dia 11 de setembro de 2014. Tal oficina faz parte dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no subprojeto de Letras com linha de pesquisa no Ensino Médio. Adotam-se como aportes teóricos os estudos de Irlandé Antunes (2010) e de Sueli Cristina Marquesi (2014). A oficina se dividiu em dois momentos: o primeiro foi destinado à análise linguística de um texto dissertativo, produzido por um dos alunos da turma, sem identificar o nome do autor; e, o segundo momento constituiu-se da reescrita do texto analisado por todos alunos com o auxílio dos bolsistas. Quanto aos resultados percebe-se que foram satisfatórios, uma vez que a maioria da turma compreendeu que o processo de reescrita de textos é um meio de aprimorar o domínio da escrita de textos.

Palavras-chave: Análise linguística. Retextualização. Ensino médio.

DESCONSTRUÇÃO FEMININA DO CONTO “O REI SAPO” PELO CINEMA

Dayane Cristina Silva Rodrigues (UFMA)

Rayssa Sousa de MORAIS (UFMA)

Resumo: O presente trabalho visa discutir as desconstruções da literatura infantil e juvenil clássica feitas pelo cinema hollywoodiano. Especificamente nesta comunicação, deteremo-nos em realizar uma análise comparada entre o filme *A princesa e o sapo* lançado em 2009, dirigido por Ron Clements e John Musker e o conto *O rei sapo* escrito pelos Irmãos Grimm (2012) na perspectiva feminina da personagem Tiana. Objetivamos analisar as características físicas da personagem sob a ótica do pastiche, gênero típico da pós-modernidade, nos aspectos físicos do seu tom de pele e da sua metamorfose em anfíbio. A partir das leituras do conto, do filme e de textos teóricos observamos que pela primeira vez no mundo do faz de conta nos é apresentado uma personagem principal/princesa negra, podemos caracterizar este aspecto como desdobramentos das teorias do pós- colonialismo de Thomas Bonicce (2000), que visa a integração da mulher marginalizada à sociedade. Outro aspecto importante é a metamorfose sofrida pela personagem Tiana, sendo enfatizado neste ponto a intertextualidade existente entre o filme e o conto como destacado por Marinho (2009). O referencial teórico se apoia em Tata(2012), Almeida(1998), Theodoro(2012), dentre outros.

Palavras-chave: Desconstrução. Literatura. Comparada.



FÁBRICA DE TEXTOS: A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Bruna Kellen Almeida TAVARES (UFAM)
Kelren Gomes NASCIMENTO (UFAM)
Uriel Jonathas Freitas da Silva PENHA (UFAM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar aos alunos do curso de letras e alunos do ensino básico novas técnicas de produção de textos a partir de pesquisas desenvolvidas pela Linguística Textual, pelos estudos dos Gêneros Textuais e contribuições de outras correntes relacionadas à linguagem humana, como a Análise do Discurso e a Filosofia da Linguagem. O projeto “Fábrica de Textos: a produção textual a partir de sequências didáticas” terá como metodologia de trabalho a elaboração de oficinas a partir de sequências didáticas, estratégia que vem sendo utilizada com muito êxito na Olimpíada de Língua Portuguesa. Portanto, o projeto visa o estudo da referenciação, das estratégias de progressão textual, os recursos de progressão e manutenção temáticas, assim como a apresentação de outros tópicos responsáveis pela construção da tessitura textual. Com isso, os alunos de Língua Portuguesa terão acesso às informações de grande relevância no que se refere à prática da redação escolar, tão exigida nos concursos públicos para o acesso às instituições de ensino e para o ingresso em emprego público e privado. Com o projeto houve, de certa forma, uma mudança de paradigma: o texto passa a ser visto não apenas na sua superfície, mas também na sua pragmática. Isso significa dizer que os extensionistas percebem que a produção de texto necessita de um olhar mais ampliado no que se refere aos fatores de textualidade, despertando-os para a necessidade de um aprofundamento teórico contínuo. Também para os professores que participaram acreditamos que houve um impacto: perceberam a riqueza de possibilidades que as recentes pesquisas linguísticas oferecem ao trabalho docente do ensino básico no que se refere à redação escolar, muitas vezes o “calcanhar de Aquiles” dos professores de português.

Palavras-chave: Projeto. Textual. Linguística. Técnicas. Produção.

GÊNERO TEXTUAL PROPAGANDA: UM INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO LINGÜÍSTICA E IDEOLÓGICA

Danielle Marques GOMES (UNIFAP)
Malena Vidal SANTOS (UEAP)

Resumo: A presente proposta visa mostrar características da prática de letramento por meio do gênero textual propaganda, através dela, será exposto como este instrumento pode contribuir para que o aluno se forme linguisticamente. O ambiente investigado foi



a Escola Municipal de Ensino Fundamental Odete Almeida Lopes, localizada na cidade de Macapá-AP, mais especificamente analisou-se a sala de aula do Programa Mais Educação, o qual possui como modalidade de ensino o Letramento. Partindo do pressuposto de que a propaganda é um instrumento de manipulação ideológica, ao decorrer das aulas os alunos foram estimulados a reconhecerem as estratégias discursivas que são manifestadas por meio da linguagem escrita e visual nos textos propagandísticos de revistas. Além disso, ao decorrer das aulas, os próprios alunos foram incentivados a construir propagandas, dessa forma o gênero textual não foi trabalhado meramente por meio de exposição das características estruturais inerentes a ele, mas sim por meio da identificação/reconhecimento prático (leitura de revistas com propagandas) e produção do gênero já citado. A investigação parte da hipótese de que a linguagem, por ser um instrumento de representação social e ideológica, necessita ser estudada de forma analítico-crítica para que se compreendam os componentes implícitos do processo comunicativo. As referências teóricas, para o embasamento deste trabalho são Bakhtin (2003), Rajagopalan (2003), Buzen (2006), Rojo (2009) e Marcuschi (2008). O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o ensino-aprendizagem do gênero propaganda no Programa Mais Educação e como metodologia fez-se a observação e intervenção no ambiente de ensino. A proposta apresentada se encaixa no eixo temático Gêneros Textuais e Discursivos trata-se de uma pesquisa de campo, que analisou os aspectos qualitativos no desenvolvimento linguístico dos alunos, alcançados quando utilizou-se o gênero propaganda em sala de aula.

Palavras-chave: Gênero textual. Propaganda. Letramento.

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: UMA RELEITURA

Prylla Alexandra Pedraça de Araújo LIMA (UFAM)

Resumo: Os gêneros textuais/discursivos apresentam-se cada vez mais relevantes no processo de significação do indivíduo, permitindo-o pensar, interpretar e dialogar a partir de seu cotidiano. Dessa maneira, a aplicabilidade deles no ensino da língua portuguesa se dá na construção e formação de cidadãos e reinventores da língua, proporcionando uma visão mais abrangente sobre a leitura, produção e interpretação textual. Portanto, considerando que os gêneros são “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2008) e intrínsecos a esferas de atividade humana, e, ainda que suprem as finalidades comunicativas e sociais, eles podem ser ferramentas essenciais no âmbito escolar. Logo, este artigo visa aproximar a temática dos gêneros textuais às interações virtuais, sob o ponto de vista marcuschiano, possibilitando ao docente conhecimentos e habilidades na abordagem do texto em suas múltiplas possibilidades, preparando assim, o aluno não apenas para o vestibular, mas para a transformação de sua realidade.



Palavras-chave: Gêneros textuais/discursivos. Marcuschi. Interações virtuais.

HUYENDO DE MI MISMO: COMO O BOGOTAZO INFLUENCIOU A VIDA DE CARVAJAL E A HISTÓRIA DA COLÔMBIA

Igor Barros de SOUZA (UFAM)

Resumo: Narrando o percurso de vida do autor da Colômbia até o Brasil, a obra *Huyendo de Mi Mismo* está dividida nos seguintes tópicos: Mi infancia y adolescencia; Idad Adulta e Final Brasil. Com ênfase no Bogotazo, evento ocorrido após o assassinato de Jorge Gaitán, experiência marcante na infância do autor. Em sua autobiografia, obra nunca publicada, Carvajal apresenta uma sequência de eventos assombrados pelo Bogotazo. Através da análise das passagens da obra, e embasando-se em teóricos como Arturo Álope, buscou-se os efeitos que o Bogotazo causou tanto na vida de Carvajal a partir de 09/04/1948, quanto na história da própria Colômbia.

Palavras-chave: Bogotazo. Colômbia. Carvajal. Literatura colombiana.

O CRONISTA IRÔNICO: MARCAS DA IRONIA COMO RECURSO EXPRESSIVO NA CRÔNICA LITERÁRIA DE WALCYR CARRASCO

Dâmares Carla da SILVA (UFPE)

Resumo: Tendo sua gênese nos folhetins produzidos e publicados no início do jornalismo, a crônica ganhou espaço e notoriedade neste segmento por meio de relatos de fatos históricos sistematizados de acordo com a ordem cronológica em que ocorriam, perpetuando-se até os dias atuais como sendo um dos gêneros textuais mais acessados por leitores dos mais diversos níveis sociais e intelectuais. Neste estudo, considerando a definição de crônica segundo Costa (2008), analisaremos a coletânea "Pequenos Delitos e Outras Crônicas", do escritor Walcyr Carrasco, objetivando identificar e analisar as marcas da ironia - figura de linguagem que se tornou um dos recursos de expressão mais utilizados pelo referido cronista em suas produções. Desse modo, adotando como recurso metodológico a análise bibliográfica, trataremos a ironia em consonância com os apontamentos teóricos de Muecke (1995), Hutcheon (2000) e Machline (1985), que deram margem a uma valiosa discussão acerca do tema abordado neste trabalho, em que foi possível diagnosticar que as expressões marcadas pela ironia nas crônicas analisadas se enquadram nos diferentes tipos da referida figura de linguagem, a exemplo da ironia oral e da ironia satírica, além da antífrase, o que contribui para que as crônicas de Walcyr Carrasco mantenham os leves tons de sarcasmo e irreverência que lhes são peculiares.



Palavras-chave: Crônica. Ironia. Walcyr Carrasco.

O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NO ENSINO DA ESCRITA: O CASO DO PIBID UVA

Francisco Edilson Silva de SOUZA (UVA)

Resumo: A escrita ortográfica ainda é um dos principais meios de comunicação humana, apesar dos avanços tecnológicos disponibilizarem outros apoiados no som e na imagem. Em face dessa realidade, o ensino-aprendizagem da escrita percorre todo o processo educacional do indivíduo, sobretudo nos primeiros anos. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre uma experiência didática no ensino da escrita, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID /CAPES/ MEC, desenvolvido na Universidade Estadual Vale do Acaraú, situada em Sobral – CE. Constatou-se a aplicação de um projeto de ensino visando superar problemas identificados na escrita de um grupo de 45 alunos do 1º ano do ensino médio, de uma escola pública, parceira do Subprojeto de Letras UVA. Tal projeto de ensino, desenvolvido e aplicado por pibidianos nos meses de abril e junho de 2014, apoiou-se no gênero textual crônica, teve duração total de 48 horas, distribuídas em 12 encontros presenciais. Neles, os estudantes produziam textos escritos com base em modelos de crônica que lhes foram entregues. Posteriormente, dava-se discussão coletiva e orientada sobre a produção escrita discente a partir da qual os textos eram reescritos por seus respectivos autores. Os dados discutidos foram obtidos por meio da análise da primeira e da última produção discente, envolvendo total de 90 textos. Considerando-se somente o volume de recorrências, as primeiras produções apresentaram: ideias fragmentadas provocadas por limites sintáticos, ideias incoerentes entre si e com o assunto tratado, limites ao nível do gênero textual, ideias pouco desenvolvidas, texto curto, falta de coesão ao nível do parágrafo e do texto completo, limites ortográficos. A análise da última produção discente, depois de novas orientações didáticas e de três reescritas, revelou grandes avanços. Em geral, os resultados foram positivos validando a estratégia de ensino, fundamentada no pensamento de Marcuschi (2008).

Palavras-chave: Gênero textual. Crônica. Escrita.

O JORNAL ESCOLAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Ana Carla Lima SANTANA (Faculdades Integradas Ipiranga)
Andrea Larisse Castro MOURA (Faculdades Integradas Ipiranga)



Resumo: O jornal escolar como Recurso Pedagógico. A escola representa na maioria das situações a única oportunidade do jovem leitor estar em contato com livros e notícias. É necessário propiciar de forma diversificada e criativa, um jeito de trazê-los ao mundo da leitura, contribuindo em forma de pensar e agir dentro de sua realidade. O presente trabalho objetivou desenvolver a prática da leitura e escrita dos jovens leitores através do desenvolvimento do seu pensamento crítico, considerando a necessidade que os mesmos sentem na hora de escrever em especial, um artigo de opinião. Trabalhando uma proposta didática, dinâmica e interativa, usando seus conhecimentos de mundo dentro de matérias, reportagens, entre outros artifícios possíveis para que possam criar seus próprios textos. Assim, foi utilizado o gênero textual Jornal no ensino da língua materna, com a contribuição primordial de transformar esse jornal em uma ferramenta pedagógica estimulante à leitura e a escrita, através primeiro do contato com conceitos básicos desse gênero: Suas características e o que está contido nessa mídia, assim como proceder para a conclusão positiva da construção do Jornal mural e escrito. O estudo aqui realizado trata-se de uma pesquisa ação, dentro de uma abordagem qualitativa, descritiva e de embasamento bibliográfico fundamentada em autores, fazendo referências principalmente a Freinet, Faria, Costa, Bakhtin entre outros, utilizando a concretização do ato através da leitura, discussão e escrita de textos. Entende-se assim que o jornal na escola possibilita a realização de atos comunicativos, viabilizando o aluno o contato direto com os diversos gêneros textuais, e ao mesmo tempo, incorporando a relação produtor – leitor de textos. Os resultados evidenciam que o trabalho com o jornal em sala de aula, se bem planejado, propicia aos alunos inúmeras contribuições, dentre elas: um rico conhecimento cultural e social tornando a prática da leitura e escrita, uma atividade prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Jornal. Leitura. Escrita. Recurso Pedagógico.

O LUGAR DA POESIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA NO E. J. A.

Cherma Miranda PEREIRA (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir de que forma o ensino da poesia contribui com o processo de ensino da Língua Portuguesa. Partindo das concepções de Sercundes (2011), analisamos com que frequência o gênero poesia é abordado, como se insere e a relevância do texto poético dentro da sala de aula. Nossa pesquisa apresenta resultados preliminares desenvolvidos durante o Estágio Supervisionado de Regência no Ensino Fundamental, com alunos do E.J.A. (Educação de jovens e adultos) da escola Estevão Gomes, da cidade de Breves, no Marajó. Durante as aulas, foram desenvolvidas atividades lúdicas que proporcionassem aos alunos um contato efetivo com o gênero, por meio de leitura e recitação, para que eles pudessem sentir e entender a poesia não apenas como texto, mas como norte para produção. Para tanto, utilizamos elementos da



sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004). Como resultados parciais deste estudo, a partir das observações acerca das produções – orais e escritas – executadas pelos alunos, entendemos que embora eles apresentassem grandes dificuldades no que remete ao processo de letramento, a poesia foi um fator de grande motivação para o melhor desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, instigando-os a interagir e produzir nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Poesia. Língua Portuguesa. E.J.A.

O USO DA CRÔNICA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID UVA

Francisca Juzilania Rodrigues FERNANDES (UVA)

Resumo: Este estudo aborda resultados acadêmicos de uma intervenção didática desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente em projeto da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE. A referida intervenção apoiava-se no uso da crônica. Refletir sobre resultados de uma intervenção didática na escrita de alunos da escola pública. Em julho de 2014 constatamos dificuldades de escrita em um grupo de alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola X, acompanhada pelo subprojeto de Letras - Português do PIBID UVA. Esse grupo compunha-se de 40 alunos adolescentes. No período de julho a novembro do mesmo ano, eles participaram de um projeto de incentivo à escrita e de sua qualificação paralela, apoiado no gênero crônica. Foram analisadas a primeira e da última produção de texto escrito desses alunos, totalizando 15 textos, que são aqui discutidos a partir dos resultados coletivos de maior destaque. Os primeiros textos analisados apresentavam sérios limites de conteúdo, de estrutura textual e linguística. Os últimos textos produzidos atestam avanço no número de informações prestadas e na pertinência de tais informações, confirmando o pensamento de Marcuschi (2003) e de Dolz et al. (2004), quanto ao uso didático da crônica. Avanços na aprendizagem da estrutura textual e diretamente relacionada com aspectos gramaticais mostraram-se de volume significativamente menor, sinalizando aí uma dificuldade de ensino-aprendizagem que merece mais atenção. O uso do gênero crônica em sala de aula possibilitou aos alunos observados um modelo de texto, facilitando-lhes desenvolver os próprios textos e o fazer com mais precisão informativa. Contudo, a estratégia didática precisa ser aperfeiçoada para impactar mais na aprendizagem de aspectos gramaticais, em especial, relacionados com a sintaxe e com a estética do texto.

Palavras-chave: Crônica. PIBID. Ensino médio. Escola pública.



POESIA E ILUSTRAÇÃO: UM CONVITE PARA BRINCAR COM AS IMAGENS DO UNIVERSO IMAGINÁRIO DA POESIA POR MEIO DA TÉCNICA EVA-GRAVURA

Nayana De Sousa SILVA (UFMA)

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de São Bernardo- MA, na qual tem como objetivo apresentar a sociedade acadêmica os resultados alcançados na oficina “poesia e ilustração: um convite para brincar com as imagens do universo imaginário da poesia por meio da técnica E.V.A -gravura” no II Seminário de Iniciação à Docência-SEMID em Codó- MA, aos alunos do ensino fundamental das escolas públicas da rede municipal de Codó- MA. Para realização da oficina utilizamos os textos “Convite” de José Paulo Paes e “O Menino Que Carregava Água Na Peneira” de Manoel de Barros para leitura e discursão das imagens que o universo imaginário da poesia permite-nos criar. E a técnica EVA- gravura para os alunos ilustrarem as imagens que eles criam ao lerem um poema. O E.V.A- gravura é uma adaptação da técnica xilogravura para materiais mais acessíveis para o ambiente escolar (desenvolvida pelos bolsistas do projeto PIBID programa institucional de bolsas de iniciação à docência do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, na qual os alunos irão desenhar no EVA, passar tinta sobre o desenho, pressionar um pedaço de folha A4 sobre o mesmo e depois retirar o pedaço de folha com o desenho ilustrado. Na culminância da oficina foi realizado exposições das ilustrações produzidas pelos alunos participantes a partir da leitura e releitura das poesias trabalhadas, permitindo a socialização dos múltiplos sentidos dos significantes existentes nos textos.

Palavras-chave: PIBID. Aluno. Escola. Leitura. Poesia.

RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS ESCRITOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Arnol Walber Silva Rosa (UEPA)

Marilia Seabra PANTOJA (UEPA)

Samantha Carolina Vieira de OLIVEIRA (UEPA)

Resumo: Com o objetivo de divulgar a pesquisa sobre a atividade de retextualizar desenvolvida em determinada escola estadual no segundo semestre de 2013, na qual verificou se o professor de língua portuguesa do 7º ano utilizava o processo em sala de aula. Para a pesquisa ser desenvolvida foi utilizado como base teórica Dell’Isola (2007), Marcuschi (2007) e Matencio (2003), os quais discutem a retextualização como atividade de reescrita de um texto previamente elaborado, considerando o processo de compreensão e leitura do texto base para que a atividade de retextualizar seja concluída



com eficácia. O objetivo de se trabalhar a retextualização em sala de aula é formar escritores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes e para tal é preciso ser apresentado aos alunos à diversidade de gêneros textuais desde as séries iniciais. Como metodologia foi utilizada a pesquisa exploratória, devido o levantamento de dados sobre o fenômeno, além da abordagem predominantemente qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram à professora Anônima especialista em língua portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e alunos do 7º ano do turno da tarde. O locus concentrou-se na Escola Estadual, localizada em Icoaraci, Região Metropolitana de Belém do Pará. Com a observação das aulas verificou-se que a professora Anônima não utilizava a atividade de retextualizar nas aulas, no entanto solicitava a produção de textos. Verificou-se por meio do questionário que a professora Anônima confunde os conceitos de gêneros textuais e tipos textuais. Vale ressaltar que 80% dos alunos aceitavam da produção de textos, os quais eram corrigidos pela professora, que possui ciência dos pontos positivos e negativos da turma. Diante das questões abordadas verifica-se que a atividade de retextualizar é um viés importante para a relação ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Gênero textuais. Retextualização.



LETRAMENTOS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: DIÁLOGOS E APROPRIAÇÕES NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO

Cláudia Andréia dos Santos CARDOSO (UFAM)

Cynthia Viegas FERNANDES (UFAM)

Ilana Fernandes da SILVA (UFAM)

Mayara Broxado DIAS (UFAM)

Resumo: O presente trabalho discute uma experiência de extensão universitária desenvolvida no Projeto Escola Laboratório - PEL em parceria com a disciplina Fundamentos e Metodologias da Alfabetização da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Onde se teve como objetivo que os discentes do curso de pedagogia vivessem práticas concretas do aprender alfabetizar alfabetizando. Assim surgiu o curso Alfabetização Digital: diálogos e apropriações, vinculado ao PEL, que mobilizou os discentes a divulgar dentro e no entorno da universidade, através de meios de comunicação diversos. Neste sentido, o projeto possui como objetivo alfabetizar e letrar os agentes sociais através do diálogo e do uso do computador como mediador do processo ensino-aprendizagem, para que assim os mesmos possam se apropriar da língua materna oral e escrita e da linguagem informacional, assim como, propiciar aos educandos o empoderamento dos recursos disponíveis pelos meios tecnológicos. O Projeto Alfabetização Digital: diálogos e apropriações desenvolvem suas atividades através do curso que é oferecido duas vezes por semana, com as aulas de duração de 1 hora e 30 minutos, possuindo como tutoras acadêmicas do Curso de Pedagogia, bolsistas de extensão e voluntárias. Utilizando como metodologia de ensino aulas dialógicas, de acordo com a vertente desenvolvida por Paulo Freire. Os recursos utilizados são os computadores, com a leitura de textos com assuntos do cotidiano, sobre novidades da tecnologia e de cunho político crítico-reflexivo. Atualmente, pela sua atuação de grande relevância para os discentes, a atividade do curso continua sendo desenvolvida, com pretensão de abertura de novas turmas. Sendo que durante o decorrer das atividades desenvolvidas, ficou perceptível o grande avanço que os educandos do curso alcançaram, pois conseguiram se apropriar do conhecimento de forma significativa, tornando-se autônomos a partir do letramento digital. O projeto de extensão também tem propiciado aos discentes se apropriarem das práticas de letramentos diversos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Diálogo. Computador. Extensão.



CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E RELEITURA LITERÁRIA: UMA RELEITURA DE MANUEL BANDEIRA

Cristiano Alves BARROS (UFT)
Lourrane Ferreira da SILVA (UFT)

Resumo: Este trabalho aponta alguns desdobramentos sobre o ensino de literatura, que foram percebidos durante o processo pedagógico desenvolvido pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Letras da UFT (Universidade Federal do Tocantins) no Ensino Público, através da leitura do Poema tirado de uma notícia de jornal de Manuel Bandeira, trabalhado nas turmas das 3^o Séries do Ensino Básico em uma unidade educacional do município de Araguaína. Neste caso, embasamos nossos estudos em diálogo com as leituras de Rildo Cosson (2006), Angela Kleiman (2010) e Maria Heloísa Dias (2011), associando as práticas de letramento literário desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa. Para estimular essas práticas, foi necessária a inserção do poema junto às condições sociais dentro e fora da sala de aula, retextualizando a produção poética segundo as pressuposições vivenciais dos alunos. A partir dos poemas produzidos problematizamos também a potência da escrita e sua funcionalidade enquanto construção identitária. Nesse sentido, as atividades realizadas vinculam certas proximidades que vão além do próprio texto, isto é, instigando outras temáticas que possibilitem ao educando atualizar-se diante da literatura, e também, atualizá-la ao saber de cada aluno.

Palavras-chave: Letramento. Literatura. Retextualização.

DIÁLOGOS E APROPRIAÇÕES: A LEITURA DO MUNDO FEITA ATRAVÉS DA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

Cláudia Andréia dos Santos CARDOSO (UFAM)
Ilana Fernandes da SILVA (UFAM)
Mayara Broxado DIAS (UFAM)

Resumo: Neste trabalho discute-se uma experiência que utiliza a tecnologia, através dos computadores para a inclusão dos trabalhadores do serviço geral da universidade e da comunidade próxima no mundo tecnológico, visando à apropriação da língua materna e ao mesmo tempo o domínio dessa ferramenta tão presente atualmente em todas as áreas da sociedade. Surgido durante o desenvolvimento curricular da disciplina de Fundamentos e Metodologias da Alfabetização sob responsabilidade da Profa. Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão com a finalidade inicial de obtenção de nota. Descreve-se atualmente como atividade extensionista ligado ao Projeto Escola Laboratório (PEL) que atua em



escolas públicas da capital há dezenove anos; articulada com os componentes curriculares que contribuem significativamente para uma formação docente inovadora. Tendo por objetivo alfabetizar utilizando como ferramenta principal o computador para que assim os adultos se apropriassem da linguagem oral e escrita empoderando-os do conhecimento e os inserindo no mundo digital. A metodologia sugerida pela professora orientadora foi desenvolvida sob forma de curso que foi intitulado: “Alfabetização Digital: diálogos e apropriações”, que trabalha principalmente através do diálogo método criado e desenvolvido por Paulo Freire objetivando a busca da apropriação do conhecimento socialmente construído. Utilizando como recursos computadores e textos com temas atuais de interesse geral que são discutidos por todos, na formação e renovação de opiniões. O curso de Alfabetização Digital continua em pleno funcionamento devido à importância que o mesmo passou a ocupar na vida das pessoas que participam desse processo de construção do conhecimento, importante também para nós discentes que a partir desse curso passamos a enxergar a necessidade de contribuir com o que sabemos para que os trabalhadores da universidade e da comunidade em geral possam construir.

Palavras-chave: Alfabetização. Computador. Conhecimento. Apropriação. Tecnologia.

DIÁLOGOS E APROPRIAÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO DIGITAL NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO

Cláudia Andréia dos Santos CARDOSO (UFAM)

Ilana Fernandes da SILVA (UFAM)

Mayara Broxado DIAS (UFAM)

Natalia Ribeiro FERREIRA (UFAM)

Resumo: O presente trabalho se consubstancia em uma linha de ação extensionista desenvolvida pelo Projeto Escola Laboratório – PEL, juntamente com a disciplina Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, tal ação teve como objetivo que os discentes do curso de Pedagogia da UFMA alfabetizassem pessoas fora da idade escolar. Essa ação surgiu quando a docente da disciplina e coordenadora do PEL desafiou seus discentes a aprenderem alfabetizar alfabetizando, por meio de práticas inovadoras que aliassem teoria e prática. Assim, em meio à disciplina alguns discentes não encontraram pessoas para alfabetizar, o que levou a docente a propor o curso “Alfabetização Digital: diálogos e apropriações”, onde os discentes alfabetizariam alguém através da ferramenta digital. A divulgação do curso ocorreu através das redes sociais, cartazes e convites orais, as pessoas que despertaram maior interesse em participar foram os trabalhadores da área de serviços gerais da universidade, adultos e idosos. A metodologia utilizada no curso baseia-se nos fundamentos teórico-metodológicos de Paulo Freire, onde os educandos são colocados em um círculo de



cultura e as atividades partem de temas “geradores” a partir da realidade dos educandos e principalmente do que eles desejam aprender. O curso objetiva alfabetizar utilizando como ferramenta principal o computador, para que os educandos se apropriem da linguagem oral, escrita e informacional, conquistando conhecimento de mundo e interagindo nas redes. Assim, nesse quase 1 (um) ano, o projeto vem influenciando a vida dos educandos, incluindo-os no mundo digital e lhes oportunizando refletir e conhecer sua realidade por meio da tecnologia, também vem contribuindo significativamente para os letramentos, visto que esses educandos têm ampliado seus conhecimentos e adquirido habilidades para uso do computador como prática social. Por estes motivos o curso continua, visto que é uma necessidade social incluir adultos e idosos no processo de informatização.

Palavras-chave: Projeto Escola Laboratório – PEL. Computador. Letramento. Inclusão. Adultos e idosos.

FANZINE: UM MEIO DE COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS DA CIDADE DE PARINTINS – AM

Adrielle Farias MATOS (UFAM)

Franklin Roosevelt Martins de CASTRO (UFAM)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado do projeto de extensão “Laboratório de Comunicação Escolar” fomentado pela CAPES/PROGEX-UEA que utilizou o fanzine como um recurso de ensino-aprendizagem em sala de aula para o incentivo da comunicação participativa dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Parintins – AM. Para este projeto adotamos a abordagem de CAMPOS (2009), MAGALHÃES (2005) e FERREIRA (2012) que compreendem o fanzine como um veículo simples e alternativo de comunicação participativa, de baixo custo e com uma diversidade de gêneros textuais que pode ser utilizado nas diversas realidades socioculturais. Portanto, o educador, ao usar esta ferramenta promoverá junto aos seus alunos a competência comunicativa e a reflexão crítica social. Como método, foram aplicadas oficinas interdisciplinares nas aulas de Português, Inglês e Artes com a participação dos professores e bolsistas do projeto. Os encontros transcorreram em etapas de planejamento, produção/confeção e revisão. A última fase consistiu na distribuição e divulgação gratuita do fanzine na comunidade local. As temáticas foram escolhidas pelos alunos e aprofundadas durante as aulas. Dentre os resultados, destacam-se a criatividade, a participação e desenvolvimento da competência linguística dos alunos.

Palavras-chave: Fanzine. Participação. Escola. Letramento. Comunicação.



LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Ducinéia Cardoso FERREIRA (UNIMONTES)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo discutir a prática da literatura com foco nas contribuições do letramento literário, levando em consideração que a leitura literária precisa estar pautada em práticas de leitura que fomentem a formação do aluno/leitor. Dessa forma, pretende-se neste artigo oferecer uma discussão relevante sobre o tema, pautada em autores como Kleiman (2008), Cosson (2012), Paulino (2008), dentre outros que reforçam a necessidade das práticas de letramento literário, como ferramenta necessária para a efetiva formação do leitor. Assim, entende-se o letramento literário como fulcral para o desenvolvimento da formação leitora do aluno, sendo a tarefa central no trabalho com a literatura dentro do ambiente escolar. A promoção da leitura de literatura é um desafio que deve ser pensado e trabalhado na escola sem ferir ou provocar a ruptura entre o leitor e o texto. Palavras-chave: Letramento literário, literatura, formação de leitores.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura. Formação de leitores.

O ROMANCE MEMORIAL DO CONVENTO NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE LEITURA E DO FANTÁSTICO PARA A SALA DE AULA

Evaniele Barbosa da COSTA (UFRN)

Resumo: Pretendemos no presente artigo, refletir sobre as possibilidades de leitura do gênero romance na escola, bem como as apreensões que os leitores podem fazer do fantástico que se faz presente nas obras. O romance abordado é Memorial do Convento de José Saramago. Feito isso, propomos uma experiência de leitura para ser realizada em sala de aula respaldando-se em Cosson (2012). O objetivo maior é propor uma vivência em sala de aula de leitura de romances. Portanto, pensamos em uma metodologia que abarcasse essa experiência e que levasse em consideração o tempo de acontecimento da mesma, uma vez que ele é fundamental para o leitor se apropriar das representações que se configuram no romance. É por isso que a leitura de Memorial do Convento pode proporcionar essa vivência para os leitores. Saramago (2008) traz em sua narrativa um estilo único, moldado pelo plano da história, o da ficção e o do fantástico, os quais nos levam a pensar sobre a sociedade daquela época, bem como, de apreender as coisas simples através das personagens Blimunda e Baltasar. Tais noções podem ser apreendidas em Todorov (1981) e em Cândido (2004). Ao final da proposta de intervenção de leitura do romance em sala de aula, propomos fazer uma reflexão da



formulação do mundo a partir do fantástico; bem como, uma vivência que permite experimentar os acontecimentos narrados, isto é, em nível de imaginação. E assim, lançamos um desafio de leitura em sala de aula a fim de mostrar a natureza dialética que o romance possui.

Palavras-chave: Letramento. Teoria e prática. Leitura. Romance. Ensino.

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pedro Teixeira Lisboa NETO (UFPA)

Rayssa Rodrigues da SILVA (UFPA)

Resumo: A seguinte pesquisa tem por objetivo discutir a abordagem da variação linguística nos os livros didáticos de Português Brasileiro (PB) do Ensino Fundamental, analisar e tecer uma crítica construtiva a respeito da temática proposta, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelos docentes de língua portuguesa no que tange a utilização dos mesmos para trabalhar a variedade da língua portuguesa em sala de aula. A análise é fundamentada nas proposições teóricas de William Labov, Luiz Carlos Cagliari, Ricardo Bortoni e Marcos Bagno, contando também com as diretrizes de ensino oferecidas pelos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – propostas para o Ensino Fundamental. Para a presente investigação foram analisados livros didáticos de ensino da língua portuguesa do 6º ao 9º ano, pertencentes a diferentes coleções, todos de acordo com as exigências do PNLN (Programa Nacional do Livro Didático). Os resultados obtidos, através das análises, evidenciam que os livros analisados trazem uma visão preconceituosa e, conseqüentemente, equivocada sobre o fenômeno da variação linguística ocorrente no PB. Poucos livros didáticos abordam a questão da variação, nos livros em que a encontramos, ela é tratada como “erro” em relação à norma culta, variante da língua que possui de prestígio social. Isso mostra que os livros didáticos de português não contemplam a heterogeneidade existente na língua portuguesa, o que resulta em um perpetuamento do preconceito linguístico.

Palavras-chave: Variação linguística. Livro didático do PB. Ensino fundamental.

POSSO LER PRA VOCÊ?

Rosa Maria Monteiro de ARAÚJO (SEDUC)

Resumo: Posso ler para você? Cassiane Cleise da Silva Bilby (Graduanda em Letras-UEA-PIBID) Priscila Soares Lima (Licenciada em Letras – UEA, SEDUC-PIBID) Rosa



Maria Monteiro de Araújo (Licenciada em Letras – UFAM, SEDUC-PIBID) Juciane Cavaleiro (Doutora em Linguística – UEA) RESUMO: Ciente da crise e carência de leitura, por parte dos alunos, a Escola Estadual Altair Severiano Nunes, uma escola pública de turno integral da cidade de Manaus-AM, que atende 8 turmas do Ensino Fundamental II, empreende esforços para melhorar seus índices de proficiência na leitura, propiciando aos alunos momentos e ou oportunidades de encontro com o texto literário. Um desses momentos trabalhados pela escola Altair Severiano é a Jornada Literária, que oportuniza aos alunos e professores a leitura e diálogos com textos literários. Neste ano de 2014, foi realizada em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o tema “Uma viagem ao maravilhoso mundo dos clássicos”, na qual os alunos foram incentivados a ler. Uma das várias atividades que fizeram parte da III Jornada Literária chamou-nos a atenção de modo particular, a oficina “Posso ler pra você?”. Esta comunicação visa, portanto, relatar a oficina literária “Posso ler para você?” realizada durante a III Jornada. Aplicada em seis turmas do sexto ao nono ano, consistia em leitura oral de textos literários para os alunos. Três elementos foram fundamentais para o êxito dessa oficina: o texto literário, a postura do professor-leitor na entrega do texto, a recepção dos alunos. Palavras-chave: leitura oral; texto literário entrega; recepção.

Palavras-chave: Leitura oral. Texto literário. Entrega. Recepção.

RODAS DE LEITURA E A "FORMAÇÃO DO LEITOR

Jessica Tayane Soares TEIXEIRA (UNIFESSPA)

Resumo: O referente trabalho tem por objetivo a análise e observação de aulas de leituras feitas por alunos do 6º ano de uma escola de Marabá PA. A leitura é um processo de interação entre texto e o leitor levando em consideração elementos cognitivos e a sua visão de mundo considerando o meio em que está inserido, de acordo com Ângela Kleiman. Observando, também, que a leitura pode ser vista como incentivo para desenvolver as habilidades interpretativas, senso crítico e aperfeiçoamento de sua escrita no âmbito escolar. Para o embasamento neste trabalho usamos como base teórica algumas escritoras que tem um grande conhecimento nesta área, são eles: Ângela Kleiman e Ingedore Villaça Koch. No decorrer deste trabalho descreveremos duas cenas; uma de leitura e a outra de produção textual. Utilizaremos pesquisas de campo observamos ainda como a leitura pode ser despertada e/ou incentivada de uma forma prazerosa sendo ela (leitura) um meio de adquirir conhecimento e através disto ter contato com novas culturas sendo que a maioria dos alunos apresenta uma vulnerabilidade social impossibilitando, assim, o acesso aos bens culturais necessários para formação de um leitor capaz de estabelecer diferenças em seu cotidiano.



Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Roda de leitura. Formação do leitor.

RODAS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PARA LER E FORMAR LEITORES

Avelino Sousa RODRIGUES (UNIFESSPA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar ações de letramento/leitura desenvolvidas no Brasil, no que se refere à formação de leitores, com o intuito de desenvolver um projeto de pesquisa-ação com foco no desenvolvimento de rodas de leitura fora do âmbito escolar. Assim, procura-se responder as seguintes perguntas de investigação: 1) Em que medida fora do âmbito escolar há uma preocupação da sociedade em formar leitores no Brasil?, 2) Em caso afirmativo, que projetos vêm sendo desenvolvidos? e 3) Quais os resultados alcançados?. Ao responder esses questionamentos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, a partir dos estudos de Koch (2012); Bolognesi (2012); Jacobik (2011); Firmino (2007); Geraldi (2006); Buzen e Mendonça (2004); Soares (2003). Resultados preliminares indicam que vem sendo desenvolvidas rodas de leitura em organizações não governamentais. Além disso, constata-se que a democratização do acesso aos livros e, conseqüentemente da leitura, contribui para que o livro deixe de ser um artigo de luxo. Algumas das experiências exploram estratégias eficazes para despertar o gosto pela leitura e com isso formar leitores proficientes

Palavras-chave: Letramento. Rodas de leitura. Formação de leitores.

UMA ABORDAGEM DA LEITURA E SUA PRÁTICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Carolina Oliveira ANDRADE (UEPA)
Valderi José de Araújo JÚNIOR (UEPA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo expor a importância da leitura na formação social de um indivíduo, ressaltando que é exatamente por meio dela que podemos formar cidadãos críticos, o que é uma condição indispensável é de suma importância para o exercício da cidadania, isso se dá na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social, fazendo assim com que ele se pronuncie com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. Iniciamos o trabalho formando a definição de leitura e quais suas concepções segundo as teorias de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2009) ‘‘Ler e Compreender: Os sentidos do texto’’ onde as autoras expõem sobre as três concepções de leitura, fazendo um apanhado histórico



demonstrando o processo da leitura ao longo do tempo até chegar a concepção que se tem no dias de hoje . Posteriormente se fez um estudo sobre a aplicação da leitura no contexto escolar, abordando a forma a qual a mesma vem sendo trabalhada pelo docente para a formação do aluno como cidadão, revendo ainda a leitura como construção de sentido e as diversas formas de interação entre autor, texto e leitor, frisando ainda sobre as várias formas de se fazer uma leitura, e as possíveis estratégias para melhor aproveitamento na aprendizagem da mesma. Para isso se fez necessário o uso das teorias de Paulo Freire (2003) O ato da importância de ler, onde ele enfatiza a importância do hábito de ler no âmbito escolar, Elizabeth Baldi (2009) Leitura nas series iniciais, onde é reforçado a importância da pratica do profissional para estimular a leitura nas series iniciais, Irandé Antunes (2003) Aula de Português: Encontro e interação, Luiz Percival Leme Brito (2003) Contra o Consenso: Cultura escrita, educação e participação, Ângela Kleiman (2007) Oficina de leitura: Teoria e prática.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Docente. Cidadão crítico. Contexto escolar.



LINGUAGEM E SURDEZ

A AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO L1 PARA CODAS

Léo Tarcisio Gouvea de MORAES (FAEL)

Melissa Maynara dos Passos RÊGO (UFPA)

Resumo: A surdez por muito tempo foi conhecida como deficiência auditiva, e a pessoa surda, para tentar corrigir essa condição, passava por um processo de oralização. No âmbito clínico, a oralização era considerada a abordagem que permitiria ao surdo se inserir na sociedade majoritária ouvinte. A partir de estudos mais aprofundados, identificou-se que a língua de sinais é a ferramenta fundamental para o desenvolvimento mental do surdo, e segundo Silva (2002), é a partir da língua de sinais que o surdo possui uma efetiva integração social. O período mais apropriado para o surdo aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é na fase inicial de escolarização, tendo esta como língua materna. No entanto, este trabalho tem como objetivo socializar um relato de experiência no que tange a aquisição da LIBRAS como L1 e Língua Portuguesa como L2 por duas crianças ouvintes de 2 e 4 anos, filhas de pais Surdos. O instrumento empregado para a coleta de dados foi a observação. Tal experiência suscitou a relação da realidade observada e os estudos de Sacks (2010, p.59), o qual afirma “[...] não podemos adquirir sozinhos uma língua: essa capacidade insere-se numa categoria única. Não se pode desenvolver uma língua sem alguma capacidade inata essencial, mas essa capacidade só é ativada por uma outra pessoa que já possui capacidade e competências linguísticas. É somente por meio de transação (ou, como diria Vygotsky, “negociação”) com outra pessoa que a linguagem é desenvolvida”. Obtivemos como resultado dessa intervenção, a constatação que essas crianças demonstraram um aprendizado igualitário das duas línguas, logo, adquirindo naturalmente um desempenho e percepção interlingual que muitas pessoas bilíngues conseguem com muita dificuldade. Com isso refletimos que a LIBRAS enquanto língua materna tem um papel fundamental no desenvolvimento biopsicossocial tanto da pessoa surda quanto da ouvinte.

Palavras-chave: Bilinguismo. Língua Brasileira de Sinais. Língua Portuguesa. Surdez. Codas.

A MORFOLOGIA DA LIBRAS E SUA AUTONOMIA LINGUÍSTICA

Joyce Silva BRAGA (UERJ/COLÉGIO PEDRO II)



Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), oriunda das comunidades surdas do Brasil, é regulamentada pela lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A lei reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão (Art. 1o) ao afirmar que o seu sistema linguístico, de natureza visual-motora, possui estrutura gramatical própria e, portanto, constitui um sistema válido para a transmissão de ideias e fatos. Além disso, a institucionalização, o uso e a difusão devem ser garantidos pelo poder público em geral em todas as esferas do sistema educacional. Apesar disso, há um senso comum, talvez por falta de conhecimento, de que a Libras é apenas uma versão da Língua Portuguesa. O fato de o texto legal sinalizar que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa não a descaracteriza enquanto língua. Trata-se, assim, de um mito que buscaremos problematizar neste trabalho através de uma análise comparativa dos aspectos morfológicos de ambas as línguas. Essa análise buscará mostrar que a Libras é totalmente independente da Língua Portuguesa, na medida em que seus sistemas linguísticos são distintos.

Palavras-chave: Libras. Morfologia. Autonomia Linguística.

ANÁLISE DE INFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS CULTURAIS EM INTERPRETAÇÕES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Hector Renan da Silveira CALIXTO (UFRJ)

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de demonstrar as inferências linguísticas culturais necessárias por parte do profissional intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Libras no momento da interpretação para que a mensagem esteja dentro do contexto linguístico cultural dos surdos. A necessidade de realizar essa pesquisa se deu pelo questionamento se tais inferências são necessárias e se os intérpretes as realizam, a fim de tornar mais clara a mensagem na língua alvo, a Libras. Foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa por meio de levantamento e estudo bibliográfico, sendo aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas, a dezessete (17) indivíduos que atuam com Libras, nas áreas de ensino, interpretação e outras atividades que envolvem a língua em questão. Como base teórico epistemológica temos LACERDA (2012), PEREIRA (2008), SEGALA (2010), QUADROS (2004) e XATARA (1998). Como resultado desse levantamento percebemos que no momento da interpretação para Libras, as inferências são realizadas pelos intérpretes, e isso fica bem evidente, já que as escolhas dos sinais foram realizadas substituindo-se expressões por outras equivalentes dentro do contexto cultural dos surdos. Assim, o conteúdo da mensagem não foi alterado, possibilitando que o sentido fosse mantido, e que os surdos tivessem um entendimento dentro dos seus conhecimentos pré-existentes e de sua “carga” cultural. Concluímos que para o intérprete desenvolver a habilidade de inferir



de forma correta durante a interpretação é preciso: conhecimento profundo da Libras para encontrar equivalentes linguísticos para a mensagem; contato constante com a comunidade surda para aquisição de um vocabulário de acordo com universo de conhecimento desta comunidade; e participação em cursos de formação de intérpretes de Libras, com a presença de instrutores surdos, para um melhor desenvolvimento dessa habilidade.

Palavras-chave: Inferências Linguísticas. Inferências Culturais. Intérprete de Libras.

CONSTITUIÇÃO E FORMULAÇÃO DE SINAIS NOS DICIONÁRIOS: HISTORICIDADE DA LIBRAS

Benício Bruno da SILVA (UFMT)

Ríquel Brum de PAULA (UFSC-POLO INES)

Resumo: Este trabalho se inscreve na perspectiva teórica da Análise de Discurso articulada à História das Ideias Linguísticas no Brasil. Segundo Nunes (2002, p.92) “compreender a historicidade dos dicionários implica considerar sua existência - aparecimento, transformação, substituição - no tempo e no espaço”. Busco neste estudo refletir sobre a formulação de sinais da Libras e compreender o movimento de idas e vindas na formulação desses sinais, com o objetivo de confrontar os dizeres dos diferentes autores e observar o que se repete, o que difere, o que acrescenta na produção do sinal: o movimento, a configuração de mão, a direção e o ponto de articulação. O corpus desse trabalho é construído por sinais retirados de três dicionários de Libras: Iconographia de Signaes de Surdos-Mudos (1875), de Flausino José da Gama; Linguagem das mãos (1960), de Pe. Eugênio Oates e Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (2009) de Capovilla e Raphael. Ao analisar o sinal PROCURAR, por exemplo, observamos que as formulações desse sinal nos três dicionários mostram que a configuração de mão se repete, o ponto de articulação muda, a expressão fisionômica acompanha a evolução do sinal e que o movimento permanece de um dicionário para o outro. A mão configurada em V acompanha a realização, desde Iconographia dos Signaes até o Novo Deit-Libras. O movimento da mão que se firma em Linguagem das Mãos se mantém até os dias atuais. Inicialmente, a mão em V fica próxima do rosto, e se desloca para o espaço das mãos, mas não perde a configuração em V. É a configuração de mão em V, como unidade mínima da formulação do sinal, que marca a etimologia desse sinal. Pontuamos, a partir deste estudo, que é possível compreender o modo de formulação dos sinais da Libras e entender mais sobre o processo de construção histórica dos sinais.

Palavra-chave: Dicionários de Libras. História. Formulação. Sinais



LINGUA PORTUGUESA E SURDEZ: RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELO ALUNO SURDO

Ana Paula Fagundes Guimarães de ALMEIDA (UEFS)

Resumo: A escrita da Língua Portuguesa por aprendizes com surdez é permeada por construções atípicas, tais construções desrespeitam a ordem convencional da língua portuguesa. “Estudos sugerem que pessoas surdas, mesmo depois de terem passado por longo período de escolarização, apresentam dificuldades no uso da língua escrita.” (GÓES, 1999). Segundo Vygotsky (1993), é por meio da linguagem que o indivíduo ingressa em uma sociedade, internaliza conhecimento e modos de ação, organiza e estrutura seu pensamento. Estudos indicam que os paradigmas educacionais até então utilizados têm sido ineficazes até mesmo para crianças ouvintes, e que em relação à criança surda a falha é ainda maior. Textos confusos e de difícil compreensão, na maioria dos casos, ou sem coesão e criatividade demonstram as dificuldades da criança surda em lidar com aspectos gramaticais da língua escrita. Tal análise suscitou neste estudo o qual se reveste da abordagem sócio-histórico-cultural, pois se acredita que para o sujeito significar o mundo deve fazer uso da linguagem como mecanismo de interação social nas relações pessoais. Nesta pesquisa o objetivo central é fazer uma reflexão direcionada à criança surda, a partir de questionamentos vinculados à percepção que esta criança tem da língua portuguesa escrita. Assim foram levantadas perguntas que direcionaram este trabalho: Qual a importância dada à língua escrita pela criança surda? O que a escrita representa para a criança surda? Para responder estas perguntas, foi utilizado um estudo de caso com pesquisa qualitativa. A partir deste trabalho algumas conclusões foram surgindo, sendo assim, posso afirmar que os alunos surdos dão importância a Língua Portuguesa mesmo não conseguindo explicar seu real significado, mas esperam a partir dela estarem fazendo parte da sociedade, está participando com os ouvintes e sendo aceitos. Isto também mostra o que a escrita representa para eles que é a aceitação e possibilidades de comunicação-interação com o falante.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Escrita. Surdez. Linguagem.

POR UMA ORGANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE REGISTRO E ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIOS VIRTUAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Rogério Rios DEMARI (UFSC)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise e posteriormente uma proposta sobre os processos de registro e elaboração de dicionários



virtuais da Língua Brasileira de Sinais – Libras existentes. Este trabalho vem em resposta a uma análise feita em dicionários virtuais bilíngues Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais e por os mesmos ainda não apresentarem um processo de construção básico, que atenda ao público usuário e apresente aos que necessitam deste objeto de estudo, as estruturas lexicais e gramaticais para o entendimento e compreensão da língua de sinais que apresenta uma aspecto viso-espacial. A pesquisa teve como passos metodológicos: a) Busca e seleção de no mínimo quatro dicionários virtuais com entradas em Libras; b) seleção de seis verbetes nos dicionários para posterior análise comparativa; c) análise de cada uma das entradas e registro pelo pesquisador do que estava em desacordo com a proposta lexical e gramatical da língua; d) Registro com embasamento teórico de lexicógrafos e terminógrafos dos aspectos passíveis de mudança e e) Proposta sobre os processos de registro e elaboração de um dicionário virtual. Como resultado foram escolhidos dez termos com uma nova proposta de elaboração e registro em Língua de Sinais Brasileira- Libras. Os termos foram apresentados a um grupo de pesquisadores mestres, mestrandos, doutores e doutorandos da área de Léxico e Terminologia para ser validado. Toda a pesquisa desenvolvida tem como objeto final apresentar uma proposta de elaboração de um dicionário virtual voltados para o público que necessidade de esclarecimentos sobre léxico da Libras e para a comunidade surda como um todo.

Palavras-chave: Dicionário. Virtual. Língua Brasileira de Sinais - Libras. Elaboração. Registro Visual.

UM ESTUDO DAS CONFIGURAÇÕES DA MÃO NÃO-DOMINANTE EM LÍNGUAS DE SINAIS.

Pollyanna Aparecida FERREIRA (UFMG)

Resumo: A língua de sinais é uma língua de modalidade visuo-espacial, uma vez que é produzida no espaço e assimilada pela visão; e tem propriedades fonológicas assim como as línguas orais. Os articuladores primários das línguas de sinais são as mãos que são utilizadas para produzirem os sinais. Os sinais articulados com uma mão são produzidos pela mão dominante e os sinais articulados com duas mãos estão relacionados a um tipo de interação entre as mãos (mão dominante e mão não dominante) e obedecem a duas restrições fonológicas criadas por Battison (1978), a condição de simetria e a condição de dominância. A mão não dominante é a mão que ora faz “cópia” do movimento e configuração da mão dominante, seguindo a condição de simetria ou pode ser o ponto articulatório de um sinal apresentando uma das Configurações de Mãos não - marcadas do conjunto: A, S, B, 5,G, C, O, conforme a condição de dominância, Battison (1978). Este projeto busca recuperar na literatura estudos científicos sobre o uso da mão não dominantes nas línguas de sinais, de acordo



com as a restrição proposta por Battison (1978) a Condição de Dominância. Segundo Sandler(2002), os sinais formados pelas duas mãos sendo uma delas não dominante, se comportam exatamente como os sinais realizados com uma só mão, tendo como ponto de articulação a mão não dominante e assumindo uma das configurações não marcadas propostas por Battison (1978). Entretanto, a hipótese levantada é que há outras CMs nas Línguas de Sinais usadas como mão não dominantes, além do conjunto: A, S, B, 5,G, C, O, identificado por Battison (1978). A metodologia é a revisão bibliográfica por meio de livros, artigos científicos e revistas, que abordem o tema, a fim de conhecer diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o uso da mão não dominante nas línguas de sinais, a partir dos estudos de Battison (1978). Esperamos que este estudo possa contribuir para os estudos linguísticos em Libras, pois os estudos ainda são incipientes nesta área.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Fonologia. Morfologia. Uso da mão não Dominante

**UMA NOVA REFLEXÃO SOBRE O DICIONÁRIO TEMÁTICO
INTERNACIONAL DE LÍNGUA DE SINAIS ATRAVÉS DA ÁREA DE
MATEMÁTICA: COMO PERCEBER OS SINAIS ICÔNICOS E NÃO-
ICÔNICOS DA CONFIGURAÇÃO DE MÃOS PARA ÁREA DE
MATEMÁTICA?**

Klícia de Araújo CAMPOS (UFPB)
Luiz Claudio Nóbrega AYRES (UFSC)
Thais White Dias dos REIS (UNISEB)

Resumo: O objetivo deste é considerar o dicionário internacional de Língua de Sinais por equipes surdos em uma comunidade surda. A pesquisa buscará compreender a lexicografia pedagógica na área da matemática, por meio da Língua de Sinais, para modalidade de Educação de Surdos em uma pública da rede. O dicionário internacional iniciou a pesquisa da área de matemática com quatro Língua de Sinais tais como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Britânica(BSL) e Língua Gestual Portuguesa(LGP), que a estrutura da semelhança e diferença de sinais no processo de icônica e não-icônica, mostra o léxico de operação de matemática que faz parte da matemática escolar de crianças, jovens e adultos surdos. A experiência indica as dificuldades da relação de tradução, nesse processo, por parte da equipe de tradutores internacionais sobre operações matemáticas. Ressalta, também, a postura do tradutor linguístico de ser com as éticas específicas da matemática e da Língua de Sinais dificultando assim o entendimento dos surdos. Primeiramente o professor surdo apresentou quatro línguas de sinais diferentes países no dicionário internacional, e focalize a área de matemática e identificou quais conheciam os símbolos de operação de matemática. Questionados se tinham a experiência de analisar



icônica e não-icônica, todos quatro países de sinais diferentes responderam que não são todos icônicos, pois conseguiam perceber a configuração de mãos.

Palavras-chave: Dicionário internacional de língua. Sinais icônicos. Sinais arbitrários. Símbolos de operação matemática.



LINGUÍSTICA APLICADA

(IN)COERÊNCIA NA ABORDAGEM DA VOZ PASSIVA SINTÉTICA: NORMA E USO

Meryane Sousa OLIVEIRA (UFPI)
Maria Eduarda Carvalho dos REIS (UESPI)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o emprego da tradicional “voz passiva sintética”, com base nos conceitos de Norma Padrão (NP) e Norma Culta (NC), propostos por Faraco (2008). As ocorrências com essa estrutura sintática foram extraídas de um corpus representativo composto por 26 exemplares do gênero classificados do Jornal Meio Norte, jornal este de grande circulação no estado do Piauí, dos meses de julho e agosto de 2014, e que representam o uso de língua escrita culta. Para tanto, fez-se uma pesquisa contrastiva que visava confrontar as ideias apresentadas por autores que tratam sobre essa temática, como Bechara (2009), Scherre (2005), Said Ali (1957), Câmara Junior (1976) e Nascentes (1938), com as ideias trazidas em blogs e sítios da internet que também tratam sobre essa temática. Com a análise dos dados observou-se que existe uma diferença quanto ao uso da construção de verbo com objeto direto no singular e no plural, em que as construções no singular parece favorecer o uso da NP. Nos casos de ocorrências no plural prevaleceu o uso da NC, com um percentual de quase 90%. No cômputo geral, é possível afirmar, que já se cristalizou o uso da NP para construções com verbo e objeto direto no singular e NC para formas com verbo na 3ª pessoa do singular e objeto direto no plural.

Palavras-chave: Voz Passiva Sintética. Norma. Uso.

(RE)ESCREVER: TRANSFORMANDO VIDAS EM CORDEL

Helieucio de OLIVEIRA (UNIFAL)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo divulgar os resultados parciais alcançados com a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras ligadas ao ensino da escrita, com turmas do ensino fundamental. A pesquisa faz parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Alfenas e a experiência foi desenvolvida com as turmas de sétimo, oitavo e nono ano do fundamental de uma escola estadual do município de Alfenas, MG, durante o ano letivo de 2014. O corpus do trabalho é formado por produções textuais originadas em aulas de produção escrita, cujo elemento motivador foi a análise, feita pelos alunos, de diferentes narrativas pessoais, mostradas em vídeos, que abordam temas relacionados à vida no campo. A



produção textual aconteceu em duas etapas: inicialmente os alunos transformaram em textos escritos os relatos mostrados. Segundo Marcuschi (2005) a passagem da fala para a escrita não se dá naturalmente, por isso não é um processo mecânico. É importante observar as interferências que ocorrem nesse processo que é uma passagem “de uma ordem para outra ordem” e não “do caos para ordem”. Posteriormente, os textos escritos das narrativas foram transformados em histórias de Literatura de Cordel. O ensino de produção de textos é trabalhado de forma pouco eficaz e atrativa. Segundo Soares (2010) a principal meta do ensino de português deve ser ensinar o aluno a escrever, pois assim, ele será inserido nas práticas e situações de letramento existentes em nossa sociedade. Por isso, pretende-se verificar a familiarização do aluno com as distinções de textos falados e escritos, literários e não-literários. Além disso, busca-se aguçar a criatividade e a sensibilidade do aluno, trabalhando a transformação de um gênero para outro. A presente pesquisa encontra-se em fase de análise de dados e espera-se que os resultados contribuam com os estudos futuros do campo da Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Texto. Produção. Gênero. Cordel. Linguística.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE SOCIAL DE NEGRITUDE EM SALA DE AULA

Ágda Caroline Silva dos SANTOS (UFRR)

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência com alunos e alunas que participaram de uma oficina do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, realizado no decorrer de Setembro de 2013, intitulado: “Pibid Interdisciplinar – Literatura Universal e Francófona”, que buscou abordar a Literatura Francófona e Universal com enfoque nas representações poéticas que giram em torno do tema Negritude. Tendo como base as Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelecem o cumprimento da Lei 10.639/2003 para educação étnico-racial, esse texto visa contribuir com a educação da negritude no Brasil ao discutir as potencialidades das narrativas poéticas em sala de aula para o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana.

Palavras-chave: identidade Social. Negritude. Literatura Francófona. Literatura Universal. PIBID.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SER MANIFESTANTE NOS PROTESTOS NO BRASIL EM 2013: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS JORNAIS FOLHA DE SÃO PAULO (BR) E LE MONDE (FR)



Kaline Sayonnara Grilo da SILVA (UFRN)

Resumo: As manifestações populares ocorridas em junho de 2013 tiveram uma grande repercussão na mídia nacional e internacional. Levando em consideração a propagação dos discursos feitos nos sites dos jornais Folha de São Paulo (BR) e Le Monde (FR), poderemos lançar um olhar crítico sobre a prática discursiva que chegou ao nosso conhecimento enquanto receptores da notícia. O objetivo deste projeto é investigar como ocorrem as convenções de polidez contidas no discurso jornalístico e como/se elas favorecem ou não na formação da imagem do Ser Manifestante. Para tanto, buscaremos dialogar com áreas de conhecimento, tais como, Estudos Culturais e Sociais, Pragmática (LEVINSON, 2007) e a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2008), dentre outras. Por isso, entendemos que este projeto situa-se no campo da Linguística Aplicada e apresenta uma perspectiva indisciplinar (MOITA LOPES, 2006). Como corpora, recorreremos aos textos publicados na internet sobre os protestos em 2013, mais especificamente nos sites desses dois jornais, por serem de domínio público. Enquanto fundamentação de pesquisa, no âmbito de estudo e de teoria social, adotaremos a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, uma corrente vinculada aos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (PEDROSA, 2012).

Palavras-chaves: Discurso. Construção Identitária. Mídia digital.

A ESCRITA SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO EM LICENCIATURAS DO BRASIL: REGISTRO, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Flaviane Waléria Filpo da SILVA (UFPA)

Rogério Pereira COSTA (UFPA)

Tiago Reis GUTERES (UFPA)

Resumo: Durante o curso de licenciatura, é convencional, em determinadas disciplinas pedagógicas, ser pedidas produções escritas sobre a prática de ensino ao aluno. Estas atividades textuais geralmente vêm em forma de relatório, a qual diz algo sobre o processo do ensino e aprendizagem observado. Neste trabalho, tomamos tais produções escritas não apenas como registro ou descrições para uma comunicação comprobatória de atividade disciplinar, mas como produções discursivas de sujeitos que se posicionam, através da palavra, ante a experiência vivida em sala de aula. Portanto, queremos dar respostas à omissão das vozes dos alunos nas descrições e nos comentários feitos nos escritos de relatório das práticas docente; tendo em vista que, tais vozes, quando muito aparecem de forma generalizada pela voz de um aluno, como se representasse toda a turma, ou então a voz do aluno tem destaque numa situação de tensão com o professor. Colocaremos em foco algumas elucidações para a problemática apresentada, no campo teórico do discurso com Bakhtin, da enunciação com Ducrot e da psicanálise com



Lacan. Por meio da análise e reflexão de algumas produções escritas de graduandos em Letras Língua Portuguesa, de cinco universidades brasileiras, iremos abordar questões de enunciação, ideologia e discurso. Ao analisar os relatórios é visível que o sujeito, ao assumir propriedades sobre as palavras, evidencia um leque de experiências; mas a experiência consolidada com base nos relatórios das aulas mostra a sobreposição de precursores que marcam a posição do relator ao inscrever-se nessa relação que o coloca dentro do texto; desse modo, problematizando a voz do aluno enquanto objeto de observação, utilizaremos as análises para compreender a visão dos professores dentro dos relatórios, problematizando o posicionamento do aluno enquanto objeto de observação para o relator, utilizando-as para compreender a visão dos problemas dentro dos relatórios para buscarmos soluções cabíveis ao ensino.

Palavras-chave: Escrita. Relatório. Formação de Professores. Estágio.

A LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADA PELO USO DAS TECNOLOGIAS: RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Ana Paula Ferreira GOMES (UEPA)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos os resultados obtidos durante as intervenções junto aos alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Antônio de Oliveira Gordo, no município de Moju-Pa. Estas atividades exploraram o ensino da Língua Portuguesa de maneira diferente da qual os alunos estão habituados, pois as mesmas são mediadas pelo uso das tecnologias, abordando temas que envolvem a realidade local dos educandos e unindo a elas suas experiências de vida e conhecimento de mundo, e se enquadram nas ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador” vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na Universidade do Estado do Pará. Utilizando como referencial teórico Moita Lopes (2006) e Fabrício (2006), a Linguística Aplicada Crítica nos disponibilizou suporte para tratar a língua e seu ensino de maneira corporificada e contextualizada e, ainda, a teoria do texto/ discurso presente nos trabalhos de Bentes e Rezende (2008), a qual trata o texto, objeto de nossas intervenções, como um todo composto de significação impossível de ser apreendido sem considerar os elementos extralinguísticos a ele relacionados. Partindo dessas concepções de língua e texto, foi possível explorar nas aulas um conjunto de temas (identidade, sexualidade, desigualdade e o mundo globalizado) e a relação que há entre eles, proporcionando o diálogo sobre questões que despertam o interesse dos alunos e, assim, acionando seus conhecimentos prévios. No que consiste às competências linguísticas relativas à recepção e produção de textos os alunos produziram atividades relacionadas tanto a linguagem verbal quanto a linguagem não verbal, as quais proporcionaram resultados



excelentes, visto que a turma demonstrou grande interesse, executando todas as atividades propostas e colaborando com as discussões dos temas apresentados.

Palavras-chave: Linguística Aplicada Crítica. As NTIC no Ensino e Aprendizagem do Português. Teoria do Texto/ Discurso.

A LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADA PELO USO DAS TECNOLOGIAS: RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Clay da Costa FELGUEIRAS JUNIOR (UEPA)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos os resultados obtidos durante as intervenções junto aos alunos do 7º ano da Escola Municipal Professor Antônio de Oliveira Gordo, no município de Moju-PA. Estas atividades exploraram o potencial semiótico presente na Charge e, ainda, a produção de textos narrativos. As ações vêm sendo desenvolvidas no âmbito do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação (NTIC) no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador” vinculado ao PIBID, na Universidade do Estado do Pará. Como referencial teórico-metodológico utilizamos a Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006 E FABRÍCIO, 2006), a qual nos disponibilizou suporte para tratar a língua e seu ensino de maneira corporificada e contextualizada e, ainda, a teoria do texto/ discurso presente nos trabalhos de Bentes e Rezende (2008), em que o texto, objeto de nossas intervenções, é apresentado como um todo composto de significação e impossível de ser apreendido sem considerar os elementos extralinguísticos a ele relacionados. Partindo dessas concepções de língua e texto, foi possível explorar nas aulas um conjunto de temas (identidade, sexualidade, desigualdade e o mundo globalizado) e a relação que há entre eles, proporcionando o diálogo sobre questões que despertam o interesse dos alunos e, assim, acionando seus conhecimentos prévios. No que consiste às competências linguísticas relativas à recepção e produção de textos, as atividades com as Charges exploraram a maneiras como as múltiplas linguagens (verbais e não verbais) convergem para criar um todo significativo, chamando a atenção dos alunos sobre como as partes de um texto precisam ser coerentes e estar relacionadas para algo fora do texto. Concluímos que nesta atividade as NTIC foram utilizadas a partir de duas perspectivas: (1) de forma ampla, como tema transversal durante os debates e, (2) de maneira restrita, como ferramenta mediadora, servindo para exibir vídeos sobre temas variados e projetar as Charges.

Palavras-chave: Linguística Aplicada Crítica. As NTIC no Ensino e Aprendizagem de Português. Teoria do texto/Discurso.



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ.

Samuel Oliveira SILVA (UNIFESSPA)

Resumo: Baseados nos pressupostos sociolinguísticos e outras pesquisas sabemos que toda língua, enquanto heterogênea, apresenta variações tanto por fatores internos, quanto externos (ALKMIN, 2001; CAMACHO, 1983; 2001). Com esta perspectiva, a presente pesquisa bibliográfica objetiva investigar se, e como, a variação linguística é vista nos Documentos Oficiais para o ensino de língua estrangeira no Brasil, bem como em um livro didático adotados na rede pública de educação, na cidade de Marabá-PA. Os resultados do corpus analisado apontam que o documento prescreve a abordagem da variação linguística nas aulas de línguas. Em relação ao material didático, nota-se a presença de variação nos textos expostos, embora não haja propostas que contemplem efetivamente o fenômeno variacional em fatores diacrônicos, geográficos, sociais ou de estilo. Consideramos igualmente ressaltar a importância do livro didático na educação, visto que este é na maioria das vezes a única ferramenta de ensino do professor. Portanto a forma na qual o ensino da língua é abordado faz toda a diferença na motivação tanto do professor quanto do aluno para buscar ampliar seus horizontes aguçando a curiosidade e estímulo para explorar novas fontes de abrangência da competência comunicativa para apropriar-se de uma segunda língua. Isto nos faz crer a importância dos nossos livros didáticos trazerem, desde as primeiras séries nas quais os estudantes têm o primeiro contato com a língua, à abordagem de elementos e também ferramentas nas quais o professor possa se nortear e orientar seus alunos para esta realidade da língua contemporânea a riqueza da diversidade da língua inglesa principalmente este idioma que a cada dia se caracteriza como uma língua global. De acordo com os PCNs, o objetivo principal no ensino de línguas estrangeira do ensino fundamental é possibilitar a comunicação oral e escrita entendida como “uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica e pessoal.

Palavras-chave: Variação Linguística. Língua Inglesa. Material Didático.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS PELO ALUNO DE LETRAS EM AULAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosane Rodrigues LIMA (UNIFESSPA)

Resumo: Este trabalho, em fase inicial de pesquisa, tem como objetivo identificar objetos de ensino mobilizados pelo aluno de Letras durante atividades de Estágios Supervisionados, sob a hipótese de que as escolhas que os alunos fazem de determinados objetos de ensino dispostos (ou não) no Projeto Pedagógico do Curso



trazem, discursivamente, a relação do aluno com imagens que ele constrói do profissional de Letras na sociedade. A composição do corpus da pesquisa se dará a partir de gravações e transcrições de aulas realizadas pelas turmas, na escola básica durante os estágios. Para nos aproximarmos da problemática delineada no trabalho, elaboramos as seguintes perguntas: i) que concepção de linguagem está na base da formação do aluno de Letras? ii) que expectativas orientam-lhes na seleção de determinados conteúdos? iii) que expectativas e imagens da profissão estão subjacentes a estas escolhas? Nossas análises, adotando o dialogismo bakhtiniano, elegem como foco o entrecruzamento de vozes sociais que configuram uma prática discursiva na área de Letras. Entendemos que desta perspectiva de análise poderemos compreender como aparatos teóricos e metodológicos estão presentes no imaginário do futuro o profissional de Letras e que expectativas orientam estas imagens.

Palavras-chave: Letras. Formação. Objeto de Ensino. Discurso.

DISCURSO E ENSINO - ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA PRÁTICA.

Vandeberg Pereira ARAUJO (IFMA)

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa da forma que é praticado nas escolas, centrado no padrão normativo-prescritivo e desconsiderando a realidade linguística vivenciada pelo aluno, principalmente aquele proveniente das escolas públicas, tem sido motivo de inquietação para inúmeros pesquisadores da linguagem, nos últimos anos, e de dor de cabeça para muitos professores. O que se ensina e como se ensina, de modo a atender aos objetivos do ensino de Língua Portuguesa, no que tange ao desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, não se sustenta mais em um ensino que desconsidera a riqueza da variação linguística inerente à todas as línguas e presente nas práticas sociais. Diante desse cenário de profundas discussões e possibilidades de mudanças, vale perguntar: como o professor de Língua Portuguesa tem (re)agido de modo a atender às demandas sociais e ao que vem produzido na academia? O projeto em questão pretende analisar, por meio de entrevistas semiestruturadas aplicada a professores da rede pública do município de Pinheiro-MA, qual o tratamento dado ao ensino de Língua Portuguesa nesse cenário de mudanças. Buscamos, na organização do trabalho, o arcabouço teórico da linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa e a noção bakhtiniana de discurso. Podemos concluir, a partir da análise dos dados coletados, que há muita confusão entre os docentes acerca de qual procedimento de ensino deve ser adotado a fim de atender às atuais demandas da sociedade, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa.



Palavras-chave: Padrão normativo-prescritivo. Competência Comunicativa. Variação Linguística.

ENSINO DE LÍNGUAS EM ESCOLAS GALIBI-MARWORNO E KARIPUNA PELA PERSPECTIVA DE ALUNOS PIBID

Amanda da Costa CARVALHO (UNIFAP)

Resumo: A Amazônia, região com um dos ecossistemas de maior diversidade biológica, encontra o mesmo vigor no que se refere à diversidade populacional, cultural e linguística; incluindo-se neste último conjunto, os indígenas com suas línguas. Suas identidades sociais, culturais e linguísticas constituem-se um interessante viés de estudo linguístico. Motivados por tal viés, propomos o painel intitulado “Ensino de Línguas em Escolas Galibi-Marworno e Karipuna pela perspectiva de alunos PIBID”. Nele apresentamos alguns questionamentos referentes ao ato de ensinar a língua Kheuól entre os povos de mesmo nome. Ao mesmo tempo, mostramos o que pensam sobre o ensino de Kheuól tanto alunos provenientes destas escolas, quanto as próprias escolas e comunidades atendidas. Estas localizam-se na Terra Indígena Uaçá, às proximidades do município de Oiapoque, estado do Amapá. Interessa-nos compreender, por exemplo: Que pensam as comunidades indígenas da TI Uaçá sobre o ensino de línguas na escola? Que pensam os alunos egressos dessas escolas que, no âmbito da Licenciatura Intercultural Indígena (UNIFAP), atuaram como bolsistas PIBID na área de Linguagens e Códigos? Que relação as práticas pensadas no âmbito do PIBID têm com diferentes abordagens teóricas relacionadas ao ensino de línguas? Questões desta natureza serão respondidas na apresentação do painel que propomos. Para isso, utilizamos como corpus da pesquisa relatórios produzidos por bolsistas PIBID da Licenciatura Intercultural Indígena desenvolvida no Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá, no qual constata-se propostas e práticas de ensino de línguas.

Palavras-chave: Línguas Indígenas. Português Brasileiro. Educação Escolar Indígena. Ensino.

ESCREVENDO IMAGENS

Ivana Guimarães FERREIRA (UNIFAL)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo divulgar os resultados parciais alcançados com a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras ligadas ao ensino da escrita, com turmas do ensino fundamental. A pesquisa faz parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Alfenas e a experiência foi



desenvolvida com as turmas de segundo ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Alfenas, MG durante o ano letivo de 2014. O corpus do trabalho é formado por produções textuais originadas em aulas de produção escrita, cujo elemento motivador foi a análise, feita pelos alunos, de uma fotografia a eles apresentadas. Os textos foram construídos a partir das sensações e impressões que os alunos tinham ao observá-la. Após uma discussão dos principais elementos da fotografia, cada aluno criou sua narrativa. Posteriormente, foi proposto aos alunos que transformassem a narrativa no gênero reportagem. O ensino de produção de textos é trabalhado de forma pouco eficaz e atrativa. Segundo Soares (2010) a principal meta do ensino de português deve ser ensinar o aluno a escrever, pois assim, ele será inserido nas práticas e situações de letramento existentes em nossa sociedade. Por isso, busca-se aguçar a criatividade e a sensibilidade do aluno, trabalhando a transformação de um gênero para outro e analisar sua familiarização com as possíveis semelhanças e diferenças dos gêneros. A presente pesquisa encontra-se em fase de análise de dados e espera-se que os resultados contribuam com os estudos futuros do campo da Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Texto. Produção. Gênero. Imagem.

MULTILETRAMENTOS EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM CONTOS MULTIMODAIS DURANTE O PIBID

Jonilson Pinheiro MORAES (UEPA)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos os resultados da intervenção didática, com minicontos multimodais, aplicada junto aos alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Antônio de Oliveira Gordo, no município de Moju-Pa. A atividade integra as ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador” vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade do Estado do Pará. Como referenciais teórico-metodológicos optamos pela perspectiva da Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006, 2014; RAJAGOPALAN, 2003) que contempla a língua e seu ensino de maneira autoreflexiva, ideológica, situada sócio-cultural-político-historicamente, indisciplinar, transgressiva, ética, politizada, corporificada, mestiça teórico-metodologicamente, híbrida, dinâmica e redescreve o sujeito globalizado/contemporâneo com base em teorias pós e, ainda, com base nos Multiletramentos (ROJO, 2012, 2013; SAITO e SOUZA, 2011; BAULER, 2011; SANTOS, 2009; COSTA, 2008; SANTOS, 2013; OLIVEIRA, 2013) buscamos contemplar, na prática situada, a multiplicidade de culturas e linguagens próprias das sociedades contemporâneas em atividades com textos híbridos, multimodais e multissemióticos advindos da esfera da hipermídia, o que permitiu o trabalho integrado com as NTICs. Concluímos que o gênero miniconto multimodal, que é relativamente



novo, apresenta-se como propício para o trabalho com multiletramentos, já que, contempla em suas temáticas a pluralidade e diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens, permitindo o contato com multimodalidades – imagens e linguagem escrita –, com interpretações multissemióticas – em que as modalidades de linguagem complementam uma os sentidos da outra – e, ainda, proporcionando aos alunos novas experiências de leituras e escritas em ambientes de hipermídia e, conseqüentemente, a aquisição de competências (sócio)discursivas.

Palavras-chave: Ensino de L1 mediado pelas NTICs. Linguística Aplicada Crítica. Multiletramentos. Miniconto Multimodal.

NORMA PADRÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Michelli Maia MOREIRA (UNEB)

Resumo: Partindo do pressuposto de que há contrassensos significativos entre as políticas linguísticas e os discursos científicos concernentes ao ensino da norma padrão, buscou-se responder, nesta pesquisa adjunto ao programa de Iniciação Científica no período 2012/2013, qual o papel da norma padrão no processo de alfabetização e letramento e como o professor do Ensino Fundamental I relaciona políticas linguísticas, políticas educacionais e discurso científico em sua prática pedagógica. Este trabalho propôs-se apresentar uma breve análise dos princípios teórico-metodológicos que fundamentam a compreensão e o tratamento didático da relação entre norma padrão e variação linguística dos documentos oficiais que estabelecem as orientações curriculares para o ensino de Língua Portuguesa, bem como dos livros didáticos e avaliações utilizados no Ensino Fundamental I, investigando de que forma as contribuições científicas foram transpostas para a prática pedagógica e quais alterações tais contribuições promoveram no ensino de Língua Portuguesa no nível de ensino focalizado, constatando-se nesta etapa bibliográfica, que embora o discurso científico acerca da variação linguística seja apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um princípio metodológico para o ensino de Língua Portuguesa, este é ainda orientado para o ensino da norma padrão devido o seu lugar na política linguística vigente no país.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Norma Padrão. Políticas Linguísticas. Variação Linguística.

O HOMOSSEXUAL EM SALA DE AULA: O GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA



Pedro Henrique Silva dos SANTOS (UFBA)

Resumo: O pôster tem por objetivo trazer os resultados da pesquisa intitulada “O homossexual na escola: gênero, identidades e inclusão”, realizada sob a coordenação da prof.^a Dr.^a Denise Maria Oliveira Zoghbi, dentro do projeto “Identidades e relações desiguais de poder”. A pesquisa teve por objetivo refletir sobre como alunos do ensino médio, homossexuais, são incluídos em sala de aula, por parte de seus colegas e professores, e como tal inclusão, ou falta dela, reflete na construção de suas identidades sociais; verificar como professores da área de linguagem discutem o assunto e o levam para a sala de aula; e, por fim, identificar se existe algum tipo de preconceito relativo à questão da sexualidade dos alunos (dos próprios alunos ou de outros que estão no ambiente escolar). Focar-se-á, no pôster, em como os professores de língua portuguesa e inglesa de escolas públicas tratam questões inclusivas, especificamente de gênero, em suas aulas, fazendo um contraponto com as reações e impressões trazidas pelos alunos durante tais discussões. A pesquisa está apoiada nos pressupostos da Linguística Aplicada Contemporânea, considerando questões de língua através de um prisma que também toca questões de identidade e gênero, e as análises são realizadas a partir do que é trazido pela Análise do Discurso Crítica. Dessa forma, autores como Moita Lopes, Hall, Junqueira e Ramalho e Resende foram considerados na presente pesquisa.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Gênero. Identidade. Inclusão.

O LIVRO DIDÁTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA

Rodolfo Dantas SILVA (UFPB)
Rodrigo da Silva GONÇALVES (UFPB)

Resumo: Nesta pesquisa investigamos como o tema da variação linguística é tratado no livro didático (LD), compreendido como instrumento semiótico do processo de ensino-aprendizagem, em que professor e aluno interagem de formas diversificadas. Nossa pesquisa se situa no contexto das pesquisas em Linguística Aplicada (AL) e visa compreender como o conceito desenvolvido no âmbito da Sociolinguística laboviana (1964) adentra no universo da sala de aula por meio do LD. Este trabalho descreve os dados iniciais da pesquisa e concentra-se na compreensão das atividades proposta por este suporte em relação às normas estabelecidas pelos documentos oficiais que regem o ensino básico nacional e o livro didático. Nosso objetivo maior, nessa fase inicial, é analisar se este suporte teórico realmente oferece ao professor condições de trabalho no eixo da reflexão sobre as variações linguísticas, envolvendo, portanto, seus múltiplos fatores sociais. Partimos do pressuposto, endossado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) e pelo Manual do Livro Didático, de que o trabalho de reflexão sobre a linguagem não deve se basear no critério de certo/errado,



mas no critério de adequação a diferentes situações comunicativas e de valorização das variantes linguísticas que os discentes trazem de suas próprias vivências. Nossa pesquisa é de natureza qualitativa interpretativa. Analisamos o livro do ensino médio Português linguagens (2010) de William Cereja e Thereza Magalhães em comparação com as normas presentes nos documentos oficiais da educação básica nacional, buscando descrever e analisar como as atividades do LD tratam da questão da variação linguística. Nossos dados iniciais apontam que, embora o livro aborde este assunto, o trabalho ainda é tratado de maneira superficial, requerendo uma boa interpretação dos exemplos por parte dos atores envolvidos no processo, pois os mesmos podem induzir categorizações que não respeitam a igualdade entre as variantes linguísticas.

Palavras-chave: Livro Didático. Variação Linguística. Ensino Médio. Preconceito Linguístico.

ORAÇÕES EXPANSIVAS POR ELABORAÇÃO NA ESCRITA REFLEXIVA ACADÊMICA

Lucieny de Castro BORBA (UFT)

Resumo: Com presente trabalho, analisamos a escrita acadêmica realizada no gênero relatório de estágio supervisionado, produzido por professores em formação inicial, aqui denominados de alunos-mestre, numa Licenciatura em Letras. Identificamos e descrevemos algumas funções desempenhadas por orações hipotéticas expansivas por elaboração encontradas no referido registro acadêmico, não excluindo de nossas análises a comparação dessas orações com as expansivas paratáticas por elaboração. Os tipos de ocorrências de orações expansivas por elaboração são categorizadas e agrupadas, considerando as funções desempenhadas por elas na prática de reflexão pela escrita, ao serem discursivizadas experiências vivenciadas pelos alunos-mestre nos estágios supervisionados obrigatórios da licenciatura focalizada. Isso pressupõe considerar a localização das orações no texto, bem como o tipo de atividade sociosemiótica realizada por meio dos complexos oracionais. Temos como principal referencial teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), com foco no componente lógico da metafunção ideacional. Serão utilizados também os estudos do letramento do professor em formação inicial, numa perspectiva indisciplinar da Linguística Aplicada. Os resultados preliminares revelam a recorrência de orações expansivas por elaboração na seção do relatório em que os alunos-mestre discutem as experiências vivenciadas no estágio supervisionado. A expansão por elaboração contribui para fortalecer as evidências do mundo dos estágios supervisionados representado na escrita focalizada. Por fim, salientamos que esta pesquisa contribui com as atividades dos projetos “Escrita reflexiva profissional nas licenciaturas: da gramática ao discurso” (CNPq 407572/2013-9) e “Estudo gramatical-discursivo da escrita reflexiva profissional produzida por



professores em formação inicial” (CNPq 446235/2014-8), desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Práticas de Linguagem em Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq).

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Linguística Sistêmico-Funcional. Letramento do Professor.

ORAÇÕES PARATÁTICAS EXTENSIVAS NA ESCRITA ACADÊMICA REFLEXIVA

Kellen Lucy Santos SILVA (UFT)

Resumo: Neste trabalho analisamos a escrita acadêmica realizada no gênero relatório de estágio supervisionado produzido por professores em formação inicial, denominados de alunos-mestre, nas Licenciaturas em Letras e Matemática. Focalizamos a metafunção lógica da linguagem, concebida como um desdobramento da metafunção ideacional, conforme pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional. Identificamos as funções desempenhadas por orações paratáticas expansivas por extensão presentes na escrita reflexiva profissional. Os dados selecionados serão analisados por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa. A análise preliminar das orações extensivas revela que nas orações projetadas são construídas figuras negativas, ou seja, o professor em formação registra expectativas frustradas em relação ao trabalho pedagógico experienciado na escola de educação básica, corroborando para realização da reflexão sobre a ação. Por fim, salientamos que esta pesquisa contribui com os projetos “Escrita reflexiva profissional nas licenciaturas: da gramática ao discurso” (CNPq 407572/2013-9) e “Estudo gramatical-discursivo da escrita reflexiva profissional produzida por professores em formação inicial” (CNPq446235/2014-8), desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa Práticas de Linguagem em Estágios Supervisionados – PLES (UFT/CNPq).

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Linguística Sistêmico-Funcional. Letramento do Professor.

OS EFEITOS DO MY ENGLISH ONLINE (CAPES) NA APRENDIZAGEM AUTONOMA DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID LETRAS/INGLÊS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DOS SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS

Rodrigo de Santana SILVA (UNEMAT)



Resumo: O contexto da contemporaneidade nos impõe novos processos de interpretação e compreensão das práticas sociais e dos sistemas que regem a sociedade, ou seja, imergimo-nos em uma era de constantes transformações dos modelos de pensamentos e de atitudes, permeadas pela conectividade global. Temos presenciado importantes transformações nos procedimentos de ensino e aprendizagem, aliadas aos processos de difusão de informação e aos diversos usos das Tecnologias da Informação e comunicação (TICs). De acordo com Paiva (1999) a utilização da tecnologia na aprendizagem é um instrumento eficaz para desenvolver o trabalho cooperativo, a habilidade de tomar decisões, de processar e criar conhecimento. A tecnologia permite aprender, vivenciando e experimentando de forma autônoma. Para Paiva (2005) a autonomia é um sistema sócio-cognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas, e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula (2005, p. 4). Nesta direção, tomamos para estudo o curso de inglês My English Online/CAPES no intuito de verificar os efeitos desse curso na formação autônoma dos bolsistas do PIBID Letras/Inglês. Todo o processo da pesquisa será norteadada pela teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos (HOLLAND, 1999), por entender que os percursos da aprendizagem autônoma de língua inglesa configura-se em um sistema complexo, pois apresenta comportamentos caóticos, imprevisíveis, sensíveis às condições iniciais, não-lineares, abertos, auto-organizáveis e dinâmicas (Gleick, 1989; Lewin, 1994; Larsen-Freeman, 1997).

Palavras-chave: My English Online. PIBID. Sistemas Adaptativos Complexos. Autonomia. Aprendizagem de Língua Inglesa.

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO ALUNO DE LETRAS

Ana Caroline da Silva SOUZA (UNIFESSPA)

Resumo: O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “A formação do Professor de Língua Portuguesa”, tem como objetivo analisar nos discursos de alunos de duas turmas de Letras sentidos que eles constroem do seu percurso formativo, identificando alguns aspectos da formação que contribuem para a construção identitária da profissão, e as referências dos alunos a estas dimensões da formação docente, quais sejam: o papel do professor de Português; concepções teórico – metodológicas mobilizadas no curso; objetos de ensino da área identificados pelo aluno como importantes para a sua formação. A base empírica de sustentação das nossas investigações são entrevistas realizadas com alunos de Letras em fase de conclusão de curso. Recorreremos também ao Projeto Pedagógico do Curso e Diretrizes Nacionais que normatizam os cursos de Letras no país, com as hipóteses de que os discursos



oficiais contracenam com as representações veiculadas nos discursos dos alunos, fornecendo bases para suas expectativas de formação e atuação docente. Os princípios da alteridade e da dialogia formulados por Bakhtin e seu Círculo, enquanto maneira criativa e produtiva de aproximação e de contraposição de vozes fundamentarão nossos estudos.

Palavras-chave: Discurso. Formação em Letras. Representações identitárias.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR (SDI): DESENVOLVENDO E APRIMORANDO CAPACIDADES REFERENTES ÀS DISCIPLINAS LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS BLOG E CRÔNICA.

Eloiny Ptra Brasil LAZAMÉ (UNIFAP)

Resumo: Essa sequência didática, visando a interdisciplinaridade, se direciona fundamentalmente ao trabalho com os conteúdos de matemática e língua portuguesa, o que não significa dizer que sua aplicabilidade não possa ser estendida a outras disciplinas. Assim, o objetivo geral é incentivar os alunos a conhecerem e identificarem o gênero blog e, ainda, por meio da interdisciplinaridade e envolvendo os conteúdos matemáticos de estatística, buscar inseri-los em contextos e situações-problemas, realizando uma investigação para coletar dados sempre fornecendo subsídios para análise e apresentação dos resultados em gráficos, para que possam reconhecer a função e a importância dos gêneros midiáticos e da matemática para a vida em sociedade. Com isso, o aluno vai ser estimulado a ler e produzir uma crônica, que é o gênero que vai ser trabalhado como o produto final e que deverá, como os resultados da investigação, ser publicado no blog da turma.

Palavras-chave: Sequência didática. Interdisciplinaridade. Gêneros textuais.



LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL

O USO DE CHATTERBOTS EM AMBIENTE EDUCACIONAL: BENEFÍCIOS E APLICAÇÕES POSSÍVEIS

Ticiania Alves do NASCIMENTO (UFC)

Resumo: Os chatterbots são programas cuja finalidade é simular uma conversa entre humanos. Muitos dos elementos presentes na linguagem (oral ou escrita) não são processados devido à complexidade da língua. A Linguística Computacional tenta viabilizar o tratamento da complexidade da linguagem humana no computador. Para o desenvolvimento desse tipo de tecnologia, estão envolvidas muitas áreas de estudo como a computação, a linguística e a psicologia. A utilização de chatterbots no ambiente educacional tem sido cada vez mais comum, tendo em vista todas as possibilidades e funcionalidades presentes nesta tecnologia. Neste trabalho, realizou-se um levantamento, na literatura, a respeito do uso de chatterbots em ambiente educacional, buscando informações acerca de suas aplicações, benefícios encontrados etc. Buscou-se também encontrar possíveis aplicações futuras para a utilização de chatterbots. As vantagens do uso de chatterbots que emergem dos artigos pesquisados são: disponibilidade de tempo ilimitada, quantidade maior de informações acessadas, maior acessibilidade, capacidade de adaptação etc. O uso desta tecnologia já apresenta grandes vantagens não só para os alunos, mas também para as instituições de ensino que empregam esta tecnologia. No futuro, após o aperfeiçoamento dos chatterbots, seu uso em ambiente educacional será extremamente proveitoso.

Palavras-chave: Linguística Computacional. Chatterbots. Educação.



LINGUÍSTICA DA ENUNCIÇÃO

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS DOS ADJETIVOS FINO E GROSSO: IDENTIDADE E VARIAÇÃO

Isael da Silva SOUSA (UFPI)

Resumo: Levando em consideração os fundamentos da abordagem construtivista, compreendemos que sentido das unidades morfolexicais não é dado, mas constrói-se nos enunciados e que identidade de uma unidade se define não por algum sentido de base, mas pelo papel específico que ela desempenha nas interações constitutivas do sentido dos enunciados nos quais ela é posta em jogo. O objetivo desse estudo consiste em identificarmos a identidade e variação dos adjetivos fino e grosso. Fundamentos nosso trabalho na perspectiva da Teoria das Operações Predicativas Enunciativas (T.O.P.E) de Antoine Culioli, bem como em pesquisas realizadas por linguistas que estudam a linguagem pelo mesmo viés, tais como Vogué, (2011), Franckel (2011), Paillard (2011) dentre outros. As análises foram feitas a partir de um levantamento de ocorrências dos adjetivos supracitados em textos orais e escritos; para os textos orais, fizemos uso do corpus do Português falado por teresinenses (PORFATER) e, para os textos escritos, examinamos ocorrências extraídas do Google, sobretudo do site <http://lelivros.club/>. Os resultados evidenciam que os sentidos atribuídos a uma unidade são sempre o produto de uma interação que se estabelece com seu cotexto. É, então, através dos modos de interação com o contexto que se pode extrair a identidade de uma unidade morfolexical.

Palavras-chave: Léxico. Identidade. Variação.

A FIGURA DO AUTOR

Anderson Guerreiro dos SANTOS (UEA)

Resumo: A figura do autor Anderson Guerreiro (UEA-PAIC/FAPEAM) Entre ser proprietário (Chartier) e sua morte (Barthes); entre as funções (Foucault) e os gestos (Agamben), o autor continua polêmico, um ser meio fantasmagórico que assombra a literatura moderna. Bakhtin diferencia a noção de autor-pessoa e autor-criador – este é uma posição axiológica recortada por aquele, ou seja, o autor-criador é ao mesmo tempo uma posição “refratada e refratante: refratada porque se trata de uma posição axiológica conforme recortada pelo viés valorativo do autor-pessoa; e refratante porque é a partir dela que se recorta e se reordena esteticamente os eventos da vida” (Faraco, 2008, p.



75). Já Foucault entende a função-autor como uma posição enunciativa, isto é, o autor é sinalizado e definido pelos próprios textos, que por sua vez podem remeter não a um indivíduo singular, mas a uma pluralidade de “eus”. Barthes, por sua vez, destaca a dificuldade em se precisar de quem é a voz que escreve, pois segundo ele, a escrita destrói toda a voz, por que ela é “esse neutro, esse compósito, esse oblíquo para onde foge o nosso sujeito, o preto-e-branco aonde vem perder-se toda a identidade, a começar precisamente pela do corpo que escreve” (1984, p. 49). Já para Agamben, o autor é aquele que por meio de um único gesto pode transitar livremente entre a ética e a trapaça, ou seja, a compreensão “está no gesto no qual autor e leitor se põem em jogo no texto” (2007, p. 62). Chartier não propõe uma definição de autor ou autoria, mas acompanha, historicamente, a dualidade desta figura, inicia por caracterizar o autor não com a figura que de fato escreveu o texto, mas sim àquele para quem a obra era dedicada; passando, posteriormente, no século XVIII, a ser “reconhecido como detentor de uma propriedade”, surgindo a figura do “autor-proprietário” (1998, p. 49).

Palavras-chave: Autor/ função/noção. Autor/ função/noção. Autor/ função/noção.

O GÊNERO FANFIC: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

Jéssyca Bruna dos Santos PEREIRA (UEA)

Resumo: Neste trabalho, analisaremos o gênero fanfic, entendido como um sistema multimodal de leitura, a partir de um viés enunciativo. Entendemos, portanto, o processo de leitura como a colocação da língua em uso por um eu, isto é, a leitura como um ato enunciativo e, conforme Benveniste, este é sempre irrepetível, em decorrência, dentre outros fatores, das categorias de pessoa, espaço e tempo. A linguagem, na concepção do linguista, torna-se possível no momento em que “haja um outro a quem eu falo e que é ele próprio falante/respondente; também não há linguagem sem a possibilidade de falar do que um outro disse” (Amorim, 2004). No caso do gênero eleito para este estudo, este eu, além de ocupar a posição de leitor passa comumente a ocupar também posições de crítico e escritor. Por outro lado, como as impressões são socializadas em tempo real, apesar de virtual, os participantes destas comunidades “transformam o ato de ler numa espécie de jogo, onde a principal regra é a interatividade” (Miranda, 2009). Dessa forma, ao ingressar em um fandom, há uma troca de lugares – entre eu e tu – com o propósito de comentar/recriar/desconstruir o livro em discussão – o ele – sem uma suposta supervisão acadêmica. Nossa proposta reside, por um lado, em entender este gênero emergente; por outro, analisar as condições que revelam a intersubjetividade na linguagem através das relações entre pessoa, tempo e espaço.

Palavras-chave: Enunciação. Leitor. Fanfic.



UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DA LINGUAGEM DO AUTISTA

Suenia Roberta Vasconcelos da SILVA (UNICAP)

Resumo: O autismo é reconhecido como um transtorno do desenvolvimento que faz parte do grupo dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), de acordo com o DSM V, compêndio médico publicado em 2013 pela Associação Americana de Psiquiatria, usado como referência para pesquisas, diagnóstico e classificação dos transtornos mentais. As primeiras descrições sobre o autismo datam de 1943, com a publicação do artigo *Autistic Disturbances of Affective Contact*, do psiquiatra infantil Leo Kanner, que identificou como sintomas principais alterações na linguagem e dificuldade na interação social. (KANNER, 1943; 1966) Entre as dificuldades observadas na linguagem há o mutismo, as vocalizações, o neologismo e a ecolalia. Essas últimas são definidas como uma repetição de palavras ou frases ouvidas anteriormente no discurso de outras pessoas (RUIZ TORRES, 1987; REY, 2003) e podem ocorrer de forma imediata, tardia ou com alguma pequena alteração (FERNANDES, 1996; NICOLSI et al, 1996). Esse fator de repetição da ecolalia associado ao mutismo, vocalizações e neologismo possibilitou que desde sua origem o autista fosse percebido como desprovido de linguagem, em virtude da dificuldade de comunicação. Neste trabalho pretendemos discutir o sentido encontrado na linguagem de duas crianças autistas participantes do Grupo de Convivência e Acolhimento Autismos, da Universidade Católica de Pernambuco, decorrente do ato enunciativo. Esclarecemos que a análise enunciativa pode ou não se restringir apenas a um nível linguístico (lexical, sintático, morfológico, fonológico), pois quando o locutor enuncia o faz com toda língua. (FLORES apud FERRAREZI Jr & BASSO, 2013) Logo, apresentaremos os níveis linguísticos em inter-relação nos fragmentos da linguagem selecionados do banco de dados do laboratório de linguagem do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem daquela mesma universidade e analisados através do programa ELAN, os quais constituem o corpus da pesquisa. Nossa fundamentação teórica vincula-se à Teoria da Enunciação de Émile Benveniste (2005; 2006). Constatamos a presença de marcas enunciativas do sujeito na linguagem peculiar das crianças e a singularidade de sentidos atribuídos a contextos específicos.

Palavras-chave: Autismo. Linguagem. Enunciação. Sentido.



LINGUÍSTICA DE CORPUS

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS VEICULADAS PELA MÍDIA: ELABORAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS A PARTIR DO JORNAL SUL-MATO-GROSSENSE CORREIO DO ESTADO

Lisley Raquel DAMAZIO (UFMS)

Resumo: Este trabalho possui como objetivo, apresentar os resultados ainda preliminares do projeto de pesquisa de Iniciação Científica "Expressões idiomáticas veiculadas pela mídia: foco sobre o jornal sul-mato-grossense Correio do Estado". Em linhas gerais, o projeto visa à constituição de um corpus de diferentes gêneros textuais veiculados pela versão eletrônica do jornal sul-mato-grossense Correio do Estado, com o intuito de levantar, selecionar e organizar uma base de dados de expressões idiomáticas em uso no português brasileiro contemporâneo. Os princípios teóricos da Fraseologia (XATARA, 1994, 1998; CORPAS PASTOR, 1996; GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, 2008, entre outros) aliados aos pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus (BEBER SARDINHA, 2000; TAGNIN, 2011, entre outros) servem de base para o desenvolvimento da pesquisa que se insere em um projeto maior intitulado "Expressões idiomáticas: elaboração de uma base de dados do português e do espanhol". A justificativa deste trabalho encontra respaldo na necessidade da criação de corpora, constituídos a partir de critérios científicos claros e confiáveis, os quais poderão ser disponibilizados aos estudos no âmbito da Fraseologia e também para a elaboração de obras fraseológicas monolíngues, bilíngues e semibilíngues.

Palavras-chave: Linguística de corpus. Fraseologia. Expressões Idiomáticas. Base de dados.

OS CONTEXTOS LINGUÍSTICOS DE USO DOS PRONOMES ENCLÍTICOS NO PORTUGUÊS ACADÊMICO DA REVISTA ESTAÇÃO CIENTÍFICA (UNIFAP)

Tiêgo Ramon dos Santos ALENCAR (UNIFAP)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever os contextos linguísticos nos quais os pronomes enclíticos são utilizados nos artigos científicos publicados no volume 2, número 1 do periódico Estação Científica (UNIFAP). Na plataforma UAM Corpus Tool (O'DONNELL, 2007), os pronomes enclíticos foram identificados e anotados seguindo-se as orientações de gramáticas normativas (BECHARA, 2009; CUNHA E



CINTRA, 2008; CIPRO NETO E INFANTE, 2008). Analisados à luz de uma abordagem analítico-descritiva, os dados permitem constatar que a maioria das ocorrências de pronome em posição enclítica está empregada em conformidade com os casos referidos como obrigatórios pelas gramáticas tradicionais. Estes resultados opõem-se à realidade da língua portuguesa falada, que é essencialmente proclítica.

Palavras-chave: Ênclise. Português acadêmico. Gramática Normativa.



LINGUÍSTICA DE TEXTO

“PEIPERZAP”: UMA FERRAMENTA PARA AUXÍLIO NA PRODUÇÃO DE TEXTO DERIVATIVOS ARGUMENTATIVOS EXIGIDOS PELO ENEM

Fabíola Ferreira da Costa BEZERRA (UNICAP)

Flávio Rômulo ALEXANDRE (UNICAP)

Resumo: O “Peiperzap” é um projeto de intervenção resultante do PIBID/Letras – Português, da UNICAP, que atende diretamente a uma das exigências do PIBID do Governo Federal: proporcionar aos estudantes de licenciatura a criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras que visem à superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem na educação básica da rede pública de ensino. Logo, objetivando o aprimoramento da produção textual, o “Peiperzap” representa uma ferramenta didática desenvolvida para que os alunos do ensino médio de uma escola estadual de Pernambuco possam, gradativamente, produzir através de blocos de textos, a tese e os argumentos em uma produção dissertativa argumentativa, tendo em vista que muitos dos discentes têm dificuldade na produção desse gênero textual exigido no ENEM. O “Peiperzap” possui duas fases: na primeira identificamos o problema e na segunda dá-se a intervenção. Este trabalho apresenta os resultados da primeira fase na qual procuramos identificar a presença dos fatores de conexão sequencial (coesão) do tipo sequenciadores. Analisamos trinta redações produzidas por quinze alunos do terceiro ano do ensino médio, no período de três meses, baseados nos estudos de Marcuschi (2005; 2009) e Koch (2012). A exemplo do que orienta Marcuschi (2009) os estudantes precisavam desenvolver um texto em uma sequência coerente de sentenças de modo a favorecer a progressão textual. Acreditamos assim como afirma Koch (2012) que todos os indivíduos possuem uma competência metagenérica na qual interagem de acordo com a necessidade da sua prática social e orienta tanto a leitura e a compreensão de texto como a produção e a escrita. As sequências textuais são responsáveis pela constituição dos gêneros considerados como modelo denominado de superestruturas. Nossos estudos mostraram que ainda existe uma relação estreita entre a fala e a escrita, observada nos equívocos gramaticais cometidos e há dificuldade no uso dos fatores de conexão sequencial do tipo sequenciadores. No entanto, o “Peiperzap” provocou, possivelmente, um avanço no interesse dos alunos pelo gênero textual dissertativo argumentativo, tendo em vista o estímulo e a facilidade com o seu manuseio.

Palavras-chave: Produção Textual. Gênero textual. Coesão.



A CATÁFORA E A ANÁFORA COMO ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO USADAS POR ALUNOS DE LETRAS NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS.

Vanusa Cristina Silva dos SANTOS (UEMA)

Resumo: Esse trabalho apresenta a análise de textos argumentativos produzidos por discentes de LETRAS/CECEN/UEMA, intermediados pelos estudos de referenciação, em especial sobre os elementos anafóricos e catafóricos utilizados na construção do texto. A abordagem teórico-metodológica que fundamenta a presente pesquisa é o uso de estratégias de referenciação em textos argumentativos. Assim a interpretação de uma expressão referencial anafórica nominal ou pronominal, consiste não simplesmente em localizar um antecedente linguístico no texto ou um objeto específico no mundo, mas, sim, algum tipo de informação anteriormente alocada na memória discursiva. Dessa forma para a consecução dos objetivos da pesquisa, somente aos fatores de referenciação, entendida como uma atividade discursiva foram alvos de análise. A referenciação aqui tratada é um processo realizado no discurso e resultante da construção de referentes, de tal modo que a noção de referência, passa a ter um uso diverso daquele que lhe atribui a semântica em geral. Apoia-se essa ideia dizendo que existe referência quando diz respeito a elementos claros ao texto e que a situacional necessita do suporte de outros componentes externos ao texto, que são atraídos por inferências. Assim, a ocorrência da coesão referencial é a instituição entre dois ou mais elementos do texto a incumbência de permitir um mesmo referente acrescido de traços que se ajuntam e forma a organização do texto. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa participativa, de caráter qualitativo, em que investigamos o uso da anáfora e catáfora no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, a partir de um corpus de textos argumentativos escritos por alunos do curso de LETRAS de diferentes períodos. Na análise desses textos pode-se constatar o uso de variadas estratégias de referenciação, os resultados parciais permitem elencar as incidências de estratégias anafóricas e catafóricas e o papel dessas na construção dos textos corpus.

Palavras-chave: Referenciação. Anáfora. Catáfora. Texto. Estratégias.

A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS DO TWITTER

Francisco Romário Paz CARVALHO (UESPI)

Resumo: A área da Linguística de Texto, desde os seus primórdios em meados da década de 1960, tem objetivado uma descrição cada vez mais refinada de seu objeto de pesquisa, ou seja, o texto. Nesse ínterim, essa área assumiu diferentes concepções de



texto, evoluindo de uma concepção de texto de base gramatical para uma de cunho sociocognitivista. Atualmente o texto é concebido pela Linguística de Texto como um lugar de interação entre os atores sociais e de construção de sentidos. A referida área também tem envidado esforços no tratamento de textos multimodais, uma vez que, em seu percurso de desenvolvimento, concentrou-se no tratamento apenas dos textos verbais. Não há dúvidas, portanto, que a multimodalidade é um campo fértil para os estudos do texto. Um dos temas ainda pouco explorados pela Linguística de Texto no tratamento dos textos multimodais é a intertextualidade (GENETTE, 2010; PIÈGAY-GROS, 2010), mecanismo linguístico pelo qual se reconhece uma relação intertextual constitutiva dos textos. Pensando nisso, o presente estudo tem como foco de investigação a intertextualidade na construção de sentidos de textos multimodais, particularmente daqueles materializados por diferentes gêneros textuais que circulam na rede social twitter. As questões que norteiam essa investigação são, a saber: As categorias de análise empregadas para o estudo da intertextualidade em textos verbais podem ser diretamente aplicadas para os textos não verbais? A intertextualidade em textos multimodais pode ser manifestada apenas pela evocação das categorias imagéticas? Para o alcance do objetivo central deste trabalho, investigaremos um corpus constituído por quinze exemplares do gênero tirinha meme selecionadas em postagens da rede social twitter. Embora possamos oportunamente quantificar as categorias de intertextualidade identificadas no corpus, concentraremos nossos esforços na análise qualitativa dos dados, considerando que este projeto de pesquisa busca dar uma contribuição para a análise.

Palavras-chave: Linguística de Texto. Intertextualidade. Multimodalidade.

BELÉM 400 ANOS: ESTA CIDADE É MINHA MÚSICA.

Allan Pinheiro de CARVALHO (UFPA)

Resumo: No ano de 2016, a cidade de Belém completará 400 anos. Esta data comemorativa é um convite para pensar sobre as contradições que constituem a capital paraense. Este projeto é a primeira etapa de uma série de oficinas voltadas para discutir esta cidade a partir de diferentes materialidades. Neste primeiro ano, 2014, organizamos oficinas com o objetivo de promover uma leitura deste espaço a partir de letras musicais de diferentes gêneros, que tenham Belém como conteúdo central. Para isso, as atividades foram organizadas em dois momentos: da criação de um banco de dados (um levantamento das letras/músicas) e da organização das oficinas junto aos alunos universitários e, no final, a realização destas oficinas na escola pública. Essas atividades estão sendo desenvolvidas desde abril de 2014, na Disciplina Recursos Metodológicos, da Faculdade de Letras da UFPA, para que sejam aplicadas junto aos professores e alunos do Ensino Médio da rede pública.



Palavras-chaves: Belém do Pará. 400 anos. Música. Letra. Cidade.

MEMÓRIAS DA ORALIDADE POPULAR EM SERGIPE: RECONSTRUINDO “O GOVERNADOR DO SERTÃO”

Thiago Gonçalves CARDOSO (UFS)

Resumo: O cangaço é um fenômeno que vem sendo mantido e transformado em nossa história por intermédio de um multifacetado arcabouço de histórias cristalizadas na memória popular, manifestado nas narrativas contadas e recontadas pelo povo nordestino. Nesse movimento, destaca-se a figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, como o líder mais expoente desse fenômeno. Por sua importância, “o rei do cangaço” vem sendo estudado por pesquisadores das mais diversas áreas (História, Sociologia, Antropologia, Literatura, Psicologia), entre estas, a Linguística de Texto, ainda que de forma embrionária (LIMA, 2008). Por esse motivo, numa perspectiva sociocognitiva e interacional da linguagem, escolhemos “O Governador do sertão” (MARQUES, 2012; FERREIRA; AMAURY, 1997) como objeto de estudo, tomando por fulcro a teoria da referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003; CAVALCANTE et al, 2010), estudada e vista no seio da Linguística Textual como uma atividade de construção e reconstrução de objetos de discurso, na qual os sujeitos operam a partir de suas experiências perceptivo-cognitivas de mundo (BLIKSTEIN, 2003). Em função disso, nossa proposta é trazer a lume alguns resultados parciais da pesquisa em andamento “Linguagem, história e tecnologia: memórias construídas e reconstruídas sobre Lampião” (PIBIT/UFS – 2014/2015), verificando no corpus (depoimentos sobre Lampião em Sergipe) como ele é categorizado e recategorizado nas diferentes regiões do estado de Sergipe por onde governou (LIMA, 2009, 2011). Para realização desta proposta nos fundamentamos não só nesses pesquisadores, mas também em trabalhos de Izquierdo (2011), Halbwachs (1990), Van Dijk (2012), entre outros.

Palavras-chave: Lampião. Memória. Referenciação.

O PAPEL DOS MECANISMOS DE COESÃO NOMINAL PARA EXPANSÃO DOS SUPORTES PARA ARGUMENTOS NA ESCRITA DE ESSAYS

Leandro Anderson Ferreira da SILVA (UFPE)

Maria Cristina DAMIANOVIC (UFPE)

Resumo: Inicialmente considerada apenas como adorno linguístico com funções pragmáticas, a Argumentação se apresenta, atualmente, para muitos estudiosos (KOCH,



2002; NININ, 2013; LIBERALI, 2011; ABREU, 2009; VYGOTSKY, 1930), como uma das características principais da interação social. Se a argumentação está presente em todas as atividades enunciativas e perpassa todas as esferas discursivas, como postula Liberali (2011), a elaboração de gêneros acadêmicos se organiza, fundamentalmente, através do ato de argumentar e exige que o aluno demonstre domínio sobre conhecimentos linguísticos que o permitam desenvolver o gênero. Neste trabalho objetivamos investigar como os mecanismos de coesão nominal se apresentam na expansão de suportes para os argumentos na produção escrita de Essays. O gênero textual escolhido para análise é justificado pela sua natureza teórico-acadêmica e pela sua circulação na esfera universitária. Tomamos como alicerce teórico a discussão empreendida por Marcuschi (2008), para quem os gêneros se materializam nas situações reais de interação e possuem forma definida pela função comunicativa que exercem; a noção proposta por Bronckart (2007) de que os mecanismos de coesão nominal explicitam as relações de dependência entre argumentos que compartilham propriedades referenciais e Liberali (2011), para quem os mecanismos de coesão nominal causam um efeito de estabilidade e continuidade do texto. A partir das análises desenvolvidas, verificamos que, os mecanismos de coesão nominal se constituem como conectores entre os elementos linguísticos de um texto e possibilitam que os interlocutores compreendam o direcionamento argumentativo do texto.

Palavras-chave: Coesão Nominal. Argumentação. Essays.



LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

METÁFORAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Cristiane Fernandes MOREIRA (UFBA)

Resumo: A proposta de trabalho que aqui se apresenta é fruto de discussão surgida durante o período de Bolsa Doutorado Sandwich Exterior, processo CAPES N° 1249112-8, acerca de um dos capítulos da tese sobre “As metáforas da maré”. Trata-se especificamente sobre a temática do funcionamento da metáfora na linguagem de especialidade da pesca em que são relacionados elementos que servem para unificar conceitos, i.e., é uma estrutura conceptual que pode ser considerada a partir de metáfora terminológica. Nos estudos de Mineiro (2004; 2005), por exemplo, constata-se um número elevado dessa estrutura de metáforas na linguagem náutica cujos domínios de origem são, sobretudo, o humano e o animal. A problemática delinea-se, então, em torno de questões, a exemplo de: podem os termos técnicos da pesca apresentar metáforas, embora se saiba que na terminologia não precisa de domínios?; até que ponto elementos terminológicos e expressões idiomáticas são metáforas e metonímias? ; quais são as principais metáforas que interveem nos elementos da pesca?; Como deve o investigador organizar termos específicos e metáforas? Como resolver o problema da metáfora em terminologia? São questões que corroboram a existência de um continuum entre o funcionamento da metáfora e os elementos técnicos de uma área de especialidade como a da pesca. Alguns desses termos são apenas compreendidos quando explicados via processos metafóricos e metonímicos, combinando um conteúdo específico com valores cognitivos, linguísticos, sociais e pragmáticos. Isto quer dizer que, enquanto construção de um significado cujo valor é de estrutura conceptual, a metáfora não preconiza a monosemia do termo científico e técnico.

Palavras-chave: Metáfora conceptual. Terminologia. Sociocognitiva. Expressões idiomáticas.

O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PESQUISA DAS CONSTRUÇÕES SUPERLATIVAS MORFOLÓGICAS DO PORTUGUÊS

Leila Cruz MAGALHÃES (UFJF)
Pilar Silveira Mattos (UFJF)

Resumo: Construções Superlativas Morfológicas do Português” (MIRANDA- 2012, 2014) é um macroprojeto vinculado à linha de pesquisa Linguística e Cognição do PPG



Linguística-UFJF e à FrameNet Brasil, em sua linha Frames e Construções. Apresenta como escopo teórico a Linguística Cognitiva (LAKOFF & JOHNSON (1980, 1999); CROFT, W. & CRUSE (2004); SALOMÃO (2009) e MIRANDA (2002, 2008)), alguns constructos teóricos desse paradigma, como a Teoria da Gramática das Construções e seus Modelos de Uso (GOLDBERG (1995, 2006); TOMASELLO (2003); CROFT, W. & CRUSE (2004);) e a Semântica de Frames (FILLMORE, 1977; FILLMORE, JOHNSON & PETRUCK, 2003). Pretende trazer para o campo morfológico contribuições analíticas erigidas pelos modelos de Gramática das Construções. No encaixe desta meta, três teses estão em curso, recortando os seguintes objetos: construções com prefixos superlativos (“hiper desconto”, “super gostei”, etc (CARRARA-2011-2015)); construções superlativas com base de estados absolutos mais sufixos superlativos (“gravidíssima”, “solteiríssima”, etc. (MACHADO, 2011-2015)); construções quantificadoras mórficas (“lixaiada”, “berraria”, etc. (COSTA, 2011-2015)). O alinhamento de paradigmas construcionistas da gramática aos Modelos de Linguagem Baseados no Uso acarretou a necessidade de que os dados a serem analisados adviessem de fontes naturais da linguagem. Nessa direção, uma Linguística Cognitiva baseada em Corpus define o caminho metodológico deste estudo, pois nos possibilita a observação das construções em seu habitat discursivo real. Entretanto, a ausência de corpora representativos, que englobem de estruturas mais regulares a fenômenos mais marginais, torna o uso de dados dessa natureza um grande desafio. Deste modo, o presente trabalho objetiva discutir as diferentes estratégias utilizadas pelos bolsistas de iniciação científica na construção dos corpora vinculados aos diferentes estudos de caso deste macroprojeto. Mesmo diante da contínua reinvenção metodológica, a produtividade dos resultados obtidos mostra a vantagem de se associarem tais pesquisas a uma abordagem empirista e coerente com os paradigmas das teorias assumidas.

Palavras-chave: Língua Cognitiva. Morfologia. Corpora. Gramática das Construções.

USO DE CLASSIFICADORES DA LÍNGUA DE SINAIS NA CONCEITUALIZAÇÃO DE TERMOS CIENTÍFICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTEXTUALIZANDO RECICLAGEM E POLUIÇÃO

Bianca da Cunha MACHADO (UFF)
Fábio Tadeu Cabral STOLLER (UFF)
Joana Angélica Ferreira MONTEIRO (UFF)

Resumo: 1. Introdução. No ensino de Ciências os termos científicos são um grande desafio para os professores. No entanto, esta tarefa é mais difícil no caso de alunos surdos, que, na sua língua natural (Libras – Língua Brasileira de Sinais), exigem sinais



específicos não estando muitas vezes disponíveis ou conhecidos ou mesmo registrados nos diferentes materiais existentes nessa língua. Alguns autores, como Quadros e Karnopp (2004), Freitas (2001) e Brito (1993) revelam que existe uma carência de terminologias científicas em Libras, o que pode interferir na negociação de sentidos dos conceitos científicos por docentes, alunos e intérpretes, dificultando o ensino-aprendizagem de Ciências. Nesta pesquisa buscamos investigar a atuação dos Classificadores (CL), recurso gramatical e linguístico das Línguas de Sinais, na contextualização dos temas Reciclagem e Poluição. 2. Objetivo. Investigação sobre os Classificadores (CL) da Língua Brasileira de Sinais – Libras, no estudo dos temas Reciclagem e Poluição no contexto do ensino de Ciências, objetivando uma aprendizagem significativa para alunos surdos. 3. Metodologia. A pesquisa se desenvolve sobre os temas Reciclagem e Poluição no Ensino de Ciências na Educação Básica, no contexto da educação de Surdos com o uso de recursos visuais e a Libras no processo de ensino aprendizagem. O material didático apresentado a alunos surdos nesta investigação científica, foi construído em slides usando os recursos do Power Point e notebook, com imagens sequenciais, partindo do princípio de um ambiente natural inexplorado, até as imagens de um ambiente degradado. Os sinais utilizados pelos alunos foram analisados na perspectiva da abordagem linguística, quanto às restrições fonológicas, morfológicas e de adequabilidade.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Classificadores. Conceitualização. Ciências. Ensino.



MORFOLOGIA

ADJETIVO: UMA DEFINIÇÃO AMPLA R DIDÁTICA

Patricia Dantas de FRANÇA (UFCG)

Resumo: As classes de palavras têm sido estudadas desde muito tempo e têm sido um tema bastante polêmico no seu ensino nas escolas, até mesmo pela divergência ou incompletude de conceito de uma classe. Dessa forma, vamos refletir e ampliar a definição de adjetivo, levando em consideração os seus aspectos mórficos, sintáticos e semânticos, comparando os conceitos apresentados nos manuais e confrontando as definições trazidas por eles. Assim, faremos um contraponto entre a gramática normativa, a linguística moderna e o livro didático, a fim de esclarecer (a partir das diferenças e semelhanças) os modelos gramaticais que estão sendo estudados e tidos como fonte única de aprendizado da língua. Com isso, esperamos que a partir dessa redefinição, os adjetivos passem a ser estudados de forma mais ampla, de maneira que consigamos perceber uma maior possibilidade tanto didática quanto teórica e metodológica no ensino e aprendizagem dessa classe de palavras.

Palavras-chave: Sintaxe. Morfologia. Semântica. Adjetivo.

PREFIXOS RELACIONAIS, NO CASO DOS NOMES, EM TRÊS LÍNGUAS TIMBIRAS: PARKATÊJÊ, CANELA KRAHÔ E KYIKATÊJÊ

Sheyla da Conceição AYAN (UFPA)

Resumo: Rodrigues (1993) sugeriu que os prefixos relacionais poderiam ser tomados como uma evidência de relacionamento genético entre línguas Tupi, Macro-jê e Karib. Segundo Ferreira (2003), “o mecanismo de ocorrência dos prefixos relacionais é um sistema bem desenvolvido na língua, que marca obrigatoriamente a relação entre o possuidor e o nome possuído, no caso dos nomes inalienáveis, da mesma forma que marca a relação entre os argumentos e os verbos intransitivos estativos e os verbos transitivos.” As línguas Parkatêjê, Canela Krahô e kyikatêjê, pertencem a família Jê do tronco Macro-jê, constituindo, juntamente com outras línguas, o Complexo Dialetal Timbira. O objetivo deste trabalho é estabelecer a comparação entre as ocorrências dos prefixos relacionais nas três línguas, para verificar quais são as semelhanças e as diferenças entre os mesmos. Como metodologia, fez-se uso de pesquisa bibliográfica nos trabalhos de Araújo (1989), Ferreira (2003), Popjes & Popjes (1986) e Barros (2013), dos quais também foram compilados os dados analisados.



Palavras-chave: prefixos relacionais. Timbiras. Parkatêjê. Canela Krahô. Kyikatêjê

TERMOS DE PARENTESCO EM PARKATÊJÊ: ASPECTOS MORFOLÓGICOS

Tereza Tayná Coutinho LOPES (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar questões relacionadas aos aspectos da composição morfológica da terminologia de parentesco do povo Parkatêjê, também conhecido na literatura especializada como Gavião do Pará. Atualmente, uma parte do referido povo vive em uma aldeia na Reserva Indígena Mãe Maria (RIMM), localizada no km 30 da BR- 222 e outra parte na aldeia indígena Rôhokatêjê, localizada na altura do km 35 da mesma rodovia, às proximidades do município de Marabá. A língua Parkatêjê filia-se ao Complexo Dialectal Timbira, tronco linguístico Macro-Jê e, tal como é comum aos povos falantes de línguas Jê, exhibe um elaborado sistema de parentesco. A metodologia utilizada para feitura deste trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica de materiais a respeito de línguas indígenas, linguística e antropologia, além de pesquisa etnográfica com coleta de dados na comunidade da língua em estudo.

Palavras-chave: Parentesco. Composição morfológica. Parkatêjê.



PSICOLINGUÍSTICA

A GESTICULAÇÃO NAS REPETIÇÕES DE PALAVRAS DA FALA DE SUJEITOS GAGOS

Naftaly de Queiroz da COSTA (UNICAP)
Renata Fonseca Lima da FONTE (UNICAP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar e descrever a gesticulação nas repetições de palavras da fala de sujeitos gagos em momentos de disfluência, com o propósito de refletir sobre a relação entre a gesticulação e as repetições na fala nos sujeitos com gagueira. A disfluência na fala de sujeitos gagos pode ser caracterizada por repetição de sons, sílabas, palavras ou frases, prolongamentos e/ou repetições de fonemas. Para a análise da gesticulação diante de repetições na fala de sujeitos gagos, o presente trabalho respalda-se na perspectiva multimodal em que gesto e fala formam um sistema integrado, conforme defendem Kendon (1982, 2000), Goldin-Meadow (1999), McNeill (1985, 2000), Fonte (2011) e Cavalcante e Brandão (2012). Participaram deste estudo dois sujeitos gagos do sexo masculino, com faixa etária de 18 e 41 anos e integrantes do Grupo de Estudo e Atendimento à Gagueira na interação com seus pares. A captação dos dados ocorreu através de uma filmadora e os trechos para transcrição dos dados foram selecionados com base na ocorrência de repetições na fala dos sujeitos. Após essa seleção, a fala e a gesticulação foram transcritas através do Software Eudico Linguistic Annotator conhecido como ELAN, que garante a transcrição de dados de vídeo e áudio simultaneamente, de forma a registrar o tempo exato da ocorrência da gesticulação e da fala disfluente. Os resultados foram analisados através de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com os resultados encontrados, pudemos observar que no momento das repetições a gesticulação dos sujeitos se mostrou alterada, por meio do movimento rápido ou repetido das mãos, do pé e da cabeça, revelando uma relação de sincronia entre a fala e a gesticulação. Diante disso, a gesticulação vinculada à repetição da fala sofreu alteração, corroborando que o funcionamento da linguagem é multimodal.

Palavras-chave: Gesticulação. Repetição. Gagueira. Perspectiva multimodal

A NATUREZA DO ACESSO LEXICAL INVESTIGADA POR MEIO DA TÉCNICA DE PRIMING

Juliana Lopes GURGEL (UFC)



Resumo: A natureza do acesso lexical, apesar de ser um tema bastante investigado, ainda necessita de muitos esclarecimentos. Com o objetivo de unir esforços nessa direção, este trabalho objetiva trazer evidências experimentais, por meio de uma tarefa de priming com uso de rastreador ocular, sobre um tema ainda controverso em relação ao acesso lexical: se a representação lexical está ou não ligada à estrutura sintática da sentença realizada (Thothathiri e Snedeker, 2008). A natureza da representação lexical hipotetizada neste estudo indica que o priming pode ser localizado entre a estrutura sintática e a estrutura conceitual. A exposição a construções ativas e passivas, por exemplo, pode gerar efeitos diferentes de priming. Para calcular este efeito, o presente estudo avaliará itens lexicais de mesma categoria posicionados em posição de sujeito em sentenças ativas e passivas. As tarefas realizadas pelos participantes foram a de leitura de sentenças contendo as variáveis a serem analisadas, intercaladas por textos distratores, seguida de uma tarefa de nomeação de um item lexical, apresentado de forma visual na tela de um rastreador ocular. Os participantes receberam o prime em posições sintáticas diferentes, em duas condições, como nos exemplos: (1a) O sorvete foi comido por João. (1b) João comeu o sorvete. (2a) O pudim foi comido por Maria. (2b) Maria comeu o pudim. Este design gerou duas listas. Após a leitura das frases, os participantes visualizaram uma tela em que eram apresentadas as imagens relativas a uma categoria a qual pertence o prime, como a categoria sobremesa ou doces que contém sorvete e pudim. Pedia-se que nomeassem em voz alta o item que preferiam. As variáveis dependentes do estudo foram a nomeação e a primeira fixação ocular. Com a alternância da posição sintática, espera-se observar se a representação das construções sintáticas experimentais influencia o tempo de fixação ocular na figura que representa o prime.

Palavras-chave: Psicolinguística. Priming. Acesso Lexical. Estrutura sintática. Eye tracking

CAPACIDADES PRECOSES DE PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO E DESENVOLVIMENTO GRAMATICAL: A AQUISIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE LIGAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

Nathália Fernandes Inácio MARINHO (UFPB)

Resumo: As relações entre linguagem e processamento no Português Brasileiro (PB) fazem parte de um tema ainda recente nos estudos da Aquisição da Linguagem. A presente pesquisa visa investigar este tema sob a luz da teoria psicolinguística, com enfoque na aquisição dos princípios de ligação – mais especificamente os princípios A e B, propostos pela teoria gerativa. Ou seja, pretende-se, nessa pesquisa, entender a partir de que idade uma criança já é capaz de processar a correferência anafórica intrassentencial. A partir da análise de dados experimentais colhidos em crianças com



idade entre três e quatro anos, que realizaram uma tarefa de processamento sentencial com estímulos sonoros e visuais, foi focalizada a compreensão infantil da correferência. O experimento contou com, aplicação de input auditivo, técnica experimental online e o paradigma da cross-modal picture selection task; o design é composto das variáveis dependentes tempo de resposta e índice de acertos, e das variáveis independentes idade e congruência do princípio de ligação. As condições do experimento resumem-se em duas frases por princípio, isto é, uma frase congruente e outra incongruente para o princípio A, e o mesmo para o B, sendo 12 frases de teste e 24 distratoras, totalizando 36 frases. Os resultados constataram que as crianças (idade entre quatro e cinco anos) processaram diferentemente os dois princípios: o princípio A foi processado mais lentamente em relação ao princípio B, e notou-se, também, um reconhecimento das crianças sobre as frases nas quais a incongruência estava presente; porém, estas foram processadas mais rapidamente do que as frases congruentes.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Correferência. Princípios de ligação

DOES VOCABULARY LEVEL CORRELATE WITH ACCEPTABILITY JUDGMENT PERFORMANCE IN LATE L2 LEARNERS?

Alexandre Alves SANTOS (UFMG)

Jesiel Soares SILVA (UFMG)

Ricardo Augusto de SOUZA (UFMG)

Resumo: In this study, we investigated the extent of overlap between L2 proficiency level and performance in an L2 acceptability judgment (AJ) tasks. The purpose is to assess whether the latter type of task is a valid psychometric measure of L2 proficiency. An independent measure of proficiency in English L2 was obtained by administration of the Vocabulary Levels Test (VLT - Nation, 1990), and the Oxford Placement Test (OPT). Thirty Brazilian Portuguese-English bilinguals participated in the experiment (age mean=25.6). The VLT is a 5-band diagnosis of vocabulary size, and the OPT is a 60-item test that features knowledge of grammatical structure. The target sentences of the AJ task were composed of 16 ungrammatical sentences and 40 grammatical sentences. Eight of the ungrammatical sentences had argument structure realization violations, namely forged causatives with unergative verbs (e.g. The man laughed the children during the party.), and eight ungrammatical sentences displaying morphosyntatic violations - subject/verb agreement and WH-movement (e.g. The girl give the cats milk twice a day/What did Steven read the book that Helen talked about?). Control sentences from the AJ task instantiated grammatical sentences with manner-of-motion verbs in causative constructions, so-called induced movement alternation (Levin, 1993), e.g. The instructor ran the boys around the park, and sentences with change-of-state verbs (Levin & Rappaport Hovav, 1995), e.g. The girls melted the



cheese in the bowl). Results show that there is a statistically significant correlation between the proficiency measures of VLT with OPT ($r = .843$, $p < .05$), and with acceptability judgments across the three types of violations and the grammatical sentences: $r(1) = -.799$, $r(2) = -.791$, $r(3) = -.807$, $r(4) = .772$, $p < .05$). Our results attest to the viability of employment of AJs as measures of L2 proficiency with certain L2 structures.

Palavras-chave: acceptability judgment. psychometric measure of L2 proficiency. Vocabulary Levels Test. Oxford Placement Test

EFEITO DA LACUNA PREENCHIDA: ILHAS SINTÁTICAS E PLAUSIBILIDADE

Amanda Rocha Araújo de MOURA (UFRJ)

Resumo: Em experimento realizado por MAIA (2014), investigou-se o Efeito da Lacuna Preenchida (ELP), pela primeira vez, em português do Brasil. Consequência do Princípio do Antecedente Ativo (cf. CLIFTON & FRAZIER, 1989), o ELP foi estudado por MAIA, através de experimentos de leitura automonitorada e de rastreamento ocular em frases como: “[Que livro]i o professor escreveu a tese sem ler ti ontem de manhã?”. Os resultados demonstraram que o parser tenta analisar o sintagma-QU (Que livro) como complemento do verbo “escreveu”, mas encontrando a lacuna preenchida pelo sintagma a “tese”, verifica-se um custo de processamento significativamente maior do que em controles. O ELP ocorre mesmo em frases em condições de implausibilidade semântica, tais como: “[Que professor]i o aluno escreveu a tese sem consultar ti ontem de manhã?”. Este resultado apóia a proposta de que o parser seria estritamente sintático, na fase inicial do processamento. Partindo de Stowe (1986) e dos resultados obtidos em experimentos anteriores sobre o português, pretende-se investigar a sensibilidade do parser à plausibilidade semântica em construções com ilhas sintáticas, usando a técnica de rastreamento ocular na leitura de frases como as exemplificadas abaixo em um design 2x2x2: (a) Que peixei a mulher que cozinhou ti saiu sem preparar o arroz para o jantar? (b) Que peixei a mulher que cozinhou o arroz saiu sem preparar ti para o jantar? (c) Que sucoi a mulher que cozinhou ti saiu sem preparar o arroz para o jantar? (d) Que sucoi a mulher que cozinhou o arroz saiu sem preparar ti para o jantar?

Palavras-chave: Efeito da lacuna preenchida. Ilhas sintáticas. Plausibilidade semântica. Rastreamento ocular

O IMPACTO DO USO E CONHECIMENTO DE UMA LÍNGUA DE SINAIS NA PERCEPÇÃO VISUAL PERIFÉRICA



Aline Fernanda Alves DIAS (UFF)

Eduardo KENEDY (UFF)

Elisangela Nogueira TEIXEIRA (UFC)

Felipe de Almeida e Silva PINHEIRO (UFC)

Resumo: Neste estudo, procuramos caracterizar o papel da visão periférica de surdos durante a percepção visual e o processamento da LIBRAS. Sabemos que as mudanças na cognição visual da surdez profunda são específicas. Os aspectos da visão modificados não atingem a percepção de forma, direção, brilho e cor (BAVELIER et al., 2006). Sob certas condições atencionais, a performance visual aprimorada em surdos está mais ligada ao processamento do movimento e da visão periférica (NEVILLE e LAWSON, 1987; PROKSCH e BAVELIER, 2002). Para observar a relação entre visão e linguagem, aplicamos um experimento de rastreamento ocular que analisa os movimentos oculares durante a tarefa “chasing detection paradigm” (ROUX et al., 2014), que consiste na apresentação de cinco pequenos discos, que aparentemente se movem aleatoriamente, porque dois dos cinco discos sempre se movem alinhados, como se fossem um caçador e sua caça. Esta tarefa, dividida em três condições, avalia a interferência dos distratores na visão periférica dos surdos: na 1ª condição, caça e caçador estão alinhados; na 2ª o alinhamento varia 30° à direita ou à esquerda; e na 3ª o alinhamento varia 60°. O estudo compara a performance e a movimentação ocular em três grupos distintos: (i) surdos fluentes em LIBRAS; (ii) ouvintes fluentes em LIBRAS; e (iii) ouvintes não sinalizadores. Os participantes surdos e ouvintes, sem histórico psiquiátrico ou neurológico relevante, demonstram claramente uma trajetória ocular diferente dos ouvintes. É esperado que, na 1ª condição, a taxa de detecção da caça seja menor entre os surdos em função da presença de distratores e que, na 3ª condição, seja maior em função do aprimoramento da visão periférica. O estudo finalmente investiga a correlação dos resultados da tarefa visual com o estudo das fixações oculares de surdos durante tarefa de julgamento de gramaticalidade em LIBRAS (DIAS, 2014), que aponta para uma superior capacidade de surdos em capturar sinais linguísticos sem precisar fixá-los.

Palavras-chave: Visão periférica. LIBRAS. Movimentação ocular. Psicolinguística

**PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA EM SEGMENTOS
DISCURSIVOS: EVIDÊNCIAS DE MOVIMENTAÇÃO OCULAR DURANTE A
LEITURA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)**

Isabelle Deolinda Pereira de SOUSA (UFC)



Resumo: Com base nas teorias da Ligação (CHOMSKY, 1981) e da Centralização (GROSZ; JOSHI; WEINSTEIN, 1995), este trabalho busca evidências da resolução anafórica de pronomes plenos e nulos do PB em segmentos discursivos com média de 70 palavras. As lacunas na investigação da correferência fora do domínio da sentença levam-nos a propor um estudo de movimentação ocular durante a leitura de segmentos discursivos com o objetivo de caracterizar se a estrutura da coerência local discursiva tem base sintática ou depende do tamanho da memória de curto prazo. Nossa questão de pesquisa é: A correferência em segmentos discursivos depende de regras linguísticas ou de outra capacidade cognitiva, como a memória de curto prazo? Para contribuir à resolução dessa questão, investigamos como falantes de PB processam a correferência manipulando a forma da retomada (pronome nulo e pleno) e a posição sintática do antecedente (posição de sujeito (núcleo do NP e complemento do núcleo do NP) em segmentos discursivos como o do exemplo: “Meire/A chefe da Meire almoça todos os dias no restaurante Paludo. Semana passada, houve um imprevisto e ela não teve tempo para comer. Durante o trabalho, ela passou mal e Joana/Meire a levou para o hospital. Ela lhe fez companhia a tarde inteira. À noite, ela voltou para cuidar do filho, deixando-a sozinha. No dia seguinte, ela ligou para Meire/chefe para se desculpar por tê-la deixado só. Obviamente que ela/Ø não queria incomodar a Joana/Meire.” As variáveis dependentes deste estudo são: (i) tempo da primeira leitura, (ii) tempo das regressões e (iii) tempo total nos segmentos críticos e na sentença em que ocorre a retomada. Como resultado, nossas previsões vão na direção de que o processamento em segmentos discursivos não ocorre durante a primeira leitura, porque teremos robustas evidências de movimentação ocular regressiva, o que nos levaria a conjecturar sobre o papel capital da memória de trabalho no estabelecimento da correferência fora do escopo da sentença.

Palavras-chave: Correferência. Processamento. Movimentação ocular. Psicolinguística. Discurso

PROCESSAMENTO DE RETOMADAS ANAFÓRICAS EM RELAÇÕES DE HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA

Thamires Nayara Sousa de VASCONCELOS (UFPB)

José Ferrari NETO (UFPB)

Resumo: Este estudo tem por objetivo estabelecer correlações entre aspectos do desenvolvimento cognitivo e o processo de aquisição do português brasileiro (PB), em especial no que se concerne à aquisição da correferência anafórica. Especificamente, investigar-se-á nesse estudo o quanto uma relação anafórica estabelecida por hipônimos e hiperônimos é dependente do desenvolvimento da organização cognitiva que constitui os diferentes campos semânticos. Partimos da hipótese de que o custo de processamento dessa forma de correferência é afetado pelo nível em que se encontram constituídos os



campos semânticos de uma língua, no caso, o PB, ou seja, a nossa hipótese adotada é de quanto maior for o campo semântico da criança maior será a sua capacidade de associação entre os termos hipônimos e hiperônimos, o que demandará em um menor custo de processamento. Assim, prediz-se que crianças em fase de aquisição dessa língua teriam maior dificuldade em processar esse tipo de relação anafórica, comparativamente aos adultos, o que se refletiria em tempos de reconhecimento maiores para os infantes, uma vez processada a retomada. Na medida em que se assume que o desenvolvimento cognitivo é basilar à capacidade de processamento anafórico, o estabelecimento de uma correlação entre os desempenhos de crianças em fase de aquisição do PB e adultos falantes desta língua pode revelar uma reta positiva entre idade e processamento, demonstrando dessa forma o quanto o processamento anafórico é dependente do desenvolvimento cognitivo. Usando o paradigma experimental da Cross-Modal Picture Selection Task, testaram-se dois grupos de sujeitos: crianças entre 5 e 6 anos de idade, e adultos falantes nativos de PB. Os resultados submetidos a testes estatísticos de comparação entre médias (Teste-t e ANOVA), bem como a uma correlação de Pearson, indicaram uma diferença significativa entre as idades estudadas, e uma correlação positiva entre idade e campo semântico, indo na direção da hipótese aqui assumida

Palavras-chave: Processamento. Correferência. Hiponímia. Hiperonímia.



SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

A DISTRIBUIÇÃO DE REDUTORES DE GRAU EM PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL

Laís Katarine dos Santos de OLIVEIRA (UFRJ)

Resumo: Redutores (diminishers) são intensificadores que diminuem o grau da propriedade exibido pelo argumento do adjetivo (ex. ‘ligeiramente’). Adjetivos de grau apresentam estruturas de escala diferentes (aberta; fechada numa só ponta; fechada nas duas pontas). Em inglês, cada intensificador é especializado numa estrutura de escalas. Os redutores selecionam as pontas abertas de escalas fechadas (Kennedy & McNally 2005), adjetivos que requerem um grau mínimo da propriedade (‘slightly bent’, #‘slightly straight’). Bierwisch (1989) separa os adjetivos em avaliativos, dependentes de julgamento (‘inteligente’), e dimensionais, representando uma dimensão objetiva do argumento do seu argumento, mensurável por medidas convencionais, como metros. Rett (2008) defende que os adjetivos de opinião negativa requerem um grau mínimo da propriedade. Bogal-Allbritten (2011) desenvolveu um experimento para verificar isso. O teste consistiu em ver se avaliativos negativos aceitam modificação por redutores. O experimento confirmou a hipótese. Será esse um fato do inglês ou universal? Para verificar se isso se aplica ao PB, elaboramos um experimento com adjetivos de todas as estruturas de escala. Contamos com 20 colaboradores. Um contexto foi dado antes de cada sentença. Após o contexto, o colaborador lia uma sentença com o adjetivo de grau não modificado. Em seguida, aparecia a sentença com o redutor. A tarefa do colaborador era responder se a inserção do redutor tinha melhorado ou piorado a sentença. Houve rejeição geral da combinação de redutores com adjetivos de pontas fechadas de escala, mas os juízos emitidos ficaram divididos quanto a pontas abertas de escala. Os resultados mostram que os modificadores de grau do PB não fazem seleção por tipo de escala (confirmando Quadros Gomes 2008). Isso significa que os fatos do inglês não são universais: portanto, há variação semântica quanto à combinação de modificadores a adjetivos.

Palavras-chave: Adjetivos de grau. Redutores de grau. Variação semântica

A SEMÂNTICA DOS NOMES NUS NO PORTUGUÊS FALADO EM TERESINA

Rivanildo da Silva BORGES (UESPI)



Resumo: Assumindo um ponto de vista referencial do significado, o presente trabalho investiga a semântica dos nomes nus no português brasileiro (doravante PB) falado em Teresina. Chierchia (1998) propõe uma parametrização das línguas naturais, delimitando três tipos de línguas: (i) línguas em que os nomes nus aparecem livremente em posição argumental no singular; (ii) línguas em que só há possibilidade de nomes nus no plural; (iii) e línguas em que só ocorrem nomes nus no plural e sob certas restrições. Na descrição do PB, há um consenso quanto à necessidade de revisão desse parâmetro, pois nessa língua os nomes nus aparecem em posição de sujeito e objeto, tanto no singular quanto no plural (Müller 2000, 2001, 2002a, 2003b, 2004; Pires de Oliveira, 2010; Pires de Oliveira & Rothstein, 2011; Pires de Oliveira & Mezari, 2012). Assim, a questão que buscamos responder é se, no PB falado em Teresina, encontramos os nomes nus com esse comportamento livre e quais interpretações eles licenciam. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de cunho qualitativo, com o objetivo de explicitar as posições em que os nominais nus ocorrem e as interpretações que eles licenciam, além de investigar se esses nomes denotam espécie ou são um indefinido genérico. Utilizamos dados do corpus PORFATER, um corpus de análise linguística constituído e publicado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Os resultados mostram que os nomes nus aparecem em posição de sujeito e de objeto, no singular e plural, variando sua interpretação entre genérica e existencial e não aparecem saturando predicados de espécie. Concluímos que os nomes nus no PB falado em Teresina funcionam como um indefinido genérico e não possuem a capacidade de denotar espécie e que a posição aparente de sujeito trata-se de um tópico sentencial.

Palavras-chave: Semântica Formal. Nomes nus. Português brasileiro

ACEITABILIDADE E INTERPRETAÇÃO DOS NOMES SINGULARES NUS NO ESPANHOL

Ohanna Teixeira Barchi SEVERO (UFRJ)

Resumo: Tanto o português brasileiro (doravante PB) como o espanhol aceitam nomes singulares nus em posição argumental (ESPINAL & MCNALLY 2009, 2011): (1) Maria comprou carro ontem (português brasileiro) (2) María compró coche ayer. (espanhol). Esta apresentação tem dois objetivos. Primeiro, discutir o grau de aceitabilidade de nomes singulares nus na língua hispânica através de um questionário de julgamento de aceitabilidade feito com falantes do espanhol onde testamos nomes singulares nus em sentenças genéricas e episódicas (onde o singular nu ocorre na posição de sujeito - Película fue un éxito ‘Filme foi um sucesso’ - e objeto- María compró libro ‘Maria comprou livro’). Segundo, através de estudos de julgamento de quantidade (BARNER e SNEDEKER, 2005) testamos no espanhol a hipótese de que nomes singulares nus têm denotação massiva (OLIVEIRA e ROTHSTEIN, 2011). Isto



é, discutiremos nesta apresentação as previsões desta hipótese: se um nome singular nu contável (como coche ‘carro’ em *María compró coche ayer* ‘Maria comprou carro ontem’) pode ser interpretado como massivo e se um nome singular nu massivo (como agua ‘água’ em *Hay agua en el suelo* ‘Tem água no solo’) pode ser interpretado como contável. Por fim, discutiremos as diferenças na distribuição de nomes singulares nus no espanhol e no português a partir de estudos experimentais realizados sobre o tópico no PB (BEVILAQUA, 2014, GOMES e LIMA, em prep.).

Palavras-chave: Nomes singulares nus. Contável-massivo. Tarefa de julgamento de verdade. Semântica formal. Psicolinguística

INTERPRETAÇÕES DISTINTAS PARA O MESMO ADJETIVO CONFORME SUA POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO NÚCLEO NOMINAL: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL

Tatiane Gonçalves SUDRÉ (UFRJ)

Resumo: A ordem canônica do Português Brasileiro (PB) é núcleo-adjetivo (O arroz cru / *O cru arroz); alguns adjetivos, porém, podem sair da posição canônica (O homem grande / O grande homem). A literatura assume que o adjetivo pré-nominal é intensional e o pós-nominal é extensional: ‘o homem grande’ = ‘altura física’ e ‘o grande homem’ = ‘pessoa de importância’. Assim, é necessário assumir uma diferença entre a periferia esquerda e a direita do sintagma nominal (SN) que explique a diferença na interpretação. Se as relações de tempo-espaço ocorrem na posição pré-nominal, cabe postular uma projeção que as produza. Assumimos uma projeção funcional aspectual (AsP P), acima do núcleo, como responsável pela leitura intensional. O segmento AsPP-NP denota uma relação entre situações e indivíduos. Para lá podem se mover adjetivos graduáveis relativos (AGs). Adjetivos podem ter seu domínio semântico restrito (Kennedy 2007): para AGs, há a restrição do domínio fonte do parâmetro de comparação. Em ‘grande homem’, compara-se o homem a outros participantes da mesma situação específica. Quando na periferia esquerda do SN, o AG tem o parâmetro restrito por AsP P; após o núcleo, o parâmetro pode ser livremente retirado do contexto. Montamos um experimento para saber como os falantes interpretam os AGs, mudando sua posição no SN. Hipotetizamos que a leitura do adjetivo pré-nominal será sempre intensional. Já adjetivos pós-nominais poderão ganhar interpretação extensional. Elaboramos um teste de aceitabilidade com imagens. Organizamos 4 listas com 12 adjetivos, ora em posição pré, ora pós-nominal. A tarefa do falante é julgar se a situação descrita por imagem/texto está bem descrita pela sentença com o AG. Os resultados estão sendo computados. Esperamos que se confirme que, na periferia esquerda do SN, as leituras são só intensionais, mas à direita do SN leituras extensionais também podem ocorrer.



Palavras-chave: Posição do adjetivo no sintagma nomi. Interpretações intensionais-extensi. Semântica dos adjetivos de grau.

MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATRIZ DE CORREÇÃO DO ENEM: DIÁLOGOS OU DISTANCIAMENTOS?

Danillo da Conceição Pereira SILVA (UFS)

Resumo: O presente trabalho consiste numa investigação do grau de relação estabelecida entre a matriz para a correção da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), notadamente a da ‘competência III’, relativa à habilidade do estudante em “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”, e o modo como o livro didático (LD) adotado na rede estadual de Sergipe – Português: Ensino Médio – tem tratado esta feição argumentativa no exame. Desse modo, busca-se observar como o expediente de o estudante mobilizar os recursos para a construção da arquitetura argumentativa do seu texto é trabalhada nos materiais didáticos em questão. Em última instância, destacamos o impacto que a matriz de correção tem alcançado (ou não) junto ao livro, instrumento didático que orienta a prática pedagógica e que, por vezes, é o único meio usado pelo professor para trabalhar com leitura, interpretação e, claro, expressão escrita. No atual momento do percurso analítico da pesquisa, tem-se evidenciado, no que concerne ao trabalho com argumentação, a necessidade de alinhar os elementos presentes nesse tipo de material didático (gêneros textuais adotados, atividades, orientação teórica acerca do conteúdo linguístico abordado) aos direcionamentos previstos nos documentos oficiais que legitimam a matriz de referência para avaliação das redações do Enem.

Palavras-chave: Argumentação. Enem. Livro Didático

O PLURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tiago CARTURANI (UFSC)

Resumo: Tradicionalmente, a literatura a respeito do número plural no Português Brasileiro (PB) distingue, respectivamente, o plural do singular pela marcação morfológica -s ou pela não-marcação morfológica -Ø. A mesma distinção é feita por Marti (2006), baseada nos estudos de Müller (2002). A autora afirma que no PB o plural é interpretado de maneira exclusiva, i.e., a marcação morfológica denota soma. Sauerland et al. (2005), apoiados no resultado de dois experimentos, comparam duas teorias do plural: 1) a teoria do plural forte; 2) e a teoria do plural fraco. Ambas



definidas como: 1) a marcação morfológica do plural denota somas ($n > 1$); 2) a marcação morfológica pode denotar somas e átomos ($n \geq 1$). A partir dessa discussão, um experimento, baseado na metodologia de Ionin et al. (2011) e aplicado a alunos de primeira fase da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade de São Carlos, mostrou que os falantes tendem a interpretar o plural de maneira inclusiva. Em determinados contextos, a interpretação exclusiva do plural se mostra insatisfatória, por exemplo: João tem filhos. Os falantes do PB não julgam que João tenha que ter mais do que um filho. Em contextos de acarretamento para baixo, postos na antecedente de uma condicional ou sob o escopo de uma negação, a definição exclusiva não é satisfatória.

Palavras-chave: Plural. Número. Inclusivo. Exclusivo

PROCESSOS DE MODALIZAÇÃO EM TEXTOS OPINATIVOS ACERCA DO ENEM: ESTUDO DE CASO

Debora Reis AGUIAR (UFS)
Leilane Ramos Da SILVA (UFS)

Resumo: O trabalho apresenta a discussão e a análise dos resultados do plano de trabalho “Espaço da modalização em textos opinativos de alunos secundaristas: o Enem como pano de fundo”, o qual foi desenvolvido nos anos de 2012 e 2013, sob o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UFS. O plano de trabalho está interligado ao projeto “O Enem como meio de ingresso na UFS: modalizadores veiculados em textos opinativos”, cujo foco se centrou na discussão sobre o aproveitamento das notas do ENEM como forma de ingresso nos cursos superiores oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe, conforme aprovado na Resolução 027/2009/CONEPE e revogado na Resolução 068/2010, teve como finalidade identificar nos 20 textos opinativos produzidos por alunos secundaristas da Escola Estadual Murilo Braga, Itabaiana-SE, o uso dos modalizadores e como se relacionam com as opiniões dos discentes expressas nos enunciados. Buscamos identificar os modalizadores em duas categorias: a deôntica e a epistêmica, subdividindo a última em: asseverativos, quase-asseverativos e os delimitadores, conforme propõem Castilho e Castilho (1993), e ainda buscamos identificar uma modalização tida como nova, a qual Silva (2005) propõe o nome de Modalização Avaliativa. Para além da observação global desses tipos encontrados, foi feito um levantamento dos adjetivos e dos advérbios que promovem a modalização avaliativa lato sensu, a partir da análise das propriedades semânticas (CASTILHO; ELIAS, 2012) dessas classes e da relação que estabelecem para a promoção dos mais diferentes sentidos nos enunciados em avaliação. Os dados coletados e analisados foram classificados de acordo com as categorias citadas, constatando-se que houve uma maior incidência da modalização avaliativa.



Palavras-chave: Modalizadores. Textos opinativos. Enem

SINGULAR NU E MODIFICAÇÃO: UM EXPERIMENTO SOBRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ana Elisa Costa FERREIRA (UFSC)

Resumo: Shulpen (em preparação) investigou experimentalmente o singular nu (SNu) no Catalão, no Grego e no Holandês através de um questionário off-line. Aplicamos o mesmo questionário traduzido para o Português Brasileiro com o intuito de comparar como o Singular Nu se comporta nessa língua em comparação com as demais. Nossa hipótese é que o SNu no PB impõe menos restrições de modificação do que nas outras línguas. O experimento comparou construções que são descritas com tendo o verbo ter na forma lógica e o SNu como complemento da preposição com. O design do experimento tem duas variáveis independentes e categóricas: a construção e a modificação. Avaliaram-se as construções com verbo ter e a preposição com e cinco níveis de modificação: sem modificação, modificação com predicado de estágio, modificação avaliativa, modificação com predicado de espécie, modificação com cor. A hipótese é que a modificação de espécie se comporta como o padrão positivo e as demais como o padrão negativo. Os itens e as distratoras foram aleatoriamente distribuídos em 20 listas, cada lista com 30 sentenças, destas 15 são sentenças alvo e 15 sentenças controle. O questionário foi aplicado em 200 estudantes das primeiras fases, sendo 160 da UFSC e 40 da UFPR. Utilizamos o programa R de estatística e usamos o modelo linear misto. Os resultados mostraram que no PB, assim como no Grego, que segundo os resultados de Schulpen é mais liberal do que o Catalão e o Holandês, as modificações de predicado de espécie, as ocorrências sem modificação e com predicados de cor são avaliadas como as controles positivas. A modificação de estágio e a modificação avaliativa estão ligeiramente abaixo das sentenças de controle positivas. Parece não haver diferença significativa entre o verbo ter e a preposição com. A conclusão é que diferentemente do Catalão e do Holandês, no PB o SNu não é sensível ao tipo de modificação.

Palavras-chave: Singular-Nu. Semântica. Experimento

TIPOS DE DEFINIDO EM FUNÇÃO DE SUJEITO: UM ESTUDO DE CORPUS

Luiza dos Santos SILVEIRA (UFMG)

Maria Emília Hamdan das Pedras SARAMAGO (UFMG)

Thaís Maíra Machado de SÁ (UFMG)



Resumo: O NP determinado por um artigo definido em geral é atribuído a entidades unicamente identificáveis, o que resultaria em uma leitura forte (RUSSEL, 1905; ROBERTS, 2003). Porém, é possível perceber em sentenças como “Jogue o lixo na lixeira” que é vaga a particular identidade da lixeira, leitura é fraca (CARLSON e SUSSMAN, 2005), podendo a referência ser diferentes objetos no mundo, como a lixeira do banheiro ou a da cozinha. Outra leitura do NP definido é a genérica, quando a palavra se refere a um tipo (CARLSON, 2006). A oração “A flauta doce é um instrumento de sopro” é um exemplo, já que a flauta indica um tipo de instrumento musical, não um objeto unicamente identificável. Buscamos descrever as diferenças do NP definido com leituras forte, fraca e genérica na função sintática de sujeito, por meio das classes acionais (VENDLER, 1957): estado, atividade e tético (accomplishment e achievement). A escolha da análise de função sujeito se deve à proposição de Aguilar-Guevara e Zwarts (2010) de que o definido fraco ocorreria tipicamente em posição de objeto e adjunto, o que ainda não havia sido investigado. Por essa razão, nossa análise se constitui em um estudo de corpus do PB que visa distinguir as diferenças semânticas entre tais expressões nominais, por meio de análise de corpus (ptTenTen11 - disponível no site SketchEngine). Resultados preliminares indicam que apesar da baixa frequência de definidos fracos, especialmente na posição de sujeito, definidos fracos apresentam características semânticas distintas dos genéricos e fortes: enquanto os fracos só ocorrem em classes de atividade e téticas, os genéricos apresentam uma preferência pela classe estativa, e os fortes mostram uma distribuição equilibrada nas três classes acionais. Assim, acreditamos que a análise de mais dados nos permitirá delinear os três tipos de definidos e suas especificidades em posição de sujeito e contribuir com dados empíricos para a compreensão das funções exercidas pelo artigo definido.

Palavras-chave: Definido. Fraco. Genérico. Corpus



SINTAXE

AS CLASSES GRAMATICAIS DA LÍNGUA KHEUÓL

Paola Carvalho de OLIVEIRA (UNIFAP)

Resumo: Minha pesquisa é voltada para as classes gramaticais da língua Kheuól falada pelos indígenas das etnias Galibi-Marworno e Karipuna que residem no município de Oiapoque, estado do Amapá. O Kheuól é o resultado de influências do Francês, do Galibi Antigo e da Língua Portuguesa. A pesquisa tem como escopo principal os aspectos morfossintáticos da língua, via observação, identificação e descrição das classes gramaticais: Verbo, Substantivo, Pronomes, Advérbios e Adjetivos, buscando fazer comparações com o Português, e destacando as semelhanças e apresentando as diferenças que são especificidades do próprio Kaheuól. Os materiais didáticos disponíveis para o estudo e/ou ensino da língua Kheuól ainda são muito escassos nas comunidades que a utiliza. Minha pesquisa pretende ampliar a oferta de material. Tomo como ponto inicial o TCC do acadêmico Elielson Nunes Charles defendido na Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá, que tem como tema: Os aspectos da gramática de nomes e verbos em Kheuól; bem como a Gramática Kheuól elaborada pelos povos indígenas Karipuna e Galibi-Marworno e pela equipe do CIMI NORTE II, onde pude encontrar dados da morfossintaxe de uma forma mais detalhada e com mais exemplos. Nesta gramática, pude conhecer melhor os aspectos fonológicos do Kheuól, fazendo com que algumas dúvidas fossem respondidas, e novas formulações fossem elaboradas. Como resultado, pretendo fazer uma descrição das classes gramaticais Kheuól, o que tem interesse, inclusive, de ordem educacional, como já assumi acima. As informações relacionadas ao trabalho em geral serão o tema de minha apresentação no painel proposto.

Palavras-chave: Classes Gramaticais. Ensino. Kheuól

O USO DO INFINITIVO FLEXIONADO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Enderson de Souza SAMPAIO (UFAM)

Resumo: Esta comunicação versa sobre a problemática do infinitivo flexional no Português Brasileiro, doravante, (PB). Dito isto, vale ressaltar que o emprego do infinitivo é matéria bastante discutível, e em alguns casos, até polêmica, visto que, em muitas ocorrências não há consenso entre os estudiosos. Todavia, é por seu caráter particular, que o infinitivo flexional é considerado um ‘idiotismo’ entre os que se



dedicam a estudar o assunto, posto que, apenas a língua portuguesa do Brasil possui tal característica. Sendo assim, torna-se premente enfatizar que, a proposta para o presente estudo surgiu como atividade curricular, referente à disciplina sintaxe do português, ministrada na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no curso de Letras Língua Portuguesa. O trabalho em sala de aula primou pela perspectiva crítica de ensino da gramática, tendo como viés a corrente gerativista. Dessa forma, tomou-se como escopo a sentença: “Dilma manda rivais estudar (rem)” que gerou inúmeras dissidências ao ser analisada pelo professor e gramático, Pasquale Cipro Neto, em seu blog no ano de 2013. Para o gramático, a oração encontra-se no infinitivo pessoal, acompanhada de um verbo causativo “mandar”. Mas, de acordo com o linguista Sírio Possenti, esta sentença pode gerar pelo menos três interpretações semânticas com uma mesma estrutura sintática. Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo é investigar as situações em que o emprego do infinitivo flexionado pode gerar dúvidas. Ou seja, trata-se de pensar como pode o verbo flexionar-se estando no infinitivo? Para alcançar esse objetivo recorreu-se a perspectiva teórica de Miotto (2009), Azeredo (2010), Bagno (2011), Batista (2011), Perini (2010) e Possenti (2013), os quais trazem contribuições pertinentes acerca da problematização.

Palavras-chave: Sintaxe. Infinitivo flexionado. Análise

O VERBO LEVE TER: NOVAS CONSIDERAÇÕES

Danilo Bonetti SOTO (Unifesp)

Resumo: A pesquisa tem como objetivo amplo investigar as construções com o verbo leve ter do português brasileiro, especificamente nas sentenças possessivas, tratadas em (cf. AVELLAR, 2004; AVELLAR & CALLOU, 2007), existenciais (cf. VIOTTI, 1999) e aquelas em que o verbo se comporta como um auxiliar (cf. LUNGUINHO, 2011). Partindo do pressuposto que “ter” é um verbo leve, “verbo semanticamente esvaziado, desprovidos de capacidades predicativas e incapazes de atribuir papel temático a seus argumentos” (VIOTTI, 2003, p.221), apresentamos três perspectivas de análises para essas ocorrências, buscando, em última instância, propor um tratamento unificado para essas sentenças. Por tanto, propomos, preliminarmente, rever o papel do léxico nas teorias analisadas, e descrever sua contribuição nas análises mencionadas. A pesquisa se insere no âmbito da Teoria Gerativa, seguindo as propostas desenvolvidas dentro do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995). Para a análise dessas sentenças apresentamos a proposta de três autores: Lunguinho (2011), o qual está embasado na Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1986) em sua versão Minimalista (CHOMSKY, 1995, 2001); Viotti (1999) que analisa o fenômeno por meio da Teoria de Predicação (FRANCHI, 1997) e do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995) e, por último, no trabalho Avellar (2004) e Avellar e Callou (2007), os quais se



apoiam em uma visão não-lexicalista (HARLEY & NOYER, 2003), dentro do modelo da Morfologia Distribuída (HALLE & MARANTZ, 1993). Partindo dessas perspectivas, o trabalho procura responder algumas questões: i) qual é a estrutura interna desse verbo quando participa dessas construções? ii) quais propriedades permitem que o verbo ter participe de construções tão variadas e assumam vários significados? iii) qual é o papel do léxico nas perspectivas adotadas?

Palavras-chave: Programa Minimalista. Verbo leve. Verbo ter

SENTENÇAS PSEUDOCLIVADAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Lívia de Mello REIS (UFSC)

Resumo: Este trabalho trata das sentenças pseudoclivadas do Português Brasileiro (PB), as quais podem focalizar tanto sujeito como objeto. O objetivo principal deste estudo é investigar quais os tipos de pseudoclivadas são empregados em contextos de foco de informação (pergunta-resposta) e em contextos de foco contrastivo (correção de informação). Quanto à metodologia, para investigar a recorrência destas sentenças, foi aplicado um experimento com contextos que permitiam aos participantes escolher um dos três tipos de sentenças pseudoclivadas: a canônica, a invertida ou a extraposta. Além disso, uma revisão bibliográfica foi realizada, a fim de verificar os possíveis contextos em que as pseudoclivadas ocorreram em estudos realizados anteriormente. Ainda através destes estudos, foi possível traçar um panorama geral do processo de clivagem e da focalização, compreendendo melhor o funcionamento das sentenças pseudoclivadas no PB. Para tanto, utilizamos as pesquisas de Modesto (2001), Mioto (2003), Mioto & Negrão (2007), Quarezemin (2009), Resenes (2009), Braga et al (2009), Guesser & Quarezemin (2013), entre outros. Os resultados do primeiro experimento, de fato, não apontam uma distinção entre a pseudoclivada sujeito e a pseudoclivada objeto em contextos de foco de informação, mas indicam que os falantes parecem não detectar diferenças entre uma clivada canônica e uma pseudoclivada extraposta. Desse modo, optamos pela elaboração de um segundo experimento, o qual foi aplicado somente com uma amostra dos participantes, com o intuito de verificar se estes identificavam diferenças entre as estruturas clivadas canônicas e as pseudoclivadas extrapostas. Essa diferenciação foi colocada em discussão, uma vez que a maioria dos informantes optou pela sentença clivada canônica para responder os contextos de pergunta-resposta e os de correção, tanto os que focalizavam sujeito como os que focalizavam objeto, o que não era esperado, sobretudo nos casos de focalização do objeto.

Palavras-chave: Sentenças Pseudoclivadas. Sentenças Clivadas. Foco. Português Brasileiro





TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

EMPREGO DE DIMINUTIVOS EM RHONGA (BANTU, TSONGA)

Tânia Diniz Ottoni VALIAS (UFMG)

Natália Alves ANTUNES (UFMG)

Resumo: Nesta apresentação, o objetivo é analisar as estratégias de diminutivização na língua Rhonga (Grupo Bantu, Subgrupo Tsonga). De acordo com De Belder, Faust & Lampitelli (2014), “translinguisticamente, diminutivos apresentam um comportamento misto em relação a seu significado”. Diminutivo, ou forma diminutiva (DIM), é o termo utilizado para transmitir o grau reduzido de um significado básico, a pequenez do objeto ou qualidade do nome, intimidade, carinho etc. É o oposto de um aumentativo. Enquanto muitas línguas aplicam o diminutivo gramatical aos nomes, algumas o utilizam com referência a adjetivos e até mesmo em relação a outros âmbitos do discurso. Formas diminutas são muitas vezes utilizadas com a finalidade de expressar afeto. Em muitas línguas, o significado da diminutivização pode ser traduzido como “pequeno”, “pequenino” e outros. Diminutivos são usados frequentemente ao se comunicar com crianças. Além disso, pessoas adultas às vezes usam diminutivos em contextos de ternura e intimidade, comportando e falando como crianças e se referindo, afetivamente a outras pessoas. Nesse uso, diminutivos são termos hipocorísticos nos termos de Dubois (2001). Em muitas línguas, a formação de diminutivos por meio do acréscimo de afixos é um expediente muito produtivo. Como corolário dessa produtividade, todos os substantivos, e não apenas nomes próprios podem ser diminuídos. O significado básico de diminuição nessas línguas é a pequenez do objeto nomeado. Nesse sentido, as acepções de carinho, intimidade, etc. são secundárias e dependentes do contexto. Em Rhonga, a diminutivização pode realizar-se tanto no componente morfológico quanto no sintático. A primeira estratégia dá-se por meio dos morfemas circunfixais {xi-.....ana} e {svi-.....ana}. Essas unidades gramaticais denotam diminutivização no singular e no plural, respectivamente. Já no componente sintático, a língua utiliza-se do lexema ntrongo “pequeno”.

Palavras-chave: Bantu. Tsonga. Rhonga. Diminutivos. Moçambique

INCORPORAÇÃO NOMINAL E AS CATEGORIAS PARTONÔMICAS DE ANDERSEN

Dirceu Fernandes Lira de SENA (Unicamp)



Resumo: Incorporação nominal (IN) é um processo morfossintático no qual um nome com função sintática geralmente de argumento interno modifica um verbo, obtendo-se um verbo complexo, que pode ter um argumento a menos (CABRERA, 2000, p. 517-524). No artigo clássico *The evolution of noun incorporation* (1984), Marianne Mithun mostra que há quatro funções distintas, porém relacionadas, de IN. Além disso, há uma hierarquia: se uma língua conhece um determinado nível de IN, ela conseqüentemente conhece os níveis mais baixos. Neste painel, são analisados os casos de Tipo II de IN. Este tipo de IN se caracteriza pela manutenção da valência verbal, ocorre quase sempre com a incorporação de nomes inalienáveis, sobretudo partes do corpo humano, e acompanha outro fenômeno morfossintático conhecido na literatura como “ascensão do possuidor” (AP), processo em que o possuidor de construções genitivas passa a ocupar a função de objeto na oração e o termo possuído, geralmente uma parte do corpo humano, passa a ser incorporado ao verbo (VELÁZQUEZ-CASTILLO, 1995, p. 685-702; MURO, 2009, p. 87). Em seu artigo *Noun incorporation in Guaraní: a functional analysis* (1995), Velázquez-Castillo mostra que, em Guaraní, os termos que se referem a partes do corpo humano e que estão incorporados em estruturas de IN + AP não designam qualquer parte do corpo humano: geralmente são as partes do corpo humano consideradas as mais proeminentes no sistema de categorias partonômicas de Andersen (1978). O objetivo deste painel é mostrar diversos exemplos de IN + AP em diversas línguas do mundo, separando os casos em que o nome incorporado corresponde a partes do corpo humano que estão no nível básico das categorias partonômicas de Andersen (1978) dos casos em que o nome incorporado não corresponde a essas partes específicas do corpo humano. Por meio desse corpus, é possível verificar se o que foi encontrado por Velázquez-Castillo é uma peculiaridade do Guaraní ou se se trata de uma tendência universal.

Palavras-chave: Tipologia linguística. Línguas indígenas. Incorporação nominal. Morfossintaxe.







PRO PESP

Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

PRO AD

Pró-Reitoria de Administração | UFPA



editora**contexto**

Universidade Federal do Pará
PARFOR
Plano Nacional de Formação Docente

ABRALIN
Associação Brasileira de Linguística

UFPA **aedi** Assessoria
de Educação
a Distância

ILC INSTITUTO
DE LETRAS
E COMUNICAÇÃO UFPA

PPGIL

Programa de
Pós-Graduação
em Letras

